A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1913—6.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.° | LISBOA—Quinta-feira, 2 de Dezembro de 1915 | Telephone n.° 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de Impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 1 centavo

A situação de Portugal

Apoz o artigo da «Revue des Revues», a importante publicação parisiense de que é director Jean Finot, eis que o grande jornal «Temps» se occupa da situação portugueza perante o conflicto internacional, analysando-a n'uma luz justa e com um criterio exacto.

Vae-se desfazendo o equivoco que no estrangeiro se tem manifestado em relação á nossa attitude perante a guerra, equivoco que não devia surprehender-nos visto que mesmo entre nós propositadamente se procurou mantel-o, com grave detrimento dos interesses e da honra do Paiz.

No seu notavel artigo, o «Temps» põe a questão no ponto preciso dos factos. O grande jornal francez entende que Portugal mais cedo ou mais tarde entrará na belligerancia, e ao mesmo tempo que expõe as razões que a esse procedimento o levam, enumera os actos com que já o nosso paiz tem affirmado a sua estreita solidariedade com a Inglaterra e, portanto, com os alliados.

Portugal está ligado por uma alliança secular á Inglaterra e por uma tradicional amisade á França, —diz o orgão do Quai d'Orsay,—e accrescenta que o povo portuguez reclama um logar entre os defensores do direito e da liberdade. Já portuguezes se bateram com os allemães em Angola, já Portugal enviou aos alliados carregamentos de baterias de artilharia, recusando-se a receber por esse facto qualquer retribuição monetaria. E feitas estas affirmações entende o «Temps» que a situação actual, embora de mero simulacro diplomatico, continuando o sr. Rosen a residir em Lisboa, é uma situação ambigua de que Portugal espera sahir em breve.

Eis finalmente bem esclarecida perante a França a nossa attitude, eis reconhecidas as nossas intenções, os nossos serviços, a nossa situação que só precisa integrar-se definitivamente na logica dos acontecimentos. O equivoco começa a desfazer-se ali, e é de esperar que em breve esteja desfeito em toda a parte, sem exclusão da propria Inglaterra onde, embora isso se affigure estranho, ainda se não definiu de uma maneira tão clara, tão precisa e tão terminante a nossa situação.

A esta obra de esclarecimento internacional corresponderá, estamos certos, a obra do completo esclarecimento do nosso publico. Não comprehendemos por que, sabendo-se até no estrangeiro tudo quanto temos feito, o que nos cria uma situação que de forma alguma pode ser considerada de amisade ou de neutralidade com a Allemanha, que derramou o sangue portuguez, não possa em Portugal tornar-se officialmente conhecido tudo quanto desde 7 de agosto de 1914 até esta data tem occorrido sob o ponto de vista internacional no grave assumpto da guerra.

Nós somos a nossa honra, a nossa dignidade, e se a honra, a dignidade individual não soffrem uma situação deprimente, a honra e a dignidade das nações menos a podem consentir. Não ha nada, absolutamente nada, que possa impedir que as nações ponham acima de tudo a sua honra e a sua dignidade.

O paiz precisa saber a verdade, que attenciosamente tem procurado deturpar politicos sem escrupulos, fiados em que melindres internacionaes não permittem que sejam desmascarados. O futuro depende dos acontecimentos, mas o passado pertence já á Historia.

Vêr noticiario na terceira e na quarta pagina.

Usem a Agua do Monchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle.

Poeira da Arcada

Passou hontem a data que recorda a lembrança da reconquista da nossa independencia. Os jornaes consagraram-lhe alguns periodos gastos, sem emoção nem força. O publico tambem se manteve alheado, esquecido d'essa bella pagina de historia. Tudo se reduziu a discursos de vago patriotismo e umas tristes illuminações em edificios do Estado. Como indice da nossa sensibilidade, é bastante. Como preito ao passado, muito pouco.

Nós hoje temos uma certa difficuldade em nos reencontrarmos com os nossos avós, no silencio augusto das Memorias. Somos de tal modo independentes que nem nos demoramos a indagar o que já fomos, com medo de que nos tomem por herdeiros de nossos paes.

⁂

N'um jornal do Norte, um homem de imaginação funebre prediz catastrophes prestes a desabarem sobre nós. Parece que Portugal está em grave risco de perder-se... Será assim? Ninguem o sabe. Todos os povos, porém, cujos filhos diletos cultivam o genero prophecia não se acham bem seguros na sua existencia.

⁂

Nós estamos tão affeitos á leitura dos jornaes que uma interrupção no seu curso, por pequena que seja, nos priva quasi do exercicio de um sentido. Elles põem-nos em contacto com uma realidade tão vasta que nos faz participantes da vida universal. Quando os não lêmos, reduzimo-nos immediatamente aos nossos precarios meios de conhecer. E assim nós constatamos a miseria do nosso ser.

Os portuguezes na guerra

Uma homenagem que a legação de França em Lisboa prepara aos que teem morrido gloriosamente

A legação de França em Lisboa trata de obter os nomes de todos os portuguezes alistados no exercito francez, que teem morrido pela causa, que tão generosamente abraçaram, da defesa do direito e da liberdade dos povos. Esses nomes serão inscriptos n'um quadro de honra para afixar na chancellaria da legação, juntamente com os dos seus irmãos de armas da colonia franceza em Portugal, que cahiram com elles no campo de honra.

Informam-nos de que o sr. ministro de França agradecerá quaesquer indicações que n'este sentido lhe queiram dirigir.

Querem lanchar bem e cear melhor? *Vão á Argentina. Rua 1.° Dezembro.*

Politica hespanhola

Considera-se difficil a situação do gabinete Dato

MADRID, 1.—Os centros politicos e os jornaes das varias *nuances* são unanimes em considerarem difficil a situação do gabinete do sr. Dato, após o debate sobre as reformas militares. Havia grande anciedade em conhecer o resultado do conselho, que reuniu esta manhã. Os ministros, porém, reservaram as suas decisões.—(*Havas*).

CONTRA A TOSSE—Xarope Gama—*de creosota lacto-fosfatado.*

COMO OBTER OIRO

A exportação para o Brazil

deve ser permittida, pois nos está privando de bom ouro e comprometendo o futuro

Do sr. Victor Guedes, socio da firma Victor Guedes & C.ª, recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor de «Capital».—Concordando em absoluto com o seu artigo do numero de 29 de novembro sob a epigraphe «E' preciso oiro!» permitta v. que faça algumas observações, tocando n'um ponto muito mal conhecido e que representa oiro e de lei.

[illegible]

Victor Guedes.

A GRANDE GUERRA

Olhando o futuro...

O que se pensa da paz em Inglaterra—E' preciso fazer justiça á Servia

LONDRES, 1—Lord Haldane falando em Londres disse que a questão da paz comprehende dois pontos distinctos:—1.° Em que condições faremos a paz? 2.° Celebrada que seja a paz, qual será a organisação internacional que forneceria ao mundo o meio de impedir a repetição de uma guerra semelhante?

E' impossivel responder ao primeiro ponto sem conhecer os sentimentos dos nossos alliados. A ideia de uma paz celebrada isoladamente com qualquer dos nossos alliados seria uma origem de fraqueza para o futro. Além d'isso é impossivel pensar em paz emquanto a Allemanha não estiver desembaraçada da *coterie* militar que a governa. Quanto ao futuro, é impossivel pensar agora em paz mantendo os armamentos. Todas as grandes potencias neutras e as outras deveriam cooperar para a celebração da paz e impedir que o fardo dos armamentos paralyse a Inglaterra e arruine a Allemanha. O partido da guerra allemão, commetteu o mais crasso erro. A historia lhe provará que as suas forças eram muito insufficientes para levar a cabo a tarefa premettidada, e que elle calculou mui rasamente os recursos e as preparações dos alliados. O sr. Asquith dissera: «Combateremos para fazer justiça á Belgica». Se falasse hoje, devia accrescentar: «para fazer justiça á Servia».—(*Havas*)

A confiança Allemã—Como se tirou vingança dos servios

PARIS, 1—No *reichstag* o presidente Knompf, ao abrir a sessão, recordou os successos alcançados pelos allemães na frente occidental e na oriental e accrescentou que nos Balkans se deram acontecimentos que permittiram vingar o assassinato de Serajevo e pôr termo aos manejos dos servios, que são prejudiciaes á paz da Europa. O orador affirmou que a Allemanha não será vencida pelo bloqueio. Financeira e economicamente ella pode olhar o futuro com uma confiança inalteravel. Em seguida o *reichstag* discutiu o projecto de imposto sobre os lucros da guerra.—(*Havas*)

As operações

A lucta nos theatros occidental, oriental e nos Dardanellos

PARIS, 1—Communicação official das 15 horas.—Nada a assignalar durante a noite a não ser o canhoneio energico da nossa artilharia no sector de Frise e no valle do Somme em seguida á explosão de uma mina allemã, que não deu resultado algum. No Artois durante a noite de hontem um dos nossos aviões atacou por cima das linhas inimigas dois apparelhos allemães, um dos quaes foi obrigado a aterrar; o outro fugiu, sendo perseguido até Douai. No dia 28 um avião francez lançou 6 granadas de 90 sobre os abarracamentos visinhos da gare de Lens, os quaes ficaram gravemente damnificados.

Exercito do Oriente.—Calma na nossa linha a não ser alguns tiros de canhão. Um frio intenso tornou as operações difficeis.

Corpo expedicionario aos Dardanellos.—Os dias 27 e 28 de novembro foram assignalados pela actividade com que proseguiram d'uma e outra parte os trabalhos nas minas e nas galerias, tendo um dos nossos grupos provocado uma explosão que fez ir pelos ares um posto de observação turco. Além d'isso, tendo-se encontrado uma das nossas galerias com uma das galerias turcas, os nossos sapadores puzeram em fuga os trabalhadores inimigos a tiros de revolver e á granada.—(*Havas*)

Intensa actividade no theatro occidental

PARIS, 1.—Communicação official de hoje ás 23 h.

Foi intensa a actividade da artilharia nos diversos pontos da linha de combate. Na Belgica, a leste de Boesinghe, tem a nossa artilharia em concerto com a artilharia ingleza causado importantes estragos nas organisações defensivas inimigas, chegando a abrir uma brecha de 30 m. em um reducto allemão. No Artois canhoneio bastante vivo ao norte do bosque *en Hache* no caminho escarpado de Angres e na estrada de Bethune. Entre o Somme e o Oise bombardeamento violento sobre as nossas posições de Dancourt, Marquilliers e Le Cesslet (região de Roye) bombardeamento a que as nossas baterias respondem com successo.

Na estrada de Chaulnes a Roye um comboio blindado foi atacado pelas descargas da nossa artilharia e teve que retroceder. O tiro sobre os comboios do inimigo na região de Roye parece ter sido efficaz. A nordeste de Soissons, na estrada de Bussy a Vregny as nossas baterias dispersaram uma columna da infanteria inimiga.—(*Havas*).

A resistencia russa aos austro-allemães

PETROGRADO, 1.—Official.—Na região de Riga a nossa artilharia effectuou uma acção com grande successo.

A sudoeste de Pinsk paralysamos a offensiva inimiga, assim como na margem esquerda do Styr onde uma grande parte dos austriacos foi passada á bayoneta. Na linha do golfo de Riga até á fronteira romaica ha socego. Ao Caucaso foram repellidos todos os ataques inimigos.—(*Havas*).

A campanha italo-austriaca

ROMA, 30.—Official. Na Carnia dispersámos as columnas inimigas. Em Monte Nero repellimos violentos ataques. Em Nautrus, a noroeste de Gorizia e em Carsso alcançamos novas vantagens sobre o inimigo. Fizemos n'este dia 264 prisioneiros e tomámos 2 metralhadoras, 3 lança-bombas, espingardas e material—(*Havas*).

Os alliados

E' completa a solidariedade da Italia com elles

ROMA, 1.—Na camara dos deputados, o sr. Sonnino expõe a politica extrangeira da Italia e recorda as declarações de guerra á Austria e á Turquia. A Italia prosegue nos Balkans a sua politica tradicional, inspirada no principio das nacionalidades e independencia dos povos balkanicos. Os alliados para estabelecerem a união balkanica propuzeram á Bulgaria attribuir-lhe a Macedonia que estava consignada á Bulgaria pelo accordo balkanico de 1912, mas esta potencia desprezou os offerecimentos da *entente* e voltou-se contra a Servia, quando esta foi atacada pelos austro-allemães. A Italia declarou então guerra á Bulgaria affirmando assim a sua solidariedade completa com os alliados. Este testemunho publico e solemne de solidariedade entre os alliados existe na declaração commum das cinco potencias, que renova a que se celebrou entre a França, a Gran-Bretanha e a Russia em 5 de setembro de 1914 e á qual o Japão depois adheriu. Este acto formal da nossa adhesão foi já assignado em Londres.—(*Havas*).

As negociações com a Grecia

ATHENAS, 1.—Não ha communicação alguma official ácerca do estado das negociações entre os alliados e o governo grego ácerca da missão dos alliados na Macedonia. O ministro de Inglaterra visitou o sr. Skuludis.—(*Havas*).

CASA DOS ESPARTILHOS
Santos Mattos & F.ª — Rua do Ouro, 123

"A CAPITAL" EM HESPANHA

Ouvindo o chefe do partido reformista

O sr. D. Melquiades Alvarez preconisa uma alliança hispano-portugueza
A guerra e as suas consequencias

Professor da Universidade de Oviedo e advogado notavel, D. Melquiades Alvarez, antigo deputado republicano e actual chefe dos reformistas, é uma das individualidades mais salientes da politica hespanhola. Orador esplendido, a sua estreia na Camara foi um successo, e os proprios adversarios confessaram que elle era, na tribuna hespanhola, o digno successor de Castelar.

E' conveniente fazer um pouco de historia, para que o leitor saiba as causas que determinaram D. Melquiades Alvarez a sahir dos republicanos onde se encontrava, para os reformistas de que hoje é chefe.

O partido republicano hespanhol, e com elle todos os partidos avançados, encontraram-se n'um dado momento sob a chefia suprema de Salmeron, que não poude ou não soube aproveitar essa força para alcançar a meta politica a que aspiravam. A morte de Salmeron foi o inicio da desagregação e esphacelamento do partido republicano hespanhol. Muitos se julgaram competentes para a chefia, e d'ahi a formação de agrupamentos em torno d'esses homens que ainda hoje manteem uma «entourage» propria, como que um pequeno partido dentro do partido republicano hespanhol, D. Melquiades Alvarez, perante a desorganisação do partido republicano, sem esperanças de uma acção decisiva e productiva, tornou-se independente, pugnando pela realisação de grandes reformas, embora feitas pelos partidos monarchicos. As suas campanhas visavam ao respeito pelas decisões parlamentares e pela Constituição, e ás reformas immediatas de caracter social, economico e instructivo.

Tornou-se celebre o seu discurso no «meeting» de Granada, em que fez o elogio das tendencias liberaes do Rei Affonso XIII. Toda a sua politica visa á democratisação da monarchia, e pode dizer-se que o reformismo conta hoje no parlamento uma representação escolhida e notavel.

A installação de D. Melquiades Alvarez, embora não seja demasiadamente luxuosa, e deslumbrante, é d'uma commodidade e bom gosto extremos. O criterio do proprietario reflecte-se na mobilia.

Tudo estilo inglez: simples, sobrio, confortavel. Mezas, vitrines, quadros, estantes para livros, tudo em madeira muito simples, muito brilhante. Amplos e confortaveis sophás e poltronas de coiro vermelho, janellas colossaes por onde a luz entra a jorros illuminando a sala e o escriptorio.

D. Melquiades Alvarez, que veste um fato preto de passeio, traz a sua tão conhecida gravata branca, que sempre usa, em qualquer circumstancia e com qualquer fato.

Já nos conheciamos de Lisboa, e, exposto o nosso desejo, diz-nos com aquelle brilho e firmeza de linguagem que fazem de D. Melquiades Alvarez um dos primeiros oradores hespanhoes:

— «A politica interna n'este momento, segundo creio, embora agitada, não soffrerá modificações. No parlamento o sr. Dato tenciona pôr a questão de confiança, e os liberaes, com o sr. conde de Romanones á frente, procurarão uma tangente por onde o governo se salve, e os conservadores se mantenham no poder; esta é a minha opinião, e logo veremos se foio ou não acertadamente. Mas, deixemos a politica interna, e falemos das relações com Portugal, esse paiz a que me prendem tantas amizades, e onde tenho sido acolhido com tantas demonstrações de sympathia, para mim inolvidaveis.

— «Portugal, — continua D. Melquiades,—pode contar com a amizade de todo o povo hespanhol, e áparte uma insignificante minoria, que nada vale e nada pode, e que pela quantidade e pela qualidade não deve merecer a minima importancia, tudo o mais em Hespanha é franca e sinceramente amigo de Portugal.

—«Os dois paizes da Peninsula devem amar-se e querer-se como irmãos, pois a obra colonisadora que teem a realisar é commum. Dir-lhe-hei mesmo, que os laços de amizade que nos prendem se deveriam estreitar cada vez mais, e, independentes, livres, cada qual com a forma de governo e a orientação que mais desejásse, deveriam formar, Portugal e a Hespanha, visando muito principalmente a sua politica externa, uma alliança, a qual por certo poderia ser utilissima para o intercambio commercial e financeiro dos dois povos.

«A propria situação geographica o aconselha, e egualmente a esphera de influencia que um e outro teem na America do Sul, e que eu julgo que por todos os meios deve ser mantida.

Largamente continuou ainda conversando o sr. Melquiades Alvarez sobre toda esta obra a realisar pelos dois paizes, que está em absoluto dependente do resultado da guerra.

O illustre chefe dos reformistas não tem sobre este ponto a minima duvida, e é com enthusiasmo e calor que nos diz:

—«Vencem os alliados. Tenho esta convicção, porque elles defendem a justiça e o direito, porque elles são os paladinos da Liberdade e da Civilisação».

—Se assim é, interrompemos, porque não fazer a propaganda clara, aberta, terminante, da intervenção da Hespanha ao lado dos alliados? Porque motivo, sabendo-se que Portugal é alliado da Inglaterra, e já manifestou bem clara e nitidamente a sua sympathia pelos alliados, não entrar n'uma politica de entendimento com Portugal, e os dois paizes da Peninsula marcharem unidos para os campos de batalha a combater o imperialismo germanico?

— Porque nem o povo hespanhol quer a intervenção militar, nem os alliados a desejam. Conservemo-nos neutraes, porque este é o desejo de todo o paiz, e mesmo porque assim poderemos prestar aos alliados os mais apreciaveis e desejados serviços. Pensar em sympathias pela Allemanha, é loucura.

«Emquanto a França e a Inglaterra estiveram separadas, a Hespanha podia ter duvidas sobre a sua politica externa; mas apenas estes dois povos constituiram a «entente cordiale», logo essas duvidas deviam ter desapparecido, e hoje a unica politica externa que nos convem é a do mais completo e absoluto accordo com estes dois paizes.

«A Italia, a França, a Inglaterra e Portugal constituem um circlo envolvendo o meu paiz, que não pode nem deve subtrahir-se á influencia d'estes povos, e muito menos á influencia da Inglaterra, centro em torno do qual tem de gravitar todo o occidente europeu. O collocar-se em lucta com este agrupamento que a envolve, seria para a Hespanha o esmagamento immediato.

«A neutralidade amistosa para com os alliados é, pois, a meu vêr, a melhor politica durante a guerra e dir-lhe-hei já, continua o illustre parlamentar, aquella que deverá ser seguida após a conferencia da paz.

«Esta neutralidade amistosa da Hespanha que preconiso e que os proprios alliados querem, como tive agora occasião de verificar, durante a minha estada em Paris, é a mais conveniente para todos.

«E' facto que, neutral, a Hespanha não pode fornecer armamento, munições ou material de guerra aos belligerantes, mas tambem é certo que, segundo a conferencia da Haya, os particulares de qualquer paiz neutro podem vender esses productos a quem quizerem. Aqui está o grande serviço que podemos e devemos prestar aos alliados, fornecendo-lhes tudo quanto necessitarem.

«Poderá alguem dizer-nos que segundo este criterio tambem se poderiam fornecer armas e munições aos allemães, é facto, mas senhora e dominadora dos mares, a Inglaterra apoderar-se-hia de todos esses productos, e a Allemanha não seria servida. Assim a Hespanha só pode e deve servir os alliados.

(*Conclue amanhã*).

Edmundo Porto

A declaração ministerial

O ministerio, que n'este momento cumpre o dever e tem a subida honra de se apresentar ao Parlamento, foi escolhido pelo sr. presidente da Republica de harmonia com as indicações constitucionaes. Embora formado exclusivamente por membros da maioria do Congresso, elle tomou gostosamente o compromisso, que aqui renova perante os eleitos do povo, de realisar uma politica accentuadamente nacional, sobrepondo em todas as circumstancias os altos interesses da Patria e da Republica e os nossos deveres internacionaes a quaesquer outras preoccupações. Sobretudo o governo abster-se-ha da chamada politica partidaria, esforçando-se por que a sua acção seja egualmente proveitosa para todos os portuguezes, e que em frente d'elle não appareçam amigos a exigir, nem adversarios a protestar.

Os trabalhos do ministerio serão por isso mais complexos e delicados, não se podendo confinar nos limites d'um programma partidario. Haverá que attender, em conjuncto e com rapidez, a multiplas difficuldades graves da nação, algumas excepcionaes e transitorias, derivadas da guerra europeia.

As obrigações da alliança e a guerra—As relações com o Brazil e a Hespanha

Honradamente cumpridor dos pactos que firmou, Portugal, já desassombradamente definiu pelos votos do seu Parlamento qual seria, na actual conflagração, a sua attitude para com a sua secular e fiel alliada, a grande nação ingleza. O governo esforçar-se-ha por dar execução a esses votos, salvaguardando assim a dignidade e os interesses nacionaes e continuando a prestar todos os concursos necessarios para a victoria do Direito e da Justiça, defendidos pela Inglaterra e seus alliados, a quem o povo portuguez assegurou desde o começo da guerra, e diversas vezes confirmou, a sua decidida solidariedade moral.

Com as nações neutraes mantemos as melhores relações, que o ministerio procurará consolidar e desenvolver. Duas d'essas nações, pela sua situação especial para com o nosso paiz, recommendam-se á nossa particular attenção. O Brazil, a que nos ligam por egual affectos e interesses, merece o nosso desvelo, bem como a Hespanha, nação amiga, cuja visinhança determina convivio variado e seguido, que muito convem desenvolver, encaminhando-o de fórma a produzir a maior somma de beneficios para os dois paizes. Assim, empregará o governo os seus melhores esforços para tornar cada vez mais intima a nossa approximação com aquelles dois povos, conscio de que essa maior intimidade, permittindo apreciar melhor as qualidades que uns e outros possuimos, contribuirá para augmentar e afervorar os sentimentos de estima e amizade, que já são hoje a base das relações de Portugal com o Brazil e a Hespanha. E como primeiro e importante passo na realisação d'este intuito pelo que respeita á Hespanha, o ministerio, animado de espirito conciliador, empenhar-se-ha, desde já, em levar a bom termo as negociações pendentes para a celebração d'um tratado de commercio e navegação.

Os problemas militar e naval—Um importante programma

Ao mesmo tempo, o governo não perderá de vista, pelo ministerio da guerra, as necessidades da defesa e conservação do territorio da metropole e colonias a par das responsabilidades que dignamente tomámos em face de uma alliança secular; e, convencido de que não ha verdadeiro exercito sem a sua constante preparação para a guerra, orientará n'este sentido o seu procedimento continuando a executar a organisação de 1911, cujos efficazes resultados se sentem cada vez melhor. A Republica tem já feito muito para a constituição de um exercito verdadeiramente nacional e republicano, mas nem por isso deve descuidar-se a effectivação, a adaptação e até a revisão quasi constantes da legislação militar que devemos ao governo provisorio, e que importa completar e aperfeiçoar.

Pesando a gravidade da hora presente e attendendo á nossa situação financeira, o governo procurará executar progressivamente o programma, já definido pelo governo anterior, de uma rapida preparação do nosso exercito, figurando como o mais urgente e difficil trabalho a producção, construcção e acquisição de material de guerra de varia especie, mas tendo tambem em attenção a mais completa e perfeita instrucção das tropas e a urgencia de as habituar aos fatigantes e violentos serviços da acção militar. E ainda a execução d'esse programma dependerá de que a mais severa disciplina e a mais completa ordem presidam sempre aos importantes trabalhos, aos serviços patrioticos, que competem aos organismos militares.

N'esta ordem de idéas, o governo continuará a afastar a politica partidaria das funcções do nosso exercito, que tem de ser a mais genuina expressão das altas qualidades da nação, e procurará conseguir que na sua vida interna deixem de se exercer influencias que, embora bem intencionadas, poderiam conduzir a perturbações inconvenientes.

Tambem serão reprimidos, com o indispensavel rigor, todos os actos ou omissões que affectem a disciplina, o prestigio e o respeito que devem sempre existir dentro das instituições militares; mas essa necessaria disciplina não é compativel com a intima e respeitosa ligação entre praças e officiaes que, sem conduzir a familiaridades prohibidas pelos regulamentos, permittirá comtudo que os officiaes exerçam sobre as praças uma acção paternal de ensinamentos e exemplos, que fará brotar espontaneamente o respeito e firmal-o em bases mais solidas do que as provenientes do receio ou temor.

Merecerá tambem ao governo a maior cuidado tudo o que diz respeito á instrucção militar a ministrar aos cidadãos, quer com caracter preparatorio, quer nos estabelecimentos de ensino dependentes do ministerio da guerra, quer nas fileiras; assim como se occupará do recrutamento dos officiaes do quadro permanente e miliciano em numero sufficiente e com as qualidades indispensaveis, promovendo a simplificação dos programmas e diminuindo as exigencias dos cursos preparatorios e profissionaes.

E' tambem proposito do governo tomar as providencias necessarias para que em breve funccione plenamente o Conselho Superior da Defesa Nacional, creado pela organisação de 1911, e cujas altas e importantes funcções terão opportunidade de se exercer utilmente nas circumstancias actuaes, contribuindo para a proficua resolução dos assumptos que mais interessam á administração militar da Republica.

Pela pasta da marinha, attenderá o governo, progressivamente e dentro dos recursos do Thesouro, ás instantes necessidades da realisação do programma naval, com as modificações que o parlamento já lhe introduziu, e ainda entenda introduzir-lhe. Proporá ao Congresso as alterações á organisação dos serviços da armada que julgar indispensaveis, para se attender ás modernas exigencias dos mesmos serviços, não descurando a educação profissional que procurará tornar intensiva, especialmente pelo que respeita ao serviço a bordo das unidades navaes. Estudará o problema da marinha mercante, procurando solucional-o de forma que facilite e acompanhe o desenvolvimento economico do paiz. Completará, dentro das verbas orçamentaes, a farolagem das costas do continente e ilhas adjacentes. Melhorará a fiscalisação da pesca, facilitando o desenvolvimento d'essa industria, exercida por nacionaes, e effectivando a protecção e auxilio aos pescadores, segundo as bases já approvadas pelo parlamento.

Pelo exercito portuguez de terra e mar terá sempre o governo todos os desvelos, e na sua organisação e preparação continuará a obra da Republica sem perda d'uma hora e cada vez com maior esforço e enthusiasmo, confiando decididamente nos honrosos destinos da nossa Patria, atravez de todas as difficuldades e dos mais pesados sacrificios.

Nova organisação do ministerio das colonias—O exercito colonial—Outros melhoramentos

Pelo ministerio das colonias serão promulgadas as cartas organicas das provincias ultramarinas, dando a cada uma d'ellas a necessaria autonomia sob a superintendencia e fiscalisação da metropole. Como consequencia da promulgação de taes diplomas e de harmonia com elles, deverá auctorisar-se uma nova organisação do ministerio.

As ultimas campanhas de Africa mais uma vez vieram mostrar a necessidade de organisar o nosso exercito colonial. O governo não descurará tão importante problema, e, para o resolver, opportunamente apresentará uma proposta de lei aproveitando trabalhos anteriores já do conhecimento do Congresso.

Parallelamente serão reorganisados os serviços de saude de forma a corresponderem ás necessidades actuaes.

A deficiencia dos serviços dos correios em algumas das nossas colonias é manifesta, havendo a maior vantagem em os melhorar e impondo-se por isso uma nova organisação.

Da ligação dos nossos dominios ultramarinos por meio da telegraphia sem fios resultarão os maiores beneficios, sobretudo para Timor, cujas communicações são hoje extraordinariamente morosas. Sobre este assumpto não deixará o governo de fazer incidir a sua attenção e o seu estudo.

Não será tambem descurado o problema do desenvolvimento da instrucção, tão primacial para o progresso das colonias e que tanto contribuirá para combater quaesquer tendencias de desnacionalisação. Para este effeito, necessario se torna tambem orientar a nossa emigração dispensando-lhe toda a protecção possivel e fornecendo-lhe os meios de lucta na sua concorrencia com elementos estrangeiros.

A organisação de missões civilisadoras em Angola e Moçambique e em geral todas as demais medidas tendentes ao desenvolvimento e ao progresso do nosso patrimonio colonial serão objecto de aturado estudo por parte do governo.

Commercio, industria e agricultura — Legislação operaria — Barateamento das subsistencias

Pela pasta do fomento, o ministerio terá principalmente em vista a solução dos mais vitaes problemas que interessam ás forças productoras da riqueza nacional. Os serviços dependentes da Direcção Geral do Commercio e Industria serão remodelados, assentando no principio de que a administração do Estado e as classes productoras devem encontrar-se e manter-se em intima collaboração. A' industria e ao commercio serão prestadas as indicações sobre a situação dos mercados internos e externos, indispensaveis para a collocação dos productos nacionaes e acquisição das materias primas, auxiliando o Estado, dentro dos recursos do Thesouro, o commercio de exportação em todas as suas classes.

A legislação operaria será objecto de aturado estudo. Promover-se-ha o desenvolvimento do espirito associativo; ...

Eden Theatro HOJE
Recitas da moda
COM A REVISTA
Dominó!
Reapparece nos seus bellos papeis a gentilissima divetti
BERTHE BARON

tender-se-ha á regularisação dos contractos e regimen do trabalho e dos salarios; ter-se-ha em vista a higiene e salubridade dos logares do trabalho, as condições do operariado na pequena e grande industria, no commercio, na agricultura e nos transportes, effectuando-se inqueritos á situação das classes productoras. Outra medida efficaz de protecção aos trabalhadores será estudada sob a base da mutualidade obrigatoria, especialmente nos casos de invalidez e velhice.

Procurará o governo tambem alcançar o barateamento das subsistencias, não só por medidas de circumstancia, mas ainda pela applicação dos principios cooperativistas ás diversas formas de actividade, defendendo e valorisando a força do trabalho pelo fomento das riquezas naturaes em todo o campo da producção economica, procurando estabelecer a facilidade dos transportes, já pelo desenvolvimento da construcção de estradas e caminhos de ferro e melhoramento dos portos maritimos, já pela reducção de tarifas.

Estudará o desenvolvimento progressivo das industrias, nomeadamente da industria mineira, e bem assim a creação da industria siderurgica em Portugal.

Fará a revisão da lei n.º 215, que reorganisou o credito agricola, aproveitando as lições da experiencia, a fim de o tornar mais accessivel aos pequenos agricultores e creadores.

Auxiliará o desenvolvimento das culturas economicas—arroz e beterraba sacarina—procurando ainda tornar mais intensiva a cultura cerealifera pela selecção dos trigos e milhos nacionaes a par d'uma racional applicação de adubos chimicos e organicos.

Fomentará a arborisação dos incultos e a arborisação e enrelvamento das encostas e estimulará o augmento da producção agricola pelo alargamento das culturas regadas e pela propaganda dos melhores processos culturaes, realisada por intermedio dos agentes technicos, agricolas e florestaes, e dos postos agrarios.

Dará execução pratica ao inquerito á vida economica do paiz nos tres aspectos—agricola, industrial e commercial; reorganisará os serviços de estatistica agricola; e codificará a legislação agricola, industrial e commercial.

A reorganisação da policia—Descentralisação administrativa—Repressão do jogo

Relativamente ao ministerio do interior, o governo não aproveita a auctorisação que pelo Congresso lhe foi outorgada na lei n.º 443, de 17 de setembro ultimo, para remodelar todos os serviços de policia de Lisboa, procurando, a um tempo, attender as reclamações da opinião republicana contra a organisação actual, e supprir, na medida do possivel, algumas das suas mais accentuadas deficiencias.

Promoverá junto de vós que se reveja e complete a lei administrativa de 7 de agosto de 1913, sempre no sentido de uma larga descentralisação e tendendo a assegurar aos corpos administrativos, dentro das prescripções constitucionaes, a amplitude de funcções que naturalmente lhes compete em beneficio dos interesses locaes e regionaes. Egualmente submetterá ao vosso esclarecido estudo propostas destinadas a melhorar os serviços de assistencia hospitalar, reorganisando e descongestionando os hospitaes dos grandes centros urbanos, designadamente os de Lisboa, e promovendo que sejam melhor dotados os pequenos hospitaes e institutos de assistencia disseminados pelo paiz, de modo a tornar mais prompta e, por isso mesmo mais efficaz, a prestação de soccorros á laboriosa população dos nossos campos e das pequenas officinas ou estabelecimentos industriaes.

Impedirá e coibirá o jogo de azar, promovendo a sua repressão de harmonia com as leis em vigor; e fará zelosamente cumprir todas as demais, que interessam á policia e á segurança das pessoas e da propriedade dos cidadãos, garantindo, quanto estiver ao seu alcance, o legitimo exercicio de todas as liberdades e direitos, incluidos os de gréve e de trabalho, e procurando defender e manter energicamente, por todos os meios adequados, a ordem publica.

Organisação judiciaria—Um novo codigo penal

Pelo ministerio da justiça, o governo contribuirá, quanto lhe fôr possivel, para que se vote a lei da organisação judiciaria, assente em bases que offereçam melhor garantia d'uma boa e rapida administração da justiça e deem aos magistrados os precisos meios de independencia, sem prejuizo da mais severa responsabilidade dos seus actos.

Reconhece tambem o governo a conveniencia de se alterar a legislação civil e commercial e de se imprimir ao respectivo processo maior celeridade.

Promette egualmente empenhar-se na publicação d'um codigo penal, que satisfaça á moderna concepção da penalidade, baseada sobretudo na regeneração pela virtude do trabalho util, de modo que cada condemnado viva dos recursos grangeados por esse trabalho, e não aggrave o crime explorando o Estado.

Reforma do ensino secundario—Criação da Escola Normal de gymnastica

Pelo ministerio de instrucção publica, que será reorganisado, proseguir-se-ha na luta contra o analphabetismo, criando novas escolas fixas e moveis e estabelecendo relações mais definidas e precisas entre o poder executivo e as camaras municipaes, de modo que se obtenha uma perfeita coordenação de esforços n'esta cruzada de que muito depende o resurgimento da Patria.

Procurará ainda o governo diffundir a educação civica; regulamentar os trabalhos manuaes educativos e o ensino especial feminino; remodelar o ensino elementar industrial de forma a estabelecer proveitosamente as relações entre a escola e a officina; reformar o ensino secundario baseando-o nos verdadeiros principios pedagogicos, que melhor o preparem e assegurem a admissão ás universidades e escolas technicas.

Reconhecendo quão descurada anda entre nós a educação physica, que robustece o organismo e contribue poderosamente com a educação moral para a formação do caracter, tenciona o governo, de accordo com o ministerio da guerra, crear a escola normal de gymnastica e tomar as medidas necessarias para que aquella educação se generalise. E tambem merecerá ao governo particular cuidado o desenvolvimento da extensão universitaria para que se orientem e relacionem proficuamente todos os ramos do ensino.

O equilibrio orçamental—O cadastro da propriedade—Outras providencias

Finalmente, pelo ministerio das finanças, o governo procurará restabelecer o equilibrio orçamental no menor quanto ás receitas e despesas que não dependem directamente da transitoria situação creada pela guerra europeia; proporá a remodelação das contribuições e a reforma das pautas; ocupar-se-ha do cadastro da propriedade imobiliaria, procurando determinar o valor das terras pelos elementos essenciaes da area e das condições de producção. Tambem o governo tratará da consolidação da divida fluctuante e das demais operações destinadas ao saneamento das finanças publicas. Proporá a remodelação de regimen bancario e facilitará a creação e desenvolvimento de bancos agricolas e industriaes. Preparará a socialisação e municipalisação dos seguros, incluindo os de vida. Elaborará a proposta de lei de simplificação da contabilidade financeira do Estado. Reverá rigorosamente todas as despesas publicas propondo a suppressão, ou pelo menos a suspensão, durante o periodo da guerra, de todas as dispensaveis ou adiaveis.

Taes são, nas suas grandes linhas, os propositos do governo, relativamente aos mais urgentes problemas da administração publica. O nosso pensamento, trazendo ao Congresso este resumo, é dar uma justa impressão do nosso vivo desejo de fazermos do ministerio uma «officina de trabalho».

Nas horas graves que passam, os povos, como os individuos, só se salvam e valorisam trabalhando. Queira o parlamento apoiar-nos, dar seguimento e validade ás nossas iniciativas, verificar e apreciar com justiça os nossos actos, e nós procuraremos ser uteis. O governo da Republica entrega-se confiadamente ás determinações da Soberania Nacional. Se de vós lhe vier o incitamento e a fé, como crê, nada o fará trepidar no caminho do Dever!

André Brun

Uma nova edição de «Sem pés nem cabeça»

André Brun, nosso prezado collega de redacção, tem um publico numeroso e fiel que o lê e aprecia como merecem o seu talento de escriptor e a sua inexgotavel veia humoristica. Mas esse publico cresce constantemente e a rapidez com que se succedem as edições dos seus livros bem o demonstra. Está concluida e vae ser posta á venda a nova edição do *Sem pés nem cabeça*, collecção de prosas originaes e adaptadas, pertencente a uma serie que já conta mais dois volumes e cuja leitura se faz independentemente.

A obra jornalistica e litteraria de André Brun não o absorverá, porém, a ponto de impedir que as suas preciosas qualidades de comediographo se continuem como até aqui affirmando em trabalhos excellentes. Quem ao theatro nacional já tem dado algumas das mais interessantes peças dos ultimos annos está, por isso mesmo, obrigado a proseguir, na certeza de que novos triumphos o aguardam.

Concertos Blanch

O programma de domingo

Apesar de só hontem se ter aberto a bilheteira, a concorrencia tem sido enorme e constante para o 1.º concerto da *Orchestra Symphonica Portugueza* que se realisa no proximo domingo em S. Carlos, em *matinée*, e que será uma audição excepcionalmente artistica. O programma é extraordinario e justifica o enthusiasmo que este concerto está causando. E' o seguinte:

1.ª parte.—I *Anacreon*, ouverture, Cherubini—II a) *Chant du Soir*, b) *Reverie*, Schumann—III *Redemption*, morceau symphonique (1.ª audição), Cesar Franck.

2.ª parte.—*Symphonia n.º 13 em sol* (1.ª audição) Haydn, a) Adagio-Allegro; b) Largo; c) Menuetto; d) Finale, Allegro con spirito.

3.ª parte—V, *Le rouet d'Omphale*, poema symphonico, Saint-Saens—VI *Os mestres cantores de Nuremberg*, ouverture, Wagner.

A questão das tombolas automaticas

A commissão da Liga dos Amigos do Povo reuniu na Federação da Construcção Civil com os diversos delegados das associações de classe para que estes investiguem da maneira como se teem desempenhado do encargo. Os delegados apoiaram os actos da commissão, e resolveram chamar a uma reunião publica os que apreciam desfavoravelmente os actos da commissão da Liga dos Amigos do Povo.

Concerto David de Sousa

Começam já no proximo domingo os concertos da Orchestra Symphonica Portugueza do Politeama, da regencia do maestro David de Sousa. E' soberbo o programma d'este primeiro concerto, figurando n'elle, entre outros notaveis trechos, dois dos mais celebres de Wagner, o «Encanto da sexta-feira santa», do «Parsifal», e a «Cavalgada das Walkarias».

Coisas da policia

Do nosso amigo e illustre clinico sr. Antonio Aurelio recebemos a seguinte carta:

Meu caro amigo e sr. Manuel Guimarães.—Perdôe a impertinencia tomando-lhe o tempo e um rincão do seu jornal, propenso sempre a pugnar pela justiça, visto que ella me foi negada. Se os atropellos e as arbitrariedades policiaes não viessem bater á porta da nossa casa, [illegible]

Por tudo lhe fica muito grato e amigo certo—*Antonio Aurelio.*

ULTIMAS NOTICIAS

NO CONGRESSO

Camara dos Deputados

A apresentação do governo

Em nome dos grupos politicos falam os srs. Alexandre Braga, Simas Machado e Aresta Branco, aos quaes responde o sr. Affonso Costa

Na sua qualidade de deputado mais velho é o sr. Ramos da Costa quem abre a sessão. A junta preparatoria é constituida por esse deputado e pelos srs. Antonio Mantas e João Camoezas, deputados mais novos. N'esta solemne abertura do Parlamento, não ha, afinal, solemnidade nenhuma. Mal se vê uma ou outra sobrecasaca; os fracks são tão raros como as botas de verniz e até os ministros entendem por bem, salvo raras excepções, deixar em casa as suas fardas. A chamada fal-a o sr. Mantas com aquella sua voz sonora que todos nós lhe conhecemos. E deve confessar-se que nunca o representante das gentes da Guarda foi tão sobriamente eloquente. Pela sala, muitos legisladores conversam ás escancaras, que falam alto, dando a impressão de que nos encontramos no atrio d'um grande theatro em noite de enchente. Responde á chamada 76 deputados. As galerias quasi se encheram, logo de começo, com grande ruido. O sr. Ramos da Costa annuncia que vae eleger-se a mesa e interrompe a sessão por quinze minutos. Como, porém, se esqueceu de mandar lêr a nota, torna a reabril-a, approvando a Camara aquelle documento sem discussão. Faz-se a eleição da mesa. São eleitos: presidente, Manuel Monteiro, vice-presidentes, os srs. Nunes Godinho e Simas Machado; 1.º secretario, o sr. Balthazar Teixeira, 2.º secretario, o sr. Alfredo Soares; vice-secretarios, Sergio Tarouca e Antonio Mantas. A nova mesa toma a seguir o seu logar, dirigindo o sr. Manuel Monteiro, á Camara, a allocução do costume. Agradece a prova de consideração e a honra que acabam de conceder-lhe e diz que saberá corresponder a ellas, esperando que a Camara com a sua calma reflexão e com o desapaixonado interesse de todos, o ajudará a levar a bom termo a sua espinhosa missão. A camara já uma vez lhe dispensou toda a sua benevolencia de que necessitava para exercer o seu elevado cargo. Crê que d'esta vez essa mesma benevolencia não lhe faltará tambem. O sr. Alexandre Braga elogia as altas qualidades do sr. Manuel Monteiro, que tambem é saudado affectuosamente pelos srs. Simas Machado, pelos evolucionistas; Aresta Branco, pelos unionistas, e Costa Junior, socialista.

Lê-se na mesa a carta que o sr. José de Castro, ex-presidente do governo dirigiu aos presidentes das camaras, agradecendo-lhes todas as finezas recebidas. A seguir o novo ministerio faz a sua entrada tomando todos os ministros os seus logares. O sr. Affonso Costa, tomando a palavra, lê a declaração ministerial que n'outro logar publicamos.

O sr. Alexandre Braga, *leader* da maioria, apreciando a declaração ministerial, põe em destaque a rigida linha de immutavel coherencia que o partido democratico tem seguido durante a sua vida politica. Todas as energias da Patria devem concentrar-se no esforço unico de correspondermos aos compromissos tomados com a nossa velha alliada a Inglaterra e no de nos prepararmos com honra para desempenharmos a nossa missão, onde quer que nol-o designe o destino e seja qual fôr o perigo dos lances que tivermos de jogar. O partido democratico torna a aconselhar e a defender o esquecimento de todas as discordias e a necessidade de todos se acolherem sob a bandeira sagrada da Patria. Mas não basta pronunciar palavras. E' preciso praticar factos. E elles hão de fazer necessaria e imperiosa em Portugal a União Sagrada, que n'outros paizes se estabeleceu ha muito. A opinião publica começa a manifestar-se e a impôr a sua vontade perante a qual hão de cahir todas as discordias e todos os partidarismos. E' esse um symptoma que não engana, e ao vêr-se o Paiz a pensar assim, na hypothese possivel d'uma comparticipação na guerra, tem-se a certeza de que o que não se conseguiu agora ha de vir mais tarde, constituindo então o governo nacional que ainda agora não poude formar-se. Este governo é caracterisado pelo mais perfeito alheamento de tudo o que seja partidarismo estreito. A sua obra será essencialmente nacional.

E' isso o que ha esperar dos homens que tão singelamente se prestaram a cumprir o seu dever, não duvidando arcar com as responsabilidades que, n'este momento, sobre elles impendem. Elles, porém, não se encontrarão sós, porque em volta d'elles outros cidadãos cerrarão fileiras para defender a independencia nacional. Mas é preciso que essas fileiras se não cerrem demasiado tarde, para que a tempo possam suffocar-se as vozes d'aquelles que pretenderem lançar, á sua roda a perturbação. E' na paz que as nações realisam a certeza de vencerem na guerra. Por isso que cada um aproveite bem o tempo e ponha de lado, para bem do paiz, todas as suas ambições, para esmagar illegitimas ambições alheias, prejudiciaes e dissolventes. O governo cumprirá o seu programma, porque o não compõem homens capazes de fazer promessas vãs. A hora não é para palavras illusorias. E' para realisações. E porque a verdade deve sempre dizer-se, affirmará que não ha eloquencia que tenha a grandeza da simplicidade que provem do cumprimento do dever. A nação que não põe de lado a discordia é visto inimigo, morre.

E Portugal é a nação forte e viril capaz de se bater, porque é a heroica nação que fez a epopeia de assombro das descobertas e a que vive eternamente nas paginas maravilhosas dos «Luziadas». Eis porque ella escutará attenta a palavra dos homens que a servirem na hora negra do perigo, quando ella soar. E' republicano desde que se conhece e pela Republica tem trabalhado sempre. Pois não sentiu nunca um leve momento de despeito. Orgulha-se, assim, de ter sido elle quem o destino marcou para receber o governo, sem comtudo occultar a consolação que lhe causa não poder compartilhar com os homens que constituem o novo governo as agruras da sua missão espinhosa e grave. A maioria offerece-lhes uma sincera collaboração, segura de que elles saberão corresponder ás responsabilidades que sobre elles pesam. Termina enviando para a mesa uma moção na qual a camara, satisfeita com o programma do governo, tanto pelo que respeita ás coisas internas como ás externas, affirma a sua confiança no gabinete e passa á ordem do dia.

O sr. Simas Machado começa por dizer que a convocação extraordinaria do congresso foi illegal e improficua, visto acabar de se apresentar á camara, não um ministerio nacional, mas um ministerio retintamente partidario. Seguiram-se as indicações constitucionaes, não ha duvida. Mas affirma, depois de haver escutado as palavras do sr. Alexandre Braga, que o seu partido ignorava que o Paiz corria qualquer perigo. Se o soubesse, de maneira diversa teria procedido o seu partido, que se collocará ao lado do governo sempre que os altos interesses do Paiz o exijam, sem comtudo abdicar dos seus direitos de fiscalisação, entrando em aberta opposição logo que o ministerio entre n'um caminho de estreita politica partidaria. A declaração ministerial não é sufficientemente clara pelo que se refere á questão internacional e muito desejaria que o sr. o chefe do governo ou o ministro dos extrangeiros fizessem declarações sobre a ordem publica, por entender que o estado revolucionario já se vae manifestando. Condemna todas as violencias e muito especialmente as que se commettem contra a imprensa, que são as que mais o indignam. Falla da disciplina militar e diz que sem ella não ha exercito digno d'esse nome. Essa disciplina ha de partir de cima para baixo.

E' regra a que não póde faltar-se, e sempre que o governo quizer fazel-a observar, tel-o-ha a seu lado, para o apoiar com decisão.

O sr. Aresta Branco acha que o governo se formou conforme as indicações parlamentares e lamenta que não sejam conhecidas as razões que derrubaram o governo anterior, para apreciar devidamente a crise. Dirá que o governo é nacional. Se todos os governos são obrigados a fazer politica nacional porque não ha de este fazel-a tambem? Parece que o *leader* da maioria quiz dar a entender que as opposições fugiam ao perigo. Mas que perigo é esse? Que facto novo se deu a indical-o ou a revelal-o? Desconhece-o. Falou-se já em perdoar. Se a palavra se dirigia á União Republicana, dirá que ella não praticou nunca actos que mereçam perdão, mas justiça. E essa ha de ser feita. Aprecia a declaração ministerial e diz que ella não define, de modo nenhum a nossa situação internacional, antes lhe parece menos precisa, n'esse ponto, que as afirmações por varias vezes feitas pelo chefe do governo, algumas das quaes lê á Camara. Em face d'ellas, dir-se-ha que a declaração não é mais do que uma rectificação ao que sempre tem dito o partido democratico. Faz a defesa do seu partido e ataca vivamente os que a esse partido teem dirigido accusações e insultos. Alludo aos nossos fornecimentos de material de guerra, feitos no estrangeiro e censura a maneira como elles se teem levado a effeito.

Muito provavelmente, as encommendas feitas só são recebidas depois da hora.

Alludo á reforma da policia e felicita-se por ella ter sido posta de lado.

O sr. José Barbosa:—E' só para Lisboa! Uma voz:—O resto vae com estradas!

O orador continúa e diz que a subalternisação do poder central perante o problema da ordem publica tem sido completa, constituindo a vergonha da Republica. Não dirá que estamos n'um paiz de selvagens, mas affirma que em Lisboa se teem praticado verdadeiras selvagerias, nas quaes, por honra sua, o verdadeiro povo não tem entrado. Quer o governo pôr as coisas no seu logar? O governo terá, em tudo o que respeitar á ordem, o seu apoio.

O sr. Costa Junior, depois de certas considerações de caracter economico, manda para a mesa a seguinte declaração: «A minoria socialista ractificando a exposição de principios, apresentados no começo da presente legislatura, regista as palavras proferidas por s. ex.ª, o sr. presidente do ministerio, aconselhando os seus correligionarios á tolerancia para com os adversarios, e chama a attenção do novo governo para as importantissimas questões das subsistencias, horario de trabalho não cumprido, sobretudo para a situação financeira. A minoria socialista dará o seu apoio a todas as medidas n'este sentido, sem embargos de apresentar as que julgar convenientes para o bem geral do paiz».

O sr. Castro Meyrelles, catholico, declara que não tem nada que se embrenhar em questões politicas, porque lhe cumpre apenas erguer a bandeira branca da paz, para, acima dos partidos e do regimen, podir mais liberdade para os catholicos portuguezes. Elle e os catholicos estarão ao lado seja de quem fôr que lhes garanta as liberdades que não pedem, mas que exigem, e que a propria Republica lhes conferiu. Sauda o presidente e estranha que na declaração ministerial, falando-se em ordem e união, não se falasse na união dos catholicos com o regimen. A lei da Separação foi um motivo de discordia na familia portugueza. Não quer discutir se foi por bem ou por mal. Mas o facto irreductivel é que depois da publicação d'essa lei é que irromperam as maiores discordias em Portugal. Porque não se lhe refere a declaração? Tem todo o desejo de ver a sua Patria, que estremece, cheia de brio e de dignidade. Termina com uma moção na qual estranha o silencio do governo, na sua declaração, sobre o problema religioso ao mesmo tempo que deseja o cumprimento do plano administrativo do ministerio.

O sr. Malva do Valle é tambem de parecer que o governo deve fazer declarações terminantes sobre o problema religioso que lhe compete resolver. Depois, aprecia a questão interna e refere-se, principalmente, ás nossas relações com a Hespanha, que, sem motivos apparentes ou reaes, não são tão apertadas e estreitas como deviam ser. (Agitação na Camara). E' sua opinião que as fronteiras entre os dois povos devem ser mais moraes e intellectuaes do que d'outra especie, e por isso aconselha uma approximação estreita entre os dois paizes ibericos, por ella ser d'uma utilidade manifesta. Refere-se á questão internacional e diz que os partidos se encontram em contradicção. Democraticos e evolucionistas dizem que a Inglaterra nos pediu auxilio armado. A União Republicana affirma o contrario. Quem fala verdade? E' preciso que esse ponto se esclareça, e quanto antes, para que ninguem fique reprimido na sua auctoridade moral.

O s. José Barbosa:—V. Ex.ª fala em nome do partido evolucionista?

—Não senhor. Falo em meu nome.

O sr. Vasco de Vasconcellos:—A nossa formula é conhecida:—para a guerra, se fôr preciso.

O sr. Barbosa:—Essa tambem é a nossa. E' a de todos!

O orador fala, por ultimo n'uma sessão secreta para liquidação do assumpto acceitando a União o alvitre.

O sr. presidente do ministerio toma a palavra e os ouvidos apuram-se para o escutar. Agradece as palavras carinhosas que lhe foram dirigidas. Destaca phrases de apoio do sr. Simas Machado dizendo que contribuirá para o bem do paiz, mantendo a ordem e a disciplina, porque sem isso, não terão as instituições prestigio nem haverá paz. Para se constituir um governo com representantes de todos os partidos, o chefe do Estado fez todos os esforços. Isso basta para elucidar quem não estiver ao facto do occorrido. Accentua-o mais uma vez: a obra e a politica do governo são caracterisadamente nacionaes. Se os ministros são todos da maioria é porque não podem pertencer a todos partidos. Não é do seu caracter deixar de cumprir promessas feitas. Por isso, o ministerio realisará o seu programma, não duvidando servir os adversarios, sempre que os repute aptos para determinadas funcções. Que se fixem todos os olhos no governo, para lhe impedirem a acção quando ella se affastar do que convem ao paiz. As necessidades da nação são palpaveis e não pode deixar de as sentir quem occupar uma cadeira no parlamento. Ellas veem da guerra e ninguem sabe até onde chegarão, convindo considerar a situação mais difficil do que menos difficil. A era das dissidencias e das inimizades passou. O seu partido, n'esta hora difficil, não pensou nunca em se recusar a ir ao poder. A declaração não é mais explicita sobre a questão financeira e sobre a situação internacional diz só o que deve dizer, sem impertinencia.

A's 19,30, o orador continua falando.

SENADO

Elegem-se a nova meza e a commissão de verificação de poderes—O sr. Correia Barreto é reeleito presidente

A chamada principia ás 15 horas. Respondem 37 senadores. A' sessão preside o sr. José Guilherme Pereira Barreiros (democratico) por ser o senador mais edoso, secretariado pelos srs. José Lourenço Serro (evolucionista) e Camara Manuel (democratico), respectivamente os mais novos d'ambos os partidos, como é da praxe.

Feita a chamada suspende-se a sessão por dez minutos para eleição dos novos presidente e vice-presidente da mesa. Feita a votação e o escrutinio ficaram: presidente, general Correia Barreto; vice-presidentes, dr. José Machado Serpa e dr. Sousa Fernandes, todos democraticos.

Após novas formalidades elegem-se egualmente os secretarios que ficam sendo: 1.º secretario, Paes de Almeida, (democratico); 1.º vice-secretario, Innocencio Ramos Pereira (democratico); 2.º secretario, Paes Abranches (evolucionista); 2.º vice-secretario, José Lourenço Serro (evolucionista).

A mesa eleita toma em seguida posse agradecendo o general sr. Correia Barreto a honra que o Senado lhe dispensou reelegendo-o.

Approva-se depois a acta e lê-se o expediente.

Antes da ordem, o sr. Estevam de Vasconcellos sauda o sr. Correia Barreto esperando que s. ex.ª continue desempenhando a missão de presidente com a mesma intelligencia e imparcialidade de sempre. O mesmo fazem em nome dos unionistas o sr. coronel Silveira, e dos evolucionistas o sr. dr. Pedro Martins, o que o sr. Correia Barreto de novo agradece, passando-se immediatamente á ordem do dia: votação da moção apresentada pelo sr. Estevam de Vasconcellos na sessão de sabbado ultimo.

O sr. Pedro Martins julga essa moção inopportuna para ser hoje approvada, parecendo-lhe mesmo que ella não póde figurar na ordem do dia por ser esta sessão uma sessão nova.

O mesmo affirma o sr. Leão Azedo.

O sr. Estevam de Vasconcellos discorda e entende que o juiz da opportunidade da moção é a maioria que a apresentou.

O sr. Pedro Martins, tendo já os senadores da União Republicana abandonado a sala, declara que a moção irá ser votada, mas apenas pelos senadores da esquerda. Acto continuo os senadores evolucionistas abandonam a sala.

Lida a moção é esta approvada pelos senadores democraticos, passando-se á eleição de commissões.

Elege-se a commissão de verificação de poderes, ficando eleitos os srs. Ferreira Barreiros, Simão José, Madureira e Castro, Paes Gomes e Leão Azedo.

Suspende-se depois a sessão até que o novo governo se apresente. São 17,10.

—A's 18,5, como o novo governo se encontrasse ainda na outra camara, o sr. presidente encerra a sessão no Senado, marcando a proxima para amanhã, á hora regimental.

NA ESCOLA DE GUERRA

A' abertura do anno lectivo

que foi uma cerimonia brilhante, assistiu o sr. presidente da Republica

Para assistir á abertura do anno lectivo, o general sr. Moraes Sarmento, director da Escola de Guerra, convidára os srs. presidente da Republica, ministros, general commandante da 1.ª divisão, officialidade de terra e mar, professorado, representantes da imprensa e outras entidades. O sr. dr. Bernardino Machado, accedendo ao convite, prometteu que ás 12 horas estaria na Escola. Muito antes, porém, d'essa hora já em frente do edificio se via enorme multidão, aguardando a chegada do chefe do Estado. Em frente da Escola estava postada a guarda de honra, feita pelos alumnos, de grande uniforme e sob o commando do capitão sr. Sousa, com a sua bandeira e a banda de infantaria 16. Nas janellas da Escola e casas fronteiras via-se grande numero de senhoras.

A' hora marcada, chegou o sr. dr. Bernardino Machado, acompanhado dos srs. Luiz Barreto da Cruz e ministro da instrucção. O chefe do Estado era aguardado á porta da Escola pelos srs. dr. Affonso Costa, presidente do ministerio, ministro da guerra e seus ajudantes, governador civil, general commandante da 1.ª divisão, general Carvalhal, general Moraes Sarmento, professores da Escola e muitos officiaes de terra e mar. Quando o sr. presidente se apeou do seu coupé, a força apresentou armas, a banda executou o hymno nacional e o povo acclamou-o. Após os cumprimentos, dirigem-se todos para a bibliotheca, onde se realisou a sessão solemne, a que presidiu o sr. dr. Bernardino Machado, secretariado pelos srs. presidente do ministerio e ministro da guerra. O general sr. Moraes Sarmento agradeceu a presença do chefe do Estado, assim como a do sr. ministro da guerra e a do sr. presidente do ministerio. Seguidamente o major sr. Cabral de Moraes leu a oração de *sapientia*, um brilhante discurso sobre a influencia da fortificação permanente, citando em apoio da sua opinião as guerras de Napoleão, a de 1870, a russo-nipponica, as balkanicas e a actual, descrevendo a influencia da fortificação na nossa vida nacional desde a fundação da monarchia.

D'esse discurso, damos alguns trechos, na impossibilidade de o inserirmos na integra.

Diz o sr. major Cabral de Moraes:

«Nenhum pequeno Estado prescinde das fortificações da costa. Quanto mais fraca fôr uma esquadra, tanto mais d'ellas precisará.

São tambem fortificados os logares favoraveis aos desembarques estrategicos, bem como posições da costa susceptiveis de servir de base temporaria ao inimigo.

Encontram-se fortificações destinadas a impedir o accesso das esquadras inimigas em canaes, passagens ou estreitos, tornando facil, ao mesmo tempo, o das esquadras inimigas.»

Referindo-se ás grandes esquadras diz que essas mesmo precisam de ser apoiadas por fortificações, a fim de terem livres os movimentos.

O sr. Cabral de Moraes, que tem estudado profunda e proficuamente tudo quanto se relaciona com o assumpto que escolheu para thema da sua oração, merecendo-lhe especial attenção a guerra actual, fala das regras especiaes que presidem á organisação das fronteiras maritimas e diz:

«Haverá agora ensejo de apreciar o valor d'esses dispendiosos trabalhos, não só como auxiliares da offensiva estrategica notavelmente desenvolvida pela marinha dos alliados, mas tambem na simples resistencia estrategica das fracas potencias maritimas, como a Austria e a Turquia, sobretudo manifestada na pertinaz defesa dos Dardanellos; e ainda favorecendo a defensiva estrategica de sortida, para a qual foi especialmente realisada a organisação das costas allemãs.

«Para permittir este modo de proceder é que foi aberto o canal dando passagem aos maiores couraçados entre os mares do Baltico e do Norte, denominados os dois pulmões da Allemanha.»

Chega o orador á seguinte conclusão:

«Quando a praça esteja racionalmente organisada, não faltem os recursos e defendida por uma guarnição aguerrida e sob o commando de um official audaz, intelligente e habil, não será possivel fixar limites á duração da defesa.»

E termina o illustre official por exalçar a obra até hoje feita pela Republica, esperando que sempre, como até agora, se dedique ao problema da defesa nacional a maior attenção e zelo, que os poderes da Republica lhe teem dispensado.

Terminada a leitura, que foi coroada por uma vibrante salva de palmas, procedeu-se á distribuição dos premios aos alumnos, recebendo 80 escudos o sr. Carlos Theodoro da Costa e menções honorificas os srs. Eduardo Rodrigues Carvalho, Eugenio Duro Xavier, José Luiz Supico, Americo Leão Gonçalves, João Quintella Saldanha e Henrique Hypacio de Brion.

O sr. dr. Bernardino Machado, proferiu em seguida uma pequena allocução, referindo-se aos deveres dos alumnos, futuros officiaes do exercito. O sr. capitão Ferreira faz depois varias projecções, findo o que o chefe do Estado visitou todas as dependencias da Escola. Fóra esperavam a sahida do sr. presidente da Republica muitas pessoas e, além dos srs. presidente do ministerio, ministro da guerra e demais individualidades, os srs. Arthur Costa e Urbano Rodrigues. Quando o sr. presidente da Republica retirou, a guarda de honra deu volta pelo Campo de Sant'Anna e rua Gomes Freire, sendo acompanhada durante o trajecto por enorme multidão.

Eram quasi 15 horas quando terminou a festa.

Uma explosão

Morrem trinta pessoas

WASHINGTON, 1.—Em Delaware deu-se hontem uma explosão nas fabricas de polvora, causando a morte a 30 pessoas. Os rostos das victimas ficaram completamente desfigurados. Suppõe-se que algum seixo misturado na polvora produzisse a faisca que provocou a explosão.—(*Havas*).

A grande guerra

A acção dos inglezes no theatro occidental

LONDRES, 1.—Communicação de Sir John French relativa a 29 de novembro:

Durante a noite de 25 de novembro uma parte das nossas tropas forçou uma entrada das trincheiras inimigas proximo da floresta de Gommecourt, sendo bombardeados com granadas de mão varios entrincheiramentos que estavam cheios de allemães, depois do que as nossas tropas regressaram indemnes ás suas trincheiras.

Na mesma noite fizemos explodir uma mina em frente de Givenchy, a qual destruiu duas galerias inimigas e causou numerosas mortes entre um contingente de bombardeamento, inimigo. Durante estes ultimos dias bombardeámos varias posições de trincheiras inimigas. A artilharia allemã tem estado activa a leste de Avebuy, a nordeste de Léos, a leste de Neuve Chapelle, a leste de Armentiéres e a leste de Ypres. Os aeroplanos inimigos estiveram muito activos no dia 28 de novembro. Durante o dia houve 15 reencontros aereos, que tiveram como resultado ser derribado um aeroplano inimigo.

Um dos nossos pilotos combateu com cinco aeroplanos inimigos n'um unico combate. Obtivemos successo nos bombardeamentos do aerodromo allemão de Gits e da fabrica de munições em Chapellette, sendo aquelle atacado por 14 dos nossos apparelhos, e esta por 19. Em ambos os pontos os prejuizos causados foram grandes, regressando indemnes os nossos apparelhos. Na região da costa um hydro-avião inglez derribou um apparelho congenere allemão. Na tarde do dia 28 um aeroplano britannico destruiu um submarino allemão em frente de Middelkerke, o qual foi visto partir-se em duas partes.—(*Havas*).

No parlamento italiano—A Servia é acclamada calorosamente

ROMA, 2—Camara dos deputados. O presidente da Camara sr. Marcora disse que a Italia escreveu a mais radiante pagina depois do seu regresso á vida de nação; recordou as palavras do rei que inflammaram os corações italianos e disse que o exercito italiano faz frente com intrepidez a todas as difficuldades da guerra.

O rei incutiu coragem a todos. Depois de ter saudado os gloriosos mortos o presidente terminou dizendo que a Italia se levantou em nome do principio das nacionalidades pela liberdade da civilisação e póde dizer que a victoria lhe pertencerá.—(*Havas*).

ROMA, 2.—Todos os jornaes registam o facto de, no momento em que o sr. Sonnino, discursando, falava da Servia, os deputados a saudarem com vivos applausos, e ter o sr. Bissolati gritado Viva a Servia! e que os deputados, de pé, acclamaram calorosamente.

A gréve das costureiras no Porto

18 presos e dois policias feridos

PORTO, 2.—As costureiras que desde hontem estão em gréve, com os officiaes d'alfayate, andaram fazendo manifestações de desagrado em frente de varias officinas de costura, o que deu motivo a serem presas 8 e 10 homens que hoje prestaram fiança no tribunal.

Esta tarde, ás 13 horas, um grupo apedrejou a officina de costura pertencente á Aurora Pereira, na rua do Caminho; acudiu um policia que foi aggredido com uma facada n'um hombro. Na rua Sá da Bandeira varias officinas de costura estão vigiadas por forças da guarda republicana.

Hontem, em Lourdelo do Ouro, foi esfaqueado o guarda civico 380, ficando com uma das faces rasgada da orelha até ao queixo.

Parlamentares democraticos

Não póde realisar-se hoje, como estava annunciada, a reunião dos parlamentares do partido republicano portuguez, ficando essa reunião addiada para amanhã á mesma hora.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente da Republica, que visita a divisão naval na proxima segunda-feira, deve assistir á conferencia que o sr. dr. João de Barros realisará a bordo sobre educação republicana. Para essa conferencia foram convidados tambem os reitores dos lyceus de Lisboa.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciou hoje o sr. dr. Regis d'Oliveira, embaixador do Brazil.

—No ministerio das colonias foram recebidos telegrammas dos governadores de todas as colonias, cumprimentando o novo governo.

—O sr. ministro das colonias recebeu um telegramma do governador de Moçambique communicando que seguiram a bordo do vapor «Malange» um soldado de artilharia, dois de cavallaria e tres de infantaria e tres sargentos e um soldado do quadro da provincia.

Tambem foi recebido um telegramma de Mossamedes, do governador de Angola, dizendo que embarcaram em 30 no vapor «Loanda» os seguintes officiaes: major Maleiro; tenentes Baião, Magalhães Correia e José da Costa; alferes Carlos Pereira; aspirante naval Angelo Santos; tenente reformado Azinhaes, tenente-medico Evaristo Geral, acompanhando 17 doentes; 6 sargentos, 3 soldados e 8 «chauffeurs».

—O sr. ministro da marinha recebe no proximo sabbado, pelas 12 horas, as apresentações dos commandantes, directores e chefes de serviço dependentes da majoria general da armada. Hoje, conferenciou com os almirantes, major-general da armada, director geral da marinha, administrador do Arsenal, e administrador dos serviços fabris.

—O sr. general Carvalhal esteve hontem a bordo do navio chefe, a fim de agradecer a festa de confraternisação offerecida pela marinha ás praças da guarda republicana e significar quanto considerava uteis semelhantes festas. O sr. general Carvalhal dispensou a salva.

—O sr. Leotte do Rego fez hoje, acompanhado dos seus ajudantes, os cumprimentos officiaes a todos os ministros.

Reuniões academicas

Escola Rodrigues Sampaio

A commissão de alumnos d'esta escola pede a comparencia, amanhã, pelas 20 horas, na Associação de classe dos fragateiros do porto de Lisboa, rua do Arsenal, 108, 2.º, de todos os seus collegas e paes dos mesmos, para em reunião conjuncta se discutir um assumpto importante e inadiavel.

Liga Economica Nacional

A sua installação

Na sala das sessões da Associação Commercial de Lisboa reuniu, hontem perante numerosa assistencia, a commissão organisadora da Liga Economica Nacional.

Assumiu a presidencia o sr. dr. Carneiro de Moura, que proferiu um excellente discurso, historiando a situação economica do paiz e fazendo um instante appello a todas as classes para que prestassem á Liga a sua patriotica cooperação.

Falaram em seguida diversos oradores, terminando a assembléa por approvar, por acclamação, uma proposta do sr. Adães Bermudes para que a Liga se considerasse definitivamente constituida e para que fossem publicas as suas sessões.

Por ultimo a assembléa approvou a nomeação dos primeiros corpos gerentes e a constituição provisoria das differentes secções de estudo, pelas quaes serão distribuidos, segundo as suas competencias especiaes, todos os individuos que á Liga venham dar a sua adhesão, nomeando tambem por acclamação, como socios honorarios da Liga os srs. drs. Theophilo Braga, Manuel de Arriaga e Bernardino Machado.

Centro Dr. Affonso Costa

Commemorando o restabelecimento do seu patrono

O Centro Escolar Dr. Affonso Costa esteve hontem em festa. Parte da rua e largo do Arroyos achavam-se embandeirados e a agglomeração de povo em frente do edificio era enorme. Lá dentro, a troupe de bandolinistas Maria Luiza Costa executou algumas peças emquanto a sessão não foi aberta. Ao acto, que revestiu grande imponencia, presidiu o sr. dr. Abilio Marçal, que tinha como secretarios os srs. dr. Alves Targo e Fernão Pires. Lê-se o expediente que se compunha de cartas enviadas pelos srs. Estevão de Vasconcellos, Botto Machado, Thomaz da Fonseca, Carvalho Araujo, Rodrigo Rodrigues, ministro de instrucção, etc.

Discursaram o presidente e os srs. dr. Xavier da Silva, João de Deus Ramos, Vieira da Rocha e Raymundo Alves. Finda a sessão foi distribuido um bodo a 820 pobres, cabendo a cada um d'elles a quantia de 60 centavos.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

PINTURA E ARTE APPLICADA

Inaugurou-se hoje, no elegante salão do «Piccadilly», no Chiado, a visita dos representantes da imprensa e classificação dos trabalhos da exposição de pintura e arte applicada, promovida pelo «Jornal da Mulher».

Visitando o curioso certamen esteve tambem ali, representando o chefe do Estado, o seu secretario particular.

DE VIAGEM

LAS PALMAS, 1.—Radio de bordo do vapor «Zaire»:—Os expedicionarios de Angola, sargento de artilharia 1, Jacob; de artilharia 2, Fonseca, Jayme, Martins, Fernandes; de artilharia 3, Vasconcellos; de montanha, Guedes, Soares, Ferreira; de artilharia da costa, Antonio; de cavallaria 3, Peres; de infantaria 14, Nogueira; de 16, Onofre, Mesquita, Dias, Pereira, Americo; de 18, Silva; de 20, Victor; o torneiro Parracha e o «chauffeur» Lemmel Romeiras, contam chegar a Lisboa no domingo.—*Onofre.*

LUTUOSA

Na sua casa, travessa do Sacramento a Alcantara, 4-A, falleceu o sr. Antonio Ilyvar de Sousa Dons, antigo guarda-livros do Banco Ultramarino, cujo funeral se realisa amanhã, ás 10 horas.

Falleceu o sr. Humberto Pereira dos Santos Beirão, empregado superior da Companhia da Zambezia, cujo funeral se realisa amanhã, ás 14 horas, do hospital de S. José para o cemiterio dos Prazeres.

SPORT

Uma polemica sobre gymnastica?

Methodo de Ling e systema Hebert

Uma nova carta do professor Oliveira Tavares

Recebemos ante-hontem nova carta do illustrado professor de gymnastica, capitão Oliveira Tavares. E' uma «carta-explicativa» ou melhor uma «aclaração» das ideias expostas em duas cartas anteriores.

Trata-se ainda do methodo de Ling e do systema Hebert. Verifica-se o desejo que o sr. Oliveira Tavares tem em ver comparado o valor d'um e d'outro processo,—o de Ling já com resultados praticos, e de Hebert em vesperas de larga experimentação.

O sr. Oliveira Tavares faz referencia a cartas que tambem publicámos do professor Magalhães. Essa publicidade, porém, não pode e não deve originar polemica, nos termos que esta se esboço, porque o accordo era impossivel.

Na Allemanha tentou-se a resolução do assumpto durante nove para dez annos e nada se conseguiu. Na França nunca se chegou a uma solução concludente. Na Belgica houve uma rapida «obrigatoriedade» d'um methodo. Na propria «Suecia» surgem, frequentemente, ligeiras alterações á gymnastica nacional. E, atravez d'esses estudos, em que se teem empenhado medicos, pedagogos e phisiologistas, apparecem fanaticos d'uns e outros processos, aos quaes é preciso reconhecer e respeitar os intuitos da sua campanha e publicidade de ideias.

Tissié com a sua exagerada defeza de Ling encontrou deante d'elle Philipe, Chaumiet, Labbé e o proprio Weiss. Hebert teve sempre contradictores. A' «cegueira» de exclusivismo do coronel Coste, seguiu-se um ligeiro arrependimento do mesmo director de Joinville-le-Pont e depois nova orientação do seu successor Bobiet. Victor Margherite não convenceu Vienne, nem este convenceu aquelle. De resto, tudo se resume ao que Lefebure diz, como sentença maxima, na abertura do seu livro de gymnastica sueca: «Todos os methodos valem o que produzem».

Mas o professor Oliveira Tavares, sem querer ferir polemica, promptifica-se a collaborar n'uma campanha de educação phisica, escrevendo nos jornaes e contribuindo para o brilhantismo de conferencias. Ora aqui está um offerecimento que se deve acceitar, principalmente para as conferencias, porque em pouco tempo pode dizer-se mais e melhor que no espaço, sempre pequeno e variavelmente restricto, das columnas d'um jornal.

Entretanto da nossa parte, como promettemos e havemos de cumprir, aproveitando a opportunidade que nos deixe a obrigação de tratar varios assumptos para interessar os leitores,—diremos o que dizem defensores e contradictores dos dois methodos, emittindo tambem as nossas opiniões pessoaes, algumas d'ellas baseadas em estudos portuguezes.

A carta do professor Tavares é a seguinte:

Amigo e sr. dr. José Pontes.—Evidentemente as cartas que a v. dirigi e foram publicadas n'estes ultimos dias, deixaram aqui e acolá duvidas e receios, pois não posso attribuir outra origem á errada interpretação que se lhes tem dado; comquanto diligenciasse ser preciso e claro, parece que não o consegui, e d'ahi a necessidade de uma aclaração que me proponho fazer hoje.

N'esse intuito permitta-me v. que passe rapidamente em revista o que sobre o assumpto que provocou a minha intervenção, se tem dito.

Na «Capital» do dia 12 do corrente inseria-se na secção que v. dirige, a noticia de que entre nós, na sala de armas do professor Magalhães, se ia fazer a experiencia do «Methodo natural de Educação Physica» de Hebert. Como v. então muito bem disse, a iniciativa era sympathica; de todos aquelles que a sério encaram o problema da Educação Physica Nacional não mereceu ella, estou certo, senão sinceros applausos e tanto assim foi, que contra o que se previra, nenhuma critica alvejou quem sobre si tomára tal commettimento.

Dias depois, porém, confirmou v. aquella noticia, reforçando-a com algumas considerações do professor sr. Magalhães, as quaes me mereceram reparo, pois que n'ellas se pretendia estabelecer cathegoricamente que o methodo de gymnastica educativa sueca era absolutamente inadaptavel entre nós, sendo consequentemente um «erro» a sua adopção nos lyceus.

Comquanto estas affirmações não viessem devidamente fundamentadas em factos concretos, parece-me que ellas poderiam por qualquer fórma prejudicar não só os esforços dos professores da especialidade, mas ainda a propria causa da Educação Physica.

Pensando assim, dirigi a v. a minha primeira carta, na qual sem estabelecer doutrina que mereça controversia, indicava a conveniencia de se «porem as cousas no seu verdadeiro logar» como era mister, visto que se pretendia tirar conclusões fazendo a comparação d'um systema completo de Educação Physica em todas as suas gradações e modalidades, com um methodo de gymnastica pedagogica, ou seja do todo com uma parte.

Bastaria isto, a que então chamei confusão, para tirar áquellas affirmações o valor que se pretendia imprimir-lhes, pois a condemnação do methodo pedagogico sueco, só poderia fazer-se em presença da comparação dos seus resultados, com os da parte educativa do methodo natural de treino, e estes ainda não eram nem são conhecidos entre nós.

Como se vê claramente não continha esta minha carta a menor aggressão ao methodo d'Hebert; simplesmente havia um ligeiro protesto contra a forma por que se pretendia fazer-lhe a apologia.

Appareceu depois uma nova carta do professor Magalhães, na qual s. ex.ª, após umas considerações perfeitamente oppostas áquellas com que v. se dignou acompanhar á minha carta, lamentava que, por falta de praticas anthropometricas se não possam verificar os resultados colhidos entre nós com o methodo educativo de Ling, o que prova exuberantemente que a condemnação d'este methodo não tinha sido devidamente baseada, como já tivemos occasião de notar.

Não sendo intenção minha estabelecer polemica, não teria opposto a esta carta se v. não a tivesse classificado como «resposta indirecta» á minha, constituindo-me assim, por cortezia, um dever de replicar ou de, não o fazendo, explicar a razão de tal procedimento que eu não quereria por fórma nenhuma que se prestasse a falsas interpretações. Isto fiz e procurei salientar bem o meu unico intuito já expresso anteriormente e que era nem mais nem menos que se fizesse um estudo seguro do assumpto, estabelecendo nitidamente o bom e o mau caminho a seguir. Evidentemente não me animava o menor desejo de prejudicar a propaganda do methodo natural, visto que pedia que se fizesse o seu estudo, d'onde resultarão, por certo, as suas vantagens ou os seus inconvenientes, e tampouco se póde inferir das minhas palavras que eu pretendesse pôr o methodo de Ling (e não meu) acima de todas as criticas.

N'esta carta a que me reporto, expliquei eu a v. o motivo que me levára a não tratar desde logo o assumpto. Effectivamente, parece-me que proceder de fórma diversa, seria reduzir v. á situação de simples noticiarista, de mero porta-voz de quem quer que pretendesse expandir theorias sobre Educação Physica, situação essa absolutamente incompativel com a sua qualidade de professor e de medico especialisado n'estes assumptos. Com estes predicados, v. não é nem podia ser uma figura secundaria e irresponsavel na secção que dirige, como seria limitando-se a publicar o que de algures lhe remettam para constituir doutrina; orientador da opinião publica n'estes assumptos, tem v. de passar pela fieira do seu criterio e dos seus muitos conhecimentos, tudo o que á publicidade se destine e que possa originar corrente de opinião.

Esta é a minha maneira de ver, de harmonia com ella procedi e com ella concordou v. declarando que não deixaria de fazer o estudo pedido.

Parece-me no emtanto necessario notificar desde já que, se v. vir mais alguma conveniencia, estou absolutamente disposto a tratar o assumpto nas columnas d'este jornal, sem embargo do estudo que d'elle faça em alguma palestra que porventura venha a realisar.

Dadas estas explicações que reputei necessarias, resta-me pedir para esta minha carta o favor que não pedi para as outras e v. lhes concedeu, o da publicação. —E sem mais.—*Antonio Fernando d'Oliveira Tavares.*

Nota do dia

O Gymnasio Club intransigente

Ante-hontem, houve no Gymnasio Club Portuguez, uma assembleia geral para discutir uma proposta de alliança com os Desportos de Bemfica. A assembleia rejeitou-a. O antigo e glorioso club, intransigente, com o orgulho das suas muitas e bellas tradições, prefere isolar-se como até aqui, vivendo apenas do seu nome e com o seu nome. Está muito bem n'essa orientação, que não nos atrevemos a discutir. A verdade, porém, é que o proprio club devia tratar dos jogos athleticos ao ar livre, escolhendo e arranjando terreno apropriado. Argumentar-se-ha, com os exagerados encargos, mas a verdade é que certos clubs de athletismo vivem desafogadamente.

Algumas anecdotas

Por onde anda Schackman?

—E o Schackman por onde se gasta? —inquirimos ha quatro dias d'um antigo luctador italiano, que passou por Lisboa.

—Eu sei lá!...

—Talvez na guerra, batendo-se pelos allemães...

—Isso sim. Quando romperam as hostilidades, declarou-se alsaciano e não foi para as fileiras porque é já velhote...

—Um circo?

—Talvez e o caso é que n'isso de viver bem com todos, ninguem lhe ganha. E' mais uma lucta no «chiqué», sem ter Joffre como arbitro...

Noticias

Entre nós

Gymnastica em Bemfica

Começam hoje a funccionar as classes de gymnastica e esgrima que a agremiação «Desportos de Bemfica» dotou a população numerosa da localidade. Participarão dos beneficios da gymnastica creanças e adultos, e em grande numero, porque as inscripções o indicam já claramente. As classes de adultos estão marcadas para as segundas, quartas e sextas feiras, das 20 ás 22 horas, e serão dirigidas pelo professor Arthur dos Santos, um dos que mais se dedicou á sua especialidade. Levy Jenochio será o professor das classes infantis, que serão dadas ás terças, quintas e sabbados, das 17 ás 18 horas.

Os desafios de hontem, no foot-ball

Tiveram hontem os seguintes resultados os desafios de «foot-ball»: 1.ªs cathegorias: Bemfica vence o Internacional por 5 contra 1; 2.ªs cathegorias: Bemfica vence o Lisboa por 3 a 0: Sporting marca dois pontos pela não comparencia do Imperio; 3.ªs cathegorias: Imperio vence Lisboa por 9 a 1; Bemfica vence Sacavenense por 3 a 2; 4.ªs cathegorias: Imperio vence Palmense por 6 a 0; Atheneu vence Lisboa por 2 a 0.

Escoteiros de Portugal

Grupo n.º 23 (Alcantara).—Installou-se este novo grupo fundado pelos devotados amigos do escotismo srs. Carlos Santos Lopes e José Eugenio Chagas. A direcção é composta dos seguintes srs.: Armando Paes, Arthur da Fonseca e Alvaro da Fonseca, respectivamente, presidente, secretario e thesoureiro.

Conta este novo grupo com a 1.ª patrulha «Elephante» e acha-se em vias de conclusão da 2.ª. Os dias destinados aos exercicios são ás quintas feiras, ás 20 e meia horas, na séde, e aos domingos ás 10 horas, fóra da séde. Esta está installada no club republicano Rasão e Justiça, na rua Vieira da Silva, 30, 1.º D. aonde todas as noites, das 21 ás 22 se recebem inscripções para escoteiros ou socios auxiliares sendo a quota minima de 10 centavos.

Um novo grupo

Fundou-se com o titulo de «Grupo Infantil dos 11», sendo a direcção composta pelos seguintes senhores: presidente, Antonio Martins; thesoureiro, J. Santos; secretario, A. Martins.

Uma festa no Lyceu Camões

E' depois de amanhã que pelas 21 horas se realisará, no lyceu de Camões, uma festa com o fim de solemnisar o juramento de alguns escoteiros do grupo do mesmo lyceu. Precederá a festa uma conferencia feita pelo reitor do lyceu e que é tambem presidente honorario do grupo. A festa promette ser brilhante porquanto fazem parte do seu programma numeros de incontestavel valor, como o são: um assalto de esgrima pelos notaveis atiradores da sala d'armas Carlos Gonçalves srs.: Alberto de Castro e Fernando Farinha, assalto que será dirigido pelo campeão de Portugal sr. Carlos Farinha; alguns exercicios de forças combinadas pelos acrobatas Carlos Moreira e José Santos; «danças modernas», pelo distincto professor de dança do lyceu, Magalhães Pedroso e esposa; e um bello tercetto que abrilhantará a festa e tocará durante o baile com que esta terminará.

Os bilhetes podem ser requisitados no lyceu de Camões, na séde dos escoteiros.

Notas de hippismo

No proximo domingo realisa-se no picadeiro da Escola de Educação Physica mais um «Tatters-hall». A direcção da escola tem mantido esta sua iniciativa, utilissima para os amadores de hippismo, porque n'ella encontram maneira de fazerem as transacções que precisam. Trata-se apenas de contribuir de mais uma fórma para o desenvolvimento do hippismo, «sport» a que são dedicadissimos os directores da escola, srs. Silveira Ramos e Carlos Velloso, que n'ella dirigem tambem, especialmente, as classes de equitação. São dois verdadeiros «sportsmen», que trabalham sobretudo, animados do desejo de uma efficaz propaganda.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

O 1.º DE DEZEMBRO

Na S. I. M. P. N.º 1

Faz-se a apologia das nossas instituições militares e do exercito

Foi brilhantissima a festa de homenagem á bandeira e de commemoração do Primeiro de Dezembro, realisada hontem á noite na Sociedade de Instrucção Militar preparatoria n.º 1. O magnifico palacete na rua da Graça, onde a benemerita collectividade está installada, encontrava-se ornamentado, exposto aos socios da agremiação e repleto de convidados. A's nove horas e dez minutos da noite, o sr. ministro da guerra assume a presidencia. A' sua direita toma logar o sr. Ferreira Simas, ministro da instrucção. O sr. coronel Garcia, inspector technico da Sociedade, senta-se-lhe á esquerda. Ouvidas de pé a «Portugueza» e a «Marselheza», victoriada a bandeira nacional, que um marinheiro desfraldou na mesa presidencial o sr. ministro da guerra dá a palavra ao seu collega da instrucção, que é acolhido com muitas palmas. O sr. Ferreira Simas diz que a instrucção militar preparatoria é indispensavel nos paizes que, como o nosso, estabeleceram o regimen miliciano. A militarisação do paiz é uma coisa por assim dizer, mechanica. Faz-se pelas sociedades como esta. Mas nem só para a defesa nacional concorrem as sociedades preparatorias. Preparam o cidadão moderno, pela educação da vontade, que é a base dos exercitos do nosso tempo. Commemora-se uma grande data gloriosa e festeja-se a bandeira da Patria. Que a mocidade não esqueça jámais a historia d'esta data e que na bandeira veja reflectida toda essa historia. Ella que estude e que se eduque, porque só assim, d'olhos fitos no passado e com o pensamento no futuro, conseguirá dar admiraveis soldados. Só trabalhando e educando-se este povo aprenderá a amar esta terra bemdita, que ha de ser eternamente nossa e livre.

O coronel sr. Sousa e Albuquerque agradece a honra que lhe conferiram, convidando-o para tomar parte na discussão em honra da bandeira e diz que, se não fosse a amisade que o liga ao presidente da direcção da Sociedade e a sympathia que a essa mesma Sociedade lhe inspira, não teria quebrado o silencio consciente em que sempre tem vivido, para se fazer ouvir n'esta festa. Um povo póde chegar á beira da ultima miseria. Nem assim, no intimo da sua consciencia os mais nobres sentimentos morrem. E é d'esses sentimentos que sae sempre a scentelha que ha de redimir os povos. Foi isso o que aconteceu em 1640. Então, a população portugueza, dizimada por peste e guerra, era cerca de metade da actual. A pobreza era esmagadora. Não havia nem commercio nem agricultura, nem exercito nem armada, nem elementos de vitalidade, que a Hespanha esmagara. Dir-se-hia que Portugal estava morto de todo. Engano. O paralytico apparente ganha vida, quebra as algemas e sacode, pygmeu em lucta com um gigante, o jugo de Castella, arremessando-se para os campos de batalha e vencendo. D. João da Costa, conjurado, homem de razão clara, quiz convencer os companheiros a que não fossem por deante. Quem os defenderia? Quem se collocaria ao lado de Portugal? Foi a eloquencia de João Pinto Ribeiro e foi a energia de D. Miguel Vaz d'Almada quem fez o milagre. A revolução fez-se e ficou sendo das mais nobres e assombrosas de todos os tempos e de todos os paizes. Aos enthusiasmos dos primeiros momentos succede a politica de organisação, que havia de levar o paiz á victoria que expulsou de vez de Portugal aquelles que o opprimião. O milagre póde repetir-se ainda; e este paiz na apparencia abatido, póde transformar-se na nação de heroes e de caracteres que sempre foi. O exercito não deixou nunca de ser a força necessaria para garantir a independencia da Patria. Os poderes publicos teem de cuidar d'elle, porque o paiz que não cuidar da sua preparação militar colloca em grave risco a sua autonomia. Assim aconteceu no começo do seculo passado, com a invasão dos francezes. Desorganisados militarmente os portuguezes não puderam resistir. E cuidará Portugal, presentemente, d'essa preparação? Crê que sim. A ultima reforma do exercito, creando as milicias, e a instrucção militar preparatoria, e o serviço militar obrigatorio, iniciou a nova era de resurreição militar, porque todos ancievam, ao mesmo tempo que lançava as bases de uma verdadeira democracia. Para que a referida preste todos os effeitos, sociedades como aquella em que está falando prestam os mais relevantes serviços. Por isso os louva e muito principalmente a isso, e exalta a missão a que se consagram para bem da Patria e da Republica.

E' preciso saber combater

O sr. coronel Manuel Maria Coelho que se segue no uso da palavra, é recebido com uma grande ovação, que elle agradece, fazendo a proposito das saudações que lhe dirigiram, uma comovida evocação da revolta de 31 de janeiro. Vae já longe essa data gloriosa, diz, mas recorda-a com enternecimento; e apesar de já estar n'aquella altura da vida em que mais apetece á gente meter-se comsigo, do que apparecer seja onde fôr, não podia deixar de vir, tão grande é a data que se commemora, bem fazendo a Republica não a esquecendo. Festejar o dia 1.º de Dezembro é uma necessidade para todos. Elle marca um dos estadios mais importantes da historia portugueza. Mas essa data festeja-se hoje n'um sitio appropriadissimo, onde se prepara a mocidade para ingressar no exercito e bem defender o seu paiz. Saber combater, no nosso tempo é uma arte ultra-complexa e mais que difficil. Os pequenos povos, com poucos recursos, não podem adquiril-a por completo. Mas suprem isso com suas as organisações milicianas; e Portugal, com a Republica, adoptou esse systema, cujos resultados hão de ser excepcionaes. Os exercitos modernos são complexos organismos, constituidos por instrumentos afinados, que são os soldados, aos quaes a vontade livre não é absolutamente reconhecida. O commandante d'um exercito tem de ser um homem excepcional: e como no militarismo a divisão do trabalho é perfeita, urge que o automatismo substitua o livre arbitrio para que cada um só faça o que tem a fazer. Os effeitos da organisação militar republicana ainda não se fizeram sentir. Mas crê que dentro em pouco se reconhecerá que, por via d'ella, nos encontraremos preparados para a nossa defeza. As sociedades de instrucção militar preparatoria teem n'elle um grande admirador, tão altos e tão valiosos são os serviços que ellas prestam ás instituições militares portuguezas.

O sr. Correia dos Santos entende que o dia 1.º de Dezembro deve ser considerado um dia de resurreição. N'esse dia, o povo gritando liberdade! liberdade!, apagou sessenta annos de captiveiro ignominioso. O seu acordar foi tremendo. As portas das masmorras ruiram e Portugal foi, emfim, novamente livre, e sel-o-ha sempre, porque não ha força que possa escravizal-o. Elogia a Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 1, tanto ella concorre para que se sublime e exalte cada vez mais o amor da patria, que é o sentimento mais profundamente arreigado no coração do povo. A instrucção militar preparatoria tem de ser amparada e acarinhada, sendo absolutamente necessario dar a essa instrucção, no primeiro grau, que começa nos sete annos, o maior desenvolvimento. Até agora ainda não se fez muito, mas crê que ha de fazer-se tudo o que fôr possivel dentro de pouco tempo, para que, no momento opportuno cada um possa expôr, conscientemente, o peito ás balas, para assim garantir a autonomia d'este paiz, que ha de ser livre, muito embora surja outro Duque d'Alba, a querer riscar, com a sua espada, novas fronteiras. Se isso se der, que se esqueçam todos os dissidios é que, unidos, de olhos fitos na bandeira nacional, se disponham a luctar e a morrer até vencerem.

O sr. coronel Miguel Garcia exalta os seus discipulos e louva-os por uma homenagem que prestaram ao seu instructor, alferes miliciano Affalo. A instrucção militar preparatoria merece todo o auxilio e todos os incitamentos, porque é d'ella que depende o futuro do exercito. Diz o que ensina aos seus discipulos e recorda que na Escola do Exercito foi companheiro do coronel Manuel Coelho, que ali redigia e mantinha um jornal republicano denominado *A Justiça*. Termina incitando o sr. ministro da guerra a fazer cumprir todas as disposições referentes á instrucção militar preparatoria, para que aquelles que a praticam, ao ingressarem nas fileiras encontrem todas as compensações que lhes são devidas. O sr. dr. Costa Ferreira, medico da Sociedade, declara que, das muitas observações que tem feito sobresae aquella que o convenceu de que o rapaz portuguez é mau e nasce mau, sendo todavia susceptivel de se educar. Collocado entre o vicio e a virtude, se não tiver quem o guie, enveredá facilmente pelo primeiro. E', pois, preciso instruil-o, educal-o, moralmente, sobretudo, porque physicamente e sportivamente não lhe falta assistencia. Dirá até que se deve á chamada educação sportiva, a principal causa da deformidade do caracter portuguez. Na Sociedade de Instrucção Preparatoria n.º 1 tem-se procurado não dar aos alumnos as tres especies de educação de que falava Montesquieu. O alumno é sempre a imagem de quem o educa. Deem, pois, á sociedade portugueza os educadores capazes de a regenerar e o crime deixará de se desenvolver como se desenvolve constantemente. Fazendo nas sociedades preparatorias a sua aprendizagem o mancebo irá para o seu regimento com aquella integridade de caracter e aquella resistencia moral e physica indispensavel a todo o homem e a todo o cidadão que queira ser util ao seu paiz.

O exercito é toda a nação

O sr. ministro da guerra dirige as suas primeiras palavras á direcção da Sociedade, por o ter encarregado de presidir á sessão, tão cheia de espirito democratico e de fé. Completamente integrado na organisação militar da Republica, terá pela instrucção militar preparatoria os maiores cuidados. Ella é todo na referida organisação, que é preciso conservar em tudo o que n'ella haja de fundamental e de absoluto. Os homens publicos teem de interessar-se pela instrucção militar preparatoria. Só assim se accrescentará muito e muito ao muitissimo que, em materia de organisação militar, a Republica tem feito. E' preciso, todavia, não desanimar trabalhar com fé, com energia, com intelligencia, emfim. Aponta os periodos em que a instrucção preparatoria se divide e diz que para que ella seja o que deve ser no seu primeiro grau, urge tornar o ensino primario obrigatorio e crear o professor primario. E' n'isso que a Republica se tem empenhado e é d'isso que os homens que a servem estão tratando, para que instrucção primaria e ensino militar preparatorio constituam um todo unico, absolutamente indivisivel. Louva aquelles que dirigem a Sociedade n.º 1, faz a apologia da educação moral e diz que ainda são os principios moraes que maior força representam. Sem elles não ha riqueza possivel nem triumphos que subsistam. A' escola primaria pertence incutir no espirito das creanças, o amor da Patria, á abnegação e, sobretudo, á admiração do nosso Paiz. N'esse capitulo tem-se andado para traz desde o tempo em que aprendeu as primeiras lettras. N'esse tempo, ensinava-se a lêr pela nossa historia. Agora, quasi não se fala na escola primaria nem das nossas glorias nem dos nossos heroes. Só o soldado de caracter firme pode dar garantias de que cumprirá, até ao fim, o seu dever. Mas os tempos vão mudando. A festa a que assiste o diz. O que significa ella? Que todos estão empenhados na grande obra de preparação do exercito, que ha de marcar uma nova epoca na sociedade portugueza. E os homens que d'isso cuidam teem a acompanhal-os o Paiz inteiro, que com elles collabora para que a organisação militar de 1911 se ponha em pratica quanto antes. O exercito já não é uma classe á parte. E' a nação toda. Por isso, todos lhe dão a sua quota de esforço, sem excluir as proprias mulheres, que são as primeiras a incutir coragem aos maridos, aos filhos, aos irmãos, aos noivos, para que cumpram o seu dever.

Está a constituir-se um exercito nacional, e essa empreza foi tão bem comprehendida pelo povo, que nas ultimas escolas de repetição não houve aldeia onde apparecesse uma força militar, que não ficasse em festa. No Minho, sobretudo, onde d'antes o serviço militar inspirava terror, houve verdadeiras apotheoses. Temos de armar a nação inteira, para garantirmos a nossa independencia e assegurarmos sempre o direito que temos de nos governar. D'entre as festas gratas ao seu coração, a do Primeiro de Dezembro é a que mais o captiva e sensibilisa. Termina dizendo que quer como ministro, quer como official, prestará sempre ás sociedades de instrucção militar preparatoria todo o seu appoio e todo o seu disvelo. Uma grande ovação sublinha as ultimas palavras do orador.

O sr. Sá Cardoso lê varias cartas de convidados, que não puderam comparecer e agradece, como presidente da sociedade n.º 1, a todos os que nas sessões solemnes commemorativa da bandeira e do Primeiro de Dezembro tomaram parte. Elogia, pelas suas palavras terminantes, o sr. ministro da guerra. Explica o que foi a revolução de 1640, aponta as causas da perda da independencia e diz que, por causa da dissolução dos costumes, não foi difficil a Filippe I reduzir os portuguezes á mais absoluta obediencia. O duque d'Alba entrou em Lisboa quasi sem disparar um tiro. A verdadeira arma com que o Paiz foi submettido foi o dinheiro. O proprio Prior do Crato combateu porque não lhe deram o que pedia. Só o povo reagiu, mas baldadamente. Nos sessenta annos de captiveiro perdeu-se tudo. Depois veio a resurreição, que poderia ter chegado tres annos antes, se os nobres de 1640 tivessem dado as mãos ao povo, que em Evora se revoltara contra o dominio hespanhol. Mas resurgiu, com a independencia nacional, o caracter portuguez? Não. D'ahi, a revolução de 5 d'outubro que tambem não resolveu de todo o problema. O povo deitou a monarchia abaixo. E' preciso, pois, educal-o, para que o acto de 1580 não torne a ser possivel. Aprecia os progressos militares da Hespanha, e affirma que todo o nosso empenho é sermos amigos d'esse Paiz. Alludo ás entrevistas publicadas na *Capital* e diz que não põe em duvida as affirmações dos homens publicos hespanhoes, por esse jornal ouvidos. Mas a moral da diplomacia é diversa da moral individual, por isso entende que o governo tem obrigação de preparar o exercito e a nação para se baterem e morrer, se tiverem de morrer, com dignidade e honra. Exalta a obra da sociedade a que preside e, alludindo ás mães portuguezas, diz-lhes que impende sobre ellas, n'este momento, um tremendo dever—o de educarem bem os filhos no amor da Patria e na religião da sua defeza. Que todas ellas o cumpram, procurando sublimar as virtudes e destruir os vicios. E' preciso ter tenacidade, ter methodo, ter ordem; porque só assim, se poderá dormir tranquillo. Condemna a falta de civismo e affirma que o povo que perde o amor da liberdade está apto para todas as tiranias, quer o throno que o ameace seja extrangeiro quer seja nacional.

A's onze e meia, por entre vivas e palmas e ao som da *Portugueza*, a festa, á qual assistiram os alumnos da sociedade termina deixando em todas as mais gratas recordações.

Desculpando-se de não poderem comparecer e tendo as palavras mais elogiosas para a obra da S. M. I. P. n.º 1 foram recebidas cartas dos srs. Leotte do Rego, Ferreira do Amaral, Pereira Bastos e general Jadice da Costa.

Colyseu dos Recreios

Reapparição do mimodrama «Vingança de Feras»

A pedido de innumeras pessoas que ainda não tinham visto o emocionante mimodrama «Vingança de Feras», o illustre emprezario do Colyseu, resolveu dar mais um certo numero de representações da deliciosa e commovente peça, em que Marck tem um notabilissimo trabalho de arrojo com os seus ferozes leões o que constitue uma sensacional novidade.

Aproveite agora quem ainda não poude admirar tão extraordinaria maravilha, que brevemente se despede do publico.

O programma elaborado para esta noite é surprehendente, figurando n'elle, além de «Vingança de Feras», os celebres artistas portuguezes, Lévy Jenochino e Carlos d'Abreu, os Lusos, Miss Lálá, a Familia Frediani, troupe Balaguera, os populares «clowns» Antonet, Walter, Rico, e Alex, etc.

PEQUENAS NOTICIAS

A policia prendeu esta madrugada Carlos da Silva, morador na rua dos Sete Castellos, 1, pateo, por ter assaltado, juntamente com outro individuo que se evadio, Antonio Marques, morador na villa Serra, levando-lhe a quantia de 10 escudos e deixando-o muito maltratado.

—Maria do Carmo, moradora na travessa de S. Marçal, 44; rez-do-chão, queixou-se á policia de que lhe furtaram da sua residencia 1 cordão, um relogio, um annel, um broche, um par de brincos e a quantia de 30 escudos, tudo avaliado em 126$10.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21— D. Perpetua que Deus haja.
TRINDADE — A's 21— O dia de juizo (Revista)
POLYTEAMA — A's 21 — A Martyr.
GYMNASIO — A's 21 — Soror Marianna—La donna è mobile.
EDEN—A's 20,30 e 22,30—Dominó (Revista).
APOLLO—A's 20,30 e 22,30—O diabo que o carregue.
RUA DOS CONDES—A's 20,30 e 22,30—Quadros vivos.
MODERNO — A's 21 — Sonho Guerreiro—O collar da princeza.
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia de circo.

Agenda da semana

AMANHA — Trindade — Recita de Eduardo Schwalbach—50.ª representação da revista *O Dia de Juizo*.

A recita de Eduardo Schwalbach

O Dia de Juizo dobra airosamente amanhã o primeiro cabo da sua gloria theatral; attingindo cincoenta representações. Ao seu exito de obra de theatro ha a accrescentar um outro não menos significativo: desde a fundação do theatro não ha periodo egual de representações de uma peça que o vença em resultados de bilheteira e a Trindade tem algumas dezenas de annos de existencia. Schwalbach triumpha pois em toda a linha. Como auctor a sua obra logra o applauso de toda a critica e de todo o publico. Como fornecedor do bilhete irá bater records recentes ou estabelecidos de longa data. Folgamos com o triumpho do seu talento, producto de mimosos dotes de espirito e de uma longa vida de trabalho e de experiencia. Folgamos tambem pela affirmação expressa no successo do *Dia de Juizo* de que o publico não esquece os nomes que consagrou e os respeita como deve, ainda quando, como no caso presente, nada se faz para lhe lisongear a frivolidade e o gosto. Sob uma forma amena, *O Dia de Juizo* encorra multiplas licções que a muitos conviria digerir e aproveitar. E' um espectaculo, não apenas para passar uma noite como tantos outros, mas onde se encontra uma philosophia amena e sorridente que dá que scismar e da qual sempre se traz uma impressão definida. E, para terminar como nos jantares do annos, a Eduardo Schwalbach desejamos sinceramente que este dia se repita e da sua alegria partilhem os que teem o dever de estimar o homem do bem que elle é.

Boatos e informações

Entre nós

Cinira Polonio reapparecerá em breve em Lisboa no palco da Rua dos Condes, interpretando na revista de André Brun, *Não desfazendo*, novos papeis expressamente escriptos para ella.

● Acha-se concluida a parte de madeira do palco do theatro Republica, toda executada sob a direcção do mestre do carpinteiros do mesmo theatro Laurontino Mendes. Todas as obras do theatro se acham egualmente adeantadas.

● No Salão-theatro Variedades, da calçada da Estrella, sobe amanhã á scena, como já noticiámos, a operetta *Os varinos*, original de Raphael Ferreira, e musica de Thomas del Negro. Scenario, guarda roupa, mobiliario e adereços são completamente novos.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, «matinées» diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Paradis, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na Calçada da Estrella, Salão Lisboa.

P. Particular

Instituto especial para informações, investigações e vigilancia de pessoas. Rua do Regedor (ao Caldas), 9, r/c.—Lisboa.

Academia Instrucção Popular

Na séde d'esta benemerita collectividade, rua das Escolas Geraes, 83, rez do chão, realisa-se no proximo domingo, ás 13 horas, uma festa escolar para distribuição de premios. Abriu hontem, estando patente todos os dias das 11 horas ás 15 horas, uma exposição de lavores, trabalhos das alumnas.

DOCUMENTO N.º 6

Contra factos não ha argumentos

Tenho feito uso externo da Agua «Caldas Santas» de Carvalhelhos para tratamento d'uma dermatose, e tenho obtido resultados satisfatorios.
Carvalhelhos, 29 de Agosto de 1915.
(a) *Antonio Granjo* (Dr.)
Deputado da Nação.

Agua Caldas Santas-Infallivel nas doenças de pelle, figado, estomago, rins, etc. etc.—Depositario geral, Mario de Lima Netto—*Largo* de S. Julião, 12 1.º. Telephone n.º 243 Central, Lisboa—Dourado, Carvalho, Irmão, L.da—Praça da Liberdade, 133-A 1.º Porto.

Movimento maritimo

Pará e Manaus, «Huayna» (de Liverp.)...
Pernambuco, etc., «Traveller» (de Liv.)...
Archipelago dos Açores, «Funchal»...

bardeamento do lado exterior da peninsula de Gallipoli, auxiliado pelo «Agamemnon» e pelo «Ocean». A distancia a que se encontrava era de cêrca de doze milhas, mas resultados alguns se verificaram e provavelmente os tiros não acertaram. Os turcos haviam aproveitado a experiencia do dia anterior. Levaram alguns canhões de campanha e «howitzers» para as eminencias da peninsula e fizeram fogo sobre o «Queen Elizabeth». Tres balas dos canhões de campanha attingiram o navio, mas não fizeram avarias.

Entretanto, o «Vengeance», o «Albion», o «Majestic», o «Prince George» e o navio francez «Suffren» haviam entrado no estreito e de novo bombardearam o forte Dardanus assim como a bateria Suandere, que era uma nova posição na costa, a egual distancia de Achi Baba e das eminencias de Kilid Bahr.

Emquanto se estava dando o ataque, o forte Rumeli Medjidieh, proximo de Kilid Bahr, abriu fogo de subito. Os navios replicaram com granadas de 12 pollegadas, muitas das quaes bateram no alvo. O incidente mostrava que, se esse forte soffrera avarias, os seus canhões não haviam sido postos fóra d'acção pelo bombardeamento do dia anterior.

Os jornaes allemães publicaram mais tarde narrativas em que se pretendia fazer crêr que aos defensores dos fortes o que causava maior incommodo era a densa fumarada produzida pelas granadas.

Os artilheiros haviam abandonado as suas peças por esse motivo, e d'ahi o suppôr-se que varios fortes haviam sido reduzidos ao silencio. Havia tambem sido dada ordem aos turcos para pouparem as munições, em virtude de se esperar um grande ataque dentro do estreito.

No dia seguinte, 7 de março, os alliados mudaram de tactica. O bombardeamento indirecto foi posto de parte e o «Agamemnon» e o «Lord Nelson» entraram no estreito a fim de fazerem fogo directamente sobre os fortes proximo de Kilid Bahr. Bombardearam os tres fortes que haviam sido batidos pelas granadas arremeçadas por sobre a peninsula no dia 5. A distancia era de onze mil e quinhentos metros a treze mil.

As baterias do forte Rumeli Medjidieh I responderam durante algum tempo, mas depois de explosões n'ellas havidas calaram-se. Os grandes canhões Krupp de 14 pollegadas da

Trabalhando na manufactura de munições

bateria Hamidieh II nunca entraram em acção, d'onde se inferia que a explosão no paiol dada no dia 5 tinha produzido bons resultados.

Na acção que estamos descrevendo, os dois navios inglezes foram cobertos por quatro francezes, o «Gaulois», o «Charlemagne», o «Bouvet» e o «Suffren», que mais tarde entraram no estreito e haviam primeiramente atacado o forte Dardanus e varias baterias occultas.

O «Gaulois», o «Agamemnon» e o «Lord Nelson» foram attingidos, cada um d'elles, por tres balas, mas as avarias causadas não foram importantes, tendo da tripulação do ultimo ficado ligeiramente feridos tres homens.

O almirante Guépratte estava no «Suffren», que penetrou até ao extremo limite do campo de minas. Muitas granadas attingiram esse navio e um estilhaço d'uma d'ellas cahiu aos pés do almirante. N'esse dia o cruzador «Dublin» foi attingido por tres ou quatro granadas dos

O «Vengeance», o «Triumph» e o «Albion» completaram a obra e pelas 5,15 da tarde todos os fortes haviam sido reduzidos ao silencio. Os artilheiros turcos haviam estado sob um fogo terrivel durante sete horas e a sua derrota de modo algum os deshonrou.

Depois de anoitecer, começaram as operações de varrer as minas, sob a protecção d'uma divisão de canhoneiras e destroyers. A noite estava socegada e escura, mas a scena era illuminada pelas chammas que se erguiam das aldeias á entrada do estreito que os turcos haviam incendiado. Os varredores de minas eram pescadores do Mar do Norte, dirigidos pelo capitão Johnson, e a coragem com que o seu trabalho foi feito, n'essa e n'outras occasiões, em geral sob um fogo violento, causou o maior orgulho a toda a armada. Muitos d'esses homens foram depois condecorados e condecorações algumas nos Dardanellos foram melhor merecidas.

De manhã cedo, em 26 de fevereiro, os estreitos estavam limpos de minas na extensão de quatro milhas. O «Albion» e o «Majestic», apoiados pelo «Vengeance», entraram por isso nos Dardanellos, pararam no limite da area varrida e bombardearam a bateria de quatro canhões de 5-9 pollegadas do forte Dardanus, assim como algumas outras, novas, que tinham sido occultas no lado asiatico. A resposta do inimigo foi fraca.

Forças desembarcaram em Kum Kale e Sedd-el-Bahr e completaram a obra de destruição, excepto no forte Kum Kale, onde foram atacadas pelo inimigo. Duas novas peças de quatro pollegadas foram encontradas escondidas proximo de Tombachilles e foram destruidas.

O resultado d'estes ataques fizeram nascer na Inglaterra e na França as maiores esperanças. Durante algum tempo chegou-se a crer que o caminho para Constantinopla em breve estaria aberto, mas, embora se dissesse que a população da capital da Turquia se mostrava muito alarmada, a verdade é que os estados maiores turcos e allemão não perdiam a confiança nas suas obras de defeza.

Uma nova tempestade interrompeu as operações, mas a 1 de março o «Triumph», o «Ocean» e o «Albion» voltaram a entrar no estreito e a bombardear o forte Dardanus e as baterias annexas.

N'aquella noite, os varredores de minas, de novo protegidos pelos destroyers, completaram o seu trabalho em cerca de mais cinco milhas, até perto de milha e meia da ponta de Kephez. N'esse mesmo dia, quatro navios francezes entraram no golpho de Saros e bombardearam violentamente o isthmo de Bulair.

A 2 de março o «Canopus», o «Swiftsure» e o «Cornwallis», aproveitando o terem sido varridas as minas, approximaram-se do forte Dardanus e de novo o bombardearam. Os tres navios pela primeira vez se encontraram sob o fogo da bateria Yildiz ou Tekke, que estava installada nos pinheiraes da peninsula de Gallipoli, no planalto de Kilid Bahr. Todos esses navios foram attingidos, mas houve apenas um homem ligeiramente ferido.

Por essa occasião, o cruzador russo «Askold», que tanto renome alcançára na guerra russo-japoneza, chegou aos Dardanellos. A esquadra franceza estava de novo no golpho de Saros no dia 2 de março e fez grandes destroços nas linhas de Bulair. O «Suffren» bombardeou o forte Sultão, na eminencia do centro do isthmo. O «Gaulois» atacou o forte Napoleão no lado occidental e as suas granadas incendiaram os aquartelamentos, que ficaram reduzidos a cinzas. O «Bouvet» avançou para a extremidade do golpho e avariou a ponte sobre o rio Cavack, cortando assim a principal via pela qual mantimentos e reforços iam para a peninsula.

A 3 de março alguns navios de novo subiram o estreito e continuaram a bombardear o forte Dardanus. O «Dublin», um cruzador ligeiro, demoliu uma estação de observação na peninsula de Gallipoli, e o «Sapphire», outro cruzador ligeiro

O 1.º DE DEZEMBRO

No Centro Republicano de Santos

No Centro Republicano de Santos a sessão solemne, em honra da bandeira, solemnisando o anniversario do 1.º de Dezembro, começou ás 20 horas na sala da séde, rua da Esperança, 204, 2.º, que se encontrava engalanada e florida, achando-se repleta de associados, entre os quaes predominava o elemento feminino.

Ao fundo, sobre um estrado, ladeado e coberto por bandeiras nacionaes e dos alliados, via-se a mesa da presidencia onde sobresahia o busto da Republica entre palmeiras e flores. Na parede em frente um grande quadro com o retrato do sr. dr. Affonso Costa e nas paredes lateraes, a bandeira nacional da esquerda e a bandeira do Brazil da direita.

Tomou a presidencia o sr. José dos Santos, que se fez secretariar pelos srs. Wenceslau Luiz de Araujo e Manuel Valente Junior.

No expediente figura um cartão do deputado sr. Augusto José Vieira desculpando-se de não comparecer por motivo de força maior e enviando cinco escudos para as creanças do Centro.

O sr. Santos abrindo a sessão diz que o faz com prazer porque se trata do culto da bandeira, que é o symbolo da Patria. Lembra que somos portuguezes o que na hora presente significa sacrificio e dedicação para que a independencia da nossa Patria se mantenha. E' preciso amar a nossa Patria com o mesmo enthusiasmo com que o povo francez ama a França. Termina levantando vivas á Republica, que a assistencia secunda enthusiasticamente.

Tem depois a palavra o sr. Augusto José Vieira, velho jornalista e incansavel propagandista do livre pensamento, que a este thema subordina quasi todo o seu discurso. Sauda primeiro as creanças que serão os homens do futuro e para os quaes a geração de hoje se sacrifica. A' festa d'esta noite não é como as que se realisavam ha annos, porque então era um symbolo de tyrannia monarchica e hoje significa amor á independencia e á integridade da Patria, consubstanciada no culto da bandeira vermelha e verde, da querida bandeira da Republica. Referindo-se propriamente ao acto historico que hontem se commemorava attribue aos jesuitas e á acção clerical a perda da independencia. E' preciso por isso, diz, crear o homem livre, a cidade livre, a patria livre para que mais tarde se alcance a Humanidade livre sem despotismos nem barreiras. Termina como o seu antecessor victoriando a Republica.

O sr. Hernando Carvalho saudando o orador precedente faz a apologia do operariado, n'um bem burilado hymno á Patria e á alma portugueza. Analysa a nossa situação perante a guerra e declara que é preciso levar os poderes publicos á nossa comparticipação no conflicto europeu.

Não havendo mais nenhum orador que deseje usar da palavra o sr. presidente encerra a sessão para dar começo ao sarau infantil, desempenhado pelas creanças do Centro que cantam varias canções populares e patrioticas, sendo a sua execução muito applaudida pela assistencia.

A festa foi abrilhantada pela Sociedade União e Recreio Familiar das Necessidades, terminando perto das vinte e tres horas por entre frenéticos vivas á Patria e á Republica.

No Centro Magalhães Lima

A sessão commemorativa da bandeira transforma-se n'uma vibrante apotheose aos paizes alliados

A sessão annunciada para hontem, na séde do Centro Republicano dr. Magalhães Lima, installado, como se sabe, na antiga egreja de S. Salvador, em Alfama era consagrada, á festividade do dia, que a Republica dedicou ao culto do symbolo da Patria. Uma numerosissima concorrencia, enchendo de lés a lés o antigo templo, onde as velhas insignias rituaes deram logar ás recordações dos velhos combatentes da causa republicana, esperava anciosa a chegada dos oradores. No antigo côro, a banda de infantaria 5 e o orpheon, constituido pelos alumnos da escola, mantida por aquella aggremiação, deliciavam, nos momentos de espectativa, já executando marchas triumphaes, já entoando coros populares, os centenares de pessoas que ali se reuniram.

Pouco depois da hora aprazada, o sr. dr. Magalhães Lima, acompanhado pelos oradores, deu entrada na sala, ao som da «Portugueza», delirantemente ovacionado pela assistencia. Occupando o logar de honra, convida para secretarios a sr.ª D. Maria Clara Correia Alves e o sr. Pedro Bolto Machado.

A leitura do expediente constitue a primeira parte da sessão, … cartas em que os srs. Leote do Rego, Pereira d'Eça, Fernão Botto Machado, Carvalho Araujo, ministros do interior e justiça justificam a sua ausencia áquelle acto e um officio do professor e alumnos da escola de Collares a elle se associam com o mesmo enthusiasmo.

O sr. dr. Magalhães Lima, usando da palavra, presta sentida homenagem aos mortos da Republica Sampaio Bruno e Antonio França Borges. Sobre as suas palavras de justiça á acção que um e outro exerceram na causa triumphante da Republica, a assembleia conservou-se cinco minutos em religioso silencio, apoz os quaes o illustre democrata expoz o significado da commemoração — qual seja o respeito que todos devem á bandeira nacional. E, consagrado este dia ao symbolo glorioso da Patria, o orador aproveita admiravelmente o ensejo para apresentar ao auditorio as bandeiras dos paizes alliados, que n'esta difficil conjunctura trabalham pelo triumpho da liberdade, da justiça e da civilisação, affirmando, n'um repto vibrante, que a causa dos povos que realisam esta abençoada cruzada, é, ao mesmo tempo, a nossa causa, a causa da nossa independencia. Depois, o orador desfraldando as respectivas bandeiras, sauda o heroismo da França, o abençoado sacrificio da Belgica, sentinella vigilante da civilisação latina, a Italia, com todo o seu prestigio artistico, a Inglaterra, a Servia e a Russia, todas unidas na mesma aspiração redemptora. A banda, na devida altura executa os hymnos nacionaes, e toda a assembleia se ergue n'uma vibrante acclamação.

Fala, em seguida, o sr. Urbano Rodrigues, que n'essa commemoração representa o novo chefe do governo. Diz não ter contado fazer uso da palavra n'essa assembleia, limitando-se, junto dos seus organisadores, a manifestar-lhes a solidariedade do sr. dr. Affonso Costa. Mas, convidado a associar-se pessoalmente a essa commemoração, elle que á sua qualidade de secretario sobrepõe a de antigo republicano, habituado ao contacto com o povo e a trocar com elle as suas impressões, não se recusou ao convite. Elle sabe bem que os adversarios do regimen contrariam a nossa intervenção no conflicto europeu, por saberem que o paiz, cumprindo honradamente tradicionaes compromissos, alcança para a Republica mais um triumpho e um novo prestigio. E' contra isso que elles se insurgem. Orgulha-se, porém, em ver que é o povo, o povo que sempre se bate desinteressadamente, que pelo ideal se expõe e morre, pois é precisamente esse, que mantendo as tradições gloriosas da raça, considera necessario o cruento sacrificio no altar da Patria.

Em contraposição a esse sentimento, a essa heroica abnegação, vê-se a classe superior, a que menos se expõe e sacrifica, enredar, por todos os meios, os mais abjectos, o cumprimento do nosso dever que é, ao mesmo tempo, o nosso titulo d'honra e a affirmação da nossa vitalidade como paiz livre. O orador conclue levantando vivas á Republica e aos paizes alliados, calorosamente correspondidos por todo o auditorio.

Em seguida a menina Maria Julia Baptista recitou, magnificamente uma poesia do sr. Cruz Magalhães, dedicada ao culto da bandeira e o orpheon infantil entoou, depois, com applauso geral, o «Portugueza».

Fala, em seguida, a sr.ª D. Maria Clara Correia Alves, que sauda a prestimosa collectividade promotora da commemoração, pela obra educativa que vem realisando n'aquelle bairro. Aponta o nivel de degradação mental, a que a monarchia nos levou, recusando a instrucção ao povo, e, particularmente, á mulher. E' Portugal o paiz onde 80 por cento das mulheres são absolutamente analphabetas. Em 13 freguezias d'esta nação não se encontra uma que saiba ler e escrever e em 41, segundo a ultima estatistica de 1912, apenas 3 conquistaram as primeiras luzes da instrucção. Deante d'este descalabro, a mais benemerita missão d'um regimen, e a mais abençoada tarefa de uma collectividade é instrucção e educar, como o fez o Centro Magalhães Lima, mantendo na sua escola cem alumnos de ambos os sexos.

A illustre propagandista das reivindicações feministas refere-se, depois, ao conflicto europeu. A' sua sentimentalidade de mulher e á sua propria cultura repugna todo o acto de força. E' contra a guerra, em principio. N'este caso, que constitue o litigio das nações, entende que a guerra se justifica, já perante uma aggressão insolita, já quando os compromissos anteriores a impõem, como dever de honra. E' necessaria a guerra, vamos para a guerra, antes isso que deixar cobrir de vergonha a terra em que nascemos.

Por ultimo a sr.ª D. Maria Clara Correia Alves, proclama a necessidade de se emancipar a mulher, para que esta, na sua missão educativa, possa derramar na alma dos filhos o amor, cada vez mais profundo pela Republica.

O sr. dr. Bossa da Veiga diz que fazia affronta ao povo de Lisboa se elle fosse incital-o a respeitar o symbolo da Patria e amar mais intensivamente a Republica. Conhece bem toda a sua dedicação ao regimen, todo o amoravel respeito em que envolve o symbolo da Patria. Vae apenas pedir-lhe que se conserve sempre de atalaya, que mantenha essa ■ acrisolada no regimen. A Republica terá ainda necessidade da sua defeza, dos seus braços vigorosos e, quem sabe, se das suas proprias vidas. Ha, n'este paiz, certas creaturas que procuram desvial-o do caminho da honra; aos bons cidadãos e republicanos dirá que lhes não dêem ouvidos. O desanimo é sempre, n'estes casos, cobardia, deixar de crer nos destinos progressivos da Republica seria traição. Está convencido, pelo valor tradicional da nossa raça, que a intervenção de Portugal no conflicto europeu ha de dar-se, para honra nossa e prestigio da Republica. Concluindo, o orador que é, por vezes interrompido com vibrantes applausos e vivas á guerra, lê um trecho de Trindade Coelho, «Culto da bandeira», que provoca no auditorio o mais vivo enthusiasmo.

Usaram, ainda da palavra, os srs. Alexandre Barbas, que enaltece os sentimentos do povo portuguez, o seu amor á independencia, e o sr. Adelino Furtado, que accentua o aspecto educativo d'estas commemorações.

O sr. dr. José Pontes, incançavel propagandista da cultura phisica, que é recebido com grandes manifestações de apreço, confia que a raça portugueza ha de manter as suas gloriosas tradições, desenvolvendo-se moral e materialmente. O sr. Pedro Bolto Machado, agradece, como presidente d'aquella collectividade, o concurso de todos e especialmente ao sr. general Pereira d'Eça a cedencia da banda regimental, fazendo o mais caloroso elogio d'esse official. Conclue affirmando que Portugal, pequena nação, nos seus limites metropolitanos, possue um patrimonio colonial que o colloca ao lado dos maiores paizes do mundo. Cuidemos d'elle e seremos grandes no futuro.

Encerrando a sessão, em meio do mais fervente enthusiasmo, o sr. dr. Magalhães Lima, sauda ainda as nações alliadas e aquelles dos nossos compatriotas que já cahiram nos campos de batalha, defendendo a causa da humanidade.

Juncção do Bem

Sob a presidencia da grande actriz Virginia da Silva e com a assistencia de todos os vogaes da benemerita instituição, realisou-se hontem a distribuição de ■ esmolas de 50 centavos aos pobres da freguezia de S. Nicolau. Dois pobres receberam 1 escudos e foram dadas 280 senhas para jantares completos das Cozinhas Economicas. Durante o acto as creanças entoaram o hymno da Juncção.

A actriz Virginia inscreveu-se como socia sendo-lhe offerecidos varios ramos de flores pelas creanças.

* *

A junta de parochia de S. Nicolau distribuiu 80 senhas de jantares completos das Cozinhas Economicas, tendo assistido ao acto muitos parochianos.

FESTAS ESCOLARES

A' das escolas de S. Nicolau

assistem os srs. presidente da Republica e ministro da instrucção

Realisou-se hontem, presidindo o chefe do Estado e com a assistencia do sr. ministro da instrucção, a sessão solemne que a irmandade de S. Nicolau promove todos os annos para distribuição de premios aos alumnos que melhor aproveitamento escolar tiveram no anno lectivo transacto.

A festa revestiu grande brilho, sendo a concorrencia enorme, vendo-se entre ella pessoas de todas as categorias sociaes.

A's 15 horas foi recebido á porta das escolas, rua dos Douradores, o sr. presidente da Republica, acompanhado pelo sr. ministro da instrucção e governador civil, pela meza administrativa, prior da egreja de S. Nicolau e pelo presidente da assembleia geral sr. dr. Armelim Junior.

O sr. dr. Bernardino Machado visitou, em primeiro logar, as escolas e suas dependencias mostrando-se bem impressionado e felicitando a meza administrativa por ter construido umas escolas tão modelares e aperfeiçoadas. Assistiu em seguida, no jardim de inverno onde está installado o gymnasio, a uma sessão de gymnastica. O sr. presidente da Republica felicitou calorosamente o professor e as creanças. Foi aberta em seguida a sessão solemne sob a presidencia do sr. dr. Bernardino Machado, usando da palavra como presidente da assembleia geral o sr. dr. Armelim Junior que dirigiu uma vibrante saudação ao sr. presidente da Republica agradecendo-lhe a honra de assistir á festa enaltecendo as suas altas qualidades de espirito e caracter do que a patria muito tem a esperar. Faz ainda o elogio do livro que ia ser distribuido ás creanças da illustre escriptora sr.ª D. Emilia Sousa Costa, sendo o orador muito applaudido. E' dada a palavra ao sr. Simões d'Almeida que em nome da meza administrativa agradece a honrosa comparencia do sr. dr. Bernardino Machado, referindo as difficuldades que a irmandade encontrou e teve de vencer para levar a effeito esta obra. Pede, o orador, ao sr. ministro da instrucção que dispense toda a sua protecção a estas escolas, referindo-se ao subsidio que o ex-ministro sr. dr. Lopes Martins offereceu para a cantina.

O orador foi muito cumprimentado no final do seu discurso.

Usa em seguida da palavra o sr. dr. Forte de Carvalho, prior da freguezia; que começa por saudar o sr. Presidente da Republica em termos calorosos, saudando em seguida com palavras de carinho o enternecimento as creanças a quem a festa era dedicada, referindo-se ás felicidades que essas creanças representam para a patria. Sauda os professores das escolas por verem coroados de bom exito os seus esforços e sauda a meza administrativa pelo amor e dedicação com que se tem devotado ao engrandecimento das escolas.

Faz largas considerações sobre a instrucção, pondo em relevo a necessidade de fazer desapparecer o analphabetismo entre o nosso povo como condição para o engrandecimento do paiz; Refere-se depois á necessidade de ministrar uma educação moral, solida e perfeita ao lado da instrucção, mostrando com imagens felizes que a instrucção sem a educação é incompleta e não pode realisar o engrandecimento da Patria. Dirige-se ás mães que se encontram na sala, exortando-as a que realisem a sua grande missão educadora no lar domestico, frisando a influencia benefica e salutar que a mãe pode ter no espirito dos filhos: termina o seu discurso com uma evocação patriotica, sendo muito applaudido e cumprimentado.

Falam ainda o sr. dr. Carneiro de Moura, que n'um curto discurso se refere á independencia de Portugal, e o sr. Ramiro Pinto, representando a Juncção do Bem. Foram distribuidos premios em dinheiro e livros.

Os alumnos cantaram varias canções patrioticas e populares fazendo um alumno com muito sentimento uma saudação á bandeira que commoveu toda a assistencia.

Terminada a sessão o sr. presidente da Republica visitou o museu sacro installado n'uma dependencia da egreja, mostrando-se muito bem impressionado pela ordem e methodo que ali encontrou.

As escolas d'esta irmandade são modelares, encontrando-se ali o material que ha de mais moderno e aperfeiçoado.

A festa decorreu com grande enthusiasmo, levantando-se vivas ao sr. Presidente da Republica e á Patria.

Godinho & Falcão

Compra e vende pelos melhores preços todos os papeis de credito, mesmo sem cotação, coupons, moedas de ouro e prata e notas de todos os paizes.

93. R. dos Retrozeiros. 95

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 1.—A camara vae municipalisar os serviços do matadouro e ampliar as linhas electricas por forma a fazer as carreiras circulatorias pelo Calhabé, em volta da cidade.

Para isso terá de contrair um emprestimo, que em um futuro proximo deve ser amortisado com os reditos d'estes serviços.

—Terminaram, segundo nos informam, as diligencias empregadas para a descoberta dos auctores do roubo do thesouro da Sé. Além dos individuos já pronunciados, como auctores ou encobridores do crime, mais tres vão ser pronunciados, visto que sobre elles recahe a accusação de cumplicidade. Armindo Fontoura da Fonseca, que estava pronunciado, foi despronunciado. D'este despacho do juiz aggravou o delegado do Procurador da Republica.

Sobre o assumpto aguarda-se a decisão das instancias superiores.

TAVIRA, 30.—Tem chovido bastante e feito trovoada rija. Passou, hontem, pelas 6 3/4 da manhã, um ciclone deitando casas abaixo, telhados e arrancando muitas arvores pela raiz e até algumas muito grossas, havendo um susto terrivel. Houve pessoas que se deitaram no chão. Os prejuizos são enormes tanto na cidade, como no campo. As linhas estão interrompidas.

—Pelas 8 horas da manhã, proximo da estação do caminho de ferro, o comboio esmagou a cabeça, perna e braço a Sebastião Rosa, de 79 annos, surdo. Era um bom homem. O comboio parou mas não foi a tempo.

—Pede-se ao sr. presidente da camara, para que a carne de vaca seja posta á venda por classes, para que o povo não compre a de 3.ª por 2.ª, etc., e a respeito de pesojé uma desgraça, como tudo o mais. No mercado ainda se faz um pouco peor. Se não fosse o administrador do concelho ainda mais se faria em prejuizo do comprador.

VILLA NOVA DE OUREM, 1.—Regressou a esta villa ante-hontem, o expedicionario Maximo Simões de Mello que na campanha do Cuamato se bateu valentemente. A phylarmonica da Charneca acompanhada de muito povo, levando á sua frente o referido expedicionario empunhando a bandeira nacional, percorreu as ruas da villa n'uma enthusiastica manifestação, levantando vivas á Patria, á Republica, ás nações alliadas, á participação de Portugal na guerra e de abaixo os traidores da Patria.

—Na madrugada de terça-feira choveu torrencialmente, tendo havido diversos desabamentos e bastantes prejuizos nas sementeiras.

—O vinho está-se vendendo a 1$20 cada 20 litros.

SANTA COMBA DÃO, 30—Pensa-se novamente em installar n'esta villa uma carreira de tiro, tendo sido já offerecido o terreno para a sua installação.

—Vae organisar-se uma associação de bombeiros para a qual já está subscripta uma avultada quantia.

—A esposa do sr. Corantujo, sr.ª D. Aurora Rodrigues Anjo, professora do Couto do Mosteiro, teve a sua *délivrance*, dando á luz uma creança do sexo masculino.

—Já por aqui se vende o almude de vinho (25 litros) a 1$50 e o milho (10 litros) $60.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2030

R. do Mundo, 81, 1.º

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Grupo Mocidade Republicana

A inauguração official da nova séde d'este Grupo realisa-se no dia 25 do corrente, trabalhando a commissão afanosamente para a revistir do maior brilhantismo. A nova séde é na rua *Fresca*, 24, rez-do chão, a S. Bento, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção Amarella

DEPOSITOS Farmacia Pinheiro, Rua S. Francisco de Paula, 22. Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 a 196.

Telephone 4229

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Le Brasil»

O *bureau* de informações do Brazil, com séde em Genebra, publicou em 15 de novembro um numero especial do seu boletim, commemorativo do anniversario da implantação da republica n'aquelle paiz. E' uma interessantissima publicação, com bellas impressões a côres, dando uma ideia nitida dos mais preciosos productos do solo brazileiro.

O numero especial do boletim de informações sobre o «Le Brasil» insere, além de notas estatisticas sobre a producção do café, cacau, algodão, borracha e mate, a copia colorida do quadro de Amelio de Figueiredo *Descoberta do Brazil* e os retratos do chefe do Estado e ministro da agricultura, commercio e industria.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados cinco volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 2 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas e o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

DEPOSITARIO GERAL

Mario de Lima Netto

L. de S. Julião, 12, 1.º

Telephone 216 Central

DEPOSITARIOS NO PORTO

Dourado, Carvalho & Irmãos

P. da Liberdade, 133

Telephone 1211

Tambem se vende a copo garrafas e garrafões, nas boas casas d'aguas pharmacias e restaurantes.

Propriedade Industrial

Patentes de invenção, registo de marcas, nomes, desenhos e modelos industriaes.

Cunha Ferreira, agente official. Rua dos Capellistas, 176, 1.º—Lisboa.

Agua da Foz da Certã

A Agua mineromedicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putridos ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos esgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogenicas que pódem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico*, *Diphterico*, e *Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

RUA DOS FANQUEIROS, 48, 1.º

Telephone 2168

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes

e

Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 17 horas

TELEPHONE 419 (Norte)

11 — Rua Infantaria 16

Humberto Pereira dos Santos Beirão

Falleceu

João Pereira dos Santos Beirão e sua mulher Maria da Nazareth Beirão, seus filhos e genro (ausentes), José Pereira dos Santos Beirão, sua mulher, filhos e genros, Herculano Pereira dos Santos Beirão, sua mulher e filhos (ausentes), Januaria Pereira da Costa e seus filhos (ausentes), Antonia do Carmo Henriques, seu marido e filhas (ausentes) Candida Soares Leirão, sua filha e genro, Guiomar Machado de Freitas Beirão e seus filhos participam as pessoas da sua amizade e relações o fallecimento do seu querido e chorado filho, irmão, sobrinho e primo Humberto Pereira dos Santos Beirão e que o seu funeral se realisa ámanhã, 3 do corrente, pelas 14 horas, saindo o prestito funebre do hospital de S. José para o cemiterio Occidental.

Esperam lhes honrem este com a sua presença.

Berlitz School

O methodo mais pratico e rapido

Francez

Inglez

Portuguez

Italiano

Hespanhol

Allemão

Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir em dezembro

Dia 7 — *Africa*, para a Madeira, S. Vicente Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14 — para Bissau, Bolama, e Ribeira da Barca.

Dia 15 — *Mossamedes*, directo a Mossamedes (carga e passageiros).

Dia 22 — *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Guio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, e ilhas de Cabo Verde.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e qualquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO aos agentes Hern. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

fez uma diversão, bombardeando baterias e tropas no golpho de Adramyti, na costa da Asia Menor.

N'esse dia o almirante Carden disse que a bateria de campanha proximo do forte de Sedd-el-Bahr havia sido destruida, sendo o numero de canhões de todos os calibres avaliados de 40.

No dia 4, o bom tempo auxiliou enormemente o bombardeamento e o trabalho de varrer de minas dentro do estreito. De tarde, forças apoiadas por destacamentos da brigada de marinha da real divisão naval ingleza desembarcaram em Kum Kale e Sedd-el-Bahr «para continuarem a varrer o terreno á entrada do estreito.» Os soldados turcos recuaram para as ruinas das aldeias no outro lado da entrada.

Embora as cidades de Sedd-el-Bahr, Kum Kale e Yeni Shehr tivessem sido destruidas, não se vendo uma unica casa de pé, as ruinas eram ainda um bom abrigo para os turcos. Houve um nutrido fogo de fuzilaria e viu-se que elles estavam em grande numero. A força que se dirigira para Sedd-el-Bahr conseguiu encontrar e destruir quatro Nordenfeldts e retirou em boa ordem. A que desembarcára para atravessar o estreito foi repellida e teve de embarcar. As perdas das forças de desembarque foram 19 mortos, 25 feridos e 3 descaminhados, o que mostra que os recontros foram violentos.

N'esse dia occorreu um incidente, mais tarde relatado por um marinheiro nos seguintes termos:

«Quando a nossa marinha estava cobrindo as forças que desembarcavam em Kum Kale, foi ferido um sargento, que foi collocado em logar abrigado, detraz d'uma parede. Quando as forças recuaram, foram-no encontrar tendo 14 balas no corpo. Procuraram em redor até que afinal encontraram um allemão escondido n'um bosque em frente do sitio onde estava o sargento. Encostaram-no a uma arvore e fuzilaram-no sem sequer lhe dizerem uma palavra».

No mesmo dia, o «Sapphire» descobriu e reduziu ao silencio uma bateria de campanha em Dikeli, no canal entre a ilha de Mitylene e a costa da Asia Menor. O «Prince George», um navio do typo «Majestic», que não havia até então figurado entre os que estavam nos Dardanellos, bombardeou Besica, a cidade que deu o nome á bahia em que a armada do almirante Hornby se havia abrigado antes de penetrar no estreito em 1878.

A 5 de março as operações preliminares foram consideradas como terminadas e o grande ataque ao centro das defezas no estreito começou. O bombardeamento foi concentrado sobre trez das baterias turcas. A primeira foi a bateria Rumeli Medjidieh, armada com dois canhões de 11 pollegadas, quatro de 9,4 e cinco de 3,4. A segunda era a bateria Hamidieh II, consistindo em dois canhões Krupp de 14 pollegadas. A terceira era a bateria Namazieh, composta de um canhão de 11 pollegadas, um de 10,2, onze de 9,4, trez de 8,2 e trez de 5,9.

Todas essas baterias estavam postadas na costa do lado de Kilid Bahr, nas encostas da peninsula. A' ultima dominava a parte mais apertada do estreito. Era a primeira vez que se experimentava o bombardeamento indirecto por sobre a peninsula de Gallipoli.

O «Queen Elisabeth», acompanhado pelo «Inflexible» e pelo «Prince George», dirigiu-se para o golpho de Saros. Os grandes canhões de 15 pollegadas entraram em acção, dando 29 descargas, para o ponto indicado pelos aeroplanos. Uma das granadas cahiu sobre o paiol da bateria Hamidieh, que foi pelos ares. As trez baterias ficaram muito avariadas, mas não por completo destruidas. O «Inflexible» e o «Prince George» procuraram attingir as baterias pezadas occultas, sendo o seu fogo dirigido pela telegraphia sem fios de dentro do estreito d'uma esquadra composta do «Irresistible», «Canopus», «Cornwallis» e «Albion».

O almirantado disse que «apesar de contra esses navios ter sido feito fogo não foram attingidos.» N'esse dia, os fortes do lado asiatico não foram bombardeados.

Os hydroplanos estiveram muito occupados durante o bombardeamento d'esse dia. Para avaliar os effeitos do fogo indirecto sobre a peninsula e para descobrirem as posições occultas, tinham muitas vezes de voar muito baixo, estando por isso em grande perigo. O trabalho foi feito com a maior temeridade. O hydroplano numero 172, pilotado pelo tenente aviador Bromet, tendo como observador o tenente Brown, foi attingido nada menos de 28 vezes e o numero 7, pilotado pelo tenente aviador Hershaw com o official de marinha mercante Petty, oito vezes.

No dia anterior um hydroplano pilotado pelo commandante aviador Garnett, tendo como observador o tenente-commandante Williamson, desequilibrou-se e cahiu no mar. Os dois officiaes ficaram feridos. O tenente aviador Douglas, ao fazer um reconhecimento, foi ferido, mas conseguiu voltar ás linhas inglezas.

Novas operações navaes houve tambem a 5 de março na costa da Asia Menor. Com geral surpreza, o vice-almirante sir Richard Peirse, commandante naval em chefe das Indias Orientaes, appareceu no golpho de Smyrna com uma esquadra. A composição d'essa esquadra não foi nunca revelada, mas ao que se sabe incluia unidades até ahi estacionadas no Oceano Indico e no Pacifico.

A destruição da esquadra do almirante von Spee nas ilhas Falkland, assim como a do «Emden», permittira que se pudesse dispôr de alguns bons navios. Disse-se na occasião que nunca até ahi fôra visto um tão numeroso e diverso conjuncto de navios de todas as especies no mar Egeu e no do Levante. Novas unidades continuavam a chegar, algumas d'ellas dos confins da terra.

Smyrna é a principal cidade da Asia Menor e um dos maiores portos do imperio turco. Da sua população de duzentos e cincoenta mil habitantes metade são gregos, incluindo pelo menos quarenta e cinco mil vassallos do rei Constantino da Grecia. A' industria e commercio modernos gregos deve Smyrna principalmente a sua extrema prosperidade e era para Smyrna e para os planaltos da Anatolia que a nação grega olhava na esperança de obter o augmento de territorio que lhe era negado na Europa.

As principaes defezas de Smyrna ficavam na costa sul do golpho. O almirante Peirse bombardeou Yeni Kale, o principal porto, durante duas horas na tarde de 5 de março em favoraveis condições. A narrativa official diz que trinta e dois tiros acertaram no alvo e que houve duas grandes explosões, ao que parece em paioes.

O tiro dos canhões de 9,2 pollegadas do «Euryalus», o cruzador que arvorava a insignia almirante, foi da maior precisão. Os turcos não responderam ao canhoneio e ao que mais tarde se disse o ataque causou entre elles a maior desordem. O communicado do almirantado diz que «a destruição das defezas de Smyrna é um incidente necessario na operação principal», mas a justificação de tal asserção não veiu a publico.

O pouco vigor do bombardeamento demonstra que não se fez tentativa alguma para a esquadra se apoderar do porto, que ficou em poder dos turcos. N'esse dia, o «Sapphire» continuou as suas operações no golpho de Adramyty, fazendo fogo sobre as tropas que estavam na costa e destruindo uma estação militar em Tuz Burnu.

Tendo bombardeado as grandes baterias em Kilid Bahr, os alliados no dia 6 voltaram a sua attenção para os fortes proximo de Chanak, do lado asiatico. O novo ataque foi dado contra as baterias Hamidieh I, ao sul de Chanak, e Hamidieh III, em frente da cidade. O armamento da Hamidieh I compunha-se de dois canhões de 14 pollegadas e sete de 9,4; a Hamidieh III comprehendia dois de 14; um de 9,4, um de 8,2 e quatro de 5,9.

O «Queen Elizabeth» abriu o bom-

// A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1914—6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 3 de Dezembro de 1915

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

A declaração ministerial

A declaração ministerial hontem lida na Camara dos Deputados é um documento notavel: Não ha duvida que ella contém um programma de governo, não apontado em formulas vagas, que nada garantem quanto á sua effectivação, mas concretisado em planos, em medidas, em reformas que rasgam largos horisontes á politica e á administração publica. Lendo-se esse documento tem-se a impressão de que nos encontramos diante do que quer que seja consistente, solido, profundamente reflectido e determinado dentro das possibilidades governativas no actual momento historico.

E' essa mesma impressão que o paiz desejava resentir. O paiz está cançado de situações ministeriaes transitorias ou de mero expediente. Está farto de soluções governativas consistindo em amalgamas de elementos heterogeneos que mutuamente desfazem a sua acção ou annullam as suas iniciativas. A monarchia teve essas situações, tambem com o intuito de evitar desastrosas luctas politicas. Procurava-se assim obter a paz na familia monarchica, quando não a conjugação de esforços para conservar o regimen. A verdade é que essas situações com a sua inconsistencia, com o seu illogismo, com a sua fraqueza, apezar de quererem significar força, contribuiram d'uma maneira iniludivel para o descalabro das instituições que se pretendia sustentar.

Tambem, na vida ainda breve da Republica, se tentou com o mesmo fim, o mesmo illusorio processo. A Republica copiou normas da monarchia que deviam ser precisamente aquellas que a experiencia lhe deveria fazer regeitar. Não copiou as grandes normas do regimen constitucional, no apogeu do seu desenvolvimento, ou seja desde o movimento da regeneração até aos ultimos periodos da existencia de D. Luiz. Então havia partidos solidamente organisados, com uma parte qualitativa notavel, que os habilitava a tomar em qualquer altura a direcção dos destinos patrios. O systema funccionava com regularidade e logica. Cada partido tinha o seu programma e procurava executal-o. Havia estadistas que todo o paiz conhecia e em que tinha legitima confiança. Os prasos de existencia dos governos nunca eram inferiores a tres ou quatro annos, e n'este lapso de tempo havia espaço para executar medidas importantes. Foi a epoca de florescencia, rapida embora, da monarchia liberal.

Quando se começou a fazer uma politica de bastidores, com os seus accordos immoraes, com as suas combinações illogicas, falseiando principios, rasgando programmas, os partidos desfizeram-se, a politica monarchica anarchisou-se, e nós assistimos desde então á agonia lenta d'um regimen.

A Republica tem egualmente de entrar na normalidade do seu systema, na logica do seu regimen. A situação que a logica assignala, que os principios recommendam, que o systema estabelece, é aquella em que o pensamento se expressa com limpidez e largueza e a acção lhe corresponde, na effectivação que ella requer. A declaração ministerial hontem lida é um prenuncio d'essa orientação. Ha alli um conjuncto de ideias que ninguem, em principio, pode atacar. Resta vêr como o governo as realisa, mas para isso é preciso darlhe tempo de o fazer, fiscalisando attentamente os seus actos, mas aguardando-os com lealdade. Os governos, nas democracias, não podem fazer tudo, isolados. Hoje governa-se com os governados. Por isso mesmo é preciso pôr acima de tudo os interesses da Patria e da Republica, e com sinceridade e firmeza empregar um esforço collectivo para bem servir uma e outra.

Poeira da Arcada

Os homens nem sempre podem manter-se concordes com as suas opiniões solemnemente affirmadas de viva voz ou por escripto. Ha discordancias que excedem toda a medida e toda a ordem. Que pensar, por exemplo, dos que ainda hontem se apresentavam como livres pensadores e hoje se dizem defensores da Egreja? Se a sinceridade fosse a lei da sua vida, não seriam tão estrondosos nas suas variações.

Deus busca-se em silencio e revela-se na paz do coração. Os que o apregoam com uma fanfarra de tropos, pretendem explorar o seu nome.

* * *

N'estas arremettidas de intolerancia e de affrontas de crenças alheias, é difficil saber-se o que pretendem os seus fautores. Se querem salvaguardar o seu direito e manterem-se intangiveis com o bloco da sua feroz intransigencia, enganam-se redondamente.

Nada ha que mais comprometta uma ideia ou um partido, um principio ou uma seita, que o exercicio anomalo da força bruta. Esta, em vez de formar um dominio, cava sempre um abysmo. Nunca os tyrannos morrem de morte natural.

* * *

Segundo um jornal francez, o principe de Bulow encontra-se na Suissa a ver se consegue attrahir a si alguns italianos de importancia, para por seu intermedio intrigar a Italia, desviando-a de uma completa collaboração com os alliados. Chama-se isto tomar o papel de raposa não podendo fazer o de lobo. As uvas, porém, estão tão altas que provavelmente nunca lhe poderá chegar.

D. Santiago Rusiñol

Regressou hontem de Coimbra o sr. D. Santiago Rusiñol, pintor e dramaturgo catalão, que foi á cidade universitaria, acompanhado de sua esposa, a fim de observar os aspectos pittorescos d'este paiz, que devem constituir motivo dos quadros a pintar na proxima primavera.

O illustre artista, que se levantara do leito onde esteve retido com um ataque de *grippe*, para realisar essa excursão, encontra-se de novo enfermo, tendo por esse motivo de adiar o seu regresso a Hespanha.

O sr. D. Santiago Rusiñol, que se encontra hospedado no hotel Francfort de Santa Justa, soffre presentemente um violento ataque de gotta.

Conta o distincto dramaturgo no seu regresso a Madrid fazer a traducção em hespanhol e catalão da peça *Soror Marianna*, de Julio Dantas, esperando que se incumba da protagonista a sua compatriota Margarita Xirg, que tendo principiado pelo theatro regional é hoje uma das primeiras figuras da scena hespanhola.

O illustre artista escreverá um prologo elucidativo para o publico do seu paiz do que seja a bella producção litteraria de Julio Dantas sobre a extraordinaria e curiosa figura de soror Marianna Alcoforado, posta em foco no theatro portuguez.

CASA DOS ESPARTILHOS
Santos Mattos & C.ª — Rua do Ouro, 182

Nota politica

Evolucionistas e unionistas

em face da apresentação do novo governo

Os partidos evolucionista e unionista adoptaram attitudes differentes perante o ministerio que hontem se apresentou na Camara. Ao passo que o primeiro tornou a sua opposição dependente dos actos do governo, apezar de não abdicar do direito de exercer uma fiscalisação rigorosa e constante sobre todos os diplomas ministeriaes, o segundo affirmou que a sua attitude era já de intransigente opposição, estando apenas ao lado do governo nas questões de ordem publica. Da parte do *leader* da União Republicana, houve porém, um lamentavel esquecimento: —foi o de apontar em que consistia a discordancia do seu partido com o programma do governo. Se a sua attitude não se filia em mesquinhos propositos de retaliações politicas, se a sua opposição não significa apenas o desejo de tentar perturbar a vida do governo, por mais patrioticos e intelligentes que sejam os actos que elle pratique, o *leader* do unionismo devia justificar immediatamente a sua opposição demonstrando que são prejudiciaes todas as medidas que o governo se propõe levar a cabo, sustentando que é errada a orientação que o anima. O paiz julgaria depois quem estava na verdade:—se o governo, se o unionismo.

Não aconteceu assim; e a opinião publica ficou já preparada para não estranhar uma campanha systematica, facciosa, orientada apenas em interesses ou despeitos partidarios.

O sr. dr. Aresta Branco, no seu discurso, mostra-se muito magoado com as accusações lançadas ao seu partido por causa da sua attitude na questão da guerra. Quer que tudo se esclareça, que todos os documentos se publiquem, não só por honra do seu partido, mas, disse-o sua ex.ª, até por honra da Republica. Pela nossa parte, commungamos absolutamente n'esses desejos. Temol-o affirmado muitas vezes, e julgamos que bem andará o governo em remover os embaraços diplomaticos que tenham obstado ao definitivo e completo esclarecimento da questão. Mas, quanto ás accusações lançadas ao partido do sr. Aresta Branco, quanto ao apodo de *traidores* que sua ex.ª e os seus correligionarios querem vêr desapparecer, permittir-nos-hemos perguntar ao *leader* da União Republicana se não deu fé de uma campanha torva feita em orgãos do seu partido, em que as mais infamantes e falsas accusações eram lançadas aos que pensavam do modo differente. Republicanos que podem ir buscar ao seu passado os mesmos pergaminhos de que o sr. dr. Aresta Branco se orgulha foram apontados n'essa campanha como um perigo para a Republica, como o unico perigo que podia tornar periclitante a sua existencia—á mistura com as mais baixas insinuações sobre os interesses materiaes ligados á propaganda da participação de Portugal na guerra. O sr. dr. Aresta Branco só terá auctoridade para reclamar o desapparecimento do apodo de traidores quando repellir toda a solidariedade com aquella campanha miseravel. Antes d'isso, e por mais commovida que seja a sua magoada indignação, todos aquelles que foram calumniados por gente do seu partido teem o legitimo direito de não a tomar a sério.

Creia o sr. dr. Aresta Branco que tudo se esclarecerá, e creia tambem que ainda é cedo para o seu partido bater palmas de contente. Nem da declaração ministerial, nem das palavras proferidas depois pelo sr. Affonso Costa se pode concluir qualquer coisa que seja favoravel á interpretação dada pelo unionismo aos documentos diplomaticos recebidos pelo governo da presidencia do sr. dr. Bernardino Machado. Não diremos mais nada sobre o assumpto, encarado sob esse ponto de vista, porque estamos certos de que o governo se esforçará por esclarecel-o, cumprindo ao mesmo tempo o patriotico dever de aproveitar a evolução dos factos occorridos na nossa politica externa para bem da Patria e da Republica.

Seguindo esta attitude, cumprimos as indicações da nossa consciencia de republicanos e de portuguezes. Quanto em nossas forças cabe temos procurado sempre contribuir para que a Republica entre decisivamente n'uma phase constructiva, censurando o esteril negativismo de campanhas dissolventes; pedindo realisações, reclamando uma era de paz, de concordia, de trabalho. Temos feito isso sempre com todos os governos que suppomos capazes de servir utilmente a Patria e a Republica. O mesmo faremos agora, sem quaesquer preoccupações de caracter partidario—que não temos e nunca tivemos.

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á **Argentina.** *Rua 1.º Dezembro.*

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados cinco volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas e o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

Usem a Agua do Monchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle.

"A Capital" em Hespanha

D. MELQUIADES ALVAREZ

O que nos disse mais o grande tribuno

Quanto a Portugal alliado da Inglaterra, a sua politica deve ser approximadamente a mesma, o nossa. Repito-lhe: os dois povos da Peninsula devem caminhar unidos na realisação do seu fito historico. A America do Sul deve viver sob a influencia da Peninsula iberica. Temos ahi a realisar uma grande obra, e devemos a todo o custo manter n'aquellas esplendidas regiões a nossa superioridade educativa, commercial e financeira. A Portugal compete essa acção no Brazil, onde sómente tem de formar os seus usos, costumes, lingua, litteratura e civilisação, e como consequencia immediata, o seu predominio no commercio e na finança. A Hespanha deverá ter acção semelhante nas restantes republicas sul-americanas.

«Isto pelo que respeita á America, porque Portugal tem ainda uma grande missão civilisadora a exercer nas suas colonias, e a Hespanha identica missão em Marrocos».

—Mas tudo isso depende da victoria dos alliados...

—Eu não tenho duvidas quanto ao resultado final da guerra. Os alliados vencem.

—Mas admittamos as duas hypotheses, e diga-me V. Ex.ª, quaes os resultados para a Europa da victoria de um ou outro agrupamento.

—Vejamos primeiro a hypothese dos alliados, diz-nos D. Melquiades Alvarez, que é a que eu considero certa. Será o triumpho absoluto da civilisação, e como consequencia immediata a victoria dos principios liberaes e democraticos. Muitos dos problemas de caracter politico e religioso que não teem tido até hoje solução, e que mesmo teem provocado luctas intestinas, terão apoz a guerra a sua solução logica, simples e natural. Toda a humanidade caminhará então livre e desafogada do pesadello clerical e militarista, para dias de ventura, de abundancia e riqueza, fructo do trabalho e da civilisação, producto explendoroso da liberdade e da paz.

«Todas as organisações ultramontanas e militaristas soffrerão um golpe mortal.

—E o que será a carta da Europa?

—Desmembrar-se-ha a Confederação germanica, e o ficticio imperio dos Habsburgos pulverisar-se-ha nos varios Estados heterogeneos que o constituem. Eu penso que todos os povos do Occidente europeu, Belgica, Inglaterra, França e Italia, Hespanha e Portugal,—constituirão alliados entre si, um forte e poderoso agrupamento, guarda e defensor da civilisação e do progresso. Esmagado o clericalismo e o militarismo, esse nucleo exercerá então nos proprios Estados centraes da Europa uma acção orientadora.

—«E a Russia e os Balkans?

—«Não entrarão para este nucleo, penso eu, muito embora mantenham com elle as mais amistosas relações.

Esta exposição tinha despertado em nós uma curiosidade extrema, e o desejo enorme de saber o que seria a Europa no pensar do illustre reformista, se os allemães vencessem, e assim formulamos a segunda hypothese.

—A Allemanha não vence. Se o conseguisse, a sua victoria seria o retrocesso aos começos do seculo passado; constituir-se-hia de novo uma Santa-Alliança, e os povos que sempre acompanham os victoriosos, e acceitam como bons os principios dominantes, empregariam todos os seus esforços em poderosas organisações militares. Os liberaes e democratas de todo o mundo estariam perdidos, e todas as reformas de caracter social anniquiladas. A victoria dos Imperios centraes seria o triumpho completo do ultramontanismo e dos principios imperialistas. Seria o dominio da força, garantindo os reaccionarios. Isso não pode ser; não será.

A acção civilisadora de Portugal e da Hespanha na America e na Africa, ficaria anniquilada pelo predominio allemão, como anniquilada toda a nossa influencia no Atlantico meridional, e no Mediterraneo occidental.

«Entretanto creia, essa victoria do imperialismo seria ephemera.

«Da França e da Inglaterra voltariam de novo a resplandecer os principios liberaes; não haveria tranquillidade, não haveria paz, não haveria trabalho e riqueza.

«Os vencedores não poderiam dormir sobre os louros colhidos, e as luctas entre os dois principios renovar-se-hiam como apoz o congresso de Verona, e em toda a Europa haveria lucta, quer com o aspecto legal quer com caracter revolucionario. O imperialismo baquearia então de vez, e uma luz civilisadora innundaria a terra. Não! Os allemães não podem vencer! E para que não vençam, prestemos nós aos alliados todo o nosso auxilio e oiço o nosso apoio».

Assim nos falou o sr. Melquiades Alvarez, o illustre parlamentar em quem os alliados e Portugal contam um amigo sincerissimo. Ao despedirmo-nos, o chefe reformista falanos dos seus amigos de Portugal, e do nosso ministro sr. dr. Augusto de Vasconcellos, para quem tem as palavras mais amistosas e agradaveis. Elogia a sua obra como representante do nosso paiz, as suas extraordinarias qualidades de intelligencia, e sabia orientação diplomatica.

Edmundo Porto

A CIDADE FUTURA

Transformação do Caes do Sodré

Reunem no municipio as entidades que projectam realisar essa empreza

Com uma dedicação digna de todo o elogio, as entidades que projectam transformar a margem do Tejo nas immediações do Caes do Sodré continuam elaborando os seus planos, em conformidade com o programma commum destinado a melhorar e aformosear esse rincão admiravel da cidade.

Os delegados da exploração do porto de Lisboa, da empreza do Estoril, da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes e da Sociedade de Propaganda de Portugal voltaram a reunir no ultimo do mez findo, na sala da presidencia da commissão executiva do municipio, sob a presidencia do sr. dr. Levy Marques da Costa, que, n'este emprehendimento tem posto muito particularmente o melhor do seu esforço, decidido e intelligente.

N'essa reunião, cada uma das entidades, por intermedio do seu delegado, apresentou o ante-projecto dos trabalhos que se propõem realisar, segundo combinações previamente feitas, tendo principalmente em vista a permuta de terrenos, entre as referidas entidades. O plano, no que diz respeito a essa divisão está, por assim dizer, definitivamente estabelecido, tendo a troca obedecido ao mais ardente desejo de se contribuir para o embellezamento de aquelle ponto da cidade, incontestavelmente aquelle que, n'um futuro proximo, será o preferido da população lisboeta.

Para realisar essa obra grandiosa e de completa dignificação da cidade, contam os emprehendedores de tal melhoramento que o Arsenal passe para o lado opposto, conservando-se, todavia, a parte do edificio de architectura caracteristica, attendendo não só ao seu relativo valor artistico, mas ainda á verba sobremaneira importante que representava a sua demolição e construcção de edificios destinados a supprir as necessidades dos diversos serviços que ali podem ser installados.

N'essa conformidade, a ideia que obteve approvação unanime é que o edificio dos correios e a «gare» central que servirá tambem a linha de Cascaes, occupem os terrenos das actuaes officinas do Arsenal, incluindo a sala do Risco.

O problema da rua do Arsenal fica solucionado com a abertura de avenidas lateraes, aos novos edificios, devendo a marginal desembocar no Terreiro do Paço, junto da estação do Sul e Sueste.

No projecto figura uma mensagem na altura das actuaes installações dos correios e telegraphos, ligando, portanto, a praça do Municipio com o local dos edificios dos correios e «gare» central, convenientemente rodeados de jardins.

A' reunião compareceram os srs. Arthur Brasil, pela Exploração do Porto de Lisboa, Vasconcellos Correia, pela Sociedade de Propaganda de Portugal, Santos Viegas, pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, Almeida Garrett, pela Empreza do Estoril, e José Alexandre Soares, pela repartição technica do Municipio.

Visitas do chefe do governo

O sr. dr. Affonso Costa, chefe do governo, fez ante-hontem as suas primeiras visitas a representantes de nações estrangeiras e amigas. Acompanhado dos srs. Urbano Rodrigues e Arthur Costa foi visitar o sr. dr. Regis d'Oliveira, embaixador do Brazil, a grande republica nossa irmã, e o sr. ministro da Inglaterra, o representante da nação alliada, á qual nos encontramos ligados por tantas provas de estima e por uma grande solidariedade de interesses.

O sr. dr. Affonso Costa agradeceu ao sr. Carnegie o particular cuidado que tomou pelo seu restabelecimento e fez votos pelo triumpho dos principios de Liberdade, do Direito e da Justiça, representados pelas nações alliadas no combate contra o imperialismo germanico. A entrevista com o sr. Regis d'Oliveira foi egualmente muito amistosa, traduzindo bem o affecto que liga as duas nações: Portugal e Brazil.

CONTRA A TOSSE—Xarope Gama—de creosota lacto-fosfatada.

Portugal e Hespanha

Affonso XIII recebe uma carta autographa do sr. presidente da Republica

O sr. Augusto de Vasconcellos, ministro de Portugal em Madrid, solicitou uma audiencia de Affonso XIII para lhe entregar uma carta autographa do sr. presidente da Republica. O soberano quiz receber immediatamente o sr. Augusto de Vasconcellos a quem significou, nos mais affectuosos termos, quanto lhe era grata a amavel attenção do chefe do Estado portuguez.

Sua magestade conversou depois com o ministro de Portugal sobre assumptos que interessam aos dois paizes.

Os aviões inglezes no theatro occidental

LONDRES, 3.—Segundo communicação de Sir John French, a artilharia britannica infligiu graves damnos nas posições inimigas. Em ambos os campos de batalha se fizeram explodir minas. Fizemos atterrar no dia 30 ultimo, dois aeroplanos inimigos. Vinte dos nossos aviões avariaram fortemente os depositos de munições allemãs em Miraumont.—(*Havas*).

A FENOSTEINA — *Gama—cura rapidamente todas as* **NEVRALGIAS**—*1|2 cx. 36 c.*

Noticias parlamentares

A questão do jogo já hoje deu que falar na Camara dos deputados. Como as opiniões não tantas como as pessoas, ha quem queira que se jogue e não falta quem embirre com a vermelhinha, causa primaria de todos os males. A' segunda cathegoria pertence o sr. Sá Pereira, que não é creatura de transigencias e que quer que o ultimo jogador seja enforcado nas tripas do ultimo *croupier*. Para isso, já levou hoje esse antigo socialista um projecto de lei á Camara dos deputados. Cada um esgrime com as armas que tem; e o sr. Sá Pereira, armado em legislador, ainda julga que com um projectosinho brandido a tempo pode voltar o mundo do avesso. Mas o que não poderá é acabar com a batota, porque jogar é, já agora para muitos portuguezes, uma necessidade tão imperiosa como a de comer. O sr. Sá Pereira deve ter perdido o tempo e o feitio. Tambem, acontece-lhe quasi sempre...

* * *

Principiaram hoje a ser eleitas as commissões da Camara dos deputados. Ao que consta, na escolha dos vogaes que hão de constituir essas commissões teem surgido certos atrictos, que revelam pouco espirito de sacrificio e um reduzido desejo de harmonisar todos os interesses e todas as opiniões. Da commissão de marinha, por exemplo, não se prestou a fazer parte um official que exerceu, na vigencia do ministerio transacto, um certo cargo de confiança. O caso produziu certo sobresalto e foi, pelos corredores, commentadissimo, tomando o aspecto de um authentico acontecimento politico.

* * *

Veem chegando os retardatarios. Os ultimos eleitos apressam-se a tomar o seu logar sob a cupula alta, que n'estes dias busios de dezembro dá á sala o aspecto funebre d'uma hediente crypta. Hontem foram os representantes de Cabo Verde que vieram occupar as suas poltronas. E aos srs. José Barbosa e Henrique de Vasconcellos succedeu hoje o sr. Prazeres da Costa, representante da India longinqua, delegado da terra dos fakirs ao Parlamento da Republica. Sua senhoria foi de todos o mais amavel. A sua primeira visita de cumprimentos foi para a imprensa, que o escuta sempre com infinito encanto. Se o sr. Prazeres da Costa soubesse...

* * *

Não ha maneira. Os srs. deputados entendem que não teem nada que sujeitar-se a horarios e creem que, seja qual fôr a hora a que compareçam em S. Bento vão muito a tempo. D'ahi, difficuldades em haver numero, angustias constantes da presidencia, que faz prodigios de habilidade para illudir as opposições e conseguir d'ellas que não levem o regimento á risca, obrigando-o a pôr o chapeu e a dar os trabalhos findos, ainda antes d'elles principiarem. Esta cabulice chronica não é de molde a prestigiar as instituições parlamentares. Mas como os srs. deputados não se convencem d'isso, a tragediasinha continuará com todo o caracter d'um mal que nenhum remedio por mais energico, logrará curar...

No Ministerio dos estrangeiros

A LEI DO AFFASTAMENTO

Deu origem a uma verdadeira arbitrariedade

A commissão que pelo ministerio dos estrangeiros foi incumbida de organisar a lista dos funccionarios que deviam ser affastados do serviço, propoz que fossem tres os que sob a alçada da mesma lei deviam cair. Um d'elles era um antigo segundo official na disponibilidade, que havia muito não recebia os seus vencimentos e que, por isso mesmo, não era mais que nominalmente funccionario do Estado. Do affastamento d'este individuo não adveio, pois, nenhum proveito politico para o regimen, visto a situação em que elle ficou depois de affastado ser a mesma em que se encontrava antes de sobre elle cair o gladio da commissão. Dos dois restantes, um era tambem empregado gratuito do ministerio, porque não passava de nosso vice-consul em S. Francisco da California, onde exerceria funcções effectivas de consul só quando o titular d'esse cargo tivesse de o abandonar. Mas aqui, o acto da commissão é mais grave do que parece.

No ministerio dos estrangeiros ignorava-se, com certeza, quem era o vice-consul que se votava ás feras. Se o indagassem, saberiam que o sr. Manuel Teixeira de Freitas é director do Banco Portuguez-americano de S. Francisco da California e o chefe da nossa colonia n'esse Estado da Norte America. Basta isto para se ver a enorme influencia de que esse nosso compatriota dispõe em S. Francisco e de quanto o seu affastamento d'um logar em que, decerto, podia prestar relevantes serviços, deve ter desgostado os portuguezes, que são algumas dezenas de milhares que na California vivem e labutam. Procedeu-se, no mandado de despojo que se passou ao sr. Teixeira de Freitas, com uma leviandade indesculpavel, da qual, certamente, bem podem advir-nos amarguras e desgostos, pelo muito que ella deve ter chocado, no seu brio e na sua devoção patriotica, os milhares de portuguezes que no seu vice-consul viam um homem digno de defender os seus interesses e de os representar em tudo e por tudo. Quanto ao affastamento do consul em S. Francisco, que foi a terceira victima da commissão, já se disse quanto elle era injusto, tanto o sr. Simão Ferreira soube distinguir-se no exercicio do seu cargo. Perguntar-se-ha, então, porque motivo se praticaram estes dois actos que, sendo inuteis para a Republica, representam duas arbitrariedades. Por via d'uma intriga que convem desfazer.

Quem a moveu? Um tal sr. Piedade, unionista, que faz parte do pessoal da secção portugueza na Exposição de S. Francisco, empochando, por isso, boa somma de escudos em cada mez. Por occasião da abertura da referida exposição, tocou-se, n'um banquete official a que assistiam os representantes de Portugal, o himno da Carta, como sendo o himno nacional portuguez. Porquê? Simplesmente por os musicos, no livro dos himnos de todos os paizes, não terem encontrado a *Portugueza*. Pois foi o bastante para o sr. Piedade architectar a sua cabalasinha, servindo-se d'uma negligencia do ministerio dos estrangeiros para fazer sahir da California o sr. Simão Ferreira, cujo logar de ha muito cubiçava o cubiça. E o sr. Piedade, unionista, encontrou facilmente, em Lisboa, um authentico democratico que se tem mostrado incançavel, tanto no Parlamento como fóra d'elle, em lhe favorecer os intuitos, e em lhe apoiar os planos interesseiros e complicados. E o partido unionista? Esse, que atacou a lei do affastamento, ainda não disse palavra sobre a separação do consul portuguez em S. Francisco. E' que lhe toca pela porta; e como foi um correligionario que a promoveu, por ella lhe poder ser util, vá de a deixar passar em claro...

A lei em questão dá aos funccionarios que por ella forem attingidos o direito de recorrerem para o conselho de ministros no praso de dez dias. Mas o sr. Simão Ferreira está longe e o seu recurso não podia nunca chegar a tempo. Por esse motivo, é o sr. dr. Lambertini Pinto, funccionario do ministerio dos estrangeiros, quem vae recorrer em nome d'elle, sendo de crer que o governo acceite a reclamação, para que a regalia que a lei concede não seja, n'este caso, lettra morta.

Voltemos, porém, ao caso do hymno do antigo regimen, executado n'um grande restaurante de S. Francisco, como se fosse o hymno da Republica Portugueza. O sr. dr. Augusto Soares, ao receber os cumprimentos do pessoal do seu ministerio, disse que não havia melhores empregados do que aquelles que serviam sob as suas ordens. Sendo assim, porque não se vulgarisou já, devidamente, por todo o mundo culto, a *Portugueza*? Se isso se tivesse feito, o incidente de S. Francisco não se teria dado. E já indagou o sr. ministro dos extrangeiros como é que se participou aos outros paizes a eleição e a posse do novo presidente da Republica, que bem pode dizer-se que é o primeiro eleito depois do regimen republicano se encontrar em perfeita marcha e consolidado por uma revolução que lhe restituiu toda a sua pureza? Pois se o indagar, verá que alguma coisa de interessante ha de vir a surprehendel-o. Reconhecerá por exemplo, que ainda não se fez a communicação em devido tempo, invocando-se para isso razões e praxes protocolares que são absolutamente inadmissiveis. E não tendo havido da parte do pessoal do ministerio dos extrangeiros a necessaria deligencia que fornecer aos governos das outras nações e ás nossas auctoridades diplomaticas e consulares informações reputadas indispensaveis, que não podem ser prestados por qualquer junta da parochia de sertaneja freguezia, occorre perguntar se é justo que alguem padeça, por causa de tal negligencia, os effeitos d'uma lei como a do affastamento, que sempre combatemos e que, tendo todo o aspecto d'uma monstruosidade, se transformou, pela forma como está sendo applicada, n'uma imbecilidade que não ha maneira de pôr de pé. O caso de S. Francisco da California é elucidativo.

NO SENADO

Á apresentação do governo

Lê-se a declaração ministerial—Falam os leaders dos partidos

Sob a presidencia do sr. Correia Barreto, respondem á chamada 24 senadores que approvam a acta e ouvem lêr o expediente.

São 15 horas. Antes da ordem o sr. Lima Duque manda para a mesa um requerimento pedindo varios documentos pelo ministerio das colonias. Como ninguem mais peça a palavra entra-se na ordem do dia: eleição de commissões. Com as formalidades do costume ficaram eleitas as seguintes:

Administração publica—Sousa Fernandes, Madureira e Castro, Fortunato da Fonseca, Leão Azedo e Paes Gomes.

Colonias—Arantes Pedroso, Origão Peres, Bello Machado, Lima Duque e Celestino de Almeida.

Cultos—Daniel Rodrigues, Jeronymo de Mattos, Agostinho Fortes, Pedro Martins e Silva Gonçalves.

Finanças—Estevam de Vasconcellos, Herculano Galhardo, Pina Lopes, Filippe da Matta, Augusto Cymbron, Lima Duque e Celestino de Almeida.

As galerias encontram-se concorridas. Pela primeira vez n'esta sessão entra e toma o seu logar o sr. dr. José de Castro. Na galeria da extrema esquerda vê-se tambem o sr. Ferreira do Amaral, eleito pela Madeira, e que ainda não tomou posse.

A's 16 horas menos dez minutos dá entrada na sala o novo ministerio, sendo immediatamente dada a palavra ao sr. dr. Affonso Costa que, explicando os motivos que hontem o inhibiram de vir ao Senado, lê, em voz clara e pausada a já conhecida e publicada declaração ministerial.

Terminada a leitura o sr. Estevam de Vasconcellos envia para a mesa uma moção concebida nos precisos termos da apresentada pelo seu partido na camara dos deputados. E' a sexta vez que em nome do seu partido sauda n'esta casa um governo da Republica. E d'esta sauda um governo que tem á sua frente a alta individualidade de estadista do sr. dr. Affonso Costa. Frisa a passagem principal do programma ministerial da disposição d'este governo em só fazer politica nacional.

O programma incide sobre todas as questões principaes que interessam o paiz. Póde portanto o governo contar com todos os senadores do seu partido, como estes contam com o governo e n'elle confiam.

O sr. dr. Pedro Martins em obediencia ás praxes sauda os membros do novo governo. As suas considerações resumem-se em pouco. Não concorda nem póde concordar com a designação de ministerio nacional porque elle é apenas um ministerio partidario. Dentro d'elle estão até representantes da junta revolucionaria do 14 de maio que tomaram altas responsabilidades que hão de certamente cumprir agora como ministros do novo governo. A attitude da minoria evolucionista será portanto n'estes termos de absoluta desconfiança perante o governo. O paiz a todos julgará nas suas responsabilidades e nas suas attitudes. A declaração ministerial hoje lida apenas differe da de 10 de janeiro em ser mais extensa. Essa não se cumpriu como esta se não cumprirá. N'esta hora que se diz grave elle orador pergunta se não haveria problemas capitaes que pedissem a attenção do governo. Era isso que o governo devia ter apresentado e oxalá que apresentando só esses problemas elle os resolvesse. Não vae discutir, portanto, o programma apresentado. Limita-se a esperar que o governo traga á camara as annunciadas medidas para então as apreciar e discutir.

Vae referir-se agora ao assumpto internacional. Historia. Refere-se ás moções approvadas no parlamento em 7 de agosto e 23 de novembro. Vem o 14 de maio. Formou-se o governo do sr. dr. José de Castro e até hoje a situação mantem-se na mesma obscuridade. Hoje com o novo governo que tem dois membros do 14 de maio era de esperar que essa situação se esclarecesse. Baldada esperança. E' possivel pois que circumstancias novas e desconhecidas tivessem obstado a essas explicações. O governo dirá e se o não fizer, concluir-se-ha que ao menos n'esse ponto cinccou um dos pretextos do movimento de 14 de maio. Quanto ás outras promessas do programma apresentado não vê como o governo as possa satisfazer. E' preciso, porém, que o governo attenda, e attenda com bastante cuidado para o problema da ordem publica. Se porventura o governo deseja impôr o respeito e a disciplina a todos só terá n'esse ponto do partido evolucionista o mais claro e peremptorio apoio. Mas se o não fizer a attitude será de opposição intransigente até que na sociedade portugueza se restabeleça a ordem. Para garantir a ordem e a disciplina lembra-lhe que só um meio tem a seguir, o cumprimento da lei, para que ninguem possa arvorar pela fraqueza do governo a bandeira da indisciplina.

O sr. Alberto Silveira em nome da União Republicana sauda o governo

por um dever de cortezia. A attitude do seu partido resume-se na mais intransigente opposição e na mais completa fiscalisação, encontrando-se sempre ao lado do governo em todos os problemas da ordem publica se o governo a quizer manter.

Desejava que a declaração ministerial fosse mais concisa para que podesse dar assim garantias de effectivação. Louva a declaração de que o governo só deseja fazer politica nacional, fóra do seu partido. Para elles, unionistas, a politica partidaria é uma mesma, servir a Patria e a Republica. Quanto á questão da guerra conhece já a declaração do sr. dr. Affonso Costa feita na outra camara e que o enche de orgulho por dar á União Republicana um pouco de justiça que até hoje lhe tem sido negada.

E' preciso dizer-se que aos homens da União Republicana se fez a maior, n'mais intensa e mais vergonhosa campanha que até hoje se tem feito n'este paiz, exactamente por terem sobre a questão internacional mantido sempre a opinião do seu illustre chefe politico que á Republica tem dado o melhor do seu talento e da sua fé.

Foi isto, foram estas campanhas que abriram barreiras entre os partidos. V. ex.as bem sabem que todos esses apódos eram falsos. Apesar d'isso nenhum senador da esquerda protestou aqui contra elles.

O sr. Faustino da Fonseca—á parte—E v. ex.as não o fizeram tambem? Julgam-se alguns santos...

O sr. José Maria Pereira—Desafio v. ex.a a que cite uma offensa nossa.

O sr. Faustino da Fonseca—Terei esse cuidado.

O sr. José Maria Pereira—Não, não. Ha de ser já. Diga v. ex.a quando é que alguem da União Republicana chamou traidor a um republicano.

O sr. Faustino da Fonseca—Não me referia a essa palavra. Referi-me apenas a offensas.

O sr. Alberto da Silveira—Não me obrigue v. ex.a a entrar hoje n'essa discussão o que me seria muito desagradavel.

Continuando, o orador diz que sobre o assumpto ordem já disse o que tinha a dizer—a União Republicana dará ao governo n'esse ponto todo o apoio. Outro assumpto é preciso que o governo resolva; o da disciplina militar, sem a qual não ha exercito que valha. Sobre acquisição de material de guerra já disse n'esta camara que não concordava com ella só não depois de terminada a guerra. Essa mesma opinião mantem hoje tencionando tratar do caso n'uma sessão especial em que pedirá a presença do sr. ministro da guerra. Acha util toda a instrucção militar mas deve lembrar ao sr. ministro da guerra que devagar se vae ao longe, não sendo nem uteis nem praticos excessos em tal sentido.

O sr. José Maria Pereira diz que vae limitar a sua apreciação a formular perguntas simples e concretas. Começa por extranhar que sendo a questão do jogo uma questão resolvida no congresso democratico de Braga ella ainda esteja por resolver pelos governos d'esse partido visto que as batotas continuam funccionando aberta e descaradamente. Já o sr. ministro do interior deu ordens terminantes a tal respeito?

Outro assumpto—o conflicto aberto pelos alumnos do Curso Superior Technico com os das Escolas Industriaes que largamente historia na sua origem e nos suas causas. Tem o sr. ministro da instrucção qualquer decreto, qualquer lei para terminar o conflicto ainda hoje latente?

E' ao sr. ministro da marinha que se dirige agora. A revolução de 14 de maio fez collocar á frente da nossa divisão naval o capitão de fragata sr. Leote do Rego com absoluto desprestigio para a disciplina da marinha. Está o sr. ministro da marinha na disposição de manter esse estado de coisas?

Sobre a questão das subsistencias o actual aggravamento na carestia dos generos é absolutamente insustentavel. Está o sr. ministro do fomento na disposição de cuidar a serio n'esse problema?

O sr. dr. Affonso Costa agradece em primeiro logar as palavras do sr. Estevam de Vasconcellos, em nome do partido democratico.

Se o sr. Alberto Silveira declara que a missão do seu partido é a politica patriotica ainda bem, porque essa será tambem a politica do governo a fim de que a sua acção seja util a todos os portuguezes. São palavras que ha dias já anda proferindo para que se cumpram. E hão de cumprir-se porque para isso se constituiu o governo a que preside.

Agradece tambem as palavras do sr. Pedro Martins e toma na devida consideração as suas affirmações de fiscalisar os actos do governo.

Houve decerto, porém, um equivoco da parte do sr. Pedro Martins. Os membros do governo pertencem realmente a um partido, mas elles estão ali para cumprir um programma de defeza e de interesse nacional. Desde que começou a guerra, os partidos pelas difficuldades que surgiram deviam e teem que abater a bandeira dos interesses partidarios para só cuidarem do bem da Patria.

Não julgue o sr. Pedro Martins que pelo facto de estarem dentro do governo dois membros da junta revolucionaria de 14 de maio, o governo tem quaesquer responsabilidades ou imposições que a essa junta digam respeito. O movimento de 14 de maio completou o de 5 de outubro e ambos foram generosos, cheios de fé patriotica. N'esses movimentos vibrou a alma da Patria. Quanto á referencia do sr. Pedro Martins achando paridade entre a declaração d'hoje e a de 10 de janeiro de 1913, elle orador póde affirmar que n'esse caso, o sr. Pedro Martins, vae apoiar constantemente o governo visto que essa declaração se cumprirá até onde fôr possivel cumprir-se. O mesmo acontecerá agora porque todos os membros do governo tomaram as graves responsabilidades para as cumprir e para arcar com ellas. Estamos resolvidos a trabalhar e a trabalhar com energia e com rapidez.

Ao sr. Pedro Martins dirá ainda que o programma se tem problemas minimos tem tambem problemas maximos. Largas referencias se fazem tambem ahi á manutenção da ordem publica. Dizemos nós que a manteremos energicamente, intransigentemente. Que mais quer o sr. Pedro Martins a tal respeito? Sobre o assumpto internacional é egualmente claro o programma, como claras foram já as suas affirmações. Temos cumprido até hoje as nossas obrigações para com a nossa velha alliada, a Inglaterra. E continuaremos a prestar tantos quantos concursos nos exigirem os nossos velhos tratados que até hoje temos mantido e honrado.

Parece que, em face das duvidas do sr. Pedro Martins e Alberto Silveira, a declaração ministerial só tem um defeito—o de ser boa de mais. Isso só póde orgulhar o governo que poz apenas na elaboração d'esse programma o amor da Patria e o amor da Republica. Encontrar-nos-hemos, pois, no caminho das suas realisações.

Quanto á questão internacional e aos insultos a que se referiu o sr. Alberto Silveira o governo não tem nenhuma solidariedade nem responsabilidade por essas paixões, por essas censuras, por essas questões de familia.

O sr. Alberto Silveira:—Registo essas affirmações.

O orador continuando diz que o governo aguarda o annunciado debate do sr. Silveira sobre questões militares que o sr. ministro da guerra attenderá decerto com o patriotismo que põe no estudo d'essas questões.

Sobre a acquisição de material o governo está de accordo com a opinião do sr. coronel Silveira. Fizeram-se acquisições. Já foram satisfeitas e novas se não farão antes de terminada a guerra.

Ao sr. José Maria Pereira responde que em 1913 o jogo foi reprimido, como o será hoje. Quanto ao caso do Instituto Superior Technico, o sr. ministro da instrucção trabalha n'um projecto para o regularisar. A respeito do commando da divisão naval cumprir-se-ha a lei, o que aliás suppõe se tem feito até agora. Tratar-se-ha tambem de attenuar a crise das subsistencias.

Voltaram ainda a falar o sr. Pedro Martins e o sr. presidente do ministerio, approvando-se por fim a moção do sr. Estevam de Vasconcellos.

A proxima sessão é na segunda-feira.

Na Camara dos Deputados

Elegem-se diversas commissões

Preside o sr. Manoel Monteiro, que manda fazer a chamada e ler a acta, não havendo numero para a approvar antes das 15,15. O sr. José Barbosa invoca o regimento, por não haver numero, mas remediado esse inconveniente, os trabalhos principiam por se lançar na acta da sessão um voto de sentimento pela morte do pae do sr. deputado Manuel Granjo. O sr. Sá Pereira volta á sua velha tarefa de combater o jogo de azar. Acha que as leis existentes não são sufficientes para o reprimir e manda para a meza um projecto de lei tornando mais rigorosa essa repressão.

O sr. José Barbosa—As leis existentes chegam!

—Não chegam tal!

—Porque as não cumprem!

—O Codigo Penal é bem expresso!

E o sr. Sá Pereira, indifferente á celeuma que a sua iniciativa origina, manda o seu projecto para a meza, d'onde seguirá para o tumulo das commissões.

Como o governo esteja ausente, entra-se na ordem do dia—eleições varias—que preencheram toda a sessão. Para a commissão administrativa do Congresso é eleito o sr. Augusto José Vieira; para a terceira commissão de verificação de poderes, o sr. Lopes Cardoso; para a commissão de finanças, os srs. Victorino Guimarães, Ramada Curto, Ramos da Costa, Lopes Soares, Vaz Guedes, Joaquim d'Oliveira, Barbosa de Magalhães, Levy Marques da Costa, Mariano Martins, Germano Martins, Constancio d'Oliveira, Fernandes Costa, Casimiro de Sá, Malva do Valle e José Maria Gomes; para a de infracções, os srs. Alvaro Pope, Pires de Carvalho, Correia Heredia, Ferreira Lucena, João Damas, Thomaz de Sousa Rosa, Pereira Junior e Eduardo de Sousa; para a de marinha, os srs. Fernandes Rego, Ernesto de Vilhena, F. Trancoso, Leote do Rego, Freitas Ribeiro, Domingos Cruz, Fernandes Costa e Vasconcellos e Sá; e para a da guerra, os srs. Sá Cardoso, João Pereira Bastos, Thomaz Rosa, Helder Ribeiro, Portocarrero de Vasconcellos, Victorino Godinho, Simas Machado e Cruz e Sousa.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—D. Perpetua que Deus haja.
TRINDADE—A's 21—O dia de juizo (Revista).
POLYTEAMA—A's 21—A Martyr.
GYMNASIO—A's 21—Soror Marianna—La donna é mobile.
EDEN—A's 20,30 e 22,30—Dominó (Revista).
APOLLO—A's 21—2.º acto de O diabo que o carregue.—Fado e maxixe.
RUA DOS CONDES—A's 20,30 e 22,30—Quadros vivos.
MODERNO—A's 21—Sonho Guerreiro—O collar da princeza.
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia de circo.

Agenda da semana

HOJE—Trindade—Recita do Eduardo Schwalbach—50.ª representação da revista *O Dia de Juizo*.

AMANHÃ—Rua dos Condes—Recita de auctor dos *Quadros vivos*.

Boatos e informações

Entre nós

No Polyteama vae á scena, em seguida á *Martyr*, uma interessantissima peça traduzida por Jorge de Abreu com o titulo *Ouro sobre azul*. Eis a sua distribuição:

«Salomão», Ignacio Peixoto; «Moysés», Sarmento; «Nathaniel», Othello de Carvalho; «Carlos», Tristão; «Jacob», Ribeiro Lopes; «Gustavo» («duque reinante»), Clemente Pinto; «Principe do Klausthal», Côrte Real»; «Conde Febrenberg», Oliveira: «Conselheiro Issel», Portugal; «O reposteiro», Pimentel; «Carlota», Etelvina Serra; «Esther», Julia Assumpção «Princeza Evelina», Elvira Bastos; «Princeza de Klausthal», Maria Dolores.

● E' ámanhã, no theatro da Rua dos Condes, a recita do auctor da peça ali actualmente em scena, *Quadros Vivos*, que o mesmo é que dizer noite do triumpho para *Esculapio*.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, «matinées» diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Paradis, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na Calçada da Estrella, Salão Lisbôa.

BRINDANDO OS PEQUENINOS

A arvore do Natal no hospital Estephania

Sr. director da «Capital».—Com a epigraphe que encima esta, noticiou o seu jornal a distribuição mensal de brinquedos que costumo fazer pelas creanças do hospital D. Estephania.

Com os meus melhores agradecimentos pelas palavras lisongeiras que me dizem respeito, cumpre-me rectificar uns ligeiros enganos, motivados certamente pela deficiencia de informações de minha parte. Diz essa noticia que eu me tenho sempre visto só na minha missão consoladora, e isto porque n'este ultimo domingo, vendo-me o redactor da «Capital» sómente acompanhada por meu filho, muito naturalmente escreveu o que viu.

Mas foi mero acaso, porque, conforme declaro no meu artigo publicado no «Diario de Noticias» de 25 de novembro, sou quasi sempre acompanhada n'essa peregrinação pela minha boa amiga D. Elvira Radante d'Almeida.

Isto com referencia á distribuição mensal de brinquedos.

Quanto á Arvore do Natal offerecida no anno passado, ás creanças do hospital, e que foi justamente aquella que os pequenos artistas do Colyseu foram abrilhantar com a sua alegria, fui, para a sua realisação, coadjuvada por muitas senhoras minhas amigas, cujos nomes publiquei, e que, cheias de enthusiasmo e dedicação, me ajudaram nos trabalhos d'essa festa.

Algumas d'essas amigas, já este anno gentilmente se offereceram para, de novo, prestarem o seu valioso concurso a favor dos pobresinhos hospitalisados.

Renovando o meu reconhecimento pela amavel noticia, pela publicação d'esta carta, muito agradece a v.—*Luthgarda de Caires*.

Migalhas

Os dentes

Homem surgiu o primeiro dente de D. Anninhas. Ha longos dias que se fazia annunciar, era esperado com ancidade e á noite rompeu á sucapa. Emquanto de volta todos festejavam a chegada d'elle, D. Anninhas ficou muito séria com um beicinho grave e fazendo festas ao logar dorido com a ponta da linguita côr de rosa.

Então sentei-a defronte de mim na sua almofada e fiz-lhe este pequeno discurso:

—Minha senhora filha. Ter dentes não adeanta nada. Ha quem viva optimamente sem elles e até com dentes postiços. O problema principal da existencia está no comer. «To eat or not to eat», dizia Shakespeare. E, por muito pouca importancia que se ligue ás tentações d'essa serpente que se chama o intestino, o comer, se para uns é diversão, é para todos uma necessidade. Não só de pão vive o homem, dizem os poetas. Pois no angariar a manteiga que com a ajuda do lume o transforma em torradas é que está grande parte da sciencia da vida. Se a sorte te der de comer, creança inexperiente, eu por mim dou-te um conselho: come o mais possivel ás escondidas. Se comeres pouco, desprezar-te-hão. Se comeres muito, terás invejas e procurarão quitar-te o prato e tolher-te o apetite. Faze de modo que, ao certo, se não saiba bem se comes bem se comes pouco ou muito. Não dividas sem pensar o teu pão; aquelles que o partilharem não te pegarão o gesto generoso que o repartiu. Não engordes de mais. A gordura causa engulhos aos que trazem a pelle sobre o osso. Dirão que roubaste o pão que comes e aquelle que dás. O mundo é mau e, como a idade dos cavallos, conhece-se pelos dentes. Que os teus não cresçam demasiado, que não deixem no emtanto de se ver. Que sejam lindos para seduzir, discretos no mastigar e bastantes para morder, se tanto fôr preciso. Sobretudo que sejam limpos. O mal de muitos é a falta de escova nos dentes...

...E teria estado assim duas horas e meia, se D. Anninhas, seduzida por um molho de chaves que eu agitava em meu discurso, não tivesse claramente manifestado que mais a seduzia o tricolejar dos ferros luzidios do que a experiencia das minhas palavras.

André Brun

Concertos Blanch

O concerto de domingo

E' o grande acontecimento da semana o 1.º concerto da Orchestra Symphonica Portugueza dirigida pelo maestro Blanch que na «matinée» se realisa depois d'ámanhã em S. Carlos. Em 1.ª audição executam-se a famosa *Rédemption*, essa extraordinaria peça symphonica de Cesar Franck, e a celebre *Symphonia n.º 13 em sol*, considerada a obra prima do grande Haydn. Além d'isso, no programma figuram os maiores successos da orchestra e as mais notaveis composições de Wagner, Cherubini, Saint-Saens, Schumann e outros consagrados auctores classicos e modernos. A tarde do proximo domingo em S. Carlos ficará memoravel, já pela elegante concorrencia já pelo valor artistico do concerto.

Escola Pratica de Commercio
FUNDADA EM 1903
Frente para a Rua do Ouro, Rua da Assumpção e Rua do Crucifixo
Entrada pela R. da Assumpção, 99
(Defronte dos Armazens Grandella)
Fundador, Proprietario e Director
Horacio Inglez Tavares

A unica Escola de Ensino Technico Commercial onde todos os alumnos praticam em:
Escriptorios Bancarios, Industriaes, Agricolas, Commerciaes, de Companhias de Seguros, etc., e n'uma Casa de Cambio.
Estão abertas as matriculas para:
Curso Ordinario de Commercio em 4 annos
Habilitação completa pratica e theorica para a vida commercial.
Curso Livre do Commercio no qual o alumno frequenta as disciplinas que quer.
Aulas diurnas e nocturnas
Escripturação commercial pelo systema americano

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Centro Dr. Affonso Costa

N'este Centro, na Amadora, ha depois d'amanhã reunião da assembleia geral, ás 12 horas, para discussão dos novos estatutos e eleição dos corpos gerentes.

Agua da Foz da Certã

A Agua mineral-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico*, e *Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 48, 1.º
Telephone 2162

"A lealdade portugueza,"

O artigo de Jean Finot

Publicamos a seguir o annunciado artigo de Jean Finot inserto no ultimo numero da *Revue*, de que é director o mesmo eminente publicista e grande amigo de Portugal. N'elle se regista a «lealdade portugueza» e se lhe rende homenagem pelos serviços que tem prestado ás nações alliadas.

Vem a proposito da nossa situação perante o conflicto internacional dizer que, ao contrario do que se tem affirmado, ella não é a mesma que o pedido de 10 de outubro, por parte da Inglaterra, creou. O esclarecimento de novembro seguinte modificou-a e a nota de agosto ultimo, recebida no ministerio dos estrangeiros, não a tornou decerto mais clara e mais honrosa para nós. Esclarecel-a é hoje mais necessario do que nunca. Esperâmos que o seja dentro em pouco e de maneira a prestigiar-nos aos olhos da Europa. Por que forma? Os factos nol-o dirão e não ha maneira de obstar a que elles se tornem inevitaveis.

Accrescentaremos um pormenor significativo para a comprehensão do momento: o sr. Rosen, ministro allemão em Lisboa, ainda até agora não apresentou cumprimentos ao sr. presidente da Republica.

Segue o artigo de Jean Finot:

«E' reconfortante pôr em evidencia actos sublimes que realçam o valor humano, no meio das miserias moraes que os allemães veem semeando atravez do mundo inteiro. Os annos terriveis em que se vae desenvolvendo esta guerra inscreverão no seu activo actos nobilissimos de heroismo, de abnegação, de sacrificio desconhecidos na historia.

Ha-os do lado dos alliados, como os-ha entre as nações neutraes; brilham sob a fórma de actos individuaes, como sob a fórma de actos collectivos. Os povos, considerados como entidades, teem desempenhado papeis de heroes, uns, e outros papeis de scelerados.

A traição bulgara, com toda a hediondez que comporta, e a dos turcos, lançados n'esta guerra contra os seus seculares bemfeitores, teem um eloquente contraste na virtude dos outros povos.

Ha gradações no heroismo collectivo, como as ha no dominio individual.

A Suissa sabe defender os direitos e os deveres da sua neutralidade com uma coragem a que todos fazem justiça; muitos hollandeses luctam abertamente contra a camarilha allemã que quer fazer da sua patria um satelite do kaiser, em prejuizo dos seus interesses moraes e politicos; em Hespanha, o clero, o exercito, e quasi toda a nobreza, enfeudada ao Vaticano, bem teem procurado comprometter todo o povo, mas este, apoiado nas classes liberaes, manifesta, apesar de tudo, as suas sympathias pela causa dos civilisados.

Entretanto, o seu proximo visinho, Portugal, tem-se mostrado d'uma coragem e d'uma dedicação raras pela causa dos civilisados.

Aquelle povo, tão pequeno no numero como grande na alma, a despeito das dolorosas e innumeras crises que tem vindo atravessando, conservou sempre um emocionante enthusiasmo por tudo quanto é bello e nobre.

Poderia ter-se mantido ao abrigo dos acontecimentos que estão ensanguentando o mundo; mas, unido á Inglaterra por uma alliança de velha data, e á França pelas suas sympathias seculares, desde o começo das hostilidades mostrou pela causa sagrada uma tal dedicação que não encontrou egual nos annaes da historia.

Nada o obrigava a tomar partido a favor ou contra os alliados, e no emtanto, logo ao primeiro pedido enviou-lhes tudo quanto tinha em armas, em munições e em cavallos, e que constituia a sua propria força. Nem as vistas inquietadoras da sua visinha, a Hespanha, foram sufficientes para pôr embargos á sua generosidade.

* * *

Como a guerra colheu de improviso egualmente a França e a Inglaterra, Portugal apezar do limite dos seus recursos, sem a elle attender, offereceu aos poderosos amigos tudo quanto tinha. Foi o pobre que deu aos opulentos, despejando-se em favor d'estes de grande parte dos elementos que tinha para a sua defeza propria.

Em um certo momento a Inglaterra podia a Portugal que lhe mandasse as suas espingardas; depois de lhe ter enviado immediatamente 20:000, a nova republica enviou-lhe ainda mais 19:000 e vinte milhões de cartuchos, facilitando assim a lucta no Transvaal contra os manejos allemães. E hoje ainda, continúa, com sacrificio dos seus mais vitaes interesses, alimentando largamente o porto de Gibraltar.

A modestia das cifras com que se manifesta a grandeza do povo portuguez não deve causar espanto. Portugal, como os outros paizes civilisados vivia na illusão d'uma paz duravel, não pensava na proximidade de uma guerra. Sem aspirações a apoderar-se da propriedade alheia, não via as ideias cubiçosas do kaiser, e o seu pequeno exercito bem armado e disciplinado era mais que sufficiente para fazer face a quaesquer perturbações promovidas pelos intransigentes monarchistas portuguezes que se abrigam na Hespanha. E assim os cincoenta e oito canhões que deu á França representavam uma parte importante da sua artilharia moderna.

E contra este acto de altruismo internacional não houve alli uma só voz que se levantasse. A nação unanimemente entendeu que devia ajudar por todos os meios possiveis a victoria da liberdade e do direito.

Houve sem duvida espiritos timoratos ou interessados que tentaram embaraçar aquelle rasgo de generosidade; evocou-se o perigo hespanhol, e o perigo, bem maior ainda, da voracidade allemã que, mais tarde ou mais cedo, se apoderaria das colonias a pretexto de fazer pagar caro a Portugal a sua amisade pelos alliados. Mas em breve esses protestos foram abafados pela grande corrente de sympathia que atravessou a nobre patria de Vasco da Gama.

Inolvidaveis dias de caloroso enthusiasmo se seguiram, dias que devem ficar gravados na memoria de todos os outros povos; tocantes episodios então se produsiram que bem merecem ser conhecidos egualmente honrosos para Portugal e para os alliados.

Mas ha ainda uma circumstancia que merece ser accentuada por demonstrar o absoluto desinteresse de Portugal. Os paizes alliados quizeram pagar-lhe tudo quanto tinha offerecido; pois apesar da situação financeira da pequena republica estar longe de ser brilhante, e esta proposta dos alliados ser tão justa como normal, Portugal negou-se da maneira mais absoluta a acceitar uma indemnisação qualquer dos amigos a quem generosamente servira.

Houve um momento em que certos jornaes, animados d'um espirito de partidarismo, quizeram insinuar que o nosso fiel amigo acceitava em dinheiro o equivalente dos seus serviços. E' mais uma calumnia que se levanta contra aquella nobre republica, e affirmo-o porque dos inqueritos a que procedi junto dos governos inglez e francez colhi a certeza de que nunca o governo de Lisboa pensou em acceitar qualquer somma dos alliados.

Mas mais ainda; a patria do Albuquerque só n'um sonho se embalava e embala ainda: em participar de uma maneira mais activa n'esta guerra contra os povos egualmente criminosos, os allemães, os austriacos, os bulgaros e os turcos. E se o conflicto se prolongar talvez se não proceda bem desprezando o factor portuguez.

Com a sua população de seis milhões d'almas, facilmente porá Portugal em pé de guerra um exercito de 200 ou 300 mil homens, e d'estes offerecer aos alliados 100 a 150:000.

Tem sido, ultimamente, muitissimo calumniado este povo; pois apesar d'isso ainda ninguem ousou pôr em duvida a bravura e valor dos seus soldados.

No seu proprio interesse moral, Portugal devia sahir o mais depressa possivel da situação equivoca em que se encontra. Pois não está elle mesmo pela força das coisas alliado á causa commum?

Ha já muito que derrubou as barreiras da neutralidade e vem tomando uma parte activa nas nossas dôres e nas nossas alegrias; além d'isso, tem tanto interesse como a Quadrupla «Entente» na victoria dos civilisados. As suas aspirações ideaes harmonisam-se com a sua vantagem material; se os allemães triumphassem, a independencia, para Portugal, não passaria d'uma palavra sem valor.

E' preciso que Portugal tenha o seu logar, bem merecido, pela sua participação na causa commum, no grande banquete da paz que ha de coroar esta guerra.

Poupemos ao amor proprio d'este valente povo o ter que manter-se n'uma situação indefinida que o expõe a mal entendidos que pódem, reflexamente, comprometter os interesses directos dos proprios alliados.

N'esta situação, apesar do odio e do desprezo dos portuguezes pelos allemães, o ministro prussiano continua ainda em Lisboa.

O que está fazendo n'aquelle paiz, onde nem mesmo se atreveu a ir felicitar o novo presidente por occasião da sua eleição? Entrega-se á espionagem, como fazem por toda a parte os seus collegas; continua a intrigar e a fomentar crimes com o auxilio dos mais suspeitos elementos da sociedade local.

Esta anormal situação parece exasperar os portuguezes, originando e mantendo animosidades internas; ha partidos politicos que a utilisam, como uma arma envenenada, para paralysarem a marcha normal dos negocios da republica.

O paiz de Camões merece bem que o poupem a estas dissenções politicas, que são a consequencia d'uma anomalia internacional pouco em harmonia com a sua nobreza, com a sua propria dignidade.

A nação portugueza encontra-se na situação d'essas mulheres de coração que abandonam conscientemente aos amantes a honra e a fortuna. O casamento impõe-se então como o unico meio que pode e deve coroar os sacrificios consummados.

* * *

Mas como transformar a alliança tacita em alliança activa? E' verdade que a Inglaterra, tendo reclamado no principio das hostilidades o concurso dos armamentos portuguezes, fez a esse paiz a proposta de tomar parte na guerra. Mas insistiu-se n'essa nota diplomatica, principalmente no auxilio de armamento. O orgulho, bem comprehensivel, do governo e do povo portuguezes impediu, em taes condições, o envio effectivo de tropas.

Um diplomata inglez, que me forneceu muitos detalhes ácerca do papel de Portugal durante a guerra, affirmou-me, de resto, que o «Foreign Office» comprehendeu e approvou a attitude do governo de Lisboa.

Seria digno hoje de todos os alliados reparar essa omissão e levar Portugal a juntar-se aos seus amigos.

Esse convite encontraria, não o duvidamos, a approvação unanime da nação que vibra em perfeito accordo com os alliados.

E' preciso não repetir o erro da Inglaterra, que, ao querer dar Chypre á Grecia, se esqueceu de saber qual o acolhimento que teria essa offerta.

Mas, n'este caso, nada mais facil. O governo portuguez, consultado, dará sem duvida uma resposta que aplanará todas as difficuldades.

E, seja qual fôr o seu concurso material, os alliados sentir-se-hão orgulhosos com mais esse nobre concurso. A grandeza dos povos não se mede, no nosso campo, pela força dos exercitos, mas pelo seu valor moral. As nuvens que se erguem do lado de Gibraltar e d'outras partes, podem, no fim de contas, tornar efficaz o concurso de Portugal. Esse valente povo voltará assim, d'um modo mais intimo, a de novo tomar parte no encadeamento de interesses moraes e materiaes que unirá para sempre os alliados d'esta guerra.

Jean Finot

Ultimas noticias

Presidente da Republica

O sr. presidente da Republica recebeu hoje no palacio de Belem: a mesa da camara dos deputados; a direcção do Gremio Escocez; direcção do albergue das creanças abandonadas; a commissão executiva do Centro Escolar Republicano Almirante Reis, de Cascaes, e o sr. Eusebio da Fonseca.

NOTAS DIVERSAS

A commissão executiva da camara municipal de Lisboa foi hoje cumprimentar o sr. presidente do ministerio.

—Uma commissão de operarios das fabricas de cerveja procurou hoje o sr. ministro do fomento a fim de solicitar o cumprimento da lei do horario do trabalho para a sua classe. Foi attendida pelo engenheiro sr. Amorim, chefe de gabinete que ficou de transmittir o pedido ao sr. Antonio Maria da Silva.

—Tomou hoje posse do logar de governador civil de Lisboa o sr. dr. José de Oliveira da Costa Gonçalves, sendo o acto muito concorrido, tendo falado os srs. dr. Carlos Olavo, Arthur Costa, representante do sr. dr. Affonso Costa, capitão Maia Pinto, dr. Germano Martins e o novo chefe do districto.

Paquete "Beira"

O paquete «Beira», da Empreza Nacional de Navegação, sahiu hoje para os portos de Africa Oriental, levando 209 passageiros, entre os quaes 21 «chauffeurs» e 2 praças para Porto Amelia, para Moçambique os capitães srs. Armando Augusto Peres Falcão e Daniel Augusto Souto da Silva, 21 sargentos e 61 praças e para Lourenço Marques o sargento José Velloso.

PEQUENAS NOTICIAS

Ficaram hoje no hospital de S. José: na enfermaria de Santa Joanna, Maria Thereza, moradora em Azeitão e ali atropelada por uma carroça, que lhe esmagou a perna direita, a qual lhe foi amputada; na de Santa Isabel, Albertina Amelia Guerreiro, moradora em Paço d'Arcos, que tentou envenenar-se com sublimado; na de Santo Antonio, Francisco Jorge, trabalhador da Companhia Carris de Ferro, que cahiu na estação de Santo Amaro, fracturando o pé esquerdo.

—Quando andava estendendo roupa, cahiu da janella d'um 1.º andar á rua, ficando muito contusa pelo corpo, Francelina dos Santos, que depois de receber curativo no banco do hospital recolheu a sua casa.

Publicações da guerra

Editados pela livraria Bloud et Gay, de Paris, foram publicados: *Les sous-marins et la guerre actuelle*, de C. Blanchon, official de marinha, *Des Zeppelins*, de Georges Besançon, secretario geral do Aero-Club de França, *Notre «75»* e *Dans les tranchées du front*, do publicista Francis Marre, quatro pequenos opusculos da maior actualidade e com preciosas indicações.

Tambem recebemos o numero 15 de *O Espelho*, que se publica em Londres e traz grande numero de gravuras referentes á guerra.

Seguros de guerra

A LUZITANA, companhia de seguros com séde na rua Ivens, 51, 1.º, telephone 1909, effectua estes seguros em boas condições.

MUSICA

Trios de Beethoven

Realisou-se hontem a segunda audição da série de cinco, em que Rey Colaço se propõe fazer-nos ouvir todos os trios com piano de Beethoven.

Foi bastante superior á da primeira a concorrencia a esta audição, o que constatámos com prazer; iniciativas d'estas devem ser encorajadas e agradecidas, e a unica maneira de as agradecer e encorajar é assistir a ellas, se não para compensar materialmente quem as promove, pelo menos para moralmente as apoiar. E bem carecem entre nós de apoio moral os que pretendem fazer arte pura e séria, visto que a multidão quasi sempre reserva os seus favores para os cabotinismos dos atrevidos ignorantes.

Um dos trios que Rey Colaço, Cardona e João Passos hontem nos fizeram ouvir foi o n.º 3 da op. 1, da qual os dois primeiros tinham constituido o programma da primeira audição. Apezar dos tres trios terem sido compostos na mesma epocha, este é incomparavelmente superior aos primeiros; que o proprio Beethoven assim o considerava, prova-o o facto de vinte e dois annos depois, em 1815, o transcrever para quintetto de cordas (op. 104).

O outro trio executado foi o op. 11, para piano, clarinete ou violino e violoncello, composto em 1798; inferior áquelle este trio é pouco beethoveniano; a final cujo thema é a ária «Pria ch'io l'impegno» do *Amor Marinaro*, opera de Weigl, falta o impeto fogoso que caracterisa e torna inconfundiveis os finaes de Beethoven.

Completavam o concerto duas das *25 canções escocezas*, com acompanhamento de piano, violino e violoncello, op. 108, compostas em 1815. Embora escriptas em pleno apogeu do genio, depois de todas as symphonias, excepto a nona, estas canções, encommendadas a Beethoven por um editor, são uma obra feita apenas para ganhar o pão, que já começava a escassear ao grande desgraçado; por isso, e porque, visto o seu caracter popular, a melodia é sempre a mesma para todos as estrofes d'uma mesma canção, o que a torna fatigante quando a poesia é longa, as canções escocezas, assim como as irlandezas, anteriores áquellas, estão longe de corresponder a outros *lieder* originaes de Beethoven. Mas a sua interpretação por Melle Alice Rey Colaço, cujas excepcionaes qualidades de *liedersangerin* dia a dia se accentuam [illegible] aperfeiçoam, deu a este numero extraordinario relevo, sendo o seu canto, purissimo, intelligente, profundo, applaudidissimo por toda a assistencia, que carinhosamente ovacionou a distincta e gentil interprete.

H. de A.

Novos caminhos de ferro

De Monsão a Melgaço

A commissão promotora do prolongamento do caminho de ferro de Monsão a Melgaço vae brevemente entregar uma representação ao sr. ministro do fomento, pedindo que comecem com a maior brevidade possivel os trabalhos d'essa linha, tão importante para os povos d'aquella região.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

NOTAS MUNDANAS

Encontra-se em Lisboa o sr. dr. Costa Lobo, lente da Universidade de Coimbra.

—Está doente o industrial sr. Augusto Duarte.

—Para a sua casa em Azeitão parte amanhã o sr. D. Rodrigo de Sousa (Rio Pardo).

CANÇÃO NOCTURNA

Depois de iniciada pelo nosso collega de redacção Machado Correia, é hoje dita, na musica, de Mendes Caubão, a segunda canção nocturna, no Club dos Restauradores. E' o sympathico actor Alegrim que diz os versos «Silhouetas», de João Modesto.

LUTUOSA

Falleceu a sr.ª D. Joaquina Rosa de Sousa Dourado, devendo o seu funeral realisar-se ámanhã, ás 13 horas, sahindo da rua Rosa Araujo, 57, para o cemiterio occidental.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 5/16	34 3/16
Londres, 90 d/v.	34 13/16	—
Paris, cheque	876	876,5
Allemanha, cheque	880	880,5
Hollanda, cheque	601,8	602,2
Madrid, cheque	1$50,5	1$40,5
New York	1$48	1$49,5
Rio s/Londres	12 5/32	—
Libras	7$16	7$26
Auio do ouro	[illegible]	68 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

Tit. de 1:000$	39,00	—
» » 500$	39,00	—
» » 100$	39,00	—

Obrigações do Estado: 3 0/0 1905, 9$38. Externas: 2.ª serie, 75$90, e 3.ª, 77$60. Acções: Ultramarino, assent., 115$; Casengo, 9$85; Phosphoros, coup., 54$70; Tabacos, coup., 74$50; Zambezia, 1$70; Empreza Agricola Principe, 5$50.

Obrigações: Ambacas, 9$5; C. N. dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 67$50.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 573—End. tel. Corretorivo

Alvitres e reclamações

As horas de encerramento das mercearias

A Associação da Classe dos Vendedores de Viveres a Retalho reclamou perante o director geral das contribuições e impostos contra o facto dos fiscaes do sello, ultimamente, autoarem os donos das mercearias que conservam os estabelecimentos abertos depois das 21,30, quando não apresentam a respectiva licença de porta aberta.

Funda-se a reclamação em que fechando aquelles estabelecimentos ao domingo, é grande a affluencia de freguezes no sabbado á noite, o que obriga a conservar abertas as mercearias até perto da meia noite para se poder attender a todos, e assim o entendeu conveniente o inspector do sello tolerando que não fechassem ás 21 ou 22 horas, conforme a epocha do anno, e da mesma fórma pensaram depois os auctores do regulamento do horario do trabalho no commercio, pois que mandando fechar as mercearias ás 21 horas concede que aos sabbados fechem ás 23.

Como devem ser recebidos os expedicionarios

Um leitor, militar não expedicionario, como elle declara, lembra a conveniencia do ministerio da guerra mandar uma banda militar aguardar a chegada dos expedicionarios quando regressem do ultramar, mostrando-lhes assim no seu regresso que a Patria não se esqueceu d'aquelles a quem mandou para remotas paragens sacrificar a vida em sua honra, exigindo-lhes todos os sacrificios e todas as dedicações.

Simões Bayão
(*Laureado pela Escola de Paris*)
Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.
Largo de S. Paulo, 19, 1.º.
Telephone 3078

Quem quizer comer bem prefira o Café Restaurant Oliveirinha, Rua Jardim do Regedor, 11 a 15.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Carvão nacional
O melhor, o mais higienico e o mais barato!!!
Não tem cheiro—Não faz fumo
Briquettes e carvão britado
Senhas de brindes ás cozinheiras
Entregas ao domicilio
Prompta execução
Carvão para cosinhas, industria, *chauffages* e fundições.—Pedidos á
Empreza das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, Limitada
DEPOSITO: Doca d'Alcantara-Tel. 3:550
ESCRIPTORIO: R. Augusta, 37-Tel. 1:160
Os melhores e mais apropriados fogões para queimar este carvão vendem-se exclusivamente na Casa das Balanças. 158, Rua Augusta, 160—Teleph. 2:831.
N'esta casa tambem se modificam fogões para obter maior economia com este carvão.

SPORT

Influencias do trabalho sobre a saude

A propaganda de Bouchardat

Lamentam-se o professor e director d'um centro escolar republicano

O movimento intenso de propaganda em favor da educação physica moderna tem mais de noventa annos. Não se julgue, portanto, que tudo quanto se faz sobre o assumpto é obra de hoje. A errada ideia, sobre este ponto, vem de que a maioria que julga perceber estes assumptos, só conhece a educação physica através dos livros e dos trabalhos dos «culturistas» e homens de «sport».

Ora os trabalhos sobre educação physica são muito antigos; modernissimos são alguns dos «sports» mais vulgarisados.

Nos trabalhos sobre educação physica andaram empenhados os mestres da physiologia e da medicina. Foram d'elles que vieram as melhores noções a aproveitar nos methodos gymnasticos. Foram elles os verdadeiros precursores. A gymnastica de Ling, poeta e artista, só teve uniformisação scientifica quando Ling filho a modificou com os ensinamentos que recebeu do physiologista Claude Bernard, do qual foi alumno dois annos.

Entre seus precursores figurou, em logar de evidencia, o professor d'hygiene da Faculdade de Medicina de Paris, A. Bouchardat. As suas ideias foram expostas em varias conferencias e n'estas affirmava uma erudição vastissima e desenvolvia opiniões tiradas de experiencias pessoaes e de laboratorio. Hoje, algumas das suas ideias merecem modificações, mas é facto explicado pelos progressos da sciencia. Em todo o caso, Bouchardat, de 1860 a 1865, tinha noções mais completas sobre os beneficios da educação physica que muitos dos educadores de agora.

Foram notaveis as suas duas conferencias ácerca da «Influencia do Trabalho sobre a saude». Ainda hoje se leem com prazer; ainda hoje se aprende n'ellas. Subordinou-as aos principios d'um dos paes da philosophia, Platão, que disse: «O nosso corpo altera-se pelo repouso e pela inacção mas conserva-se, principalmente, pelo exercicio e pelo movimento. Para a alma como para o corpo, o repouso é um mal».

Bouchardat procurou demonstrar,com argumentos tirados da hygiene, que o trabalho physico e intellectual é uma necessidade da organisação do homem, uma condição de saude, de moralidade, e de progresso indefinido. Conseguiu-o? Sim, porque creou alumnos e movimento a apoz, em beneficio dos gymnasios e escolas de então, arrastando nas suas doutrinas politicos e mentalidades do tempo.

Foi um bom apostolo. A sua palavra persuasiva, auctorisada e competente, suggestionava os que o ouviam. Conseguiu tornar evidente que a questão do trabalho physico era uma questão de interesse geral e tornou vulgarisada a affirmativa de que o trabalho muscular, hygienico, ao ar livre, com boa gymnastica, era um dos processos de maior efficacia para combater os nossos inimigos mais implacaveis, o aborrecimento, a miseria, a velhice precoce e a morte prematura e de conservar, o mais tempo possivel, os attributos da mocidade, afastando a hora fatal até ao seu derradeiro limite.

Quem confessava estas ideias ainda hoje devia exercer o seu apostolado. E' que apesar dos tempos, de tantos intellectuaes de educação physica e de tantos que se julgam competentes, ainda ha relutancia em acceitar a gymnastica e os exercicios sportivos.

Para muitos paes e até—que horror!—para alguns educadores, a gymnastica é coisa de saltimbancos!

Ainda ante-hontem, tivemos a confirmação do facto.

O Centro escolar dr. Magalhães Lima, n'um rasgado espirito pedagogico e progressivo, sustenta uma classe de gymnastica, numerosa, de mais de 90 alumnos e confiada a um professor cuidadoso e activo. Pois esse professor lamentou-se d'um facto, que Pedro Botto Machado confirmou, de que duas ou tres mães, não consentiam que os seus filhos fizessem gymnastica porque «não era propria de creanças» e essa falsa ideia não havia sido destruida por meticos d'essas creanças, uma d'ellas aliás, em condições de cura!

Ora, se houvesse muitos Bouchardat, taes preconceitos desappareciam...

Notas do dia

Escola Normal de Gymnastica

Na declaração ministerial lida hontem no parlamento pelo sr. dr. Affonso Costa, figura a indicação de se crear uma Escola Normal de Gymnastica, com o proposito de cuidar do desenvolvimento e robustecimento do organismo e contribuir, poderosamente, como educação moral, para a formação do caracter. N'essa declaração, indica-se tambem que a escola será trabalho dos ministerios da guerra e da instrucção, o que leva a acreditar que deve ter um caracter militar e civil, coisa como os Institutos de Gand e Stockolmo.

O facto representa uma conquista de propaganda. Se na dos annos, um ministerio ao apresentar o seu programma, falasse da necessidade da gymnastica e de se cuidar da educação physica, soffria immediatamente o ataque ironico dos que o ouviam. Hoje as coisas são differentes. A ideia caminha...

Corajosos reptos de Bazilio d'Oliveira

Para evitar más interpretações e resolver definitivamente um assumpto, o pugilista amador, sr. Bazilio d'Oliveira, escreve-nos a seguinte carta. Não se póde ser mais explicito, nem mais corajoso. E' a carta d'um homem que presa o seu nome de pugilista.

De certo modo surprehendido com o relato da «Capital» de ante-hontem, em referencia a umas affirmações do sr. Silva Ruivo, a proposito da nossa passada desafio de «box», rogo a v. se digne tomar em conta o que de justo se me offerece dizer:

—Por não julgar muito proprio que qualquer de nós se perca em considerações sobre o referido desafio, porque além de desprimor para o ex.mo jury e arbitro é improprio de «sportsmen», limito-me a lembrar ao sr. Ruivo a conveniencia de voltarmos sem perda de tempo ao «ring», e sem outras condições de que as geralmente empregadas n'esta especie de desafios, como sejam: luvas de 4 onças, numero de «rounds» superior ao dos ultimos, ou até final,—o que me parece mais pratico—duração de 3 minutos cada assalto, com 1 minuto de intervallo e além de tudo isto a submissão ás praxes regulamentares do jogo. Confesso-me absolutamente disposto a desmerecer da minha validade se é que a validez sou eu.

A proposito dos boatos a que v. se refere sobre a minha provavel retirada do «ring» direi que o seu fundamento é algum.

Pelo menos em Lisboa falta-me a paciencia para tolerar tanta incorrecção e vergonha. Veja v. a enormidade de improperios que se dizem durante um desafio; repare v. que de vergonhas e tratantadas se fazem; aprecie o estado de educação sportiva do nosso povo e diga-me se posso collocar o meu grande amor pelo «sport» acima de todas estas deficiencias que feram!! Não, positivamente!

Adoro o «sport» mas não posso calar em mim o profundo desgosto que todo isto me causa e muito menos tolerar a ignorancia dos tolos, a insufficiencia dos parvos e a pusillanimidade invejosa dos fracos. Aproveitando a opportunidade que se me offerece para responder a uma carta do sr. Antonio Cardoso, que diz n'este mesmo numero da «Capital» acceitar o meu desafio de ha tempos, permitta-me v. que lhe lembre o seguinte:

—Estou em Lisboa de passagem e quiz aproveitar o ensejo de espalhar quanto possivel a semente da minha especialidade sportiva. Foi com este intuito que ha tempos pedi a v. a publicação d'uma carta minha com a qual eu reptava todos os amadores portuguezes. Recordo-me, porém, de ter dito que os desafios deveriam ser feitos por cada semana a seguir, e disto isto, porque, sabendo eu que infelizmente são poucos os que cultivam o «box» em Portugal, não prejudicaria a minha viagem de regresso a Inglaterra, embora fossem 4 ou 6 os futuros adversarios de «ring», pois que, quando o numero fosse este, bastar-me-hia mez e meio. Salvaguardando-me as difficuldades que me adviriam de tão grande demora, imposta pelo sr. Cardoso, eu devo responder que não hesito em acceitar as propostas d'esse senhor, com as unicas alterações que vou apontar e que são na verdade aquellas de que se devem servir os desafiados a «valer»: luvas de 4 onças, combate até final ou a 10 «rounds».

Porém, como não posso demorar-me muito, devo declarar que estarei prompto a combater, dentro do prazo de 15 dias a contar da immediata resposta do sr. Cardoso. E' conveniente accentuar que se alguem aproveita com as alterações apontadas, é o sr. Antonio Cardoso, visto que tem de peso a mais que eu meu, 18 a 19 kilos, e «hand-forte», segundo dizem; mas, como não gosto do «box» a brincar porque o admito mais, com toda a violencia propria, e o «box» nos sopapitos não presta, é a razão porque acceito sim, mas só n'estas condições.

Immensamente penhorado pela publicação d'esta.—Creia-me v., etc.—*Bazilio de Oliveira.*

Algumas anecdotas

Victorius enganou-se nos calculos e ficou atrapalhado.

Esta scena foi contada por Victorius quando veio trabalhar ao Colyseu e já foi descripta em varias revistas de cultura physica:

... Empain fôi buscar o famoso peso e collocou-o sobre o balcão da sua loja. Sem sombra d'um esforço, agarrou-o pela anilha e levantou-o com o braço bem estendido, fazendo-o passar por cima d'uma garrafa e descendo-o lentamente.

—Aqui está!—disse o jovial belga. E' muito simples, mas offereço 100 francos a quem fizer o mesmo, coisa que seria de muito meu agrado.

Pela maneira como o exercicio foi executado, Victorius, que era um conhecedor, disse:

—Este homem é muito forte mas o peso deve pesar uns 35 kilos. Ora eu tenho o «record» com 23 e 24, logo isto é uma «penosa»! E sempre quero ver a cara do Empain quando lhe ganhar os 100 francos!...

Reprimindo o sorriso, Victorius agarrou a anilha. O braço bem estendido, o corpo direito, a fronte calma, esboçou o movimento para levantar o peso. Nada! Fez esforço! Nada! O peso não se movia...

Admirado, o athleta largou a anilha e deslocou o peso para ver se não estava preso ao balcão. Convencendo-se de que não havia «truc», agarrou de novo a anilha, inclinou o corpo para a retaguarda e fez um esforço grande. O cilindro de ferro não se movia ainda... Então quiz saber o seu peso approximado e agarrou-o com ambas as mãos:

—Mas isto deve pesar 25 kilos pelo menos...

—Não, meu caro amigo, pesa 28, que é mais alguma coisa...

Noticias

Tiro aos pombos — Entre nós

A inconstancia do tempo no ultimo domingo fez com que até á ultima hora se pensasse que não se realisaria a anunciada sessão de abertura do Stand de Palhavã, porque apesar das commodidades que esta Stand offerece havia o receio natural de os atiradores se aventurarem a uma borrasca. Melhorando comtudo o tempo apparecerarm depois da hora marcada os srs. dr. Almeida Araujo, José Castello Novo, José Martinho Alves do Rio, Luiz Oliva Junior, José Iglesias Vianna, dr. Elysio de Castro e D. Antonio de Heredia que fizeram varias «poules» muito interessantes.

A 1.ª, a 3 pombos, a 26 metros, foi dividida entre os srs. conde de Almeida Araujo e Luiz Oliva Junior com 3-3 pombos.

A 2.ª, «handicap», tambem a 3 pombos, foi tambem dividida entre os srs. José Castello Novo e D. Antonio de Heredia com 3-3 pombos.

A 3.ª, regulamentar, «handicap» foi ganha pelo sr. Luiz Oliva Junior com 9-10 pombos, atirando a 26 1-2 metros, cabendo o 2.º premio ao sr. José Martinho Alves do Rio com 8-10 pombos, atirando a 28 metros.

Terminou a sessão com uma «poule» a 24 metros pela pouca luz que já havia, a 1 pombo, que tambem foi ganha pelo sr. Luiz Oliva Junior.

Para o proximo domingo espera-se mais maior concorrencia de atiradores.

Uma festa transferida

A festa dos escoteiros do lyceu Camões, organisada pela direcção do grupo n.º 11 e annunciada para o dia 4 d'este mez, foi transferida para o proximo dia 11.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Livre pensamento

Sessão de propaganda no Lavradio

Promovida pela Associação do Registo Civil effectua-se depois d'amanhã, pelas 18 horas e meia, na escola official do Lavradio, uma sessão de propaganda, em que tomarão parte os srs. Conceição Fino, João de Deus e Augusto José Vieira, para tratar da remodelação dos serviços do registo civil e barateamento das respectivas certidões. A entrada é publica.

INTERESSES DE CABO VERDE

A INDUSTRIA

Em todos os paizes onde a actividade não é uma palavra vã, e onde ao espirito progressivo se alia a presistencia, é ainda onde o capital nutre largas esperanças no seu melhor e mais amplo emprego, a industria é um dos grandes ramos da actividade humana, quer transforme productos de importação, quer valorise os que o local do seu estabelecimento forneça. Assim, as populações, tendo diversos misteres em que se occupem, distribuem-se, bem ou mal, pela agricultura, pela industria, pelo commercio, o que traz ao paiz um equilibrio muito estavel, garantia de riqueza e da paz. E, para o estabelecimento de qualquer industria, outra coisa se não procura, que mão d'obra abundante e barata; pode o paiz ser uma pedreira, que pouco importa. As materias primas virão d'aqui ou d'alem, como os machinismos, os dirigentes e os consumidores. A industria é então uma força productora, em toda a parte tentavel, em toda a parte productiva e sempre util para uma grande massa da população do paiz em que se estabeleça.

Isto posto, diremos, sem sombra de desmentido que é á falta de industrias que Cabo Verde deve em grande parte a sua desgraça. Se as industrias susceptiveis de ali se crearem, dependessem em absoluto da transformação dos productos que a agricultura lhe fornecesse, não diremos que attingissem um prodigioso desenvolvimento, sabido que os productos utilisaveis de um grande valor n'um anno, desceriam muito proximo de zero n'outros. Mas ha o recurso do estabelecimento das industrias empregando, a par das materias primas de producção local, as de importação.

Mas, vejamos o que se passa com o carvão.

A estatistica aduaneira de Cabo Verde, referida ao anno de 1913, accusava uma importação no valor de 2:150:270$02, com o rendimento de direitos de 285:141$. O carvão de pedra entrava no valor de 939:242$, com o rendimento de direitos de 71:594$; a quantidade de carvão importado tinha subido a 349:562 toneladas, e supponhamos que o custo era de [illegible] por tonelada. A estatistica de exportação accusava a saida de productos no valor de 354:240$, com o rendimento de 14:274$ de direitos. A estatistica de re-exportação accusava a saida de productos no valor de 27:838$. Portanto, não ha possibilidade de saber para onde foi o carvão importado em Cabo Verde, visto que a sua saida não é conhecida. E, sendo o carvão, o alimento de uma grande industria, não ha elementos officiaes para d'ella se ajuizar, porque não se considera a sua saida como re-exportação que é.

E' em S. Vicente, porto de mar soberbo, que estão estabelecidas tres grandes companhias carvoeiras inglezas. O carvão é importado directamente de Cardiff, e em S. Vicente é desembarcado, ensacado e posto nas barcaças que coalham o porto, aguardando a chegada de vapores que necessitem de combustivel.

N'esse trabalho, é empregada uma grande parte da população de ambos os sexos, de S. Vicente, e é esse trabalho que fornece o numerario de que se alimenta uma grande parte do commercio da mesma cidade. E' evidente que os lucros d'essa operação se dividem pelos capitalistas inglezes e pelo povo trabalhador; o lucro é grande não ha duvida. Para o considerar-mos, temos de dizer desde já que o valor que a estatistica aponta, como sendo exacto, está muito longe d'isso; mas a differença que n'isto como em outros artigos se encontra, tem por fim fugir ao pagamento da taxa de 3 0|0 ad valorem, para as Camaras municipaes. O valor da tonelada de carvão, em 1913, não era menos de 5$ por tonelada. O preço de fornecimento ás companhias de navegação com contracto, era de 22 shillings por tonelada e de 28 schillings para as companhias sem contrato, e tomando a media de 25 1|2 shillings por tonelada ao cambio de 48, teremos um lucro bruto de 1$87 por tonelada de carvão ou 478:898$ no total. Quem quizer pois, fazer um estudo completo acerca de Cabo Verde, terá que adicionar á estatistica official aduaneira a importancia do valor do carvão fornecido aos navios que tocam n'aquella provincia, valorisado ainda pelo trabalho industrial de embarque e desembarque, ensaque e transporte, que dá aos capitalistas inglezes e ao povo trabalhador de S. Vicente uma receita que influe extraordinariamente na vida economica de toda a provincia.

O fornecimento de agua aos navios que frequentam os portos de Cabo Verde e principalmente o porto grande de S. Vicente, necessitando tambem do trabalho industrial, e, sem duvida rendoso, não figura por egual em nenhum documento estatistico official, aduaneiro ou não, embora tal operação seja a de exportação de um producto de valor, que obriga a um desenvolvimento economico pela entrada de ouro que representa. Effectivamente se os 2.088 navios que frequentaram o porto de S. Vicente em 1913, receberam, em media, 50 toneladas de agua cada um, ao preço medio de 1$50 por tonelada, teremos uma receita bruta, correspondente á 104.400 toneladas ou 156:600$ escudos. E esta exportação obriga ao emprego de barcaças, vapores e barcos-depositos para o seu transporte, e de muitos homens para os differentes serviços de baldeação, que não é outra coisa que um trabalho industrial, rendoso para a provincia, para os capitalistas e para o povo trabalhador.

Portanto, para avaliarmos seguramente qual a força economica da industria em Cabo Verde, devemos augmentar na estatistica aduaneira a sahida de agua, no valor de 156:600 escudos como exportação e a sahida de 349:562 toneladas de carvão no valor de 2.228:457$ escudos como reexportação, e assim teremos a exacta noção do trabalho industrial em S. Vicente de Cabo Verde.

Armando Xavier da Fonseca

Companhia de Seguros "A Colonial,,

Reuniu hontem a assembleia geral dos fundadores da companhia de seguros «A Colonial».

O sr. Fausto de Figueiredo declarou á assembleia que ao acceitar *fazer parte* da commissão installadora da companhia não suppuzera nunca que ella tomasse tão depressa um tão grande desenvolvimento. Que este anormal desenvolvimento implicando um correlativo trabalho por parte dos dirigentes o collocava na absoluta impossibilidade de continuar exercendo o seu logar, o que não impedia de continuar dando á companhia todo o esforço do seu auxilio e da sua propaganda, pois vira sempre n'ella e continuava vendo uma empreza de larguissimo e seguro futuro. Que os seus collegas na commissão installadora tinham desde o começo declarado que só trabalhariam ao lado d'elle, e por essa razão não conseguia demovel-os do seu proposito de deixarem tambem de fazer parte da commissão. Que lamenta o facto, mas tinha absoluta certeza do que a direcção que viesse a ser eleita, e á qual elle daria todo o seu apoio e todo o seu auxilio, saberia defender e zelar os interesses da companhia com a mesma dedicação e maior assiduidade do que elle poderia dar-lhe.

Falaram outros subscriptores em seguida, todos no sentido de se tentarem todos os meios a fim de demover da sua resolução os membros da commissão installadora. Então, o sr. Fausto de Figueiredo agradecendo todas as instancias feitas no sentido de o levar a continuar no exercicio do seu cargo affirmou que quem conhecia a sua vida sabia que elle não podia dar por agora, a uma empreza, quatro ou cinco horas de trabalho, como já lhe acontecera n'esta companhia mais de uma vez, e que não podiam portanto os accionistas exigir d'elle semelhante esforço.

Que em todo o caso podia garantir á assembleia cathegoricamente que nenhum motivo influira na sua resolução, que não podesse ser conhecido de todos os accionistas, ou tivesse alguma relação com os seus interesses dentro da companhia á qual elle continuava predizendo um larguissimo futuro e á qual continuaria dando, como já dissera, todo o seu apoio e todo o seu auxilio. Acabou por propôr que se nomeasse uma nova commissão installadora até á nova assembleia geral que deve reunir-se dentro do praso de trinta dias a contar da sua fundação, e que n'esta assembleia fosse eleito o conselho de administração que devia geril-a durante trez annos. Falaram ainda outros subscriptores acabando por ser approvada a proposta do sr. Fausto de Figueiredo, tendo sido votada por acclamação a requerimento do accionista sr. Gonzaga Ribeiro, a seguinte commissão que deve gerir a companhia até á sua primeira assembleia geral: srs. Antonio de Sousa Lara, presidente da Associação Commercial de Lisboa; José Joaquim d'Almeida, dr. José Gomes de Carvalho, dr. Bernardino Roque e Camillo Infante de La Cerda.

Colyseu dos Recreios

O grandioso successo da «Vingança de Feras»

Obteve o mais assignalado exito a «reprise» do emocionante mimodrama *Vingança de feras*, que hontem se fez no Colyseu, a pedido geral. A empolgante peça mimica, que o arrojado domador Marck e a pequena Yvonne representam com tão magistral primor, teve a novidade de madame Magda Kenrer cantar um delicioso trecho no 2.º quadro, o que lhe valeu muitos e calorosos applausos.

Vingança de Feras, que é um mimodrama cheio de lances violentos e dramaticos, repete-se hoje no espectaculo de accionistas e repetir-se-ha ainda por muitas noites, visto o concurso que o numeroso publico lhe faz.

No programma d'esta noite figuram as grandes attracções da companhia: Levy Jenocidio e Carlos d'Abreu, os celebres gymnastas aereos, os Lusos, prodigiosos e agradaveis acrobatas olympicos, Miss Lela, notavel funambula, as irmãs Margarite e Flora, a celebre Familia Fredlani, os populares clowns Antonet e Walter, Rico e Alex, etc.

A questão das subsistencias

O preço dos generos alimenticios

Foi ante-hontem distribuido profusamente um manifesto, em que se protesta contra a carestia dos generos e se dá o preço da tabella, para evitar explorações do commercio ganancioso. Essa tabella é a seguinte:

Assucar superfino, kilo, $34; n.º 1, extra, $32; n.º 2, $30; n.º 3, $28; christalisado, $34; arroz nacional, extra, kilo, $15; n.º 1, $14; n.º 2, $12; Vencas, $20; Carolino, $18; Bremen, de 1.ª, $18; de 2.ª, $17; n.º 1, $16; n.º 2, $15; frangos, cada $30; gallinhas, cada, $70; azeite fino, litro, $37; de 1.ª, $34; de 2.ª, $30; café, kilo, $38 a $75; banha de porco, $46; entrecostos, $40; cabeça, $26; chouriço de carne, Lisboa, $74; de sangue, $36; mouro, $40; da provincia, $60; couratos, $24; linguiça, $60; salchicha, $72; farinheiras, $40; banha em rama, $44; chispe, $34; prezunto de Aldegallega $64; de Chaves, $64; do Lamego, $66; carvão de sobro, 1.ª, 15 k., $50, kilo, $03,5; 2.ª, 15 k., $44, kilo, $03; Coke, 15 kilos, $67,5; 15 kilos, $36, kilo, $02; lenha, 15 kilos, $16; carqueja, molho, $02; petroleo, litro, $11; gazolina, kilo, $16,5; alhos, kilo, $24; cebolas, $30; massa de tomate, $24; sal, litro, $01; fava da terra, litro, $06,5; ilha, branca, $06,5; Baixa, ilha, $06; estrangeira, $06,5; milho da terra, $05; milho da ilha, $05; meudo, $05; cadovew, $05; Polpa de beterraba, cada kilo, $03,4; farinha de trigo, de 1.ª, kilo, $17; de 2.ª, $11; de 3.ª, $09; de milho, $07; feijão branco meudo, litro, $08; branco grado, $09; apatalado, $10; vermelho meudo, $09; vermelho grado, $08; manteiga (norte), $07; manteiga (ilha), $12; frade grado, $08; frade meudo, $06; carraço, $06; amarello, grado, $09; meudo, $07; brazileiro, $08; Santa Catharina, $10; grão de bico, 1.ª, $10; de 2.ª, $08; da terra, de 3.ª, $07; hespanhol, 1.ª, $16; 2.ª, $13; massa extra, kilo, $21; cortada de 1.ª, $19; de 2.ª, $17; de 3.ª, $12; inteira de 1.ª, $20; de 2.ª, $18; de 3.ª, $13; ovos, duzia, $24; riveina, kilo, $40; pão de familia, meio kilo, $4,5; commum, $08; Atum salmoura de 1.ª, kilo, $30; de 2.ª, $26; de 3.ª, $2; em lata $36; bacalhau secco, grande, $46; pequeno, $44; inglez, grande, $40; pequeno, $40; sardinha grande, duzia, $06; regular, duzia, $04; petinga, $09; navalhinha, $09; sarda salgada, par, $05; media, $03; pequena, $02; fresca, grande, cada, $01; media, $01,5; pequena, $01; carapau grande, extra duzia, $12; regular, $08; medio, $04; meudo, $02; de gato, $01.

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

CONSULTAS:

Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Francez e inglez

Cursos praticos e theoricos

1$500 em classe por cada disciplina, 8 vezes por semana. Prof. Santos, Chiado, 74, 2.º, esquerdo. Referencias Livraria Ferreira e Bertrand.

Festas associativas

No Club Taurino Manuel dos Santos ha depois d'amanhã, ás 21 horas, recita pelo grupo Juvenil Lisbonense, com as operetas *Rosa leiteira* e *Martyrio* e um acto de variedades, seguindo-se baile.

Deposito Militar Colonial

Arrematação de generos para Moçambique

Em aditamento ao annuncio com o titulo acima indicado e publicado n'este jornal em 30 de novembro findo, declara-se que tal arrematação, a realisar em 6 do corrente, comprehende além dos generos indicados mais 2.000 kilos de bacalhau, que se consideram incluidos no mesmo annuncio e condições.

Quartel na Junqueira, 2 de dezembro de 1915.

O tenente-secretario
Francisco de Oliveira Cidraira
Tenente

Partido evolucionista

Realisa-se ámanhã, sabbado, pelas 21 horas, no Centro Evolucionista, ao Chiado, uma reunião de todos os cidadãos evolucionistas do concelho de Oeiras para tratar de assumptos que muito interessam á politica local do partido.

A' reunião presidirá o deputado sr. Constancio de Oliveira.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora

Associação de Instrucção ás Classes Trabalhadoras

Do relatorio, agora publicado, d'esta benemerita collectividade extrahimos alguns dados interessantes e que mostram quanto se trabalha por difundir a instrucção entre as classes menos favorecidas de meios de fortuna, trabalho que passa tantas vezes despercebido, mas que é justo pôr em relevo.

Na gerencia de 1914-1915, teve a Associação de Instrucção ás Classes Trabalhadoras uma receita de 819$83 e uma despeza de 759$55, havendo, portanto, um saldo de 60$28.

Foram em numero de 122 os alumnos que frequentaram as aulas, assim distribuidos por profissões: alfaiates 2, calceteiros 5, caldeireiros 8, canteiros 2, carpinteiros 7, carvoeiros 1, casquinheiros 1, chapeleiros 1, chocolateiros 1, compositores 3, correeiros 3, domesticos 2, douradores 1, electricistas 4, empregados no commercio 2, ferreiros 1, fogueiros 4, fundidores 1, jardineiros 2, lytographos, 2 marceneiros 1, maritimos 3, militares 5, pedreiros 14, pintores 4, sapateiros 1, serradores 1, serralheiros 12, torneiros mechanicos 8, trabalhadores 16, vendedores de jornaes, 6, vidreiros 3.

D'esses alumnos, 47 tinham de 16 a 20 annos, 32 de 21 a 26, 18 de 26 a 30, 10 de 31 a 35, 7 de 36 a 40, 6 de 41 a 45, 1 de mais 50 e 1 de mais de setenta annos. Eram 89 solteiros, 28 casados e 5 viuvos.

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRO, 2.—Foi aqui bastante festejada a data do 1.º de Dezembro, havendo alvorada por todas as sociedades da terra. A's 5 horas sahiu a banda da Sociedade Instrucção e Recreio do pessoal da Companhia União Fabril, a Sociedade Democratica União Barreirense e a Sociedade Instrucção e Recreio Barreirense, que percorreram as principaes ruas da villa, tocando o hymno da Restauração. Sahiu tambem de madrugada um quintetto, tocando o mesmo hymno, sob a direcção do sr. Francisco José Vicente. A' noite houve baile em todas as sociedades, queimando-se durante o dia grande quantidade de foguetes, e illuminou e embandeirou o Centro Republicano Portuguez, produzindo bonito effeito.

—O Centro Republicano Portuguez reune em Assembleia geral para eleição dos corpos gerentes no dia 29.

Movimento maritimo

Pará e Manaus, «Huayna» (de Liverp)...	4
Pernambuco, etc., «Traveller» (de Liv.)	4
Archipelago dos Açores, «Funchal».....	5

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

As docas do porto de Lisboa

O sr. José Leal Wintermantel chama a nossa attenção para o seguinte:

As docas do porto de Lisboa destinadas ao abrigo das pequenas embarcações, desde que fechou a d'Alcantara estão sempre cheias de barcos, e mais poderiam a ellas acolher-se se o Estado não occupasse indevidamente com os seus navios de alto bordo o espaço destinado aos barcos de pesca e cabotagem.

Na doca do Bom Successo está uma barca de 1000 toneladas, e enormes batelões; na de Belem occupa o *Espitario* já a quarta parte do espaço da doca, mas ainda para lá querem mandar mais 3 torpedeiros e 2 *destroyers* de 600 toneladas os quaes, com as respectivas amarrações, occuparão os tres quartos restantes.

Ora como aquellas docas foram destinadas apenas para abrigo das pequenas embarcações causa este facto grande descontentamento na classe maritima, e por isso bom seria que se não levasse a effeito o envio dos torpedeiros e *destroyers* para aquella doca a fim de não prejudicar os membros d'aquella laboriosa classe.

Joaquina Rosa de Sousa Dourado

Falleceu

Confortada com todos os sacramentos da egreja

Manuel Rosa de Sousa Dourado, Maria Rosa Dourado Eusebio e seu marido, Manuel de Sousa Eusebio, Manuel Rosa de Sousa Dourado Junior, Catharina Rosa Dias Dourado, Maria de Sousa Dias Dourado, José Rosa Sousa Dias Dourado, Antonio Rosa de Sousa Dias Dourado, Aunibal Rosa de Sousa Dias Dourado e Jayme Rosa de Sousa Dias Dourado participam a todas as pessoas de suas relações que foi Deus servido levar da vida presente sua querida filha e irmã Joaquina Rosa de Sousa Dourado e que o seu funeral deverá ter logar ámanhã, sabbado, pela 1 hora da tarde da sua residencia na rua Rosa Araujo, 57, para o cemiterio occidental.

COMO SE DOMINA A MULHER

Como se domina o homem

Por Octave Fardel

Processos seguros para:

Inspirar amor á pessoa amada, manter e conservar o amor d'essa pessoa, desterrar do coração e do espirito o amor que nos tenha inspirado alguem cujas relações, por qualquer motivo nos sejam prejudiciaes. Conseguir que essa pessoa nos esqueça em absoluto, etc., etc.

Um elegante volume 200 réis

Almanach Theatral para 1916

4.º anno de publicação

Illustrado com os retratos e biographias dos artistas Aura Abranches, Mendonça de Carvalho e Carlota Sande. Contem a peça em 1 acto **Feliz noticia**, as cançonetas: **Alma descrente, Pasaça, Muita s riel, Modas femininas, Ao mar... Ao mar...** e os monologos; **As mondadeiras, Que sim... que não, Mascara, O tumbo, O garoto da rua** e **o Sonho do operario**, anecdotas, charadas, etc. Preços 120 réis.

A' venda na

Livraria de **João Carneiro & C.ta**

58, Travessa de S. Domingos, 60—LISBOA

ca de populações e o resgate das propriedades seriam feitos por commissões formadas de cinco membros respectivamente nomeados pela Inglaterra, França, Russia, Grecia e Bulgaria. A execução d'estas condições devia preceder a concessão que nós fariamos de Cavalla.

Assim, poder-se-hia conseguir uma regularisação ethnologica definitiva, e realisar-se a ideia de uma confederação balkanica. Em todo o caso, poder-se-hia concluir uma aliança dos Estados dos Balkans,

Trabalhando na fabrica de munições em Eton

com muitas garantias, o que lhes permittiria consagrarem-se á obra do seu desenvolvimento economico, e a outras, sem serem absorvidos, logo de começo e quasi exclusivamente, pela necessidade do fortalecimento militar. Ao mesmo tempo, como compensação parcial por esta concessão, pediriamos que, no caso da Bulgaria se estender para além do Vardar, nos fosse concedido o sector Doiran-Guevgueli, para assim formos ao norte uma solida fronteira com a Bulgaria visto ficarmos sem a fronteira excellente que hoje nos separa pelo lado oriental.

Infelizmente, conhecida a avidez bulgara, é muito duvidoso, por largas que sejam as concessões que se faça á Bulgaria, que esta fique satisfeita e preste a sua cooperação; mas ao menos deve-se procurar obter a cooperação rumaica, pois que sem ella torna-se muito perigosa á nossa entrada na lucta.

Inutil será accrescentar que é preciso solicitar das potencias da «Triple Entente» a promessa de nos fornecerem os fundos necessarios para fazermos face ás despezas da guerra, de nos facilitar nos mercados a acquisição dos indispensaveis aprovisionamentos militares.

Em outras considerações, ainda, baseio a minha opinião de que devemos acceitar o convite que nos fazem para participarmos na guerra. Com effeito, conservando-nos impassiveis espectadores da lucta, não corremos somente os perigos precedentemente expostos de que nos ameaça o eventual esmagamento da Servia. Mesmo se se desse o caso da Austria e Allemanha, vencedoras, retirarem dos dois principaes theatros da guerra, Polonia e Flandres, e abandonarem o projecto de um novo ataque contra a Servia, ainda n'essas circumstancias continuariamos correndo grandissimos perigos; porque aquellas duas potencias, victoriosas, poderiam impor nos Balkans as mesmas modificações que eu apontei como consequencia do esmagamento da Servia, além do facto da sua victoria ser um golpe fatal na independencia dos Estados pequenos, e não falando no prejuizo immediato que soffreriamos com a perda das ilhas.

E, em ultima hypothese, se a conclusão da guerra não determinasse o predominancia definitiva de um sobre o outro grupo, e se se regressasse ao anterior estado de coisas, rapida e seguramente a exterminação do hellenismo na Turquia se tornaria um facto.

A Turquia sahindo indemne de uma guerra que ousou travar contra tres grandes potencias, encorajada pela segurança que lhe garan-

canhões de 4 pollegadas collocados em Bulair, quando estava vigiando o isthmo.

A 8 de março a «Queen Elizabeth» entrou no estreito, apoiado por quatro outros navios, e bombardeou a grande distancia os canhões do forte Rumeli Medjidieh. O tempo não estava bom e o almirantado britannico não publicou communicado algum ácerca d'essa acção. Durante alguns dias, devido ao tempo, as operações proseguiram com menos vigor, embora o varrer as minas continuasse afanosamente.

De todas as tentativas de bombardeamento a grande distancia pouco se havia conseguido. A maior parte das baterias no estreito continuava ainda em serviço activo, não tendo sido postos fóra d'acção os seus canhões senão momentaneamente. As grandes esperanças que as operações navaes haviam feito conceber tinham diminuido consideravelmente. A destruição das baterias em Kum Kale e Sedd-el-Bahr, os dois pontos que formavam a entrada exterior, não havia correspondido ao proposito pleno dos atacantes.

As tropas turcas haviam-se entrincheirado proximo das ruinas e tiveram de ser bombardeadas de novo nos dias 10 e 11.

Um alvo especial foi feito da bateria de campanha que havia sido trazida para a bahia de Morto, proximo da extremidade de peninsula. Era evidente que os Dardanellos nunca poderiam ser forçados pelo bombardeamento a grande distancia. Era ainda mais evidente que se necessitava d'um exercito para proseguir as operações. A esperança ainda afagada pelos marinheiros era a de que uma tentativa resoluta para forçar a passagem podia produzir os melhores resultados.

Todas as noites os varredores de minas continuavam o seu trabalho. Eram defendidos por cruzadores ligeiros e destroyers, os quaes, assim como os varredores, estavam constantemente sob um violento fogo e expostos a grande perigo. As grandes baterias da costa raras vezes se faziam ouvir durante esses reconhecimentos nocturnos. A defeza contra as flotilhas era feita por pequenos canhões occultos em locaes especiaes e por baterias-automoveis.

N'uma occasião, pelo menos, o inimigo causou graves avarias.

Na noite de 13 de março, o pequeno cruzador ligeiro «Amethyst» estava na bahia de Sari Sighar, na parte mais estreita dos Dardanellos, quando foi alvejado pelo fogo d'uma bateria de «howitzers» até ahi occulta. Foi attingido diversas vezes e teve uns 50 homens fóra de combate.

O episodio deu origem a ridiculos boatos, dizendo-se que um cruzador-couraçado de apenas 3.000 toneladas havia passado o estreito. Houve n'essa noite outros episodios notaveis, principalmente com os que varriam as minas, trabalho a que se procedia em pequenas embarcações, uma das quaes no dia 16 foi pelos ares.

As operações subsidiarias do ataque continuaram durante a acalmia. Os navios francezes de novo bombardearam as linhas de Bulair a 11 de março. A armada russa do Mar Negro, animada pela ausencia do «Goeben», que estava sendo reparado, approximou-se do Bosphoro por diversas vezes e fez nascer esperanças que se não transformaram em realidades. Os navios russos afundaram um certo numero de paquetes turcos e bombardearam tambem varios pequenos portos da Asia Menor.

O que elles fizeram de mais util foi o bombardeamento dos edificios do porto de Zunguldak, na costa da Bithynia, o que interrompeu o pequeno fornecimento de hulha a Constantinopla.

O almirante Peirse estava ainda atacando as defezas de Smyrna. Na manhã de 6 de março, segundo dia do seu bombardeamento, tinha avançado atravez do campo de minas até proximo da estreita entrada da bahia de Smyrna. Varias baterias haviam feito fogo sobre os seus navios. Uma d'ellas, proximo da ponta Paleó Tabia, continha quatro canhões de 6 pollegadas; outra, contendo cinco de 4-7, estava collocada

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

?Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!! ?Sardas e pano do rosto.--Extraem-se com Agua de la Reina Indiana, inoffensiva. ?Oleo de Lili Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!! ?Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!! ?O pello das senhoras—Desenvolvem-se só com as pilulas occidentaes Indianas n.º 2. Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!! ?Embriaguez.— Remedio efficaz!! ?Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas? Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!! A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!! ?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle. ? Licor genital Indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!! ? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!! Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

?Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa! ?Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!! ? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!! ? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!! ? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!! ? Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!! !

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao estrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Loteria do Natal

A 23 de Dezembro

A maior Loteria Portugueza

240:000$00

A' venda bilhetes a 100$00, meios 50$000, quartos 25$00, quintos 20$000, decimos 10$000, quadragesimos 2$50.

Assim como cautelas e dezenas de todos os preços, pelo correio mais 7,5 centavos.

Desconto a revendedores

Pedidos á casa

D. E. Gouveia & Silva

Successor

MANUEL ALVES DA SILVA NEVES

84, Rua d'Assumpção, 86

Proximo á rua do Ouro

DEPOSITARIO GERAL
Mario de Lima Netto
L. de S. Julião, 12, 1.º
Telephone 246 Central

DEPOSITARIOS NO PORTO
Dourado, Carvalho & Irmãos
P. da Liberdade, 133
Telephone 1241

Tambem se vende a copo garrafas e garrafões, nos boas casas d'aguas pharmacias e restaurantes.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA (junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se á casa dos fregueses, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudo

RESERVAS 309.279$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Séde em Lisboa
Rua Arco Bandeira
(Ao Rocio)
Telefone 338
Teleg. "IRIS" LISBOA

SOCIEDADE AN.ª RESP. LIMITADA

Agencia no Porto
Telefone 1516
Teleg. "SEGURIRIS" PORTO

CAPITAL ESCUDOS 1.000:000$00
(MIL CONTOS DE REIS)

Seguros terrestres maritimos e agricolas

Correspondentes nas principaes terras do paiz

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2030

R. do Mundo, 81, 1.º

Os "Secrets Pompadour,,

(REGISTADOS)

Maravilhosos regeneradores da belleza. Tratamento das rugas, sardas, pontos pretos, cicatrizes recentes, etc. Extracção dos pellos do rosto

Dirigir-se a MARIA CONTI
RUA ANDRADE, 29, 1.º
em todos os dias (excepto ás 6.as e domingos) das 12 ás 17.

CONSULTAS GRATUITAS

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

L. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS

duplas, triplas, quintuplas e sextuplas, caixas de 100.

RASTILHOS

meadas de 7m,2.

AGENTES { Em Lisboa:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53.
No porto:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 626.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque d'arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Coimbra, Xabregas, Sacavem, Povoa de Santa Iria, Barreiro e Seixal.

Farinha especial para exportação em barricas, caixas, ou saccos
Farinhas n.os 1, 2 e 3
Farinhas sem marca
Semeas superfina, fina e grossa
Alimpadura
Arroz descascado
Massinhas de luxo
Massas de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades
Massa e bolachas especiaes para exportação
Cereaes e legumes

Preços sem competencia

Telegraphe: FARINHAS—Telephones: Administração 4224 Expediente 4222; Thesouraria 4223

Codigos A. B. C., 4.ª e 5.ª edições, e Ribeiro

ESCRIPTORIO

Rua do Jardim do Tabaco, 82—LISBOA

Aos proprietarios de Lisboa e Porto

GRANDE ECONOMIA

A MUNDIAL d'accordo com os seus importantes reseguradores resolveu effectuar seguros de propriedades, sem uso ou contiguidade perigosa, ao premio de $03 por cada 100$000 ou $8 por cada 1:000$00 de capital seguro.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital Esc. 500.000$ Reservas em 1914 64.240$75

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
Pinto da Fonseca & Irmão
(Banqueiros)—Praça da Liberdade, 138
Telephone 1459

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

CASA BRAZIL

Atelier de vestidos no 1.º andar

Chamamos a attenção das nossas ex.mas freguezas para os vestidos e casacos dos novos modelos que temos hoje e dias seguintes em exposição nas nossas montras, todos com os preços marcados a 12$000, 14$000, 16$000, 18$000, 20$000 e 22$000 réis.

Alfaiataria para homem

Grande variedade de tecidos para fatos e sobretudos em lindos padrões.

Enorme sortimento de sobretudos feitos para todas as medidas e com preços marcados.

250, RUA AUGUSTA, 252

Telephone 2:821

A. Rosas & C.ª

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir em dezembro

Dia 7 — *Africa*, para a Madeira, S. Vicente Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14 — para Bissau, Bolama, e Ribeira da Barca.

Dia 15—*Mossamedes*, directo a Mossamedes (carga e passageiros).

Dia 22—*Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissange, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Macuila e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes e ilhas de Cabo Verde.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
nos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

a 150 pés de altitude, e havia muitos canhões de campanha espalhados por posições occultas.

A esquadra replicou á distancia de 6.500 a 7.200 metros e continuou durante uma hora, depois do que o fogo turco cessou. De tarde a acção continuou a pequena distancia e o «Euryalus» e um outro navio foram attingidos cada um por seis granadas, sendo, porém, as perdas ligeiras.

O bombardeamento continuou nos dias seguintes, mas os resultados geraes parecem não ter sido concludentes e Smyrna não tornou a ser alvejada. Suppõe-se que o ataque foi principalmente uma demonstração para distrahir a attenção do inimigo.

Emquanto o principal ataque dos Dardanellos estava suspenso, o vice-almirante Carden, devido ao seu mau estado de saude, deixou de ser commandante em chefe da armada alliada, a 16 de março, sendo substituido pelo contra-almirante John M. de Robeck, que foi promovido a vice-almirante.

Os ataques dos navios ao estreito haviam sido seguidos com o maior interesse e a mais intensa excitação pelas populações dos differentes Estados balkanicos. A esperança das potencias da «Entente» de que a Grecia tomaria parte nas operações foi rudemente desfeita a 6 de março pela noticia da queda do ministerio presidido por Venizellos, o mais habil estadista dos Balkans.

O presidente do conselho de ministros grego conseguira apaziguar as dissensões causadas pela actividade da Liga Militar. Fôra o fundador da celebre Liga Balkanica, que levára á guerra balkanica e á expulsão da Turquia da maior parte das suas provincias europeias.

Entendia esse homem de Estado que o futuro da Grecia exigia que ella tomasse parte activa na tentativa dos alliados de expulsar para sempre os turcos da Europa. Tinha feito com que os alliados suppuzessem que teriam o auxilio da armada grega e que uma divisão do exercito grego se juntaria, em dado momento, ás operações que n'essa occasião se estavam preparando.

Infelizmente, a sua politica não foi apoiada pelo rei Constantino, que desejava manter a neutralidade, se não favorecer a Allemanha, de cujo imperador é cunhado.

Por serem importantissimas as cartas que em data de 11 e de 17 de janeiro de 1915 Venizellos dirigiu ao rei, publicamol-as na integra. A primeira é do theor seguinte:

Senhor.—Tive já a honra de submetter á apreciação de Vossa Magestade o conteudo de uma communicação que, por ordem de sir Edward Grey, me entregou o ministro d'Inglaterra. Em virtude d'ella, de novo se encontra a Grecia em face d'uma das circumstancias mais criticas da sua historia nacional.

Até hoje a nossa politica consistia em conservarmos a neutralidade, pelo menos emquanto o compromisso tomado com a nossa alliada, a Servia, não nos obrigasse a abandonal-o. Hoje, porém, somos chamados a tomar parte na guerra, não sómente em cumprimento d'um dever moral, mas em troca de compensações que, a realisarem-se, tornariam a Grecia tão grande e poderosa, como alguns annos atraz o não podia ter sonhado o mais optimista.

Para conseguirmos obter estas grandes compensações certamente teremos que affrontar grandes perigos; mas, tendo demorada e profundamente estudado a questão, acabei por concluir que deviamos affrontal-os, principalmente porque mesmo não participando agora na guerra, e esforçando-nos por manter até ao fim a neutralidade, ainda maiores perigos correremos.

Se hoje consentirmos no esmagamento da Servia pela nova invasão austro-allemã, quem nos garante que esta se deterá em face das nossas fronteiras da Macedonia e não entre pela Salonica? Mas, supponhdo mesmo que tal perigo não existe, e admittindo que a Austria, satisfazendo-se com o esmagamento militar da Servia, não procure estabelecer-se na Macedonia, poderemos estar certos de que a Bulgaria, con-

vidada a isso pela Austria, não avance a occupar a Macedonia servia? E se essa occupação se effectuar qual será a nossa situação? Teremos então que ajudar a Servia se não quizermos ficar deshonrados faltando aos nossos compromissos de alliados. Mas se, embora indifferentes ao nosso abaixamento moral, ficassemos impassiveis, tolerariamos assim a ruptura do equilibrio balkanico em beneficio da Bulgaria que, d'esta forma fortalecida, mais tarde ou mais cedo nos atacaria, quando estivessemos privados de alliados e amigos.

Se, ao contrario, nos apressassemos então em cumprir um imperioso dever, correndo em soccorro da Servia, fal-o-hiamos em circumstancias muito mais desfavoraveis do que o fariamos se esse soccorro lhe fosse prestado no actual momento, porque então a nossa alliada estaria já esmagada e portanto o nosso auxilio de pouca ou nenhuma efficacia seria. E além d'isso, repellindo nós hoje as offertas que as grandes potencias da «Entente» nos fazem, ficavamos, mesmo no caso de victoria, sem nenhuma compensação positiva garantida pelo auxilio que lhes tivessemos então prestado.

Precisamos, porém, examinar em que condições deve effectuar-se a nossa participação na lucta. Em primeiro logar é indispensavel alcançarmos a cooperação não só da Roumania, mas, sendo possivel, tambem a da Bulgaria.

Se tal cooperação se conseguisse e se se alliassem todos os Estados christãos dos Balkans, não só se affastava todo o perigo d'uma derrota local como tambem a sua participação constituiria para as potencias da «Entente» um importante reforço na lucta emprehendida. E não será exaggerado dizer que essa participação exerceria consideravel influencia em favor do predominio d'estes ultimos.

Para se chegar á realisação d'este projecto creio dever fazer-se importantes concessões á Bulgaria. Até hoje, não só nos temos recusado a qualquer discussão sobre o assumpto, como tambem declarámos que nos opporiamos a que a Servia lhe fizesse quaesquer grandes concessões que pudessem destruir o equilibrio balkanico estabelecido pelo tratado de Bucarest. Era então esta a politica indicada pelas circumstancias.

Agora, porém, as circumstancias são visivelmente outras; no momento em que ante nós se levanta a realisação das nossas aspirações nacionaes na Asia Menor, para garantir o successo d'uma politica tão grandiosa devemos fazer alguns sacrificios nos Balkans.

Em primeiro logar devemos retirar as objecções que oppuzemos a que a Servia faça concessões á Bulgaria, mesmo que se trate de concessões que se estendam á margem direita do Vardar. Mas se isto não fosse sufficiente para chamar a Bulgaria a cooperar com os seus antigos alliados ou, pelo menos, para que conservasse a neutralidade benevola, eu não hesitaria—por dolorosa que fosse a operação—em aconselhar o sacrificio de Cavalla para salvar o hellenismo na Turquia e assegurar a creação d'uma Grecia verdadeiramente grande, comprehendendo todas as regiões onde o hellenismo exerceu a sua acção durante a sua extensa historia atravez dos seculos.

Este sacrificio seria feito não para pagar o preço da neutralidade da Bulgaria, mas como compensação pela sua participação activa com os outros alliados na guerra.

Sendo acceita esta minha opinião, seria preciso obter, pela intervenção das potencias da «Entente», a garantia de que a Bulgaria se obrigava a resgatar os bens de todos os habitantes do territorio concedido que quizessem emigrar para a Grecia. Simultaneamente, uma convenção estabeleceria que as populações gregas que ficassem dentro dos limites da Bulgaria seriam trocadas pelas populações bulgaras que ficassem dentro dos limites da Grecia; e que os bens d'essas populações fossem reciprocamente resgatados pelos Estados respectivos. Esta tro-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1915—6.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.° | LISBOA—Sabbado, 4 de Dezembro de 1915 | Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.° | Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 1 centavo

O espirito da dissidencia

A declaração ministerial, lida pelo sr. dr. Affonso Costa no parlamento, tem suggerido commentarios asperos em que se reconhece uma viva irritação, da parte dos que proclamam uma opposição, irreductivel na sua hostilidade, á presente situação governativa.

Porquê?

Porque a declaração ministerial engeita quaesquer propositos de estreito partidarismo e não está redigida em termos d'uma rude combatividade politica.

Dir-se-hia que para esses adversarios irreconciliaveis que teem por orgão, no partido unionista, a «Lucta», e no campo monarchico, o «Dia», deveriam ser motivo de applauso o tom da declaração ministerial, e as suas expressas affirmações de patriotismo, de progresso, de fomento, e de segurança do brio patrio, dentro da ordem, da lei e dos superiores interesses nacionaes.

São elles, cada qual por sua banda, que constantemente arguem o partido que ascendeu ao poder, e ao seu chefe, de demagogos, de aduladores das paixões exaltadas da rua, e que precisamente teem manifestado, mais do que o seu receio, a sua convicção de que a entrega do governo ao seu partido e ao seu chefe só poderia dar em resultado a anarchia, o descalabro da Patria.

O sr. Affonso Costa não era o estadista experimentado que com as suas reformas juridicas e as suas medidas financeiras imprimira caracter á Republica, e equilibrara as suas contas. O sr. Affonso Costa era o jacobino, o terrorista, o despota, a individualidade violenta e aggressiva que representava um partido de desvairados, só animados das mais truculentas paixões. Era o sr. Affonso Costa que não permittia a conciliação politica na Republica, era o sr. Affonso Costa que não deixava que se reatassem os laços da solidariedade nacional.

Pois bem! O sr. Affonso Costa e o seu partido tanto se empenhavam na conciliação republicana que pretendiam um ministerio nacional, que se não formou porque os que o arguiam de não querer senão fazer a obra estricta d'um partido não quizeram entrar n'essa obra de conciliação, e na declaração ministerial affirma-se que acima de todos os interesses partidarios, ainda os mais legitimos, se collocarão os interesses da Patria, não vendo esse governo em todos os cidadãos senão portuguezes.

E a «Lucta» surge, irritada; e o «Dia» irritado surge! Dir-se-hia que queriam um governo arbitrario, violento, sectario, despotico, desprezando a ordem, saltando por cima da lei, gerando a anarchia, isto é, fazendo aquillo mesmo que esses orgãos bradam que equivaleria ao anniquilamento da Republica e da Patria.

Não se pense que temos empenho em approximar a «Lucta» e o «Dia». Não duvidamos accentuar que não presumimos de forma alguma esses jornaes entendidos. Simplesmente, o seu esforço demolidor converge, embora por trilhos diversos, para o mesmo resultado.

E' que o «Dia» foi o orgão dos dissidentes da monarchia, que continuando a affirmar-se monarchicos, e julgando que o eram, não nos custa acceitar essa convicção, na realidade demoliam a monarchia. E a «Lucta» é o orgão dos dissidentes da Republica, que julgando-se tambem republicanos, na realidade vibram golpes ao proprio peito da Republica.

E' o espirito da dissidencia. E' esse espirito que se caracterisa pelo verdadeiro sectarismo, pela verdadeira demagogia. A paixão das vaidades feridas, levada ao auge, cega aquelles que n'esse estado de alma se encontram. E' ás cegas que luctam, que estrebucham, perdida toda a noção das realidades, animados só pela colera do desespero.

Migalhas

O meu amigo doido

Fui hontem ver o meu amigo que está doido. Quasi o não reconheci. Leva as horas a consumir-se na sua mania, uma mania nova ainda, não classificada no vasto catalogo da Loucura, irmã do Genio. Mal me viu precipitou-se sobre mim e, fitando-me com os seus grandes olhos devoradores, explicou-me n'um turbilhão de palavras:

—Conheces a minha invenção? Já sabes? Inventei uma coisa estupenda. Imagina! E' muito simples: inventei a lampada da Consciencia. Não é aquella velha consciencia dos dramas e dos romances: é a verdadeira. Quando quero, basta-me fazer um gesto e no cerebro d'aquelle que eu escolhi accende-se uma lampada pequenina. O homem vê claro na sua vida, vê-se tal qual é, sem a minima escapatoria. Este, que se suppõe um poderoso, descobre os pés de argila da sua estatua, aquelle que imagina ter triumphado descobre a sua vacuidade. Um suppõe-se intelligente e reconhece a sua ignorancia, outro julga-se artista e percebe finalmente o que é a Arte. Não ha illusões, não ha vaidades que a minha lampada não esclareça. Não imaginas o que me tenho divertido. Deixo-os andar, vejo-os pavonearem-se, ferver no proprio môlho e, de subito, á socapa, prrrt... accendo a luzinha. Ah se os visses! Perante a propria imagem recuam espavoridos e nem ao menos lhes resta o recurso de se negarem. Sabem que são elles e, de se verem assim, tendo-se supposto tão diversos, uns matam-se, outros enlouquecem, outros choram silenciosamente como se tivessem visto morrer o ente mais querido. Ah! meu velho! Que ricos bocados tenho passado a rir-me d'esta humanidade toda ella falsa, mesquinha e frivola...

E o pobre doido ficou-se a rir, a rir, emquanto nas minhas fontes camarinhava o suor e as pernas me vergavam. Se aquillo podesse ser!

André Brun

No Congresso

Uma rectificação — As difficuldades com que luctam os jornalistas

Recebemos a seguinte carta:

Sr. Manuel Guimarães, presado amigo.—A «Capital» de hontem no seu relato parlamentar, fim da primeira columna da segunda pagina, diz: «Sobre a acquisição de material o governo está de accordo com a opinião do sr. coronel Silveira. Fizeram-se acquisições. Já foram satisfeitas e novas se não farão antes de terminada a guerra».

Salvo o devido respeito tal não foi dito pelo sr. dr. Affonso Costa, como v. pode crer.

Acquisições de material, conforme a maneira de ver de s. ex.ª o ministro da guerra, e de todo o governo, hão de se fazer quantas forem necessarias e se puderem fazer, antes de terminada a guerra.

Este assumpto tem sido debatido, e sabe v. bem, muito melhor do que ninguem, o que sobre elle se tem passado.

Parece, pois, que uma rectificação é para desejar, para que, emfim, se ponham as coisas nos seus logares. Juntando aos meus agradecimentos os protestos da minha mais alta consideração —Sou, etc.—Florentino Martins.

Os lapsos que porventura se dêem nos extractos que publicamos das sessões parlamentares, o que somos os primeiros a lastimar, teem uma explicação pelo que se refere ao Senado. Quando n'esta Camara occorre alguma coisa de importancia afluem ali os srs. deputados e até numerosas pessoas que nem sequer pertencem ao pessoal do Congresso e collocam-se em frente da bancada da imprensa, impedindo que os jornalistas vejam e oiçam o que se passa e diz... Essa bancada acha-se n'um plano inferior ao das bancadas ministerial e senatoriaes, o que ainda mais contribue para difficultar a tarefa jornalistica.

Emquanto o sr. presidente do Senado não tomar as indispensaveis providencias e os mirones se não convencerem de que prejudicam e até desconsideram os reporters parlamentares fazendo parede deante d'elles, conversando e chalaceando, impossivel se torna evitar enganos e lacunas nos extractos das sessões que os jornaes publicam.

Sabemos que, por iniciativa d'um sr. senador, se estudou a melhor maneira de facilitar o trabalho jornalistico dentro da sala das sessões do Senado. Esse estudo importou certa despeza—mas nunca passou de estudo, porque a repartição competente não mandou executar as necessarias obras. Sem prejuizo para os trabalhos parlamentares, cremos que ainda agora se podiam levar a effeito. E todos teriamos a ganhar com isso: os jornaes, o publico, que seria melhor informado, e os oradores que se dispensariam de fazer rectificações...

Quanto á Camara dos Deputados, os reporters não trabalham ali em melhores condições. Em primeiro logar, na sua tribuna, mal se ouve o que os srs. legisladores dizem, por virtude das sabidas más condições sonoras da sala. Em segundo logar, a tribuna da imprensa é constantemente invadida por toda a casta de jornalista amador, a quem se concedem bilhetes de ingresso n'esse recinto, que só deviam ser reservados aos profissionaes que ali vão exclusivamente para trabalhar, com uma facilidade que chega a ser ultra-escandalosa. E qualquer, que não tenha de todo os olhos do entendimento fechados, reconhecerá quanto a accumulação de mirones impertinentes em volta dos pobres reporters os prejudica e os inhibe de bem se desempenharem da sua, já de si, bem pouco agradavel missão. Parece que deve ter chegado a hora de, no Congresso da Republica, a imprensa gosar da consideração e das facilidades que de direito lhe pertencem. Exigimol-o, pela parte que nos toca, com a firmeza de quem pugna por uma regalia que não pode ser-lhe negada.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados cinco volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas e o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'A Capital são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

EM TORNO DAS MISSÕES

Os religiosos e a politica

Emquanto os padres do Espirito Santo se envolviam nas luctas partidarias da metropole, a missão do Cunene, por exemplo, nada fazia pela religião e pela patria

Nos treз ultimos annos que precederam a queda do regimen monarchico em Portugal numerosos membros de varias ordens e congregações andavam tão ardorosamente envolvidos nas luctas da politica partidaria que dir-se-hia não ser outra a missão dos seus respectivos institutos. Os jesuitas sustentavam na imprensa diaria orgãos como o «Portugal», collaborando, ao mesmo tempo, em gazetas provincianas como o «Petardo», em cujas columnas a rainha e as damas eram miseravelmente abocanhadas, a pretexto de favorecerem uma politica reputada perigosa para os interesses das mesmas ordens e congregações.

O nuncio apostolico, monsenhor Julio Tonti, capitaneava o nacionalismo que, tendo varios chefes, nunca possuiu um «leader» de verdadeiro prestigio. Os «Hijos del Corazon de Maria», vulgarmente conhecidos por padres da Aldeia da Ponte, religiosos hespanhoes que residiam em Lisboa na travessa das Mercês e que, mais tarde, proclamada a Republica, diligenciaram aqui ficar como capellães da legação de Hespanha, viviam dentro da intriga politica, borboleteando de casa para casa n'um permanente mexerico. Em dezembro de 1907, procurava-se estabelecer um accordo entre nacionalistas e franquistas e os «Hijos del Corazon de Maria» ouviam ao dr. Mendes Lages e iam communicar aos padres do Espirito Santo que o governo dava aos nacionalistas mais dois partidos, ficando elles assim com quatro, e doze deputados. O nuncio confirmava-lhes a noticia quanto aos logares na camara alta, mas reduzia o numero de deputados a oito. O grande partido catholico, para que tivesse representação parlamentar, mendigava do governo a esmola de algumas cadeiras em S. Bento, porque d'outra sorte não conseguia eleger, mediante as forças proprias, tres representantes, pelo menos! Mas monsenhor Tonti, apesar de tudo, confiava infinitamente na ascensão do nacionalismo ao poder. O sr. João Franco, para se vêr livre das suas importunidades, promettera-lhe que insinuaria ao rei o chamamento dos nacionalistas quando as circumstancias o arredassem dos conselhos da corôa e que até lá não faria coisa alguma em materia religiosa e ecclesiastica sem consultar o nacionalismo.

O rev. José Maria Antunes, que classificava as manifestações violentas contra o sr. João Franco de arruaças de apaches pagos pelos republicanos, escrevia ao seu superior geral em junho de 1907:

Os altamente collocados comprehenderam que os defensores do throno eram precisamente os defensores do altar.

O antigo missionario poucos mezes depois informava: «No campo da politica combate-se em favor da boa causa e o sr. João Franco alguma coisa tem feito. O jornal «Portugal» vae-se desenvolvendo e promette muito...»

Um mez antes do regicidio, o padre Santanna, da Companhia de Jesus, espirito cultissimo, e que a analise d'uma obra de Miguel Bombarda puzera em evidencia, procurava o rev. José Maria Antunes para lhe falar do «Portugal», folha que aos esforços e canceiras do jesuita mencionado devia a sua fundação e em que o sr. Pinto Coelho—então esquecido de que a «Nação» existia e de que elle era um dos membros do conselho superior do partido legitimista—exhortava mais tarde o rei D. Manuel a collocar-se á frente da tropa, de espada erecta, contra os republicanos...

Produziu-se a tragedia do Terreiro do Paço e decorridos dois mezes o novo soberano consagrava o reino ao Coração de Jesus, na sua capella particular, estando presentes a rainha viuva e as piedosissimas senhoras que haviam presidido á educação religiosa e moral do moço infante que um acaso sinistro coroára rei. A influencia das ordens e congregações dentro das Necessidades não era, porém, tão decisiva que dispensasse o auxilio dos orgãos clericaes cuja vida se procurava manter a todo o transe, alargando-se tambem a esphera do seu proselytismo por via da distribuição gratuita de exemplares nos proprios quarteis.

Os padres do Espirito Santo communicaram para Paris, ao superior geral, ser necessario coadjuvar a «Boa-Imprensa», e monsenhor Le Roy, sempre cauteloso, dizia, em resposta, comprehender essa necessidade, mas que o auxilio devia coadunar-se com a medida dos proprios recursos, e accrescentava:

Reunindo cinco mil francos, COM O CONCURSO DAS MISSÕES, parece-me que fazeis verdadeiramente tudo o que podeis fazer.

Estão os leitores vendo: O Estado a subsidiar as missões e as missões a incluirem nos seus orçamentos secretos verbas destinadas a favorecer a imprensa partidaria, em guerra contra os governos! Ninguem ignora que a imprensa denominada nacionalista combateu todos os governos do sr. D. Manuel de Bragança e principalmente o presidido pelo sr. Teixeira de Sousa.

A respeito d'esse, que veiu a ser o ultimo da monarchia, discreteava assim o rev. José Maria Antunes, em meados de 1910:

Que fará este partido liberal e radical?... Como ministro da marinha temos o sr. Marnoco e Sousa, um antigo alumno de Braga, mas infelizmente mal disposto pelo que respeita a sentimentos religiosos.

«Parece—escrevia, pouco depois, o mesmo religioso ácerca do rei—soffrer a influencia de maus conselheiros que o fizeram desviar para um governo liberal...»

Realizam-se as eleições. Os jesuitas e outros religiosos galopinam desaforadamente contra o governo. O rev. José Maria Antunes abstem-se de férias para se conservar no seu posto, dada a importancia do acto eleitoral. A campanha é ardentissima. Ameaça-se com penas espirituaes quem fôr pelo governo contra o bloco. Frades, congreganistas e seus dependentes concorrem á urna, a favor da colligação. Em meados de setembro, escrevia o rev. José Maria Antunes, prevendo, ao mesmo passo, a possibilidade d'uma revolução — «d'um momento para o outro»:

Foram os nacionalistas que de accordo com o clero e sobretudo os jesuitas guerrearam o governo nas ultimas eleições e lhe deram o formidavel cheque de que elle não mais se refará!...

Ora emquanto os padres do Espirito Santo com o seu provincial cooperavam nos manejos dos jesuitas e do nuncio para o robustecimento do partido nacionalista, a fim de que pudesse, como partido catholico de governo, succeder ao franquismo; emquanto se colligavam com elles para sustentar na imprensa orgãos politicos e do peculio das missões desviavam dinheiro destinado a mantel-os; emquanto os seus esforços se empenhavam em derrubar um gabinete «liberal e radical» e apenas ajudavam, inconscientemente, a subverter um regimen,—o que se passava nas missões de Angola, o que occorria n'uma das mais importantes, desde que as consideremos como factores não só de civilisação mas de nacionalisação tambem?

E' o que vae dizer a mais conspicua, a mais insuspeita auctoridade, o proprio superior geral da Congregação do Espirito Santo e do Immaculado Coração de Maria. Em 1 de abril de 1910, monsenhor Le Roy escrevia de Paris ao rev. José Maria Antunes:

Que faire pour le Portugal? Je sais fort bien que vous n'êtes resté jusqu'ici à votre poste actuel que par devoir et je n'ai pas oublié que je vous ai promis, en vous enlevant à votre mission de vous y laisser rentrer après quelque temps, trois ans si je ne me trompe. Le moment serait donc venu d'exécuter ma promesse. Et il est certain que depuis que vous êtes parti cette pauvre mission du Cunene est en grande souffrance. On n'y fait litteralement à peu près rien pour l'Evangelisation! Tout y dort, tout y traine, tout y meurt et l'argent qu'on y dépense est absolument hors de proportion avec les résultats obtenus. Une main vigoureuse y serait absolument nécessaire. Mais vous, cher Père, qu'en pensez vous? Et par qui vous remplacer en Portugal?...

Façamos justiça ao zelo evangelico de monsenhor Le Roy, que é tambem o primeiro a prestar homenagem aos meritos de missionario do rev. José Maria Antunes. Mas verifiquemos, simultaneamente, a perfeita exactidão da triste verdade já por nós aqui accentuada: a Congregação do Espirito Santo, ao cabo de dezenas de annos, possuindo o patrocinio do Estado e varias casas de formação na metropole, dispunha de tão poucos elementos portuguezes de valor incontestavel que a missão do Cunene arrastava uma vida que mais parecia somno de morte, gastando fóra de toda a proporção com os resultados obtidos e quasi nada fazendo a favor da evangelisação! O rev. José Maria Antunes fôra d'ali chamado para a procuradoria das missões e a fim de se occupar de sérios negocios da congregação na metropole, como a questão judicial a que deu logar a herança Camarido. A sua ausencia desorganisara a «pobre missão do Cunene» onde era absolutamente necessaria a sua mão vigorosa... Mas por quem substituil-o em Portugal?

Não podiamos deparar confissão mais eloquente do mallogro da obra de recrutamento de pessoal portuguez para as missões de Angola. Desde que o mais distincto dos missionarios nossos compatriotas precisava de exercer um posto da maior confiança na metropole, não se lhe encontrava um successor idoneo para que proseguisse a tarefa da evangelisação no Cunene—e muito menos, decerto, a da nacionalisação, que o rev. José Maria Antunes entende ser indispensavel, se quizermos conservar a colonia...

A perplexidade de monsenhor Le Roy é singularmente significativa. A sua hesitação em resolver o problema fala mais alto do que tudo quanto pudessemos dizer. Não havia missionarios—e, d'um modo muito particular, não havia missionarios portuguezes. Como se procurava recrutal-os? Collaborando nas luctas da politica partidaria, coadjuvando jornaes truculentos, trabalhando nas eleições contra os governos com pecha de «liberaes»! Assim se fazia a propaganda e a defeza da obra das missões, assim a levavam ao conhecimento do paiz e a radicavam no seu amor...

Affirmou o rev. José Maria Antunes que os melhores defensores do throno eram os defensores do altar. Deixariam de sel-o agora, quando em plena Republica—por elles naturalmente detestada—tremem pela desnacionalisação de Angola e desejam o restabelecimento das suas casas na metropole para que as missões continuem portuguezas? E a lição da indolencia, do somno e da agonia da missão do Cunene, ao cabo de tantos annos de liberdade de proselytismo e de subsidios do Estado? Ela porque considerámos um authentico milagre o florescimento das vocações missionarias, se elle apenas dependesse do facto de se reinstallarem entre nós as casas do Espirito Santo.

Avelino de Almeida

Querem lunchar bem e cear melhor?
Vão á Argentina. Rua 1.° Dezembro.

Vida artistica

Teixeira Lopes executa o busto de Theophilo Braga

O presidente da commissão executiva do municipio, sr. dr. Levy Marques da Costa, acompanhado pelo vereador sr. Ribeiro da Silva, foi hoje ao atelier do sr. Luciano Freire, na Escola das Bellas Artes, admirar o busto de Theophilo Braga que o insigne estatuario Teixeira Lopes acaba de modelar no barro.

O trabalho do illustre esculptor portuense, que é uma verdadeira maravilha artistica, impressionou profundamente o presidente do municipio e as pessoas a quem o estatuario permittiu a visita ao seu improvisado atelier.

E' impossivel definir a impressão que causa essa obra, em que o auctor da *Viuva* e do monumento de Eça parece ter posto o melhor da sua technica prodigiosa.

O primeiro presidente da Republica vive, respira, sorri, como surprehendido em flagrante; é, na semelhança, um instantaneo photographico; na interpretação sentimental, uma verdadeira maravilha que nos apresenta o retratado, com a sua aureola immorredoura de sabio e de grande propagandista da democracia.

O estatuario foi calorosamente felicitado pelo seu trabalho.

O sr. dr. Levy Marques da Costa visitou depois a officina do sr. Luciano Freire, onde este artista executa as suas notaveis restaurações de quadros antigos.

Os servios evacuam Monastir

SALONICA, 3.—Os servios evacuaram hontem á tarde Monastir em virtude de ordens recebidas e não devido á pressão dos bulgaros.—(*Havas*).

Usem a Agua do Mouchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle.

O commando da divisão naval

Um exemplo offerecido á consideração do sr. Aresta Branco, do sr. José Maria Pereira e d'«A Lucta»

O partido unionista continúa muito apoquentado *por causa da lei e da disciplina*, com o facto do sr. Leotte do Rego commandar a divisão naval. O sr. dr. Aresta Branco falou do caso na Camara dos Deputados, o sr. José Maria Pereira disse coisas identicas no Senado e *A Lucta* faz hoje novos commentarios sobre o assumpto. Seria interessante publicar-se a nota, pelo exercito e pela armada, de quantos officiaes exercem actualmente, na interinidade, funcções que competem a graduados de patentes superiores, sem que a lei ou a disciplina sejam por qualquer modo affectadas. O que seria illegal era o contrario:—o exercicio, da parte de qualquer militar, de funcções que coubessem a inferiores.

Se aquella lista se publicasse lá figuraria, por exemplo, o sr. Alberto Silveira, que está a commandar o campo entrincheirado, funcção que compete a um general. Mas este caso não serve ao sr. Aresta Branco nem ao sr. José Maria Pereira, nem á *Lucta* para pugnarem pela disciplina e pelo cumprimento da lei...

Poeira da Arcada

A ordem publica, em Portugal, é um bello assumpto para dissertações e calembures. As pessoas cautas tomam-n'a como um grave problema, os levianos nem se preocupam com ella, a não ser para effeitos de riso e humor. E como os segundos são em maior numero, facil é de prever que o genio do mal não póde causar grandes estragos. As nossas tormentas das ruas cabem debaixo de um chapeu de chuva. Outro tanto se não pode dizer dos grandes trechos liricos e epicos do nosso jornalismo.

* * *

Não deixa de ser proveitoso ouvir um homem sisudo a discorrer sobre a conveniencia de sujeitar o nosso povo á disciplina longinqua em que viveram seus bisavós. Julga a gente estar a sonhar! Querer ensinar os nossos contemporaneos a comportarem-se como subditos de D. João VI é o mesmo que tomar a historia e a vida de que ella é mestra como um capricho do tempo. Se assim fosse, a civilisação seria o maior dos embustes.

* * *

A pobre anã que vendia flores, no adro do Loreto, ás duas Egrejas, foi hontem presa como mendiga. Conta setenta e dois annos. Do governo civil transitou para a Boa-Hora e d'aqui para o Aljube. São as tres ultimas estações do seu captiveiro. Deus bravamente virá em soccorro d'ella. Quando os homens se mostram estupidos e maus contra os infelizes, estes resgatam-se de tão frio jugo demandando paragens mais suaves. E' por isso que a Bemaventurança é uma morada eterna para os desprotegidos.

CASA DOS ESPARTILHOS
Santos Mattos & C.ª — Rua do Ouro, 133

O ETERNO THEMA

Iremos para a guerra?

O sr. tenente-coronel Wyllie, a quem o nosso paiz deve assignalados serviços, diz a um redactor de «A Capital» ser sua opinião que entraremos na contenda

O nome do tenente-coronel Wyllie dispensa longos commentarios. Todos sabem quanto esse grande amigo de Portugal tem trabalhado no seu paiz para que justiça nos seja feita, sempre que lá fóra se pretende lançar sobre nós uma accusação infundada. Os seus escriptos, as suas conferencias, a sua actividade jornalistica a proposito da famosa campanha do cacau escravo constituem uma obra bem digna do nosso reconhecimento como foi digna do applauso de todos os homens de boa fé na Gran-Bretanha.

Soube que chegou ha dias a Lisboa, e apressei-me por isso a ir fazer-lhe pessoalmente os meus cumprimentos, testemunhando-lhe mais uma vez a enorme sympathia que o seu nome me inspira. O grande amigo de Portugal terminava precisamente o seu almoço. Sentei-me, ao café. E emquanto as taças fumegavam na nossa frente, pedi-lhe que me falasse um pouco d'essa velha nação alliada que tão nobremente combate n'este momento pela victoria do Direito. O tenente-coronel Wyllie, exprimindo-se quasi sem difficuldade na nossa lingua, disse-me:

—O facto mais significativo dos ultimos tempos foi sem duvida a victoria eleitoral de Mr. Stanton, o grande advogado do recrutamento obrigatorio e da continuação da guerra até final derrota dos allemães. O seu antagonista era Mr. Winston, candidato dos pacifistas á vaga de Merthy, no Paiz de Galles, aberta pelo fallecimento de K. Harder, que foi elle proprio um pacifista ferrenho e irreconciliavel inimigo do governo. Mr. Stanton venceu por nada menos de quatro mil votos. Isto significa que o partido operario está completamente conquistado para a causa commum.

—Póde então prever-se a proxima introducção do serviço militar obrigatorio na Gran-Bretanha?—perguntei.

—Não creio que isso se faça antes de terminada a guerra. Por um lado é desnecessario, porque os voluntarios acodem em tal quantidade que teem chegado por vezes a faltar instructores; por outro lado a pratica indica que não é conveniente modificar um regimen militar durante uma campanha. Supponho comtudo que, depois de finda a guerra, essa lei será promulgada no meu paiz.

—E' geral, é claro, a confiança na victoria final...

—Na Gran-Bretanha póde affirmar-se que ha a decisão absoluta de combater até completa derrota do militarismo allemão e do partido dos «junkers». Em regra calcula-se que esse resultado estará obtido dentro de um anno. Para isso, trabalha-se em toda a parte: homens e senhoras de elevada educação vão mesmo até ao ponto de exercerem a sua actividade nas immensas fabricas de munições que em toda a parte se encontram. As classes uniram-se por mais intimos laços de sympathia: as familias aristocraticas, attingidas pelos mesmos lutos que as operarias approximaram-se por fórma até então desconhecida.

—E' um «élan» immenso de patriotismo...

—E' um sentimento generalisado do dever. Na lingua ingleza, a palavra «patriotismo» quasi que não existe, mas o sentimento que impulsiona todos os habitantes da Inglaterra a cumprirem o seu dever é innato, pertence ao proprio caracter britannico.

Versou depois a palestra sobre a situação de Portugal. O tenente-coronel Wyllie affirma-me a amizade com que na Gran-Bretanha encaram o nosso paiz. Ao chegar a Lisboa, teve bem a impressão dos sentimentos anglophilos do povo, que está aberta e decididamente ao lado das nações alliadas. Contou-me, entre outras observações:

—Um amigo meu, francez, que ha muito reside em Lisboa, dizia-me que é ainda uma felicidade para inglezes e francezes que as circumstancias obrigam a residir longe do seu paiz o encontrarem-se actualmente em Portugal. Outras nações ha, embora neutraes, onde lhes não seriam poupados vexames por parte da população. Em Lisboa, o povo olha-os com carinhosa sympathia, e até os raros germanophilos que existem estão longe de nutrir pela França e Inglaterra qualquer sombra de odio. Limitam-se a dizer: «coitados dos francezes e inglezes que não podem luctar contra o immenso poder militar e a famosa organisação dos allemães...» Não se conhecem bem os factos, do contrario nem assim se falaria. Este meu amigo chegou a perguntar-me se no fim da guerra á França seriam restituidos os departamentos actualmente occupados pelo inimigo. Aqui tem uma pergunta que ninguem faria em Inglaterra. E' claro e evidente que sim, porque os alliados luctarão até final...

Perguntei-lhe, de chofre:

—E o que pensa em relação á situação de Portugal perante a guerra?

O illustre official inquiriu após um certo momento de reflexão:

—Quer talvez referir-se á participação do seu paiz na guerra...

—Precisamente.

—Não estou ao facto das negociações diplomaticas a tal respeito... Mas a minha opinião pessoal, não vejo duvida em lh'a dizer. Ha tempos, um official do ministerio da guerra em Londres trocava commigo impressões ácerca da entrada de soldados portuguezes em campanha, e perguntava-me o que penso sobre a hypothese de se pedir a Portugal o concurso armado a favor dos servios. Entendo que não se devia determinar a ida de tropas portuguezas para os Balkans, antes que as nossas proprias forças para ali sejam mandadas em numero sufficiente. E' uma questão de moral: é preciso que os nossos inimigos não possam dizer que a Inglaterra pede aos seus amigos e alliados que se sacrifiquem primeiro. Mas supponho que o auxilio militar de Portugal podia desde já ser utilissimo na Mesopotamia, na Persia e na India, de onde nos seria facil retirar as actuaes guarnições inglezas para as linhas de batalha, desde que podessem ser substituidas por forças portuguezas... Além d'isso, é preciso não esquecermos que ha ainda na Africa colonias allemãs que não estão inteiramente dominadas: o interior dos Camarões e da Africa Oriental Allemã encontram-se n'esse caso. Ali podia ser precioso o concurso das tropas portuguezas.

—Póde prever-se que esse concurso se effectuará?—perguntei ainda.

—Imagino que sim. E' possivel que haja algumas resistencias a vencer, em virtude de uns resquicios da politica diplomatica de lord Haldane, que foi de uma influencia nefasta em Inglaterra por ser muito affecta aos interesses allemães. Essa politica foi desacreditada logo que a guerra rebentou, mas infelizmente ha ainda uma ou outra pessoa influente que a apoia. A minha convicção, porém, é que se póde responder affirmativamente á pergunta que acaba de fazer-me.

Depois, a palestra divergiu para outros campos. Falou-se das relações economicas entre Portugal e a Inglaterra, da questão dos vinhos do Douro, da situação do cacau portuguez, assumptos sobre os quaes o eminente colonial que é o tenente-coronel J. A. Wyllie possue incontestavelmente enorme auctoridade. A questão do Douro, em especial. Aprazámos para breves dias uma nova entrevista, em que sobre ella me exporá a sua maneira de ver para ser registada n'estas columnas. Estou certo, depois do que já me foi dado ouvir-lhe, que o assumpto vae ficar singularmente esclarecido.

HERMANO NEVES

A QUESTÃO FINANCEIRA

É PRECISO OIRO!

Que só se póde alcançar desenvolvendo o nosso commercio externo

Ante-hontem, mostrámos que, hospitalisando o maior numero possivel de feridos de guerra, podiamos sem grande difficuldade, fazer entrar no paiz algumas centenas de contos em oiro, que muito contribuiriam para o nosso equilibrio economico. Tudo dependia, para que tal se alcançasse, do Estado, d'este Estado ronceiro, indifferente, quasi sceptico, que raras vezes se importa com o que mais intimamente lhe interessa. Vimos ao mesmo tempo que, por virtude d'uma intensa exportação dos nossos magnificos vinhos de pasto e generosos, mais de 25.000 contos seriam deslocados da França e da Inglaterra para o nosso mercado, accentuando-se que esse oiro é que era o productivo, o vivificador, o fomentador da riqueza publica, porque, indo cahir em mãos de productores, se furtaria ás garras dos negociantes de dinheiro, deixando assim de seguir para Hespanha, depois de mal luzir nos cofres da lavoura, do commercio e da industria nacionaes. Não ficam, porém, por ahi, os nossos abundantes recursos. As nossas faculdades de crear riqueza e de aproveitamento das excepcionaes condições do momento actual vão mais além.

E é preciso, custe o que custar, cuidar d'ellas. Não se póde, não se deve abandonar os meios naturaes que porventura tenhamos para enriquecer, em beneficio d'outros que não sejam senão illusorios, ficticios, enganadores. Arranjar dinheiro por meio d'um emprestimo é mais commodo, mais simples, menos fatigante. Mas, em compensação, é muito menos seguro e productivo. Só o trabalho persistente, honrado e um poucochinho audacioso enriquece os individuos e os povos. Um Estado que precisa de dinheiro e o pede emprestado, em vez de o alcançar trabalhando, é um Estado

que se arruina, como se arruina, se compromette e individa até á asphyxia aquelle individuo que, cahindo na miseria, d'ella não tenta sahir pelo seu esforço, adoptando como taboa de salvação a pedinchisse humilhante, degradante e torpa. Dez mil contos que o estrangeiro nos emprestasse seriam dez mil contos que se sumiriam rapidamente nas burras dos agiotas e se evadiriam para Hespanha, como presentemente se evade quasi todo o oiro que apparece no mercado nacional, em virtude d'uma manigancia que convem pôr a claro. Sabe-se quanto a moeda hespanhola se valorisou com a guerra. A pauta, que raras vezes passava de 180 réis, está hoje quasi a 300 réis. O que fazem os negociantes de libras do paiz visinho? Isto: depositam nos bancos da sua terra, á ordem de bancos portuguezes, as quantias que querem empregar em oiro. Chegam a Portugal e recebem essas quantias em dinheiro nosso e com elle pagam as nossas libras, que nos levam em enormes quantidades, para as fazerem seguir depois sabe-se lá para onde...

Póde isto continuar? E' legitima esta sangria que a nossa reserva metalica soffre constantemente, em proveito da Hespanha e quem sabe se d'algum paiz com o qual Portugal não esteja nas melhores relações? E' escusado responder. Essa resposta está na bocca de toda a gente. O que se impõe então? Prohibir a sahida do oiro e quanto antes. E' urgente e é patriotico, sob pena de não lograrmos nunca fazer descer os cambios ao que é justo e natural. E ha mais que fazer, ainda. Ha, por exemplo, a inadiavel necessidade de se intensificar a nossa producção metallurgica. Como? Entrando em relações apertadas com os alliados, relações que o Estado favoreceria, dando-lhe um cunho official que lhes seria excessivamente benefico. Qual tem sido e está sendo a grande, a absorvente preoccupação dos Estados em guerra com os imperios centraes? Augmentar a sua producção de munições e abastecer-se d'ellas em toda a parte onde possam alcançal-as. Porque não ha de a nossa metallurgia aproveitar, até ao excesso, essa aragem favoravel, que tantos lucros póde dar-lhe? E' necessario que as emprezas metallurgicas se combinem e realisem um estreito consorcio que as habilite a tomar conta de grandes encommendas? Pois que o façam e que se mobilisem, sob a protecção carinhosa do Estado, que por sua vez, por intermedio d'ellas, se abasteceria do material de guerra de que necessitasse, na certeza de que não ficaria mal servido. Tinhamos de ir buscar ao estrangeiro as materias primas—o aço, o ferro, o latão, tudo, emfim, quanto fosse preciso para o fabrico d'uma bala ou d'uma granada? E depois? O que tinha isso? Não seriam os governos nossos amigos os primeiros a enviar-nos o que necessitassemos para lhes satisfazermos as encommendas? Dir-se-hia que assim só ficava em Portugal o oiro preciso para o pagamento da mão d'obra. Não é bem assim. Mas que fosse, já era muito. O fabrico de munições e de material de guerra pode e deve desenvolver-se em Portugal. Tratemos de o conseguir quanto antes, porque fazendo-o drenamos oiro para nossa casa e contribuimos para o momento immediato da riqueza publica e para o descongestionamento da crise em que nos debatemos.

Se todos os paizes que não entraram ainda, com armas na mão, no conflicto europeu, estão ganhando immenso com a guerra, porque não ha de Portugal figurar no numero dos que, trabalhando, fabricam o oiro indispensavel ás suas necessidades financeiras? Faltam-nos, por acaso, aptidões para isso? Seria grave injustiça affirmal-o. O que nos falta é iniciativa, é confiança, decidida confiança em nós proprios. E carece-se, principalmente, no caso presente, da assistencia official, que não cuida de impôr os nossos recursos aos paizes amigos, para os valorisar tanto quanto possivel. E, todavia, entrando por esse caminho, o Estado seguiria bem melhor criterio do que enveredando pelos labirintos fiscaes para sahir de apuros. Em vez de agravar tributos alfandegarios, vestindo, ao commercio exportador uma camisa de forças tyrannica e estioladora de todo o progresso, o que lhe compete é desenvolver as grandes fontes de riqueza e de trabalho, o que outra coisa não é senão attrahir o oiro de fóra, sem o qual não ha, em paiz nenhum, prosperidade possivel. O tema, como se vê, é vasto e vale a pena esmiuçal-o. «A suivre», portanto...

A bordo dos navios de guerra

Realisam-se, ás sextas-feiras, palestras instructivas, de grande alcance educativo

A nova ordenança naval dividiu em companhias as guarnições da divisão naval. A uma d'essas unidades, segundo uma praxe, digna do maior elogio, ultimamente estabelecida, fez hontem uma interessante palestra, no «Almirante Reis», o primeiro tenente sr. Barbosa Casqueiro, que commanda a primeira companhia e que principiou por pôr em relevo a necessidade de todas as praças cooperarem com os officiaes para que a armada seja o organismo altamente patriotico e util ao seu paiz, que deve ser. Depois de alludir á missão do official, que é ardua, o orador prometteu ás praças todo o seu apoio para tudo quanto se referir á vida dos seus subordinados, quer como marinheiros, quer como cidadãos. Ponto é que todos porfiem sempre, e acima de tudo, o cumprimento do dever e o amor pela profissão. A disciplina é a arma mais poderosa da força armada, sendo preciso não a sacrificar a coisa nenhuma. «Sem ella, não se pode obter a unidade precisa e necessaria para a conjugação de todos os elementos na defeza do ideal commum, que é a defeza da Patria». Refere-se á base essencial de todas as nacionalidades, que é essa mesma Patria; põe em relevo a importancia das gloriosas tradições do passado, evoca as figuras immortaes dos navegadores portuguezes, diz quaes devem ter sido os seus tormentos para alcançarem os fins desejados, allude ás conferencias de Lopes de Mendonça e de Julio Dantas e incita todos a que trabalhem pela grandeza nacional, porque, se já não ha mundos a conquistar, bem póde haver inimigos a combater. «Trabalhemos, pois, diz o sr. Casqueiro, sejamos disciplinados, instruamo-nos, ajudemo-nos, ajudemos a preparar um futuro brilhante á nossa Patria, para a realisação do nosso ideal, que deve ser a nossa enorme esperança». Todos teem obrigação de amar e defender a Patria até á morte. Foi para isso que se creou a força armada e a qual se revela pelo valor do seu pessoal, pelo numero dos seus combatentes, pela qualidade do seu material. As duas ultimas condições facilmente se comprehendem. A outra manifesta-se pela disciplina, pela instrucção technica profissional, pelo espirito militar, e pela força moral, pelo patriotismo e pela coragem. «E o que é a disciplina? E' o conjuncto de regras, preceitos e regulamentos, destinados a assegurar a boa ordem na força armada. A base da disciplina é o respeito e obediencia aos nossos superiores. Um exercito, um regimento, um navio onde não haja disciplina, é uma força perdida e compromettedora, para a causa que se quer defender, é a desolação e pode ser a ruina irremediavel da Patria. Sabeis marinheiros, que a união, faz a força, por isso mesmo comprehendeis que, se os elementos que constituem uma unidade se desunem, isto é, se indisciplinam, cahiremos na desordem que é uma vergonha e essa vergonha póde ser a deshonra. Portanto podemos resumidamente dizer que as duas qualidades essenciaes á força armada, são a ordem que é a disciplina e a honra que é uma virtude e é um dever. A disciplina é um dever de obediencia, nunca uma lei de servilismo ou escravidão. Já disse que ella é necessaria para a boa organisação da força armada; pois se é uma necessidade, devemos voluntariamente acatal-a, respeital-a e cumpril-a. Para aquelles que por ignorancia, por estupidez ou por maldade não querem comprehender esse dever imperioso, a disciplina voluntaria tem para esses de se transformar em disciplina repressiva e o castigo tem que ser imposto. Entre estas duas formas de disciplina, não temos pois que hesitar na sua escolha. A primeira é o nosso bem porque merecemos a confiança e a estima dos nossos chefes, a segunda é a nossa vergonha porque além do nosso mal, contrariamos um dever que o bem da Patria nos impõe, como util, necessario e indispensavel. Todo o marinheiro ou soldado disciplinado, se conhece immediatamente pela sua continencia militar. Um marinheiro mal uniformisado, revela desleixo ou pouco respeito pela sua farda e quem se não respeita a si mesmo, não tem dignidade propria, nem merece confiança. A continencia é um signal de respeito e obediencia aos nossos superiores que sempre correspondem a essa saudação como uma affirmação de sympathia e de camaradagem. Uma continencia mal feita, denota uma disciplina mal comprehendida. E na nossa attitude sempre correcta e digna, deveis mostrar orgulho na farda que vestis, que é uma indicação segura do valor que possuis».

E o sr. Barbosa Casqueiro terminou combatendo o vicio da embriaguez, que é, d'entre todos, o mais repugnante.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3992 .... 20:000$00
825 .... 2:000$00

5425	600$	2055	100$
500	200$	2840	100$
3826	200$	3229	100$
4094	200$	4242	100$
1140	100$	5160	100$
1940	100$	5698	100$

Concertos Blanch

O concerto d'ámanhã

O programma do concerto com que ámanhã em S. Carlos inaugura a sua temporada a Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, é dos mais artisticos e que hão de ficar memoraveis, pois o maestro Blanch conseguiu reunir n'um mesmo concerto as obras primas dos grandes auctores classicos e modernos, sendo duas em 1.ª audição, a famosa peça symphonica de Cesar Franck, *Redemption*, e a celebre *Symphonia n.º 13 em sol*, a obra prima de Haydn. No programma figuram ainda a extraordinaria *ouverture* dos *Mestres cantores*, de Wagner, as lindas *Rêverie* e *Chant du soir*, de Schumann, o famoso poema symphonico, *Le Rouet d'Omphale*, de Saint-Saens, a *ouverture Anacreon*, de Cherubini, e outras.

Colyseu dos Recreios

Os ultimos espectaculos com a «Vingança de Feras»

Estão-se realisando os ultimos espectaculos com o sensacional mimodrama *Vingança de Feras*, que tanto successo tem obtido todas as noites. Amanhã é, pois, a ultima *matinée* e o ultimo domingo da emocionante peça mimada, que tem um desempenho primoroso por parte de Marck e da pequena Yvonne, sobresahindo tambem a distincta cantora Magda Kenny, que é muito ovacionada.

Vingança de feras deve ser admirada por todos os que gostam de peças violentas.

No programma d'esta noite bem como nos de amanhã, tarde e noite, tomam parte as grandes attracções da companhia, cujo exito é colossal sempre.

No espectaculo da moda de segunda-feira, effectua-se a estreia dos notaveis artistas portuguezes os *Alfredos*, nos seus extraordinarios exercicios de argolas e força dental.

POLYTEAMA

Telephone 1028

1.º CONCERTO
Domingo, 5 de dezembro de 1915
A's 3 horas da tarde
Inauguração dos concertos symphonicos
Pela grande orchestra da Associação dos Musicos Portuguezes composta de 80 professores *sob a direcção do insigne maestro portuguez*
DAVID DE SOUSA
Laureado nos Conservatorios de Lisboa e Leipzig

Programma

1.ª parte
Gwendoline (abertura) Chabrier
Suite lyrica, op. 54..... Grieg
1—O pastor
2—Marcha rustica
3—Nocturno
4—Marcha dos anões

2.ª parte
Badinerie (Flauta e orchestra d'arco)..... Bach
Valsa das Sylphes..... Berlioz
Poema Symphonico..... Glasounow

3.ª parte
Persifal (encanto de 6.ª feira santa)........ } Wagner
Valkirias (cavalgada).. }
Frizas.............. 8$000

Preços

Camarotes de 1.ª frente...	4$500
» » lado...	3$500
» » 2.ª frente...	3$000
» » lado...	2$500
Avant-scene 1.ª........	7$000
Avant-scene 2.ª........	6$000
Torrinhas........	2$000
Fauteuils........	700
Cadeira........	500
Balcões da 1.ª........	1$000
» » 2.ª........	600

Promenoir 250 e geral 200 rs.

Movimento maritimo

Pará e Manaus, «Huayna» (do Liverp.)... 4
Pernambuco, etc., «Traveller» (do Liv.) 4
Archipelago dos Açores, «Funchal»..... 5

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—D. Perpetua que Deus haja.
TRINDADE—A's 14—Matinée—A's 21—O dia de juizo (Revista)
POLYTEAMA—A's 21—A Martyr.
GYMNASIO—A's 21—Soror Marianna—La donna é mobile.
EDEN—A's 14—Matinée—A's 20,30 e 22,30—Dominó (Revista).
APOLLO—A's 20,30 e 22,30—Rosa tirana.
RUA DOS CONDES—A's 20,30 e 22,30—Quadros vivos.
MODERNO—A's 14—Matinée—A's 21—Processo d'um cabula.
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 14—Matinée—Companhia de circo.

Agenda da semana

HOJE—Rua dos Condes—Recita do auctor dos *Quadros vivos*.

Ao correr da pena

Se eu fosse poeta mimoso, tanger-vos-hia na minha lyra uma ballada ás encarregadas do *toilette* para senhoras, e nas suas estrophes e na sua offerta celebraria, como o merecem, os vossos serviços prestados á arte dramatica nacional. Quasi todas são velhas e tendes o cabello encaracolado e é na intimidade do vosso gabinete que por vezes se decide da opinião feminina. A noite está de chuva e vento, o temporal enfuna as mantilhas e as *écharpes*, a chuva, que se não poude evitar ao saltar de um trem ou apear de um electrico, pôz uma mancha na camada de crême e pó de arroz, fez distinguir um todo nada a pintura sabiamente preparada no recato do toucador. Como poderiamos agradar, nós, pobres auctores dramaticos, e v. ex.as, senhores artistas da minha terra, a uma mulher despenteada e em cujo rosto se descombinaram a pallidez do lyrio e a frescura das rosas. Se não houvesse aquelle caramanchão occulto onde tudo se compõe, se todas as mulheres que entram no theatro não se vissem ao espelho e não se agradassem antes de vêr a peça, como poderia esta agradar-lhes? Quantas formosas desdenham de uma obra ou maldizem de um comediante, só porque em certa noite a balburdia no *toilette* era maior e não se poderam arranjar e estiveram toda a funcção mal dispostas, scismando que a sala inteira reparava que no sector nordeste do penteado um bucre estava deslocado ou uma onda desfeita?

E' por isso que, se eu fosse emprezario, não fugiria a prometter casamento á senhora do *toilette*, a fim de que ella não deixasse de estar zelosa no seu posto, tendo sempre promptos á primeira voz todos aquelles allivios de alma sem os quaes não ha ventura perfeita n'este mundo.

Cyrano

Primeiras representações

Variedades — *Os varinos*, de Raphael Ferreira, musica de Del-Negro.

Tem agora em scena o salão-theatro Variedades, da calçada da Estrella, uma peça em condições de attrahir larga concorrencia. E' a operetta em 3 actos *Os varinos*, recheada de linda musica, parte d'ella inspirada nas canções populares da nossa terra.

Desenvolvida a acção entre vendedores de jornaes, padeiros, estrafeiros, peixeiras, ferro-velhos e outras figuras das ruas, a peça hontem estreada pela companhia infantil do Variedades tem intuitos moralisadores, sendo a um tempo alegre e sentimental.

A companhia de pequenos artistas desempenha-a muito bem e a empreza pôs a peça com esmero, respeitando todas as indicações do auctor e sendo um encanto o scenario de Alberto d'Almeida, filho do festejado scenographo José d'Almeida. O novel artista pintou scenas repletas de minucias, especialmente a do 2.º acto, interior de uma casa de varinos em dia de casamento, é de grande observação. Guarda-roupa, mobiliario e adereços são tambem excellentes.

Hoje e ámanhã, domingo, á tarde e á noite, lá teremos *Os varinos*, e decerto por muitas noites, no theatrinho da calçada da Estrella.

Boatos e informações

Estão publicados mais tres numeros do *Album Theatral*, interessante quinzenario illustrado, que tem como director Avelino de Sousa. Os numeros que recebemos, e que são um primor typographico, encerram os retratos de Telmo Larcher, Auzenda de Oliveira e Carlos Leal com as respectivas biographias.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, «matinées» diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Paradis, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na Calçada da Estrella, Salão Lisboa.

Sorte e mais sorte!

O n.º 3992 que hoje sahiu com a taluda é sempre certo no Travessos, da rua dos Poyaes de S. Bento 57, onde foi todo vendido em cautellas e vigesimos. O mais curioso é que este mesmo, 3992, já deu 2 vezes a sorte grande e uma vez a immediata que então foi de cinco contos. E' um nunca acabar as sortes grandes n'aquella casa.

Bom prenuncio aos jogadores para o Grande do Natal.

Victima de imprevidencia

Um rapaz cego de um dos olhos

Alfredo Miguel, de 16 annos, natural de Lisboa, residindo com seus paes na rua Marcos Portugal, 45, 2.º, é aprendiz n'uma officina mechano-dentaria sita na rua dos Fanqueiros, 18, 2.º. Hoje, tendo ali encontrado um envolucro de cobre lembrou-se de com elle fazer uma corrente e para o derreter collocou-o n'uma forma de gesso, applicando-lhe a chamma do maçarico. De subito o envolucro explodiu, ficando o aprendiz com um olho vasado e ferimentos no rosto.

Conduzido ao hospital foi ali pensado, recolhendo depois á enfermaria de S. Sebastião.

ULTIMAS NOTICIAS

NOTA POLITICA

O partido unionista

e o seu desejo de ver desapparecidas as accusações que lhe foram feitas

Depois do sr. dr. Aresta Branco, na Camara dos Deputados, veio o sr. coronel Alberto Silveira, no Senado, trautear o mesmo thema dos aggravos dirigidos ao partido a que ambos pertencem. Mas o sr. Alberto Silveira, como já tinha succedido ao sr. dr. Aresta Branco, esqueceu-se de quantas injurias e diffamações appareceram em orgãos do seu partido, contra adversarios politicos, quando se encontrava no poder o governo Azevedo Coutinho. Se se recordasse d'isso, certamente o sr. coronel Silveira se sentiria sem auctoridade para protestar contra enxovalhos que disse terem sido feitos á União Republicana.

Está bem que se realise uma obra de pacificação politica, que o governo exerça a sua acção muito acima de quaesquer interesses de restricto caracter partidario, que das bancadas da maioria não saia uma palavra aggressiva contra os parlamentares opposicionistas. Está bem tudo isso, porque a hora não se compadece, de facto, com a realisação d'outro objectivo que não seja a dignificação da Patria e da Republica, procurando-se irmanar todos os portuguezes na mesma generosa aspiração nacional. Mas o que não póde ser é consentir-se que encarnem o papel de victimas de injurias, de zelosos defensores da disciplina precisamente aquelles que usaram na imprensa portugueza dos mais baixos processos de combate, que fizeram do ataque pessoal e da insinuação torpe a sua arma predilecta, que incitaram á indisciplina no exercito e que o louvaram só porque ella servia os interesses do seu agrupamento partidario. Isso é que não póde ser—e não será, aconteça o que acontecer, haja o que houver.

Muitos d'esses, que se queixam agora do apodo de «traidores», são os mesmos que classificaram de «empreiteiros da guerra», de vendidos aos fornecedores de artigos militares, de gorgeteados com luvas infamantes quantos sinceramente entendiam, em sua consciencia de portuguezes, no seu coração de republicanos e de patriotas, que aos interesses da Patria e da Republica convinha a cooperação militar de Portugal ao lado dos alliados—cooperação solicitada nos termos mais honrosos para o exercito portuguez. Discordavam d'essa opinião? Argumentassem, vencessem os adversarios com razões, em vez de encherem as mãos de lama para ver se com ella atingiam alguem.

Depois de terem usado d'esses processos vis, pretendem encafuar a carapuça de victimas, não sabemos se para armar á piedade publica, se para estabelecer uma atmosphera que mais uma vez torne propicio o desabrochar dos seus odios. Melhor seria que tentassem provar quantas insinuações fizeram, dando publicidade áquella rocambolesca novella que annunciaram com o titulo «O festim de Balthasar» e que para mais não serviu que para insinuar a existencia de phantasticos escandalos que só existiram na sua imaginação.

E em nome de que correntes da opinião publica poderão os unionistas lançar mais uma vez a discordia na politica portugueza? Onde estão as forças que os apoiam? Com que direito, com que auctoridade poderá esse partido entravar a realisação do programma de caracter nacional adoptado pelo governo? Ninguem sabe. As ultimas eleições geraes foram a sua condemnação como partido. Em Lisboa, nas recentes eleições supplementares, não alcançaram mais que umas centenas de votos. Onde estão os adeptos do seu programma, os defensores dos seus processos? Ninguem sabe. Não constituem uma força politica organisada; não possuem sequer essas inquebrantaveis energias revolucionarias capazes de affirmar, com as armas na mão, com o sacrificio da propria vida, o triumpho d'uma ideia em risco de morrer ás mãos de insensatos ou de traidores. E não possuem essas energias porque ellas residem principalmente no povo—e o povo, com todo o seu enthusiasmo, com toda a sua fé, com a sua admiravel visão dos acontecimentos, não entende, pobre d'elle, a maravilhosa politica da União!

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente da Republica recebeu esta tarde, no palacio de Belem, o sr. dr. Costa Gonçalves, novo governador civil de Lisboa, que o foi cumprimentar.

—Foram nomeados secretarios particulares do sr. ministro do interior o sr. Antonio Augusto Freire de Lima e secretario da presidencia do ministerio o sr. dr. Augusto Mascarenhas.

—O gabinete do sr. ministro da marinha ficou assim constituido: chefe do gabinete, capitão de fragata sr. Manuel Eduardo Correia; ajudante, 2.º tenente sr. Serrão Machado; secretario particular, sr. Levy Bensabat.

—O sr. ministro da marinha recebeu hoje os cumprimentos da officialidade de marinha que lhe foi apresentada pelos almirantes srs. Alvaro Ferreira, Schultz Xavier e Almeida Lima. O sr. Victor Hugo agradeceu os cumprimentos, dizendo que esperava, para o bom desempenho do seu cargo, a cooperação de todos.

Seguidamente com o ministro conferenciaram os srs. Leotte do Rego, commandante da divisão naval, e Alvaro Ferreira, major general da armada.

—Na antiga sala do conselho de Estado no ministerio do interior reuniu hoje o conselho de ministros occupando-se de assumptos de administração publica e apreciação dos decretos que foram submettidos á assignatura do sr. presidente da Republica.

O conselho de ministros voltou depois a reunir em Belem, sob a presidencia do chefe do Estado.

—A assignatura presidencial realisou-se pelas 18 horas no palacio de Belem, tendo comparecido todos os membros do governo.

—E' destituida de fundamento a noticia de que vae ser nomeado governador civil de Vianna do Castello o amanuense do ministerio da justiça sr. Carlos Fidelino Costa.

A lucta entre italianos e austriacos

ROMA, 3.—Official. No valle Ledro surprehendemos e expulsamos alguns grupos inimigos cujas posições occupamos. Consta terem-se travado alguns recontros, que nos teem sido favoraveis, em varios pontos. Occupamos parte de um entrincheiramento inimigo em frente de Tolmino.—(*Havas*).

Seguros de guerra

A LUZITANA, companhia de seguros com séde na rua Ivens, 51, 1.º, telephone 1969, effectua estes seguros em boas condições.

Expedicionarios que regressam

A chegada do "Zaire,,

Como noticiámos, fundeou hoje no Tejo, de regresso de Africa, o paquete «Zaire», da Empreza Nacional de Navegação, trazendo a bordo alguns dos expedicionarios que para ali foram o anno passado. Logo de manhã foi recebido na empreza um radiogramma do capitão do navio sr. Rosa, communicando a sua chegada para perto das 12 horas. Immediatamente foram affixados «placards» na séde da empreza participando que o «Zaire» atracaria ao Caes da Areia ás 13 horas.

Ao local acorreram logo centenas de pessoas, familias dos expedicionarios, muitos officiaes de terra e mar, sargentos e praças do exercito e da armada e muitos curiosos. O quartel general havia já escalado a banda de infantaria 16, a fim de acompanhar os expedicionarios recem-vindos. Atracado ao Caes encontrava-se o vapor «Cabo Verde» que na proxima segunda-feira deve largar para Inglaterra carregado com toros de pinho. Como a sua permanencia impedisse a atracação do «Zaire» foi mandado seguir a reboque do «Cabo da Roca» para Alcantara. Entretanto passava ao largo com rumo ao Caes da Fundição o «Zaire» rebocado pelo «Tejo». O mar estava bastante agitado o que deu em resultado o paquete levar immenso tempo a dar a volta para poder fundear. A multidão vae engrossando; o caes está repleto. O «Zaire» passa muito devagar em frente do seu ancoradouro a fim de ficar com a proa para o lado de Santa Apolonia.

Um dos cabos rebenta e o barco começa a deslisar para o largo. Passa-se-lhe novo cabo e em dado momento o «Zaire» vem bater com a proa na muralha. O «Cabo da Roca» passa-lhe um novo cabo á ré e trata de puxar mais uma vez o barco para a muralha, o que é feito com bastante custo. Soldados e officiaes agitam lenços e capacetes, emquanto a enorme multidão se aperta mais e mais na ancia de primeiro cumprimentar os que chegam. Fazem-se perguntas de parte a parte, e a banda do 16, juntamente com a banda de bordo, executa varias peças musicaes. Cerca das 14 horas e meia são collocadas as pranchas. A primeira pessoa que desembarca é um official de infantaria 16 e logo a seguir o contingente d'esse regimento que vae formar junto do armazem A. Descem depois os contingentes de infantaria 17, 18 e 19, de artilharia 2, cavallaria 3, administração militar e engenharia. Todas essas forças vão formar á esquerda do 16.

Desembarcam tambem os officiaes que regressam. São: de administração militar o major Segurado Achemann e tenente Costa Junior; de artilharia capitães Pinto e Couceiro Albuquerque, tenentes Ribeiro de Sousa, Correia Pinto, Malta Pereira e Faria Leal, alferes Cayolla Bastos, Almeida Graça e Pina Cabral; de cavallaria os tenentes Pessoa Amorim e Luiz de Camões; de infantaria tenentes Francisco Lopes e tenentes medicos Antunes Vasconcellos e Torquato Pinheiro e tenente veterinario Candido Coelho. Compõem-se todas as forças que regressaram de: 19 officiaes, 48 sargentos e 805 soldados e cabos. Assim que termina o desembarco, os officiaes retiram-se para o quartel general onde se apresentaram. Entretanto os contingentes ás ordens d'um tenente põem-se em marcha. A banda rompe com uma marcha guerreira em direcção ao quartel da Costa do Castello, sempre acompanhados de enorme multidão de povo que vae augmentando na passagem pelas ruas dos Bacalhoeiros, Magdalena, Sé, ruas do Limoeiro e Saudade, vendo-se em frente do Castello tambem muita gente. Passada ali revista ás forças foi dada ordem de destroçar sahindo os expedicionarios com as suas familias e amigos. Para o hospital da Estrella seguiram de «coupé» 3 soldados expedicionarios e um pertencente ao exercito colonial.

O «Zaire» trouxe 28 passageiros de 1.ª classe, 49 de 2.ª e 901 de 3.ª, além de um importante carregamento. Entre os passageiros de 1.ª classe contam-se os srs. José Lopes Duarte, Manuel Paes da Silva, Justino Ferreira dos Santos, Antonio Luiz dos Reis Gouveia, Mario Ferrão, Fernando Almeida Pinto, José Mattheus Delgado, João Gomes e João d'Oliveira Lopes.

De regresso de Moçambique é esperado amanhã ou na segunda-feira de manhã o paquete «Moçambique», da Empreza Nacional de Navegação, que traz mais uma força dos expedicionarios que no anno passado para ali seguiram.

Conferencias

O sr. ministro da marinha foi hoje ao palacio de Belem convidar o sr. presidente da Republica a assistir na proxima segunda-feira, á conferencia que o sr. dr. João de Barros realisa a bordo do cruzador «Vasco da Gama» e que é subordinada a este thema: «O mar na educação portugueza».

A conferencia do nosso camarada Mayer Garção intitula-se «Patria e liberdade» e effectua-se no quartel de Marinheiros no proximo dia 11.

Desmentido

Um jornal da tarde pergunta hoje «qual foi o politico portuguez, altissimamente collocado que, na passada sexta-feira, teve uma demorada conferencia com o ministro d'uma nação belligerante em casa do commerciante d'esta praça sr. Weinstein».

Certamente, esta pergunta é uma consequencia de boatos malevolos que circularam hoje, pelas mezas dos cafés e que diziam que... o sr. dr. Affonso Costa tivera uma conferencia com o ministro allemão! Para as pessoas bem intencionadas, a falsidade é transparente. Mas para as outras, que acceitam todos os processos para combater adversarios politicos, é necessario dizer-se que aquelles boatos são absolutamente falsos.

TENENTE CORONEL WYLLIE

Em virtude de um telegramma urgente que recebeu esta manhã, partiu hoje mesmo para Inglaterra, via Hespanha e França, o sr. tenente coronel Wyllie. Ao avistarmos o illustre official momentos antes da sua partida disse-nos que dentro de tres semanas ou um mez conta estar novamente de regresso em Lisboa.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

NOTAS MUNDANAS

No Garden Hotel d'Inglaterra realisa-se hoje um banquete offerecido por uma commissão de medicos ao seu collega sr. dr. Martha Junior. A'manhã, no mesmo hotel realisa-se o jantar-concerto.

LUTUOSA

Falleceu hoje e sepulta-se ámanhã, no cemiterio oriental, a sr.ª D. Maria da Conceição Santos Ribeiro, sahindo o funeral, ás 13 horas, da rua Raphael de Andrade, 25.

A' familia enlutada e em especial ao sr. capitão Heitor Ribeiro, estremoso filho da extincta, os nossos pezames.

Festas associativas

No Club Estephania realisa-se hoje, ás 21 e meia horas, um concerto a que prestam o seu concurso as sr.as D. Alice Pancada, D. Clotilde Alarcão e D. Ermelinda Cordeiro, e os srs. Luiz Silveira e Ruy Cordovil Caldeira Castello Branco. A orchestra é dirigida pelo sr. Henrique de Menezes Alarcão, sendo executados trechos de Beethoven, Bériot, Bizet, Samie, Squire, Massenet, Mendelssohn e Verdi. Findo o concerto, ha baile.

A'manhã, na Tuna Commercial de Lisboa ha recita com as comedias «Divorciemo-nos» e «Casa de doidos» e «A ceia dos asylados», parodia a «A ceia dos cardeaes». Terminada a recita ha baile.

Tambem no Centro Escolar Democratico Español ha amanhã recita com um acto de variedades e a operetta «Os noivos de Margarida», seguida de baile familiar.

Na Sociedade Guilherme Cossoul recita-se «A morgadinha de Valflor» e em seguida baile.

No Grupo Dramatico Lisbonense, em festa de homenagem á amadora D. Elvira Freitas Guedes, sobe ámanhã á scena a peça «Dôr suprema».

Ha ámanhã sarau e baile na Academia Recreio Artistico.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Sociedade de Geographia ha depois d'ámanhã, ás 21 horas, sessão ordinaria para expediente, admissão de socios e pequenas communicações scientificas.

—A banda da Guarda Republicana executa ámanhã, no coreto da Avenida da Liberdade, das 13 ás 15 horas, o seguinte programma: «Casimiros», marcha, A. Moraes; «Le songe d'une nuit d'été», ouverture, Thomas; «El Pollo Tejada», zarzuela, Serrano y Valverde; «Lohengrin», selecção, Wagner; «Dolores», jota, Breton; «Capricho italiano», Tschaikowsky.

—O rendimento do caminho de ferro de Benguella em novembro foi de 55 contos.

—Na enfermaria 7 do Hospital do Desterro deu entrada Antonio Francisco, morador no Casal Ventoso de Cima A. J., loja, que deu uma queda na doca de Alcantara ficando ferido no pé direito.

—No Banco do Hospital de S. José foram curados Philomena Vaz, rua do Livramento, 64, e Maria da Conceição, Casal dos Ossos, Ajuda, por terem cahido do electrico ficando feridos, respectivamente, no pé direito e no braço direito.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 3.—Na vasta sala da Associação dos Artistas, reuniram os professores primarios para tratarem da defesa dos seus interesses e solicitarem do poder central a revogação de algumas leis que bastante os prejudicam. Na reunião estavam representados quasi todos os professores do paiz.

—O guarda civico n.º 28 Julio de Sousa apprehendeu ao commerciante José das Neves, d'esta cidade, 1:150 ovos, que o mesmo pretendia despachar para Lisboa, dizendo serem maçãs.

—Vae ser permittido aos proprietarios dos estabelecimentos commerciaes o abrirem e fecharem á hora que lhes approuver, mantendo comtudo o horario dos seus empregados como se acha estabelecido.

Esta deliberação foi approvada por unanimidade pelos representantes dos caixeiros que assistiram á reunião em que foi tratado o assumpto.

—José Rodrigues Paula e João Borges prestaram hoje fiança de 200$00 cada um por serem accusados de encobridores do roubo do thesouro da Sé.

VILLA NOVA DE OUREM, 2.—Foi imponente a sessão solemne realisada hontem no Centro Republicano Portuguez commemorando a gloriosa data do 1 de dezembro e o culto á bandeira nacional.

Presidiu o expedicionario filho d'esta terra Maximo Simões de Mello que ultimamente tomou parte na campanha de Africa contra os cuanhamas.

Usaram da palavra João Albino da Silva ex-sargento de 31 de Janeiro; Arthur de Oliveira Santos administrador do concelho, sargento; Ciero dos Santos revolucionario de 14 de Maio; professor Neves da Costa e o academico José da Silva Lopes, sendo todos enthusiasticamente applaudidos especialisando este ultimo, que de uma forma eloquente, appellou para que as mães ensinassem seus filhos no sacrosanto amor da patria, fazendo realçar as festas mais brilhantes da nossa historia. Depois realisou-se baile.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque . . .	34 1/4	34 1/8
Londres, 90 d/v. . .	34 3/4	—
Paris, cheque . . .	$76	$76,6
Allemanha, cheque .	$30	$30,5
Hollanda, cheque . .	$61,8	$62,5
Madrid, cheque . .	1$40	1$40,5
New York	1$48,5	1$49,6
Rios/Londres. . .	12 5/32	—
Libras.	7$19	7$29
Agio do ouro. . .	58 °/o	60 °/o

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

Tit. de 1:000$	38,55 j/r	—
» » 5:00$	—	—
» » 100$	—	—

Obrigações d'Estado: 4 1/2 88-89, coup. 55$40; 4 1/2 1912, ouro, 90$50.

Externas: 1.ª serie 76$30.

Acções: Lisboa e Açores 117$30; Assucar 44$; Ilha do Principe 215$; Phosphoros, coup. 54$70; Empreza Agricola Principe 5$00.

Obrigações: Fradiscs 5 0/0 37$80; Municipaes, 5 0/0, 84$; Norte e Leste, 1.º grau, 74$10 e 2.º grau, 37$80.

No boudoir

Tratamento dos cabellos

Para dizer o pouco que digo sobre este e outros assumptos da Belleza, baseio-me na minha experiencia e no estudo profundo de tudo o que de melhor se tem escripto sobre a esthetica e hygiene da mulher. Além d'isto, durante a minha estada no Oriente a minha curiosidade conseguiu surprehender certos segredos do famosos empiricos hindús e moiros. E ninguem duvida, por certo, da sciencia por assim dizer natural—ia a dizer congenita, hereditaria, porque, realmente, dá a impressão de que com elles nasce—d'esses homens verdadeiramente extraordinarios, muitos d'elles analphabetos, e que, não conhecendo anatomia, patologia, microbiologia, etc., conseguem realisar curas maravilhosas.

Medicos ha, de incontestavel valor, que a elles teem recorrido em horas de desespero e de descrença. Na massagem, nas curas pelo hypnotismo e pela simples suggestão são admiraveis.

Um dia, quando as minhas occupações m'o permittirem, hei de publicar um livro contando-vos coisas interessantes do Oriente e a maneira como principiei a dedicar-me e a interessar-me pelos estudos da hygiene e da belleza.

Por hoje, limitar-nos-hemos a tratar de saber a melhor fórma de conservarmos os nossos cabellos. Certamente que não vou aqui escrever um tratado sobre as varias doenças do coiro cabelludo. Deixo isso ao cuidado dos nossos medicos especialistas com os quaes, podeis crêr, não tenho a pretenção de rivalisar.

Pequeninas noções de hygiene, certos cuidados indispensaveis, uns ligeiros conselhos, efficazes na grande maioria dos casos, eis o que vos dou. Comecemos:

Os cabellos necessitam muito ar, muita luz, muita limpeza. Tudo o que fôr aprisional-os em apertadas tranças, debaixo de chapeus pequenos e impermeaveis, em penteados recheados de rolos e de *chi-chis*, é prejudical-os, é tirar-lhes toda a flexibilidade natural, todo o brilho, é destruil-os, emfim. O uso dos ferros quentes—um erro; o não lavar nunca a cabeça ou lavala com liquidos improprios para a qualidade do cabello e estado do coiro cabelludo—outro erro; o enchel-o de perfumes e brilhantinas, á tôa—um novo erro ainda. E quantos, e quantos mais de que esses são os que com maior frequencia se commettem?!

Todas as manhãs deveis soltar o cabello, escoval-o immediatamente deixando-o arejar durante, pelo menos, meia hora.

Desembaraçal-o-eis suave e cuidadosamente. Só depois d'estes cuidados podereis proceder ao vosso penteado habitual, fazendo uso, então, de um pente de alisar. Os chamados pentes finos deverão ser postos de parte ou, pelo menos, não entrarão no serviço diario; todos os hygienistas do cabello o condemnam: irrita o coiro cabelludo destruindo os cabellos novos ainda pequeninos e novos.

As lavagens da cabeça — digo embora muita gente o contrario—*são até de uma grande conveniencia, são até indispensaveis.* Simplesmente a sua frequencia e a qualidade das soluções n'ellas empregadas é que variam conforme os climas, as estações do anno, o temperamento das pessoas e o estado do coiro cabelludo.

Os preceitos, porém, que acabo de indicar são para todos.

Na India e em certas regiões da Arabia as mulheres tomam, todos os dias, banho geral, empregando n'estes banhos quasi sempre a agua fria. Tomando banho lancam a agua pela cabeça. E' uma especie de banho de chuva. Esfregam o coiro cabelludo, mas, como as lavagens são diarias, raras, rarissimas vezes empregam sabão ou qualquer outra coisa que não seja a simples agua dos poços, das cisternas ou dos rios. Mas, se essas mulheres, procedendo assim, são senhoras de formosissimas tranças, deveremos nós, aqui, n'outro clima, proceder identicamente?

Maria Conti

* * *

Correspondencia

Lili: Certamente, minha senhora, v. ex.ª poderá fazer o tratamento da sua pelle em sua propria casa. Dar-lhe-hei todas as indicações que desejar e os necessarios cremes e loções. A observação directa é preferivel. Pensa bem quando a isto se refere. Ha, porém, casos muito simples que a dispensam e outros que se tornam claros pelas informações exactas e pormenorisadas do mal, do temperamento e dos habitos de vida que possam influir. Faça, pois, v. ex.ª o que mais conveniente lhe parecer ou o que mais commodo lhe fôr.

*

Yvonne: Experimente lavar a narlz com agua de nogueira bem quente, deitando n'esta agua uma colher d'alcool; á noite ao deitar fará uma pequenina massagem com talco de Veneza e uso, substituindo o pó d'arroz, o Secret Pompadour que tem sobre aquelle grandes vantagens. Quanto ao cabello tem de o lavar de 15 em 15 dias com 2 litros d'agua em que deite uma pedrinha de carbonato de soda, pedrinha que não exceda 10 grammas e uma colher das de chá d'amoniaco liquido; além d'estas lavagens poderá, querendo, fazer uso d'uma loção muito simples que lhe posso enviar e que produz optimo resultado.

M. C.

Carvão nacional

O melhor, o mais higienico e o mais barato!!!
Não tem cheiro—Não faz fumo
Briquettes e carvão britado
Senhas de brindes ás cozinheiras

Entregas ao domicilio
Prompta execução

Carvão para cozinhas, industria, *chauffages* e fundições.—Pedidos á
Empreza das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, Limitada
DEPOSITO: Doca d'Alcantara-Tel. 3:550
ESCRIPTORIO: R. Augusta, 37-Tel. 1:160
Os melhores e mais apropriados fogões para queimar este carvão vendem-se exclusivamente na Casa das Balanças, 158, Rua Augusta, 160—Teleph. 2:831.
N'esta casa tambem se modificam fogões para obter maior economia com este carvão.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Ensino industrial»

Em folheto, edição luxuosa, publicou agora o sr. D. Sebastião Pessanha a these que apresentára ao Congresso Regional Algarvio, sobre *Ensino industrial*, em que propunha que as escolas industriaes do Algarve ministrem o ensino pratico das pequenas industrias regionaes: os trabalhos em palma, a renda de bilros e a malheiro, preparo e tecelagem manuaes da lã, linho e estopa, e a doçaria com fructos algarvios.

«Alerta»

D'este pamphleto semanal de critica politica sahiu o numero 7, sendo o summario: — «Esclarecimentos» — «A demissão do governo do sr. José de Castro» — «A solução da crise ministerial» — «Revisão».

Cambista TESTA
Loteria do Natal

Para esta extraordinaria loteria tem este antigo cambista á venda bilhetes a 100$00, decimos a 10$00, vigesimos a 5$00 e quadragesimos a 2$50.

Cautelas de $03, $11, $22, $33, $55 e 1$10. Dezenas a $55, 1$10 e 2$20.

Os pedidos são satisfeitos na volta do correio e devem ser dirigidos a Antonio Duarte Xavier Ltd.ª, successora do cambista TESTA, 74, R. do Arsenal, 78—Lisboa.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 573—End. tel. Corretorivo

Simões Bayão

(*Laureado pela Escola de Paris*)
Doenças da bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.
Largo de S. Paulo, 10, 1.º.
Telephone 3079

Grande certamen mundial

Na Exposição Panamá-Pacifico foi concedida a MEDALHA DE HONRA aos productos da

Fabrica de Chocolates UNIÃO

A mais importante fabrica do genero em Portugal

SPORT

Jean Richepin, athleta

Homem de viagens, homem de aventuras

Lutou; jogou o socco; foi marinheiro e esgrimista

Mayer Garção, o brilhante e vibrante jornalista, interessou-se pela figura de Jules Vallès, que ignorava tivesse sido um apaixonado pelos sports violentos. Esse interesse seguiu-se ao de conhecer outros «gigantes» da litteratura n'esse mesmo aspecto de enthusiastas pelo vigor athletico. A «galeria» é interminavel, mas entre os illetrados-sportsmen, alguns apparecem com modalidades marcadas, typicas e bizarras de excentricidade, que dadas a publico, constituem uma leitura interessante. Iremos apresentando algumas.

Cabe hoje a vez a Jean Richepin, poeta da vida tumultuosa e ardente, cujas estrophes gritam vibração, audacia de pensamentos e novidade de estetica.

Richepin-athleta já teve o seu estudo analytico e já nos referimos, por vezes, ao trabalho que n'esse genero fez o seu amigo e litterato Lumet. Foi este quem vulgarisou o amor de Richepin pelos sports e affirmou que a sua alta estatura, as suas largas espaduas e o seu verbo vibrante, eram producto d'uma cultura phisica de todos os dias.

«Quando Richepin chegou a Paris, nos ultimos annos do Imperio, impoz-se no cenaculo dos jovens litteratos, pelo talento, pela resistencia dos seus musculos e pelo seu ar de conquistador «Lumet accrescenta ainda: «N'esta epoca da sua mocidade, Jean Richepin surprehendia os seus camaradas pelo gosto apaixonado dos exercicios phisicos, pelo amor dos sports, que praticava como um campeão. Em vez de se eternisar nas discussões vãs, manejava os pesos e alteres, fazia gymnastica de apparelhos, boxava, luctava e aperfeiçoava-se na sciencia das armas. Era um bello athleta, cheio de impulsivismo, de energia e de coragem»

Richepin depois bateu-se no Este francez durante a guerra de 1870 e voltou a Paris, durante a Communa, para collaborar nas revistas e jornaes dos novos, tendo Goudeau por melhor companheiro. Foi esta amizade que permittiu a indiscripção de factos intimos e até esta «confidencia» de Goudeau:

«...O jornalista Jean Richepin frequentava com prazer as salas da redacção. Não queria trabalho effectivo. Queria que lhe pagassem os artigos e o deixassem livre. Uma vez com dinheiro, desapparecia semanas inteiras durante o tempo preciso para o gastar. Quasi sempre ia para Inglaterra, para Londres, onde admirava, muito antes de nós, os exercicios phisicos e os sports violentos. Gastava as horas do dia na intimidade dos «boxeurs», dos athletas e dos marinheiros .Procurava os rapagões de pelle dura, que não tinham medo d'um soco.

«Quando tinha mais dinheiro nas algibeiras, alugava os serviços de solidos irlandezes, sobre o queixo dos quaes verificava o vigor dos seus musculos—a esse pencos a «carga de pancada»! Não voltava a Paris senão com as algibeiras vasias e na miseria, confiado, porém, que a sua prosa, que começava a interessar, lhe permittiria fugir de novo, muito depressa!...»

Jean Richepin teve sempre uma existencia aventurosa. Amava o mar, os vastos horisontes, os portos onde a gente dos caes fosse violenta e reforçada de musculatura. A's vezes, quando não tinha dinheiro para a passagem fazia-se marinheiro ou fogueiro, contentando assim a sua paixão pelo mar.

«Richepin—diz Gaston Leroux—foi o nomada, o errante e se a palavra não encerra um certo pudor, diria que inventou o turismo». Mas o turismo de Richepin não é a vilegiatura de burguezes endinheirados, que exigem as commodidades luxuosas dos transatlanticos e dos «coupés-leitos». E' o turismo que requer bons pulmões para o alpinismo, muita decisão e coragem para a vida do mar, musculos para a marcha, para a corrida e para a vida das regiões desconhecidas. E' o turismo que necessita de coragem, resistencia corporea, decisão, bons olhos e excellente estomago. E' o turismo dos que seguem os bohemios nas estradas, os gymnastas das praças publicas, os marinheiros nas suas audazes explorações, dos que não temem a chuva, o vento, a tempestade, cegos de aventuras e procurando as mais emotivas.

E depois nos seus tempos de gloria, Jean Richepin não modificou os seus habitos. A sua phrase vehemente e sonora creou os heroes do livro e da poesia á sua semelhança, fortes, aguerridos, com ideias rasgados, de grande nobreza, como eram os d'elle, nomada, irrequieto, nada o retendo, procurando nas seducções do mundo desconhecido o esquecimento da illusoria existencia nas cidades.

Luiz Lumet affirma que: «Nenhum sport lhe é desconhecido, até o da aviação».

Nota do dia

A Revista de Aeronautica

Recebemos hoje mais um numero da «Revista Aeronautica», orgão do Aero Club de Portugal. Vem interessante, recheiada de muita informação, principalmente sobre factos da guerra aerea.

Infelizmente, sendo uma publicação portugueza fala de tudo, menos de Portugal. Nem a mais ligeira referencia!

E porque falha essa publicidade? Porque em Portugal, apesar de mil coisas promettidas, de muita prosa, da existencia d'um club d'uma duzia de «carolas», não ha aviação, nem aerostação, nada!

Que lastima!

E' verdade, que a estes lamentos, que são authenticos protestos contra o nosso atraso, hão-de responder-nos que vae abrir uma escola modelo, em Villa Nova da Rainha. Sim, já sabiamos que vae abrir. Mas... ainda não abriu, nem annunciam ainda quando será. Mesmo que fosse brevemente vem muito atrazada.

Lamentavel, é, porém, que ao abrir uma publicação portugueza, orgão d'um club portuguez, consequentemente apropriado a relatar trabalhos feitos em terra portugueza, se vejam informações de todo o mundo, da França, da Allemanha, da Inglaterra, da Belgica, da Russia, de toda a parte e não haja uma palavra acerca de Portugal!...

Poupem-nos o desgosto de tal leitura e já que a «Revista Aeronautica» não se prejudica com o atrazo da sua publicidade, editem o n.º 3 do 5.º anno, mais tarde, quando tiverem de dizer coisas nossas, por exemplo as da escola que deve abrir em Villa Nova da Rainha...

Algumas anecdotas

Não ensinava os alumnos mas ensinava a você...

Quando se organisaram os primeiros campeonatos portuguezes de pesos e alteres, os jornalistas d'então e alguns athletas mais illustrados tiveram serias difficuldades em fazer «vingar» a moderna escola, methodisada de trabalhos, sem as brutalidades á allemã e á turca, com mais «arrachés» e «developpés» n'um e dois «tempos» e menos «devissés».

Os fanaticos defendiam umas e outras ideias. Chegou a haver serio pugilato!

Entre os que defendiam o novo systema, ? contava-se um bello athleta da Guarda, de nome Neves e que n'aquella cidade beirôa era professor primario. Escrevia as suas opiniões em longas cartas para o campeão Camille Bouhon e este lia-as, á tarde, quando os athletas se reuniam no Gymnasio Club

Succedeu uma vez que n'uma das cartas, o sr. Neves discordava das opiniões d'um hercules que assistia á leitura.

—Essa besta, com certeza que não ensina essas coisas aos seus alumnos...

—Não ensina, não—respondeu Bouhon—mas ensina-as a você, que é mais crescido e tem cabeça mais dura...

Noticias

Entre nós

Convocação de «foot-ball»

O capitão do Sporting Club de Portugal pede a comparencia no domingo, no Lumiar, dos seguintes jogadores: A's 13,30, Botas, Bruno, Etur, Castano, Pires dos Santos, Vasco Gonçalves, Pombo, F. Nogueira, Loureiro, F. Pereira, N. N., José Silva e Carlos Martins. A's 14,30. Todos os jogadores do 1.º «team» e 2.º Os jogadores do 2.º «team» devem jogar com camisa branca.

Tiro aos pombos

E' amanhã, pelas 2 horas da tarde, que se realisa no Stand de Palhavã a segunda sessão de tiro aos pombos em que se disputará a «poule» regulamentar cuja inscripção é de $$50, havendo dois premios constituidos por 60 e 30 por cento das inscripções.

A concorrencia de atiradores deve ser grande, a avaliar pelo grande numero de pedidos de esclarecimentos que teem sido pedidos na séde do Grupo de Tiro aos Pombos que, como se sabe, faz parte da Sociedade Hippica Portugueza, que com tanto empenho trata do desenvolvimento de todos os «sports» ao ar livre.

Poules hippicas

Despertou enthusiasmo entre os amadores d'este «sport» da «élite» a noticia por nós publicada hontem de que no domingo 12 do corrente, se inaugurariam as «poules» hippicas no Hippodromo de Palhavã.

Apesar de estarmos ainda a duas semanas da realisação d'esta festa foram já requisitados pelos socios da sociedade Hippica Portugueza numerosissimos bilhetes para convidados, sendo só estes unicamente que teem direito á distribuição dos referidos convites.

No Gymnasio Club Portuguez

A'manhã, realisa-se ás 2 horas da tarde, no Gymnasio Club Portuguez uma bella festa, cujo programma comprehende uma «poule» de esgrima de espada, seguida de baile. Na «poule» entram numerosos esgrimistas socios e alumnos da classe do prestimoso club.

O hippismo e as escolas

O trabalho da Sociedade Hippica Portugueza, tem sido bem orientado na propaganda do hippismo entre nós. Os variadissimos concursos que tem organisado são a prova mais cabal do seu muito trabalho. A coadjuvar esse trabalho junta-se o dos varios picadeiros que se crearam, com hygiene, bellas installações e com boas montadas para ensino. Entre os novos figura a Escola de Equitação da rua D. Pedro V, de que é director Manuel Duarte e professor J. Ricardo, homem de conhecimentos e que mercê do seu muito trabalho viu os seus alumnos alcançarem as primeiras classificações no ultimo concurso.

Associação de Foot-ball de Lisboa

Communicações officiaes—Desafios marcados para amanhã: 1.ª cathegoria: Lisboa F. C. contra Imperio, no C. Grande, ás 15 horas; juiz o sr. Arthur J. Pereira. 2.ª cathegoria, C. Quebrada contra Victoria, em Bemfica, ás 15 horas; juiz o sr. Mario Monteiro; Internacional contra Lisboa F. C., nas Laranjeiras, ás 12,30: juiz o sr. J. Gomes Vieira. 3.ª cathegoria, C. Quebrada contra Palmense, em Bemfica, ás 13 horas; juiz o sr. Carlos Penagião: Sporting contra Victoria, no Lumiar, ás 13 horas: juiz o sr. João Sá.

4.ª cathegoria, Bemfica contra Sporting, em Sete Rios, ás 13 horas, juiz o sr. Luciano Simões; C. Quebrada contra Lisboa F. C., em Bemfica, ás [illegible] horas; juiz o sr. Domingos Pinto.

Jogadores inscriptos durante a semana: Na 1.ª cathegoria, pelo Lisboa Foot-ball Club, os srs. Luiz Emilio da Silva. Na 2.ª cathegoria, pelo Lisboa Foot-ball Club, o sr. José Diogo Cypriano. Pelo Club Internacional de Foot-ball, os srs. Joaquim Calado Junior e Antonio Cruz. Na 3.ª cathegoria, pelo Sport Club Imperio, os srs. José Julio dos Santos, Antonio Fonseca, Jza Simões, Albert Pratas e Alvaro Velancio. Na 4.ª cathegoria, pelo Lisboa Foot-ball Club, o sr. Antonio Bragança Gomes. Pelo Sport Foot-ball Palmense, os srs. Carlos Henriques e Marcelino Fernandes. Pelo Grupo Sport C. Quebrada, o srs. Eduardo Dias. Pelo Sport Lisboa e Bemfica, o sr. Espiridorio Paulo.

Reuniões de patinagem

Os nossos «rinks» de patinagem teem amanhã o seu dia de maior animação. Os nossos amadores d'esse exercicio contam-se hoje por muitas centenas, de maneira que movimentam extraordinariamente os recintos d'essa especialidade sportiva.

Na Escola de Educação Physica, além da habitual reunião elegante, que se realisa das 21 ás 24 horas, ha movimento todo o dia, pois que o «rink» se conserva aberto e patente desde as 9 da manhã.

Nos Desportos de Bemfica, os patinadores encontram tambem o «rink» franco em todo o dia, sendo, porém, muito especial a animação á noite, pois que é a occasião preferida pelas melhores familias de Bemfica para se reunirem no vasto recinto.

Nos Recreios Desportivos da Amadora, haverá sessões de tarde e á noite, no seu excellente «rink», que é sempre o mais concorrido e o mais animado.

Jantares-concertos

Nunca é de mais lembrar ao publico os magnificos jantares-concertos que todos os dias se realisam no Casino de S. José de Ribamar, em Algés, já pela sua superioridade na confecção dos «menus», já pelo serviço esmerado e ainda pela deliciosa musica executada pelo sextetto do casino. Para o «menu» do jantar de amanhã, que vae n'outro logar, chamamos a attenção dos nossos leitores.

Reuniões academicas

A commissão dos alumnos da Escola Preparatoria Rodrigues Sampaio pede a comparencia, amanhã, 5 do corrente, pelas 19,30 horas, na sala da Associação de classe dos fragateiros do porto de Lisboa, rua do Arsenal, 106, 1.º, de todos os seus collegas e paes dos mesmos, a fim de se tratar de assumptos inadiaveis. Pede tambem a comparencia de delegados das escolas industriaes.

Coisas da policia

A proposito da carta que ante-hontem démos do sr. dr. Antonio Aurelio, foi-nos remettida do governo civil a seguinte communicação:

«O governador civil, mandando devolver a reclamação, cumpriu o seu dever. Não podia nem devia attendel-a ou consideral-a sequer; lei n.º 300 de 3 de fevereiro de 1915.

Ainda quando essa reclamação fosse apenas um protesto contra o procedimento do guarda indicado, bem assim o governador civil devia consideral-a. De duas uma: ou a multa era voluntariamente paga ou não: se o era, o reclamante, demais, depois do que elle allegava) pagando-a, justificava o procedimento do guarda: se o não era, tinha o guarda de ser ouvido no tribunal, unica estancia competente para resolver o caso e apreciar assim o procedimento do mesmo guarda.

Seria pois contra os mais elementares principios antecipar-se o governador civil a apreciar o procedimento d'um guarda, que o tribunal tinha de apreciar.

E não se diga, por isto, que assim o commandante da policia não toma conhecimento do que fazem os respectivos guardas, pelo que respeita a transgressões.

A policia sabe o que se passa com relação a este assumpto nos tribunaes, e assim muito bem sabe quando deve intervir.

Mas, no caso que se discute, o guarda só cumpriu o seu dever e cumpriu com toda a delicadeza, como na occasião foi reconhecido pelo proprio dr. Aurelio. O auctoado estava fumando onde o não podia fazer, e o que se deu é constatado não só pelo referido guarda auctoante, mas pelo commandante da força policial e bombeiros e ainda pelo chefe Lino d'Oliveira, que presidia ao espectaculo, e que sendo um dos chefes mais intelligentes é ainda um dos republicanos mais antigos. Não se tendo, pois, por parte do guarda, praticado qualquer acto de indelicadeza, e tendo o auctoado pago a multa como agora se vê que pagou, isto basta para provar que bem andou o governador civil procedendo como procedeu.

O governador civil devolveu a reclamação, indicando a legislação em que se fundava para o fazer.

Isto significa, pois e apenas, que elle governador civil quiz prevenir o reclamante de que a sua exposição devia ser apresentada ao tribunal.»

Alvitres e reclamações

O que diz um amigo dos passaros

Recebemos a seguinte carta, que damos na integra, por em absoluto concordarmos com o que n'ella se expõe:

Sr. redactor:—Teria certamente o apoio de toda a gente sensata se no seu brilhante jornal chamassem a attenção da policia, para os individuos que, defronte das suas janellas, aqui, no Camões, se entreteem soltando assobios e fazendo toda a especie de ruidos, até espantar a perdalada que gorgeia pelo arvoredo, e foge emmudecida para cima da egreja.

Já na rua do Seculo, n'aquelle largo fronteiro á casa que foi do Pombal, vi ha dias coisa identica: dois individuos atirando pedras ao urinol para fazer calar os passarinhos.

Emquanto em Paris, dizem, ha quem lhes dê de comer nos jardins publicos aqui espantam-os.—De v. etc.—*Leitor.*

Julio M. da Cunha e Silva

Clinica Geral e Partos—3 ás 6

Avenida da Liberdade, 54, 1.º

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Estudantes de E. C. Ferreira Borges

A nova séde da associação é na rua do Mundo, 51, 3.º, achando-se aberta todos os dias das 20 ás 24 e encontrando-se aberta a matricula para o curso de explicações das disciplinas da escola bem como das aulas de tachygraphia e calligraphia.

S. M. Fernandes da Fonseca

Reune ámanhã, ás 14 horas, a assembléa geral, sendo a ordem dos trabalhos: eleição dos corpos gerentes para 1916.

Tauro-Sport-Club

Abre por todo este mez, com este titulo uma nova e importante aggremiação de recreio, que ficará installada ao Chiado. A abertura será festejada com um sarau seguido de baile de rigor. Tem-se procedido a obras de installação, que tornam o club uma das nossas mais confortaveis aggremiações, e os socios fundadores elegeram já a sua direcção e conselho fiscal, ficando constituida a primeira pelos srs. Henrique Negrão, Henrique de Mendonça e João Mendonça, e o segundo pelos srs. F. Santos, Luiz Sarmento e J. Ervedosa.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A viuva de um sargento na miseria

Um appello ao sr. ministro da guerra

PORTALEGRE, 3.—Ha perto de um anno, como então largamente se relatou, no velho convento de S. Bernardo, actualmente quartel de infanteria 22, com o temporal ruiu uma chaminé, matando o 2.º sargento Sebastião José Cachado, que estava de serviço, um velho e dedicado republicano e exemplar chefe de familia, de quem era o unico amparo.

Deixou esse brioso militar viuva no seu estado interessante e uma galante creança de tenra edade nas mais tristes circumstancias e que já teriam perecido á mingua se não fôra o auxilio de alguns dedicados republicanos.

Fez-se uma representação ao ministerio da guerra, pedindo para a viuva e filhos do malogrado sargento a pensão de sangue a que nos parece tinha direito. Essa representação até hoje ainda não foi deferida apesar de vivamente ter sido recommendada por todos os governadores civis do districto.

E ao passo que isto succede, á viuva do capitão Soeiro, morto ao tentar suffocar a revolução de 14 de maio acaba de ser concedida uma pensão de 600$00 annuaes.

Com franqueza, não nos parece isto nem justo, nem coherente. E' por assim o julgarmos apellamos para o sr. ministro da guerra, certos de que o sr. Norton de Mattos se apressará a dar as devidas providencias.

Aos deputados por este circulo pedimos tambem que se interessem pela pobre viuva e filhos do infeliz sargento, morto em tão tragicas circumstancias.

INTERESSES DE CLASSE

Os sargentos artifices do exercito

reclamam melhoria de situação

O quadro d'esta classe continua pedindo aos poderes publicos que attenda á sua situação, tão pouco lisongeira que um sargento artifice, apesar da sua graduação, com os descontos que tem para rancho e fardamento, vence diariamente um centavo, ao passo que qualquer soldado, com descontos identicos, vence quatro centavos por dia.

Em resposta ás suas reclamações teem-lhes dito não ser justo o seu queixume porque os trabalhos que fazem lhes são pagos em separado do pret; embora assim seja, essa remuneração de pouco serve aos artifices arregimentados, principalmente aos que fazem serviço nos corpos d'infanteria, pois que a importancia d'esses trabalhos nem a dez escudos chega por anno.

Por isso os sargentos novamente pedem que sejam abolidos os lucros profissionaes; que fiquem com um vencimento unico regulado pelo dos operarios dos arsenaes do exercito ou da marinha; que lhes seja concedido o 4.º periodo de readmissão correspondente á sua graduação; que se lhes dê o direito á reforma em eguaes circumstancias da sua graduação; e que se lhes dê accesso ao posto de 1.º sargento.

DOCUMENTO N.º 10

Contra factos não ha argumentos

O que diz o Ex.mo Snr. José Antonio Correia

Ex.mo Snr.

Na porto de trez annos que um eczema de caracter mau me tem apoquentado a maior parte dos dedos das mãos e apesar de ter consultado varios medicos e usado externamente Aguas das Alcaçarias, Mouchão da Povoa e Amieira e feito uso dos banhos de S. Paulo, não conheci melhoras nenhumas. Com o uso tanto interno como externo da Agua «Caldas Santas», de Carvalhelhos, tenho effectivamente tirado grandes resultados e, pessoalmente, estou convencido de que em breve estarei bom. E por ser verdade, não tenho duvida em lhe participar os resultados e pode V. fazer uso d'esta carta se assim o entender.

Lisboa, 1 de setembro de 1915.

Att.º V.or e Obrg.º

(a) *José Antonio Correia*

Rua da Assumpção, 49-51.

Agua Caldas Santas-Infallivel nas doenças de pelle, figado, estomago, rins, etc., etc.—Depositario geral, Mario de Lima Netto—Largo de S. Julião, 12 1.º, Telephone n.º 248 Central, Lisboa—Dourado, Carvalho, Irmão, L.da—Praça da Liberdade, 133-A 1.º Porto.

Investigações secretas

sobre particulares ou commercio, de todo o paiz

A maxima seriedade e discreção

Esta casa tem pessoal habil e de toda a confiança para investigação, tanto em Lisboa como nas principaes terras da provincia.

Transacções—Cobrança de dividas

Em todo o continente e ilhas

F. CARMO

R. da Padaria, 7, 2.º, D.—LISBOA

Jantares-concertos

E' o seguinte o menu do jantar-concerto que amanhã se realisa no Grande Casino S. José de Ribamar, em Algés:

Potage Saint Germain
Poisson du jour
Entrée
Poulet de grain financière
Légume
Choux-fleur á l'Huile
Rôti
Filet de porc au cresson
Salade de laitue
Entremet
Beignées souflés
Dessert
Café

Champagne de Lamego

Caves da Raposeira

Reservas de finissimas qualidades

á venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

Arthur Benarús

TELEPHONE N.º 10 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

Berlitz School

O methodo mais pratico e rapido

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Allemão
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Travessa do Carmo, 1, 1.º

P. Particular

Instituto especial para informações, investigações e vigilancia de pessoas. Rua do Regedor (ao Caldas), 9, r/c—Lisboa.

LOTERIA DO NATAL

OS

240:000$00

para 23 de dezembro de 1915

ESTÃO Á VENDA NO

ANTIGA CASA

Manaças

Bilhetes a 100$, Vigesimos a 5$, Quadragesimos a 2$50, Cautelas a 2$20, 1$50, 1$10, $55, $28, $22, $11 e $06, Dezenas 5$50, 2$20, 1$10 e $55

Pelo correio mais $07,5 para registo.

Attende promptamente todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa. Fornece jogo para revender nas melhores condições.

Cautelas de todos os cambistas

Pedidos a — Sempre sortes grandes!

F. SILVA GAMA

Rua do Amparo, 49

LISBOA

tram indubitavelmente que a vitalidade manifestada pela nova Grecia lhe mereceu a confiança de algumas potencias que a consideram como um importante factor de reforma no Oriente, n'este momento em que o imperio turco desaba.

O apoio d'estas potencias proporcionar-nos-ha todos os meios financeiros e diplomaticos para affrontar as difficuldades inherentes a um tão subito engrandecimento. Confiante n'este apoio, poderá a Grecia entrar corajosamente na nova e bella via que ante ella se abre.

Felizmente, Vossa Magestade encontra-se em pleno vigor da vida, não sómente para crear pela espada uma maior Grecia, mas ainda para consolidar esse feito militar por uma reorganisação politica perfeita do novo Estado e para, quando essa hora chegar, entregar ao vosso herdeiro uma obra completa, sobrehumanamente grande, tal como a poucos principes foi dado realisar.

Humilde servidor de Vossa Magestade.—*El. Venizelos.*

Os documentos que deixamos transcriptos não podiam ser mais favoraveis do que realmente o são á causa dos alliados. A crise grega e a sua resolução tiveram effeitos importantissimos na situação do Oriente, que em occasião opportuna explanaremos. Por agora bastará dizer que a retirada temporaria de Venizelos da vida publica privou os alliados do auxilio militar grego no seu ataque aos Dardanellos.

A primeira noticia official de que operações por terra iam ser effectuadas, continha-se n'uma nota official publicada pelo governo francez em Paris a 11 de março. Dizia essa nota que uma força expedicionaria havia sido concentrada no norte de Africa, que o general d'Amade havia sido nomeado para commandante e que parte d'esse corpo estava já a caminho para o Oriente.

Os francezes haviam-se concentrado em Bizerta e estavam todos no mar Egeu a 15 de março. Egual medida, em muito maior escala, havia sido tambem tomada pelo governo inglez.

A 29.ª divisão e a real divisão naval tinham sido nomeadas para serviço nos Dardanellos. As divisões australiana e neo-zelandeza, uma divisão territorial e algumas unidades indianas tinham sido retiradas do Egypto.

O grosso d'essas forças tinha embarcado em transportes que estavam reunidos na bahia de Mudros, na ilha de Lemnos, na terceira semana de março. Lemnos, como se sabe, é uma ilha a cêrca de 50 milhas da entrada do estreito. Estava nominalmente em poder da Grecia, mas não havia sido occupada formalmente por essa nação e os alliados fizeram d'ella uma base avançada, com seu tacito consentimento. A pequena ilha turca de Tenedos, muito mais proxima do estreito, tornou-se o quartel general das operações.

O official escolhido pelo governo inglez para dirigir o ataque por terra foi o general sir Ian Standish Monteith Hamilton, que no principio da guerra era commandante em chefe das forças do Mediterraneo e inspector geral das forças de mar. Sir Ian Hamilton foi collocado no commando de um dos novos exercitos algum tempo depois de terem sido formados e emquanto não seguia para a peninsula de Gallipoli occupou um alto posto, de grande responsabilidade, na superintendencia da organisação da defeza interna das ilhas britannicas.

Sahiu de Londres a 13 de março com o seu estado maior e dirigiu-se em comboio especial a Marselha. Ahi, embarcou no «Phaeton», um dos novos cruzadores ligeiros da velocidade de 30 nós, e chegou a Tenedos no dia 17. Foi uma viagem extremamente rapida.

O general Hamilton tinha 62 annos de edade e foi sempre soldado. Nasceu no Mediterraneo, na ilha de Corfu. Seu pae era o coronel Christian Monteith Hamilton e sua mãe filha do terceiro visconde Gort. Casou com a filha mais velha de sir John Muir em 1887.

Entrou para o exercito em 1873 e tomou parte em muitas campanhas.

tiria a alliança com a Allemanha—evidentemente mentida no futuro por conveniencia dos allemães—completaria immediata e systematicamente a obra de exterminação do hellenismo no seu territorio, expulsando em massa e sem reservas as populações gregas, cujos bens confiscaria.

Não encontrará, na execução d'esta obra, a menor opposição por parte da Allemanha; antes pelo contrario, esta excital-a-ha para que na Asia Menor, por ella cobiçada, fique para o futuro desembaraçada d'um perigoso competidor.

O estadista inglez Austen Chamberlain

A expulsão em massa dos milhares de gregos que vivem na Turquia não só seria para elles a ruina certa, mas tambem poderia arrastar a Grecia a uma terrivel catastrophe economica.

De todas estas razões, concluo que se impõe absolutamente a nossa participação na guerra, o que, como já acima expuz, nos expõe tambem a graves perigos. Mas sobre os perigos a que nos expômos participando na lucta, adeja a esperança, que julgo bem fundada, de salvar o hellenismo na Turquia e de crear uma Grecia poderosa e grande; e mesmo no caso de sermos infelizes, restar-nos-hia ainda a tranquillidade da consciencia por termos luctado pela liberdade dos nossos compatriotas que se encontram ainda na servidão e correndo os mais graves perigos, por termos luctado pelos interesses geraes da humanidade e da independencia dos povos pequenos que a predominancia germano-turca poria em inevitavel perigo.

E ao menos, mesmo que fossemos vencidos, conservariamos a estima e amizade das poderosas nações que crearam a Grecia, e depois a ajudaram e tantas vezes a apoiaram, ao passo que o recusarmo-nos a cumprir as obrigações que nos impõe a alliança com a Servia não sómente destruiria a nossa existencia moral como nação, expondo-nos aos perigos precedentemente apontados, como tambem nos deixaria sem amigos e sem credito no futuro, e em taes condições o nosso desenvolvimento nacional tornar-se-hia excessivamente duvidoso.

Muito obediente servidor de Vossa Magestade—*El. Venizelos.*

A carta de 17 de janeiro é a seguinte:

Senhor.—Já Vossa Magestade tem conhecimento da resposta do governo roumaico á nossa proposta relativa a uma acção commum em favor da Servia.

Significa essa resposta, a meu vêr, a recusa da Roumania a qualquer cooperação militar se a Bulgaria não entrar n'ella. Admittindo mesmo que o governo roumaico se dava por satisfeito com a declaração official da neutralidade da Bulgaria no caso de cooperação greco-roumaica, não ha a menor probabilidade de obter-se uma tal declaração do gabinete bulgaro. Além d'isso, o proprio estado maior não vê uma absoluta garantia de segurança na cooperação greco-servio-roumaica emquanto a Bulgaria se conservar afastada, mesmo que esta declare a sua neutralidade, declaração que faria na intenção manifesta de violar essa neutralidade logo que em fazel-o tivesse interesse.

Em vista d'este estado de cousas, julgo ser o tempo d'encararmos

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque d'arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Coimbra, Xabregas, Sacavem, Povoa de Santa Iria, Barreiro e Seixal.

Farinha especial para exportação, em barricas, caixas, ou saccos
Farinhas n.os 1, 2 e 3
Farinhas sem marca
Semeas superfina, fina e grossa
Alimpadura
Arroz descascado
Massinhas de luxo
Massas de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades
Massa e bolachas especiaes para exportação
Cereaes e legumes

Preços sem competencia

Telegrapho: FARINHAS—Telephones: Administração 4224 Expediente 4222; Thesouraria 4223
Codigos A. B. C., 4.ª e 5.ª edições, e Ribeiro
ESCRIPTORIO
Rua do Jardim do Tabaco, 82—LISBOA

Loteria do Natal

A 23 de Dezembro

A maior Loteria Portugueza

240:000$00

Á venda bilhetes a 100$00, meios 50$000, quartos 25$00, quintos 20$000, decimos 10$000, quadragesimos 2$50.
Assim como cautellas e dezenas de todos os preços, pelo correio mais 7,5 centavos.

Desconto a revendedores
Pedidos á casa
D. E. Gouveia & Silva
Successor
MANUEL ALVES DA SILVA NEVES
84, Rua d'Assumpção, 86
Proximo á rua do Ouro

DEPOSITARIO GERAL
Mario de Lima Netto
L. de S. Julião, 12, 1.º
Telephone 216 Central

DEPOSITARIOS NO PORTO
Dourado, Carvalho & Irmãos
P. da Liberdade, 133
Telephone 1241

Tambem se vende a copo garrafas e garrafões, nas boas casas d'aguas pharmacias e restaurantes.

Sortes grandes e immediatas
Vendidas na casa
João Candido da Silva
em 1915, até 20 de novembro

5731— 7 de	janeiro	20:000$
4419— » »	»	2:000$
8100—14 »	»	12:000$
6415— » »	»	1:000$
7157—11 »	fevereiro	12:000$
5409—18 »	»	2:000$
2363—25 »	»	1:000$
4010— 6 »	maio	20:000$
6046—13 »	»	1:000$
2962—20 »	»	2:000$
1861—27 »	»	12:000$
4495—12 »	junho	10:000$
2614— 3 »	»	20:000$
6651—24 »	»	1:000$
3205—31 »	»	12:000$
8053—14 »	agosto	12:000$
3087— » »	»	1:000$
6344—28 »	»	12:000$
3043—11 »	setembro	12:000$
4975—18 »	»	20:000$
3106—25 »	»	1:000$
702—16 »	outubro	20:000$
3059—23 »	»	12:000$
2301—30 »	»	1:000$
4837— 6 »	novembro	20:000$
6960— 6 »	»	2:000$
1212—18 »	»	12:000$
4506—20 »	»	20:000$
2281— » »	»	2:000$
3992— 4 »	dezembro	20:000$

Meio bilhete foi aberto em 8 cautelas de $20, 9 de $10 e 70 $05.

Grande loteria do Natal
Extracção a 23 de dezembro
Premio maior. . . . 240.000$000
Bilhetes a 100$00, meios a 50$00, quartos a 25$00, decimos a 10$00, vigesimos a 5$00 e quadragesimos a 2$50, cautelas de 2$20, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11 e $06.
A 31 de dezembro . . . 40$00
Bilhetes a 20$00, vigesimos a 1$00, cautelas de $55, $33, $22, $11 e $06.

Descontos a revendedores

Todos os pedidos devem ser dirigidos a
João Rodrigues da Costa
SUCCESSOR DE
João Candido da Silva
196, Rua do Ouro, 198
LISBOA

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.
E' empregada com segura vantagem nos Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.
Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogenenas que pódem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico*, *Diphterico*, e *Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.
A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.
DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 48, 1.º
Telephone 2168

Trapo e typo usado
Compra-se na Rua do Norte, 5

Maria da Conceição Santos Ribeiro
FALLECEU

José Baptista Ribeiro, Hilda Sarah dos Santos Ribeiro Gomes e seu marido Henrique Gomes, Heldor Armando dos Santos Ribeiro e sua esposa Julieta Ferreira Ribeiro, Hydo Odilia dos Santos Ribeiro e Rui Herberto dos Santos Ribeiro cumprem o doloroso dever de participar aos seus amigos, parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de sua querida esposa, mãe e sogra, cujo funeral se realiza amanhã, 5 do corrente, pelas 13 horas sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua Raphael de Andrade 25, para o cemiterio oriental.
Não se fazem convites especiaes.

Casa dos Esparguilhos
Santos Maltos & C.ª
Rua do Ouro, 122

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Assumpção 43 e 45
Lisboa — Foz

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Rua Infantaria 16

José Antunes dos Santos
Medico dos hospitaes
Doenças do estomago, figado e intestinos
Rectoscopia
Esophagoscopia
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo de Camões, 4, 1.º

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 991.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 100:000$00

Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:
Esc. 771:485$54,4

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2939
R. do Mundo, 81, 1.º

Les "Secrets Pompadour,,
(REGISTADOS)
Maravilhosos regeneradores da belleza. Tratamento das rugas, sardas, pontos pretos, cicatrizes recentes, etc.
Extracção dos pellos do rosto
Dirigir-se a
MARIA CONTI
RUA ANDRADE, 29, 1.º
em todos os dias (excepto ás 5.as e domingos) das 12 ás 17.
CONSULTAS GRATUITAS

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
L. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Francez e inglez
Cursos praticos e theoricos
1$500 em classe por cada discipulo, 8 lições por semana. Prof. Santos, Chiado, 74, 2.º, esquerdo. Referencias Livraria Ferreira e Bertrand.

Abertura da estação de inverno
Atelier dirigido pelo habil «coupeur» sr. MANUEL ANTUNES CABRAL
Completo sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras para fatos e sobretudos.
Vestidos e casacos genero *tailleur* para senhoras.
Fardamentos de toda a especie.
Sempre a ultima moda.
Manuel Nunes Correia Limitada
Rua de S. Julião, 188 a 198 esquina da Rua Nova do Almada, 2 a 10
Telefone central 256
End. telegrafico Corrêafils

Aos proprietarios
DE
Lisboa e Porto
GRANDE ECONOMIA

A MUNDIAL d'accordo com os seus importantes reseguradores resolveu effectuar seguros de propriedades, sem uso ou contiguidade perigosa, ao premio de: $01 por cada 100$000 ou $03 por cada 1:000$00 de capital seguro.

"A MUNDIAL"
Companhia de seguros—Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Capital Esc. 500.000$ Reservas em 1914 64.240$75
SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4034
DELEGAÇÃO NO PORTO
Pinto da Fonseca & Irmão
(Banqueiros) — Pr. da Liberdade, 138
Telephone 1459
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-1911

CAPITAL 500.000$ escudo
RESERVAS 309.278$ escudos
Seguros sobre a vida humana
(contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas)

Grande Loteria do Natal
Em 23 de dezembro
Premios maiores:
240:000$
30:000$
10:000$
Bilhetes a 100$ Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11 e $08
Dezenas a 3$50, 2$20, 1$10 e $55
Pedidos a
CAMPIÃO &. Cª
116, Rua do Amparo, 118
Telefone 4:058

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir em dezembro
Dia 7 — *Africa*, para a Madeira, S. Vicente Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.
Para a Madeira não se garante praça.
Dia 14 — para Bissau, Bolama, e Ribeira da Barca.
Dia 15—*Mossamedes*, direito a Mossamedes (carga e passageiros).
Dia 22—*Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Macuila e Mosserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes e ilhas de Cabo Verde.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C. RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

resolutamente o problema dos sacrificios necessarios para obtermos, se possivel fôr, a cooperação pan-balkanica para uma participação em commum na guerra.

Uma acção collectiva dos Estados balkanicos não só lhes garantia em qualquer eventualidade uma supremacia local no theatro septentrional da guerra, como tambem constituiria um importante reforço para as potencias da «Triple Entente», reforço talvez sufficiente para fazer pender definitivamente o prato da balança a seu favor na lucta que se dirime.

A cedencia de Cavalla é, sem duvida, um doloroso sacrificio e é com fundo pezar que a aconselho; mas não hesito em propôl-a em face das compensações nacionaes que tal sacrificio nos garante. Estou convencido de que as concessões na Asia Menor de que nos falou sir Edward Grey, principalmente se nos dispuzermos a fazer alguns sacrificios em favor da Bulgaria, pódem tomar uma extensão tal que se tornem em uma outra Grecia tão grande e com certeza não menos rica do que a actual Grecia, duplicada por duas guerras em que ficou victoriosa.

Creio que se pedirmos a parte da Asia Menor situada a oeste d'uma linha que, partindo do cabo Phineka, a sul, segue as montanhas d'Al-Dag, Kistel-Dag, Carli-Dag, Anamas-Dag até Sultan-Dag, e d'alí, por Kesir Dag, Turman Dag, Ghesil Dag, Dumanitza Dag e Olympo Dag chega a Kar Dag, no golpho d'Adramyti—no caso de nos não concederem uma sahida para o mar de Marmara — teremos probabilidades de vêr bem acolhida a nossa pretensão. A extensão d'este territorio é superior a 125.000 kilometros quadrados, isto é, a mesma do territorio grego, duplicado depois de duas guerras.

O territorio que nós cedemos—excepção de Sali Chaban, Cavalla, e Drama—não vae além de 2.000 kilometros quadrados, representando portanto um sexagesimo das nossas provaveis compensações na Asia Menor, não contando com a compensação Doiran-Greveguéli, que tambem pediremos. E' certo que sob o ponto de vista da riqueza, é grande o valor do territorio que cedemos, pois que esse valor não está em proporção com as suas dimensões, mas evidentemente não póde soffrer comparação com a bem maior riqueza do territorio por nós adquirido na Asia Menor.

A cedencia das populações gregas é que se apresenta de maior importancia; mas se a população do territorio que nós cedemos póde ser avaliada em 30.000 almas, a da parte da Asia Menor com que ficamos eleva-se a mais de 800.000, isto é, muitas vezes superior á que cedemos.

Além d'isso, como já expuz na precedente memoria, a cedencia do districto Drama-Cavalla far-se-ha sob a formal condição do governo bulgaro resgatar os bens de todos os que queiram abandonar o territorio cedido, e não tenho a menor duvida de que nem um só dos nossos compatriotas, depois de ter vendido os seus bens, deixará de ir para a Nova Grecia que na Asia Menor se constituirá, augmentando e reforçando a população hellenica.

N'estas condições é convicção minha que não se deve hesitar um instante. E' difficil, é mesmo pouco provavel que ao hellenismo se apresente uma outra occasião como esta para a sua completa restauração nacional. Se não participarmos na guerra, seja qual fôr o seu resultado, o hellenismo na Asia Menor ficará definitivamente perdido, porque, se ficarem victoriosas as potencias da «Triple-Entente», ellas dividirão entre si e talvez com a Italia, não só a Asia Menor mas os restos da Turquia, e se ficarem victoriosas esta e a Allemanha não só os 200.000 gregos já expulsos da Asia Menor terão que perder a esperança de voltarem aos seus lares, mas ainda muitos outros seriam depois expulsos, em proporção assustadora. Em qualquer dos casos a victoria do germanismo garantir-lhe-ha a absorpção de toda a Asia Menor.

Será possivel, em face de taes cir-

cumstancias, deixarmos fugir esta occasião que a Divina Providencia nos proporciona para realisarmos as nossas mais audaciosas aspirações nacionaes, para crearmos uma Grecia englobando quasi todos os territorios onde o hellenismo predominou durante a sua extensissima vida historica, uma Grecia abrangendo fertilissimos territorios, garantindo-nos a preponderancia no mar Egeu?

Caso estranho é o estado maior não parecer muito seduzido por estas considerações. Receia, diz elle, a difficuldade de administrar novos territorios d'uma tal extensão, e além d'isso que pela participação na lucta fiquemos mais fracos do que os bulgaros, se estes se aproveitam d'essa circumstancia para nos atacarem depois da guerra.

Quanto á primeira difficuldade ninguem póde deixar de reconhecel-a, mas creio não ser razão bastante para nos levar ao abandono da realisação das nossas aspirações nacionaes, no momento, unico, em que ella se apresenta possivel.

Além d'isso o conjuncto dos resultados obtidos pela administração hellenica na Macedonia provam que apesar das numerosas difficuldades a vencer não é essa uma tarefa superior ás forças do hellenismo e da Grecia.

Quanto á segunda já é menos justificada; as guerras balkanicas mostraram que não nos fatigamos mais depressa do que os bulgaros. E' certo que, durante alguns annos, até que organisemos todo o nosso poder militar sobre a base dos recursos em homens que nos proporcionará o recrutamento na Grecia augmentada, nos encontraremos, se se der uma guerra na peninsula balkanica, na necessidade de distrahir parte das nossas forças para a Asia Menor a fim de prevenir qualquer sublevação local, caso pouco provavel porque, tendo deixado completamente d'existir o imperio ottomano, os nossos subditos musulmanos serão perfeitos cidadãos pacificos.

Mas a força armada necessaria para este effeito será rapidamente fornecida pela população hellenica da propria Asia Menor. Além d'isso, é facil garantirmo-nos contra o perigo bulgaro estabelecendo um accordo formal com as potencias da «Triple Entente», pela qual, durante esse periodo de transição, nos ajudariam se a Bulgaria nos atacasse.

E estou até convencido de que, mesmo sem esse accordo, nada deviamos temer dos bulgaros tendo nós acabado de sahir com felicidade de uma guerra em que tinhamos combatido juntos. A Bulgaria devia estar, como nós, occupada em organisar a administração das provincias que tivesse adquirido. Mas se Deus a cegasse a ponto tal que tentasse atacar-nos, a Servia não esqueceria as obrigações da sua alliança comnosco e o reconhecimento devido pelos serviços que lhe tinhamos prestado.

E' preciso, no emtanto, accentuar que a cedencia de Cavalla não nos garante a certeza de que a Bulgaria se preste a sahir da neutralidade e a cooperar comnosco e com os servios; é de prever que tenha a pretensão de obter essa cedencia a troco apenas da neutralidade, ou então que exija a cedencia immediata, antes do fim da guerra, e portanto seja qual fôr o resultado d'esta.

Nenhuma d'estas condições devemos acceitar. No emtanto, se em consequencia da attitude da Bulgaria não tiver logar a nossa participação na guerra, conservaremos assim a integral amisade e as sympathias das potencias da «Triple Entente», e tendo que perder as esperanças de concessões de tão alto valor como as que obteriamos em troca da nossa participação na guerra, poderemos no emtanto conservar a certeza de que os nossos interesses encontrarão apoio sympathico n'estas potencias, e que não ficaremos privados do seu auxilio financeiro depois da guerra terminada.

Cumpre-me accrescentar ainda que o curso dos acontecimentos e a proposta que nos fizeram de nos reconhecer largas concessões territoriaes na Asia Menor me demons-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1916—6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 5 de Dezembro de 1915

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

A CIDADE FUTURA

Embellezar-se-ha a margem do Tejo com os novos mercados municipaes

N'uma das proximas sessões camararias, deve ser approvado definitivamente o emprestimo destinado a fazer face ás despesas da construcção dos novos mercados de Lisboa, dois dos quaes representam a collaboração municipal mais importante, no plano de melhoramentos da margem do Tejo, nas immediações do Caes do Sodré. Nada, ao que parece, se oppõe, n'este momento á realisação d'essa obra, ha tanto tempo reclamada pela cidade, estando já elaborado o projecto de ampliação do mercado 24 de Julho e esboçado o plano do novo mercado de peixe, que deve ser construido, em face d'aquelle e nas proximidades do caes.

A construcção d'estes edificios marcará a primeira «étape» na transformação que se pretende levar a effeito, n'esse admiravel trecho da cidade, assim nos affirma alguem que dentro do municipio tem seguido com o mais decidido interesse todos os trabalhos relativos a esse emprehendimento.

—Mais cedo ou mais tarde, diz o nosso amigo, o municipio havia necessariamente de acabar com o mercado agricola da rua 24 de Julho, que era uma vergonha para a cidade, contra a qual protestaram aquelles mesmos que ali teem o seu modo de vida. A falta de recursos e principalmente o exagerado receio de recorrer a emprestimos tem protelado a construcção d'um edificio que substituisse aquelle e, por isso se tem dado vida larga a um mercado que nasceu com o caracter de provisorio.

«Acceito, porém, em principio, o emprestimo a contrahir com a Caixa Geral de Depositos, é bem possivel que na primeira reunião a camara municipal approve immediatamente o orçamento para a construcção do mercado 24 de Julho, segundo o projecto estudado pela repartição technica e devido á competencia do architecto José Alexandre Soares.

«Devo dizer-lhe, accrescenta o nosso informador, que esse projecto honra o artista que o elaborou, tanto mais que se não trata d'um trabalho inteiramente confiado á inspiração do architecto, mas obrigado a executal-o, sobre um edificio já existente.

O actual mercado, em que se faz a venda do peixe, tendo uma ala destinada ao commercio de outros productos, mede uma superficie de 5.412 metros. No estudo de ampliação, o novo mercado possuirá duas amplas alas e mede 7.131 metros de área. Destina-se este edificio á venda exclusiva de productos agricolas, reservando-se as transacções do peixe para outra construcção egualmente em projecto.

Para alargamento do mercado agricola da rua 24 de Julho, o municipio pensa em adquirir o predio em que está instalada a Assistencia Nacional aos Tuberculosos. A ala direita do mercado dará precisamente na altura do gradeamento do edificio da Assistencia. A camara aproveitará o predio, que não tem o menor caracter de construcção hospitalar ou clinica, destinando-o a qualquer dos seus multiplos serviços.

A fachada do novo mercado recorta-se n'uma linha elegantissima, tendo ao centro, na direcção da entrada principal, um artistico torreão. O edificio é rodeado de estabelecimentos, com serventia para a rua e não para o interior como actualmente acontece n'aquelle mercado. Esses estabelecimentos, são sombreados por uma «marquise» que circunda todo o edificio.

O futuro mercado apresenta como novidade o offerecer ao publico uma galeria superior, onde ficam installados os logares de venda permanente; fructas, flôres, quinquilharias, louças e quaesquer outros productos, como recordações da cidade, etc. O accesso a esse pavimento far-se-ha por escadarias amplas e em grande numero e por elevadores, estes principalmente destinados ás mercadorias.

A rua 24 de Julho, segundo as negociações que se estão realisando entre as diversas entidades interessadas no aformoseamento da margem do Tejo, ficará tendo 40 metros de largura, com uma placa central devidamente arborisada.

Da troca de terrenos entre as referidas entidades resultará que o mercado de peixe será construido «vis-à-vis» do mercado agricola, levando aquelle ter dois corpos inteiramente separados.

Junto da doca uma construcção com a superficie de 2.100 metros destinada á venda á lota, tendo annexos os depositos e armazens necessarios, com uma linha ferrea para os serviços de exportação. O edificio do mercado, destinado ao publico, para a venda a retalho medirá 5.600 metros de superficie.

Eis, em linhas geraes, o que virão a ser os novos mercados da margem do Tejo, contribuição do municipio para o aformoseamento d'esse ponto da cidade, que merece de todos o mais desvelado interesse e que, até agora, tão descuidado tem sido.

Em S. Francisco da California

O dia 5 de outubro

Foi brilhantemente solemnisado pela colonia portugueza

A maneira brilhante como a colonia portugueza da California festejou o anniversario da implantação da Republica, deu aos americanos uma prova eloquente do acrisolado amor que os portuguezes, por mais afastados que estejam do torrão que lhes foi berço, conservam inalteravel pela patria.

A commissão executiva dos festejos, de que era presidente o sr. M. J. Azevedo; vice-presidente o sr. J. C. Avelar, directores os srs. J. J. Pimentel, F. J. Lemos, G. F. Ferreira e C. P. Goulart, secretario o sr. M. Fraga e thesoureiros os srs. J. G. Mattos Junior e A. J. Silveira, este ultimo director do Banco Portuguez Americano, empregou todos os esforços para que a celebração do dia 5 de outubro fosse revestida da maxima pompa e grandiosidade.

A's dez e meia d'aquelle dia formou-se, no Caes das Barcas, rua de Market, um brilhantissimo cortejo que se estendia por quasi dois kilometros, e qual seguindo por Golden Gate e Van Ness, vagarosamente se dirigiu para o campo da exposição, onde entrou pelas portas de Zone.

Rompia a marcha do deslumbrante e imponente cortejo um pelotão da policia a cavallo, seguindo-se-lhe uma banda de musica e os membros da commissão executiva; atraz d'estes ia um riquissimo carro allegorico da Republica Portugueza, formado por um bonito palacio de phantasia, cheio de senhoras e creanças portuguezas, d'onde surgia a bandeira da Republica entre montanhas e grinaldas de flores, cujo conjuncto opulento e grandioso despertava a admiração da multidão, que nas ruas do transito se apinhava para assistir ao desfile. Seguia-se-lhe uma extensa fila de automoveis artisticamente enfeitados, procedendo uma caravella allegorica da descoberta da California pelo portuguez João Rodrigues Cabrilho, de artistica composição, e tripulada por creanças; no encalço d'esta, ia uma outra extensa fila de automoveis, decorados com bandeiras portuguezas e americanas, transportando entidades officiaes das sociedades portuguezas e senhoras.

Apoz estes iam os carros allegoricos da sociedade U. P. E. C., da sociedade I. D. E. S., da sociedade U. P. P. E. C., e da sociedade S. P. R. S. I., seguidas por uma banda de musica.

Atraz d'esta via-se uma outra caravella representando a nau *Santa Maria* em que Vasco da Gama chegou pela primeira vez á India; era o carro da sociedade A. P. P. e B., de S. Francisco.

Muitos outros carros allegoricos se lhe seguiam, fechando o cortejo com uma extensa fila de automoveis embandeirados, levando os estandartes de muitas associações.

No Zone, á entrada da exposição as pessoas que iam n'estes automoveis apearam-se, e empunhando os guiões e bandeiras das varias associações acompanharam o cortejo a pé para lhe imprimirem maior solemnidade, seguindo assim até á Côrte da Abundancia, no centro da Exposição. Aos portões do Zone esta vam esperando o cortejo os directores da exposição acompanhados por uma banda de musica, prestando á colonia portugueza, n'aquelle dia, as mesmas honras que teem prestado a outras colonias em identicas celebrações.

Ali dispersou, passando-se depois a um outro numero do programma dos festejos, que consistia n'uma sessão solemne.

Esta abriu com o hymno portuguez, executado pela banda da U. P. E. C., sob a regencia do sr. Mario da Camara; em seguida o sr. J. R. Mattos Junior, presidente da commissão executiva da Colonia, e que assumira a presidencia da assembleia, apresentou o sr. Chester Rowel, representante do governador Johnson o qual fez um brilhante elogio ás admiraveis qualidades dos portuguezes da colonia.

Foram depois entregues aos presidentes das associações que se fizeram representar no cortejo umas placas de bronze offerecidas pelos directores da Exposição, com inscripções commemorativas do dia, e de sympathia e louvor; a entrega foi feita por um representante do presidente sr. C. C. Movre. Terminada esta cerimonia, a banda tocou o hymno americano, que foi cantado por miss Carmel Mitchell com côro de meninas; então a assistencia, de pé e descoberta, rompeu em *hurrahs* enthusiasticos acompanhados de prolongadas salvas de palmas.

A seguir usaram da palavra, em inglez, os advogados E. A. da Cunha, e Franck Mitchell Junior, e em portuguez, o advogado F. I. Lemos, e o medico dr. Sousa Bettencourt que arrebatou o auditorio com eloquentes palavras de acendrado patriotismo.

A's 16 horas teve logar o grande concerto, na Côrte da Abundancia por uma banda de cem figuras, sob a regencia do sr. Mario da Camara; e ás 18 o banquete promovido pela commissão executiva, que se realisou no Old Faithful Inn, ao qual assistiram os mais distinctos membros da colonia, tendo sido levantados brilhantes e eloquentes brindes, á patria e á Republica.

CASA DOS ESPARTILHOS

Santos Mattos & C.ª — Rua do Ouro, 133

Poeira da Arcada

A necessidade, velha megera de pilhante dextra, os labios engelhados resando preces que valem maldições, clama por todo este Portugal politico, madraço e namorado:—Oiro! Oiro! Oiro!

Se as supplicas sinceras sobem ao céo, brevemente os campos e as cidades, os poetas e os pedintes, as donzellas e as matronas serão orvalhados com uma chuva do perverso e precioso metal. Quando a penuria forma um côro tão extenso, até os astros empallidecem, entornando sôbre a terra distante gottas de luz que, ao cahirem, se transformem em diamantes. Oh cubiças! Oh mãos rapinantes!

* * *

Em Santa Comba Dão, morreu um ancião quasi centenario, que deixa vinte e nove filhos, quarenta e seis netos e quarenta e cinco bisnetos. Em roda da sua campa, ajuntaram-se trez gerações do seu sangue! Se, ao avançar para a Eternidade, elle ainda pudesse olhar para traz e contemplar tanta saudade, chorando a sua ausencia, talvez elle se sentisse na posse de uma infindavel juventude. E nas sombras de além da campa, elle passaria assim como uma aurora sobre uma noite de tormentas.

* * *

Será a agricultura uma fonte de riqueza nacional? Que o digam os usurarios.

Antigamente demonstrava-se a existencia de Deus com a belleza dos campos e a prodigiosa variedade das estações.

Actualmente pode-se demonstrar a do Diabo.

LIVROS NOVOS

PRIMAVERA DE DEUS

por Augusto Casimiro

Entre os mais bellos, os mais inspirados, os mais encantadores poetas da geração nova figura, como dos primeiros, Augusto Casimiro. Aqui temos outro livro seu a comproval-o. Intitula-se «Primavera de Deus». Não se trata d'um esquisito burilador da phrase, comquanto seja um delicadissimo artista: o que n'elle nos impressiona profundamente é a sinceridade emotiva que repassa os seus versos e a força de expressão que os caracterisa. Os grandes, eternos sentimentos, o amor filial, o amor de esposo, o amor de pae, canta-os Augusto Casimiro em estrophes d'uma vibração lirica que só se possue quando se viveram esses amores, se foi penetrado por elles até o mais intimo da alma e os refinaram a distancia, a ausencia e a saudade...

Dos breves poemas que compõem a «Primavera de Deus», em que figuram tambem alguns deliciosos sonetos, os que dão mais alto testemunho do talento poetico e da nobre inspiração de Augusto Casimiro são precisamente os que escreveu na Rhodesia Ingleza, nas margens do Zambeze, nas nascentes do Luéna—longe da Patria e da familia...

Da «Primavera de Deus» transcrevemos, ao acaso, a penultima poesia, d'uma tão doce e communicativa ternura, e em que Augusto Casimiro, sem esforço apparente, attingiu a adoravel simplicidade de forma e de conceitos de que apenas são capazes os verdadeiros poetas. Eis a lindissima «Canção»:

Cartas... Saudades sem fim...
Coração,
Não ficas junto de mim,
Vais tambem quando ellas vão...

Vais sobre o mar até Ela,
Sobre o Mar...
Ah! não te afogues, cautela!
Não te afogues, coração!...

Que antes do Mar, do Mar largo
Que tu vais atravessar
Ha um outro mar de agua amargo,
Nos meus olhos, outro mar!...

Cartas de Ausencia e Saudade,
Meu Amor,
Levam e dão claridade...

Navio que as vais levar
Por sobre as ondas em flôr,
Se tu pudesses voar...

Ondas,—levai-o na graça
Do Senhor,
Tal uma nuvem que passa
A' terra do meu Amor!...

Coração, fico sósinho,
Deixas-me só, coração,
Levas todo o meu carinho,
Toda a minha devoção...

O' coração vai depressa,
Não te amóres, coração...

E bate á porta, mansinho,
Do meu lar.
Chegas tu, chega—adivinho,—
O Sol brilhante e o luar...

A que eu amo, á tua espera,
Virá mal te ouça bater.
O' coração, quem me dera
Ir comtigo para a vêr!...

E em vez de ti alguem hade
Vir p'ra mim...
Cheio da mesma ansiedade,
Mesmas saudades sem fim...

Ondas do mar, ondas mansas,
Ventos do Mar!
—Quem ama é como as creanças,
Não me façaes esperar!...

O' barcos de Inglaterra
Que vêdes a minha terra
E passaes no Mar deante
Do Gigante Adamastor!

Trazé, ó frota navegante,
As cartas do meu Amor!...
Ondas do Mar, ondas mansas,
Ventos do Mar!...

D. Santiago Rusiñol

Parte amanhã para Madrid

Encontra-se melhor do ataque de gotta de que foi accommettido o sr. D. Santiago Rusiñol, o illustre artista e dramaturgo catalão, que se encontra em Lisboa, a fim de escolher assumptos para uma serie de quadros que conta pintar em Portugal.

D Santiago Rusiñol visita amanhã o muzeu d'arte contemporanea, o «atelier» de Columbano e o «atelier» de Luciano Freire, para admirar o busto do sr. dr. Theophilo Braga, executado por Teixeira Lopes. O sr. D. Santiago Rusiñol recebeu hontem no hotel os cumprimentos do sr. dr. José de Castro, presidente do ministerio transacto.

O illustre artista regressa ámanhã no rapido a Madrid.

Usem a Agua de Monchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle.

Pelo telegrapho

A campanha na Russia

PETROGRADO, 4.—Communicado do dia 3:

Na noite de hontem, depois de uma violenta preparação pela artilharia, o inimigo atacou a margem esquerda do Styr a sudoeste de Ralolovka. As nossas tropas que a principio tiveram de ceder terreno retomaram depois as primitivas posições. Causámos na villa de Semki importantes perdas por meio de uma concentração de fogos de artilharia, obrigando o inimigo a uma fuga desordenada. Na Galicia repellimos o inimigo que atacou as nossas posições proximo de Janorka. No Caucaso as nossas guardas-avançadas perseguiram os turcos que batiam em retirada na região de Varkounis, e progredimos na região de Bibbis. A tempestade de neve continua.—(Havas).

O processo contra a «Hamburg-America-Line»

New-York, 5.—Ao processo intentado contra a «Hamburg-America-Line» por reabastecimento dos cruzadores allemães, os accusados Benz Koller e Hockmeister foram condemnados a 18 mezes de prisão e Porpinghaus a 12 mezes. Os membros da companhia foram condemnados na multa de um dollar. Aos prisioneiros foram permittidas cauções.—(Havas).

A politica do governo italiano e o parlamento

ROMA, 4.—A Camara dos Deputados approvou por 405 votos contra 48, uma moção de approvação á politica do governo.

EM INGLATERRA

Os imitadores do vinho do Porto

querem que não seja ratificado o tratado de commercio com Portugal na parte que lhes interessa

A Inglaterra de ha muito que fabrica vinhos em que ao mosto importado junta mosto de uvas e outras fructas passadas que importa, principalmente passa de Corintho. Esta industria tem-se alargado enormemente porque vendem estes vinhos, que não pagam direitos, como vinhos francezes, hespanhoes e portuguezes, e por um preço com o qual estes não podem competir. O vinho do Porto fabricado em Inglaterra tem um larguissimo consumo nos estabelecimentos de bebidas e restaurants populares.

A este proposito publicou o «Daily Mail», de 26 de novembro, um artigo em que diz vender-se annualmente varios milhões de galões de vinho do Porto inglez, e como a fabricação e venda de vinhos com a base de fructas não é prohibida em Inglaterra, os fabricantes de vinhos devem deixar de offerecer os seus como estrangeiros, e offerecel-os como nacionaes, pois que teem publico para o consumir. E' uma industria recentemente reconhecida, mas que existe ha muito tempo; as fructas seccas são mettidas em agua, fermentam, sendo depois esterilisadas, e filtrado o mosto resultante, que dá um vinho neutro, o qual póde ser vendido immediatamente misturando-o com Porto para dar vinho clarete, ou com vinho de ginjas para dar vinho de Borgonha; este vinho assim obtido vende-se a «shelling» o galão, ou seja cada quatro litros e meio.

Lembra então o articulista que os fabricantes representem ao Parlamento para que não seja ratificado o tratado de commercio com Portugal, e seja revisto na parte que diz respeito á venda dos vinhos do Porto em Inglaterra, que só póde ser feita dos vinhos importados do paiz productor.

E conseguido isto, cooperando todos os fabricantes para evitarem fraudes, os vinhos inglezes chegarão em breve a disfructar a reputação o que teem direito, diz o sr. F. M. K. que assigna o artigo.

A CONFLAGRAÇÃO

A espionagem intensiva em Salonica

A viagem de Guilherme II a Vienna

Londres, 26 de novembro

Os Jovens Turcos reivindicaram sempre a Salonica como o berço das suas liberdades, mas n'este momento, outras mãos que não as d'elles se apropriaram d'esse berço.

Por ser a base das operações franco britannicas nos Balkans, adquiriu agora a Salonica uma imprevista e enorme importancia, e acha-se invadida por um heterogeneo conjuncto de soldados em que figuram representantes de quasi todas as raças de côr.

Mas o que mais impressiona não é a grande variedade d'uniformes, é a presença d'espiões por toda a parte; a Salonica é hoje para elles uma especie de paraiso onde passeiam livremente, sem embaraços de qualidade alguma. Andam constantemente d'um lado para o outro no desempenho da sua infame missão, com um cynismo verdadeiramente espantoso. espiões de todas as cathegorias; allemães, austriacos, bulgaros e judeus.

Logo que qualquer pessoa desembarca apparecem uns sujeitos de aspecto suspeito, a tomar nota das bagagens que acompanham o viajante, a espreitar-lhe o passaporte, a averiguar para que hotel se dirige.

Nos restaurantes os creados andam sempre á escuta, procurando apanhar trechos das conversas, e quando não ha creados a espionar ha sempre um sujeito n'uma meza proxima que fica fazendo as suas vezes.

Ora se tão cuidadosamente se procede com os simples particulares, podemos ter a certeza de que não chega um só transporte, de que não desembarca um simples soldado, sem que o facto seja immediatamente notificado para Sofia, para Berlim, ou para Constantinopla.

Claro é que não podemos queixar-nos do governo grego por não intervir no assumpto; a Grecia mantem a sua neutralidade, e no seu conjuncto esta neutralidade é benevola. Por nosso lado, as auctoridades militares franco britannicas são impotentes para tomar medidas efficazes de protecção por que estão maniatadas. E no emtanto é indispensavel que se accuda promptamente a esta situação; os gregos, por certo, hão de reconhecer que as necessidades dos alliados são d'equidade e não se mostrarão intrataveis sobre o caso.

Os alliados devem ter o direito de fiscalisação sobre as partidas e chegadas dos seus navios, e egualmente devem ter a liberdade de expulsar da zona militar os individuos que se lhes tornem suspeitos.

Com a presença dos consules da Allemanha, da Bulgaria, da Austria, e da Turquia na Salonica, é impossivel manter o segredo indispensavel ás operações militares.

Noticias hoje recebidas de Athenas dizem que vão ser introduzidas modificações no accordo feito com o governo grego, por causa dos factos acima mencionados, parecendo assim que a era da espionagem na Salonica vae soffrer um golpe fatal.

* * *

Paris, 1 de [illegible]embro

Nenhuma das viagens do imperador allemão tinha ainda levantado tantos e tão variados commentarios e versões como esta agora da sua visita a Francisco José, e da conferencia com o velho soberano e o archiduque herdeiro em Schoenbrunn.

Os diversos centros de informação explicam esta viagem por varios modos.

As explicações mais interessantes veem-nos de Roma onde se está muito preoccupado não só com esta viagem mas tambem com a actual visita do arcebispo de Colonia á Santa Sé «ad limina»; mais adeante se verá o laço que os politicos romanos estabelecem entre estas duas visitas. Segundo julgam algumas personalidades diplomaticas de Roma, de que os correspondentes do «Daily Mail» e do «Daily Chronicle» se fazem echo, Guilherme II foi a Vienna para combater as veleidades do seu alliado austriaco que pensa em fazer a paz em separado.

A este respeito, publica a «Tribuna» a seguinte informação:

«Nos principios do mez de novembro tentou-se em Vienna uma nova tactica, que consistia em procurar obter da quadrupla «entente» que negociasse a paz com a Austria em separado da Allemanha e dos outros alliados».

E accrescenta a «Tribuna» que no Vaticano e em Madrid se poderá obter informações precisas ácerca d'esta interessante questão.

Por seu lado, o correspondente do «Daily Mail» crê que a visita do imperador allemão se tornara necessaria por causa das dissidencias levantadas entre a Austria e a Allemanha, e que ultimamente se teem accentuado. A questão da Polonia ameaça tornar-se uma fonte de conflictos entre os dois imperios como já precedentemente o fôra.

Uma outra versão diz que o kaiser teria ido espontaneamente a Vienna para convencer o seu alliado de que devia fazer um supremo sacrificio para conter a Rumania na neutralidade, evitando que se enfileire ao lado da Russia.

Os dois mais germanophilos estadistas rumaicos, os srs. Carp e Marghiloman garantiram ao principe de Meklemburg, actualmente em missão em Bucarest, a neutralidade benevola da Rumania se a Austria lhe cedesse a Transylvania e mais tarde a Bukovina. Parece que o sr. Carp se compromettera a fazer immediatas modificações no ministerio rumaico. As negociações entre Berlim e Vienna foram já entaboladas mas encontraram uma irreductivel opposição nos hungaros, o que levou Guilherme II a intervir pessoalmente junto do velho monarcha.

Até aqui a versão é verosimil; mas começa a deixar de sel-o quando accrescenta que o imperador allemão se declarou prompto a ceder á Austria, em troca do sacrificio da Transylvania, as duas provincias da Silesia que a Allemanha annexara em 1866.

Em todo o caso, a conferencia do kaiser com o sr. de Burian parece dar a esta explicação uns certos visos de verdade.

Quanto á questão da paz, diz o correspondente do «Daily Chronicle», em Roma, ter sabido por intermedio de garantida fonte diplomatica neutral, que o imperador austriaco, aconselhado pelo papa, tentara recentemente negociar, por via indirecta, a paz em separado com a Russia. N'este caso a visita precipitada de Guilherme II a Vienna teria tido por unico fim desviar Francisco José d'essa ideia. Parece que o intermediario entre o imperador da Austria e o papa foi o rei d'Hespanha.

O correspondente do «Daily News» relaciona a missão do cardeal arcebispo de Colonia com esta ideia da paz em separado, attribuindo-a ao desejo que tem Francisco José de que o papa sirva de intermediario, e que o kaiser, informado ácerca d'esta combinação enviara a Roma o cardeal Hartmann, não para tratar da paz, mas para prevenir Benedicto XV de que se oppunha a qualquer tentativa de paz em separado.

O Vaticano nega pelo seu orgão officioso, o «Osservatore Romano», que esteja tratando das negociações de paz com qualquer cardeal.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados cinco volumes, abrangendo o primeiro desde março a 10 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 10 de abril a 3 de junho, com 180, o terceiro de 4 de junho a 30 de julho, egualmente com 180 paginas, o quarto de 31 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas e o quinto de 4 de setembro a 30 de outubro, com 184 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

Folhetim d'A CAPITAL — 5-12-1915

A ordem e a revolta

Os monarchicos mostram-se sempre os apologistas da ordem. E' claro que se trata da ordem que possa precisamente protegel-os nas suas machinações para perturbar a ordem. Porque é preciso accentuar que esses monarchicos que tão zelosos se mostram da ordem são os mesmos que em cinco annos de Republica promoveram já duas incursões armadas no paiz, destinadas a desencadeiar a guerra civil. A ordem que elles reclamam é a ordem que lhes convem, ou seja a ordem que lhes faculte tentar estabelecer a desordem,—com as suas conspirações, as suas campanhas calumniosas, os seus manejos dissolventes e desleaes. Não é a ordem, que seja o rigoroso cumprimento da lei, embora sem espirito de perseguição, mas orientando-se pelas normas da verdadeira disciplina social.

Pondo de parte, porém, este aspecto da questão, occorre perguntar se os monarchicos, na vigencia do seu regimen, foram sempre os zelosos cultores da ordem, e d'essa disciplina que elles dizem inteiramente banida do Estado republicano. Outro dia, passando junto do monumento ao marechal Saldanha, que se ergue n'uma das praças de Lisboa, veiu-me á ideia o que realmente foi a significação da erecção d'esse monumento, e não pude deixar de sorrir-me a indignar-me ao evocar a duplicidade monarchica.

* * *

Com effeito, não deve ter esquecido a ceremonia solemne da inauguração d'essa estatua, em que auctoridades, governo, côrte, rei, foram glorificar, na effigie d'um general audacioso, a figura da revolta, com o seu cortejo de indisciplinas e ataques aos poderes constituidos, e levaram a essa solemnisação, a collaborar n'essa apotheose da revolta, o exercito, isto é, a força em que sobretudo fiavam a sua conservação, como instrumento de repressão das revoltas que os podessem ameaçar.

Porque o marechal Saldanha foi a personificação da revolta,—e da revolta que melhor pode merecer esse nome, no sentido da desordem e anarchia que os conservadores lhe attribuem, visto que não obedecia senão a impulsos individuaes, a suggestões de momento, a interesses proprios, que só mercê das leis fataes da evolução politica e social porventura serviram a causa do progresso e da patria. Um jornal monarchico de Lisboa chegou a dizer, quando a inauguração de sua estatua se realisou: «Sempre que se julgava offendido, sempre que o punham de lado, elle desembainhava a espada, montava a cavallo, passava á porta dos quarteis, arrastava comsigo as hordas fanatisadas dos soldados que o seguiam, doceis á sua voz, promptos para todos os sacrificios e para todos os heroismos». Esse jornal era as «Novidades» que, pouco depois, censuravam asperamente os famintos do Douro, apesar de reconhecerem a justiça da sua causa, por terem praticado um acto de revolta queimando a papelada da repartição da fazenda de Alijó, a fim de se eximirem ao pagamento de contribuições que a sua miseria não lhes permittia satisfazer.

Como este jornal conservador, toda a imprensa conservadora que então existia em Lisboa, collaborou na apotheose do general revoltoso, que arrastava os seus soldados «como hordas fanatisadas». Effectivamente, assim era, e não é o perfil exacto de Saldanha, traçado por essas folhas defensoras da Ordem em cuja manutenção se apoiava a monarchia, que eu poderia desmerecer; é, sim, a incoherencia revelada em questão de tamanha magnitude, por aquelles mesmos que apodam de loucura, insubmissão e indisciplina o pensamento dos que affirmam que o espirito da revolta é tão natural nas sociedades como nos individuos, e que, devido a elle, é que a humanidade tem marchado, e se tem aperfeiçoado e libertado.

* * *

Mas não foram só auctoridades, côrte, governo da monarchia que collaboraram na apotheose do grande indisciplinado. Lá estava o rei, desvendando a figura do bravo soldado, e enaltecendo-a em manifestações de preito respeitoso e commovido. Todavia, esse soldado fôra o que fizera chorar lagrimas de furor a sua bisavó, D. Maria II, nas janellas do paço, ao assistir ao triumpho do militar revoltado que fizera fugir deante de si o seu proprio esposo, que ella enviara para o combater, quando Saldanha levou a cabo, victoriosamente, o movimento da Regeneração. Esse soldado fôra tambem o que fizera crivar de balas a fachada do paço real da Ajuda, fazendo dobrar á sua vontade e cumprir as suas imposições seu avô, D. Luiz I, que imaginara poder passar por cima d'um velho de oitenta annos. Era uma verdadeira dymnastia humilhada que até, depois de morto, Saldanha ali viu, mais uma vez humilhada, inclinar corôa e sceptro perante a sua figura.

Poderão dizer-me que o marechal foi grande por outros commettimentos, que, de forma indiscutivel, serviram a patria e a liberdade. Não ha duvida. Mas não cabe duvida tambem de que, para o criterio conservador, não ha benemerencias que se não apaguem perante o crime inexpiavel da revolta. Só o exilo salvou e sagrou esse revoltado, porque se assim não fôsse, se a força estivesse do lado dos poderes que elle affrontou e venceu, o marechal Saldanha, coberto de gloria e cheio de serviços, que mais do que ninguem contribuira para que o regimen absolutista findasse em Portugal; aquelle a quem D. Pedro IV confessava dever a corôa para sua filha, teria sido necessariamente fuzilado como um traidor, effectivando-se assim a ameaça que a rainha D. Maria Pia lhe dirigiu, na madrugada do 19 de maio.

* * *

No campo dos principios, não existe, porem, o exito. A ordem é sempre a ordem, a revolta é sempre a revolta. Não se comprehendia portanto aquella consagração official feita pelos representantes do principio conservador, na sua formula mais fiel, a monarchica, ao homem que representara a revolta contra a sua ordem.

Esses monarchicos são os mesmos que teem profligado mais acerbamente os movimentos populares em que as revoltas do espirito da liberdade se exprimem. São elles os que consideram a revolução de 5 de outubro um attentado e a revolução de 14 de maio um crime. Em ambos esses movimentos uma grande idéa ergueu aos ares espadas, fez falar a bocca dos canhões. Esses gestos heroicos filiaram-se nas razões puras, e impessoaes do direito, da liberdade e da patria. Pois contra esses admiraveis esforços lançou-se, como um epitheto affrontoso, a designação de revolta; os que os realisaram foram cognominados de indisciplinados, de discolos, de bandidos, e quem ordenaria o seu fuzilamento quem decretaria a infamia de taes movimentos, seriam, se no poder triumphante se encontrassem, aquelles que, na palavra e no marmore, haviam divinisado, eternisado para a admiração dos seculos, o symbolo consagrado da revolta!

Mais ainda: quando, em plena Republica, se desenhou um movimento que tendia á deturpação dos seus principios, quando o espirito conservador, estricto, despotico, arbitrario, pretendeu sobrepujar as conquistas da democracia, o exemplo do crime com que Saldanha manchou os seus altos serviços á patria foi aproveitado para um crime ainda muito mais execravel. Os monarchicos applaudiram. Elles, os homens da ordem, acclamaram o espirito da desordem, da indisciplina, do arbitrio, da sobreposição d'uma casta ao poder legitimo da sociedade civil. E assim mais uma vez se desmascararam, mais uma vez se desmascarou esse espirito que nem conservador se pode chamar porque não é mais do que o espirito do predominio pessoal, da satisfação de interesses de vaidade e mando, constituindo uma oligarchia tyrannica sobre o povo opprimido e a liberdade esmagada.

MAYER GARÇÃO

INTERESSES DE CABO VERDE

A industria

A industria salineira foi uma das mais ricas em Cabo Verde. As trez ilhas orientaes do Sal, Boa-Vista e Maio, mantinham uma enorme exportação para o Brazil, d'onde em troca lhe vinham importantes sommas representativas de ouro. Todavia, como no Brazil se não dorme, em pouco tempo se começou lá com a exploração de salinas, e logo o governo commungando no systema que nós lhe ensinámos, protegeu a sua nova industria com a pauta aduaneira, e nunca mais para lá foi o sal de Cabo Verde. A ruina não se fez esperar muito, e as trez citadas ilhas onde se conheceu a miseria chegaram a ser um montão de ruinas. Mas, o que é facto é que o sal ido de Cadiz nunca deixou de ir para o Brazil. Porque iria aquelle e não iria o de Cabo Verde? Segredos que ainda se não desvendaram.

Não ha muitos annos os salineiros da ilha do Sal dirigem as suas vistas para a exportação para os territorios africanos, que são um bom mercado, e estabelece-se então uma concorrencia notavel entre o sal de Cabo Verde e o dos Balkans que os navios allemães transportavam para toda a costa africana. Hoje o sal de Cabo Verde é conhecido e apreciado em Dakar, na Senegambia, na Gambia, em Bathurst, no Congo. Mas o que é fóra de duvida é que essa exportação não conseguiu attingir os grandes mercados da costa africana como Togo e Camarões que importavam annualmente dos paizes da Europa do Sul 134 contos em sal. O que é facto é que a exportação do sal de Cabo Verde nunca mereceu uma grande attenção da parte do governo central, que poderia influir por intermedio dos consulados nos paizes estrangeiros, na collocação de grandes quantidades d'esse precioso producto principalmente no Brazil e nos territorios africanos, guiando os exportadores.

Actualmente, é nas ilhas do Sal e Maio, que se concentra toda a actividade na industria salineira. Na ilha do Sal, existem as salinas artificiaes de Santa Maria e a mina do Sal, existem as salinas artificiaes de Santa Maria e a mina de sal-gemma da Pedra do Lume. Infelizmente o sal de Santa Maria não é dos melhores, em grosso, e por isso a iniciativa particular creou uma fabrica de refinação de sal, cujo producto póde rivalisar afoitamente com todos os productos similares estrangeiros. O que é facto é que a diminuta população de Santa Maria, tonsegue os meios de vida na industria salineira. A mina de sal-gemma da Pedra do Lume é curiosissima: trata-se de uma cratera extincta que tendo sido invadida pelas aguas do mar durante muitos annos foi creando depositos até que foi entupida pelo sal. Todavia a exploração d'essa mina, que produz um sal excellente, é difficultada pela pouca accessibilidade dos navios ao porto de mar.

Na ilha do Maio, o sal é produzido em enormes extensões de marinhas naturaes. Só o Estado possue alli uma marinha que quando limpa tem mais de 50 hectares de superficie. O sal do Maio é o unico que póde concorrer em qualidade com o sal natural da Pedra do Lume.

A exploração das salinas na ilha do Sal, faz-se por meio de pessoal assalariado e contractado nas outras ilhas; na ilha do Maio, a exploração das salinas faz-se por contracto: o proprietario de marinhas paga aos trabalhadores pela extracção do sal, metade do producto colhido. A exploração das salinas é muito mais barata na ilha do Maio, só que se resume á colheita. O mar de Fevereiro a Março, embravecendo, transpõe um dique de areia e inunda os campos salineiros: intervem o sol que em Junho tem evaporado toda a agua estando o sal em lençoes brancos e extensos esperando que o colham.

Quer n'uma, quer n'outra ilha o sal é vendido a granel, posto á borda, a 2$40 por 2.400 litros ou 2.250 kilogrammas.

A exportação do sal da ilha do Sal, fez-se em 1913, para a Gambia, Dakar, Conakry, Congo Belga, Guiné e Noqui, tendo attingido 3.746.100 litros com o valor manifestado de 3.051 escudos. Já temos referido aqui por mais de uma vez ao caso extraordinario de se declarar nas alfandegas um valor das mercadorias exportadas, muito inferior ao corrente: este systema tendo por fim desfalcar o Estado na contribuição do sello, que é insignificante, desvalorisa extraordinariamente a exportação de Cabo Verde. Não haverá maneira de se evitar a continuação de tal estado de coisas? Com a exportação do sal coincide uma reexportação de saccaria, cuja entrada é feita por «drawback». A ilha do Sal, exportou o seu sal em saccaria com o pezo de 73.626 kilogrammas, no valor manifestado de 12.750 escudos.

No mesmo anno a ilha da Boa-Vista exportou para a Gambia, 1.440 kilogrammas de sal no valor de 14$40. Como se verá, este valor manifestado, foi-o com consciencia, indicando o preço corrente conhecido na ilha.

Pela alfandega da Praia, foram exportados 197.200 litros de sal, para as colonias portuguezas a que foi dado o valor de 376 escudos. Este sal era, sem duvida procedente da ilha do Maio.

A ilha do Maio exportou para a Gambia 1.855.536 litros de sal com o valor manifestado de 1.229 escudos, valor inferior ao conhecido na ilha. Com o sal, foram reexportados 6.136 kilogrammas de saccos no valor de 1.415 escudos.

A exportação do sal tem sido pouco importante devido á falta de navegação das ilhas salineiras para os mercados importadores. A' persistencia de alguns proprietarios de salinas, se deve, a acquisição n'estes ultimos annos de dois bons barcos que se entregavam ao transporte do sal. A iniciativa coube ao senador Augusto Vera Cruz, que adquiriu um lugre a vapor, iniciativa que foi seguida pelo proprietario Antonio Luiz Evora, da ilha do Maio, que adquiriu ha pouco mais de um anno, uma bor barca.

Ha dois annos a esta parte a exportação do sal concentrou-se na ilha do Maio, pela preferencia que se dá ao sal d'esta ilha. No entanto, a ilha que não tem caes de embarque capaz, nem apetrechagem para a carga e descarga dos navios, soffre com isso incalculaveis prejuizos. Diremos ainda que n'esta ilha se usa para a descarga de mercadorias de um complicado systema que os inglezes alli montaram ha bons cem annos, e que empregando 20 trabalhadores não póde elevar cargas superiores a 300 kilogrammas. Com esse systema, não se pódem embarcar por dia mais de 50 moios de sal ou 100 toneladas, estando o mar bom. Por isso, sendo grande a estadia os navios não querem semelhante sal, que o levam logo de Cadiz ou dos Balkans quando era possivel.

Todavia o sal adquire nos mercados africanos cada vez mais fama, e o preço por que o pagam na Gambia e Dakar a 19 francos por tonelada a granel e 30 francos ensaccado, é bastante remunerador e muito desejariam os productores collocação para todo o seu sal a estes preços. O Estado, tem protegido a producção e exportação de sal de Cabo Verde, mas era de tentar a collocação do sal no Brazil, estudando-se pelos nossos consulados as condições de preço em que ali chegava o sal de Cadiz, pois Cabo Verde está em posição de concorrer com todos os outros paizes n'essa exportação.

Armando Xavier da Fonseca

Colyseu dos Recreios

Ultimo domingo da «Vingança de Feras»

Apesar do tempo desabrido que hoje fez, o Colyseu teve uma *matinée* esplendida, animada pelo riso das creanças que enchiam completamente o vasto recinto. Ninguem quer deixar de admirar o emocionante mimodrama *Vingança de Feras*, que está a dar as ultimas representações, pois mr. Merck tem de partir esta semana para o Porto.

E' portanto, hoje á noite o ultimo espectaculo de domingo em que se apresenta a grande e commovente maravilha. No programma figuram as grandes attracções da companhia.

Um espectaculo da moda dedicado á sociedade elegante, estreiam-se amanhã os novos e notaveis artistas portuguezes *Gal-Alfredos*, que apresentam os seus extraordinarios exercicios de força dental e argolas.

Estreia-se n'um dos proximos espectaculos a extraordinaria e phenomenal clarividente, Mariscal, somnambula de fama e que será apresentada pelo professor Joseph Dallach.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia protheses e orthodoncia.

Largo de S. Paulo, 19, 1.º

Telephone 3676

O porto de Arkhangel

Com o começo d'este mez ficará o porto d'Arkhangel completamente fechado pelos gelos, e até ao começo de maio não poderá a Russia utilisal-o para receber as armas, as munições e os varios artigos que lhe fornecem paizes alliados e a America do Norte.

A' guerra deve o porto de Arkhangel passar de porto de pequena importancia a porto de primeira ordem, de reputação mundial, tendo por isso um prospero futuro logo que seja assignada a paz.

N'estes ultimos tempos estavam chegando mensalmente a Arkhangel mais de cem vapores de grande tonelagem, além de innumeros navios de vela e outros vapores mais pequenos. Em torno do porto alargou-se não só a rêde ferro-viaria, mas tambem os meios de communicação por canaes, rios, e ribeiras. Muitos navios que d'antes eram empregados no serviço commercial do baixo Volga, foram mandados pelas vias fluviaes para Arkhangel e fazem agora o serviço de transportes d'este porto para a linha de combate occupada pelos russos sobre o Dvina.

Alguns d'estes navios podem transportar 2.000 toneladas, e dar reboque a uma longa fila de embarcações mais pequenas.

O porto de Arkhangel, situado n'um grande rio, pode com o tempo, adquirir gigantescas proporções, e ultrapassar em desenvolvimento o porto de Anvers, porque é facil transformar as duas margens do rio em caes e docas de abrigo d'uma enorme extensão, tendo calculado um engenheiro que com uma despeza relativamente pequena se podia construir um caes n'uma extensão de mais de 120 kilometros.

Parte da colheita cerealifera das regiões do Baltico e do Mar Negro foi enviada para Arkhangel, e d'ali transportada em vapores para a Europa.

Sabe-se que n'este momento o governo russo está occupando-se com a creação d'um porto em Kola, na costa a oeste de Arkhangel, onde nunca os gelos poderão embaraçar a navegação, nem mesmo nas epochas rigorosas do inverno.

Festas escolares

Devido á chuva e á agitação do rio não se realisou hoje a visita dos alumnos do lyceu Passos Manuel ao cruzador *Almirante Reis*, ficando transferida para o proximo domingo, á mesma hora. No Arsenal compareceram uns 200 alumnos de todas as classes e os professores srs. Alves d'Oliveira e Lopes d'Oliveira.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção Amarella

DEPOSITOS Farmacia Pinheiro, Rua S. Francisco de Paula, 22. Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 134 e 136.

Telephone, 281

Festas associativas

No Lisbon-Club ha hoje recita com as comedias *Doidos com juizo* e *O grande hotel Serilhas*, desempenhadas pela Troupe Dramatica 28 de Janeiro, seguindo-se baile.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—D. Perpetua que Deus haja.
TRINDADE—A's 21—O dia de juizo (Revista).
POLYTHEAMA—A's 21—A Martyr.
GYMNASIO—A's 21—Soror Marianna—La donna è mobile.
EDEN—20,30 e 22,30—Dominó (Revista).
APOLLO—Não ha espectaculo.
RUA DOS CONDES—A's 20,30 e 22,30—Quadros vivos.
MODERNO—A's 21—Processo d'um cabula.
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—Recita da moda—Companhia de circo.

Agenda da semana

A'MANHÃ—Nacional—Recita de V. Chagas Roquette, auctor da peça *D. Perpetua que Deus haja*.
QUARTA FEIRA—Apollo—Primeiras representações da peça em 3 actos e 9 quadros *A viagem de Suzette*.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, «matinées» diarias e soirées á noite; Central, Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.
ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Paradis, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na Calçada da Estrella, Salão Lisboa.

A CAPITAL DO NORTE

A questão das subsistencias

São necessarios Armazens Municipaes para regular os preços dos generos e impedir a exploração commercial

Porto, 4

A' commissão de subsistencias do Porto—por proposta do sr. Julio Gama—«reconhecendo a inutilidade dos seus esforços em manter os preços dos generos de primeira necessidade n'uma tabella reguladora», visto a sua inobservancia, resolveu dissolver-se, depondo nas mãos do governador civil, seu presidente, o seu mandato.

Esta resolução, que é grave, porque deixa agora os açambarcadores e o commercio ganancioso á vontade, podendo elevar os preços dos generos de consumo, sem as penalidades do edital que a auctoridade superior do districto publicára, suggeriu a um distincto economista as observações seguintes:

—E' indispensavel, desde já, para evitar abusos, para que mais se não aggrave a já difficil e grave situação das classes trabalhadoras e medias, é urgentissimo que a Camara Municipal intervenha, creando celleiros communs e armazens de generos, para regular, pela concorrencia, os preços do mercado.

—E estará isso dentro das suas attribuições?

—Desde sempre. Os municipios são as organisações mais proprias para interferir na questão das subsistencias publicas, exercendo uma acção organica e coordenadora em factos de administração que escapam á administração central. E' ás gerencias dos municipios, ás velhas communas populares que compete prover á regulamentação economica do preço das subsistencias. Esta interferencia tem, além de tudo, largos fundamentos historicos. E' um direito communal que se veiu affirmando e alargando pelos tempos fóra em todas as liberdades e regalias populares.

«Na questão maxima das subsistencias, já nas épocas em que a falta de communicações e de meios de transporte, o estado rudimentar do systema economico e as depredações das guerras continuas tornavam frequentes as crises alimenticias e não raro o flagelo da fome,—já n'esses tempos apparece a permanente preoccupação dos concelhos em «manter o abastecimento local» por posturas severas, por vezes até violentas, ao menor receio de penuria, ou em promover o trafico mercantil e as vantagens da circulação e da «concorrencia de productos», creando e fomentando feiras publicas, por cartas municipaes e artigos de foraes que remontam ao seculo X.

—Um distincto economista portuense, o sr. Bernardino Vareta, escreveu no lucidissimo trabalho que apresentou ao Congresso municipalista, realisado n'esta cidade em 1910, o seguinte—que tem n'este momento toda a actualidade e convem recordar:

«Os assumptos que modernamente nos preoccupam, e em que tão deficientemente se legisla, sobre o inventario da producção agricola concelhia e as necessidades do abastecimento, apparecem determinadas e reguladas nas côrtes de 1352 para que D. Affonso IV convocou os concelhos do reino, e a fixação de preços, de serviços, utilidades e salarios, em relação aos das subsistencias, é conferida aos concelhos pelas celebres leis da almoçataria.

Mas a intervenção previdente e organica dos concelhos no regimen economico das subsistencias não pára aqui; ella comprehende a necessidade de fomentar a producção agricola, de promover o seu equilibrio com o consumo, que é a base mesma do progresso economico e social de aggregados ainda na primeira phase do seu desenvolvimento,—agricolo-pastoril. Entre as nossas instituições municipaes, que conservaram um typo historico-social perfeitamente assimilavel, com as modificações do tempo, ás funcções que os municipios devem modernamente desempenhar, teem os celleiros communs um logar predominante.

—Como poderão constituir-se hoje essas instituições?

—Dir-lh'o-hei para outro artigo. O assumpto merece tratar-se minuciosamente.

Quem quizer comer bem prefira o Café Restaurant Oliveirinha, Rua Jardim do Regedor, 11 a 15.

ULTIMAS NOTICIAS

Accusações...

Diz a «Lucta» que nós publicámos hontem um artigo pretendendo provar que a União Republicana não pode destazer as accusações que sobre ella teem sido lançadas. E' bom esclarecer. O que nós sustentamos, e continuaremos sustentando, é que aos membros d'aquelle partido falta auctoridade politica para protestar contra taes accusações, visto que do campo onde se encontram sahiram as mais graves injurias, as suspeitas mais calumniosas contra os que sinceramente defendiam a participação de Portugal ao lado das nações alliadas. Foi nos orgãos do unionismo que se fez, contra republicanos, toda uma campanha de insinuações, falando-se em empreiteiros da guerra, em negocios de fornecimentos militares, em «luvas» recebidas de commerciantes, e apontando-se um partido da Republica, o democratico, como o unico perigo capaz de ameaçar a existencia da propria Republica. Esses orgãos unionistas, repetidos, como agora, a provarem as suas insinuações, não o fazem. Convidados a dar publicidade á tal novella que annunciaram com o proposito de estabelecerem a impressão da existencia de mirabolantes escandalos, remettem-se ao silencio. Como tomar a sério as queixas d'esses jornaes contra os enxovalhos de que se dizem victimas?

A grande guerra

O desastre britannico na Mesopotamia

LONDRES, 5.—Official. Na Mesopotamia os inglezes depois da evacuação dos feridos e prisioneiros abandonaram o campo de batalha do Chesiphon. O total das perdas inglezas n'esta acção foi de 4.567 homens. Na noite de 30 de novembro os inglezes sustentaram um combate á retaguarda e tiveram de abandonar duas chalupas desoccupadas. Os inglezes estão a algumas milhas de Kutelamara.—(Havas).

A lucta entre italianos e austriacos

ROMA, 5.—Na zona de Tonale repellimos varios grupos inimigos. Em Montenero um importante ataque inimigo penetrou em alguns pontos das nossas linhas, sendo, porém, repellido depois de violento ataque, corpo a corpo. O inimigo abandonou 500 cadaveres e 131 prisioneiros.—(Havas).

Seguros de guerra

A LUZITANA, companhia de seguros com séde na rua Ivens, 51, 1.º, telephone 1660, effectua estes seguros em boas condições.

O direito de governar

affirmado pelo unionismo depois do movimento das espadas

A «Lucta» perguntou-nos ha dias onde é que nós vimos a União Republicana manifestar a sua surpreza por não ter sido chamada a governar após o triumpho do movimento das espadas. Respondemos com algumas transcripções de artigos do sr. dr. Brito Camacho em que essa surpreza era mais que manifesta. Mas, como a «Lucta» está sendo agora dirigida pelo sr. José Barbosa, parece-nos conveniente demonstrar que n'um jornal dirigido tambem por esse membro da União Republicana a surpreza appareceu por modo inequivoco. Consta de duas columnas compactas de prosa, da qual nos permittimos transcrever apenas estes periodos:

A União Republicana entendeu, ao cahir o ministerio presidido pelo sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho, que devia ser chamada a governar. O democratismo considerou e continua a considerar uma ambição illegitima a que affirmou então o nosso partido. No entanto, posta de parte a solução extra-partidaria, que a União condemnava, não havia logicamente senão a solução unionista.

Esse artigo termina d'este modo:

Para que o governo, que represente a nação, não tivesse que passar por tão duras provas, n'um e n'outro caso, e não sendo, a nosso ver, conselho proprio de um partido a solução extra-partidaria, affirmou a União Republicana, livre de todas as peias que prendiam os outros partidos, esta verdade incontestavel: só ella estava indicada para constituir governo.

Mais uma vez demonstrámos, com novos argumentos, a nossa affirmação de que o partido unionista pretendia aproveitar-se do movimento das espadas para governar, mostrando depois a sua surpreza por tal não ter acontecido. E' que esse partido, como tambem temos affirmado algumas vezes, só d'esse modo ou d'outro semelhante poderia constituir ministerio, visto que lhe faltam correntes de opinião publica em que possa apoiar-se para uma efficaz propaganda dos seus processos. Viu-se isso nas eleições supplementares de 1913, nas eleições geraes de 1915 e nas eleições supplementares do mez passado.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro da marinha foi hoje cumprimentar os srs. presidentes do senado e da camara dos deputados. A'manhã, com o pessoal do seu gabinete, irá a Belem, a fim de acompanhar o sr. presidente da Republica na sua visita aos navios da divisão.

Reclamações operarias

A proposito da questão levantada entre industriaes carruageiros e o seu pessoal, realisou-se uma conferencia entre as duas partes e o sr. governador civil, ficando assente que os industriaes não encerrariam amanhã as suas officinas. A'manhã mesmo, haverá nova conferencia, reunindo hoje a classe.

PELA INSTRUCÇÃO

Na Academia Instrucção Popular

Uma bella festa para distribuição de premios

No antigo Convento do Salvador, á rua das Escolas Geraes, 63, está installada, no rez-do-chão, a Academia Instrucção Popular, benemerita instituição que ja hoje ministra a instrucção primaria gratuitamente a 200 creanças, a algumas das quaes fornece até os respectivos compendios.

N'esta instituição houve hoje uma encantadora festa escolar para distribuição de premios que decorreu no meio do mais vivo enthusiasmo, vendo-se o salão nobre repleto de creanças e suas familias.

N'uma das salas, á entrada, estava a exposição de trabalhos manuaes, lavores, rafia, provas de calligraphia e orthographia, na sua maioria revelando um aprimorado cuidado e disvelada attenção por parte do corpo docente da escola que é composto pelas sr.as D. Julia de Mattos Nobre, regente; D. Beatriz Augusta Nogueira da Silva, D. Maria do Carmo Carvalho, D. Helena Pinho e D. Maria das Dores Pires.

O presidente da direcção é o sr. Joaquim Ramos Simões, um dedicado amigo das creanças e da Academia.

Ao fundo do corredor, á esquerda, teem as creanças um regular gymnasio para os dias de chuva; quando o tempo o permitte, fazem os seus exercicios gymnasticos, na vasta cerca do edificio.

A festa escolar principiou cerca das 14 horas. A sala encontrava-se enfeitada com plantas e flores, vendo-se na parede do fundo os retratos dos trez presidentes da Republica, dr. Manuel de Arriaga, dr. Theophilo Braga e dr. Bernardino Machado, ao centro. Nas paredes lateraes os retratos dos srs. dr. Magalhães Lima, dr. Affonso Costa, cambista Testa, que annualmente doou á Academia 180 escudos, João de Deus e Elias Garcia.

O programma que constava de poesias de Gomes Leal, João de Deus, Gonçalves Crespo, Affonso Lopes Vieira, Soares de Passos, Casimiro de Abreu, e canto, cumpriu-se á risca. Primeiro um grupo de alumnas, canta a «Simonteira» que a assistencia applaude com enthusiasmo, seguindo-se depois o recitativo, entremeado pelas canções populares. E' justo salientar, pelo encanto de quasi irreprehensivel «diseuse», as meninas Mathilde Ferreira Guedes, no «Dia de annos», poesia de João de Deus; Elvira Duarte Anahory, na «Fonte dos Amores», de Gomes de Passos; e Valentina Menezes, no «Os Passarinhos», de Affonso Lopes Vieira. E no canto: Maria Rosa Baião, na «A Vareira», cuja voz argentina e delicadamente timbrada, encantou.

Na segunda parte do programma, distribuição de premios, o sr. Luis Filippe de Matta, que presidiu fazendo-se secretariar pelas sr.as D. Eugenia Apparicio e Aurora Juanario, alumnas da Faculdade de Sciencias, fez, em palavras breves e sentidas, uma pequena allocução ás creanças, sentindo-se feliz disse, por ver que a instrucção em Portugal começa a apaixonar as massas populares. Agradece ao representante do sr. ministro da instrucção a sua presença n'esta festa, e faz votos por que todas as creanças ao voltarem aos seus lares possam levar a boa impressão d'uma hora bem passada. Elogia a obra meritoria e altamente patriotica da direcção d'esta casa que conseguiu pelo seu esforço fazer uma obra sã e meritoria. Agradece tambem á imprensa a sua representação na pequenina festa da Academia Instrucção Popular, o mesmo fazendo a todas as pessoas que quizeram de «visu» verificar os progressos operados na antiga Academia Instrucção Popular que ha uma boa duzia de annos era bem pequenina e humilde n'uma casa bem pequena e bem humilde tambem, do largo do Terreiro do Trigo.

O sr. Joaquim Ramos Simões, em nome da direcção, agradece ao sr. Filippe de Matta a sua presença e as suas palavras de justiça, fazendo o elogio do seu passado consagrado aos pobresinhos e ás creanças.

Segue-se a distribuição dos premios ás seguintes alumnas:

Dez escudos, á menina Maria Magdalena Rodrigues; cinco escudos: Maria d'Assumpção Elias e Mathilde Teixeira Guedes—premios Jacintho Iglezias.

Premio José Estevão: a Alice Marques Martins, Irene Branco e Natil Duarte Aveiro, cinco escudos a cada.

Premio dr. Affonso Costa, cinco escudos a Maria Rosa Brião.

Pennas de prata dourada: a Alda Guedes, Alice Santos Macedo, Carmen Valdeviese, Delfina Garcia, Deolinda Guerreiro Sousa Pereira Rodrigues, Lucinda de Senna, Maria da Conceição Silva, Rosalia dos Santos Martins e Virginia do Carmo Silva.

Houve ainda mais 13 premios que consistiam em canetas de prata, distribuidas ás alumnas do 1.º grau que obtiveram a classificação de *distinctas*.

Concluida a distribuição de premios passou-se á terceira parte do programma, voltando-se a ouvir, em recitativo e canto, a voz argentina das creancinhas.

Foi realmente uma encantadora *festa* escolar, cheia de alegria e vivacidade.

Além do secretario do sr. ministro da instrucção, fizeram-se representar a direcção e o corpo docente da Escola-Officina n.º 1 pelos srs. Manuel Fabeiro Portas e Luiz da Matta.

CONTRA A TOSSE—Xarope Gama de creosoto lacto-fosfatado.

No Gimnasio Club Portuguez

O dr. Carlos Granha ganhou a «poule» de espada

Com enorme assistencia terminou hoje a «poule» de espada para a qual se inscreveram grande numero de atiradores.

Houve magnificos assaltos e verdadeiras revelações pois a grande maioria dos atiradores eram alumnos das classes do anno passado e que pela primeira vez disputaram uma prova.

A classificação deu o seguinte resultado:

1.º, dr. Carlos Granha; 2.º, Arnaldo Stocker, e 3.º, Humberto Reis.

Finda a distribuição dos premios realisou-se um baile que decorreu animadissimo.

Conferencias militares

Em infanteria 5, realisa amanhã, ás 14 horas, o sr. capitão Correia dos Santos a sua terceira conferencia, que versará sobre «O emprego das metralhadoras na guerra actual».

PEQUENAS NOTICIAS

André Francisco da Silva, morador na travessa do Desterro, 108, foi preso a pedido de Antonio Margarido Junior, que o accusa de lhe ter furtado a quantia de 14$860.

—Queixou-se José Dias da Silva Amado, residente na estrada de Bemfica, 449, de que os gatunos lhe furtaram uma porção de «mação e uma trouxa de roupa tudo avaliado em 75 escudos.

—Na rua Affonso Domingues envolveram-se hoje em desordem João Sebastião, morador na rua Bartholomeu da Costa, 3, 1.º, e Armando Claudio, residente na rua Machado Castro, 18, rez-do-chão, ficando o primeiro ferido com 5 facadas, pelo que teve de ir receber curativo ao hospital da Marinha emquanto o seu aggressor se punha em fuga. A policia procura-o.

—Augusto Silverio Pires, sapateiro, morador na rua das Olarias, 51, 2.º, tentou hoje suicidar-se, cravando a faca do officio no peito. Recolheu ao hospital de S. José. Tambem ali ficou em tratamento Julia Victoria Pina, calçada de Pampulha, 37, que tomou sublimado para se suicidar.

—Muito queimado n'um braço e no rosto, recolheu ao hospital de S. José, enfermaria 4, José da Costa, que cahiu com uma cafeteira de café.

—No banco do hospital receram curativo Domingos Elias e José Nicolau, trabalhadores na quinta da Granja, que se envolveram em desordem, ficando feridos, respectivamente, no rosto e cabeça; Irene Rosa Madeira, aggredida na Avenida da Liberdade com uma facada n'um braço, e Cecilia da Conceição Barbosa, que cahiu na calçada de Sant'Anna, fracturando o braço esquerdo.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Cooperativa popular de construcção predial

Continúa amanhã, pelas 20 e meia horas, a assembleia geral, para prosecução da discussão da reforma dos estatutos.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

LUTUOSA

Em Traz-os-Montes falleceu o pae do nosso amigo e illustre collaborador litterario sr. dr. Antonio Granjo, antigo deputado da nação, a quem enviamos os mais sentidos pezames.

—Da sua residencia sahiu hoje o funeral da sr.a D. Maria da Conceição dos Santos Ribeiro, mãe do capitão e deputado sr. Helder Ribeiro. No prestito, que foi muito concorrido, encorporaram-se os srs. Arthur Costa, representando o sr. presidente do ministerio, dr. Costa Gonçalves, governador civil, general Correia Barreto, presidente do Senado, etc. Tanto o sr. Helder Ribeiro como seu pae teem recebido muitas cartas, cartões e telegrammas de pezames.

MUSICA

Concerto da Orchestra Symphonica Portugueza

A inauguração dos concertos Blanch, que é hoje o mais notavel acontecimento artistico em Portugal, marca o inicio da época de inverno; corresponde á abertura da opera, nos já remotissimos tempos em que S. Carlos funccionava. Assim, este dia tem sempre alguma coisa de solemne, de grandioso para o nosso meio, visto que a todos, «snobs» e amadores, dá alta satisfação o poder mostrar-se, a si e ás ultimas creações da moda, e desentorpecer-se, após tão longos mezes de abstinencia forçada.

Por isso, a tarde de hoje foi uma verdadeira jornada de festa, mundana e artistica: a majestosa sala, sem um logar vago, apresentava o aspecto elegante e animado que convem a este genero de reuniões, por onde se afere do grau de civilisação das sociedades; no camarote da presidencia, o chefe do Estado acompanhado do presidente do conselho, varios ministros e diplomatas estrangeiros, e finalmente os uniados res, sorridentes, encantados, e «toda Lisboa», occupando os doze centos de lugares da sala.

O programma offerecia na sua organisação uma manifesta superioridade: Blanch já nol-a tinha promettido, visto o publico, que já hoje entrou no quinto anno do seu curso, começar a ter a preparação sufficiente para as grandes audições.

Em obediencia a esta nova e excellente orientação, incluiram-se no programma de hoje uma sinfonia e uma abertura classicas, e um trecho sinfonico moderno, dos que costumam chamar-se de dificil digestão.

A transigencia, com a sentimentalidadesinha nacional reduziu-se a um numero.

A orchestra—será preciso dizel-o? augmentou a sua fusão, e a perfeição da sua sonoridade; com a cada vez melhor qualidade de som do quinteto de cordas, aperfeiçoaram-se egualmente os outros grupos, tanto materialmente com a substituição de alguns instrumentos, como artisticamente com a maior pratica e intelligencia dos executantes. Isto resultou patente em todos trechos já dados pela orchestra, a abertura de «Anacreonte» de Cherubini, a «Rouet d'Omphale» de Saint-Saens, e a abertura dos «Mestres-cantores», com que fechou o concerto, que, sendo já uma das melhores execuções da orchestra, hoje se excedeu ainda, marcando na conducção de Blanch como uma verdadeira obra-prima.

Os dois pequenos trechos de Schumann, com que se adoçou o publico, agradaram plenamente, sendo a «Traumerei» repetida.

As primeiras audições pela Orchestra Sinfonica Portugueza eram a segunda parte da «Redempção» de Cesar Franck e a «13.ª Sinfonia» de Haydn.

A primeira não convenceu absolutamente o publico, o que não admira pois para a immediata comprehensão de Franck é necessaria uma certa familiaridade com a sua maneira e estylo; e essa familiaridade não falta só ao publico, falta tambem á orchestra. Será conveniente que a bella pagina sinfonica se inclua frequentes vezes em futuros programmas, para que todos, executantes e ouvintes, consigam aprender-lhe toda a belleza.

A «Sinfonia em sol» foi, mercê da sua extrema graça e clareza, logo comprehendida por todos, sendo a execução perfeita no «minuete» e graciosissima no «final», que o publico fez bisar, como já acontecera quando a Orchestra Kaim a executou no theatro da Republica em abril de 1910.

O concerto de hoje foi, em verdade, um bello concerto e um excellente augurio d'uma época brilhante.

H. de A.

Sport

Resultado do desafio de hoje r por 4 «goals» contra 0.

1.as cathegorias: Imperio vence Lisbôa.

2.as cathegorias: Sporting vence Victoria por 5 a 0.

4.as cathegorias: Sport Lisboa vence Sporting por 11 a 0.

Godinho & Falcão

Compra e vende pelos melhores preços todos os papeis de credito, mesmo sem cotação, coupons, moedas de ouro, e prata e notas de todos os paizes.

93, R. dos Retrozeiros, 95

A miseria na Polonia

Como em todas as regiões occupadas pelos allemães, é atroz a miseria na Polonia; a este respeito lê-se no «Morning Post»:

«As noticias recebidas da Polonia e da Lithuania indicam ser horrorosa a miseria que lavra na região; nos governos de Grodno, Kovno, e Vilna a população morre á fome. Os judeus, que são os que mais soffrem, pediram alimentos aos seus correligionarios da Allemanha e da Austria, mas as auctoridades austro-allemãs não consentem que lh'os enviem.

As auctoridades de Varsovia teem-se reunido para discutir a questão das subsistencias, mas quando fazem as suas reclamações ao governador militar von Glasenapp, este responde-lhes invariavelmente que o governo allemão faz tudo quanto lhe é possivel para obter alimentos, e que se ha fome os culpados são os russos que não deixaram provisões sufficientes para a alimentação da Polonia.

Algumas centenas de mulheres de soldados que servem no exercito russo dirigiram uma petição á commissão alimentar; disse-lhes o principe Lubomirsky que faria o mais que podia, e deu a cada uma d'ellas 20 kopeks (cinco centavos).

Em vista da extrema carestia da vida teem sido despedidos muitos creados e empregados; as mulheres vivem á mercê da soldadesca allemã. Em Lodz, a população definha-se de dia para dia, desenvolvendo-se ali rapidamente a tuberculose e a anemia.

Todas as fabricas estão fechadas, e só os patrões que são mais ricos pagam um rublo por semana aos seus operarios. Apezar da magreza d'este salario, os operarios que o recebem podem considerar-se felizes, comparados com as 60.000 familias que recebem apenas 40 kopeks por semana e mais 25 por cada creança. Ninguem paga as rendas das casas.

Diz-se que os allemães deixem alastrar esta miseria nas regiões da Russia, na esperança de que o governo russo mande trigo para a Polonia e para a Lithuania por intermedio das commissões neutraes, como succedeu com a Belgica e com as regiões invadidas de França.

Problemas economico-sociaes

A regeneração economica e social

Não soffre duvida que uma forte corrente de opinião se está manifestando no paiz para que se faça a nossa regeneração economica e social por um trabalho bem orientado e persistente.

De ha mezes que uma pleiade de homens cheios de boa vontade tenta lançar as bases d'uma organisação associativa que interesse todos os elementos que em Portugal pretendem impôr outra directriz economica mais em harmonia com as actuaes instituições democraticas.

A fé ardente que anima a Liga Economica Nacional para crear um industrialismo similar ao que existe no estrangeiro, ha de produzir n'um futuro mais ou menos proximo fructos beneficos.

A terra portugueza precisa de ser cultivada mais intensamente, os trabalhadores ruraes carecem d'uma instrucção technica agricola moderna que os habilite a tomar posse dos terrenos incultos e a cultival-os como propriedade sua.

Póde dizer-se que da remodelação do nosso ensino technico agricola e industrial depende a existencia da nossa nacionalidade e o futuro das nossas colonias.

A emigração que hoje se faz em larga escala para o Brazil e para a America do Norte póde e deve amanhã fazer-se para Angola e Moçambique, mas, para isso, torna-se preciso educar o indigena nos habitos de trabalho ensinando-lhe diversos officios e a lêr.

Toda a nossa vida futura depende de um trabalho de pedagogia compativel com o nosso anceio d'um intenso desenvolvimento industrial e commercial fazendo face ao nosso equilibrio financeiro.

O nosso operariado que na maioria arrasta uma vida miseravel, sem objectivo que o dignifique, tem tudo a lucrar com o esforço dos homens de sciencia que desejam um futuro prospero a Portugal.

Quanto mais as industrias nacionaes se desenvolverem mais a sua situação melhorará e a sua força se affirmará mais consciente.

O proletariado portuguez deve acompanhar todas as manifestações de caracter economico e social que possam surgir, preparando assim o advento do quarto estado successor da organisação burgueza.

Afastar-se de tudo o que póde ser motivo de progresso, é lavrar a sua sentença de morte moral e retardar a posse da sua carta d'alforria.

O operario tem que proceder em harmonia com um saber de experiencias feito, evolucionar constantemente n'um grau progressivo de libertação pelo conhecimento exacto da engrenagem da vida social, dando-lhe a posse absoluta dos destinos da humanidade no futuro.

Alheiar-se systematicamente por espirito partidario, de tudo o que póde servir-lhe de emancipação, é obra de maus conselhos, que o desejam perder.

Matheus Ruivo

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579 — End. tel. Corretoivo

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2890

R. do Mundo, 81, 1.º

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á Argentina. Rua 1.º Dezembro.

Grande certamen mundial

Na Exposição Panamá-Pacifico foi concedida a MEDALHA DE HONRA aos productos da Fabrica de Chocolates UNIÃO

A mais importante fabrica do genero em Portugal

SPORT

UMA PROPHECIA DO SUECO LING

Um livro do coronel Coste

Esse commandante de Joinville-le-Pont deixou a gymnastica de Amoros e adoptou a gymnastica sueca

—«Quando a França se occupar da educação phisica, ha de passar-se qualquer coisa de grande no mundo».—Este pensamento, que constituiu uma prophecia do genial sueco Ling, foi adoptado para motivo d'um livro publicado em 1907, pelo coronel Coste, isto é, pouco tempo depois d'este abandonar a direcção da Escola Militar Franceza de Gymnastica e Esgrima, em Joinville-le-Pont.

A prophecia parece que vae realisar-se porque a guerra actual obrigou a França a cuidar, «primeiro que qualquer outra coisa», da preparação phisica dos seus soldados. Não vão para a frente, da batalha, sem uma educação apropriada nos «depositos» e que é gymnastica e athletica.

Terminada a guerra, a França vae tratar da organisação d'uma gymnastica sua, «nacional», baseada em ensinamentos praticos, colhidos no duro exame d'uma campanha difficil em que todos os francezes teem de ser soldados e todos os soldados teem de ser fortes e resistentes.

Mas será adoptada a gymnastica que o coronel Coste defendeu em 1907? Não o acreditamos, porque ella não é «nacional». O ex-director de Joinville adoptou a gymnastica de Ling nos seus principios, e sem a menor alteração no seu methodo. De resto, esse educador francez, que foi no dizer dos seus compatriotas mais sueco que os proprios suecos, já em 1912 admittia modificações e já elogiava os «exercicios naturaes», que nos seus tempos da direcção de Joinville ainda eram imperfeitamente esboçados.

Em todo o caso, o coronel Coste foi o verdadeiro reformador da gymnastica em França. Soffreu ataques e foi alvo de discussões mas triumphou tornando modelar a organisação do ensino no estabelecimento de educação que lhe fôra confiado. Exagerou? Talvez, pela adopção, sem modificações, d'um methodo gymnastico, mas o seu fanatismo, o seu ecletismo sportivo e o seu espirito patriotico, querendo uniformisar a educação phisica no seu paiz, ficaram acima de todos os ataques e o seu nome tornou-se respeitado em todo o mundo. E n'essa occasião, se o coronel Coste era um fanatico tambem o eram Demeny que hoje critica o systema sueco, o dr. Lagrange, o dr. Roubot e tantos outros que exerceram commissões officiaes de estudo do «methodo Ling» para o adaptar em França. Foi tambem o tempo do maior «apostolado sueco» exercido pelo dr. Philipe Tissié, que é, entre todos, o que se mantem intransigente nas suas theorias e opiniões.

Não ha duvida, porém, que esse livro do coronel Coste, sobre a «Educação phisica em França; o que ella é e o que ella deve ser», foi o maior impulso que nos ultimos quinze annos se deu na propaganda dos exercicios gymnasticos. E' que esse livro expõe, com brilhante clareza, os principios de Ling, que são maravilhosos e se é,—como de resto são os livros suecos,—deficiente na technica da gymnastica de applicação, isto é, n'uns pontos vulneraveis do «methodo sueco», a deficiencia passa desperecebida pela belleza da prosa do seu auctor que é um litterato.

O livro foi o complemento da sua obra de educador em Joinville. Quando tomou a direcção encontrou-se n'um meio hostil, porque a Escola estava agarrada ás tradições d'uma gymnastica de fundamento complicado e genealogia internacional, nascido no cerebro do allemão Peter Jahn, vulgarisada em Hespanha e França pelo marquez de Soulelo (Amoros), a mesma gymnastica que tambem, durante muito tempo, teve exclusivismo em Portugal, nos inicios e quinze primeiros annos do Gymnasio Club.

Ora o então commandante Coste, desprezando inimizades, destruindo preconceitos, foi impondo a gymnastica scientifica e architectou o seu ensino n'esta sentença:

—«Nada se deve ensinar que não seja baseiado n'uma lei phisiologica, e que não proceda, rigorosamente, d'um methodo scientifico.

Com este proposito pedagogico, o coronel Coste acabou com a rôtina, destruiu o empirismo e substituiu-o por uma sciencia nova, soberana e fecunda.

O trabalho do coronel Coste foi grande e teve maiores difficuldades em França que tiveram os inovadores da gymnastica pedagogica em Portugal.

A tentativa do dr. Jorge Santos, no Gymnasio Club, teve em vez da provavel guerra da parte do venerando Luiz Monteiro prompta e assidua collaboração d'elle. O velho e intelligente Luiz Monteiro era um apostolo e não um exclusivista. Reconheceu vantagens n'um systema novo para elle e adoptou alguns, mas felizmente que não abdicou por completo, tal como o fizeram Coste e Demeny, que hoje se vêem forçados a reconhecer deficiencias, que embora ligeiras, são em todo o caso deficiencias. O successor de Coste na direcção de Joinville-Pont, o commandante Boblet já introduziu algumas das necessarias modificações e com este facto demonstrou que os apaixonados por uma ideia erram quando a julgam intangivel e sagrada».

Notas do dia

Realisa-se a «revanche» Ruivo-Bazilio?

Em resposta ao corajoso repto, que lançou Bazilio d'Oliveira aos pugilistas Silva Ruivo e Antonio Cardoso, recebemos a seguinte carta do excellente jogador de socco Silva Ruivo:

Sr. dr. José Pontes.—No jornal «A Capital», na secção de «sport» que v. mui criteriosamente dirige, vi uma carta do sr. Bazilio d'Oliveira na qual se diz que devemos sem perda de tempo voltar ao «ring»; venho por esta dizer-lhe que estou á disposição do sr. Bazilio para fazermos combate que se poderá realisar dentro de trez semanas a partir da publicação d'esta. Sujeito-me a todas as condições que queira com excepção do numero de «rounds». Como o sr. Bazilio muito bem sabe, tem a mais do que eu a bagatela de uns 14 ou 15 kilos, e que já é alguma coisa. O sr. Bazilio sabe muito bem que n'um combate de mais de 6 «rounds» eu nada posso fazer porque a falta de peso a isso me inhibe. O sr. Bazilio sabe tambem que um combate de 6 «rounds» é muito mais violento que um de 20, porque em geral os combates de 6 «rounds» terminam sempre pelo «knock-out» emquanto que nos de 20 é raro passar-se d'uma victoria aos «pontos».

Em conclusão: nos de 6 «rounds» ganha o que mais energia tem emquanto nos de 20 ganha sempre o que mais treino tem. De v., etc.—*Silva Ruivo.*

Congresso de Educação Phisica

Recebemos hoje a seguinte circular, que indica a realisação d'um «Congresso de Educação Physica Nacional» por varias vezes esboçado e que nunca teve effectivação pratica.

Será d'esta vez?

Estamos persuadidos que sim, porque estas coisas dizem mais ou menos respeito a medicos e physiologistas e entre os signatarios figura um medico.

Sr. director da «Capital».—Por mais de uma vez tem sido aventada a ideia da reunião de um Congresso de Educação Physica no nosso paiz, do qual sahiria um programma de trabalhos tendentes ao levantamento physico da raça portugueza. Até hoje, porém, essa generosa ideia não tem tido nem mesmo começo de organisação. Vem agora o Gymnasio Club Portuguez, como uma das mais antigas aggremiações portuguezas que á cultura physica se dedicam, de novo trazer a ideia da reunião d'esse Congresso em Lisboa, esperando fazel-a entrar no caminho das realisações praticas se tiver a ajudal-o como espera, quantos por este assumpto se interessam.

E', sem duvida, árdua tarefa, superior seguramente á força dos seus iniciadores, mas esperam elles que a coadjuvação dos competentes e dos enthusiastas, supra a sua insufficiencia.

Assim esta direcção, em nome do Gymnasio Club Portuguez, que representa, tem a honra de convidar v. a dar a sua adhesão a este Congresso, o que desde já agradece. *A direcção:* Carlos Sobreiro Grácha, Humberto Vieira Caldas, José Formosinho S. Simões, João Formosinho S. Simões, Abilio P. de Campos Junior.

Mas quando se realisa esse congresso? Se o querem realisar—como se diz, na proxima primavera, devem activar os trabalhos, que já se começam tarde. E' que um Congresso de Educação Physica não é, positivamente, uma assembleia geral de homens de «sport» ou uma sessão solemne na qual cada orador diz o que lhe apetece.

A ideia é louvavel e estamos convencidos, como estão os signatarios da circular, de que os iniciadores terão a ajuda de todos «quantos por este assumpto se interessam».

Iniciem pois os trabalhos e a propaganda, estabelecendo-se desde já, as secções em que se divide esse congresso. E' de educação physica e não simplesmente sportivo? n'essas circumstancias ha muito que fazer e os technicos teem bastante que trabalhar.

Nós promettemos o auxilio da publicidade que por nós fôr considerada util á ideia e á iniciativa, que honra o benemerito Gymnasio Club Portuguez.

Algumas anecdotas

Ella que viesse a Portugal e divertia-se...

Os homens de «sport» tambem tem as suas conversas instructivas. Ha dia, n'um jantar no Gibraltar, toda a discussão se travou sobre «neurastenia» e «aborrecimento».

—Lembras-te quando a Egreja andou neurastenica?...

—Lembro. A culpa, porém, foi d'ella porque n'esse tempo, abandonou todo o treino physico que o fizera um hercules, um luctador e um jogador de pau...

E a conversa seguiu, copiosa de detalhes e até de citações historicas. Um dos presentes, lido em assumptos d'esta natureza, citou o caso muito conhecido de aquella rainha Isabel de Austria, que, imperatriz e bella, passou a vida, de terra em terra, de cidade em cidade, para curar o seu mortal aborrecimento.

—Que viesse a Portugal e curava-se...

—Como?—perguntaram todos os convivas surprehendidos por aquella ousada ideia do seu amigo.

—A rir muito...

—De quê e de quem?

—Vendo o Padinha a fazer gymnastica sueca elementar e o Manuel da Silveira a comer só uma vez por dia!...

Noticias

Entre nós

O escotismo em Portugal

Vae tomando incremento na nossa querida patria o escotismo que é a solidificação moral physica e intellectual da mocidade portugueza.

A mocidade comprehendendo e admirando o escotismo, inscreve-se nos varios grupos espalhados pelo solo que nos foi berço e que nos é abrigo.

E' bonito ver esses rapazes de joelho a descoberto, caminharem, desprezando a vida para auxiliar a dos seus semelhantes; trabalhando pela sua patria; darem, se preciso fôr, a vida para arrostar as possiveis afrontas internacionaes, caminharem fieis ao escotismo e á sua bandeira.

Não é raro ver-se nas ruas de Lisboa, rapazes tendo na «boutonière» uma flor de lis, symbolo dos escoteiros de Portugal. O escotismo é a escola moral porque é ahi que o rapaz se educa e aprende a ter iniciativa. E' escola physica porque é ahi que o rapaz tem todos os attractivos sportivos que fazem d'elle um homem forte e são, apto para a lucta pela vida. E' com verdadeira e sincera satisfação que os que trabalham no «scouting» transpõem os obstaculos que superabundam a cada momento e com gosto se veem os rapazes nos exercicios, alegres e sorridentes, acatando e cumprindo as ordens dos escoteiros-chefes ou instructores.

Peço a todos os portuguezes que desejam a regeneração da sua raça, que se inscrevam como socios auxiliares dos varios grupos e inscrevam os seus filhos no grupo de Escoteiros de Portugal, que melhor lhes parecer».—*Um escoteiro do grupo n.º [illegible] de Escoteiros de Portugal.*

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Bibliographia tachygraphica luso-brazileira»

O nosso collega da imprensa sr. J. Fraga Pery de Linde, conhecedor como poucos de tudo quanto a tachygraphia diz respeito, pois que é um dos melhores especialistas, reuniu n'um magnifico opusculo tudo quanto ácerca de tachygraphia ha em Portugal e Brazil, annotando-o, o que lhe dá duplicado valor. O preço da obra é de 800.

Trabalhos geodesicos

A direcção geral dos Trabalhos Geodesicos e Topographicos acaba de publicar mais um excellente documento, de que nos foi enviado um exemplar. Referimo-nos á nova carta hypsometrica de Portugal, na escala de 1/1.000.000, a dezesete côres. E' um trabalho admiravel e o primeiro do genero que aquella direcção geral publica.

Investigações secretas

sobre particulares ou commercio de todo o paiz

A maxima seriedade e discreção

Esta casa tem pessoal habil e de toda a confiança para investigação, tanto em Lisboa como nas principaes terras da provincia.

Transacções—Cobrança de dividas

Em todo o continente e ilhas

F. CARMO

R. da Padaria, 7, 2.º, D.—LISBOA

Academia de Estudos Livres

Primeira sessão d'arte

Na Academia de Estudos Livres realisa-se hoje, pelas 20 e meia horas, a primeira sessão d'arte da epoca 1915-1916, com o seguinte programma:

1.ª parte—Pela orchestra: «Bourrée», J. S. Bach; «Madrigale», Simonetty; «Valse triste», Sibelius; «Canção do Amor» (pizzicato), Taubert; «Esquecendo», João Pamos.

2.ª parte—Recitação de poesias pelas meninas Ilda Celeste Pinto de Lima, Isabel do Carmo Pego e Maria de Magalhães Basto e pelo menino José Rodrigues Pego; solos de violoncelo pelo sr. P. Santos, acompanhado ao piano pela sr.ª D. Erminia de Oliveira: «Rêverie», Schumann; «Dansa rustica», Squire; cantos corаes sob a direcção do professor sr. Silveira Paes, com acompanhamento de piano pela professora sr.ª D. Eu'alia Paes: «Appel au printemps», Haydn; «Inverno», (1.ª audição), «Rouxinol», «Cantares campestres», S. Paes.

3.ª parte—Pela orchestra: «Il était une fois» (conto), Kawolacky; «Ritmos do Douro» (1.ª audição), Armando Leça; «Mort d'Ase», Grieg; «Minuetto», Beethoven.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nos Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos esgotados pelos excessos e privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico, Diphterico*, e *Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

RUA DOS FANQUEIROS, 48, 1.º

Telephone 2168

Arvore do Natal

Peçam Catalogo Illustrado

(Para as Creanças)

Escriptorio aberto desde as 10 horas na Rua do Arco do Limoeiro, 17, 3.º—Lisboa.

Annuncio

Pela Commissão de Assistencia Judiciaria da 6.ª vara civel da Comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Bello correm editos de 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio, citando Jeronymo Vaz da Costa Guimarães, morador que foi na rua Madre de Deus, n.º 44, 2.º andar, (hoje rua Manuel Bernardes), d'esta cidade, actualmente ausente em parte incerta, para no praso de 5 dias, depois de findarem os editos, impugnar, querendo, o pedido de concessão de assistencia judiciaria feito por Augusta Benigna Teixeira da Costa Guimarães a fim de propôr contra o citando, acção de divorcio com fundamento no n.º 6 do art. 4.º do decreto de 3 de novembro de mil novecentos e dez.

Verifiquei

O presidente da Commissão de Assistencia Judiciaria.

Raul Santos

P. Particular

Instituto especial para informações, investigações e vigilancia de pessoas. Rua do Regedor (ao Caldas), 9, r/c.—Lisboa.

Champagne de Lamego

Caves da Raposeira

Reservas de finissimas qualidades

á venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

Arthur Benarús

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

Pastelaria Mimosa

DAFUNDO

Fornecedora da Padaria Ingleza

Grande sortimento de doces, biscoitos para chá, doce d'ovos, cognacs e licores nacionaes e estrangeiros, café, e chá das melhores marcas; especialidade no fabrico dos deliciosos

Pasteis Mimosos

Este estabelecimento conserva-se aberto todos os dias até ás 23 horas.

Avenida Ivens

(esquina da Villa Freire)

DAFUNDO

ACABA DE PUBLICAR-SE:

João de Deus Ramos

A reforma do Ensino Normal

Projecto, Discursos e Pareceres

A Lei de 7 de Julho de 1914 — preço [illegible]

Livraria Ferreira, Editora

Rua Aurea, 134

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 3891

Rua do Alecrim, 38, 2.º, Esq. Das 4 ás 5

Grande Casino Internacional

Mont'Estoril

Concerto todas as noites

Aos domingos e quintas-feiras Matinées

Dr. J. Alves Mineiro

Ex-interno do London Hospital (Inglaterra)

Doenças do coração e pulmões

Medicina geral

Consultas das 3 ás 5 horas. Para as classes pobres ás 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs ás 10 horas

Dr. A. Silveira Moreno

Interno dos hospitaes

Tratamentos pelo radium

Doenças das senhoras

Cirurgia geral

Consultas das 4 ás 6 horas. Para as classes pobres ás 3.ªs, 5.ªs e sabbados, ás 11 horas

Largo da Abegoaria, 31

(Ao Chiado)

Telephone 3946 Central

COMO SE DOMINA A MULHER

Como se domina o homem

Por Octave Fardel

Processos seguros para:

Inspirar amor á pessoa amada, manter e conservar o amor d'essa pessoa, desterrar do coração e do espirito o amor que nos tenha inspirado alguem cujas relações, por qualquer motivo nos sejam prejudiciaes. Conseguir que essa pessoa nos esqueça em absoluto, etc., etc.

Um elegante volume 200 réis

Almanach Theatral para 1916

4.º anno de publicação

Illustrado com os retratos e biographias dos artistas Aura Abranches, Mendonça de Carvalho e Carlota Sande. Contem a peça em 1 acto Fotonotibia, as cançonetas: Alma descrente, Pacapa, Muita e riel, Modas femininas, Ao mar... Ao mar... e os monologos; As mondadeiras, Que sim... que não, Mascara, O tombo, O garoto da rua e o Sonho do operario, anecdotas, charadas, etc. Preços 120 réis.

A' venda na

Livraria de **João Carneiro & C.ª**

58, Travessa de S. Domingos, 60—LISBOA

INSTITUTO POLYCLINICO DE LISBOA

(Polyclinica geral)

Largo do Camões, 19 (AO ROCIO) *Teleph. 3747*

Consultas, tratamentos, raios X e analyses clinicas para as classes pobres

Doenças da bocca e dentes, ás 9 horas	*Dr. Sacadura Falcão*
Doenças dos rins e vias urinarias, ás 10 1/2 h.	*Dr. Camossa Saldanha*
Doenças dos olhos, ás 11 h.	*Dr. Eurico Lisboa*
Cirurgia geral, doenças do estomago e intestinos, ás 12 1/2	*Dr. Pinto Coelho*
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta, á 1 h.	*Dr. Alberto Mendonça*
Medicina geral, doenças nervosas e electrotherapia, á 1 1/2 h.	*Dr. Cancella de Abreu*
Doenças da pelle e siphilis, ás 2 1/2 h.	*Dr. Zepherino Falcão*
Cirurgia geral, doenças das senhoras e partos, ás 2 1/2 h.	*Dr. Luiz Ottolini*
Medicina geral, doenças do coração e pulmões, ás 3 1/2 h.	*Dr. Figueiredo Valente*
Doenças das creanças, ás 4 1/2 h.	*Dr. F. Mattos Chaves*
Analyses clinicas	*Dr. Antonio A. Fernandes*
Raios X (para diagnostico e tratamento), diathermia e alta frequencia	*Dr. Carlos Santos, filho*

Injecções de 606, 914 e todos os tratamentos medicos e cirurgicos

Combateu sob as ordens de lord Roberts no Afghanistan em 1878-1880. Esteve na guerra boer em 1881 e encontrava-se no outeiro de Majuba na manhã em que foi morto sir George Colley. Fez parte da expedição de lord Wolseley ao rio Nilo, em soccorro do general Gordon em 1884-1885, conquistando o posto de major. Em 1886-1887 esteve na guerra de Burmah, onde alcançou o posto de tenente coronel.

Subiu a coronel em 1891 e quatro annos depois foi em soccorro de Chitral. Commandou uma brigada na terrivel guerra de Tirah em 1897-1898. Attrahindo-o a lucta, no anno seguinte estava em Hythe, mas a revolta no sul d'Africa levou-o para o Natal a tempo de tomar parte na acção de Elandslaagte.

Entrou no cêrco de Ladysmith e foi promovido ao posto de major-general. Depois, commandou uma columna, cujas façanhas Winston Churchill recordou com admiração n'um volume intitulado «A marcha de Ian Hamilton». Lord Kitchener escolheu-o para seu chefe de estado maior nas ultimas phases da guerra da Africa do Sul e ao concluir-se a paz foi promovido a quartel-mestre general.

Representou o exercito da India ao lado do Japão durante a grande guerra russo-japoneza e assistiu á maior parte das batalhas, com excepção da de Mukden. Depois esteve commandando em Salisbury Plain durante quatro annos, até succeder a lord Kitchener no commando das forças do Mediterraneo, sendo tambem nomeado inspector das tropas dos Dominios.

Innumeras vezes foi o seu nome mencionado em ordem do dia e tem numerosas condecorações, entre as quaes se contavam as ordens prussianas da Aguia Vermelha e a da Corôa da Prussia. E' homem de ameno e encantador trato e nos seus momentos de ocio—bem poucos por signal—cultiva a litteratura com grande brilho. Churchill diz que elle uma vez esteve quasi a abandonar a profissão das armas pelo jornalismo e um pequeno e hoje raro livro de versos, que muito poucas pessoas possuem, é um testemunho eloquente do seu amor pela poesia.

O estadista Winston Churchill

Ao chegar a Tenedos, a 17 de março, sir Ian Hamilton encontrou, esperando-o, o vice-almirante de Robeck, o general d'Amade e o almirante Guépratte. A divisão franceza fôra concentrada em Bizerta e chegára a Mudros no dia 15. O general d'Amade fôra escolhido pelo governo francez para o commando «devido á sua experiencia de expedições em terras distantes». A sua campanha em Marrocos havia-lhe granjeado fama europeia e não era um estranho para o exercito inglez, porque havia acompanhado a seu lado as operações da guerra da Africa do Sul.

Os dois generaes e os dois almirantes tiveram immediatamente uma conferencia. Não ha duvida de que, quando sir Ian Hamilton sahiu da Inglaterra, a opinião dominante era, de que um ataque combinado por terra e por mar seria dado logo que elle chegasse ao theatro da guerra. Os transportes e as tropas estavam ali; apezar d'isso, entendeu do seu dever informar os officiaes generaes francezes de que não podia n'aquelle momento dar o ataque. A

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a [illegible] de Dezembro de 1915

PREMIOS

1 de .... 240.000$00
1 » .... 30.000$00
1 » .... 10.000$00

Preço dos Bilhetes 100$00 e quadragesimos a 2$50

PEDIDOS AO THESOUREIRO DA MISERICORDIA

As importancias a remetter devem ser em notas, vales, cheques, ordens postaes em valores de facil cobrança.

Aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros abone-se a commissão de 8 0/0.

ENVIAM-SE LISTAS A TODOS OS COMPRADORES

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moágem de trigo, descasque d'arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Coimbra, Xabregas, Sacavem, Povoa de Santa Iria, Barreiro e Seixal.

Farinha especial para exportação, em barricas, caixas ou saccos
Farinhas n.os 1, 2 e 3
Farinhas sem marca
Semeas superfina, fina e grossa
Alimpadura
Arroz descascado
Massinhas de luxo
Massas de 1.a, 2.a e 3.a qualidades
Massa e bolachas especiaes para exportação
Cereaes e legumes

Preços sem competencia

Telegrapho: FARINHAS — Telephones: Administração 4224 Expediente 4222; Thesouraria 4223

Codigos A. B. C., 4.a e 5.a edições, e Ribeiro

ESCRIPTORIO

Rua do Jardim do Tabaco, 82 — LISBOA

? PELLE E SYPHILIS ?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!! ? Sardas e pano do rosto. — Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! Inoffensiva.*

? Oleo de Lila Indiano Contra a calvicio e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana — Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? O pello das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficazé garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos — Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

? As purgações em 48 horas ?

Garantido! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em [illegible] horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica — Extrae o pelo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano — C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano — Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano — Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Sabão anti-parasita Indiano — Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!! ó

? Flor da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada indiana — Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico indiano — Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!! !

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior aos extrangeiros. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes 29 — Largo do Corpo Santo — 30 — LISBOA

Loteria do Natal

A 23 de Dezembro

A maior Loteria Portugueza

240:000$00

A' venda bilhetes a 100$00, meios 50$000, quartos 25$00, quintos 20$000, decimos 10$000, quadragesimos 2$50.

Assim como cautellas e dezenas de todos os preços, pelo correio mais 7,5 centavos.

Desconto a revendedores

Pedidos á casa

D. E. Gouveia & Silva

Sucessor

MANUEL ALVES DA SILVA NEVES

84, Rua d'Assumpção, 86

Proximo á rua do Ouro

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.a — R. do Ouro, 123

Associação de Soccorros Mutuos Alliança Liberal

Séde — Rua da Boa Vista, 176, 2.º

Aviso

Convoco a reunião da Assembleia Geral ordinaria para o dia 6 do corrente mez, pelas 20 horas, na sua séde, sendo a

Ordem dos trabalhos

Eleição dos corpos gerentes para o anno de 1916.

Não reunindo a assembleia por falta do numero legal de socios, fica desde já convocada a nova reunião para o dia 14, á mesma hora e local e para o mesmo fim, funccionando com qualquer numero de socios.

Lisboa, 4 de dezembro de 1915.

O presidente da mesa
Agostinho José da Silva

DEPOSITARIO GERAL
Mario de Lima Netto
L. de S. Julião, 12, 1.º
Telephone 216 Central

DEPOSITARIOS NO PORTO
Dourado, Carvalho & Irmãos
P. da Liberdade, 133
Telephone 1241

Tambem se vende a copo garrafas e garrafões, nas boas casas d'aguas pharmacias e restaurantes.

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo

Goarmon & C.a

L. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244 — LISBOA

Aos proprietarios
DE
Lisboa e Porto

GRANDE ECONOMIA

A MUNDIAL d'accordo com os seus importantes reseguradores resolveu effectuar seguros de propriedades, sem uso ou contiguidade perigosa, ao premio de: $03 por cada 1:000$000 ou $3) por cada 1:000$00 de capital seguro.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros — Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital Esc. 500.000$ Reservas em 1914 64.240$75

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
Pinto da Fonseca & Irmão
(Banqueiros) — Praça da Liberdade, 128
Telephone 1459

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Sortes grandes e immediatas

Vendidas na casa

João Candido da Silva

em 1915, até 20 de novembro

Numero	Dia	Mez	Premio
5731	7 de	janeiro	20:000$
4419	»	»	2:000$
8109	14	»	12:000$
6413	»	»	1:000$
7157	11	fevereiro	12:000$
5409	18	»	2:000$
2866	25	»	1:000$
4010	6	maio	20:000$
6046	13	»	1:000$
2962	20	»	2:000$
1861	27	»	12:000$
4495	12	junho	10:000$
2614	3	»	20:000$
6651	24	»	1:000$
6205	31	»	12:000$
3053	14	agosto	12:000$
3087	»	»	1:000$
6344	28	»	12:000$
3040	11	setembro	12:000$
4975	18	»	20:000$
3105	25	»	1:000$
702	16	outubro	20:000$
3059	23	»	12:000$
2301	30	»	1:000$
4837	6	novembro	20:000$
5960	6	»	2:000$
1212	13	»	12:000$
4506	20	»	20:000$
2281	»	»	2:000$
3992	4	dezembro	20:000$

Meio bilhete foi aberto em 3 cautelas de $20, 9 de $10 e 70 $05.

Grande loteria do Natal

Extracção a 23 de dezembro

Premio maior. . . . 240.000$000

Bilhetes a 100$00, meios a 50$00, quartos a 25$00, decimos a 10$00, vigesimos a 5$00 e quadragesimos a 2$50, cautelas de 2$20, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11 e $06.

A 31 de dezembro . . . 40$00

Bilhetes a 20$00, vigesimos a 1$00, cautelas de $55, $33, $22, $11 e $06.

Descontos a revendedores

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

João Rodrigues da Costa

SUCCESSOR DE

João Candido da Silva

196, Rua do Ouro, 198

LISBOA

Associação de Soccorros Mutuos Gomes da Silva

Séde — Rua da Boa Vista, 176, 2.º

Aviso

Convoco a reunião da Assembleia Geral para o dia 7 do corrente mez, pelas 20 horas, na sua séde, sendo a

Ordem dos trabalhos

Eleição dos corpos gerentes para o anno de 1916.

Não reunindo numero legal de socios, fica a mesma transferida para o dia 15, á mesma hora e local.

Lisboa, 4 de dezembro de 1915.

O presidente da mesa
Agostinho José da Silva

Francez e inglez

Cursos praticos e theoricos

1$500 em classe por cada disciplina, 3 lições por semana. Prof. Santos, Chiado, 74, 2.º, esquerdo. Referencias Livraria Ferreira e Bertrand.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562 CENTRAL

Les "Secrets Pompadour,,

(REGISTADOS)

Maravilhosos regeneradores da belleza. Tratamento das rugas, sardas, pontos pretos, cicatrizes recentes, etc. Extracção dos pellos do rosto

Dirigir-se a

MARIA CONTI
RUA ANDRADE, 29, 1.º

em todos os dias (excepto às 5.as e domingos) das 12 ás 17.

CONSULTAS GRATUITAS

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora

A Joven Magnetisadora

Como ella obriga os outros a obedecerem á sua vontade

Cem mil exemplares d'este celebre livro (descrevendo as extraordinarias Forças Psychologicas) para serem distribuidos gratuitamente pelo correio aos leitores d' «A Capital».

«O maravilhoso poder de influencia propria, o magnetismo, a fascinação, a subjugação do espirito, dê-lhe o nome que quiser, pode seguramente ser adquirido por todos, mesmo pelos infelizes, ou pelos antipathicos», segundo diz o sr. Elmer Ellsworth Knowles, auctor do livro intitulado «A Chave do Desenvolvimento das Forças Intimas».

O livro expõe claramente factos assombrosos a respeito dos costumes dos Yogis Orientaes, e descreve o systhema simples, porém efficaz, de subjugar os pensamentos e os actos dos outros; o modo pelo qual se póde vencer o amor e a amizade d'aquelles que por outro modo permaneciam indifferentes; como rapidamente e acertadamente julgar o caracter e a paixão dominante de cada individuo; como curar as molestias e os costumes os mais rebeldes sem a necessidade de recorrer ao emprego de drogas ou medicamentos quaesquer; acha-se até explicado o assumpto complicado sobre a transmissão do pensamento (telepathia). A Senhorita Josephine Davis, a actriz predilecta, cujo retrato aqui reproduzimos, assevera-nos que o livro do Professor Knowles offerece successo, saude e felicidade a cada alma viva, seja qual fôr a sua profissão. Ella crê que o Professor Knowles já descobriu principios os quaes, universalmente adoptados, mudarão por completo o regimen mental da raça humana.

O livro que está sendo distribuido gratis por toda a parte, é repleto de reproducções photographicas mostrando como estas forças occultas estão sendo empregadas pelo mundo inteiro e como milhares e milhares de pessoas teem desenvolvido poderes que ellas nem sequer sonhavam possuir. A distribuição gratis dos 100.000 exemplares está sendo feita por uma grande instituição Londrina, e será enviado gratis um exemplar a qualquer pessoa a quem isto interessar. Não se pede dinheiro algum; porém, os que desejarem cobrir a verba de portes podem enviar sellos postaes no valor de 5 centavos sendo Portugal, ou 200 réis, originados do Brazil. Todos os pedidos para este livro deverão ser dirigidos ao «National Institute of Sciences», Secção gratuita Portugueza, 550-A N.º 208, Westminster Bridge Road, Londres, S. E. Inglaterra. Bastará apenas pedir um exemplar escripto em portuguez, da «Chave do Desenvolvimento das Forças Intimas» mencionando «Capital».

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores:

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50

Cautelas a 2$10, 1$80, 1$10, $55, $33, $22, $11 e $06
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

Pedidos a

CAMPIÃO & C.a

116, Rua do Amparo, 118

Telefone 4:058

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir em dezembro

Dia 7 — *Africa*, para a Madeira, S. Vicente Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14 — para Bissau, Bolama, e Ribeira da Barca.

Dia 15 — *Mossamedes*, direito a Mossamedes (carga e passageiros).

Dia 22 — *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Maculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes e ilhas de Cabo Verde.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir ex:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

causa d'isso não era de responsabilidade sua.

Uma tentativa daria em resultado um desastre. A fim de operar um desembarque com exito os transportes haviam sido tão carregados que a operação não podia ser bem succedida. Faltavam equipamentos, munições, mil coisas precisas, pois nos portos de mar inglezes haviam sido commettidos diversos enganos. No seu entender, pois, a expedição tinha de voltar ao Egypto.

Teve de se prescindir das forças de terra durante algum tempo. A palavra pertencia, pois, aos marinheiros. O almirante de Robeck fez conhecer a sua intenção de na manhã seguinte dar um ataque geral ao estreito com todos os navios de que dispunha.

Era uma aventura que se ia tentar, aventura que honrava os que pretendiam leval-a a cabo. No dia seguinte — 18 de março — o «Queen Elizabeth», o «Inflexible», o «Agamemnon» e o «Lord Nelson», apoiados pelo «Triumph» e pelo «Swiftsure», entraram no estreito, tomaram posição a trez milhas e meia entre as aldeias de Erenkeui e de Kritbia, do lado asiatico, ficando o primeiro mais proximo da peninsula de Gallipoli, e abriram um fogo terrivel sobre as principaes baterias dos dois lados do estreito, as do forte Dardanus, da ponta de Kephez e de Suandere, que responderam vigorosamente. A cidade de Chanak, já batida no dia 7, foi incendiada. Passava-se isto pelas onze horas da manhã.

Ao meio dia e meia hora o contra-almirante Guépratte á frente da sua principal esquadra, consistindo no «Suffren», «Gaulois», «Charlemagne» e «Bouvet», entrou no estreito, passou além dos navios inglezes e foi tomar posição proximo da ponta de Kephez. Uma hora depois, todos os fortes da costa haviam cessado o fogo, o que fez suppôr a muitos que a victoria pertencia aos alliados.

Uma nova esquadra, composta do «Vengeance», do «Irresistible», do «Albion», do «Ocean», do «Swiftsure» e do «Majestic», entrou no estreito e approximou-se da ponta de Kephez. Foi n'essa occasião que o «Bouvet» bateu n'uma mina, afundando-se rapidamente com uma tripulação de 630 homens, dos quaes apenas 64 foram salvos.

A nova esquadra ingleza começou o bombardeamento, a que todos os fortes de novo responderam. Pelas 4 horas e cinco minutos um torpedo dos de typo Leão arremeçado pelos turcos alcançou o «Irresistible», que recuou para a entrada do estreito, afundando-se pelas 5,50', depois de ter sido salva a sua tripulação.

Pelas 6,5' o «Ocean» bateu tambem n'uma mina e afundou-se rapidamente, sendo salva, felizmente, quasi toda a tripulação. «O Gaulois» foi muito avariado pelos canhões turcos e o «Inflexible», egualmente attingido, bateu tambem n'uma mina, podendo retirar com a maior difficuldade para Tenedos.

O bombardeamento terminou ao anoitecer e as esquadras recuaram, não tornando a dar-se mais ataque algum naval sério.

Tal é, em resumo, a narrativa dos primeiros ataques navaes aos Dardanellos.

Sir Ian Hamilton, depois d'uma rapida visita ao Egypto para superintender no novo carregamento dos transportes, voltára a Lemnos no dia 7 d'abril, trazendo comsigo o resto do seu estado maior, que seguira de Londres. O seguinte acto do immenso e tragico drama dos Dardanellos começou a 25 d'abril, quando ao romper do dia, no meio d'um espesso nevoeiro, flotilhas carregadas de tropas se dirigiram em silencio para as aridas praias da peninsula de Gallipoli.

FIM DO 6.º VOLUME

INDICE DO 6.º VOLUME

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1917—6.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 6 de Dezembro de 1915

Telephones n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de Impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

Portugal perante a guerra

Soou, lá fóra, uma hora de justiça para Portugal. Todos os dias o telegrapho nos relata que a attitude do nosso paiz começa a ser apreciada como ella realmente tem sido, e continua sendo, isto é, de absoluta solidariedade com as nações alliadas que combatem os imperios centraes. E essa solidariedade não se tem só manifestado em demonstrações expressivas da opinião publica, em declarações solemnes sanccionadas pelo parlamento. Tem-se affirmado em actos, actos que, por não serem estrondosamente reclamados, não deixam de ser importantissimos, correspondendo a sacrificios acceitos com enthusiasmo e dedicação, e que teem tido uma real influencia na guerra.

Faz-se luz sobre a nossa participação na guerra, que não é um projecto, que não é apenas uma intenção, mas já um facto consummado, muito embora essa participação possa ainda ser maior, mais effectiva, mais accentuada. Faz-se luz sobre a nossa attitude, e feita ella, nós vemos já a imprensa franceza, a imprensa suissa referindo-se com admiração a essa attitude, porque ella irradia d'uma belleza moral que é brazão consagrado da raça a que pertencemos e dos nobres ideaes que ella tem affirmado no mundo.

Portugal não é já aquelle paiz, de attitude enygmatica e aspecto suspeito que, mercê de circumstancias varias, mereceu a extranheza da opinião internacional. Sabe-se hoje o que Portugal tem feito. Sabe-se que nenhum paiz como o nosso, mais desinteressadamente se manifestou a favor da causa dos alliados. Sabe-se que, ao contrario d'outros paizes, a opinião em Portugal se manifesta pode dizer-se unanimemente n'esse sentido. Sabe-se que não são só as suas sympathias que ella significa aos paizes que luctam pela liberdade europeia, mas todo o seu esforço lhe desejaria consagrar. Sabe-se que, apesar de fracos, démos canhões, démos espingardas, démos munições, para serem empregados contra a Allemanha. Sabe-se que, apezar de pobres, não quizemos receber nenhuma importancia em pagamento d'esses canhões, d'essas espingardas, d'essas munições. Sabe-se que, em Africa, levantámos uma barreira aos allemães, que nos batemos com elles, que, embora soffrendo um revez, a nossa attitude os desmoralisou mostrando-lhes que estavam apertados entre duas tenazes de ferro, combatidos d'um lado pelas forças da União Sul-Africana, sabendo encontrar, do outro, a hostilidade portugueza. Sabe-se que o nosso enthusiasmo não diminuiu; sabe-se que estamos decididos a fazer tudo quanto em nossas forças caiba para que a Allemanha seja vencida.

Revelou essa attitude ao mundo inteiro a voz generosa da França. Foi de lá que echoou primeiro o grito de admiração e reconhecimento, que é um preito justo e sentido. E' que, na realidade, nós não desmentimos as virtudes da nossa raça. E' que, na realidade, vibrámos com a mesma emoção que fez pulsar o coração da França, vendo em risco de subverter-se, com a sua nacionalidade, o espirito vivaz da liberdade de que ella tem sido a infatigavel obreira.

Com orgulho e reconhecimento assistimos a este reconhecimento do que temos feito, a esta justiça prestada ás nossas intenções e aos nossos actos. Com orgulho, porque temos a consciencia de que não nos fazem um favor, de que, na verdade, nos fazem completa justiça. Portugal é um paiz que não mercadeja com a sua attitude, emquanto outros o teem feito, e continuam fazendo. Por isso mesmo a opinião estrangeira entende que é justo valorisar-nos, dar-nos a gloria e a honra da nossa attitude, contar comnosco, considerar-nos inteiramente ao lado dos alliados, abrir-nos as portas do Congresso da Paz.

Nunca se perde em cumprir um dever. O nosso, temol-o cumprido, e havemos de continuar a cumpril-o, em todas as circumstancias, com simplicidade e firmeza. Mas é consolador fazel-o com a certeza de que elle não é desconhecido; com a certeza de que uma coisa já conquistámos: o reconhecimento e a admiração de povos que teem um logar no nosso espirito, um brazão inolvidavel da nossa historia!

Usem a Agua do Monchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle.

A grande guerra

As operações no theatro occidental e no Oriente

PARIS, 5. — Durante o dia a actividade da artilharia foi mais intensa em ambos os campos. Na Belgica a nossa artilharia executou tiros efficazes sobre os canaes na região de Hetsas, onde segundo constava, havia movimentos de tropas inimigas. Em Artois as nossas baterias responderam com energia ao bombardeamento violentissimo feito pelo inimigo, das nossas trincheiras de Grassier Double, a sudoeste de Loos.

Sobre Arras cahiram algumas granadas incendiarias, sem grandes estragos. Entre o Somme e o Oise os nossos engenhos de trincheira destruiram os postos inimigos ao norte de Herbecourt e o abrigo de metralhadoras sem cupula em frente de Tilloloy. A lucta de minas prosegue em nosso favor na região de Fries bosque de Saint Mard, a leste de Tracy-le-Val e nos altos do Meuse em Eparges.

Exercito do Oriente. — As acções locaes noticiadas no communicado de 3 do corrente foram muito vivas, principalmente em Kostorino onde os bulgaros canhonearam e atacaram uma das nossas posições, sendo repellidos sobre Cerna. Foram detidas duas tentativas de passagem do rio pelo fogo da nossa infantaria e artilharia. Como os servios abandonaram Monastir entraram ali patrulhas austro bulgaras.—(*Havas*).

A quintupla alliança e a paz

LONDRES, 5. — O «Foreign Office» publicou todas as declarações feitas em Londres, inclusivé a da Italia, segundo as quaes as potencias alliadas se compromettem a não celebrar a paz isoladamente.—(*Havas*).

Querem lanchar bem e cear melhor? *Vão á* Argentina. *Rua 1.º Dezembro.*

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados seis volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 186, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 186 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, e o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 180 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

EM TORNO DA GUERRA

As impressões d'um neutro

O que um sueco viu em França — O tempo que durará a guerra

O correspondente parisiense do «Sozialdemokraten», de Stokolmo, conseguiu falar demoradamente com o major Lillilzhook, do estado maior sueco, a figura principal da delegação militar sueca actualmente em Paris. As apreciações do major são interessantissimas por ter tido occasião de observar pessoalmente a situação da Allemanha durante a guerra.

Quanto ás impressões que colheu durante a sua demora em Paris, disse o major Lillizhook:

—«E'-me impossivel synthetisar assim, de repente, as minhas impressões; tendo sahido do tranquillo recanto da minha provincia, encontrei-me de chofre no meio d'um turbilhão de factos e de observações que me assoberbam. Só quando regresso ao socego do meu gabinete, sentado á minha secretaria, como bem deve comprehender, poderei classificar demoradamente e formular as minhas impressões.

—Não é uma entrevista o que peço, observou o correspondente, mas apenas uns «snapshots» da frente do combate, quaesquer ligeiras observações...

—Posso dizer-lhe que a amabilidade com que fomos aqui recebidos excedeu a nossa expectativa, parecendo, mais do que simples cortezia, a demonstração d'uma verdadeira amisade. Tudo nos permittiram vêr, desde o fabrico d'armamento e de munições, ás linhas de avanço e de retirada, até á situação por traz das linhas e nas trincheiras. Fomos postos em relações com personalidades civis de todos os pontos do paiz e de tôdas as cores politicas.

—E que impressão colheu do que viu?

—No que diz respeito a generaes, commandantes d'exercito ou de divisão, dos chefes em geral, não podia ficar melhor impressionado; fui apresentado a commandantes de exercito, comi ás suas mesas, e pude falar com os seus estados maiores. Todos me deixaram uma bella impressão: sadios, tranquillos, verdadeiras personificações da força e da resolução.

«Todos os soldados, sem excepção, me pareceram vigorosos e excellentes, não sendo licito pôr em duvida o seu enthusiasmo; os estrangeiros notam com admiração que os soldados francezes não só são muitissimo bem alimentados como até lhes proporcionam uns certos mimos, como cigarros, doces, etc., que muito contribuem para lhes manter uma bella disposição d'espirito nas trincheiras.

«Se tivesse que synthetisar n'uma curta phrase o estado d'espirito em que achei o exercito francez no decurso das conversações que tive com centenas de militares de todas as cathegorias, diria: o exercito da França tem a consciencia dos fins a que se propõe.

O trabalho que se realisa por traz das linhas é egualmente impressionante. Industrias completas, ou ramos d'industrias foram mobilisadas para fornecerem munições, armas, e outro material de guerra para o exercito. Todas as forças intellectuaes e moraes do paiz foram concentradas para o mesmo fim com admiravel unidade.

«A guerra, tal qual actualmente se faz, não se parece nada com o que era d'esperar. D'antes as guerras começavam com um certo numero d'homens, d'armas, de munições, etc., d'ante-mão preparados, e assim iam até ao fim com poucos mais do que os primitivos recursos; uma série de batalhas seguidas exgotavam-os e não havia mais a fazer do que assignar a paz. Actualmente, succede o contrario; toda a energia dos paizes é utilisada para fazer durar a guerra, e por isso a actual lucta é extraordinariamente terrivel. Generaes e commandantes estão installados nos seus quarteis por traz da linha de fogo, trabalham nas suas secretarias umas tantas horas por dia, e vão tomar as suas refeições com a maxima regularidade com que o faziam em Paris.

Dos dois lados, pelo menos tanto quanto eu pude observar, as frentes são inexpugnaveis; nenhum dos adversarios poderá forçal-as sem se expôr a perdas taes que, com os ordinarios recursos militares, a tentativa parece irrealisavel.

Uma só possibilidade é admissivel: chegar-se a deslocar uma frente pelo emprego d'uma tão grande massa d'artilharia que a mais phantasiosa imaginação d'outros tempos seria impotente para sonhar, e, assim mesmo, só á custa de grandes perdas d'homens e dispendio de dinheiro se poderia conseguil-o, não contando com o tempo gasto, porque é evidente que o adversario que tiver de ceder ao furacão de ferro e fogo e abandonar uma trincheira, defender-se-ha nas linhas que tem na retaguarda.

Ha ainda um outro elemento a considerar quando se queira calcular a duração provavel da guerra. Uma parte da força militar da França, e de enorme importancia, é sem duvida a má vontade contra a Allemanha; esta má vontade funda-se, por seu lado, na convicção de ser ella a responsavel pela guerra, e por outro em julgar-se verdadeira a accusação de que emprega na guerra uma inutil crueldade.

«E' evidente que se não fôr possivel attenuar de qualquer forma este sentimento, terá que se contar com elle como um dos elementos que farão prolongar tragicamente a duração da guerra».

Um instante appelo do sr. Asquith ás classes laboriosas

Londres, 1 de dezembro

Teve logar esta manhã, em Londres, uma grande conferencia operaria organisada por iniciativa do governo e que assistiram milhares de delegados representando, pelo menos, quatro milhões de syndicados. Presidiu o sr. Arthur Henderson, chefe principal do movimento operario em Inglaterra, e actualmente ministro da instrucção publica.

Usaram da palavra o presidente do ministerio e o ministro da fazenda.

Este ultimo disse:

«Todos nós reconhecemos a carestia da vida actual e por isso achamos rasoavel a elevação dos salarios nos varios ramos de industria. Impõe-se-me, no emtanto, um dever: é explicar-lhes que apresentarem n'este momento novas reivindicações é prejudicarem os proprios interesses, porque os pedidos partindo principalmente dos operarios empregados no fabrico de material de guerra e fazendo encarecer este material, o Estado terá que recorrer a novos emprestimos ou crear novos impostos que irão attingir todas as classes da communidade.

Temos que fornecer aos soldados e marinheiros o que lhes é preciso para se baterem, e para isso devemos, se tanto fôr necessario, gastar o ultimo «shilling»; os nossos soldados e os nossos marinheiros não devem sentir a falta de boccas de fogo nem de munições. Devemos pois a nós mesmos perguntar se temos uma desculpa acceitavel para não contribuirmos para a producção de cousas que tão necessarias se tornam aos defensores da patria».

A seguir, usou da palavra o sr. Asquith que se exprimiu n'estes termos:

«E' ocioso lembrar-lhes os pesados encargos economicos que esta guerra impõe ao paiz; somos assaz fortes para os supportarmos, e os sacrificios pedidos a todas as classes serão alegremente feitos. O governo pede a todos os chefes que empreguem a sua grande influencia para impedir n'este momento novas reivindicações; já quatro milhões e meio d'operarios obtiveram augmentos rasoaveis depois do começo da guerra, e, apesar da carestia da vida actual, acham-se agora em bem melhor situação economica do que estavam antes de rebentar o conflicto.

Aos senhores, representantes das classes trabalhadoras que tão nobremente teem contribuido com o seu sangue para a guerra, pede o governo que o ajudem a continual-a com o mesmo espirito de patriotismo, e de sacrificio no que diz respeito a salarios. Assim tomarão a sua pesada parte na grande tarefa emprehendida para a salvaguarda da honra e da existencia nacional do paiz».

O sr. Runciman, presidente da União do Commercio, usando depois da palavra lembrou as medidas tomadas pelo governo para a fixação dos preços maximos dos generos de primeira necessidade, principalmente com respeito á carne, aos cereaes, e ao assucar.

«Está tambem o governo determinado a fazer manter as rendas das casas que eram pagas antes da guerra, prohibindo aos senhorios o augmental-as. Tão efficazmente conseguiu o governo garantir o abastecimento de carne congelada, que o governo francez deixou de tratar da questão e recebe o seu fornecimento por intermedio da Inglaterra.

Se, como os seus auctores disseram, a guerra de submarinos tivesse alcançado o seu objectivo, ha já muito que estariamos reduzidos á fome; felizmente, graças á marinha ingleza, essa ameaça desappareceu».

A nossa participação na guerra

Estudantes que desejam ir para França

Esteve na nossa redacção o representante de um grupo de estudantes, portuguezes e republicanos, na sua maioria já tendo cumprido o serviço militar, que pretendem ir alistar-se na Legião estrangeira que em França se está batendo pelo Direito e pela Justiça.

Querem esses voluntarios tornar mais effectiva a participação de Portugal na guerra e farão todas as despezas á sua custa. Mas preciso é que o governo lhes indique o meio de poderem realisar o que desejam, pondo-os, se necessario fôr, em communicação com as auctoridades francezas.

Ao governo, pois, endereçamos o pedido dos valentes e briosos rapazes.

O serviço dos correios

Assignantes d'«A Capital» que se queixam

Ao sr. administrador geral dos correios pedimos as devidas providencias para que *A Capital*, que com toda a regularidade é remettida aos seus assignantes, lhes chegue ás mãos a tempo e horas.

Hoje, limitamo-nos a citar dois exemplos: o sr. dr. Raul Anthero Correia, de Penella, queixa-se-nos de que se passam por vezes, dias sem que receba o nosso jornal, chegando-lhe tarde e a más horas ás mãos; o sr. Rodolpho Freitas, do Porto, egualmente se se queixa de que com esta é a quarta vez que lhe falta o jornal, vendo-se obrigado a ir compral-o á agencia, o que não tem graça, visto que o assignou.

Já uma vez aqui o dissémos e repetimol-o hoje: muito nos lisongeia a predilecção que os correios mostram pela leitura d'*A Capital*, mas devem reparar os que deixam de a entregar que nos prejudicam. E isso não é bonito.

Fabrica de munições destruida

Centenas de mortes — Effectuam-se prisões

COPENHAGUE, 5.—(*Retardado*)—Segundo informações recebidas de Koldinge, foi pelos ares uma grande fabrica de munições em Halle, havendo algumas centenas de mortes. Uma outra fabrica de munições proximo de Dodgen esteve prestes a ter egual sorte, o que se conseguiu evitar no ultimo instante, sendo encontradas minas em varios pontos. Em ambos os casos se effectuaram prisões, parecendo que os culpados são operarios descontentes.—(*Havas*).

Conferencias

Em virtude do mau tempo, ficou adiada para occasião que opportunamente será annunciada a conferencia que hoje o sr. dr. João de Barros devia realisar a bordo do *Vasco da Gama*, com assistencia do sr. presidente da Republica.

Chegaram ainda a comparecer no Arsenal muitos convidados, entre elles os reitores dos lyceus de Lisboa.

CONGRESSO NACIONAL

Na Camara dos Deputados

Elegem-se varias commissões

A' primeira chamada respondem 52 deputados. Preside o sr. Manuel Monteiro. Secretarios os srs. Balthasar Teixeira e Antonio Mantas. Do governo, comparecem os srs. ministros do interior e da marinha. Nas galerias, duas duzias de espectadores, quando muito. Só depois das 15,15, á custa de infinitas canceiras e d'uma longanimidade da maioria que toca as raias da mais espantosa tolerancia, é possivel reunir numero—77 deputados apenas. E approva-se então a acta e lê-se o expediente, sem mais delongas. O sr. ministro da marinha diz á camara que no orçamento anterior se fixou a verba de 1.050 contos para a compra de submersiveis, havendo uma casa italiana que se offereceu para fornecer trez d'esses barcos, typo «Espadarte». As commissões technicas respectivas, foram favoraveis á compra de taes barcos e por isso vem trazer ao Parlamento um projecto de lei auctorisando a sua acquisição.

O sr. Simas Machado refere-se ao facto d'alguns revolucionarios terem ido a artilharia 1 para verificar se esse regimento estava vigilante, sendo mal recebidos pelos officiaes e indo queixar-se d'isso aos jornaes. Soube o sr. ministro da guerra de tal facto? O sr. ministro da marinha responde que transmittirá ao sr. Norton de Mattos as considerações que acaba de ouvir. O sr. Eduardo de Sousa, referindo-se á lei do afastamento, diz que pelos ministerios da justiça, das colonias e do fomento ainda essa lei não foi applicada. O que quer isso dizer? Que a applicação da lei do afastamento foi dada por liquidada por este governo? Termina, mandando para a meza varios requerimentos relativos ao assumpto e a abonos varios feitos pelo ministerio das finanças pelo sr. Alvaro de Castro e por outros ministros.

O sr. presidente do ministerio diz que as commissões nomeadas para propôrem o afastamento dos funccionarios desaffectos ao regimen pelos ministerios indicados se encontram ainda dentro dos prasos que lhes foram marcados para ultimarem os seus trabalhos. Quanto aos requerimentos apresentados, esforçar-se-ha por que elles tenham, quanto antes, o mais rapido despacho. Um d'esses requerimentos refere-se á concessão de ajudas de custo ao director geral de estatistica, sr. Sousa Junior. O sr. Abrahão de Carvalho insta pela publicação d'uma nova reorganisação judiciaria, porque só assim os serviços judiciaes podem regularisar-se. Termina mandando para a meza um projecto de lei sobre o assumpto. O sr. presidente communica o fallecimento da mãe do sr. deputado Helder Ribeiro e propõe que se lance na acta um voto de sentimento. E' approvado. Em seguida, entra-se na ordem do dia—eleição de commissões.

Para a vaga existente no conselho de administração financeira do Estado, eleito o sr. Balthazar Teixeira; para a commissão de saude e assistencia publica, são escolhidos os srs. Alfredo Soares, Eduardo de Sousa, Carvalho Mourão, Angelo Vaz, Arthur Leitão, Francisco José Pereira, João Chrisostomo, João Luiz Ricardo e Manuel Firmino da Costa; para a commissão de agricultura, os srs. Alfredo de Sousa, Pimenta d'Aguiar, Jacquim Ribeiro, Charula Pessanha, Amaral Reis, Lima Bastos, Guilherme Godinho, Julio Martins e Mesquita de Carvalho; para a de ecclesiasticos os srs. Adelino Furtado, Arthur Costa, Custodio Paiva, Domingos Pereira, João Soares, Postana Junior, Casimiro de Sá, José Maria Gomes e Castro Meirelles. Elegeu-se ainda a commissão de legislação civil e criminal. A'manhã ha sessão.

SENADO

A situação da imprensa parlamentar—Ordem publica — Eleição de commissões

A's 15 horas o sr. general Correia Barreto manda proceder á chamada.

Presentes 35 senadores.

Approvada a acta e lido o expediente o sr. Agostinho Fortes lembra á presidencia a conveniencia de instar junto da commissão administrativa do Congresso para que aos jornalistas do Senado seja dado um logar condigno n'esta sala a fim de que os seus trabalhos se façam com mais facilidade e estejam menos sujeitos a rectificações, como ainda aconteceu na ultima sessão em a agglomeração de pessoas junto das suas bancadas os inhibira de convenientemente tomarem as suas notas. Lembra ainda que a tal respeito que por iniciativa do sr. Luiz Filippe da Matta, já alguma coisa se fez, havendo até segundo lhe consta um projecto que esse orador desejava-se effectivasse.

O sr. presidente (Correia Barreto) informa o orador que o tal projecto realmente existe e se encontra n'uma das repartições do ministerio do fomento. Que as reclamações dos jornalistas são justissimas e que portanto o pedido do sr. Agostinho Fortes será tomado na devida conta instando a commissão administrativa do Congresso para que na referida commissão se auctorisem essas obras.

O sr. Lima Duque referindo-se á declaração ministerial que classifica de *Alcorão* do partido democratico e *Vade mecum* das opposições, diz que essa declaração é tão vasta que as promessas n'ella contidas só se poderiam cumprir se o ministerio se eternisasse no poder. Como porem, o sr. dr. Affonso Costa mostrasse desejos de que as opposições fiscalisassem os actos do seu governo, vae começar exercendo essa fiscalisação, perguntando ao sr. ministro da guerra a explicação d'um caso ainda recente: o de no dia 2 do corrente, a altas horas da madrugada, segundo refere o «Diario de Noticias», alguns individuos que se intitularam defensores da Republica, terem ido ao quartel de artilharia 1, tentando entrar n'esse quartel com o pretexto de falarem com os sargentos. Não foram attendidos, nem presos, nem incommodados. Ora dizendo-se na declaração ministerial que o governo tomaria medidas tendentes a evitar que se imiscuam nos serviços militares elementos estranhos e perturbadores, pergunta se esses elementos que foram a artilharia 1 o são e quaes as medidas que o governo pensa adoptar para evitar a repetição de taes factos?

O orador trata ainda dos quadros dos officiaes medicos do exercito que precisam ser remodelados.

O sr. ministro da guerra diz que o incidente de artilharia 1 não teve importancia visto que esses individuos não entraram no quartel e contra elles se cumpriram as leis e os regulamentos. E mais além nas averiguações será já agora impossivel por esses intitulados defensores do regimen terem desapparecido. Aliás o governo não descurará em caso algum o problema da manutenção da ordem. Quanto aos quadros de officiaes está plenamente de accordo com a existencia das faltas a que o sr. Lima Duque se referiu, tencionando por isso apresentar um projecto de lei que preencha essas faltas.

O sr. dr. Pedro Martins (*leader* da opposição evolucionista) secunda com muito prazer as observações do sr. Agostinho Fortes sobre a insupportavel situação da imprensa no Senado, registra as palavras do sr. presidente a tal respeito e faz votos para que os representantes dos jornaes que tão altos e tão relevantes serviços prestam á Republica e ao Parlamento tenham em breve uma installação condigna.

Em seguida o sr. Correia Barreto proclama senador por Ponta Delgada o sr. Camara Leme (democratico), que é introduzido na sala pelos srs. Affonso de Lemos, Paes Gomes e Arantes Pedroso.

E passa-se á ordem do dia—eleição de commissões. Após as formalidades do estylo ficaram eleitas as seguintes:

Instrucção:—Agostinho Fortes, Ortigão Peres, Jeronymo de Mattos, Alves Monteiro, Thomaz da Fonseca, João Maria da Costa, Silva Barreto, Mello Simas, Sousa Junior, Antonio José Dourinho, Leão Azedo, Lourenço Sena, Basto Neves, Lima Duque e Augusto Cymbron.

Hygiene e assistencia:—Sousa Junior, Filippe da Matta, Ramos Pereira, Basto Neves e Leão Azedo.

Guerra:—Antonio Maria Baptista, Ortigão Peres, Vasconcellos Dias, Alberto Silveira e Lima Duque.

Fomento:—Herculano Galhardo, Estevão de Vasconcellos, Daniel Rodrigues, João Maria da Costa, Vasconcellos Dias, Carlos Richter, Camara Manuel, Rodrigo Alvares Cabral, Jeronymo de Mattos, Alberto Silveira, Pedro Martins, Paes Gomes, Celestino de Almeida e Paes Abranches.

Legislação civil:—Alves Monteiro, Simão José, Pereira Barreiros, Paes Gomes e Pedro Martins.

Legislação operaria:—Estevão de Vasconcellos, Machado Serpa, Faustino da Fonseca, Paes Gomes e Leão Azedo.

Marinha e pescarias:—Arantes Pedroso, Camara Leme, Mello Simas, Leão Azedo e José Maria Pereira.

Estrangeiros:—Machado Serpa, Leão Meyrelles, Madureira e Castro, Pedro Martins e Celestino de Almeida.

A proxima sessão é amanhã á hora do costume.

CASA DOS ESPARTILHOS

Santos Mattos & C.ª — Rua do Ouro, 1[illegible]

Folhetim d'A CAPITAL — 6-12-1915

CHRONICA MUSICAL

O professor de Palestrina

Para nos guiar nas investigações a fazer para a descoberta do musico que foi professor de Palestrina, só temos um dado certo: era um flamengo, ou pelo menos um compositor da escola flamenga. Todos os outros dados são hipotheticos: o nome de Claudio Mell, dado por Liberati, e depois por Pitoni, já vimos não pertencer a nenhum musico d'essa epoca; suppondo que esse nome tinha sido mal copiado, varios escriptores procuraram identifical-o com outros nomes semelhantes, que de algum modo justificassem esse erro de copia: foi assim que Pitoni, levado por aquella opinião, tantas vezes desmentida, de que um musico celebre deve ser discipulo d'outro tambem celebre, aventou, de resto froxamente, que o professor de Palestrina podia ter sido Claudio Goudimel. Baini pretendeu transformar esta hypothese em certeza. Já vimos que a critica moderna demonstrou a sua falsidade.

Mas Pitoni diz que o professor de Palestrina o deixou em Roma para vir ser mestre de capella do rei de Portugal, d'onde partiu em 1580 para ver o seu discipulo. Estava naturalmente indicado ver quem era o mestre da capella real em Lisboa n'essa epoca, e se realmente o seu nome se podia conciliar d'algum modo com Claudio Mell. As investigações a que procedi estão longe de confirmar a passagem de Pitoni.

Effectivamente, o mestre da capela real portugueza em 1580 era Antonio Carreira, que já no tempo de D. João III era cantor da mesma capella e encarregado de ensinar os moços de estante. Carreira, não perdeu o seu cargo pelo facto de Portugal perder a sua independencia, como se prova pela carta de 15 de janeiro de 1582, pela qual Filippe I lhe confirma a tença e o cargo. Um outro documento de 1587 prova-nos que Antonio Carreira ainda era vivo n'essa data.

A passagem de Pitoni é, portanto, falsa, pelo menos em relação á data.

Vejamos agora se algum dos antecessores de Carreira pode ter sido o professor de Palestrina.

O primeiro mestre de capella de D. João III, rei, foi João Lourenço, que já exercia o mesmo cargo na capella d'este rei, emquanto principe, desde 13 de fevereiro de 1521. João Lourenço deixa o seu cargo a 24 de março de 1520, data da carta regia em que lhe é concedida uma tença de 30.944 réis «que he outro tanto quanto monta em cada huu ano, em sua moradia, cevada, vestyaria de mestre de capella, que me ora deyxou para daar a quem me prouuesse.

Não ha documento por onde se veja quem foi o immediato successor de João Lourenço; o primeiro que nos apparece depois d'este é a carta de aposentação de João de Vilhacastim, datada de 1548. E' possivel que houvesse outros mestres de capella n'este lapso de vinte e dois annos; mas a ignorancia dos seus nomes não importa ao nosso caso, por isso que a ser verdade a vinda do professor de Palestrina para Lisboa, ella seria posterior a 1548.

A Vilhacastim, segue-se Francisco Rodrigues, e bem que nos documentos que a elle se referem, datados de 1551, não se lhe chame mestre de capella, mas se diga «que ora serve de mestre de minha capella». Este Rodrigues devia ser cantor emerito, tendo a excellencia do seu canto ficado na tradição. E' o que se deduz de uma anecdota que vem na *Epitaphia joco-seria*, obra editada em 1645 em Colonia. Apesar do erro de reinado, o seguinte epitaphio deve referir-se-lhe:

«Aqui jaz Francisco Rodrigues, musico de el-rei D. Emanuel, o qual Deus chamou ao ceu para ser mestre da sua capella, e mandando Deus a seus anjos que cantassem com elle, e havendo cantado, lhes disse: —... para vós, que este portuguez canta melhor que vós.»

As reticencias substituem a energica e curta palavra, que Cambronne depois immortalisou. Santa ingenuidade seiscentista, que em tudo fazia Deus á sua imagem e semilhança!

Em Francisco Rodrigues interrompe-se novamente a documentação sobre os mestres da capella real, que só apparece depois referente a Antonio Carreira, já citado. Esta interrupção é lamentavel, por isso que, a ter sido chamado de Roma o professor de Palestrina para exercer esse cargo, só o podia ser justamente n'esse periodo; a interinidade que parece ter sido exercida por Francisco Rodrigues, «que ora serve de mestre de minha capella», podia explicar-se pelo facto de já se esperar o estrangeiro contratado. Mas isto é uma vaga hypothese, que nenhum documento vem apoiar.

As difficuldades augmentam ainda, se attendermos a que não só o rei, mas tambem a rainha e os infantes tinham a sua capella; de modo que Pitoni podia ter chamado real a qualquer d'estas capellas. Se em relação aos mestres da capella do rei já não é possivel elaborar uma lista completa, muito menos o é quanto aos mestres das outras capellas. Apenas se encontram os nomes de Diogo Gonçalves, mestre da capella da rainha D. Leonor, viuva de D. João II; de Diogo de Belmonte, successivamente mestre da capella da infanta D. Isabel, da rainha D. Leonor, terceira mulher de D. Manuel, e da rainha D. Catharina, mulher de D. João III; e de Pero do Porto.

Este artista occupa um importante logar na historia da nossa arte: mestre da capella do cardeal infante D. Affonso, filho de D. Manuel, era quem ensaiava e regia os coros, e muito provavelmente tambem escrevia a musica, para os autos de Gil Vicente. O comediographo refere-se a elle nas *Côrtes de Jupiter:*

> Iram todolos cantores;
> Contras altas, carapaos;
> Os tiples, alcapatores;
> Buzarrocos, os tenores;
> Contrabaxas, bacalhaos,
> Com elles Pero Porto
> Em figura de caño,
> Meo congro d'este rio,
> Cantando muy sem conforto:
> «Yo me soy Pero Çaño.

Um documento de 1554 mostra-nos que Pero do Porto já era fallecido n'essa data.

Das investigações feitas, cujo resultado aqui fica em resumo, nada vem confirmar a passagem de Pitoni; e se é certo que a lacuna existente entre Francisco Rodrigues e Antonio Carreira dá logar a toda a especie de conjecturas, por outro lado a ausencia de qualquer estrangeiro entre os mestres da capella real portugueza conhecidos, torna pouco verosimil a affirmação de Pitoni.

Vejamos agora a hypothese que recentemente apresentou Michel Brenet.

Para este auctor o professor de Palestrina poderia ter sido Tommaso Cimello, napolitano, mas educado nos principios da escola flamenga. De facto, uma má leitura do appellido Cimello, poderia transformar este nome em Cl. mello, que assim pareceria a abreviatura de Claudio, seguida do appellido Mello.

Além d'esta verosimil transformação de nomes, Brenet justifica largamente a sua hypothese com grande copia de bem reduzidos argumentos, de que teduziremos os principaes.

A mais antiga obra impressa de Cimello foi publicada em 1545 em Veneza pelo editor Antonio Gardano; n'esta mesma casa foram impressas as obras de estreia de tres discipulos, Lucario, Giglio e Belli; ora é este editor quem publica em 1554 o primeiro trecho impresso de Palestrina.

Estes tres discipulos, e ainda outros, declaram-se nas suas obras como taes, dando a entender que é uma honra ter por mestre «um dontissimo e excellente musico», «um homem habil em todos os segredos da arte».

Cimello esteve ao serviço de Marco Antonio Colonna e relacionado com os outros membros d'esta poderosa familia; ora a cidade de Palestrina fazia parte do dominio dos Colonna, e é ao chefe d'esta casa que Giovanni Pierluigi dedica o seu segundo livro de madrigaes, declarando-se seu vassallo. Não teria sido um Colonna quem influiu na educação musical de Palestrina, tendo-lhe escolhido um mestre já ao serviço da familia?

Sabe-se tambem que Cimello tinha relações com o cardeal de Aragão, representante do rei de Hespanha em Napoles; por outro lado, n'uma carta datada de 13 de dezembro de 1579, Cimello diz que ha dez annos não vae a Roma, ao mesmo tempo que faz referencias, embora vagas e imprecisas, a uma viagem á França e Hespanha. Da approximação d'estes tres factos pode concluir-se que Cimello, influenciado pelo cardeal de Aragão, viera ensinar para a Hespanha, regressando á Italia em 1579, mas só indo a Roma em 1580. Assim se explicaria a asserção de Pitoni, que teria confundido Hespanha com Portugal.

Toda esta engenhosa deducção não passa d'uma hypothese, mas de tal modo verosimil e logicamente fundamentada, que se é levado a consideral-a verdadeira, pelo menos até que a descoberta d'algum novo documento abra um novo campo de investigações.

Em resumo: não se sabe quem foi o professor de Giovanni Pierluigi da Palestrina, mas ha fortes probabilidades de que tenha sido Tommaso Cimello.

Humberto de Avellar

O NOSSO TURISMO

Nova York-Vigo

Uma lamentavel contingencia para Lisboa como porto de transito

Já por mais de uma vez nos temos occupado do projecto, que tanto está preoccupando a nossa visinha Hespanha, da creação de uma carreira directa de transatlanticos entre Vigo e Nova York. Esse projecto, que continúa sendo ventilado na imprensa castelhana, é tanto mais de molde a provocar as nossas apprehensões, quanto é certo que, recentemente, a Camara de Commercio Hespanhola de Nova York assegurou ao governo hespanhol haver um banco—o mais importante dos Estados Unidos—que está disposto a tomar a seu cargo a constituição de uma sociedade, a qual procederia desde já á construcção de oito magnificos transatlanticos capazes de effectuar em sete dias a travessia Nova York-Vigo, desde que a essa sociedade fosse concedida a garantia de juro de 5 por cento.

Levantaram-se aqui e ali alguns timidos protestos por parte dos armadores hespanhoes que desejariam vêr os seus navios empregados n'essa carreira, obtendo assim um subsidio do Estado. Mas a opinião geral é que não é possivel com barcos de 10 ou 12:000 toneladas, navegando a 13 milhas, disputar a rica clientella do turismo norte americano ás grandes emprezas de navegação para a Europa Central. A Hespanha reconhece que isso só pode conseguir-se com barcos que sejam a ultima palavra em construcções navaes, por consequencia de grande tonelagem e grandes velocidades, e, n'estas condições, o horror pelos capitaes estrangeiros é facilmente vencido pelo sentimento de propria conveniencia e pelo magnifico élan prestado á industria do turismo.

E' pois quasi certo que o projecto vae entrar em via de execução, e não é menos certo que Lisboa, como porto de transito, é consideravelmente affectada por essa circumstancia. Não é, portanto, demais o ligar-se a este assumpto a mais escrupulosa attenção, a fim de se poder conjurar, na medida do possivel o perigo que ameaça o desenvolvimento do turismo portuguez, que deve e pode, de futuro, ser uma larga fonte de riqueza economica da nossa terra.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.
Largo de S. Paulo, 10, 1.º
Telephone 3679

Godinho & Falcão
Compra e vende pelos melhores preços todos os papeis de credito, mesmo sem cotação, coupons, moedas de ouro e prata e notas de todos os paizes.
93, R. dos Retrozeiros, 95

DESENVOLVENDO A INSTRUCÇÃO

Recreatorios Post-escolares

Esta Sociedade vae abrir brevemente um novo recreatorio que funccionará na Escola Central n.º 18, ás Janellas Verdes.

E' destinado ás meninas pobres que tenham frequentado as escolas officiaes e que, approvadas no exame do 1.º ou do 2.º grau, não sigam outros estudos.

O ensino que se ministra aos domingos das 13 ás 18 horas, é gratuito e consta de lavores (costura, bordados, rendas, flores e trabalhos de phantasia), desenho e canto coral, palestras educativas e excursões.

A abertura, que se realisará logo que estejam inscriptas 20 alumnas, é precedida da sessão especial que se realisa na Escola Central n.º 18, no proximo domingo, ás 14 horas, e que constará de discursos, distribuição de premios ás alumnas do Recreatorio n.º 1, côros e recitação de poesias. Esta sessão é dedicada ás futuras alumnas do novo recreatorio.

Sorte e mais sorte!

O n.º 3992 que hoje sahiu com a taluda é sempre certo no Travassos, da rua dos Poyaes de S. Bento 57, onde foi todo vendido em cautellas e vigesimos. O mais curioso é que este mesmo, 3992, já deu 2 vezes a sorte grande e uma vez a immediata que então foi de cinco contos. E' um nunca acabar as sortes grandes n'aquella casa.

Bom prenuncio aos jogadores para a Grande do Natal.

Reclamações operarias

Alguns proprietarios de officinas de carruagens voltaram hoje a conferenciar com o sr. governador civil a quem declararam não poderem conceder o novo horario de trabalho, mas que se compromettiam a não dar serões no inverno e que augmentariam os salarios como as circumstancias do negocio o permittissem.

DATAS HISTORICAS

Quarto centenario da morte de Affonso de Albuquerque

E' no dia 16 que recae a commemoração centenaria do maior dos heroes da India. Para a celebrar, a Academia das Sciencias de Lisboa realiza na noite d'esse dia uma sessão solemne e publica, na sala da sua bibliotheca, sob a presidencia do sr. presidente da Republica, com a cooperação da Sociedade de Geographia e com assistencia do ministerio, corpo diplomatico, altos funccionarios do Estado, corporações e aggremiações scientificas.

E' o seguinte o programma da solemnidade: allocução pelo presidente da Academia, relatorio dos trabalhos da commissão academica dos centenarios de Ceuta e Albuquerque, lido pelo respectivo secretario, dr. Antonio Baião, discurso do presidente da grande commissão official, sr. Anselmo Braamcamp Freire, discurso do representante da Sociedade de Geographia de Lisboa, sr. Almeida Lima, uma descripção de Ceuta, lida pelo socio effectivo e membro da commissão dr. Balthasar Osorio, sobre Albuquerque, discurso pelo presidente da commissão academica, sr. Henrique Lopes de Mendonça.

A QUESTÃO DAS SUBSISTENCIAS

A falta da batata no mercado

Urge que o governo consiga a importação da franceza a granel

Sr. redactor de «A Capital».—Agradecendo a consideração em que v. tomou a minha carta de 30 de novembro findo, publicando-a no seu numero de 2 do corrente, tomo a liberdade de mais uma vez chamar a sua attenção para um assumpto que considero de alta importancia, e que o seu jornal, sempre prompto a tratar dos interesses do publico, deve ter em consideração até levar os poderes publicos a tomar medidas de forma a evitar uma situação critica de que podem resultar consequencias graves.

E' conhecido de todos que já na maior parte das mercearias da capital não ha batatas e as que as teem só as podem vender a 6 centavos o kilo; pois d'aqui a alguns dias não as haverá em nenhuma, mesmo até não se fazendo questão de preço.

As razões de tal falta não as que passo a explanar e as medidas para evitar a fome do segundo pão, porque o é a batata, não são difficeis de se levarem a effeito. Preciso é porém, que o governo intervenha desde já.

Em Portugal a cultura da batata não se tem desenvolvido de forma a acompanhar o augmento do consumo e em annos mesmo de colheitas regulares ha «deficit» e para dois ou tres mezes de consumo ha necessidade de a importar. Ora este anno a colheita foi pequena e comquanto não se exportasse, o consumo deve ter sido maior, por ter sido preferida para substituir generos que teem faltado e outros mais caros. N'estas circumstancias, as existencias são pequenas e, achando-se nas mãos dos productores, estes já as não querem vender e com muita razão, porque teem que pensar nas proximas sementeiras para 1916. A batata para semente é importada de França, qualidade mais resistente e productiva, e todos os annos por este tempo já teem chegado alguns navios, e até janeiro, em média, entram no paiz de 6.000 a 8.000 toneladas com destino ás sementeiras; pois este anno ainda não entrou no paiz um só kilo e o que se sabe sobre a vinda de batata franceza convida os productores a guardar a que teem para semente, substituindo aquella. Vê, pois, acontecer o seguinte: ou vem para o consumo a batata que ha e não se semeia, não havendo portanto batata em 1916, ou passa-se sem batata desde já até abril e semeia-se a que ha para o termos de abril em deante.

Comprehende pois v. que é urgente vir batata de França, porque assim enfia no consumo toda a que ha e já por preço mais baixo, e temos a certeza de que em 1916 não sentimos a sua falta.

A falta de batata franceza deve-se a que a França só permitte a exportação em caixas, e não as havendo nas costas do Norte d'aquelle paiz, procedencia da batata propria para semente entre nós, tem de ir de Portugal ou de outro ponto da França, o que da mesma forma não convem, por encarecer excessivamente a batata, que por si só já é cara, devido ás circumstancias actuaes. Acontece tambem ser muito mais caro o frete em caixas e ficando a batata por alto preço, os productores não a podem adquirir, porque de uma sementeira de batata de custo caro, tendo em consideração que depois são obrigados a vendel-a por preço limitado, para obedecer ás tabellas da policia, etc., resulta prejuizo certo.

A batata para semente tem sempre vindo a granel, em pequenos barcos de vela, cujo frete é barato, de forma a poder-se fazer as sementeiras. N'estes casos, sr. redactor, parece-me que estando nós nas melhores relações com a França, que até nos tem pedido ultimamente feijão, e se lhe tem mandado, comquanto esteja prohibida a sua exportação até para o Brazil, parece-me, repito, que não é difficil o governo poder conseguir que para Portugal possam vir umas 6.000 toneladas de batata a granel, quanto mais que a sua exportação está permittida por decreto recente para a America, Hespanha e Portugal.

Como vê, sr. redactor, a situação é grave e torna-se urgente providencias da parte do governo, que conhecedor do que se passa de certo não desprezará diligencias para a resolver.

Desculpe um tão grande maçador, mas que, desejando não ver situações difficeis, está sempre prompto em concorrer com os elementos de que dispõe, podendo v. fazer o uso que entender d'estas linhas. De v. etc.—Victor Guedes.

Cambista TESTA
Loteria do Natal

Para esta extraordinaria loteria tem este antigo cambista á venda bilhetes a 100$00, decimos a 10$00, vigesimos a 5$00 e quadragesimos a 2$50.

Cautelas de $05, $11, $22, $33, $55 e 1$10. Dezenas a $55, 1$10 e 2$20.

Os pedidos são satisfeitos na volta do correio e devem ser dirigidos a Antonio Duarte Xavier Ltd.ª, successores do cambista TESTA, 74, R. do Arsenal, 78—Lisboa.

A FENOTEINA — Gaios—cura rapidamente todas as NEVRALGIAS—1/2 cx. 36 c.

Concertos Blanch

O do proximo domingo

O 2.º concerto da *Orchestra Symphonica Portugueza*, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que no proximo domingo se realisa em S. Carlos, é pelo seu magnifico programma uma das mais notaveis sessões de arte. Entre as novidades figuram em 1.ª audição a famosa ouverture da *Flauta magica*, de Mozart, e a celebre 2.ª *Symphonia*, de Beethoven. Toda a 3.ª parte é consagrada ao colossal Wagner, executando-se as obras primas de Grieg, Liszt e outros compositores classicos e modernos.

E' outro successo e outra enchente colossal.

Escola Pratica de Commercio
FUNDADA EM 1903
Frente para a Rua do Ouro, Rua da Assumpção e Rua do Crucifixo
Entrada pela R. da Assumpção, 89
(Defronte dos Armazens Grandella)
Fundador, Proprietario e Director
Horacio Inglez Tavares
A unica Escola de Ensino Technico Commercial onde todos os alumnos praticam em:
Escriptorios Bancarios, Industriaes, Agricolas, Commerciaes, de Companhias de Seguros, etc., e n'uma Casa de Cambio.
Estão abertas as matriculas para:
Curso Ordinario de Commercio em 4 annos
Habilitação completa pratica e theorica para a vida commercial.
Curso Livre de Commercio no qual o aluno frequenta as disciplinas que quer.
Aulas diurnas e nocturnas
Escripturação commercial pelo systema americano

Problemas economico-sociaes

As oito horas de trabalho

As grève dos operarios da construcção civil do Porto ameaça alastrar-se e tomar o caracter de geral, o que n'este momento não seria nada util.

Reclamam oito horas de trabalho, já hoje mais que aspiração, um facto n'algumas industrias cujas condições especiaes de insalubridade são em demasia manifestas.

Parcialmente os operarios vão conquistando regalias e satisfazendo os seus ideaes de justiça social.

Temos manifestado a nossa opinião—por mais d'uma vez—no sentido de serem dadas aos operarios as oito horas de trabalho, pois que o patronato tem a ganhar e não a perder com tal resolução.

Parecerá extraordinario o facto, mas é assim mesmo. O labor demasiado extenua os operarios, tirando-lhes a resistencia physica e por consequencia diminuindo a producção e tornando-os inaptos para o trabalho.

Isto que é elementar, corroborado por todas as notabilidades medicas, não consegue abrir caminho entre o patronato, que faz d'uma larga duração de trabalho o esteio da sua fortuna.

Mens sana in corpore sano é um aphorismo latino que devia ser applicado especialmente ao proletariado, base da prosperidade d'um paiz.

O operario inglez trabalha quarenta e oito horas por semana, aufere um salario elevado, e as industrias nem por isso se arruinam, antes pelo contrario são as mais prosperas do mundo.

Differe do operario portuguez pelas ferramentas de trabalho que emprega e nos methodos de producção que o tornam superior aos operarios d'outros paizes.

Procuram os nossos industriaes processos novos de trabalho, produzindo muito em pouco tempo, e as oito horas de trabalho converter-se-hão n'uma urgente necessidade.

Quando tudo evoluciona e progride, nós devemos progredir tambem, acompanhando a evolução d'outros paizes industriaes, merecendo assim o justo titulo de povo civilisado.

As grandes tarefas de trabalho fizeram o seu tempo; hoje procura-se fazer uma grande producção com pouco esforço, levando a humanidade a uma phase de aperfeiçoamento tal que se possa dizer como Aristoteles ao assignalar a apparição do moinho de vento que o trabalho escravo havia desapparecido.

E' cedo ainda para se determinar com uma certeza mathematica a evolução do trabalho salariado no futuro, mas é de crer que elle vá perdendo cada vez mais a sua feição deprimente e se liberte de tal maneira das peias que lhe tolhem os movimentos, que venha a desapparecer por completo.

Tudo assim o indica e os governantes devem olhar com attenção para os signaes dos tempos, que marcam a trajectoria do proletariado portuguez e universal.

Carvão nacional
O melhor, o mais hygienico e o mais barato!!!
Não tem cheiro—Não faz fumo
Briquettes e carvão britado
Senhas de brindes ás cozinheiras
Entregas ao domicilio
Prompta execução
Carvão para cosinhas, industria, chauffages e fundições.—Pedidos á
Empreza das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, Limitada
DEPOSITO: Doca d'Alcantara-Tel. 3:550
ESCRIPTORIO: R. Augusta, 37-Tel. 1:169
Os melhores e mais apropriados fogões para queimar este carvão vendem-se exclusivamente na Casa das Balanças, 158, Rua Augusta, 160—Teleph. 2:831.
N'esta casa tambem se modificam fogões para obter maior economia com este carvão.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Associação Protetora das Creanças é dado depois de ámanhã, ás 14 e meia horas um jantar commemorativo do dia, a expensas do sr. Augusto Pires Branco.

—No Club dos Flamengos, rua da Gloria, 57, realisa-se depois d'amanhã a inauguração dos bailes de mascaras, havendo um premio para a senhora que se apresente melhor mascarada e tocando um grupo de musicos da banda da armada.

—Uma commissão de funccionarios do quadro geral aduaneiro, em serviço na Alfandega do Porto, composta dos srs. Raul Tamagnini Barbosa, Francisco de Sousa Marques e José Alfredo de Paula, foi recebida pelo sr. dr. Affonso Costa, com quem conferenciou sobre assumptos de interesse para a classe aduaneira.

—No governo civil esteve hoje uma commissão de fornecedores de leite, do concelho de Loures, a fim de reclamar contra o facto de alguns seus collegas fazerem as vendas de canadas, que não são aferidas e que já não existem, em vez de se servirem de medida legal, que é o litro. O sr. governador civil prometteu ir estudar o assumpto.

—Recebeu curativo no banco do hospital Antonio Dias da Costa, morador na rua do Barão de Sabrosa, 51, que tendo-se travado em desordem com outro individuo, ficou sem parte da orelha esquerda, que lhe foi arrancada por uma dentada.

Recolhendo ao hospital

Cegos em virtude d'aggressão—Desastres no trabalho—Com uma facada no ventre

Deram entrada na enfermaria n.º 8 Henrique Joaquim Paulo, de Fontenellas, concelho de Cintra, que ha dias foi attingido por um tiro de chumbo, ficando com um olho vasado, e Antonio João d'Almeida, morador no pateo dos Quintalinhos, que na rua das Escolas Geraes foi aggredido por Manuel Maria com um chapeu de chuva ficando com o olho direito tambem vasado.

Na enfermaria n.º 9 ficou João Carmo Silva, morador na rua das Mercês, 89, que cahiu d'um andaime, nas obras do Conservatorio, ficando contuso pelo corpo, e na n.º 10, Adolpho Silva, morador na rua Maria Pia, que estando a trabalhar na estação d'Alcantara foi colhido por uma barrica de cimento que lhe fracturou a perna direita.

Na enfermaria n.º 4 deu entrada Antonio Venancio, de 24 annos, da freguezia dos Cunhados, Torres Vedras, que foi aggredido por Joaquim Mendes, da freguezia do Sobreiro Curvo, Torres Vedras, com uma facada no ventre.

ULTIMAS NOTICIAS

A eleição de commissões na Camara

Os democraticos desdobraram hoje na eleição da commissão de agricultura, da Camara dos Deputados, ficando fóra d'essa commissão o sr. dr. Malva do Valle, evolucionista. Antes de se encerrar a sessão, o sr. Simas Machado declarou, em nome da minoria evolucionista, que elle e os seus correligionarios deixariam de concorrer á eleição das restantes commissões se o facto se repetisse. O sr. dr. Abilio Marçal, em nome da maioria, explicou que aquelle desdobramento não fôra o resultado de qualquer deliberação tomada pelos parlamentares democraticos, mas sim, e até certo ponto, um acto de indisciplina, cuja responsabilidade não podia pertencer a toda a maioria.

Parece que o mesmo facto se repetiu na eleição da commissão de guerra, porque muitos democraticos votaram no sr. capitão Raymundo Neira, que não estava na lista official. Assim, a sua eleição só poderia fazer-se com prejuizo d'um evolucionista. Se tal succeder, o facto remediar-se-ha pedindo o sr. Raymundo Neira escusa de pertencer á commissão e entrando, para o substituir, o deputado evolucionista que não tiver sido eleito.

A opinião da grande maioria dos deputados democraticos em absolutamente contraria ao desdobramento effectuado por alguns dos seus correligionarios, visto que elle affecta um indiscutivel direito das minorias.

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
CHIADO, 31 1.º

Expedicionarios que regressam

A chegada do "Moçambique,,

Fundeou hoje no Tejo o paquete «Moçambique», da Empreza Nacional de Navegação, trazendo mais um troço das forças expedicionarias que partiram no anno passado para Moçambique. O paquete era esperado ás 8 horas, mas só ás 9,25 foi recebido um telegramma communicando que o barco demandava a barra. O temporal fóra da barra era medonho, não se vendo qualquer barco de pequena cabotagem. O «Moçambique» veiu rio acima com mais velocidade até parar em frente do Bom Successo onde recebeu a visita de saude. Os expedicionarios, não se importando com as fortes bategas de agua que constantemente cahiam, vinham na tolda do navio. Quem olhasse para o «Moçambique» não via senão um mar de cabeças.

O paquete veiu depois avançando rio acima cada vez com menos velocidade até que o «Cabo da Roca» lhe passou um cabo para o rebocar até ao caes.

Eram 12 horas e 13' quando atracou no Caes da Areia junto do «Zaire», chegado no sabbado. Algumas centenas de pessoas abrigam-se nos caes e armazens. A chuva cae cada vez com mais força, levantando verdadeiras nuvens de fumo e galgando as ondas a muralha. A banda de infantaria 2 estava ali, a fim de acompanhar os expedicionarios. Apenas o «Moçambique» atracou foi lançada a ponte, começando a sahida dos passageiros civis, em grande numero. A sahida foi feita a custo, devido á chuva e ao grande numero de pessoas, vendo-se os guardas civicos em sérios embaraços para abrir alas. Officiaes e sargentos, muitos dos quaes com enormes barbas, veem sahindo acompanhados por amigos e pessoas de familia. Na tolda, junto ao castello, está formado o contingente de cavallaria 3, sendo o primeiro a sahir o de artilharia 2, que seguiu logo para o quartel de Campolide. Desembarcaram depois os de infantaria 10, 17, 18 e 19 e corpo de administração militar. Esses contingentes abrigam-se no caes emquanto não cessa a chuva.

Entre os officiaes que regressaram contam-se de infantaria 10 os srs. major Bomeiras de Macedo, tenente Athayde d'Azevedo Franco e medicos Levy e Cardoso; da administração militar o tenente Rebello. Da 3.ª bateria do 2.º grupo de artilharia 3, tenentes Vasconcellos e Ventura; da 2.ª bateria, 3.º grupo capitão Teixeira e veterinario Lobado; da 1.ª bateria, 2.º grupo, capitão Azevedo e tenentes Ramires e Oliveira e da 2.ª bateria, 6.º grupo, capitães Gameiro e Teixeira e alferes Teixeira e Diogo. De cavallaria 7 vieram o capitão Lourenço e veterinario Boja, tenente Daria e alferes Barata. Tambem vieram o capitão Alegria e alferes Portugal e Lobo Ferreira, tenente dr. Monjardino e capitão Freire.

Dar uma nota exacta de todos os passageiros que vieram é impossivel. Em Porto Amelia embarcaram 43 officiaes, 56 sargentos e 810 cabos e soldados e em Mossamedes 24 officiaes, 50 sargentos e 479 cabos e soldados.

No dia 30 falleceu uma praça de infantaria 15 e no dia 26 outra de cavallaria.

Em Lourenço Marques ficaram doentes 4 praças e em Loanda 9. Durante a viagem o «Moçambique» soffreu fortes temporaes á sahida de Porto Amelia, passagem do Cabo e á entrada da nossa barra. O «Moçambique» traz um importante carregamento de productos coloniaes.

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestino
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta de 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

No regimento de infantaria 10

A conferencia de hoje

Perante os officiaes do regimento de infantaria 5 e representantes dos officiaes da guarnição realisou esta tarde a sua annunciada conferencia, sobre o emprego das metralhadoras na guerra actual, o capitão sr. João Correia dos Santos, que mostrou a organização das companhias de metralhadoras na Allemanha e das secções por batalhão em França. O conferente mostrou como se tem recorrido ao emprego d'este meio de acção da infantaria, para substituir as perdas no combate, visto que cada metralhadora equivale a 60 homens de infantaria armados de espingardas. Tratou depois de mostrar como as metralhadoras se empregam em trincheiras cobertas, como regulam o tiro nos combates nocturnos, como se empregam nos postos avançados de combate, como acompanham a infantaria nos ataques com o fogo contra as seteiras, como actuam por uma fórma anniquiladora na defeza, derrubando as massas consideraveis de combatentes em alguns segundos, fazendo por vezes com que uma secção fique reduzida a 2 ou 3 homens.

Mas para este resultado se attingir consumiram a França e a Allemanha muitos milhares de cartuchos annualmente, na instrucção technica e tactica do pessoal das guarnições das metralhadoras, os segadores do diabo e segundo outros as hienas dos campos de batalha.

Foi esta conferencia a mais interessante, sobre os meios de acção da infantaria na guerra actual, devendo terminar a série no proximo sabbado, com a descripção dos combates de noite.

Para esta conferencia tenciona o sr. coronel Pinto de Magalhães convidar com a devida antecedencia os officiaes da divisão naval, a fazerem-se representar. A' conferencia de hoje assistiu o sr. capitão-tenente Cerqueira.

D. Santiago Rusiñol

O illustre artista regressou hoje a Madrid

Regressou hoje a Madrid, acompanhado por sua esposa, o illustre pintor e dramaturgo catalão D. Santiago Rusiñol.

O notavel artista visitou, conforme tambem noticiámos, o museu de arte contemporanea e os *ateliers* de Columbano e de Luciano Freire, para admirar a mais recente trabalho de Teixeira Lopes—o busto do sr. dr. Theophilo Braga.

O ensigne paisagista era esperado na Escola das Bellas Artes, pelos srs. Columbano e Teixeira Lopes, a cujos trabalhos teceu os mais calorosos encomios.

D. Santiago Rusiñol acederá aos desejos manifestados por varios artistas portuguezes, para que, na sua proxima visita, realise em Lisboa uma exposição de quadros.

Purgações
Cura certa em 48 h. com a Injecção Amarella
DEPOSITOS Farmacia Pinheiro, Rua S. Francisco de Paula, 22. Drogaria Pimental & Quintans, rua da Prata, 184 a 196.
Telephone, 201

Separação de funccionarios

pelo ministerio dos extrangeiros

O sr. dr. Lambertini Pinto entregou hoje na presidencia do ministerio o recurso que interpôz do despacho do ministro dos negocios extrangeiros que affastou do serviço o consul e vice-consul em S. Francisco da California, srs. Simão Lopes Ferreira e Manuel Teixeira de Freitas.

A'manhã devem procurar o sr. dr. Affonso Costa para o mesmo assumpto uma commissão de membros da direcção da União de Agricultura, Commercio e Industria e Associação Commercial de Lisboa e os membros da commissão da exposição portugueza Panamá-Pacifico á qual tão relevantes serviços prestaram os dois funccionarios affastados.

Temos em nosso poder e publical-os-hemos ámanhã elementos que esclarecem o caso do affastamento do consul e do vice-consul de Portugal em S. Francisco da California, entre elles uma carta do sr. Villela de Barros e uma declaração da commissão do ministerio dos estrangeiros, composta dos srs. dr. Antonio Ares e Manuel Dias Ferreira.

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DE OLHOS
Consultas das 4 ás 17
Rua Nova do Almada, 38 1.º, Esq.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

NOTAS MUNDANAS

Encontra-se em Barcelona o sr. Carlos Gomes, presidente honorario da Associação Commercial de Lisboa.

DUARTE LEITE

RIO DE JANEIRO, 4.—Chegou de Lisboa o paquete «Deseado».

MOVIMENTO MARITIMO

RIO DE JANEIRO, 5.—O sr. Duarte Leite que se acha ligeiramente incommodado partirá para Lisboa a bordo do paquete «Gelria».—(Havas).

LUTUOSA

Com grande concorrencia realisou-se hoje o funeral do vice-almirante sr. José Maria Teixeira Guimarães, ex-ministro das colonias do governo Pimenta de Castro. O funeral sahiu, pelas 14 horas, do «chalet» Piedade, em Algés, em direcção ao cemiterio dos Prazeres, onde o cadaver ficou depositado em jazigo de familia. O funeral foi civil e no prestito encorporaram-se entre outras pessoas os srs. Machado dos Santos, capitão de mar e guerra Azevedo Gomes, Augusto Machado, vice-almirante Xavier de Brito, coronel Freire de Andrade, Meira e Sousa, J. Bonvillo, Henrique Dias Costa, A. Tamagnini Barbosa, coronel Trindade, Jaymo F. Oliveira, dr. Natario Vogado, Antonio Seromenho, Eduardo Callado, Alvaro C. Neves, Julio Ferreira, dr. Estevão d'Oliveira, José Caria Fonseca, etc. No cemiterio não foram prestadas honras funebres por terem sido dispensadas pelo extincto. Dirigiu o funeral o sr. general Moraes Carvalho.

Francez e inglez
Cursos praticos e theoricos
1$500 em classe por cada disciplina, 3 lições por semana. Prof. Santos, Chiado, 74, 2.º, esquerdo. Referencias Livraria Ferreira e Bertrand.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Federação Academica de Lisboa

Realisa-se no proximo sabbado, na Faculdade de Letras, pelas 21 horas, a assembleia geral dos delegados para apresentação e discussão dos relatorios, contas e propostas da Commissão Administrativa eleita em assembleia geral de 6 de julho ultimo. E' esta a ultima reunião dos actuaes delegados devendo a primeira dos novos realisar-se no dia 17, para eleição dos corpos gerentes para o corrente anno lectivo.

Com. par. republ. do Sacramento

Reune ámanhã, na sua séde, ás 20 horas e meia.

ACABA DE PUBLICAR-SE:
João de Deus Ramos
A reforma do Ensino Normal
Projecto, Discursos e Pareceres
A Lei de 7 de Julho de 1914 preço 0$30
Livraria Ferreira, Editora
Rua Aurea, 134

Noticias parlamentares

A questão dos submersiveis vae, afinal, ser liquidada dentro em breve. Como se tivessem levantado duvidas, bem legitimas, de resto, sobre a applicação da verba de 1.050 contos inscripta no ultimo orçamento para acquisição d'aquelles barcos, o sr. Azevedo Coutinho apresentou hoje na Camara uma proposta de lei auctorisando a compra de tres submersiveis, tipo «Espadarte», a qual, tendo baixado desde logo á commissão respectiva, deve ter rapido parecer para ser discutida dentro de breves dias.

* * *

A reincidencia costuma ser punida com duplicado rigor. E' da praxe e é das leis e faltar á praxes e á leis é grave delicto, que merece implacavel castigo. E o sr. Mantas reincidiu hoje. Suppoz-se, quando os seus oculos redondos se ergueram acima da carteira e surgiram d'entre a montanha de papeis que sobre ella se alteava, que o sr. Mantas vinha mais eloquente e por isso falmava em gargantear as suas pretenções. Puro engano. Sua senhoria está na mesma. Com magua o reconhecemos, tanto é o empenho que nos roe em vermos um dia o espalhafatoso legislador cerzir a tempo meia duzia de palavras com geito...

* * *

O sr. Eduardo de Sousa atacou hoje de frente a questão da lei do afastamento. E fez bem. E' preciso fazer em fanicos esse monstrosinho sem pés nem cabeça. Quiz o deputado evolucionista saber porque não tinham dado ainda signal de vida as commissões dos ministerios do fomento, da justiça e das colonias. Afinal, a razão é simples. Estão ainda todos dentro do periodo de vida que os fados lhes deram. Pois esvaia que desappareçam sem se fatigarem em grandes canceiras. Só assim applicarão com justiça aquillo que não tem ponta por onde se lhe pegue...

* * *

Uma estreia—a do sr. Abrahão de Carvalho. Oratoria correcta e simples. Eloquencia limpida como a da agua corrente, ainda que um pouco medida. Abalançou-se o estreiante a uma tarefa ardua: a de demonstrar á Camara que a reorganisação judiciaria se impõe como obra moralisadora e moralisadora de que a Republica não pode prescindir. Ha uns poucos d'annos que se repete essa verdade sem que o parlamento lhe haja ligado ainda uma importancia por ahi além. E' de crer que o sr. Abrahão de Carvalho não seja mais feliz e que a sua palavra facil tenha pedido em vão que se reorganisem quanto antes os serviços judiciaes, que andam, segundo dizem os entendidos, perfeitamente á matroca...

* * *

Distribuiu-se hoje, na Camara dos Deputados, a lista dos assumptos que ficaram pendentes da sessão extraordinaria de 1915. Vale a pena conserval-a e lel-a demoradamente. Os representantes da nação pretenderam legislar sobre todos os assumptos, não poupando á sua iniciativa nenhum dos ramos da administração publica. Simplesmente perderam, em geral, o tempo e o feitio, tendo ficado sem discussão, no seio das commissões, quasi trezentos projectos de lei. Havemos de concordar que é um calvario respeitavel, no qual foi sacrificada boa somma de trabalho que bem melhor applicação podia ter logrado. Em todo o caso, estamos em crer que foram os pareceres não votados os que menos prejudicaram o parlamento e o paiz.

O temporal

Innundações—Barcos em perigo

O dia de hoje foi de verdadeiro temporal, cahindo fortes bategas de agua e produzindo-se innundações em varios pontos da cidade.

Alguns tapumes de obras abateram com a enxurrada, o mesmo succedendo com muros pela infiltração de agua. Os bombeiros municipaes e voluntarios trabalharam no esgotamento da agua em alguns estabelecimentos, entre os quaes soffreram prejuizos especialmente os dos sitios de Alcantara, Mouraria, Anjos, S. Paulo, rua da Alfandega, Rua 24 de Julho, onde, junto da Companhia do Gaz, a agua attingiu uma altura superior a meio metro, innundando a carvoaria Rezendes, Fernandes & C.ª, a fabrica de refrigerantes e taberna proxima. A firma J. X. Buyol, na rua Instituto Industrial, soffreu estragos na importancia de 100 escudos.

Na rua Sabino de Sousa, no Alto do Pina, foi apeado pelos bombeiros um barracão que ameaçava ruina.

No Tejo deram-se alguns incidentes, tendo que ser soccorridos varios barcos que estiveram em perigo com o forte temporal.

As docas-abrigos encheram-se de embarcações.

Que nos conste não ha desastres pessoaes. Para o descahir da tarde a chuva abrandou, conservando-se içado no Arsenal o signal n.º 2 (mau tempo).

NOTAS DIVERSAS

A commissão de verificação de poderes, da Camara dos deputados, validou hoje as eleições dos srs. dr. Celorico Gil, por Faro, e drs. Catanho de Menezes e Vieira da Rocha, por Lisboa.

O conselho de ministros reune hoje, pelas 21 horas, no ministerio do interior.

—O sr. ministro da marinha recebe as pessoas estranhas ao seu ministerio ás segundas feiras, das 12 ás 14 horas.

—A associação de classe dos manufactores de tecidos, União Textil, representou ao sr. ministro do fomento no sentido de não ser limitado o numero de fabricas, o que prejudicaria aquella classe.

—Consta que a commissão encarregada de indicar quaes os funccionarios do ministerio da justiça que devem ser affastados do serviço por desaffectos ao regimen vae pedir a demissão.

—Apresentaram-se hoje no ministerio das colonias o coronel sr. Massano de Amorim, commandante da columna a Moçambique e o chefe do estado maior da mesma columna capitão sr. Sant'Anna Cabrita, que conferenciaram com o respectivo ministro. Apresentaram-se egualmente ali os officiaes que faziam parte da columna.

—Com o sr. ministro da marinha conferenciaram hoje os srs. Leote do Rego, dr. Antonio Macieira, engenheiro Vasconcellos Correia, Justino Weinhtz, presidente da Camara Municipal de Faro, dr. Antonio Cabreira, Alberto Quental e dr. Fernandes Costa.

—Pela pasta da guerra foram á ultima assignatura, entre outros, os decretos: exonerando do commandante da 7.ª divisão o general Antonio Augusto de Oliveira Guimarães; passando á situação de reforma o coronel de artilharia Francisco Julio Henriques Cortes; promovendo, na arma de artilharia, a coronel o tenente coronel, Manuel de Figueiredo, a tenente coronel o major Bernardo de Faria e Silva e a tenente coronel supranumerario o major supranumerario João Pereira Bastos; na arma de infantaria, a coroneis os tenentes coroneis Paulo do Quental e Luiz Henrique Pacheco Simões, á tenentes coroneis os majores Candido Alvares da Camara e Augusto Alves da Fonseca; no serviço do estado maior a tenente coronel o major João Montes Champalimaud; na arma de artilharia a tenente coronel o major Eduardo Pelen e na arma de cavallaria a tenente coronel o major Eusebio Augusto Ferreira da Silva.

—Uma commissão do Instituto Feminino de Educação e Trabalho, composta dos srs. Arantes Pedroso, Frairia, Branquinho, Linhares da Silva e Mello Vieira, regente D. Maria Emilia Henriques e restante corpo docente, com algumas alumnas, foi hoje cumprimentar o sr. ministro da marinha a quem pediram toda a protecção para o Instituto. O ministro agradeceu e respondeu que o recommendaria ao seu collega da instrucção.

Direcção Geral dos Trabalhos Geodesicos

O pessoal d'esta direcção foi hoje cumprimentar o sr. ministro do fomento, que teve para esse pessoal e para o seu director palavras de elogio pelas suas qualidades de trabalho.

São de todo o ponto justas essas palavras, porque amiudadas vezes nos é dado apreciar a perfeição dos trabalhos por essa repartição publicados. E vem a proposito da ultima carta hypsometrica, cuja recepção hontem accusámos, dizer que é um trabalho digno de menção, cuja falta se fazia sentir e que muito honra não só os artistas que n'ella collaboraram, como o seu director, o illustre engenheiro e coronel sr. João Miguel Dias, que áquella repartição tem dado um bello impulso, collocando-a a par das suas similares estrangeiras.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 1/4	34 1/8
Londres, 90 d/v	34 3/4	—
Paris, cheque	$76	$76,5
Allemanha, cheque	$30	$30,5
Hollanda, cheque	$61,0	$62,5
Madrid, cheque	1$59,5	1$40,5
New York	1$48,5	1$49,5
Rios/Londres	12 5/32	—
Libras	7$15	7$30
Agio do ouro	38 %	65 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

Tit. de 1:000$	38,60	—
» » 5.0$	—	—
» » 100$	—	—

Obrigações d'Estado: 4 1/2 88-89, coup. 55$40.

Externas: 1.ª serie, 76$10 e 3.ª 77$80.

Acções: Ultramarino, coup. 11$00; Cassequel, 1$90; Ilha do Principe, 21$5; Phosphoros, coup., 54$70.

Obrigações: Prediaes, 5 0/0, 98$; Municipaes, 5 0/0, coupon, 84$; Norte e Leste 1.º grau, 74$; Carris de Ferro de Lisboa port 10$; Assucar, 41$50.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 673—End. tel. Corretorivo

Installações electricas
de luz telephones e pára-raios
Carlos Fuchs L.da engenheiro
Rua de S. Paulo, 103, Lisboa
Orçamentos gratis — Telephone 3.611

Aquecimento central
Por meio de agua quente e vapor
Carlos Fuchs L.da engenheiro
Rua de S. Paulo, 103, Lisboa.
Orçamentos gratis Teleph. 3.611

CONTRA A TOSSE—Xarope Gama de creosoto lacto-fosfatado.

TEL. 2428

Officina de reparações

Mais de 3.000 installações feitas por este antigo e conceituado estabelecimento a saber:

Luz electrica, agua, gaz, acetilene, campainhas, telephones domesticos e a distancia, avisos, fechaduras e signaes electricos.

CASA TRIUMPHO

Rua Augusta, 72, 74, (frente ao Banco Crédit)

Virgilio Ribeiro & Gonçalves, L.da

Sortido moderno em Lustres, candieiros, placas, pendentes, plafoniers, etc.

Fogões, ventiladores, tinas esmaltadas, retretes, lavatorios, etc.

UNICOS DEPOSITARIOS dos filtros «DELPHIN» para aguas mortas ou de presas

SPORT

Trapezios e triples-barras

Deve permittir-se a acrobacia?

Os aparelhos de "alta gymnastica" não vieram do circo para a escola foram da escola para o circo

Vamos fazer uma declaração e esperamos que seja d'uma vez para sempre.

Nos artigos de technica scientifica e de analyse que temos feito, queremos:— obter um proposito que é o de passar em revista o que sobre educação phisica e cultura phisica se tem feito e obtido no seculo ultimo e no de agora, comparando o que se fez e obteve lá fóra com os trabalhos portuguezes; — chegar á conclusão do que seria mais proveitoso para o nosso paiz.

Evidentemente, que não nos cega a vaidade nem temos a pretensão de concluir «o que deve ser, modelar e perfeito». Não. Expomos a nossa opinião pessoal, formada atravez d'um estudo de mais de dezaseis annos, garantida pela larga consulta d'uma vasta bibliographia e cimentada pelas deducções que nos foi possivel fazer com os ensinamentos da nossa profissão medica, que tentámos e tentamos especialisar n'esses assumptos. Não é producto superficial de estudo «dos que chegam hoje» mas resultado do estudo de longos annos e de muita pratica.

E sendo assim...

Respondemos a um amigo que nos consulta, «confiado na nossa insophismavel competencia e propaganda persistente» que não atacamos os processos de gymnastica acrobatica. Não. Quem tenha lido com attenção o que temos escripto, terá verificado que, considerando a acrobacia uma gymnastica de applicação, trazida depois d'uma methodica educação phisica, que se manteve por uma higienica cultura phisica, essa acrobacia tem todo o direito de viver livre dos ataques dos medicos, dos phisiologistas e dos pedagogos, como teem os sports, mesmo os mais violentos e combativos.

Quem tem lido com attenção assim o terá percebido, como certamente terá tambem verificado que não podiamos «atacar o benemerito Gymnasio Club que permitte e mantem classes de gymnastica artistica». A defeza da manutenção d'essa aula está na existencia de outras que formam a base do programma d'ensino no club. Primeiro educam a creança e o rapaz e ao associado, maior d'edade, consentem a gymnastica d'applicação. E', porém, frequente que os conscienciosos professores Arthur dos Santos, Levy Jenochio, W. Awata, regeitem alumnos, quantas vezes com a phrase pittoresca de «Você é um esqueleto, não serve para isto. Trate-se..., trate-se..., e volte por cá». E nós somos do tempo em que a direcção Carlos Xafredo mandava esconder os pesos e alteres para que os «fotos» (como por lá se dizia) não se encagalhassem, ordem que soubemos depois que successivas direcções a do dr. Borges d'Almeida e E. d'Abreu mantiveram.

Já que falamos do assumpto e para documentar mais radicalmente a nossa opinião, diremos que é absurda a propaganda de alguns mestres, agarrados intransigentemente a certas doutrinas sem estudar outras, de que «a gymnastica de apparelhos é o circo transportado para escola».

A phrase já não é nova. Em 1906, por identica campanha em França, appareceu o intemerato polemista e universitario G. Strehly, garantindo o contrario, isto é, que os acrobatas se apoderaram do que viram na escola, para n'um cuidadoso «mise-en-scene» e aperfeiçoamento, formarem o seu trabalho profissional.

Na verdade, quem anda lido na historia da cultura phisica sabe bem que foram Golsmuth e Jahn que imaginaram e introduziram os trapezios e barras fixas na gymnastica pedagogica, ensinada nos fins do seculo XVIII. Esse ensino teve depois uma larga repercussão na Suissa e depois rapido desenvolvimento pelo trabalho de Clias, americano e Amoros, hespanhol.

E' verdade que foram muito discutidos esses apparelhos de gymnastica artistica e como o foram e por quem o iremos dizer...

Notas do dia

Carpentier recebe a cruz da guerra

O famoso jogador de socco Georges Carpentier, que desde o começo das hostilidades se inscreveu no corpo de aviação, tem realisado importantes serviços, que lhe valeram a Cruz de Ferro, com citação na ordem do dia. Este facto representa a comprovação de que o bom «sport» fórma o caracter. E' assim que Georges Carpentier, que era um campeão do mundo do pugilismo se está transformando n'um valoroso soldado francez. A ultima citação do seu nome está concebida nos seguintes termos:

«Sargento Carpentier, Georges, piloto da esquadrilha M. F. 55. Em 25 de setembro, não hesitou em «voar», por tempo de nevoeiro e de chuva, a menos de 200 metros por cima das linhas inimigas durante o combate. Deu, em muitas circumstancias, provas d'um sangue frio e energia notaveis, não recolhendo ao «hangar» senão depois da sua missão realisada e muitas vezes com o seu aéroplano crivado de balas e estilhaços de obuz».

Hontem, o Imperio venceu o Lisboa

No campo do Lumiar, propriedade do Lisboa Foot-ball Club, este foi hontem vencido em primeiras cathegorias, pelo Sport Club Imperio. Constituiu surpreza a derrota? Não, mas ninguem contava a differença de 4 «goals» contra 0, tanto mais para extranhar quanto é certo que o Lisboa jogava no seu campo e em todos os desafios até agora disputados demonstrara muita energia e ser um «team» homogeneamente constituido e com muito folego.

O Imperio jogou com muita vontade de ganhar e n'esse factor encontra razão do seu inegualavel triumpho. E' um «outsider» com o qual devem contar o Sporting e o Bemfica.

Reptos entre pugilistas

Hontem publicámos uma carta de Silva Rulvo respondendo ao sr. Basilio de Oliveira. Hoje pedem-nos a publicação de duas cartas, uma do sr. Antonio Cardoso em resposta tambem ao sr. Bazillo e outra d'este senhor fazendo considerações sobre o que foi proposto, hontem, pelo sr. Rulvo:

«—Ao sr. Basilio d'Oliveira venho lembrar que só a mim repiado pertence de direito impôr as condições em que deverá realisar-se o nosso combate, não tendo, por isso, aquelle senhor mais nada a fazer que acceitar ou rejeitar o «match».

Sou um amador e não me consta que seguidos os regulamentos internacionaes do «box» se possa realisar entre nós, amadores, um combate com a duração por e proposta. Além d'isso como gosta, segundo diz, do «box» a «valer» e não aos «sopapitos» devo lembrar-lhe que a melhor occasião para satisfazer o seu desejo será a que eu lhe propuz na minha primeira carta.

Relativamente á differença de peso que diz haver entre nós, ella é como particularmente lhe disse de 8 ou 9 kilos e não de 16 como disse na sua carta. Quanto ao prazo que me offerecia para preparação e treino devo dizer-lhe que não é caixa que me offereça, pois 15 dias não chegam para um combate de 8 «rounds», quanto mais de 20 como o que offereceu. E para terminar pedia-lhe a fineza d'uma resposta definitiva á carta em que eu levantei o seu repto, pois preciso, como deve calcular, d'uma situação definida para poder tomar uma orientação determinada. —Sempre, etc.—*Antonio Rodrigues Cardoso.*

Sr. redactor.—Desculpe-me v. mais esta massada, mas julgo dever meu prestar ao publico sportivo a ultima satisfação que este caso me impõe:

Como resposta á carta do sr. Silva Rulvo na qual este senhor diz, hontem, acceitar a minha opinião e aprecia um pouco erroneamente differença de peso e numero de «rounds», tenho que dizer o seguinte:

Na minha ultima carta não fixei numero de «rounds», falava simplesmente em que deveria ser superior áquelle com que nos batemos e uma vez assim, deixo agora fixado em dez.

Confesso que me desagrada notar, que o sr. Rulvo peça para si um prazo de tres semanas, quando o meu desafio foi aventado para realisar-se immediatamente.

E' simplesmente a sua ou minha reabilitação que tenho em vista e creio que se depois de passados apenas 8 dias, dos nossos treinos anteriores pouco nos resta, a desvantagem será identica.—Creia-me sempre.—*Basilio de Oliveira.*

Algumas anecdotas

Os jogadores de socco tambem apanham a sua tareia d'um profano...

O celebre campeão John L. Sullivan, que durante vinte annos foi o homem mais temido da America, costumava embriagar-se. As suas bebedeiras eram terriveis. Não eram bebedeiras de vinho de Collares mas de autentico *whysky*. Quando estava n'esse estado era desordeiro e, por essa razão, apanhou muita pancada, verdade seja que sem sujeições ás regras do pugilato.

Uma vez n'um café em New-York tanto arreliou o creado que o servia que este, tirando nervosamente o avental, disse-lhe:

—Você póde troçar com mulheres, mas com um homem não. Ora venha até aqui á porta!...

Sullivan, desesperado, levantou-se e precipitou-se sobre o atrevido mas este, parou-se repentinamente e com fulminante rapidez, deu-lhe tal murro no queixo, que o campeão estendeu-se, ao comprido, *no sobrado!*...

—E agora, continue que leva mais...—commentou orgulhoso o creado vencedor!

Noticias

Entre nós

Tiro aos pombos

Sob bategas de agua torrenciaes que parecia iam inundar o recinto onde está estabelecido o Stand de Tiro aos Pombos, realisou-se hontem a 2.ª sessão á qual compareceram os amadores mais enthusiastas por este «sport», cujas «poules» nos deram surprezas por se terem distinguido atiradores novos que de sessão para sessão estão affirmando os seus creditos.

Assim devemos especialisar o sr. José Castello Novo que ganhou tres «poules», duas das quaes divididas com o sr. conde de Almeida Araujo.

Foi tambem esse atirador que fez a melhor serie da tarde, serie que poucas vezes se tem visto no Stand de Palhavã. Foi ella de 20 pombos seguidos e se não fosse um pombo errado essa seria de 38 pombos.

Na 1.ª «poule» a 3 pombos, a 26 metros, ficaram vencedores os srs. conde de Almeida Araujo e Luiz Oliva Junior, que dividiram o premio, com 3/3 pombos cada um.

A 2.ª «poule» a 3 pombos, «handicap», foi ganha pelo sr. José Castello Novo, com 7/7 pombos.

A 3.ª «poule», regulamentar, em serie, á 10 pombos, foi ganha pelos srs. conde de Almeida Araujo e José Castello Novo que dividiram os dois premios, constituidos por 90 por cento das entradas. Foi ganha com 10/11 pombos cada um.

A 4.ª poule, a 27 metros, 3 pombos, foi tambem ganha pelo sr. José Castello Novo com 3/3 pombos.

A 4.ª, em serie, a 5 pombos, foi dividida pelos srs. conde de Almeida Araujo e José Castello Novo com 10/10 pombos cada um.

A 5.ª e ultima «poule» foi dividida entre os srs. conde de Almeida Araujo, José Castello Novo e José Martinho Alves do Rio, em virtude da hora já muito adeantada.

Para o proximo domingo está marcada nova sessão.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—D. Perpetua que Deus haja.

TRINDADE—A's 21—O dia de juizo (Revista).

POLYTEAMA — A's 21 — A Martyr.

GYMNASIO — A's 21 — Soror Marianna—La donna é mobile.

EDEN—20,30 e 22,30—Dominó (Revista).

APOLLO — Não ha espectaculo.

RUA DOS CONDES—A's 20,30 e 22,30—Quadros vivos.

MODERNO—A's 21—Proezas d'um cabula.

COLYSEU DOS RECREIOS — A's 21 — Companhia de circo.

Agenda da semana

HOJE—Nacional—Recita do V. Chagas Roquette, auctor da peça *D. Perpetua que Deus haja.*

SEXTA FEIRA — Apollo — Primeiras representações da peça em 3 actos e 9 quadros *A viagem de Suzette.*

Boatos e informações

Entre nós

Coriada hoje por um beneficio de ha muito marcado, prosegue amanhã na sua feliz carreira a operetta em 3 actos «Os varinos», que todas as noites attrahe enchentes e calorosos applausos no Variedades, da calçada da Estrella, sendo bisados muitos numeros, como as canções dos vendedores de jornaes e das castanhas, o concertante do 1.º acto, a cégada, etc.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, «matinées» diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Paradis, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na Calçada da Estrella, Salão Lisboa.

Julio M. da Cunha e Silva

Clinica Geral e Partos—3 ás 6

Avenida da Liberdade, 34, 1.º

O temporal

Povos reduzidos á miseria

OLEIROS, 5. — Desencadeou-se sobre este concelho uma medonha tempestade, que veio semear a miseria e o luto entre os proprietarios d'esta região, ha muito luctando com difficuldades financeiras motivadas pela carestia da vida e pessimos annos agricolas.

A chuva, cahindo em catadupas, rasgava enormes sulcos nas montanhas, e precipitando-se na ribeira, que subiu mais de sete metros acima do nivel ordinario, arrastava na sua passagem açudes, moinhos lagares de azeite e casas.

As propriedades marginaes, destruidas umas pela força da corrente, inutilisadas outras pela invasão das areias, apresentam um aspecto desolador.

As pontes cederam á violencia da corrente, tornando impossivel a communicação entre os povos, e os caminhos vicinaes estão verdadeiramente intransitaveis.

Torna-se urgente á adopção de medidas officiaes, que minorem as tristes condições d'este povo e enxuguem as lagrimas dos desgraçados, que até aqui viviam n'uma relativa mediania e agora ficam reduzidos á miseria.

Ao Estado incumbe, em casos excepcionaes como este, subsidiar de prompto os proprietarios mais cruelmente feridos pela desgraça, para que possam reparar, na medida do possivel, os prejuizos causados, e isental-os do pagamento de contribuições durante tantos annos quantos os necessarios para que as terras possam dar o rendimento que até aqui produziam.

Se assim não fôr, a fome, que já começa a sentir-se, ha de obrigar esta pacifica gente á emigração, na esperança de encontrar em alheio solo o pão que lhe falta no proprio, ou a procurar por meios pouco dignos os recursos para viver.

DOCUMENTO N.º 11

Contra factos não ha argumentos

O que diz o Ex.mo Sr. Eduardo Rosa Junior:

Ex.mo Snr.

Satisfazendo o seu pedido, tenho todo o prazer em lhe participar que foram magnificos os resultados que tirei com o uso da Agua «Caldas Santas».

Reconheço a enorme facilidade com que faço as digestões, resultando d'esse facto uma melhor disposição para o trabalho. As descargas de bilis são suaves e as manifestações que tinha do seu estravasamento desappareceram.

E' tudo quanto em abono da verdade se me offerece dizer-lhe.

Lisboa, 28 de agosto de 1915.

De V. Ex.ª
Am.º e Obg.º

(a) *Eduardo Rosa Junior.*

Rua da Magdalena, 62.

Agua Caldas Santas-Infallivel nas doenças de pelle, figado, estomago, rins, etc., etc.—Depositario geral, Mario de Lima Netto—Largo de S. Julião, 12 1.º, Telephone n.º 248 Central. Lisboa—Dourado, Carvalho, Irmão, L.da—Praça da Liberdade, 133-A 1.º Porto.

Colyseu dos Recreios

Em espectaculo da moda, realisa-se hoje uma das ultimas apresentações do sensacional mimodrama «Vingança de Feras», que tem obtido retumbante exito. Com effeito, o domador Marck encontrou a forma mais engenhosa e inedita de apresentar os seus terriveis leões e, contando com a valiosa collaboração da sua troupe, proporciona ao espectador momentos incomparaveis de intensidade, vigor e grandeza. A «Vingança de Feras» vae obter novos triumphos nos poucos dias que lhe restam e que, sem duvida, se repetirão no Porto onde é esperado com grande anciedade.

Os Alfredos, notaveis artistas portuguezes, cuja estreia foi annunciada para hoje, executarão esplendidos exercicios de argolas e força dental em que são correctissimos.

Na proxima quinta feira, estreia-se a celebre clarividente Mariscal, verdadeiro phenomeno de telepathia, somnambulismo e adivinhação do pensamento, apresentado pelo professor Joseph Baylach.

P. Particular

Instituto especial para informações, investigações e vigilancia de pessoas. Rua do Regedor (ao Calhariz), 9, r/c.—Lisboa.

Pastelaria Mimosa
DAFUNDO
Fornecedora da Padaria Ingleza

Grande sortimento de doces, biscoitos para chá, doces d'ovos, cognacs e licores nacionaes e estrangeiros, café, e chá das melhores marcas; especialidade no fabrico dos deliciosos

Pasteis Mimosos

Este estabelecimento conserva-se aberto todos os diasaté ás 23 horas.

Avenida Ivens (esquina da Villa Freire)
DAFUNDO

Champagne de Lamego
Caves da Raposeira
Reservas de finissimas qualidades
á venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
Arthur Benarús
TELEPHONE N.º 18 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Grande Casino Internacional
Mont'Estoril
Concerto todas as noites
Aos domingos e quintas-feiras Matinées

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Travessa do Carmo, 1, 1.º

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
CONSULTAS:
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

LOTERIA DO NATAL
OS
240:000$00
para 23 de dezembro de 1915
ESTÃO Á VENDA NO
GAMA
ANTIGA CASA
Manaças
Bilhetes a 100$, Vigesimos a 5$, Quadragesimos a 2$50. Cautelas a 2$20, 1$60, 1$10, $60, $55, $22, $11 e $6, Dezenas 5$50, 2$20, 1$10 e $55
Pelo correio mais $07,5 para registo.
Attende promptamente todos os pedidos de provincia, Ilhas e Africa. Fornece jogo para revender nas melhores condições.
Cautelas de todos os cambistas
Pedidos a — Sempre sortes grandes!
F. SILVA GAMA
Rua do Amparo, 49
LISBOA

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

Berlitz School
O methodo mais pratico e rapido
Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Allemão
Traducção
Rua do Alecrim, 20-A

Trapo e typo usado
Compra-se na Rua do Norte, 5

Pianos
dos celebres fabricas
Strohmenger e Bell
Solidez—Resistencia
Belleza de som
Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.
VALENTIM DE CARVALHO
37, Rua da Assumpção, 39
LISBOA

Investigações secretas
sobre particulares ou commercio de todo o paiz
A maxima seriedade e discreção
Esta casa tem pessoal habil e de toda a confiança para investigação, tanto em Lisboa como nas principaes terras da provincia.
Transações—Cobrança de dividas
Em todo o continente e ilhas
F. CARMO
R. da Padaria, 7, 2.º, D.—LISBOA

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

Propriedade Industrial
Patentes de invenção, registo de marcas, nomes, desenhos e modelos industriaes.
Cunha Ferreira, agente official, Rua dos Capellistas, 178, 1.º—Lisboa.

SACADURA FALCÃO
MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—Telephone 2166

Folhetim de "A Capital"

VOLUME VII

viam sido consideradas como assumpto de importancia secundaria. Um principio assente na politica ingleza era o de que a protecção das costas não assentava nas fortificações, mas nos navios da armada. Certos pontos de importancia especial—bahias, foz de rios e depositos navaes e militares—eram defendidos por fortes, mas alguns d'elles para pouco serviam, pois não estavam preparados sufficientemente para um combate com os navios modernos.

Apenas havia uma ou outra estação militar, como Portsmouth, Dover ou Sheerness, onde os planos de defeza haviam sido executados, mas a maior parte das cidades na costa oriental de Inglaterra não tinham fortificações algumas. Os inglezes confiavam no disposto pela Convenção da Haya de que as cidades não fortificadas não seriam bombardeadas e era acceite como um axioma que a cidade que não tivesse defeza alguma nada absolutamente soffreria.

A Inglaterra encontrou-se, por isso, no verão e no outomno de 1914, n'uma posição que envolvia os maiores riscos. O perigo d'uma invasão allemã em força era pequeno relativamente, porque qualquer tentativa para desembarcar uma grande força em qualquer ponto da costa daria tempo a que chegasse a armada ingleza e aprezasse ou destruisse a flotilha inimiga.

Mas os allemães podiam tentar mandar os seus cruzadores mais rapidos, pelo Mar do Norte, nos dias de nevoeiro e nas longas noites do outomno e do inverno, bombardearem as cidades da costa ao romper do dia e fugirem antes da armada ingleza os poder alcançar.

A distancia de Heligoland a alguns pontos d'essa costa, como, por exemplo, Scarborough e Yarmouth, é de cêrca de 280 a 340 milhas. Scarborough fica a 385 milhas de Wilhelmshaven.

Os cruzadores allemães ligeiros teem uma velocidade de 25 a 28 nós por hora. Podiam, sahindo ás 6 da tarde da costa allemã, chegar ás 7 horas da manhã á costa ingleza, fazerem fogo logo que o romper do dia lhes deixasse vêr o alvo e retirarem com toda a rapidez ao primeiro signal de perigo.

Semelhante plano tinha na verdade perigos grandes, perigos derivados de minas e perigos da possibilidade d'uma armada ingleza que estivesse na visinhança. Mas esses perigos eram um attractivo para os officiaes da nova armada allemã, anciosos por mostrarem o valor dos seus navios e a coragem dos seus homens. Ao mesmo tempo isso exigia que em Inglaterra houvesse um serviço de espionagem que informasse os allemães dos movimentos da armada britannica. Os acontecimentos provaram que esse serviço existia.

Vamos descrever o «raid» de Yarmouth.

Na tarde de 2 de novembro, oito navios reuniram-se n'um ponto a certa distancia da costa allemã. Segundo informações posteriores, esses navios eram os cruzadores «Seydlitz», «Moltke», «Von der Tann», «Blücher», «Yorck», «Holberg», «Graudenz» e «Strassburg». Eram os mais rapidos da armada allemã, com excepção do «Yorck», relativamente vagaroso, que seguia na retaguarda e que ao retirar se afundou por ter batido n'uma mina allemã.

Dois d'esses navios, o «Moltke» e o «Graudenz», tinham a velocidade de 28 nós, e o mais vagaroso—excepção feita do «Yorck»—deitava 25 nós á hora. O «Seydlitz» e o «Moltke» traziam, cada um, dez peças de 11 pollegadas e o «Von der Tann» oito. O «Blücher» trazia doze de 8 pollegadas e os cruzadores-couraçados, que eram esse navio e o «Yorck», eram poderosas unidades do combate.

Os navios prepararam-se. Pelas 6 horas da tarde dirigiram-se a toda a velocidade para a costa ingleza, luzes pagadas, insignias arriadas, com as tripulações no seu posto promptas para combate. Ao alvorecer do dia seguinte passaram por entre uma flotilha de barcos de pesca inglezes, a cerca de oito milhas

Abertura da estação de inverno

Atelier dirigido pelo habil «coupeur» sr. MANUEL ANTUNES CABRAL

Completo sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras para fatos e sobretudos. Vestidos e casacos genero *tailleur* para senhoras. Fardamentos de toda a especie. Sempre a ultima moda.

Manuel Nunes Correia Limitada

Rua de S. Julião, 188 a 198 esquina da Rua Nova do Almada, n.º 10

Telefone central 256 — End. telegrafico Corrêafils

CAPITAL ESCUDOS 1.000:000$00 (MIL CONTOS DE REIS)

Seguros terrestres maritimos e agricolas

Correspondentes nas principaes terras do paiz

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA EMILIA DA CONCEIÇÃO

Utensilios domesticos

Talheres de christofle
Telas para decoração de mesas
Artigo de ménage
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha
Louça esmaltada «LEÃO»
Louças de aluminio polido e de ferro inglez
Frigorificos e sorveteiras
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Successores
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurantes e collegios
162, Rua da Prata, 166—Lisboa

A 23 de Dezembro
A maior Loteria Portugueza
240:000$00

A' venda bilhetes a 100$00, meios 50$000, quartos 25$00, quintos 20$000, decimos 10$000, quadragesimos 2$50.

Assim como cautellas a dezenas de todos os preços, pelo sorteio mais 7,5 centavos.

Desconto a revendedores

Pedidos á casa
D. E. Gouveia & Silva
Sucessor
MANUEL ALVES DA SILVA NEVES
84, Rua d'Assumpção, 86
Proximo á rua do Ouro

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

LOTERIA DO NATAL
1042 em cautelas de todos os preços, só á venda na tabacaria
Praça Luiz de Camões, 42

Simões Ferreira
Director do Dispensario de Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, Esq. Das 4 ás 5

A AGUA CALDAS SANTAS DE CARVALHELHOS

limpa o rim, figado, estomago e intestinos desembaraçando-os dos crystaes uricos, bilis, e todas as toxinas e impurezas que se accumulam no organismo.

Infalivel em todas as doenças da pelle

Esta agua pode ser usada internamente com assiduidade, por não conter mineralisação pesada.

DEPOSITARIO GERAL
Mario de Lima Netto
L. de S. Julião, 12, 1.º
Telephone 246 Central

DEPOSITARIOS NO PORTO
Dourado, Carvalho & Irmãos
P. da Liberdade, 138
Telephone 1241

Tambem se vende a copo garrafas e garrafões, nas boas casas d'aguas pharmacias e restaurantes.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Aos proprietarios de Lisboa e Porto
GRANDE ECONOMIA

A MUNDIAL d'accordo com os seus importantes reseguradores resolveu effectuar seguros de propriedades, sem uso ou contiguidade perigosa, ao premio de: $08 por cada 100$000 ou $80 por cada 1:000$00 de capital seguro.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada
Capital Esc. 500.000$ Reservas em 1914 64.240$75

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
Pinto da Fonseca & Irmão
(Banqueiros) — Praça da Liberdade, 138
Telephone 1459

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Sortes grandes e immediatas
Vendidas na casa
João Candido da Silva
em 1915, até 20 de novembro

5731— 7 de	janeiro	20:000$
4419— » »	»	2:000$
3109—14 »	»	12:000$
6413— » »	»	1:000$
7157—11 »	fevereiro	12:000$
5409—18 »	»	2:000$
2363—25 »	»	1:000$
4010— 6 »	maio	20:000$
6046—13 »	»	1:000$
2962—20 »	»	2:000$
1861—27 »	»	12:000$
4495—12 »	junho	10:000$
2614— 8 »	»	20:000$
6651—24 »	»	1:000$
3205—31 »	»	12:000$
3053—14 »	agosto	12:000$
3087— » »	»	1:000$
6344—28 »	»	12:000$
3043—11 »	setembro	12:000$
4975—18 »	»	20:000$
3105—25 »	»	1:000$
702—16 »	outubro	20:000$
3059—23 »	»	12:000$
2301—30 »	»	1:000$
4837— 6 »	novembro	20:000$
5960— 6 »	»	2:000$
1212—13 »	»	12:000$
4606—20 »	»	20:000$
[illegible]— » »	»	2:000$
3992— 4 »	dezembro	20:000$

Meio bilhete foi aberto em 8 cautelas de $20, 9 de $10 e 70 $05.

Grande loteria do Natal
Extracção a 23 de dezembro
Premio maior. . . . 240.000$000

Bilhetes a 100$00, meios a 50$00, quartos a 25$00, decimos a 10$00, vigesimos a 5$00 e quadragesimos a 2$50, cautelas de 2$20, 1$80, 1$10, $55, $33, $22, $11 e $06.

A 30 de dezembro . . . 40$00
Bilhetes a 20$00, vigesimos a 1$00, cautelas de $55, $33, $22, $11 e $05.

Descontos a revendedores

Todos os pedidos devem ser dirigidos a
João Rodrigues da Costa
SUCCESSOR DE
João Candido da Silva
196, Rua do Ouro, 198
LISBOA

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
TELEPHONE 419 (Norte)
11 — Rua Infantaria 16

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2938
R. do Mundo, 81, 1.º

Mario Duarte
Doenças da bocca e dentes
R. do Carmo, 69, 1.º—Tel. 2205

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 362 CENTRAL

Les "Secrets Pompadour,,
(REGISTADOS)
Maravilhosos regeneradores da belleza. Tratamento das rugas, sardas, pontos pretos, cicatrizes recentes, etc. Extracção dos pellos do rosto
Dirigir-se a
MARIA CONTI
RUA ANDRADE, 29, 1.º
em todos os dias (excepto os 5.as e domingos) das 12 ás 17.
CONSULTAS GRATUITAS

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A Joven Magnetisadora
Como ella obriga os outros a obedecerem á sua vontade

Com mil exemplares d'este celebre livro (descrevendo as extraordinarias Forças Psychologicas) para serem distribuidos gratuitamente pelo correio aos leitores d' «A Capital».

«O maravilhoso poder de influencia propria, o magnetismo, a fascinação, a subjugação do espirito, dê-lhe o nome que quizer, pode seguramente ser adquirido por todos, mesmo pelos infelizes, ou pelos antipathicos», segundo diz o sr. Elmer Ellsworth Knowles, auctor do livro intitulado «A Chave do Desenvolvimento das Forças Intimas».

O livro expõe claramente factos assombrosos a respeito dos costumes dos Yogis Orientaes, e descreve o systhema simples, porém efficaz, de subjugar os pensamentos e os actos dos outros; o modo pelo qual se pode vencer o amor e a amizade d'aquelles que por outro modo permaneceriam indifferentes; como rapidamente e acertadamente julgar o caracter e a paixão dominante de cada individuo; como curar as molestias e os costumes os mais rebeldes sem a necessidade de recorrer ao emprego de drogas ou medicamentos quaesquer; acha-se até explicado o assumpto complicado sobre a transmissão do pensamento (telepathia). A Senhorita Josephine Davis, a actriz predilecta, cujo retrato aqui reproduzimos, assevera-nos que o livro do Professor Knowles offerece successo, saude e felicidade a cada alma viva, seja qual fôr a sua profissão. Ella crê que o Professor Knowles já descobriu principios os quaes, universalmente adoptados, mudarão por completo o regimen mental da raça humana.

O livro que está sendo distribuido gratis por toda a parte, é repleto de reproducções photographicas mostrando como estas forças occultas estão sendo empregadas pelo mundo inteiro e como milhares e milhares de pessoas teem desenvolvido poderes que elles nem sequer sonhavam possuir. A distribuição gratis dos 100.000 exemplares está sendo feita por uma grande instituição Londrina, e será enviado gratis um exemplar a qualquer pessoa a quem isso interessar. Não se pede dinheiro algum; porém, os que desejarem cobrir a verba de portes podem enviar sellos postaes no valor de 5 centavos sendo Portugal, ou 200 réis, originados do Brazil. Todos os pedidos para este livro deverão ser dirigidos ao «National Institute of Sciences, Secção gratuita Portugueza, 5500-A N.º 258, Westminster Bridge Road, Londres, S. E. Inglaterra. Bastará apenas pedir um exemplar escripto em portuguez, da «Chave do Desenvolvimento das Forças Intimas» mencionando «Capital».

Grande Loteria do Natal
Em 23 de dezembro
Premios maiores:
240:000$
30:000$
10:000$
Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11 e $06
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55
Pedidos a
CAMPIÃO & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
Telefone 4058

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir em dezembro

Dia 7 — *Africa*, para a Madeira, S. Vicente Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.
Para a Madeira não se garante praça.
Dia 14 — para Bissau, Bolama, e Ribeira da Barca.
Dia 15 — *Mossamedes*, directo a Mossamedes (carga e passageiros).
Dia 22 — *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Lucala, Mucala e Mossamedes, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes e ilhas de Cabo Verde.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
EM LISBOA aos escriptorios da Empresa — RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO á agente sHerm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

CAPITULO I

Os primeiros raids na costa ingleza

Desde os primeiros dias da guerra tornou-se evidente para os que sabiam observar que o problema da defeza da costa ingleza tinha sido revolucionado pelo desenvolvimento tomado pelos submarinos.

Em 1908, quando uma flotilha de submarinos fez uma viagem ininterrupta de quinhentas milhas e atravessou alguns milhares de milhas durante as manobras no Mar do Norte, não faltaram entendidos que affirmaram que se estava em face d'uma mudança no modo de fazer a guerra.

Até então os submarinos eram empregados a curtas distancias da sua base e o seu principal valor era para proteger as costas e as bahias.

Mas quando se lhes tornou possivel percorrer muitas centenas e mesmo milhares de milhas distante das suas bases tomaram logar immediatamente entre as mais poderosas armas da guerra offensiva naval.

A guerra actual veiu demonstrar praticamente o que até agora era apenas uma theoria. Tornou-se claro que os navios não podiam conservar-se muito tempo ancorados ou de guarda no Mar do Norte sem proporcionarem opportunidade ao inimigo de tentar destruil-os.

Antigamente era possivel a uma armada poderosa permanecer na costa inimiga, bloquear-lhe os navios e esperar que elles sahissem a dar-lhes batalha. Podia fazer-se um cruzeiro distante, sem que houvesse receio de encontrar o caminho tomado pelo inimigo. Mas em 1914 o bloqueio das costas não podia tentar-se. Se a armada ingleza estacionasse no Mar do Norte esperando que os navios allemães apparecessem, seria um convite aos submarinos inimigos a que a destruissem.

O Mar do Norte era percorrido por grande numero de pequenos navios patrulhas de toda a especie, cuja missão consistia principalmente em participar qualquer signal que se manifestasse de actividade da parte da marinha allemã.

As condições do novo modo de guerrear davam aos navios allemães opportunidade para tentarem «raids». A extensão a costa oriental ingleza era de 600 milhas e tornava-se difficil, se não impossivel, ter ao longo de toda essa costa armadas sufficientes para a defenderem contra um forte ataque.

As defezas terrestres d'essa costa, antes de ser declarada a guerra, ha-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1918—6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 7 de Dezembro de 1915

Telephone n.º 2293—Endereço telegr. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officinas de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O sobresalto

No *Primeiro de Janeiro*, o sr. José de Alpoim escreve uma carta de «mau humor» escurecida «por um céu pardo». E escreve «tremendo-lhe a mão», escreve «sobresaltado». Que foi que motivou o mau humor do sr. Alpoim, os seus tremores, os seus sobresaltos?

O sr. Alpoim treme, o sr. Alpoim sobresalta-se, porque no grande jornal francez, o *Temps*, se faz justiça a Portugal; porque, n'essa grande folha cuja situação junto das espheras officiaes de França é conhecida, Portugal recebe um preito de homenagem, uma satisfação justa á sua attitude nobre, aos seus compromissos mantidos com firmeza, aos seus vivos desejos de collaborar na causa grandiosa que os paizes alliados defendem n'uma luta de titans.

Ainda não ha muito, Portugal era bem diversamente apreciado nos paizes que justamente elle procura auxiliar na sua indispensavel victoria. O nome de Portugal andava pelas ruas da amargura, mesmo n'essa França cujas venturas e cujas dores elle sente no seu coração. Portugal era o paiz enygmatico, era a nação suspeita; nas cançonetas, nas revistas elle apparecia como um symbolo de duplicidade. Afinal de contas, que fazia Portugal? Que era elle? Belligerante ou neutral? Amigo ou inimigo? Estava disposto a luctar, ou apenas pensava em ver chegar o fim da lucta para se inclinar para o vencedor?

O sr. Alpoim sabia isto. Sabia-o como o sabem todos aquelles que, impenitentes nos seus propositos, não teem cessado de dar conselhos de fraqueza e pusilanimidade ao paiz, ao exercito, á armada para que Portugal não corra a sorte dos paizes alliados. Para uns, esses propositos obedecem a uma exploração politica, que tem por fim, contando com uma maioria de cobardes, constituir um partido, mesmo que esse partido seja dos que teem medo e não teem vergonha; para uns, esses propositos filiam-se na esperança de que a Allemanha vença, e vencedora, ou colloque de novo no throno o Bragança fugitivo, ou imponha uma bandeira extrangeira ao nosso paiz, mas em todo o caso derrubando a Republica, alvo dos seus odios irreductiveis.

Mas o sr. Alpoim sabia da situação deprimente creada ao nosso paiz, mesmo nas nações que deviamos considerar amigas. Sabia que era a irrisão d'esses paizes,—e não protestava! Pelo contrario, esse espectaculo doloroso para todo o coração patriota fornecia-lhe ensejo para crivar de accusações os que tinham querido dignificar, valorisar a patria, bradando-lhes que era esse o resultado de termos tomado attitudes que não podiamos manter.

Agora, eis que o equivoco se desfaz. Desfaz-se esse equivoco de que não foi culpada a França, porque elle derivava de se ter lançado sobre a nossa attitude uma obscuridade que só podia prejudical-a. Com effeito, os auxilios que demos á nossa alliada, e portanto á causa dos paizes que, como a França, n'um esforço commum se conjugam, só podiam ser olhados sob um ponto de vista desfavoravel emquanto ignorados. Portugal não é um contrabandista de guerra. Conhecidos esses auxilios, conhecida essa participação na guerra, o que Portugal tem feito só póde honral-o.

E honra-o sobremaneira n'este momento em que, por banda dos adversarios em lucta, se procura conquistar o appoio de pequenos povos. O mundo tem assistido com desgosto, senão com repugnancia, ao procedimento dubio e baixamente interesseiro de alguns d'esses paizes. Elles mercadejam a sua neutralidade, elles mercadejam o seu concurso. Não ha para elles um lampejo de ideal, de abegação, de fervorosa dedicação pela causa que reputem justa. Só se procura averiguar quem é o mais forte, só se attende mesmo ás vantagens de momento, só se pensa em vender, a quem mais der, uma cooperação, passiva ou militante, que deveria ser a resultante da paixão por grandes principios, do interesse legitimo das raças, da preoccupação da justiça e da liberdade.

Perante este quadro, Portugal avulta, desenhado em traços de superior belleza. Eis um paiz, um pequeno paiz da raça latina, um paiz livre, progressivo, educado no espirito da França e tendo feito todo o seu movimento emancipado pelas inspirações do seu genio. Esse paiz não é um paiz de mercantes, jogando com a propria honra nacional. E' um paiz que, sem duvida para cumprir deveres de alliança, mas cumprindo-os conscientemente, não como um povo escravo ou tutelado; mas como uma nação livre e amiga, resolutamente se collocou ao lado dos defensores da liberdade europeia.

Eis o que se está reconhecendo. E' isto, que é dignificador para Portugal. E' isto, que tanto nos deve orgulhar, fortalecendo mais a convicção que deve nortear tanto os individuos como os povos, de que nunca se deve deixar de cumprir um dever, de affirmar com sinceridade uma ideia, porque, cedo ou tarde, a justiça surgirá, e ella será nobilisadora como uma corôa de gloria.

E' isto que afflige o sr. Alpoim. E' isto que lhe faz tremer as mãos, é isto que o sobresalta, ao sr. Alpoim que nos aturdia os ouvidos com os seus votos pela victoria dos alliados e até lhes offereceu o seu volumoso sacrificio pessoal. Como cahem dos rostos, em cujos labios o desespero espuma, as mascaras mal afiveladas! Como é afinal logico um tremor, um sobresalto, quando se reconhece que d'um edificio pacientemente architectado, com os materiaes do sophisma e da confusão, tudo se desmorona, a um ligeiro sopro da verdade!

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

"Agulhas gyroscopicas"

por A. Ramos da Costa

O capitão de fragata, engenheiro hydrographico sr. A. Ramos da Costa, bem conhecido pelas suas obras de sciencia, acaba de publicar um pequeno opusculo intitulado *Agulhas gyroscopicas*, em que descreve os dois typos conhecidos, norte-americano e allemão, fazendo o seu confronto com a agulha magnetica, mostrando simultaneamente as vantagens e desvantagens de cada uma d'ellas.

Entende o distincto official que deve ser essa agulha a empregada exclusivamente nos submarinos e nas grandes unidades navaes de combate, justificando e explanando a sua opinião com solidos argumentos. Explanação absolutamente comprehensivel mesmo para os não profissionaes, o que valorisa ainda mais o estudo do sr. Ramos da Costa.

CASA DOS ESPARTILHOS

Santos Mattos & C.ª · Rua do Ouro, 1??

Migalhas

Uma mulher

Diz-se que a grã-duqueza de Luxemburgo vae tomar o habito e sepultar dentro d'um burel de monja a humilhação, a que o seu paiz pequeno e tranquillo foi sujeitado por essa Germania para quem os tratados são miseros farrapos de papel. Jean de Bonnefon escreveu ha dias um lindissimo artigo ácerca d'essa princeza, que não é justo ficar esquecida entre as mulheres heroicas d'esta guerra atroz. Foi ella a primeira que os allemães encontraram no seu caminho, foi ella a primeira que lhes disse as duras palavras que elles merecem.

Ha annos já entrára um dia em casa da grã-duqueza um enviado de Guilherme II para lhe annunciar que o imperador lhe reservava a honra de desposar o principe Joaquim, um dos filhos do alliado de Deus. A grã-duqueza recusou essa honra com palavras vehementes e continuou tranquillamente a administrar o seu minusculo grão-ducado. Annos depois as tropas germanicas na sua ancia de esmagar a França e de entrar n'esse Paris onde nunca entraram, tinham que atravessar o Luxemburgo antes de pisar o solo belga. Ao ter noticia que um grande exercito lhe ia devassar as fronteiras, a grã-duqueza, serena e linda, vestiu-se de luto, mandou aprestar o seu melhor coche de gala e, sahindo do seu palacio, levando entre mãos as insignias da sua soberania, foi postar-se na estrada por onde devia passar a tormenta, mandou atravessar a sua equipagem e esperou. A onda estacou um momento, o general commandante, prevenido á pressa, vem pedir á princeza que se desviasse da linha onde seguia o destino da Allemanha. Ella recusou e então viu-se este espectaculo singular: as primeiras avançadas da nação que ia conquistar o mundo terem de desatrellar para poderem passar o trem d'uma mulher.

N'essa tarde a princeza recolheu-se ao seu castello. Negou-se a receber quantos o imperador lhe enviou a fazerem-lhe propostas. Recusou-se depois a receber o proprio imperador e hoje a noticia chega de que ella vae procurar na religião o consolo das lagrimas amargas que tem chorado.

Que pena que um habito de freira custe tão pouco dinheiro. Uma serva de Deus com qualquer estamenha se veste. Seria uma bella occasião para que todas as mulheres do mundo se quotisassem para lh'o offerecer. Não faria essa homenagem sombra á gigantesca estatua de pau que os allemães ergueram a Hindenburgo e na qual para se enterrar um prego se paga não sei quanto. No emtanto seria talvez mais intelligente e sobretudo mais justo.

André Brun

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados seis volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, e o sexto de 21 de outubro a 4 de dezembro, com 180 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

EGREJA E ESTADO

Os beneficios da separação

Quem são os novos bispos

Como foram livremente eleitos, fóra de toda a ingerencia do poder civil

Se da separação da Egreja e do Estado em Portugal outras vantagens não provessem além das que resultam da plena liberdade com que aquella selecciona hoje o seu clero e nomeia os seus bispos, essas bastariam para que os catholicos proclamassem convir semelhante regimen muito mais do que o anterior aos interesses da causa que teem a peito.

Desde que se publicou o decreto de abril de 1911, já seis bispos devem á Santa-Sé apenas a sua eleição, não fallando da collocação do antigo bispo da Guarda á frente da archidiocese de Braga e da confirmada nomeação do sr. bispo de Angola para o cargo de vigario geral do patriarchado com o titulo de arcebispo de Mytilene.

Na verdade, se a lei que separou a Egreja do Estado produziu perturbações, nomeadamente de ordem material, quanto ao exercicio do culto e á vida do clero; se tem defeitos, que nós fomos dos primeiros a apontar,—uma compensação, sem duvida valiosissima, ella trouxe: a de pôr termo á ingerencia do poder civil na escolha dos prelados e dos parochos, que a politica partidaria por via de regra fazia, submettendo-se não raro a Egreja a vexatorias imposições. D'ora avante não mais se attribuirão ao Terreiro do Paço, aos partidos politicos, ás conveniencias dos governos as culpas de qualquer eleição episcopal menos feliz e, se alguma vez os catholicos houverem de se queixar, só á Santa-Sé e aos seus informadores poderão essas culpas ser attribuidas. Por outro lado, é de presumir que o baculo e a mitra não constituam agora, como n'outro tempo succedia por vezes, satisfação de torrenas vaidades ou de ambições menos conformes com o espirito do Evangelho.

Não se esquecerão ainda certos epithetos deprimentes com que se queria significar a indifferença ou timidez dos bispos portuguezes perante as mais solemnes e indeclinaveis obrigações do seu ministerio e a docilidade com que obedeciam ás solicitações dos governos, sempre que estes precisavam do seu voto na camara alta. Chamaram-lhes «cães mudos» e «mulas de reforço», e nas proprias fileiras catholicas bispos houve a quem accusaram de pertencer a sociedades secretas. Com a separação, nunca mais isso será possivel e cumpre dizel-o, já que o não proclamem os que n'ella sómente viram aggravos, perseguição e odios...

* * *

Desde que vigora o regimen separatista foram eleitos os bispos de Angra, Funchal, Coimbra, Guarda, Bragança e Portalegre. Os quatro primeiros encontram-se dirigindo as suas respectivas dioceses; os dois ultimos ainda não estão sagrados. A estes nos vamos referir em particular.

O novo bispo de Bragança é monsenhor Leite de Faria, sacerdote vimaranense, que dizem possuir uma vasta cultura especialisada nas questões que mais interessam ao clero. Professor, orador e escriptor, redigiu o jornal «A Restauração», em que se notabilisou pela rude campanha movida contra os frades franciscanos e que teria como resultado a dissolução da ordem dos menores em Portugal, se a implantação da Republica, que restaurou as leis constitucionaes anti-congreganistas, não tivesse poupado á Santa-Sé esse trabalho. Monsenhor Leite de Faria, prosador vernaculo, teve n'essa campanha o fortissimo apoio dos jesuitas, chegando até a affirmar-se que fôra apenas um seu instrumento. Como quer que seja, ao conferirem-lhe a mitra de Bragança, diocese cuja historia regista nos ultimos annos alguns dos mais turbulentos episodios ecclesiasticos do nosso paiz, decerto se attenderam as indicações dos padres da Companhia de Jesus e de monsenhor Justo Tonti, o nuncio apostolico ao tempo da queda da monarchia.

Para a Sé de Portalegre, vaga pela morte do sr. D. Antonio Moutinho, foi eleito o sr. dr. Manuel Mendes da Conceição Santos, vice-reitor do seminario da Guarda, professor, jornalista e orador. Fica sendo o mais novo dos bispos portuguezes, se não estamos em erro, pois completa 39 annos a 13 do corrente. Doutorado em Roma, o novo bispo de Portalegre gosa da justa fama d'uma vivissima intelligencia e d'uma variada e solida illustração. Foi na Guarda um dos mais poderosos auxiliares do antigo prelado, actualmente arcebispo de Braga. Essa circumstancia, a de ter feito com louvor os seus estudos n'um collegio pontificio e decerto tambem a sua piedade elevaram-no ao episcopado onde lhe não faltarão ensejos de patentear o talento e o zelo que n'outras funcções lhe crearam admiradores.

* * *

Septuagenario, o cardeal patriarcha de Lisboa luctava, de ha muito, com a falta d'um coadjutor idoneo. Monsenhor Alves de Mattos, arcebispo de Mytilene, abandonou a capital e o seu cargo após a proclamação da Republica, ficando como vigario geral do patriarchado um dos mais antigos conegos da Sé, excellente catholico de tão boas contas e tão pura orthodoxia que jámais quiz dever alguma coisa a Minerva...

Reconhecendo que a tarefa do governo do patriarchado excedia as suas forças, o cardeal Mendes Bello conseguiu resolver o sr. bispo de Angola á renuncia da mitra africana e á acceitação do cargo de seu vigario geral, que exercerá com o titulo de arcebispo «in partibus». Entre os prelados portuguezes contemporaneos, monsenhor Lima Vidal é dos mais novos, porque pouco além dos quarenta vão os seus annos. Pertencente á diocese de Coimbra e parente proximo de Sebastião e de Jayme de Magalhães Lima, que são seus amigos, o novo vigario geral já nomeado arcebispo de Mytilene cursou o seminario d'aquella cidade e doutorou-se em Roma, ao cabo de brilhantes estudos.

Monsenhor Lima Vidal, cujos serviços pastoraes em Angola não é favor classificar de notaveis, exerceu tambem o professorado em Coimbra e o ministerio do pulpito. São numerosos e interessantes os trabalhos que tem trazido a lume e entre os quaes figuram discursos como os commemorativos da batalha do Bussaco e do centenario de Herculano, estudos theologicos e philosophicos («Tradicionalismo e Ontologismo», «O symbolo dos apostolos», «Controversia dos futuriveis», etc.), além de publicações diocesanas e que attestam o valor da sua obra episcopal em Angola. Como litterato, impõe-o o seu volume intitulado «Lições da natureza e dos homens». A elegante simplicidade do seu estylo, o fino humor de muitas das suas paginas, a profunda observação que denota grande numero dos seus capitulos, a delicadeza de sentimentos que revela, as curiosissimas impressões e memorias pessoaes que formam o melhor do seu recheio justificam bem o auctorisado juizo de Jayme de Magalhães Lima quando escreve que este livro, «por uma alta intuição do seu auctor, é pela sinceridade contra a impostura, pela liberalidade contra a avareza, pela modestia contra a vaidade, pela candura contra a impureza, pela singeleza contra o artificio, pela ingenuidade contra a habilidade, por Deus contra o mundo», como se dissesse contra o vicio, o peccado, a miseria moral...

Nas «Lições da natureza e dos homens» cremos que se retrata photographicamente a belleza de intelligencia e a bondade de caracter do prelado distincto que vae coadjuvar o cardeal de Lisboa.

* * *

Os furibundos clericaes, os impenitentes fariseus que nos dizem vendidos á Republica e á maçonaria quando denunciamos erros e verberamos excessos, talvez não comprehendam o espirito de justiça e a independencia de animo com que nos referimos a personalidades ecclesiasticas de prestigio. Quizemos salientar simplesmente o facto que apontámos no começo d'este artigo: á separação se deve a escolha dos novos bispos ter sido feita de modo que o mais exigente catholico nada tenha a dizer. E não será porventura esse um extraordinario beneficio da lei cujas faladas arestas só a acção de bispos cultos e zelosos logrará amaciar? Não se mettam elles nas luctas politicas, cinjam-se apenas ás suas funcções pastoraes, e a Egreja portugueza conquistará a liberdade que nunca obteve no regimen concordatario.

Avelino de Almeida

Quereis lanchar bem e cear melhor? Vão á Argentina. Rua 1.º Dezembro.

Noticias parlamentares

A constituição das commissões parlamentares ainda deu hoje que falar na Camara dos Deputados. O sr. Germano Martins quiz evitar trabalho e canceiras e pretendeu zelar os interesses das minorias, propondo que a presidencia preenchesse, por nomeação, todas as vagas que se déssem nas mesmas commissões. Evolucionistas e unionistas discordaram e a proposta foi-se pela agua abaixo. De maneira que, de futuro, estamos bem condemnados a assistir a este episodio edificante de ser a maioria quem eleja os adversarios politicos, sob pena das commissões apparecerem um dia compostas só por democraticos. Tambem, já pouco falta...

* * *

Os deputados e senadores pelo districto de Villa Real receberam hoje do sr. Antonio Lobo, presidente da Camara Municipal de Chaves, um telegramma pedindo-lhes que influam junto do ministro do fomento no sentido da linha ferrea para aquella villa seguir pela margem direita do Tamega. O telegramma foi já communicado ao sr. Antonio Maria da Silva e os parlamentares eleitos por Villa Real já se avistaram, para se occuparem detidamente do assumpto, que interessa vivamente a villa de Chaves.

* * *

O partido evolucionista ha dois dias que vem sendo a fonte inexgotavel dos mais curiosos boatos politicos. Diz-se, por exemplo, que no grupo parlamentar d'essa facção partidaria se formaram duas correntes, dirigindo uma um antigo ministro, que exerce um alto logar de Estado, e estando á frente d'outra um deputado que, n'uma importantissima casa bancaria, representa o Estado. Mais se affirma que, contra o primeiro, foi já redigida uma proposta de irradiação, que não foi votada, por motivos varios, que por ora não transpiraram. Por sua vez, o sr. dr. Antonio José de Almeida, por causa do seu precario estado de saude, vae fazer-se substituir na direcção da «Republica» pelo sr. Antonio Maria Pereira Junior, deputado por Villa do Conde.

* * *

O sr. Costa Junior não desanima. E ainda bem; muito embora quasi o domine d'ante-mão a certeza de que o seu labor cahe em areia improductiva, tomou a peito a velha tragedia das falsificações dos generos alimenticios e emquanto não vir todas as falsificações devidamente punidas, não descança. E' uma mania como qualquer outra. A justiça, porém, é demasiado lenta, tão lenta mesmo que todos nós corremos o risco de morrermos envenenados antes do primeiro mixordeiro ir parar á Penitenciaria. Pois se são elles, afinal, os unicos criminosos que, conforme a declaração do ministro da justiça, conseguem furtar-se ás citações. Como quer o sr. Costa Junior que os beleguins os agarrem pelas orelhas e os arrastem para a Boa-Hora? E tudo isto, afinal, para se averiguar que os generos que se consómem em Lisboa são os melhores de todo o mundo. Evidentemente, não vale a pena...

* * *

Foram hoje proclamados mais trez deputados—os srs. Celorico Gil, eleito por Faro, e Albino Vieira da Rocha e Catanho de Menezes, ha dias eleitos por Lisboa. Dos trez, só o ultimo, que sobraça n'este momento, como é sabido, a pasta da justiça, estava presente. Como dar-lhe posse? Eis um problema que o protocolo parlamentar não resolvia e que não podia ficar insoluvel. Devia ser introduzido o sr. Catanho de Menezes? Não devia? E quem devia ter a suprema honra de realisar essa introducção? Todas estas perguntas andaram de bocca em bocca, até que se resolveu não introduzir o sr. Catanho, o qual se contentou em ir pacatamente á presidencia tomar posse e mais nada. Nunca a introducção d'um legislador se fez mais simplesmente.

* * *

O primeiro projecto de lei a ser discutido na Camara dos Deputados será o que auctorisa o governo a adquirir desde já, trez submarinos, typo «Espadarte». O parecer, que foi apresentado hontem, deve ser discutido ainda hoje, com urgencia, a pedido do sr. ministro da marinha. Por causa d'este parecer, não deve ser eleito o jury para a estatua da Republica. Estavam indigitados para isso os srs. João Barreira e João de Barros.

* * *

Vae ser demittido de governador civil de Santarem o sr. Manuel Alegre, que exercia esse cargo desde pouco depois do 14 de maio. O sr. Manuel Alegre foi chamado hoje a Lisboa, tendo-se avistado no Parlamento com o sr. ministro do interior, com quem conferenciou largamente. Ao que se dizia, é a questão do jogo que motiva a demissão, em virtude do sr. Manuel Alegre ser accusado de demasiada complacencia com a batota e com os batoteiros. Na Camara dos Deputados, este episodio politico foi o prato mais petitoso que se devorou pelos corredores...

Usem a Agua da Monchão da Povoa no tratamento das doenças da pelle.

Pelo telegrapho

No theatro occidental e nos Dardanellos

PARIS, 6.—Communicação official das 15 horas. Não ha nada a accrescentar á communicação anterior.—(*Havas*).

PARIS, 6.—Communicação official das 23 horas. Durante o dia a actividade da artilharia foi bastante intensa em Artois, em volta de Loos e Souchez, assim como entre o Somme e o Oise, onde as nossas baterias attingiram alguns comboios em Fay e colheram sob o seu fogo, as tropas que se deslocavam para a retaguarda da linha de combate, proximo de Hattencourt e Lancourt. Houve tambem prolongado canhoneio em Champagne, desde a região de Saint Souplet até Massiges, e em Argonne em Haute Chevauché.

Corpo expedicionario dos Dardanellos.—Durante o dia 4 de dezembro houve grande actividade de artilharia em ambos os campos. A nossa attingiu com o seu fogo os trabalhadores inimigos na região da embocadura do Kerevesder.

Os nossos aviões lançaram numerosas bombas sobre os acampamentos turcos.—(*Havas*).

A acção dos submarinos britannicos

LONDRES, 6—O almirantado britannico publicou um relatorio, recebido de um dos submarinos britannicos em operações no Mar de Marmara, descrevendo os seus recentes serviços.

No dia 2 fez fogo sobre um combolo na linha ferrea de Ismid. No dia 3 torpedeou e afundou o destroyer turco *Yar Hissar*, recolhendo dois officiaes e quarenta marinheiros da tripulação do destroyer, os quaes fez embarcar a bordo de um navio mercante. Tambem afundou um navio de reabastecimento, de 3:000 toneladas, em frente de Panderma, por meio de tiros de peça, e destruiu quatro navios mercantes carregados de provisões para os turcos.—(*Havas*)

Os addidos allemães nos Estados Unidos

WASHINGTON, 6.—O conde Bernstorff apresentou na secretaria dos negocios estrangeiros uma communicação perguntando os motivos por que os Estados Unidos reclamaram a retirada dos addidos Boy Ed e Papen.—(*Havas*).

Tropas inglezas que retiram

LONDRES, 6.—O ministerio dos negocios da India annuncia que as forças do general Townshend chegaram a Kutalamara sem ter combatido. (*Havas*).

NA CHINA

Um cruzador amotinado canhoneia o arsenal de Changhai

CHANGHAI, 6.—A tripulação do cruzador chinez «Chaoho» amotinou-se hontem e canhoneou o arsenal. Um destacamento de rebeldes que atacou o arsenal foi dispersado pelo fogo de resposta do arsenal. Por fim o cruzador foi aprisionado e a ordem restabelecida.—(*Havas*).

EM TORNO DA GUERRA

A victoria dos alliados

O que diz o general Gallieni

A situação da industria franceza, segundo o ultimo inquerito official

Nova York, 3 de dezembro

O correspondente da *Associated Press* em Paris entrevistou o general Gallieni, ministro da guerra.

«As razões da minha inabalavel confiança na victoria, disse o general, são as que teem todos os francezes. Os nossos inimigos são impotentes para attingirem o objectivo de todas as guerras: a destruição das forças do adversario.

Desde setembro, quando detivemos e repellimos a offensiva allemã, que a partida ficou perdida para o inimigo. Esta victoria deu aos alliados o factor essencial: o tempo. Foi o tempo que permittiu organisar os nossos recursos, muitissimo superiores em homens e dinheiro aos da Allemanha, e quasi illimitados em material, graças ao dominio dos mares.

Apertadas n'um torno, as potencias centraes luctam desesperadamente para se libertarem; o ataque contra a nossa linha no Yser, a offensiva contra os russos na passada primavera, a campanha dos Balkans são o estrebuchar da fera acossada.

Reconheço-lhe o valor e a energia, mas a sua importancia é muito secundaria.

Nem mesmo as recentes vantagens, proporcionadas pela traição da Bulgaria, podem modificar a situação estrategica que, de ha muitos mezes, vem sendo immutavel. Por traz das suas linhas, que os inimigos communs poderam fazer recuar para leste, mas que não conseguem romper, os exercitos inglezes, francezes, russos e italianos estão intactos e cada dia mais se robustecem e melhor se apetrecham para vencer.

Transportados constantemente para leste, para oeste, para o sul, os exercitos inimigos vão perdendo pouco a pouco a sua força; as faculdades do soldado allemão diminuem rapidamente. Os prisioneiros feitos na Champagne bem o mostram; o resultado ha de ser fatal para as potencias centraes. Só a nossa falta de perseverança poderia salval-as. Conservaremos nós a energia necessaria para chegarmos ao fim? Para responder a esta pergunta percorre-se a França; por toda a parte, na linha de fogo como em Paris, nas cidades como nos campos, em todos os rostos se lê a firme resolução de ir até ao fim, até á victoria decisiva, final, e completa.

A minha missão é coordenar os esforços de todos, de adaptar o melhor possivel ás necessidades todas as energias nacionaes, e d'ellas tirar o maximo rendimento para chegar a essa victoria com o minimo de despeza em homens e dinheiro.

E' pesada a tarefa, mas espero leval-a a cabo porque sinto poder contar com a ardente collaboração de toda a França.

* * *

Paris, 3 de dezembro

O sr. Albert Métin, ministro do trabalho, já procedeu ao apuramento do ultimo inquerito trimestral feito pelos inspectores do trabalho acerca da actividade dos estabelecimentos industriaes e commerciaes das suas circumscripções.

Este inquerito fez conhecer a situação no principio de outubro de 1915. As investigações dos inspectores recahiram sobre 48:794 estabelecimentos que, em tempo normal occupam 1.541:772 operarios. Em agosto de 1914 mais de metade d'estes estabelecimentos tiveram que fechar por causa da mobilisação; só 21.090, isto é, 48 0/0, continuaram funccionando. Em outubro do mesmo anno subiu esta proporção a 57 %, em janeiro de 1915 subiu a 65 %, em abril a 72 e em julho a 77. Em outubro estavam em laboração 35:351 estabelecimentos, isto é, 81 %.

O pessoal n'elles empregado que em outubro de 1914 descera a 31 % do effectivo normal, subiu successivamente a 44 % em outubro, a 57 em janeiro de 1915, a 63 em abril e a 69 em junho.

Em outubro empregavam estes estabelecimentos 1.139:100 operarios, ou seja 74 0/0 do pessoal empregado em tempo de paz.

Se do effectivo normal deduzirmos os operarios mobilisados, que no conjuncto dos estabelecimentos industriaes e commerciaes representavam 24 0/0 d'este effectivo, vê-se que a proporção dos sem trabalho em outubro de 1915 não chegava a 2 0/0, tendo sido 7 0/0 em julho, 10 em abril, 19 em janeiro, 32 em outubro, e 43 em agosto de 1914.

Continua, pois, melhorando a situação sobre este ponto de vista. Nota-se em todas as cathegorias, profissionaes, de julho a outubro de [illegible] um augmento no numero dos operarios empregados, mas continuando a variar muito a actividade nas differentes industrias.

N'algumas cathegorias profissionaes quasi que não ha gente sem trabalho. Este pessoal normal e o pessoal actualmente empregado é inferior á proporção dos mobilisados por causa de substituição parcial d'estes por mulheres, por creanças, e por outras pessoas que só depois da guerra se dedicaram á profissão.

Dá-se este caso nas industrias chimicas, de alimentação, de couros e de pelles. Nas industrias textis ainda estavam sem trabalho em outubro de 1915 onze por cento dos operarios, tendo estado em julho 11, em abril 15, em janeiro 22, e em 1914, em outubro 33 e em agosto 48 0/0.

Approximadamente metade das fabricas de fiação não funcciona.

A situação varia conforme as regiões; nas circumscripções de Lyon, Bordeus, Limoges, Rouen, Marselha, Paris, Toulouse e Nantes o numero de operarios que trabalham sommado com o dos mobilisados é quasi o mesmo, e em certos pontos ultrapassa o effectivo do tempo de paz. Os industriaes d'estas regiões trabalham tanto quanto podem, nos limites da mão de obra, do carvão e da materia prima de que dispõem. Todas as actividades disponiveis estão empregadas.

NO MINISTERIO DOS ESTRANGEIROS

A lei do afastamento

e o caso do consul de Portugal em S. Francisco da California

A proposito d'algumas considerações feitas pela «Capital» sobre o afastamento do consul de Portugal em S. Francisco da California, recebemos dos srs. dr. Antonio Arez e Manuel Dias Ferreira, vogaes da commissão do ministerio dos estrangeiros, encarregada da applicação da lei, a carta seguinte:

Sr. director d'«A Capital»—Contestando as referencias feitas n'«A Capital» de hontem á commissão de separação de funccionarios do ministerio dos estrangeiros, condescende, sr. director, nas seguintes rectificações: 1.º, A commissão visada não procedeu com leviandade, nem arbitrariamente, antes pelo contrario, se d'alguma coisa a podem accusar é da excessiva generosidade com que norteou os seus actos; 2.º, Não agiu por informações d'uma só fonte, nem tão pouco deu credito a intrigas, como se pretende insinuar, mas tão sómente se determinou pelo testemunho e depoimentos de pessoas que reputa idoneas, depoimentos confirmados, de resto, pelas referencias que a certos factos fez a imprensa norte-americana; 3.º, O caso do hymno do regimen deposto tocado n'um banquete organisado pela sociedade «Rainha S. Izabel», (aggremiação reaccionaria da colonia), dando de barato que se passou como o relata o articulista, não teria a gravidade que determinou o reparo da commissão se não fosse acompanhado d'outras demonstrações, que algo muito prudentemente omittiu á «Capital», e entre as quaes sobresahiu, n'um proposito, ou melhor, n'um desproposito intencional, a decoração que predominava no banquete, com exclusão do proprio «menu», a azul e branco, como muito insuspeitamente o refere um jornal americano de S. Francisco, accrescentando ingenuamente «que eram as côres nacionaes da joven republica portugueza». Ora até hoje ainda não constou que os representantes de Portugal n'aquelle banquete protestassem contra a desconsideração que se lhes fazia, como funccionarios d'um paiz regido pela fórma republicana, antes, pelo contrario, se deprehende que gostaram, pois ficaram até final do agape. Para simples coincidencia, é forte de mais o hymno da carta de mistura com as côres do extincto regimen. 4.º, O affastamento dos funccionarios consulares de S. Francisco não póde desgostar os portuguezes d'aquella cidade americana, porquanto já de ha muito existe bem latente um desgosto entre elles, pelo procedimento dos respectivos funccionarios e tal ponto incompatibilisados com uma parte da colonia que esta, n'um intuito de desaggravo, tendo realisado um outro banquete com o caracter abertamente republicano, se absteve de convidar os representantes de Portugal, excepção feita ao commissario portuguez na exposição Panamá-Pacifico, que allegando a falta do consul e vice-consul se recusou a comparecer.

Quanto ao affastamento d'um 2.º official que ha muito não recebia os seus vencimentos por se encontrar na disponibilidade, convém esclarecer que esse funccionario tinha sido pronunciado no tribunal militar de Chaves como conspirador, tendo beneficiado da ultima amnistia. Ninguem póde garantir que amanhã não volte á effectividade do serviço e, n'essa conformidade, a commissão affastou-o definitivamente, suppondo e muito bem que, com taes antecedentes, não póde merecer a confiança do regimen. Mas para quê tanta celeuma? Não teem os funccionarios attingidos direito ao recurso? Que recorram e creia, sr. director, que esta commissão muito prazer sentiria em que os arguidos provassem triumphantemente a sua innocencia. De v. etc., Antonio Arez, Manoel Dias Monteiro.

Por sua vez, o sr. Vilela de Barros, pharmaceutico em Queluz, tambem nos envia uma carta dizendo-nos que o sr. Sá Piedade era [illegible]

paz de se servir d'uma intriga para alcançar um logar publico ou para melhorar a sua situação burocratica. Trata-se, diz o sr. Barros, d'um velho republicano que trabalhou dedicadissimamente para que a representação de Portugal na exposição de S. Francisco fosse em tudo digna dos portuguezes, tendo conseguido, á custa d'uma propaganda assidua, que muitas casas se fizessem representar n'esse importante certamen. Além d'isso, o concelho de Cintra deve-lhe relevantes serviços, que lhe foram reconhecidos, bem como as suas qualidades de caracter, n'um banquete d'algumas dezenas de talheres, que lhe foi offerecido quando da sua partida para a America do Norte. Toda a interferencia que o sr. Sá Piedade tenha por acaso tido no afastamento do consul de S. Francisco da California deve ter obedecido, não a razões d'ordem pessoal ou politica, mas a determinações de caracter patriotico, que muito o devem nobilitar, no entender do sr. Vilela de Barros.

Na «Capital» d'ante-hontem, vimos já que, para commemorar a data da implantação da Republica, se realisou em S. Francisco uma grande manifestação, com carros allegoricos, estandartes, bandeiras, etc., á qual concorreram mais de vinte mil portuguezes ali residentes. O cortejo organisado pelo nosso consul foi verdadeiramente imponente, concorrendo a elle muitos dos principaes influentes que vivem na California. Simplesmente, dizem os accusadores do consul e do vice-consul de Portugal em S. Francisco, não compareceram na manifestação nem se fizeram representar os srs. Simão Ferreira e M. P. de Freitas, nossas auctoridades consulares. E' verdade. Mas é bom não esquecer que no mesmo dia e á mesma hora, no pavilhão portuguez da exposição e no proprio recinto d'essa enorme feira mundial, se realisou outra festa tambem commemorativa da mesma gloriosa data de cinco de outubro, na qual tomaram parte o sr. Simão Ferreira, consul de Portugal, e o sr. M. P. de Freitas, vice-consul. A essa festa concorreu tambem um representante do presidente Wilson e n'ella tomaram tambem parte algumas milhares de pessoas, incluindo innumeras senhoras. A «Illustração Portugueza» de 22 do mez passado publicou photographias d'esta festa, e por ellas póde avaliar-se bem a grande importancia que ella assumiu. A um canto d'uma das photographias, e sobre a escadaria do pavilhão portuguez, póde ver-se facilmente a bandeira de Portugal, cujo escudo em boa parte se descobre. Tudo isto são factos, e como todo o nosso empenho consiste em esclarecer a questão, não ha remedio senão pol-os bem em relevo. O consul e o vice-consul não assistiram ao cortejo que uma parte da colonia organisou para solemnisar a proclamação da Republica. E' certo. Mas assistiram a uma outra solemnidade, organisada e promovida para o mesmo fim. Esta é que é a verdade. E por [illegible] não ha remedio senão proclamal-a bem alto, para que justiça inteira seja feita a quem a merecer.

A este proposito, o sr. Sá Piedade n'um longo relatorio que enviou ao sr. Anibal Lucio d'Azevedo, faz varias accusações ao consul e ao vice-consul de Portugal em S. Francisco e ainda ao sr. visconde d'Alte, que na vespera do dia 5 d'outubro chegara aquella cidade americana. A colonia convidou o ministro de Portugal a tomar parte na manifestação, obtendo, porém, como resposta que o convite só seria aceite se o consul e o vice-consul tambem recebessem convite. A commissão organisadora recusou-se a convidar aquellas auctoridades e o sr. visconde d'Alte não appareceu. Diz mais o sr. Sá Piedade que a bandeira portugueza só appareceu içada no pavilhão portuguez no dia 5, ás 10 horas, accusando ainda o consul de ter conseguido que a direcção da Exposição não consentisse que o dia 5 fosse considerado «Dia dos portuguezes», vendo-se, por isso a commissão promotora das festas obrigada a dar-lhe o nome de «Portuguese-American-Day», sem o que a commemoração não podia ser levada a cabo.

O sr. Sá Piedade descreve o que foi a manifestação e o que foi o cortejo, no qual se encorporaram mais de 800 automoveis embandeirados com o pavilhão portuguez, e accusa determinadamente de monarchicos o ministro, o consul e o vice-consul. Diz que, se não falou, foi para não se salientar, e argue o consul de não perder occasião de fazer referencias desagradaveis aos governos da Republica, deante de testemunhas, que aponta, affirmando ainda que elle, quando esteve em Portugal, foi a Londres visitar a ex-rainha D. Amelia. O vice-consul tambem não é poupado pelo sr. Piedade, que o argue de não possuir uma vida moral demasiado perfeita, merecendo ainda a parte administrativa do pavilhão portuguez e seus serviços censuras asperrimas, por se terem praticado desperdicios, diz elle, que são verdadeiros crimes. O relatorio do sr. Sá Piedade para o sr. Lucio de Azevedo é extensissimo. Cremos, porém, sem remexer em demasia no divisar de pormenores que n'elle se registam, ter dado d'elle uma ideia geral, sem alludir á demissão e reintegração d'esse individuo no cargo para que o nomearam na exposição, por ser coisa de tão particular aspecto, que não pertence a leitura nenhum commentario. E' conveniente, porém, assentar n'isto: O sr. Piedade quasi não encontra para accusar o sr. Simão Ferreira senão os sentimentos monarchicos d'esse funccionario consular.

E agora, mais meia duzia de palavras apenas, por hoje. «A Lucta» já disse que A Capital só agora cuidara da lei do afastamento. Não é verdade. Logo quando essa lei foi discutida no Parlamento, nós discordámos da formula que se aconselhava para a applicar. Aquillo de ser afastado todo o funccionario que não désse garantias de completa adhesão á Republica e á Constituição, não podia ser. Dissemol-o alto e bom som. Essa formula, accrescentámos, tinha de ser substituida por esta: «prejudicial á Republica». Fosse [illegible] fosse que se reconhecesse perigoso para o regimen devia ser posto de lado, sem se indagar das suas convicções politicas. «A Lucta» póde verificar isso, se quizer, como póde inteirar-se facilmente da attitude que adoptámos quando mais tarde reconhecemos perante a simplicidade com que se dissolviam as commissões que davam [illegible] mesmos trabalhos a constituir, qual a attitude que este jornal assumiu. Aqui se disse, terminantemente, que, n'essa altura, a lei do afastamento já não podia nem devia ser applicada. E diziamos claramente porque, sendo as nossas opiniões secundadas pelo auctor da lei, sr. Pereira Victorino, que n'este jornal publicou uma entrevista affirmando que a lei, desde que não correspondia aos fins que elle tivera em vista ao leval-a ao Parlamento, não podia ser executada tão tardiamente sem grave risco para a Republica. Assim é que fica certa a nossa situação perante a lei do afastamento. E como quem não deve não teme, «A Lucta» que continue a dizer o que lhe aprouver, na certeza de que, cá por nós, nunca deixaremos nem se consente, de animo leve, que se torça o sentido d'aquillo que affirmamos.

Companhia de Seguros A Colonial

(Em formação)

A Commissão Installadora da Companhia de Seguros «A Colonial», em formação, tem a honra e o prazer de participar a todos os Ex.mos Accionistas que ao mesmo tempo que alguns subscriptores retiraram as suas subscripções, muitas subscripções novas se teem effectuado e porque ainda um grupo de capitalistas d'esta praça acaba de tomar firmes todas as acções que da mesma Companhia se encontrem disponiveis até ao limite do seu capital social de 1.250 contos, se vae proceder, nas estações officiaes, á rapida approvação dos Estatutos para, em seguida, se lavrar a respectiva escriptura de constituição.

Mas nos cumpre avisar todos os srs. subscriptores, que ainda não liquidaram a sua primeira prestação, que no caso de não virem fazel-o até ao dia [illegible] do corrente, passarão a ser considerados como não subscriptores.

Pela Commissão Installadora
O Presidente
A. Soure Lara

Colyseu dos Recreios

Hoje e ámanhã são as ultimas representações do admiravel mimodrama *Viagens de féras*, que tão grande concorrencia tem chamado ao Colyseu dos Recreios. Os leões partem para o Porto, onde se apresentarão no sabbado, no Eden Theatro d'aquella cidade.

Os Alfredos, que hontem debutaram nos seus exercicios de argolas e força dental, conseguiram facilmente arrebatar o publico, mercê da correcção do seu trabalho.

Depois d'ámanhã, estreia-se a celebre clarividente Marie [illegible], extraordinario phenomeno de telepathia, somnambulismo e adivinhação do pensamento, apresentada pelo professor Joseph Bayiach.

Concertos Blanch

O programma de domingo

Muito pouca gente conhece a celebre 4.ª *Symphonia* de Beethoven, e que ha muito ha o maior interesse em ouvir. Junta-se a esta a celebre e famosa *ouverture* da *Flauta magica*, de Mozart, que em 2.ª audição, o maestro Blanch apresenta no 2.º concerto da sua *Orchestra Symphonica Portugueza*, que em matinée se realisa em [illegible] Carlos no proximo domingo. No programma, que é dos melhores que até hoje lá foi dado, figuram composições de Liszt, Grieg e outros auctores classicos e modernos, sendo toda a 2.ª parte consagrada exclusivamente ao [illegible] Wagner. A concorrencia [illegible]

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da bocca, cirurgia [illegible] e ortodontia.
Largo de S. Paulo, 19, 1.º
Telephone 3078

Diccionario de verbos irregulares francezes

Em 6.ª edição, da casa Augusto Sá da Costa & C.ª, do largo do Poço Novo, 24, sahiu este diccionario, compilação do esclarecido professor C. Delacres Vidal, livro que a tantas gerações de estudantes tem prestado os melhores serviços.

A livraria editora, dirigida por Augusto da Costa, um novo cheio de energia e conhecendo a fundo o seu mister, [illegible] mais modernas de Lisboa tem já hoje um grande desenvolvimento, encontrando-se ali não só grande profusão de livros de estudo, mas de obras de litteratura, do melhor que se conhece, tanto em livros antigos, como modernos.

A cura da ANEMIA e FRAQUEZA GERAL obtem-se com a Quinarrhenina

Operarios sem trabalho

Queixando-se de que os não attendem

A' nossa redacção veiu hoje uma commissão representando cerca de 300 operarios inscriptos na Bolsa de Trabalho, queixando-se de que, tendo-se dirigido ao sr. director geral das obras publicas a fim de lhe pedir occupação, este senhor lhes disse que se dirigissem ao director da Bolsa de Trabalho, dizendo-lhes este senhor, que o Estado não podia admittir mais gente.

Protesta a commissão contra a noticia dada por alguns jornaes de manhã de sabbado de que houvera tumultos na Bolsa. Tal não é verdade, sendo os operarios [illegible]. Nenhuma, absolutamente nenhuma, foi dada a qualquer operario.

Alvitrou a commissão [illegible] a crise de trabalho [illegible] d'essa beneficiação.

Teem fome, dizem os reclamantes, e a fome é má conselheira.

Quem quizer comer bem prefira o Café Restaurant Oliveirinha, Rua Jardim do Regedor, 9 a 13.

Pae e dois filhos que desapparecem

Esteve hoje no gabinete dos *reporters*, no governo civil, Joanna Rosa Fidalgo, moradora em Cacem, [illegible] José Russo, de quem tinha dois filhos, João, de 15 annos, e José, de 12, [illegible]

Tendo seu marido e filhos embarcado em Belem, n'uma fragil embarcação na tarde de quinta-feira passada, não appareceram mais, nem d'elles ha [illegible]

Pede, por isso, a pobre mulher que, se alguem os vir, lhe faça a esmola de a tranquillisar.

ULTIMAS NOTICIAS

CONGRESSO NACIONAL

Na Camara dos Deputados

Approva-se um projecto de lei auctorisando a compra de trez submersiveis

Só ás 15,20 principiam os trabalhos, sob a presidencia do sr. Manoel Monteiro. O governo está representado pelo sr. ministro da justiça. O sr. Costa Junior volta a insistir no seu velho thema—a falta de diligencia com que na Boa Hora são julgados os processos por falsificação de generos alimenticios. Pede ao sr. ministro da justiça que se interesse pelo assumpto, para que, quem merecer, seja castigado. O sr. ministro da justiça responde que não descurou o assumpto, expondo as razões porque os referidos processos não giram na Boa Hora. O delegado respectivo, no qual tem a maior confiança, disse-lhe que a maior difficuldade com que a justiça lucta para o andamento dos alludidos processos está na difficuldade com que se fazem as citações. Dará, porém, as suas ordens no sentido de mais rapida justiça ser feita, trazendo até ao Parlamento uma medida especial para regularisar este assumpto, se tanto fôr preciso. O sr. João Gonçalves refere-se ao affastamento do serviço publico do professor primario da freguezia de Abrigada, respondendo-lhe o sr. ministro do interior, que tambem approveita a occasião para communicar á Camara que se deram, em Fronteira, tumultos provocados pelos ruraes, tendo sido alterada a ordem publica. De Extremoz foram, porém, para aquella villa algumas praças da guarda republicana, encontrando-se já o socego restabelecido. O sr. Costa Junior, referindo-se ainda á questão das falsificações, agradece as informações do sr. ministro da justiça, affirmando de novo que os delinquentes teem de ser julgados sem demora.

O sr. Germano Martins manda para a meza uma proposta para que a presidencia fique auctorisada a preencher, por nomeação, todas as vagas que se forem dando nas commissões, com a condição do nomeado pertencer ao mesmo partido do que tiver deixado aberta a vaga. O sr. Arantes Branco diz que quer que o preenchimento das vagas se faça por eleição; o sr. Julio Martins pergunta como se ha de respeitar a proposta quando a vaga provier dos deputados que são representantes unicos no Parlamento dos seus partidos. O sr. dr. Costa Junior acha que a proposta restringe as attribuições parlamentares e o sr. Moraes Rosa requer que ella baixe á commissão do regimento. Parece que é este o caminho que a proposta segue, visto ninguem saber por onde ella se some. O sr. Julio Martins insta por que lhe enviem os relatorios e contas da Manutenção Militar, que em devido tempo requisitou do ministerio da guerra. O sr. ministro do interior replica que fará chegar a reclamação ao conhecimento do ministro respectivo.

Entra-se na ordem do dia, eleição de commissões. Só se elege a de legislação civil e commercial, que fica constituida pelos srs. Abilio Marçal, Antonio Macieira, Germano Martins, Barbosa de Magalhães, Abrahão de Carvalho, Sergio Tarouca, Antonio Portugal, Manuel Granjo e Antonio Pereira Junior.

O sr. Francisco Trancoso requer que entre em discussão o parecer sobre o projecto de acquisição de trez submersiveis, typo «Espadarte». E' approvado. O sr. José Barbosa combate o projecto, por representar uma elevada despeza e por ser o contrario do que a Camara votou na sessão passada, trocando-se agora por submarinos de pequeno raio d'acção os dois barcos d'essa cathegoria, de grande raio d'acção que o Parlamento approvou.

Desejaria que se seguisse aquelle criterio expendido pelo sr. Affonso Costa, quando o sr. Pereira d'Eça veiu pedir dinheiro ao Parlamento para o exercito. A defesa nacional d'um paiz pobre só póde organisar-se n'um regimen de saldos orçamentaes. Porque motivo pensa a maioria agora d'outra fórma? De resto, sabe por alguem que conhece de perto esta questão da compra dos submersiveis que elles não poderão ser entregues, antes do praso de 32 mezes. Se assim fôr, é inutil encommendal-os agora, porque se vae gastar mais dinheiro, dada a alta do cambio, que é excepcional. Porque não ha de esperar-se algum tempo mais?

O sr. ministro da marinha responde que só os submarinos de grande raio d'acção é que estariam promptos no praso de 32 mezes, os outros não. Um será entregue em agosto, outro em setembro e outro em outubro de 1916. De resto, as commissões respectivas não modificaram nada o seu parecer, trocando os grandes pelos pequenos submarinos. O sr. José Barbosa replica, voltando a insistir nas suas primitivas affirmações. O projecto é approvado.

A'manhã ha sessão.

SENADO

Eleição de commissões—Os motins em Fronteira—A questão das pescarias

A sessão abre com 29 senadores presentes. O sr. Correia Barreto manda proceder á leitura da acta, que é approvada sem reparos.

Lido o expediente e depois de alguns senadores terem pedido a palavra só para quando estejam presentes varios membros do governo, que ainda não chegaram, passa-se á ordem do dia—eleição de commissões—ficando eleitas as seguintes:

Petições:—Antonio José Lourinho, Elysio de Castro, Machado de Serpa, Paes Abranches e Oliveira Junior.

Redacção, infracções e regimento:—Fortunato da Fonseca, Simão José, e Paes Gomes.

Orçamento:—Agostinho Fortes, Arantes Pedroso, Alves Monteiro, Daniel Rodrigues, Estevão de Vasconcellos, Herculano Galhardo, Vasconcellos Dias, Sousa Junior, Camara Leme, Leão Azedo, José Maria Pereira, Celestino de Almeida, Lourenço Serro, Augusto Cymbron e Lima Duque.

Estatistica:—Silva Barreto, Sousa Junior, Camara Manuel, Paes Abranches e Lourenço Serro.

Elege-se ainda o sr. Pina Lopes para a commissão administrativa do Congresso.

O sr. ministro do interior communica ao Senado, como já o fizera na outra Camara, os motins decorridos em Fronteira, entre Extremoz e Portalegre, e em que tomaram parte os trabalhadores ruraes, tendo havido um recontro d'estes com a força publica de que resultou um popular morto e tres feridos, ficando tambem um guarda republicano gravemente ferido e outros com ligeiros ferimentos. De Extremoz partiu logo para Fronteira uma força de 25 praças de cavallaria que até aos ultimos telegrammas recebidos ainda não tinham precisado intervir. Logo que elle ministro tenha mais pormenores sobre o caso, communical-os-ha ao Parlamento.

O sr. Machado Serpa refere-se á carestia e falta de assucar no districto da Horta. D'esta cidade pediram assucar ás fabricas de S. Miguel que responderam não o poderem fornecer para ser vendido ao preço da tabella imposta pela respectiva commissão de subsistencias. Isto póde dar logar a conflictos graves, e para que elles se não deem chama as attenções dos srs. ministros do interior e do fomento.

O sr. ministro do interior comprehende a gravidade da situação, promette interessar-se por ella pedindo immediatamente informações precisas, e communicando ao seu collega da pasta do fomento as considerações ouvidas ao sr. Machado de Serpa.

O sr. José Maria Pereira diz que tendo sido nomeado provisoriamente o governador de Angola durante o interregno parlamentar, esperava que o sr. ministro das colonias se apressasse agora a cumprir o preceituado na Constituição o que o sr. Rodrigues Gaspar promette e o orador agradece.

O sr. Arantes Pedroso referindo-se á questão de pescarias pede ao sr. ministro das colonias para ser attendido um antigo requerimento da firma Menezes que deseja pescar nas aguas de Cabo Verde, uma variedade de peixe que póde substituir o bacalhau ao preço de 12 centavos o kilo. E chama ainda a attenção do mesmo ministro para a maneira como se pesca em Porto Arthur, commettendo-se ali verdadeiras barbaridades.

O sr. Rodrigues Gaspar promette interessar-se, mandando immediatamente procurar no seu ministerio o referido requerimento.

A proxima sessão é na segunda feira á hora regimental.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

A crise hespanhola

O gabinete Dato pede a demissão

MADRID, 6—O rei recebeu, ás 8 horas da noite, o sr. Dato, o qual lhe explicou a impossibilidade de continuar no poder. O rei fará ámanhã as consultas do costume.—(*Havas*)

NO BARREIRO

O augmento do preço do pão

dá origem ao levantamento das classes populares

Correu hoje em Lisboa que no Barreiro havia graves tumultos, por causa do augmento do preço do pão. Tumultos não houve, felizmente, mas as classes operarias levantaram-se e só depois de satisfeitos os seus desejos voltaram á normalidade.

Relatemos.

Em consequencia das constantes queixas contra a má qualidade do pão e porque os padeiros allegavam não poder fabricar melhor porque a Manutenção Militar lhes não fornecia as farinhas para tal necessarias, a commissão de subsistencias, a que preside o administrador do concelho, reuniu ha dias, elaborando uma nova tabella, na qual o preço do pão chamado trivial, que era até ahi de $09 o kilo, passava a ser de $11. No fabrico d'esse pão entram farinhas de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades, respectivamente na proporção de 20, 30 e 14 por cento.

Desde que a tabella foi affixada, no dia 2, começaram a surgir os protestos, e já hontem se dizia abertamente que hoje haveria tumultos. Os animos exaltavam-se e hoje, pelas 12 horas, rebentou o movimento de protesto, sendo o primeiro a abandonar o serviço e a manifestar o seu descontentamento o pessoal d'uma officina de corticeiro. Esse pequeno grupo de trabalhadores conseguiu attrahir a si o pessoal da fabrica Herold e depois o operariado do Sul e Sueste e da União Fabril. Pouco depois uma avalanche de cerca de 4.000 homens dirigiu-se á administração do concelho, clamando contra o augmento do preço do pão. O administrador conferenciou com uma commissão delegada dos manifestantes, resolvendo-se crear um typo de pão para o preço de $09. Em vista d'esta declaração os manifestantes debandaram então na melhor ordem.

De Lisboa foram para ali [illegible] praças de infanteria da guarda republicana, que embarcaram pelas 13 horas, n'um vapor da Parceria, e mais tarde 20 de cavallaria da mesma guarda, que partiram do Terreiro do Paço.

Para o Seixal seguiram tambem forças da guarda republicana, por constar haver ali tambem alteração da ordem publica.

Constando ao sr. governador civil que entre os protestantes se encontravam alguns elementos estranhos á localidade, ordenou que fossem detidos, tendo o sr. dr. Costa Gonçalves estado no parlamento a conferenciar sobre o assumpto com o sr. ministro do interior.

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
CHIADO, 61 1.º

Affastamento de funccionarios

Os srs. Freire d'Andrade, Caetano Rego, Albert Macieira, Victor Guedes e Roldan y Pego, representando a União da Agricultura, Commercio e Industria, Associação Commercial de Lisboa e a Commissão da Exposição Panamá-Pacifico, acompanhados de grande numero dos seus associados, conferenciaram hoje com o sr. presidente do ministerio, a quem cumprimentaram em nome d'essas collectividades, offerecendo-lhe os seus serviços e significando-lhe o muito apreço em que teem o consul e vice-consul em S. Francisco da California, agora affastados do serviço, pelos valiosos serviços prestados na exposição.

O sr. dr. Affonso Costa agradeceu os cumprimentos e declarou que o assumpto tem de ser resolvido em conselho de ministros e que justiça seria feita.

NOTA POLITICA

O desdobramento

realisado hontem na Camara dos deputados

N'um echo do *Mundo*, a proposito do desdobramento hontem effectuado na eleição da commissão de agricultura da Camara dos deputados, diz-se que «não nos parece que haja compromisso ou principio que absolutamente impeça a maioria de dispôr dos seus votos e aproveital-os como entender ou melhor lhe convier, ou em favor de algum deputado que pelos seus conhecimentos especiaes deva pertencer a determinada commissão».

Não parece, mas ha. E' o principio democratico que garante ás minorias o direito de representação. Se a maioria póde dispôr dos seus votos como melhor lhe convem, porque não constitue as commissões exclusivamente de correligionarios? Bem sabe o *Mundo*, ou o auctor do echo, que a maioria não faz isso porque não póde fazel-o. As suas conveniencias teem de regular-se por principios.

Quanto ao caso d'hontem, elle foi tanto mais lamentavel quanto deu razão a dizer-se que o motivo do desdobramento foi a conquista de mais um passe dos caminhos de ferro, porque os membros da commissão de agricultura teem direito a esses passes. Estamos convencidos de que não foi por esse motivo que o sr. Malva do Valle ficou *furado*, mas sim porque muitos democraticos não concordaram com o corte do sr. Alfredo de Sousa e riscaram outros nomes da sua lista, o que deu em resultado, attenta a differença de votação entre democraticos e evolucionistas, ficarem eleitos todos os democraticos. Sabemos ainda que a razão que influiu poderosamente para o sr. Alfredo de Sousa não ser eliminado foi pretender-se evitar que o Douro ficasse sem um representante na commissão de agricultura.

Mas porque não resolveram todos os democraticos estabelecer um accordo para cortar da lista um dos representantes do sul, a fim de que a minoria evolucionista ficasse na commissão com os tres membros a que tinha direito dentro do principio de representação de minorias?

Fazemos estas considerações porque, não tendo quesquer dependencias partidarias, procuramos manter sempre a imparcialidade de apreciação perante todos os acontecimentos politicos. E estamos convencidos de que a grande maioria dos deputados democraticos bem sabe que somos nós quem está dentro da boa doutrina.

CONTRA A TOSSE—Xarope Gama—de creosota lacto-fosfatado.

A grande guerra

A lucta no theatro occidental

PARIS, 7.—Communicado das 15 horas:

Durante a noite houve apenas canhoneio bastante vivo na Champagne, ao sul de Souplet. O combate localisou-se em volta d'um dos nossos postos avançados.—(*Havas*).

Seguros de guerra

A LUZITANA, companhia de seguros com séde na rua Ivens, 51, 1.º, telephone 1909, effectua estes seguros em boas condições.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente da Republica recebeu hoje o sr. coronel Massano d'Amorim, commandante da expedição a Moçambique, com quem teve demorada conferencia.

No ministerio dos negocios extrangeiros esteve hoje o sr. Daeschner, ministro de França.

O sr. ministro da marinha vae nomear o conselho de administração dos fundos da Caixa de protecção e auxilio aos pescadores, dando assim effectividade a uma das disposições da lei orçamental de 1915-1916 a que o governo se referiu na declaração ministerial lida nas duas casas do parlamento.

—Os cultivadores de ananazes dos Açores enviaram um telegramma ao sr. ministro da marinha pedindo para que, em virtude do encerramento dos mercados americanos e da difficuldade de transportes para Inglaterra, seja auctorisado o vapor *Insulano*, actualmente em Ponta Delgada, a ir a Bristol levar um carregamento d'aquelle fructo.

—Por parte da commissão executiva do Congresso Algarvio, o sr. José Parreira, promoveu hoje junto do sr. Correia Barreto, presidente do Senado, a proxima publicação dos decretos referentes ao Posto Agrario no Algarve e Tarifas, projectos de lei apresentados pelo sr. Thomaz Cabreira, quando senador.

Vão ser enviados á assignatura do sr. presidente da Republica para ser publicado como lei no *Diario do Governo*.

—O sr. ministro das finanças recebeu hoje os cumprimentos de officialidade da guarda fiscal, dos membros do conselho de seguros e da direcção da Companhia dos Tabacos.

Tropas francezas e belgas no Porto

PORTO, 7.—Vindo do norte, entrou esta manhã em Leixões o cruzador francez *Léger* trazendo a seu bordo 2:000 soldados francezes e belgas.

Durante o dia, officiaes e soldados percorreram a cidade, seguidos sempre por muito povo, que os saudava com enternecimento e respeito.

A's 18 horas, o cruzador levantou ferro, tendo ido a Leixões muita gente assistir á partida.

Ao que parece, as tropas dirigem-se para o canal do Suez.

TIRO NACIONAL

A carreira de Pedrouços

Vae ser modernisada e dotada com 90 linhas de tiro

A guerra que actualmente ensanguenta a Europa tem sido fecunda em lições de experiencia. Uma das mais importantes é sem duvida a convicção de que todos os individuos, salvo muito raras excepções, podem contribuir com o seu esforço directo para alcançar a victoria. Todos os cidadãos de um paiz devem ser soldados no momento de perigo, e tão efficaz póde tornar-se o seu esforço, que, em França, já nenhuma distincção existe hoje entre as tropas activas e as tropas de reserva.

D'ahi, a utilidade, largamente reconhecida, de se ministrar em tempo de paz aos cidadãos uma solida instrucção de tiro. A dilatada propaganda que o benemerito «Grupo Patria» e muitas individualidades particulares teem exercido n'este sentido foi realmente desde logo coroada de lisongeiro exito. A' carreira de Pedrouços accorreram muitas centenas de atiradores civis, desejosos de se aperfeiçoarem no manejo da arma de guerra, preparando-se assim para fornecer á Defesa Nacional um solido elemento de inapreciavel valor.

Infelizmente, as proporções da carreira não eram de molde a dar á instrucção de tiro a extensão necessaria. A actual carreira dispõe apenas de 14 linhas de fogo, o que é manifestamente insufficiente para a pratica intensiva d'este utilissimo sport. Muitos dos frequentadores que ao domingo se inscreviam ali viram arrefecer o seu enthusiasmo pela difficuldade de obter a sua vez, e não são raros os que abandonaram a instrucção pelo facto de terem lá passado dias inteiros sem poderem, por falta de logar, fazer um unico tiro.

O illustre director da carreira, sr. capitão Ducla Soares, ha muito que procurava remediar este lamentavel estado de coisas. Com a proficiencia de profundo conhecedor do assumpto, elaborou um projecto de transformação pelo qual, em vez de 14 linhas de tiro, se estabeleceriam nada menos de 90, sem sahir dos limites actuaes. Esse projecto só podia comtudo ser começado a executar desde que pelo ministerio da guerra fosse arbitrada a indispensavel verba de 17 contos.

Não hesitou, porém, o sr. ministro da guerra em conceder a alludida verba logo que n'esse sentido lhe foi representado. Este facto, que vem dar desde já um enorme impulso ao tiro nacional, encheu de jubilo quantos pelo assumpto se interessam, e por isso o «Grupo Patria» entendeu dever saudar o sr. Norton de Mattos, que n'uma pequena allocução proferida perante os seus directores, exprimiu o profundo interesse que a patriotica instituição do tiro nacional lhe tem merecido, affirmando ao mesmo tempo que os bons atiradores devem ser considerados como benemeritos da Patria e da Republica. Accrescentou que as obras de transformação devem começar no proximo mez de janeiro, e que, em breve, nada teremos n'este capitulo que invejar ao que no estrangeiro existe.

De facto, ao passo que na actual carreira foi quasi um sonhar de forças organisar-se um torneio com mil concorrentes, quasi todos da classe militar, não será impossivel de futuro realisarem-se ali grandes concursos internacionaes com 20 a 30.000 atiradores no mesmo espaço de tempo. A instrucção poderá tambem ser mais intensiva, como succede por exemplo na Suissa, onde o exercicio do tiro de guerra se torna quasi uma instituição nacional. E para que não nos faltem os mais recentes aperfeiçoamentos que existem nos estabelecimentos congeneres do estrangeiro, partiram hontem mesmo para Hespanha, em missão de estudo, os illustres officiaes que dirigem as carreiras de Lisboa e Mafra, srs. Ducla Soares e Oliveira Gomes, incumbidos de visitar o magnifico campo de Carabanchel, que passa por ser modelar no seu genero.

Eis pois uma boa noticia que provocará decerto grande enthusiasmo, não só nos meios sportivos, mas em todos aquelles que veem na Defesa Nacional o mais seguro esteio da independencia e integridade da Patria.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

NOTAS MUNDANAS

Por incommodo de saude do sr. Alexandre Rey Colaço, fica adiada a terceira audição d'esta interessante serie, que devia realisar-se depois d'ámanhã. Como se dá a circumstancia de não ser de gravidade o estado do illustre artista, apenas prohibido de qualquer excitação durante uns dias, conta-se que na quinta feira, 16, possam já os apaixonados da boa musica ter a sequencia de audições tão interessantes.

TRIOS DE BEETHOVEN

Realisou-se em Milão o casamento do sr. Mario Duarte, distincto artista dramatico, com mademoiselle Marie Louise Foreau, senhora franceza residente n'essa cidade. O sr. Mario Duarte e sua esposa partiram para Lisboa.

MOVIMENTO MARITIMO

S. VICENTE, 6.—Chegou do norte o paquete «Ambaca» da Empreza Nacional de Navegação.—(Havas)

THEATROS

Realisa brevemente a sua festa artistica no Eden, o popular actor Amarante, um dos melhores elementos da companhia que presentemente funcciona n'aquelle theatro. Mais uma vez subirá á scena a applaudida revista *Dominó*, ampliada n'essa noite com o novo quadro, que já entrou em ensaios e se intitula *Agora que mais ha de ser!*

A nossa participação na guerra

Ao estudante que em nome dos seus condiscipulos esteve hontem na nossa redacção, a fim de saber o modo como podem ir alistar-se na Legião estrangeira que em França está combatendo pela causa do Direito e da Justiça, pedimos o obsequio de amanhã se nos dirigir, a fim de lhe darmos as necessarias informações.

Queda mortal

Maria Rosa, de 26 annos, moradora no pateo do Aranjo, na rua da Manutenção do Estado, cahiu hoje da janella de sua residencia á rua, morrendo instantaneamente.

O cadaver foi removido para a Morgue.

PEQUENAS NOTICIAS

Queixou-se á policia Deolinda Ramos moradora na rua Fernandes da Fonseca, 25, 2.º, de que tendo ao seu serviço uma creada de nome Julia esta desappareceu furtando-lhe alguns objectos de ouro e 18 escudos tudo no valor de 100$00. Tambem a hespanhola Serafina Carvalhal, moradora na rua da Assumpção, 70, 3.º, se queixou de que Francisca de Jesus Lopes, moradora na mesma rua, n.º 23, lhe roubou uma pelle de abafo no valor de 60 escudos.

—No banco do hospital de S. José recebeu curativo de dois grandes ferimentos na cabeça Seraphim Ferreira, morador na Horta das Canas, 6, loja, aggredido com uma garrafa por um seu visinho.

—Em 8 dias de multa a $10 por dia e multa fixa de 10$00, foi hoje condemnado no 2.º juizo o typographo Arthur d'Oliveira, que ha dias, tendo ido para casa muito embriagado, causou grande reboliço, chegando a apontar á visinhança e a sua mulher uma carabina que tinha em seu poder desde o [illegible] de maio.

O preço do leite

Uma commissão de proprietarios de vaccarias procurou hoje o sr. governador civil a quem fez vêr a impossibilidade de poderem vender o leite pelo preço actual, pois que dizem, as vaccas estão ao preço de 20) escudos e as forragens tambem por preços elevadissimos, pelo que pedem auctorisação para vender o leite puro a [illegible] centavos o litro e o leite desnatado a [illegible] centavos. O sr. governador civil declarou que recommendaria o caso á commissão de subsistencias.

Godinho & Falcão

Compra e vende pelos melhores preços todos os papeis de credito, mesmo sem cotação, coupons, moedas de ouro e prata e notas de todos os paizes.

93, R. dos Retrozeiros, 95

O Porto n'"A Capital,,

Serviço telegraphico e telephonico

18,15

A gréve geral

Os operarios da construcção civil, n'um comicio hoje de manhã realisado, votaram a gréve geral.

Comboio desarvorado

Pelas 11 horas e meia da manhã, um comboio de mercadorias, devido a os freios não funccionarem, entrou por um armazem da alfandega, onde estavam guardadas grande numero de pipas de vinho, arrombando algumas e derramando-se o liquido que continham. Os prejuizos são grandes.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

Purgações
Cura certa em 48 h. com a Injecção Amarella
DEPOSITOS Farmacia Pinheiro, Rua S. Francisco de Paula, 22. Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata 104 e 106.
Telephone, 201

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE [illegible]
[illegible] Mundo, 51, 1.º

Investigações secretas
sobre particulares ou commercio de todo o paiz
A maxima seriedade e discreção
Esta casa tem pessoal habil e de toda a confiança para investigações, tanto em Lisboa como nas principaes terras da provincia.
Transacções—Cobrança de dividas
Em todo o continente e ilhas
F. CARMO
R. da Padaria, 7, 2.º, D.—LISBOA

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

Grande certamen mundial

Na Exposicão Panamá-Pacifico foi concedida a MEDALHA DE HONRA aos productos da

Fabrica de Chocolates UNIÃO

A mais importante fabrica do genero em Portugal

Na defeza da gymnastica sueca

As opiniões do dr. E. de Pradel

São conhecidas quando fez a critica do livro do coronel Coste

Falamos do livro do coronel francez Coste, que foi a documentação escripta das ideias d'aquelle que, em França, durante mais de oito annos defendeu, «intransigentemente», a gymnastica sueca e conseguiu que ella fosse tornada official na escola militar de Joinville-le-Pont.

O coronel Coste desde que foi commandante d'aquella escola, não quiz nem consentiu outro methodo gymnastico. Na defeza do Ling foi mais alma que o proprio dr. Ph. Tissié, condemnando em absoluto a antiga escola «amorosiana». E o seu livro é um grito elogioso, eloquente, vibrante, em favor da gymnastica do norte.

Succedeu, porém, com a publicação d'esse livro—que, como já dissémos, foi feita em 1907—que muitos outros homens de sports e muitos outros pedagogos se declararam enthusiastas pela gymnastica de Ling. Entre aquelles contámos o dr. E. de Pradel, a cuja opinião fazemos referencia porque ella indica sobre a personalidade do coronel Coste, que este era um homem de largos conhecimentos para poder versar estes assumptos de pedagogia sportiva e da educação physica.

Assim...

«Ficam sabendo aquelles que teem seguido os nossos artigos de analyse dos methodos de gymnastica, que o coronel Coste não era apenas um militar, mas um pedagogo e um erudito, que esteve em Stockolmo estudando durante muitos mezes e que póde falar de anatomia, phisiologia, movimentos respiratorios, oxygenação do sangue, deformações do esqueleto, de scoliose, siphoses, lordoses, etc., porque escriptor e homem intelligente «trabalhou e estudou a anatomia e a phisiologia antes de se arriscar a falar d'ellas e antes de comprehender o que dizia».

Esta affirmativa do dr. Pradel é importante. Prova que o coronel Coste escrevia e discorriava sobre factos que conhecia. Exaggerou? Sim, já o dissemos e melhor o havemos de demonstrar, até com prosa sua, não escripta em 1907, mas sim em 1912.

Em todo o caso o livro «L'Education Physique en France», permanece ainda hoje sem grande necessidade de retoques e consultas, como já dissémos e repetimos, a melhor propaganda do methodo de Ling, que nos ultimos annos se tem feito. E' mais eloquente que Lefebure, até mais suggestivo que Tissié.

Tal como o coronel Coste se enthusiasmou pelo methodo sueco, assim o dr. Pradel se enthusiasmou pelo livro do seu amigo, esgrimista como elle, seu companheiro de sala de armas e seu camarada nas lettras. A critica toda elogiosa, tem, porém, passagens que devem transcrever-se.

«...Este livro é o resultado de longas reflexões, de comparações e de estudos feitos no proprio paiz do propagador do methodo que preconisa»; mais adeante: «...serve para aconselhar, energicamente, sem restricção alguma, a repulsa dos antigos methodos de gymnastica, ensinados por todas as terras da França» e um pouco mais longe, deixando perceber que a propaganda do seu amigo ainda não tinha obtido resultados geraes: «...muitos auctores, muitos medicos e algumas personalidades sportivas, já tinham, de ha annos, recommendado a pratica da gymnastica sueca como o melhor meio de desenvolvimento racional dos musculos e do esqueleto nos rapazes novos e nos doentes. Mas aqui não queremos falar dos medicos...» E deixando de parte a opinião d'esses technicos, o dr. Pradel, prefere a dos srs. «...tenente-coronel Derué e Emile André, que, cada qual na sua esphera, contribuiram para glorificar o methodo de Ling e tentavam vulgarisar o seu estudo em França...» E o sr. dr. Pradel, acaba por confessar n'esta critica elogiosa ao livro do seu amigo: «...mas, até ao presente, todos os esforços dos propagandistas da gymnastica sueca não conseguiram senão tentativas, timidamente feitas por agrupamentos isolados ou arranjos de methodos mixtos, como os que estão actualmente em favor nos lyceus, methodos que o coronel Coste repudia d'uma maneira formal.

A critica, feita na secção bibliographica d'um jornal, termina depois, entre outras, com esta phrase: «O livro de que damos uma breve analise está escripto, e isso percebe-se, com inteira convicção e com a maior sinceridade. Certamente que algumas das suas conclusões serão discutidas,—mas só as banalidades não provocam discussões—...»

Effectivamente, o livro foi muito discutido e diremos como e por quem, empenhados como estamos na rapida analise dos methodos de gymnastica. Até o foi discutido, duas semanas depois no proprio jornal onde o dr. Pradel escreveu.

Nota do dia

Uma reclamação da «Revista de Aeronautica»

Publicámos ha dias uma noticia, quando recebemos o n.º 2 do 3.º anno da «Revista Aeronautica», e n'ella lamentámos que esse numero d'aquelle orgão do Aero Club não inserisse informação de caracter e origem portugueza, quando era larga a informação sobre coisas do estrangeiro e sobre Iarolisação na Allemanha. Evidentemente, que não olhámos para o «typo miudo» ácerca do concurso dos balões no Stadium, ou de qualquer outra noticia que por acaso viesse publicada, porque eram do dominio publico taes informações, «batidas e repizadas» nos jornaes diarios. Mas, a direcção da «Revista Aeronautica» diz que o facto é accidental e explica-o na seguinte carta, cuja publicidade nos pede:

Sr. director de «A Capital».—Accusando a recepção do n.º 2 (abril a junho) da «Revista Aeronautica», orgão do Aero Club de Portugal, lastima «A Capital» não inserir esse numero qualquer artigo occupando-se da aeronautica no nosso paiz; e podendo deprehender-se de tal reparo, que a referida «Revista» não tem na devida consideração o interesse o que se passa em Portugal sobre a locomoção aerea, vimos apresentar a v., por este meio, a nossa justificação.

Folheando todos os numeros d'aquella revista (que já está no seu 5.º anno de existencia), reconhece-se que é este o «primeiro» em que não se trata de qualquer assumpto portuguez, e, mesmo assim, isto se não póde dizer em absoluto, pois ella insere o Regulamento elaborado pelo Aero-Club, a pedido do «Stadium», para o «Concurso de balões» alli realisado.

Longe de nós a idéia de que «A Capital» procurasse a occasião em que «pela primeira vez» a «Revista Aeronautica» se não occupou da aeronautica em Portugal, para vir salientar essa falta; estamos certos de que foi apenas uma mera coincidencia, e v. poderia compensar-nos até certo ponto d'essa arguição pouco justa, prestando justiça ao esforço que representa manter entre nós uma revista occupando-se exclusivamente de aeronautica, sem que o Aero-Club tenha até hoje sentido o minimo auxilio official, apesar de ser a elle que se deve, o pouco que entre nós se tem feito officialmente sobre o assumpto.

E' bom recordar, além d'isso, que teem sido nas suas paginas que se teem publicado todos os trabalhos da Commissão de Aeronautica Militar até hoje elaborados e que todas as ascensões e vôos realisados em Portugal n'estes ultimos 5 annos, assim como todas as tentativas portuguezas dignas de auxilio teem merecido a attenção d'aquella «Revista»; e se mais assumptos portuguezes não apparecem nas suas paginas, é isso devido infelizmente, como v. muito bem sabe, á escassez do meio, a esse respeito.

Agradecendo desde já a publicação d'estas linhas no jornal de que v. é muito digno director, subscrevemo-nos com a maior consideração.—A redacção da «Revista Aeronautica».

Ahi fica a rectificação. E' justo que se conheçam os muitos trabalhos do Aero Club, que tem feito esforços extraordinarios pela propaganda da aeronavegação em Portugal, que se está n'uma lastima, e é uma verdadeira miseria, é seguramente por motivos alheios á actividade do mesmo Aero Club e da sua revista de propaganda.

Na verdade, esta se quizesse falar de «coisas portuguezas» pouco teria a dizer, porque pouco existe, para infelicidade nossa... Sendo assim, representa um esforço a publicação d'uma revista que trata d'uma coisa «que mal existe». E' um esforço identico, de resto, ao do Boletim da União Velocipedica, que trata do ciclismo.

Mas a falha do n.º 2 da «Revista Aeronautica» não é unica. Em muitos numeros anteriores—se a memoria nos não atraiçoa—salvo actas de direcção e factos do expediente, quasi todo o noticiario é extrangeiro. Se assim não é, bem desejaremos dizer o contrario, porque da leitura d'essa revista, que em 5 annos trata de assumptos de aeronavegação, talvez encontremos os elementos necessarios que destruam aquella nossa opinião de que isto, «por emquanto», é uma lastima e uma verdadeira miseria!

Algumas anecdotas

O sangue frio de Tommy Burns

Os jogadores de socco são raramente turbulentos e desordeiros fóra do «ring». Alguns teem, por vezes, excesso de prudencia. Foi o que succedeu, por exemplo, com Tommy Burns, na Australia, nas vesperas d'um combate. Foi insultado e depois vivamente e inesperadamente esbofeteado por um dos «segundos» do seu adversario.

Em vez de cahir ao socco sobre elles, Tommy contentou-se em mettel-o debaixo do braço e dar-lhe quatro palmadas nos gluttheos, apertando-o cada vez mais com o braço, até á chegada de alguns camaradas e mesmo alguns adversarios, que se deram pressa em expulsar o irascivel personagem. E este, commentava:

—Então levo pancada e ainda, por cima sou corrido!...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Coisas de caça

A direcção do Club dos Caçadores Portuguezes, deliberou protestar perante o actual governo, contra as medidas que, sobre a lei de caça, foram tomadas pelo ministerio da presidencia do dr. José de Castro, as quaes a continuar nos trarão o exgotamento total d'esta riqueza publica.

E tanto assim é, que isto mesmo já foi reconhecido em 1821, quando imperava em Portugal o absolutismo, sendo n'essa occasião abolidos os «coutos em aberto».

Não é pois em um regimen republicano que se deve volver 94 annos atrás.

O protesto que o C. C. P. vae entregar ao governo, deve fazer-se acompanhar das assignaturas de todos os caçadores do paiz que não sejam couteiros, para o que as folhas de inscripção foram distribuidas a todas as commissões concelhias do paiz. Em Lisboa, estão estas folhas expostas em todas as espingardarias e na séde do club, onde se podem inscrever todos os caçadores d'esta cidade e dos arredores.

Sala d'armas Magalhães

Animam-se as lições de florete, espada, sabre e bengala n'esta sala á proporção que vão regressando os veraneantes.

Os ultimos chegados foram os srs.: Anastacio M. Barbosa (Sumalha), Albino J. F. Caldas, Augusto Cesar J. Teixeira, Francisco Vieira Machado, José Bernardo da Camara Viterbo e Manuel Pereira Caraça. Inscreveram-se os srs.: Albino Gomes Pires e Miguel d'Abreu. A inscripção continua aberta tanto para a esgrima de florete, espada, sabre e bengala como para a gymnastica Hebert; e, faz-se em todos os dias uteis, das 17 ás 19 horas, ou ás terças, quintas e sextas-feiras, das 20 ás 21 horas, na séde da Sala, 22-A, 1.º, travessa da Gloria (Avenida).

—Durante o mez de novembro findo, esta sala funccionou 23 dias dando uma media de 39 lições.

P. Particular

Instituto especial para informações, investigações e vigilancia de pessoas. Rua do Regedor (ao Caldas), 9, r|c.—Lisboa.

Academia de Amadores de Musica

Realisa-se amanhã, ás 21 horas, no salão do Conservatorio, o terceiro sarau de alumnos da presente epoca, podendo a marcação de logares effectuar-se no salão, amanhã, das 12 ás 15 horas.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21— Os vinte mil dollars.

TRINDADE—A's 21—O dia de juizo (Revista)

POLYTEAMA — A's 21 — A Martyr.

GYMNASIO — A's 21 — Soror Marianna—La donna é mobile.

EDEN—20,30 e 22,30—Dominó (Revista).

APOLLO — Não ha espectaculo.

RUA DOS CONDES—A's 20,30 e 22,30—Quadros vivos.

MODERNO—A's 21—Proezas d'um cabula.

COLYSEU DOS RECREIOS — A's 21 — Companhia de circo.

Agenda da semana

SEXTA FEIRA — Apollo — Primeiras representações da peça em 3 actos e 9 quadros *A viagem de Suzette*.

Ao correr da pena

Quando ha tempos n'esta secção resuscitei a idéia da Casa do Repouso para os artistas dramaticos e indiquei a fórma de realisar esse beneficio para a classe e, por tal motivo, recebi louvores varios de artistas notaveis e modestos, a Associação de Classe, pela qual Antonio Pinheiro tanto luctára, estava em plena dissolução.

As frouxas esperanças que ainda havia então de fazer comprehender aos artistas a necessidade de defenderem intelligentemente os seus legitimos interesses e sobretudo de garantirem a sua velhice, desappareceram ante a indifferença quasi geral e eu, que não tinha no caso o menor interesse pessoal e apenas aquelle que tenho dispensado sempre na medida das minhas forças e segundo o meu criterio aos assumptos de theatro, eu, que não me reconhecia o direito de ser mais papista do que os varios papas da grey, puz de parte a minha campanha e interrompi mesmo os trabalhos que junto dos poderes do Estado e de algumas emprezas tinha encetado para obter uma casa e os meios de a sustentar.

Todas as *étapes* d'esse esforço estão marcadas nas minhas chronicas, que tenho colleccionadas e hoje que por ahi continuam andando alguns artistas invalidos e um sopro de solidariedade parece reunir os artistas dramaticos, porque não haverá entre elles quem deite hombros á tarefa encetada? Parece difficil e não é. N'um quarto de hora eu exporia os meios simplicissimos de a realisar. A não ser que, hoje como então, achem que não vale a pena incommodarem-se e então peço desculpa de me metter onde não sou chamado.

Cyrano

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, «matinées» diarias e secções á noite; Central, Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, secções ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Paradis, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na Calçada da Estrella, Salão Lisboa.

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Serviço	Preço
Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	20$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	8$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação á preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

A RECEITA *mais simples e facil para ter* **nenés robustos** e de **perfeita saude** *é dar-lhes a*

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suisso.

Dr. J. Alves Mineiro

Ex-interno do London Hospital (Inglaterra)

Doenças do coração e pulmões

Medicina geral

Consultas das 3 ás 5 horas. Para as classes pobres ás 2.as, 4.as e 6.as ás 10 horas

Dr. A. Silveira Moreno

Interno dos hospitaes

Tratamentos pelo radium

Doenças das senhoras

Cirurgia geral

Consultas das 4 ás 6 horas. Para as classes pobres ás 3.as, 5.as e sabbados, ás 11 horas

Largo da Abegoaria, 31

(Ao Chiado)

Telephone 3946 Central

COMO SE DOMINA A MULHER

Como se domina o homem

Por Octave Pardel

Processos seguros para:

Inspirar amor á pessoa amada, manter e conservar o amor d'essa pessoa, desterrar do coração e do espirito o amor que nos tenha inspirado alguem cujas relações, por qualquer motivo nos sejam prejudiciaes. Conseguir que essa pessoa nos esqueça em absoluto, etc., etc.

Um elegante volume 200 réis

Almanach Theatral para 1916

4.º anno de publicação

Illustrado com os retratos e biographias dos artistas Aura Abranches, Mendonça de Carvalho e Carlota Sande. Contém a peça em 1 acto Felizmente, as cançonetas: Alma descrente, Pasaço, Multa a triel, Modas femininas, Ao mar... Ao mar... e os monologos; As mondadeiras, Que sim... que não, Mascara, O tumbo, O garoto da rua e o Sonho de operaria, anecdotas, charadas, etc. Preços 120 réis.

A' venda na Livraria de **João Carneiro & C.ta**

58, Travessa de S. Domingos, 60—LISBOA

INSTITUTO POLYCLINICO DE LISBOA

(Polyclinica geral)

Largo de Camões, 19 **(AO ROCIO)** *Teleph. 3747*

Consultas, tratamentos, raios X e analyses clinicas para as classes pobres

Especialidade	Medico
Doenças da bocca e dentes, ás 9 horas	*Dr. Sacadura Falcão*
Doenças dos rins e vias urinarias, ás 10 1/2 h.	*Dr. Camossa Saldanha*
Doenças dos olhos, ás 11 h.	*Dr. Eurico Lisboa*
Cirurgia geral, doenças do estomago e intestinos, ás 12 1/2	*Dr. Pinto Coelho*
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta, á 1 h.	*Dr. Alberto Mendonça*
Medicina geral, doenças nervosas e electrotherapia, á 1 1/2 h.	*Dr. Cancella de Abreu*
Doenças da pelle e siphilis, ás 2 1/2 h.	*Dr. Zepherino Falcão*
Cirurgia geral, doenças das senhoras e partos, ás 2 1/2 h.	*Dr. Luis Ottolini*
Medicina geral, doenças do coração e pulmões, ás 3 1/2 h.	*Dr. Figueiredo Valente*
Doenças das creanças, ás 4 1/2 h.	*Dr. F. Mattos Chaves*
Analyses clinicas	*Dr. Antonio A. Fernandes*
Raios X (para diagnostico e tratamento), diathermia e alta frequencia	*Dr. Carlos Santos, filho*

Injecções de 606, 914 e todos os tratamentos medicos e cirurgicos

acompanhado d'um denso nevoeiro. O mar estava um tanto ou quanto calmo após uma tempestade pouco antes havida, e vento soprava com pouca força.

A esquadra allemã escolhida para executar a proeza compunha-se de trez couraçados-cruzadores ligeiros e dois outros mais pequenos, dois pequenos navios empregados principalmente para lançar minas e ao que parece outras unidades mais pequenas. Um couraçado-cruzador ligeiro e outro cruzador, acompanhado pelos dois navios mais pequenos, bombardearam Scarborough e Whitby e lançaram minas nas suas aguas. Os outros dois couraçados-cruzadores, com o outro cruzador, atacaram Hartlepool.

Devido ao nevoeiro no mar, quando os navios se approximaram, foi impossivel distinguir os seus nomes. Os navios que atacaram Hartlepool parece terem sido o «Derfflinger», o «Von der Tann» e o «Blücher». E' mais difficil dizer quaes foram os que atacaram Scarborough e Whitby. Traziam armamento ligeiro. O maior numero de granadas disparadas foram de 5-9 pollegadas e de 4. E' possivel que um d'elles fôsse o couraçado-cruzador ligeiro «Seydlitz» e o outro o «Graudenz». Se assim foi, é difficil saber o motivo por que as baterias pezadas do primeiro não foram empregadas.

A's oito horas da manhã de 16 de dezembro a população de Hartlepool foi alvoroçada pelo troar, ao longe, do canhão. A principio nada se via, mas, decorrido algum tempo, os guardas fiscaes distinguiram entre o nevoeiro os contornos de trez navios. A principio julgaram que esses navios faziam parte d'alguma esquadra ingleza, fazendo fogo sobre alguns navios allemães que se approximavam, e tentaram trocar signaes com elles, mas não obtiveram resposta alguma.

Grande numero de homens e mulheres se dirigiram para a penedia de Town Moor, a fim de presenciarem o espectaculo. Tomaram-se precauções para a defeza. Ordem foi dada a dois barcos que patrulhavam a bahia pra estarem promptos á primeira voz. Uma pequena força da guarnição de artilharia, territoriaes, com alguns velhos soldados regulares entre elles, preparou os seus canhões no forte. A força local de infantaria ligeira de Durham tomou posição em varios pontos, prompta para repellir qualquer tentativa de desembarque.

Os trez navios foram-se approximando gradualmente, até chegarem a pouco mais de duas milhas da costa. Disse-se que se approximaram arvorando a bandeira branca e que estavam fazendo fogo para o mar, a fim de enganarem a guarnição da cidade. Nenhuma d'essas accusações parece ser verdadeira. O nevoeiro era assaz cerrado para se poder distinguir a sua bandeira e as pessoas que assistiram á chegada, pessoas dignas de credito, declaram não haver razão para crêr que fosse a bandeira branca.

Os navios allemães surgiram repentinamente d'entre o nevoeiro a pouca distancia dos navios inglezes e immediatamente abriram fogo contra elles, concentrando-o primeiro sobre o «Doon», um destroyer da classe «E», e em seguida sobre o «Hardy», navio mais moderno, da classe «K». Dois homens foram mortos, sete feridos gravemente e trez ligeiramente no «Doon», e dois mortos, quatorze feridos gravemente e um ligeiramente no «Hardy».

Era absolutamente impossivel aos destroyers luctar com grandes cruzadores. Trataram, por isso, de se escapar, o que conseguiram. As tripulações allemãs merecem pouco credito quando dizem que não tentaram mettel-os a pique. Evidentemente julgavam que assim o tinham feito, pois que no relatorio official dizem que um destroyer foi afundado e o outro fugiu muito avariado.

Depois, o navio allemão que estava mais proximo virou de bordo e disparou trez granadas contra a bateria. Foram bem dirigidas. Uma cahiu na direita da bateria e matou muitos homens, outra, visando uma pequena eminencia, foi cahir sobre o andar superior d'uma casa, que

a nordeste de Lowestoft. Os pescadores a principio suppuzeram que eram navios inglezes e dirigiram-lhes saudações, a que os marinheiros do navio mais proximo responderam mostrando-lhes os punhos fechados.

Os pescadores comprehenderam então que não tratavam com navios inglezes e precipitando-se para os botes trataram de fugir o mais rapidamente possivel.

Poucos minutos depois, os navios allemães avistaram o «Halcyon», uma velha canhoneira ingleza que fazia serviço de vigilancia na costa. Abriram fogo sobre ella, destruindo o seu apparelho de telegraphia sem fios com um dos primeiros tiros e avariando-lhe a ponte e a chaminé. Tentou responder, mas não o poude fazer, e tratou de fugir o mais rapidamente que poude.

Os navios allemães em seguida começaram a bombardear Yarmouth, dirigindo principalmente o fogo contra a estação de telegraphia sem fios e a estação naval e a cidade em geral. Durante cerca de vinte minutos esse bombardeamento não deu resultado algum.

As granadas não alcançaram o alvo, cahindo muitas d'ellas no mar, á distancia de duas e trez milhas da cidade, attingindo outras apenas o areial. Segundo dizem os escriptores allemães, o commandante da esquadra havia sido informado de que á entrada do porto haviam sido lançados minas e não queria sacrificar nenhum dos seus navios.

A população de Yarmouth e de Lowestoft foi acordada ás primeiras horas da manhã pelo troar do canhão e pelo despedaçar das vidraças das suas janellas causado pelas explosões das granadas. Dirigiu-se para a beira mar, para se informar do que havia e poude vêr cascatas de agua elevando-se no mar, nos sitios onde as granadas estavam cahindo.

Relampago apoz relampago era visivel no horizonte. Com o auxilio de oculos de grande alcance era apenas possivel distinguir um dos navios, o qual estava proximo do pharol de Cross Sands, a 10 milhas de distancia da costa. A granada que cahiu mais perto foi a algumas centenas de metros da estação naval.

O bombardeamento mais violento durou cerca de um quarto de hora e os navios depois afastaram-se rapidamente para leste. Ao retirar, lançaram grande numero de minas fluctuantes.

Dois destroyers e dois submarinos sahiram em sua perseguição. Um dos submarinos, o «D 5», bateu n'uma mina a poucas milhas da costa e afundou-se no espaço de dois minutos, salvando-se da sua tripulação apenas dois homens. Dois barcos de pesca bateram tambem n'esse dia em minas e afundaram-se, morrendo afogados quinze homens. Como já dissémos, o «Yorck», ao retirar, bateu n'uma mina e afundou-se, perecendo 300 homens da sua tripulação.

O estadista inglez Balfour, primeiro lord do almirantado

O raide allemão foi até certo ponto um fiasco. Yarmouth e Lowestoft não soffreram avaria alguma. Em compensação da perda d'um

Abertura da estação de inverno

Atelier dirigido pelo habil «coupeur» sr. MANUEL ANTUNES CABRAL

Completo sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras para fatos e sobretudos.
Vestidos e casacos genero *tailleur* para senhoras.
Fardamentos de toda a especie.
Sempre a ultima moda.

Manuel Nunes Correia Limitada

Rua de S. Julião, 188 a 198 esquina da Rua Nova do Almada, 2 a 10

Telefone central 256 — End. telegrafico Corrêafils

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Loteria do Natal

A 23 de Dezembro

A maior Loteria Portugueza

240:000$00

A' venda bilhetes a 100$00, meios 50$000, quartos 25$00, quintos 20$000, decimos 10$000, quadragesimos 2$50.
Assim como cautelas e dezenas de todos os preços, pelo correio mais 7,5 centavos.

Desconto a revendedores
Pedidos á casa
D. E. Gouveia & Silva
Sucessor
MANUEL ALVES DA SILVA NEVES
84, Rua d'Assumpção, 86
Proximo á rua do Ouro

PEELE

Preparados do sabio dermatólogo Dr. Lehman que obtiveram o Grande premio e medalha de ouro nas Exposições Internacionaes de Higiene de Paris, Londres e Génova

FORMOSURA JUVENIL ETERNA

"Lotion Peele"
Automassagem liquida, faz desapparecer as rugas, manchas, sardas, erupções, borbulhas, panno da gravidez e quantos defeitos tenha a cutis.
SEM PINTAR
Frasco pequeno 1$900, frasco grande 2$900

"Elfensalbe Peele"
Branqueia e suavisa as mãos de maneira admiravel.
Boião 2$700

"Cejasil Peele"
Aformoseia os olhos por fazer crescer as pestanas e sobrancelhas de modo surprehendente.
FRASCO 2$500

"Creme Cecilia Peele"
Vegetal. Branqueia instantaneamente a cutis. Unico preparado que não destroe os effeitos da «Loção Peele». Boião 2$500.
«Pós Peele» vegetaes, completamente puros. Caixa pequena 1$800. Caixa grande 2$500.

"Depilatorio Peele"
E' o unico que destroe completamente a raiz do pello sem causar o menor damno, deixando uma pelle branca e fina.
FRASCO 2$700

"Hierbina Peele"
vence radicalmente a obesidade, dissolvendo as gorduras (uso externo).
FRASCO 2$900

A' venda nas seguintes casas de Lisboa: Perfumaria Balsemão, rua dos Retrozeiros, 141; Perfumaria Rosa de Ouro, rua do Ouro, 281; Perfumaria Godefroi, rua Garrett, 84; Perfumaria Mimosa, rua do Ouro, 104.

Declaração

Passos Costa & Costa, L.da, com armazem de viveres e papelaria por atacado, na rua dos Retrozeiros, n.os 5 e 7 e rua da Magdalena, n.os 77 e 79 e depositos na rua das Pedras Negras, n.º 23 e rua da Magdalena, n.º 91, constando-lhes que alguem mal intencionado tem propalado a falsa noticia de que elles pretendem trespassar o seu negocio, declaram terminantemente que, bem pelo contrario, estão dando o mais largo desenvolvimento ao seu commercio, encontrando-se o seu armazem e depositos completamente abastecidos de todos os generos, tanto nacionaes como estrangeiros, que os seus compradores possam desejar e que vendem a preços em concorrencia com todos os seus collegas.
Aproveitam a occasião para communicar aos seus estimados freguezes, tanto de mercadorias como de confeitaria e papelaria, que teem o mais completo sortimento de chocolates de phantasia das casas Fry's e Cadbury's proprios para Natal, assim como grande existencia em caixas de papel de luxo e mais artigos de phantasia.

Mario Duarte

Doenças da bocca e dentes
R. do Carmo, 69, 1.º—Tel. 2205

Associação de Classe dos Industriaes de Padaria Independentes

Convoco a assembleia geral para 10 do corrente, ás 13 horas.
Só tomam parte os socios.
Eugenio Leão

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 569 CENTRAL

Propriedade Industrial

Patentes de invenção, registo de marcas, nomes, desenhos e modelos industriaes.
Cunha Ferreira, agente official. Rua dos Capellistas, 173, 1.º—Lisboa.

SACADURA FALCÃO
MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—Telephone 2166

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo

Goarmon & C.a

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das ■ ás 15 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Travessa do Carmo, 1, 1.º

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
TELEPHONE 419 (Norte)
11—Rua Infantaria 16

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

?? Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!!
? Sardas e panno do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*
? Oleo de Lile Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!
? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!
? O pello das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2*. Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!
? Embriaguez. — Remedio efficaz!!
? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?
Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!
A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!!
?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.
? Licor genital indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!
? Xarope peitoral indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!
Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!
? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!
? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!
? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!
? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!
?! Elixir anti-asthmatico indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao estrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Pastelaria Mimosa

DAFUNDO
Fornecedora da Padaria Ingleza

Grande sortimento de doces, biscoitos para chá, doce d'ovos, cognacs e licores nacionaes e estrangeiros, café, e chá das melhores marcas; especialidade no fabrico dos deliciosos
Pasteis Mimosos
Este estabelecimento conserva-se aberto todos os dias até ás 23 horas.
Avenida Ivens
(esquina da Villa Freire)
DAFUNDO

Aos proprietarios

DE

Lisboa e Porto

GRANDE ECONOMIA

A MUNDIAL, d'accordo com os seus importantes resseguradores resolveu effectuar seguros de propriedades, sem uso ou contiguidade perigosa, ao premio de $03 por cada 100$000 em $80 por cada 1:000$00 de capital seguro.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada
Capital Esc. 500.000$ Reservas em 1914 64.240$75

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
Pinto da Fonseca & Irmão
(Banqueiros) — Praça da Liberdade, 138
Telephone 1459

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Alfandega de Lisboa

LEILÃO

Quarta, quinta e sexta, 8, 9 e 10 do corrente, pelas 12 horas, no armazem de leilões d'esta casa, serão vendidas mercadorias demoradas, arrestadas e abandonadas, que constam de velas de cera partidas, phosphato vital, margarina, copos e garrafas de vidro, protectores para bicycletas, velas para automoveis, cabos para ferramentas, agua de Vichy, saccos vasios, alcool, aguardente, roupa usada e outras, que serão presentes no acto do leilão.
Alfandega de Lisboa, 4 de dezembro de 1915.—O escrivão, Alfredo Marcelino de Almeida.

Les "Secrets Pompadour"

(REGISTADOS)

Maravilhosos regeneradores da belleza. Tratamento das rugas, sardas, pontos pretos, cicatrizes recentes, etc.
Extracção dos pellos do rosto
Dirigir-se a
MARIA CONTI
RUA ANDRADE, 29, 1.º
em todos os dias (excepto ás 5.as e domingos) das 12 ás 17.
CONSULTAS GRATUITAS

= Dynamite =

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
duplas, triplas, quintuplas e sextuplas, caixas de 100.
RASTILHOS
meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.a, rua da Prata, 53. *No porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623.

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores:

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50

Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11 e $06
Dezenas a ■$50, 2$20, 1$10 e $55

Pedidos a

CAMPIÃO & C.a

116, Rua do Amparo, 118

Telefone 4:058

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir em dezembro

Dia 14 — para Bissau, Bolama, e Ribeira da Barca.
Dia 15—*Mossamedes*, directo á Mossamedes (carga e passageiros).
Dia 22—*Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cafo, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mosserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes e ilhas de Cabo Verde.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.a
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

submarino inglez, houve a d'um cruzador-couraçado allemão, o «Yorck», que fôra construido em 1905 e era um navio de 9.350 toneladas.

Mas os navios allemães haviam demonstrado a possibilidade de atravessarem o mar do Norte sem serem detidos e a de regressarem antes da armada ingleza os poder alcançar. E embora não fosse coroado de exito o seu esforço para bombardearem a costa, o acto fôra bem calculado para animar a armada e o povo allemães.

O «raid» levantou em Inglaterra uma certa controversia. Extranhava-se que os navios allemães não fossem alcançados pela armada ingleza no seu regresso á costa allemã. A tentativa fallára. Levára porém, a fortificar melhor as defezas da costa, sem se fazer barulho. Os allemães não se haviam atrevido a permanecer mais do que alguns minutos e não se tinham aventurado sufficientemente proximo da costa para causarem sérias avarias.

A opinião que prevaleceu foi a de que não valia a pena ligar importancia demasiada ao «raid» ou falar tambem demasiado d'elle.

A segunda tentativa d'um «raid» allemão á costa ingleza deu-se no dia 16 de dezembro de 1914, sendo escolhidas tres cidades para o ataque —Hartlepool, Scarborough e Whitby—. Esse segundo «raid», ao que parece, foi provocado pela destruição da esquadra allemã do Pacifico, no Atlantico do sul, pela armada de sir Doveton Sturdee.

A victoria dos inglezes levantára na imprensa allemã grandes clamores de vingança. O conde de Reventlow, escriptor naval allemão, havia em especial insistido por uma acção energica. «Devemos vêr claramente —declarava elle—que para luctarmos com exito temos de luctar sem piedade, na verdadeira accepção da palavra».

A Allemanha ia dar um exemplo da sua selvageria.

Difficilmente se poderá encontrar ao longo da costa ingleza um maior contraste do que o que offereciam entre si os 3 cidades escolhidas para o ataque. Hartlepool,—ou, para falar com mais exactidão, Hartlepools, porque Hartlepool e Hartlepool Occidental são cidades separadas—é um importante centro de construcções navaes, fabril e industrial, de mais de cem mil habitantes situado n'um recanto a sudeste da costa.

Hartlepool, a primitiva cidade, com uma população de 25.000 habitantes, fôra em breve sobrepujada pelo engrandecimento da sua successora, a Hartlepool Occidental, cuja população é de cerca de 75.000 habitantes. As duas cidades, que são separadas por docas e uma bahia, são consideradas officialmente um só porto. As suas industrias são importantissimas. O porto tem uma area de cerca de um milhão de metros quadrados e tem docas, bacias, caes acostaveis, emfim tudo de quanto a moderna sciencia dota um porto.

Hartlepool estava, na occasião do «raid», n'um periodo de grande prosperidade industrial. Os constructores navaes não tinham mãos a medir e muitos d'elles tinham encommendas para dezoito mezes e dois annos. O trabalho era tanto que mais d'uma firma publicava todos os dias annuncios pedindo operarios.

Scarborough apresentava um quadro differente. Era uma famosa praia, a Brighton do Norte, como os seus admiradores gostavam de lhe chamar, cheia de sol, branca e linda, com os seus outeiros de lindos jardins estendendo-se para além da cidade, com um lindo parque atravessando um pittoresco valle no centro da cidade até á beira-mar, offerecendo enormes attracções aos visitantes e aos que alli residiam.

Scarborough desenvolvera-se nos ultimos annos, tornando-se a sua população rica e tranquilla, devido aos encantos que offerecia. A sua Camara Municipal dotava-a com todos os attractivos, pelo que lhe chamavam «Scarborough a bella», «Scarborough a rainha do Norte». A guerra, que levára a prosperidade a Hartlepools, prejudicára um tanto Scarborough, fazendo terminar a

estação mais depressa e afugentando os visitantes.

Nas cercanias de Scarborough, Whitby era uma cidade maritima de outro typo. Ao passo que a primeira era uma cidade moderna, a segunda conservava a sua antiguidade. Era um porto de pesca, com compridas e estreitas ruas do outro lado da foz do rio Esk. Não seria um logar de attracção para os que gostam do conforto moderno, mas era apreciada por milhares d'aquelles que apreciam o facto das povoações conservarem o seu aspecto antiquado.

Whitby tinha orgulho principalmente na sua abbadia, um dos mais perfeitos especimens da architectura gothica do mundo, actualmente em ruinas, mas conservando n'essas ruinas um ar de grandeza inexcedivel. Para a população da cidade a abbadia é uma coisa sagrada. O seu grande contorno no cume da penedia, sempre visivel, era o symbolo da cidade.

A unica d'essas cidades que podia ser considerada como fortificada era Hartlepool. Havia ahi um pequeno forte, cujo armamento na occasião do «raid» era insufficiente para poder responder aos navios allemães que em breve a iam atacar. Scarborough não tinha fortificações de especie alguma. O seu castello, no cume d'um promontorio que se erguia acima do nivel do mar, no centro da cidade, tivéra o seu papel na historia de Inglaterra, nas guerras das Duas Rosas, na rebellião de Wyatt e na guerra civil. Fôra sitiado seis vezes entre os annos de 1312 e 1648 e havia sido demolido pelas tropas de Cromwell. Nos ultimos annos, as suas ruinas, a trezentos pés acima do nivel do mar, eram um logar visitado pelos forasteiros e d'onde se avistava um bello panorama. Não havia fortificação alguma.

Scarborough, ha alguns annos, era um deposito de artilharia, tendo então uma bateria no sopé do castello. Essa bateria sahiu d'ahi quando, pela reforma do exercito levada a cabo pelo projecto Haldane, passou de deposito de artilharia a deposito de cavallaria. Na occasião do «raid» e mesmo antes não havia alli um unico canhão, com excepção d'um morteiro russo de 64, que era uma reliquia da guerra da Criméa, collocado no canteiro d'um «square» do centro da cidade como motivo ornamental. Se tal facto podia servir como desculpa para o bombardeamento, tambem se poderia invocar para tal a presença, por exemplo, d'uma peça do seculo XVI n'um muzeu.

Havia uma estação de telegraphia sem fios na retaguarda da cidade, mas as auctoridades não haviam julgado necessario tomar providencias para a defenderem. Havia um acampamento onde algumas tropas do exercito de Kitchener se estavam exercitando e algumas centenas de homens da Yeomanry estavam aquartelados na cidade. Tentativa alguma fôra feita para fortificar Scarborough. Canhão algum fez fogo sobre os navios allemães quando elles se approximaram da costa no dia do «raid», porque não havia canhões para fazer fogo.

A narrativa, que appareceu na imprensa allemã, de que a cidade era defendida por um reducto armado com seis peças de 15 cm., é absolutamente destituida de fundamento. Póde ser equiparada á noticia, dada pelo «Bureau» naval allemão, de que soubera de origem neutral fidedigna que os artilheiros de Scarborough não haviam respondido, porque haviam fugido e abandonado as suas peças quando os navios allemães iniciaram o seu bem dirigido canhoneio.

Whitby, como Scarborough, não tinha nem fortificações, nem canhões. Não havia sequer a desculpa de ser um deposito regimental para o bombardeamento d'essa cidade. O numero total de soldados que havia ao tempo no districto de Whitby—districto de muitos kilometros de extensão—era de vinte e seis.

Os allemães escolheram com cuidado a occasião opportuna para o seu segundo «raid». Um aguaceiro cerrado cahia sobre o Mar do Norte,

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1919—6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Quarta-feira, 8 de Dezembro de 1915 | Telephone n.º 2293—Endereço telegr. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 1 centavo

EM TORNO DA GUERRA

Portugal no estrangeiro

O que a nosso respeito publicou a «Gazette de Lausane»

O artigo que publicamos em seguida traduzido da «Gazette de Lausanne», um dos mais antigos jornaes europeus—conta cento e dezoito annos de existencia—e dos mais importantes da Suissa. Foi inserto no «Boletim politico» do referido diario correspondente a 2 de dezembro, com o titulo «A l'encontre des Grecs».

Não é calumniar o povo grego constatar que a sua politica, de exagerada prudencia, foi uma desillusão para os seus admiradores do Occidente.

A Grecia tinha assignado um pacto defensivo com a Servia; era do seu dever não esquecel-o, e na hora do perigo correr denodadamente em soccorro da sua alliada, tanto mais que não está garantido que as suas tergiversações lhe evitem as provações da guerra, podendo ser arrastada no turbilhão contra a vontade do rei Constantino e contra a vontade dos seus ministros.

E quem sabe se no dia em que fôr constrangida a entrar na lucta, não terá que fazel-o em condições sensivelmente mais desvantajosas do que se, voluntariamente, em respeito á palavra empenhada, tivesse corrido em soccorro do bravo exercito do rei Pedro!

O procedimento da Grecia é devido a toda especie de razões dynasticas, politicas, e outras que successivamente temos vindo analysando aqui, mas a razão principal é o terror que lhe inspiram a Allemanha e os seus soldados.

O estado maior de Berlim bem sabia o que fazia quando assolou a Belgica e a Servia; procurava assim impôr-se aos neutraes por um terror salutar. Correspondia a dizer-lhes: «Que não se colloquem a meu lado, ainda posso admittir; mas se enfileirarem ao lado dos meus inimigos, vejam a sorte que os espera». E a lição aproveitou; a neutralidade grega e a neutralidade rumaica são apenas uma consequencia do terror

N'estas condições, mais digno de germanico. louvor e de ser celebrado é o procedimento adoptado por um pequeno paiz, Portugal. Por varias vezes, nos annos que se seguiram á implantação da Republica como regimen politico d'aquelle povo, tivemos que accusar as suas fraquezas e até os seus erros; apenas sahido da anarchia monarchica, correu o risco de afundar-se em uma anarchia republicana não menos deleteria e ruinosa.

Por fim o regimen consolidou-se; a Republica portugueza ainda de vez em quando atravessa uma ou outra crise, mas são coisas de desenvolvimento, que não põem em perigo a vida do paiz. A Republica portugueza attingiu hoje uma estabilidade tal que até aspira a desempenhar um papel na politica mundial.

De fonte garantida nos informam que o seu empenho é participar nas operações da grande guerra ao lado dos alliados. Talvez os gregos e os rumaicos o não acreditem, mas o facto é affirmado, e com provas incontestaveis, pelo bem conhecido publicista o sr. Jean Finot na «Revue» da primeira quinzena de dezembro.

Unido á Inglaterra por uma já antiga alliança, e á França por tradicionaes sympathias, desde o principio da guerra que Portugal se collocou do lado dos campeões do direito e da justiça no grande conflicto que se desenvolve. Mas Portugal não se limita apenas a platonicas manifestações de sympathia; a guerra tendo colhido desprevenidas a França e a Grã-Bretanha, ambas egualmente mal preparadas para supportar o choque do Açoute de Deus, Portugal não hesitou em prestar o seu auxilio material aos dois paizes.

A despeito dos escrupulos de certos espiritos timoratos que receiavam a vingança d'uma Allemanha victoriosa, ou as tentativas da Hespanha contra um Portugal desarmado, o governo de Lisboa generosamente cedeu em favor dos alliados a melhor parte do armamento que tinha para sua defeza; sobre este ponto fornece o sr. Finot dados positivos, cifras, datas. N'um certo momento, a Inglaterra pediu a Portugal que lhe mandasse espingardas, e Portugal enviou-lhe 20.000; pouco depois, mandava-lhe mais 10.000, e 20 milhões de cartuchos. Tambem agora se sabe que foi com estas espingardas portuguezas que as tropas do general Botha derrotaram na Africa do Sul os bandos d'insurrectos. E ainda hoje, Portugal continua reabastecendo de armas e munições os inglezes de Gibraltar.

Tambem a França beneficiou da generosidade portugueza; o governo de Lisboa enviou-lhe 58 boccas de fogo d'excellente fabricação. E o que é mais: tudo isto dado, absolutamente dado; embora a situação financeira de Portugal não seja brilhante, o governo de Lisboa recusou todas as indemnisações que a França e a Inglaterra lhe offereceram.

Mas ainda isto que é muito, não é tudo; não considerando sufficiente dar aos grandes povos, campeões da independencia das nações pequenas, um tão desinteressado auxilio, Portugal mais alguma coisa quer fazer. Rumaicos e gregos, «intelligentes» [?], ... [illegible]: Portugal aspira a descer á arena para se bater ao lado dos alliados.

Tanto heroismo, tão grande espirito de sacrificio d'um pequeno paiz é uma perfeita surpresa; não o acreditariamos se não nos fosse garantido pelo sr. Finot.

Mas é certo; o cavalheiresco Portugal quer para si uma parte das provações que em tão variados theatros da guerra estão soffrendo os bravos soldados da Grã-Bretanha e da França. Na sua sêde de dedicação e sacrificio, Portugal chega até a manifestar a sua contrariedade por não lho terem ainda pedido os seus serviços.

O auxilio de Portugal não é para desdenhar; com os seus seis milhões de habitantes, pode facilmente pôr em pé de guerra um exercito de 200 a 300.000 homens, dos quaes offereceria 150.000 aos alliados. A Allemanha sabe quanto Portugal tem feito pelos seus amigos; victoriosa, não deixará de apoderar-se das colonias portuguezas que ha já tanto tempo tem vindo cubiçando, e portanto o interesse de Portugal é collocar-se ao lado dos inimigos da Allemanha. No caso da victoria d'estes, Portugal tem garantida a posse dos seus dominios no ultramar.

Talvez os alliados resolvam agora não desattender por mais tempo a generosa aspiração de Portugal; n'esta guerra que se prolonga, o seu auxilio pode ser-lhes precioso. Até agora, a Inglaterra nas suas notas diplomaticas ao governo portuguez apenas lhe tem pedido armas, só em armas tem falado. Talvez seja chegada a hora de sir Edward Grey reparar este erro, com que o povo portuguez se tem sentido um tanto melindrado. Até hoje os portuguezes deram armas; agora esperam que lhes peçam homens.

Trahidos pela Rumania e pela Grecia, os alliados vêem Portugal abrir-lhes os braços; este não equivale aquelles, é certo, mas ainda assim o auxilio portuguez não é para despresar. Não se comprehende bem porque razão Londres não acceita tão espontanea offerta...

M. M.

Usem a Agua do Mouchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle

Migalhas

Um livro

Hontem um d'aquelles meus vinte e dois mil trezentos e quarenta e sete amigos, que não se deitavam ao mar se eu me estivesse afogando, pediu-me um conselho. Andava aborrecido, não sabia o que havia de ler, já tinha lido «O Rocambole», o «Conde de Monte Christo» e as «Memorias de um medico», pedia-me que lhe indicasse uma leitura interessante. Indiquei-lhe a Biblia. O velhaco poz-se a rir e confessou que nunca tivera a tentação de ler a Biblia. E' espantosa a quantidade de gente que nunca pensou em ler a Biblia. Uns teem a impressão de que é uma maçada, outros imaginam que ella cheira a incenso e rosmaninho como as egrejas em semana santa e, por isso, as pituitarias livre-pensadoras a repellem com energia. Tratei de convencer o meu amigo de que a Biblia é muito interessante e nada tem que ver com os padres. Como obra litteraria é completa. Tem tudo: admiraveis trechos lyricos de enthusiasmar um poeta, imaginação de estarrecer um romancista, lindos contos e preciosas novellas em todos os generos desde o bucolico até ao jocoso. Tem mesmo humorismo. Aquella historia do livro de Genesis parece escripta pelo avô de Mark Twain. Tem então philosophia de dar por cima do queixo. Quando menos se espera surgem uns d'esses conceitos chamados lapidares, que nos deixam perplexos meia hora. Tem sido muito roubada, muito plagiada pelos homens de lettras. Ha bregeiro que, á sombra d'ella, tem passado por pensador profundo. Tem leitura para todos os paladares. Aquelles a quem diverte o symbolismo e dão o cavaquinho por uma parabola bem engendrada não devem procurar outra leitura. Os decifradores de charadas, adivinhas e logogriphos tambem teem por onde entreter os ocios. Até — Deus me perdoe—os apreciadores de scenas brejeiras... Emfim, adeante... Para terminar e sabendo que o meu amigo é democratico com mira n'um queijo, onde, á laia do rato feito eremita, consiga acabar suavemente os seus dias com a barriga cheia e a consciencia tranquilla, sempre lhe fui dizendo que na Biblia encontraria aquelles sãos principios em que assenta a declaração ministerial do dr. Affonso Costa. Pois nem assim houve forma de o convencer. Ficou na persuação de que eu estava a gracejar. O diabo é elle!...

André Brun

Os encargos de guerra da Allemanha

Genebra, 4 de dezembro

O ministerio do thesouro allemão dirigiu ao Reichstag uma memoria em que chama a attenção do governo sobre o accrescimo dos subsidios de guerra concedidos ás familias dos soldados mobilisados.

Ao passo que em agosto de 1914 esses subsidios eram apenas na importancia de 26 milhões e 991.040 marcos, attingiram em setembro de 1915 a somma consideravel de 94 milhões e 117.270 marcos.

A Allemanha em quatorze mezes de guerra gastou 878 milhões 126.474 marcos em soccorros d'esta especie.

De todos os pontos do imperio se reclama um augmento d'esses subsidios em relação com a carestia da vida.

Conferencias

Visita do sr. presidente da Republica

Realisa-se depois de amanhã, pelas 14 horas, a visita do sr. presidente da Republica ao *Vasco da Gama*, navio-chefe da divisão naval. O sr. dr. Bernardino Machado assiste á conferencia que ali fará o sr. dr. João de Barros.

A conferencia do nosso prezado collega Mayer Garção realisa-se, como temos noticiado, no dia 11, no quartel do corpo de marinheiros.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados seis volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 186, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 184 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, o quinto de 4 de setembro a 10 de outubro, com 184 paginas, e o sexto de 11 de outubro a 5 de dezembro, com 180 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

Poeira da Arcada

Um jornal para flagelar os mancebos que o novo regimen tem alçado á situações burocraticas de importancia, serve-se d'esta phrase atrevida—mediocridade triumphante. Realmente o merito, entre nós, vive no exilio sem receber aquelles premios que tornam a estrada da vida de um pino facil e saboroso!

Assim o dizem os que, por força dos seus talentos, não conseguem congraçar-se com a plebe soberana: Vingam-se pela satira e pela má lingua, já que Portugal os não investe em coisas dignas da sua fé desinteressada. Quanto mais arredados dos pinaculos da publica governação, mais n'elles cresce o desprendimento e a colera. São assim os moralistas—uns famintos [?] que emagrecem, á medida que perdem o sentimento de propria grandeza, o poder de determinarem a alheia.

Uma gazeta da manhã chama á cidade de Damasco, na Siria, Damas, á franceza. Escreve:—«Officiaes e engenheiros allemães que se encontravam em Damas dirigem-se actualmente para o sul.»—Era por isto que Balzac dizia que todos nós estamos dispensados de aprender outras linguas, emquanto não sabemos a nossa.

Batatas a seis centavos o kilo, ovos a quarenta centavos a duzia... Escusamos de dizer mais nada. Todos nos entendem. Nos lares pobres, um drama. Nos lares ricos, uma comedia. Das lagrimas de uns e dos risos de outros brotam os sentimentos necessarios á existencia dos grandes principios moraes. A prosperidade, a honra, o trabalho, a economia, no fundo, lá bem no fundo, são cristaes de uma alegria que não morre e de uma magoa que ás vezes desce tão dentro de nós, que descobre a libertação pela energia do nosso ser.

UM CASO ANTIGO

Os presos por questões sociaes

devem ser objecto de um proximo indulto

Torna a ventilar-se o assumpto dos presos por questões sociaes, cujo indulto já por mais de uma vez temos n'este jornal considerado como uma necessidade a attender. Ainda hontem alguns operarios se dirigiram á nossa redacção, acompanhados pelo sr. Carlos Rates, que succintamente nos expoz a opportunidade de se conceder a esses presos a desejada amnistia. De facto, já em principios de outubro a *Capital*, referindo-se á questão, accentuava a esperança de que o chefe do Estado, cuja benevolencia e espirito de justiça são proverbiaes, viria a indultar os presos na primeira occasião propicia.

Recordamos, a proposito, que os presos de que se trata são João Gonçalves Tormenta, detido com mais trinta e tantos individuos sob a inculpabilidade da morte do administrador da Moita em 1912. Alem d'estes requereram tambem o indulto Silverio Marques, que foi condemnado como auctor da morte de um soldado da guarda republicana em S. Thiago do Cacem, em 1913; Manuel Narciso, accusado de, por meio de um calço de ferro ter pretendido fazer descarrilar um comboio durante a greve ferro-viaria de 1914 e por ultimo o «chauffeur» Carlos Augusto da Silva, preso em 10 de junho de 1915 por occasião da explosão de uma bomba na rua de Santa Marinha e que victimou o guarda n.º 1111.

Ora o facto criminoso que se attribue a José Gonçalves Tormenta, e que o accusado continúa sempre negando formalmente, foi commettido n'um periodo de intensa agitação politica. Na occasião em que foi assassinado o infeliz Cabeda encontrava-se em torno d'elle uma enorme multidão, e é difficilimo portanto, se não manifestamente impossivel, determinar entre dezenas de individuos dominados por violenta exaltação, quaes d'elles foi o auctor do crime, que demais a mais, foi commettido de noite. Tormenta está preso vae já para quatro annos, e a hypothese da sua inculpabilidade, admittida de resto por muita gente, não pode deixar de se tomar em consideração.

Silverio Marques tem pelo seu lado muitas attenuantes no crime que praticou. Homens armados invadiram-lhe a casa para n'ella passarem uma busca e para o capturar. Escondido n'um quarto interior, o Silverio viu de subito a propria mulher insultada e vexada pelos representantes da auctoridade. Allucinado, desfechou, matando um soldado.

O ferroviario Manuel Narciso commeteu egualmente o facto de que o accusam em circumstancias extremamente anormaes. De resto, o seu acto não chegou a produzir a menor desgraça, quando muitos outros attentados de sabotagem se praticaram, bem mais graves que aquelle, e que ficaram inteiramente impunes.

Quanto ao ultimo preso, o *chauffeur* Carlos Augusto da Silva, a propria narrativa do caso nos convence desde logo da sua innocencia. Conduzia no seu automovel alguns individuos para elle desconhecidos por completo. A certa altura a policia desconfia e manda-o parar. N'isto rebenta um petardo, os individuos fogem e o policia n.º 1111 cahe por terra banhado em sangue. Nega absolutamente qualquer especie de cumplicidade com os fugitivos, e é, além d'isso, um excellente chefe de familia, muito trabalhador e geralmente estimado.

Resta accrescentarmos que o projecto de lei relativo á amnistia d'estes presos, e de que é auctor o sr. dr. Costa Junior, teve já na Camara o parecer favoravel da respectiva commissão, e deve ser discutido na actual sessão legislativa. Temos razões para suppôr que o indulto será concedido em breve, ficando assim satisfeitas as aspirações da classe operaria que tem organisado a campanha a favor dos presos, e restituidos ao trabalho e ao lar alguns chefes de familia que as circumstancias proprias e uma epocha de agitação e effervescencia politica envolveu nas referidas tragedias.

Querem lanchar bem e cear melhor? *Vão á Argentina: Rua 1.º Dezembro.*

A campanha na Russia

PETROGRADO, 7. — Ao sul de Vilija abatemos um aeroplano e aprisionamos os aviadores. Repellimos alguns avanços inimigos na região de Hutohstohe a oeste do lago Sventen e ao sul de Vilija.—(*Havas*).

CASA DOS ESPARTILHOS
Santos Mattos & C.ª — Rua do Ouro, 1[illegible]

A America do Norte

Na abertura do congresso dos Estados Unidos—Contra os allemães nacionalisados americanos—As relações com o Mexico—O exercito

WASHINGTON, 7.—O presidente Wilson leu ao congresso a mensagem annual, constatando que são amigaveis as relações exteriores. O presidente Wilson pediu leis que permittam combater os cidadãos americanos que nascidos em outro solo procuraram destruir as industrias nacionaes com um proposito de vingança e fazer da nova e altiva America um foco das paixões europeias.

A mensagem diz que os Estados Unidos estão promptos a ajudar amigavelmente o Mexico sem coação nem denominação egoista. Preconisa uma politica de paz.

O effectivo do exercito não deve exceder o que é necessario á defesa do paiz com o concurso dos corpos dos cidadãos organisados.—(*Havas*).

PELO MINISTERIO DOS ESTRANGEIROS

O CONSUL DE S. FRANCISCO

Haveria realmente motivo justo para lhe applicar a lei do afastamento?

Resolvemos tratar a valer do caso de S. Francisco da California e não desistiremos d'esse intuito. Encontramo-nos em face de factos que precisam de ser esclarecidos para que a justiça não seja offendida e para que o publico saiba bem que juizos ha de formular. Procurámos esclarecel-os. Os accusadores do consul afastado teem-nos abarrotado de informações e de papelada diversa, tudo apparentemente contrario ao sr. Simão Ferreira. Peguemos, ao acaso, n'um dos jornaes de S. Francisco da California que se occuparam das festas realisadas pela colonia portugueza no dia 5 d'outubro. Vejamos o que diz o «Imparcial», que é o orgão da facção contraria ao consul e que, procurando tocar em todos os pormenores, fornece materia de sobra para se averiguar quem tem razão—se os que pedem a cabeça do consul de Portugal se os que entendem que elle foi e é um funccionario zeloso e cumpridor dos seus deveres, absolutamente digno de continuar no desempenho do seu cargo.

O numero do «Imparcial» que temos á vista, e que é o que se publicou em 14 de outubro, principia, no artigo que dedica ás festas da colonia portugueza, por se felicitar pelas referencias elogiosas que á grande parada em que tomaram parte mais de 20.000 pessoas com mais de 600 automoveis embandeirados, dedicaram os jornaes americanos de S. Francisco, havendo um, o «Chronicle», que não duvidou chamar-lhe a maior que na Exposição se celebrára até então. Mas refere mais o «Imparcial», orgão dos adversarios do consul, que os mesmos jornaes noticiaram que no recinto da exposição se haviam realisado duas festas distinctas, «uma sob a direcção da commissão da colonia e outra sob a direcção do consul de Portugal em S. Francisco». E foi assim, na verdade, commenta o «Imparcial». Entretanto, accrescenta, é de suppôr que muitos portuguezes não tivessem distinguido uma da outra as duas festas. O proprio articulista affirma que não daria por nada se não o tivessem, d'ante-mão, informado detalhadamente. E o jornal a que nos estamos referindo conta o que se passou. No campo da exposição, a parada debandou, ainda parte da assistencia para a «Côrte da Abundancia», onde houve discursos e entrega de medalhas de cobre, pelos officiaes da exposição, ás sociedades portuguezas Irmandade do Divino Espirito Santo, Sociedade Protectora e Beneficente, União Protectora do Estado da California e Real Associação Picalhense Autonomica e Incorporada, sendo essa ceremonia abrilhantada por uma banda que executou os hymnos portuguez e americano, e seguindo outra parte para o lado onde estava o pavilhão portuguez, uns por não saberem onde ficava a «Côrte da Abundancia» (fraca razão, na verdade), outros pelo desejo de verem o pavilhão portuguez, e ainda outros por acompanharem machinalmente amigos e conhecidos». Poucos havia que soubessem que o representante de Portugal promovera qualquer solemnidade, porque nada se annunciára.

Até aqui, a primeira parte do artigo do «Imparcial». A sua leitura quasi dispensa commentarios, para fazer resaltar o que n'elle ha de favoravel ao consul. Effectivamente, de que é accusado o sr. Simão Ferreira? De não ter tomado parte na grande manifestação que a colonia de S. Francisco promoveu no dia 5 d'outubro para commemorar a data da implantação da Republica portugueza. E' verdade. O consul não tomou parte n'essa solemnidade e já vamos ver porque. Mas organisou, sem réclames, sem annuncios e sem espalhafatos, uma outra manifestação, á qual concorreram tambem milhares de pessoas, para festejar a mesma data patriotica. O proprio «Imparcial» confessa que essa solemnidade foi tambem «excepcionalmente concorrida», o que não é para admirar, visto a colonia portugueza em S. Francisco ser tão numerosa que daria bem para trez festas semelhantes. Crêmos, pois, que com os proprios elementos que nos fornecem os adversarios do consul se destroe a accusação de que elle se alheou das festas do 5 de outubro, em S. Francisco da California. Estamos, pois, sem nenhuma sombra de equivoco, em presença d'uma scisão da colonia. O que a motivou? O que deu origem a que uns fossem para um lado e outros para o lado opposto? Quem promoveu essa scisão, que não póde ser proficua e cujos resultados teem de ser, fatalmente, perniciosos? O «Imparcial», com uma lealdade notavel, diz tudo, exprimindo-se nos seguintes termos:

«Quando a commissão executiva planeou offerecer um banquete nos principios de julho em honra do commissario geral de Portugal na Exposição, sr. Manuel Roldan, enviou a muitos cavalheiros convite para tomarem parte no dito banquete, devendo cada pessoa pagar $3.00; ao sr. Simão Lopes Ferreira, consul de Portugal, foi tambem dirigido egual convite, pelo que este funccionario não ficou satisfeito e, não sabemos se por mais algumas razões particulares, resolveu não ir ao banquete, porque, como facilmente se depreende, esperava que fosse convidado e não ter de pagar pelo seu prato, como qualquer outro conviva. Ora a commissão executiva entendeu que se o sr. consul era amigo do commissario de bom grado devia pagar aquella modica quantia, pois que o unico festejado era o sr. Manuel Roldan e não o sr. Simão Lopes Ferreira, e por isso não mandou convite especial. Em vista d'isto e como não ia o sr. consul, o commissario geral, sr. Roldan, não compareceu tambem ao banquete.

E' esta a origem de todo o desafio [?]. A commissão executiva deliberou offerecer um banquete ao sr. Manuel Roldan e entendeu que o consul devia assistir tambem. Em que qualidade? Na de consul, isto é, na de primeira auctoridade portugueza em S. Francisco? Não. Na de simples conviva. O sr. Lopes Ferreira sentiu-se melindrado com essa falta de consideração e não acceitou o convite. O seu logar era o de convidado, porque a elle lhe davam incontestavel direito as suas funcções e a sua situação official, que elle não podia deixar diminuir, sem praticar uma transigencia pouco digna. Quem teve razão, n'este incidente do banquete? O consul, a commissão executiva da colonia? O leitor desapaixonado que decida... Foi desde este incidente, segundo informação do «Imparcial», que ficaram cortadas as relações entre o consul e a commissão executiva da colonia. Foi, portanto, o projectado banquete ao sr. Manuel Roldan o pomo da discordia entre parte dos portuguezes que vivem em S. Francisco e a sua auctoridade consular. Mas a commissão executiva, de relações cortadas com o sr. Lopes Ferreira, á data de 5 d'outubro e querendo que na sua manifestação figurasse um representante de Portugal, telegraphou n'esse sentido ao governo portuguez, o qual, ignorando o que se passava, ordenou ao sr. visconde d'Alte, ministro de Portugal em Washington, que fosse a S. Francisco representa-o. A ordem foi cumprida, e chegando aquella cidade em 4 d'outubro, o ministro portuguez foi immediatamente posto ao corrente do que havia. Pergunta-se: era-lhe porventura licito, exautorar o consul, collocando-se, contra elle, ao lado dos que o aggrediam, desconsideravam e accusavam. O sr. visconde d'Alte é um diplomata illustre e um perfeito cavalheiro. Logo, não podia fazer senão o que fez: acompanhar o consul e tomar parte na festa por elle promovida, que era a official, tão official, que o governador de S. Francisco o fez acompanhar desde o hotel até ao pavilhão portuguez por um pelotão de cavallaria americana.

Pretendeu-se injectar a politica n'esta questão, de si simplicissima. Para quê? Para irritar o que devia ser esclarecido desde logo, procurando-se diluir attrictos que não são nunca proveitosos para ninguem. O proprio «Imparcial» só no final do seu artigo allude ás accusações de monarchismo que se fazem ao consul de S. Francisco. Isso prova, pelo menos, que nem esse jornal, orgão dos adversarios do sr. Lopes Ferreira, acha que a arguição seja

---

Folhetim d'A CAPITAL — 8-12-1915

UMA PRINCEZA DO RYTHMO

La Bilbainita

Por que transmutação estranha lhe deu a um d'aquelles delicados archanjos que, n'uma das suas horas mais felizes, o extraordinario Goya pintou na cupula de Santo Antón de la Florida, para aprender a dansar e perpetuar em carne juvenil e com authentica arte a linda jocundidade do colorido sonho do pintor hespanholissimo, é mysterio que escapa ás pesquizas. Não deve, porém, escapar á curiosidade de um diario, que se esforça por acompanhar de perto toda a vida capitalista, a passagem por Lisboa de um nascente, brilhante, astro da moderna choregraphia; mesmo porque o gerdaile, que não o reclamo, manda dizer que, com a sua mocidade apenas pubere, a sua belleza ainda virginal, a sua graça irresistivel e as suas notaveis faculdades de bailarina, a «Bilbainita» conquistou o publico logo ao seu surgir, e está agora, no renovado e acolhedor Salão Foz, proporcionando á massombice alfacinha o mais attrahente, o mais requintado, o mais deleitoso dos espectaculos.

Para se dansar assim como ella dansa, de corpo e alma, com os nervos e as feições, com os olhos e com os musculos, revelando, no seu tão explorado genero, tonalidades inteiramente suas, pessoaes invenções e achados, que fazem do seu trabalho uma primorosa coisa só d'ella; para se dansar, dizia eu, como a «Bilbainita» dansa, e ter só, com tres annos de carreira, dezasete de existencia, é preciso haver trazido do berço o raro dom de crear, tanto mais que essa encantadora pequerrucha, que fala da sua arte querida com uma nobre convicção desenvolvida de cabotinismo, se teve mestres, já os esqueceu, e é ella quem da sua deliciosa cabecinha de boneca tira tudo quando faz com o seu pequeno corpo airoso de estatueta, com os seus alegres olhos onde alvorece a mulher, com o seu sorriso leonardesco, com a sua maravilhosa finura.

Por excepção á regra que outhorga á Andaluzia o monopolio das bailadoras e dansadeiras hespanholas, esta é biscainha. Nasceu em Bilbao, onde se estreiou, no Salón Vizcaya, com quatorze agraciados annos e teimosos protestos da policia. Foi da sua terra que tirou o nome que, se a vaidade a não corromper, está destinado a succeder ao da arrebatada Tortola Valencia, ao da fogosa Imperio ou ao da tão insinuante Argentinita, como o de uma das melhores estylisadoras dos bailes da sua terra.

Essa devoção ao inexgotavel manancial da dansa hespanhola, constitue uma das suas caracteristicas mais sympathicas. Nati — como os sevilhanos affectuosamente lhe chamam—resiste ainda, e oxalá resista sempre, á facilidade vistosa das dansas excentricas com que outras suprem a ausencia total de inspiração. Harmoniosa sempre, sempre eurythmica, a «Bilbainita»—que é o proprio rythmo corporisado em formas femininas — prodigalisa-se a dansar. Como mulher, o luxo que mais deseja são as palmas calorosas a que se habituou, e como dansarina de raça, o seu maior prazer é bailar, duas e tres vezes por noite, para explica o esforço violento que ella faz, duas e tres vezes por noite, para satisfazer ao publico que, de fascinado, exige d'ella mais do que a gentileza aconselharia.

Oriunda do Cantabrico, a «Bilbainita» conseguiu imprimir distincção nova ás dansas do Guadalquivir. A nota petulante e lubrica do vulgar baile flamengo não aponta vez nenhuma no seu elegantissimo trabalho. Prescindindo de recursos suspeitos, é com verdadeira arte que ella dansa, em esculturaes meneios e preciosas attitudes, as «Flamencomanias», as suas graciosissimas «Alegrias», ou, com um vestido encarnado de obreias brancas e os pentes azues e encarnados das ciganas, esse prodigio de mimica e de dansa que são as agarrotinadas [?] «Bulerias».

Outros numeros seus predilectos parece-me serem as rapsodias nacionaes ou regionaes. Das primeiras, salienta-se o «Grande Potpourri de Bailes españoles», iniciado pelos arabescos agois das seguidilhas e rematado pela saccudida jota aragoneza, que, com calças de renda e alpercatas baturras, dansa outras vezes, inteira, com o frenetico ardor da mais enthusiastica romeira do Pilarico. Como regionaes, tem, além da jota, que a deixa a escorrer agua, uma interessantissima phantasia asturiana—«La Panderetera»—baseada nos passos archaicos e solemnes da «Danza prima», e uma outra, vasconça, subordinada aos saltos e pulos dos «espatadanzaris» seus patricios.

Dansando com inexcedivel seducção, a «Bilbainita» veste com rigor e bom gosto as suas dansas. Quem, ao abrir do panno, a vê, com uma flor entre os labios, na «Maja goyesca», trajada segundo um celebre quadro do pintor, não mais a esquece.

Arte, belleza, mocidade, distincção, finura, imaginação são tudo dotes com que a velha e gloriosa Terpsychore iberica fadou Nati Alvarez, que dispõe ainda de mais dois dons assignalaveis. O primeiro é o de agradar tambem ás mulheres, ardua victoria que poucas bailarinas logram. O segundo, verdadeiramente excepcional e que já lhe valeu o titulo de «reina de los palillos», é a estupenda virtuosidade; o imprevisto sentimento, com que maneja as castanholas.

Ainda não sabe que subtil, que maravilhoso instrumento ellas são, quem não lh'as ouviu tanger. Nas mãos minusculas da «Bilbainita», as conchas de madeira com que ella se acompanha, formam dois ineditos, dois privilegios instrumentos, de que os seus dedos fazem o que querem, e ora são como um murmurio estival de cigarras, ora um nocturno rumor de agua leve, ora beijos em segredo, ora um ramalhar de frondes, agora revoada de perdizes ou crocitar de aves daninhas, logo um balbucio em que o lento quasi que fala, indo do avelludado mais suave ao alarido mais triumphal.

Sorolla, o insigne pintor, que no Salón Imperial, de Sevilha, foi dos seus espectadores mais assiduos, e que a quer como modelo para um grande quadro andaluz encommendado por um norte-americano, disse uma vez á «Bilbainita» que ella merecia umas castanholas d'oiro. E querem saber qual foi a impressão da juvenil bailarina ante a lisonjeira galanteria do pintor? Que umas castanholas d'oiro lhe não serviriam para nada, porque lhes faltaria a ligeireza e a elasticidade sonora dos seus adorados «palillos»!

Princeza do rythmo, noiva da cadencia, a «Bilbainita» em quem a dansa, a musica, a expressão e as castanholas, que ella espiritualisou, compõem um todo perfeito, é bem, em nossos descompassados tempos, uma continuadora d'essas mythicas creações indianas que viviam de dansar e para dansar, morrendo para a vida celeste se um dia envelheciam para a sua missão fascinadora. E' das divinas «apsáras» de Angkor, das sagradas avós das vestaes bailadeiras do Cambodge, que ella remotamente descende. Favorece ainda a evocação o nome que usa, Nati — abreviatura de Natividad— muito semelhante ao de uma «devadassi», que, tendo adormecido em Mileto, em Corintho ou em Mytilene, despertasse uma manhã em Bilbau, trazendo, no seu bailador corpo em botão e na sua alma namorada do rythmo, do som e da côr, a fulgida scentelha que ha muitos seculos foi a luz dos banquetes de Athenas. Evohé!

Manuel de Sousa Pinto.

de molde a surtir grandes effeitos.

E agora, permitta-nos o leitor uma explicação. Perguntar-se-ha porque tomámos tão a peito a defeza do consul de S. Francisco, do vice-consul e do sr. visconde d'Alte. Por estarmos convencidos de que lhes assiste toda a justiça. Ao sr. Lopes Ferreira nunca falámos; ao sr. visconde d'Alte falámos, vagamente, uma vez, ao sr. M. Freitas é quasi certo que não falaremos nunca. Mas houve uma pessoa de toda a responsabilidade que nos procurou para nos dizer quanto a separação do sr. Lopes Ferreira era injusta. Disse-nol-o e demonstrou-o. Tanto bastou para que este jornal, que nunca tomou a sério a lei do afastamento, transformasse esse caso pittoresco no caso geral de todos os separados. Não fez a «Capital» de nenhum outro afastado defeza egual? Porque mais nenhum a ella recorreu com as mãos cheias de provas, demonstrativas da sua innocencia e da sua justiça. O sr. Lopes Ferreira foi victima de inimisades que se crearam á sua roda. E' essa a nossa convicção. Pois bem: por isso e só por isso procurámos esclarecer o seu caso perante a opinião publica d'este paiz.

Cambista TESTA

Loteria do Natal

Para esta extraordinaria loteria tem este antigo cambista á venda bilhetes a 100$00, decimos a 10$00, vigesimos a 5$00 e quadragesimos a 2$50.

Cautelas de $06, $11, $22, $50, $55 e 1$10. Dezenas a $55, 1$10 e 2$20.

Os pedidos são satisfeitos na volta do correio e devem ser dirigidos a Antonio Duarte Xavier Ltd.ª, successores do cambista TESTA, 74, R. do Arsenal, 78—Lisboa.

O programma economico e social do governo

e a cooperação do proletariado

Como não podia deixar de ser, o programma economico e social do governo despertou a nossa attenção, pois que até hoje—por via de regra—nunca os governos se importaram com a resolução d'esses problemas, que a todos sobrelevam.

Somos pouco dados a encomios, seja no que fôr, visto que o scepticismo invadiu o nosso espirito, mas não podemos deixar de prestar homenagem ás boas intenções governativas.

Pretende-se desenvolver as industrias nacionaes que actualmente estão atrofiadas?

Se assim é, não regatearemos louvores á obra do governo que iniciará um periodo de renascimento nacional, tornando-nos uma força industrial capaz de medir-se com outras nações no commercio mundial.

Temos colonias importantes, que pódem fornecer materia prima abundantemente para as nossas industrias nacionaes, como o algodoeiro, o do chocolate, oleos para varios productos de saboaria, etc.

A abertura do canal do Panamá indica-nos o caminho do Pacifico por onde poderiamos enviar os nossos productos de maior exportação, abastecendo mercados para nós até hoje inaccessiveis.

Para conseguirmos qualquer cousa de pratico, temos que habilitar caixeiros viajantes officiaes, estabelecendo casas commerciaes portuguezas em varios pontos do globo onde as nossas mercadorias possam ser collocadas. Foi assim que a Allemanha fez a sua grandeza industrial e commercial.

E' necessario remodelarmos o nosso ensino technico industrial e agricola e crear mais engenheiros que bachareis.

Não sonhamos, nem divagamos, ao affirmar que a implantação da industria do ferro e do cobre, a da extracção do assucar da beterraba saccharina, o desenvolvimento da industria rolheira e seus derivados, uma maior actividade na exploração das minas, o complemento das vias ferreas, a cultura intensiva de productos agricolas, trazendo um largo intercambio commercial com outros paizes, farão de Portugal um paiz prospero, digno de figurar na vanguarda das nações civilisadas.

O paiz quer reformas economicas e sociaes de preferencia ás luctas estereis da politica, que apenas nos trazem perturbações graves sem beneficio algum.

Ao governo, embora isto pareça paradoxal, convém um proletariado intelligente e illustrado, a fim de cooperar com elle nos mais arduos problemas economicos e sociaes, e assim, por um modo directo, a administração publica é feita por todos os cidadãos.

Logo que haja o natural bom senso de se enveredar por este caminho, as questões irritantes desapparecem quasi por encanto e todos nós temos a lucrar com isso.

Veja-se o que fizeram a Inglaterra, a França, a Belgica, a Italia, e que Portugal deve fazer tambem, chamando a si os representantes do proletariado a collaborar na obra governativa, promovendo a grandeza do paiz.

Mais do que nunca se torna necessario unificar os esforços de todos os portuguezes, visto que a hora presente é de concentração nacional, e mal nos irá se por mesquinhez partidaria nos alhearmos das responsabilidades que a todos nós pertencem.

Meditem bem o governo e o proletariado portuguez na orientação a seguir, não se deixando guiar por sentimentalismos vãos, que teem sido a nossa incuravel caracteristica, causando a nossa ruina.

Matheus Reivo

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Phosphoros que não ardem

Alguem que não quiz declinar a sua identidade veiu trazer-nos uma caixa de phosphoros de cera, das de $01, chamando-nos a attenção para a pessima qualidade do producto n'ella encerrado. Não ha maneira d'um unico phosphoro accender, o que quer dizer que o desventurado comprador tem de esportular outro centavo, e vêr se consegue accender o cigarro. Contra o facto protesta quem nos procurou, chamando para elle a attenção da Companhia dos Phosphoros.

Concertos Blanch

O programma de domingo

Logo que foi conhecido o programma do 2.º concerto da Orchestra Symphonica Portugueza dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisa, em «matinée», no proximo domingo em S. Carlos, a concorrencia á bilheteira tem sido extraordinaria.

Na realidade este concerto será um dos maiores successos da orchestra Blanch. Em primeira audição executam-se a 3.ª symphonia de Beethoven e a ouverture da *Flauta magica*, de Mozart e tambem o *canto de Walther* dos *Mestres Cantores* e o *Tannhauser* de Wagner, o *Lamento e triumpho de Tasso* de Liszt, uma das mais notaveis obras de Grieg e outras dos mais consagrados auctores classicos e modernos.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

A nossa participação na guerra

Esclarecimentos aos que pretendem ir para França

Todos os estudantes (de preferencia licenciados) que desejem alistar-se na legião extrangeira que em terras de França se bate ao lado dos alliados, e que para isso obtenham das auctoridades portuguezas a respectiva licença, além do bilhete d'identidade passado no governo civil, devem apresentar na Legação Franceza documento comprovativo da sua matricula em qualquer escola do Paiz.

Por especial defferencia do sr. ministro da França em Lisboa, a todo o estudante n'estas condições é passado gratuitamente o passaporte na Legação Franceza, sem o qual não poderá atravessar a fronteira franceza.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da bocca, cirurgia prothese e ortodoncia

Largo de S. Paulo, 19, 1.º

Telephone 3878

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—D. Perpetua que Deus haja.

TRINDADE—A's 21—O dia de juizo (Revista)

POLYTEAMA — A's 21— Caldo entornado.

GYMNASIO — A's 21 — Soror Marianna—La donna é mobile.

EDEN—20,30 e 22,30—Dominó (Revista).

APOLLO — Não ha espectaculo.

RUA DOS CONDES—A's 20,30 e 22,30—Quadros vivos.

MODERNO— A's 21—P'rocessos d'um cabula.

COLYSEU DOS RECREIOS — A's 21 — Companhia de circo.

Agenda da semana

SEXTA FEIRA — Apollo — Primeiras representações da peça em 3 actos e 9 quadros *A viagem de Suzette.*

Medalhões

Gouveia Pinto

Realisa-se hoje no Nacional a festa de Gouveia Pinto. Pertence á cathegoria dos gordos sympathicos. E' um excellente rapaz, intelligente e conhecedor de coisas de theatre. Director de *tournées*, actor de vez em quando, prefere ser camaroteiro. «Il n'y a pas de sots métiers, il n'y a que de sottes gens». Alli, por detraz da sua grade, elle collabora tambem nos exitos do seu theatro, pois a profissão tem tambem para os que a saibam exercer com habilidade, os seus preceitos e as suas regras. A quantos não acontece irem comprar um bilhete e trazerem outro mais caro? Foi que o camaroteiro, n'um golpe de vista rapido soube examinar a freguez e manuseando com um ar de indifferença os maços multicôres de bilhetes, insinuou que o logar requerido talvez não fosse bom, que melhor ficaria servido v. ex.ª levando uma frisa em vez de tres *fauteuils*, etc., etc. O caso tem a sua pharmacia e Gouveia Pinto, entre outros, sabe aviar todas as receitas, perspicaz e habil como é, bem humorado como anda sempre. Tambem é preciso saber enfeitar uma casa de modo que meia sala pareçam dois terços; é conveniente dispôr os borlistas para que o conhecedor não mate logo n'um correr de olhos a receita provavel. Em resumo: não é camaroteiro quem quer e Gouveia Pinto tem curso tirado e diploma. E' um bom rapaz e um espirito affavel. Pegue lá um abraço.

Cyrano

Noticias

Entre nós

Claira Pelosio, a elegante e distincta *diseuse* que o publico de Lisboa tão bem conhece e admira, deve estrear-se brevemente no theatro da Rua dos Condes.

● Realisa-se no dia 14, no Nacional, uma recita de caridade promovida por uma commissão de senhoras em favor da instituição de beneficencia A Junção do Bem, tomando parte n'esta recita a insigne actriz Virginia da Silva, que fará o seu antigo papel na peça em 3 actos *Os Velhos*, de D. João da Camara.

● No Eden Theatro, na revista *Dominó*, que ámanhã vae em recita da moda, estreia-se a canção militar *A saudade*.

● No Theatro Moderno realisa-se no dia 15 a recita do auctor dos *Processos d'um cabula*. Depois d'ámanhã não ha espectaculo, para montagem da opereta *O palhaço*. No domingo, *matinée* com *Processos d'um cabula*, que á noite se repete juntamente com a opereta *Lord Grey*.

● No variedades, da calçada da Estrella, hoje estreia de coplas novas na cégada e no côro dos rapazes das castanhas.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, «matinées» diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Paradis, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na Calçada da Estrella, Salão Lisboa.

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestino

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

Colyseu dos Recreios

Amanhã, como já noticiámos, estreia-se o clarividente Mariscal, que vae causar em Lisboa o maior assombro, pois é verdadeiramente um phenomeno de telepathia, somnambulismo e adivinhação do pensamento.

A festa artistica dos sympathicos *clowns* Antonet e Walter realisa-se no sabbado. Tanto basta para que se saiba que em Lisboa só passará uma noite triste quem quizer. O programma que Antonet e Walter organisaram não pode ser mais comico nem mais sensacional.

ULTIMAS NOTICIAS

Os tumultos no Barreiro e Seixal

As duas villas voltaram á normalidade

O socego hoje no Barreiro é completo. De manhã as padarias abriram á hora normal, sendo vendido pão ao preço de 9 centavos. Apenas se deu um pequeno incidente com um vendedor de pão não tendo intervindo a força armada. Durante a noite passada as ruas da villa foram patrulhadas por forças de cavallaria da guarda republicana e pelos guardas civicos ali destacados. As officinas e fabricas Herold & C.ª, da União Fabril e dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste funccionaram com toda a regularidade. De tarde seguiu para o Barreiro um delegado da Manutenção Militar a fim de conferenciar com os delegados das Associações de Classe para lhes mostrar que a lei de 27 de novembro não acabou com o pão do typo de 8 e 9 centavos. O administrador sr. Matheus Palermo de Barros tem-se conservado todo o dia na administração do concelho.

Segundo communicação recebida pelo governador civil sabe-se que no Seixal o socego é tambem completo. Afim de apurar responsabilidades, seguiram para ali dois agentes da policia de investigação, dizendo-se que os assaltantes da séde da Associação Commercial são do Arrentella. O presidente da Associação esteve hoje cumprimentando o chefe do districto a quem apresentou o seu protesto contra os factos succedidos.

A grande guerra

As relações tensas entre os Estados Unidos e a Allemanha?

WASHINGTON, 7.—Tendo-se o conde Bernstorff informado dos motivos porque os Estados Unidos pediam a retirada dos addidos Boy Ed e von Papen, o sr. Lansing ministro dos Negocios Extrangeiros respondeu-lhe simplesmente que pelos seus actos militares e navaes.—(*Havas*).

WASHINGTON, 7.—A controversia com a Allemanha é assumpto de interesse palpitante, visto que os centros bem informados consideram que d'ella pode resultar a ruptura diplomatica.—(*Havas*).

Presidente da Republica

O sr. presidente da Republica recebeu hoje no palacio de Belem, em audiencia particular, os srs. Pedro Teresas, actor Carlos Leal e Eduardo Levita, um dos voluntarios portuguezes que se bateu nos campos de França, e uma commissão de professores do lyceu central Gil Vicente.

O sr. dr. Bernardino Machado recebe ámanhã o sr. dr. Regis d'Oliveira, embaixador do Brazil, e no domingo todo o magisterio de Lisboa que lhe será apresentado pelo sr. ministro da instrucção.

CONTRA A TOSSE—Xarope Gama—*de creosota lacto-fosfatado.*

MUSICA

O sarau da Academia de Amadores

Como hontem noticiámos realisa-se hoje o 3.º sarau de alumnos, da presente epocha, no salão do Conservatorio, sendo o programma composto de trechos de Haller, André Chénier, Beethoven, A. Boito, Chopin, Dubois e Hasselmans, do côro da opera *Butterfly* e de versos de Affonso Lopes Vieira e João de Deus Ramos. O professor sr. Thomaz Borba fará no começo da parte uma allocução, versando sobre musica.

Concerto Sarti

E' o seguinte o programma do concerto promovido pelo distincto compositor Alberto Sarti, no dia 17, no salão nobre do theatro de S. Carlos, para audição das suas recentes composições portuguezas:

1.ª parte—*Scenas da aldeia*, versos de José Coelho da Cunha: *Na romaria* (Minho), *As azenhas, As amendoeiras, Prece pelos pintos;* Versos de D. Luthgarda de Caires: *Sinos da aldeia*, (campina alemtejana); Versos de José Coelho da Cunha: *Canção da lavadeira*, pela sr.ª D. Isabel Barahona Vieira.

2.ª parte—Dr. Vicente Arnoso, (3 canções lyricas): *Canção triste*, sr. Pedro Mayrelles do Canto e Castro; *Com os olhos a chorar*, sr. Ascenço de Siqueira Freire (S. Martinho); *Cantigas leva-as o vento: Cantigas da nossa terra* (com côros), *Vae direitinho..., Cantigas da Beira, Toma cuidado Maria, O teu olhar, Ao desafio* (com côros), pela sr.ª D. Maria Ferraz Bravo.

3.ª parte—José Coelho da Cunha (Canções da terra): *O resmaninho*, rithmo popular (Minho), *As sardinheiras*, pelos côros; A. Cardoso dos Santos, (canções da terra): *Canção do moinho*, sr.ª D. Gabriella Goulart Caldas; Fausto Guedes Teixeira: *Quem canta seu mal espanta*, sr. Enrico José Pereira de Moraes Saldanha Carreira, *De manhãsinha*, sr.ª D. Ilda Carreira e Silva; José Coelho da Cunha: *As estevas*, sr.ª D. Benedicta Santos; D. Luthgarda de Caires: *Canção do lar*, sr.ª D. Sarah Duarte; Ribeiro de Carvalho: *A cantarinha* (canção brazileira, com côros), sr.ª D. Isabel Nortway do Valle.

Os côros são constituidos pelas sr.as D. Maria Ferraz da Costa Bravo, D. Julia de Abreu, D. Ilda Carreira e Silva, D. Benedicta Santos de Jesus, D. Maria do Carmo da Camara (Belmonte), D. Sarah Duarte, D. Isabel Nortway do Valle, D. Helena Queriot Macieira, D. Eugenia Guedes Quinhones, D. Magdalena Pimenta, D. Nelly, D. Dylia e D. Lycia Sampaio Baptista, D. Stella Leitão, D. Gabriella Goulart Caldas, D. Mathilde Miranda, D. Sylvia Xavier Cordeiro, D. Julieta Soares Leite, D. Amelia Santos, D. Laura Torres, D. Amelia Gonzaga Vaz Monteiro, D. Maria Luiza Lamy, D. Amelia Azevedo e Silva, D. Alda Leo Ferreira, D. Adriana de Vecchi Neves, D. Carolina Vaz Monteiro, D. Magdalena Teixeira Leal, D. Elisa e D. Angelina Sarti.

Na Camara dos Deputados

E' apresentado um projecto de lei prorogando a lei do afastamento

Por não haver na Camara nem o presidente nem os vice-presidentes, assume a presidencia o sr. Carvalho Mourão, que é dos deputados presentes o mais velho. Faz-se a primeira chamada e como não haja numero, segue-se o compasso de espera do costume. A's tres horas, e já com o sr. Simas Machado na presidencia, faz-se segunda chamada, respondendo 78 deputados. Quando a contagem acaba, passa das tres e um quarto. Os unionistas, então protestam. Não pode passar sem reparos o espectaculo ridiculo de se abrirem as sessões fóra d'horas, só porque os membros da maioria apparecem quando lhes apraz. As opposições não podem estar ás ordens da maioria e não o estarão, custe o que custar.

O sr. José Barbosa toma a palavra e ataca a velha questão do «quorum». A contagem tem-se feito sempre illegalmente, com menos respeito pela Constituição, visto não se respeitar o que n'ella se estatue. E' certo que no regimento foi incluida uma disposição para que a maioria a considerar seja a dos membros do parlamento em effectivo exercicio. Mas essa disposição não foi adoptada segundo as formas prescriptas pela lei fundamental da Republica.

Os apartes cruzam-se de todos os lados, e por vezes o tumulto ameaça desencadear-se. Mas o sr. Simas Machado, lá de cima, brandindo a campainha vae chamando os mais exaltados á ordem. Por fim, a ordem restabelece-se, o socego volta e a acta é approvada. O sr. José Barbosa volta a usar da palavra, para explicações, referindo-se mais desenvolvidamente ao caso do «quorum» e accusando a maioria de não respeitar a Constituição, visto teimar em considerar valida uma determinação que não está de harmonia com as disposições constitucionaes, que a todos obrigam, ao passo que a ninguem obriga tudo o que, contra o estatuto base da Republica se promulgar. A maioria arvorou-se agora em respeitadora absoluta da Constituição e da ordem. Pois bem, a ella quer que a formula adoptada pelo regimento para a contagem continue vigorando, necessario se torna fazer votar nas duas camaras e no Congresso uma deliberação n'esse sentido. O sr. Costa Junior diz que recebeu um telegramma de 10.000 operarios do Porto, que se encontram em gréve e que pedem, para a construcção civil o dia normal de oito horas de trabalho, que os proprietarios e constructores lhes negam. A gréve geral declarou-se na capital do norte e os grevistas luctam já com a miseria e com a fome. Pede ao governo que se occupe do assumpto, respondendo-lhe o sr. ministro da justiça, dizendo-lhe que o seu collega do interior está estudando detidamente o assumpto, que é grave e importante.

O sr. Moura Pinto, mandando para a mesa um projecto de lei revogando a lei do afastamento dos funccionarios publicos, dirige a essa mesma lei e á forma como ella tem sido executada, os mais violentos e asperos ataques. Essa lei não deu os resultados que se esperava, e se a deixarem em vigor, manter-se-ha não a maior infamia do tempo, mas a maior infamia do seculo. A lei é uma especie de espada de Damocles, suspensa sobre a cabeça dos funccionarios, collocados assim sob uma ameaça insidiosa, que não pode subsistir. Ha dias ouviu no parlamento um ministro, respondendo a uma pergunta que lhe fora dirigida, dizer que ao parlamento só viriam os documentos referentes a processos de afastamento, que não fossem confidenciaes. E' uma calumnia doutrina, essa. Como se entende que haja materia confidencial em questões de accusação? O seu projecto apresenta-se apenas a intuitos de pacificação. Crê, por isso, que a Camara o approvará, sem a menor relutancia.

O sr. ministro da justiça ergue-se para responder ás considerações do deputado unionista.

O sr. José Barbosa:—Ha inscripção especial sobre o projecto? Então, peço a palavra!

—Requeiram-se a urgencia!

O sr. ministro da justiça tenta explicar a sua intenção. Não é o projecto do sr. Moura Pinto que quer apreciar. O que quer é responder ás considerações d'esse deputado. O presidente intervem. Effectivamente, o sr. ministro da justiça não pode discutir o projecto

O sr. José Barbosa:—Requeiro a urgencia e dispensa do regimento.

A Camara rejeita, e o sr. Celestino de Menezes pede, como deputado, para responder ao representante do unionismo. A Camara consultada, accede.

O sr. ministro da justiça inicia a sua resposta. O orador precedente atacou a lei do afastamento, atacou o governo transacto e o governo actual. E atacou ainda o sr. ministro do interior, que não estava presente...

O sr. José Barbosa:—Garante-lh'o a Constituição!

O sr. Alvaro Pope:—Qual Constituição? A que v. ex.ª fez?

—Aquella que todos nós fizemos, aquella em que todos nós collaborámos!

O orador continua. Por ora parece-lhe cedo para se atacar a lei do afastamento. Tudo o que á sombra d'ella se tiver feito será devidamente esclarecido. E parece-lhe até que o seu collega do interior não podia dizer nunca que havia nos processos organisados contra os funccionarios separados, elementos secretos. O que elle poderia ter dito era que n'esses processos podia haver documentos que não convinha tornar conhecidos do publico.

Vozes: Disse, disse. Ouvimos todos.

O orador continua esclarecendo. O seu collega do interior o que disse ou o que quiz dizer foi que os processos seriam confidenciaes até virem ao parlamento. Do resto, os processos do afastamento estão nas secretarias respectivas, á disposição dos deputados que quizerem examinal-os.

O sr. José Barbosa:—Requeiro a generalisação do debate.

E' rejeitado.

O sr. Moura Pinto usa de novo da palavra para explicações e reconstitue as palavras que o sr. Almeida Ribeiro proferiu, sobre o assumpto em resposta ao sr. João Gonçalves, que lhe perguntou se lhe era permittido ir aos ministerios examinar os processos organisados contra os funccionarios separados do serviço. Proseguindo, o orador faz de novo o ataque da lei, rebatendo as affirmações do ministro, o qual, replicando, diz que responde por tudo quanto lhe diga respeito e até a quantos ataques lhe dirijam.

Na ordem do dia, continua a eleição de commissões. Para a de colonias, são eleitos os srs. Ramada Curto, Paiva Gomes, Carvalho Araujo, Ernesto de Vilhena, Amaral Reis, Henrique de Vasconcellos, Cruz e Sousa, Prazeres da Costa, Vasconcellos e Sá; para a de instrucção superior, os srs. Victorino Guimarães, Augusto Nobre, Lima Bastos, João Barreira, João de Barros, Barbosa de Magalhães, Ribeiro de Carvalho, José Maria Gomes, Eduardo d'Almeida; para a do regimento, os srs. Pereira Victorino, Joaquim d'Oliveira, Francisco Herolla, Guilherme Godinho, Raimundo Freiria, Azevedo e Sousa, Carvalho Mourão, Moraes Rosa, e Celorico Gil; para a de instrucção primaria, os srs. Tavares Ferreira, Balthazar Teixeira, Costa Cabral, Germão Correia Mendes, João de Deus Ramos, João de Barros, Carvalho Mourão, Alfredo Soares e Gonçalves Brandão; para o jury da estatua da Republica, os srs. João de Barros, João Barreira e Moraes Rosa; e para a commissão de legislação operaria, os srs. Alfredo Ladeira, Angelo Vaz, Pedro Virgolino, Jaime Cortezão, Sá Pereira, Casimiro da Fonseca, Costa Junior, Prazeres da Costa e Alfredo Soares.

Amanhã ha sessão.

A crise hespanhola

Affonso XIII ouve pela primeira vez o sr. D. Melquiades Alvarez

MADRID, 8.—O chefe dos reformistas e antigo *leader* republicano, sr. Melquiades Alvarez, chamado pelo soberano para uma consulta declarou, á sahida, que se não fosse possivel a constituição de um gabinete conservador, apoiado pela maioria, teria de haver mudança de situação e n'esse caso a subida do partido liberal ao poder estava naturalmente indicada. O sr. Melquiades Alvarez ia hoje pela primeira vez ao palacio. Fez um grande elogio do monarcha. Os ministros demissionarios declararam esta manhã que se sentiam satisfeitos pois que, resolvida a crise não deixam aos seus successores nenhum conflicto. Os centros politicos asseguram que o sr. Dato partirá para Paris, d'onde irá provavelmente para a Suissa.—(*Havas*).

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. ministro dos negocios estrangeiros conferenciaram hoje os srs. Carnegie, ministro de Inglaterra, e Daeschner, ministro de França. Com o director geral do ministerio, sr. dr. Gonçalves Teixeira, esteve tambem o sr. ministro da Russia.

O sr. dr. Augusto Soares dá amanhã audiencia ao corpo diplomatico.

Não tem fundamento a noticia, que hontem correu com insistencia, de que o sr. dr. Manuel Alegre ia deixar o cargo de governador civil de Santarem.

Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram os srs. ministro da marinha e governador civil de Lisboa. O sr. dr. Affonso Costa recebeu em seguida os cumprimentos da direcção da Associação Industrial Portugueza, que solicitou a attenção do governo para a resolução de alguns assumptos pendentes.

—O syndicato agricola da Moita, a commissão executiva da camara municipal, a commissão municipal do Partido Republicano Portuguez e o sr. José Antonio da Costa, como representante do partido unionista d'aquelle concelho, telegrapharam ao sr. governador civil pedindo a conservação do administrador do concelho e protestando contra o pedido feito para elle ser demittido.

—O sr. ministro do fomento conferenciou hoje demoradamente com o director da Manutenção Militar, sr. Vasconcellos Dias, e recebeu as direcções da Companhia de Moagens João de Brito & C.ª, da Associação Industrial Portugueza e da Associação Central de Agricultura.

—A bordo do vapor *S. Miguel* chegou hoje a Lisboa o governador civil de Ponta Delgada, sr. Medeiros Correia, que conferenciou com o sr. ministro do interior.

—A' vista de Sagres passaram hoje, navegando para o norte, o transporte italiano da Cruz Vermelha *Regina di Italia*, e para o sul o transporte hespanhol *Almirante Lobo*.

—A repartição do gabinete do ministro da justiça ficou assim constituida: chefe, Antonio Sebastião Spinola; secretarios Bartholomeu Severino e Fernando Augusto Cardoso.

PEQUENAS NOTICIAS

A banda da Guarda Republicana executa ámanhã, na parada do quartel do Carmo, das 13 ás 14 1/2 horas, o seguinte programma: «Casimiros», marcha, A. Moraes; «Patrie», ouverture, Bizet; «Mephistopheles», selecção, Boito; «Gatita Blanca», serenata, Vives; «Rapsodia do Minho», Moraes; «A Luiz de Camões», marcha, Arroyo.

—Joaquina Pereira e Maria José de Oliveira ou Maria da Conceição Oliveira, moradoras na rua da Atalaya, 163, 2.º, foram presas a pedido de Deolinda Ramos, residente na rua Fernandes da Fonseca, 25, 2.º, que a accusa de lhe terem furtado differentes objectos de ouro e prata no valor de 137 escudos.

—Para juizo foram enviados André Francisco da Silva e Eduardo Gomes, accusados por Antonio Margarido Junior de lhe terem furtado objectos de ouro e dinheiro no valor de 250 escudos.

Paquete "Bolama"

Procedente da Guiné, entrou hoje no Tejo o vapor *Bolama*, da Empreza Nacional de Navegação, trazendo um importante carregamento de productos coloniaes e 15 passageiros, entre os quaes os capitães srs. Antonio Pereira e João Teixeira Pinto.

Pelos hospitaes

Quedas desastrosas — Queimado com agua a ferver

No hospital de S. José deram entrada: na enfermaria 4, José Maria do Rosario, servente d'uma fabrica de lanificios na Covilhã e ali colhido por uma sacca que lhe fracturou a perna direita; no numero 9, Joaquim Lima, escripturario, morador no largo do Caminho de Ferro, 134, 2.º, que ingeriu sublimado; no numero 11, Lucia Maria, residente em Sarilhos Grandes, que ali cahiu de um burro, ficando contusa pelo corpo.

Na enfermaria 1 do hospital Estephania ingressou o menor de 4 annos Manuel Rodrigues de Carvalho, morador na rua de S. Paulo, 211, queimado com agua a ferver.

E no hospital do Desterro, na enfermaria 8, deu entrada, victima d'um crime repugnante, a menor de 11 annos Ignacia Costa, natural de Barrocas, Setubal.

Ao banco do hospital de S. José foi curar-se D. Helena Celestina Ferreira Pinto Busto, moradora na rua Luiz Camões, 24, que, cahindo na escada da sua residencia, fracturou a perna esquerda e escoriou a cabeça.

Noticias parlamentares

Foi hoje a primeira grande escaramuça parlamentar. O unionismo armou-se de todo o seu arsenal de tropos indignados, e começando por cahir a fundo, pela voz do sr. José Barbosa, sobre a cabulice que roe a maioria, não a deixando comparecer na Camara a tempo e horas, acabou por crivar das mais sangrentas apostrophes a lei do afastamento, causa d'uma perturbação politica que convem, absolutamente, evitar. E para que essa perturbação não irrompa violenta, o unionismo propoz que a lei fosse revogada e reduzida á grata condição das coisas inoffensivas. Foi exigir muito d'uma vez só. Mas como as grandes coisas triumpham sempre, esta em que o unionismo se metteu hoje, por ter d'ante-mão assegurado o triumpho não será, decerto, das vencidas. Sobretudo, se o sr. Aresta Branco pregar, no grande dia dos funeraes do monstrosinho agonisante, um dos seus solemnes sermões de lagrimas.

. . .

Trecho d'um parecer já approvado na Camara dos Deputados.

A Vossa commissão de marinha é de parecer que a proposta de lei 206-C, referente a serem transferidos 900 contos, da verba de 1.200 contos para a primeira secção do novo Arsenal na Outra Banda, a fim de serem adquiridos tres submersiveis tipo «Espadarte», reforçando assim a verba de 1.050 contos, destinada á acquisição de navios d'esse tipo, merece a Vossa approvação, por isso que a verba de 300 contos restantes é sufficiente para se iniciarem os trabalhos necessarios áquelle fim.

Temos de concordar que não é d'um classicismo por ahi além este naco de prosa legislativa...

. . .

Votaram-se hoje, d'uma vez só, nos deputados, sete commissões. As listas foram fornecidas por atacado e os votantes só souberam em quem votavam quando lh'as metteram nas mãos. E viram-se então coisas espantosas. O sr. João Barreira, por exemplo, estava mettido na lista dos correios e telegraphos, decerto para ensinar ás gentes dos manipulos a pintar melhor os caracteres dos telegrammas; o sr. João de Deus Ramos fôra trasladado da commissão de instrucção primaria e o sr. Henrique de Vasconcellos, eleito por Cabo Verde, não pertenceria á commissão de colonias, em cuja lista não figurava nenhum colonial de renome. Calcule-se os commentarios a que não dariam logar estas combinações bizarras. O sr. Abilio Marçal viu-se grego para satisfazer todos os que reclamavam, e como não poude realisar esse milagre os seus creditos eleiçoeiros foram-se-lhe pela agua abaixo. Não foi grande desastre, de resto...

. . .

Continua a falar-se do evolucionismo. Os boatos, porém, os boatos sobre a vida intima d'esse partido eram os mais desencontrados. Contradiziam-se, por exemplo, o que se affirmava hontem. Scisões não as havia evidentes, porque aquelles que dentro d'essa aggremiação partidaria não se olham a direito, teem a circumspecção precisa para se entrincheirarem n'uma frieza que não é de molde a favorecer grandes rebeldias. Outros affirmavam o contrario sem, todavia, citarem factos concretos, reveladores de irreductibilidades perfeitamente insoluveis. De tudo o que se diz conclue-se, afinal, que no evolucionismo acontece o mesmo que em todos os partidos—cada um puxa para seu lado, sem saberem aonde hão de ir dar...

. . .

Mais outro que chegou hoje. Foi o sr. Albino Vieira da Rocha, eleito ha dias por Lisboa. Pequenino, quasi anão, mexido, irrequieto e falador, o novo representante da nação tomou posse, embrenhando-se pela selva brava da maioria e, n'um abrir e fechar d'olhos, falou a todos e abraçou toda a gente. Foi um authentico exito de cordealidade, o que o sr. Vieira da Rocha alcançou. A sua fragil estatura não se compadece, porém, com semelhante regimen de cumprimento; e como quem vê caras não vê corações, o novo legislador que se acautele para que um dia não tenha que reconhecer quanto são falazes os sorrisos dos amigos...

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

S. M. Vieira da Silva

Para eleição dos corpos gerentes e discussão da reforma de estatutos, reune ámanhã, ás 19 horas, em segunda convocação, a assembléa geral.

Escola Rodrigues Sampaio

A commissão dos alumnos da Escola Preparatoria Rodrigues Sampaio pede a comparencia dos seus collegas e paes, assim como os delegados das escolas industriaes e commerciaes, ámanhã, 9 do corrente, na Associação de Classe dos Fragateiros do Porto de Lisboa, na rua do Arsenal, 108, 1.º, pelas 19,30 horas.

Centro Democratico da Lapa

Para eleição dos corpos gerentes e tratar de assumptos de interesse collectivo, reune a assembléa geral no dia 16, ás 21 horas.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

BUFETES AUTOMATICOS

No vestibulo do Eden-Theatro inaugurou-se ha poucos dias uma novidade que despertou sensação entre os frequentadores do local: um bufete automatico, dos mais perfeitos, onde a troco de umas moedas de cobre introduzidas em determinadas fendas o cliente recebe á vontade, uma sandwich, um calice de Porto, um copo de cerveja, etc. Este genero de bufetes, vulgarissimos no estrangeiro, ainda não se encontrava devidamente popularisado entre nós. Não é pois de estranhar o successo de curiosidade que provocou e continua provocando, tanto mais que a installação presidiu um notavel bom gosto artistico.

Apenas lembravamos ao seu proprietario a conveniencia de mandar collocar em frente do apparelho uma grade, á semelhança do que se fez nas bilheteiras dos theatros e dos caminhos de ferro, com o fim de evitar que os clientes sejam molestados pelas pessoas que se approximam para ver melhor o funccionamento dos distribuidores automaticos. Assim, ficará perfeito.

NOTAS MUNDANAS

Faz ámanhã annos o sr. Domingos Machado, filho do sr. presidente da Republica e alumno da faculdade de medicina.

—Com um ataque de «grippe» encontra-se retido em casa o sr. Velloso Salgado.

LIBERDADE RELIGIOSA

A Egreja celebrou hoje a festividade da Immaculada Conceição. Como ha na provincia quem creia ou finja crêr que o culto se exerce em Lisboa sob toda a casta de pressões, registaremos que com mais ou menos esplendor a festa da Conceição se realisou em numerosos templos, entre elles os seguintes: Sé patriarchal, S. Mamede, Santa Justa, Encarnação, Inglezinhos, Loreto, S. Luiz rei de França, Santos, Santo Estevão, Carmo, Asylo das Cegas, Conceição Velha, Conceição Nova, Conceição da Carreira, Soccorro, Martyres, Milagres, Navegantes, Ajuda, S. Sebastião da Pedreira, etc. Em muitas capellas particulares celebraram-se tambem, como nos referidos templos e em todos os outros onde não houve festa solemne, missas rezadas.

Em quasi todas as egrejas mencionadas houve de manhã e de tarde sermões allusivos, contando-se entre os prégadores os reverendos Martins Pontes, Santos Farinha, Agostinho da Motta, Damasceno Fiadeiro, Joaquim Serrano, Francisco da Silva, Eduardo Coelho, Pinheiro Marques, Alvaro dos Santos, João Yacondebs, Henrique Fragoso, Antonio Ramalho, Firmino da Silva, etc.

De tarde tambem houve «Te-Deum» e a concorrencia de fieis não foi inferior á dos annos precedentes.

Apenas os sinos das torres não repicaram com a largueza de outr'ora a «Maria Cachucha», o «Passarinho Trigueiro» e outras varias modinhas muito populares e muito pouco catholicas com que os sineiros nos atormentavam a cabeça durante horas esquecidas...

JANTARES-CONCERTOS

Continuam a ser concorridissimos os jantares-concertos que todos os dias se realisam no Casino de S. José de Ribamar, em Algés.

Para amanhã e para domingo serão confeccionados «menus» especiaes. O sextetto executará um variado e escolhido reportorio.

LUTUOSA

Em Coimbra falleceu o antigo commerciante d'aquella praça sr. Antonio Domingues Graça.

VIDA ARTISTICA

Exposição de trabalhos femininos

«A Capital» já se tem referido com elogio mais de uma vez á actividade verdadeiramente notavel que a illustre escriptora sr.ª D. Albertina Paraizo vem desenvolvendo em proveito do nosso meio educativo e da nossa vida artistica.

Os seus esforços são tanto mais para enaltecer quanto é certo que são orientados pelo seu espirito intelligente e culto, sempre em convivio com os bons livros e os bellos movimentos... Não se cança a sr.ª D. Albertina Paraizo n'essa louvavel obra de educação e de arte que vem realisando e a prova está na exposição de trabalhos femininos que por sua iniciativa se inaugura ainda este mez, em local opportunamente designado.

Este certamen, o primeiro no seu genero que se faz em Portugal, está destinado a obter um grande successo, devendo marcar uma das notas mais interessantes da nossa vida social, na presente temporada. Ahi teremos ensejo de apreciar as industrias regionaes que de norte a sul são provas amoraveis da intelligencia e do gosto artistico da mulher portugueza, embora em completo estado de incultura e aprendendo só a conhecer o bello nos quadros suggestivos que a natureza lhe desenrola.

Em promiscuidade com os trabalhos a que nos vimos de referir, figurarão outros sahidos das mais distinctas das senhoras que frequentam os cargos de arte e ménage, dirigidos pela sr.ª D. Albertina Paraizo.

A FENOTEMA — Gotas—cura rapidamente todas as NEVRALGIAS—1$5 cr. 36 c.

Academia de Instrucção Popular

Na sua sessão de hontem, a direcção d'esta benemerita collectividade teve a gentileza de lançar na acta um voto de agradecimento a *A Capital*, pela noticia que demos da sua festa, o que nos communicou n'uma amavel carta.

Penhora-nos em extremo tal amabilidade, tanto mais que dando essa noticia não fizemos mais do que cumprir um dever. Instituições como a Academia de Instrucção Popular são dignas de se tornar conhecidas e de que todos as auxiliem o mais possivel.

Agradecemos a gentileza e fazemos votos porque a benemerita collectividade se desenvolva cada vez mais, levando a luz e tanto espirito ainda hoje mergulhado nas trevas da ignorancia.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 5/16	34 5/16
Londres, 90 d/v.	34 11/16	—
Paris, cheque	$73,5	$76
Allemanha, cheque	$30	$30,5
Hollanda, cheque	$60	$62,5
Madrid, cheque	1$39	1$40
New York	1$48	1$49
Rio s/Londres	12 5/32	—
Libras	7$10	7$20
Agio do ouro	56 %	63 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

Tit. de 1:000$	$6,60	56,55 c/j
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Obrigações d'Estado: 4 0/0, 1890, assent. 60$50; 4 1/2 88-89, assent. 68$.

Externos, 1.ª serie 70$40.

Acções: Ultramarinas, assent. 114$00; Aguas, 92$50; Moagem (novo), 41$50; Phosphoros, coup. 54$70.

Obrigações: Aguas, assent. 81$50; Ambaca, 53$20; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 66$10; Norte e Leste, 1.º grau, 74$; Beira Alta, 2.º grau, 14$30.

Escola Pratica de Commercio

FUNDADA EM 1909

Frente para a Rua do Ouro, Rua da Assumpção e Rua do Crucifixo

Entrada pela R. da Assumpção, 95

(Defronte dos Armazens Grandella)

Fundador, Proprietario e Director

Horacio Inglez Tavares

A unica Escola de Ensino Technico Commercial onde todos os alumnos praticam em:

Escriptorios Bancarios, Industriaes, Agricolas, Commerciaes, de Companhias de Seguros, etc., e n'uma Casa de Cambio.

Estão abertas as matriculas para:

Curso Ordinario de Commercio em 4 annos

Habilitação completa pratica e theorica para a vida commercial.

Curso Livre de Commercio

no qual o alumno frequenta as disciplinas que quer.

Aulas diurnas e nocturnas

Escripturação commercial pelo systema americano

Grande certamen mundial

Na Exposição Panamá-Pacifico foi concedida a MEDALHA DE HONRA aos productos da

Fabrica de Chocolates UNIÃO

A mais importante fabrica do genero em Portugal

SPORT

Voadores e triple-barristas

Os argumentos de Strehly

Discutem o valor phisiologico dos apparelhos de alta gymnastica mas não lhe chamem acrobaticos

Ante-hontem, dissémos que os apparelhos de «alta gymnastica», considerados a par dos «sports» violentos, combativos e de resistencia, podiam ser permittidos aos athletas que,—tendo educado o seu corpo por uma boa gymnastica hygienica, que o tivessem mantido depois por uma methodica e regular cultura physica,—sentissem desejos de «pôr á prova» a sua resistencia, maleabilidade e habilidade muscular. Era uma «especialisação» de gymnastica, como os «sports» eram uma especialisação de cultura physica.

Dissemos tambem, servindo-nos da argumentação dos technicos que estudaram o assumpto, que a gymnastica com apparelhos não veio do circo para a escola mas sim que da escola foi aproveitada para o theatro. Citámos os nomes d'aquelles que inauguraram esses apparelhos e que os introduziram na gymnastica pedagogica:—os allemães Gutsmuth e Jahn, em fins do seculo XVIII.

Hoje vamos continuar esse estudo, mas basta para o fazer, a copia, sem alteração d'uma virgula, da argumentação do que foi um erudito universitario —G. Strehly.

—«... Em 1861, a Allemanha gymnasticante, foi surprehendida com uma grande polemica sobre a utilidade dos apparelhos, combatidos por Rothstein e defendidos pelo dr. de Bois-Raymond. Sahindo victoriosas d'esta prova as barras permaneceram o principal instrumento de cultura physica em toda a Europa central.

«Em 1863 foi que Leotard apresentou no circo os «vôos» de trapezio a trapezio, que havia praticado como entretenimento e passatempo no gymnasio dirigido por seu pae, em Toulouse. Foi tambem n'essa epocha que o «pae Avrolo» popularisou o jogo nas «barras fixas» nos espectaculos acrobaticos. Nem no antigo theatro Nicolet, de Paris, esse avô dos «music-halls» modernos, nem no velho Franconi se conheceram esses apparelhos. As estampas do tempo representando uma sessão «chez Franconi» figuram apenas exercicios equestres «á panneau», duentisádos com algumas contorsões clownescas.

«Póde-se discutir o valor physiologico dos apparelhos mas é inexacto qualifical-os de acrobaticos. Uma «subida de rins», uma «prancha de costas», uma «subida a tempo», do «corvus», um «pino» nas parallelas, são excellentes exercicios gymnasticos para desenvolver a agilidade, a força e a musculatura e nada tem de acrobaticos. Portanto, ó rapazes que cultivaes esse genero de trabalhos, tranquillisae-vos. Não foram vocês que copiaram os acrobatas. Foram os acrobatas que vos imitaram copiando o vosso trabalho. A censura de acrobacia—se é que é uma censura, porque da minha parte, considero-a um elogio—não póde attingir-vos, desde que vocês saibam conservar-se na justa medida e que não prefiram, por uma vã gloriola, os exercicios inuteis, perigosos ou deformadores, aquelles que exercem uma acção benefica sobre o desenvolvimento do vosso vigor e da vossa belleza plastica».

Nota ■ dia

Gymnastica de Linge de Hebert

Recebemos ante-hontem uma nova carta do professor de esgrima Magalhães, que é certamente a ultima na ligeira polemica suscitada pela pratica, em Lisboa, da gymnastica de Ling e de Hebert. Dizemos que é a ultima porque ■ entrou ■ campo pratico de se prometter a discussão technica pela conferencia, pela contradicta e pelo jornal, sem olhar a pessoas nem a interesses pessoaes.

Sr. dr. José Pontes.—Volto a importunal-o bem como aos leitores da sua interessante secção sportiva da «Capital». Que me releve v. e todos, mas não posso largar o assumpto de mão embora lucte com a falta de tempo, devido (felizmente) aos meus muito afazeres.

O capitão sr. Oliveira Tavares, deseja vêr comparados os systemas gymnasticos d'Hebert e de Ling. Será satisfeita a sua vontade tão depressa a occasião e o tempo m'o permittam.

Poderei não saber defender o systema d'Hebert como desejo e merece tão racional methodo, mas diligenciarei pôl-o bem em evidencia e procurar corresponder ao seu grande valor como a pratica tão brilhantemente tem demonstrado. Todavia é bom não esquecer (como v. muito bem tem mostrado) que grandes physiologistas allemães, belgas, francezes, portuguezes, etc.) já trataram proficientemente do assumpto e compararam os dois systemas sob os pontos de vista scientifico e pratico; portanto, que novidade poderei dar além d'aquella expendida por tão doutos homens de sciencia?

O que é incontestavel no meio de todas as polemicas, é que ■ methodo d'Hebert onde apparece impõe-se apesar dos contradictores. ■ seu valor é tal, que até os proprios suecos ali foram buscar exercicios para introduzirem no systema de Ling e assim lhe dando uma feição mais pratica e utilitaria.

O maior e melhor elogio para Hebert, foi o conferido pela illustre direcção do Instituto Central de Stockolmo, alterando ■ systema sueco de Ling depois d'examinar minuciosamente o systema d'Hebert e achal-o superior.

Sobre as explicações na carta do capitão sr. Oliveira Tavares, tenho a responder o seguinte: Se achou que a minha iniciativa d'implantar no paiz o systema natural d'Hebert era boa, parece-me que devia manifestar esses applausos por carta, louvando e animando; e, não pedir que tomassem a minha iniciativa á conta e ■ prevenissem os paes para que se acautelassem. Não nego que me chocou bastante a sua fórma de apreciar uma iniciativa desinteressada e altamente altruista.

Insisto que no meu módo de ver, a gymnastica d'Hebert, é mais adaptavel para o nosso temperamento que o systema sueco e não me engano dizendo que estarão commigo todos os que experimentem o systema natural. Para esta insistente affirmativa, baseei-me nos estudos comparativos d'um e outro systema.

Não comprehendo como a minha iniciativa d'implantar e divulgar o systema de Hebert, que tão discutido foi no estrangeiro por competencias e que na pratica tem dado os melhores e maiores resultados; vá prejudicar os professores da especialidade (systema sueco) e ainda a propria causa da Educação Physica.

O capitão sr. Oliveira Tavares, entende ser confusão estabelecer-se «a comparação d'um systema completo d'Educação Physica em todas as suas gradações e modalidades, com um methodo de gymnastica pedagogica, ou seja do todo com uma parte». Se o systema completo de educação physica é o de Hebert e o methodo pedagogico é o de Ling, só tenho a felicitar-me porque o capitão sr. Oliveira Tavares reconhece que Hebert é o todo e Ling a parte; isto é, valorisa a minha feliz escolha porque achei no systema Hebert uma gymnastica completa, ao passo que o systema officialmente adoptado é insufficiente por incompleto.

Preciso de fazer notar ao capitão sr. Oliveira Tavares que o systema de Hebert possue a «parte educativa», elementar ou preparatoria, a «parte utilitaria» ou cultiva e a «parte sportiva» ou pratica.

Se o capitão sr. Oliveira Tavares entende que não é aggressivo pedir a outro que nos tome á sua conta para que os rapazes se não afastem da gymnastica sueca, não sei então o que seja aggredir escrevendo.

A referencia que fiz á anthropometria, foi unicamente para os nossos «sportsmen» não se descurarem d'este importantissimo registo e nunca pelos «visiveis» progressos no melhoramento da raça. Continuo portanto a entender que a gymnastica sueca é boa, mesmo muito boa... mas para os outros.

O facto de achar o systema sueco comparado com o d'Hebert, inadaptavel para o nosso temperamento de meridionaes, nunca disse que não valia absolutamente nada como o capitão sr. Oliveira Tavares diz na sua carta. E' uma affirmativa demasiado gratuita para a fórma que habitualmente uso ter quando trato d'assumptos de muita responsabilidade como este da Educação Physica. De resto, ■ não concordo com o systema sueco (pelos inconvenientes já apontados: nosso temperamento, clima e base d'alimentação), já o mesmo não direi dos professores que intelligentemente assignalaram o systema e fazem maravilhas. Ora se este prodigioso esforço fosse empregado com um systema adaptavel ao temperamento lusitano, por certo que nos dez annos que dura officialmente a gymnastica sueca, já teriamos magnificos exemplares do «athleta completo».

Quanto ao resto da carta parece-me inutil repetir que não obstante a falta de tempo, defenderei tambem por escripto, em palestras e na pratica, o maravilhoso systema natural d'Hebert. Ainda espero ver ao meu lado; isto é, hebertista o capitão sr. Oliveira Tavares, meu illustre antagonista d'hoje. Verá depois que seremos dois acerrimos propagandistas e collaboradores da educação physica. Que diz a isto o sr. capitão?—De v., etc.—A. de *Sousa Magalhães*, professor de esgrima e gymnastica.

Algumas anecdotas

O jornalista conseguiu dar uma sova no campeão do socco...

Já os nossos leitores conhecem que o famoso campeão do mundo no jogo do socco, John L. Sullivan, gostava de whysky e da «pinga-palheto», genero do nosso «ramisco» de Collares, da viuva Gomes. Tanto gostava que apanhava tremendas bebedeiras e n'esse estado era um perigoso desordeiro.

Uma vez em Chicago, um jornalista fez uma chronica sobre o caso e denunciou Sullivan como ■ mais notavel bebedo que a intemperança produziu. A chronica desagradou a Sullivan que foi procurar o jornalista auctor do artigo. Encontrou-o na rua.

Era um homem magro, de fraca apparencia e andar tranquillo. Sullivan, sem lhe dizer porquê, esbofeteou-o viva e fortemente. O jornalista despiu, fleugmaticamente ■ sobretudo e «respondeu» ao campeão n'um «estylo» maravilhoso! Um minuto depois Sullivan deu-lhe tão forte murro que elle rolou ■ 10 metros de distancia! O jornalista, porém, levantou-se ■ continuou com ■ mesma energia, dando tambem soccos no campeão até que conseguiu dar um com tal geito e energia que Sullivan cahiu e tão desastradamente que bateu com a cabeça na esquina do passeio. Perdeu os sentidos ■ o representante da imprensa, tranquillamente, vestiu ■ sobretudo e seguiu para a sua vida!... Sullivan quando voltou a si, não encontrou o adversario mas sim meia duzia de curiosos que lhe diziam:

—Parece impossivel que se deixasse bater por um franganote!...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Desafios de foot-ball

No proximo domingo realisam-se dois interessantes desafios de «foot-ball», um de 1.os «teams» entre ■ Sporting Club de Portugal e o Club Internacional de Foot-ball», outro de 2.os «teams» entre o Sporting Club de Portugal e ■ Victoria de Setubal, cuja composição ■ permittiu vencer na cidade do Sado, um grupo mixto de Lisboa, que valia bem um primeiro grupo.

Por Bemfica

A população de Bemfica continua progredindo sob o ponto de vista da cultura physica, devido aos esforços que os Desportos de Bemfica tem empregado n'esse sentido. As classes de gymnastica sueca, recentemente creadas, encontraram um acolhimento magnifico, encontrando-se inscriptos grande numero de alumnos, tanto na de adultos como na de creanças. As sessões de patinagem manteem-se tambem animadissimas, e em breve será completada a carreira de tiro, que, com os campos de «tennis», «foot-ball» e «croquet» fórma uma completa e moderna installação de «sport».

Para muito breve annuncia-se um grande torneio de bilhar, em tres cathegorias de concorrentes, para o qual tem estado e continua aberta a inscripção.

Um «sport» que anima

A equitação está definitivamente no numero dos «sports» que maior acceitação lograram da parte da nossa gente que pensa em aperfeiçoar-se fisicamente pelo exercicio. Apesar de relativamente caro, o «sport» da equitação conta hoje em Lisboa muitas centenas de cultores que manteem perfeitamente a existencia de alguns centros hippicos de importancia. Ha quem attribua este facto á propaganda que tem resultado dos torneios hippicos. E' possivel que assim seja, e, sendo assim, natural é que Silveira Ramos e Carlos Velloso, sendo dois dos mais laureados concorrentes d'esses torneios, tenham nas suas classes da Escola de Educação Physica uma frequencia enorme de alumnos, entre os quaes bastantes senhoras, e que esses alumnos provenham da nossa melhor sociedade.

Investigações secretas

sobre particulares ou commercio de todo o paiz

A maxima seriedade e discreção

Esta casa tem pessoal habil e de toda a confiança para investigação, tanto em Lisboa como nas principaes terras da provincia.

Transacções—Cobrança de dividas

Em todo o continente e ilhas

F. CARMO

R. da Padaria, 7, 2.º, D.—LISBOA

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Alma Nova»

Revista illustrada mensal, tendo como programma zelar pelos interesses geraes do paiz e promover a propaganda de todas as suas regiões, sob o ponto de vista industrial, commercial e do turismo, sahiu o primeiro numero de *Alma Nova*. Boa apresentação, variadas secções e bem illustrada, a nova revista, cuja redacção é na rua da Penha de França, 12, 1.º, deve ter larga acceitação.

«O Espelho»

D'esta revista que se publica em Londres e que dia a dia adquire maiores e mais solidos creditos recebemos o numero 16, correspondente ao mez corrente. Vem bellamente illustrada, trazendo varias gravuras referentes á guerra e na primeira pagina o retrato do grande estadista Asquith.

«Boletim Commercial»

Sahiu o numero correspondente a outubro, trazendo entre outras materias relatorios e informações consulares dos nossos agentes diplomaticos em Curytiba, Rio de Janeiro, Bangkok, Honolulu, Ciudad Rodrigo, Bahia, Pernambuco e Bordeus.

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

CHIADO, 41 1.º

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 7.—O roubo praticado no thesouro da Sé Cathedral, continúa a despertar grande interesse na cidade. Ha individuos pronunciados como auctores e outros como encobridores do crime, protestando todos a sua innocencia. Será tudo isto o resultado d'uma investigação mal feita? Será; mas em todo o caso algumas das joias roubadas do thesouro de arte sacra da Sé estão já apprehendidas e em poder da auctoridade judicial, o que demonstra que alguns trabalhos proficuos se fizeram para a descoberta dos criminosos.

Nem o fiscal do thesouro, nem qualquer outra pessoa são capazes de dizer ao certo quaes as joias d'ali roubadas, o que se explica por não haver n'aquelle estabelecimento um inventario bem organisado, inclusivamente com as photographias das melhores e mais valiosas joias.

Para provar isto basta dizermos, que da relação das joias apontadas em falta, algumas ha que ainda não foram apprehendidas, mas em poder das auctoridades ha outras que não constam d'essa relação. Por serem accusados de cumplicidade n'este crime prestaram hoje fiança Augusto d'Oliveira Peça e Antonio José Vieira. A do primeiro foi arbitrada em 2:115$00 e a do segundo em 200$00.

—Por iniciativa do sr. dr. Ferraz de Carvalho, director do Museu de Zoologia e professor da Faculdade de Sciencias realisa-se brevemente uma excursão scientifica ao Alemtejo, entre Elvas e Villa Boim, na qual tomam parte alguns alumnos d'aquella faculdade.

—A noite passada e hoje de manhã choveu copiosamente, rebentando alguns canos de esgoto da cidade e ficando algumas ruas inundadas. O Mondego engrossou muito, estando inundados alguns insuas marginaes. No sitio chamado as Cancellas do Bernabé, entre Cellas e Santo Antonio dos Olivaes, desabou hoje de manhã uma barreira, ficando impedida por algumas horas a circulação dos carros electricos entre o Calhabé e os Olivaes.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Associação de Bancos e Cambios

Na séde d'esta Associação, calçada do Sacramento, 14, 2.º, D., realisa o sr. dr. Ladislau Piçarra, amanhã, ás 21 horas, uma conferencia sobre assumpto da remodelação das associações de empregados no commercio, unificando-se, realisando a providencia e estabelecendo-lhes orientação economico-pedagogica.

Banquete de homenagem aos Ex.mos Srs. Dr. Manuel Monteiro e João da Camara Pestana

Os abaixo assignados, que constituem a commissão que promoveu a reunião de 22 de setembro no Ministerio do Fomento, de accordo com a opinião manifestada por um grande numero de lavradores, resolveram promover um banquete de homenagem aos Ex.mos Srs. Dr. Manuel Monteiro e João da Camara Pestana, o primeiro por ter sido o Ministro e o segundo ■ Director Geral da Agricultura que effectivaram em defeza da Agricultura e dos interesses superiores da Economia Nacional as medidas que n'aquella reunião de lavradores se reclamaram.

Esta manifestação não tem de fórma alguma caracter politico e é, além de uma demonstração de justo apreço, que a lavoura deve a S. Ex.as, uma affirmação de solidariedade da Agricultura Portugueza.

Como não pode ter deixado de haver omissões nos convites feitos para a adhesão d'esta homenagem, supprem-se as mesmas por esta fórma, e os Ex.mos Lavradores que quizerem associar-se a ella dignar-se-hão mandar as suas adhesões até ao dia 15 do corrente para a commissão de lavradores, rua do Commercio, 105 e 107.

A data do banquete será fixada dentro de poucos dias.

Traje «não etiqueta».

Lisboa, 9 de dezembro de 1915.

A Commissão

Solano d'Abreu

Pela Liga Regional dos Lavradores do Baixo Alemtejo, Manuel Sant'Anna da Lança Cordeiro

Pelo Syndicato Agricola de Serpa, Eduardo Fernandes d'Oliveira.

Jorge Nunes

Francisco Wanzeller Pereira Palha

Miguel Fernandes

Joaquim d'Oliveira Fernandes.

Julio M. da Cunha e Silva

Clinica Geral e Partos—8 ás 0

Avenida da Liberdade, 54, 1.º

Berlitz School

O methodo mais pratico e rapido

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Allemão
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 29

50 réis o litro em garrafões

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Propriedade Industrial

Patentes de invenção, registo de marcas, nomes, desenhos e modelos industriaes.

Cunha Ferreira, agente official. Rua dos Capellistas, 178, 1.º—Lisboa.

P. Particular

Instituto especial para informações, investigações e vigilancia de pessoas. Rua do Regedor (ao Caldas), 9, r/c.—Lisboa.

LOTERIA DO NATAL

OS

240:000$00

para 23 de dezembro de 1915

ESTÃO Á VENDA NO

GAMA

ANTIGA CASA

Manaças

Bilhetes a 100$, Vigesimos a 5$, Quadragesimos a 2$50, Cautelas a 2$20, 1$30, 1$10, $55, $33, $22, $11 e $06, Dezenas 5$50, 2$20, 1$10 e $55

Pelo correio mais $07,5 para registo.

Attende promptamente todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa.

Fornece jogo para revender nas melhores condições.

Cautelas de todos os cambistas

Pedidos a — Sempre sortes grandes!

F. SILVA GAMA

Rua do Amparo, 49

LISBOA

POLICLINICA LISBONENSE

Para as classes pobres

R. da Prata 250, 1.º—Telep. 2004

Cirurgia e tratamentos 11 h.	*Dr. Silva Araujo* Cirurgião dos hospitaes
Doenças das senhoras . 14 h.	*Prof. Fernandes Cruz* Cirurgião dos hospitaes
D.as das vias urinarias 9 h.	*Dr. A. Bacara* Cirurgião dos hospitaes
Doenças dos olhos ... 12 h.	*Dr. Xavier da Costa* Medico dos hospitaes
Doenças da garganta, nariz e ouvidos. ... 9 h.	*Dr. Ary dos Santos*
D.as da bocca e dentes 10 h.	*Dr. Miguel dos Santos*
Clinica medica, d.as dos pulmões e coração.. 14 h.	*Dr. Casiano Neves* M. do Hosp. do Reposo
Syphilis e medicina. Trat. pelo 606 e 914 12 h.	*Dr. Carlos Lopes*
Doenças de creanças . 16 h.	*Dr. Leonel de Macedo*
D.as nervosas e mentaes, electricidade, diathermia, Raios X ... 13 h.	*Prof. Sobral Cid* Sub-director do Manicomio Bombarda; *Dr. Moreira Azevedo* Ex-assistente dos hospitaes de Paris
Analyses clinicas, exame e colheita de productos ....14 h.	*Prof. A. Bettencourt* Director do Inst. Bact. Camara Pestana; *Prof. Ayres Kopke* da Escola Medica Tropical

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 11 ás 13 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 81, 1.º

José Pontes

— MEDICO-CIRURGIÃO —

Massagem manual — Clinica infantil Gimnastica

Rua da Gama, 69, 2.º—Telef. 3317

das 3 ás 5 da tarde

cidade, tomada de panico, não pensando n'outra coisa senão em salvar a creança.

Se houve muitas scenas de terror, houve tambem muitos actos de heroismo, até da parte de creanças, que se mostraram muito corajosas. Uma velha senhora, por exemplo, tentou durante muito tempo descobrir quem fôra um rapazinho, que soccorrera seu neto, de oito annos de edade. Fôra o caso que esse neto fugira de casa, com medo, por esta ficar proximo da fabrica do gaz, onde as granadas estavam cahindo e o gazometro, a que acima já nos referimos, se incendiára. O rapazito ia só com a camisa, calças e um par de chinellos. Um outro rapaz approximou-se d'elle, perguntou-lhe se não tinha frio, despiu o casaco e deu-lh'o, dizendo-lhe que o vestisse, que elle ia buscar outro a casa.

Porque uma esposa estava muito assustada, o marido tratou de levar a familia para fóra da cidade. Um dos filhos disse ao irmão mais velho que lhe parecia que tinha sido ferido por um estilhaço de granada, mas que nada dissera para não assustar mais a mãe. E os dois irmãos calaram-se, até que o pae, vendo que o filho não andava bem, o levou a um medico, que descobriu um pequeno ferimento no corpo e declarou que aquillo não tinha importancia. O pequenito, occultando sempre o que soffria, peorou tanto que o pae chamou outro medico. Este examinou-o por meio dos raios X e viu que um pequeno estilhaço de granada lhe penetrára no peito, atravessára a pleura, um pulmão e o estomago e se alojára na espinha.

Era tal a excitação que muita gente só se sentia ferida muito depois do facto se ter dado. Um homem cuja mão esquerda fôra decepada declarou que só dera por isso quando algum tempo depois olhára para o côto do braço. Muitos que foram feridos não deram por tal emquanto durou o bombardeamento.

Muitas pessoas fugiram para o campo. Os que, porém, tinham logares publicos, funcções officiaes, cumpriram-nas, sem olhar ao perigo. As empregadas dos telephones estiveram no seu posto com a maior coragem durante todo o bombardeamento. A policia e os voluntarios civis que faziam parte d'uma força que em Hartlepool se estava exercitando foram dignos do maior elogio, porque mantiveram a ordem, auxiliando os feridos e tratando de incutir animo á multidão.

Os dois pequenos navios que estavam de patrulha na bahia puzeram-se em movimento para atacar o inimigo. Um d'elles, o «Patrol», avançava preparado para o combate, mas antes de sahir da bahia o bombardeamento começára e uma bala attingiu-o, quebrando-lhe a ponte. O «Patrol» replicou, mas os seus canhões pequenos, de 4 pollegadas, nada podiam contra os do inimigo. Outras balas attingiram o pequeno navio, o qual, tendo recebido consideraveis avarias, teve de recuar, indo refugiar-se no Tees. O outro navio, ao que parece, não chegou a entrar em acção.

O bombardeamento durou uns cincoenta minutos, depois do que os navios allemães se retiraram tomando a direcção do norte, espalhando minas atraz de si.

Apenas o fogo cessou, o trabalho recomeçou em toda a parte, tratando-se de reparar as ruinas, acalmando o panico da população e soccorrendo os feridos. Meia hora depois dos navios se terem retirado estavam sendo apeadas as paredes das casas que ameaçavam ruina.

Algumas casas foram transformadas temporariamente em hospitaes, pois os que havia eram insufficientes. O da cidade, um magnifico edificio, estava na linha de fogo do mar. Todos os seus leitos estavam occupados. Quando o canhoneio começou, fez-se a transferencia dos doentes para as salas do andar baixo e as da retaguarda, onde estavam menos expostos a ser attingidos.

ficava proxima. Duas jovens ahi viviam. Uma d'ellas seguia pelo corredor que dava para o quarto de sua irmã, talvez assustada com o ruido que ouvia fóra. A granada attingiu uma das irmãs, fazendo-lhe terriveis ferimentos e matando-a instantaneamente. Quando, depois do bombardeamento, os visinhos foram procurar a outra irmã, a principio não a encontraram. Uma cuidadosa revista ás ruinas da casa desmoronada mostrou mais tarde que ella havia sido litteralmente reduzida a migalhas.

Quando as granadas vinham ainda no ar, os territoriaes que estavam na bateria fizeram fogo. Foi motivo de grande pezar para muitos inglezes que n'essa primeira batalha dos tempos modernos entre uma bateria ingleza em solo inglez e uma esquadra inimiga no mar os soldados inglezes fôssem tão mal apoiados por canhões de fraco calibre.

Walter Long, presidente da commissão official da mobilisação das industrias

Os homens eram esplendidos. O seu commandante, o coronel Robson, era um velho official voluntario e commerciante local. Os artilheiros eram jovens territoriaes, da Real Guarnição de Artilharia de Durham, que entravam de subito e inesperadamente pela primeira vez em combate. Quando a primeira granada cahiu junto d'elles, quasi cegando-os com o fumo e a explosão, pareceram ficar durante um segundo aterrados. A uma phrase brusca do seu coronel responderam, porém, de modo que bem indicava não terem perdido nem o animo, nem o sangue frio.

Os veteranos que estavam proximo d'elles dizem que se portaram com a maior coragem. «Quasi todo o meu destacamento era de territoriaes—escreveu um velho soldado, chefe de uma das peças.—Nunca os perdi de vista durante o combate e posso dizer que se portaram como heroes».

Os homens sabiam que era difficil furar as couraças dos navios inimigos e por isso faziam pontaria ás pontes e ás chaminés. Uma das pontes d'um navio foi destruida por uma granada.

A infantaria que tomára posições, como dissémos, não recuou um unico passo. Uma bateria, a 18.ª, da infantaria ligeira de Durham, servida por artilheiros com trez mezes apenas de exercicio, sob um fogo violento collocou-se em posição para replicar aos navios. Uma granada explodiu quasi no meio d'ella, matando dois artilheiros e dois infantes e ferindo sete outros.

Dois sargentos de infantaria, arrostando o fogo do inimigo, foram em soccorro d'um pescador que quebrára uma perna ao saltar do seu barco.

Quando o bombardeamento terminou, as tropas procederam ao perigoso trabalho de pesquizas por entre as desmoronadas casas e as que ameaçavam ruina, a fim de soccorrer os feridos.

Os trez navios allemães moviam-se com rapidez, a fim de evitarem qualquer ataque dos submarinos...

Abertura da estação de inverno

Atelier dirigido pelo habil «coupeur» sr. MANUEL ANTUNES CABRAL

Completo sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras para fatos e sobretudos.
Vestidos e casacos genero *tailleur* para senhoras.
Fardamentos de toda a especie.
Sempre a ultima moda.

Manuel Nunes Correia Limitada

Rua de S. Julião, 188 a 198 esquina da Rua Nova do Almada, 2 a 10

Telefone central 256 — End. telegrafico Corrêafils

Loteria do Natal

A 23 de Dezembro

A maior Loteria Portugueza

240:000$00

A' venda bilhetes a 100$00, meios 50$000, quartos 25$00, quintos 20$000, decimos 10$000, quadragesimos 2$50.

Assim como cautellas e dezenas de todos os preços, pelo correio mais 7,5 centavos.

Desconto a revendedores

Pedidos á casa

D. E. Gouveia & Silva

Sucessor

MANUEL ALVES DA SILVA NEVES

84, Rua d'Assumpção, 86

Proximo á rua do Ouro

A AGUA CALDAS SANTAS DE CARVALHELHOS

lidpa o rim, figado, estomago e intestinos desembaraçando-os dos crystaes uricos, bilis, e todas as toxinas e impurezas que se accumulam no organismo.

Infalivel em todas as doenças da pelle

DEPOSITARIO GERAL — Mario de Lima Netto — L. de S. Julião, 12, 1.º — Telephone 246 Central

DEPOSITARIOS NO PORTO — Dourado, Carvalho & Irmãos — P. da Liberdade, 133 — Telephone 1911

Tambem se vende a copo garrafas e garrafões, nas boas casas d'aguas pharmacias e restaurantes.

Utensilios domesticos

Talheres de christofle

Meiaes para decoração de mezas

Artigo de ménage

Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha

Louça esmaltada «LEÃO»

Louças de aluminio polido e de ferro inglez

Frigorificos e sorveteiras

Caixas para gelo, escovaria, pontes, cutelaria, balanças, ferramentas ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Successores

Fornecedores dos principaes hoteis, restaurantes e collegios

162, Rua da Prata, 166—Lisboa

Champagne de Lamego

Caves da Raposeira

Reservas de finissimas qualidades

A venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa — *Arthur Benarús*

TELEPHONE N.º 10 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

Pastelaria Mimosa

DAFUNDO

Fornecedora da Padaria Ingleza

Grande sortimento de doces, biscoitos para chá, doce d'ovos, cognacs e licores nacionaes e estrangeiros, café, e chá dos melhores marcas; especialidade no fabrico dos deliciosos

Pasteis Mimosos

Este estabelecimento conserva-se aberto todos os dias até ás 23 horas.

Avenida Ivens (esquina da Villa Freire)

DAFUNDO

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção Amarella

DEPOSITOS Farmacia Pinheiro, Rua S. Francisco de Paula, Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 191 e 195.

Telephone, 201

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes

Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 17 horas

TELEPHONE 419 (Norte)

11—Rua Infantaria 16

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Travessa do Carmo, 1, 1.º

Les "Secrets Pompadour,, (REGISTADOS)

Maravilhosos regeneradores da belleza. Tratamento das rugas, sardas, pontos pretos, cicatrizes recentes, etc. Extracção dos pellos do rosto

Dirigir-se a

MARIA CONTI

RUA ANDRADE, 29, 1.º

em todos os dias (excepto ás 5.as e domingos) das 12 ás 17.

CONSULTAS GRATUITAS

Mario Duarte

Doenças da bocca e dentes

R. do Carmo, 69, 1.º—Tel. 2205

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 178

TELEPHONE 562 CENTRAL

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DE OLHOS

Consultas das 15 ás 17

Rua Nova do Almada, 35, 1.º, Esq.

SACADURA FALCÃO

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—Telephone 2166

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa dos freguezes, qualquer que seja a ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Simões Ferreira

Director do Dispensario de Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias. Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2936

R. do Mundo, 81, 1.º

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 93, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1933

USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 100:000$00

Prejuizos (terrestres e maritimos) pagos até 31 de dezembro de 1914:

Esc. 771:485$54,4

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido do raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Casa dos Espartilhos — Santos Mattos & C.ª — *Rua do Ouro, 193*

Tabacaria Malafaia — Tabacos nacionaes e estrangeiros — R. da Boa Recordação, 45 e 46 — Figueira da Foz

ASSIS DE BRITO — Medico dos hospitaes — Facultativo da Misericordia de Lisboa — *Medicina geral* — Doenças do apparelho respiratorio e do coração — Consultas das 15 ás 17 horas — Teleph. 419, norte — 11—Rua Infantaria 16

José Antunes dos Santos — Medico dos hospitaes — Doenças do estomago, figado e intestinos — Rectoscopia — Esophagoscopia — Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7 — Largo do Camões, 4, 1.º

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 23 de Dezembro de 1915

PREMIOS	
1 de	240.000$00
1 »	30.000$00
1 »	10.000$00

Preço dos Bilhetes 100$00 e quadragesimos a 2$50

PEDIDOS AO THESOUREIRO DA MISERICORDIA

As importancias a remetter devem ser em notas, vales, cheques, ordens postaes ou valores de facil cobrança.

Aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros abona-se a commissão de 3 0/0. ENVIAM-SE LISTAS A TODOS OS COMPRADORES. A venda na thesouraria da Misericordia começa ás 10 e 1/2 e termina ás 9 da noite.

Aos proprietarios de Lisboa e Porto

GRANDE ECONOMIA

A MUNDIAL d'accordo com os seus importantes resseguradores resolveu effectuar seguros de propriedades, sem uso ou contiguidade perigosa, ao premio de: $03 por cada 100$000 ou $3 por cada 1:000$00 de capital seguro.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital Esc. 500.000$ Reservas em 1914 84.240$75

SÉDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4034

DELEGAÇÃO NO PORTO — Pinto da Fonseca & Irmão (Banqueiros) — Praça da Liberdade, 138 — Telephone 1453

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

L. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores:

240:000$

30:000$

10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$

Quadragesimos a 2$50

Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11 e $03

Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

Pedidos a

CAMPIÃO & C.ª

116, Rua do Amparo, 118

Telefone 4:058

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir em dezembro

Dia 11—para Bissau, Bolama, e Ribeira da Barca.

Dia 15—*Mossamedes*, directo a Mossamedes (carga e passageiros).

Dia 22—*Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissange, Boma, Noqui, Matadi, Loudana, Mucula e Mossamedes, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes e ilhas de Cabo Verde.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 6 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empreza — RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE 9

bombardearam ininterruptamente o forte com peças de 12 pollegadas, 11, 8 e 6. Avalia-se em 1.500 os tiros disparados. Grande numero foi dirigido para as aguas da bahia, provavelmente para evitar qualquer possivel approximação dos submarinos. Muitos outros foram dirigidos contra o forte, as docas, a fabrica do gaz e os reservatorios de agua.

Os dois navios que vinham á frente, depois de bombardearem a bateria, passaram para o norte e d'ahi bombardearam Hartlepool Occidental e ermo. Algumas granadas passaram por cima da cidade e foram cahir nos campos. Outras explodiram na areia da praia.

A obra feita pelo navio chefe não foi tão boa como se podia esperar. O terceiro navio permaneceu longe da principal bateria e despejou descarga apoz descarga de granadas explosivas de 11 e de 6 pollegadas. A bateria devia ter ficado por completo arrazada, mas tal não succedeu.

Os artilheiros dispararam os seus canhões até ao fim da acção e quando os navios se retiraram deram uma salva contra elles. Muitas granadas cahiram nas socegadas ruas commerciaes de Hartlepool Occidental, e nas pobres e apinhadas ruas da primitiva Hartlepool. A area abrangida por essas granadas foi grande. Os navios allemães bombardearam de proposito a parte habitada das duas cidades, além do forte, das docas e dos edificios publicos.

As auctoridades locaes entenderam como necessario tentar provar que a população se conservou completamente tranquilla sob a chuva de metralha. Se isso fôsse verdade, a população de Hartlepool podia ser considerada como a mais indifferente ou a mais resistente de nervos que o mundo jámais conhecera.

O ataque foi inesperado. Não haviam sido dadas instrucções para como cada um devia proceder no caso de um «raid». A primeira impressão que a população sentira era a de que alguma coisa de temivel se estava passando, ao ouvir o tremendo ruido do fogo dos canhões pezados, a approximação das granadas, o ruido que ellas faziam ao explodir. Estilhaços voavam em todas as direcções, alguns do pezo de vinte e cinco libras, outros quasi reduzidos a migalhas. As vidraças cahiam em pedaços, casas vacillavam como que prestes a desmoronarem-se.

As estreitas ruas da velha Hartlepool, com uma densa população, soffreram muito. As casas de umas desmoronaram-se, as de outras ficaram muito arruinadas. A população não sabia o que fazer: se permanecer em casa, ou se correr para fóra. Muitos correram para a estação do caminho de ferro, onde se reuniu uma grande multidão, principalmente mulheres, umas mal vestidas, outras quasi descalças, outras envergando apenas casacos de borracha encontrados á pressa. Algumas traziam os filhos ao collo, ou em carrinhos de mão.

A população corria grande perigo ao reunir-se n'esse local e os poucos policias e empregados presentes que conheciam isso trataram de aconselhar os que ali estavam a retirarem-se, encaminhando-os para uma estrada que levava para os campos. Uma granada bateu na fachada da livraria Carnegie proximo d'ali, fazendo saltar boccados de pedra para entre a multidão. Alguns dos que estavam na «gare» foram attingidos por estilhaços de granadas, outros quando corriam pelas ruas.

Quando a esposa d'um soldado tentava fugir com os seus seis filhos uma granada explodiu junto d'elles, matando tres das creanças, um rapaz de sete annos, uma pequenita de oito e um rapaz de quatorze, duas outras foram feridas e a mãe mutilada. Foi levada para o hospital, onde ficou durante semanas, sem ter conhecimento da morte de seus filhos.

Uma joven, de dezenove annos, precipitou-se para a rua quando o bombardeamento começou. Foi attingida por uma granada e o seu cadaver foi mais tarde reconhecido no necroterio por seu padrasto. Um braço e parte da cabeça haviam desapparecido.

Uma pobre mulher teve o corpo

despedaçado quando andava a apanhar carvão. Um rapaz de dezeseis annos foi morto quando estava tratando de pôr em segurança sua mãe, sua irmã e seu irmão. Uma menina de vinte e cinco annos foi feita em pedaços por uma granada quando sua familia se estava preparando para almoçar.

William Avery, ajudante do corpo de bombeiros, vivia n'uma das ruas mais expostas. Havia já levado a familia para o fundo da escada e ia a descer por sua vez, quando foi attingido por uma granada, que o matou instantaneamente. Uma mulher que vivia n'outra casa proxima foi morta pela mesma granada.

A parte mais tragica do bombardeamento foi a morte de creanças. Dois irmãos, um de seis, outro de oito annos, iam para a escola, quando foram attingidos pelos estilhaços de uma granada; um foi morto instantaneamente, e outro morreu mais tarde. Uma pequenita de tres annos foi morta.

A esposa d'um artilheiro da Real Artilharia estava-se mettendo n'um carro para levar seus filhos para um local onde estivessem em segurança, quando se deu uma tremenda explosão, deixando-a mergulhada em escuridão e quasi que suffocada. Quando se dissipou o fumo, viu que seu filho, de cinco annos, fôra gravemente ferido n'uma perna; morreu mais tarde no hospital.

Duas pequenitas, uma de quatro, outra de seis annos, filhas d'um fogueiro naval, foram mortas por uma granada que rebentou na casa onde ellas viviam com seu avô. O ancião contou:

«Ouvi o troar do canhão. Cheguei á porta da rua e vi muita gente. Voltei para casa a fim de tomar uma chavena de chá, quando de subito desabou um canto da casa e me senti arremessado para o outro lado da sala. Depois de voltar a mim dirigi-me para a porta e vi as minhas pobres netas mortas entre um montão de tijolos».

Não foram só as creanças que soffreram. Uma senhora de oitenta e seis annos morreu instantaneamente em casa, onde mais tarde se encontrou um estilhaço de granada que pezava tres libras.

Deram-se incidentes extraordinarios. Uma mãe foi morta quando fugia com seu filho, escapando a creança sem a minima arranhadura. Uma irmã fugia com seu pequeno irmão. O pequenito foi morto, ella nada soffreu.

As egrejas foram tambem alvejadas. No velho templo de Santa Hilda, que datava do seculo XIII, uma das melhores egrejas do norte de Inglaterra, cahiu uma granada, que atravessou o tecto sem explodir, indo rebentar na casa do reitor, onde fez grandes estragos. O pedestal da estatua da Virgem na egreja catholica de Santa Maria soffreu grandes estragos, mas a imagem ficou illesa. Uma granada atravessou toda a egreja baptista, desmoronando parte da frontaria e das trazeiras e penetrando no quarto de cama de uma menina n'uma casa que ficava por detraz da egreja, mas não a ferindo. A egreja escandinava ficou com grandes avarias.

Os estaleiros, a fabrica do gaz e as docas foram bombardeados com um cuidado especial. No estaleiro da casa Irvine Middleton dois homens foram mortos e um paquete que ahi se achava em construcção foi atravessado por uma granada, que matou um outro operario que estava a trabalhar dentro d'elle. Os estaleiros da casa Richardson, Westgarth & C.º ficaram com muitas avarias e diz-se que morreram ahi sete homens.

As granadas cahiram em tres grandes gazometros. Os encarregados tinham descarregado o gaz de dois d'elles ao primeiro signal de perigo. O terceiro incendiou-se. Muitos homens foram feridos nas proximidades da fabrica de gaz. Na typographia do «Northern Daily Mail» cahiu tambem uma granada.

Os doentes erguiam-se dos leitos e fugiam para a rua. Uma mulher, que dois dias antes tivera uma creança, levantou-se, enrolou o filho n'um chale e correu para fóra da

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1920—6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. da Norta, 5, L.º | LISBOA—Quinta-feira, 9 de Dezembro de 1915 | Telephone n.º 2293—Endereço telegr. CAPITAL — Composição—Rua da Norta, 5, 1.º — Officinas de Impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 1 centavo

PORTUGAL E OS ALLIADOS

A «Capital» publica hoje uma lista de muitas pessoas que se congregaram com o fim de solemnisar, por meio d'um grande banquete que se realisará em Lisboa, as expressões da justiça que está sendo feita ao nosso paiz, na imprensa estrangeira, relativamente á attitude tomada por Portugal desde o inicio da guerra. Figuram n'essa lista, a que outras se seguirão, individualidades em destaque no nosso meio. Contam-se n'ella professores, artistas, publicistas, parlamentares, antigos ministros, advogados, medicos, officiaes do exercito e officiaes da armada. Nomes prestigiosos, como os de Theophilo Braga e Magalhães Lima, a esmaltam, dando-lhe a mais alta significação patriotica e republicana. Figuram n'ella homens que seguem uma orientação commum, no ponto de vista da attitude do nosso paiz perante a guerra, e muitas personalidades independentes dos partidos, mas conjugadas na mesma lealdade ás instituições e no mesmo culto da Patria. Todos esses nomes revelam que se não trata d'uma demonstração partidaria. Um intuito mais alto os reune, e esse intuito é o de affirmar, mais uma vez, a estreita solidariedade de Portugal, inquebrantavelmente mantida, com a causa dos alliados.

Nada mais justificado do que um acto d'esta natureza. Mercê de circumstancias varias, o nome de Portugal chegou a ser pronunciado com suspeição ou desdem mesmo por aquelles cuja causa, desde o primeiro momento, foi a causa da nossa razão e do nosso sentimento. Esse equivoco desfez-se. Desfez-se pela evidencia dos factos, desfez-se pelo contraste forçosamente estabelecido entre o nosso procedimento e o de outros paizes, que dispondo de recursos maiores do que os nossos, e porventura devendo por obrigação moral tomar uma attitude diversa, se esquivaram a essa obrigação, ou fizeram do seu concurso uma questão de mercantilismo nacional. Foi então que, como já dissemos, a figura de Portugal avultou com uma superior belleza. Reconheceu-se que a solidariedade que tinhamos proclamado officialmente com uma das nações alliadas, e portanto com todas as que a acompanham no duello de morte que está travado, não fôra uma mera expressão formalista, mas sim correspondia a um proposito consciente, honrado, tenaz e seguro de que um povo inteiro compartilhava.

Na imprensa franceza, na imprensa suissa, fez-se essa alta justiça a Portugal. Innumeram-se os serviços que temos prestado, que permanentemente prestamos á causa dos alliados. A solidariedade que com elles temos affirmado e que em todas as conjuncturas se affirmará foi reconhecida e exaltada como a mais nobre attitude que desinteressadamente um pequeno paiz, como o nosso, poderia ter assumido. E a admiração que essa attitude concita não pode ser mais vivamente expressa.

«Portugal, diz a imprensa extrangeira, só pelos serviços já prestados, com tanta elevação moral, tem já o direito a ser considerado como estando para todos os effeitos ao lado dos paizes que combatem pela liberdade europeia, e o seu logar na conferencia da paz elle já o conquistou, de pleno direito, e por isso mesmo ninguem deverá pensar em recusar-lh'o.

Semelhante preito de justiça requer de nós um preito de reconhecimento, e tambem uma affirmação de que a nossa solidariedade com os alliados não affrouxou, nem affrouxará quaesquer que sejam os azares da guerra. E' esse o fim do banquete que se prepara, e que por isso mesmo amplamente se justifica. Não tem sido o nosso paiz avaro de manifestações a favor dos alliados. Quando a avalanche allemã irrompia na Belgica, parecendo arrazar tudo na sua passagem, o parlamento portuguez reunia para ouvir do governo da Republica a declaração solemne de que eramos solidarios com a causa da Inglaterra, que contra os invasores da Belgica combatia ao lado dos exercitos da França. O parlamento sanccionou essa declaração, soltando acclamações aos alliados. O povo secundou essas acclamações com manifestações calorosas pelas ruas e essas manifestações teem-se repetido muitas vezes, não só em Lisboa, como n'outras cidades de Portugal. Conferencias, comicios, mensagens, de todos os modos de expressão se tem servido o povo para affirmar que está ao lado dos paizes que luctam por ideias e principios que são os inspiradores da sua consciencia livre e progressiva.

O banquete que se vae realisar é uma nova forma de expressão. N'elle se congregam homens que pela sua actividade especial attestam o espirito de profissões e classes que ou melhor definem o pensamento da nossa raça ou mais dignificam as qualidades de iniciativa e trabalho que a distinguem. Os banquetes d'esta natureza são forma usada para affirmações de caracter scientifico, artistico ou politico. Servem para approximar os homens no intuito de consagrar ou uma alta gloria ou uma grande ideia. Nenhuma inspiração mais nobre poderia nortear um banquete de cidadãos da nossa terra, de homens livres e amantes da sua Patria, que se juntam para affirmar o seu culto por essa liberdade, o seu orgulho por essa Patria dignificada e altiva, firmando, como n'um tacito juramento, a inalteravel solidariedade de Portugal com os povos a quem ligou a sua sorte e para o triumpho dos quaes faz todos os votos e está disposto a todos os sacrificios!

Para o banquete a que nos referimos acima acham-se já inscriptos os srs.:

Dr. Theophilo Braga, ex-presidente da Republica; dr. Magalhães Lima, ex-ministro e publicista; dr. Almeida Lima, ex-ministro e reitor da Universidade de Lisboa; Columbano Bordallo Pinheiro, pintor, professor da Escola de Bellas-Artes, director do Muzeu Nacional de Arte Contemporanea; Telles Carvalhal, general, commandante da guarda nacional republicana; dr. Fernandes Costa, ex-ministro, deputado, presidente da Junta do Credito Publico; dr. Levy Marques da Costa, deputado, presidente da commissão executiva do municipio de Lisboa; dr. José de Figueiredo, critico d'arte, director do Muzeu Nacional d'Arte Antiga; dr. Julio Martins, medico, deputado; dr. Antonio Macieira, ex-ministro, advogado, deputado; Luciano Freire, pintor, director do muzeu nacional de Coches, professor da Escola de Bellas-Artes; Victorino Guimarães, ex-ministro, lente da Escola de Guerra, deputado; Leotte do Rego, capitão de fragata, deputado; dr. Affonso Lopes Vieira, escriptor; José Alexandre Soares, architecto, professor da Escola de Bellas-Artes; José Carneiro de Sousa e Faro, capitão de fragata; Agnello Portella, capitão-tenente; Jayme de Sousa, 1.º tenente da armada; dr. Santos Lucas, ex-ministro, director da Casa da Moeda; João Correia dos Santos, capitão do estado maior, professor; Jayme Baptista, tenente; Mimoso Guerra, major do estado maior; Roberto Baptista, major do estado maior; Maia Magalhães, capitão do estado maior; Guerra Quaresma, tenente da guarda republicana; Alvaro Pope, capitão de cavallaria, deputado; Rozendo Carvalheira, architecto; dr. Ramada Curto, escriptor, deputado; Francisco Freitas da Silva, 1.º tenente da armada; Joaquim Gomes de Barros, 1.º tenente da armada; Fernando Pereira da Silva, 1.º tenente da armada; Alberto Casqueiro, 1.º tenente da armada; Francisco Valença, caricaturista; dr. Antonio Joyce, advogado, governador civil de Bragança; dr. Augusto Gil, escriptor; João Pedroso de Lima, coronel da guarda republicana; Salazar Moscoso, capitão de fragata; Pires Avellanosa, funccionario superior do ministerio das colonias, jornalista; José Bernardo Ferreira, capitão da guarda republicana; Francisco dos Santos Tavares, jornalista; João Pinto Ribeiro, alferes da guarda republicana; Teixeira Diniz, 2.º tenente da armada; Zacharias Gomes Lima, constructor civil e vogal do senado municipal de Lisboa.

Benvindo Ceia, pintor; Apolinario Pereira, presidente da Associação Commercial de Lojistas; André Brun, capitão d'infantaria, escriptor; dr. Rita Martins, assistente da faculdade de medicina; Chagas Franco, capitão d'infantaria, professor do Collegio Militar, escriptor; Carvalho Araujo, 1.º tenente da armada, deputado; dr. João de Deus Ramos, publicista, deputado; Adães Bermudes, architecto; Luciano Lallemant, industrial; dr. Henrique de Vasconcellos, escriptor, deputado; dr. Arthur Leitão, jornalista, deputado; Prestes Salgueiro, guarda marinha; dr. Costa Santos, medico; Sá Cardoso, major de artilharia, deputado; dr. José Beça de Carvalho, advogado, deputado; dr. Vasco de Vasconcellos, advogado, deputado; Mello Barreto, jornalista, deputado; Alfredo Soares, professor, deputado; Pimenta d'Aguiar, deputado; Pires Trancoso, official da armada, deputado; Victor Busto, architecto, professor; dr. José Tavares do Couto, medico naval; dr. Trindade Coelho, publicista, advogado; Costa Dias, lente da Escola de Guerra, deputado; dr. Cordes Cabedo, medico; dr. Lima Bastos, ex-ministro, lente de agronomia; dr. Malva do Valle, commissario da Republica no Banco Ultramarino, deputado; dr. Pestana Junior, advogado, deputado; Ventura Terra, architecto; Jayme da Fonseca Monteiro, capitão de fragata; dr. Antonio Fonseca, advogado, deputado; Veiga Ventura, capitão do exercito, mestre de armas; Jayme Saraiva Lima, alumno da faculdade de direito; Pinto de Lima, professor; Augusto Duarte, industrial; dr. Alvaro Bossa da Veiga, medico; Oscar Monteiro Torres, tenente de cavallaria; dr. Carneiro de Moura, publicista, professor; Domingos Machado, alumno da faculdade de medicina; dr. Rodrigo Rodrigues, ex-ministro, deputado; Nascimento Trigo, capitão de fragata; Julio Rodrigues de Sá, capitão da guarda republicana; Arthur Sangreman Henriques, tenente da guarda republicana; Adrião José Affonso de Castro, tenente veterinario; José Gonçalves Cabrita, major da guarda republicana; Antonio Luiz Pestana, capitão da guarda republicana; Julio Carrão de Oliveira, capitão da guarda republicana; José Maria Nunes de Amorim, tenente da guarda republicana.

João Vaz, pintor, director da Escola Industrial Affonso Domingues; Pedro Botto Machado, senador, official do exercito; Arthur Moreira Rato, architecto; Joaquim do Caes, 1.º tenente da armada; Manuel Pereira Dias, proprietario, vogal do senado municipal de Lisboa; dr. Carneiro Franco, conservador do registo civil; João Antonio Piloto, architecto, professor da Escola de Bellas-Artes; Eduardo de Noronha, official do exercito, jornalista; dr. Sá Oliveira, reitor do lyceu Pedro Nunes; dr. Humberto d'Avellar, advogado, jornalista; Joaquim d'Oliveira, conservador do registo civil, deputado; Luiz Derouet, director da Imprensa Nacional, jornalista, deputado; Francisco Carlos Parente, architecto, commandante do corpo de bombeiros de Lisboa; dr. João de Barros, publicista, secretario geral do ministerio da instrucção, deputado; Azevedo Franco, 1.º tenente da armada; Sebastião Correia Saraiva Lima, commerciante, vogal do senado municipal de Lisboa; dr. Carlos Olavo, secretario geral do governo civil de Lisboa, deputado; João José da Costa, vice-presidente da Associação Commercial de Lojistas; Luiz Pereira, empresario theatral; Mathias de Castro, capitão do estado maior; dr. Alberto Xavier, advogado, deputado; Tavares de Mello, funccionario judicial, escriptor; João Soares, publicista, deputado; Alfredo Guimarães, alferes de cavallaria; Almeida Santos, capitão d'infantaria; Augusto José Vieira, deputado; dr. Domingos Pereira, contador, deputado; Alvaro Lima, escriptor; dr. Paiva Gomes, medico, deputado; Vasco Carlos Rego Botelho, 2.º tenente da armada; Pereira Coelho, capitão do exercito, escriptor; Pinto Garcia, capitão do exercito; Chagas Roquette, escriptor; Manuel Guimarães, jornalista; D. Virginia Quaresma, jornalista; Mayer Garção, jornalista; Avelino de Almeida, jornalista; dr. Joaquim Manso, advogado, jornalista; dr. José Pontes, medico, jornalista; dr. Hermano Neves, medico, jornalista; Adelino Mendes, jornalista; Herculano Nunes, jornalista; Ferreira Martins, jornalista.

Esta primeira lista comporta cento e trinta e quatro nomes.

A LEI DO AFFASTAMENTO

O caso do consul de S. Francisco

O recurso contra o despacho que o separou fundamenta-se em documentos officiosos

Do nosso amigo sr. Lamberthi Pinto recebemos a seguinte carta:

«Embora seja uso corrente e aceite em direito a publicação antecipada das minutas de recurso, sempre que isso convenha á parte interessada, entendo não dever trazer a publico a do que interpuz do despacho que afastou do serviço o consul e o vice-consul na California por n'elle me referir, e offerecer como elementos de prova, a documentos officiaes que constituem segredo da Secretaria de Estado de que me não posso considerar exonerado. Entretanto, nenhuma inconfidencia existe e alguma vantagem póde haver (se isso conseguir pôr termo a polemicas impertinentes desde que, o caso está na imminencia de receber a sua solução definitiva de um tribunal a cujo alto espirito de justiça todos os que n'essa polemica teem intervido prestam inteira homenagem—o conselho de ministros) em accentuar os seguintes pontos:

1.º, que fundamente o meu recurso e legitimo a iniciativa que d'elle tomei em documentos officiaes chegados ao ministerio dos negocios estrangeiros «posteriormente» á apresentação do parecer da commissão de separação, n'outros que não foram mostrados a esta por se não prever o alcance da intriga urdida em S. Francisco contra os dois distinctos funccionarios e ainda em testemunhos que pela mesma razão, lhe não foram lembrados para ouvir; 2.º, que, d'esta fórma, nenhum desprimor ha (e isso accentuo expressamente perante o conselho) no acto d'este meu recurso e na sua doutrina para a respectiva commissão de separação, para o ministro que escrupulosamente se conformou com o seu parecer nem para os illustres membros do Parlamento que entenderam fazer-se ecco das impressionantes denuncias que haviam recebido de S. Francisco e que esses documentos e testemunhas por egual desconhecem.

Se eu não fizer a prova que prometto sobre a inanidade das accusações formuladas; se não mostrar a que fins reservados obedeciam os vivos desejos manifestados da California de se abrirem, pelo feliz ensejo da commissão de separação, as duas vagas de consul e vice-consul ali; se não patentear, com a injustiça de se cortar a carreira a um funccionario com 19 annos de serviço tido e havido por exemplar cumpridor dos seus deveres, o sr. Simão Lopes, os graves inconvenientes que para os nossos interesses e para o nosso bom nome podem provir de enxovalharmos e tirarmos os direitos politicos por dez annos(!) ao primeiro cidadão portuguez entre 70 mil cidadãos e nativos portuguezes—«The great man of the portuguese colony» como os americanos de S. Francisco chamam ao sr. Manuel Teixeira de Freitas; se não conseguir nada d'isto, teça-se então a corôa de louros ao sr. Piedade pelo seu glorioso feito e dê-se-lhe até, visto que elle a pede tambem, a cabeça do ministro em Washington, sr. visconde d'Alte, apesar de a primeira commissão de inquerito da Republica ao ministro dos negocios estrangeiros, presidida por Magalhães Lima, o haver consagrado como um dos dois mais habeis funccionarios diplomaticos em serviço e de, posteriormente, os governos lhe terem offerecido os postos de maior responsabilidade da nossa representação no estrangeiro.—Seu, etc.—*Lamberthi Pinto*.

Pelo telegrapho

As exigencias dos Estados-Unidos á Austria

WASHINGTON, 9.—Annuncia-se officialmente que o governo dos Estados-Unidos enviou uma nota peremptoria á Austria ácerca do torpedeamento do paquete «Ancona». Os Estados-Unidos exigem: desculpas satisfatorias pelo acto commettido, punição do commandante do submarino e de todos os responsaveis, indemnisação para as familias das victimas americanas e a segurança de que taes factos se não repetirão.—(*Havas*).

Poeira da Arcada

Pelas ruas da cidade, passearam hoje em grupos soldados francezes e belgas. O nosso povo olhou-os com carinhosa sympathia. E elles comprehendendo que estavam entre amigos, sorriam satisfeitos. No seu aspecto, no seu ar decidido e tranquillo revela-se a energia dos povos a que pertencem. Perante o perigo, serão fieis ao mandato de honra e civilisação que engrandece a obra dos latinos.

* * *

Sebastião de Carvalho, do Instituto de Coimbra, publicou os seus versos selectos n'um volume a que pôs este titulo tão simples como fragrante—Rosa da minha terra. Representam um feixe de memorias intimas, delicadas confissões de uma sensibilidade que, no seu contacto com as miserias da vida, soube encontrar o prazer honesto e candido que a natureza offerece aos poetas.

Sebastião de Carvalho obedece á tradição sentimental do nosso lirismo, versando os velhos themas do amor, da melancholia, do desespero e da crença nos movimentos fortes do coração. Não faltará quem lhe chame antiquado. Todavia o tom antigo da sua musa dá-lhe um excellente sabor luzitano que prende e encanta a gente de bom sentir.

* * *

O sr. capitão Correia dos Santos publicou um livro de notas e informações sobre a nossa ultima revolução—a que derrubou o governo de Pimenta de Castro. Trata-se de uma obra serena, reflectida e clara.

No prologo, porém, escreve isto:—o paiz não póde resistir a outro abalo tão profundo como o de 14 de maio.—Como sabel-o? Quem poderá marcar limites á nossa capacidade como destruidores de dictaduras?

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á Argentina. Rua 1.º Dezembro.

A exportação de metaes

deve ser prohibida para a Hespanha, pois vae favorecer os allemães

Sr. Director d'«A Capital»—Tem-se feito desde o inicio da guerra europeia grande propaganda no sentido da nossa cooperação com os alliados e es'ou em crer que alguma coisa de valioso se tem feito, pois, a não ser assim, não se teria creado em torno do nosso paiz a atmosphera lisongeira que se repercute na opinião de orgãos importantes da imprensa franceza n'este momento. Mas, apesar de tudo, como nem tudo se podia prever, algumas coisas ha que estão em completo desaccordo com a orientação que nós entendemos dever seguir e que portanto, como é vulgar dizer-se, não jogam certo. Para um d'esses casos, tomo hoje a liberdade de, recorrendo á valiosa interferencia do seu jornal, chamar a attenção das auctoridades competentes, para o assumpto, ao que creio, os ministros do fomento e das finanças.

Tem-se feito, tanto em França como em Inglaterra, uma campanha formidavel no sentido do aproveitamento de todos os metaes, tendo a caça ao metal applicavel á industria da guerra attingido proporções ridiculas na Allemanha. De Portugal, desde o inicio da guerra, fizeram-se exportações importantes de zinco, cobre e ferro velho para Inglaterra; mas, desde certa epocha, com grande surpreza d'aquelles que se occupavam d'esta exportação, os preços attingiram cifras tão elevadas que essa exportação, que era afinal uma maneira de facilitar a tarefa dos alliados, se tornou impossivel para aquelle paiz. Como a industria nacional não é infelizmente ainda bastante importante para aproveitar aquelles sub-productos, obvio se torna que elles tinham qualquer destino,—o nosso,—com grande surpreza tem que dizer-se—passou a ser a nossa visinha Hespanha, d'onde facil é de calcular qual a applicação que lhe é dada, conhecidas como são as tendencias germanofilas do commercio dos nossos visinhos.

Não é justo nem é mesmo decente que, dizendo-nos solidarios com os alliados, estejamos ainda que indirectamente facilitando a tarefa dos seus inimigos, e porque isso só pode ter acontecido por absoluta ignorancia d'aquelles que lhe podem pôr cobro, para o caso achamos conveniente chamar a attenção dos competentes para que o absurdo termine,—se v. ex. director, entender que o assumpto merece attenção. Sou de v. etc.—*A. F.*

NO SENADO

Os trabalhos das commissões—Projectos que transitaram da sessão extraordinaria para a actual

No ultimo dia de Senado, o sr. Correia Barreto marcando a proxima sessão para segunda feira disse que a ordem do dia seria constituida pelos trabalhos que apresentassem as commissões que a segunda camara da Republica acabava de nomear. Das dezaseis commissões, porém, só trez ficaram constituidas: culturas, fomento e hygiene. As restantes só na segunda-feira, possivelmente, se constituirão, não havendo portanto para a ordem do dia d'essa sessão trabalhos que possam ser apreciados sem dispensa das praxes regimentaes. Mas como da camara dos deputados deve transitar para o Senado o projecto já ali discutido e approvado sobre submersiveis, sobre elle recahirá tambem a apreciação d'esta camara depois da maioria approvar dispensa de regimento, o mesmo podendo acontecer a todos os projectos que veem da ultima sessão extraordinaria. Esses projectos que já teem parecer das commissões transactas são os seguintes: declarando obrigatoria a residencia de vogaes de qualquer corpo administrativo dentro da area da respectiva circumscripção; sobre vagas de professores substitutos no Instituto Superior de Agronomia; reorganisando os serviços dos hospitaes de Lisboa; reorganisando a Escola Industrial Fernando Caldeira, de Aveiro, e o relativo a professores sem casa para habitação ou para exercicios escolares.

Além d'estes projectos ha outros que egualmente transitaram da sessão extraordinaria de 1915 para a actual, mas que ainda aguardam parecer das respectivas commissões, e são:

Pela *commissão de guerra*: tornando extensivas a todos os individuos provenientes do corpo de marinheiros que, por distincção, foram promovidos a primeiros sargentos, as disposições da lei de 13 de julho de 1914; *Administração publica*: desannexando a freguezia de Sallo, do concelho de Montalegre; *Guerra*: Alterando as antiguidades, no posto de primeiro sargento, a José Antonio do Carmo, João Dias Mendes e Carlos Augusto de Almeida, e outros supprimindo as palavras «com provisor» da alinea c) do n.º 3 do artigo 431.º do decreto de 25 de maio de 1911 que reorganisou o exercito metropolitano; *Instrucção*: relativo a professores sem casa para habitação ou para exercicios escolares, e outro mandando admittir ao concurso para o logar de secretario geral da Universidade do Porto o primeiro official da secretaria da mesma Universidade, Eduardo Lopes; *Legislação civil*: Declarando sem effeito o artigo 11.º do decreto n.º 1.371, de 1 de março de 1913 (regimen da panificação); *Assumptos cultuaes*: concedendo á junta de parochia de Barrô o passal da egreja da mesma parochia; *Colonias*: promovendo a tenentes os alferes-medicos e pharmaceuticos do quadro das colonias, quando contem quatro annos de serviço effectivo; *Finanças*: auctorisando a junta geral do districto do Funchal a importar livre de direitos aduaneiros, durante o periodo de cinco annos, todo o material que necessitar para as suas obras; *Fomento*: creando na secretaria do ministerio do fomento uma direcção geral do Trabalho e previdencia; outro obrigando determinadas fabricas de moagem a produzir trez typos de farinha de trigo até o fim do anno cerealifero de 1915-1916, e um terceiro permittindo aos viticultores da Madeira o distillar as borras dos seus vinhos, só para os seus proprios gastos; *Guerra*: reintegrando no serviço do exercito, no posto de tenente, o alferes miliciano Mario Augusto da Fonseca Barbosa, e outro auctorisando o ministerio da guerra a ceder por venda á Camara Municipal de Villa Real de Santo Antonio o predio militar n.º 13, sito na mesma villa; *Hygiene*: punindo como desobediente todo aquelle que exercer as sciencias occultas e a medicina illegal, e finalmente um outro estabelecendo a percentagem com que as camaras municipaes devem concorrer para o internato de alienados.

Usem a Agua do Monchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle.

Migalhas

Os mesmos para variar

Prazeres disse-me hoje:

—«Estou assombrado e ando triste. Conheço os portuguezes do Jardim da Europa á beira mar plantado. Conheço-lhes o feitio e já me habituei a elle. No emtanto julguei que, quando o destino os atirava para outras latitudes e os desterrava para paizes estranhos d'outros habitos e d'outros costumes, elles se adaptassem, se corrigissem e se transformassem. Qual historia! Você tem lido os artigos ácêrca do consul da California?

—«Li e depois?

—«Veja o meu amigo. Em casa do Deus verdadeiro, longe da patria, de casa e pucarinho com outra raça, paredes dentro com outra civilisação e outra orientação, os portuguezes continuam na mesma, mexeriqueiros, divididos, fazendo malabares com ditos e com boatos, estabelecendo confusões em que é difficil apurar quem tem razão, puxando uns para um lado emquanto os outros fazem força para outro... Você já viu?

—«Homem! Isso não é nada. Se soubesse o que me contaram outro dia. Lembra-se do «Noivado do Sepulchro», d'aquelles dois amantes tão extremosos que acabaram por ficar abraçados, «um ao outro unidos n'uma campa só?»

—«Bem sei. A minha pequena canta isso ao piano.

— «Pois meu amigo, n'outro dia foi a trasladação. Veiu o annuncio nos jornaes, compareceram as familias e o homem da agencia de funeraes. Calcule que, quando se abriu o caixão, onde os dois esqueletos deviam estar reunidos n'um amplexo eterno, verificou-se que estavam de costas voltadas e, sabidas as contas, veiu a saber-se que na mansão da morte tinham brigado e ficado de mal por causa da politica.

André Brun

CASA DOS ESPARTILHOS
Santos Mattos & C.ª — Rua do Ouro, 183

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados seis volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 180, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 180 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, e o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 180 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'A Capital são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

A MORTE DO ACTOR TELMO

O Telmo... Lembram-se? Tinha, n'outros tempos, um aspecto de juventude que parecia eterna, o arcaboiço de athleta, a expressão de communicativa jovialidade que foi sem duvida um dos mais poderosos factores do seu triumpho como artista. Quando entrava em scena illuminavam-se todas as physionomias. O seu riso, puro, são, natural, como nenhum outro, contagiava as plateias. Poucos actores se poderão gabar de estarem em scena mais á vontade do que elle. Pois se na scena tinha passado quasi a vida inteira!

Os leitores lembram-se. Quem ha por ahi que se não lembre do Telmo no apogeu da sua carreira artistica? Quem não sorriu alguma vez ao ver surgir no palco a figura desempenada, elegante, insinuante, do mais perfeito galã comico que tem apparecido no theatro portuguez? Quem não sentiu frouxos de riso, de riso inevitavel, de riso inextinguivel, quando n'uma cançoneta celebre, o Telmo pretendia contar-nos certa historia tão grotesca, que sahia a rir, suffocado de riso como entrára e sem ter contado coisa alguma?

Bohemio incorrigivel, era d'estas raras creaturas em que a alma não envelhece nunca. A sua robusta constituição organica parecia desafiar a acção demolidora das noites de estudo. Trabalhou, divertiu-se e riu em toda a parte em Lisboa, no Porto, nas provincias, em Hespanha, no Brazil. Mas o seu theatro predilecto era o Gymnasio, a que elle queria tanto como á sua artistica mansarda da rua do Mundo, onde durante longos annos organisou um pequenino muzeu de recordações intimas, revestindo as paredes, de alto a baixo, com photographias, aguarellas, desenhos, oleos, n'uma profusão que diz bem o amigo e o carinho que tinha pelo antigo lar.

Uma vez, o Telmo começou a engordar pouco a pouco. Era a juventude que fugia ao approximar-se dos cincoenta, mas o espirito continuava sempre com a mesma eterna vivacidade, e no «rictus» inimitavel da sua mascara havia sempre o mesmo communicativo enthusiasmo que o popularisára tanto. Só de longe em longe, na intimidade de uma camaradagem amiga, Telmo fazia qualquer ligeira referencia ao seu estado de saude:

—Este figado... Demonio! Este figado...

Logo mudava de conversa, e ria, como só elle sabia fazel-o, e narrava mil e um episodios da sua bohemia, do seu theatro, dos seus amigos, que eram muitos, que eram todos os que o conheceram de perto e de longe. Porque a lealdade do Telmo era proverbial. Ninguem, na sua frente, maldizia um amigo seu que não ouvisse logo da sua bocca a mais formal e energica das defezas. Depois não tolerava insultos. Quem quer que se lembrasse de o aggravar, contava como certo que o seu desforço era immediato, decidido.

Lemos em qualquer parte que o Telmo nunca assentou uma bofetada que deixasse de pé o seu adversario...

Ha pouco mais de um anno, cahiu de cama. Já os medicos o advertiam, severamente, que deixasse a vida de bohemia que levava... A's vezes, tinha sincopes, e a face livida cobria-se-lhe de suores frios. Telmo só modificou porém os seus habitos na ultima extremidade: quando uma implacavel ascite se lhe manifestou, e a cirurgia teve que intervir repetidas vezes para lhe extrahir do ventre, ás dezenas e dezenas de litros, os humores que caracterisam a doença. Entretanto, ao passo que o abdomen tomava proporções enormes, os membros e a cabeça emagreciam horrivelmente, e o Telmo, esse bello e perfeito rapaz de outro tempo, encontrou-se quasi de subito transformado n'uma grotesca e monstruosa figura que confrangia olhar. Era nos ultimos mezes, um farrapo humano que abrigava a sua alma generosa de artista, aureolada de bondade, porque o Telmo foi um filho extremosissimo e como poucos amigo da pobreza, por quem distribuia frequentemente em esmolas o dinheiro que lhe sobrava do seu viver mais que modesto. A sua mãe, fallecida ha meia duzia de annos, e os pobres que soccorria: eis os dois objectos preferidos da sua delicada ternura.

A doença desfigurava-o tão medonhamente que impressionava, e muitos não o reconheciam sequer. Um escriptor conhecido conversava ha tempos á porta do Gymnasio com alguns artistas quando o Telmo se approximou d'elle, com a mão estendida, para o saudar.

—Tenha paciencia, não póde ser; foi a resposta.

Ao primeiro relance, o escriptor não reconhecera o artista, e suppuzera tratar-se de um mendigo!

Pois morreu esta noite, o Telmo. Morreu perto das duas da madrugada, segurando anciosamente as mãos de um collega que mandára chamar para lhe exprimir as suas ultimas vontades e fazendo, na hora suprema da agonia, esforços sobrehumanos para articular algumas palavras. Morreu assim, balbuciando sons inintelligiveis, porventura desejando praticar ainda, antes da suprema viagem, mais uma obra de piedade e de bondade.

Vimol-o ha pouco no seu caixão. Está quasi irreconhecivel o pobre artista! Envolto no habito de uma irmandade a que pertenceu, com as mãos descarnadas, sobre o peito, a bocca gelada na contracção do estertor, lá ficou dormindo para sempre esse que foi incontestavelmente, no theatro portuguez, uma das mais queridas e populares figuras de artista dramatico. Pobre Telmo! Pobre e saudoso actor!

* * *

O funeral do actor Telmo Larcher realisa-se amanhã, 10, ás 11 horas da manhã, para o cemiterio dos Prazeres, sahindo o feretro da rua do Mundo, 67.

A empreza do theatro do Gymnasio onde Telmo Larcher trabalhava, em signal de sentimento e ultima homenagem ao fallecido artista não dá espectaculo amanhã, sexta-feira.

CONGRESSO NACIONAL

Na Camara dos Deputados

Discutem-se os serviços hospitalares e elegem-se commissões

Não se passou sem uma segunda chamada, como seria de esperar depois da escaramuça d'hontem. Foi ás 15'10, pouco mais ou menos, que o sr. presidente deu a boa nova—estavam e tantos deputados presentes, abertura da sessão, approvação da acta, leitura do expediente. O governo está representado pelos srs. ministros do interior e da instrucção. Os srs. deputados João Soares, Ramada Curto e Vaz Guedes pedem escusa de vogaes da commissão de finanças por pertencerem ao Conselho Superior de Administração Financeira do Estado. O sr. Eduardo de Sousa, em negocio urgente, pergunta ao sr. ministro do interior o que sabe sobre uns tumultos que se deram em Louzada. O ministro responde que parte da povoação d'aquella villa invadiu a propriedade d'um individuo d'ali, levando uma porção de milho, que estava armazenado. Esse facto deu logar á intervenção das auctoridades em consequencia dos amotinados ameaçarem gravemente a ordem publica. A força armada foi chamada a intervir e o administrador, por não ser sufficientemente energico, teve de ser substituido por outro, que deve tomar hoje posse. O governo não pode ser accusado por se darem alterações da ordem, mas sim por não a restabelecer quando ella se altera. Ora, d'esta feita, as providencias não podiam ser mais rapidas. O sr. Eduardo de Sousa, voltando a usar da palavra, pergunta onde pára uma syndicancia feita em tempos ao administrador agora demittido, e na qual, ao que consta, se apuraram factos graves contra aquella auctoridade. O sr. ministro do interior dá explicações sobre esse caso. O sr. Hermano de Medeiros refere-se a questões internas dos hospitaes de Lisboa os quaes estão sem direcção technica, o que é prejudicial para os respectivos serviços, que não teem uniformidade nem correm com a regularidade necessaria. Sobre o assumpto, o orador faz varias considerações, alludindo ao recrutamento do pessoal, á situação dos alumnos da Escola Medica e a outros factos, tirando de tudo argumentos para provar que os serviços hospitalares necessitam d'uma remodelação completa. O sr. ministro do interior replica que estudará o assumpto, e o sr. Julio Martins, que foi administrador dos hospitaes durante o governo do sr. Pimenta de Castro, faz tambem considerações varias e diz que a dotação actual não chega para as necessidades do Banco, motivo porque o não mandou abrir quando esteve á testa dos hospitaes civis. O sr. Hermano de Medeiros, diz o orador, pediu que fossem demittidos os internos ultimamente nomeados contra lei, e por sua vez o sr. ministro do interior declarou que cumpriria a lei de 1901. Pois diz que essa lei não pode ser cumprida, por falta de recursos e por outros motivos que aponta e que parecem judiciosos. O que ha a fazer é remodelar os serviços hospitalares, para que nos hospitaes todos tenham o que alcança. O sr. João Camoezas entende que no Banco só deve fazer serviço quem tem direito a isso, voltando o sr. Almeida Ribeiro a affirmar que ha de pôr em execução a lei de 1901, até onde lhe fôr possivel.

Entra-se na ordem do dia—eleição de varias commissões.

Para a commissão de administração politica são eleitos os srs. Abilio Marçal, Antonio da Fonseca, Carlos Olavo, Lopes Cardoso, Adriano Pimenta, Alfredo de Sousa, Manuel Granjo, Vasco de Vasconcellos e Ribeiro de Carvalho; para a de legislação criminal os srs. Antonio Dias, Marques Guedes, Bernardo Lucas, João Baptista e Silva, Carlos Olavo, Medeiros Franco, Antonio Portugal, Celorico Gil e João Gonçalves; para a de redacção os srs. Luiz Derouet, Lopes Cardoso e Eduardo de Sousa; para a de revisão de contas os srs. Pinto de Campos, Vaz Guedes e Constancio d'Oliveira; para a de estrangeiros os srs. Antonio Moreira, José de Abreu, João de Deus Ramos, Urbano Rodrigues, Mello Barreto, Henrique de Vasconcellos, Julio Martins, Prazeres da Costa e Malva do Valle, e para a de minas, commercio e industria os srs. Adriano Pimenta, Alberto Xavier, Lucio de Azevedo, Ernesto Navarro, Nuno Loureiro, Vieira da Rocha, Antonio Portugal, Antonio Mantas e Moraes Rosa.

Amanhã ha sessão.

A FENOTEINA — Gama—cura rapidamente todas as NEVRALGIAS—1$2 cx. 80 cent.

A CRISE HESPANHOLA

O conde de Romanones chamado ao poder

MADRID, 9.—O conde de Romanones foi encarregado de formar gabinete.—(*Havas*)

ULTIMAS NOTICIAS

O professorado primario

As suas reclamações contra os quadros privativos de Lisboa e Porto

No Congresso dos professores primarios realisado em Coimbra nos dias 1 e 2 do corrente, entre outros assumptos tratou-se largamente da lei n.º 419—creação do quadro privativo de Lisboa e Porto—que a classe resolveu combater *à outrance*, por considerar tal lei affrontosa para todo o professorado.

Para vir a Lisboa tratar do caso junto das instancias competentes foi nomeada uma numerosa commissão, que hoje nos deu a honra da sua visita, a qual já se avistou com o o sr. ministro da instrucção e com o sr. dr. João de Barros, estando aprazada para amanhã uma nova conferencia com o sr. Ferreira Simas.

No Congresso de Coimbra tomaram parte professores de duzentos e tantos concelhos, fazendo-se representar de cinco a seis mil d'esses infatigaveis obreiros da instrucção.

Dizem os commissionados que a creação do quadro privativo das escolas de Lisboa e Porto não se justifica, pois que pela lei que tal estatuiu se faz tabua rasa dos diplomas das escolas normaes, como tabua rasa se faz das habilitações, da folha de serviço, das informações dos inspectores primarios, emfim do passado todo de um professor que embora tenha os melhores e mais relevantes serviços prestados á instrucção de nada tudo isso lhe vale.

Não ha concurso por provas escriptas, o que se não comprehende, pois é esse o sempre foi o melhor aferidor da capacidade d'um concorrente. Um concurso oral nunca pôde ser uma prova da aptidão e dos conhecimentos que um professor possue.

Querem os professores que os concursos que já se estão realisando no Porto sejam suspensos e que em Lisboa elles não comecem sem ser resolvido o assumpto.

O professorado está descontente com essa lei e disposto a não a deixar pôr em execução. E' uma classe digna de todo o interesse e attenção e estamos certos que o governo examinará as suas reclamações com a devida ponderação.

Simões Bayão

(*Laureado pela Escola de Paris*)

Doenças da bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

Largo de S. Paulo, 12, 1.º

Telephone 3078

Victimas de aggressões e quedas

Tentativa de suicidio

José Ribeiro Junior, de 45 annos, carreiro, natural do Sanguinhal e ali residente, foi aggredido n'uma taberna d'aquella localidade por Antonio Patricio, mais conhecido pelo *Russo*, com quem andava de rixa, com uma facada no ventre. Ponsdo ali, em virtude da gravidade do seu estado, veiu para Lisboa, recolhendo depois de operado da laparatomia, á enfermaria 10 do hospital de S. José.

A' mesma enfermaria recolheu Manuel Maria d'Oliveira Mangueira, maritimo, que na Casa da Areia foi aggredido com duas facadas, uma na face esquerda e outra no braço do mesmo lado.

O carroceiro Manuel Antonio, de Santo Antonio da Charneca, foi colhido pelo varal da carroça em Xabregas, ficando com fractura da perna esquerda e entorse do pé direito. Recolheu á enfermaria n.º 3. Na n.º 4 ficou Manuel dos Santos Fronteira, que em Caneças cahiu sobre uma forquilha, ferindo-se muito pelo corpo.

O aspirante da alfandega Carlos Lacerda tentou hoje suicidar-se na delegação do Caes dos Soldados, dando dois tiros na cabeça. Ficou na enfermaria 2.

Pianos

das celebres fabricas

Strohmenger & Bell

Solidez—Resistencia

Belleza de som

Pianos inglezes, allemães e francezes novos e usados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.

VALENTIM DE CARVALHO

37, Rua da Assumpção, 39

LISBOA

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Trabalhos da Academia de Sciencias de Portugal»

Está publicado mais um volume dos «Trabalhos da Academia de Sciencias de Portugal. Insere 21 memorias, cujos titulos e auctores são os seguintes:

«Sobre o quadrado e o cubo dos polynomios» e «Premiers principes de Géométrie Réfractive», por Antonio Cabreira; «Poincaré e a sua obra», por Mello e Simas; «O congresso internacional de medicina de Londres», por Augusto de Miranda; «A salubridade de Lisboa», por Manuel Ferreira Ribeiro; «Sobre alguns factores da expressão phisionomica», por Antonio Cabreira; «O aeroplano Gouveia», por Mello e Simas; «Contestation des objetions soulevées sur les formules appliquées à la solution d'une question relative à la théorie des nombres» e «Demonstration homographique d'un théorème relatif à deux coniques quelconques, situées sur un même plan», por Alfredo Schiappa Monteiro; Necessidade de se iniciarem em Portugal as observações de Astro-phisica», por Augusto Ramos da Costa; «Calendrier Perpetuel» de Antonio Cabreira», «Simões de Almeida, linhas geraes para um estudo do artista e da sua obra», por Alvaro de Castro; «Sobre a origem e a significação da palavra *sobrado*», «A. R. Gonçalves Vianna» e «Sobre um verso de Gil Vicente», por Oscar de Pratt; «Frederico Mistral», por Xavier da Cunha; «Versão hebraica do Amadis de Gaula», por Theophilo Braga. «Nouveaux documents sur les rapports turco-portugais au XVI^me siècle», por Abrahão Galante; «D. Fr. Estevam Martins e as escolas publicas do mosteiro de Alcobaça», por Vieira Natividade; «Algumas determinações de longitude feitas ultimamente em Africa, tanto por meio da luz, como por meio do cabo submarino», por Carlos Viegas Gago Coutinho; «A verdadeira *Célia* de Sá de Miranda», por Patrocinio Ribeiro; «Esmaltes artisticos», por Levy Bensabat.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

Espectaculos

Cartaz de amanhã

NACIONAL—A's 21—D. Perpetua que Deus haja.

TRINDADE—A's 21—O dia de juizo (Revista).

POLYTEAMA — A's 21— Caldo entornado.

GYMNASIO — Não ha espectaculo.

EDEN—20,30 e 22,30—Dominó (Revista).

APOLLO — A's 21,30 e 23,30—A viagem de Suzette.

RUA DOS CONDES—A's 20,30 e 22,30—Quadros vivos.

MODERNO—A's 21—Proezas d'um cabula.

COLYSEU DOS RECREIOS — A's 21 — Companhia de circo.

Agenda da semana

AMANHÃ — **Apollo** — Primeiras representações da peça em 3 actos e 9 quadros *A viagem de Suzette*.

Ao correr da pena

Poucos artistas deixarão ao morrer a saudade que ha de acompanhar a memoria de Telmo Larcher. Foi um grande actor no seu genero e foi um perfeito homem de bem. Poucas almas tenho conhecido no theatro tão leaes e tão generosas como a d'elle. Telmo nunca tinha um vintem de seu e isso porque nunca houve um infortunio que batesse em vão á porta da sua bolsa. Telmo nunca teve um inimigo porque dentro d'um meio onde abundam a intriga e as malquerenças, elle nunca quiz mal a ninguem, elle nunca soube cozinhar. Fallava claro e ria bem. Na magia do seu riso, no seu bom humor residiram as forças principaes do seu talento. Durante larguissimos annos da sua carreira Telmo interpretou sempre os alegres, os doidivanas, os bohemios de bom coração, os genros que arrelhavam os sogros e sabiam fazer-se perdoar no ultimo acto com um bom dito ou um abraço dado a tempo.

O publico estimava-o porque sentia que o actor era o mesmo na vida que no palco. Vê-lo na rua de riso nos labios e flor ao peito o mesmo era que vê-lo á noite dentro do artificio: da farça e da comedia.

Conheci-o nas eras em que Valle, Beatriz, Silva Pereira, Eloy, Soller, todos esses mortos que não esquecem eram os amigos e os collaboradores dedicados de José Joaquim Pinto, na epoca em que no fim do mez o emprezario andava pelos camarins destribuindo em sobrescriptos o ordenado de que não pedia recibo. Tive-o por interprete n'algumas peças e nunca, durante quinze ou dezoito annos, deixei de o encontrar sem ter prazer em lhe apertar a mão. Não esquecerei as lagrimas de sangue que lhe vi chorar junto do cadaver de sua mãe, que elle adorava mais do que a luz dos seus olhos. Parte e não deixa, nem quem a substitua no theatro, nem quem lhe perpetue o nome na vida. Poderia ser dentro em pouco um esquecido. Não o será no emtanto. Emquanto existir o Gymnasio, o seu phantasma sorridente e amavel passeiará entre os bastidores e quanta vez os espectadores na sala ao ver sobre o tablado um d'aquelles papeis que só elle soube interpretar e viver, não terão a illusão que elle vae surgir ainda com o seu riso que trazia rajadas de ar fresco e de bom humor aos corações mais preoccupados e aos espiritos mais acrumbaticos.

Cyrano

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, «matinées» diarias e sessões á noite: Central, Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Paradis, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na Calçada da Estrella, Salão Lisboa.

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

Concertos Blanch

O programma de domingo

Damos em seguida o magnifico programma do 2.º concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisa no proximo domingo, em «matinée», em S. Carlos. E' um dos mais notaveis e artisticos concertos este, pelas composições que se hão de executar, algumas em primeira audição, e que mais uma vez põem em evidencia o valor artistico do eminente maestro que é Pedro Blanch.

O programma é o seguinte:

1.ª parte—I «A flauta magica», «ouverture» (1.ª audição), Mozart: II «Chanson de Solvejg», Grieg; III «Tasso, lamento e triumpho», poema symphonico, Liszt.

2.ª parte—IV «2.ª symphonia» (1.ª audição), Beethoven: a) «Adagio molto», «Allegro con brio»; b) «Larghetto»; c) «Scherzo»; d) «Allegro molto».

3.ª parte—V «Os mestres cantores», «Canto de Walther no concurso», Wagner, paraphrase para violino e orchestra, por Wilhelm; VI «Tannhauser», «ouverture», Wagner.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção Amarella

DEPOSITOS Farmacia Pinheiro, Rua S. Francisco de Paula, 22. Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 104 a 106.

Telephone, 281

Reclamações operarias

Ficou hoje solucionado o conflicto entre os proprietarios de fragatas e o respectivo pessoal, ficando assente que desde o dia 1 do corrente fossem augmentados os salarios mensaes em 2 escudos aos arraes e camaradas e 1 escudo aos moços. No caso de falta de pessoal será este requisitado pelos proprietarios á respectiva associação.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 571—End. tel. Corretorivo

Noticias parlamentares

A'manhã, devem acabar na Camara dos Deputados as eleições de commissões. Nunca essa complicada tarefa foi despachada em menos tempo, sahindo das urnas, mechanicamente, todos os dias, seis e sete commissões por dia. Na segunda-feira, temos, pois, a primeira sessão de trabalho legislativo util. E o que se descreverá? Por ora, não se sabe. E' porém, certo que os primeiros pareceres a terem a honra de ser apreciados pela Camara serão arrancados da vala commum onde se sepultaram os trezentos que, na sessão extraordinaria do verão findo foram apresentados em S. Bento e arremessados para o limbo, como coisas prejudiciaes, insignificantes e de minimo interesse. Tudo, afinal, tem n'este mundo o seu dia...

A commissão de redacção ficou composta pelos srs. Luiz Derouet, Lopes Cardoso e Eduardo de Sousa. E' gente que sabe ler e escrever, felizmente para a litteratura parlamentar, que anda muito por baixo, como se viu pelo inco de prosa que hontem aqui se publicou. Se a commissão hoje eleita estivesse já constituida ao tempo, esse trecho classico, admiravel de concisão e de correcção, ter-se-hia perdido e os creditos da Academia de Sciencias de Portugal, a que o auctor do parecer pertence, não teriam subido mais alguns furos. Pois ainda bem que a commissão se elegeu tão tarde...

Na Camara dos Deputados, vae haver férias do Natal. E' da praxe, e o sr. presidente, como bom minhoto que é, não está disposto a passar longe dos patrios lares a ternissima festa da familia. Mas tambem ha quem diga que além d'essas férias haverá outras, motivadas por não terem sido ainda apresentados ao parlamento diplomas que lhe entretenham os ocios, sem interrupção nem intermittencias. Se assim fôr, os trabalhos parlamentares só se intensificarão depois do governo trazer á Camara algumas das propostas de lei que traz entre mãos.

Coisas dos hospitaes, nomeações de interesse, um novo banco que devia abrir-se e não se abre por falta de dinheiro, eis o que predominou hoje na Camara, antes da ordem do dia. E o que se averiguou, afinal? Que se haviam feito certas nomeações illegaes, que os medicos hospitalares não andavam contentes e que se tornava absolutamente urgente pôr nos eixos o que fôra d'elles anda. O sr. Almeida Ribeiro, ministro do interior, teve até um assomo de energia, declarando que faria cumprir a lei. Pois se o disse, fal-o. Lá para fazer respeitar integralmente a lei é o sr. ministro do interior um ahio!

Hontem no Grupo Democratico, reunido á noite em sessão solemne, apertou-se mais e muito o torniquete da disciplina partidaria. Prohibiu-se, por exemplo, a todo e qualquer parlamentar, levar ás Camaras projectos de lei sem a sancção da collectividade, e ameaçou-se com graves penalidades todo aquelle que, sem motivo justo, deixasse de comparecer em S. Bento a horas regimentaes. A primeira parte d'este alcorão politico talvez dê resultado. Quanto á segunda, já hoje se viu o que ha a esperar d'ella. Pois se só se conseguiu numero depois d'uma segunda chamada. O mal, positivamente, não tem remedio.

Abriu, ha oito dias, o Congresso. Parece que toda a gente devia vir disposta a trabalhar, a dar boa conta de si, retemperada com as vilegiaturas das praias e dos campos, de nervos afinados e estomago funccionando bem. Puro engano. E' que as coisas com os representantes do paiz passam-se sempre ao contrario, tão ao contrario que só hoje, d'uma fornada, pediram licenças quatro senhores deputados. Legislar deve ser, na verdade, um duro e pesadissimo officio. Pois se não fosse assim cançariam tantos dos que a elle se dedicam antes de começarem a exercel-o? A's vezes até parece que uma tremenda ophtalmia devasta as hostes aguerridas de S. Bento...

Diz-se que para o começo da proxima semana o sr. ministro das finanças trará á Camara as suas primeiras medidas legislativas. Tambem se afirma que o sr. ministro do fomento fará outro tanto, procurando-se assim aproveitar os poucos dias que faltam para as férias parlamentares, as quaes devem começar de sabbado a oito dias, prolongando-se até 6 ou 7 de janeiro. A'manhã eleger-se-hão as commissões do orçamento, petições, obras publicas, pescarias e tres membros para a commissão de finanças.

Reclamações academicas

A dos alumnos da faculdade de sciencias de Coimbra

Em Lisboa encontra-se uma commissão delegada dos alumnos da faculdade de sciencias da Universidade de Coimbra, que veiu tratar junto do ministro da instrucção e de alguns senadores e deputados das reclamações por elles apresentadas. São tres os pontos principaes que essas reclamações versam, pedindo os alumnos:

1.º—Creação d'uma cadeira de topographia na 1.ª secção da faculdade de sciencias; 2.º—Manutenção da epocha de exames singulares em março; 3.º—Que não seja permittida a matricula dos antigos bachareis em mathematica e philosophia nas Escolas Normaes Superiores.

Quanto á razão do primeiro pedido, dizem os reclamantes que ha em Coimbra grande numero de alumnos que estão estudando preparatorios para engenharia, que podem ahi fazer, excepto a cadeira de topographia, que actualmente não existe e sem a qual se não podem matricular na especialidade do Instituto Superior Technico.

Estes alumnos vêem-se assim obrigados a ir a Lisboa perder um anno para estudarem apenas uma cadeira, o que se não comprehende e se não justifica, como se não justifica que na Universidade de Coimbra não haja tal cadeira, visto ahi haver todas as outras.

Quanto á manutenção dos exames singulares em março, allegam os reclamantes que o decreto abolindo esses exames foi publicado nas ferias grandes, quando já não havia maneira possivel de alguem se habilitar convenientemente. Desde a publicação da nova reforma, para a faculdade de sciencias fôra escolhida a epocha de março, reconhecendo-se assim, implicitamente, ser essa a mais conveniente. Todos os alumnos se teem matriculado na esperança de exames em março e n'esse caso estão os do anno passado, que agora se veem obrigados a uma accumulação de cadeiras de tal fórma consideravel que teem em perspectiva a perda de um anno.

Quanto á ultima reclamação apresentada é esta a mais importante. Um dos membros da commissão com quem fallámos disse-nos a tal respeito:

—Os bachareis em mathematica e philosophia teem uma preparação scientifica muito inferior á dos alumnos da nova reforma. E senão, veja-se. Antigamente estudavam-se em philosophia 12 cadeiras para a formatura. Esta faculdade foi desdobrada em duas secções. Se quizermos juntal-as para termos a antiga faculdade teria esta de ficar com 24 cadeiras, quando aquella tinha apenas 12!

«De mais, aquelles bachareis, no seu tempo, não tinham aulas praticas, que são de uma importancia tão fundamental, que, em cursos livres, n'ellas são marcadas faltas individuaes.

«Ainda se continuar o actual estado de coisas, a existencia de muitas cadeiras da faculdade de sciencias está em perigo e bem assim a das proprias Escolas Normaes Superiores, porque amanhã já ninguem quererá seguir o magisterio sendo certo que os alumnos actuaes estão já arriscados a não encontrar collocação.

E concluindo, diz-nos ainda o estudante com quem fallámos:

—Quer-nos parecer que isto interessa muito á instrucção, porque ninguem poderá dizer que um professor com umas certas habilitações pode ser tão bom como outro que possue muitas mais e nas condições exigidas pelas necessidades do ensino moderno».

Taes, em resumo as razões em que os alumnos da faculdade de sciencias da Universidade de Coimbra fundamentam as suas reclamações.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros reune hoje pelas ■ horas no ministerio do interior.

—A fim de ser julgada a sua aptidão para embarque nos submersiveis, vão ser presentes ámanhã á junta de saude naval os 1.os tenentes srs. Raul Alvares da Silva, Manuel da Silva Gasqueiro e Sousa Ventura, 2.os tenentes Pereira da Fonseca e Victor Serra e guarda-marinha Miguel Pessoa.

—O sr. ministro do fomento foi hoje cumprimentado pelo sr. visconde S. Luiz Braga e por uma commissão do Gremio Lusitano.

—Apresentou-se hoje no ministerio das colonias o capitão sr. Teixeira Pinto, chefe do estado maior da Guiné e que, comandando a columna contra os «papeis», tendo sido ferido. O sr. Teixeira Pinto conferenciou com o respectivo ministro.

—A Associação de Classe dos Operarios Manipuladores de Pão enviou hoje um officio ao sr. dr. Costa Gonçalves, felicitando-o pela sua nomeação e declarando que não adheriu nem adhere a qualquer movimento que se pretenda fazer.

—O sr. ministro do interior recebeu hoje um telegramma do governador civil da Guarda, communicando terem chegado áquella cidade sem novidade os expedicionarios do grupo de metralhadoras ali aquartelado, sendo recebidos com as mais emocionantes e effusivas provas de carinho e patriotismo.

—Na audiencia ao corpo diplomatico, no ministerio dos negocios estrangeiros, estiveram os srs. embaixador do Brazil, ministros da França, Belgica, Russia, Hespanha e Venezuela e os encarregados de negocios da Noruega, Cuba, China, Mexico e Uruguay.

Godinho & Falcão

Compra e vende pelos melhores preços todos os papeis de credito, mesmo sem cotação, coupons, moedas de ouro e prata e notas de todos os paizes.

83, R. dos Retrozeiros, 85

NA ESCOLA MEDICA

Os alumnos declaram-se em gréve

Na Escola Medica, como se sabe, ha duas classes de alumnos: os do periodo transitorio, e os do moderno. Aos primeiros tinha sido até hoje permittido matricularem-se no anno seguinte quando apenas lhes faltasse uma cadeira do anno anterior, accumulando-a, é claro, com as do anno que frequentavam e não podendo fazer exame d'estes emquanto não apresentassem approvação na do anno anterior.

N'estas circumstancias, requereram cinco alumnos, a quem faltava a cadeira de physiologia, do 2.º anno, para se matricularem no 3.º, pretenção que foi deferida. Mais seis alumnos nas mesmas condições requereram, mas o conselho da faculdade de medicina indeferiu o requerimento d'estes ultimos, allegando que tinham feito exame e que haviam ficado reprovados.

Os estudantes da Escola Medica é que se não conformaram com tal decisão e, apoz varias *démarches*, reuniram hoje em assembléa geral, votando a seguinte moção:

«Os alumnos da Faculdade de Medicina de Lisboa, reunidos em assembléa geral, tendo em vista a odiosa e revoltante excepção aberta pelo Conselho da Faculdade contra 6 alumnos do periodo transitorio, resolveram abandonar desde já as aulas sem prejuizo do proseguimento dos trabalhos para a effectivação das suas justas reclamações e affirma a esses collegas a sua solidariedade e sympathia.»

Em resultado de tal resolução, os alumnos não voltarão ás aulas emquanto as suas reclamações não forem satisfeitas, sendo, porém, accordado em não abandonar o serviço no hospital em que ali estão os que teem a seu cargo algumas enfermarias.

As relações commerciaes entre Portugal e Hespanha

Vão ser estreitadas com a realisação em Lisboa d'um congresso e d'uma exposição de productos peninsulares

O presidente honorario da Associação Commercial de Lisboa, sr. Carlos Gomes, que se encontra em Madrid, depois de ter visitado a capital da Catalunha, está ali realisando um apreciavel trabalho, com o qual devem regosijar-se as aggremiações commerciaes e industriaes dos dois paizes. Segundo informações colhidas hoje, junto de pessoa, que no meio commercial está ao facto de todas as «démarches», do devotado commerciante que presidiu á missão anglo-portugueza, da viagem do sr. Carlos Gomes ao paiz vizinho resultará:

1.º—A realisação em Lisboa de uma exposição industrial hespanhola;

2.º—A organisação d'um congresso industrial e commercial hispano-lusitano na mesma cidade;

3.º—Visita ao paiz de uma missão das camaras de commercio e industria e escolas superiores technicas.

Esta missão visitará brevemente as duas principaes cidades portuguezas. O ministro de Portugal offerece um banquete aos representantes das camaras de commercio e industria, Circulo Mercantil, «Fomento del Trabajo», Associação de Agricultura, Escola Superior de Commercio, Escola de Engenheiros Industriaes e Escola de Agronomia, assistindo o representante do commercio portuguez.

Em legitima defeza

Um carpinteiro, que se defende o tiro d'uma aggressão traiçoeira — Dois homens em perigo de vida

Na estrada da circumvalação, proximo á Cruz da Pedra, deu-se hoje um crime de que resultou ficarem dois homens em perigo de vida. N'esta localidade existe uma fabrica de pirolitos de que era carroceiro Francisco Mendonça Guerreiro, mais conhecido pelo *Chico dos Pirolitos*, de 40 annos, que reside na calçada dos Barbadinhos com seu irmão, Ricardo de Mendonça Guerreiro, de 23 annos, ex-serralheiro das officinas de Santa Apolonia e sahido ha dias tuberculoso do Hospital do Rego.

Francisco Mendonça, ao entrar ha duas semanas para a fabrica, com a carroça de que era conductor, por tal maneira o fez que derrabou o portão da fabrica, sendo chamado o carpinteiro da mesma, Antonio Correia, morador na estrada da circumvalação, para reparar os estragos causados. Entre o carroceiro e o carpinteiro houve por essa occasião forte contenda que terminou por o *Chico dos Pirolitos* aggredir á bofetada o Antonio Correia, pobre velho de mais de cincoenta annos de edade.

Como resultado da contenda o carroceiro foi despedido, andando depois pelas tabernas do sitio jurando vingar-se do Correia. Este sabendo d'isso, preveniu-se, não mais voltando a sahir sem ser armado. Hoje de tarde o Correia foi a casa jantar como de costume, e ao regressar á fabrica encontrou pela frente os dois irmãos, sendo attingido na cara com uma pedrada que lhe arremessou o Francisco. Ante a aggressão, o carpinteiro, tirou o revolver do bolso e desfechou, e como o irmão Ricardo avançasse tambem para elle em attitude aggressiva, desfechou segundo tiro, tão certeiro como o primeiro, visto que ambos os aggressores haviam tombado por terra.

Comparecendo a policia foram os feridos conduzidos ao hospital de S. José onde deram entrada, em estado gravissimo, na enfermaria de S. Francisco, o Francisco Mendonça com um tiro na cabeça, e o irmão com um tiro no ventre.

O carpinteiro Antonio Correia entregou-se voluntariamente á prisão, dando entrada na esquadra do Beato, de onde mais tarde veio para o governo civil.

Presidente da Republica

O sr. dr. Bernardino Machado recebeu hoje em audiencia particular os srs. dr. Regis d'Oliveira, embaixador do Brazil, que lhe foi agradecer-lhe os seus cumprimentos por occasião do anniversario da Republica Brasileira; Augusto José da Cunha, a direcção da Junção do Bem, que foi agradecer a sua comparencia ás festas realisadas no dia 1.º de dezembro, e a meza administrativa das escolas da irmandade de S. Nicolau, que foi egualmente agradecer-lhe o ter assistido á sua sessão solemne e convidar o sr. presidente da Republica a assistir á festa que no dia 14 realisa no theatro de S. Carlos em beneficio das suas escolas.

A questão das subsistencias

O augmento do preço do pão—Occorrencias em Cintra e no Barreiro—Os padeiros do Porto

Em Lisboa constou hoje que em Cintra havia alteração da ordem por causa do augmento do preço do pão. A's ■ horas seguiu para ali pela via ordinaria uma força de 15 praças de cavallaria da guarda republicana.

O administrador do concelho do Barreiro, sr. Matheus Palermo de Barros, esteve hoje no governo civil conferenciando com o chefe do districto sobre os acontecimentos que ultimamente ali se deram. Constou a esta auctoridade que alguns individuos do Seixal e Arrentela se dirigiam em attitude hostil para o Barreiro, mas pouco depois soube-se que o boato era destituido de fundamento.

Chegou hoje a Lisboa uma commissão de proprietarios de padarias do Porto que conferenciou demoradamente com o sr. ministro do fomento sobre o decreto ultimamente publicado e ácerca da distribuição de trigos e farinhas.

Acontecimentos em Louzada—Impedindo a sahida de generos

Os povos do concelho de Louzada amotinaram-se procurando evitar a sahida do milho, feijão e outros generos. Muitos populares foram á quinta da Costilha e d'ali tiraram treze carros de milho que conduziram para a praça municipal. Ante-hontem, á noite, porém, o povo já havia dispersado, tendo tambem recolhido as forças que accorreram para garantir a ordem publica.

Quem quizer comer bem prefira o **Café Restaurant Oliveirinha, Rua Jardim do Regedor, 11 a 15.**

PEQUENAS NOTICIAS

O Centro Defensores da Republica 14 de Maio de 1915 continúa no proximo domingo as conferencias de propaganda patriotica na rua 1.º de Maio, 80, 1.º, sendo conferentes os srs. coronel Alexandre Almeida de Oliveira e Carlos Magalhães Ferraz.

—Fernando Augusto Pereira, morador na travessa da Palma de Cima, 44, 1.º, queixou-se de que os gatunos entraram n'uma officina que possue no largo do Rego e furtaram diversas peças de ferramenta e ferragens proprias para vehiculos, no valor de 82$.

—Queixou-se Elvira da Luz, residente na calçada da Estrella, 17, 1.º, de que ao passar pela rua do Mercado foi aggredida com uma facada nas costas por um individuo que não conhece, tendo de ir receber curativo ao posto da Misericordia.

—O Boletim da Universidade Livre referente a outubro é agora sahido, traz excerptos das conferencias realisadas pelo sr. José Simões Coelho, como agente commercial na America do Sul.

A grande guerra

A quintupla alliança e a paz geral

LONDRES, 8.—Na Camara dos Communs o sr. Asquith, respondendo a uma pergunta, disse que os cinco alliados se comprometteram a não concluirem a paz separada. Se forem feitas propostas seriam para a paz geral pelos inimigos essas propostas seriam discutidas entre os alliados.—(*Havas*).

Seguros de guerra

A LUZITANA, companhia de seguros com séde na rua Ivens, 51, 1.º, telephone 1969, effectua estes seguros em boas condições.

Os "poilus" em Lisboa

Fundeia no Tejo um transporte de guerra, carregado de tropas para os Dardanellos

A gloria dos «poilus» illustrou hoje pela cidade, como uma aureola de luz que sobre ella tivesse cahido para a beijar e para purificar... E' que de manhã fundeou no Tejo, vindo do norte, o transporte de guerra «Liger», carregado de tropas francezas e belgas, que vão a caminho do Oriente, dizem uns que para os Dardanellos e affirmando outros que para o Egypto, para fazerem face á projectada expedição germano-turca contra o canal de Suez e contra essa colonia britannica. Ao começo da tarde, os soldados francezes polvilhavam, em grupos, toda a Baixa. O povo parava, embasbacado, a contemplal-os, e não poucos transeuntes, commovidos com a serena apparencia d'essa gente, que se dirige, altiva e rigida, para a morte ou para a gloria, dirigia-se-lhe, fallava-lhe, acompanhava-os, perguntando-lhes coisas da guerra, na ancia de se embeberem no prestigio que os «poilus» deixavam á sua passagem, pairando no espaço sombrio como um tenuissimo e quasi fulgurante penacho de luz.

Um garoto, no Rocio, sahe ao caminho d'um soldado francez. E' um homem alto, espadaudo, barba toda, aparada com cuidado, quasi ruiva. Offerece-lhe as gazetas do dia...

—«Un journal»!—diz-lhe o gavroche atrevido.

O «poilu» sorri. A' sua roda juntam-se populares. Outros «poilus» chegam e riem. Em poucos segundos, todos confraternisam. Os corações confundem-se e palpitam enternecidos.

—«Combien»?—pergunta o soldado gaulez.

—Dez réis!

Alguem paga o jornal e o grupo desfaz-se. Além, para o lado do largo de Camões, ha manchas azues-claras. E' que o fardamento dos «poilus» é, agora, assim. Bleu-Joffre, a côr da moda! Ha soldados de todas as edades. Homens duros, que passaram os quarenta, e em cujas physionomias energicas e seccas esplende essa energia formidavel que só por si se julga capaz de conquistar o mundo. Um grupo passa, acompanhado por estudantes. Outro tem, por «cicerone», um medico-escriptor, que sorri e vae contente por, poder, emfim, locar com a sua alma de patriota as almas d'aquelles patriotas e d'aquelles heroes que trazem a impol-os á veneração de nós todos toda a illeuza e inenarravel tragedia das trincheiras. São rapazes novos esses. Dezoito annos, quando muito, Mãos finas, feições mimadas, creaturas que frequentavam escolas quando a Patria os chamou para a servirem.

A casa Besuvalet abarrota de officiaes. Fala-se alto e o francez retine, por vezes, como a vibração d'uma lamina d'aço, oscillando rapidamente. Cá fóra, a multidão apinha-se. Os officiaes vestem de negro. Muitos d'elles trazem o rosto cortado por cicatrizes. Ha medalhas em profusão. A Legião d'Honra, a Cruz de guerra abrem, sobre os «dolmans» escuros e sobre as fardetas azues claras dos soldados, pequeninas estrellas gloriosas que nem a morte conseguirá apagar. Que porção de coisas estas tropas que ha mais de um anno vivem a vida heroica e dura das frontes de batalha, ouvindo o rugir do canhão e o crepitar da fusilaria, nos faz recordar. E' bem certo que no mundo só ha uma coisa grande—a guerra! E não é o menos o homem, que afinal, quando se dispõe a morrer, chega a confundir-se com os deuses.

E foi assim durante toda a tarde. Os «poilus» foram o enlevo da população alfacinha. Toda a gente ficou sabendo como eram os soldados francezes. O seu triumpho, em Lisboa, foi completo. A guerra, com todo o seu prestigio, com toda a sua tragedia, veio hoje até nós. Quantos dos soldados que passaram por Lisboa, a caminho de Dakar ou de Suez, de Salonica ou dos Dardanellos, voltarão a esta terra e tornarão, por uma tarde de pesadello como a d'hoje, a comprar violetas, que elles levavam aos molhos para bordo?

O «Liger» continua amanhã a sua viagem.

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestino

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

ESPADA GAONA

A's ■ horas e meia começou no restaurant Club, ao Chiado, um banquete em honra do espada Rodolfo Gaona, que ha tempo se encontra em Lisboa.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 8.—Até que emfim, o Bairro Novo vae ser dotado com um importantissimo melhoramento, ou seja a permanencia de uma estação telegrapho-postal. E' um grande beneficio prestado á Figueira pelo sr. Antonio Maria da Silva, devotado amigo d'esta praia.

—Na linda capella da Ordem Terceira realisou-se hoje uma brilhante festividade, em honra da Senhora da Conceição. Tudo correu na melhor ordem.

—O Gymnasio Club Figueirense vae offerecer aos seus associados e familias um brilhante espectaculo por amadores, que terá logar no theatro do Grande Casino Peninsular, no dia 1.º de janeiro proximo, passagem do anniversario da aquella sympathica collectividade.

—No Bairro Novo continuam abertos o Grande Casino Peninsular e o Café Hespanhol.

—Os ultimos temporaes teem damnificado bastante algumas ruas da cidade.

—Continua melhorando da grave doença que ha tempos o retem da cama, o sr. Carlos de S. Pestana.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 5/8	35 3/4
Londres, 90 d/v.	81 7/8	—
Paris, cheque	875,5	875,0
Allemanha, cheque	830	8,815
Hollanda, cheque	802	802,5
Madrid, cheque	1$33,5	1$39,5
New York	1$16	1$13
Rio/Londres	12 3/32	—
Libras	7$01	7$10
Agio do ouro	55 %	63 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

T.s de 1:000$	38,55 j/r	—
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Obrigações d'Estado: 4 1/2 1905, coup. 84$; 4 1/2 1912, ouro, 100$.

Externas: 1.ª serie 76$40.

Acções: Ultramarino, coup. 115$00; Moagem (nova) 54$; Phosphoros, coup. 54$70; Tabacos, coup. 74$52.

Obrigações: Aguas, assent. 81$50; Prediaes, 6 % serie A 91$50 e 5 % 88$; C.ª Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie 70$50; Norte e Leste, 1.º grau, 74$.

Em volta da conflagração

As guerrilhas servias

Genebra, 5 de dezembro

Telegrapha o correspondente do *Lokal Anzeiger* no quartel general austriaco:

«A' maneira que as forças principaes do exercito servio vão deixando de estar em circumstancias de oppôrem uma longa resistencia aos atacantes, vão começando uma guerra de guerrilhas, e os commandantes dos diversos corpos de exercito tiveram que tomar rapidamente medidas energicas.

Durante a retirada, muitos soldados servios que ficaram nos arredores das suas terras deixaram os uniformes e transformaram-se em pacificos camponezes; mas basta que se apresente uma occasião propicia, para que se organisem em guerrilhas, e ataquem as patrulhas ou as columnas d'equipagens fracamente defendidas.

Em alguns pontos, chegaram estes homens a organisar as populações para a resistencia, incluindo as mulheres e as creanças, de forma a infligirem perdas graves n'algumas columnas em marcha.

Em vista d'estes casos, foi dada ordem para que todos os homens sejam transportados para o interior do paiz.

Diz o correspondente que quasi todos são pessoas que estavam ao serviço militar ainda ha poucos dias, pois que todos os homens de 15 a 50 annos tinham sido alistados.

Estas severas medidas deram o resultado de serem presos, só nos arredores de Mitrovitza, perto de 3.500 homens, que foram transportados para o interior.

O exercito italiano

Roma, 5 de dezembro

Lord Kitchener dirigiu de Londres, ao general Cadorna, o telegramma seguinte:

«De regresso da minha visita á Italia mais uma vez agradeço a Vossa Excellencia a cortezia e cordeal acolhimento que me dispensaram no quartel general italiano durante o pouco tempo que ahi me demorei.

Espero que Vossa Excellencia me permittirá a minha cordeal saudação de soldado ao seu estado maior e a todo o exercito italiano.

Segui attentamente as operações, e devo confessar a minha admiração pela habilidade dos commandantes, e pela bravura e tenacidade com que todo o exercito desempenha a difficil missão que lhe foi confiada.

Pude apreciar pessoalmente a natureza d'essa missão, e a maneira esplendida como o exercito italiano a desempenha. Tenho plena confiança em que o espirito manifestado pelos soldados italianos os conduzirá á victoria.—*Kitchener*».

O general Cadorna respondeu a lord Kitchener com o telegramma seguinte:

«A competentissima apreciação que se dignou exprimir, reconhecendo a realidade e a efficacia da acção militar que a Italia está desenvolvendo, causará profunda satisfação no exercito italiano por provir da mais elevada personalidade militar britannica.

Agradeço-lhe a saudação do soldado que enviou ao exercito italiano, aos officiaes do meu estado maior, e a mim proprio, e retribuo-a, felicitando-me por ter tido occasião de conhecer pessoalmente o illustre general que soube crear os formidaveis exercitos inglezes que, com os alliados, combatem, firmemente confiados na victoria final, para o triumpho completo da civilisação contra o inimigo commum.—*Cadorna*».

O exercito turco

Petrogrado, 5 de dezembro

O correspondente do *Rousskie Viedomosti*, que está acompanhando as operações militares, é de opinião que se não liga ao exercito turco sufficiente importancia, e fornece ao seu jornal informações interessantes ácerca das forças militares da Turquia.

E' difficil obter uma nota exacta da composição do exercito, e mesmo do alto commando, por causa da anarchia administrativa que reina no paiz. No emtanto é indiscutivel que a Turquia não mobilisou menos de 500.000 homens de infantaria; juntando-lhe as outras armas, o effectivo das forças turcas pode avaliar-se em 700.000 homens.

O soldado turco é um bom instrumento de guerra, mas devido á insufficiente alimentação, á falta de soccorros medicos e á accumulação de homens nas casernas, a mortalidade no exercito attinge enormes proporções, mesmo antes da guerra, já em Erzerum a terça parte da guarnição morria com typho.

Agora a mortalidade causada pelas doenças augmentou, e na linha turca do Caucaso morreu o commandante de um corpo de exercito victimado pelo typho.

Mario Duarte

Doenças da bocca e dentes

R. do Carmo, 68, 1.º—Tel. 2266

TEL. 2428

Officina de reparações

Mais de 3.000 installações feitas por este antigo e conceituado estabelecimento a saber:

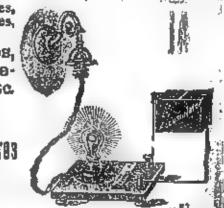
Luz electrica, agua, gaz, acetilene, campainhas, telephones domesticos e a distancia, avisos, fechaduras e signaes electricos.

CASA TRIUMPHO

Rua Augusta, 72, 74, (frente ao Banco Crédit)

Virgilio Ribeiro & Gonçalves, L.da

Sortido moderno em Lustres, candieiros, placas, pendentes, plafoniérs, etc.
Fogões, ventiladores, tinas esmaltadas, retretes, lavatorios, etc.

UNICOS DEPOSITARIOS dos filtros «DELPHIN» para aguas mortas ou de presas

SPORT

São extravagantes e cautelosos os allemães

Admittindo a possibilidade da derrota

Vão educando a mocidade nos jogos sportivos da guerra

A «Gazeta de Colonia» publicava n'um dos seus ultimos numeros a seguinte noticia, que tem preoccupado os que seguem a marcha da educação phisica e comprehendem a sua necessidade.

Como se diverte a mocidade allemã

Vae installar-se, brevemente, deante do monumento das batalhas das nações, em Leipzig, uma arena para os jogos da guerra. Esta arena athletica, em forma de ferradura, terá o monumento como fundo. De cada lado, vae erigir-se uma estatua, representando, uma o kaiser, outra o rei de Saxe. D'esta maneira, a arena dos jogos da guerra tornar-se-ha, para todos os allemães, um instituto patriotico, onde a mocidade, muito á vontade pode preparar-se phisicamente, sob a egide da Victoria e da Força.

Esta empreza colossal custará para cima de tres milhões de marcos. Póde accommodar 20.000 pessoas sentadas».

Os francezes riram da noticia e «Le Journal» crivou-a de ironia.

Ponderando melhor, os sociologos, porém, viram n'essa informação qualquer coisa de maior, para pôr de banda a ironia e fazer calculos e meticulosa analyse.

E' que n'ella se admitte a possibilidade da derrota allemã. E' a propria confissão.

Porquê?

E' que os allemães pensam já, na educação da mocidade, com a qual hão de architectar a sociedade futura. Repetem o que fizeram os prussianos, quando as aguias napoleonicas destruiram, por completo, os seus exercitos.

Mas semelhante ao que fazem os allemães, não devem proceder os outros paizes? Evidentemente que sim. Devem acompanhar esse trabalho reconstructivo para nunca mais se repetirem as surprezas de agosto de 1914, quando a Allemanha brutal, aggressiva, mas armada até aos dentes, tentava a invasão de territorios onde os povos viviam tranquillamente...

E' um novo perigo no futuro.

«Em plena guerra, em pleno hecatombe—diz Spitzer—os allemães sonham na educação da sua mocidade e no futuro da sua raça..., na reconstituição do mais bello, do mais util, do mais productivo «elemento» que representa a unica possibilidade de reconstituição de capitaes amontoados para a felicidade da Allemanha.

«E para essa mocidade, em que reside a unica esperança de reconstituição d'uma nação, os allemães começam a edificar, no seu territorio, «Stadiums», necessarios para as expansões sportivas das suas novas gerações.

«O Stadium de Leipzig, grandioso, egual ao de Grunewald, perto de Berlim, é o inicio da indicação do movimento sportivo «colossal», sequencia do movimento «olympico» de 1914, pela qual a Allemanha inaugurou os seus primeiros esforços do periodo da paz!» A velhaca mas previdente Allemanha!

Não está claramente percebida a intenção? E' a indicação «formidavel» dos meios que a velha Allemanha pretende empregar para constituir a nova Allemanha.

Prevê a derrota; prepara o futuro.

Nota do dia

A Amadora em constante progresso...

No proximo mez, na Amadora, vae inaugurar-se um campo de «foot-ball» e diz-se que a inauguração se faz com um grande desafio entre dois grupos de nomeada no paiz.

A este novo progresso da localidade e louvavel iniciativa está ligada a intelligente actividade dos srs. José Santos Mattos e Antonio Rodrigues Correia, directores dos Recreios Desportivos da Amadora.

calidade. Nunca param!... São verdadeiros pioneiros da causa da cultura phisica e verdadeiros benemeritos em terra portugueza.

Algumas anecdotas

Foi com a muleta que lhe bateu...

Fala-se ainda em São Luiz (America) d'um facto curioso de pugilato, que terminou, com grande admiração de todos, pela victoria d'um aleijado sobre um campeão de socco.

Foi o caso succedido com Micke Mc. Cool. Uma tarde cahiu na tolice de insultar um pobre diabo, que alem de bilioso, irrascivel e terrivel, tinha uma perna a menos e usava uma muleta. Pois o homemsinho mal ouviu o insulto, avançou para o campeão e deu-lhe tamanha pancada na cabeça que Mc. Cool tombou, «knock out». O aleijado deu uma gargalhada, dizendo:

—Ora torna a insultar-me, se és capaz...

Noticias
(Communicados e informações)

Entre nós

Começam as «poules» hippicas

Na sexta-feira, 17 do corrente, ante-vespera do dia marcado para a realisação da elegante «poule» hippica no Hipodromo de Palhavã, pelas 11 horas da noite, encerra-se a inscripção dos cavalleiros.

Os socios da Sociedade Hippica, teem entrada gratuita acompanhados de senhoras de suas familias, bastando a apresentação do seu bilhete de identidade, mas podendo requisitar outros bilhetes.

Tiro aos pombos

No proximo domingo mais uma «poule» se realisará no magnifico «Stand» da Sociedade Hippica, sendo de esperar que, melhorando o tempo, a concorrencia seja superior ás duas anteriormente realisadas, que só o grande enthusiasmo por este «sport» e o facto de se estar privado d'elle durante alguns mezes, fez com que fossem frequentadas.

Escoteiros de Portugal

A direcção d'este grupo tem empenhado todos os esforços para que a sua festa do dia 11 do corrente organisada com o fim de solemnisar o juramento dos seus escoteiros seja o mais brilhante possivel.

Além de bellos elementos, taes como o assalto de esgrima por dois distinctos atiradores da sala Carlos Gonçalves, danças modernas pelo sr. Magalhães Pedroso e sua esposa e «forças combinadas» por dois distinctos acrobatas, conta ainda com um numero de «equilibrio em arame oscillante» executado pelo sr. Luiz G. Alves e com o magnifico tercetto constituido pelos srs. José Bonito Oliveira, Henrique Capello e Antonio Reis, tercetto este que tocará durante a festa e durante o baile com que esta termina.

Os bilhetes podem ser requisitados para o lyceu Camões aos escoteiros do mesmo. Os socios entram mediante a apresentação da quota relativa ao mez de dezembro.

Desafios de foot-ball

No proximo domingo, realisam-se dois desafios de «foot-ball» que estão despertando interesse, um de primeiros «teams» entre o Sporting e o Internacional, que terá a sua linha reforçada e outro de segundos «teams», entre o Sporting e o Victoria de Setubal, do qual se estão receiando as primeiras categorias.

P. Particular

Instituto especial para informações, investigações e vigilancia de pessoas. Rua do Regedor (ao Caldas), 9, r/c.—Lisboa.

Reunião academica

A commissão organisadora convida a reunir no proximo domingo, pelas 12 horas e meia, na Sociedade de Geographia, a Academia de Lisboa—tanto superior como secundaria, Escola Normal, Conservatorio—para tratar das reclamações a apresentar ao Congresso da Republica.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	60$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e de coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos de 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Centro Alexandre Braga

Para eleição de corpos gerentes, reune a assembleia geral no dia 16, pelas 20 e meia horas.

Sociedade Nacional de Bellas Artes

Reune ámanhã, ás 21 horas, a assembleia geral, sendo a ordem da noite: regulamento das exposições annuaes.

S. M. O Democratico

Para eleição de corpos gerentes, reune a assembleia geral ámanhã, ás 19 horas e meia.

Champagne de Lamego
Caves da Raposeira
Reservas de finissimas qualidades
á venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
Arthur Benarús
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Escola Officina n.º 1

Encerramento do anno lectivo

Termina hoje na Escola Officina n.º 1, no largo da Graça, o anno lectivo de 1915, encerrando-se as aulas, que reabrirão no proximo mez de janeiro de 1916, começo do novo anno escolar. A frequencia de alumnos este anno foi de 110, mas o proximo anno abre com maior numero de creanças matriculadas, unica forma de attender ao grande numero de requerimentos que deram entrada na secretaria da Escola.

Na proxima segunda feira começam os preparativos para a exposição annual de trabalhos de alumnos que será inaugurada a 19 do corrente.

Exposição d'arte applicada

Continúa attrahindo numerosa concorrencia de visitantes a exposição d'arte applicada, pintura e bordados, promovida pelo «Jornal da Mulher» e que se realisa nas salas da casa Piccadilly, ao Chiado. São dignos em especial de nota os trabalhos das sr.as D. Deolinda d'Almeida, D. Lidia Cutileiro, D. Palmira Franco, D. Laura Ferreira d'Almeida, D. Emilia Tosté Ferreira e D. Joaquina Silva Carvalho.

A exposição continúa aberta.

Fabricação de vidrarias

Materia prima portugueza

Tendo-se *A Capital* feito echo da escacez de areia franceza para a fabricação de vidrarias, escreve-nos a firma A. Pereira Ribeiro & C.ª, de Paços da Serra, Gouveia, para nos dizer que possue 4 enormes jazigos de quartzo (seixo finissimo) dos quaes podem sair vinte mil vagons, podendo portanto fornecer todas as nossas industrias d'esse genero durante bastante tempo. Mais nos informa a firma Ribeiro & C.ª que dos seus jazigos já se forneceu com enormes vantagens sobre a areia franceza, o sr. José Ferreira Custodio, da Marinha Grande, que já gastou 16 vagons que lhe ficaram por um terço do que ficariam se tivesse feito os seus fornecimentos em França.

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
CHIADO, 81 2.º

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRO, 8.—Realisa-se no proximo domingo, no theatro Independente, d'esta villa, para tal fim cedido pelo seu emprezario sr. Ludgero Vianna, uma conferencia pelo commandante da divisão naval, sr. Leotte do Rego, cujo retrato será seguidamente inaugurado na séde do Centro Republicano Portuguez. Falará o sr. Custodio de Mendonça, fazendo a biographia do homenageado.

DOCUMENTO N.º 12

Contra factos não ha argumentos

Amigo e Sr.

Em resposta ao seu favor de hontem, é com prazer que lhe venho communicar que tendo o meu filho Francisco usado a Agua «Caldas Santas» para o tratamento d'uma impingem que lhe appareceu no rosto, ficou completamente curado.

Testemunhando a minha gratidão, subscrevo-me com consideração e estima.

(a) *Carlos Chichorro*

Rua Latino Coelho, 89.

Agua Caldas Santas-Infallivel nas doenças de pelle, figado, estomago, rins, etc., etc.—Depositario geral, Mario de Lima Netto—Largo de S. Julião, 12 1.º. Telephone n.º 246 Central, Lisboa—Dourado, Carvalho, Irmão, L.da—Praça da Liberdade, 198-A 1.º Porto.

Prevenção

Não esquecer que se approxima a epocha de offertar brindes e que as melhores são: carteiras, malas, pastas, etc.

Casa das Carteiras
Rua da Prata, 100 — Teleph. central 1.345
Preço fixo

Banquete de homenagem aos Ex.mos Srs. Dr. Manuel Monteiro e João da Camara Pestana

Os abaixo assignados, que constituem a commissão que promoveu a reunião de 22 de setembro no Ministerio do Fomento, de accordo com a opinião manifestada por um grande numero de lavradores, resolveram promover um banquete de homenagem aos Ex.mos Srs. Dr. Manuel Monteiro e João da Camara Pestana, o primeiro por ter sido o Ministro e o segundo o Director Geral da Agricultura que effectivaram em defeza da Agricultura e dos interesses superiores da Economia Nacional as medidas que n'aquella reunião de lavradores se reclamaram.

Esta manifestação não tem de forma alguma caracter politico e é, além de uma demonstração de

Lisboa, 9 de dezembro de 1915.

A Commissão

Solano d'Abreu

Pela Liga Regional dos Lavradores do Baixo Alemtejo, Manuel Sant'Anna da Lança Cordeiro

Pelo Syndicato Agricola de Serpa, Eduardo Fernandes d'Oliveira.

Jorge Nunes

Francisco Wanzeller Pereira Palha

Miguel Fernandes

Joaquim d'Oliveira Fernandes.

justo apreço, que a lavoura deve a S. Ex.as, uma affirmação de solidariedade da Agricultura Portugueza.

Como não pode ter deixado de haver omissões nos convites feitos para a adhesão d'esta homenagem, supprem-se as mesmas por esta fórma, e os Ex.mos Lavradores que quizerem associar-se a ella dignar-se-hão mandar as suas adhesões até ao dia 15 do corrente para a commissão de lavradores, rua do Commercio, 105 e 107.

A data do banquete será fixada dentro de poucos dias.

Traje «não etiqueta».

Aos solteiros e aos casados

Não são as palavras e sim os factos que demonstram á evidencia o valor terapeutico d'este precioso medicamento. O Depurativo Dias Amado, Antonio, exerce uma acção benefica sobre todas as doenças motivadas pela impureza do sangue.

Todos os solteiros e todos os casados, todas as senhoras e todos os homens, todos os novos e todos os que o não são, devem tomar o Depurativo, aliás soffrerão de infecções que se vão reflectir em toda uma vida que se tornará pesada porque será de soffrimentos principalmente aquelles que se casam novos.

Deposito geral—Pharm. Luso-Brazileira, Praça de S. Paulo, 20, 21, 22, teleph. 1667, Lisboa. No Porto: Pharm. Almeida Cunha, rua Formosa, 327. Em Braga: Pharm. Coelho, Praça Municipal.

COMO SE DOMINA A MULHER
Como se domina o homem
Por Octave Pardel

Processos seguros para:
Inspirar amor á pessoa amada, manter e conservar o amor d'essa pessoa, desterrar do coração e do espirito o amor que nos tenha inspirado alguem cujas relações, por qualquer motivo nos sejam prejudiciaes. Conseguir que essa pessoa nos esqueça em absoluto, etc., etc.

Um elegante volume 200 réis

Almanach Theatral para 1916

4.º anno de publicação

Illustrado com os retratos e biographias dos artistas Aura Abranches, Mendonça de Carvalho e Carlota Sande. Contem a peça em 1 acto Feliz noticia, as cançonetas: Alma descrente, Panaça, Keita e riel, Modas femininas, Ao mar... mar... e os monologos: As mundadeiras, Ose sim... que não, Mascara, O tumba, garoto da rua e o Senhor operario, anecdotas, charadas, etc. Preços 120 réis.

A' venda na
Livraria de **João Carneiro & C.ª**
58, Travessa de S. Domingos, 60—LISBOA

Dr. J. Alves Mineiro
Ex-interno do London Hospital (Inglaterra)
Doenças de coração e pulmões
Medicina geral
Consultas das 2 ás 5 horas. Para as classes pobres ás 2.as, 4.as e 6.as ás 10 horas

Dr. A. Silveira Moreno
Interno dos hospitaes
Tratamentos pelo radium
Doenças das senhoras
Cirurgia geral
Consultas das 4 ás 6 horas. Para as classes pobres ás 3.as, 5.as e sabbados, ás 11 horas

Largo da Abegoaria, 31
(Ao Chiado)
Telephone 3946 Central

INSTITUTO POLYCLINICO DE LISBOA
(Polyclinica geral)
Largo do Camões, 19 (AO ROCIO) Teleph. 3747

Consultas, tratamentos, raios X e analyses clinicas para as classes pobres

Doenças da bocca e dentes, ás 9 horas	*Dr. Sacadura Falcão*
Doenças dos rins e vias urinarias, ás 10 1/2 h.	*Dr. Camossa Saldanha*
Doenças dos olhos, ás 11 h.	*Dr. Eurico Lisboa*
Cirurgia geral, doenças do estomago e intestinos, ás 12 1/2	*Dr. Pinto Coelho*
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta, á 1 h.	*Dr. Alberto Mendonça*
Medicina geral, doenças nervosas e electrotherapia, á 1 1/2 h.	*Dr. Cancella de Abreu*
Doenças de pelle e siphilis, ás 2 1/2 h.	*Dr. Zepherino Falcão*
Cirurgia geral, doenças das senhoras e partos, ás 2 1/2 h.	*Dr. Luiz Ottolini*
Medicina geral, doenças do coração e pulmões, ás 3 1/2 h.	*Dr. Figueiredo Valente*
Doenças das creanças, ás 4 1/2 h.	*Dr. F. Mattos Chaves*
Analyses clinicas	*Dr. Antonio A. Fernandes*
Raios X (para diagnostico e tratamento), diathermia e alta frequencia	*Dr. Carlos Santos, filho*

Injecções de 606, 914 e todos os tratamentos medicos e cirurgicos.

fortificada uma posição tão ideal.

As granadas arremeçadas contra os campos proximo do castello eram perdidas. Os velhos aquartelamentos estavam desoccupados, embora pouco antes do bombardeamento alguem se tivesse lembrado de que mulheres e creanças podiam ahi ser alojadas. Foi uma felicidade que tal lembrança não tivesse sido posto em execução. Outras direcções que o fogo allemão seguiu demonstraram que a sua espionagem não estava bem informada.

Do castello, os canhões voltaram a sua attenção para a cidade. Alguns d'elles dirigiram o fogo para o Grande Hotel, um amplo edificio que ficava n'uma bella situação em frente do mar. Os andares superiores foram desmoronados e o rez-do-chão, assim como o terreno em volta ficaram todos revoltos.

Muitas granadas foram dirigidas contra Falsgrave, um suburbio de Scarborough, onde estava uma importante estação de telegraphia sem fios, que pouco soffreu, já o mesmo não succedendo com as casas proximas, que ficaram muito arruinadas, tendo morrido e sendo ferida muita gente.

Algumas granadas foram tambem disparadas contra a fabrica do gaz e os reservatorios de agua, mas o fogo allemão não se limitou a esses logares. O dizer-se que os navios visavam apenas o castello, a estação de telegraphia sem fios e um ou dois logares onde julgavam que havia tropas não é verdade.

Toda a cidade foi indistincta e selvaticamente bombardeada, excepto as ruas que eram protegidas por fundos outeiros entre ellas e o mar. Granadas cahiram desde os Jardins de Clarence, ao norte, até aos campos do Yorkshire Lawn Tennis Club, ao sul, e desde a avenida fronteira ao mar, a leste, até ás pequenas ruas suburbanas no lado occidental da cidade.

Chegaram a passar por cima do monte de St. Oliver, um alto outeiro ao sul. Causaram muitos estragos em muitas das casas mais opulentas da Explanada e do Crescente. Mataram e feriram muita gente e destruiram casas no ponto central da cidade, a parte commercial. Cahiram nas ruas distantes de Gladstone Road, e tambem, embora em menor numero, nas ruas do norte.

Sem duvida possivel, o fim dos allemães era bombardear a cidade toda, d'um a outro extremo, causando os maiores estragos possiveis.

Grande numero de habitantes da cidade estavam ainda na cama quando o bombardeamento começou, porque a maior parte da população levanta-se tarde no inverno. A principio suppuzeram que era uma trovoada, mas quando ouviram o explodir das granadas nas ruas, umas após outras, rapidamente perceberam engano.

O alderman e magistrado John Hall estava-se vestindo no quarto de cama quando ahi rebentou uma granada, ferindo-o tão gravemente que morreu quando era levado para o hospital.

A casa com o numero 2 da rua Wykeham ficou desde o dia do bombardeamento conhecida pelo nome de casa tragica. Quatro pessoas morreram ahi. Um joven soldado da Real Artilharia de Campanha, Driver Albert Bennett, estava tratando de pôr a salvo sua mãe, quando uma granada, penetrando na casa, o matou, a sua mãe e a dois irmãositos, um de nove annos, outro de cinco.

A esposa d'um commerciante de Columbus Ravine descia de sua casa que era por cima do estabelecimento quando uma granada a feriu de tal modo que morria pouco depois. O marido, no estabelecimento, ficou quasi sepultado entre os escombros.

Uma joven mulher pegou n'uma creança ao collo para a fazer calar e levou-a para um quarto de cama, a fim de a pôr ahi a salvo. Uma granada arrombou o tecto do quarto e matou-as, a ambas.

A esposa d'um barbeiro, ao ouvir os primeiros tiros, sahiu de casa para convidar dois visinhos a irem refugiar-se na sua «cavé». Estando e

Quando se estava ainda procedendo a essa transferencia, começaram a chegar os feridos, trazidos uns por amigos, outros pela policia e por soldados. Era um espectaculo horrivel. Um d'elles tinha nada menos de vinte ferimentos. Todos foram immediatamente tratados, trabalhando medicos e enfermeiros com a maior coragem, embora o ruido das explosões fôsse terrivel e as granadas estivessem cahindo em redor do hospital. Uma dóse de morphina era administrada immediatamente aos feridos, a fim de lhes attenuar os soffrimentos, emquanto se lhes não podia prestar a devida attenção.

De subito cahiu um grande silencio sobre o hospital. O ruido do bombardeamento cessou tão rapidamente como começara. Chegou a noticia de que os navios estavam em retirada. Os doentes foram de novo levados para os seus leitos e os medicos começaram o seu trabalho na sala de cirurgia. Uns vinte feridos morreram antes de ser operados.

Os medicos da cidade estavam habituados a tratar de casos graves, mas nunca se lhes apagará da mente o horrivel espectaculo que n'esse dia presenciaram. Mais de cincoenta operações foram feitas até á meia noite na sala de cirurgia do hospital de Hartlepool, uma das melhores de Inglaterra.

Além do numero de feridas produzidas pelos estilhaços das granadas, em quasi todas ellas se haviam introduzido pedaços de madeira e de pedras, o que difficultava as operações. E os estilhaços das granadas continham um veneno que fazia ennegrecer a carne, impedia a cura e tornou, em muitos casos, impossivel a salvação dos membros feridos.

Dois outros factos completavam o horror do quadro. Um d'elles foi o desconforto que se fez sentir apoz o bombardeamento. A fabrica do gaz ficára muito arruinada. O hospital empregava gaz na cozinha e em muitos outros usos. A agua quente, felizmente, poude ser obtida por outro modo. Logo depois do bombardeamento até alta noite, ás portas do hospital comprimia-se uma multidão anciosa por saber se entre os feridos e os mortos tinha amigos e parentes.

A' tarde foi publicada uma proclamação em que se pedia á população para recolher a casa e para dar parte dos estragos que ainda não fossem conhecidos. Aconselhava-se a não tocar em qualquer granada que fôsse encontrada por explodir, mas sim participar o achado á policia.

Comités se formaram immediatamente para soccorrer os feridos e os pobres. A policia e a força civil trabalharam na remoção dos escombros. Todos os theatros e casas de divertimento foram fechados durante alguns dias. Devido aos estragos feitos na fabrica de gaz, a população teve durante alguns dias de se illuminar com candieiros e lampadas, a não ser os que tinham luz electrica. As auctoridades militares prohibiram a circulação nas ruas depois das sete horas da noite, ordem que foi rigorosamente cumprida.

Disse-se primeiro que tinha havido vinte e dois mortos e cincoenta feridos. Em breve, porém, se viu que esses numeros não representavam a expressão da verdade. As auctoridades, a principio, devido a razões especiaes só d'ellas conhecidas, tentaram, apparentemente, diminuir o numero de perdas.

Dentro em poucos dias, porém, sabia-se que os mortos haviam sido cerca de cem e como muitos dos feridos de gravidade não escaparam, no principio de janeiro esse numero elevava-se a cento e treze.

Os feridos foram uns trezentos. E' de admirar é que não houvesse muitos mais mortos e feridos, dado o poder destruidor das granadas allemãs.

Os officiaes e tripulações dos navios allemães podiam muito bem ter supposto que haviam deixado a maior parte de Hartlepool em ruinas e mortos quasi todos os seus habitantes. Se uma só granada tivesse explodido entre a compacta multidão que estava em redor da estação do caminho de ferro, ou no parque

Abertura da estação de inverno

Atelier dirigido pelo habil «coupeur» sr. MANUEL ANTUNES CABRAL

Completo sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras para fatos e sobretudos.
Vestidos e casacos genero *tailleur* para senhoras.
Fardamentos de toda a especie.
Sempre a ultima moda.

Manuel Nunes Correia Limitada

Rua de S. Julião, 18 a 198 esquina da Rua Nova do Almada, ■ a 10

Telefone central 256 — End. telegrafico Corrêafils

? PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!!
? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana!* inoffensiva.
? Oleo de Lile Indiano Contra a calvicie e a chaga, faz reapparecer o cabello!!!
? Injecção Diday Indiana.—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!
? O pello das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!
? Embriaguez. — Remedio efficaz!!
? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?
Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!
A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!!
?? Pomada sympathica —Externo e p lo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.
? Licor genital Indiano —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!
? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!
Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!
? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!
?. Pomada calloida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!
? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!
? Pomada Indiana.—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!
?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis ■ estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque d'arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Coimbra, Xabregas, Sacavem, Povoa de Santa Iria, Barroiro e Seixal.

Farinha especial para exportação, em barricas, caixas ou saccos
Farinhas n.º 1, 2 e 3.
Farinhas sem marca
Semeas superfina, fina e grossa
Alimpadura
Arroz descascado
Massinhas de luxo
Massas de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades
Massa e bolachas especiaes para exportação
Cereaes e legumes

Preços sem competencia

Telegrapho: FARINHAS—Telephones: Administração 4224 Expediente 4222; Thesouraria 4223
Codigos A. B. C., 4.ª e 5.ª edições, e Ribeiro
ESCRIPTORIO
Rua do Jardim do Tabaco, 82—LISBOA

Loteria do Natal

A 23 de Dezembro

A maior Loteria Portugueza

240:000$00

A' venda bilhetes a 100$00, meios 50$000, quartos 25$00, quintos 20$000, decimos 10$000, quadragesimos 2$50.

Assim como cautellas e dezenas de todos os preços, pelo correio mais 7,5 centavos.

Desconto a revendedores

Pedidos á casa

D. H. Gouveia & Silva

Sucessor

MANUEL ALVES DA SILVA NEVES

84, Rua d'Assumpção, 86

Proximo á rua do Ouro

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 178
TELEPHONE 502
CENTRAL

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DE OLHOS
Consultas das 15 ás 17
Rua Nova do Almada, 95 1.º, Esq.

SACADURA FALCÃO
MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—Telephone 2166

DEPOSITARIO GERAL
Mario do Lima Netto
L. de S. Julião, 12, 1.º
Telephone 246 Central

DEPOSITARIOS NO PORTO
Dourado, Carvalho & Irmãos
P. da Liberdade, 138
Telephone 1241

Tambem se vende a copo garrafas e garrafões, nas boas casas d'aguas, pharmacias e restaurantes.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se à casa dos freguezes, qualquer que seja a ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63—LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Aos proprietarios de Lisboa e Porto

GRANDE ECONOMIA

A MUNDIAL d'accordo com os seus importantes resegurados resolveu effectuar seguros de propriedades, sem uso ou contiguidade perigosa, ao premio de 80$ por cada 1:000$000 ou 80 por cada 1:000$00 de capital seguro.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada
Capital Esc. 600.000$ Reservas em 1914 64:240$75

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
Pinto da Fonseca & Irmão
(Banqueiros) — Pr. ça da Liberdade, 138
Telephone 1439

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
CONSULTAS:
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Declaração

Passos Costa & Costa, L.ª, com armazem de viveres e papelaria por atacado, na rua dos Retrozeiros, n.ºs 5 e 7 e rua da Magdalena, n.ºs 77 e 79 e depositos na rua das Pedras Negras, n.º 23 e rua da Magdalena, n.º 91, constando-lhes que alguem mal intencionado tem propalado a falsa noticia de que elles pretendem trespassar o seu negocio, declaram terminantemente que, bem pelo contrario, estão dando o mais largo desenvolvimento ao seu commercio, encontrando-se o seu armazem e depositos completamente abastecidos de todos os generos, tanto nacionaes como estrangeiros, que os seus compradores possam desejar e que vendem a preços em concorrencia com todos os seus collegas.

Aproveitam a occasião para communicar aos seus estimados freguezes, tanto de mercearias como de confeitaria e papelaria, que teem o mais completo sortimento de chocolates de phantasia das casas Fry's e Cadbury's proprios para Natal, assim como grande existencia em caixas de papel de luxo e mais artigos de phantasia.

Pastelaria Mimosa
DAFUNDO
Fornecedora da Padaria Ingleza

Grande sortimento de doces, biscoitos para chá, doce d'ovos, cognacs e licores nacionaes e estrangeiros, café, e chá das melhores marcas; especialidade no fabrico dos deliciosos

Pasteis Mimosos

Este estabelecimento conserva-se aberto todos os dias até ás 23 horas.

Avenida Ivens
(esquina da Villa Freire)
DAFUNDO

Les "Secrets Pompadour,,

(REGISTADOS)

Maravilhosos regeneradores da belleza. Tratamento das rugas, sardas, pontos pretos, cicatrizes recentes, etc. Extracção dos pellos do rosto

Dirigir-se a
MARIA CONTI
RUA ANDRADE, 29, 1.º
em todos os dias (excepto ás 5.as e domingos) das 12 ás 17.

CONSULTAS GRATUITAS

C.ᵃ DE SEGUROS **PROBIDADE** LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 100:000$00

Prejuizos terrestres e maritimos pagos até ■ de dezembro de 1914:

Esc. 771:485$54,4

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª
Rua do Ouro, 129

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Teleph. 419, norte
11—Rua Infantaria 16

José Antunes dos Santos
Medico dos hospitaes
Doenças do estomago, figado e intestinos
Rectoscopia
Esophagoscopia
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo do Camões, 4, 1.º

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
L. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores:

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50

Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11 e $06
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

Pedidos a

CAMPIÃO & C.ª

116, Rua do Amparo, 118

Telefone 4:058

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir em dezembro

Dia 14 — para Bissau, Bolama, e Ribeira da Barca.
Dia 15—*Mossamedes*, direito a Mossamedes (carga e passageiros).
Dia 23—*Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrisette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes e ilhas de Cabo Verde.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA, aos escriptorios da Empreza, RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO, aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

o numero de mortos teria augmentado enormemente.

Foi apenas gradualmente que a população de Hartlepool comprehendeu todo o horror d'aquillo por que passára. Nos dias seguintes ao bombardeamento teve occasião de vêr as ruinas que por elle haviam sido causadas. Quando já começava a tranquillisar-se um pouco, um triste incidente se deu no dia 18, de manhã. No edificio dos correios foi affixado o seguinte telegramma:

«Despacho telegraphico do estado maior de Lyon ao quartel general de Hartlepool, 6,30' da manhã, 18 de dezembro de 1914:

«Estejam precavidos contra aviadores inimigos. Prevenir os inspectores de policia para avisarem os habitantes de que no caso de approximação de aviadores se devem metter nos subterraneos de suas casas e ahi permanecerem até passar o perigo. Avisal-os de que não percam o sangue frio e se não reunam em grupos nas ruas. A noticia póde ser falsa, mas todos devem estar prevenidos».

Os inspectores foram chamados e prevenidos. Infelizmente, ou elles ou os que lhes transmittiram instrucções não entenderam bem o telegramma, e foram de casa em casa, de officina em officina, ordenar á população que recolhesse ás «caves», dando tambem ordem aos operarios dos estaleiros para irem para suas casas, dizendo a toda a gente que os aviões allemães estavam proximos.

O resultado é facil de prever. A população precipitou-se para as ruas. Todo o trabalho parou. Uma multidão fugiu para o campo, a fim de evitar os effeitos das bombas que se suppunha iam ser arremeçadas. Algumas mulheres mostraram uma grande excitação e scenas patheticas se deram.

Innumeras pessoas se precipitaram para a estação do caminho de ferro e os comboios que partiam iam a trasbordar, principalmente de mulheres e creanças.

Depois do alarme dado, a policia deu pelo engano e o «mayor» fez affixar á tarde uma proclamação, em que aconselhava os habitantes da cidade a voltarem ao trabalho com todo o socego, visto que o telegramma recebido de manhã fôra devido a um engano. «Não ha motivos para susto». Essa proclamação foi tardia e muitas mulheres e creanças que tinham ficado na cidade a quando do primeiro bombardeamento sahiram para fóra d'essa vez.

O ministro inglez H. Asquith, primeiro lord do thesouro

A excitação que n'esse dia se notou nas ruas foi maior do que no proprio dia do bombardeamento pelos navios allemães.

As minas espalhadas pelos navios allemães ao retirarem impediram em alto ponto o commercio do porto. Tres navios foram destruidos n'essa noite: o carvoeiro «Elliwater», o paquete norueguez «Vaaren» e o navio de carga de Glasgow «Princess Olga». O primeiro bateu n'uma mina ao largo de Flamborough Head, morrendo seis homens da sua tripulação. O «Vaaren» bateu egualmente n'uma mina ao largo de Whitby. Morreram dezesete tripulantes, salvando-se apenas quatro.

O terceiro navio, a «Princess Olga», afundou-se depois de bater n'uma mina ao largo de Scarborough. Não houve perda de vidas.

Os cruzadores allemães conseguiram, como narrámos, causar elevado numero de perda de vidas entre a população civil, mas não conseguiram vibrar um golpe mortal á industria de Hartlepool. As docas e o caminho de ferro não soffreram avarias. A fabrica do gaz em poucos dias foi reparada. Os estaleiros apenas perderam a actividade durante um dia. Ainda os cruzadores se não tinham sumido no horizonte e já os carros electricos e outros vehiculos circulavam pelas ruas.

Um certo numero de mulheres e de creanças haviam sahido da cidade, mas a prosperidade das manufacturas de Hartlepool e a sua utilidade nacional continuaram inalteraveis. Os allemães não haviam conseguido infligir-lhe damnos irreparaveis. Ao contrario, fizeram erguer contra elles uma onda de odio, que ia manifestar-se n'um recrudescimento de alistamentos de voluntarios para a guerra.

Descrevamos agora o ataque a Scarborough.

Um pouco antes das 8 horas da manhã de 16 de dezembro, o guarda-costas de sentinella no posto de observação de Scarborough Castle telephonava para a estação de telegraphia sem fios que ficava fóra da cidade: «Alguns navios, vindos do norte, estão-se approximando. Não posso saber a que nacionalidade pertencem. Não respondem aos meus signaes».

E o que estava ao auscultador a receber essa communicação poude ouvir de subito vozes de homens bradarem em tom agitado: «São allemães. Estão fazendo fogo sobre nós.» As vozes calaram-se de repente.

O guarda acabava apenas de transmittir a sua communicação quando uma granada disparada do navio mais proximo passou por sobre a estação, quebrando os fios, e indo cahir sobre os aquartelamentos que ficavam no lado opposto do Castello, no campo.

O guarda-costas e um policia estavam n'uma pequena casa de madeira no cimo da penedia com o seu telephone e outros instrumentos. Quando a primeira granada passou por sobre elles, precipitaram-se para um logar abrigado. Não tinham ainda andado muitos metros quando uma segunda granada reduzia a migalhas a casa que acabavam de abandonar. Uma após outra, trinta granadas cahiram successivamente no mesmo sitio.

A força allemã atacante, que se approximava vinda da direcção de Cloughton para o norte, compunha-se de quatro navios, dois cruzadores que faziam o principal ataque, e dois pequenos navios que estavam espalhando minas. Os dois cruzadores tinham passado para aquem do velho castello, estando a cerca de oitocentos metros de distancia da terra e passavam vagarosamente por defronte da cidade, disparando todas as suas peças, até se approximarem a quinhentos metros pouco mais ou menos.

Os velhos pescadores não sabem ainda explicar como puderam tão grandes navios approximar-se tanto da terra. Era evidente que os pilotos allemães tinham intimo conhecimento das aguas de Scarborough. O fiasco de Yarmouth fôra para elles uma lição e preveniram-se para que as granadas produzissem effeito. O approximarem-se tanto demonstrou tambem que sabiam não haver submarinos na bahia de Scarborough.

Quando avançaram, os navios primeiro que tudo bombardearam o campo que ficava em frente das ruinas do velho castello de Scarborough. Segundo parece, julgavam que havia ali canhões e que os velhos aquartelamentos n'esse campo estavam occupados por tropas. O fogo desmoronou os aquartelamentos, fez uma grande brecha nas muralhas do velho castello. Suppunham impossivel que deixasse de ter sido

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1931—6.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.° | LISBOA—Sexta-feira, 10 de Dezembro de 1915 | Telephone 2285—Endereço telegraphico: CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão—7, Rua da Rosa, 7 | Preço 1 centavo

Portugal e as nações alliadas

Um banquete de solidariedade

A iniciativa d'um grande banquete de confraternisação espiritual com o proposito de se affirmar a nossa sympathia pelos alliados e pelos generosos e bellos principios que elles representam e ainda a nossa satisfação pela forma por que a imprensa franceza se tem referido a Portugal na presente conjunctura historica, está sendo acolhida de um modo verdadeiramente significativo. Novos nomes se juntam hoje aos que já publicámos e entre os quaes figuram individualidades de prestigio, convindo accentuar que um pensamento unico preside á manifestação projectada—aquelle que expressámos no nosso artigo de fundo de hontem e que paira superiormente á opiniões politicas e se inspira apenas nos ideaes de patria e de raça. O banquete que vae realisar-se ha de ser uma brilhantissima e eloquente affirmação da solidariedade moral dos portuguezes com os seus irmãos latinos que n'esta hora lutam pela causa sagrada da justiça e do direito e que não ignoram que bem elles formulamos votos sinceros e ardentes pelo triumpho proximo d'essa mesma causa.

As pessoas até hoje inscriptas para o banquete são duzentas e cinco e os seus nomes constam da seguinte lista:

Dr. Theophilo Braga, ex-presidente da Republica; dr. Magalhães Lima, ex-ministro e publicista; dr. Almeida Lima, ex-ministro e reitor da Universidade de Lisboa; Columbano Bordallo Pinheiro, pintor, professor da Escola de Bellas-Artes, director do Museu Nacional de Arte Contemporanea; contra-almirante Alvaro Ferreira, major general da armada; Telles Carvalhal, general, commandante da guarda nacional republicana; dr. Fernandes Costa, ex-ministro, deputado, presidente da Junta do Credito Publico; dr. Levy Marques da Costa, deputado, presidente da commissão executiva do municipio de Lisboa; dr. José de Figueiredo, critico d'arte, director do Museu Nacional d'Arte Antiga; dr. Julio Dantas, inspector das Bibliothecas e Archivos Publicos; Almeida Henriques, commandante do submarino «Espadarte»; Almeida Gaerido, capitão-tenente da armada; Annibal Covacich, commissario naval; Domingos Teixeira Marques, proprietario; dr. Julio Martins, medico, deputado; dr. Antonio Macieira, ex-ministro, advogado, deputado; Luciano Freire, pintor, director do museu nacional de Coches, professor da Escola de Bellas-Artes; Victorino Guimarães, ex-ministro, lente da Escola de Guerra, deputado; Leotte do Rego, capitão de fragata, deputado; dr. Affonso Lopes Vieira, escriptor; José Alexandre Soares, architecto, professor da Escola de Bellas-Artes; José Carneiro de Sousa e Faro, capitão de fragata; Agnello Portella, capitão-tenente; Jayme de Sousa, 1.° tenente da armada; dr. Santos Lucas, ex-ministro, director da Casa da Moeda; João Correia dos Santos, capitão do estado maior, professor; Jayme Baptista, tenente; Mimoso Guerra, major do estado maior; Roberto Baptista, major do estado maior; Maia Magalhães, capitão do estado maior; Guerra Quaresma, tenente da guarda republicana; Alvaro Pope, capitão de cavallaria, deputado; Rozendo Carvalheira, architecto; dr. Ramada Curto, escriptor, deputado; Francisco Freitas da Silva, 1.° tenente da armada; Joaquim Gomes de Barros, 1.° tenente da armada; Fernando Pereira da Silva, 1.° tenente da armada; Alberto Casqueiro, 1.° tenente da armada; Francisco Valença, caricaturista; dr. Antonio Joyce, advogado, governador civil de Bragança; dr. Augusto Gil, escriptor; João Pedrozo de Lima, coronel da guarda republicana; Salazar Moscoso, capitão de fragata; Pires Avellanoso, funccionario superior do ministerio das colonias, jornalista; José Bernardo Ferreira, capitão da guarda republicana; Francisco dos Santos Tavares, jornalista; João Pinto Ribeiro, alferes da guarda republicana; Teixeira Diniz, 2.° tenente da armada; Zacharias Gomes Lima, constructor civil e vogal do senado municipal de Lisboa.

Benvindo Ceia, pintor; Apolinario Pereira, presidente da Associação Commercial de Lojistas; André Brun, capitão d'infanteria, escriptor; dr. Gillo Marlins, assistente da faculdade de medicina; Chagas Franco, capitão d'infanteria, professor do Collegio Militar, escriptor; Carvalho Araujo, 1.° tenente da armada, deputado; dr. João de Deus Ramos, publicista, deputado; Adães Bermudes, architecto; Luciano Lallemand, industrial; dr. Henrique de Vasconcellos, escriptor, deputado; dr. Arthur Leitão, jornalista, deputado; Prestes Salgueiro, guarda marinha; dr. Costa Santos, medico; Sá Cardoso, major de artilharia, deputado; dr. José Beça de Carvalho, advogado, deputado; dr. Vasco de Vasconcellos, advogado, deputado; Mello Barreto, jornalista, deputado; Alfredo Soares, professor, deputado; Pimenta d'Aguiar, deputado; Pires Trancoso, official da armada, deputado; Victor Bastos, architecto, professor; dr. José Tavares do Couto, medico naval; dr. Trindade Coelho, publicista, advogado; Costa Dias, lente da Escola de Guerra, deputado; dr. Cordes Cabedo, medico; dr. Lima Bastos, ex-ministro, lente de agronomia; dr. Malva do Valle, commissario da Republica no Banco Ultramarino, deputado; dr. Pestana Junior, advogado, deputado; Ventura Terra, architecto; Jayme da Fonseca Monteiro, capitão de fragata; dr. Antonio Fonseca, advogado, deputado; Veiga Ventura, capitão do exercito, mestre de armas; Jayme Saraiva Lima, alumno da faculdade de direito; Pinto de Lima, professor; Augusto Duarte, industrial; dr. Alvaro Bossa da Veiga, medico; Oscar Monteiro Torres, tenente de cavallaria; dr. Carneiro de Moura, publicista, professor; Domingos Machado, alumno da faculdade de medicina; dr. Rodrigo Rodrigues, ex-ministro, deputado; Nascimento Trigo, capitão de fragata; Julio Rodrigues de Sá, capitão da guarda republicana; Arthur Sangreman Henriques, tenente da guarda republicana; Adrião José Affonso de Castro, tenente veterinario; José Gonçalves Cabelta, major da guarda republicana; Antonio Luiz Pestana, capitão da guarda republicana; Julio Carrão de Oliveira, capitão da guarda republicana; José Maria Nunes de Amorim, tenente da guarda republicana; Manuel Eduardo Correia, capitão de fragata, chefe do gabinete do sr. ministro da marinha; Antonio Pinto Teixeira, governador civil de Castello Branco; Adalberto Sorrão Machado, tenente da guarnição do «Espadarte»; Levy Bensabat, secretario do sr. ministro da marinha; Ernesto Navarro, engenheiro, deputado; Alberto Sousa, pintor; Francisco Bahia, director da Escola de Musica; Sebastião Heredia, governador civil do Funchal; José Maria Alvares, director da Associação Industrial; Aumadeu de Freitas, jornalista; Maia Pinto, capitão de artilharia, chefe do gabinete do sr. ministro do interior; Santos Fradique, 1.° tenente da armada.

João Vaz, pintor, director da Escola Industrial Affonso Domingues; Pedro Botto Machado, senador, official do exercito; Arthur Moreira Ratô, architecto; Joaquim do Cazo, 1.° tenente da armada; Manuel Pereira Dias, proprietario, vogal do senado municipal de Lisboa; dr. Carneiro Franco, conservador do registo civil; João Antonio Piloto, architecto, professor da Escola de Bellas-Artes; Eduardo de Noronha, official do exercito, jornalista; dr. Sá Oliveira, reitor do lyceu Pedro Nunes; dr. Humberto d'Avellar, advogado, jornalista; Joaquim d'Oliveira, conservador do registo civil, deputado; Luiz Derouet, director da Imprensa Nacional, jornalista, deputado; Francisco Carlos Parente, architecto, commandante do corpo de bombeiros de Lisboa; dr. João de Barros, publicista, secretario geral do ministerio da instrucção, deputado; Azevedo Franco, 1.° tenente da armada; Sebastião Correia Saraiva Lima, commerciante, vogal do senado municipal de Lisboa; dr. Carlos Olavo, secretario geral do governo civil de Lisboa, deputado; João José da Costa, vice-presidente da Associação Commercial de Lojistas; Luiz Pereira, empresario theatral; Mathias de Castro, capitão do estado maior; dr. Alberto Xavier, advogado, deputado; Tavares de Mello, funccionario judicial, escriptor; João Soares, publicista, deputado; Alfredo Guimarães, alferes de cavallaria; Almeida Santos, capitão d'infanteria; Augusto José Vieira, deputado; dr. Domingos Pereira, contador, deputado; Alvaro Lima, escriptor; dr. Paiva Gomes, medico, deputado; Vasco Carlos Rego Botelho, 2.° tenente da armada; Pereira Coelho, capitão do exercito, escriptor; Pinto Garcia, capitão do exercito; Chagas Roquette, escriptor; Manuel Guimarães, jornalista; D. Virginia Quaresma, jornalista; Mayer Garção, jornalista; Avelino de Almeida, jornalista; dr. Joaquim Manso, advogado, jornalista; dr. José Pontes, medico, jornalista; dr. Hermano Neves, medico, jornalista; Adelino Mendes, jornalista; Herculano Nunes, jornalista; Ferreira Martins, jornalista.

Dr. Manuel Monteiro, presidente da Camara dos Deputados, juiz do Supremo Tribunal Administrativo; dr. Alexandre Braga, advogado, deputado; Lima Alves, agronomo, presidente da Junta Geral do Districto; Carlos Gomes, presidente honorario da Associação Commercial de Lisboa; Fernando Branco, immediato do submarino «Espadarte»; Bivar de Sousa, major da guarda republicana; Sousa Lara, presidente da Associação Commercial de Lisboa; Pereira Bastos, ex-ministro, tenente-coronel do estado maior, deputado; Antonio Portugal, advogado, deputado; Antonio Emilio Cortez, capitão da guarda republicana; Albert Macieira, vice-presidente da Associação Commercial de Lisboa; José de Albuquerque, tenente da guarda republicana; Soares Franco, 1.° tenente da armada; Amandio Oscar da Cruz e Sousa, capitão do estado maior, deputado; Germano Martins, secretario geral do ministerio da justiça, deputado; Ricardo Dias da Silva, tenente da guarda republicana; Santos Fonseca, 2.° tenente da armada; Marianno Martins, 1.° tenente da armada, deputado; João Nunes da Palma, engenheiro, commissario do governo junto da Companhia do Gaz; conde de Paço d'Arcos, 1.° tenente da armada; dr. Queiroz Vaz Guedes, advogado, deputado; Caetano Pinto, reitor do lyceu Maria Pia; Sarmento Rodrigues, tenente da guarda republicana; Arthur Costa, contador do Tribunal da Relação, deputado; José Eduardo Carvalho Crato, 1.° tenente da armada; Constancio de Oliveira, director geral da Fazenda Municipal de Lisboa, deputado; Custodio Mendonça, jornalista, secretario do ministro do fomento; dr. Curvinel Moreira, medico, vogal do senado municipal de Lisboa; Antonio José Rodrigues, tenente da administração militar; dr. Marques da Costa, medico, deputado; Constantino Lima, capitão-tenente da armada; Adriano Telles, commerciante; dr. Belleza de Andrade, advogado, vogal da commissão executiva do municipio de Lisboa; O' Sullivand Simões, guarda-marinha do submarino «Espadarte»; João de Almeida Mattos, tenente da guarda republicana; Antonio Cabreira, secretario perpetuo da Academia das Sciencias de Portugal; Jaymo Lino de Souza, 1.° tenente da armada.

Arantes Pedroso, capitão de fragata, senador; Nunes de Carvalho, capitão da guarda republicana; dr. Xavier da Silva, advogado; Francisco dos Reis Gonçalves, official da guarnição do submarino «Espadarte»; dr. Medeiros Franco, advogado, deputado; João Sequeira de Castro, official da guarnição do submarino «Espadarte»; Alexandre Ferreira, empregado superior do commercio, fundador da Universidade Livre; Aniceto Horta, official da armada; dr. Elisio de Castro, medico, senador; Victorino Gonçalves dos Santos, tenente do exercito; Gastão Rodrigues, deputado; Domingos Cruz, deputado; Vital de Freitas, 1.° tenente da armada; Manuel Firmino da Costa, deputado; Abel de Sousa Sebronem, vogal da commissão executiva do municipio de Lisboa; Alberto Barbosa, jornalista.

Esta lista comporta 205 inscripções.

Poeira da Arcada

O prazer das viagens, n'este grandioso scenario de inferno com que fecha o anno fatal de 1915, torna-se tão difficil que os grandes viajantes acalmam a sua furia deambulatoria. Esperam que a guerra dê os ultimos toques aos seus quadros terriveis, para logo correrem em busca de sensações fortes. Depois do deboche de raiva e sangue, teremos o deboche dos pasmos admirativos e das litteraturas enfermiças e medrosas.

* * *

Chegou-nos hoje ás mãos o numero unico de um jornal—Cinco de Outubro que se publicou em Manaus, Brazil. Prosa e verso. Os seus collaboradores—rapazes que lá tão longe vivem a patria em saudades luminosas como pharoes—celebram todos a data da proclamação da Republica. O seu enthusiasmo exaggera-se, de vez em quando, como se o facto simples de uma mudança de regime significasse sem mais nada a libertação de um povo. Todavia, commove um exemplo tão perfeito de virtudes portuguezas, porque se vê bem que o trabalho duro, mesmo sob o fogo do sol equatorial, não prejudica a fé luzidia.

* * *

O velho Combes, aos setenta e seis annos, affirma ainda o alto idealismo do seu espirito crente nos ideaes civilisadores do mundo latino. Bello exemplar da persistencia invencivel do caracter sob o naufragio das illusões!

Quem á Agua [illegible] Honorio da Feven ao tratamento das doenças de pelle.

Os padres pensionistas

De como se prova que o «Dia» é mais papista que o papa — O que se passou nos Martyres e a opinião d'um bispo

No *Dia* de hontem lia-se a seguinte indignada noticia, com a epigraphe «Da pensão... para o pulpito»:

Hontem, na egreja dos Martyres, subiu ao pulpito, na festa da Conceição, um padre-pensionista, o que desgostou varias pessoas, que sahiram do templo. Quando tantos pobres padres teem dado o mais nobre exemplo de abnegação e de intransigencia renunciando á pensão, vae escolher-se para prégar a palavra sagrada quem está nas boas graças... de Deus e da lei da separação e como a todos os carrinhos! Quando isto se pratica n'uma egreja da capital, a cuja irmandade preside um homem illustrado e sério como o sr. D. José Pessanha, o que póde exigir-se das confrarias sertanejas e dos padres que, atirados para a miseria pela sua consciencia firam, assim se vêem preteridos pelos pensionistas... que já andam pelos pulpitos a falar em nome do Senhor? O que dirá a isto a imprensa catholica?

Não pretendemos defender os padres pensionistas odiados pelo *Dia* e tão excomungados por certas almas piedosas que fogem d'elles como de pestiferos; apenas queremos que fique bem expresso se esses padres estão dentro ou fóra do gremio da Egreja e se no primeiro caso podem ou não exercer as suas ordens.

As censuras que o *Dia*—outr'ora adversario valoroso dos excessos clericaes—dirige ao sr. D. José Pessanha, juiz da irmandade dos Martyres, não teem, com effeito, razão de ser. Se os padres pensionistas podem estar á frente de parochialidades, como succede em Lisboa e na provincia, porque não hão de tambem poder prégar? Os padres pensionistas—os que se não afastaram da communhão catholica—celebram missa, ministram os sacramentos, continuam a desempenhar as funcções parochiaes que exerciam antes da separação e, se assim acontece, não ha duvida de que é com acquiescencia dos respectivos prelados e naturalmente da Santa-Sé. Não existe, pois, irregularidade na sua situação canonica.

N'um recente processo movido contra o rev. José Maria Dias depoz em seu favor o sr. dr. Manuel Mendes da Conceição Santos que Bento XV acaba de preconisar bispo de Portalegre e cuja auctoridade não pode ser mais insuspeita. Entre outras affirmações, o sr. dr. Mendes Santos fez as que passamos a transcrever e que testemunham a regularidade da situação dos pensionistas que se não affastaram da Egreja:

Que não crê que o sr. padre José Maria Dias pudesse allegar como razão para a nullidade do pretenso matrimonio que elle revalidou o facto de ser pensionista o sacerdote que a esse acto havia assistido, pois, mesmo sem estudar direito canonico, elle via que em freguezias não distantes parochos pensionistas assistiam a matrimonios cuja validade ninguem contestou, pois são legitimos parochos d'essas mesmas freguezias e teem, portanto, a jurisdicção bastante.

Sendo esta a boa doutrina, os que tanto se agoniam com o facto de um padre pensionista prégar na egreja dos Martyres são, evidentemente, mais papistas que o Papa. Não é o sr. D. José Pessanha, não é a irmandade, não é o prior da freguezia quem, afinal, constitue o verdadeiro alvo dos ataques do *Dia*:—esses ataques visam o patriarcha de Lisboa, o episcopado portuguez, o proprio Vaticano. Talvez não fosse mau verificar se a orthodoxia do Summo Pontifice merece confiança... Quando Leão XIII aconselhou aos francezes a adhesão ás instituições republicanas, os intransigentes fizeram novenas á Senhora de Lourdes pela... conversão do Papa. Porque não toma o *Dia* semelhante iniciativa em face dos acontecimentos que tamanha indignação lhe provocam?

No fundo de tudo isto, porém, apenas está a questão politica. Entendeu-se que acceitar a pensão equivalia a reconhecer o regimen e que regeitar a pensão significava permanecer fiel á monarchia. Os padres pensionistas são considerados republicanos, embora o não sejam, e d'ahi a animadversão. Os padres não pensionistas são tidos como monarchicos—porque muitos d'elles, em vez de receberem pensão do Estado, a recebem de catholicos-monarchistas que se podem permittir o luxo de subsidiar sacerdotes, alguns dos quaes por nenhum titulo de benemerencia religiosa se recommendam...

Quererá o *Dia* que se continue esta historia?

No parlamento allemão

Fala-se da paz...

Quem ha de propôl-a?—A Allemanha, diz o "leader" socialista — Os alliados, diz o chanceller

BERLIM, 10—Sessão do Reichstag.—O chanceller expôs a situação militar e economica da Allemanha; nega que os imperios do centro desejem a paz; desmente a deslocação de personalidades para este fim, e termina exprimindo a inabalavel confiança da Allemanha.

O sr. Scheidmann, desenvolvendo a interpellação socialista, declara opôr-se energicamente a uma guerra de conquista, mas repelle tambem com a mesma energia o plano concebido contra a Allemanha; e nada quer saber da cessão da Alsacia-Lorena; exprimiu o desejo de que a primeira *démarche* para a paz, parta da Allemanha.

O chanceller responde que em presença dos successos alcançados pelos imperios centraes contra os alliados estes devem estar convencidos de que a partida está perdida para elles, e que, portanto, é a elles que pertence fazer propostas, e, a fazerem-nas, devem elles estar em harmonia com a dignidade da Allemanha. Esta estará prompta a estudal-as. A sessão foi levantada depois do discurso do socialista Landsberg, que declarou que a politica allemã deve cuidar da destruição de certas esperanças relativas á possibilidade de reconquistar a Alsacia-Lorena.—(*Havas*).

O chanceller diz que a responsabilidade da continuação da guerra cabe á Grã-Bretanha

GENEBRA, 10—Telegrapham de Berlim dizendo que na sessão do Reichstag, o chanceller do imperio declarou que a recusa da Servia de acceitar as condições pedidas pela «Entente» levou a Bulgaria a intervir, tendo já reconquistado o terreno perdido. O chanceller congratula-se com as relações directas com a Turquia as quaes augmentaram as provisões do imperio do centro e crearam um futuro cheio de promessas. O chanceller criticou largamente a politica brutal da «Entente» para com os Estados neutros, e hoje para com o governo grego que tinha decidido manter a neutralidade em conformidade com a vontade da Grecia e no seu proprio interesse. O chanceller falou largamente sobre o pretendido desinteresse da Inglaterra, a quem torna responsavel pela continuação da guerra. Em seguida examina a situação militar.—(*Havas*).

A "Nação,, irritada

O orgão miguelista considera anti-patriota o conde de Romanones que Affonso XIII chamou ao poder!

A «Nação» mostra-se irritadissima com a chamada do conde de Romanones ao poder. Porquê? Porque tem «sympathias alliadophilas» e «velleidades intervencionistas». Ao mesmo tempo, a «Nação» considera «falta de patriotismo» o facto do conde de Romanones acceitar o encargo, que lhe foi incumbido por Affonso XIII, de formar ministerio; considera a actual situação de Hespanha como de «pavorosa crise» e attribue a deputados e jornalistas hespanhoes o commentario seguinte ácerca do chamamento do chefe liberal aos conselhos da corôa: «E' um absurdo que, depois de tantos males desencadeados por elle se lhe entreguem nas mãos os destinos da Patria».

Foi pena que sua magestade catholica, tendo consultado sobre a solução da crise o sr. Maura, o sr. Garcia Prieto, o sr. Romanones, e o sr. Melquiades Alvarez, o sr. Villanueva, o sr. Sanchez de Toca, não tivesse tambem consultado... o sr. Pinto Coelho.

O rei, ouvidos os leaders dos partidos e os presidentes das camaras, entendeu dever confiar o poder ao conde de Romanones. A «Nação», porém, descorda, affligem-se, assombra-se,—porque receia ver quebrada a neutralidade, que no entanto é ponto fundamental do programma do novo governo!

A' «Nação» e aos nossos monarchicos azues e brancos e azues e vermelhos parecia convir em Hespanha simplesmente um governo conservador, ultra-conservador, que continuasse fechando os olhos a todas as manifestações germanophilas mais ou menos encobertas e que servisse de pretexto—emquanto agarrado pelos cabellos—para se agitar em frente da Republica o papão da Hespanha, o famoso perigo hespanhol...

Com os liberaes no poder não será possivel o proseguimento de semelhante especulação? E' o que somos levados a suppor perante a attitude da «Nação», da afflictissima «Nação» que reputa o conde de Romanones anti-patriota porque sympathisa... com os alliados!

FALANDO AOS MARINHEIROS

O mar na educação portugueza

Trechos da conferencia realisada hoje pelo dr. João de Barros a bordo do «Vasco da Gama»

E' com enorme prazer que venho hoje aqui falar, entre marinheiros e para marinheiros. Correspondendo assim ao honroso convite do illustre commandante da divisão naval, e meu querido amigo Leotte do Rego, cumpro um dever, que é uma alegria. Eu tenho, com effeito, a paixão do mar e de tudo o que lhe diz respeito. De pequeno sonhei ser marinheiro. E só a impossibilidade physica de só-o digo-o quasi com vergonha—me afastou de vez d'uma carreira que eu sonhava gloriosa e queria, pelo menos, corajosa e destemida. Do mar temos nós sempre recebido—nós, portuguezes—sugestões de grandeza e de fama, incitamentos ou lições de triumphos. A nossa historia, em grande numero das suas paginas mais fulgurantes, é caracteristicamente maritima. E por mais que nos digam que das nossas descobertas, e do consequente amolecimento produzido pela riqueza que nos vinha do Oriente, resultou a nossa decadencia e a nossa supposta degradação de caracter—de que só a Republica nos veiu, emfim, libertar—eu não acredito inteiramente n'essa interpretação dos factos. Na verdade—feitas as descobertas e conquistas, os portuguezes amolecoram, acovardaram-se, e não continuaram aquelle esforço admiravel que tão grandes os tinha tornado.

A obra extraordinaria de Affonso de Albuquerque que foi na India a maior de todas—não teve quem a continuasse. A conquista e a colonisação portuguezas depois d'elle diminuiram de intensidade: o dominio portuguez enfraqueceu—porque os viceréis deixaram de pensar na gloria e na riqueza do seu paiz, para só pensarem na riqueza propria e no seu gozo egoista e no seu luxo indolente. Mas seria só a influencia do ouro e do luxo, do clima e da vida relaxada do Oriente, a causa do nosso relaxamento, da nossa perda de energia, da nossa covardia moral? Não me parece. Todos os que o affirmam—esquecem este facto singelo, mas eloquentissimo: emquanto a nobreza e o povo de Portugal se batiam na Africa e na India para assegurar ou alargar as nossas descobertas; emquanto toda uma nação sacrificava os melhores dos seus filhos para engrandecimento do nome da Patria—um rei beato e sem comprehensão do formidavel momento em que vivia,—D. João III—introduzia entre nós os dois maiores flagellos de toda a nossa historia:—a Inquisição e os Jesuitas! Com a «Inquisição» e com os «Jesuitas» fez-se a obra mais infame e mais torpe que no mundo se tem feito sob o ponto de vista da educação social. A mais inepta, a mais torpe, a mais perniciosa. A «Inquisição» espalhou o «terror»—os «Jesuitas» ensinaram ás creanças a «dissimulação» e a «falsa humildade». Tres elementos terriveis— e cujos effeitos lamentaveis, são bem comprehensiveis. Não é, decerto, com o «terror», nem com a aprendizagem da «dissimulação» e da «falsa humildade» que se educam ou que se formam «caracteres». Sujeitem um homem a esse regimen e elle dará ou n'um inutil, ou n'um imbecil, ou n'um patife. Sujeitem a esse regimen uma sociedade inteira:—e ella enlouquecerá, desvairará, ou cahirá n'essa miseria de alma que foi, depois da morte de D. Manuel, a lenta entrega da Patria á cubiça ou aos dinheiros hespanhoes, até á essa data de ignominia que é 1580!

Creio, pois, que á influencia da Inquisição e dos Jesuitas—que entraram em Portugal, recebidos de braços abertos e tolerados—logo no mesmo anno em que o papa approvou e permittiu a existencia da Companhia de Jesus—se deve attribuir, essencialmente, a decadencia portugueza durante quasi quatro arrastados seculos. Mas, sobretudo, devemos filial-a na acção propria dos Jesuitas mais do que na influencia da Inquisição—porque esta acção teve e tem sempre um caracter eminentemente «educativo», «pedagogico»; quer dizer:—visa a apoderar-se da infancia e da adolescencia. E tanto o tem—que elles procuram, logo, onde chegam, assenhorear-se do ensino e da educação. O seu grande intuito é, com effeito, moldar os homens a um molde artificial (e tão contrario á natureza humana!) para terem escravos obedientes ao seu dominio. Não despertam energias, nem sensibilidades para a vida. Fazem automatos, que serão servos das suas ambições de mando. E fazem automatos á custa do desenvolvimento moral do educando, á custa da individualidade, á custa da liberdade de consciencia e de pensamento!

Não é difficil admittir—depois d'isto—que todos aquelles que soffreram a influencia jesuitica, e a acceitaram, e a ella se moldaram—ficaram para sempre inutilisados para a acção forte e para a decisão intelligente e rapida que a nossa situação na India e em Portugal então exigia. Não se attribua, portanto, ao luxo e á riqueza o amolecimento do caracter portuguez—alguma coisa influiu, sem duvida. Mas se tanto influiu—isso se deve a ter encontrado um terreno propicio, o terreno que os jesuitas amanhavam e adubavam com tão grande solicitude, com tão nefasta e teimosa persistencia...

Assim—não foi o mar o culpado, ao despertar a curiosidade e o anceio dos nossos longinquos antepassados, da decadencia que depois se seguiu. Não foram as descobertas e as conquistas que nos trouxeram a perda da nacionalidade, com a derrota de Alcacer-Kibir. Não foi o mar—nem sequer mesmo a opulencia que impellida por suas ondas nos veiu de paizes distantes—quem nos desvirilisou, quem nos abateu o animo, quem nos degenerou a alma. Mas sim a pressão de ferro que exerceram contra ella, sobre ella, os jesuitas e a inquisição, fazendo perder ao povo portuguez a confiança na sua energia, a alegria do seu triumpho,—e, mais ainda do que tudo isso:—aquella luminosa certeza no esforço do homem, no valor do homem em face dos Deuses e de Deus, em face da Natureza e das suas inclemencias e surprezas, que é o caracteristico supremo de toda a renascença, e que era já o secreto ardor que exaltava o Infante D. Henrique, contemplando em Sagres o mysterio do Oceano: e desvendando já esse mysterio, que os navios haviam de romper mais tarde, com o seu olhar ancioso que voava pelas vagas fóra, como uma asa batendo á procura de Sol, como uma alma tremente á procura de luz!

* * *

Estas palavras, estas ligeiras considerações, pretendem apenas a affastar, desde já, o maior argumento que se podia deduzir contra a benefica influencia do mar na educação da gente portugueza. E' um argumento que corre mundo—e que, melhor ou peor expresso, apparece em quasi todos os livros de Historia. De quasi todos os auctores que teem escripto sobre a evolução da vida social portugueza, sae, com effeito, esta lamentação: «Ah! Se Portugal se não tivesse deixado seduzir pelo oiro da India e do Brazil! Ah! se tivessemos continuado a cultivar os nossos campos! A plantar e a semear! A desenvolver as nossas culturas! Outra vida teriamos tido, mais digna, mais sadia e mais forte!»

E' claro que n'esta maneira de ver nem tudo é mentira. Mas já verificámos ha pouco, que a seducção da India e do Brazil, e os seus inconvenientes terriveis, se devem attribuir, sobretudo, á fraqueza do caracter portuguez n'aquelle momento já manietado pela Inquisição, ja apodrecido pela educação «jesuitica». De resto, é facil comprehender que—se a attracção do mar e das riquezas occultas em longes terras «nos afastou um pouco do cuidado e do amanho da terra natal»—isso se deve sobretudo á falta de reis que fossem administradores, que, sem desprezarem as novas conquistas, não esquecessem a velha terra dos seus avós. Um tivemos, de mais a mais, que foi assim: D. Diniz. Chamam-lhe o «Lavrador». E merece o titulo. Mas não foi elle quem primeiro se occupou da navegação maritima? Foi. E não seria no reinado d'elle que se plantou o pinhal de Leiria, com o fim de fornecer madeira para as construcções navaes? Decerto. Pela navegação e commercio respectivo muita gente enriqueceu n'essa epoca e, ao mesmo tempo que a navegação se desenvolvia, a agricultura progredia tambem. Porque não se conservou este estado de coisas? Porque os reis deixaram de ser bons governantes. Porque desde a morte de D. João II todos se hypnotisaram com as expedições á India. E o povo, que não tinha, que não podia ter a noção exacta d'essas coisas, era levado um pouco pela imprevidencia dos reis. Um poeta o diz bem. Mas comprehendia, tanto—ainda que obscuramente—a sua situação que o maior interprete da alma nacional—Camões — aquelle que melhor cantou a nossa epopeia maritima, lá pos nos «Lusiadas» a figura veneranda do «Velho do Restello», clamando contra o desvairamento da aventura, e cuja voz não é senão a voz da Terra Portugueza, chorando pelos seus filhos que a abandonavam, que a semeavam, que a plantavam—e que partiam sem saudade.

Não tivemos, pois, governantes á altura da nossa situação excepcional na Europa d'aquelle tempo. Se os tivessemos tido—não se falaria nunca da miragem do oiro indiano para justificar os nossos desmandos e a nossa falta de juizo. Se os tivessemos tido—ninguem jámais esqueceria que o mar foi sempre para nós «uma escola de energia», sendo tambem, como é sabido, uma «escola de solidariedade» e «uma escola de patriotismo». De patriotismo—porque a ausencia da Patria ensina a amal-a. De solidariedade—porque uniu os homens n'uma aspiração commum, em que o esforço de cada um era preciso a todos. Mas foi ainda uma «Escola de Energia»?

—Sem duvida! De «energia moral, de energia intellectual e de energia physica».

Parece, porém, que só historicamente poderemos justificar a benefica influencia do mar na alma e na vida portugueza. Não é assim, no entanto. E, se eu insisti n'esse ponto, se eu quiz demonstrar que só nos tinham vindo vantagens e bens das descobertas e das navegações (o que devia ser para todos, afinal, uma verdade axiomatica)—foi apenas para combater—repito-o mais uma vez—o preconceito, que certos espiritos dubios, hesitantes, ou talvez philosophicos demais, teem espalhado... o preconceito que a nossa decadencia é derivada do oiro que os navios traziam de longes terras, e, por conseguinte, da ambição que nos levára a descobril-as e a conquistal-as. Mas creio ainda mesmo para os portuguezes que a tal respeito conservem algumas duvidas—(e decerto, eu sei-o, elles não estão entre aquelles que hoje me dão a honra de ouvir-me)—mesmo para esses, não póde haver duvidas sobre o valor do mar como factor importantissimo da nossa civilisação. Este veiu-nos, na verdade, pelo mar:—veiu nos navios que aportaram aos nossos portos, trazendo os negociantes que vinham de muito longe negociar com a nossa gente, nos sabios e nos curiosos que nos visitaram; veiu-nos do norte e do sul, como nos veio do oriente, pelas nossas naus e caravelas. Não do Oriente, pela Hespanha... Até a civilisação franceza, que tão grandemente influiu e influirá sobre nós, nos veio pelo oceano fóra. A Hespanha só nos tem servido de isolador. E se, apesar de tantos erros commettidos no nosso passado por causa do fanatismo religioso (como foi a expulsão dos judeus) pudémos escapar um pouco, sobretudo o povo, ao molde jesuitico e ao pavor da inquisição—o que não succedeu em Hespanha—foi precisamente porque o mar nos dava horizontes desafogados, caminhos de libertação, anciedade de vida nova e ardente, e nos trazia, solicito, dos paizes onde triumphava a livre exame e a liberdade de consciencia, forças impetuosas de independencia espiritual, energias dignificadoras da personalidade humana!

Foi pelo mar, meus senhores, que nós deslumbrámos o mundo—realisando a epopeia formidavel que decerto já D. Henrique, perdido e só no Promontorio de Sagres, visionava e previa. Foi pelo mar que nos fizemos respeitados e temidos—aprendendo melhor que a grandeza d'um povo não está no tamanho do seu territorio, mas na fé da sua alma e no desejo inquebrantavel de ser victorioso e forte!

Foi pelo mar que fundámos um outro Portugal, nas praias hospitaleiras do Brazil. Foi pelo mar que partiram os jesuitas, em duas datas memoraveis:—em 1773 e em 1910. Foi pelo mar que nos vieram sempre os amigos:—os inglezes para auxiliar D. João I contra os castelhanos e, depois, para combater comnosco o imperialismo napoleonico. Foi pelo mar que vieram os 7.500 bravos do Mindello, que derrubaram o absolutismo. E foi ainda pelo mar—porque a bravura e a audacia que só elle ensina encarnou em nós—que nos veio a victoria rapida de 5 d'outubro, que nos veio o triumpho admiravel de 14 de maio! Será talvez pelo mar que n'um futuro proximo, quem sabe?—nós ganharemos novas victorias e alcançaremos nova fama!

Não devemos ao mar senão coragem, decisão, valor e sciencia:—e, para coroar toda esta maravilhosa floração de virtudes e de forças, devemos-lhe ainda uma poesia nova e vibrante, uma poesia que vae das estrophes ingenuas da «Nau Catherineta» ao lyrismo genial de Camões, ora chorando e soluçando de saudade e de tristeza, em versos inimitaveis, ora cantando, em rythmos eguaes ao rythmo eterno das ondas, o fervor, a belleza e a aspiração de gloria do povo de Portugal!

Por isso—quando alguem nos quizer desviar do amor do mar, quando alguem nos disser que é preciso cultivar campos, abrir as leiras, semeando o solo da Patria, e não perder a cabeça com aventuras e aspirações exaltadas—devemos responder que, nos peitos portuguezes, o amor da «nossa terra» deve andar estreitamente casado com o amor do «nosso mar». Um e outro nos são precisos, um e outro nos são indispensaveis—como é indispensavel ás aguias que tão alto voam, um ninho carinhoso onde repousem, e onde deixem os filhos abrigados. Ensinemos aos nossos filhos, portanto, o amor do seu ninho:—que n'elle haja pão com abundancia, que n'elle haja paz e calor. Mas não ceguemos os seus olhos para a luz, mas não entibiemos as suas almas—isto é, a dizer:—as suas azas—para o vôo e para a lucta distante! A independencia, a liberdade, a grandeza da nossa Patria está na conjugação d'essas duas paixões, d'esses dois amores:—um não exclue o outro. A Republica—que é a formula perfeita das nossas aspirações—possue-os a ambos:—O amor da nossa terra e do nosso mar. E se alguma prova fosse necessaria para o demonstrar, bastaria esta que hoje vos dá o eminente chefe do Estado, o Presidente da Republica, vindo aqui visitar-vos, e saudar, na pessoa do vosso illustre commandante, toda a briosa e nobre armada portugueza. Por isso eu, com um orgulho de Poeta—talvez excessivo, mas que me desculpareis—quero ser o interprete da vossa emoção intima, do vosso enthusiasmo, e da vossa crença, terminando esta breve palestra com as palavras mais bellas que em toda ella, sem duvida alguma, foram pronunciadas por mim:—Viva a Republica!

NO CONGRESSO DA REPUBLICA

Na Camara dos Deputados

Elegem-se as ultimas commissões

A' segunda chamada, respondem os deputados necessarios para haver numero. A acta é lida e approvada. O expediente segue o seu destino. Preside o sr. Manuel Monteiro e estão presentes os srs. ministros da justiça e do interior. Abre-se a inscripção para antes da ordem, havendo dois ou tres deputados que pedem a palavra para quando estiverem presentes os srs. ministros do fomento e da marinha. E como não haja mais ninguem inscripto, passa-se immediatamente á ordem do dia.

Elegem-se para a commissão do orçamento, os srs. Carvalho Araujo, Helder Ribeiro, Victorino Guimarães, Antonio Macieira, Abilio Marçal, Paiva Gomes, Rodrigo Rodrigues, Mello Barreto, Leotte do Rego, Lima Bastos, Ernesto Vilhena, Costa Dias, Siendes Raposo, Casimiro de Sá, Constancio de Oliveira, Julio Martins, Pereira Gomes e Soares Machado, para a de pescarias, os srs. Arthur Costa, Pereira Nobre, Marreiros Netto, Freitas Ribeiro, Pedro Virgolino, Urbano Rodrigues, Lima Machado, Manuel Granjo e Malva do Valle; obras publicas, Alvaro Pope, Antonio Fonseca, Ernesto Navarro, Costa Cabral, Victorino Godinho, João Barreira, Ribeiro de Carvalho, Vasco de Vasconcellos e Carvalho Mourão; petições, Pedro Virgolino, Marques da Costa, Evaristo de Carvalho, Pires de Campos, Alfredo Ladeira, José Augusto Pereira, Gonçalves Brandão, Antonio Mantas e Castro Meyrelles. Para a commissão de finanças são eleitos os srs. Pires de Carvalho, Vieira da Rocha e Ernesto Navarro, e para a commissão de estradas o sr. João Ricardo.

Pobres d'«A Capital»

Donativo de 5$00

Em nome do sr. A. M., para suffragar a memoria da sr.ª D. Maria José Lança Cordeiro Pinto Moreira, entregou-nos o sr. Pereira Zuzarte, empregado nos correios, a quantia de 5$00, para distribuirmos em esmolas de 1$00 por pobres tuberculosos, cegos e impossibilitados.

Em nome dos contemplados, os nossos agradecimentos.

Noticias parlamentares

A eleição de commissões terminou hoje na camara dos deputados. O mesmo é dizer que findou aquelle periodo de doce tranquilidade que os srs. legisladores, em geral, gastam cumprimentando-se reciprocamente e inquirindo uns dos outros como passaram as ferias, por essa provincia além. O sr. Abilio Marçal tornou a ver-se grego, para despedida, é claro. E que o seu dedo de cozinheiro de commissões não ficou demasiadamente acreditado. Os despeitos rugiam baixinho á sua roda e momentos houve em que certos processos, pouco bem humorados, ameaçaram entrar em plena rebellião. Entretanto, resolveu-se tudo, com uma simplicidade extrema, á custa de facadas varias, vibradas nas listas officiaes. Só assim, certas candidaturas condemnadas lograram safar-se com os loiros do triumpho...

* * *

O Senado volta a reunir na segunda feira. Esta semana, foi quasi toda de descanço para esta camara pacata, calmissima...

SPORT

Ainda o livro do coronel Coste

Falha o accordo entre pedagogos

A gymnastica, não pode ser ao mesmo tempo racional, nacional e militar

O livro do coronel francez Coste tem-nos merecido especiaes cuidados de critica.

Porquê? E' que o livro representa a defesa d'esse educador francez e expõe a razão porque elle defendeu, intransigentemente, a gymnastica sueca como a gymnastica a adoptar no seu paiz. Fazer, pois, a analyse d'esse livro é fazer um pouco a analyse dos methodos de gymnastica.

Imparcialmente, temos publicado as opiniões dos que defendem a sua doutrina e dos que lhe notam deficiencias. Ora é d'esse exame,—ouvindo uns e ouvindo outros e verificando depois a razão de uns e outros argumentos—que, accommodando as conclusões com os ensinamentos das sciencias da phisiologia e hygiene, podemos formar a nossa opinião pessoal.

Sendo assim, vamos dar publicidade a algumas das considerações do critico bibliographico de «Les Armes», que, tendo especial competencia e criterioso processo de analyse, entendeu dedicar ao livro do coronel Coste—que os francezes chamavam mais sueco que os proprios suecos—a maior das criticas que se tem feito a livros de pedagogia.

O que diz elle?

Primeiro, como razão importante a considerar, que o auctor do livro «Education Physique en France», escreve com paixão e pensou com enthusiasmo. Isto equivale a dizer que não houve a cuidada ponderação ao escrever-se um livro educativo, que exige razões frias e cautelosas e não permitte vibrantes palavras de facciosismo exagerado. São expressivos os seguintes termos: «O coronel Coste, procura aquecer e animar o seu leitor; procura maravilhal-o, e provocar-lhe o acto de fé. E' por assim dizer o Polyeucte da gymnastica sueca...»

Na verdade, esta observação é justa. No livro ha um extraordinario zelo de apostolo das ideias de Ling; ha demasiado ardor de palavras, fluentes, brilhantes, dispostas em phrases artisticas por homem de talento litterario, mas falhas, em absoluto, de razões e dados scientificos.

«O livro tem palavras, muitas palavras, cheias de bello patriotismo, com um proposito, sem duvida, louvavel, mas deficientes, para a obra d'um educador, que estevetdurante annos a dirigir um grande estabelecimento d'ensino, com caracter official em França, educador que, ousadamente, destruiu tradições, costumes, leis, theorias e ensinamentos de muitos tempos para adoptar o systema sueco.

«Nas suas 194 paginas não existe uma deducção de estatistica, e uma argumentação composta de observações medicas e de diagrammas comprovativos. Ha, apenas, muito calor persuasivo, espalhado por uma bella arte de litterato.

«Mas com tanta vibração e tanto enthusiasmo, creou adeptos o coronel Coste? Poucos, embora todos lhe reconheçam esclarecida competencia e talento para impôr os principios elementares de gymnastica, «fôsse onde fôsse que elle os procurasse, porque taes principios tem fundamento phisiologico.»

Mas impôr, em absoluto, o methodo de Ling, sem restricções e sem adaptações, isso não!

Assim lh'o fizeram ver o dr. Bocquillon e Demeny. Aquelle veiu contradizel-o, publicamente, comparando n'uma curiosa monographia, a acção dos differentes methodos de educação phisica no desenvolvimento do corpo e da força muscular. E da controversia o que resultou? Que os francezes, esperando um accordo, ainda hoje aguardam que lhe expliquem qual o methodo mais conveniente a adoptar!...

Vallemos, porém, da opiniões criticas do «Lector» do semanario francez.

«Segue elle e por vezes com ironia, o livro do coronel Coste e demora-se no capitulo em que se trata dos instructores, que o antigo commandante de Joinville-le-Pont considera como os homens mais patriotas do seu paiz! Escalpeliza esta affirmativa ousada, que é mesmo violenta para os restantes educadores que não passaram por aquella escola militar e termina com as seguintes considerações, em justiça muito razoaveis:

«...E' muito para uma gymnastica querer ser ao mesmo tempo racional, nacional e militar. Uma gymnastica deve optar. Em minha opinião, bastava que fosse racional; o resto viria depois. A do coronel Coste fornece-nos uma prova irrefutavel. Quando é racional, marcha como a agua que vem da fonte; quando se esforça por ser militar, deixa de ser nacional e quando é nacional já não é militar».

Nota do dia

Um club que deseja trabalhar...

Recebemos a visita d'um elemento importante n'um dos clubs de «foot-ball». Vinha declarar-nos que o seu club ia entrar em nova fase de actividade, contribuindo com o seu esforço para a marcha e propaganda do athletismo em Portugal.

Ainda bem que assim se pensa porque não é rasoavel que os clubs mudem, em annos que seguem, para cathegorias inferiores. Ora o club em questão teve no anno passado um «team» em primeiras cathegorias e que no respectivo campeonato se houve com relativo brilhantismo e este anno apenas se inscreveu em segundas, terceiras e quartas cathegorias.

Algumas anedoctas

Um primeiro combate e uma primeira sova...

O celeberrimo pugilista Stanley Ketchell, que morreu ha tres annos, contou um dia o seu primeiro combate n'esta maneira pittoresca:

«... Depois de varios incidentes, cheguei a Butte, onde vivi alguns annos. Os tres primeiros mezes não sei o que fiz. Não tinha onde dormir, nem dinheiro para comprar de comer!

«Fui empregar-me n'um restaurant. Tinha por obrigação levar pratos de comida dentro de cestos para uma succursal distante d'um kilometro. N'este «sport» tornei-me um verdadeiro campeão! Ia, balouçando sobre a minha cabeça, o cesto em equilibrio e tendo ainda mais dois, um debaixo de cada braço!

«Foi em Butte que me bati pela primeira vez.

«O meu adversario foi um typo qualquer que trabalhava no mesmo «restaurant». Atirei-me a elle, mas levei uma sova que me ficou de emenda. Emquanto dava um socco elle dava três! Um dia, porém, mezes depois, desafiei-o. Dei-lhe tanto murro que lhe deixei a cara n'um bolo...

«Tu agora estás mais forte, disse elle timidamente...

«Estou, porque accumulei no capital os juros dos soccos que armazenaste em mim...»

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Sporting Club de Portugal

Está marcada, para a noite do dia 11, a reunião em assembleia geral do Sporting Club de Portugal. A ordem da discussão é um assumpto de resolução urgente. Se não houver numero, a reunião effectua-se no dia 18, na séde, na rua Garrett.

—O primeiro grupo d'este club parte para Madrid, na tarde do proximo dia 11, jogando em Hespanha tres desafios.

—No proximo domingo, o primeiro «team» joga, no campo do Lumiar, contra o Club Internacional de Foot-ball e o segundo «team» joga contra o Victoria, de Setubal.

Grupo Sport Cruz Quebrada

(Communicação official) —Em reunião d'esta collectividade realisada hontem, foi resolvido suspender por 15 dias a partir do dia 4 do corrente, o socio n.º 75, por não ter acatado a resolução da direcção que se baseava em fazel-o jogar em cathegoria inferior á que elle desejava.

Egualmente lançou na acta um voto de congratulação pelo bom exito obtido na primeira reunião a que convocou os seus socios que disputam o campeonato de Lisboa.

—Marcou para quinta-feira, 16, ás 21 horas, a segunda reunião de todos os socios da collectividade que estão inscriptos na Associação de Foot-ball de Lisboa, a fim de continuar a tratar dos varios assumptos que se prendem com a prosperidade e bom futuro do club e do «foot-ball» em geral.

Approvou para socios os srs. Carlos C. de Almeida, Agostinho C. de Almeida e Alfredo José Rodrigues.

Um livro de treino pedestre

Recebemos e agradecemos um exemplar do livro «Um methodo de treino para a legos», que o sr. A. Correia Leal escreveu, sobre pequenos apontamentos, tirados de sua pratica e dos livros dos «traineurs» e technicos que servem de conselhos e de ensinamentos para os que se queiram dedicar ao pedestrianismo. Inclue opiniões de muitos physiologistas que trataram do assumpto e a edição, que é elegante, comprehende muitas photographias de especialistas da corrida a pé.

Escotismo

Foi o escoteiro n.º 94 e não o escoteiro n.º 21, quem nos enviou a carta que ha dias escrevemos sobre escotismo.

Querem lanchar bem e cear melhor? *Vão á Argentina. Rua 1.º Dezembro.*

...n'um recanto sombrio do casarão de S. Bento e quasi esquecida dos politicos e do Paiz. Na sua proxima sessão o senado não terá muito que fazer. Votará apenas, ao que se diz, o projecto que auctorise o governo a adquirir mais tres submarinos, typo *Espadarte*. Depois, é provavel que o senado volte a adormecer, sabe Deus até quando...

* * *

Aconteceu hoje na camara um caso virgem. Manifestou-se nada mais nada menos, do que a crise dos oradores. Feita a chamada e approvada a acta, annunciou-se a inscripção para antes da ordem do dia. Pois ninguem pediu, incondicionalmente a palavra. Todos queriam fallar quando estivessem á vista os ministros que se encontravam ausentes. Ou melhor: ninguem tinha nada que dizer. D'ahi, passar-se logo á ordem do dia, procedendo-se ás ultimas eleições e não se dando ensejo ao sr. Montes, que já lera a acta como quem diz missa, ensejo para nos deslumbrar com a sua bizarra oratoria. Que pena não acontecer, todos os dias, assim...

* * *

Ainda a constituição das commissões. Outro dia, para a commissão de correios e telegraphos, foi eleito o sr. João Barreira, professor da Escola de Bellas Artes. Hoje, para a de obras publicas, escolheu-se toda a gente menos aquelles que sabem como se fazem estradas. Na lista respectiva, não figurava nem um só engenheiro. Já em tempos, ao eleger-se uma commissão para tratar de leis, houve quem a não quizesse constituida de bacharéis para que o direito não fosse postergado. Seria para que as obras do Estado vão a bom termo que da alludida commissão se arredaram os technicos?

* * *

A ordem do dia para segunda-feira é abundante. Consta dos pareceres reconhecendo aos tribunaes de traz-grendes competencia para applicarem pena de prisão em casos de delictos fiscaes, em substituição da multa; reorganisando os quadros das secretarias dos governos civis de Lisboa, Porto, Funchal, Braga, Coimbra e Vizeu; prohibindo abonos por trabalhos extraordinarios em todas as repartições do Estado; considerando equivalente o serviço prestado em combate, para pensões de sangue e reforma, ao serviço prestado pelos aeronautas militares, auctorisando o governo a poder apossar-se, para a defesa do Estado, de todas as installações e materias de industria nacional e creando commissões de subsistencia em todos os concelhos do continente e ilhas.

A cura da **ANEMIA** e **FRAQUEZA GERAL** obtem-se com a Quinarrhenina

Concertos Blanch

O concerto de depois de amanhã em S. Carlos

A extraordinaria concorrencia que tem havido á bilheteira logo que foi conhecido o programma do 2.º concerto da Orchestra Simphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que em matinée se realisa no proximo domingo em S. Carlos, assegura um dos maiores successos do começo de temporada, o que não admira, pois pelo programma se avaliará o que será de primorosamente artistica esta audição. Assim, pela primeira vez a orchestra Blanch apresenta a celebre «2.ª symphonia de Beethoven e a «ouverture» da «Flauta Magica», de Mozart, e ainda o canto de Walter» nos «Mestres Cantores» e a «ouverture do «Tannhauser» de Wagner, o «O Lamento e triumpho de Tasso», de Liszt, uma das mais notaveis composições de Grieg e outras obras dos mais consagrados auctores classicos e modernos. A tarde de domingo em S. Carlos será pois memoravel a todos os respeitos.

Casa dos Espartilhos — Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 125

Os "poilus"

despedem-se do povo portuguez por intermedio do nosso jornal

Recebemos hoje a visita do sr. Jean Sibillon, director da Berlitz School, que perante nós veiu desempenhar-se de uma missão que sobremaneira nos lisonjeia.

Um numeroso grupo de officiaes, sargentos e soldados francezes, dos que hontem e hoje estiveram de passagem em Lisboa, não quizeram deixar esta terra onde encontraram tão commovente acolhimento sem testemunharem aos habitantes a immensa gratidão de que vão animados, e da profunda saudade com que os deixam. A todos que triumphalmente os acompanharam pelas ruas os soldados francezes apresentam os seus fraternaes agradecimentos, pois como irmãos consideram todos os portuguezes.

Por ter escolhido *A Capital* para orgão d'esta delicada e sentida despedida dos seus compatriotas, nos confessamos profundamente reconhecidos ao sr. Sibillon.

Entre outras varias notas curiosas que nos contou acerca dos *poilus* que nos visitaram, disse-nos que vinham commovidissimos pelo acolhimento que lhes fizeram no Porto, onde o povo atulhava as ruas por onde passavam para os ver, levando-os ao collo, beijando-os, dando-lhes flores, e com insistencia tal que a policia tinha que intervir para lhes abrir caminho.

Só assim podiam seguir os bravos soldados francezes que no Oriente vão buscar mais louros, como se poucos lhes parecessem os que ha quinze mezes veem colhendo na propria França.

Hontem, aqui, grande numero d'elles estiveram, passando a noite no hotel de França, onde se esgotou todo o *champagne* que lá havia, esquecendo-se entre os amigos e parentes que encontraram em Lisboa as inclemencias já passadas e não pensando n'aquellas que o acaso lhes reserva ainda.

Querendo dar largas á sua gratidão para com o povo portuguez, ensaiaram com que um rapaz nosso compatriota cantasse a *Portugueza*, para a acompanharem em côro e assim prestarem a sua homenagem a Portugal, pais que consideram como uma continuação da sua patria pelo carinho, pela sympathia que aqui vieram encontrar.

Hoje andaram á procura do hymno portuguez pelas livrarias e estabelecimentos d'artigos musicaes, como poucos exemplares podessem obter, deixaram encommendados para lhes mandarem para Dakar quantos exemplares podessem encontrar.

Para aquelles francezes, que só de nome conheciam Portugal, foi uma grata surpreza verem como aqui se aprecia e estima a França, e por isso com saudades deixaram as terras portuguezas, mas prometendo que á volta aqui desembarcariam.

Que a sorte lhes sorria, como merecem, a sua inexcedivel bravura, que os corações portuguezes não os esquecem.

A FENOTEINA — *Gaina—cura rapidamente todas as* **NEVRALGIAS** *—1/2 cx. 36 c.*

HORA E MEIA DE ALEGRIA...

Amanhã, a festa de Walter

Desde o 3.º acto do «Hamlet» até á copia da Bella Imperio com escala pelas «calças-explosivas»

Walter é o artista de circo que mais se popularisou em Portugal.

A sua bizarra apresentação de *far-tadu* burlesco é o encanto da creançada e da população alfacinha. Os seus trajes, as suas extravagancias, a sua piada são elementos de triumpho, que fazem d'elle a alegria do Colyseu dos Recreios.

Pois o Walter faz amanhã a sua festa artistica!...

Calcule-se o que a sua imaginosa phantasia architectou de extravagancias: o que elle inventaria para com o seu companheiro Antonet, o clown de riso fino-de-roupa, fazerem rir milhares de espectadores!

A festa de amanhã, é bem a terapeutica para os hypocondriacos e para os neurasticos. Estes vão curar-se com o riso e com a gargalhada.

O Colyseu dos Recreios, magestoso, imponente, vae encher-se. E' sempre assim que succede na festa dos graciosos e populares artistas. Ha dois annos, isto é, da ultima vez que estiveram em Lisboa, a enchente foi colossal, o espectaculo esteve animado, o publico riu, os disparates burlescos succederam-se e todos sahiram contentes...

Estas noites não se repetem!... São noites de alegria communicativa e espontanea.

E quem não ha de rir vendo o Walter enfiando em vinte coletes, com uma casaca até aos pés, uns metidos n'umas botas de meio metro, os dedos sahindo para fóra do cabedal, a cabelleira encarnada, o nariz torto, cambaleando, fingindo-se de coxo, decomposto no gesto, fallando ora forte, ora de falsete, opportuno na resposta a um disparate com outro disparate, gritando para os musicos:

—O' mestre onde está o gato?

E depois, nos seus intermedios, nas suas entradas comicas, elle, com o Antonet, consegue ser musico, cantor de opera, cortes-tarista, vendedor de cautelas, dançarino, orthopedista e até comedor de bicos de gaz!... Tem um talento maleavel para a excentricidade e para a ametade caricatural...

Mas amanhã, o que vae fazer?

—Nem eu sei, disse-nos o gracioso palhaço, ha duas horas n'*A Capital*. Vou apresentar-me a serio, como um correcto e serio comediante...

—Isso é impossivel!...

—Não é. Vou fazer chorar em vez de fazer rir. Vou fazer drama. Vou entrar pela tragedia. Explicarei a psychologia do *Hamlet* no terceiro acto, com anotações de Antonet extrahidas do Livro 1.º, capitulo 7.º, paragrapho 8.º do Confucio... Deixo de fazer uma festa de *clown* para realisar uma conferencia litteraria...

—Com acompanhamento de orchestra?

—Sim, principalmente com muito acompanhamento de bombo e com muitos *fortes* nos motaes. Até se devia chamar uma *tragedia lyrica*, em que eu seria o «tenor» e o Antonet baixo. E' linda, póde crer... São tres actos deliciosos de charmonias, em tres pilulas de meia hora cada uma, agradaveis, de choro suave, que póde ser até um choro precursor do sorriso... E' verdade, hei de dizer aos que lá forem que chorar e rir é tudo a mesma coisa. Chora-se a rir, não é verdade? Pois isso é que hei de tentar fazer!...

Depois o popular clown, pedindo-nos muito segredo, implorou que não dissessemos o que ia fazer, porque se soubessem que ia parodiar o Gallito, fazer de mestre de musica, apresentar um invento chromatico, dançar como a Imperio, construir uma machina photographica, jogar a pancada e vestir um fato novo, feito expressamente n'um ferro-velho, não tinha graça...

—Sim, não gostava que dissessem qualquer coisa porque assim já todos calculam o enredo da tragedia: Ora o imprevisto é tudo... A novidade é que tem valor. E amanhã até hei-de demonstrar que tenho o privilegio de inventões explosivas...

—Dinamyte?...

—Não digo tanto, mas fiquem sabendo que é uma applicação moderna para calças largas, coisa muito util n'estes tempos de metralha...»

Como ultimo esclarecimento, Walter explicou-nos que os seus filhinhos que partem hoje para o Porto, não entravam na tragedia, porque não artistas de comedia e que na interpretação d'esse horrivel e tetrico drama, só entrava elle e o Antonet, porque ambos temiam a greve dos comparsas e a negligencia do contraregra...

O diabo do *clown*!...

ULTIMAS NOTICIAS

A bordo do "Vasco da Gama,,

Decorre brilhantissima e enthusiastica a conferencia do sr. dr. João de Barros

Apezar do tempo ter melhorado um pouco o Tejo encontrava-se ainda hoje agitado e turvo fazendo dansar sobre as ondas as faluas e os barcos, sacudida a agua, barrenta, por um vento agreste da barra. A's 13 horas começam embarcando no Arsenal os convidados para a terceira das conferencias que, por iniciativa do sr. commandante da divisão naval, se veem realisando nos navios de guerra. Coube hoje a vez ao navio almirante, cruzador «Vasco da Gama» para onde seguiram em primeiro logar os commandantes e imediatos dos nossos navios de guerra, bem como outros officiaes ainda, e grupos de praças. A's 13 e meia, levando a bordo a imprensa e a banda do corpo de marinheiros, atraca ao navio-chefe o rebocador «Operario», e logo a seguir o «Voador» conduz, além do conferente, sr. dr. João de Barros, o sr. major general da armada e ajudantes, e o commandante do corpo de marinheiros com o seu ajudante 2.º tenente Teixeira Diniz. Os convidados são recebidos a bordo pelo sr. capitão de fragata Leotte do Rego. No tombadilho, a banda toca os primeiros compassos d'uma marcha guerreira.

Visto de bordo, o Tejo tem a côr barrenta das enxurradas. A escada de bombordo, do «Vasco da Gama» encontra-se alagada, sendo a entrada dos convidados pela escada de estibordo.

Mais uma vez a sentinella da ponte grita, estrondosamente, o «Guarda!» da ordenança. São mais convidados que chegam: os srs. Claro da Rica, reitor do lyceu Camões e Caetano Pinto, reitor do lyceu Maria Pia. Ha agora um longo compasso de espera, em que se palestra em trocas animadas, emquanto na camara do commandante se encontram o sr. major general, que ao chegar apertou a mão a todos os officiaes, os dois reitores, e o sr. commandante da divisão naval.

Pouco passa das 14. A sentinella dá novo signal e tudo se põe a postos. E' o «Thetis» que deixa o Arsenal trazendo a bordo o sr. presidente da Republica. Todos os navios da divisão salvam em continencia. Garbosamente o «Thetis», cortando as ondas, dirige-se para bombordo do «Vasco da Gama» onde os officiaes superiores o aguardam. Mas o vento não amainou, a rebentação a bombordo é grande, e, por esse facto, do bordo do «Vasco da Gama» faz-se signal para que o rebocador vá a estibordo, e é ali que desembarca pelas 14 e 20 o sr. dr. Bernardino Machado que vem acompanhado pelos srs. dr. Affonso Costa, presidente do governo e Victor Hugo de Azevedo Coutinho, ministro da marinha, além dos srs. Barreto da Cruz e Arthur Costa.

A banda toca a «Portugueza», emquanto a guarda de honra apresenta armas.

Pela amurada vêem-se marinheiros em continencia.

Terminado o hymno nacional, os recemchegados encaminham-se para a camara do commandante onde o sr. ministro da marinha, apresentando ao sr. presidente da Republica, os officiaes, diz que, hoje mais do que nunca se conserva intacto o prestigio da nossa armada. Não precisa apresentar os seus officiaes porque o sr. presidente da Republica sabe como elle, orador, o que todos elles são e valem não os havendo melhores em marinha alguma do mundo. Todos os officiaes, diz, continuarão sempre vigilantes pelo prestigio e pelos interesses da patria e da Republica.

O sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho, apresenta depois pessoalmente cada um dos officiaes presentes a quem o chefe do Estado aperta affectuosamente a mão, dizendo: «Tenho muito prazer em lhes apertar a mão». Cumprimenta de egual modo os srs. Claro da Rica, Caetano Pinto e dr. João de Barros, que espera, diz, ter o prazer de ouvir d'ahi a pouco. E segue-se a visita ao navio. Como por encanto, uma restea de sol vem animar o Tejo. O vento amaina um pouco e a ondulação torna-se muitissimo menor.

Finda a visita, o immediato manda desfilar a guarnição em continencia, tocando a banda de novo a «Portugueza».

São agora quinze horas precisas. E no tombadilho, á ré, o sr. presidente da Republica toma a presidencia, vendo-se á direita os srs. dr. Affonso Costa e dr. João de Barros, e á esquerda o sr. ministro da marinha e o sr. major general da armada. Em frente, sentados, os commandantes dos navios de guerra, comprimido pelos srs. commandante da divisão e commandante do corpo de marinheiros.

O sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho, em nome do sr. presidente da Republica abre a sessão, dizendo ao chefe do Estado que está entre marinheiros que teem sabido sempre honrar a Patria e prestigiar a Republica; entre marinheiros, officiaes e praças, cada um dos quaes profunde ser o primeiro a defendel-a. Patria e Republica são hoje ideias associadas. Em seguida, com calorosas palavras de sympathia, apresenta o conferente a quem dá a palavra.

O sr. dr. João de Barros lê depois a conferencia que n'outro logar publicamos.

Terminada a leitura, soltam-se com enthusiasmo vivas ao chefe do Estado, ao sr. ministro da marinha, ao sr. dr. Affonso Costa, e ao sr. commandante da divisão naval, que são muito correspondidos.

Um discurso do sr. Leotte do Rego

Seguidamente usa da palavra o sr. Leotte do Rego.

O illustre official começa por agradecer extremamente commovido as palavras gentis que lhe foi dado ouvir a s. ex.ª o presidente da Republica, mal sabendo em sua consciencia quanto ellas excedem os seus merecimentos que são nenhuns; pede licença para os considerar feitos aos seus excellentes companheiros—officiaes como os não póde haver em marinha alguma nem mais dedicados nem de mais alto valor moral e saber; marinheiros cuja obsecada aspiração é bem servir a Republica, mostrarem-se dignos de aquelles que, nos tempos idos, em esforçadas navegações retalharam todos os mares e possuiram amigos modernos e proprios para a guerra. As palavras de s. ex.ª, regosija-as com justo desvanecimento e orgulho, porque veem do chefe do Estado, o sr. dr. Bernardino Machado cuja vida inteira tem sido consagrada ao serviço da Patria. Mas uma razão ha para que a divisão naval tenha por s. ex.ª especial affecto. A revolução de 14 de maio se destinou a restituir a Republica á sua grandeza e á sua pureza moral e a elle e aos seus companheiros coube-lhes a honra de dar o golpe de misericordia «o ultimo golpe» na ominosa dictadura. O sr. dr. Bernardino Machado, no dia em que tentou, elle só romper o cordão de bayonetas com que essa dictadura vedava a entrada no parlamento deu-lhe o primeiro golpe. S. ex.ª, portanto, e a divisão naval são como irmãos de armas. Sauda, em seguida, o illustre presidente do ministerio—esse grande portuguez que pela lucida reflexão do seu espirito culto e inegualavel patriotismo e amor á democracia, merece a confiança e o respeito de todos que desejam para o nosso paiz um futuro digno do passado epico. A marinha de guerra nunca esquecerá que s. ex.ª, quando ministro das finanças pela primeira vez soube honrar o compromisso que tomou tres dias depois da revolução—compromisso espontaneo de cuidar da defeza nacional, applicando a maior parte do primeiro «superavit» orçamental á construcção de dois navios de guerra.

Sauda depois o sr. ministro da marinha, seu illustre camarada, caracter de inconfundivel quilate. Póde s. ex.ª contar com a collaboração sincera e enthusiastica de todos os seus camaradas da divisão naval, n'essa obra excellente que se propõe executar a bem da organisação da nossa marinha.

Sauda depois os srs. drs. João de Barros, a sua grande alma portugueza, os primores inegualaveis do seu espirito e agradece-lhe em seu nome e no dos seus companheiros o grande prazer espiritual que acaba de lhe dar com a sua peça oratoria de tão sublime concerto, tão rendilhada na fórma, lição explendida que nunca mais se apagará do seu espirito.

Agradece ainda a comparencia dos srs. reitores dos lyceus—essas individualidades de destaque que teem a seu cargo a instrucção e a educação d'esses em cujas mãos estarão ámanhã os destinos da nossa terra. Quando no Japão apparece um professor que seja cathedratico ou um simples mestre de instrucção primaria os almirantes, os generaes, os ministros, os principes levantam-se para os saudar. E' que se esse paiz sahiu tão rapidamente da obscuridade da edade media, se elle poude realisar esse admiravel esforço de renovação nacional que assombra o mundo inteiro, se os seus exercitos e a sua armada alcançaram tão brilhantes victorias foi porque o exercito de obscuros professores primarios, verdadeiros sacerdotes da missão nacional, souberam aquecer, exaltar o espirito das novas gerações do mais ardente amor da sua patria e do orgulho da sua raça. E porque assim conseguiram fazer de «niponicos» verdadeiros patriotas, homens de caracter, de musculos e alma de bronze facil foi transformal-os em excellentes soldados e marinheiros, vibrando de enthusiasmo deante dos symbolos da sua terra como os francezes vibram ouvindo os accordes da «Marselheza». Os illustres reitores portuguezes assim o espera farão outro tanto aos nossos filhos, transformando-os em homens de uma só cara, dignos, fortes, amantes da terra dos seus paes, e, essa bandeira, a bandeira da Republica que hoje fluctua ao vento, como uma caricia de paz e de amor por cima de todos os portuguezes que são honestos e trabalhadores.

Termina por fazer uma saudação vibrante e enthusiastica á Republica, ao presidente da Republica, ao governo e á presidencia do sr. dr. Affonso Costa e ao illustre conferente dr. João de Barros que são delirantemente correspondidos pela assistencia.

Uma taça de champanhe—Ao chefe do Estado são apresentados alguns marinheiros

Effusivamente o sr. dr. Bernardino Machado aperta a mão ao sr. commandante da divisão naval e ao dr. João de Barros, depois do que, todos se dirigem novamente á camara do commandante onde é servida uma taça de Champagne. Erguendo a sua, o sr. presidente da Republica diz fazel-o com muita satisfação, bebendo pela marinha, pela divisão naval e pelos bons officiaes e marinheiros.

N'esta altura, como o sr. presidente da Republica manifestasse desejos de falar a algumas praças e officiaes inferiores chamou o commandante da divisão á camara o sargento que estava commandando a guarda e que ostentava ao peito diversas medalhas de serviço no ultramar; o contra-mestre mais moderno do navio que ha pouco ainda era cabo de marinheiros; o comboeado cabo á que esteve sempre ao leme, durante os dias da revolução. O sr. Leotte do Rego apresentou tambem ao chefe do Estado o cabo de marinheiros, natural da Zambezia, de côr preta, que, tendo sido encontrado por um governador perdido no matto, foi educado por esse governador e assentando praça ha bastantes annos é marinheiro de comportamento exemplar e muito estimado por todos os camaradas.

Havia terminado a festa.

O tempo entrevaucara-se de novo. O submersivel «Espadarte» que devia conduzir a Belem o sr. presidente da Republica, não se fez ao Tejo, e s. ex.ª, acompanhado pelas mesmas pessoas com que viera, toma de novo o «Thetis» que o conduz ao Arsenal.

A divisão naval salva pela segunda vez em continencia. De bordo do «Vasco da Gama» partem enthusiasticos vivas á Republica, emquanto, nos dois citados rebocadores, os convidados regressam egualmente a terra.

No Arsenal a guarda de honra era feita por uma força de marinheiros sob as ordens do 1.º tenente sr. João Gonçalves da Costa.

Como o sr. presidente da Republica tivesse manifestado no «Vasco da Gama» desejos de que cessassem todos os castigos disciplinares a bordo dos barcos de guerra, o sr. major general da armada deu immediatamente ordens n'esse sentido.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.
Largo de S. Paulo, 19, 1.º.
Telephone 3070

A grande guerra

Os bulgaros contra os inglezes

LONDRES, 9.—Operações nos Balkans.—No dia 6 de dezembro, os bulgaros, depois de um violento bombardeamento atacaram as nossas tropas a oeste do lago Doiren. As nossas trincheiras avançadas foram invadidas por pequenos contingentes bulgaros, que foram immediatamente expulsos á bayoneta.

Na manhã de 7 os bulgaros atacaram de novo, e devido á superioridade do numero, as nossas tropas recuaram, abandonando as suas posições, indo protegidas pela escuridão occupar uma outra. Não se recebeu até agora nenhum relatorio ácerca das nossas perdas.—*(Informação official, recebida da legação britannica em Lisboa).*

LONDRES, 10.—Official.—No dia 8 do corrente repellimos com successo todos os ataques dos bulgaros, e á tarde recuámos um pouco para irmos occupar uma nova posição em conformidade com o alinhamento geral.—*(Havas).*

No theatro occidental e nos Balkans

PARIS, 9. — Communicação official.

Canhoneio intermitente em diversos pontos da linha. Na região de Roye executámos um tiro efficaz sobre uma bateria allemã que tinhamos assignalado perto de Bezocourt. Em Eparges houve lucta de minas sendo um grupo de trabalhadores inimigos sepultado pela explosão de um dos nossos fornilhos.

Depois da ultima communicação os bulgaros effectuaram em differentes pontos da nossa linha violentos ataques, os quaes foram todos repellidos com grandes perdas para o inimigo. Continúa o combate em frente da nossa testa de ponte de Gradeo, no Vardar.—*(Havas).*

A lucta entre italianos e austriacos

ROMA, 8.—Em Monte Nero um contra ataque repelliu uma erupção inimiga feita com o auxilio do nevoeiro. Apesar das chuvas persistentes, effectuámos com successo pequenas operações no Monte Calvario e no monte San Michel onde fizémos tambem alguns prisioneiros.—*(Havas).*

A Grecia e o auxilio financeiro allemão

PARIS, 9.—A legação da Grecia n'esta capital desmente formalmente que o sr. Stratos, antigo ministro da marinha, e fim de solicitar um adeantamento partisse para Berlim.—*(Havas).*

Turco-allemães derrotados pelos russos

TEHERAN, 9.—As tropas russas bateram proximo de Hamadan 1.200 turco-allemães e 500 cavalleiros rebeldes, os quaes soffreram importantes perdas. Os russos continuam na sua offensiva.—*(Havas).*

Telmo Larcher

O seu funeral foi uma sentida manifestação de pezar

Durante a noite e até á hora do sahimento, o cadaver do mallogrado actor Telmo foi velado por amigos e collegas, sendo depostas sobre o caixão quatro corôas de flores artificiaes e varios ramos de flores naturaes. A's 11 horas começou a organisar-se o prestito, tendo feito a encommendação do corpo o rev. Jorge, da freguesia da Encarnação. O cortejo, sahindo da rua do Mundo, 67, 4.º, desceu a rua, passou no largo do Loreto e subiu a rua da Trindade, parando o carro funebre em frente do theatro do Gymnasio, que tinha os candieiros accesos, o que tambem se via no theatro da Trindade. No atrio d'este ultimo estava o sextetto do Gymnasio, que executou a marcha funebre *Execução* emquanto o cortejo esteve parado.

Da porta do cemiterio até ao jazigo municipal foram organisados os seguintes turnos:

1.º—Composto pelas. sr.as D. Bertha Cosmelli, D. Aida Aguiar, D. Margarida Velloso, D. Emma Amorim, D. Maria do Espirito Santo, D. Maria Cosmelli, D. Alice Villa Nova e Vasconcellos e D. Elvira Amorim; 2.º—Alexandre Ferreira, Mello Barreto, Lino Ferreira, Luiz Pereira, Luiz Cardoso, Vaz Ferreira, capitão Valerio Ferrão, Augusto Machado; 3.º—Luiz Rosa, Henrique Albuquerque, Bernardino Azevedo, Augusto Conde, Antonio Andrade, Francisco Queiroz, Pato Moniz e Ernesto Rodrigues; 4.º—Alvaro Cabral, Joaquim Costa, Luiz Pinto, Henrique Alves, Jorge Grave, Pato Moniz, Carlos Shore e João Calazans; 5.º—João Figueiredo, Hogan Teves, Carlos Leal, Vasconcellos e Sá, Luiz Bravo, Zepherino Albuquerque, Salvador Braga e Miguel Pereira.

6.º, Macedo e Brito, Alberto de Araujo, Francisco Augusto Marques, Alvaro S. Montinho, Antonio Pedroso, Henrique Pereira, Alfredo de Almeida e Avelino de Sousa; 7.º, Augusto Costa, José Moreira, Carlos Candeira, Ricardo Neves, Abilio Baptista, Alvaro Barradas, Antonio Barata e Manuel Pinto; 8.º, Dionisio Bento, José Maria Conde, Antonio Augusto Rodrigues, Agostinho Mendes, Joaquim dos Santos, Feliberto de Almeida, João Fernandes e João Nunes; 9.º, Alfredo de Sousa, Carlos Teixeira, João de Figueiredo Oliveira, Francisco Judicibus, José Moreira Junior, Augusto Nunes, Julião Raposo e Casimiro Tristão; 10.º, D. Maria Mattos, D. Virginia Farrusco, D. Hermínia Silva, D. Bemvinda de Abreu, D. Bertha de Albuquerque, D. Julia Silva, D. Celeste Leitão e D. Pepita de Abreu; 11.º, Joaquim Silva, Silvestre Alegrim, Mario Pombeiro, Antonio Palma, José Azambuja, João Lopes, Antonio Botelho e Joaquim Al[illegible]; 12.º, Antonio Cardoso, Mendonça [illegible] Carvalho, Carlos Schore, Alfredo dos Santos, Julio Candeira, Placido Ferreira, Arnaldo Brandeiro e José d'Almeida.

Fizeram-se representar: theatro da Rua dos Condes, pelo actor Casimiro Tristão; «Album Theatral», sr. Avelino de Sousa; theatro Nacional, sr. Lino Ferreira; theatro da Republica e visconde S. Luiz Braga, sr. Luiz Cardoso; theatro Apollo, sr. Luiz Ruas; theatro da Trindade e Affonso Taveira, actor Salvador Braga; theatro Polytheama e proprietarios, srs. Antonio Macedo e Brito e Arnaldo Figueiroa.

Junto do jazigo fallaram os actores Carlos Leal e Joaquim Almada, este em nome dos artistas do Gymnasio.

Na Escola Medica

Os alumnos resolvem manter-se em gréve

Os alumnos da faculdade de medicina reuniram hoje em assembléa geral para resolverem sobre a plataforma d'um entendimento que tinha sido apresentada pelo conselho da faculdade e que era a seguinte: os seis alumnos do curso transitorio que haviam requerido para se matricularem no 3.º anno, faltando-lhes uma cadeira do 2.º, passaram para o curso definitivo, solucionando-se assim a questão.

A assembléa votou por unanimidade a seguinte moção:

«Os alumnos da faculdade de medicina de Lisboa reunidos em sessão magna: considerando não ser viavel a plataforma apresentada pelo conselho da faculdade considerando que a unica solução viavel é a concessão das accumulações; resolvem manter-se na mesma attitude até completa satisfação do que desejam e continuam as ordens do dia».

Os estudantes voltam a reunir ámanhã ás 10,30.

NOTAS DIVERSAS

O sr. dr. Magalhães Lima foi hoje, com o conselho de turismo cumprimentar o governo.

—O senador capitão de fragata sr. Camara Leme, acompanhado do governador civil de Ponta Delgada, esteve hoje nos ministerios do fomento e da instrucção tratando de assumptos de interesse para o Fayal.

—A junta de saude naval julgou aptos para embarcarem em submersiveis os 1.os tenentes Barbosa Casqueiro, Sousa Ventura e Alvares da Silva, e 2.os tenentes Victor Serra e Pereira da Fonseca.

—Foi nomeado secretario do sr. ministro das colonias o 2.º tenente Rego Botelho.

—O governador geral de Angola enviou um telegramma ao sr. ministro das colonias communicando que sahiu hoje de Loanda o vapor *Malange*, a bordo do qual veem o capitão de infanteria Pires Carmo, tenente veterinario Pacheco, 6 sargentos, 4 cabos e soldados da expedição e os tenentes da administração militar Montes e de cavallaria Mathias, do quadro da provincia.

—Pelas 9 horas entrou hoje a barra um contra torpedeiro inglez, que ás 16 horas sahiu do Tejo.

—Uma commissão de aspirantes dos telegraphos do Porto conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento sobre assumptos de interesse para a classe.

Tambem o sr. Apollinario Pereira apresentou ao mesmo ministro a commissão de commerciantes do Porto que vem tratar da solução da gréve das costureiras d'aquella cidade.

—O governador civil do Porto, sr. dr. Pereira Osorio, chegou esta tarde a Lisboa, tendo conferenciado com o sr. ministro do interior.

A eleição de Moçambique

deve ser annulada pela commissão de verificação de poderes

Em torno da eleição de Moçambique produziram-se factos que vão determinar, ao que se diz, a annullação da victoria obtida pelos dois candidatos eleitos a 22 de agosto. Succedeu, por exemplo, que o acto eleitoral se regulou em varios circulos da provincia por leis diversas. N'umas partes, obedeceu-se ao codigo eleitoral de julho de 1913; n'outras, respeitaram-se as alterações introduzidas n'esse diploma pela lei de janeiro d'este anno, n'outras, ainda, entendeu-se que depois do governo provisorio nada se tinha legislado sobre o assumpto e cumpriu-se á risca as determinações do decreto de 1911. E' claro que estas irregularidades obrigam a commissão de verificação de poderes da Camara dos Deputados a annullar o acto eleitoral em toda a provincia.

Mas, além d'essas, ha ainda outras irregularidades que impõem a annullação. Os dois candidatos unionistas, srs. dr. Mattos Cid e Barros Queiroz, não puderam ser votados porque já se tinha realisado a eleição quando o ministerio das colonias enviou para Moçambique as respectivas declarações das suas candidaturas. Que mais será preciso para que a annullação se faça?

Por informações que colhemos hoje, um dos candidatos eleitos tem segura a sua reeleição. E' o sr. dr. Alfredo de Magalhães. Votam no seu nome as pessoas de maior influencia e cathegoria na provincia, sem distincção partidaria. Mas, quanto ao outro candidato, bem póde acontecer que qualquer dos seus antagonistas, democratico ou unionista, o ponha fóra dos combates parlamentares.

Os Estados Unidos e o Mexico

WASGINGTON, 10.—Estão reatadas as relações diplomaticas entre os Estados Unidos e o Mexico pela nomeação do sr. Arredondo, representante do general Carranza junto do governo dos Estados Unidos.

A questão das subsistencias

O vereador da camara municipal de Lisboa sr. Santos Netto acompanhou hoje junto do sr. ministro do fomento uma commissão de proprietarios de padarias, que tratou da questão do trigo e do ultimo decreto sobre pão.

Para o mesmo assumpto tambem conferenciaram com o sr. Antonio Maria da Silva uma commissão de representantes de moagem e a direcção da Associação de Classe dos Industriaes de Panificação Independentes.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Morgue deu entrada o cadaver do trabalhador Manuel S. Pedro, morador na rua de S. João da Praça, 52, por ter fallecido sem assistencia medica.

Cruz Vermelha

Campanhas d'Africa

A Sociedade da Cruz Vermelha recebeu da grande commissão da colonia portugueza em S. Paulo, Brazil, importancia de uma parte da subscripção aberta entre a mesma colonia com o fim de auxiliar as victimas das campanhas em Africa, a quantia de 4.000$00.

Concerto David de Sousa

Está despertando o maior e mais justificado interesse o magnifico concerto de domingo pela grande orchestra symphonica do Polytheama, sob a regencia do grande maestro David de Sousa. A' confecção do programma presidiu o mais acertado criterio, n'elle figurando notabilissimas obras dos mais celebres compositores. E' como segue esse esplendido programma:

1.ª parte

«Egmont» abertura . . . . Beethoven
«O Cysne de Tuonela» . . . . Sibelius
«Baba Iaga» (Scherzo) . . . . Liadow

2.ª parte

«Symphonia n.º 1» . . . . Beethoven
1-Adagio molto-Allegro con brio
2-Andante cantabile con moto
4-Adagio-allegro molto e vivace

3.ª parte

«Siegfried» (idilio . . . . Wagner
«Marcha Hungara») . . . . Berlioz

Prevenção

Não esquecer que se aproxima a epocha de offertar brindes e que os melhores, são: CARTEIRAS, MALAS, PASTAS, etc.
CASA DAS CARTEIRAS
RUA DA PRATA 100 — TELEPHONE CENTRAL 1340
(◆) PREÇO FIXO (◆)

Grande certamen mundial

Na Exposição Panamá-Pacifico foi concedida a MEDALHA DE HONRA aos productos da

Fabrica de Chocolates UNIÃO

A mais importante fabrica do genero em Portugal

A CAPITAL DO NORTE

A questão das subsistencias

Como constituir Armazens Municipaes para regular os preços dos generos e impedir a exploração commercial

Porto, 8

—Provada a legitimidade da intervenção municipal na questão das subsistencias publicas—proseguiu o nosso entrevistado—resta saber como hoje, após as varias modalidades da economia moderna, se poderão constituir, ou, antes, reconstituir os antigos organismos reguladores dos preços dos generos, de fórma a evitar a ganancia de uns, a exploração de outros e o perigo de todos. Os armazens municipaes foram reorganisados por um decreto de 14 de outubro de 1852, confiando a sua administração a juntas compostas de trez representantes—das camaras, do parocho e do juiz de paz—do circulo em que funccionava o celleiro commum.

«Mas, pela lei de 25 de junho de 1864, estas juntas foram extinctas, passando exclusivamente para as camaras municipaes a administração dos celleiros. Innegavelmente, em vista do que se está passando, esses organismos precisam reorganisar-se de novo, adaptando-se ás modernas condições economico-sociaes. Como? Esses armazens ou celleiros, antigamente apenas diziam respeito ao milho e ás farinhas. Porque era apenas sobre o pão que se davam abusos e açambarcamentos. Aqui, no Porto, se deram até acontecimentos graves por esses motivos, em 1854, e a que a camara de então deu immediatas providencias.

«E' digno de archivar-se, para exemplo e incentivo do nosso municipio de hoje, o que, a esse respeito, escreveu no seu trabalho, apresentado ao Congresso Municipalista de 1910, o sr. Bernardino Vareta:

Em 1854, tendo-se manifestado no Porto uma violenta crise alimenticia, que tomou o caracter de sedição popular, pela carestia do pão, que attingia o preço de 720 réis o alqueire, a Camara, constituida em sessão extraordinaria em 11 de julho d'esse anno, representou ao governo reclamando immediatas providencias contra a especulação desenfreada e o açambarcamento, e pedindo a prohibição da exportação e a livre entrada do milho extrangeiro. N'essa mesma sessão e sem delongas nem hesitações, a Camara approvou a compra feita pelo presidente, o visconde da Trindade, de alguns milhares de moios de milho, ao preço de 650 réis, logo posto á venda ao preço de 480, que o povo em altos brados reclamava, e officiou ao governador civil instando pela publicação immediata de um edital annunciando a prohibição da sahida do milho e que seria decretada a livre entrada do extrangeiro.

«O deposito de milho que a Camara d'essa epocha armazenou—para vender ás classes pobres, sem lucro, chegou a elevar-se a mais de dois mil moios. O governo de então deliberou tambem estabelecer um deposito de cereaes no Porto, para o que contrahiu um emprestimo de 100 contos com o Banco Commercial do Porto, mas a sua administração foi depois confiada á Camara Municipal, tendo funccionado durante o anno de 1855.

«E,—accrescentou o nosso intelligente entrevistado,—note que não foi sómente sobre o milho que a patriotica vereação municipal d'esse tempo exerceu a sua acção. Tambem providenciou sobre o preço extraordinario a que se elevaram a carne, o pão e as batatas, approvando posturas especiaes, prohibitivas e comminativas de taes abusos, em sessão de 17 de julho de 1854, por proposta do vereador Antonio José Antunes Navarro, que indicou a adjudicação do fabrico do pão de corôa, sob fiscalisação da Camara, o que se realisou em arrematação effectuada em 1 de fevereiro de 1855.

«Parece que os tempos se repetem,—continuou.—Repetem-se hoje essas crises, mas, infelizmente, com maior gravidade para as classes populares, porque a sua situação economica é muito mais difficil e angustiosa.

«Na verdade, o agglomerado citadino já não é o mesmo que era ha 60 annos. As necessidades da existencia são muito superiores. Não é só no pão e na carne que está o *deficit* do modesto orçamento das classes trabalhadoras. Augmentando extraordinariamente as despezas da vida, do aluguer, do vestuario, da educação dos filhos, o povo não tem uma compensação economica nos salarios das fabricas e das officinas, na intensa labuta diaria, nas pedreiras arrancando a pedra, nas minas extrahindo o carvão, accionando machinas e locomotivas e... sempre victima da exploração do capital, dos açambarcadores de generos, dos monopolistas, que até o sal conseguiram elevar de preço!

—Comprehendo. Mas, o problema das subsistencias?

—Só os Armazens Municipaes o podem melhorar. Armazens e celleiros que podem dividir-se em duas classes: milho e farinhas em estabelecimentos privativos da camara: bacalhau, arroz, batatas—em estabelecimentos fiscalisados pela camara.

—Vamos por partes,—interrompemos.—O povo não pode satisfazer-se apenas com armazens de milho e farinhas. Quem ha de fabricar o pão?

—Reconheço que a questão é complicada. No entanto, para grandes males grandes remedios. O pão de milho, que é o das classes pobres, pode muito bem ser fabricado em padarias municipaes ou municipalisadas. A questão é de haver capital. Porque motivo é que a moagem se impõe egualmente? Porque sabem que para lhes fazer concorrencia é preciso muito dinheiro, centenas de contos. Pois, bem. A camara do Porto tem o credito preciso para installar, desde já, padarias bastantes que produzam o pão necessario para as classes pobres.

E note—concluiu—que bastava que a Camara abrisse Armazens e Celleiros de milho e farinhas e meia duzia de padarias para que os pequenos moageiros e os humildes padeiros lhes fossem offerecer a sua collaboração e o seu trabalho, por se verem livres do jugo das grandes companhias e dos grandes açambarcadores. O que é necessario é energia, tenacidade e boa administração. Ora, como nada d'isto falta á camara actual, parece-me que se deve resolver de prompto.

—Mas quanto a Armazens de generos de generos de consumo?

—Parece difficil, e não o é. Eu lhe explico: a Camara mandava vir um carregamento de bacalhau, de arroz, de batatas. Teria de abrir estabelecimentos, com directores e caixeiros e marçanos? Não. Entregava a administração e a venda d'esses generos ás cooperativas de consumo, á Casa do Povo, á Federação das Associações e ás juntas de parochia.

«E essas corporações, tendo de affixar bem claro—o preço dos generos expostos á venda, nem podiam explorar o consumidor, nem lhes assistia razão para continuar os seus protestos contra a carestia dos generos. Acabava o intermediario. Ficava apenas a fiscalisação, sempre precisa. E viriamos, então, como os merceeiros, por grosso e a retalho»—vendo esta concorrencia municipal, haviam de baixar a orelha, encolher as unhas afiadas e tornarem-se humanos.

Investigações secretas

sobre particulares ou commercio de todo o paiz

A maxima seriedade e discreção

Esta casa tem pessoal habil e de toda a confiança para investigação, tanto em Lisboa como nas principaes terras da provincia.

Transacções—Cobrança de dividas

Em todo o continente e ilhas

F. CARMO

R. da Padaria, 7, 2.°, D.—LISBOA

Colyseu dos Recreios

O successo da clarividente Mariscal

A clarividente Mariscal, que hontem se estreiou, conquistou por completo o publico, sendo realmente assombrosos os seus trabalhos, dignos de serem vistos. Hoje, na sua segunda apresentação, Mariscal deve alcançar um novo triumpho.

No programma do espectaculo entram todas as celebridades da companhia, como a familia Frediani, a troupe Balaguer, os Adolphir, os Lusos, Rico e Alex, Antonet e Walter.

Pela instrucção

No Centro Eleitoral dos Defensores da Republica, rua Alves Correia, 85, realisa-se na proxima segunda feira a inauguração do curso nocturno para adultos, havendo sessão solemne, em que discursará entre outros, o sr. Raymundo Alves.

No domingo, a commissão de instrucção e educação da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa promove uma visita de estudo á Manutenção Militar. Aos visitantes serão fornecidos todos os esclarecimentos sobre as fabricas que se encontrarem em laboração. Os bilhetes de admissão podem ser requisitados, desde já, na Casa dos Caixeiros, rua Antonio Maria Cardoso, 20, das 21 ás 24 horas.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 98

50 réis o litro em garrafões

As perdas dos inglezes

Londres, 2 de dezembro

N'uma resposta parlamentar escripta, o sr. Asquith forneceu os seguintes esclarecimentos sobre as perdas inglezas até o dia 9 de novembro:

Em França: mortos e fallecidos em consequencia de ferimentos, officiaes 4.620; soldados 69.272, feridos: officiaes 9.764, soldados 240.283; desapparecidos: officiaes 1.583, soldados 54.446; total: 379.958.

No Mediterraneo: mortos, officiaes 1504; soldados 21.531; feridos: officiaes 2360, soldados 70.149; desapparecidos: officiaes 356, soldados 10.211; total: 106.610.

N'outros theatros da guerra: mortos, officiaes 227, soldados 2052; feridos: officiaes 837, soldados 5587; desapparecidos: officiaes 76, soldados 3.223; total: 11.602.

Da armada em todos os theatros: mortos, officiaes 581, soldados 9.928; feridos officiaes 161, soldados 1.120; desapparecidos: officiaes 52, soldados 310; total: 12.160.

Total geral: 510.230.

Em França, durante os ultimos tres mezes, as perdas inglezas foram approximadamente de 95.000 mortos, feridos e prisioneiros.

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

CHIADO, 41 2.°

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. Vieira Ramos, secretario da policia de emigração e o agente Bernardo Mathias capturaram hoje a bordo do vapor *Liger* Ermelinda Moreira, solteira, de 20 annos, de Vafe, que pretendia seguir viagem munida de passaporte em nome de sua prima Emilia Moreira de 24 annos, do mesmo concelho. A Ermelinda seguiu hoje mesmo para a terra da sua naturalidade, onde vae ser entregue ás respectivas auctoridades.

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Travessa do Carmo, 1, 1.°

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Almanach maritimo»

Entrou no seu 42.° anno de publicação este almanach, bem conhecido de todos os que se dedicam á vida do mar, aos quaes é destinado e que n'elle teem um valiosissimo auxiliar. Edição da casa J. Garraio & C.ª, é seu director o sr. Joaquim Garraio, piloto pela Escola Naval de Lisboa.

«Livro do viajante»

Assim se intitula uma publicação mensal que acaba de ser lançada no mercado, dirigida pelo sr. A. Estevão de Victoria Pereira, de Obidos, e na que se conteem alguns contos, poesias e indicações uteis, o sufficiente para entreter durante uma ou duas horas o espirito do viajante. Illustrado profusamente, assumptos escolhidos, o *Livro do viajante* custa apenas $12, proporcionando leitura agradavel.

«Cinco de Outubro»

Assim se intitula o numero unico commemorativo do 5.° anniversario da Republica Portugueza, publicado pela nossa colonia de Manaus, Brazil. Inserindo uma bella allegoria da data da Revolução e retratos dos srs. drs. Theophilo Braga e Bernardino Machado. *Cinco de Outubro* traz variada collaboração, em que transparece a cada passo o amor pela Republica e pela Patria.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora

Proprietarios de fragatas

Pede-nos a direcção da Associação dos proprietarios de fragatas para darmos o seguinte esclarecimento ácerca de uma noticia que appareceu quanto á solução da gréve de fragateiros: a associação só toma a responsabilidade do pessoal que fornecer a pedido de qualquer proprietario.

Champagne de Lamego

Caves da Raposeira

Reservas de finissimas qualidades

á venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

Arthur Benarús

TELEPHONE N.° ■ CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.°

A provincia n'A CAPITAL

CONDEIXA-A-NOVA, 8.—Os dias de hontem e hoje foram verdadeiramente invernosos. A chuva era acompanhada de um fortissimo vento que abalava as arvores. Entretanto nenhum desastre sério se registou, apezar do grande volume d'agua que os rios tomaram.

—Os generos de primeira necessidade continuam a ser vendidos por um preço elevado, apezar das determinações da commissão de subsistencias. A terrivel crise que vamos atravessando muito pode dar que falar se se não olhar muito a sério para estes factos.

—A tratar de negocios particulares, parte ámanhã para esta cidade o presidente da camara d'este concelho, sr. Manuel Simões Motta.

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.° 87, 2.°

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.° 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	20$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$30 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos de 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.° 87, 2.°

Em frente do Banco Lisboa & Açores

SACADURA FALCÃO

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.°—Telephone 2166

Pastelaria Mimosa

DAFUNDO

Fornecedora da Padaria Ingleza

Grande sortimento de doces, biscoitos para chá, doce d'ovos, cognacs e licores nacionaes e estrangeiros, café, e chá das melhores marcas; especialidade no fabrico dos deliciosos

Pasteis Mimosos

Este estabelecimento conserva-se aberto todos os dias até ás 23 horas.

Avenida Ivens

(esquina da Villa Freire)

DAFUNDO

Propriedade Industrial

Patentes de invenção, registo de marcas, nomes, desenhos e modelos industriaes.

Cunha Ferreira, agente official, Rua dos Capellistas, 178, 1.°—Lisboa.

P. Particular

Instituto especial para informações, investigações e vigilancia de pessoas. Rua do Regedor (ao Caldas), 2, r/c.—Lisboa.

CASA DOS ESPARTILHOS

Santos Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 119

Banquete de homenagem aos Ex.mos Srs. Dr. Manuel Monteiro e João da Camara Pestana

Os abaixo assignados, que constituem a commissão que promoveu a reunião de 22 de setembro no Ministerio do Fomento, de accordo com a opinião manifestada por um grande numero de lavradores, resolveram promover um banquete de homenagem aos Ex.mos Srs. Dr. Manuel Monteiro e João da Camara Pestana, o primeiro por ter sido o Ministro e o segundo o Director Geral da Agricultura que effectivaram em defeza da Agricultura e dos interesses superiores da Economia Nacional as medidas que n'aquella reunião de lavradores se reclamaram.

Esta manifestação não tem de forma alguma caracter politico; é, além de uma demonstração de justo apreço, que a lavoura deve a S. Ex.as, uma affirmação de solidariedade da Agricultura Portugueza.

Como não pode ter deixado de haver omissões nos convites feitos para a adhesão d'esta homenagem, supprem-se as mesmas por esta fórma, e os Ex.mos Lavradores que quizerem associar-se a ella dignar-se-hão mandar as suas adhesões até ao dia 15 do corrente para a commissão de lavradores, rua do Commercio, 105 a 107.

A data do banquete será fixada dentro de poucos dias.

Trajo «não etiqueta».

Lisboa, 9 de dezembro de 1915.

A Commissão

Solano d'Abreu

Pela Liga Regional dos Lavradores do Baixo Alemtejo, Manuel Sant'Anna da Lança Cordeiro

Pelo Syndicato Agricola de Serpa, Eduardo Fernandes d'Oliveira.

Jorge Nunes

Francisco Wanzeller Pereira Palha

Miguel Fernandes

Joaquim d'Oliveira Fernandes.

Aos solteiros e aos casados

Não são as palavras e sim os factos que demonstram á evidencia o valor therapeutico d'este precioso medicamento. O Depurativo Dias Amado, Antonio, exerce uma acção benefica sobre todas as doenças motivadas pela impureza do sangue. Todos os solteiros e todos os casados, todas as senhoras e todos os homens, todos os novos e todos os que o não são, devem tomar o Depurativo, alias soffrerão de infecções que se vão reflectir em toda uma vida que se tornará pesada porque será de soffrimentos principalmente aquelles que se casam novos.

Deposito geral—Pharm. Luso Brazileira, Praça de S. Paulo, 20, 21, 22, telep. 1667, Lisboa. No Porto: Pharm. Almeida Cunha, rua Formosa, 327. Em Braga: Pharm. Coelho, Praça Municipal.

POLICLINICA LISBONENSE

Para as classes pobres

R. da Prata 250, 1.°—Telep. 3004

Cirurgia e tratamentos	11 h.	*Dr. Silva Araujo*, Cirurgião dos hospitaes
Doenças das senhoras	14 h.	*Prof. Fernandes Cruz*, Cirurgião dos hospitaes
D.as das vias urinarias	9 h.	*Dr. A. Ravara*, Cirurgião dos hospitaes
Doenças dos olhos	12 h.	*Dr. Xavier da Costa*, Medico dos hospitaes
Doenças da garganta, nariz e ouvidos	9 h.	*Dr. Ary dos Santos*
D.as da bocca e dentes	10 h.	*Dr. Miguel dos Santos*
Clinica medica, d.as dos pulmões e coração	14 h.	*Dr. Cassiano Neves*, M. do Hosp. do Reposo
Syphilis e medicina. Trat. pelo 606 e 914	19 h.	*Dr. Carlos Lopes*
Doenças de creanças	16 h.	*Dr. Leonel de Macedo*
D.as nervosas e mentaes: electricidade, diathermia, Raios X	18 h.	*Prof. Sobral Cid*, Sub-director do Manicomio Bombarda; *Dr. Moreira Azevedo*, Ex-assistente dos hospitaes de Paris
Analyses clinicas, exame e colheita de productos	14 h.	*Prof. A. Bettencourt*, Director do Inst. Bact. Camara Pestana; *Prof. Ayres Kopke*, da Escola Medica Tropical

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 81, 1.°

José Pontes

MEDICO-CIRURGIÃO

Massagem manual — Clinica Infantil Classica

Rua do Carmo, 69, 2.°—Telef. 3317

Das 3 ás 5 da tarde

com algumas granadas bem dirigidas. E foi uma sorte não terem sido feitos ahi mais estragos, attendendo a que fica apenas a uns duzentos ou trezentos metros do edificio do almirantado.

Algumas granadas subiram tão alto que foram cahir na aldeia de

O ministro das munições inglez, David Lloyd George

Slighis, a quatro milhas no interior. Quasi todos os estragos foram feitos n'um raio de 290 metros na região que fica por detraz de East-Cliffe.

Quando o bombardeamento começou, dois homens na estação do caminho de ferro levavam um cavallo para um logar onde estivesse abrigado. Quando iam a passar por uma porta uma granada explodiu no alojamento do gado, perto d'elles, e um estilhaço feriu o velho porteiro, William Tunmore. Morreu de ahi a minutos, quando o transportavam para o hospital.

Uma senhora edosa, mrs. Miller, paralytica, estava n'um quarto de uma casa em Springhill Terrace, quando uma granada bateu na frontaria do predio e alguns estilhaços a feriram. Foi levada para uma casa de saude que ficava proxima, mas morreu algum tempo depois, d'um tetano que lhe sobreveiu.

Uma senhora de nome Marshall foi ferida n'uma perna. Morreram ao todo trez pessoas e ficaram feridas duas. Um velho marinheiro, de 70 annos, foi encontrado morto no dia seguinte, crendo-se que a morte foi devida á commoção que lhe produziu o bombardeamento.

Grande numero de casas soffreram estragos, principalmente no Parque de Fishburn, onde a explosão das granadas produziu grandes destroços. Algumas d'essas casas ficaram com os tectos atrombados, outras com as frontarias deitadas abaixo e muitas outras com as janellas despedaçadas. Mas é caso para surprehender que dois navios modernos despejassem poderosas granadas para dentro d'uma cidade durante oito a dez minutos e tão poucos estragos causassem.

A população de Witby ainda não comprehendera bem o que succedera e já tudo estava terminado. Em muitas partes da cidade, fóra da linha de fogo, a população só soube que se dera o bombardeamento quando lhe deram essa noticia. As creanças d'uma escola estavam cantando quando as fez emmudecer a explosão d'uma granada que cahira proximo d'ali e que estilhaçou todas as vidraças. Não houve, porém, susto, nem correrias. A professora aconselhou socego ás creanças e levou-as para a parte do edificio mais abrigada, onde ficaram até ao fim do bombardeamento.

Whitby não foi tão maltratada como o haviam sido Scarborough e Hartlepool. A sua população, audaciosa raça de marinheiros, encarou a desventura com sangue frio, congratulando-se por não ter sido peor. Algumas centenas de habitantes sahiram da cidade, mas muitos voltavam d'ahi a poucos dias.

Em Londres foram publicados varios telegrammas officiaes, dando conta do «raid». Por serem de uma importancia historica vamos transcrevel-os. Dizia o primeiro:

porta, uma granada bateu no portal e fel-o saltar em pedaços, um dos quaes a attingiu, matando-a.

Uma creada subiu ao andar onde estava a ama, quando o bombardeamento começou, a fim de a tranquillisar, dizendo-lhe que eram navios que andavam em exercicio. Poucos minutos depois, dava-se um desmoronamento e a ama ia encontrar a serva morta no meio dos escombros d'uma sala.

Um carteiro de nome Alfred Beale andava distribuindo a correspondencia na Esplanada quando começou o bombardeamento. Continuou no seu trabalho embora a parte da cidade onde estava fôsse a mais alvejada, desmoronando-se as casas uma apoz outra. Bateu á porta de uma d'ellas, quasi na extremidade da cidade, e uma creada veiu receber a correspondencia. Quando lh'a estava entregando, uma granada bateu na fachada do predio, causando muitas avarias no edificio e matando-os a ambos.

O hospital foi attingido. Os edificios publicos de todas as especies ficaram com muitas avarias. A população recorda ainda com orgulho um facto passado n'essa occasião. Na egreja de S. Martinho estava-se começando a celebrar missa quando se ouviram os primeiros tiros do bombardeamento. Uma granada atravessou a torre da egreja e fez ruir parte do tecto. Os fieis mostraram-se assustados, mas o arcediago Marckarness disse que estavam em maior segurança ali do que em qualquer outra parte e continuou a celebrar socegadamente até ao fim.

Grande parte da população da cidade, como é natural, assustou-se enormemente. As mulheres precipitaram-se para a rua, sem sequer levarem o mais pequeno agasalho. Grandes massas de povo correram para a estação do caminho de ferro, a qual em breve se encheu, clamando todos por meios de transporte. Os empregados cumpriram o seu dever como de costume, mandaram atrelar as carruagens que foi possivel arranjar e n'ellas metteram o maior numero possivel de pessoas.

Outras pessoas sahiram da cidade pelas estradas. Homens enchiam automoveis e carruagens de mulheres e creanças e levavam-nas para fóra da cidade o mais rapidamente possivel.

Muitos casos de mortes e ferimentos foram devidos principalmente ao povo que se apinhava nas ruas, porque as granadas ao explodirem espalhavam os estilhaços por uma grande area. Mas o povo não sabia o que fazer, não recebera instrucções ácerca do modo de proceder.

O bombardeamento viera inesperadamente e não é de admirar que muitos pensassem que era melhor fugir das casas que estavam sendo attingidas pelas granadas. Em muitas escolas onde as creanças estavam almoçando, os professores com o maior socego fizeram reunir os alumnos e levaram-nos para «caves» ou para o abrigo de alguma eminencia do terreno.

Um «chauffeur», de dezoito annos de edade, d'uma casa em South Cliff, onde as granadas cahiam constantemente, viu um homem cahido na rua por ter sido attingido por uma granada. Correu para fóra de casa, pegou no homem ás costas e levou-o, debaixo de fogo, para um logar abrigado. Houve muitos incidentes d'este genero.

O bom humor não faltou de todo. Um official territorial conta que, quando seguia por uma das ruas principaes, um operario, com um sacco de ferramentas ás costas, fel-o parar, dizendo-lhe com grande emphase:

«—Olhe, senhor, taes coisas não teriam acontecido se estivesse no poder um governo conservador».

E o official, ao contar a historia, accrescentou:

—Não tomei a defeza do governo, porque eram tantas as granadas que estavam explodindo proximo de nós que não havia tempo nem a occasião era azada para encetar uma discussão politica.

Uma senhora edosa, vivendo em South Cliff, agarrou-se a um canhão e ajudou a leval-o para a praia, ansiosa por vêr disparar contra o inimigo. Uma outra, tendo sido aconselhada a sahir de casa, olhou em roda para vêr o que devia levar e

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 600.000$ escudo — RESERVAS 309.279$ escudos

Seguros sobre a vida humana

contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Séde em Lisboa — Agencia no Porto

SOCIEDADE AN.ª RESP. LIMITADA

Telephone 386 — Telephone 4516

Teleg. "IRIS" — End. "SEGURIRIS"

LISBOA — PORTO

IRIS

CAPITAL ESCUDOS 1.000:000$00 (MIL CONTOS DE REIS)

Seguros terrestres maritimos e agricolas

Correspondentes nas principaes terras do paiz

A 23 de Dezembro

A maior Loteria Portugueza

240:000$00

A' venda bilhetes a 100$00, meios 50$000, quartos 25$00, quintos 20$000, decimos 10$000, quadragesimos 2$50.

Assim como cautellas e dezenas de todos os preços, pelo correio mais 7,5 centavos.

Desconto a revendedores

Pedidos á casa

D. E. Gouveia & Silva

Sucessor

MANUEL ALVES DA SILVA NEVES

84, Rua d'Assumpção, 88

Proximo á rua do Ouro

---

limpa o rim, figado, estomago e intestinos desembaraçando-os dos crystaes uricos, bilis, e todas as toxinas e impurezas que se accumulam no organismo.

Infalivel em todas as doenças da pelle

DEPOSITARIO GERAL — Mario de Lima Netto — L. de S. Julião, 12, 1.º — Telephone 246 Central

DEPOSITARIOS NO PORTO — Dourado, Carvalho & Irmãos — P. da Liberdade, 133 — Telephone 1241

Tambem se vende a copo garrafas e garrafões, nas boas casas d'aguas pharmacias e restaurantes.

Utensilios domesticos

Talheres de christofle

Metaes para decoração de mezas

Artigo de ménage

Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha

Louça esmaltada «LEÃO»

Louças de aluminio polido e de ferro inglez

Frigorificos e sorveteiras

Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Successores

Fornecedores dos principaes hoteis, restaurantes e collegios

162, Rua da Prata, 166—Lisboa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 100:000$00

Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:

Esc. 771:485$54,4

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Casa dos Espartilhos — Santos Mattos & C.ª — Rua do Ouro, 123

Tabacaria Malafaia — Tabacos nacionaes e estrangeiros — R. da Boa Recordação, 43 e 45 — Figueira da Foz

ASSIS DE BRITO — Medico dos hospitaes — Facultativo da Misericordia de Lisboa — *Medicina geral* — Doenças do apparelho respiratorio e do coração — Consultas das 15 ás 17 horas — Teleph. 419, norte — 11—Rua Infantaria 16

José Antunes dos Santos — Medico dos hospitaes — Doenças do estomago, figado e intestinos — Rectoscopia — Esophagoscopia — Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7 — Largo do Camões, 4, 1.º

Trapo e typo usado — Compra-se na Rua do Norte.

Simões Ferreira

Director do Dispensario de Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 3391

Rua do Alecrim, 38, 2.º, Esq. Das 4 ás 6

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes

Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 17 horas

TELEPHONE 419 (Norte)

11—Rua Infantaria 16

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 602 CENTRAL

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

CONSULTAS:

Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

---

Les "Secrets Pompadour,,

(REGISTADOS)

Maravilhosos regeneradores da belleza. Tratamento das rugas, sardas, pontos pretos, cicatrizes recentes, etc. Extracção dos pellos do rosto

Dirigir-se a MARIA CONTI

RUA ANDRADE, 29, 1.º

em todos os dias (excepto às 5.as e domingos) das 12 ás 17.

CONSULTAS GRATUITAS

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DE OLHOS

Consultas das 15 ás 17

Rua Nova do Almada, 95 1.º, Esq.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Companhia de Seguros

"A COLONIAL,,

(em formação)

A Commissão Installadora previne os srs. subscriptores que pediram o reembolso da prestação paga, que podem mandar receber a respectiva importancia a partir do dia 6 do corrente, das 10 ás 15 horas de cada dia util. O pagamento effectuar-se-ha contra recibo e restituição d'aquelle que possuam.

Julga a Commissão que será agradavel para os subscriptores que manteem a sua confiança no futuro da Companhia, receberem a noticia de que os novos pedidos de capital excedem em quantia o total do que foi retirado.

O Presidente da Commissão Installadora

a) A. Sousa Lara

Participação e missa

Ernesto Augusto Teixeira Diniz

Seus filhos, noras, netos, padrasto, irmãos, cunhados e sobrinhos participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o seu fallecimento em Ruca no dia 8 do corrente e que o seu funeral se realisou no dia 5, saindo o prestito da estação do Rocio para o cemiterio Occidental. Egualmente participam que no sabbado, 11 pelas onze horas se resará uma missa pelo seu eterno descanço na egreja parochial do Coração de Jesus.

Aos proprietarios

DE

Lisboa e Porto

GRANDE ECONOMIA

A MUNDIAL d'accordo com os seus importantes resegurados resolveu effectuar seguros de propriedades, sem uso ou contiguidade perigosa, ao premio de: $03 por cada 100$000 ou $30 por cada 1:000$00 de capital seguro.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital Esc. 600,000$ Reservas em 1914 64.110$75

SÉDE EM LISBOA — **95, Rua Garrett, 95** — TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO — Pinto da Fonseca & Irmão (Banqueiros) — Pr.ça da Liberdade, 138 — Telephone 1439

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores:

240:000$

30:000$

10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$

Quadragesimos a 2$50

Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11 e $08

Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

Pedidos a

CAMPIÃO &. C.ª

116, Rua do Amparo, 118

Telefone 4:058

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir em dezembro

Dia 14 — para Bissau, Bolama, e Ribeira da Barca.

Dia 15—*Mossamedes*, direito a Mossamedes (carga e passageiros).

Dia 22—*Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes e ilhas de Cabo Verde.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C. RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

agarrou n'um bolo do Natal, metteu-o debaixo do braço e correu com elle para a rua.

Os navios allemães estavam em movimento n'um ponto quasi opposto ao Grande Hotel. Deu-se n'esse momento uma pausa no terrivel ruido das explosões das granadas e durante quasi tres minutos o fogo dos canhões cessou. A pausa foi devida a os navios estarem dando volta, a fim de arriparem caminho.

Reabriram fogo e dirigiram-se de novo rapidamente para o norte. Emquanto estavam bombardeando a cidade, os dois pequenos navios que os acompanhavam lançavam longas linhas de minas a pequena distancia da costa. Os allemães esperavam sem duvida que o bombardeamento attrahiria a armada ingleza do sul e que ao tentar perseguil-os, quando os navios corressem ao longo da costa bateriam n'essas minas.

Recuando e não deixando de fazer fogo, os dois cruzadores allemães passaram vagarosamente por entre o seu proprio campo de minas, calando-se então os canhões e dirigindo-se os navios para o norte com toda a velocidade.

O bombardeamento começou ás oito horas e cinco minutos e terminou pouco depois das oito e meia. Durante esse tempo cêrca de quinhentas granadas foram disparadas contra a cidade e o castello. Grande numero d'ellas cahiu no areial da praia. A unica explicação do facto é a de que os canhões eram mal apontados ou que os allemães julgavam que algumas tropas estavam ahi entrincheiradas.

Outras granadas foram cahir a muitos kilometros de distancia, nos campos. Dezesete pessoas foram mortas, entre as quaes oito mulheres e quatro creanças, uma d'ellas de quatorze mezes. O numero de feridos passou de oitenta.

Seria tolice negar que os allemães conseguiram causar grandes estragos em Scarborough. Um dos resultados immediatos foi o de grande numero da população fluctuante abandonar a cidade. Quinze dias depois do bombardeamento calculava-se que seis mil pessoas tinham sahido de Scarborough e muitas outras estavam sahindo. N'algumas das ruas ricas apenas ficaram duas, tres ou quatro familias. Os velhos que haviam ido para ali para acabarem os seus dias em paz entenderam que não deviam continuar a permanecer na cidade, expondo-se a riscos que podiam muito bem evitar.

A sahida de tanta gente affectou grandemente o commercio da cidade. Os hoteis e casas de hospedes viram-se em lucta com sérias difficuldades.

Passado o primeiro momento de excitação, Scarborough entendeu dever encarar as coisas philosophicamente, póde dizer-se mesmo philosophicamente de mais. E' caso para assombrar o saber-se que as casas de divertimento abriram como de costume logo na tarde do dia do bombardeamento. A população foi para o seu trabalho como anteriormente. Um estabelecimento cuja frontaria foi despedaçada por uma granada, affixou no cunhal o seguinte letreiro: «Negocios como todos os dias».

Uma nova industria nasceu: a venda de reliquias de estilhaços de granadas. Durante algumas semanas grande numero de visitantes acudiram á cidade a vêr as ruinas. O «mayor» e as auctoridades locaes fizeram o mais que puderam para regularisar a situação. Aos jornaes locaes da tarde não foi permittido fallarem do que havia succedido, nem sequer descreverem as scenas passadas nas suas proprias ruas.

O «mayor» affixou uma proclamação n'esse mesmo dia em que dizia:

«Tem-me perguntado muita gente o que deve fazer em resultado do bombardeamento de Scarborough esta manhã. Apenas tenho um conselho a dar, que é o seguinte: conservarem-se em socego e aconselharem os outros a fazer o mesmo».

As auctoridades locaes encarregadas do recrutamento aproveitaram a occasião. Cartazes foram affixados em toda a cidade e na região, inci-

tando a população á vingança. Eis um specimen d'esses cartazes, onde se lia em grandes letras:

«Homens de Yorkshire, alistem-se no novo exercito e ajudem a vingar o assassinato de innocentes mulheres e creanças em Scarborough, Hartlepool e Whitby. Mostrem ao inimigo que Yorkshire quer castigal-o por essa covarde matança. Alistem-se hoje. Repartição do recrutamento: rua de S. Nicolau, Scarborough».

A resposta não foi, porém, tão satisfactoria como em Hartlepool. Os districtos da região de Yorkshire corresponderam muito bem ao appello, mas na propria Scarborough o recrutamento não teve o impulso que se previra. Verdade seja que a cidade era uma estação de divertimentos e que grande parte dos seus habitantes eram homens de edade madura, havendo menos gente moça do que nos grandes centros commerciaes.

As minas espalhadas pelos navios allemães ao retirarem causaram algumas perdas antes de serem varridas. Uma esquadrilha de limpa-minas metteu hombros ao trabalho sob o commando de um official de marinha e de officiaes da Real Reserva Naval e o mar proximo das costas foi pacientemente varrido dia apoz dia. Ha poucos trabalhos no mar mais perigosos do que esse e antes das minas serem varridas mais de uma embarcação foi pelos ares, alguns navios foram a pique e mais d'um marinheiro acabou ahi os seus dias.

Falta-nos descrever o ataque a Whitby, o que vamos fazer.

Os dois navios allemães, depois de bombardearem Scarborough, tomaram a direcção de Whitby. Meia hora mais tarde, o chefe dos guarda-costas na estação de signaes em East Cliff, Whitby, noticiava que navios se estavam approximando com grande velocidade, quebrando-se-lhe o mar no costado e occultando-os por vezes completamente á vista. D'ahi a dez minutos os navios chegavam ao alcance de tiro e affrouxavam immediatamente o andamento, abrindo fogo sobre a estação de signaes.

O bombardeamento começou aos dez minutos depois das nove horas e durou apenas alguns minutos. Os navios estavam a duas milhas da estação de signaes quando abriram fogo. A primeira descarga bateu na penedia, exactamente por baixo da estação, onde estavam quatro ou cinco guarda-costas, uma sentinella e alguns escoteiros. Todos correram em busca de abrigo n'outro lado. Quando iam a correr, uma segunda descarga attingiu a estação e um grande estilhaço de granada feriu um guarda-costas chamado Randall, levando-lhe parte da cabeça. A sua morte deve ter sido instantanea.

Um dos escoteiros, chamado Roy Miller, ia a sahir da estação para levar uma communicação, quando foi ferido n'uma perna pelo estilhaço d'uma granada. Disse-se que mostrára a sua coragem ao insistir em querer ir entregar a communicação antes de lhe prestarem soccorros. O ferimento que a principio se julgava ser ligeiro trouxe complicações e a perna teve de lhe ser amputada.

O fogo foi muito violento emquanto durou, calculando-se entre 60 a 200 o numero de granadas arremeçadas para dentro da cidade. Os canhões alvejavam de preferencia na direcção da estação dos guarda-costas. Os navios estavam tão proximo da praia, tendo a penedia que lhes ficava em frente de 200 a 250 pés d'altura, que lhes foi difficil verificar o angulo de fogo e muitas granadas foram demasiado altas, passando por cima da estação e indo cahir na parte conhecida pelo nome de Parque de Fishburn, que fica além da estação do caminho de ferro. Algumas foram mesmo cahir mais longe.

Duas ou trez attingiram a abbadia, causando alguns estragos, especialmente na ala occidental, mas não ha motivo para se suppôr que a abbadia fôsse alvejada. Se os allemães a tivessem escolhido como alvo facilmente a teriam demolido

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1922—6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. da Horta, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 11 de Dezembro de 1915

Telephone n.º 2203—End. telegraphico: CAPITAL
Composição—Rua da Horta, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

PORTUGAL E OS ALLIADOS

O CARACTER DO BANQUETE

Não ha nada mais claro do que os intuitos e os sentimentos que presidem á realisação do banquete, em honra das nações alliadas. Esses intuitos estão patentes, esses sentimentos são d'aquelles que só podem orgulhar os que os professam.

Os que se congregam para a celebração d'esse banquete fazem-o para glorificar a Patria, para valorisar a Republica, para demonstrarem mais uma vez a sua sympathia pela causa dos alliados, e se estes sentimentos permanentemente os teem animado, não ha duvida que uma nova e maior opportunidade lhes favorece a attitude da imprensa franceza, fazendo a Portugal, aos seus serviços, aos seus sentimentos, uma alta e desvanecedora justiça.

Com effeito,—nunca é demais repetil-o,—d'essa attitude da imprensa estrangeira conclue-se que já lá fóra se reconheceu amplamente que Portugal é um paiz que enobrece a raça latina, provando não só com palavras, mas com actos a sua isenção, a sua dedicação, a nobreza da sua alma heroica e desinteressada, sempre apaixonada por tudo quanto é bello e quanto é justo.

A imprensa franceza reconhece que Portugal tem prestado e continua prestando relevantes serviços aos alliados, auxiliando-os na sua campanha pela liberdade europeia, e tanto aprecia esses serviços que entende que elles já dão a Portugal o direito de ser considerado uma nação alliada, e de fazer, por isso mesmo, parte da conferencia da paz, porque para a guerra contribuimos d'uma maneira effectiva e valiosa.

Evidentemente, este preito de justiça não nos podia deixar insensiveis. Não podia deixar insensiveis patriotas, republicanos, amigos das nações alliadas. E por isso mesmo o banquete em questão tem recebido e continúa recebendo numerosas e significativas adhesões. D'elle não é excluido ninguem; só aquelles que não participam do culto pela Patria, da dedicação pela Republica e da solidariedade com a causa dos alliados, que defendem os principios da liberdade europeia, só esses é que, não commungando n'essas ideias e sentimentos, a si proprios se excluem.

Nem por isso, temos a certeza, o banquete projectado deixará de ser uma solemne affirmação bem portugueza e bem republicana. Nenhum espirito de partidarismo, de hostilidade pessoal ou collectiva, a perturbará. E' uma festa em que só um puro enthusiasmo deve reinar, uma alegria bem sentida por vêrmos fazer justiça a Portugal e uma fé bem firme no triumpho da Liberdade.

Até hoje achavam-se inscriptas para o banquete as seguintes pessoas:

Dr. Theophilo Braga, ex-presidente da Republica; dr. Magalhães Lima, ex-ministro e publicista; dr. Almeida Lima, ex-ministro e reitor da Universidade de Lisboa; Columbano Bordallo Pinheiro, pintor, professor da Escola de Bellas-Artes, director do Museu Nacional de Arte Contemporanea; contra-almirante Alvaro Ferreira, major general da armada; Telles Carvalhal, general, commandante da guarda nacional republicana; dr. Fernandes Costa, ex-ministro, deputado, presidente da Junta do Credito Publico; dr. Levy Marques da Costa, deputado, presidente da Commissão Executiva do Municipio de Lisboa; dr. José de Figueiredo, critico d'arte, director do Museu Nacional d'Arte Antiga; dr. Julio Dantas, inspector das Bibliothecas e Archivos Publicos; Almeida Henriques, commandante do submarino «Espadarte»; Almeida Garrido, capitão-tenente da armada; Anibal Covacich, commissario naval; Domingos Teixeira Marques, proprietario; dr. Julio Martins, medico, deputado; dr. Antonio Macieira, ex-ministro, advogado, deputado; Luciano Freire, pintor, director do museu nacional de Coches, professor da Escola de Bellas-Artes; Victorino Guimarães, ex-ministro, lente da Escola de Guerra, deputado; Leotte do Rego, capitão de fragata, deputado; dr. Affonso Lopes Vieira, escriptor; José Alexandre Soares, architecto, professor da Escola de Bellas-Artes; José Pinheiro de Sousa e Ramo, capitão de fragata; Agnello Portella, capitão-tenente; Jayme de Sousa, 1.º tenente da armada; dr. Santos Lucas, ex-ministro, director da Casa da Moeda; João Correia dos Santos, capitão do estado maior, professor; Jayme Baptista, tenente; Mimoso Guerra, major do estado maior; Roberto Baptista, major do estado maior; Maia Magalhães, capitão do estado maior; Guerra Quaresma, tenente da guarda republicana; Alvaro Pope, capitão de cavallaria, deputado; Rozendo Carvalheira, architecto; dr. Ramada Curto, escriptor, deputado; Francisco Freitas da Silva, 1.º tenente da armada; Joaquim Gomes de Barros, 1.º tenente da armada; Fernando Pereira da Silva, 1.º tenente da armada; Alberto Casqueiro, 1.º tenente da armada; Francisco Valença, caricaturista; dr. Antonio Joyce, advogado, governador civil de Bragança; dr. Augusto Gil, escriptor; João Pedrozo de Lima, coronel da guarda republicana; Salazar Moscoso, capitão de fragata; Pires Avellanoso, funccionario superior do ministerio das colonias, jornalista; José Bernardo Ferreira, capitão da guarda republicana; Francisco dos Santos Tavares, jornalista; João Pinto Ribeiro, alferes da guarda republicana; Teixeira Diniz, 2.º tenente da armada; Zacharias Gomes Lima, constructor civil e vogal do senado municipal de Lisboa.

Bemvindo Ceia, pintor; Apolinario Pereira, presidente da Associação Commercial de Lojistas; André Brun, capitão d'infanteria, escriptor; dr. Rilla Martins, assistente da Faculdade de Medicina; Chagas Franco, professor do Collegio Militar, escriptor; Carvalho Araujo, 1.º tenente da armada, deputado; dr. João de Deus Ramos, publicista, deputado; Adães Bermudes, architecto; Luciano Lalle Manuel, industrial; dr. Henrique de Vasconcellos, escriptor, deputado; dr. Arthur Leitão, jornalista, deputado; Prestes Salgueiro, guarda marinha; dr. Costa Santos, medico; Sá Cardoso, major de artilharia, deputado; dr José Reça de Carvalho, advogado, deputado; dr. Vasco de Vasconcellos, advogado, deputado; Mello Barreto, jornalista, deputado; Alfredo Soares, professor, deputado; Pimenta d'Aguiar, deputado; Pires Trancoso, official da armada, deputado; Victor Bastos, architecto, professor; dr José Tavares do Couto, medico naval; dr. Trindade Coelho, publicista, advogado; Costa Dias, lente da Escola de Guerra, deputado; dr. Cordes Cabêdo medico; dr. Lima Bastos, ex-ministro, lente de agronomia; dr. Malva do Valle, commissario da Republica no Banco Ultramarino, deputado; dr Pestana Junior, advogado, deputado; Ventura Terra, architecto; Jayme da Fonseca Monteiro, capitão de fragata; dr. Antonio Fonseca, advogado, deputado; Veiga Ventura, capitão do exercito, mestre de armas; Jayme Saraiva Lima, alumno da faculdade de direito; Pinto de Lima, professor; Augusto Duarte, industrial; dr. Alvaro Bossa da Veiga, medico; Oscar Monteiro Torres, tenente de cavallaria; dr. Carneiro de Moura, publicista, professor; Domingos Machado, alumno da faculdade de medicina; dr. Rodrigo Rodrigues, ex-ministro, deputado; Nascimento Trigo, capitão de fragata; Julio Rodrigues de Sá, capitão da guarda republicana; Arthur Sangremon Henriques, tenente da guarda republicana; Adrião José Affonso de Castro, tenente veterinario; José Gonçalves Cabella, major da guarda republicana; Antonio Luiz Pestana, capitão da guarda republicana; Julio Carrão de Oliveira, capitão da guarda republicana; José Maria Nunes de Amorim, tenente da guarda republicana; Manuel Eduardo Correia, capitão de fragata, chefe do gabinete do sr. ministro da marinha; Antonio Pinto Teixeira, governador civil de Castello Branco; Adalberto Serrão Machado, tenente da guarnição do «Espadarte»; Levy Bensabat, secretario do sr. ministro da marinha, vogal da commissão executiva do municipio de Lisboa; Ernesto Navarro, engenheiro, deputado; Alberto Sousa, pintor; Francisco Bahia, director da Escola de Musica; Sebastião Heredia, governador civil do Funchal; José Maria Alvares, director da Associação Industrial; Amadeu de Freitas, jornalista; Maia Pinto, capitão de artilharia, chefe do gabinete do sr. ministro do Interior; Santos Fradique, 1.º tenente da armada.

João Vaz, pintor, director da Escola Industrial Affonso Domingues; Pedro Botto Machado, senador, official do exercito; Arthur Moreira Rato, architecto; Joaquim do Caes, 1.º tenente da armada; Manuel Pereira Dias, proprietario, vogal do senado municipal de Lisboa; dr. Carneiro Franco, conservador do registo civil, João Antonio Piloto, architecto, professor da Escola de Bellas-Artes; Eduardo de Noronha, official do exercito, jornalista; dr. Sá Oliveira, reitor do lyceu Pedro Nunes; dr. Humberto d'Avellar, advogado, jornalista; Joaquim d'Oliveira, conservador do registo civil, deputado; Luiz Derouet, director da Imprensa Nacional, jornalista, deputado; Francisco Carlos Parente, architecto, commandante do corpo de bombeiros de Lisboa; dr. João de Barros, publicista, secretario geral do ministerio da instrucção, deputado; Azevedo Franco, 1.º tenente da armada, Sebastião Correia Saraiva Lima, commerciante, vogal do senado municipal de Lisboa; dr. Carlos Olavo, secretario geral do governo civil de Lisboa, deputado; João José da Costa, vice-presidente da Associação Commercial de Lojistas; Luiz Pereira, empresario theatral; Mathias de Castro, capitão do estado maior; dr. Alberto Xavier, advogado, deputado; Tavares de Mello, funccionario judicial, escriptor; João Soares, publicista, deputado; Alfredo Guimarães, alferes de cavallaria; Almeida Santos, capitão d'infanteria; Augusto José Vieira, deputado; dr. Domingos Pereira, contador, deputado; Alvaro Lima, escriptor; dr. Paiva Gomes, medico, deputado; Vasco Carlos Rego Botelho, 2.º tenente da armada; Pereira Coelho, capitão do exercito, escriptor; Pinto Garcia, capitão do exercito; Chagas Roquette, escriptor; Manuel Guimarães, jornalista; D. Virginia Quaresma, jornalista; Mayer Garção, jornalista; Avelino de Almeida, jornalista; dr. Joaquim Manso, advogado, jornalista; dr. José Pontes, medico, jornalista; dr. Hermano Neves, medico, jornalista; Adelino Mendes, jornalista; Herculano Nunes, jornalista; Ferreira Martins, jornalista.

Dr. Manuel Monteiro, presidente da Camara dos Deputados, juiz do Supremo Tribunal Administrativo; dr. Alexandre Braga, advogado, deputado; Lima Alves, agronomo, presidente da Junta Geral do Districto; Carlos Gomes, presidente honorario da Associação Commercial de Lisboa; Fernando Branco, immediato do submarino «Espadarte»; Bivar de Sousa, major da guarda republicana; Sousa Lara, presidente da Associação Commercial de Lisboa; Pereira Bastos, ex-ministro, tenente-coronel do estado maior, deputado; Antonio Portugal, advogado, deputado; Antonio Emilio Cortez, capitão da guarda republicana; Albert Macieira, vice-presidente da Associação Commercial de Lisboa; José de Albuquerque, tenente da guarda republicana; Soares Franco, 1.º tenente da armada; Amandio Oscar da Cruz e Sousa, capitão do estado maior, deputado; Germano Martins, secretario geral do ministerio da justiça, deputado; Ricardo Dias da Silva, tenente da guarda republicana; Santos Fonseca, 1.º tenente da armada; Marianno Martins, 1.º tenente da armada, deputado; João Nunes da Palma, engenheiro, commissario do governo junto da Companhia do Gaz; conde de Paço d'Arcos, 1.º tenente da armada; dr. Queiroz Vaz Guedes, advogado, deputado; Caetano Pinto, reitor do lyceu Maria Pia; Sarmento Rodrigues, tenente da guarda republicana; Arthur Costa, contador do Tribunal da Relação, deputado; José Eduardo Carvalho Crato, 1.º tenente da armada; Constancio de Oliveira, director geral da Fazenda Municipal de Lisboa, deputado; Custodio Mendonça, jornalista, secretario do ministro do fomento; dr. Carvinel Moreira, medico, vogal do senado municipal de Lisboa; Antonio José Rodrigues, tenente da administração militar; dr. Marques da Costa, medico, deputado; Constantino Lima, capitão-tenente da armada; Adriano Telles, commerciante; dr Belleza de Andrade, advogado, vogal da commissão executiva do municipio de Lisboa; O' Sullivand Simões, guarda-marinha do submarino «Espadarte»; João de Almeida Mattos, tenente da guarda republicana; Antonio Cabreira, secretario perpetuo da Academia das Sciencias de Portugal; Jayme Lino de Sousa, 1.º tenente da armada.

Arantes Pedroso, capitão de fragata, senador; Nunes de Carvalho, capitão na guarda republicana; dr. Xavier da Silva, advogado; Francisco dos Reis Gonçalves, official da guarnição do submarino «Espadarte»; dr. Medeiros Franco, advogado, deputado; João Sequeira de Castro, official da guarnição do submarino «Espadarte»; Alexandre Ferreira, empregado superior do commercio, fundador da Universidade Livre; Anselmo Horta, official da armada; dr. Elisio de Castro, medico, senador; Victorino Gonçalves dos Santos, tenente do exercito; Gastão Rodrigues, deputado; Domingos Cruz, deputado; Vital de Freitas, 1.º tenente da armada; Manuel Firmino da Costa, deputado; Abel de Sousa Sebrosa, vogal da commissão executiva do municipio de Lisboa; Alberto Barbosa, jornalista.

Sousa Pinto, pintor; João Ortigão Peixoto, lente da Escola de Guerra; Antonio Ires, tenente-coronel do Estado Maior, Sousa Maya, tenente de cavallaria; dr Gastão Correia Mendes, reitor do lyceu Gil Vicente; José Augusto Pereira, director da Escola Industrial de Vizeu; Silva Barreto, senador, chefe da repartição de instrucção primaria normal; Thomaz da Fonseca, senador, director da Escola Normal, José Campas, pintor, dr. Lopes d'Oliveira, professor do lyceu, dr. Francisco Alberto da Costa Cabral, deputado, chefe da repartição de instrucção secundaria; dr. José Antunes dos Santos Junior, medico; Arnaldo Garcez Rodrigues, artista photographico; Fernando Machado, funccionario publico e escriptor. José Queiroz, conservador do Museu Nacional de Arte Antiga; D. Luiz da Camara Leme, capitão de fragata, senador; Julio Soares Serrão Machado, capitão de infanteria.

Dr. Cassiano Neves, medico; Eduardo Schwalbach, escriptor; Alvaro Pedro de Sousa, engenheiro, socio da firma Ferreira do Amaral, L.da; Luiz Antonio Marques, vice-presidente do Senado Municipal de Lisboa; Philemon d'Almeida, 1.º tenente da armada; dr. Tovar de Lemos, medico, vogal do Senado Municipal de Lisboa; dr. Nuno Simões, governador civil de Villa Real; dr. Ruy Telles Palhinha, lente da faculdade de sciencias, vogal da commissão executiva do municipio de Lisboa; Francisco Vieira Correia, jornalista; Firmino da Silva Rego, tenente da guarda republicana, Jacintho José Ribeiro, vice-presidente da Associação Commercial dos Lojistas; vogal do Senado Municipal de Lisboa; Antonio Simas, capitão da guarda republicana; Cysneiros allemão, 1.º tenente da armada, commandante da canhoneira «Beira»; Joaquim Rodrigues Simões, vogal do Senado Municipal; João da Graça Telles de Lemos, tenente de infantaria; Antonio José Soares Durão, alferes da guarda republicana; Augusto Pina, scenographo, professor da Escola da Arte de Representar; Francisco Gomes Barroso, alferes da guarda republicana; Macario Evangelista de Sousa, tenente veterinario da guarda republicana; Julio José dos Santos, 1.º tenente da armada; Luiz Francisco Gravata, 2.º tenente da armada; Fortunato Bezuya, commerciante; Victor Marques Carolão, commerciante; José Carlos Martins Lavado, commerciante.

Esta lista comporta 245 nomes.

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á Argentina. Rua 1.º Dezembro.

Migalhas

"Poilus"

O nosso Prazeres estava hoje radiante:

—Sabe? Vi-os...

—Quem? Os duzentos e quarenta contos do Natal?

—Qual! Os peludos! Por tal signal que, havia um que tinha barba até aos bicos do colete, os outros traziam a barba feita da manhã. E sabe o que mais me consolou? Não foi a satisfação de os ver aqui, já que não posso ir vel-os nas profundas das trincheiras, onde nem que me pesassem a ouro eu punha os pés. Foi a boa disposição d'elles.

—Pois que suppunha você? Imaginava que os ia ver desanimados e tristes como os nossos estrategicos de porta de botica, que elles o tem puxar para o escuro d'uma escada para lhe contar que aquillo na Servia está mau, que as cousas não acabam bem? Viu-os, não é assim. Olhou bem para elles e diga-me agora, depois de os ter visto, se cuida que uma cousa que tem soldados assim pode ser vencida. Viu aquelle ar de decisão, aquella alegria serena, aquella confiança inabalavel que se exprimia em cada olhar? E não viu poisando por cima d'aquellas cabeças uma senhora vestida de aço e coroada de louros com uma grande espada na mão...

—Não, essa senhora não vi...

—Pois ia com elles e chama-se Victoria...

—Já tive uma creada com esse nome...

—Chama-se Victoria e ha-de ser a grande consoladora, aquella que ha-de estreitar no peito os que derem a ultima avançada, a que ha-de estender sobre os mortos a grande mortalha da Saudade. E' aquella que todos ardentemente sonhamos, a que dá forças aos que combatem e fortalece a alma dos que assistem de longe á grande lucta, com o coração a palpitar, os nervos crispados, anciosos porque chegue a grande hora. E' a grande Victoria, a que formará para sempre o triumpho do Direito, a que dará á patria d'esses soldados que você hontem viu, a mais maravilhosa pagina da sua Historia, tão rica aliás de grandezas immortaes.

André Brun

Officinas destruidas

1400 operarios sem trabalho

MONTREAL, 10.—Um incendio destruiu as officinas do caminho de ferro de Grand Trunk e a ponte de São Carlos. Ficaram sem trabalho 1400 operarios.—(*Havas*).

UMA VELHA QUESTÃO

OS SERVIÇOS DO BANCO

No hospital de S. José não foram illegalmente modificados, como se pretende fazer crêr

Está novamente na ordem do dia a velha questão dos soccorros clinicos no Banco do hospital de S. José. Ella dura ha já umas poucas de gerações. E apezar de contra a organisação do Banco e dos serviços medicos hospitalares haverem sido feitas reclamações sem conta, a verdade é que não foi possivel ver modificado ainda um estado de coisas que não é util para ninguem e que prejudica, sobretudo, os doentes. O Banco é servido apenas por um cirurgião do quadro hospitalar. E' contra semelhante facto que os medicos do hospital protestam e teem protestado sempre, sem que até agora os hajam attendido. E' certo que por mais d'uma vez se teem organisado projectos de reforma dos serviços clinicos hospitalares. A verdade, porém, é que não se foi ainda além de certas disposições regulamentares dos diversos directores, nos quaes essas reformas planeadas se teem mais ou menos consolidado. Um dia, porém, a direcção dos hospitaes e os cirurgiões do banco, combinados, resolveram admittir internos no banco, adoptando-se, para isso, uma escala apropriada. Esses internos, entretanto, nem disfructavam de regalias especiaes nem tinham nenhuns direitos á favorecel-os. Não venciam, além d'isso, ordenado algum. Eram empregados, se assim se lhes pode chamar, absolutamente gratuitos, eram medicos que faziam serviço no Banco para alcançarem pratica cirurgica e clinica, indispensavel ao exercicio da sua profissão. A certa altura, o numero d'esses internos subiu a 40, dos quaes tres apenas tinham um concurso realisado d'harmonia com uma determinação do sr. dr. Stromp. Succedeu o que tinha de succeder—verificar-se que a abundancia de assistentes prejudicava o serviço, ao mesmo tempo que os impedia de adquirirem o treno que desejavam. Simultaneamente, os quintanistas da Escola Medica apresentavam-se a reclamar a sua admissão como internos, de harmonia com as disposições do regulamento de 1901. Foi então que se adoptou a situação actual. Para se estabelecer uma distincção entre os internos do hospital e os do Banco, deu-se a estes o nome de assistentes auxiliares, ao mesmo tempo que se reduzia o seu numero a 16 effectivos e a 4 substitutos. As condições em que trabalhavam não soffreram, todavia, alteração. Continuaram a não ter direitos, a não ter garantias e a não receber um centavo. Foi, todavia, esta determinação recente que fez erguer a celeuma que para ahi está a sentir-se. Procurámos averiguar se ella era justa e encontrámos no sr. dr. Cordes Cabêdo alguem que, conhecendo bem toda esta questão, se prestou a esclarecel-a.

—Vão, realmente, perguntámos-lhe, os serviços do Banco do hospital de S. José ficar a cargo de clinicos sem concurso e sem reconhecida competencia?

—Não senhor. Taes serviços teem estado, e assim continuarão, a cargo dos clinicos hospitalares, para cujo quadro só se entra por concurso de provas publicas. E só assim a população de Lisboa pode ter garantias da existencia necessaria do soccorro clinico urgente! Os concursos são, certamente, garantia de competencia, mas varios outros serviços de assistencia publica, de urgencia, funccionarão sem essa garantia; por exemplo, no Hospital Escolar da Sé ha muito funcciona com regularidade um banco de urgencia assistido sob a responsabilidade de clinicos sem concurso, assistentes de medicina e cirurgia de simples nomeação da Faculdade.

—Mas são exactamente esses assistentes que estão á frente da corrente da opinião contra as recentes nomeações feitas pelos clinicos dos hospitaes civis; não julga este facto curioso?

—Curiosissimo. Para mais, essa corrente de protesto é feita por esses assistentes escolares de braço dado com os antigos internos que não foram escolhidos para os serviços auxiliares do Banco do hospital de S. José, serviços auxiliares que até ha pouco eram feitos por todos os internos e, não ha muito ainda, eram feitos por enfermeiros; as nomeações provisorias que se criticam são de clinicos para estes serviços auxiliares.

—Affirma-se que se trata da nomeação de cirurgiões provisorios á espera de vaga, que uma nova reforma hospitalar lhes daria, para entrarem na posse definitiva do cargo de clinicos hospitalares?!

—Vi até essa affirmação ditada no jornal «O Mundo» por um assistente da Faculdade. Julgo essa affirmação tão absurda como se eu affirmasse que esse assistente com os seus collegas estarão gosando as suas nomeações provisorias feitas pela Faculdade á espera de sem concurso tomarem posse definitivamente dos seus cargos docentes. Mas não se trata da nomeação de cirurgiões provisorios motivada pela deficiencia do numero de cirurgiões effectivos do Banco do hospital de S. José; repito, essas nomeações provisorias recaem sobre clinicos que são destinados aos serviços auxiliares; reduzimos apenas o numero dos clinicos que nos vinham querendo auxiliar com o titulo de internos e reduzimos o seu numero com o fim de tornar o seu serviço mais frequente, isto é, dar-lhes maior treno, assegurando nós assim por todos os modos uma melhoria de assistencia. Esses clinicos, que passámos a chamar assistentes auxiliares para os distinguir dos internos que são quintanistas, são como estes provisorios por um anno, e cada director de serviço hospitalar, não sómente no Banco, pode propôr para os seus serviços assistentes auxiliares ao abrigo de todas as disposições regulamentares; sómente, no serviço permanente do Banco do hospital de S. José, os cirurgiões do quadro hospitalar, que todos teem concurso, nunca poderão ausentar-se do seu serviço deixando esses clinicos auxiliares a substituil-os, mas passarão a trabalhar com esses auxiliares, assumindo a direcção e portanto a responsabilidade do serviço. E' preciso accentuar que a unica intenção do nosso procedimento, que actualmente se critica é a de significar que nunca devemos regressar á situação ainda recente de um só clinico estar no Banco do hospital de S. José fazendo, pela affluencia de serviços, demorar os soccorros e prestando soccorro em condições de não poder auxiliar e ajudar as operações o pessoal de enfermagem.

Eis, pois, a questão do Banco e dos assistentes posta em toda a sua clareza. O que é preciso é dotar essa instituição com os elementos de que ella precisa para corresponder exactamente ao seu fim. Custa isso algum dinheiro? Pois que se gaste, porque o que se dispende com os desgraçados é sempre bem empregado.

O juramento dos antigos soldados athenienses

O general Gallieni, fallando na Camara dos deputados acerca dos recrutas da classe de 1919 chamados ás fileiras para defender a patria, alludiu ao juramento dos antigos soldados athenienses, cujo texto era o seguinte:

«Juro não deshonrar estas armas; não abandonar o camarada, seja elle quem fôr, que estiver ao meu lado nas fileiras; combater por tudo que é santo, quer me encontre só, quer em companhia de grande numero de camaradas; entregar aos meus descendentes a patria que recebi, mas uma patria maior e mais gloriosa; conformar-me com as sentenças dos juizes; obedecer ás leis estabelecidas e áquellas que o povo vier a sancionar, não consentir que alguem lhes desobedeça ou as infrinja, e defendel-as, isolado, ou de concerto com todos; honrar os Deuses e os santuarios nacionaes».

Este juramento era feito no templo de Agraulo, junto da Acropole, quando o mancebo attingia a maioridade civil, os dezoito annos, e tinha satisfeito ás provas de desenvolvimento physico exigidas. A cidade entregava-lhe então uma lança e um escudo; desde esse momento tornava-se ephebo, e durante 2 annos fazia a aprendizagem da vida publica sob a direcção dos ephebarcas.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

Pelo telegrapho

A lucta no theatro occidental

PARIS, 10.—Communicado official das 15 h.—Durante a noite não se deu nenhum acontecimento importante. Em Champagne prosegue o combate á granada. O inimigo foi hontem repellido da crista ao sul de Saint Souplet.—(*Havas*).

A resistencia dos montenegrinos

PARIS, 10.—Communicado montenegrino. No dia 8 rechaçamos para além de Dubotshitza as numerosas forças de ataque inimigas que nos assaltaram energicamente. Deixaram porém numerosos mortos e fizemos uns cem prisioneiros.—(*Havas*).

Os padres pensionistas e o sr. Pinto Coelho

O sr. Pinto Coelho occupa-se hoje nas columnas da «Nação» do caso dos padres pensionistas, a que alludimos hontem, a proposito do que escreveu o «Dia».

Generosamente, o sr. Pinto Coelho não reputa o padre pensionista inapto para prégar, mas considera-o menos digno que o padre não pensionista, porque—escreve o celebre advogado da condessa de Camarido—o primeiro antepõe a questão monetaria á da sua independencia espiritual...

Esqueceu-se o famoso papa-leigo de dizer em que é que o padre pensionista sujeita a sua independencia espiritual por acceitar a pensão e como se coaduna semelhante juizo com a forma por que os bispos tratam os mesmos pensionistas desde que se conservam em communhão com a Egreja.

Na verdade, se os padres pensionistas são menos dignos do que os outros—porque os conservam os bispos á frente de parochias? Ou os bispos não procedem bem ou o sr. Pinto Coelho exaggera conscientemente nos seus juizos.

Coisa, porem, muitissimo mais escandalosa do que padres pensionistas prégando em festas de egreja é o sr. Pinto Coelho, um advogado, um homem de negocios e de emprezas, um secular, exercendo o cargo de promotor no tribunal contencioso da relação patriarchal, isto é n'um tribunal exclusivamente ecclesiastico! Esse escandalo, que dura ha muitos annos, sem que se lhe ponha cobro, representa a mais affrontoso atropelo das leis canonicas e uma singular offensa ao clero de Lisboa.

Com que auctoridade, pois, se levanta o sr. Pinto Coelho contra os padres pensionistas?

EM TORNO DA GUERRA

O desastre dos inglezes na Mesopotamia

Londres, 6 de dezembro

Depois de se ter apoderado de Zeur, a 19 de novembro, dirigiu-se a divisão do general Townshend, do exercito britannico em operações ao longo do Tigre e do Euphrates, sobre Ctesiphon, onde estavam entrincheiradas as forças de Nur Ed dine Pachá. Apoz um combate que durou todo o dia, foi a posição tomada em 22 de novembro.

Os turcos tinham-se retirado para traz do Diala, affluente do Tigre, d'onde fizeram violentos contra-ataques; a falta d'agua e o facto da posição ser aberta levaram os inglezes victoriosos a retirar-se para traz do terreno conquistado.

Então os turcos, tendo-lhes chegado reforços importantes, retomaram uma vigorosa offensiva e repelliram as forças britannicas até Kut-el-Amar, a 157 kilometros de Bagdad, 125 de Ctesiphon, onde se linha ferido a ultima batalha.

O recuo, sem ser um desastre, era manifestamente consideravel; as tropas do general Nixon se retiraram para tão longe foi para encontrarem uma posição bastante sólida, capaz de deter a marcha dos turcos, os quaes tinham adquirido uma esmagadora superioridade numerica com os ultimos reforços recebidos.

A' medida que a expedição ingleza se internava pela Mesoptamia, os seus effectivos eram forçados a disseminar-se para guardarem os terrenos conquistados; no emtanto, até então, tinha-se mantido brilhantemente, sem ter soffrido a menor derrota. A linha d'occupação ingleza media já 770 kilometros, desde o golpho Persico até Ctesiphon, e continua estendendo-se por 643 kilometros, de Kut-el-Amara até ao golpho.

D'onde sahiram, porém, os reforços que deram a victoria aos turcos? Não foi, por certo, no proprio local que Nur Eddine Pachá os encontrou; o mais provavel é que fossem as tropas do commando de Postef Pachá que marchavam para a Syria por causa da revolta de Djemal Pachá, e que se dirigiram para Bagdad em vez de irem para Damasco.

Sendo assim, foi o caminho de ferro de Bagdad que serviu para transportar rapidamente aquellas tropas de Constantinopla. A pressão que estava sendo exercida sobre a capital turca, e que tende a enfraquecer nos Dardanellos, teve a sua primeira repercussão na Mesopotamia, mais ao alcance do Caucaso.

Com effeito as communicações em Bagdad tornaram-se quasi directas, havendo apenas uma pequena interrupção nas portas cilicianas, no collo entre Basanti e Taral. Esta linha que tão importante papel vem desempenhando nos acontecimentos que se estão produzindo no Oriente, n'um certo ponto do seu percurso, por cima do golpho de Alexandretta, passa a uns vinte kilometros da costa, e esta ligada por um ramal que leva quasi até ao mar.

Não são só as forças turcas em operações na Mesopotamia que se reabastecem por esta via; toda a acção turco-allemã na Persia se baseia sobre esta linha de communicação que liga Constantinopla a Ispahan.

100:000 turcos irão atacar Suez

Paris, 7 de dezembro

Um missionario catholico inglez, que se encontrava em pleno deserto da Syria no momento da declaração de guerra da Grã-Bretanha á Turquia, e que devido ao seu conhecimento de dialectos do paiz conseguiu chegar, por Jerusalem a Jaffa d'onde um barco o levou para bordo dos nossos navios, diz que os turcos teem operado, dirigidos por allemães, verdadeiros prodigios na construcção d'estradas e caminhos de ferro na Palestina.

Uma dupla linha ferrea liga Damasco, Jerusalem e Gaza, chegando a passar a antiga fronteira turco-egypcia do isthmo de Suez; desde o Bosphoro até 60 kilometros do Suez, circulam ininterruptamente comboios transportando armas e munições de que os turcos estavam até agora absolutamente desprovidos.

Jerusalem está transformada n'um verdadeiro campo entrincheirado, com mais de 100.000 homens de guarnição; os conventos servem de quarteis generaes ou de hospitaes militares e a população civil encontra-se submettida ao mais rigoroso estado de sitio.

Quando o padre passou, viu os turcos fazendo exercicios de tiro havendo uma só espingarda para cada 100 homens; a esgrima da baioneta era feita com paus ou com alabardas velhas encontradas nos conventos ou nos muzeus; quanto á artilharia só tinham quatro peças de campanha, de modelos differentes, que de meia em meia hora passavam de um para outro pelotão de recrutas que estavam aprendendo a manejal-as.

Em Jaffa, ha 50.000 homens melhor armados e parecendo bem instruidos. Em Gaza estão concentradas as tropas que fizeram o desastroso ataque do isthmo do Suez, em janeiro de 1915, sob o commando de Dejmel-Pachá; consideravelmente reforçados, esperavam agora mais de 700.000 homens.

Prepara-se, pois, com todo o cuidado uma expedição contra o Egypto, que se porá em movimento logo que lhe cheguem armas e munições em quantidade sufficiente; o general que commanda o estado maior allemão encarregado de organisar a expedição é von Trunemen.

Os competentes calculam que dentro de cinco a seis semanas terão os turcos uns 100.000 homens promptos para se baterem no isthmo de Suez.

Mas o exercito inglez não está desprevenido; mais de 100.000 homens estão já concentrados no Cairo, e outros tantos no Suez. O isthmo está sendo fortificado; a esquadra desembarca constantemente bocas de fogo e munições, e dentro em pouco a nova frente azio-africana ficará inviolavel.

Exposição regionalista e de trabalhos femininos

A exposição regionalista e de trabalhos femininos promovida e organisada pela sr.ª D. Albertina Paraizo, será installada na rua do Alecrim, n.º 71, 1.º andar, onde fun[c]cionam os cursos de arte e menage, dirigidos tambem pela distincta escriptora.

Sabemos que em todas as regiões do paiz se está caprichando nos trabalhos destinados a este certamen que, como já accentuámos, é o primeiro no genero que se realisa entre nós. A's salas do curso de arte e ménage estão chegando todos os dias as mais interessantes industrias da Beira Alta; rendas primorosas de Villa do Conde e de Peniche; «carpettes», reposteiros e tapetes de Viseu; os originaes barros pretos do Caramulo e de Traz-os-Montes, elegantes mobiliarios sahidos das officinas de Evora; riquissimos bordados da Madeira; os delicados crivos de Guimarães, etc., etc.

Pelo que deixamos registado, segundo notas colhidas muito rapidamente, se poderá avaliar da exquisita originalidade e importancia d'esta exposição com a qual a sr.ª D. Albertina Paraizo presta ao paiz um excellente serviço de divulgação artistica e que póde a vir a ser no futuro de um grande alcance para a multiplicação da riqueza nacional.

No quartel de marinheiros

A conferencia de Mayer Garção

hoje realisada foi brilhantissima sendo acclamadas a Republica e a Patria

Como estava annunciado o nosso presado collega Mayer Garção realisou hoje a sua conferencia no quartel dos marinheiros.

Antes da hora marcada o commandante do corpo passou revista ás forças, na parada interior do quartel, indo estas em seguida para a vasta sala do refeitorio onde se realisava a conferencia.

Ao fundo, sobre um estrado, vê-se a mesa da presidencia que dois solitarios com chrysanthemos enfeitam.

Por detraz a bandeira do corpo que foi na ultima expedição de marinheiros á Africa e que trouxe de lá visiveis signaes dos trabalhos e do heroismo das nossas tropas. Ladeiam-a duas grandes bandeiras nacionaes. A' direita, em cima, um quadro com a photographia do almirante Candido dos Reis. A mesa do conferente fica á esquerda da presidencia, coberta pela bandeira da Republica e tendo, a servir de jarrão, um envolucro de granada de onde sahe um lindissimo ramo de chrysanthemos. Junto das mesas vasos de plantas.

A's 14,10, vendo-se a sala cheia de marinheiros, praças do corpo e deputações de todos os nossos navios de guerra, chega o sr. commandante do corpo, que toma a presidencia e se faz secretariar pelos srs. capitão de fragata Leotte do Rego, commandante da divisão naval, e 1.º tenente Sousa Dias, 2.º commandante do corpo de marinheiros.

Acompanhando o sr. commandante Almeida Carvalho veem todos os officiaes do corpo, commandantes, immediatos e varios outros officiaes dos navios da divisão, que tomaram logar nas cadeiras, immediatamente antes dos officiaes inferiores que egualmente se faziam representar em grande numero.

Abrindo a sessão, o sr. Almeida Carvalho diz que tem a honra de apresentar aos srs. officiaes e praças o illustre conferente sr. Mayer Garção, a quem vae dar a palavra para pronunciar a sua conferencia, interessante e proveitosa para todos os que a ouvirem.

Tem agora a palavra o nosso presado camarada de redacção.

Agradecendo as palavras do sr. commandante do corpo de marinheiros, o sr. Mayer Garção declarou que logo que fôra honrado com o convite para fazer uma conferencia no quartel dos marinheiros, sagrado pelas alvoradas de 4 de outubro e de 14 de maio, considerára um dever a acceitação d'esse convite. A insufficiencia dos seus recursos oratorios não seria escusa justificavel. Tendo-se dedicado sempre á propaganda da Republica, simultaneamente egide da Patria e escudo da Liberdade, não poderia eximir-se quando chamado a falar a marinheiros portuguezes, homens livres, iniciadores heroicos, herdeiros das mais nobres tradições do patriotismo e da grandeza nacional. Só sentiu, mais do que nunca, não ser um orador. Na palavra, no gesto, na attitude dos verdadeiros oradores muitas vezes fulgura a alma da Patria. Não tendo esse privilegio, que ao sentimento é dado para sua expressão bella e profunda, só d'um sentimento podia dispôr, e se alguma vez das suas palavras um dos seus raios se communicasse aos que o iam ouvir, na leitura da sua conferencia

rencia, considerar-se-hia soberanamente feliz.

Em seguida Mayer Garção, pausadamente, leu a sua notavel conferencia que n'outro logar publicamos e que foi religiosamente ouvida por toda a assistencia, que manifestou durante toda a primorosa leitura um extraordinario interesse.

No final uma estridente e enthusiastica salva de palmas córôa as ultimas palavras do conferente. Lá ao centro da sala, uma praça sóbe a um banco e em voz sonóra grita: «Viva a Republica! Viva a Patria!» e estes dois vivas encontram prolongado echo nos seus camaradas que durante minutos victoriam a Patria e a Republica. A banda toca a «Portugueza» e quando os ultimos accordes do hymno nacional se deixam de ouvir, o sr. commandante Almeida Carvalho, encerrando a sessão, agradece a Mayer Garção a conferencia realisada, participando-lhe que o sr. ministro da marinha e o sr. major general da armada se fizeram representar pelos seus ajudantes, o primeiro por se terem aggravado os padecimentos de sua esposa, e o segundo por ter recolhido ao leito algum tanto enfermo.

Depois o sr. Almeida Carvalho com o sr. commandante da divisão naval e demais officiaes presentes veem acompanhar até á porta das Armas o nosso collega Mayer Garção.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção Amarella

DEPOSITOS Farmacia Pinheiro, Rua S. Francisco de Paula, 22. Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 a 196.

Telephone, 201

Poeira da Arcada

João de Barros, na conferencia que hontem fez a bordo do Vasco da Gama, cantou o mar, mostrando como elle foi o revelador da nossa missão historica. O mar continua hoje como no passado a chamar-nos, a attrahir-nos.

Infelizmente a alma heroica de Portugal veste-se de phantasma em noites de luar e apparece aos velhos em quem ainda vive um lampejo de esperança.

As juventudes actuaes não se embalam com os poemas da raça, porque no seu coração o egoismo é intratavel como os espinhos.

* * *

Um moço que ha dias encontramos com as illusões cortadas e os ideaes desfeitos, como lhe fallassemos no formidavel renascer da vida, espirito e sonho que chegará depois da guerra, poz nos labios uma chavena de café e depois de bebe-lo cahiu n'uma mudez das que é costume chamar graniticas.

— Então, amigo, nada diz?

— Penso que o melhor que os povos teem a fazer, para serem felizes, é degolarem-se agora com furia sanha, que nunca mais caiam no absurdo de acreditarem na civilisação e no poder educativo. Quanto mais decadentes elles forem, tanto mais felizes serão. A força e as ideias imperialistas que a subservam são o maior factor da degradação da especie.

Os allemães, que desencadearam a tormenta actual, acham-se já condemnados á ignominia do seu proprio triumpho. A sua salvação estaria, porventura, em serem derrotados, porque assim aprenderiam a ser christãos.

* * *

E' então verdade que, entre nós, já não ha caracter, honra e dignidade, como escrevem aquelles jornalistas que tanto a peito teem a publica salvação?

Ainda resta de pé muita coisa, como, por exemplo, o snobismo, a rethorica e a hypocrisia que tem recursos sufficientes para pintar o homem, dando-lhe como tons de maior brilho um grande talento imitativo, e uma perspicacia singular para determinar o rendimento de todas as crenças e principios.

Concerto David de Sousa

Pelo programma que já hontem publicámos se avalia do magnifico concerto de amanhã no Polyteama, organisado a capricho pelo grande maestro David de Sousa. D'elle fazem parte alguns dos mais illustres compositores antigos e modernos, sendo esperada com justificada anciedade a execução da *Symphonia n.º 1* de Beethoven, um dos mais celebres trechos do grande musico allemão.

Honrando os mortos

O cortejo de amanhã

A banda da Sociedade Philarmonica Instrucção e Recreio dos Calceteiros Municipaes, acompanhará o cortejo que amanhã sahirá da séde da Associação do Registo civil, largo do Intendente, pelas 12 horas, em direcção ao cemiterio do Alto de S. João onde se realisarão as visitas aos tumulos de França Borges, Alves Correia, Buiça, Costa e Heliodoro Salgado.

A Associação do Registo Civil não querendo fazer convites pessoaes ou collectivos, a fim de que alguem se não possa sentir melindrado de o não receber convida por meio da imprensa todas as collectividades de livres pensadores, de republicanos, de liberaes, de maçons, e em geral todo o povo de Lisboa a tomar parte no cortejo, bem como na sessão solemne em que, pelas 21 horas, será inaugurado o retrato de França Borges, na séde associativa.

O cortejo será dirigido pelos srs. Conceição Leitão e Sebastião Maria de Oliveira, auxiliados por varios associados. O itinerario será: partida do largo do Intendente, Avenida Almirante Reis, rua Morais Soares e largo do Alto de S. João. Dentro do cemiterio o cortejo segue directamente ao mausoléu de Heliodoro Salgado de onde seguirá para os de Buiça e Costa, depois ao de Alves Correia e finalmente ao de de França Borges, falando um orador junto de cada um d'elles.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

SPORT

Os precursores da educação physica

Physioterapeuta no seculo XVIII

João Verdier foi admirado pelos encyclopedicos d'Alembert, Diderot e Court de Gebelin

Em 1773, um dr. Verdier, estabeleceu em Paris uma «Casa de Educação Physica e Moral», propondo-se executar o plano de educação de cada alumno, segundo a sua constituição, sob a vigilancia particular dos paes e com um programma seu. Essa «casa» teve relativo successo porque o proprio dr. Verdier o affirma, em 1777, no seu «Curso de Educação»: «O triumpho do meu projecto excedeu as minhas esperanças».

Mas d'onde veiu esse pedagogo-fisiologista, com ideias novas, fazendo uma completa revolução nos costumes da epoca?

Os esclarecimentos pudêmos obtel-os n'um artigo que a esse precursor dedicou o dr. João Philipe; nos apontamentos do «Diccionario Pedagogico» e n'uma monographia do dr. Rondelet, sobre a vida do medico em chefe do exercito do Egypto, barão Desgenettes.

N'esta ultima monographia veem os seguintes periodos: «... foi educado n'uma especie de pensão, que sustentava, nos arredores do jardim do rei, um senhor Verdier, ao mesmo tempo doutor em medicina e advogado no parlamento... que, a principio, fundou um estabelecimento de ortopedia a fim de prevenir e corrigir, nas creanças, as deformidades do corpo e ao qual juntou uma casa de educação, conduzida segundo um plano, completamente novo.»

Uns periodos mais adeante, o dr. Rondelet accrescenta que as principaes familias confiavam os filhos a João Verdier, que um grande numero de sabios, de litteratos e de artistas visitavam o seu estabelecimento que era de «novo modelo» e que os encyclopedicos, notavelmente d'Alembert, Diderot e Court de Gebelin o elogiavam, defendendo-o contra os ataques de que era alvo.

O dr. Philipe é, porem, mais detalhado em pormenores acerca d'esse precursor. Diz elle: «... Nasceu em Mons e a principio foi jurista. Depois tornou-se medico do rei Stanislau, da Polonia. Chegou a Paris no inicio da revolução pedagogica que seguiu a expulsão dos jesuitas e, immediatamente, tentou organisar uma casa de educação segundo os principios pedagogicos que lhe tinham inspirado a pratica da medicina das creanças e o estudo das sciencias naturaes. Diplomou-se em professor «es-artes» para obter o direito de abrir o seu instituto, mas foes foram as difficuldades que encontrou, principalmente do lado da Universidade, que não pode realisar o seu projecto antes de 1774.

«Só a analyse mão teria o n e a promptidão em defender a sua obra, João Verdier não é uma personagem para desprezar. No entanto, hoje é bastante conhecido.»

Com a grande Revolução o que foi feito de Verdier? Conseguiria que o seu instituto passasse os grandes periodos d'essa maravilhosa convulsão?

Não se sabe positivamente o que elle fez desde 1785 a 1806, e em que Verdier volta a fazer barulho em volta do seu nome, já annunciado n'estes termos: «Dr. Verdier, professor de anatomia economica e philosophica, de orthantropia (nova arte de tratar as deformidades) e de medicina legal, etc.». Unicamente o «Diccionario Pedagogico» dá a perceber que a sua vida foi movimentada como a dos Pestalozzi, Seguin, Bourneville, etc.

Em referencia á educação physica, o que representa Verdier? Este ponto é que, mais especialmente nos interessa.

«... Esse medico-pedagogo, não foi nem um theorico nem um simples educador de quarto. Elle proprio praticou a arte e a sciencia que quiz ensinar. Teve alumnos dos quaes fez homens e alguns dos quaes foram illustres. Fundou e dirigiu o seu instituto.

«... A sua obra pedagogica apresenta uma perfeita unidade de metodo, homogeneo, apoiado sobre a phisiologia e a psychologia».

Na sua memoria escolar «C'est-à-dire», «Verdier diz o seguinte: ...A educação physica é qualquer coisa da arte de substituir um corpo por outro; sem ella, qualquer outra educação seria impossivel; ella deve ser como era entre gregos e romanos, a base de todas as outras. Ou melhor ella é a primeira parte e vae até ao entendimento, no qual as acções mechanicas dos nossos orgãos são menos indifferentes que as nossas acções intellectuaes e moraes.

Na mesma memoria, J. Verdier, diz o seguinte, que com ligeiras modificações, ainda hoje podia escrever-se:

«... O professor de educação physica deve saber dirigir os exercicios e para isso estudará, d'uma maneira pratica, a fisiologia, que é a unica capaz de nos revelar o destino geral do homem, o destino particular das suas funcções e do modo natural de as exercitar. Deve tambem saber a mechanica do corpo humano e conhecer qual o temperamento particular que cada alumno recebeu da familia; deve saber escolher os meios apropriados a esse temperamento e a esse caracter, dirigindo a sua acção mechanica para a saude. Assim entendida, a educação physica será pois a arte de «fazer succeder por uma graduação insensivel agentes muito poderosos para desenvolver, da forma mais perfeita, todos os orgãos da machina humana, para dirigir as suas acções para a saude, a maleabilidade do corpo e da alma, porque as nossas acções mechanicas não são mais indifferentes áquella que as nossas acções moraes».

N'um outro ramo de «sport», no da esgrima, projecta-se tambem a visita de estrangeiros a Lisboa. N'essa tentativa empenha-se a Sala d'armas Carlos Gonçalves, sala que possue todos os campeões de 1915. As negociações continuam estando, mais ou menos, marcada a epoca d'essa visita para a segunda quinzena de janeiro.

Algumas anecdotas

Já te conheço ó mascara... pela brutalidade!

Em 1862, as luctas greco-romanas tiveram um desusado brilhantismo em França. Havia arenas que se mantinham exclusivamente com esses combates, ganhando os emprezarios «rios» de dinheiro. Um d'esses emprezarios felizes era o do Hipodromo, de Paris, porque encontrou um filão no «luctador da mascara», que sendo um personagem mysterioso era tambem um combatente terrivel.

O «luctador da mascara» chegava todas as noites de trem. Preparava-se para luctar, combatia, lavava-se, vestia-se e nunca retirava a mascara do rosto! E mais extraordinario que tudo isso, nunca pedia dinheiro ao emprezario e recusava d'este qualquer recompensa ou premio!

Quem seria?

Todos o ignoravam, até o emprezario! Um hercules, porém, da «troupe» Marseille, propoz-se desvendar o mysterio. Como? luctando contra o desconhecido e utilisando a «sensibilidade» das suas costas para reconhecer o merecimento do adversario. E' que só trez ou quatro homens o podiam vencer e d'esses conhecia a força das unhas! E egueus o elle havia só uns dez ou onze e de todos conhecia as «manhas» de combate!

A' noite, deram, por adversario, ao homem da mascara o espertalhão do luctador. Aos primeiros golpes, duros, violentos, terriveis, o espertalhão riu-se...

—Ah! tu ris, pois vaes ver como ellas mordem...—disse o desconhecido...

—Não, meu amigo, escusas de ser bruto, porque se rio é porque descobri quem és...

—Descobriste? Pois já vaes ter o premio!...—Palavras não eram ditas e o desgraçado rolava pelo tapete...

Em vez, porém, de se zangar, continuou a rir com ar triumphador.

—Muito obrigado, meu amigo. Tu és o conde de San Marin...

—Cala-te, louco!... Como me conheceste?

—Pela brutalidade dos teus murros.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Os desafios de amanhã

Teem muito interesse os desafios de «foot-ball» marcados para amanhã á tarde, no campo do Lumiar pertencente ao Sporting Club de Portugal?

Teem, porque collocam em presença, «teams» de homogenea constituição, um d'elles o campeão de Lisboa.

O primeiro grupo do Internacional, sob a direcção d'um antigo e notavel «player», que por amor ao seu club voltou a jogar, está de dia para dia melhor porque na sua «linha» estão outra vez jogadores antigos e considerados, a quem faltando o treino, a sua «fórma» se vae modificando com cada desafio que sustentam.

Este primeiro grupo, formado, portanto, com elementos de puro «sport», impõe-se pela correcção. E' portanto, um digno adversario do Sporting Club, que sendo «duro» no jogo, é, no entanto, correcto.

Em segundas cathegorias, apresenta-se novamente em Lisboa, o grupo setubalense, do Victoria. Vae combater pela primeira vez o Sporting Club. Os dois «teams» não teem derrotas e qualquer d'elles equivale um primeiro grupo.

Reuniões de patinagem

Os nossos «rinks» de patinagem devem ter amanhã grande animação.

Na Escola de Educação Physica, além da reunião elegante, que se realisa das 21 ás 24 horas, ha movimento todo o dia, pois que o «rink» se conserva aberto e patente desde as 9 da manhã.

Nos Desportos de Bemfica, os patinadores encontrarão tambem o «rink» franco em todo o dia e á noite. No salão da Rainha projecções animatographicas.

Nos Recreios Desportivos da Amadora, haverá sessões de tarde e á noite, no seu excellente «rink», que é sempre o mais concorrido e o mais animado. No seu salão de festas tambem se realisam sessões cinematographicas.

Tiros aos pombos

A'manhã, pelas 9 horas da tarde, realisa-se a terceira sessão de tiro aos pombos no Stand de Palhavã, para a qual se inscreveram os nossos principaes «shooters» que, não só n'aquelle magnifico «stand», como em outros concursos do paiz, teem prestado as suas melhores provas.

A «poule» regulamentar, cuja inscripção é de 2$50, promete ser bastante disputada, havendo dois premios para os dois atiradores melhor classificados.

Sporting Club de Portugal

De ordem do presidente da mesa da assembleia geral está convocada a reunir hoje, pelas 21 horas, na séde do club, rua Garrett, 67, 2.º, sendo a ordem da noite: Deliberar sobre a conveniencia da continuação da séde principal.

Se por falta de numero legal de socios não poder funccionar a assembleia geral, fica desde já convocada para o dia 16, á mesma hora, podendo deliberar com qualquer numero de socios.

Associação de Foot-ball de Lisboa

(Communicações officiaes).—Na sua reunião a direcção resolveu: Convocar os secretarios dos clubs inscriptos na 1.ª cathegoria a comparecerem na séde da A. F. L., na proxima quarta-feira, 15, pelas 21 horas; suspender por um mez, a contar de 9 do corrente, as 3.ª e 4.ª cathegorias do Palmense em consequencia do procedimento incorrecto e attitude grosseira de todos os jogadores de ambos os grupos durante os desafios de 28 de novembro ultimo; suspender os jogadores do mesmo club Miguel dos Santos e Joaquim dos Santos, até 31 de janeiro p. f.; suspender o jogador do Imperio, Julio Canuto, até 11 de dezembro, por desacatar ao juiz de campo no desafio de 2.as cathegorias Imperio-Victoria, de 28 de novembro ultimo; approvar socio o sr. João Antonio Rebello; conceder passagem de cathegoria aos jogadores: N. Lopes, do Bemfica, á 2.ª; e Joaquim Pires, do Sporting, á 4.ª

Jogadores inscriptos durante a semana: na 2.ª cathegoria, pelo Bemfica, o sr. V. Lopes. Na 4.ª cathegoria, pelo Sporting, os srs. Tancredo das Neves e Mario de Carvalho. Na 3.ª cathegoria, pelo Lisboa F. C., os srs. Joaquim Rio e Alvaro Sousa.

Foram marcados para amanhã os seguintes desafios: 1.ª cathegoria, Sporting contra Internacional, no Lumiar, ás 15 horas, juiz o sr. Luciano Simões; 2.ª cathegoria, Bemfica contra Imperio, em Sete-Rios, ás 13 horas, juiz o sr. José Higgs; Sporting contra Victoria, no Lumiar, ás 13 horas, juiz o sr. Mario Monteiro. 3.ª cathegoria, Lisboa F. C. contra Bemfica, no C. Grande, ás 13 horas; juiz o sr. Augusto Ferreira; Sacavenense marca dois pontos por o Palmense estar suspenso. 4.ª cathegoria, Atheneu marca dois pontos por o Palmense estar suspenso; Imperio contra Sporting, em Palhavã, ás 17 horas; juiz o sr. Alberto Franco d'Araujo.

Grupo n.º 8 dos Escoteiros de Portugal

A affluencia de socios de ambas as cathegorias tem continuado. Até hoje foram já registadas 218 propostas, o que é muito agradavel constatar, pois vê-se assim o desenvolvimento que o escotismo vae tomando.

Com o concurso realisado no domingo passado no Lyceu Pedro Nunes terminou a serie dos 8 exercicios geraes. Apesar do dia estar bastante chuvoso a esse concurso compareceram d'este grupo 16 escoteiros fardados.

As differentes provas decorreram de uma forma satisfatoria—que no nosso meio marca com traços indeleveis o progresso deveras animador que se tem conseguido no escotismo.

Em ordem de serviço foram louvados todos os escoteiros que compareceram a esta pequena festa, pela sua petulancia, boa disposição e qualidades superiores de que são dotados, isto tendo em attenção o pessimo estado do tempo. Por ordem do seu escoteiro chefe, o dia de amanhã é concedido aos escoteiros d'este grupo para seu repouso.

Sobre a admissão de socios ou quaesquer outros assumptos de escotismo prestam-se na séde rua da Magdalena, 91, 2.º, todos os esclarecimentos.

Convocações de foot-ball

O capitão do Sporting Club de Portugal pede a comparencia amanhã dos seguintes jogadores: no Lumiar, ás 12 e 30, Valença, Campos, Hortensio, Forraz, Marcelino Pereira, J. Caetano, Carlos Silva, Theodoro, F. Nogueira, Rebello e Mauricio; reservas: Bata, J. Bruno, Vasco Gonçalves, Loureiro. Em Palhavã, ás 11 e 30, Mario de Carvalho, Garcia, Vieira, Fernandes, Cabrita, J. Reis, Galhardo Chagas, Tancredo e Ventura; reservas: Carlos Martins, Bugalho, J. Silva.

Festas associativas

Amanhã, na Academia Recreio Artistico, ha recita com o «lever de rideau» «Os oculos do avozinho», o opposito dramatico «Pró Patria», um acto de variedades e a operêta «O Bibi». Terminado o espectaculo ha baile.

O Concerto Blanch de amanhã em S. Carlos

Logo que foi conhecido o programma do 2.º concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisa, em «matinée», amanhã, em S. Carlos, a concorrencia á bilheteira tem sido extraordinaria. Na verdade, este concerto será um dos maiores successos da orchestra Blanch, pois, em primeira audição executam-se a «1.ª symphonia» de Beethoven e a «ouverture» da «Flauta Magica», de Mozart, e tambem o «Canto de Walter» dos «Mestres Cantores» e o «Tannhauser» de Wagner, o «Lamento e triumpho de Tasso», de Liszt, uma das mais notaveis obras de Grieg e outras dos mais consagrados auctores classicos e modernos.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

Largo de S. Paulo, 10, 1.º

Telephone 3078

Os jantares-concertos no Grande Hotel d'Inglaterra

Chamamos a attenção dos nossos leitores para os magnificos jantares-concertos que todas as quintas feiras e domingos se realisam no Grande Hotel d'Inglaterra, já pela sua superioridade na confecção dos menus, já pelo serviço esmerado e ainda pela deliciosa musica executada pelo muito applaudido Quintetto Gralani.

Quem quizer comer bem prefira o Café Restaurant Oliveirinha, Rua Jardim do Regedor, 11 a 15.

•••• ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

UM CONCERTO

Realisa-se a 23 do corrente um interessante concerto promovido por M.mes Monteiro Kendall e Felicidade Pereira de Carvalho, como sequencia da serie que a primeira d'estas senhoras iniciou em Londres e parece ir continuar em Paris.

A distincta cantora que é M.me Kendall, já conhecida da nossa sociedade, e a pianista M.me Felicidade de Carvalho, apresentaram-se já, em conjuncto, ao publico de Lisboa, ha uns cinco annos.

Do programma farão parte obras de Pergolèse, Haendel, Mozart, Beethoven, Schumann, Debussy, Liszt e Strauss.

NOTAS MUNDANAS

A bordo do paquete «Tubantia» é esperado em Lisboa o nosso consul em Santos, Brazil, sr. Vasco Martins Morgado.

—No lyceu Camões ha hoje, ás 21 horas, uma festa promovida pela associação academica d'esse estabelecimento d'ensino.

Para as suas propriedades em Cannas de Senhorim partiu hoje o sr. visconde de Pedralva.

LUTUOSA

Realisa-se amanhã, ás 13 horas, do hospital de S. José para o cemiterio de Bemfica, o funeral do sr. Carlos Lessa, aspirante da alfandega de Lisboa.

POLYTEAMA

Telephone 1020

2.º CONCERTO

Domingo, 12 de dezembro de 1915

A's 3 horas da tarde

Grande concerto symphonico

Pela grande orchestra da Associação dos Musicos Portuguezes composta de 83 professores sob a direcção do insigne maestro portuguez

DAVID DE SOUSA

Laureado nos Conservatorios de Lisboa e Leipzig

Programma

1.ª parte

Egmont (abertura) . . . Beethoven
O Cysne de Tuonela . . Sibelius
Baba Iaga (scherzo) . . Liadow

2.ª parte

Symphonia n.º 1 . . . Beethoven
1—Adagio molto—Allegro con brio
2—Andante cantabile con moto
3—Minuetto
4—Adagio—allegro molto e vivace

3.ª parte

Siegfried (idillo) . . . . Wagner
Marcha hungara . . . . Berlioz

Preços

Frisas	8$000
Camarotes de 1.ª, frente	4$500
» » » lado	3$500
» » 2.ª, frente	3$000
» » » lado	2$500
Avant-scene 1.ª	7$500
» 2.ª	3$000
Torrinhas	2$500
Fauteuils	1$700
Cadeira	1$500
Balcão de 1.ª	1$000
» » 2.ª	$800

Promenoir 250 e geral 200 reis

QUESTÕES ECONOMICAS

O problema das subsistencias

A observação directa que estamos fazendo de tudo quanto se relaciona com o problema das subsistencias, levou ao nosso espirito a convicção de que a elaboração da tabella de preços dos generos alimenticios é, de facto, inutil, mas carece de se adoptarem medidas de caracter essencialmente pratico que a tornem efficaz.

Não basta legislar nem decretar, para resolver um determinado problema, antes, é preciso estudar cuidadosamente todas as suas minucias e só então proceder em harmonia com o que o mais elementar bom senso aconselha.

Em volta da commissão de subsistencias movem-se os mais variados interesses; toda a gente pretende achar motivos justos para a elevação do preço dos generos alimenticios, e comtudo se houvesse bon vontade em conciliar os interesses em jogo, beneficiando o maior numero, o problema das subsistencias estaria quasi resolvido.

Convem mudar de rumo, estudar as causas que dão logar á falta de certos generos no mercado, e remover essas causas com acerto até encontrar o justo meio dos interesses legitimos que devem ser respeitados o mais possivel.

Ha na commissão de subsistencias a melhor vontade de acertar, de fazer trabalho util, mas os açambarcadores e o commercio em geral, empregam todos os estratagemas para inutilizar os melhores esforços da commissão de subsistencias.

As batatas, os ovos e outros generos alimenticios de maior consumo publico escasseiam no mercado para forçar a sua alta de preço e a commissão de subsistencias hesita entre a necessidade do abastecimento do mercado e a fixação da tabella de preços.

Que fazer n'estas circumstancias?

Entendemos que se devem convidar as cooperativas e a Associação dos Revendedores de Viveres, a uma conjugação de esforços sob o ponto de vista do barateamento dos generos alimenticios pela sua aquisição, em commum, aos productores.

Não é a solução do problema das subsistencias, mas pode ser alguma cousa de util.

Collocar em relações directas o consumidor e o productor, parece-nos que devia ser a orientação a seguir.

Isto por um lado; por outro julgamos conveniente, que as camaras municipaes ou os governadores civis façam um inventario dos generos alimenticios dos concelhos ou districtos cuja existencia possa ser dispensada para o mercado, mediante um preço provimento estipulado e deixando, é claro, uma margem legal de lucros, aos revendedores e ás cooperativas.

Não bastando isto, pois não se sabe o tempo que poderá durar esta situação anormal, deviam ser consultados os syndicatos agricolas sobre a conveniencia de serem cultivados terrenos para determinados generos que maior falta façam para o consumo.

Resta-nos ainda dizer que as associações de classe operarias deviam exercer uma assidua e vigilante acção fiscal na venda dos generos alimenticios, participando á commissão de subsistencias todas as infracções que tivessem conhecimento.

Assim, pela intervenção directa de todos os interessados no problema das subsistencias poder-se-ha fazer qualquer cousa de pratico impedindo que se agrave mais a nossa situação economica.

Parece, que se tenta fazer alguma cousa n'este sentido. Se assim fôr só temos a congratular-nos com o facto, ficando plenamente demonstrado que ainda ha homens conscientes em Portugal, que desejam ser uteis ao paiz.

Matheus Ruivo

Papel de embrulho

Vende-se em pequenas quantidades na rua do Norte, 5.

CARREIRAS D'AFRICA

Paquete "Cazengo"

Procedente dos portos de Africa Occidental fundeou hoje no Tejo o paquete *Cazengo*, da Empreza Nacional de Navegação, trazendo um importante carregamento de productos coloniaes e 48 passageiros de 1.ª classe e 30 de 2.ª e 85 de 3.ª. De Angola regressaram 31 cabos e soldados, 16 sargentos e «chauffeurs» pertencentes á expedição que para ali partiu o anno passado.

Tambem, vieram os capitães Filippe de Sousa e Manuel Novaes; tenentes Mora, Braz de Oliveira, Nunes da Veiga e Guilhermino e alferes Jesuino Costa, Solano Andrade e Mattos Heitor. Da classe civil regressaram os srs. José da Cunha, Antonio Ribeiro e 3 condemnados que terminaram a pena.

Em Mossamedes embarcaram os condemnados Adelino Marques e Manuel Rosa Gonçalves, os quaes foram d'ali mandados sair em virtude do seu mau comportamento, sendo por isso enviados para Loanda. Quando o *Cazengo* fundeou no Lobito, o Gonçalves conseguiu evadir-se, não sendo recapturado.

Paquete "Africa"

A partida d'este paquete, marcada para amanhã, foi addiada para o proximo dia 15, seguindo para Loanda 30 condemnados a degredo.

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

CONSULTAS:

Consultorio: Das [illegible] 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Chronica da roubalheira

Para o primeiro juizo foi hoje enviada Guilhermina Lacerda Esteves, rua do Diario de Noticias, 34, accusada de ter furtado objectos de ouro no valor de 150 escudos a Carolina Baptista Pereira, residente na rua do Mundo, 100, 2.º

Joaquina Eugenia, Creada de servir e Maria José d'Oliveira, ambas moradoras na rua da Atalaya, 198, Alfredo Gonçalves Saraiva, o *Saraivinha*, e Epiphanio Joaquim da Silva 84, largo Trindade Coelho, 2, 2.º, foram detidos por terem furtado objectos de ouro e roupas na importancia de 150 escudos a Deolinda Ramos, residente na rua Fernandes da Fonseca, 25, 2.º.

Tambem foram presos e enviados para juizo os gatunos de forasteiros Aurora Gonçalves d'Almeida, moradora na rua das Fontainhas, a S. Lourenço, 31, loja, e Marianna da Conceição, a *Marianna de Raul*, moradora na mesma rua, 29, loja, accusadas de terem furtado a quantia de 181 escudos a Joaquim Antão, hospedado no hotel Portacaxe.

Ultimas noticias

A grande guerra

Os alliados resolvem conservar Salonica como base de operações

PARIS, 11.—Os jornaes declaram que durante os recentes conselhos de guerra realisados em Paris, os alliados decidiram conservar Salonica como base de operações, esperando a hora da offensiva geral dos alliados. O governo hellenico foi nitidamente informado da situação e da resolução dos alliados e deverá tomar uma attitude definitiva.—(Havas).

ATHENAS, 11.—O sr. Guillemin, ministro da França, foi recebido pelo rei em audiencia.—(Havas).

Os adidos allemães mandados sahir do territorio americano

WASHINGTON, 11.—O conde de Bernstorff informou o ministro dos negocios estrangeiros americano de que os adidos militar e naval allemães Boy Ed e Papen iam ser mandados retirar do territorio americano, em harmonia com as reclamações do governo dos Estados Unidos, e pediu para elles os respectivos salvo-conductos.—(Havas).

Ataques bulgaros repellidos

PARIS, 11.—Segundo relatorios não officiaes sobre os acontecimentos de Doiran, os ataques dos bulgaros foram repellidos.—(Havas).

Os aviões austriacos sobre Ancona

ANCONA, 10.—Os aviões inimigos voaram esta tarde por cima da cidade e lançaram bombas que mataram dois habitantes ficando feridos alguns outros. Não houve prejuizos materiaes.—(Havas).

N'uma officina de material de guerra

EASTON, PENSILVANIA, 11.—Uma explosão que se attribue a uma faisca electrica, destruiu uma officina de espoletas detonadoras, de Bethlem Steel Company, tendo morrido uma pessoa e ficado feridas varias outras.—(Havas).

Seguros de guerra

A LUZITANA, companhia de seguros com séde na rua Ivens, 51, 1.º, telephone 1069, effectua estes seguros em boas condições.

Gado muar e generos para Hespanha

PORTALEGRE, 10.—Teem passado nos ultimos dias, com destino a Hespanha, grandes manadas de gado muar. A ultima, que passou por esta cidade na madrugada de quarta feira, era composta de perto de 200, conduzidas por tratadores hespanhoes.

Como corresse o boato de que este gado era para o exercito hespanhol, teem-se feito severos commentarios.

Informam-nos que junto á fronteira contrabandistas portuguezes teem comprado para Hespanha todos os generos (batata, feijão, aves, ovos, caça) que podem adquirir, com manifesto prejuizo do paiz. Para tal facto chamamos a attenção das auctoridades competentes.

NOTAS DIVERSAS

Consta que vae ser nomeado para commandante da 7.ª divisão, após a sua promoção ao generalato, o actual commandante de infantaria 2, sr. coronel Gil.

—O sr. dr. Costa Gonçalves, governador civil de Lisboa, conferenciou hoje largamente com o sr. ministro do interior, sobre assumptos referentes a subsistencias, e com o seu collega do Porto, sr. dr. José Barbosa, que lhe foi agradecer os cumprimentos feitos á União Republicana e foi cumprimentado pelos vereadores da Camara Municipal do Seixal.

—O conselho de ministros reune hoje, pelas 21 horas, no ministerio do interior.

—A assignatura presidencial realisou-se hoje, pelas 15 horas e meia, no palacio de Belem, seguindo-se conselho de ministros sob a presidencia do chefe do Estado.

—O sr. ministro do fomento recebeu hoje os cumprimentos das direcções da Bolsa de Trabalho, do Monte pio Official, Junta Administrativa da Caixa de Reformas, Associação Commercial de Lisboa e do conselho de melhoramentos sanitarios e a commissão de classificação de estradas.

—Com o sr. ministro da marinha conferenciaram os governadores civis do Funchal e Ponta Delgada e os srs. dr. Balthazar Cabral e Joaquim d'Oliveira. O sr. Victor Hugo d'Azevedo Coutinho foi tambem procurado por uma commissão de operarios licenciados do Arsenal da Marinha e pela commissão de melhoramentos dos Operarios do Arsenal e Cordoaria.

—A direcção da Associação de Classe dos Industriaes de Padaria Independentes voltou hoje a conferenciar com o sr. ministro do fomento sobre a prestação de trigos e especialmente sobre a sua distribuição pelas padarias.

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria 4 do hospital de S. José deram hoje entrada João Ribeiro, servente, morador na travessa de S. Placido, 46, colhido por um ferro nos armazens Orey Antunes & Comp.ª, ficou contuso pelo corpo; e Miguel Jorge, do Bombarral, que alli cahio d'um carro, passando-lhe uma das rodas por sobre a perna esquerda fracturando-lh'a.

—Em opusculo, que acabamos de receber, publicou o sr. Fausto Tavares de Almeida alguns elementos para o estudo da fixação da séde do concelho de Santa Catharina da provincia de Cabo Verde. E' um assumpto interessante que foi bem tratado.

Crise operaria

O chefe do districto diligencia chegar a um accordo com a camara municipal e a direcção geral de saude, a fim de obrigar os proprietarios da baixa a fazerem as necessarias limpezas nos predios, conforme determinações da lei. Attenuar-se-hia assim a crise operaria.

Recreatorios post-escolares

Como já noticiámos realisa-se amanhã, ás 14 horas precisas na Escola Central n.º 18, rua das Janellas Verdes, 70, a inscripção de alumnos do novo recreatorio que brevemente vae abrir.

A inscripção é precedida da distribuição de premios ás alumnas do recreatorio, que devem comparecer ali ás 12 horas.

Usam da palavra os srs. dr. Ladislau Piçarra e Carneiro de Moura.

A FENOTEINA — Gaina — cura rapidamente todas as NEVRALGIAS — 1/2 cx. 30 c.

Luis Chapeaurouge

O seu fallecimento

No Avenida Palace, onde estava hospedado, falleceu hoje o sr. Luis L. de Chapeaurouge, consul geral da Republica Argentina em Portugal. O extincto, que contava 70 annos, iniciou a sua carreira diplomatica ha 4 annos, tendo percorrido as principaes nações em missão do governo do seu paiz, onde era muito respeitado e estimado. Deixa viuva a sr.ª D. Josephina Castellanos de Chapeaurouge. O funeral realisa-se amanhã, ás 14 horas e meia, sahindo o prestito da rua Augusta, 193, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

O sr. Santos Tavares foi apresentar á viuva os pezames em nome do sr. ministro dos estrangeiros.

A cura da ANEMIA e FRAQUEZA GERAL obtem-se com a Quinarrhenina

A gréve na Escola Medica

Pedem-nos a publicação do seguinte esclarecimento:

A commissão eleita pelos alumnos da Faculdade de Medicina de Lisboa para emprehender as «démarches» tendentes a solucionar a questão aberta entre esses alumnos e o Conselho Escolar da Faculdade, não é responsavel por algumas noticias publicadas nos jornaes, que por vezes não teem sido exactas.

Os alumnos voltam a reunir-se no edificio da Faculdade, segunda-feira, 13, ás 10 horas.

Movimento associativo

S. M. Fernandes da Fonseca

Reune amanhã, ás 14 horas, a assembléa geral, para eleição de corpos gerentes, funccionando com qualquer numero, por ser a segunda convocação.

As commissões da Camara dos Deputados

Segundo ouvimos hoje n'uma palestra entre politicos, vão ser substituidos os deputados que entram em mais de tres commissões da Camara. O regimento só permitte a entrada em duas, mas essa disposição foi mais tarde alterada por uma proposta approvada na Camara, fixando-se que todos os deputados poderão pertencer a tres commissões.

Mario Duarte

Doenças da bocca e dentes

R. do Carmo, 69, 1.º—Tel. 2206

Musica nos passeios

A banda de musica do corpo de marinheiros toca amanhã no jardim da Estrella, das 13 ás 14 horas e meia, executando o seguinte programma:

«Espadarios», marcha, Mendes Ganhão; «Preciosa», «ouverture», de Weber; «Amores de Principe», operetta, Eysler; «Peer Gynt», suit 1: a) «La Matine; b) «La mort d'Aase; c) «La danse d'Anitra»; d) «Dans la hall du roi de la montagne», Grieg; «Tosca», selecção, Puccini; «Damnação de Fausto», marcha hungara, Berlioz.

CASA DOS ESPARTILHOS

Santos Mattos & C.ª — Rua do Ouro, 188

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 5/16	34 1/16
Londres, 90 d/v	34 5/4	—
Paris, cheque	870	874,5
Allemanha, cheque	880,5	890,5
Hollanda, cheque	962,5	963,5
Madrid, cheque	1839	1840
New York	1849,5	1840,5
Rio, Londres	12 5/16	
Libras	7$12	7$22
Agio do ouro	58 %	60 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

Tit. de 1:000$	—	36,00 jur
» » 5.00	—	—
» » 1000	—	90,70

Obrigações d'Estado: 4 1/2 83$40, coup. 56$; 4 1/2 1912, ouro, 100$.

Externos: 1.ª serie 76$10.

Acções: Banco de Portugal, 182$; Ultramarino, assent. 115$80; Ilha do Principe 21$; Tabacos, coup., 74$80.

Obrigações: Aguas, coup. 83$50, Norte e Leste, 2.º grau, 87$; Beira Alta, 2.º grau, 14$50; Caminhos de Ferro de Benguella, titul., 70$50.

Não confundir

Alfaiataria de J. A. Ribeiro Junior

Na Avenida Duque d'Avila, 111

Onde se executam encommendas para homens, senhoras e creanças.

Arvore do Natal

Peçam Catalogo Illustrado

(Para as Creanças)

Escriptorio aberto desde as 10 horas á Rua do Arco do Limoeiro, 17, 3.º—Lisboa

Carvão nacional

O melhor, o mais higienico e o mais barato!!!

Não tem cheiro—Não faz fumo

Briquettes e carvão britado

Senhas de brindes ás cozinheiras

Entregas ao domicilio

Prompta execução

Carvão para cosinhas, industria, chauffages e fundições.—Pedidos á

Empreza das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, Limitada

DEPOSITO: Doca d'Alcantara-Tel. 3:560

ESCRIPTORIO: R. Augusta, 37-Tel. 1:160

Os melhores e mais apropriados fogões para queimar este carvão vendem-se exclusivamente na Casa das Balanças, 158, Rua Augusta, 160—Teleph. 2:831.

N'esta casa tambem se modificam fogões para obter maior economia com este carvão.

PATRIA E LIBERDADE

Conferencia de Mayer Garção no Quartel de Marinheiros

O mar e o pensamento

Sou um homem do pensamento e amo a liberdade como se fôra minha mãe. Vós sois os homens do mar e os filhos do povo. Tanto quanto a minha humildade o permitte, eu sinto-me bem perante a vossa grandeza. O pensamento é alguma coisa de grande e sonoro que canta e se espraia como uma onda harmoniosa ou ruge e se convulsiona como uma vaga colerica. O pensamento tambem tem os seus cantos e tambem tem as suas tempestades, as suas luctas formidaveis e as suas pacificações sublimes. Outr'ora, como já foi recordado por artistas illustres, os homens do mar affrontavam o desconhecido, correndo para os horisontes infindos que os podiam devorar como a bocca negra das sphynges. Hoje, se o mysterio das derrotas maritimas desappareceu, a morte é que não deixa de aguardar, para as suas ciladas fataes, todos os que sulcam a incerta estrada dos oceanos. O mysterio subsiste, porque a Morte é o mysterio eterno, e para o arrostar sempre se tornará necessario forrar o coração com a triplice couraça de bronze, que o poeta latino visionou sobre o peito dos primitivos navegadores, d'aquelles que, n'um fragil lenho, pela primeira vez se aventuraram ás grandes viagens das aguas.

Na mesma mysteriosa lucta se empenha o pensamento. Os homens do mar pensaram em descobrir todo o mundo. Os homens do pensamento pensam em descobrir toda a verdade. Não é menos complicado o pensamento do que o é o mar. Tambem o conturbam e purificam os ventos do largo, que para elle são as rajadas das ideias, tantas vezes contradictorias e obscuras, chocando-se e repelindo-se, por vezes illuminadas de relampagos, por vezes só gerando a confusão e a treva. Assim como a pupilla é apenas um ponto e abrange a immensidade, assim o cerebro humano, na sua reduzida esphera, abrange o infinito. Os homens do pensamento são os navegadores do ideal. Supportam as tempestades do espirito; mas, como os navegadores que alcançam o triumpho maravilhoso das descobertas, tambem logram as magnificas bonanças da consciencia, tambem por vezes lhes é dado aportar a uma India sonhada, — a da Ideal, a da Verdade, a da perfeição espiritual, concretisada na suprema justiça e na belleza eterna.

E se os homens do pensamento se sentem bem perante os homens do mar, os que da liberdade se orgulham de ser filhos da mesma forma resentem um vivo prazer do espirito falando aos filhos do povo de quem essa liberdade tem sido a mais prodigiosa creação. Na realidade, é bem identico o nosso esforço, e gemea a nossa aspiração, que hoje, mais do que nunca, encontra uma formula commum para se expressar: como, para que um grande amor crie raizes nas almas, necessario é que os corações se fundam, para pulsarem como um só. Os antepassados dos que me ouvem arrojaram-se aos mares desconhecidos para garantirem o prestigio, a integridade da nação, constituindo-lhe um patrimonio de grandeza e gloria tão solido que elle representasse as bases indestructiveis da independencia da patria. N'esse desejo vehemente de alcançar a independencia da patria estava todo o germen das liberdades futuras. E' da Patria e da Liberdade que eu vou falar aos marinheiros de Portugal, aos marinheiros da Republica. Em nada vos direi que a vossa intuição não haja já descortinado, não vos falarei a linguagem d'um sentimento que o vosso coração não experimente tão intensamente como o meu. Mas não será sempre grato falar d'aquillo que muito se ama, entre amigos, entre companheiros da mesma lucta e do mesmo ideal, com a paixão que aquece e exalta, com a verdade que revigora e esclarece, com a esperança que enthusiasma e sorri?

A idéa da Patria

Na incessante controversia dos principios, que cada vez se torna mais vasta, desde que a emancipação dos espiritos deu fóros de soberania inviolavel ao livre exame, uma philosophia surgiu affirmando que a ideia da Patria está destinada a desapparecer do mundo. Não nega que tenha sido grande, não nega que tenha sido bella, mas para essa philosophia a da humanidade sobrepõe-se-lhe. Para essa philosophia, a ideia da Patria representa um exclusivismo pernicioso ao desenvolvimento da paz e ao progresso do mundo. O seu culto tem inspirado sublimes abnegações, mas egualmente tem dado origem a attentados que tem infelicitado o genero humano. Não é a terra a mesma, em toda a parte, como o céu é o mesmo em toda a parte? Não são tudo homens que a povoam? Porventura as fronteiras são outra coisa além de séries de linhas mais ou menos convencionaes que se traçam ou apagam á ponta da espada? Por que motivo, chegando a terra para todos, se hão de guerrear os homens? Na realidade o culto da Patria, tal como o concebe o espirito dominante das sociedades, significa uma destruição de Patrias, visto que o mesmo cidadão que entende que esse culto é o mais legitimo, o mais nobre, quando votado á sua Patria, não hesita em luctar contra outros cidadãos que votem pela d'elles uma adoração egual á sua. Em vez de adquirir esse culto, consideral-o um crime, e fazer a outros homens que teem uma paixão egual á sua, uma noção do dever egual á sua, um patriotismo egual ao seu. Com o desapparição da ideia da Patria desappareceriam as guerras, iniciar-se-hiam no mundo as eras definitivas da paz. Seria então possivel a concentração de pensamentos e esforços em prol da felicidade universal. Em vez de sonhar conquistas o homem applicar-se-hia a supprimir a miseria e a dôr, a crear uma maior belleza sobre a terra.

Eis o que essa philosophia diz, e será o que ella diz um «desideratum» admiravel, resolução suprema do espirito humano? Não o negarei, mas o proposito da sua realisação immediata ou mesmo proxima, nas condições em que o mundo ainda se encontra, revela-se sacrilego se uma só nação se resignasse a obdicar da ideia de Patria. Acabar-se a Patria para o ingresso na humanidade inteira, admittir-se-hia, mas não que se acabasse a Patria para augmentar o poderio e orgulho d'outra Patria, para se perder a independencia, expressão collectiva da liberdade. Em França muitas vezes se gritou, no enlevo d'essa seductora philosophia: «Abaixo a ideia da Patria!» Porquê? Porque a Patria não estava em perigo de se perder. Logo que esse perigo sobreveiu, revelou-se o contrasenso abominavel. Repudiando a Patria propria, contribuir-se-hia para o dominio d'uma Patria extranha. Mais ainda: procurando-se abolir a ideia da Patria, não se faria mais do que engrandecel-a, dilatando-a a proporções monstruosas, visto que se favoreceria a creação de Patrias tão esmagadoramente poderosas como o foi a antiga Roma imperial.

Não está, de resto, provado que mesmo n'uma futura remodelação das sociedades humanas, as Patrias inteiramente desappareçam. Ellas deverão sobreviver como expressões de genios originaes. Assim como os individuos teem a sua caracteristica, a sua variedade, e essas ninguem pensa que se dissolvam, assim tambem as Patrias são individualidades historicas, com a sua moral propria, a sua lingua, a sua litteratura, a sua arte, a fórma particular das suas aspirações e do seu sentimento. Todos esses attributos são patrimonio da humanidade, de que elles constituem vivas particulas.

Mas se, no futuro, as Patrias não desapparecerão totalmente mesmo na grande confraternisação humana cujo sonho, applicado ao momento actual, tão cruelmente está sendo desfeito, nas presentes circumstancias do mundo ellas teem de persistir, mesmo como uma garantia d'esse distante transformação. Se augmentam de poderio os imperios que á ideia da Patria ligam a noção de uma conquista em marcha, essas Patrias absorventes e esmagadoras mais difficil, senão impossivel, a tornarão.

Com o seu admiravel instincto, os povos reconhecem isto que tantos philosophos desconhecem. Porventura os povos teem inclinações guerreiras? No grau de civilisação que attingimos já as não possuem, pelo menos sob um ponto de vista geral. Os povos amam a paz. Necessitam da paz. E' na paz que elles trabalham, que elles enriquecem, que elles progridem, que elles vivem. E' na paz que desabrocha o amor, que se funda o lar, que se garante o futuro. Os povos não querem a guerra. A guerra é a destruição do seu lar, é a paralysação do seu esforço, é a separação, é o soffrimento, é a morte.

Se, pois, os povos luctam é porque a isso se vêem dolorosamente forçados, vendo em perigo a sua Patria. Não são uma ficção os laços nacionaes. Não é apenas uma convenção o amor da Patria dignificada e livre. Ninguem, absolutamente ninguem, a não ser qualquer miseravel que com isso lucre, pode ficar indifferente perante a perspectiva, embora longinqua, da servidão da sua Patria. Pode-se, como já disse, almejar pela suppressão de todas as fronteiras, mas ninguem se resigna a que as nossas sejam invadidas, a que uma outra Patria, violenta ou subrepticiamente, procure engrandecer-se, enriquecer, dominar, opprimir, estrangulando a nossa.

O amor da Patria é isto: um sentimento avassalador que passa acima dos interesses do individuo, e o faz despresar a vida, sacrificar os mais entranhados affectos da sua alma. Comprehendem-se assim os grandes sacrificios historicos. E sobretudo avalia-se a vitalidade d'um tal sentimento, que atravez das eras ainda não perdeu a sua intensidade. Outr'ora, os povos luctavam, por elle electrisados, com uma ferocidade selvagem. Hoje, em eras de consciencia mais esclarecida, a intrepidez não affrouxa. Não ha razão, se razão possa existir, que contra este sentimento prevaleça. A Patria defende-se com unhas e dentes. A Patria defende-se com alma. Isto é, defende-se com todas as energias do corpo e do espirito. Pertencem-lhe as ideias mais vivazes do homem como lhe pertencem os seus braços, como lhe pertence o seu sangue.

Os povos e a guerra

Os povos luctam porque são forçados a luctar. E' que elles bem sabem que se não luctarem hoje serão esmagados ámanhã. Quem preconisa as guerras, quem desencadeia as guerras, não são os povos. São imperantes, são castas, que, por um concurso de circumstancias, ainda em muitas partes do mundo dispõem do destino dos povos. Por isso mesmo as guerras só são admissiveis, só se justificam, só podem ser sagradas, quando representam a defesa de altos ideaes, a defeza da paz, a defesa do direito, a defeza da liberdade, a defeza do progresso, a defeza do solo Patrio, porque a independencia dos povos é feita de paz, de liberdade, de direito e de progresso.

Dir-se-ha que por vezes declaram guerras injustas povos progressivos. Assentemos n'isto: uma guerra injusta, uma guerra de conquista, de oppressão, é a negação do progresso. Na noção do progresso inclue-se uma porção de ideias moraes que não se conciliam em caso algum com taes guerras. Que importa que uma nação, que essas guerras desencadeie, seja um grande emporio do commercio, das industrias, das artes ou da sciencia? Todo esse esforço, todas essas maravilhas da vontade ou do genio não tiveram a animal-as o puro espirito do progresso. O progresso é bondade, é paz, tende á confraternisação geral de todos os homens. A sciencia tem como alvo attenuar, quando não eliminar, a fadiga e o soffrimento. A arte destina-se a estimular emotivamente os anceios universaes do amor e da liberdade. Se esse intimo intuito não espiritualisa o trabalho, a invenção, a descoberta, o canto, não se trata mais do que d'um esforço material, embora doirado de brilhantes apparencias.

Que progresso é esse que despreza a vida, que ultraja a justiça, que esmaga os fracos, que paralysa o trabalho fecundo, que consente o estrangulamento da liberdade? Que progresso é esse que não fez dos homens cidadãos livres, mas subditos de poderes tyrannicos que só pensam em resuscitar o sonho antigo dos conquistadores para dominar o universo?

As guerras são uma pedra de toque da civilisação. E' preciso saber quem se bate pela justiça, pela liberdade, pelo verdadeiro progresso, pela independencia do solo natal, e quem ataca, armado d'um gladio medieval, todas essas conquistas da humanidade, todas essas ideias sagradas e indispensaveis aos homens do nosso tempo. Onde ellas forem defendidas pelo peito de legionarios estará o progresso; onde forem offendidas estará realmente a negação d'esse progresso. A civilisação está gravada na lamina das espadas puras, como as velhas divisas de Toledo, que as mandavam não se desembainhar sem razão, nem embainhar-se sem honra.

O momento que passa é o d'uma d'essas guerras iniquas, attingindo proporções d'um cataclysmo natural. Faz-se ideia do que seja o embate de milhões de homens, providos dos mais espantosos meios de destruição? As cargas de cavallaria são como vagas encapelladas que se quebram de encontro á resistencia que lhes é offerecida ou a subvertem, galgando-a furiosamente; os canhões, no seu rugido, ultrapassam o estrondo do trovão; por toda a parte fuzilam raios; despenham-se bombas dos dirigiveis e aeroplanos, como aerolithos cahidos do céu; uma chuva de fogo abraza as cidades, as fortalezas, as planicies; lucta-se debaixo das aguas como se lucta debaixo da terra; o mundo treme, como se um phenomeno sismico o saccudisse; o firmamento escurece, como se um vulcão lhe arremessasse o seu turbilhão de cinzas; os batalhões desapparecem como se o solo, cavado em abysmos, os engulissem.

E' a hora de amar, mais estremecidamente do que nunca, a Patria, buscando n'ella amparo e estimulo. Não duvido que sintamos esse recrudescimento do nosso amor. Fala-se em renovação patriotica. Protesto contra o termo. O patriotismo, em Portugal, não se renova: subsiste. Pode parecer adormecido, quando não são necessarias as suas explosões. Os grandes sentimentos não estão continuamente a ostentar-se. Vivem concentrados no coração dos povos como vivem concentrados no coração dos individuos. Só nas horas de crise se manifestam, e então contempla-se com pasmo toda a força, toda a vida que os animam.

O amor patrio é um d'esses sentimentos. Não o procurem nas horas de calma. Repousa nas profundidades populares. Mas assim que a Patria é affrontada ou posta em risco, elle demonstra-se nas mais grandiosas como nas mais humildes manifestações, caracterisa-se nos episodios mais diversos, faz chorar e faz sorrir, e é quando se mostra mais profundo que se afigura mais ingenuo.

Por isso mesmo que este amor patrio existe, entre nós, com uma intensidade que os outros povos poderão egualar, mas não exceder, é que o nosso povo, que ama a paz, deplora, mas não receia a guerra. N'ella morrem, luctando, os que manejam uma arma. Tambem pódem morrer as populações indefesas. Quem ha que a guerra não punja com sacrificios dolorosos? Ha quem diga que os que não teem o dever militar de ir para a guerra com ella nada soffrem e ficam regaladamente olhando de longe o espectaculo das sinistras carnificinas em que o sangue dos seus irmãos se derrame. Quem será que possa gosar com esse espectaculo, se tal prazer fosse possivel n'uma creatura humana dotada de razão? Quem ha que não soffra nos seus interesses ou nas suas aspirações, na sua vida ou nos seus affectos, na sua carne ou na sua alma? Quem ha que se não sinta angustiado com as eventualidades tragicas que á sua Patria póde correr, consoante o acaso das batalhas; quem ha que não tenha parentes e amigos cuja sorte o affija; quem ha que se não preoccupe com as tremendas consequencias economicas da guerra, arruinando os ricos e esfomeando os pobres; quem ha que não trema pela liberdade, pelo ideal e pelo direito?

Simplesmente ha diversos aspectos do dever. Um d'elles é precisamente o de não prégar a indignidade, mas a honra nacional; o de estimular a coragem dos povos e não provocar o seu desfallecimento; o de affirmar que acima da conservação individual está a vida do organismo patrio. Se ámanhã a nossa patria fosse escravisada, pelos azares da guerra, a sorte dos que esse dever desempenham seria a morte, as masmorras ou a proscripção. Poupados, e recompensados, talvez! só o poderiam ser aquelles que de maneira contraria houvessem procedido, quebrando os braços do nosso povo, dos nossos bravos soldados, dos nossos heroicos marinheiros, com as suggestões do medo, e facilitando assim a victoria dos inimigos da Patria.

As tradições do povo

As grandes tradições da nossa historia são as do povo,—que é bom, mas tambem é forte; que é simples, mas tambem é formidavel; que ama a paz, mas que não duvida luctar; que trabalha, mas que não hesita em pôr de lado a picareta e a enxada para lançar mão da espada e da espingarda, sempre que a Patria assim o reclama ou que a liberdade o requer. O Mestre de Aviz é uma figura dominadora e grande; mas se a sua figura avulta n'um pedestal de gloria é porque o povo o elle o alçou, levantando-o nos seus hombros. Quando o cardeal D. Henrique morria sem pensar em acautelar efficazmente a independencia da patria, e os cortezãos do throno cambaleante se vendiam ao estrangeiro, é ainda o povo que, n'um arranco de revolta, procura deter na ponte de Alcantara as hostes do duque de Alba, que vinham aqui firmar o dominio de Hespanha. Mais tarde, não é D. João IV que affronta a morte para redimir o seu paiz. E' um punhado de ousados conspiradores que se abalança á restauração da independencia de Portugal, contando com o auxilio do povo, que lhes não faltou. No principio do seculo passado, é ainda esse povo que defende a Patria contra Napoleão, o maior genio militar dos tempos modernos, e consegue repellir do solo nacional os seus soldados, depois de o rei de Portugal ter cobardemente fugido, desamparando a nação inerme. Se ha tradições que o povo deve sobretudo respeitar e amar são estas tradições, as suas proprias tradições, em que a independencia da Patria encontra a sua essencial razão de ser.

E' essa a historia dos que não teem historia. E' a gloria dos obscuros, o brazão dos humildes. O nome dos heroes do povo passa como um relampago, ou antes, na realidade, ninguem o sabe. Por vezes o grande publico destaca um d'esses vultos desconhecidos, acclama-o em instantaneas apotheoses, no coração resente as suas derrotas ou os seus triumphos, mas d'um dia para o outro apaixona-se por outros incidentes da vida. Viveram um dia, como as rosas de que falava o poeta; mas como as rosas deixam o seu perfume disperso na atmosphera, assim elles entram como uma particula na alma sempre fremente dos povos.

E todavia a Historia é a obra d'esses desconhecidos obreiros. Ella não regista senão os nomes que resplandecem na fama, e cujo brilho, diga-se de passagem, é muitas vezes um brilho sinistro. E a quem devem elles essa fama? Já Michelet reivindicava para as massas populares a maior gloria dos grandes feitos com que se constituiram brazões individuaes. Não nega o heroismo dos homens celebres, mas demonstra que elles só foram grandes porque interpretavam o pensamento collectivo, e no esforço do povo se firmavam. Na sua permanente obscuridade, o trabalho dos anonymos, a sua acção, constituem as mais portentosas affirmações da humanidade. Nas maiores crises esses desconhecidos são sempre os que obrem as portas da Historia á entrada dos grandes acontecimentos que modificam os regimens das nações e o caracter das sociedades.

A' superficie dos factos sobrenadam, em fugazes apparições, os nomes dos heroes ignorados. A velha sociedade, attonita, julga assistir a uma invasão de barbaros. São elles, os rebeldes, os audaciosos, os terriveis, que após o combate se sentem tomados da timidez dos obscuros, e parecem refugiar-se na sombra d'onde sahiram, assustados pelo clarão da evidencia quando as suas palpebras se não baixaram ante o relampejar dos tiros.

Está n'elles, afinal de contas, a força das nações, está n'elles a garantia do triumpho das idéas. São os homens que tomam as Bastilhas; são as mulheres, as creanças que, nas barricadas das luctas épicas, animam a coragem dos combatentes com o incentivo do proprio exemplo. A intrepida raça dos garotos das grandes cidades, cooperadores das revoluções, não tem um nome historico a assignalal-a typicamente. Foi preciso que um escriptor de genio inventasse o nome de Gavroche, que ficou sendo o seu symbolo.

A personagem creada pela phantasia para corresponder a uma realidade tornou-se celebre; dos que, como Gavroche, atravez dos seculos, sorrindo e luctando, tem dado a vida por tantas nobres causas, nem um só a Historia conhece, embora a morte os tenha conhecido.

A estes filhos do povo, o proprio povo os esquece. Esquece-se d'elles, como se esquece de si mesmo, porque a historia do povo é sempre uma pagina de abnegação e de desinteresse. Não procura a gloria e desdenha a vida. Está habituado a ser um degrau, por onde os ambiciosos trepam? Assim será. Mas por elle sobe tambem ao infinito o espirito da humanidade em marcha.

Operarios, cavadores, artistas, estudantes, rapazes e velhos, organismos debeis ou robustos, d'essa massa anonyma sahe uma expressão de vitalidade assombrosa. São os soldados da Patria, são os combatentes d'uma causa que reputam sagrada e invencivel. Nenhuma idéa de engrandecimento pessoal os anima. O seu esforço é o resultado d'uma pura espiritualidade. Nenhum d'elles tem outra visão, no futuro, que não seja a do seu corpo fulminado pela morte. Ha tempos li uma phrase d'um soldado a outro, nas linhas de batalha da França. Dizia-lhe: «Gasta o teu dinheiro, hoje, porque ámanhã pódes estar morto.» E esse soldado gasta esse dinheiro, com uma canção nos labios.

Que ha de mais apavorante do que a morte? Pois quê! O corpo que hoje palpita de vida, agil e leve; que se inebria na lucta ou vibra com as alegrias da existencia; para o qual o amor é licito, o prazer legitimo, a mocidade um apanagio divino e a esperança uma consolação do céo; esse corpo que se move, pensa, estremece, possuindo a força, o calor, o movimento; tendo no olhar o poder de abranger um mundo e no coração um asylo para a humanidade inteira,—esse corpo ha de ámanhã, frio e despedaçado, não passar d'um farrapo de carne inerte! Para as tenebrosas immensidades do desconhecido irá, vagueando, a alma, afflicta, dos que, momentos antes, viam a luz do sol, as arvores das florestas, ouviam o canto das aves, e creavam na imaginação fremente os paraizos do futuro! Não ha idéa mais tragica, mais acabrunhadora. Todo o nosso ser se insurge n'uma revolta. Pois bem! Ha creaturas que, na maxima expansão da existencia, olham para essa visão com indifferença, com estoicismo, com ironia, e acceitam as perspectivas da morte com a mesma tranquillidade com que aguardam os imprevistos da vida.

Eis o povo. Eis a alma popular. Qual é o conquistador que jámais revelou um heroismo egual? Venham todos, das profundidades da historia; venham todos,—e ver-se-ha que nenhum d'elles o possuia em tão alto grau; que nenhum tão desinteressadamente luctou por uma causa, que nenhum teve uma bravura mais nobre, mais altiva e mais bella. A esses conquistadores estimulava-os a ambição; quando desembainhavam a espada faziam-o mais pela sua propria gloria do que pelo triumpho da sua bandeira. Muitos fugiam, quando os seus soldados luctavam ainda, porque as necessidades politicas, o exilio do seu sonho de dominio e soberba, lhes indicavam a urgencia de salvar a pelle para salvar o seu sonho ou para servir os seus interesses. Mas o povo não foge. O povo marcha, prompto para morrer. Acceitou o seu sacrificio, e esse sacrificio será total: morrerá o seu corpo, morrerá o seu nome. Nem mesmo, por vezes, uma inscripção n'uma pedra tumular o recordará. Nem as flores saudosas que a viuvez ou a orphandade depõem nas campas perfumarão o seu eterno somno. O povo a tudo renuncia. Renuncia até á vida dos seus. Chega a ser cruelmente heroico. Sacrificando a sua vida, sacrifica o pão dos seus filhos, da companheira amada, ou da velha mãe extremosa. E marcha tragico, formidavel, resoluto, para o desconhecido, onde se afunda,—desconhecido tambem.

A Republica

Assim como tem a paixão da Patria o povo tem a paixão da liberdade. Na realidade é sempre o espirito da independencia humana que n'estas duas grandes paixões flameja. O povo tem a paixão da liberdade, e o dia de hoje pertence ao povo; pertence ás formidaveis camadas populares. Pertence aos que abandonam a charrua; o arado e a forja para empunhar as armas do direito; pertence aos que deixam suas tendas, os seus rebanhos, as suas plantações, os seus barcos; aos homens das tribus ou das nações, venham d'onde vierem de qualquer raça, de qualquer latitude, fallando qualquer lingua, cobrindo-se com qualquer bandeira, mas que quizerem ser livres, conservando a sua liberdade ou conquistando-a com os sublimes sacrificios que ella impõe e não consentindo por isso que a obra da liberdade, a obra da democracia seja posta em cheque por uma regressão, embora transitoria, ao passado, de cujos infernos de tyrannia e de miseria o mundo moderno sahiu, á custa de espantosos heroismos.

Por causa d'essa paixão anciosa da liberdade chamam demagogo ao povo áquelles que só vêem nos seus gestos propositos de demolição. E' uma arguição injusta. Um dia, accusado, na camara franceza, de demagogo, o grande orador Jaurès soltou um grito soberbo: «Demagogia, é da mais abominavel, exclamou elle, é a que leva a fazer ao povo todas as promessas, para conquistar o poder, e, uma vez lá, para subir cada vez mais alto, a despedaçar essas promessas.» Tinha razão o admiravel tribuno. Nada ha mais revoltante do que essa velha mystificação da alma popular que só pede, que só reclama, que só almeja liberdade. Por via d'essa mystificação ergue-se, hoje, como um idolo, o povo que já se pensa antecipadamente tratar, um dia, como um escravo. Nada mais vulgar, mas tambem nada mais monstruoso.

O povo não deve ser um idolo, adulado com praticas de cego feitichismo. Acima da sua força, da sua soberania, ha outras soberanias, outras forças, a que deve sujeitar-se. Ha a verdade, ha o direito, ha o progresso, ha as leis que a sua propria sancção legitima. O maior pensamento de Kant é o que elle define na formula da autonomia dos individuos e da sua livre solidariedade sob a disciplina d'uma regra moral voluntariamente acceita. Mas verdade, direito, progresso, lei justa, disciplina verdadeira, não são possiveis sem a liberdade. Eis o que torna mais execravel o procedimento dos aduladores do povo que premeditam converter-se em seus tyrannos.

O nosso povo ama a liberdade, e falar-lhe em liberdade é falar-lhe na Republica. Com effeito, se a liberdade é uma idéa que, politicamente, pode adaptar-se a diversos regimens, o que não soffre duvida é que esses regimens correspondem a determinados estados da evolução civilisadora. Assim, as monarchias constitucionaes são regimens liberaes, mas não passam de systemas de transição, em que a liberdade politica, para ser um facto, abdica do direito que inteiramente lhe compete. N'esses regimens ainda se admitte, embora como uma ficção, o privilegio da hereditariedade dynastica que não é compativel, em principio, com a soberania popular. A formula estabelecida para o que se poderia considerar uma innovação prematura no governo dos povos já hoje não tem razão de ser. O povo não necessita nem mesmo das apparencias d'uma tutella. Chegou á sua maioridade. Cabe-lhe o exercicio pleno da sua soberania. Por isso a Republica é, como disse um altissimo espirito, de direito natural; a Republica é a virilidade.

Como uma das fórmas da liberdade, a Republica poderá não ser um regimen definitivo. E', porém, o adequado ás nossas eras e dentro d'ella, por muito tempo decerto, poderão caber de realisações de caracter social que o espirito inquieto da humanidade idealisa. Com a Republica a questão politica resolveu-se. Com o seu lemma de liberdade, cria consciencias; com o seu lemma de egualdade, produz cidadãos; com o seu lemma de fraternidade, educa almas. Por isso mesmo a Republica Portugueza tem de ser forte e bella, e se a força é a vida, a belleza é a immortalidade.

Deu-lhe essa força o espirito humano, deu-lhe essa belleza o puro ideal. Deu-lhe essa robustez, essa graça, esse fremito, uma geração heroica que minou Lisboa, que cruzou todo o paiz, conseguindo, com assombro dos proprios chefes da democracia que, na mais remota aldeia a que chegassem, nas jornadas ardentes da propaganda, ouvissem logo soltar-se um grito republicano, e que, por fim, com as armas, realisou o seu sonho na aurora de resgate d'um grande dia de sol. Essa geração não morreu, vive ainda, a mesma fé a inspira e fortalece, sei que estão na minha frente muitos dos que lhe pertenceram e lhe pertencem, e que o seu coração vibra com as mesmas apressadas pulsações que o agitavam nas horas da esperança e nas horas do triumpho. Foi ella que não admittindo mais renuncias, nem treguas, nem accordos, nem habilidades, nem fraquezas, porque os principios não se retalham, porque a logica da verdade é uma linha recta, empurrou os homens e os factos para uma estrada áspera, mas banhada de claridades divinas, ao fundo da qual se avistava, com o barrete phrygio encimando os cabellos soltos, uma figura ideal que representava, nos olhos de todos os sêdentos de progresso e de justiça, a radiosa e maternal Liberdade.

A Republica colloca a humanidade ao nivel do direito, abre-lhe horisonte ás suas mais dilatadas aspirações,—a essa humanidade que tão depressa afia a espada dos seus combates como entôa os seus hymnos de paz: a essa humanidade que, quer desfira a sua lyra immortal, quando se consagra, pacifica e doce, sob o céo onde as pombas vôam, á sementeira dos seus principios redemptores, quer, nas explosões da sua colera sagrada, faça, ao estrepito das revoluções, estremecer esse céo d'onde as aguias o fitam, será sempre e eternamente victoriosa, e, aos seus pés, os thronos desfeitos, os sceptros partidos e os carrascos esmagados, não serão mais do que grãos de areia que o pé da grande semeadora indifferentemente pisa.

A maior das glorias

Marinheiros, meus amigos:

Em 1794, havia em França um velho navio. Tinha um seculo de existencia. Diz-se que o mandára construir uma castellã que queria vingar a morte do seu noivo, victimado pelos inglezes. Assim justificava esse navio o nome que mais tarde havia de ter, o de «Vengeur»,—o «Vingador». Muitas vezes entrára já em combate. Mas foi n'esse anno de 1794 que o «Vengeur» encontrou, n'uma batalha formidavel, o fim glorioso que para sempre o celebrisou.

A fome dizimava a França, mais do que o embate de todas as nações inimigas da Republica. A' custa dos grandes esforços conseguira-se embarcar na America uma importante carga de trigo destinada á França. Escoltava os navios que a conduziam, com reduzida esquadra, o almirante Vanstabel. Era preciso, porém, ao approximarem-se das costas francezas, evitar o rigoroso bloqueio da esquadra adversa. Como o almirante Vanstabel não tivesse forças sufficientes para entrar em lucta com os inglezes, partiu de Brest, ao seu encontro, uma frota de vinte e seis navios, sob o commando de Villaret Joyeuse. D'essa frota, fazia parte o «Vengeur», commandado pelo capitão Renaudin.

Os inglezes faziam o seu cruzeiro com perto de quarenta navios de guerra. Guarnições experimentadas defendiam, n'essa poderosa esquadra, a bandeira inimiga. Os navios francezes tinham, como marinheiros, em grande parte, combatentes improvisados, quasi todos voluntarios de Paris, fortalecidos apenas pela exaltação revolucionaria.

Logo á sahida do porto de Brest a esquadra franceza encontrou a esquadra ingleza. Feriu-se o primeiro combate, sem resultados apreciaveis, no dia 9 «prairial» do anno II, que correspondia a 28 de maio de 1794. No dia seguinte, de manhã, nova batalha, com vantagem para os francezes. Mas á noite um nevoeiro espesso arrancou a victoria aos luctadores da Republica. N'esse dia, o «Vengeur», para impedir o inimigo de cortar as linhas francezas, aguentou o intenso fogo de dez navios, e acabou combatendo com dois que tinham o dobro dos seus canhões.

Foi tres dias depois, no 13 «prairial», que se deu a tragedia do «Vengeur». Foi o dia da catastrophe para a esquadra franceza. O almirante inglez, por meio d'uma manobra habil, avançou obliquamente, dirigindo todos os esforços contra a linha franceza, que foi rôta. Na tremenda refrega, o «Vengeur», que sempre se distinguira pelo seu impeto, atacou, depois de combater outros dois navios, o «Brunswick». E' um duello emocionante e terrivel! Contra esse navio que tem o nome do arrogante duque que promettera arrazar Paris pelo crime de ter feito a Grande Revolução,—como o seu nome de «Vingador» tem uma significação flagrante e tremenda! Sim, elle é o Vingador, elle é o representante de Paris; a sua guarnição compõe-se quasi exclusivamente d'esses valorosos rapazes da capital heroica que, pela primeira vez, se encontram n'um navio, que mal sabem apontar um canhão. Elles vingam a cidade sublime, e o sublime espirito da Revolução!

Já a victoria corresponde á bravura do seu impeto. Já, de machado nos dentes, esses bravos rapazes, «élite» republicana das ruas, se preparam audaciosamente para a abordagem. No «Brunswick» lavra o incendio, em dois pontos, simultaneamente. Mas, subito, dois navios inglezes correm a auxilial-o. O «Vengeur», cruelmente experimentado pelas refregas, já não tem mastros; por largos rombos entra-lhe a agua nos paioes. Mais d'uma terça parte da guarnição está fóra de combate. Então o «Vengeur» dá a ultima descarga dos seus canhões. E' a salva dos funeraes. A haste do pavilhão da França, a bandeira da Republica, é pregada na ponte para que, erecta, se sumra nos abysmos do Oceano. Entre o troar da artilharia, no derradeiro fragor da batalha, sôa o hymno immortal, o hymno do povo, o hymno da revolução, a «Marselheza», entoada em côro por 350 homens que vão morrer. Mais alguns instantes, e esses ultimos defensores do «Vengeur», n'um grupo tragico e sublime, se afundam no mar gritando: «Viva a Patria! Viva a Republica!»

A França tem tido grandes navegadores, grandes guerreiros do mar. Legitimamente se pode orgulhar de Cartier que em seu nome toma posse das floridas regiões do Canadá; de Bougainville, mathematico, advogado, militar, diplomata, marinheiro, que é o primeiro da sua nação a dar a volta ao mundo, de Bougainville, o descobridor do Taiti. São nomes de gloria na navegação franceza, das descobertas, e das expedições scientificas, Marion-Dufresne, que reconhece as ilhas da Oceania, e morre, devorado pelos selvagens da Nova Zelandia; Kerguelen, que marca um novo caminho para ir da ilha de França ás Indias; Bouvet de Lozier, Surville, cujas descobertas nas terras austraes, na Oceania, marcam padrões de gloria para o seu paiz; Etienne Marchand, que descobre parte das Ilhas Marquezas; Freycinet, que ganha merecida fama com as suas explorações na Polynesia. E a França tem ainda em La Perouse e em Dumont d'Urville dois dois maiores navegadores cujos feitos a historia maritima do globo pode registar.

Se os seus descobridores de terras desconhecidas, se os seus circumnavegadores são grandes, a sua marinha de guerra possue brazões do maior brilho. Duquesne, cincoenta annos no mar, luctando contra hespanhoes, inglezes, hollandezes, triumphador em Messina, em Agosta; em Palermo, o combatente das ilhas Lipari, o homem que venceu Ruyter, mandando depois ...

linha da sua esquadra para deixar passar o navio que conduzia o cadaver do seu grande adversario á sua terra natal; Tourville, que perto da ilha de Wight mette a pique dezeseis navios da esquadra anglo-hollandeza, obrigando o resto a refugiar-se no Tamisa ou nos portos da Hollanda, e que com esta victoria confere por algum tempo a Luiz XIV o imperio dos mares; Jean Bart, embarcado desde os 12 annos, corsario intrepido, rude batalhador, que vendo um dia, n'um combate, um seu filho empallidecer ao troar da artilharia, ao jorrar do sangue, o mandou amarrar a um mastro, deixando-o assim ficar até ao fim da batalha—essa creança tinha dez annos; foi mais tarde almirante da França,—Jean Bart, que passa a vida, apresando navios inimigos, atravessando cruzeiros inglezes e hollandezes, como o raio trespassa as nuvens e, em Versailles, as damas da côrte chamam a esse heroe «o urso»; Jacques Cassard, marinheiro desde os quinze annos, começa como grumete, aos vinte e cinco annos commanda um navio, o «Eclatante», bate-se com cinco navios inimigos, e vence-os; mais tarde bombardeia Surinam, apodera-se de Curaçao; em Versailles, perante a côrte futil que d'elle zomba como zombara de Jean Bart, Duguay-Trouin abraça-o, dizendo: «Trocava todas as minhas victorias por um dos seus feitos!»; Duguay-Trouin, outra figura de bronze, como a de Jean Bart, e de quem Voltaire disse que só lhe faltara uma grande esquadra para ser o maior dos capitães, creando pelo fogo de constantes batalhas,—todos estes nomes, todas estas famas, legitimam o orgulho da França, no mar.

Pois bem! A todas essas soberbas glorias, sobrepuja radiosamente a gloria, que se poderia considerar modesta do «Vengeur». Elle não tem a commandal-o uma d'essas figuras prestigiosas, elle não tem um passado de brilhantissimas tradições. No tempo da monarchia, embora entrando em luctas, nunca deixou de ter uma reduzida acção. Mas ultrapassa realmente, com a sua, essas glorias, ellas empallidecem perante a sua altitude epica, porque, nenhuma gloria, com effeito, teve, tem uma aura tão popular como a do «Vengeur». Na Convenção, propoz-se que uma reproducção do navio republicano fôsse suspensa da abobada do Panthéon, em cujas columnas se deveriam inscrever os nomes da sua guarnição. A poesia celebrou o feito immortal. Um dos seus cantores foi Marie Joseph Chénier. Meio seculo mais tarde, ainda a França se honrava, dando a Legião de Honra a sete sobreviventes do «Vengeur».

E' que os seus antigos navegadores, os seus antigos guerreiros do mar, serviam sem duvida a França, servindo a sciencia, ou servindo o rei, mas o «Vengeur», servindo a Patria, defendendo-a, exaltando-a como elles, ainda servia, ainda defendia, ainda exaltava mais alguma coisa. E' que, no acto da sua guarnição, o sacrificio levado ás maximas expressões da sublimidade humana, no culto das mais nobres causas, suscita, com o sorriso do mais puro orgulho, o pranto da mais sentida das lagrimas. E' que os marinheiros d'esse navio para sempre celebre eram os marinheiros da França e da Republica. No caso formidavel do «Vengeur» convergem para a unidade as duas maiores ideias que até hoje tem influenciado o genero humano. N'elle se integram, palpitando, irradiando, cantando, o espirito da Patria e o espirito da Liberdade, —e, maior do que isto, não ha nada sobre o mundo!

MAYER GARÇÃO

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2839

R. do Mundo, 81, 1.º

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Gremio de Inst. Lib. de Campo de Ourique

Para apreciação do relatorio e contas e eleição dos corpos gerentes reune a assembleia geral no dia 22 ás 20 horas.

Godinho & Falcão

Compra e vende pelos melhores preços todos os papeis de credito, mesmo sem cotação, coupons, moedas de ouro e prata e notas de todos os paizes.

93, R. dos Retrozeiros, 95

INTERESSES DE CABO VERDE

A INDUSTRIA

A industria da ceramica podia ser em Cabo Verde de largo futuro. Em todas as ilhas os bons barros abundam mas a ilha da Boa Vista passa a todos os respeitos, todas as outras, naturalmente porque sobre essas terras incidiram diversissimas analises manifestando soberbas qualidades para toda a qualidade de ceramica, da mais fina á mais ordinaria. Para aproveitar uma riqueza perdida, um dia, tres homens juntaram-se com os capitaes disponiveis e deitaram mãos á obra: foram mandar construir uma fabrica no Rabil, no sitio da Chave da ilha da Boa Vista, contendo um forno continuo de dez compartimentos, do systema Hoffmann-Martim. Só no edificio da fabrica gastaram-se perto de 12 contos, que era o capital disponivel, não se podendo por isso adquirir o mais insignificante machinismo. Morreu portanto essa iniciativa e esse edificio lá se vae arruinando dia a dia, sem que ninguem lhe valha, o aproveite, salvando aquelle capital que ali jaz enterrado e sem nada produzir, que não seja o desanimo.

O Estado um dia tentou por sua vez dar incremento á industria ceramica e contractou um oleiro que chegou a Cabo Verde com a fama de um grande mestre, fama que o operario se encarregou de perder, por se apresentar como indireitador «da industria dos barros chimicos». Tendo ido para a Boa Vista ensinar a olaria aos habitantes da ilha que a esse ramo se dedicavam sem conhecerem sequer o torno, houve alguem que se encarregou de amarrar esse oleiro a uma arvore em posição de crucificado, o que fez com que esse, uma vez livre não poupasse os auctores da judiaria e os innocentes, tendo todos pago com a falta d'esse ou d'outro mestre, d'essa arte.

Fóra d'estas iniciativas mais nada se fez ainda para que a ceramica possa vir a ser um bom recurso economico para Cabo Verde.

As argilas da ilha da Boa Vista são d'uma compactidade notavel: já porque os oleiros indigenas não usam o torno no fabrico da louça de barro, já porque os barros não são convenientemente hidratados antes de trabalhados e ainda porque a cosedura se faz com carqueja e excrementos de bovideos, os productos da ceramica da Boa Vista são d'um peso extraordinario e comparados aos nossos productos, quaesquer que elles sejam, são pelo menos, tres vezes mais pesados. O vidrado da olaria é coisa totalmente desconhecida na Boa Vista, como em todo o Cabo Verde.

Quantas centenas de milhares de contos tem perdido Cabo Verde com o desaproveitamento da ceramica? São incalculaveis. Quando o governo francez ia começar com as obras do porto de Dakar, foram para ali enviados varios tijolos de fabrico manual da ilha da Boa-Vista: pouco tempo passado é feita uma encommenda de centenas de milhões de tijolos que não pôde ser satisfeita por falta de capital para a acquisição das machinas necessarias.

Ora Cabo Verde se não importa grandes quantidades de productos ceramicos, devido ao preço dos fretes, poderia dedicar-se a essa industria na certeza de baratear taes productos lá, o que lhe daria um maior consumo, como ainda conseguiriam collocação quer nos paizes africanos da costa e até no proprio Brazil, que importa muita telha e tijolo. Em Cabo Verde, actualmente uma telha de barro do typo marselhez, de terceira qualidade, custa 3 centavos.

Não havia possibilidade de aproveitar a fabrica de ceramica da Boa-Vista? Havia. O Banco Ultramarino cumprindo o seu contracto, tem em muitas das nossas colonias, que não em Cabo Verde, subscripto com muitas acções de differentes companhias. N'estes termos, nada impede que o mesmo banco possa subscrever com parte do capital necessario para dotar essa fabrica com machinismos e a ponham em laboração. Se ha negocios seguros este é um d'elles, porque já existe um edificio que representa uma dezena de milhar de escudos. Os productos tem collocação segura. O carvão de pedra, agora caro, está ali nos depositos da ilha de S. Vicente; a mão d'obra é baratissima e a materia prima é abundantissima. A direcção technica da fabrica póde conseguir-se não pagando mais de 120 escudos por mez a bogonheiro competente que a acceite.

Porque se não tenta fazer-se isso que é um beneficio incalculavel para a Boa-Vista, e é uma das muitas formas de valorisar a depreciada economia de Cabo Verde? Além do mais, hoje nas colonias conta-se já com os beneficos effeitos do privilegio das novas industrias, que essa fabrica uma vez estabelecida podia conseguir com justiça, porque não ia ferir interesses creados.

E, quando se saiba que na ilha da Boa-Vista, a creação do gado sendo a mais lucrativa industria, desapparece de annos a annos devido á falta de chuvas, teremos a noção exacta do grande valor que alli teria o desenvolvimento da industria ceramica, que tem enormes elementos para prosperar e enriquecer os capitalistas e a ilha, por se conseguir um ganha pão certo, arredando para longe a ideia dos perniciosos effeitos da fome negra.

Não faltam a Cabo Verde elementos de riqueza: tem havido sim, um extraordinario desprezo pelo seu racional approveitamento. Se um dia, se enveredar pelo caminho pratico, desenvolvendo sobretudo as industrias, a situação da população será muito outra.

A Boa-Vista tem tambem kaolinos de primeira ordem. Quer dizer que até o fabrico das boas porcelanas se podia tentar com bom exito, se merecesse a pena.

Finalmente diremos que em 1913, Cabo Verde importou as seguintes quantidades de productos ceramicos: telha e tijolo 719:203 kg. no valor de 6:528 escudos e direitos de 598 escudos. Azulejos 400 kg., valor de 19$ e direitos de 2$76. Tubos de grés 101 kg., valor de 9$, direitos 96 centavos. Louça 47:581 kg. do valor de 6:059 escudos e direitos de 529 escudos.

Armando Xavier da Fonseca

Industria vidreira

Uma opinião acêrca da materia prima nacional

Do sr. Sebastião Chaves d'Aguiar, director da Empreza exploradora da antiga fabrica nacional de vidros da Marinha Grande, recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor do jornal «A Capital».—Tendo v. dito no seu jornal de hontem, que a firma A. Pereira Ribeiro & C.ª, de Paços da Serra, Gouveia, lhe havia escripto para lhe dizer que possue 4 enormes jazigos de quartzo, dos quaes podem sahir vinte mil vagons, o que habilita o fornecimento de todas as nossas industrias vidreiras durante bastante tempo; informando a mesma firma que já se forneceu, com enorme vantagem sobre a areia franceza, o sr. José Ferreira Custodio, da Marinha Grande, tendo já empregado 16 vagons que lhe ficaram por 1/3 do que lhe ficariam se tivesse feito aquelle fornecimento em França, vou roger a v. para completo e necessario esclarecimento da verdade, o favor de acrescentar áquellas informações as que se seguem:

Não duvidamos de que o sr. Ferreira Custodio, da Marinha Grande, tenha comprado á firma Ribeiro & C.ª, de Paços da Serra, os referidos 16 vagons de quartzo dos seus jazigos, abstendo-nos por emquanto de fazer qualquer allusão ao motivo da compra, mas accentuamos as consequencia da sua composição e irregularidade de crystalisação, bem com ácerca da modicidade do seu custo em comparação ao preço por que fica em Portugal a areia de Fontainebleau, porquanto, ficando o quartzo da firma Ribeiro & C.ª por 20 réis o kilo, em epocha normal, depois das variadas operações a que tem de ser sujeito para se poder fazer uso d'elle, e depois da reducção que soffre, em determinada unidade de peso, em virtude d'aquellas operações, a areia de Fontainebleau, sem ter de ser submettida áquellas operações, não fica por mais de 7 réis o kilo em epochas normaes, e actualmente este preço não excederá de 13 ou 14 réis o kilo, não podendo de modo nenhum comparar-se o resultado obtido, fazendo-se uso da areia de Fontainebleau ou do quartzo da firma Ribeiro & C.ª

De resto, a industria vidreira de todo o mundo, póde dizer-se, faz geralmente uso daquella materia prima franceza, não havendo ainda ninguem que se tenha lembrado de a fazer substituir pelo preconisado quartzo da firma Ribeiro & C.ª, não só nas epochas normaes, mas na actualidade difficil que hoje atravessamos, excepção feita, é claro do sr. Ferreira Custodio, a quem, se continuar a achar boa a substituição, poderemos pôr á disposição, com prejuizo do preço de custo, algumas toneladas que adquirimos a titulo de experiencia.

Assim é que tudo fica certo, e pela publicação d'estes esclarecimentos nos confessamos de v., etc.—*Sebastião Chaves d'Aguiar.*

Publicamos esta carta unicamente pela consideração que nos merece o seu signatario. Como não conhecemos bem o assumpto abstemo-nos de emittir opinião, mas ficam as nossas columnas ao dispôr dos que entendem dever refutar as opiniões do sr. Chaves d'Aguiar.

Cambista TESTA

Loteria do Natal

Para esta extraordinaria loteria tem este antigo cambista á venda bilhetes a 100$00, decimos a 10$00, vigesimos a 5$00 e quadragesimos a 2$50.

Cautelas de $05, $11, $22, $68, $65 e 1$10. Dezenas a $55, 1$10 e 2$20.

Os pedidos são satisfeitos na volta do correio e devem ser dirigidos a Antonio Duarte Xavier Ltd.ª, sucessores do cambista TESTA, 74, R. do Arsenal, 78—Lisboa.

Lyceu Maria Pia

A commissão de paes e encarregados de educação das alumnas do Lyceu Maria Pia nomeada em assembleia geral de 1 do corrente, convida os interessados a comparecerem na Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa, praça Luiz de Camões, 6, 2.º, D., amanhã pelas 14 horas, para apresentar o resultado dos seus trabalhos.

Berlitz School

O methodo mais pratico e rapido

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Allemão
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Coop. Pop. de Construcção Predial

Continúa depois d'amanhã a assembleia geral, para proseguimento da discussão da reforma d'estatutos.

Vendedores de jornaes

Para eleição de corpos gerentes, reune amanhã, ás 19 horas, a assembleia geral.

Aquecimento central

Por meio de agua quente e vapor

Carlos Fuchs L.da engenheiro

Rua de S. Paulo, 133, Lisboa.

Orçamentos gratis — Teleph. 3.011

Cooperativa Predial Portugueza

Realisa-se amanhã, pelas 12 horas, a entrega solemne d'um predio que esta cooperativa acaba de construir em Bemfica para a seu consocio capitão sr. Antonio Marques. Assiste ao acto o sr. presidente da Republica.

Colyseu dos Recreios

Hoje, como hontem largamente noticiámos, realisa-se a festa de Antonet e Walter, os bem conhecidos *clowns*, que apresentam um programma que fará rir a bandeiras despregadas todo o publico.

A'manhã, penultima *matinée* e penultimo espectaculo da companhia, o que quer dizer que o Colyseu contará mais duas enchentes.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21— D. Perpetua que Deus haja.

TRINDADE—A's 14—Matinée A's 21—O dia de juizo (Revista)

POLYTEAMA — A's 21 — A Martyr.

GYMNASIO — A's 21— Soror Marianna—La donna mobile.

EDEN—20,30 e 22,30—Dominó (Revista).

APOLLO — A's 20,30 e 22,30— A viagem de Suzette.

RUA DOS CONDES—A's 20,30 e 22,30—Quadros vivos.

MODERNO—A's 14—Matinée —A's 21—Processo d'um cabelo.

COLYSEU DOS RECREIOS — A's 14 — Matinée—A's 21 — Companhia de circo.

Ao correr da penna

Sacha Guitry, aproveitando estes tempos de guerra em que o theatro tenta advinhar as novas correntes de ámanhã, procurou e conseguiu realisar com exito uma nova formula de espectaculo. Por ser curiosa aqui a apontamos aos nossos leitores a quem porventura tenha escapado nos jornaes francezes o relato d'essa novidade. Trata-se da intima fusão do theatro e do cinematographo. Intitula-se a primeira tentativa: *Chez de ches nous.* N'um scenario de comedia, n'um pequeno salão, encontram-se uma estrangeira e um francez. Este encontra um ensejo de fallar áquella dos grandes homens da sua terra e, emquanto vae fazendo uma pequena conferencia, cortada de interrupções, ácerca de alguns d'esses francezes iminentes, n'uma das paredes do gabinete projectam-se cinematographicamente aspectos publicos da vida d'elles. Vê-se entre mortos e vivos, Rostand no seu palacio de Cambó, Claretie no seu gabinete da Comedie Franceza... Tudo é acompanhado —escusado será dizel-o—do jogo de artificio de ditos de espirito, de observações maliciosas a que nos habituou o auctor do *Nouo, de Chez les Zoaques* e de *La Prise de Berg-op-Zoom.* Ainda a proposito e n'outro recanto do scenario surgem artistas — Galipaux, Polin, Jane Marnac e outros — interpretando fragmentos das obras dos que passam no *ecran* ennacritica do conferente. Não faltam, para terminar na nota do momento, exhibições de aspectos da guerra.

Sacha Guitry comprehendeu muito intelligentemente que havia uma fita a explorar no defeito principal do cinematographo: o ser mudo. Não inventou o cinematographo fallado e não escreveu um poema para o enredo do *Fantomas*. Procurou a formula e achou-a. E' um grande comediante sabe ser um dos mais curiosos auctores do seu tempo. Tem em sua mulher, Charlotte Lysès, uma admiravel collaboradora e emquanto se não abre o theatro Sacha Guitry paredes meias com o theatro Michel, elle vae divertindo o *boulevard* e divertindo-se a si proprio.

Cyrano

Noticias

Entre nós

Abre na proxima semana a assignatura da nova epocha no theatro Republica. Consta de oito recitas; a da abertura e de seis peças novas e a de uma *reprise* sensacional. Entre os originaes figuram peças de Schwalbach, de Julio Dantas, de Vasco Mendonça Alves e de André Brun. Este ultimo destina-se á epocha do Carnaval, intitula-se *A maluquinha de Arroios* e é uma comedia de costumes alfacinhas em tres actos.

● Em ensaios de apuro no Politeama está a comedia *L'enlojeuse*, traduzida por Accacio Antunes com o titulo *Bichinha gata*. A seguir subirão á scena as peças já annunciadas: *Ouro sobre azul*, *O homem que assassinou* e *O anjo do lar.*

● Deve chegar por estes dias a Lisboa, de regresso de Milão, o actor Mario Duarte.

● Foram contractados para o theatro da Rua dos Condes os actores Alfredo de Sousa e Victor Cruz. Deixou de fazer parte da companhia d'este theatro a actriz Helena Guichard.

● Reapparecerá brevemente n'um dos nossos theatros de declamação a actriz Esther Durval, que fez ha tempos uma rapida passagem pelo palco do Republica.

E' a seguinte a distribuição da operetta *O Palhaço* escripta expressamente por Leopoldo Ferreira e Luiz Portugal, com musica de Vasco de Macedo, para a companhia infantil que está trabalhando no theatro Moderno: «Thereza», Guilhermina Paiva; «Pulcheria», Ilda de Carvalho; «pianista», Adelaide Silva; «Arthur», Octavio de Mattos; «notario», Herminio Pereira; «secretario de finanças» Americo Valente; «boticario», Ricardo Cabral, «palhaço», Sergio; «Domingos», José de Carvalho; «creado», Clemente. *O Palhaço*, que é montado com grande luxo de scenario e guarda-roupa, sobe á scena na proxima semana.

● Promovida por uma commissão constituida pelos srs. Julio Guedes Derouet, Julio Alberto de Sousa, Frederico Homem, José Lory, Carlos Mégo, Francisco Simões Dias, Emilio Braga, Manuel da Cruz Pimenta, Manuel Ferreira, João de Brito Rodrigues, José da Oliveira Correia Belmarço e Constantino Liberato Correia, realisa-se no proximo dia 10, no theatro Moderno, uma recita dedicada á proprietaria do guarda roupa da rua da Palma, 60, 1.º, sr.ª D. Joaquina Jorge.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, «matinées» diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na Calçada da Estrella, Salão Lisboa.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Recita de caridade

A actriz Virginia da Silva no theatro Nacional

Como já noticiámos, realisa-se na proxima terça feira, no theatro Nacional, uma recita de caridade promovida por uma commissão de senhoras em favor da Juncção do Bem, a prestante instituição de beneficencia da freguezia de S. Nicolau.

O producto é destinado a crear um fundo especial para adquirir ou mandar construir um sanatorio para creanças pobres e doentes protegidas por esta instituição.

Bastaria o fim caritativo do espectaculo para attrahir concorrencia, mas a commissão conseguiu mais e melhor que a insigne actriz Virginia, que tantas noites de pura arte nos deu e cujo nome é e será sempre recordado com saudade, tome parte na recita, representando o seu antigo papel de *Emilia* na encantadora peça *Os velhos*. E basta dizermos isto para se ficar sabendo o que será a noite de terça feira no Nacional.

Declaração

Passos Costa & Costa, L.ª, com armazem de viveres e papelaria por atacado, na rua dos Retrozeiros, n.os 5 e 7 e rua da Magdalena, n.os 77 e [illegible] e depositos na rua das Pedras Negras, n.º 23 e rua da Magdalena, n.º 91, constando-lhes que alguem mal intencionado tem propalado a falsa noticia de que elles pretendem trespassar o seu negocio, declaram terminantemente que, bem pelo contrario, estão dando o mais largo desenvolvimento a seu commercio, encontrando-se o seu armazem e depositos completamente abastecidos de todos os generos, tanto nacionaes como estrangeiros, que os seus compradores possam desejar e que vendem a preços em concorrencia com todos os seus collegas.

Aproveitam a occasião para communicar aos seus estimados freguezes, tanto de mercearias como de confeitaria e papelaria, que teem o mais completo sortimento de chocolates de phantasia das casas Fry's e Cadbury's proprios para Natal, assim como grande existencia em caixas de papel de luxo e mais artigos de phantasia.

Festas associativas

No Lisboa Club ha amanhã recita com a peça «Marthas», desempenhada pelo grupo dramatico Lisbonense, e a comedia «Sexta feira, dia 13».

Pianos

das celebres fabricas

Strohmenger e Bell

Solidez—Resistencia
Belleza de som

Pianos inglezes, allemães e francezes novos e usados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.

VALENTIM DE CARVALHO

37, Rua da Assumpção, 39
LISBOA

Investigações secretas

sobre particulares ou commercio de todo o paiz

A maxima seriedade e discreção

Esta casa tem pessoal habil e de toda a confiança para investigação, tanto em Lisboa como nas principaes terras da provincia

Transacções—Cobrança de dividas

Em todo o continente e ilhas

F. CARMO

R. da Padaria, 7, 2.º, D.—LISBOA

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 10.—O architecto sr. Luiz de Mello foi encarregado de elaborar o projecto para o Manicomio Sena, que deve ser construido junto de Santo Antonio dos Olivaes, sendo-lhe dado para isso o prazo de um anno. Os terrenos comprados para este edificio teem a superficie de 80:0 0 metros quadrados, o que não é sufficiente, devendo ainda ser adquiridos mais alguns.

—Procede-se a importantes melhoramentos na repartição dos correios e telegraphos d'esta cidade, o que de ha muito se tornava de grande necessidade.

—Na agencia bancaria do sr. Miguel Braga foi apresentada para descontar uma letra de 100$00 a favor de um individuo que viudo do Brazil falleceu em viagem. A operação realisou-se, mas a policia judiciaria descobrindo que a assignatura era falsa, prendeu o portador da referida letra.

—Foi nomeado director das tres primeiras classes feminina do lyceu José Falcão, o professor do mesmo estabelecimento sr. dr. Eugenio Sanches da Gama.

—Foi nomeado ajudante do notario d'esta cidade sr. dr. Diamantino Calixto e sr. Joaquim Feliz Beirão.

Mobilia vende-se

De sala de visitas, por motivo de retirada para fóra, quasi nova. Avenida Duque d'Avila, 93, 3.º andar.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque d'arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Coimbra, Xabregas, Sacavem, Povoa de Santa Iria, Barreiro e Seixal.

Farinha especial para exportação, em barricas, caixas ou saccos
Farinhas n.os 1, 2 e 3
Farinhas sem marca
Semeas superfina, fina e grossa
Alimpadura
Arroz descascado
Massinhas de luxo
Massas de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades
Massa e bolachas especiaes para exportação
Cereaes e legumes

Preços sem competencia

Telegrapho: FARINHAS — Telephones: Administração 4224
Expediente 4222; Thesouraria 4223

Codigos A. B. C., 4.ª e 5.ª edições, e Ribeiro

ESCRIPTORIO

Rua do Jardim do Tabaco, 82—LISBOA

LOTERIA DO NATAL

OS

240:000$00

para 23 de dezembro de 1915

ESTÃO Á VENDA NO

GAMA

ANTIGA CASA

Manaças

Bilhetes a 100$, Vigesimos a 5$, Quadragesimos a 2$50, Cautelas a 2$20, 1$650, 1$10, $65, $33, $22, $11 e $10, Dezenas 5$50, 2$20, 1$10 e $55

Pelo correio mais $07,5 para registo.

Attende promptamente todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa. Fornece jogo para revender nas melhores condições.

Cautelas de todos os cambistas

Pedidos a — Sempre sortes grandes!

F. SILVA GAMA

Rua do Amparo, 49

LISBOA

COMO SE DOMINA A MULHER

Como se domina o homem

Por Octave Fardel

Preciosos segredos para:

Inspirar amor á pessoa amada, manter e conservar o amor d'essa pessoa; desterrar do coração e do espirito o amor que nos tenha inspirado alguem cujas relações, por qualquer motivo nos sejam prejudiciaes. Conseguir que essa pessoa nos esqueça em absoluto, etc., etc.

Um elegante volume 200 réis

Almanach Theatral para 1916

4.º anno de publicação

Illustrado com os retratos e biographias dos artistas Aura Abranches, Mendonça de Carvalho e Carlota Sande. Contem a peça em 1 acto Feliz noticia, as cançonetas: Alma descrente, Fanecas, Muita sorte!, Modas femininas, As mar... Ao mar... e os monologos: As mentideiras, Que sim... que não, Mascara, O tumba, O genio da ra e o Sonho de operario, anecdotas, charadas, etc. Preços 120 réis.

A' venda na

Livraria de João Carneiro & C.ia

58, Travessa de S. Domingos, 60—LISBOA

INSTITUTO POLYCLINICO DE LISBOA

(Polyclinica geral)

Largo do Camões, 19 (AO ROCIO) *Teleph. 2747*

Consultas, tratamentos, raios X e analyses clinicas para as classes pobres

Doenças da bocca e dentes. ás 9 horas	*Dr. Sandura Falcão*
Doenças dos rins e vias urinarias. ás 10 1/2 h.	*Dr. Camossa Saldanha*
Doenças dos olhos. ás 11 h.	*Dr. Enrico Lisboa*
Cirurgia geral, doenças do estomago e intestinos ás 12 1/2	*Dr. Pinto Coelho*
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta. á 1 h.	*Dr. Alberto Mendonça*
Medicina geral, doenças nervosas e electro-therapia á 1 1/2 h.	*Dr. Cancella de Abreu*
Doenças da pelle e siphilis. ás 2 1/2 h.	*Dr. Zepherino Falcão*
Cirurgia geral, doenças das senhoras e partos	*Dr. Luiz Ottolini*
Medicina geral, doenças do coração e pulmões. ás 3 1/2 h.	*Dr. Figueiredo Valente*
Doenças das creanças. ás 4 1/2 h.	*Dr. F. Mattos Chaves*
Analyses clinicas	*Dr. Antonio A. Fernandes*
Raios X (para diagnostico e tratamento), diathermia e alta frequencia.	*Dr. Carlos Santos, filho*

Injecções de 606, 914 e todos os tratamentos medicos e cirurgicos

TEL. 2428

Officina de reparações

Mais de 3.000 installações feitas por este antigo e conceituado estabelecimento a saber:

Luz electrica, agua, gaz, acetilene, campainhas, telephones domesticos e a distancia, avisos, fechaduras e signaes electricos.

CASA TRIUMPHO

Rua Augusta, 72, 74, (frente ao Banco Crédit)

Virgilio Ribeiro & Gonçalves, L.da

Sortido moderno em Lustres, candieiros, placas, pendentes, plafoniers, etc.

Fogões, ventiladores, tinas esmaltadas, retretes, lavatorios, etc.

UNICOS DEPOSITARIOS dos filtros «DELPHIN» para aguas mortas ou de presas

Grande certamen mundial

Na Exposicão Panamá-Pacifico foi concedida a MEDALHA DE HONRA aos productos da

Fabrica de Chocolates UNIÃO

A mais importante fabrica do genero em Portugal

Dr. J. Alves Mineiro
Ex-interno do London Hospital (Inglaterra)
Doenças do coração e pulmões
Medicina geral
Consultas das 3 ás 5 horas. Para as classes pobres ás 2.as, 4.as e 6.as ás 10 horas

Dr. A. Silveira Moreno
Interno dos hospitaes
Tratamentos pelo radium
Doenças das senhoras
Cirurgia geral
Consultas das 4 ás 6 horas. Para as classes pobres ás 3.as, 6.as e sabbados, ás 11 horas

Largo da Abegoaria, 31
(Ao Chiado)
Telephone 3946 Central

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	8$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

Aos solteiros e aos casados

Não são as palavras e sim os factos que demonstram á evidencia o valor terapeutico d'este precioso medicamento. O Depurativo Dias Amado, Antonio, exerce uma acção benefica sobre todas as doenças motivadas pela impureza do sangue.
Todos os solteiros e todos os casados, todas as senhoras e todos os homens, todos os novos e todos os que o não são, devem tomar o Depurativo, aliaz soffrerão de infecções que se vão reflectir em toda uma vida que se tornará pesada porque será de sofrimentos principalmente aquelles que se casam novos.

Deposito geral—Pharm. Luso-Brazileira, Praça de S. Paulo, 20, 21, 22, telep. 1667, Lisboa. No Porto: Pharm. Almeida Cunha, rua Formosa, 327. Em Braga: Pharm. Coelho, Praça Municipal.

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
CHIADO, 41 2.º

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Travessa do Carmo, 1, 1.º

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Póde-se beber ás cegas

... em qualquer edade, a todo o momento do dia, antes e durante as refeições, se estaes doente ou gosaes saude, a agua composta pelo proprio com os LITHINÉS DO DOCTEUR GUSTIN; porque esta agua, assim mineralisada, purificada, é tão efficaz e tão benefica como a melhor agua mineral bebida na origem e infinitamente superior a todas as aguas de meza vendidas em garrafas. Basta a propria pessoa dissolver n'um litro de agua commum um pacote de

LITHINÉS DO DR. GUSTIN

para obter instantaneamente uma agua mineral deliciosa para beber, mesmo pura, ligeiramente gazoza, refrigerante, que se mistura facilmente com todas as bebidas e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor muito agradavel. Graças ás suas propriedades radioactivas e curativas, esta agua mineral preserva os que teem saude e que fazem uso d'ella continuamente e cura os que soffrem dos

rins, bexiga, figado, articulações

assim como todas as doenças causadas pela falta de eliminação natural: artritismo e artero-sclerose. E' necessario aproveitar a estação em que se bebe mais para se limpar o organismo e desembaraçal-o das suas impurezas, germens das mais perigosas doenças.
Os Lithinés do dr. Gustin vendem-se em caixas de folha em todas as boas pharmacias e mercearias de primeira ordem. Devem exigir que em cada caixa e nos 12 pacotes que ella contem esteja impresso o nome do docteur Gustin, que lhes assegura a authenticidade e o valor medico.

12 pacotes fazem 12 litros de agua mineral por 450 réis, menos de 40 réis cada litro

Deposito geral: Jeronimo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19, Lisboa. Desconto aos revendedores.

Abertura da estação de inverno
Atelier dirigido pelo habil «coupeur» sr. MANUEL ANTUNES CABRAL
Completo sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras para fatos e sobretudos.
Vestidos e casacos genero *tailleur* para senhoras.
Fardamentos de toda a especie.
Sempre a ultima moda.
Manuel Nunes Correia Limitada
Rua de S. Julião, 188 a 198 esquina da Rua Nova do Almada, 2 a 10
Telefone central 256 — End. telegrafico Corrêafils

SACADURA FALCAO
MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—Telephone 2166

P. Particular
Instituto especial para informações, investigações e vigilancia de pessoas. Rua do Regedor (ao Caldas), 9, r/c.—Lisboa.

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

HYPOLITO ALVARES
Doenças dos olhos—Clinica geral—Consultas: 2 ás 4 da tarde.
BRUTO DA COSTA
Doenças dos paizes quentes—Clinica geral—Consultas: meio dia ás 2 da tarde.
Av. da Liberdade, 39, 2.º, D.

Santa Casa da Misericordia de Lisboa
GRANDE LOTERIA DO NATAL
Extracção a 23 de Dezembro de 1915
PREMIOS
1 de .... 240.000$00
1 » .... 30.000$00
1 » .... 10.000$00
Preço dos Bilhetes 100$00 e quadragesimos a 2$50
PEDIDOS AO THESOUREIRO DA MISERICORDIA
As importancias a remetter devem ser em notas, vales, cheques, ordens postaes ou valores de facil cobrança.
Aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros abona-se a commissão de 3 0/0. A venda na thesouraria da Misericordia começa ás 10 e 1/2 e termina ás 9 da noite.
ENVIAM-SE LISTAS A TODOS OS COMPRADORES

Pastelaria Mimosa
DAFUNDO
Fornecedora da Padaria Ingleza
Grande sortimento de doces, biscoitos para chá, doce d'ovos, cognacs e licores nacionaes e estrangeiros, café, e chá das melhores marcas; especialidade no fabrico dos deliciosos
Pasteis Mimosos
Este estabelecimento conserva-se aberto todos os dias até ás 23 horas.
Avenida Ivens (esquina da Villa Freire)
DAFUNDO

Champagne de Lamego
Caves da Raposeira
Reservas de finissimas qualidades
á venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
Arthur Benarús
TELEPHONE N.º 10 CENTRAL
Praça do Barratem, 4, 2.º

Agua da Foz da Certã
A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.
E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas prevenções digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos esgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.
Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogenicas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico*, *Diphterico*, e *Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.
A Agua da Foz da Certã não tem gases livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebido pura, quer misturada com vinho.
DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 48, 1.º
Telephone 2169

Julio M. da Cunha e Silva
Clinica Geral e Partos—3 ás 6
Avenida da Liberdade, 54, 1.º
CONTRA A TOSSE—Xarope Gama—de creosota lacto-fosfatado.

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestino
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 662 CENTRAL

Luis E. de Chapeaurouge
Consul General de la República Argentina
Falleció
Confortado con los auxilios de la Santa Religión
Josefina Castellanos de Chapeaurouge (Esposa) y demás familia cumplen el doloroso deber de participar á las personas de sus relaciones tan irreparable perdida y que los restos mortales del extinto serán conducidos desde el Consulado General Argentino (Rua Augusta, 103) al Cementerio de los Prazeres, mañana 12, á las 14 y 1/2, por si desean asistir el acto.
Se ruega no enviar coronas

Propriedade Industrial
Patentes de invenção, registo de marcas, nomes, desenhos e modelos industriaes.
Cunha Ferreira, agente official. Rua dos Capellistas, 178, 1.º—Lisboa.

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 26
50 réis o litro em garrafões

?PELLE E SYPHILIS?
Ulceras e feridas
? Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholicon Indiano se curam!!!
? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*
? Oleo de Lis Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!
? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!
? O peito das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma o seu effeito efficaz é garantido!!!
? Embriaguez. — Remedio efficaz!!
? Pós anti-syphiliticos indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!
?As purgações em 48 horas?
Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!
A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!!
?? Pomada sympathica —Extrae o pello da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.
? Licor genital indiano —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!
? Xarope peitoral indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!
Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!
? Sabão anti-parasita indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!
? Café tonico purgativo indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!
? Pomada callicida indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!
? Flôr da Mocidade indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!
? Pomada indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!
?! Elixir anti-asthmatico indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!
?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao estrangeiro. Garante-se o que fica exposto.
Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

POLICLINICA LISBONENSE
Para as classes pobres
R. da Prata 250, 1.º—Telep. 2005

Cirurgia e tratamentos	11 h.	Dr. Silva Araujo, Cirurgião dos hospitaes
Doenças das senhoras	14 h.	Prof. Fernandes Cruz, Cirurgião dos hospitaes
D.ças das vias urinarias	9 h.	Dr. A. Bavara, Cirurgião dos hospitaes
Doenças dos olhos	12 h.	Dr. Xavier da Costa, Medico dos hospitaes
Doenças de garganta, nariz e ouvidos	9 h.	Dr. Ary dos Santos
D.ças da bocca e dentes	10 h.	Dr. Miguel dos Santos
Clinica medica, d.ças dos pulmões e coração	14 h.	Dr. Cassiano Neves, M. do Hosp. do Repouso
Syphilis e medicina. Trat. pelo 606 e 914	12 h.	Dr. Carlos Lopes
Doenças de creanças	16 h.	Dr. Leonel de Macedo
D.ças nervosas e mentaes, electricidade, diathermia, Raios X	18 h.	Prof. Sobral Cid, Sub-director do Manicomio Bombarda; Dr. Moreira Azevedo, Ex-assistente dos hospitaes de Paris
Analyses clinicas, exame e colheita de productos	14 h.	Prof. A. Bettencourt, Director do Inst. Bact. Camara Pestana; Prof. Ayres Kopke, da Escola Medica Tropical

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

José Pontes
MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual — Clinica infantil Classica
Rua do Carmo, 69, 1.º—Telef. 3317
Das 3 ás 5 da tarde

da n'um artigo de fundo do «Times», em que se dizia:

«A protecção d'essas costas não é o objectivo principal da Real Armada em tempo de guerra. A segurança da Inglaterra é uma consequencia da estrategia naval, mas não é o seu principal e immediato objectivo. O objectivo da Real Armada é combater e destruir os navios do inimigo e esse objectivo será inflexivelmente proseguido apesar de todas as tentativas que se façam para ella o abandonar por outros.

«Nem «raids», nem mesmo uma invasão desviarão a nossa armada do fim para que foi creada e para o qual guarda os mares. Uma boa parte da população pensa ainda que os nossos navios deviam estacionar como uma fileira de sentinellas n'uma linha tirada em frente dos portos allemães. A possibilidade de um «raid» allemão existiu desde que começou a guerra e continuará a existir emquanto um unico navio de guerra allemão de grande velocidade puder navegar; mas os indignados protestos que temos recebido quanto a tal assumpto demonstram que os principios fundamentaes da estrategia naval são ainda imperfeitamente comprehendidos mesmo pela raça maritima.

«O dever de repellir a invasão, a ser tentado, fica a cargo da nação. Talvez que não seja claramente comprehendido. A Real Armada está executando a sua tarefa, executando-a resolutamente, e executando-a bem. Não falhou ainda e não falhará, até chegar o grande dia pelo qual anciamos.»

Embora a armada não podesse e não devesse ser desviada da sua principal tarefa, mesmo para a importante missão de guardar cidades não defendidas da costa, comprehendia-se que alguma coisa se devia fazer para tornar taes «raids» mais difficeis e para ter a certeza de que o inimigo encontraria resistencia adequada quando de novo pretendesse chegar ás costas inglezas.

Pouco depois a população de algumas das cidades que haviam sido atacadas sabia que medidas tinham sido tomadas para as garantir d'um novo bombardeamento. Ao mesmo tempo as auctoridades locaes das differentes localidades da costa da-

Um mineiro do norte d'Inglaterra

vam instrucções ás populações do modo como se devia proceder no caso d'um «raid», para se não espalhar o panico.

Confessavam abertamente que não podiam garantir em absoluto que taes «raids» se não dessem, mas ao menos indicavam o que se devia fazer para não haver tanta perda de vidas como em Hartlepool e Scarborough, onde a precipitação e o terror dos habitantes haviam contribuido largamente para que a catastrophe tomasse maiores proporções.

A questão da espionagem mereceu especial interesse. Semanas antes do «raid» pensava-se e dizia-se que as auctoridades da costa oriental ligavam pouca importancia ao caso d'uma possivel espionagem.

«Almirantado, 11.25 a. m., Dez. 16, 1914—Movimentos allemães de certa importancia se estão effectuando esta manhã no Mar do Norte.

«Scarborough e Hartlepool foram bombardeadas e as nossas flotilhas travaram combate em varios pontos.

«A acção está-se desenvolvendo.»

«Hartlepool noticia que navios de guerra allemães atacaram essa fortaleza esta manhã entre as 8 e as 9 horas. O inimigo está-se afastando para o largo.

«Um pequeno navio de guerra allemão tambem abriu fogo sobre Scarborough e Whitby.»

«Almirantado, 9.20 p. m.—Esta manhã uma força de cruzadores allemães fez uma demonstração na costa de Yorkshire, no decurso da qual bombardeou Hartlepool, Whitby e Scarborough.

«Alguns dos navios ligeiros foram empregados para tal fim e permaneceram cêrca d'uma hora na costa. Foram atacados pelos navios que estavam patrulhando esses logares.

«Logo que a presença do inimigo foi assignalada, uma esquadra britannica esforçou-se por lhe cortar a retirada. Ao serem avistados pelos navios britannicos os allemães retiraram com toda a velocidade e, favorecidos pelo nevoeiro, conseguiram fugir.

«As perdas dos dois lados são pequenas, mas não foram ainda recebidos relatorios pormenorisados.

«O Almirantado aproveita a occasião de declarar que demonstrações d'este caracter contra cidades não fortificadas ou portos commerciaes, embora não deixe de reconhecer que o executal-as acarreta um certo numero de riscos, são destituidas de significação militar.

«Podem ellas causar algumas perdas de vidas entre a população civil e damnos nas propriedades particulares, o que é muito para lastimar, mas não podem de qualquer modo levar a modificar a politica naval geral que está sendo seguida».

«War Office, 11.35 p. m.»—A's 8 a. m. de hoje tres navios inimigos foram avistados ao largo de Hartlepool e ás 8.15 começaram o bombardeamento.

«A's 8.50 o fogo cessou e o inimigo continuou a navegar.

«Nenhum dos nossos canhões foi attingido. Uma granada cahiu na linha R. E. e muitas na linha do 18.º batalhão da Infantaria Ligeira de Durham.

«As perdas entre as tropas subiram a sete mortos e quatorze feridos.

«Algumas avarias foram feitas na cidade e manifestou-se incendio na fabrica de gaz.

«Durante o bombardeamento, especialmente em West Hartlepool, a população amontoou-se nas ruas, havendo approximadamente 22 mortos e 50 feridos.

«Ao mesmo tempo um cruzador rapido e um couraçado-cruzador appareceram ao largo de Scarborough e dispararam cêrca de 30 tiros, que causaram grandes avarias, contando-se 13 perdas de vidas.

«Em Whitby dois cruzadores rapidos dispararam alguns tiros, causando estragos em edificios, matando duas pessoas e ferindo outras duas.

«Em todas essas localidades não houve panico e o procedimento da população foi o melhor que se podia desejar».

As auctoridades a principio pareciam não quererem dar mais informações sobre o «raid». Por isso, aos jornaes de Scarborough e de Hartlepool não foi permittido, no dia do bombardeamento, publicarem descripções pormenorisadas do que havia succedido. A estação telegraphica, uma das maiores da provincia, recusou-se a transmittir telegrammas descrevendo o que se passára.

Disse-se mais tarde que essa recusa da estação telegraphica fôra devida a um engano acêrca das instrucções recebidas.

As auctoridades depois puzeram de lado a idéa de impedirem que se dessem pormenores. Andaram bem em tomar tal resolução, porque se

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde em sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-1906
CAPITAL 500.000$ escudo
RESERVAS 309.279$ escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Séde em Lisboa — Agencia em Porto
Sociedade An.ª Resp. Limitada
IRIS
Telefone 386 — Telefone 1516
Teleg. "IRIS" LISBOA — Teleg. "SEGURIRIS" PORTO
CAPITAL ESCUDOS 1.000:000$00
(MIL CONTOS DE REIS)
Seguros terrestres maritimos e agricolas
Correspondentes nas principaes terras do paiz

Loteria do Natal
A 23 de Dezembro
A maior Loteria Portugueza
240:000$00
A' venda bilhetes a 100$00, meios 50$000, quartos 25$00, quintos 20$000, decimos 10$000, quadragesimos 2$50.
Assim como cautelas e dezenas de todos os preços, pelo correio mais 7,5 centavos.
Desconto a revendedores
Pedidos á casa
D. E. Gouveia & Silva
Sucessor
MANUEL ALVES DA SILVA NEVES
84, Rua d'Assumpção, 86
Proximo á rua do Ouro

A AGUA
CALDAS SANTAS
DE CARVALHELHOS
limpa o rim, figado, estomago e intestinos desembaraçando-os dos crystaes uricos, bilis, e todas as toxinas e impurezas que se accumulam no organismo.
Infalivel em todas as doenças da pelle
Esta agua pode ser usada internamente com ausidade, por não contér mineralisação pesada.
DEPOSITARIO GERAL
Mario de Lima Netto
L. de S. Julião, 12, 1.º
Telephone 246 Central
DEPOSITARIOS NO PORTO
Dourado, Carvalho & Irmãos
P. da Liberdade, 138
Telephone 1241
Tambem se vende a copo garrafas e garrafões, nas boas casas d'aguas pharmacias e restaurantes.

Utensilios domesticos
Talheres de christofle
Metaes para decoração de mezas
Artigo de ménage
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha
Louça esmaltada «LEÃO»
Louças de aluminio polido e de ferro inglez
Frigorificos e sorveteiras
Caixas para gelo, sacovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Successores
Fornecedores dos principaes hotels, restaurantes e collegios
162, Rua da Prata, 166—Lisboa

Trapo e typo usado
Compra-se na Rua do Norte,

Simões Ferreira
Director do Dispensario de Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto de Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, Esq. Das 4 ás 5

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
TELEPHONE 419 (Norte)
11—Rua Infantaria 16

Caminhos de Ferro do Estado
Direcção do Sul e Sueste
Serviço do Movimento
ANNUNCIO
Faz-se publico que na séde da Inspecção da 2.ª secção do Serviço do Movimento, em Evora, se recebem até ás 12 horas do dia 25 de dezembro corrente, propostas em carta fechada para a adjudicação da venda da jorra e residuos do gaz acetilene que forem produzidos na estação de Casa Branca, a partir de 18 do mez em decurso.
As offertas deverão ser feitas por tonelada de 1.000 kilos.
No dia, ás horas e no local supracitados, o Inspector da 2.ª Secção d'este Serviço, procederá á abertura das propostas e fará a arrematação a favor de quem maior preço offerecer, nos termos regulamentares.
As condições da arrematação encontram-se na séde d'este Serviço do Movimento, em Barreiro, e na estação d'Evora (séde da Inspecção da 2.ª Secção do Serviço do Movimento) ónde pódem ser examinados todos os dias uteis, até ao ultimo do praso, das 10 ás 16 horas.
Barreiro, 8 de dezembro de 1913.
O engenheiro chefe do Serviço do movimento
C. Lima Henriques

Les "Secrets Pompadour"
(REGISTADOS)
Maravilhosos regeneradores da belleza. Tratamento das rugas, sardas, pontos pretos, cicatrizes, manchas, etc. Extracção dos pellos do rosto
Dirigir-se a
MARIA CONTI
RUA ANDRADE, 29, 1.º
em todos os dias (excepto os santos e domingos) das 12 ás 17.
CONSULTAS GRATUITAS
COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DE OLHOS
Consultas das 15 ás 17
Rua Nova do Almada, 93, 1.º, Esq.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63—LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

C. DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1904
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 93, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 100:000$00
Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:
Esc. 771:485$54,4
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª
Rua do Ouro, 133

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Hora (Restauração), 43 a 45
Figueira da Foz

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Teleph. 419, norte
11—Rua Infantaria 16

José Antunes dos Santos
Medico dos hospitaes
Doenças do estomago, figado e intestinos
Rectoscopia
Esophagoscopia
Consultas da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo do Camões, 4, 1.º

Companhia de Seguros
"A COLONIAL"
(em formação)
A Commissão Installadora previne os srs. subscriptores que pediram o reembolso da prestação paga, que podem mandar receber a respectiva importancia a partir do dia 18 do corrente, das 13 ás 15 horas de cada dia util. O pagamento effectuar-se-ha contra recibo e restituição d'aquelle que possuam.
Julga a Commissão que será agradavel para os subscriptores que mantêem a sua confiança no futuro da Companhia, receberem a noticia de que os novos pedidos de capital excedem em quantia a total do que foi retirado.
O Presidente da Commissão Installadora
a) A. Sousa Lara

Carlos Lessa
Falleceu
Camila Gomes Barbosa Lessa, seus filhos, nóra, genros, irmãos, sobrinhos e netos, participam ás pessoas de suas relações o fallecimento de seu muito querido filho, irmão, cunhado, sobrinho e primo, Carlos Lessa, e que o seu funeral terá logar amanhã, pelas 13 horas, sahindo o prestito do hospital de S. José, para o cemiterio de Bemfica.

Aos proprietarios
DE
Lisboa e Porto
GRANDE ECONOMIA
A MUNDIAL d'accordo com os seus importantes resseguradores resolveu effectuar seguros de propriedades, sem uso ou contiguidade perigosa, ao premio de: 50$ por cada 1.000$00 ou $30 por cada 1.000$00 de capital seguro.
"A MUNDIAL"
Companhia de seguros—Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Capital Esc. 500.000$ Reservas em 1915, 64.210$73
SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084
DELEGAÇÃO NO PORTO
Pinto da Fonseca & Irmão
(Banqueiros)—Praça da Liberdade, 138
Telephone 1433
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

descripções do «raid», circulando por todo o imperio, serviram a retemperar a coragem dos inglezes.

Até então, a despeito de todos os esforços para o capacitar do contrario, o povo inglez convencia-se de que a guerra era uma coisa estranha, pelejada em outras terras, exigindo sacrificios sem duvida, mas que não ameaçava as praias inglezas e a população civil. Hartlepool e Scarborough, com as suas ruas bombardeadas e os seus edificios em ruinas, foram uma demonstração vivida e palpitante de que a Gran-Bretanha tinha travado uma lucta de vida ou de morte.

Não foi medo que se apoderou da população, mas a indignação e a resolução. Alguns quotidianos publicaram grupos photographicos das creanças mortas pelos estilhaços das granadas. Homens cortaram essas photographias dos jornaes e guardavam-nas como recordação do seu dever. Em centenas de cidades e milhares de aldeias as descripções da matança de mulheres e de creanças em Scarborough estimularam o recrutamento.

Uma grande onda de sympathia pela população das cidades bombardeadas se manifestou. O rei n'uma mensagem dirigida a essa população fez votos pelo prompto restabelecimento dos feridos e exprimiu o pezar que lhe causára o facto.

Os paizes neutraes entenderam que a Allemanha devia dar explicações dos motivos por que bombardeava cidades indefezas como Scarborough e Whitby. Assim se pensou principalmente nos Estados Unidos, a nação que com maior vigor e persistencia apoiava o plano de impedir a guerra por meio de accordos internacionaes e de convenções mutuas.

Se as convenções não eram respeitadas logo no principio o que seria mais tarde? Tal pergunta foi feita por muitos jornaes americanos. Ao mesmo tempo o publico americano reconhecia que a Inglaterra tinha mais a ganhar do que a perder com o incidente, embora desagradavel como era.

O «New-York World» entendia que o conhecimento do perigo assim revelado tão brutalmente ia dar ao exercito de Kitchener um milhão de recrutas, que talvez não conseguisse arranjar d'outro modo. Os cruzadores allemães—dizia esse jornal—fizeram mais com esse «raid» do que nunca haviam pensado conseguir.

Na Italia pensava-se do mesmo modo e os jornaes exprimiram a convicção do povo italiano de que mais uma vez a Allemanha tentára aterrorizar uma população desarmada e innocente, na esperança de distrahir a attenção dos combatentes da sua mais importante tarefa.

A primeira noticia que appareceu na imprensa allemã foi, não de desculpa, mas de triumpho. «Mais uma vez—disse o «Berliner Tageblatt»—as nossas forças navaes, arrostando o perigo das minas espalhadas no Mar do Norte, bombardearam praças inglezas fortificadas». O «Berliner Neueste Nachrichten» disse: «D'esta vez não foi apenas um audacioso «raid» de cruzadores ou um simples lançamento de bombas, mas um bombardeamento regular de praças fortificadas. E' mais uma prova da bravura da nossa armada.»

Outros jornaes declararam que esse bombardeamento era talvez o preludio de grandes acontecimentos. Berlim rejubilava. A cidade embandeirou e no dizer do correspondente do «Times» em Copenhague: «A imprensa exulta pela opportunidade do golpe, que mostra que a iniciativa e a energia da armada allemã não foram affectadas pela victoria ingleza das ilhas Falkland. Exalçam com orgulho o facto dos navios allemães—dizem—terem atravessado por entre as minas e os navios que andavam patrulhando e terem saudado as cidades inglezas emquanto os seus habitantes estavam mergulhados no somno.»

O capitão Persius, um dos mais conhecidos criticos navaes allemães, declarou no «Berliner Tageblatt» que Scarborough é «a mais importante bahia da costa oriental da Inglaterra entre o Thames e o Hum-

ber e é protegida por poderosas baterias». O principal producto de exportação de Scarborough, declarava elle, era trigo e confiava em que muitos navios tivessem sido mettidos no fundo.

O capitão Persius, tempo antes da guerra, visitára as estações navaes inglezas e haviam-lhe sido concedidas facilidades especiaes pelas auctoridades. A explicação plausivel do seu engano é de que tomára Scarborough por Harwich. Essa fabula ácerca das defezas da primeira d'essas cidades foi com insistencia repetida pela imprensa allemã e pelos jornaes neutraes influenciados pela Allemanha. Alguns d'esses jornaes chegaram a dizer o numero de canhões, o seu tamanho e as posições que occupavam.

Não conseguiram, comtudo, explicar o motivo por que, estando ahi esses canhões, elles não tentaram ao menos responder ao fogo dos allemães.

O grande pezar dos velhos soldados de Scarborough era o de que não estivessem ainda ahi alguns dos canhões que outr'ora ahi havia, porque, se assim fôsse, teriam attingido os cruzadores allemães, tão perto elles estavam da praia. Mais tarde, os mais serios defensores do acto dos allemães declaravam que o facto de haver uma estação de telegraphia sem fios em Scarborough e uma estação naval de signaes em Whitby justificava o bombardeamento d'essas localidades.

Nos commentarios allemães duas coisas se podem observar: uma, um sentimento de satisfação por se ter feito soffrer o povo inglez; outra, a crença de que a energia do povo e da armada britannica soffreria uma grande depressão.

Na Gran-Bretanha esse «raid» pôz em foco duas questões: a defeza das costas e a espionagem na costa oriental.

A primeira pergunta que surgiu naturalmente foi por que motivo o almirantado não havia impedido esse «raid», ou porque, se fôra incapaz de o impedir, não conseguira apresar os navios allemães antes d'elles escaparem. A parte da noticia official do almirantado ácerca do «raid» em que se dizia que os bombardeamentos podiam causar algumas perdas de vidas entre a população civil e alguns estragos nas propriedades particulares, o que era muito para lamentar, mas não podiam de modo algum modificar a politica geral naval que estava sendo seguida, foi objecto de especiaes criticas.

Comprehendia-se que as auctoridades tentavam diminuir a importancia do bombardeamento e expressava-se geralmente a opinião de que não deviam ter-se limitado á primeira noticia em que se dizia que em Hartlepool tinham sido vinte e dois os mortos e cincoenta os feridos. A opinião geral dos habitantes da costa nordeste foi expressa por dois homens de posição e de influencia, Walter Runciman e Samuel Storey. O primeiro perguntou o que fazia o almirantado, que assim deixava approximar das costas inglezas navios que não eram reconhecidos, que não eram perseguidos e que podiam á sua vontade fazer bombardeamentos sem risco de especie alguma.

O segundo declarou que, traduzida em linguagem corrente, a declaração do almirantado queria dizer:

«(1) As cidades abertas na costa oriental devem esperar ser bombardeadas e nós não podemos soccorrel-as.

«(2) Os que fôrem mortos foram mortos e os seus parentes que os chorarem choraram. Temos muita pena, mas isso não póde evitar-se.

«(3) Embora supponhamos que dominamos o Mar do Norte, não podemos espalhar os nossos poderosos navios para impedir os bombardeamentos, que, embora deploraveis, são destituidos de significação militar.

«Quer-me parecer que nada mais proprio para deprimir e alarmar o publico. Não recordo os factos passados: faço uma prophecia—não póde haver quem maior alarme produza.»

A resposta a essas criticas foi da-

Grande Loteria do Natal
Em 23 de dezembro
Premios maiores:
240:000$
30:000$
10:000$
Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11 e $06
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55
Pedidos a
CAMPIÃO & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
Telefone 4:058

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir em dezembro
Dia 14—para Bissau, Bolama, e Ribeira da Barca.
Dia 15—Mossamedes, direito a Mossamedes (carga e passageiros).
Dia 22—Zaire, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes e ilhas de Cabo Verde.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1923—6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Domingo, 12 de Dezembro de 1915 | Telephone n.º 2285—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

Contra o banquete

Surgem objecções á idéa inspiradora do banquete em honra das nações alliadas, e a esse mesmo modo da sua expressão. Essas objecções appareceram definidas em dois jornaes: o «Dia» e a «Lucta». E' sempre a mesma singular coincidencia. Já aqui o dissemos: não acreditamos que se trate d'um entendimento. Mas é sina. Sempre se irmanam esses dois jornaes nos seus processos de combate. Lamentamol-o; mas não nos surprehende. A «Lucta» representa o espirito da dissidencia evolucionista. E' natural e logico que os seus processos, a sua argumentação, a sua combatividade especial tenham pontos de contacto com os processos, a argumentação, a combatividade dos monarchicos, como a dissidencia monarchica muitas vezes teve ponto de contacto com a acção republicana.

Não é dificil, porém, destruir as objecções do «Dia» e da «Lucta». São objecções de má fé, e a má fé nunca soube construir nada de solido e inabalavel.

São tres as objecções que o «Dia» apresenta. Examinemol-as, uma por uma.

A primeira d'essas objecções é a de que o espectaculo doloroso da guerra não se concilia com a celebração d'um banquete. Para o «Dia» um banquete é simplesmente um pretexto para comer. E' simplesmente uma festa. E' simplesmente um regabofe. Nenhuma idéa grande pode approveitar esse processo de os homens para fazer uma affirmação forte e levantada, ou realisar uma acção decisiva e segura.

Finge o «Dia» ignorar que os banquetes não são apenas meras festas, ou estupidos regabofes. Mas o facto de elle fingir ignoral-o, não impede que esse criterio, se criterio se pode chamar, seja falso, pueril e mesquinho. Por meio de banquetes se teem feito grandes affirmações historicas, scientificas e artisticas. Em França, quando Carlos X, se collocou em conflicto com o parlamento, posto de sobreaviso sobre as suas intenções reaccionarias pela chamada de Polignac ao poder, os 221 deputados que lhe dirigiram a celebre mensagem que motivou a dissolução da camara, organisaram banquetes por toda a França, que não eram destinados a simples comezainas, mas a reunir os bons cidadãos que se dividiam a urdir com o publico do rei. Essa campanha dos banquetes deu primeiro em resultado a reeleição de todos esses deputados, e n'ella se deve buscar a origem do movimento que, mezes depois, quando Carlos X publicou as suas celebres ordenanças de julho se transformou na vaga revolucionaria que subverteu o seu throno. E não escasseiam entre nós, tambem, exemplos de banquetes politicos que foram affirmações de vitalidade. Realisaram banquetes de toda a natureza os partidarios de João Franco, realisaram-os os republicanos, cujo partido se formou com o celebre banquete do palacio Quinhella em 1874, e que nos ultimos annos da monarchia os multiplicaram, como um excellente processo de propaganda e de acção. Que os banquetes não são simplesmente festas, que poderiam ultrajar o espectaculo de tantos dolorosos sacrificios que se estão fazendo pela liberdade do mundo, prova-o o banquete que se celebrou em Tetuan, e a que assistiu o general francez Lyautey que trocou com o general hespanhol Jordana os mais affectuosos brindes. N'aquelle mesmo momento estavam cahindo francezes no campo de batalha, mas o general francez Lyautey tambem servia a sua patria.

Se a primeira objecção do «Dia» é pueril, a segunda revela uma requintada má fé. Diz o «Dia» que seria mais natural que o banquete se fizesse para agradecer manifestações da imprensa britannica do que as manifestações da imprensa franceza. Esquece o «Dia» que nós não necessitamos de novas demonstrações de sympathia da Inglaterra. A Inglaterra é nossa velha alliada; logo nos primeiros mezes da guerra nos significou toda a sua estima, estreitando os laços da nossa solidariedade. O seu governo enviou a Lisboa um dos seus navios de guerra, a *Argonaut*. Declarações officiaes se fizeram, em que os dois governos appareceram intimamente ligados. Nós não precisamos de affirmações da parte da imprensa ingleza. Seriam até quasi extemporaneas. A politica da Republica Portugueza consubstancia-se com a politica da Inglaterra, no ponto de vista da conflagração europeia. Tudo o que a Inglaterra nos tem pedido, tudo temos satisfeito, com a maior solicitude, com o mais vivo enthusiasmo.

Um dos fins do banquete é o reconhecimento pela attitude da opinião franceza, expressa na sua imprensa e pela bocca d'alguns dos mais notaveis homens publicos da França. Porquê? Porque na França, mercê de circumstancias de que não temos o direito de responsabilisar a opinião d'aquelle paiz, se estabeleceu um equivoco sobre a nossa attitude, e esse equivoco fez-nos soffrer apreciações, determinou um estado de espirito que foi por vezes bem doloroso para a nossa consciencia de patriotas. Esse equivoco desfez-se; a opinião franceza, com uma elevada orientação, toma a mais leal das attitudes, prestando-nos o preito do seu reconhecimento, e formula-o, proclamando que Portugal só pelos serviços já prestados, deve ser considerado como um paiz alliado, e portanto com direito plenissimo a fazer parte da conferencia da paz. Um alto interesse nacional, um sentimento cuja pureza só poderão desconhecer os maus patriotas, os maus republicanos, leva-nos á affirmação que o banquete deve definir d'uma maneira eloquente e calorosa.

A terceira objecção do «Dia» ainda é mais revoltante. Elle quer dar a entender que a causa da Inglaterra está perdida, porque o sr. Asquith declarou que se lhe apresentassem mais propostas de paz o seu governo as discutiria. E' por isso mesmo que o «Dia» insinua que devemos não accentuar, mas attenuar a nossa solidariedade com a Inglaterra e os alliados. Este pensamento vil só pode repugnar á consciencia dos portuguezes! E elle não só é vil, como é falso, porque no momento em que passa quem fala mais em paz é o chanceller allemão no parlamento do seu paiz, e que elle tem razão para falar na paz prova-o a situação do imperio, que internamente a demonstra já calamitosa, porque as multidões esfomeadas reclamam que finde a guerra, e apupam o Kromprinz, sem que vinguem reduzil-as ao silencio as balas dos pretorianos.

Quanto ás considerações da «Lucta», ellas são sensivelmente as do «Dia». Mas ha um ponto que a «Lucta» especialmente procura frisar. Para a «Lucta», as affirmações de solidariedade com Portugal, que nos vem da França, são pagas. A imprensa franceza, com o «Temps» á frente, é paga. E' paga a «Revue», é paga a «Information», são pagos todos os jornaes que disseram uma palavra amiga a Portugal. Pagos terão sido certamente Clemenceau, Combes, Reinach, Gustave Hervé, Jean Finot. E' certo que a «Lucta» tem a seguinte opinião: «*Bem sabemos como se obtem, mediante pecunia, a publicidade por essa Europa fóra e não lhe damos outro valor*», mas será porventura demasiada ousadia generalisar esses processos ao mundo inteiro.

Como se vê, não podem ser mais mesquinhas as objecções levantadas ao elevado pensamento que preside á organisação do banquete. Como nada de sério, de justo, de verdadeiro pode contra essa iniciativa allegar-se, recorre-se a insinuações que chegam a ser ultrajantes para o publico, porque só uma descompassada estupidez poderia reputar como sinceridade tanta perfidia.

Migalhas

Por mal dos meus peccados não sou negociante de ovos. Se o fosse teria augmentado hoje e muito serenamente um vintem em cada duzia. A razão é muito simples. Todos se queixam de que a vida está cara, de que as difficuldades são cada vez maiores e nós vemos, por exemplo, o Colyzeu abarrotando de gente, como hontem á noite succedeu. Os bilhetes; desde os mais caros aos mais baratos, esgotaram-se. A' porta disputavam-se com alto premio e as terceiras filas das galerias foram invadidas pelos que não tinham podido obter melhor logar. Os emprezarios de divertimentos são concordes em dizer que este começo de inverno tem sido bem mais fructuoso do que era licito esperar, dadas as circumstancias. Se vissemos as localidades de menos preços ficarem desertas concluiriamos naturalmente que a crise se fazia dolorosamente sentir nas camadas baixas poupando as outras; mas tal não succede. Portanto, devemos concluir que o preço excessivo das batatas, as exorbitancias pedidas por qualquer innocente carapau, a ausencia de varios generos communs, não esgotaram ainda a capacidade de resistencia do nosso bom humor. As coisas boas não estão. Nem por isso deixamos de nos divertir com gosto e, emquanto tal succede, não ha motivos de alarme... Tanto melhor. Os portuguezes continuam a ser alegres, para não desmentir o homem da copla. Ainda bem. O que precisamos é de resignação, de philosophia, de serenidade. Tristezas não engordam e, emquanto tivermos disposição para nos interessar-mos pelas fitas mais ou menos mysteriosas dos cinemas, pelas peças dos theatros e pelos intermedios do circo, porque hão de as aves do mau agouro piar as suas facecias sobre os telhados, bradando em doloridas ténias que isto vae mal... Vae, sim; mas a gente não se rala.

André Brun

Á «JUNCÇÃO DO BEM»

A grande actriz Virginia

Vae reapparecer n'uma recita de caridade

—Já sabe a grande nova?

E a pessoa que me dirige, á queima roupa, esta pergunta, olha-me com uma fixidez estranha, como se tentasse, com o olhar vivo, medir toda a surpresa que as suas palavras inesperadas me causaram.

—Não sei. Mas espero que m'a dirá...

—Sem duvida. Trata-se d'um singular acontecimento artistico. A grande actriz Virginia, aquella que no palco portuguez deixou fama imorredoura, vae reapparecer na proxima terça-feira, no Theatro Nacional, tomando parte n'uma recita de caridade.

—E representará?

—«Os Velhos».

Entramos, então, na pormenorisação completa da noticia. Eu sei. Ali, na freguezia de S. Nicolau, em plena Baixa agitada e mercantil, existe uma das mais bellas instituições de beneficencia de Lisboa. E' a «Juncção do Bem», que funcciona, generosa e modesta, apagando lagrimas como quem colhe fructos preciosos, remediando miserias e protegendo os que principiam a dar os primeiros passos pela vida, ao lado das bellissimas escolas para ambos os sexos que a Irmandade do S. Nicolau mantem nas dependencias da sua egreja. A irmandade dá o pão do espirito, ministrando-o com um cuidado e um methodo que fazem a admiração de quantos teem a dita de surprehender, em plena laboração, as duas escolas, que são duas esplendidas officinas d'almas. Por sua vez a «Juncção do Bem» cuida das coisas materiaes, de vestir, de alimentar, de arejar as oitenta creancitas que a Irmandade instrue e educa. E tudo isto se faz sem alarde.

Ia jurar até que noventa por cento dos lisboetas ignoram que ali em baixo, na *City*, nas lojas opulentas, haja quem cuide assim de dar de comer a quem tem fome e de beber a quem tem sede...

...E disse-me mais o meu amigo:

—V. sabe, não é verdade? A Juncção não descança e a fadiga não invalida ainda o seu desejo de fazer muito e cada vez mais pelos seus protegidos. Convencida de que os ares do mar são para os seus pupillos, cheios de escrofulas muitos, prisioneiros de horriveis aguas furtadas, quasi todos, absolutamente indispensaveis, trata de adquirir, á beira do oceano, nos arredores de Lisboa, um sanatorio para onde as possa mandar passar o verão. E o problema tem-n'o quasi resolvido. Munida da necessaria licença para emittir obrigações entre os socios, cuida alcançar os seis mil escudos precisos para comprar o antigo «Hotel Bellevue», da Praia das Maçãs, que se encontra semi-abandonado e desaproveitado. O sitio é uma perfeita maravilha, e ideia mais feliz não a podiam ter tão generosos corações.

Ora, é para occorrer a certas despesas para a installação do sanatorio n'esse paraizo de beira mar, que a Juncção do Bem vae realisar, no Nacional, uma recita com *Os Velhos*.

—E com a actriz Virginia...

—Exactamente. A bondade ainda não fugiu de todo da face da terra. Ha ainda almas capazes de se enternecer, como ha pedras, na apparencia denegridas, que de vez em quando se comprazem em chorar. Uma grande obra de benemerencia tem sempre quem a applauda e quem a auxilie. E a immortal Virginia, talvez a ultima das nossas esplendidas actrizes, nunca deixa de derramar umas rajadas da sua ternura sobre os que a ella recorrem, pedindo uma rajada do seu talento como quem pede uma benção. *Os velhos*, meu amigo, reviverão terça feira no Nacional. Pois não se me dava jurar que basta a comparticipação de Virginia n'essa festa para lhe garantir o exito e para nos dar a certeza de que as creanças das escolas da irmandade de S. Nicolau terão, dentro em pouco, n'esse recanto da costa cheio de encantos, que é a Praia das Maçãs, o seu magnifico sanatorio de verão...

Assim seja.

Adelino Mendes

Uma coincidencia

N'outro logar do nosso jornal fazemos largas referencias aos commentarios do «Dia» ao grande banquete que vae realisar-se brevemente e que deve constituir uma verdadeira apotheose ás nações alliadas.

Vem a proposito dizer-se que applaudimos a iniciativa tomada pela sr.ª ministra da Inglaterra e que consiste em organisar-se um album com a collaboração de escriptores e artistas, revertendo o seu producto, alcançado por meio d'uma rifa, para a Cruz Vermelha Ingleza. E' uma sympathica iniciativa essa, bem digna do generoso coração da illustre individualidade que a promove. Simplesmente notaremos que, até hoje, os collaboradores do album são apenas, na sua grande maioria, ou monarchicos, ou politicamente indifferentes. Lá estão os srs. José de Azevedo Castello Branco, que ainda ha pouco manifestou de um modo estrondoso as suas «sympathias» pela nação ingleza, Alfredo Pimenta, que fez na Liga Naval uma conferencia exaltando a Allemanha, Moreira de Almeida, director do jornal que publicou o artigo do sr. José de Azevedo e auctor, por sua vez, d'um outro artigo em que se extranhava que não fossem para a guerra os inglezes que se encontram em Portugal, etc. Lá apparecem monarchicos da cathegoria dos srs. conde de Sabugosa, Antonio Candido, conde de Monsaraz, visconde de Moraes Sarmento, Cunha e Costa, D. Fernando de Serpa, Antonio Jervis d'Athouguia Ferreira Pinto Basto, etc.

Essa coincidencia, de apparecerem como collaboradores do album quasi exclusivamente monarchicos e monarchicos que teem hostilisado a politica ingleza, só a podemos attribuir a circumstancias independentes da vontade da sr.ª ministra de Inglaterra e de seu marido. Suas ex.as serão os primeiros a lamentar que assim seja, pela especulação que em torno da sua generosa iniciativa poderá ser feita pelos raros germanophilos portuguezes.

Pelo telegrapho

As manifestações de Berlim a favor da paz

LONDRES, 12. — **Segundo um telegramma de Copenhague para os jornaes londrinos, são calculadas em 50.000 as pessoas que nos recentes tumultos em Berlim se manifestaram em frente do Reichstag a favor da paz. Ha numerosos mortos e feridos em consequencia das cargas da policia. Consta que o principe herdeiro quando chegou a Berlim foi invectivado pela multidão.**—(*Havas*).

A campanha na Russia.

PETROGRADO, 12.—Não houve alteração em toda a linha occidental. No dia 10 repellimos a offensiva na região de Kouptchintse, no Stypa, retrocedendo o inimigo para as suas trincheiras. No Mar Negro tres dos nossos torpedeiros destruiram no dia 10, proximo da ilha de Kephken, duas canhoneiras turcas e um grande veleiro.—(*Havas*).

110 victimas de um incendio

HAVRE, 12.—O numero dos mortos do incendio da fabrica pyrotechnica, conhecido á meia noite, elevava-se a 110, sendo 107 belgas.—(*Havas*).

Poeira da Arcada

No dia 15 do corrente, hão de seguir para Loanda, a bordo do Africa umas duzias de degredados que lá vão cumprir penas dignas da sua irreprensivel actividade delinquente. Pertencem á ala dos foragidos do Dever e da lei, temperamentos rebeldes que encaram o problema da Liberdade com todos os seus riscos physicos e metaphisicos. Assim como ha quem alarga as fronteiras do Bem até ao Sacrificio e ao Heroismo, tambem não falta quem, na pratica do Mal, chegue ao Horror e ás formas putridas e venenosas da Traição. São estes exageros que favorecem a marcha religiosa e moral da humanidade. O crime é um elemento de progresso que muito tem concorrido para apurar a educação dos povos e a purificação das cisternas.

* * *

A policia, na noite passada, effectuou duas rusgas apprehendendo trinta e seis navalhas. A navalha goza de uma pessima reputação. Contam-se d'ella historias infames. Todavia, o seu valor tem de fixar-se, estudando o gesto traçado pela mão que a move. Sem este a navalha não tem significação simbolica nem mesmo allegorica. Receamos, portanto, que o trabalho da policia não tenha sequer o merito de uma vulgar operação hygienica.

* * *

Por essas provincias, os temporaes dos ultimos dias teem assanhado a mansidão dos nossos rios, anarchisando-lhes a compostura suave da sua marcha, entre margens floridas. Ruge n'elles o genio excessivo das tormentas. As populações aterram-se e os labios murmuram preces. Emquanto as largas, bravias cheias resuscitam velhas paysagens barbaras que concorrem para gerar o Espanto e o Sublime, os corações rusticos acordam as altas esperanças das raças propheticas.

PORTUGAL E OS ALLIADOS

Pela qualidade das pessoas inscriptas até hoje pode prever-se que no banquete se reunirão as mais altas individualidades dos nossos meios litterario, artistico, scientifico, politico e commercial. Todas ellas amam entranhadamente a Patria; todas ellas acceitam a Republica como a suprema expressão da vontade nacional; todas ellas sabem que a boa sorte de Portugal está dependente da victoria das nações alliadas; todas ellas entendem que é justo demonstrar-se o nosso reconhecimento pelas altas individualidades estrangeiras que dirigiram ao nosso paiz palavras de homenagem, affirmando que nos cabe o direito, pelos serviços já prestados ás nações alliadas de entrarmos na conferencia da paz. As pessoas que assim pensam constituem, de facto, a elite da nação portugueza.

Até hoje achavam-se inscriptas para o banquete as seguintes pessoas:

Dr. Theophilo Braga, ex-presidente da Republica; dr. Magalhães Lima, ex-ministro e publicista; dr. Almeida Lima, ex-ministro e reitor da Universidade de Lisboa; Columbano Bordallo Pinheiro, pintor, professor da Escola de Bellas-Artes, director do Museu Nacional de Arte Contemporanea; contra-almirante Alvaro Ferreira, major general da armada; Telles Carvalhal, general, commandante da guarda nacional republicana; dr. Fernandes Costa, ex-ministro, deputado, presidente da Junta do Credito Publico; dr. Levy Marques da Costa, deputado, presidente da Commissão Executiva do Municipio de Lisboa; dr. José de Figueiredo, critico d'arte, director do Museu Nacional d'Arte Antiga; dr. Julio Dantas, inspector das Bibliothecas e Archivos Publicos; Almeida Henriques, commandante do submarino «Espadarte»; Mello Gorrido, commandante do destroyer «Douro»; Anibal Covacich, commissario naval; Domingos Teixeira Marques, proprietario; dr. Julio Martins, medico, deputado; dr. Antonio Macieira, ex-ministro, advogado, deputado; Luciano Freire, pintor, director do museu nacional de Coches, professor da Escola de Bellas-Artes; Victorino Guimarães, ex-ministro, lente da Escola de Guerra, deputado; Leotte do Rego, commandante do cruzador «Vasco da Gama», deputado; dr. Affonso Lopes Vieira, escriptor; José Alexandre Soares, architecto, professor da Escola de Bellas Artes; José Carneiro de Sousa e Faro, commandante do cruzador «Almirante Reis»; Agnello Portella, commandante do destroyer «Guadiana»; Jayme de Sousa, 1.º tenente da armada; dr. Santos Lucas, ex-ministro, director da Casa da Moeda; João Corrêa dos Santos, capitão do estado maior, professor; Jayme Baptista, tenente; Mimoso Guerra, major do estado maior; Roberto Baptista, major do estado maior; Maia Magalhães, capitão do estado maior; Guerra Quaresma, tenente da guarda republicana; Alvaro Pope, capitão de cavallaria, deputado; Rozendo Carvalheira, architecto; dr. Ramada Curto, escriptor, deputado; Francisco Freitas da Silva, 1.º tenente da armada; Joaquim Gomes de Barros, 1.º tenente da armada; Fernando Pereira da Silva, 2.º commandante do cruzador «Vasco da Gama»; Alberto Casqueiro, 1.º tenente da armada; Francisco Valença, caricaturista; dr. Antonio Joyce, advogado, governador civil de Bragança; dr. Augusto Gil, escriptor; João Pedrozo de Lima, coronel da guarda republicana; Salazar Moscoso, capitão de fragata; Pires Avellanoso, funccionario superior do ministerio das colonias, jornalista; José Bernardo Ferreira, capitão da guarda republicana; Francisco dos Santos Tavares, jornalista; João Pinto Ribeiro, alferes da guarda republicana; Teixeira Diniz, 2.º tenente da armada; Zacharias Gomes Lima, constructor civil e vogal do senado municipal de Lisboa.

Bemvindo Ceia, pintor; Apolinario Pereira, presidente da Associação Commercial de Lojistas; André Brun, capitão d'infantaria, escriptor; dr. Ritta Martins, assistente da Faculdade de Medicina; Chagas Franco, professor do Collegio Militar, escriptor; Carvalho Araujo, 1.º tenente da armada, deputado; dr. João de Deus Ramos, publicista, deputado; Adães Bermudes, architecto; Luciano Lalte mant, industrial; dr. Henrique de Vasconcellos, escriptor, deputado; dr. Arthur Leitão, jornalista, deputado; Prestes Salgueiro, guarda marinha; dr. Costa Santos, medico; Sá Cardoso, major de artilharia, deputado; dr. José Beça de Carvalho, advogado, deputado; dr. Vasco de Vasconcellos, advogado, deputado; Mello Barreto, jornalista, deputado; Alfredo Soares, professor, deputado; Pimenta d'Aguiar, deputado; Pires Trancoso, official da armada, deputado; Victor Basto, architecto, professor; dr. José Tavares do Couto, medico naval; dr. Trindade Coelho, publicista, advogado; Costa Dias, lente da Escola de Guerra, deputado; dr. Cordes Calledo, medico; dr. Lima Bastos, ex-ministro, lente de agronomia; dr. Malva do Valle, commissario da Republica no Banco Ultramarino, deputado; dr. Pestana Junior, advogado, deputado; Ventura Terra, architecto; Jayme da Fonseca Monteiro, 2.º commandante do cruzador «Almirante Reis»; dr. Antonio Fonseca, advogado, deputado; Veiga Ventura, capitão do exercito, mestre de armas; Jayme Saraiva Lima, alumno da faculdade de direito; Pinto de Lima, professor; Augusto Duarte, industrial; dr. Alvaro Bossa da Veiga, medico; Oscar Monteiro Torres, tenente de cavallaria; dr. Carneiro de Moura, publicista, professor; Domingos Machado, alumno da faculdade de medicina; dr. Rodrigo Rodrigues, ex-ministro, deputado; Nascimento Frigo, capitão de fragata; Julio Rodrigues de Sá, capitão da guarda republicana; Arthur Sangremann Henriques, tenente da guarda republicana; Adrião José Affonso de Castro, tenente veterinario; José Gonçalves Cabrita, major da guarda republicana; Antonio Luiz Pestana, capitão da guarda republicana; Julio Carrão de Oliveira, capitão da guarda republicana; José Maria Nunes de Amorim, tenente da guarda republicana; Manuel Eduardo Correia, capitão de fragata, chefe do gabinete do sr. ministro da marinha; Antonio Pinto Teixeira, governador civil de Castello Branco; Adalberto Serrão Machado, tenente da guarnição do «Espadarte»; Levy Bensabat, secretario do sr. ministro da marinha, vogal da commissão executiva do municipio de Lisboa; Ernesto Navarro, engenheiro, deputado; Alberto Souza, pintor; Francisco Bahia, director da Escola de Musica; Sebastião Heredia, governador civil do Funchal; José Maria Alvares, director da Associação Industrial; Amadeu de Freitas, jornalista; Maia Pinto, capitão de artilharia, chefe do gabinete do sr. ministro do interior; Santos Fradique, chefe do estado maior da divisão naval.

João Vaz, pintor, director da Escola Industrial Affonso Domingues; Pedro Botto Machado, senador, official do exercito; Arthur Moreira Rato, architecto; Joaquim do Caes, commandante do torpedeiro n.º 2; Manuel Pereira Dias, proprietario, vogal do Senado municipal de Lisboa; dr. Carneiro Franco, conservador do registo civil; João Antonio Piloto, architecto, professor da Escola de Bellas-Artes; Eduardo de Noronha, official do exercito, jornalista; dr. Sá Oliveira, reitor do lyceu Pedro Nunes; dr. Humberto d'Avellar, advogado, jornalista; Joaquim d'Oliveira, conservador do registo civil, deputado; Luiz Derouet, director da Imprensa Nacional, jornalista, deputado; Francisco Carlos Parente, architecto, commandante do corpo de bombeiros de Lisboa; dr. João de Barros, publicista, secretario geral do ministerio da instrucção, deputado; Azevedo Franco, commandante do torpedeiro n.º 3; Sebastião Correia Saraiva Lima, commerciante, vogal do Senado municipal de Lisboa; dr. Carlos Olavo, secretario geral do governo civil de Lisboa, deputado; João José da Costa, vice-presidente da Associação Commercial de Lojistas; Luiz Pereira, emprezario theatral; Mathias de Castro, capitão do estado maior; dr. Alberto Xavier, advogado, deputado; Tavares de Mello, funccionario judicial, escriptor; João Soares, publicista, deputado; Alfredo Guimarães, alferes de cavallaria; Almeida Santos, capitão d'infantaria; Augusto José Vieira, deputado; dr. Domingos Pereira, contador, deputado; Alvaro Lima, escriptor; dr. Paiva Gomes, medico, deputado; Vasco Carlos Rego Botelho, 2.º tenente da armada; Pereira Coelho, capitão do exercito, escriptor; Pinto Gonçalves, capitão do exercito; Chagas Roquette, escriptor; Manuel Guimarães, jornalista; D. Virginia Quaresma, jornalista; Mayer Garção, jornalista; Avelino de Almeida, jornalista; dr. Joaquim Manso, advogado, jornalista; dr. José Pontes, medico, jornalista; dr. Hermano Neves, medico, jornalista; Adelino Mendes, jornalista; Herculano Nunes, jornalista; Ferreira Martins, jornalista.

Dr. Manuel Monteiro, presidente da Camara dos Deputados, juiz do Supremo Tribunal Administrativo; dr. Alexandre Braga, advogado, deputado; Lima Alves, agronomo, presidente da Junta Geral do Districto; Carlos Gomes, presidente honorario da Associação Commercial de Lisboa; Fernando Branco, immediato do submarino «Espadarte»; Bivar de Sousa, major da guarda republicana; Sousa Lara, presidente da Associação Commercial de Lisboa; Pereira Bastos, ex-ministro, tenente-coronel do estado maior, deputado; Antonio Portugal, advogado, deputado; Antonio Emilio Cortez, capitão da guarda republicana; Albert Macieira, vice-presidente da Associação Commercial de Lisboa; José de Albuquerque, tenente da guarda republicana; Soares Franco, 1.º tenente da armada; Amandio Oscar da Cruz e Sousa, capitão do estado maior, deputado; Germano Martins, se-

---

Folhetim d'A CAPITAL — 12-12-1915

Morte natural

Não sei se a todos succede o mesmo. Para mim é um prazer folhear jornaes, antigas revistas, transitorias publicações em que se photographou, n'um relampago, a breve existencia d'um dia. Revive-se uma hora do passado,—e esse passado sempre para nós tem interesse ou encanto. N'elle ficaram uma breve paixão, uma dôr, uma alegria ou um enthusiasmo, e tudo isso se reveste de saudade, como d'um pó subtil e doirado. Foi vida que gastámos, na fornalha ardente do tempo. E embora, para quem se emprega n'esta ardua tarefa de animar com um perfume de sentimento, ou com um raio de rasão, as columnas d'um jornal, muitas vezes, escasseiando aquella actualidade que pode interessar um temperamento, n'essa leitura de factos distantes não raro se encontra o thema d'um commentario sempre actual.

Foi o que me succedeu agora, deparando n'um antigo jornal, uma realidade pungente sobretudo pelo seu problema que permanece. Esse problema estabelece-se com esta pergunta: «Ha situações em que seja licito, e até louvavel, matar?»

O caso que punha em fóco esta velha questão era o d'um operario francez, que se apresentara á policia de Paris, declarando que acabava de matar sua mulher. E matara-a em circumstancias taes que era possivel a hesitação entre a approvação ou a condemnação d'esse acto que todavia não podia deixar de ser denominado um assassinato.

Na policia, esse homem contou que era casado com uma mulher que estremecia, sendo por ella egualmente amado. Havia tempos, porém, sua mulher adoecera com uma enfermidade incuravel, e simultaneamente elle desempregara-se. A doença e a miseria alliaram-se assim para converter esse lar, que fôra feliz, n'um verdadeiro inferno de tormentos e privações, sem comtudo conseguirem extinguir o affecto mutuo d'essas duas almas, tão radicado pela ventura passada como experimentado pela desgraça presente, — até que um dia, farta de soffrer, a mulher disse ao marido: «Dá-me a ultima prova do teu amor. Aqui está o teu revolver, que fui buscar. Mata-me. Sei que não posso curar-me. Termina o meu soffrimento. Mata-me!» O homem satisfez-lhe a derradeira vontade. Matou-a, e foi-se apresentar ás auctoridades.

* * *

Sobre este facto, que envolvia um tão angustioso problema, um redactor do jornal a que alludi foi pedir a opinião de tres entidades competentes: um medico eminente, um magistrado exemplar e um philosopho illustre.

O medico foi o dr. Landouzy. Declarou o homem culpado. «Ninguem —disse elle—tem o direito de matar». Mas reconheceu que não haveria talvez um unico medico que não tivesse procedido, n'uma ou n'outra circumstancia, de identica maneira. Simplesmente, accrescentou que o medico procede com a certeza de não haver esperanças de vida, e por isso não duvida suavisar o fim d'um desgraçado n'essas condições concedendo-lhe o que elle proprio chamou «a beatitude».

O juiz foi o dr. Seré de la Rivière, um juiz da escola de Magnaud, cujas sentenças humanitarias se tornaram celebres no tribunal do Sena. Declarou o homem culpado. «A' face do puro direito,—disse elle,—em todos os casos em que á intenção de matar se junta a execução do acto, o assassinato define-se. Basta que elle tenha sido commettido conscientemente e voluntariamente. Não é necessario que haja existido a intenção malevola, o desejo de fazer mal. Os motivos que determinem a vontade de matar não tem nenhuma influencia sobre a culpabilidade legal». Mas, no caso sujeito, o juiz Seré de la Rivière entendia que existiam attenuantes, de tal forma dignas de ponderação que poderiam levar um jury a absolver o réu.

O philosopho foi o illustre professor do Collegio de França, Bergson. Declarou o homem culpado. «Não ha nunca o direito de matar!—proclamou elle.—Em caso algum o podemos admittir. Onde iriamos parar se admittissemos o principio de que qualquer individuo, seja em que caso fôr, mesmo para libertar um doente de atrozes soffrimentos, possa substituir-se á morte natural?» E o professor Bergson, para melhor entendimento da sua doutrina, narrava o caso d'um machinista que, n'uma catastrophe recente, queimado a fogo lento, sem que ninguem o pudesse salvar, pedia por misericordia a morte». Até n'esse caso,—dizia elle,—eu me teria recusado, porque ninguem tem o direito de se constituir juiz e executor ao mesmo tempo, substituindo-se, para comprazer ao desejo atormentado d'um moribundo, á morte natural, unica que deve pôr termo aos seus soffrimentos».

* * *

Ninguem mais do que eu respeita os direitos da vida. Ninguem mais do que eu aborrece a morte. Comtudo, qualquer coisa dentro de mim se insurge contra as sentenças dogmaticas, proferidas, n'este afflictivo e perturbante caso, pela Sciencia, pela Justiça e pela Philosophia.

Note-se, em primeiro logar, que a Sciencia não concorda em absoluto com a Justiça e a Philosophia. Para ella, o medico tem, em determinadas circumstancias, esse direito, e emprega-o frequentemente. Mas se o medico, por capacidade profissional, pode fazer a um enfermo qualquer, não o pode fazer a um ente querido quem com paixão o estremeça, mesmo que isso lhe seja requerido em anciosa instancia por esse ente. A Justiça, porém, reconhece o valor moral d'essa paixão, como uma attenuante tão poderosa que poderá equivaler para um jury á certeza da innocencia. Só a Philosophia se mostra irreductivel, defendendo,—quem o diria? — o direito da morte natural a torturar como um condemnado ás penas infernaes o desgraçado ser que lacera com as suas garras.

Se a morte violenta, exercida pelo cutelo da lei ou pela navalha do bandido, me punge e indigna, a morte natural não me repugna menos. Ella é, de todos os carrascos, o mais impiedoso, o mais estupido e o unico impune. Supportal-a, como uma fatalidade, não é reconhecel-a, como uma justiça. Ella não é o direito, que só na rasão e no sentimento se origina: é a força, constituida no mais negro symbolo que as brutalidades cegas da natureza podem crear. Contra ella lucta, atravez dos seculos, todo o esforço generoso e intelligente da humanidade. Os seus dominios são restringidos, dia a dia; inutilisa-se progressivamente todo o seu apparelho de tortura, e, na realidade, não se pensa senão em supprimil-a, muito embora esse desideratum se considere chimerico, e ella não altere pelo seu desfecho previsto e necessario, mas pelo seu soffrimento pavoroso e desconhecido.

Sim: a morte não é a extincção,—é a dôr. Os que morrem, como uma luz se apaga, levam no rosto a beatitude da paz ou a graça d'um sorriso, como a luz, no clarão da despedida, lança os seus raios mais suaves e mais bellos. Mas os que morrem, despedaçados de agonias, entre as convulsões de inexprimiveis torturas, teem no olhar o desespero dos damnados. São esses que morrem; os outros dormem. São esses que ainda parecem soffrer, quando o coração já não palpita, quando a misera carne já não sente. São esses a presa grata a essa morte natural que o philosopho Bergson entende que deve ser inteiramente respeitada nos seus prazeres inquisitoriaes; que o medico Landouzy declara que só pode ser impedida de torturar por alguem que lhe apresente á face um diploma de medico, e que o magistrado Seré de la Rivière nos vem dizer que tem pelo seu lado a lei.

* * *

Em Inglaterra são presos e castigados os individuos que tentam suicidar-se. Considera-se ali um crime a pretensão de abdicar d'uma existencia só prodiga em soffrimentos e miserias. Rigorosamente, deveriam ser conduzidos perante os tribunaes os cadaveres dos suicidas, visto que esses, mais do que os auctores de simples tentativas, se tornaram culpados do nefando crime. Oh! presumpção dos loucos despotismos humanos! A que absurdos macabros e tragicos conduzes a mente allucinada dos que tudo querem submetter aos moldes de ferro do seu capricho, considerado uma immutavel sabedoria!

O caso de Paris foi, na realidade, um suicidio. Não foi aquelle homem que matou aquella mulher; foi aquella mulher que se matou. Serviu-se para isso d'um braço alheio? E' certo; mas isso adveiu da sua fraqueza de animo que não correspondia á vontade da sua alma. Foi, pois, o suicidio que Sciencia, magistratura, philosophia, mais uma vez condemnaram, sem reflectir que ninguem se mata por seu gosto, mas sim porque tremendas forças a isso o impellem ou incomportaveis soffrimentos a isso o determinam. Não foge á morte quem se mata: foge á dôr, á tortura. Se a morte, natural ou não, apenas se satisfaz quando tortura e dilacera, tanto peor para ella. As transformações da vida exigem um eclypse: não impõem o borzeguim e o potro. Fazel-os desapparecer é misericordia,—e quem nos diz que a misericordia não seja a quinta essencia da Sciencia, da Philosophia e da Justiça?

MAYER GARÇÃO

cretario geral do ministerio da justiça, deputado; Ricardo Dias da Silva, tenente da guarda republicana; Santos Fonseca, 2.º tenente da armada; Marianno Martins, 1.º tenente da armada, deputado; João Nunes da Palma, engenheiro, commissario do governo junto da Companhia do Gaz; conde de Paço d'Arcos, commandante da canhoneira «Ibo»; dr. Queiroz Vaz Guedes, advogado, deputado; Caetano Pinto, reitor do lyceu Maria Pia; Sarmento Rodrigues, tenente da guarda republicana; Arthur Costa, contador do Tribunal da Relação, deputado; José Eduardo Carvalho Crato, 1.º tenente da armada; Constancio d'Oliveira, director geral da Fazenda Municipal de Lisboa, deputado; Custodio Mendonça, jornalista, secretario do ministro do fomento; dr. Corvinel Moreira, medico, vogal do senado municipal de Lisboa; Antonio José Rodrigues, tenente da administração militar; dr. Marques da Costa, medico, deputado; Constantino Lima, commandante do cruzador «S. Gabriel»; Adriano Telles, commerciante; dr. Belleza de Andrade, advogado, vogal da commissão executiva do municipio de Lisboa; O' Sullivand Simões, guarda marinha do submarino «Espadarte»; João d'Almeida Mattos, tenente da guarda republicana; Antonio Cabreira, secretario perpetuo da Academia das Sciencias de Portugal; Jayme Lino de Sousa, 1.º tenente da armada.

Arantes Pedroso, capitão de fragata, senador; Nunes de Carvalho, capitão da guarda republicana; dr. Xavier da Silva, advogado; Francisco dos Reis Gonçalves, official da guarnição do submarino «Espadarte»; dr. Medeiros Franco, advogado, deputado; João Sequeira de Castro, official da guarnição do submarino «Espadarte»; Alexandre Ferreira, empregado superior do commercio, fundador da Universidade Livre; Antonio Horta, official da armada; dr. Elisio de Castro, medico, senador; Victorino Gonçalves dos Santos, tenente do exercito; Gastão Rodrigues, deputado; Domingos Cruz, deputado; Vidal de Freitas, 1.º tenente da armada; Manuel Firmino da Costa, deputado; Abel de Sousa Sebrosa, vogal da commissão executiva do municipio de Lisboa; Alberto Barbosa, jornalista.

Sousa Pinto, pintor; João Ortigão Peres, tenente-coronel do estado maior, lente da Escola de Guerra; Antonio Sousa Maya, tenente de cavallaria; dr. Gastão Correia Mendes, reitor do lyceu Gil Vicente; José Augusto Pereira, director da Escola Industrial de Vizeu; Silva Barreto, senador, chefe da repartição de instrucção primaria normal; Thomaz da Fonseca, senador, director da Escola Normal; José Campas, pintor; dr. Lopes d'Oliveira, professor do lyceu; dr. Francisco Alberto da Costa Cabral, deputado, chefe da repartição de instrucção secundaria; dr. José Antunes dos Santos Junior, medico; Arnaldo Garcez Rodrigues, artista photographico; Fernando Machado, funccionario publico e escriptor; José Queiroz, conservador do Museu Nacional de Arte Antiga; D. Luiz da Camara Leme, capitão de fragata, senador; Julio Soares Serrão Machado, capitão de infantaria.

Dr. Cassiano Neves, medico; Eduardo Schwalbach, escriptor; Alvaro Pedro de Sousa, engenheiro, socio da firma Ferreira do Amaral, L.da; Luiz Antonio Marques, vice-presidente do Senado Municipal de Lisboa; Philemon d'Almeida, 1.º tenente da armada; dr. Tovar de Lemos, medico, vogal do Senado Municipal de Lisboa; dr. Nuno Simões, governador civil de Villa Real; dr. Ruy Telles Palhinha, lente da faculdade de sciencias, vogal da commissão executiva do municipio de Lisboa; Francisco Vieira Correia, jornalista; Firmino da Silva Rego, tenente da guarda republicana; Jacintho José Ribeiro, vice-presidente da Associação Commercial dos Lojistas, vogal do Senado municipal de Lisboa; Antonio Simas, capitão da guarda republicana; Cysneiros Allemão, commandante da canhoneira «Beira»; Joaquim Rodrigues Simões, vogal do Senado municipal; João da Graça Telles de Lemos, tenente de infantaria; Antonio José Soares Durão, alferes da guarda republicana; Augusto Pina, scenographo, professor da Escola de Arte de Representar; Francisco Gomes Barroso, alferes da guarda republicana; Macario Evangelista de Sousa, tenente veterinario da guarda republicana; Julio José dos Santos, 1.º tenente da armada; Luiz Francisco Gravata, 2.º tenente da armada; Fortunato Seruya, commerciante; Victor Marques Caratão, commerciante; José Carlos Martins Lavadó, commerciante; dr. Nunes Claro, medico, escriptor; dr. Costa Nery, medico, professor da faculdade de medicina; dr. Corrula Dias, medico; dr. Mattos Romão, professor da Faculdade de Lettras; Antonio Pinheiro, actor, professor da Escola da Arte de Representar; Agostinho Fortes, professor da Faculdade de Lettras, senador; dr. Alberto Sá Marques, advogado, professor do lyceu; José de Araujo Pereira, commerciante; Gregorio Fernandes, jornalista; Lino Ferreira, emprezario theatral.

Esta lista comporta 255 nomes.

Companhia de Seguros
"A COLONIAL"
(em formação)

A Commissão Installadora previne os srs. subscriptores que pediram o reembolso da prestação paga, que podem mandar receber a respectiva importancia a partir do dia 13 do corrente, das 13 ás 15 horas de cada dia util. O pagamento effectuar-se-ha contra recibo e restituição d'aquelle que possuam.

Julga a Commissão que será agradavel para os subscriptores que mantêem a sua confiança no futuro da Companhia, receberem a noticia de que os novos pedidos de capital excedem em quantia o total do que foi retirado.

O Presidente da Commissão Installadora
a) A. Sousa Lara

Colyseu dos Recreios

A epocha lyrica inaugura-se no dia 25

Na *matinée* de hoje esgotaram-se por completo os bilhetes. Foi uma enchente collossal. Esta noite, com a repetição do programma da festa de Antonet e Walter vae succeder o mesmo.

Em espectaculo da moda realisa-se ámanhã a estreia do notavel artista portuguez Fortes, extraordinario escoteiro, nos seus novos e assombrosos exercicios de força maxilar. Todas as notabilidades da companhia entrem n'este certamen elegantissimo, em que Luiza Meriscal a famosa advinhadora do pensamento exhibirá os seus phenomenaes trabalhos.

Que em boa verdade, esta questão de advinhar o pensamento já não espanta muito. Lá está o emprezario, o sr. commendador Santos que desde o começo da epocha não tem feito outra coisa senão advinhar o pensamento do publico, fornecendo-lhe os melhores acepipes, sem que ninguem se admire, pelo habito.

A'manhã é a penultima recita da moda porque a companhia finda os espectaculos no dia 20 impreterivelmente. E no sabbado 25 teremos a inauguração da opera, constando-nos que ouviremos uma das melhores peças do grande repertorio.

Carlos de Millo, de Fernando de Aryelle, emprezario da companhia, asseguram-nos que teremos um magnifico quartetto, e que estão contractadas notabilidades para recitas extraordinarias.

E que saudades que já ha da opera no Colyseu!

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—D. Perpetua que Deus haja.
TRINDADE—A's 21—Amores de principe.
POLYTEAMA — A's 21 — A Martyr.
GYMNASIO — A's 21 — Soror Marianna—La donna mobile.
EDEN—20,30 e 22,30—Dominó (Revista).
APOLLO — A's 20,30 e 22,30—A viagem de Suzette.
RUA DOS CONDES—A's 20,30 e 22,30—Quadros vivos.
MODERNO— A's 21—Processo d'um cabula.
COLYSEU DOS RECREIOS — A's 21 — Recita da moda—Companhia de circo.

Agenda da semana

QUINTA-FEIRA — Theatro da Rua dos Condes—«Reprise» da revista *Não desfaxendo*. Reapparição do Cynira Polonio.

Primeiras representações

THEATRO APOLLO — Viagem de Suzette, phantasia em 3 actos e 8 quadros, traducção de Pedro Cabral.

Não cabe n'esta noticia a critica da peça que ante-hontem subiu á scena no Apollo, por demais conhecida e que, ha já alguns annos, alcançou successo entre nós. Reduzida de forma a poder constituir espectaculo por sessões, se a luxo que o poema se resente um pouco dos cortes que teve que soffrer, nem por isso a empreza deixou de alcançar o fim que tinha em mira. E se fazemos tal affirmação é porque, não se recommendando a peça como tal, estamos certos de que a empreza do Apollo contava apenas com o que ella podia ter de agradavel para o espectador, como «mise-en-scene», scenario e guarda-roupa. Conseguiu o seu fim, pois que, só pelo luxo com que está posta em scena merece a pena ser vista. Castello Branco, marcou todos os quadros com um bello guarda-roupa sem côres berrantes, n'um conjuncto interessante e feliz. Os nossos scenographos, consagrados, e não consagrados fizeram um scenario delicioso e caso curioso, tendo elle sido pintado por seis, existe uma homogeneidade que nem sempre é dado ver. Pina, Salvador, Morguinhão, Veiga e Cesar Maximo, este ultimo que não conheciamos, pintaram de forma que não ha «estrelas». Todos os quadros são bons e justamente porque não é dos que maior nome tem, devemos citar o 1.º quadro de Viegas que é incontestavelmente muito bom.

* * *

Desempenho na medida das forças da companhia. Magda Arruda, Lucia, Raphaela e Zulmira nos principaes papeis, muito interessantemente, devendo declarar que, quem mais nos agradou foi Lucia.

Dos homens, de quem gostámos foi de Arthur Rodrigues.

* * *

Côros regulares. Regencia acertada. Marcação de Pedro Cabral boa, o que representa muito trabalho n'um palco de exiguas dimensões.

Alvaro Lima

Ao correr da pena

No meio litterario parisiense ha largos annos que uma continua camada de rapazes cheios de illusões lucta contra o chamado mercantilismo dos theatros de «boulevard». Esse mercantilismo consiste em dar ao publico os generos que a grande maioria prefere e em peças assignadas por nomes conhecidos. Dado que o theatro equivale—considerado como commercio e não ha um emprezario que possa deixar de o considerar assim—a um balcão como outro qualquer, o proceder das emprezas equipara-se em logica ao de um merceeiro que expõe uma marca de chá que elle tem a certeza de vender em vez de annunciar outro de paladar desconhecido, que o publico pagante ignora e talvez não queira consumir. O que succede em Paris, pelo menos, é a fundação de sociedades destinadas a pôr em relevo novos actores e novas correntes. Assim temos «Les Escholiers», «Le Theatre des Arts», etc. Reunem-se actores que acham que Le Bargy é um nullo e auctores que consideram Rostand e Donnay como uns insignificantes e, tendo arranjado um commanditario, generoso Mecenas protector das Artes e das bellas lettras, organisam uma representação. O publico vae ver, a critica tambem, e de duas, uma. Os comediantes e auctores teem talento realmente e apenas peccavam por não ser conhecidos? Pois no dia seguinte os theatros do «boulevard» abrem-lhes as portas e elles ficam radiantes por ter vencido e engrossado o numero dos que fazem mercantilismo. Os revolucionarios não teem nada que os recommende? Pois ficam aonde estão, continuando a bramar contra os vendilhões do templo, que vão vivendo serenamente, pois que, apesar das diatribes de que são alvo, são pessoas honestas que trabalham o melhor que podem e sabem, não tendo a minima culpa das aventuras dos collegas mais infelizes.

Esse recurso não existe infelizmente em Portugal. Se se pudessem realisar tentativas no genero que apontei, quem sabe se não iria surgindo pouco a pouco essa pleiade de homens illustres, requintada e apontada nos inqueritos e nos plebiscitos, susceptivel de dar gloria ao theatro portuguez, que, segundo leio e ouço dizer, está em marcada decadencia?

Cyrano

Noticias

Entre nós

No theatro Moderno realisa-se quarta-feira a recita do auctor da peça *Process d'um cabula*, o qual escreveu para essa noite expressamente uma farça que será representada por todos os artistas da companhia infantil.

● Cinira Polonio interpretará na *reprise* do *Não desfazendo* tres numeros: *A moda do anno passado*, *O Tamarindo* e *O dito da rua*, originaes na lettra e na musica da distincta actriz.

● Far-se-ha na proxima epocha e no theatro Republica *reprise* da peça de Schwalbach *Os postiços*.

● O principal papel masculino da peça nova de Vasco Mendonça Alves será interpretado pelo actor Brasão.

● O «Garde-Meuble Artistico» foi encarregado de mobilar as peças *A bichinha gata* e *Ouro sobre azul*, do Polyteama, e *O primo Basilio* e *Manequim*, do Gymnasio.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, «matinées» diarias e sessões á noite: Central, Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões de quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na Calçada da Estrella, Salão Lisboa.

HONRANDO OS MORTOS

O cortejo de hoje ao Alto de S. João

Como estava annunciado, realisou-se hoje a manifestação funebre promovida pela Associação do Registo Civil em homenagem aos saudosos extinctos, Heliodoro Salgado, Alves Correia França Borges, Manuel Buiça e Alfredo Costa. A chuva que cahiu á hora marcada para a partida do cortejo afastou um tanto a concorrencia mas ainda assim compareceram na séde do Registo Civil algumas centenas de pessoas e a banda da Sociedade Philarmonica dos Calceteiros Municipaes, que gentilmente se prestára a tomar parte na manifestação. O cortejo poz-se em marcha pouco depois das 13 horas. A' frente iam o pendão da Associação do Registo Civil e o estandarte do Centro Democratico e a seguir, sem distincção de logares, os srs. Pedro da Costa Neves, pela secção do Registo Civil de Arganil; Torres Vedras; Bartholomeu Severino, por si, pelo Centro Democratico Portuguez e pelo deputado sr. Vieira da Rocha; Grupo Democratico Defeza da Patria; Joaquim F. Macedo, pela Associação Infantil da Parochia Civil de Camões; José Lourenço da Conceição Leitão, pelo Gremio Esperança no Porvir e Commissão Municipal do Partido Republicano Portuguez; José Antonio de Barros Leitão; pela Commissão Parochial Republicana dos Anjos; Carlos Avellar Santos, pelo Centro Solidariedade Republicana; David José Nobre, pela Junta de Parochia de S. Christovão e S. Lourenço; Grupo Liberdade e Justiça; Grupo França Borges, representado por grande quantidade de socios; Gremio Excursionista Civil do Monte; Centro Eleitoral Defensores da Republica; redacção do *Mundo* representada pelos srs. Augusto José Vieira, José do Valle, Bastos Flavio e Guilherme Correia, representando o primeiro o sr. Amadeu de Freitas, estando a revista representada pelo sr. Cesar da Silva; Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, etc.

Ao som de uma marcha funebre o cortejo seguiu pela Avenida Almirante Reis e rua Morais Soares e dando entrada no cemiterio do Alto de S. João seguindo para junto do mausoleu de Heliodoro Salgado, onde o sr. José Lourenço da Conceição Leitão leu um discurso, pondo em relevo o trabalho do extincto em pró da Republica e do livre pensamento e mostrando o que elle foi como professor, como maçon, como democrata, como jornalista e como orador. O seu discurso foi muito applaudido, dirigindo-se em seguida os manifestantes para o mausoleu onde repousam Buiça e Costa. Alli encontrava-se, trajando de luto, a irmã de Costa. Fallou o sr. Julio Bertho Ferreira, que durante largo tempo expoz o que foi a acção dos dois mortos, principalmente no regicidio.

Seguiu-se a homenagem a Alves Corrêa, fallando junto do seu monumento o sr. Augusto José Vieira.

Por ultimo o cortejo passa em frente do jazigo onde repousam os restos mortaes de França Borges, falando em primeiro logar o sr. José Lino da Silva, que fez o elogio do finado, Viriato Chaves, em nome do Grupo França Borges, Bastos Flavio, pela redacção do *Mundo* e commissão de propaganda do Registo Civil, e por ultimo o vereador sr. Manuel Pereira Dias, que agradece a todos em nome do Registo Civil.

Em todos os mausoleus se viam cartões de varias collectividades e de muitas pessoas.

A's 21 horas realisa-se uma sessão solemne para inauguração do retrato de França Borges, presidindo ao acto os srs. drs. Affonso Costa e Magalhães Lima e esperando-se a comparencia dos principaes vultos do partido republicano.

SPORT

Gymnasio Club Portuguez

Este prestimoso club de cultura phisica voltou finalmente ao seu justo modo de ser, porque se está dedicando á propaganda de varios exercicios phisicos com enthusiasmo e orientação.

A presente direcção tenciona levar a effeito todos os mezes em «matinée», festas desportivas, e assim começou pela «poule» de esgrima, que foi acolhida optimamente como já noticiamos. Sabemos que devem realisar-se «poules» de lucta, box, pezos, tiro, etc., e uma prova deveras interessante que está despertando enthusiasmo entre os socios, é o concurso do «athleta mais completo do Club», que se deverá realisar para abril.

Em janeiro temos uma «poule» de lucta greco-romana tendo esta classe bastantes amadores, regida pelo antigo campeão (leves) o sr. Claudio d'Oliveira, ás terças, quintas e sabbados, das 15 ás 17 horas, e tambem uma festa de jogo de pau, entre os frequentadores da classe que se estão treinando, tendo nós visto ha dias assaltos deveras interessantes entre os srs. H. Reis e Silva Dias, Prazeres, H. Caldas, Campos Junior, Estevão da Silva e outros. Para o Congresso de Educação Phisica tem o Club recebido numerosas adhesões de medicos, professores de gymnastica, escolas e vultos mais em evidencia no nosso meio tendo a direcção na sua ultima reunião tratado de varios assumptos que se prendem com a realisação do mesmo congresso, devendo em breve ser publicados alguns dados concretos.

Desafios de foot-ball

Em 1.as cathegorias, jogaram hoje o Sporting Club e o Internacional. Este na primeira parte jogou com 9 homens e na segunda com 11. A victoria foi do Sporting por 7 «goals» contra 0.

Em segundas cathegorias, o Victoria, de Setubal venceu o Sporting por dois contra um. O Sporting Club vae protestar alegando que o «referee» terminou o jogo cinco minutos mais cedo e que um dos «goals» foi marcado «off-side».

Em quartas cathegorias, o Sporting venceu o Imperio por tres «goals» contra um.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da bocca, cirurgia protheses e ortodoncia.
Largo de S. Paulo, 13, 1.º.
Telephone 3678

VISITAS DE ESTUDO

A dos alumnos do lyceu Pedro Nunes

ao cruzador «Almirante Reis» foi uma interessante licção

Os rapazes do lyceu Pedro Nunes, em numero de trezentos, approximadamente, tiveram hoje um dia de festa que ao mesmo tempo foi uma lição: visitaram o cruzador *Almirante Reis*, sob a direcção dos professores D. Thomaz de Noronha e Alves d'Oliveira, acompanhando—os dois empregados do estabelecimento.

A visita fôra annunciada para as 13 horas devendo terminar ás 15.

Com effeito pouco passava das 13 horas quando da ponte do Arsenal sahia o vapor *Operario* transportando para o cruzador a primeira turma dos visitantes.

O tempo estava carrancudo e chuvoso; uma forte bategа d'agua borrifára a rapaziada, mas não lhes apagára a alegria. Durante o curto trajecto a chilreada que faziam parece que despertou a curiosidade do sol que, rasgando as nuvens pardacentas, surgiu a espreitar o que sobre as aguas do Tejo se ia passando, envolvendo aquella mocidade turbulenta n'um feixe de raios d'ouro, como n'uma caricia luminosa. Entretanto, nos mais lidos em viagens de recreio, diziam que iam para a Suissa, emquanto outros, de animo mais bellicoso, diziam que iam de caminho para a guerra.

A bordo do cruzador espalharam-se pelo convez emquanto o *Operario* voltava ao Arsenal a buscar o resto dos estudantes. Depois de todos reunidos, reconheceu-se que era impossivel fazerem a visita em massa; o official de serviço deu-se a perros para tornar proficua a visita, e pôz á prova o seu espirito organisador, alvitrando que fossem constituidos grupos por classes, e cada uma d'ellas confiada a um guia. Reuniu-se por classes já foi trabalhoso; mas pouco depois já muitos rapazes que pertenciam a uma se misturavam com os outros, queixando-se pittorescamente de que o seu guia se tinha perdido d'elles.

Assim divididos visitaram as camaras do commandante, officiaes e sargentos, as machinas, as caldeiras, a telegraphia sem fios, os torpedos, a artilharia, os escaleres, e viram a distribuição do rancho.

Na camara do commandante, de luxuosos aposentos, deu-lhes na vista uma peça de pequeno calibre, que em occasião de combate faz fogo por uma canhoneira mascarada n'uma das paredes da camara; a sua forma esbelta, de linhas delicadas, dão-lhe um aspecto tão ligeiro que mais parece um brinquedo de criança rica do que uma arma de morte que pode pôr em perigo um navio.

O que mais chamou a attenção dos rapazes foi o armamento. Na praça d'armas deliravam-se manejando as carabinas, cujo manejo alguns mostraram conhecer; no convez manobraram com peças, fazendo pontarias para o Castello d'Almada, para varios navios, e um fez a pontaria do tiro que no 14 de maio derrubou uma parte d'um arco do Ministerio da Justiça.

Tiveram assim occasião de apreciar as maravilhas da mechanica que permittem a uma criança de dez annos manejar uma peça Armstrong, de 15 centimetros, pesando 7:112 kilos cujo projectil com o peso de 52 kilos dos quaes 27 de polvora, custando cada tiro 8 escudos, pode alcançar 12 kilometros, sendo garantido a dez kilometros e meio.

Ouviram as explicações de um sargento que lhes mostrou como da estação de telemetria, montada no alto do mastro de prôa, é transmittida ao chefe de peça a distancia a que está o alvo, a alça que deve usar e o desvio com que, por causa do vento, deve fazer a pontaria.

Junto dos escaleres disseram-lhes qual a manobra para os lançar ao mar; junto dos torpedos disseram-lhes como funccionam; na estação de telegraphia mostraram-lhes como se recebia a communicação; emfim, por toda a parte receberam lições de que certamente por largo tempo conservarão memoria.

Embora se tivesse empregado a maxima diligencia só depois das 15 horas e meia terminou a visita, regressando os rapazes para terra em tres turmas para evitar qualquer accidente desagradavel.

Dois estudantes subiram até á estação de telemetria, aventura a que mais nenhum se arriscou, e com razão, porque a altura é respeitavel e o acesso só é facil a marinheiros e a gatos, e estes mesmo são incapazes de descer.

A' sahida do cruzador, a ultima turma dos rapazes, quando o vapor que os transportava largou, levantou um caloroso viva á marinha portugueza e ao cruzador *Almirante Reis*, que o official de serviço, junto do portaló, agradeceu fazendo a continencia.

A hora tardia do desembarque, 16,20, impediu que os srs. D. Thomaz de Noronha e Alves d'Oliveira, pudessem acompanhar os seus collegas do professorado na visita ao chefe do Estado.

A dos caixeiros á Manutenção Militar

A convite da Commissão de Instrucção e Educação da Associação dos Caixeiros visitaram hoje perto de 70 empregados commercio as installações da Manutenção Militar, ao Beato.

Os visitantes que foram dirigidos pelo sr. tenente Penalva, principiaram por examinar as machinas geradoras de electricidade, recebendo explicações succintas dos respectivos operarios; seguidamente percorreram as officinas de carpintaria, serralheria, latoaria, confecção de caixas para embalagem, aonde assistiram aos diversos trabalhos de serração, corte, pregagem e emalhetação á machina, refinação de assucar e a padaria onde lhes foram mostradas as masseiras e os fornos electricos.

A impressão dos visitantes foi agradabilissima não só pela fórma cuidadosa das installações, como tambem pela amabilidade com que foram recebidos pelo sr. tenente Penalva.

Aquecimento central

Por meio de agua quente e vapor

Carlos Fuchs L.da engenheiro
Rua de S. Paulo, 103, Lisboa.
Orçamentos gratis Teleph. 3.611

PEQUENAS NOTICIAS

No hospital de S. José ficaram hoje: na enfermaria de Santo Antonio, Arthur de Jesus da Costa, aprendiz de fundidor, que n'uma fabrica da rua de Alvito ficou sem quatro dedos da mão direita, por ter sido colhido por um torno; na enfermaria 4, Antonio Henriques, de Olival, concelho de Villa Nova d'Ourem, ali colhido n'uma fabrica de serração por uma serra, ficando sem quatro dedos da mão esquerda.

Conferencias militares

Realisa-se ámanhã, pelas 14 horas, na séde do regimento de infantaria 5, a ultima conferencia sobre os ensinamentos da guerra actual, o sr. capitão Correia dos Santos, devendo occupar-se dos «Combates de noite».

Prevenção

Não esquecer que se approxima a epocha de offertar brindes; e que os melhores, são: CARTEIRAS, MALAS, PASTAS, etc.

(CASA DAS CARTEIRAS)
RUA DA PRATA 100 TELEPHONE CENTRAL 1846
(◆) PREÇO FIXO (◆)

ULTIMA HORA

A grande guerra

No theatro occidental, nos Balkans e nos Dardanellos

PARIS, 11—Communicação de hoje ás 2 horas.—Na Belgica houve duelo de artilharia bastante intenso na região de Hetsas, assim como em Artois, perto de Sally e de Roclincourt. Na região de Roye as nossas baterias dispersaram as tropas que iam em marcha e os comboios inimigos. Na estrada de Villers, na Argonne, ao norte de Four de Paris, fizemos explodir dois fornilhos de minas que destruiram a galeria onde trabalhavam os mineiros inimigos. No alto do Mosa, no sector do bosque de Bouchot, o tiro bem regulado da nossa artilharia produziu effeitos de destruição importantes nas trincheiras de primeira linha e de apoio assim como no abrigo do adversario. Na Alsacia canhoneio violento no Linge e em Barrenkopf.

Exercito do Oriente.—No dia 10 os bulgaros atacaram em quasi toda a linha o exercito francez, sendo o seu principal esforço dirigido sobre a nossa esquerda. Todos os ataques do inimigo se malograram.

Nos Dardanellos, durante os dias 7, 8 e 9 de dezembro, intensidade crescente do fogo de artilharia turco, que bombardeou muito violentamente as nossas primeiras linhas com peças de todos os calibres e particularmente a nossa extrema direita na direcção da embocadura do Kerver. D'uma e d'outra parte a guerra de minas recomeçou com actividade tambem crescente. No dia 8 um avião turco bombardeou sem successo algum os nossos bivaques de Seddilbahr.—(*Havas*).

Saudações ao chefe do Estado

O professorado em Belem

Comparecem os representantes de todos os estabelecimentos de ensino

O corpo docente das escolas de Lisboa, representado por mais de mil pessoas, esteve hoje no palacio de Belem, saudando o chefe do Estado. Foi a recepção mais numerosa e digamos mesmo mais affectiva, que se realisou ainda na residencia presidencial. A's 15 horas as salas do palacio regorgitavam, com os professores das faculdades, dos estabelecimentos de ensino technico e especial e uma verdadeira avalanche de professores primarios de ambos os sexos, estando presentes mais de quatrocentas senhoras.

O chefe do Estado, que regressára ao palacio um pouco atrasado, com as visitas que tinha feito, deu entrada nos salões cêrca das 16 e meia, acompanhado pelo chefe do governo e ministro da instrucção, tendo a seu lado os funccionarios superiores do ministerio, srs. Queiroz Velloso e João de Barros.

O sr. dr. Bernardino Machado atravessa as salas, para ficar o meio do seu numeroso auditorio. E' dos humbraes da sala D. João V que o sr. presidente da Republica, com voz sonora e vibrante lê a seguinte allocução:

«Governantes e educadores desempenham afinal na sociedade a mesma missão que os une pelos intimos laços do mesmo dever generoso d'assistencia e disciplina emancipadora. E foi precisamente porque essa sagrada missão dirigente commum já não podia exercer-se e cumprir-se com efficacia, sob os velhos moldes constitucionaes que proclamamos a impreterivel necessidade da mudança de regimen.

A democracia portugueza consagrou sempre os seus desvelos á obra basilar, de iniciação moral e civica da escola. A reacção, porém, chegou entre nós ao ponto de se infiltrar profundamente até dentro d'ella, desnaturando-a e arrancando-nos no que ha de maior preço para a vida nacional, o reforçamento do espirito de independencia nas novas gerações.

O ensino, meus senhores, tem de ser sobretudo o ensino progressivo da liberdade. N'elle, como na sua mais auspiciosa imagem, se revê carinhosamente a Republica. E, por isso, eu, que tenho a honra suprema de a representar, cheio de inabalavel fé no futuro da nação, agradeço-lhes, com toda a minha solidariedade de antigo professor, as saudações dedicadas que, em nome do nosso patriotico magisterio, tão affectuosamente me trazem».

O sr. dr. Almeida Lima, reitor da Universidade de Lisboa, em nome do professorado diz que este se congratula pelo facto de ver na mais alta magistratura da nação alguem que tem uma larga tradição educadora. E é por isso que os professores confiam que serão ouvidas nas esphéras officiaes as suas justas aspirações. O paiz ha de rehabilitar-se pela instrucção e pela educação e essa obra encontrará decerto na pessoa do chefe do Estado e no governo que presentemente se encontra á frente dos negocios publicos a mais util e decidida cooperação. Que elle redobre os seus esforços, já por vezes affirmados, pois é na instrucção, no ensino que este paiz deve redimir-se.

Depois, o chefe do Estado percorreu todas as salas cumprimentando pessoalmente cada um dos visitantes.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Atheneu Commercial de Lisboa

A commissão de propaganda tem reunido semanalmente com a presença de todos os membros.

Além de ter tomado conhecimento de inumero expediente, occupou-se de assumptos internos e resolveu effectivar em epochas determinadas o programma—base que elaborou e vem cumprindo.

Deliberou lançar nas actas votos de profundo sentimento pelo fallecimento dos parentes de varios socios e officiar á Associação Commercial de Logistes de Lisboa pelo passamento do seu antigo consocio e director Florindo Cesar de Jesus.

Resolveu-se louvar a imprensa por ter correspondido ao appello que em nome do Atheneu esta commissão ha tempos lhe dirigiu e tomaram-se deliberações confidenciaes de interesse associativo.

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto de Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
CHIADO, 41 2.º

Cooperativa Predial Portugueza

A' cerimonia da posse de um predio

Assistem os srs. presidente da Republica e ministro do fomento

Na vasta chã de Bemfica, cheia de luz e de sol, para lá da egreja parochial do burgo, mandou a Cooperativa Predial Portugueza edificar, no termo da rua Emilia das Neves, o seu novo predio que por sorteio coube este anno ao socio sr. Antonio Marques, capitão do exercito e que d'elle hoje tomou officialmente posse.

A construcção, que custou cerca de 2.400 escudos, é simples, modesta, mas solida e bem ordenada. Nove divisões ao todo, contando uma boa dispensa e uma ampla e arejada casa de banho e w. c. Ao fundo um pequeno quintal. Sobretudo muita luz e uma optima disposição para o poente.

A entrega da casa ao socio sr. Antonio Marques fez-se ás doze horas precisas, com a presença dos srs. presidente da Republica, ministro do fomento; governador civil de Lisboa; generaes Justino Teixeira e Fernandes Costa; engenheiros Correia e Mello, director geral do Commercio e Industria; Fernando Brederod, vereador da Camara Municipal; Dr. Estevam de Vasconcellos, senador e director da Caixa Geral dos Depositos; representantes da Junta de parochia e das varias collectividades locaes e muito povo.

Pelos corredores e pelas salas ainda vazias de moveis, grande profusão de vasos com plantas.

Aberta a sessão o sr. major José do Amaral, vice-presidente da Cooperativa, lê uma extensa exposição na qual se congratula pela presença do chefe do Estado, com quem, por esse facto, a Cooperativa Predial Portugueza contrae uma divida de reconhecimento. Está certo que o gesto de sua ex.ª não representa apenas a sua bondade, mas sim e principalmente o desejo de significar ao paiz quanto ha a esperar da iniciativa individual na realisação dos problemas instantes da economia nacional. Lembra que parallelamente o Estado deve assistencia e incitamento ás emprezas, como esta, benemeritas e altruistas. Foi-lhe tambem muito sensivel a presença do illustre ministro do fomento, sr. Antonio Maria da Silva, por lhe assegurar a boa vontade do governo no progresso da Cooperativa, e espera que esta seja olhada com enthusiasmo, solicitando a intervenção de sua ex.ª junto do Parlamento para que a esperada lei destinada a fomentar as construcções economicas consigne á Cooperativa aquellas regalias que a possam favorecer no cabal desempenho da sua missão altruista. Solicita designadamente a isenção de franquia na correspondencia associativa, adoptando-se, á maneira do que se faz com a Sociedade de Geographia, da Cruz Vermelha e outras, uma estampilha reclamo.

Dirigindo-se de novo ao sr. Presidente da Republica felicita-se pela sua cooperação n'aquella pequena festa, cuja unica grandeza está em demonstrar a excellencia dos principios cooperativistas do que a declaração ministerial ha dias lida ao Parlamento faz depender em grande parte a possivel attenuação nos males enormes provenientes da conflagração europeia. Fica certo do enthusiasmo que ao chefe do Estado merecem taes iniciativas já pela sua presença n'aquella casa que representa um nobilitante esforço associativo, já pelas palavras carinhosas com que sua ex.ª attendeu os representantes da associação quando os recebeu no Paço de Belem. Termina levantando vivas á Republica, ao sr. Presidente e á Patria, que são enthusiasticamente correspondidos.

Lê-se depois o auto de posse que é em seguida assignado pelos presentes, a começar pelo sr. dr. Bernardino Machado.

Em seguida o sr. ministro do fomento louvou rasgadamente a obra da Cooperativa, elogiou o seu esforço persistente e a boa vontade de todos os seus socios, e especialisa a obra tenaz, orientada e proficua do sr. general Justino Teixeira, que á Cooperativa tem dado o melhor do seu esforço e do seu saber como apaixonado enthusiasta que é pelos principios cooperativistas. Affirma por fim que o governo se propõe iniciar a necessaria melhoria das nossas condições economicas, não deixando por isso de prestar á Cooperativa Predial Portugueza, todo o auxilio a que está benemerita collectividade tem jus.

O sr. general Justino Teixeira agradece comovido as palavras do sr. Antonio Maria da Silva, que regista, esperançado no seu necessario e immediato cumprimento.

Realisou-se depois a visita ao predio, cuja construcção feita pelo constructor civil sr. José Maria dos Santos sob a fiscalisação do director da secção technica sr. José Joaquim de Sousa, funccionario do ministerio das Colonias, foi muito elogiada.

No quintal da casa fluctuava a bandeira nacional.

A' despedida o sr. dr. Bernardino Machado foi acompanhado até ao automovel pela direcção da Cooperativa e demais assistentes, levantando-se novamente muitos e enthusiasticos vivas á Patria, á Republica e ao chefe do Estado.

Seguros de guerra

A LUZITANA, companhia de seguros com séde na rua Ivens, 31, 1.º, telephone 1969, effectua estes seguros em boas condições.

Luiz Chapeaurouge

O seu funeral

Com grande concorrencia realisou-se hoje o funeral do sr. Luiz E. de Chapeaurouge, consul geral da Republica Argentina em Portugal, hontem fallecido como noticiámos. No cemiterio dos Prazeres, onde o cadaver ficou depositado até que seja trasladado para Buenos-Ayres, organisaram-se quatro turnos dos quaes fizeram parte os srs. Urbano Rodrigues, representando o sr. presidente do ministerio, Santos Tavares, representando o sr. ministro dos estrangeiros e todos os representantes do corpo diplomatico.

MUSICA

Concerto David de Sousa

Nem a linda tarde, depois de tantos dias de mau tempo impediu a publico de encher completamente a sala do Polytheama.

O programma era deveras tentador e d'ahi sabia-se já d'ante-mão que a orchestra David de Sousa seria, como de costume, perfeita na Symphonia d'Egmont. E não se enganou quem assim pensou.

Foi perfeita. Não ha duvida que a orchestra tudo melhorou no anno passado para cá.

«O Cysne de Tounela» de Sibelius, é um trecho interessante como orchestração e nada mais.

O Scherzo Baba-Iaga de Siadow já muito conhecido dos frequentadores do Polytheama é outra coisa. Ahi ha já muito mais recheio e vê um bravo ao violoncellista Silva pelo modo como executou o solo.

A 2.ª parte occupada pela primeira Simphonia de Beethoven deixou encantados os mais exigentes pelo modo como foi executada a deliciosa composição.

Ricardo Wagner perguntado sobre qual das symphonias de Beethoven elle preferia respondeu que gostava sempre mais d'aquella que estava ouvindo na occasião.

Hoje todos ouviram a segunda parte do concerto com admiração, com delicia e até com ternura.

E deve estar contente o maestro porque o seu desejo ficou como nunca.

Sejamos no entanto permittido um bravo ao quartetto de corda, especialisando os primeiros violinos e o naipe dos violoncellos que melhorou consideravelmente.

Magnifica a execução do difficil idyllio de Siegfried e da grandiosa marcha hungara de Berlioz.

Um bravo muito sincero ao distincto maestro portuguez e o pedido de nunca mais fazer cortes nas Symphonias de Beethoven.

D. Anna

Concerto da Orchestra Symphonica Portugueza

Com o mesmo exito do anterior, tanto artistico como industrial—a sala, já é inutil dizel-o, estava completamente cheia—, acaba de realisar-se em S. Carlos o segundo concerto da epoca.

O programma estava organisado segundo o mesmo plano do anterior: uma abertura e uma symphonia classicas, e um numerosinho para agradar á massa. Esta transigencia comprehende-se e é mesmo necessario; mas «est modus in rebus» e hoje ultrapassaram-se um pouco os limites. A «Canção de Solveig» ouvida pela millionesima vez, e ainda bisada, pareceu-nos um exagero que nada justifica, nem mesmo a ignorancia e o desvio de sensibilidade da maioria dos ouvintes.

A orchestra teve momentos particularmente felizes, sendo de especialisar todo o «Tasso» de Liszt, em que execução e interpretação foram perfeitas, e a abertura do «Tannhauser», em que foram patentes os grandes progressos feitos pelos metaes. A paraphrase de Wilhelm do «Preislied» dos «Mestres-cantores teve em Iva da Cunha o silva um interprete sobrio, intelligente e correcto.

Em primeira audição deu a orchestra a abertura da «Flauta encantada» de Mozart, e a «2.ª symphonia» de Beethoven. Se a primeira não correspondeu uma execução impeccavel, a segunda obteve a melhor interpretação que até hoje Blanch tem dado d'uma symphonia de Beethoven, e primeira execução. O bellissimo «larghetto» sahiu precioso de clareza e sentimento, sendo lastima que não fosse bisado; mas o publico preferiu ouvir duas vezes a cançãosinha de Grieg.

Bem o primeiro «allegro», cujo andamento Blanch retardou, como Chiudler diz que Beethoven queria, e correctos os dois ultimos andamentos, que são, força é confessal-o, de sóbenos interesse.

Tal foi o segundo concerto, que em nada desmereceu do que o primeiro nos fazia esperar.

Humberto de Avellar

Yuan-Shi-Kai, imperador

NEW-YORK, 12.—Os jornaes publicam um telegramma de Pekim dizendo que Yuan-Shi-Kai acceitou o throno da China.—(*Havas*).

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á Argentina, Rua 1.º Dezembro.

Reuniões academicas

Reunem ámanhã, pelas 13 horas, no edificio da Universidade, ao Campo de Sant'Anna, os alumnos da faculdade de direito, a fim de discutirem as reclamações a apresentar ao Congresso da Republica por intermedio da Federação Academica de Lisboa.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

MUSICA DE CAMARA

Consta-nos de fonte fidedigna que algumas individualidades em destaque no nosso meio musical acabam de organisar uma sociedade de concertos que se destina a executar as melhores obras de musica de camara dos grandes compositores antigos e modernos.

CONCERTO NO PORTO

Apoz dezesete annos de ausencia, volta a fazer-se ouvir no Porto o distincto baryton D. Francisco de Sousa Coutinho (Chico Redondo), que, como já dissémos, vae ali dar um concerto, que se realisará ainda este mez. Do que esse concerto será dil-o de sobejo o programma, em que, entre outros trechos, figuram o prologo dos «Palhaços», a arietta de «Falstaff» e o credo do «Othello».

NOTAS MUNDANAS

Parte ámanhã para Madrid, Paris e outras cidades da Europa, acompanhado de sua esposa, o sr. conde de S. Salvador de Mattosinhos, que vae commissionado pelo governo do Brazil tratar de varios negocios, encargo que o sr. conde só acceitou com a condição de ser gratuito.

Cambista TESTA

Loteria do Natal

Para esta extraordinaria loteria tem este antigo cambista á venda bilhetes a 100$00, decimos a 10$00, vigesimos a 5$00 e quadragesimos a 2$50.

Cauteias de $06, $11, $22, $55, $55 e 1$10. Dezenas a $55, 1$10 e 2$20.

Os pedidos são satisfeitos na volta do correio e devem ser dirigidos a Antonio Duarte Xavier Ltd.ª, successores do cambista TESTA, 74, R. do Arsenal, 78—Lisboa.

TEL. 2428

Officina de reparações

Mais de 3.000 installações feitas por este antigo e conceituado estabelecimento a saber:

Luz electrica, agua, gaz, acetilene, campainhas, telephones domesticos e a distancia, avisos, fechaduras e signaes electricos.

CASA TRIUMPHO

Rua Augusta, 72, 74, (frente ao Banco Crédit)

Virgilio Ribeiro & Gonçalves, L.da

Sortido moderno em Lustres, candieiros, placas, pendentes, plafoniers, etc.
Fogões, ventiladores, tinas esmaltadas, retretes, lavatorios, etc.

UNICOS DEPOSITARIOS dos filtros «DELPHIN» para aguas mortas ou de presas

Um Estado neutro ignorado

Entre os pequenos Estados que não estão implicados no conflicto actual, ha um que guarda com inflexivel rigor a neutralidade que tratados ainda inviolados lhe garantem; e no entanto ainda até hoje ninguem teve para elle uma referencia. Este paiz em miniatura que parece dispôr de todos os elementos para ser feliz, tem soffrido com esta guerra os mais graves prejuizos, e o que mais é, tem-se visto a braços com as mais duras privações.

O principado de Liechtenstein, é este o paiz a que nos referimos, está soffrendo cruelmente com a guerra; dizem-nol-o os jornaes suissos, que estão em condições de serem, melhor do que quaesquer outros, informados com exactidão a seu respeito.

Ha ali espalhados por uma superficie de cincoenta e nove kilometros, perto de onze mil individuos privados de todas as communicações com o paiz a que o ligam laços de toda a especie.

O principe que os rege, desde 1858, habita em Vienna d'Austria, e desinteressa-se completamente do seu povo; desde que subiu ao throno apenas por trez vezes foi a Vaduz, capital do principado, e de todas ellas demorando-se pouco tempo. Separados da Austria, de que dependem para os serviços judiciaes e do correio, pelo macisso dos Drei Schwestern—as trez irmãs—ramificação da cadeia de Raetikon, que não é atravessado por nenhuma estrada e cuja altitude media é superior a 200 metros, e por outro lado vendo-se privados dos caminhos que atravessam a fronteira, os habitantes de Liechtenstein não pódem receber das provincias visinhas nenhum dos artigos indispensaveis para a sua existencia. Ha já muitos mezes que, por falta de farinha, os padeiros tiveram que fechar os estabelecimentos; por analogo motivo os proprietarios dos talhos tiveram que fazer o mesmo, o que levou os habitantes a aprovisionarem-se da Suissa.

Embora reduzida ao indispensavel, esta fornece-lhes pão, á razão de um kilo por cabeça, mas com a condição de irem buscal-o ao territorio federal, e carne á razão de um kilo por familia, e sob a mesma condição. Para garantirem a reproducção dos seus gados, ha já mezes que, os habitantes do principado não vendem as rezes bovinas; o que fez com que só as familias ricas que pódem dar-se ao luxo de comprar um kilo de carne do outro lado do Rheno, estejam no caso de adquirirem este alimento; todo o resto da população passa sem elle.

Por causa da falta do petroleo ou do seu elevado preço—um franco o litro—illuminam-se com uma torcida embebida em cebo... quando o teem. E em vista do custo do pão, da carne e da luz, o preço da vida encareceu em proporções extraordinarias.

E assim, os fieis subditos do principe de Liechtenstein não disfructam a felicidade de não ter historia, o que prova que os proverbios não são absolutos n'este mundo.

Aos solteiros e aos casados

Não são as palavras e sim os factos que demonstram á evidencia o valor terapeutico d'este precioso medicamento. O Depurativo Dias Amado, Antonio, exerce uma acção benefica sobre todas as doenças motivadas pela impureza do sangue.

Todos os solteiros e todos os casados, todas as senhoras e todos os homens, todos os novos e todos os que o não são, devem tomar o Depurativo, aliaz soffrerão de infecções que se vão reflectir em toda uma vida que se tornará pesada porque será de soffrimentos principalmente aquelles que se casam novos.

Deposito geral—Pharm. Luso-Brazileira, Praça de S. Paulo, 20, 21, 22, telep. 1667, Lisboa. No Porto: Pharm. Almeida Cunha, rua Formosa, 327. Em Braga: Pharm. Coelho, Praça Municipal.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Cruz Vermelha

Para continuação da discussão de assumptos pendentes reune amanhã, ás 21 horas, a commissão central.

Centro Democratico de Campo de Ourique

Para eleição de corpos gerentes para 1916 reune a assembleia geral no dia 21, ás 21 horas.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

No boudoir

Os cabellos

Acho preferivel no nosso clima não se molhar diariamente os cabellos com agua fria muito menos durante o inverno. Em qualquer estação do anno opto pelas lavagens com agua quente; entendo mesmo que semanalmente se deve lavar a cabeça deitando um jarro de agua quente após a esfrega conveniente. Para um couro cabelludo não affectado de qualquer doença a lavagem pode ser feita com agua simples fervida e sabão de Panamá ou sabão bonito de bôa qualidade fazendo depois o duche com agua quente limpa. A quem tenha os cabellos escuros e os queira assim conservar poderá fazer com vantagem lavagens com decocção de folhas de nogueira, alecrim ou salsaparrilha; podendo juntar á decocção, depois de retirada do lume, sublimado corrosivo a 1 por 1,000. Essas lavagens são muito uteis bastantes vezes quando haja alguma caspa e o cabello tenha uma apparencia morta. A's pessoas que tenham os cabellos loiros convem mais as lavagens com agua fervida, 15 grammas de amoniaco por cada dois litros. Quem tenha o cabello demasiadamente oleoso deverá tambem fazer uso de agua e amoniaco e de borato de soda fraco. Seja qual fôr a qualidade de lavagem, é sempre necessario passar a cabeça por agua limpa quente, deitando a agua por meio de um regador ou jarro.

Mario Conti

* * *

Correspondencia — «Sirius»—Mil perdões pela demora. Tratamento para as frieiras breve o saberá, pois tenciono escrever uma chronica tratando exclusivamente d'esse assumpto. Para as borbulhas de que fala, lavagens com agua iodada, uma colhersinha das de chá de tintura para dois litros de agua, e untar todas as noites com um preparado especial que V. Ex.ª pode mandar buscar a minha casa na rua Andrade, 29, 1.º.

* * *

Aurora Bomfim—As cintas de que V. Ex.ª precisa podem ser feitas por uma senhora das minhas relações que trabalha lindamente n'esse genero, tendo mesmo o seu privilegio. Diz-me na sua carta que sendo bastante trigueira tem receio de que o «Secret Pompadour» lhe deixe o «rosto caiado»: não receie semelhante desastre. O «Secret Pompadour» faz-se em trez côres, branco, côr de rosa e creme; este ultimo é optimo para as pessoas muito trigueiras. A «Loção Pompadour» contra rugas é um preparado verdadeiramente maravilhoso; experimente e verá.

* * *

Luiza Maria—O «Creme Labial Pompadour» amacia os labios livrando-os do cieiro e dá-lhes um lindo tom rosado, apparentemente natural. Pode mandar buscar á rua do Mundo, 83, onde tambem tenho outros preparados.

* * *

Madame Crisantéme—A' «Loção Pompeia» dará necesaria rijeza ao selo, não prejudicando em nada o estado geral; acompanhal-o-ha todas as indicações necessarias. Se quizer vêr-se hoje livre das rugas que tanto a apoquentam e que são na verdade prematuras, venha fazer o tratamento pela mascara. O resultado d'este tratamento é verdadeiramente extraordinario.

M. C.

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestino
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Brinquedos de guerra

O desenvolvimento de uma industria

Entre outras industrias que receberam um grande impulso com o actual estado de coisas, conta-se a dos brinquedos, que entre nós estava no estado rudimentar, assim se

Stuart Carvalhaes

póde dizer. Ha já uma fabrica de soldados de chumbo que antes da guerra eram quasi que exclusivamente importados da Allemanha, e appareceu agora o curioso jogo do «Quim e do Manecas» editado por Safera Costa e invenção do distincto caricaturista Stuart Carvalhaes.

O jogo do «Quim e do Manecas»,

O jogo

que está á venda em todas as livrarias, tabacarias, papelarias e no deposito, rua Augusta, 70, é um brinquedo familiar, e que demanda ao mesmo tempo destreza, paciencia, instrucção e um pouco de sorte, o que em todos os jogos—diga-se—é necessario.

Propriedade industrial

Patentes de invenção, registo de marcas, nomes, desenhos e modelos industriaes.

Cunha Ferreira, agente official. Rua dos Capellistas, 178, 1.º—Lisboa.

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida. Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 28
50 réis o litro em garrafões

Berlitz School
O methodo mais pratico e rapido
Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Allemão
Traducção
Rua do Alecrim, 20-A

Julio M. da Cunha e Silva
Clinica Geral e Partos—3 ás 6
Avenida da Liberdade, 64, 1.º
CONTRA A TOSSE—Xarope Gama—de creosota lacto-fosfatado.

2874
Para os 240:000$000, bilhete aberto em cautelas na Tabacaria Faria.
Rua de S. José, n.º 157
(Em frente da rua da Fé)

DOCUMENTO N.º 12

Contra factos não ha argumentos

Meu filho do nome Augusto, de 8 annos, foi atacado de uma doença subcutanea que lhe affectou todo o corpo e com especialidade as orelhas e as pernas, formando-se-lhe numerosas e grandes feridas que durante muitos mezes lhe tratei com diversos medicamentos aconselhados por varios medicos que d'elle trataram, sem que obtivesse resultado algum. Desanimava já de vê-lo curado e muito receava ficasse aleijado, visto que só com difficuldade podia andar, quando, a conselho do medico assistente, o levei a Carvalhelhos, onde fez uso interno e externo da Agua «Caldas Santas» tendo a alegria de vê-lo, no fim de 15 dias, completamente curado. Como preito de gratidão, homenagem á verdade e convicto de por esta fórma levar aos que soffrem de doenças semelhantes uma indicação valiosa, faço esta declaração que corroboro sob minha palavra de honra.

Baticas, 10 de agosto de 1915.

(a) *Annibal Xavier Teixeira de Magalhães* (Contador da comarca).

Agua Caldas Santas—Infallivel nas doenças de pelle, figado, estomago, rins, etc., etc.—Depositario geral, Mario de Lima Netto—Largo de S. Julião, 12 1.º Telephone n.º 246 Central, Lisboa—Dourado, Carvalho, Irmão, Lda—Praça da Liberdade, 139-A Porto.

LOTERIA DO NATAL
OS
240:000$00
para 23 de dezembro de 1915
ESTÃO Á VENDA NO
GAMA
ANTIGA CASA
Manaças
Bilhetes a 100$, Vigesimos a 5$, Quadragesimos a 2$50, Cautelas a 2$20, 1$850, 1$10, $60, $55, $22, $11 e $06, Decenos 5$30, 2$30, 1$10 e $55.
Pelo correio mais $07,5 para registo.
Attende promptamente todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa. Fornece jogo para revender nas melhores condições.
Cautelas de todos os cambistas. Pedidos a — Sempre sortes grandes!
F. SILVA GAMA
Rua do Amparo, 49
LISBOA

INSTITUTO POLYCLINICO DE LISBOA
(Polyclinica geral)
Largo do Camões, [illegible] (AO ROCIO) *Teleph. 3747*

Consultas, tratamentos, raios X e analyses clinicas para as classes pobres

Doenças da bocca e dentes, ás 9 horas	*Dr. Sacadura Falcão*
Doenças dos rins e vias urinarias, ás 10 1/2 h.	*Dr. Camossa Saldanha*
Doenças dos olhos, ás 11 h.	*Dr. Eurico Lisboa*
Cirurgia geral, doenças do estomago e intestinos ás 12 1/2	*Dr. Pinto Coelho*
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta, á 1 h.	*Dr. Alberto Mendonça*
Medicina geral, doenças nervosas e electrotherapia á 1 1/2 h.	*Dr. Cancella de Abreu*
Doenças da pelle e siphilis, ás 2 1/2 h.	*Dr. Zepherino Falcão*
Cirurgia geral, doenças das senhoras e partos ás 2 1/2 h.	*Dr. Luiz Ottolini*
Medicina geral, doenças do coração e pulmões, ás 3 1/2 h.	*Dr. Figueiredo Valente*
Doenças das creanças, ás 4 1/2 h.	*Dr. F. Mattos Chaves*
Analyses clinicas	*Dr. Antonio A. Fernandes*
Raios X (para diagnostico e tratamento), diathermia e alta frequencia	*Dr. Carlos Santos, filho*

Injecções de 606, 914 e todos os tratamentos medicos e cirurgicos

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194
Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	5$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

SACADURA FALCÃO
MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—Telephone 2166

P. Particular
Instituto especial para informações, investigações e vigilancia de pessoas. Rua do Regedor (ao Caldas), 9, r/c.—Lisboa.

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora

POLICLINICA LISBONENSE
Para as classes pobres
R. da Prata 250, 1.º—Telep. 3004

Cirurgia e tratamentos 11 h.	*Dr. Silva Araujo*, Cirurgião dos hospitaes
Doenças das senhoras. 14 h.	*Prof. Fernandes Cruz*, Cirurgião dos hospitaes
D.as das vias urinarias 9 h.	*Dr. A. Ravara*, Cirurgião dos hospitaes
Doenças dos olhos.... 12 h.	*Dr. Xavier da Costa*, Medico dos hospitaes
Doenças da garganta, nariz e ouvidos.... 9 h.	*Dr. Ary dos Santos*
D.as da bocca e dentes 10 h.	*Dr. Miguel dos Santos*
Clinica medica. d.as dos pulmões e coração.. 14 h.	*Dr. Cassiano Neves*, M. do Hosp. do Rego
Syphilis e medicina. Trat. pelo 606 e 914 12 h.	*Dr. Carlos Lopes*
Doenças de creanças.. 10 h.	*Dr. Leonel de Macedo*
D.as nervosas e mentaes, electricidade, diathermia, Raios X.... 13 h.	*Prof. Sobral Cid*, Sub-director do Manicomio Bombarda; *Dr. Moreira Azevedo*, Ex-assistente dos hospitaes de Paris
Analyses clinicas, exame e colheita de productos........ 14 h.	*Prof. A. Bettencourt*, Director do Inst. Bact. Camara Pestana; *Prof. Ayres Kopke* da Escola Medica Tropical

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

José Pontes
MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual—Clinica infantil Ginastica
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3347
Das 3 ás 5 da tarde

os meios para a evitar e que se n'ella tomára parte e fizera sob o impulso de compromissos de honra a que não podia faltar e que apenas cumpria o seu dever.

As relações dos Estados Unidos com a Allemanha eram e tinham sido ha muito de um caracter intimo e cordeal. E' verdade que nos ultimos annos a emigração allemã diminuira, mas isso era devido, pelo menos em parte, ao augmento da navegação e do commercio e ao estreitamento de relações financeiras entre os dois paizes. Esse estreitamento fôra auxiliado pelo estabelecimento de magnificas linhas allemãs de navegação entre Nova York e Hamburgo e Bremen, pela troca de professores das universidades americanas com os das universidades allemãs e pelas intimas relações resultantes do estudo em commum de sciencias, litteratura e musica.

Em tudo quanto dizia respeito a esses ramos do saber humano a Allemanha exercia grande influencia sobre a população dos Estados Unidos. Em todo esse grande paiz existia um fundo sentimento de amizade pelo povo allemão e uma egual admiração pelo que se suppunha ser os seus ideaes e incomparaveis progressos. Muitos allemães combateram do lado do norte na guerra civil.

A seguir á ingleza, a emigração allemã para os Estados Unidos tinha sido sempre a mais satisfatoria a todos os respeitos.

Os allemães eram respeitadores da lei, industriosos, economicos e antes da Grande Guerra rebentar eram considerados como leaes cidadãos do paiz de adopção. Não havia má vontade alguma contra elles e, por isso, só aos actos que teem praticado se deve attribuir a assombrosa mudança de sentimentos que se deu no primeiro anno de guerra.

A louca e barbara destruição da Belgica, o assassinio de innocentes não combatentes e de mulheres e creanças no alto mar assim como em cidades indefezas, originaram uma poderosa revolta de sentimentos contra os allemães. Os amigos da Allemanha, tanto nas universidades, onde a troca de professores havia levado novos e intimos laços entre a Republica e o imperio, e nas instituições de caracter scientifico, como entre os empregados no commercio e na finança, estavam assombrados de vêr homens que até então haviam considerado como civilisados defendendo e aconselhando os actos mais barbaros da guerra.

Levou tempo áquelles que haviam tido relações intimas com a Allemanha e os allemães a conhecerem bem os seus amigos e collegas e só se deu isso quando estes deixaram cahir a mascara.

O amavel, seductor dr. Jekylls, por exemplo, transformou-se no feroz e avido de sangue Hydes, não sendo de surprehender que aos seus amigos americanos custasse a reconhecel-o.

Em outubro de 1914, um manifesto assignado por 93 dos homens mais illustres da Allemanha nos diversos ramos de sciencia, arte, pedagogia e litteratura, circulou em toda a America. Intitulava-se esse manifesto «Um appello ao mundo civilisado» e n'elle se tentava fazer mudar a opinião publica nos Estados Unidos a respeito da guerra. A' avaliar pelo valor e importancia dos nomes que a subscreviam, esse documento devia ter conseguido o fim que tinha em vista, mas infelizmente para os allemães o publico americano não se deixava influenciar por meras affirmações, mesmo quando feitas por homens de grande nome. A opinião publica não se limitava a ficar á superficie: ia ao fundo buscar a verdade.

A melhor resposta ao manifesto dos professores allemães foi dada por Samuel Harden Church, presidente do Instituto Carnegie, de Pittsburgo. Depois de assegurar a esses professores a estima em que muitos d'elles eram tidos na America e de apreciar os seus eminentes serviços á humanidade, depois de recordar que os seus nomes eram tão conhecidos na America como na Allemanha, Samuel Church dizia que

Aos estrangeiros era permittido seguirem para onde lhes aprazia, em automoveis, por caminho de ferro ou a pé, mesmo em quasi toda a zona perigosa da costa oriental. Grade numero de allemães e de allemães naturalisados viviam ainda na costa.

Em Seaton Carew, exactamente nos suburbios de West Hartlepool, algumas dezenas de allemães estavam empregados só n'uma casa industrial. A população estava convencida de que haviam sido agentes allemães que, por meio de signaes feitos do mar ou por outro modo qualquer, haviam dado ao inimigo informações valiosas.

Vice-almirante inglez Carden

Contavam-se muitas historias de actos de espionagem. As imaginações trabalhavam febrilmente, querendo vêr-se por todos os lados conspirações e traidores. Gente innocente foi suspeita e a policia teve de proceder a inqueritos sobre casos que não tinham fundamento absolutamente algum. Chegou a ser uma verdadeira obsessão e a desconfiança era geral.

Mas os ataques aos differentes portos provavam plenamente que os allemães haviam sido bem informados dos movimentos dos navios inglezes ao longo da costa onde se viera effectuar o «raid».

Não fora decerto por mero acaso que os navios allemães cahiram—expressemonos assim—sobre as localidades bombardeadas quando estavam ausentes as forças navaes que costumavam guardal-as, forças sufficientes para repellirem qualquer ataque.

Não fôra decerto por mero acaso navios allemães haviam evitado os campos de minas que os inglezes tinham espalhado. Não fôra por mero acaso que os navios ficaram em frente de Hartlepool n'um sitio onde podiam ser menos damnificados pelo fogo dos inglezes.

As auctoridades tinham perante si a ardua tarefa de descobrirem aquelles que com luzes faziam signaes do mar. Era indubitavel que em toda a costa oriental se fazia em larga escala a espionagem allemã. E nem tal facto era para admirar, porque, já por mais d'uma vez se tem provado, os allemães tinham organisado em todo o mundo um systema aperfeiçoado de espionagem. Ninguem como elles era mestre em tal arte.

O que se havia passado levou as auctoridades a tomarem medidas para evitar o mais posivel a continuação de semelhante estado de coisas. A primeira medida a ser posta em execução foi a de serem detidos e levados para campos de concentração muitos dos allemães residentes nas povoações da costa oriental, tendo tambem sido ordenado a outros, incluindo allemães naturalisados, que sahissem dos pontos principaes, pois lhes não era permittido continuarem a residir n'esses pontos.

Este segundo «raid» foi uma lição amarga, mas salutar para o povo inglez. Mostrou-lhe o perigo de confiar de mais em si proprio. Deu-lhe

Abertura da estação de inverno

Atelier dirigido pelo habil «coupeur» sr. MANUEL ANTUNES CABRAL

Completo sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras para fatos e sobretudos.
Vestidos e casacos genero *tailleur* para senhoras.
Fardamentos de toda a especie.
Sempre a ultima moda.

Manuel Nunes Correia Limitada

Rua de S. Julião, 188 a 198 esquina da Rua Nova do Almada, 2 a 10

Telefone central 256 — End. telegrafico Correafils

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Gommas, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS

duplas, triplas, quintuplas e sextuplas, caixas de 100.

RASTILHOS

meadas de 7m,2.

AGENTES — Em Lisboa:—Lima Mayor & C.ª, rua da Prata, 58. No porto:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623.

Loteria do Natal

A 23 de Dezembro

A maior Loteria Portugueza

240:000$00

A' venda bilhetes a 100$00, meios 50$000, quartos 25$00, quintos 20$000, decimos 10$000, quadragesimos 2$50.

Assim como cautelas e dezenas de todos os preços, pelo correio mais 7,5 centavos.

Desconto a revendedores

Pedidos á casa

D. H. Gouveia & Silva

Sucessor

MANUEL ALVES DA SILVA NEVES

84, Rua d'Assumpção, 86

Proximo á rua do Ouro

A AGUA CALDAS SANTAS DE CARVALHELHOS

limpa o rim, figado, estomago e intestinos desembaraçando-os das crystaes uricos, bilis, e todas as toxinas e impurezas que se accumulam no organismo.

Infalivel em todas as doenças da pelle

Esta agua pode ser usada internamente com atividade, por não conter mineralisação pesada.

DEPOSITARIO GERAL — Mario de Lima Netto — L. de S. Julião, 12, 1.º — Telephone 246 Central

DEPOSITARIOS NO PORTO — Dourado, Carvalho & Irmãos — P. da Liberdade, 133 — Telephone 1241

Tambem se vende a copo garrafas e garrafões, nas boas casas d'aguas pharmacias e restaurantes.

Utensilios domesticos

Talheres de christofle
Metaes para decoração de mezas
Artigo de ménage
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha
Louça esmaltada «LEÃO»
Louças de aluminio polido e de ferro inglez
Frigorificos e sorveteiras
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA
Successores
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurantes e collegios

162, Rua da Prata, 166—Lisboa

Pastelaria Mimosa
DAFUNDO
Fornecedora da Padaria Ingleza

Grande sortimento de doces, biscoitos para chá, doce d'ovos, cognacs e licores nacionaes e estrangeiros, café, e chá das melhores marcas; especialidade no fabrico dos deliciosos

Pasteis Mimosos

Este estabelecimento conserva-se aberto todos os dias até ás 23 horas.

Avenida Ivens
(esquina da Villa Freire)
DAFUNDO

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
TELEPHONE 410 (Norte)
11—Rua Infantaria 16

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562 CENTRAL

Cosinhas Economicas

Arrematação de generos

A Commissão Administrativa faz publico que até 20 do corrente recebe propostas, em carta fechada, para o fornecimento em 1916 dos generos abaixo mencionados, nas costumadas condições patentes no escriptorio da Sociedade, annexo á cosinha n.º 3, Alcantara e nas seguintes quantidades approximadas:

Genero	Quantidade	Unidade
Arroz	19.000	kilos
Azeite	16.000	litros
Bacalhau sueco.	20.000	kilos
Batata	80.000	»
Cevadinha.	3.000	»
Farinha.	2.500	»
Massas alimenticias	19.000	»
Massa de tomate	2.000	»
Pão	110.000	»
Vinagre.	4.000	litros
Vinho	150.000	»
Carneiro	12.000	kilos
Coração	0.000	»
Dobrada	10.000	»
Figado limpo.	3.000	»
Fressura de carneiro.	0.000	»
Fressura de vacca	7.000	»
Linguas de carneiro	1.000	»
Mãos de carneiro	1.000	»
Mãos de vacca	10.000	»
Vacca de 1.ª qualidade	10.000	»
» » 2.ª »	10.000	»
Feijão branco	15.000	litros
Feijão frade	8.000	»
Feijão manteiga.	7.000	»
Feijão vermelho.	14.000	»
Grão de bico	20.000	»
Banha.	3.000	kilos
Cabeça de porco	10.000	»
Chouriço de carne de Aldegallega.	4.000	»
Couriço mouro	2.000	»
Chouriço de sangue	2.000	»
Toucinho	5.000	»
Carvão de Cardiff	250.000	»

—Lavaduras—

Tambem aceita propostas para venda de lavaduras em todas as Cosinhas ou em cada uma.

Todas as propostas serão abertas no dia 21 do corrente, ás 18 horas, na Cosinha n.º 6, Ribeira Velha, em presença dos concorrentes.

Lisboa, 12 de dezembro de 1915.

Les "Secrets Pompadour,,
(REGISTADOS)

Maravilhosas regeneradores da belleza. Tratamento das rugas, sardas, pontos pretos, cicatrizes recentes, etc. Extracção dos pellos do rosto

Dirigir-se a
MARIA CONTI
RUA ANDRADE, 29, 1.º
em todos os dias (excepto ás 5.as e domingos) das 12 ás 17.

CONSULTAS GRATUITAS

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DE OLHOS
Consultas das 1 ás 17
Rua Nova do Almada, 95, 1.º, Esq.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63—LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Aos proprietarios
DE
Lisboa e Porto
GRANDE ECONOMIA

A MUNDIAL d'accordo com os seus importantes reseguradores resolveu effectuar seguros de propriedades, sem uso ou contiguidade perigosa, ao premio de: $03 por cada 100$000 ou $3 por cada 1:000$00 de capital seguro.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada
Capital Esc. 500.000$ Reservas em 1914 84.240$75

SÉDE EM LISBOA — **95, Rua Garrett, 95** — TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO — Pinto da Fonseca & Irmão (Sucessores) — Praça da Liberdade, 136 — Telephone 1458

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 100:000$00

Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:

Esc. 771:485$54,4

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª
Rua do Ouro, 138

TabacariaMalafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Teleph. 410, norte
11—Rua Infantaria 16

José Antunes dos Santos
Medico dos hospitaes
Doenças do estomago, figado e intestinos
Rectoscopia
Esophagoscopia
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo do Camões, 4, 1.º

Santa Casa da Misericordia de Lisboa
GRANDE LOTERIA DO NATAL
Extracção a 23 de Dezembro de 1915

PREMIOS
1 de .... 240.000$00
1 » .... 30.000$00
1 » .... 10.000$00

Preço dos Bilhetes 100$00 e quadragesimos a 2$50
PEDIDOS AO THESOUREIRO DA MISERICORDIA

As importancias a remetter devem ser em notas, vales, cheques, ordens postaes ou valores de facil cobrança.
Aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros abona-se a commissão de 3 0/0. A venda na thesouraria da Misericordia começa ás 10 e 1/2 e termina ás 9 da noite.
ENVIAM-SE LISTAS A TODAS OS COMPRADORES

uma prova inilludivel de que estava em lucta com um inimigo que não tinha escrupulos de especie alguma e que estava prompto a empregar todos os meios, fossem elles quaes fossem, para conseguir os fins que se propunha.

As longas listas de civis mortos e de feridos, as casas arruinadas, as egrejas desmoronadas, os hospitaes e as escolas bombardeados, tudo isso disse ao povo inglez o que tinha a esperar se os allemães conseguissem effectuar um desembarque no solo da Gran-Bretanha.

Toda a nação fez o que poude para indemnisar as cidades bombardeadas das perdas materiaes que haviam soffrido. O governo tornou publica a intenção de auxiliar os que haviam soffrido. Mas de um a outro extremo do imperio comprehendeu-se que a resposta mais adequada ao «raid» da costa oriental era o augmento do poder combativo da Inglaterra, era o persistir na resolução já tomada de continuar a guerra até á victoria final, a victoria completa, que torne impossivel o renascimento do militarismo allemão.

CAPITULO II

A neutralidade na America do Norte

Não obstante a grande proporção de população de origem allemã na America, a causa pela qual os alliados se estavam batendo tinha as maiores sympathias dos americanos. O governo dos Estados Unidos declarou no principio da guerra, officialmente, a sua neutralidade. E, na realidade, era a unica potencia de primeira ordem do lado de lá dos mares que podia manter uma attitude de relativo desprendimento pelos combatentes.

Durante o primeiro anno de guerra essa attitude foi mantida apezar da absoluta falta de respeito das leis e dos abominaveis actos de deshumanidade praticados pelo governo allemão contra innocentes cidadãos americanos, actos que quasi fizeram perder a paciencia ao presidente. Mas a attitude do governo é uma, a do povo americano outra.

A relativa importancia da população allemã é usualmente muito exagerada quando se discute a actividade dos allemães-americanos. E' facto que da população estrangeira 25 por cento é de origem allemã, mas 24 por cento são inglezes, nascidos no imperio britannico. Para melhor se fazer a comparação deve dizer-se que ao passo que a Allemanha e os seus alliados figuram com 63 por cento na totalidade da população estrangeira, como o demonstra o ultimo censo dos Estados Unidos, em 1910, a Gran-Bretanha e os seus alliados representam 54 por cento.

E' evidente que os allemães-americanos dos Estados Unidos desde o principio da guerra trataram de fazer ruido com a proporção da sua importancia numerica. Se os canadianos inglezes, italianos, russos e outras nacionalidades identificadas com os alliados procedessem de modo egual, teria d'ahi resultado um tal estado de coisas que teria podido terminar n'uma guerra civil.

Felizmente, não succedeu assim. Emquanto os allemães e os austro-hungaros, apoiados pelas suas embaixadas, tratavam de fazer no territorio neutral dos Estados Unidos a mais desavergonhada propaganda e incitar a actos de violencia, os representantes das nações alliadas mantinham uma attitude digna e conforme com a lei para com a Republica que lhes dera hospitalidade.

Por esse e outros motivos os sentimentos do povo americano estavam a favor dos alliados. Não era difficil vêr, apezar da propaganda allemã para fazer crêr o contrario, que a guerra fôra desencadeada pela arrogante ambição d'uma potencia, que a Gran-Bretanha empregára todos

Grande Loteria do Natal
Em 23 de dezembro
Premios maiores:
240:000$
30:000$
10:000$
Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11 e $06
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55
Pedidos a
CAMPIÃO & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
Telefone 4:058

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir em dezembro

Dia 14—para Bissau, Bolama, e Ribeira da Barca.
Dia 15—*Mossamedes*, directo a Mossamedes (carga e passageiros).
Dia 22—*Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissange, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mossamedes, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes e ilhas de Cabo Verde.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empresa — RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1924 — 6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 13 de Dezembro de 1915

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 3, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Rica, 71 | Preço 1 centavo

Affirmações

Recorrendo ao artigo do «Dia» em que se refere á celebração do banquete em honra das nações alliadas, e a que já alludimos, destruindo os seus argumentos, os seguintes trechos, que é necessario frisar em toda a sua patente significação:

«Elle destina-se (o banquete) como diz o sr. João Barbosa, a dar ecuno já cumprido cabalmente — !!! — o programma da participação na guerra.

Creiam que, pelo contrario, pode ser o pretexto para ainda muito maior cabeçada.

E nunca ella seria mais perigosa do que n'este momento quando a situação dos alliados, segundo dizem os «Times» e o «Temps» é assaz delicada, e já mr. Asquith, na camara ingleza, não repete a phrase de que a guerra durará até extinguir-se a oligarchia allemã e emquanto tiver a Inglaterra um homem e um shilling, mas, pelo contrario, acaba de declarar que, se se apresentarem sérias propostas de paz não fechará a Inglaterra a discutil-as. N'tal conjunctura, o banquete a que o sr. Theophilo Braga vae presidir poderia talvez esperar... o fim do congresso da paz, a que no anno proximo de 1916 assistiremos de longe e talvez muito nos interesse.»

Ja hontem repellimos a villeza do que Portugal deverá renunciar á sua solidariedade com a Inglaterra e os seus alliados movido pela perspectiva da victoria dos imperios centraes. Solidariedades d'esta ordem não estão sujeitas ás eventualidades das campanhas. Quando um paiz se colloca ao lado do outro, não é simplesmente para a hypothese do triumpho, resolvendo-se o direito de o abandonar se a sorte da guerra se declarar contra elle. Não haveria nada mais commodo. Mas tambem não ha nada mais inadmissivel e abjecto.

O «Dia» diz que assistiremos de longe ao Congresso da paz, em que talvez se tomem decisões que muito nos interessem. E' precisamente para que tal não succeda, que nós affirmamos a nossa indissoluvel solidariedade com os alliados, registando, com reconhecimento pela sua expressão, e sobretudo como um acto de absoluta justiça, a opinião franceza que entende que o direito de assistirmos a esse Congresso já por nós está adquirido, pelos serviços que temos prestado aos adversarios da Allemanha, e a dedicação constante de que lhes temos dado provas. D'essa opinião se tornou eloquente interprete o sr. Jean Finot, dizendo na «Revue»: «E' preciso que Portugal tenha o seu logar, bem merecido, pela sua participação na causa commum, no grande banquete da paz que ha de coroar esta guerra».

Eis uma das grandes justificações do proximo banquete, que corresponderá á solemne manifestação da opinião da França, onde a nossa attitude está sendo considerada a uma verdadeira luz, essa opinião que a «Lucta», seguindo na mesma ordem de idéas pelas quaes o «Dia» se norteia, diz ser uma opinião paga!

O reconhecimento da attitude logica e nobre de Portugal é feito por essa opinião com notavel desassombro. Assim o definiu o sr. Combes, dizendo, n'uma entrevista, «que um paiz de cultura latina, representante das mais gloriosas tradicções como Portugal, não podia eximir-se ao dever de terçar armas pela causa da redempção dos povos».

São estas affirmações as expressões perfeitas da opinião franceza, feitas por um homem cuja alta situação na imprensa e na politica da França as torna naturaes e auctorisadas interpretes do pensamento do seu paiz.

Se, no grande numero de artigos que os jornaes francezes nos teem ultimamente dedicado, alguns erros de facto ou apreciações exaggeradas se teem incluido, isso é uma questão de detalhe que de forma alguma altera a essencia dos seus juizos, e de que não podemos surprehender-nos, visto que se trata de quem não póde estar inteiramente ao facto da nossa politica.

A questão franceza tem de ser, por nós, considerada em bloco, e em bloco ella representa para a nossa patria uma consagração admiravel. Por isso lhe corresponderemos com uma nova expressão da nossa solidariedade, em que vae incluida uma affirmação do nosso arreigado patriotismo. Será realisada por meio d'um grande banquete, e já bastamente demonstrámos que, ao contrario do que o «Dia» e a «Lucta» pretendem fazer acreditar, esse banquete não é inopportuno nem é um mau processo de exprimir idéas e sentimentos. Ha os argumentos de razão e ha os exemplos historicos. Condemnando a procurar envenenar o generoso e justo movimento da opinião franceza, a «Lucta», de hoje, não teve uma palavra para nos responder sobre esse ponto. Com effeito, para que renegassemos d'essa forma de expressão de sentimentos e idéas communs, necessario seria rasgar a propria historia do partido republicano, em Portugal, partido que se fundou por meio d'um banquete em que se reuniram, no palacio Quintella, em 1874, todos os adeptos dos grandes principios da democracia.

E' possivel que a «Lucta» deixe esse encargo ao «Dia», se o seu negro azedume lhe não entenebrecer inteiramente a consciencia das suas responsabilidades.

Um voto de confiança ao governo italiano

ROMA, 12.—A Camara dos deputados apos as declarações do sr. Salandra, approvou por 391 votos contra 40 uma ordem do dia, dizendo que a camara, confiando no ministerio, passa á discussão do projecto dos duodecimos provisorios.—(Havas).

Usem a agua do Mouchão da Povoa
No tratamento das doenças do peito.

Poeira da Arcada

Ha cincoenta annos agitara-se esta bella iniciativa—a arborisação do Terreiro do Paço. Creiam que muito tempo passou, antes de se converter n'um facto. As arvores lá estão agora, á vista do Tejo e das secretarias do Estado. Nem todos os passeantes voltam para ellas os olhos reconhecidos.

Não admira, porque a ingratidão móra no coração de nós todos.

E os portuguezes diurnos e nocturnos que frequentam o local, andam com tão preoccupada pressa que ignoram quanto as arvores são favoraveis á pacificação dos espiritos.

* * *

O bispo de Madrid-Alcalá, uma das maiores figuras da moderna Hespanha, conseguiu reconduzir ao gremio da Egreja um transviado—o padre Ferrandiz. Retractou-se dos seus erros com uma humildade puramente evangelica. A sua vida cerra-se no silencio, para poder gostar as deliciosas torturas do arrependimento.

Sobre as ruinas de uma obra anti-catholica, a sua consciencia, que as tempestades do seculo tanto açoitaram, reconquistará a serenidade dos que, no termo da sua carreira ainda pódem medir com esperanças eternas o presente, o passado e o futuro.

* * *

Os professores de Lisboa foram hontem ao palacio de Belem saudar o sr. presidente da Republica. O encontro dos que preparam o espirito moço das escolas com o magistrado que vigilantemente encarna as aspirações e os esforços do povo portuguez foi um alto espectaculo de sympathias e de palavras animosas.

Quando tanta gente se envolve na neblina tenue de vagas saudades, para se subtrahir aos deveres que impõe a hora actual, muito importa saudar os que conservam effectiva a lembrança do muito que ha a fazer em beneficio de uma patria que se suffoca sob um temporal desfeito de gastos tropos e de phrases ôcas.

DE REGRESSO DE PENICHE

O que resta do "Republica,,

Vae-se desfazendo lentamente e desapparecerá dentro em pouco

Peniche fica quasi no fim do mundo... E, no entretanto, essa villasita antiga, que se baloiça, como uma grande nau prestes a afrontar desconhecidos destinos, sobre o mar revolto que a cerca por trez lados, não dista de Lisboa mais d'uma centena de kilometros. Acabo de regressar de lá. Acabo de ver com estes meus olhos cheios de anciedade, a «épave» dorida do «Republica», agonisando quasi á beira da terra, deixando-se lamber pelas vagas e cahindo a bocados, como um cadaver a apodrecer... Chego á praia da Consolação, depois d'uma viagem de quasi trez horas, por estradas e caminhos nos quaes a carruagem que me conduz se enterra a cada passo até aos eixos, a meio da tarde do sabbado mais agreste que este inverno nos tem dado. As cordas d'agua, brandidas como milhões de lategos, pela ventania, varrem, furiosas, as dunas e deixam na atmosphera, que se aclára a espaços, vaporisando-se, uma poeirada densa, que se assemelha a um nevoeiro a desfazer-se. O vendaval ruge das bandas do sul. As nuvens, lá para dentro, para o coração do oceano convulsionado, acastelam-se em serranias denegridas e caminham, á desfilada, pelo céu que consegue, emfim, tingir-se de azul, como uma cavalgada de gigantes galopando ás cegas pelo infinito. O mar é a minha grande tentação. Lá em baixo, a meus pés, vejo-o enovelar-se e oiço-o rugir; e na furia com que elle se atira para as penedias e na angustia com que a sua voz soturna se repercute pelo espaço, parece-me descobrir toda a tragedia de esta raça de navegadores e de sonhadores, que vae sem norte, pela vida além, em busca do seu definitivo destino. Prescruto o horisonte, que se rasga em grandes clareiras de esperança, a ver se da agua esverdeada, toucada de grinaldas de espuma, salte a graça fugidia d'uma vela. Mas o oceano está deserto. Nem um pedaço de panno nem o cano alto d'um navio, gorgolejando rolos de fumo, abrem no vasto dorso coleante do monstro, pontos de referencia que me guiem a vista, como balisas protectoras, atravez da superficie sem fim das aguas quasi lividas...

Perco de vista a mancha funebre do «Republica» ao abrigar-me d'um aguaceiro sibilante, junto d'uma velha casa que a areia movediça das dunas vae soterrando lentamente. Passa a meu lado, de perna núa até ao joelho, em cabello, olhando-me com altivez, desafiando-me quasi, um authentico Apollo da beira-mar. O seu passo cadenciado dá-lhe ao corpo de linhas classicas, que a farpella molhada e fina lhe desenha com um realismo cheio de suavidade, uma dôce e estranha harmonia. Quem é? Sabe-se lá! Alguem que passa e que tanto póde ser a materialisação encantada d'um deus emanando das aguas, como a sentinella criminosa d'essa maldade que paira sobre este pedaço de costa a attrahir para o naufragio, em noites de cerração e de vendaval, os pobres mareantes desorientados, que o mais ligeiro signal traiçoeiro póde desgraçar e perder. Além, no espinhaço liso e avelludado d'uma duna, o vagabundo crava a sua estatua hirta e fica-se, como eu, a olhar o oceano. Tenho a impressão que dos olhos se lhe despedem chammas e que estou defronte d'um d'esses genios malditos que desvairam os que trazem os incertos destinos vogando pelo mar alto e vão serenamente, de braço dado com a morte, percorrendo a estrada sinuosa do mysterio...

Approximo-me mais da beira-mar. A costa desenha-se a pique sobre a praia, formando invencivel barreira ás aguas indomaveis. Tenho a illusão de que a Praia das Maçãs fica do lado de lá d'um morro que me intercepta a vista para o sul e chego a convencer-me de que me encontro perto das Azenhas do Mar. E' que a costa portugueza, sempre que é assim abrupta, repete-se e reproduz-se com uma afflictiva monotonia. Espichel e Sagres são irmãos gemeos, de physionomias quasi eguaes. Lagos póde disputar primazias a Cascaes, sem lhe faltarem sequer, as suas maravilhosas Boccas do Inferno. Peniche, com a sua ponta de terra alongada para o oceano, faz-me lembrar, a esta hora agitada da tarde, o morro da Nazareth, desafiando a tormenta com o seu focinho pardacento, puido pelo quebrar constante dos vagalhões furibundos.

Avanço mais pela areia além, á qual a chuva deu a consistencia do betume amaçado de fresco. Volta a apparecer-me a angra pequenina onde o «Republica» naufragou. Das altas trincheiras, que o mar vem cavando, desprendem-se camadas successivas de pedregulhos, que formam na praia como que um caes secular em ruinas. Os penedos de contornos regulares sobrepõem-se e constituem camadas successivas que se ligam em plataforma pelo mar dentro. O que resta do «Republica» não dista de terra mais de cento e cincoenta metros. Dir-se-hia que um minusculo vapor da Parceria fundeou ali e espera, tranquillo, a hora de abalar, cheio de passageiros...

A noite approxima-se lentamente e o vendaval redobra de intensidade. O «Republica», cravado, como que bebendo ao fundo do mar, está sobre um leito molle de argila.

O impeto dos vagalhões, redemoinhando em torno do arcaboiço do perdido cruzador deixa-o indifferente. O monstro na agonia já não reage. O seu costado é um esquife. Aquelle pedaço do mar onde a serração feriu de morte, a sua agitada sepultura. Ha ainda qualquer coisa de altivo no exterior torturado do pobre barco a esquartejar-se resignadamente. A agua compraz-se em o agredir. Dir-se-hia que o mar é o medico solicito do «Republica», injectando-lhe, com cada sacão que lhe dá, um pouco de ficticia energia que lhe retarda a completa destruição derradeira. Pela praia, estendidos pelas penedias, ha pedaços de ferro, chapas do costado, grossas traves de madeira que os marinheiros conseguiram arrastar para terra. O monstro esvasiou-se, despejou-se, desconjuntou-se. Hoje é um esqueleto com as ultimas cartilagens a apodrecer...

Volta a soldar-se o espaço e a ventania, entra de soprar mais rija. Fustigam-me o rosto rajadas d'ar gelado. Retrocedo para a praia da Consolação. A agua d'uma enchurrada precipita-se para o mar. Mas o vento, colhendo-a no ar, repele-a, ergue-a com o seu bafo prodigiosamente energico e espalha, em chuveiro frigidissimo, sobre quem tem de passar sob essa abobada de agua e barro immundo. De longe, olho ainda para o «Republica». A sua silhueta parda quasi se dilue de todo entre as ondas que o varrem implacaveis; lá em baixo, na cova tenebrosa, quasi sob o abrigo da costa altissima. Tenho a impressão que tudo acabou. A «épave» escalavrada sumiu-se, emfim. E como a escuridão principie, tomo de novo o caminho de Peniche, atravez das dunas altas que o vento move e remove, atirando-me á cara mancheias de areia, como se um bando de garotos, occultos entre o mato rachitico, me esperasse para me agredir e me cegar...

Adelino Mendes

Os padres pensionistas

O sr. D. José Pessanha escreve ao "Dia" — O sr. Moreira de Almeida censura os bispos — Os "Echos do Minho" dão-lhe o conselho de apellos

O sr. D. José Pessanha, juiz da irmandade dos Martyres, acudiu pressurosamente ó chamado do «Dia» a respeito do caso do sacerdote pensionista que prégou na festa da Conceição realisada n'aquella egreja. O sr. juiz da irmandade observa que os padres que recebem pensão, nos termos do decreto de 20 de abril de 1911, «não estão, ao menos por emquanto, privados da sua jurisdicção», todavia concorda em que «as irmandades devem, sempre e em tudo, distinguir e dar preferencia áquelles sacerdotes que, tendo recusado a pensão official, deram um alto e consolador exemplo de independencia e desinteresse. E, como esses,—felizmente,—são quasi todos, não póde contestar-se que a sua attitude nobilitou a classe e lhe trouxe uma força e um prestigio de que ella estava, innegavelmente, carecendo».

O sr. D. José Pessanha, em summa, não foi ouvido nem achado na escolha do prégador, porque estava ausente; mas, se estivesse em Lisboa, e houvesse collaborado no programma da festa, manifestar-se-hia contra o pensionista que, diga-se de passagem, foi o rev. Firmino da Silva, prior de Almada. A recusa da pensão, no dizer do sr. D. José Pessanha, constituiu «um alto e consolador exemplo de independencia e desinteresse».

Ora o sr. D. José Pessanha, consolado com o alto exemplo de independencia e desinteresse do clero que recusou a pensão, é um funccionario do Estado republicano que não deixou de servir pelo facto de ser nobre, de ser monarchico, de ser catholico e de ser tambem... rico. Longe de nós o intuito de o censurarmos porque, proclamada a Republica e separada a Egreja do Estado, elle, um fidalgo de linhagem e um crente fervoroso, não preferiu abandonar a vida official, recolher-se no remanso do seu gabinete de estudo e privar-se espontaneamente dos dinheiros percebidos do thesouro, sob um regimen detestado. E' certo que outros, talvez menos aristocratas e menos piedosos, o fizeram, e não será para estranhar que esses verberem a attitude dos padres que acceitaram a pensão proveniente dos bens que pertenciam á Egreja. Mas quem ficou, como o sr. D. José Pessanha, na actividade da vida official, apezar dos seus pergaminhos, dos seus ideaes politicos e das suas crenças religiosas, não se estarrece com tão commovida admiração perante a independencia e o desinteresse dos sacerdotes que recusaram uma restituição facultada na lei e acceita como tal pelos que provavelmente recearam ver-se a braços com difficuldades que não assoberbariam o sr. D. José Pessanha se porventura tivesse renunciado aos seus cargos publicos.

Não pretendemos defender os padres pensionistas como não nos propomos atacar os que não requereram a pensão. Apenas queremos frisar um facto bem significativo da grandeza de alma dos que para os seus fins exploram politicamente o caso dos pensionistas: Ao mesmo passo que se insurgem contra a separação do funccionarios, porque isso equivale a tirar-lhes o pão, não querem que os padres pensionistas exerçam as suas ordens, para que d'esse exercicio lhes não advenham proventos. Que vivam da pensão exclusivamente da pensão, embora ella seja pequena e até inferior ás suas mais justas necessidades! Que se lhes não encommende uma missa ou um sermão, que se não aproveitem os seus serviços ecclesiasticos, como se esses padres estivessem, de facto, excommungados! Que de toda a parte os escorracem como leprosos, como réprobos, como filhos de Satanaz e predestinados ás penas eternas!

Eis o que, na essencia, prégá o «Dia», hoje feito ermitão, ao mesmo tempo que dirige duros remoques aos bispos porque não suspendem os padres pensionistas... Um jornal catholico, os «Echos do Minho», a despeito da sua profunda sympathia pelo sr. Moreira de Almeida e pela causa politica que elle serve, á sua pergunta sobre o que diria «a isto» a imprensa catholica respondeu:

A imprensa catholica diz a «isso» que na disciplina ecclesiastica quem regula o pulpito é o parocho da freguezia, e não o juiz da irmandade, nem qualquer jornalista.

Dizemos isto sem sombra de melindre para o nosso presadissimo collega «O Dia». Mas francamente preferimos vel-o discretear magistralmente sobre politicas, a discutir coisas religiosas.

Os politicos falam das leis politicas; os theologos falem da moral. «Chaqu'un à sa place!»

O mais curioso, porém, é que emquanto o sr. Moreira de Almeida fogo da egreja dos Martyres com medo de se contagiar, porque occupava o pulpito o rev. Firmino Silva, padre pensionista, o sr. patriarcha de Lisboa entende não ter motivos para afastar da parochia de Almada esse mesmo sacerdote...

Qual será mais orthodoxo: o sr. Moreira de Almeida ou sua eminencia o cardeal Mendes Bello?

PORTUGAL E OS ALLIADOS

O banquete de solidariedade nacional, perante a causa dos alliados, está destinado a constituir uma poderosa affirmação de fé patriotica e republicana, como facilmente se depreende da leitura dos nomes das individualidades que até hoje lhe deram a sua adhesão e que são as de maior relevo no meio litterario, artistico, commercial e militar.

O banquete effectuar-se-ha no theatro de S. Carlos, elevada a platéia á altura do palco e com a sala convenientemente adornada.

A mensagem do presidente, sr. dr. Theophilo Braga, lida no banquete, será traduzida em francez e dirigida á imprensa e aos chefes do governo das nações da *Entente*, expressando-lhes os votos dos assistentes.

O sr. dr. Antonio José de Almeida, illustre chefe do partido evolucionista, a quem uma longa doença de que, felizmente, se encontra muito melhor, ainda retem afastado da actividade da vida politica, acompanha com a mais viva sympathia a manifestação de solidariedade que o banquete representa. Outra coisa não era de esperar da intensa fé patriotica e republicana do grande tribuno.

Ao banquete assistem, tendo accedido já á solicitação da commissão promotora, os srs. dr. Affonso Costa, presidente do ministerio; Norton de Mattos, ministro da guerra; Victor Hugo d'Azevedo Coutinho, ministro da marinha, e Rodrigues Gaspar, ministro das colonias.

O traje para o banquete é casaca, smoking ou farda.

Até hoje achavam-se inscriptas para o banquete as seguintes pessoas:

Dr. Theophilo Braga, ex-presidente da Republica; dr. Magalhães Lima, ex-ministro e publicista; dr. Almeida Lima, ex-ministro e reitor da Universidade de Lisboa; Columbano Bordallo Pinheiro, pintor, professor da Escola de Bellas-Artes, director do Museu Nacional de Arte Contemporanea; contra-almirante Alvaro Ferreira, major general da armada; Telles Carvalhal, general, commandante da guarda nacional republicana; dr. Fernandes Costa, ex-ministro, deputado, presidente da Junta do Credito Publico; dr. Levy Marques da Costa, deputado, presidente da Commissão Executiva do Municipio de Lisboa; dr. José de Figueiredo, critico d'arte, director do Museu Nacional d'Arte Antiga; dr. Julio Dantas, inspector das Bibliothecas e Archivos Publicos; Almeida Henriques, commandante do submarino «Espadarte»; Mello Garrido, commandante do destroyer «Douro»; Anibal Covacich, commissario naval; Domingos Teixeira Marques, proprietario; dr. Julio Martins, medico, deputado; dr. Antonio Macieira, ex-ministro, advogado, deputado; Luciano Freire, pintor, director do museu nacional de Coches, professor da Escola de Bellas-Artes; Victorino Guimarães, ex-ministro, lente da Escola de Guerra, deputado; Leotte do Rego, commandante do cruzador «Vasco da Gama», deputado; dr. Affonso Lopes Vieira, escriptor; José Alexandre Soares, architecto, professor da Escola de Bellas Artes; José Carneiro de Sousa e Faro, commandante do cruzador «Almirante Reis»; Agnello Portella, commandante do destroyer «Guadiana»; Jayme de Sousa, 1.º tenente da armada; dr. Santos Lucas, ex-ministro, director da Casa da Moeda; João Correia dos Santos, capitão do estado maior, professor; Jayme Baptista, tenente; Mimoso Guerra, major do estado maior; Roberto Baptista, major do estado maior; Maia Magalhães, capitão do estado maior; Guerra Quaresma, tenente da guarda republicana; Alvaro Pope, capitão de cavallaria, deputado; Rozendo Carvalheira, architecto; dr. Ramada Curto, escriptor, deputado; Francisco Freitas da Silva, 1.º tenente da armada; Joaquim Gomes de Barros, 1.º tenente da armada; Fernando Pereira da Silva, 2.º commandante do cruzador «Vasco da Gama»; Alberto Casquairo, 1.º tenente da armada; Francisco Valença, caricaturista; dr. Antonio Joyce, advogado, governador civil de Bragança; dr. Augusto Gil, escriptor; João Pedrozo de Lima, coronel da guarda republicana; Salazar Moscoso, capitão de fragata; Pires Avellanoso, funccionario superior do ministerio das colonias, jornalista; José Bernardo Ferreira, capitão da guarda republicana; Francisco dos Santos Tavares, jornalista; João Pinto Ribeiro, alferes da guarda republicana; Teixeira Diniz, 2.º tenente da armada; Zacharias Gomes Lima, constructor civil e vogal do senado municipal de Lisboa.

Bemvindo Cria, pintor; Apolinario Pereira, presidente da Associação Commercial de Lojistas; André Brun, capitão d'infantaria, escriptor; dr. Silla Martins, assistente da Faculdade de Medicina; Chagas Franco, professor do Collegio Militar, escriptor; Carvalho Araujo, 1.º tenente da armada, deputado; dr. João de Deus Ramos, publicista, deputado; Adães Bermudes, architecto; Luciano Lallemant, industrial; dr. Henrique de Vasconcellos, escriptor, deputado; dr. Arthur Leitão, jornalista, deputado; Prestes Salgueiro, guarda marinha; dr. Costa Santos, medico; Sá Cardoso, major de artilharia, deputado; dr. José Roça de Carvalho, advogado, deputado; dr. Vasco de Vasconcellos, advogado, deputado; Mello Barreto, jornalista, deputado; Alfredo Soares, professor, deputado; Pimenta d'Aguiar, deputado; Pires Trancoso, official da armada, deputado; Victor Basto, architecto, professor; dr. José Tavares do Couto, medico naval; dr. Trindade Coelho, publicista, advogado; Costa Dias, lente da Escola de Guerra, deputado; dr. Costa Cabedo, medico; dr. Lima Bastos, ex-ministro, lente de agronomia; dr. Malva do Valle, commissario da Republica no Banco Ultramarino, deputado; dr. Pestana Junior, advogado, deputado; Ventura Terra, architecto; Jayme da Fonseca Monteiro, 2.º commandante do cruzador «Almirante Reis»; dr. Antonio Fonseca, advogado, deputado; Veiga Ventura, capitão do exercito, mestre de armas; Jayme Saraiva Lima, alumno da faculdade de direito; Pinto de Lima, professor; Augusto Duarte, industrial; dr. Alvaro Bossa da Veiga, medico; Oscar Monteiro Torres, tenente de cavallaria; dr. Carneiro de Moura, publicista, professor; Domingos Machado, alumno da faculdade de medicina; dr. Rodrigo Rodrigues, ex-ministro, deputado; Nascimento Trigo, capitão de fragata; Julio Rodrigues de Sá, capitão da guarda republicana; Arthur Sangremann Henriques, tenente da guarda republicana; Adrião José Affonso de Castro, tenente veterinario; José Gonçalves Cabrita, major da guarda republicana; Antonio Luiz Pestana, capitão da guarda republicana; Julio Carrão de Oliveira, capitão da guarda republicana; José Maria Nunes de Amorim, tenente da guarda republicana; Manuel Eduardo Correia, capitão de fragata, chefe do gabinete do sr. ministro da marinha; Antonio Pinto Teixeira, governador civil de Castello Branco; Adalberto Serrão Machado, tenente da guarnição do «Espadarte»; Levy Bensabat, secretario do sr. ministro da marinha, vogal da commissão executiva do municipio de Lisboa; Ernesto Navarro, engenheiro, deputado; Alberto Sousa, pintor; Francisco Bahia, director da Escola de Musica; Sebastião Heredia, governador civil do Funchal; José Maria Alvares, director da Associação Industrial; Amadeu de Freitas, jornalista; Maia Pinto, capitão de artilharia, chefe do gabinete do sr. ministro do interior; Santos Fradique, chefe do estado maior da divisão naval.

João Vaz, pintor, director da Escola Industrial Affonso Domingues; Pedro Bello Machado, senador, official do exercito; Arthur Moreira Rato, architecto; Joaquim do Caes, commandante do torpedeiro n.º 2; Manoel Pereira Dias, proprietario, vogal do Senado municipal de Lisboa; dr. Carneiro Franco, conservador do registo civil; João Antonio Piloto, architecto, professor da Escola de Bellas-Artes; Eduardo de Noronha, official do exercito, jornalista; dr. Sá Oliveira, reitor do lyceu Pedro Nunes; dr. Humberto d'Avellar, advogado, jornalista; Joaquim d'Oliveira, conservador do registo civil, deputado; Luiz Derouet, director da Imprensa Nacional, jornalista, deputado; Francisco Carlos Pareute, architecto, commandante do corpo de bombeiros de Lisboa; dr. João de Barros, publicista, secretario geral do ministerio da instrucção, deputado; Azevedo Franco, commandante do torpedeiro n.º 3; Sebastião Correia Saraiva Lima, commerciante, vogal do Senado municipal de Lisboa; dr. Carlos Olavo, secretario geral do governo civil de Lisboa, deputado; João José da Costa, vice-presidente da Associação Commercial de Lojistas; Luiz Pereira, emprezario theatral; Mathias de Castro, capitão do estado maior; dr. Alberto Xavier, advogado, deputado; Tavares de Mello, funccionario judicial, escriptor; João Soares, publicista, deputado; Alfredo Guimarães, alferes de cavallaria; Almeida Santos, capitão d'infantaria; Augusto José Vieira, deputado; dr. Domingos Pereira, contador, deputado; Alvaro Lima, escriptor; dr. Paiva Gomes, medico, deputado; Vasco Carlos Rego Botelho, 2.º tenente da armada; Pereira Coelho, capitão do exercito, escriptor; Pinto Garcia, capitão do exercito; Chagas Roquette, escriptor; Manuel Guimarães, jornalista; D. Virginia Quaresma, jornalista; Mayer Garção, jornalista; Avelino de Almeida, jornalista; dr. Joaquim Manso, advogado, jornalista; dr. José Pontes, medico, jornalista; dr. Hermano Neves, medico, jornalista; Adelino Mendes, jornalista; Herculano Nunes, jornalista; Ferreira Martins, jornalista.

Dr. Manuel Monteiro, presidente da Camara dos Deputados, juiz do Supremo Tribunal Administrativo; dr. Alexandre Braga, advogado, deputado; Lima Alves, agronomo, presidente da Junta

CHRONICA MUSICAL

Palestrina

(1541-1561)

Deixando a questão, ao que parece insoluvel, de descobrir quem foi o professor de Palestrina, sigamos o grande compositor depois de ter adquirido em Roma os conhecimentos musicaes que ahi fôra procurar em 1540 ou 1541.

O ensino que lhe foi ministrado não o occupou largo tempo, pois em 1544 já Pierluigi tem regressado á sua cidade natal. Prova-o um documento authentico, com a data de 28 de outubro d'esse anno, que é um contracto entre Giovanni Pierluigi e o capitulo da egreja de Santo Agapito, pelo qual aquelle se obriga, por toda a vida, a estar quotidianamente presente aos officios religiosos e a ensinar o canto e a musica aos conegos e meninos do côro, recebendo em troca os rendimentos de uma conezia. O facto do cabido assim se apressar a fazer de um musico de 19 annos apenas professor da sua capella, fez suppor um particular interesse, que legitima a hipothese de Pierluigi ter ter sido mandado estudar a expensas da egreja.

Trez annos depois, em 1547, já elle estava casado com Lucrezia de Goris de uma familia abastada de Palestrina.

A este tempo, era cardeal-bispo de Palestrina Giovanni Maria del Monte, eleito Papa a 7 de Fevereiro de 1550 com o nome de Julio III; o antigo bispo, que tivera occasião de apreciar na sua sé os merecimentos de Giovanni Pierluigi, logo em setembro de 1551 o chamou a Roma, dando-lhe o cargo de mestre da capella Julia, que servia de escola preparatoria, de entre cujos alumnos se escolhiam os cantores da capella Sixtina; o ordenado d'este logar era seis scudi por mez.

Toda a musica religiosa que se cultivava na capella pontifical provinha do norte; o repertorio era constituido pelas obras dos mestres flamengos ou dos seus discipulos; o facto dos cantores serem francezes, italianos e hespanhoes não influia na escolha das obras. O recente movimento que começára na Italia, aspirando á creação de uma musica nacional, não abrangia a musica religiosa. A transformação da canção de fórma popular *frottole*, n'outra de fórma culta, *madrigal*, creava uma musica nacional italiana, cujos primeiros modelos tinham apparecido em 1533; mas esta musica era profana. Até mesmo n'este genero a influencia dos mestres flamengos e francezes era enorme; Willaert e os seus discipulos italianos é que impulsionaram a creação do madrigal, que foi cultivado na propria Italia pelos flamengos que lá ensinavam, como Arcadelt e Cipriano de Rore. A primeira obra impressa de Palestrina é tambem um madrigal, publicado n'uma collecção de trechos d'este genero em 1554.

No fim d'este mesmo anno dedicou Palestrina ao papa um livro de cinco missas; n'esta epocha, os artistas dedicavam as suas obras ás pessoas altamente collocadas, com o fim de obterem d'ellas algum favor ou para agradecer outro já prestado; esta offerta de Palestrina era decerto feita com essa intenção e não foi vã, pois logo a 13 de janeiro de 1555 Julio III o nomeava cantor da capella pontifical, com nove scudi por mez. Ignora-se se, com a entrada de artista, tambem a obra entrou para o repertorio da capella Sixtina; sabe-se, porém, que as cinco missas foram logo executadas na capella Julia.

Infelizmente para Palestrina, Julio III morreu a 23 de março d'esse anno, succedendo-lhe o cardeal Marcello Cervini, que foi o Papa Marcello II; não reinou Marcello II dois mezes, pois falleceu logo no dia 1.º de maio; a este papa, ou á sua memoria—não se sabe se foi escripta ainda em sua vida, ou só depois da sua morte—dedicou Palestrina uma das suas mais bellas missas, a celebre *Missa do Papa Marcello*, que é ainda hoje, e será sempre, um dos maiores monumentos da musica religiosa.

A Marcello II succedeu o cardeal Giovanni Pietro Caroffa, eleito a 23 de maio de 1555 o que tomou o nome de Paulo IV. Caroffa era considerado o mais rigido de todos os cardeaes, sendo o seu espirito reformador orientado pelo mais estricto reaccionarismo; assim, Paulo IV começou por exigir uma severa observancia dos antigos costumes e regulamentos. Ora Palestrina não tinha sido nomeado cantor da capela Sixtina nos termos das *Constituições* d'essa capella, que exigiam um exame previo; mas por outro lado as mesmas *Constituições* estabeleciam que as nomeações fossem vitalicias; de modo que Palestrina considerava-se inamovivel. Em breve perdeu essa illusão: um *motu proprio* de Paulo IV, de 30 de julho, excluia de cantores da capella pontifical, para evitar abusos *escandalosos*, tres musicos casados, Leonardo Barré, Domenico Ferrabosco e Pierluigi de Palestrina. E' de notar que estes tres musicos eram todos madrigalistas, sendo n'esse anno que Palestrina publicou o seu *Libro primo dei madrigali*; é possivel que o reaccionario papa visse com maus olhos os seus cantores entregarem-se ás musicas profanas.

Fosse qual fosse a razão, o certo é que Palestrina viu-se excluido do logar que só chegara a desempenhar sete mezes, e com o ordenado reduzido a dois terços, como determinava o mesmo *motu proprio* que o excluia da capela.

Pouco tempo, porém, durou esta situação; logo a 1 de outubro Palestrina era nomeado mestre da capella de S. João de Latrão, sé do bispado de Roma, cujo prelado é o proprio papa; por isto, era de grande importancia a sua capella musical, que, embora fundada havia apenas vinte annos, já tinha uma grande tradição, por ter tido á sua frente o celebre Orlando de Lassus.

Giovanni Pierluigi de Palestrina occupou este cargo cinco annos e meio, isto é, o resto do pontificado de Paulo IV, e o principio do de Pio IV, cardeal de Medici, eleito em 1559. Durante este tempo compoz Palestrina os celebres *Improperia*, o hymno *Crux fidelis*, um livro de *Lamentações*, varios *Magnificat* e muitas missas.

Estas ficavam longo tempo manuscriptas, visto que a sua impressão era cara e á custa do auctor, que só de tempos a tempos podia mandar imprimir uma serie de cinco ou seis n'um volume. Com o genero profano dava-se o contrario: as casas editoras de Roma e Veneza publicavam com frequencia collecções de madrigaes, colligindo em cada volume obras de varios auctores; e como o madrigal estava então em grande voga, estas collecções vendiam-se com facilidade; d'ahi, os editores adquirirem estas composições á medida que os musicos as escreviam; emquanto mestre de capella em S. João de Latrão, foram publicados doze madrigaes de Palestrina, que dividia a sua actividade egualmente entre a musica profana e religiosa.

A 1 de março de 1561, já sob o pontificado de Pio IV, Palestrina que contava 36 annos de idade, deixa a direcção da capella de S. João de Latrão, onde lhe succede Anibal Zoilo, para ir exercer o cargo de mestre de capella de Santa Maria Maior.

Esta mudança tinha por mobil o interesse—a que Palestrina foi sempre muito sensivel:—tendo apenas tres meninos de côro a dirigir, Palestrina recebia treze scudi por mez; e quando, no anno seguinte, um novo aprendiz entra, o ordenado eleva-se a dezaseis scudi.

Com a entrada de Palestrina na capella de Santa Maria Maior abre-se um novo periodo da vida do grande compositor.

Humberto de Avellar

Geral do Districto; Carlos Gomes, presidente honorario da Associação Commercial de Lisboa; Fernando Branco, immediato do submarino «Espadarte»; Bivar de Sousa, major da guarda republicana; Sousa Lara, presidente da Associação Commercial de Lisboa; Pereira Bastos, ex-ministro, tenente-coronel do estado maior, deputado; Antonio Portugal, advogado, deputado; Antonio Emilio Cortez, capitão da guarda republicana; Albert Macieira, vice-presidente da Associação Commercial de Lisboa; José de Albuquerque, tenente da guarda republicana; Soares Franco, 1.º tenente da armada; Amandio Oscar da Cruz e Sousa, capitão do estado maior, deputado; Germano Martins, secretario geral do ministerio da justiça, deputado; Ricardo Dias da Silva, tenente da guarda republicana; Santos Fonseca, 2.º tenente da armada; Marianno Martins, 1.º tenente da armada, deputado; João Nunes da Palma, engenheiro, commissario do governo junto da Companhia do Gaz; Henrique Correia da Silva (Paço d'Arcos), commandante da canhoneira «Ibo»; dr. Queiroz Vaz Guedes, advogado, deputado; Caetano Pinto, reitor do lyceu Maria Pia; Sarmento Rodrigues, tenente da guarda republicana; Arthur Costa, contador do Tribunal da Relação, deputado; José Eduardo Carvalho Crato, 1.º tenente da armada; Constancio d'Oliveira, director geral da Fazenda Municipal de Lisboa, deputado; Custodio Mendonça, jornalista, secretario do ministro do fomento; dr. Corvinel Moreira, medico, vogal do senado municipal de Lisboa; Antonio José Rodrigues, tenente da administração militar; dr. Marques da Costa, medico, deputado; Constantino Lima, commandante do cruzador «S. Gabriel»; Adriano Telles, commerciante; dr. Belleza de Andrade, advogado, vogal da commissão executiva do municipio de Lisboa; O' Sullivand Simões, guarda marinha do submarino «Espadarte»; João d'Almeida Mattos, tenente da guarda republicana; Antonio Cabreira, secretario perpetuo da Academia das Sciencias de Portugal; Jayme Lino de Sousa, 1.º tenente da armada.

Arantes Pedroso, capitão de fragata, senador; Nunes de Carvalho, capitão da guarda republicana; dr. Xavier da Silva, advogado; Francisco dos Reis Gonçalves, official da guarnição do submarino «Espadarte»; dr. Medeiros Franco, advogado, deputado; João Sequeira de Castro, official da guarnição do submarino «Espadarte»; Alexandre Ferreira, empregado superior do commercio, fundador da Universidade Livre; Aniceto Horta, official da armada; dr. Elisio de Castro, medico, senador; Victorino Gonçalves dos Santos, tenente do exercito; Gastão Rodrigues, deputado; Domingos Cruz, deputado; Vital de Freitas, 1.º tenente da armada; Manuel Firmino da Costa, deputado; Abel de Sousa Sebrosa, vogal da commissão executiva do municipio de Lisboa; Alberto Barbosa, jornalista.

Sousa Pinto, pintor; João Ortigão Peres, tenente-coronel do estado maior, lente da Escola de Guerra; Antonio Sousa Maya, tenente de cavallaria; dr. Gastão Correia Mendes, reitor do lyceu Gil Vicente; José Augusto Pereira, director da Escola Industrial de Vizeu; Silva Barreto, senador, chefe da repartição de instrucção primaria normal; Thomaz da Fonseca, senador, director da Escola Normal; José Campas, pintor; dr. Lopes d'Oliveira, professor do lyceu; dr. Francisco Alberto da Costa Cabral, deputado, chefe da repartição de instrucção secundaria; dr. José Antunes dos Santos Junior, medico; Arnaldo Garcez Rodrigues, artista photographico; Fernando Machado, funccionario publico e escriptor; José Queiroz, conservador do Museu Nacional de Arte Antiga; D. Luiz da Camara Leme, capitão de fragata, senador; Julio Soares Serrão Machado, capitão de infantaria.

Dr. Cassiano Neves, medico; Eduardo Schwalbach, escriptor; Alvaro Pedro de Sousa, engenheiro, socio da firma Ferreira do Amaral, L.da; Luiz Antonio Marques, vice-presidente do Senado Municipal de Lisboa; Philemon d'Almeida, 1.º tenente da armada; dr. Tovar de Lemos, medico, vogal do Senado Municipal de Lisboa; dr. Nuno Simões, governador civil de Villa Real; dr. Ruy Telles Palhinha, lente da faculdade de sciencias, vogal da commissão executiva do municipio de Lisboa; Francisco Vieira Correia, jornalista; Firmino da Silva Rego, tenente da guarda republicana; Jacintho José Ribeiro, vice-presidente da Associação Commercial dos Lojistas, vogal do Senado municipal de Lisboa; Antonio Simas, capitão da guarda republicana; Cysneiros Alleinão, commandante da canhoneira «Beira»; Joaquim Rodrigues Simões, vogal do Senado municipal; João da Graça Telles de Lemos, tenente de infantaria; Antonio José Soares Durão, alferes da guarda republicana; Augusto Pina, scenographo, professor da Escola de Arte de Representar; Francisco Gomes Barroso, alferes da guarda republicana; Macario Evangelista de Sousa, tenente veterinario da guarda republicana; Julio José dos Santos, 1.º tenente da armada; Luiz Francisco Cravala, 2.º tenente da armada; Fortunato Seruya, commerciante; Victor Marques Caralão, commerciante; José Carlos Martins Lavado, commerciante; dr. Nunes Claro, medico, escriptor; dr. Costa Nery, medico, professor da faculdade de medicina; dr. Correia Dias, medico; dr. Mattos Romão, professor da Faculdade de Lettras; Antonio Pinheiro, actor, professor da Escola da Arte de Representar; Agostinho Fortes, professor da Faculdade de Lettras, senador; dr. Alberto Sá Marques, advogado, professor do liceu; José de Araujo Pereira, commerciante; Gregorio Fernandes, jornalista; Lino Ferreira, emprezario theatral.

Dr. Armando Borges de Almeida, medico; Eduardo Marques, major do estado maior, chefe do gabinete do sr. ministro das colonias; Nuno de Bulhão Pato, chefe de secção do ministerio das finanças, homem de lettras; Florentino Martins, tenente de infantaria, ajudante do sr. ministro da guerra; Antonio Barata Freire de Lima, secretario do sr. ministro do interior; dr. Augusto José das Neves, medico; Manuel Balthasar Dias, proprietario; Francisco Luiz Romos, tenente da armada; João Pires Correia, empregado bancario e vereador municipal; Alfredo Onello, secretario do sr. presidente do ministerio; Silveira Fernandes, secretario do ministro das colonias; dr. Pereira Victorino, advogado, deputado; Antonio José Malheiro, director geral da Contabilidade Publica; Pedro dos Santos, capitão de mar e guerra, engenheiro naval; Vianna Bastos, capitão de mar e guerra, director da Cordoaria; Antonio d'Almeida Lima, contra-almirante, administrador dos serviços fabris do Arsenal de Marinha; Antonio da Costa Ivo, corrector official de fundos; Raul Correge, commerciante; Teixeira Lopes, funccionario publico; João Augusto Madeira, 1.º tenente da armada; Moraes de Carvalho, capitão de fragata; José de Freitas Ribeiro, commandante do cruzador «Adamastor»; Quirino da Fonseca, capitão-tenente da armada; José Martins Ferreira, commerciante, vogal do Senado Municipal de Lisboa; André Joaquim de Basto, coronel de infantaria; Custodio José d'Araujo, capitalista, vogal do Senado Municipal de Lisboa; Bento Mantua, chefe de repartição da Fazenda Publica; Izidoro Pedro Cardoso, commerciante, vogal do Senado Municipal de Lisboa; Fernando Augusto Cardoso, secretario do ministro da justiça; Gustavo de Mattos Sequeira, escriptor, sub-inspector das alfandegas; Bartholomeu Severino, jornalista, secretario do ministro da justiça; José Victor Saragga Leal, funccionario publico; Eugenio Carlos Mardel Ferreira, major da guarda republicana; dr. Guilherme Nunes Godinho, medico, vice-presidente da Camara dos Deputados; Sousa Fernandes, jornalista, senador; dr. Antonio Napoles, advogado, governador civil da Guarda; dr. Jayme Cortesão, deputado; dr. João Luiz Ricardo, medico, deputado; Pedro da Cunha Sonto, capitão da guarda republicana; visconde S. Luiz Braga, pela empreza do theatro Republica.

Esta lista comporta 301 nomes.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.
Largo de S. Paulo, 10, 1.º
Telephone 3678

Conservatorio de Lisboa

Escola de musica

Iniciam-se no proximo domingo, ás 21 1/2 horas os concertos de musica de Camara e outras audições na presente epocha lectiva.

Tomam parte no primeiro concerto, exclusivamente de musica de camara, além da notabilissima concertista madame de Beor Lomellino, diplomada pelo Conservatorio de Amsterdam, recentemente nomeada professora da classe de piano, os illustres professores João da Cunha e Silva, Ivo da Cunha e Silva, e a alumna da classe de canto do professor sr. Augusto Machado, D. Sarah de Sousa.

A entrada é por convites que se distribuem na secretaria, havendo logares reservados mediante o pagamento de vinte centavos.

Purgações
Cura certa em 48 h. com a Injecção Amarella
DEPOSITOS Farmacia Pinheiro, Rua S. Francisco de Paula, 22. Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 191 e 193.
Telephone, 201

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21 — Recita de Juncão do Bem—Os velhos.
TRINDADE—A's 21 — Dia de juizo (Revista).
POLYTEAMA —Não ha espectaculo.
GYMNASIO — A's 21— Soror Marianna—La donna mobile.
EDEN—20,30 e 22,30—Dominó (Revista).
APOLLO — A's 20,30 e 22,30— A viagem de Suzetta.
RUA DOS CONDES — Não ha espectaculo.
MODERNO— A's 21—Proezas d'um cabule.
COLYSEU DOS RECREIOS — A's 21 — Companhia de circo.

Agenda da semana

QUARTA-FEIRA—Polytheama—Primeira representação da comedia *Bichinha gata*.

QUINTA-FEIRA — Theatro da Rua dos Condes—«Reprise» da revista *Não desfazendo*. Reapparição de Cynira Polonio.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, «matinées» diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na Calçada da Estrella, Salão Lisboa.

As declarações do rei Constantino

Nova York, 8 de dezembro

Na sua entrevista com o correspondente da «Associated Press» fez o rei Constantino ressaltar a analogia da situação dos Estados Unidos e da Grecia; ambas as nações procuram por todos os meios honrosos salvaguardar a sua soberania, proteger os seus cidadãos e defender os seus interesses nacionaes sem sahirem da neutralidade.

«A distancia, accrescentou o rei, protege a America contra todo o perigo immediato, mas o campo de batalha pode mudar; o que acontece á Grecia pode acontecer aos Estados Unidos, á Hollanda, e aos outros paizes neutraes. Se se procurar estabelecer um precedente ,terá que ser estabelecido pela attitude da Grecia.»

Fallando da situação do seu paiz, disse que era uma pura hypothese da «Entente» considerar a Grecia prompta a trahir os alliados em proveito da Allemanha.

«Desde o começo das hostilidades no Oriente, accrescentou, a Grecia alargou até aos maximos limites a sua neutralidade em favor das potencias da «Entente», pelas quaes temos sentido sempre a mais viva sympathia e o reconhecimento mais profundo.

No intuito de favorecer a campanha muito tardiamente emprehendida, para salvar a Servia, tomou a Grecia todas as medidas compatíveis com a sua neutralidade, e por fim dei a minha real palavra de que as tropas hellenicas nunca atacariam as tropas franco-inglezas na Macedonia.

No emtanto, apezar de todas as provas de boa fé prestadas pela Grecia, as potencias da «Entente» exigem virtualmente, sob a forma de «ultimatum», a retirada das tropas gregas da Salonica, isto é, querem que deixemos toda a Macedonia e a sua população sem protecção contra as incursões dos «comitadjis» bulgaros, e presa dos horrores da guerra, como a Belgica, se os alliados forem repellidos para alem das nossas fronteiras».

Perguntado sobre se tinha ou não a Allemanha garantido á Grecia que respeitaria o seu territorio, respondeu:

«Com effeito, garantiu, e o mesmo fez a «Entente»; a Allemanha fel-o em seu nome e no dos seus alliados, mas isso não impedirá, por causa das necessidades militares, os exercitos bulgaros e allemães de perseguirem os francezes e os inglezes, mesmo em territorio grego, e fazerem da Grecia uma nova Polonia».

—Crê, perguntou o correspondente da «Associated Press», que a politica intervencionista do sr. Venizelos não seja a expressão da vontade do povo grego?

—Sei que não é, respondeu o rei. Quando o povo reelegeu o sr. Venizelos foi a elle pessoalmente e não á sua politica que reelegeu; a eleição do sr. Venizelos foi devida á sua popularidade. Uma grande quantidade de gregos não percebiam nada de politica estrangeira do sr. Venizelos.

Acerca do desembarque dos alliados na Salonica, disse o rei Constantino:

«O sr. Venizelos, declarando que a Grecia se oppunha ao desembarque, pode ter manifestado a sua opinião individual, mas essa resolução não teve o meu assentimento. Para fazerem qualquer cousa nos Balkans, accrescentou o rei, precisam os alliados, pelo menos ,de 400.000 homens.

Como os que enviaram são muitissimo menos, é certo ficar a Grecia condemnada a soffrer, e a pagar o desastre da aventura dos alliados nos Balkans.

«Se as potencias da «Entente» me garantirem que, no caso das suas tropas serem repellidas para o territorio grego, considerarão terminada a sua tentativa nos Balkans, embarcarão as suas tropas, e sahirão da Grecia, comprometto-me a proteger-lhes a retirada com o meu exercito contra os allemães, contra os bulgaros, ou contra qualquer outro inimigo. Dar-lhes-hei o tempo necessario para embarcarem sem perigo; então terei razões para proteger as minhas fronteiras.

«Todas as propostas razoaveis estou prompto a discutir, mas ha dois pontos sobre os quaes sou inflexivel: nem a força, nem os protestos de amisade farão sahir a Grecia da sua neutralidade; a Grecia conservará a sua soberania e , se fôr necessario, o direito de protestos.

—Mas se essas satisfações não satisfizerem as potencias da «Entente», e estas empregarem a força?

—N'esse caso, respondeu o rei, protestarei perante todo o universo contra essa violação dos nossos direitos soberanos; resistiremos tanto quanto humanamente seja possivel contra qualquer medida que tenda a forçar-nos a seguir uma linha de conducta que sabemos será prejudicial á liberdade e ao bem estar do nosso povo.

—E que fará quando não poder resistir mais?

—Desmoralisaremos o exercito, e esperaremos a marcha dos acontecimentos, respondeu o rei. Que mais podemos fazer?

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 128

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados seis volumes, abrangendo o primeiro desde março a 18 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 18 de abril a 3 de junho com 163, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 160 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 164 paginas, e o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 160 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

A cura da ANEMIA e FRAQUEZA GERAL obtem-se com a Quinarrhenina

Agua da Foz da Certã

A Agua mineromedicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarrhos gastricos pútrido ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos esgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico*, *Diphterico*, e *Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 46, 1.º
Telephone 2168

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

NOTAS MUNDANAS

O paquete «Tubantia», a bordo do qual regressa do Brazil o sr. José Augusto Prestes, só é esperado no Tejo depois de amanhã. No mesmo paquete vem o nosso consul em Santos, Brazil.

LUTUOSA

Pelas nove horas sahiu hoje da «villa» S. Torquato, Avenida Ivens, Dafundo, para o cemiterio de Carnaxide o feretro do velho jornalista Amandio d'Almeida Campos, que ante-hontem falleceu, victimado pela tuberculose. Almeida Campos, que exerceu probamente a sua profissão de jornalista e foi sempre um leal e honesto empregado publico do ministerio do fomento, era um bom em toda a accepção da palavra. Ao enterro, que foi catholico, presidiu o rev. parocho de Carnaxide.

Quem quizer comer bem prefira o Café Restaurant Oliveirinha, Rua Jardim do Regedor, 11 a 15.

Godinho & Falcão
Compra e vende pelos melhores preços todos os papeis de credito, mesmo sem cotação, coupons, moedas de ouro e prata e notas de todos os paizes.
93. R. dos Retrozeiros. 95

Champagne de Lamego
Caves da Raposeira
Reservas de finissimas qualidades
á venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
Arthur Benarús
TELEPHONE N.º [illegible] CENTRAL
Peço do Borratem, 4, 1.º

ULTIMAS NOTICIAS

CONGRESSO NACIONAL

Na Camara dos Deputados

Approva-se uma proposta de iniciativa de revisão constitucional

A sessão abre com 70 deputados sob a presidencia do sr. Manuel Monteiro. Approvada a acta e lido o expediente, o sr. Pereira Victorino, declara que admittiu o projecto perfilhado pela União Republicana, revogando a lei do affastamento, sem que isso represente a sua plena concordancia com esse projecto. A proposito o orador diz que a referida lei foi applicada com iniquidade, não tendo de modo nenhum correspondido nem ao espirito da revolução que a ditou nem aos seus intuitos. Acha inadmissivel que a lei continue em vigor visto ella não ter sido perfeitamente applicada, nem o haver sido em todos os ministerios. O orador expoca então o que é a sua lei. No artigo primeiro, revoga-se a lei e no segundo dá-se ao governo a faculdade de reintegrar todos os funccionarios separados, desde que elles dentro do praso d'um mez tomem o compromisso d'honra de que eram infundados os motivos porque os separaram. A forma d'esse compromisso será a adoptada nos respectivos ministerios.

Antes do esclarecido pelo sr. Pereira Victorino este artigo dá origem a uma certa celeuma por parte das opposições, sobresahindo nos apartes e vivas, os evolucionistas. O auctor do projecto fez a leitura do artigo e mandando o projecto para a mesa, requer para elle a urgencia e requer antes que elle se discuta conjuntamente com o dos unionistas. O sr. José Barbosa pede a palavra para um requerimento. Mas não a alcançando, pede a palavra sobre o modo de votar, requerendo então que o projecto entre desde já em discussão, o que não obteve deferimento. A urgencia é então votada, e como os evolucionistas queiram que o seu projecto se discuta conjuntamente com o do sr. Pereira Victorino, levanta-se uma certa celeuma, repetindo aquelle deputado o seu requerimento n'esse sentido. O sr. Barbosa de Magalhães não concorda com o requerimento, o qual só póde ser votado em duas partes. A celeuma continúa e a certa altura ouve-se o sr. Pereira Victorino a clamar:

—Não posso admittir, satisfações em taes termos! Não posso admittil-as!

O sr. Arthur Costa, a quem essas palavras se dirigem, responde em termos que não se percebem. E o sr. Pereira Victorino replica:

—V. ex.ª não me mette medo.

O sr. Arthur Costa ergue-se, caminha para o sr. Victorino e exclama:

—Eu não quero metter medo a ninguem. O que pretendo é fazer-lhe observações que reputo justas. Mais nada.

Ha deputados que se encaminham para junto d'aquelles dois seus collegas em contenda. Da direita e do centro partem vozes como esta:

—Tenha cautella sr. Pereira Victorino, olhe que dão cabo de si!

—Deixem o rapaz!

—A Constituição não permitte coacções!

O sr. Simões Raposo invoca o regimento sem que se saiba para quê. Parece que é por elle pretender, sem consulta da Camara, dividir o requerimento em duas partes. A barafunda prolonga-se assim por bastantes minutos até que depois de mais barulho, se resolve considerar como concedida a urgencia reclamada pelo sr. Victorino para o seu projecto. O sr. presidente esforça-se por fazer entender isso e como o não consiga, dá a palavra ao sr. Fernandes Costa, que está inscripto para antes da ordem do dia. Esse deputado póe a questão, expondo o que o Congresso deve fazer para que a revisão se faça expirados os cinco annos que a Constituição marca. O orador termina enviando para a mesa uma proposta indicando as disposições constitucionaes que devem ser alteradas. O sr. Barbosa de Magalhães propõe que se nomeie uma commissão encarregada de estudar a proposta apresentada, devendo fazer parte d'ella representantes de todos os lados da Camara. O sr. Fernandes Costa entende que n'essa commissão não deve haver maioria nem minoria, sendo conveniente que n'ella haja egual numero de representantes de todos os partidos. O sr. José Barbosa requer que se abra uma inscripção especial sobre o assumpto e é concedido.

O sr. ministro da instrucção manda para a mesa, depois de a justificar largamente, uma proposta de lei revogando a lei n.º 4?1, que remodelou o curso superior technico. Por essa proposta são exigidos para a matricula n'esse Instituto certas cadeiras e dispensadas outras, mantendo-se, porém, todos os preparatorios de mathematicas.

O sr. José Barbosa diz a que [illegible] das duas propostas sobre a revisão constitucional. O caso está previsto na Constituição, sendo da iniciativa do Congresso rever a Constituição nos prazos marcados. A proposta do sr. Barbosa de Magalhães era até escusada. O sr. Antonio Fonseca entende que a Camara só tem uma coisa a fazer: approvar ou rejeitar a proposta do sr. Fernandes Costa, sem ter que nomear commissão nenhuma para a estudar. O sr. Barbosa de Magalhães é de opinião contraria e defende a sua proposta, por a considerar absolutamente indispensavel, a fim da Camara se orientar e saber bem sobre que pontos da Constituição deve assentar a revisão. Na commissão a eleger todos os partidos devem estar representados conforme as suas forças parlamentares.

O sr. Fernandes Costa insiste novamente na necessidade de, em questões constitucionaes, se porem de lado todas as questões de partidos, com tanta attenção ellas devem ser tratadas, e absolutamente fóra da politica. Termina propondo que se constitua, para funccionar permanentemente, durante a revisão constitucional, uma commissão composta de oito vogaes sendo quatro da maioria e quatro das minorias. O sr. Ferreira da Fonseca, voltando a fallar, diz que, votando contra a proposta Barbosa de Magalhães approva a iniciativa da revisão constitucional. A proposta Barbosa Magalhães é approvada, a segunda proposta do sr. Fernandes Costa é rejeitada. A iniciativa da revisão constitucional é approvada e, como o sr. Fernandes requeira que se nomeie desde já a commissão a que se refere a proposta B. Magalhães, a sessão interrompe-se por alguns minutos. Essa commissão fica composta pelos srs. Manuel Monteiro, Barbosa de Magalhães, Alexandre Braga, Antonio Macieira, Lopes Cardoso, Alberto Xavier, Germano Martins, Fernandes Costa, José Barbosa, Castro Meyrelles e Costa Junior.

Antes de se encerrar a sessão fallam ainda os srs. João Gonçalves, ministro do fomento, Castro Meyrelles, que pergunta o que ha d'um roubo feito na egreja de Chellas, d'onde foi levado tudo o que tinha valor. O sr. ministro da justiça informa que tudo o que havia no alludido templo está a bom recato, convenientemente guardado e prestes a ser distribuido por outros templos. Extranha que o sr. Castro Meyrelles se haja referido na Camara a um assumpto de tal magnitude sem o haver procurado previamente. O sr. Castro Meyrelles diz que se occupou do assumpto no uso d'um direito, que não pode ser-lhe negado. Julga que prestou um serviço ao governo e não aceita a lição que o sr. ministro pretende dar-lhe. O sr. ministro da justiça replica ainda que não acha conveniente que sobre simples boatos, se travem debates d'esses no Parlamento.

Amanhã ha sessão.

NO SENADO

Proclamam-se mais quatro senadores, os srs.: Vera Cruz, Virgilio Arez, João de Menezes e Lopes Martins

A sessão abre com 99 senadores presentes. Do ministerio encontra-se no respectivo fauteuil o sr. ministro da marinha. Não havendo quem a discuta o sr. presidente Correia Barreto dá a acta por approvada. Expediente ao seu destino sem reparos. O sr. Correia Barreto proclama senadores os srs. Vera Cruz, Virgilio Arez, João de Menezes e João Lopes da Silva Martins.

Os srs. Celestino de Almeida, Faustino da Fonseca e Alberto Silveira, introduzem depois na sala os srs. Vicente Ramos e Virgilio Arez.

Antes da ordem o sr. Pina Lopes pede ao sr. ministro da marinha para instar junto do seu collega do fomento a fim de que medidas instantes se tomem para acudir á miseria em que ficaram os povos do districto de Castello Branco cujas terras foram devastadas pelas ultimas cheias.

O sr. Arantes Pedroso refere-se ao abuso commettido pelos barcos de pesca hespanhoes que veem pescar em aguas portuguezas, principalmente os de Vigo. Chama para o caso a attenção do sr. ministro da marinha e pergunta-lhe tambem o que ha ácerca da uma commissão que foi á Hollanda para adquirir navios para a fiscalisação das nossas costas.

O sr. Victor Hugo diz que ha de fazer tudo o que poder, mas, nem tem navios, sem elles se podem comprar na Hollanda onde a commissão os não encontrou. No emtanto, a fiscalisação far-se-ha nos limites do possivel.

O sr. Filippe da Mata cumprimenta a presidencia e a Camara e envia para a mesa um projecto de lei auctorisando o governo a ceder á Assistencia Publica o edificio do Lazareto, largamente, o orador, defende o seu projecto, já sob o ponto de vista utilitario para a Assistencia, já sob o ponto de vista da propria conservação do Lazareto a arruinar-se dia a dia.

O sr. Teixeira Rebello cumprimenta o sr. presidente e declara que se estivesse presente na primeira sessão do Senado votaria todas as manifestações da Camara n'essa sessão prestadas á memoria dos srs. dr. Nunes Garcia, França Borges, Sampaio Bruno e Ramalho.

Não havendo mais ninguem que peça a palavra e não havendo ordem do dia, o sr. presidente encerra a sessão, marcando a proxima para amanhã com o projecto dos submersiveis para ordem do dia, visto o Senado, a requerimento do sr. Arantes Pedroso, ter dispensado o cumprimento das necessarias formalidades regimentaes.

A separação de funccionarios

Propõe-se que sejam suspensas as leis que lhe dizem respeito

Propõe-se que sejam reintegrados, dadas certas condições, os funccionarios separados até hoje

O sr. dr. Pereira Victorino foi, como se sabe, o deputado que apresentou na Camara o projecto de lei que teve como consequencia as medidas tomadas contra os funccionarios publicos que não deviam merecer a confiança do regimen. A forma por que foram executadas essas providencias levou o sr. Pereira Victorino a manifestar a sua discordancia com ella nas columnas de *A Capital* e a apresentar hoje um novo projecto com cuja doutrina estamos de accordo e que em seguida publicamos, acompanhado dos respectivos considerandos que plenamente o justificam. Eil-o:

Considerando que a execução das leis n.os 319, 320 e 321 de 16 de junho de 1915, ainda hoje por cumprir n'alguns ministerios, não correspondeu á intenção das reclamações revolucionarias formuladas no Congresso da Republica, conforme já frisei, quer na declaração de voto de 12 de julho, quer, mais desenvolvidamente, nas considerações por mim feitas na sessão de 27 de novembro e ainda em outras declarações que extra-parlamentarmente publiquei;

Considerando que a forma como foram executadas as citadas leis creou no espirito publico a convicção ou, pelo menos, a duvida de que outros funccionarios, com maiores responsabilidades do que as dos separados do serviço, continuaram no exercicio dos seus cargos, sendo assim illudido o fim salutar que se pretendeu obter com a promulgação das referidas leis;

Considerando que o differente criterio, seguido pelas differentes commissões separadoras nos differentes ministerios, e ainda a divergencia de orientação dos respectivos ministros mais aggravaram a iniquidade que resulta do «considerandum» anterior, o que torna insustentavel, em face dos principios de rigorosa justiça, tudo quando está feito;

Mas considerando, no entretanto, que a solução a adoptar não deverá ser de molde a poder d'ella concluir-se qualquer suspeita de menos escrupulo attribuido, quer ás commissões separadoras, quer aos ministros respectivos, o que poderia succeder com a annulação pura e simples dos actos praticados, e seria tambem injusto;

E considerando ainda que os funccionarios separados do serviço, quando agora reintegrados, ficariam sempre suspeitos, se, por um acto praticado por occasião de sua reintegração, não affirmassem categoricamente a sua fidelidade ás instituições:

Tenho a honra de submetter á discussão e votação da camara o seguinte:

Projecto de lei

Artigo 1.º—Cessa, desde a data da publicação d'esta lei, a auctorisação conce[illegible]a ao governo nas leis n.os 319, [illegible] e 321 de 16 de Junho de 1915.

Art. 2.º—O governo reintegrará todos os funccionarios, civis ou militares, separados do serviço por applicação das leis a que se refere o artigo anterior, desde que no praso d'um mez assim o requeiram e, afirmando sob sua honra a falta de fundamento da imputação que lhes tenha sido feita, tomem nos requerimentos o compromisso solemne de servir lealmente as instituições republicanas.

Paragrapho unico.—A forma d'este compromisso será a adoptada no respectivo ministerio.

Art. 3.º—Fica revogada a legislação em contrario.

O deputado, Antonio Barroso Pereira Victorino.

Noticias parlamentares

A lei do affastamento foi o grande prato de resistencia da sessão de hoje, nos deputados. A proposita da applicação e de revogação d'esse diploma, que tantas paixões politicas tem feito desencadear, as opposições entregaram-se a uma tal superabundancia de apartes e de invectivas, que chegou, por vezes a dar-se a impressão de que a machina legislativa emperrara e saira, definitivamente fóra dos eixos. Afinal, não se passou d'uma simples tempestade n'um minusculo copo d'agua, que não chegou, a quer a trasbordar.

Segundo consta, as primeiras propostas de fazenda, que o sr. ministro das finanças trará ao parlamento, referem-se á contribuição industrial e á decima de juros. Quanto á primeira, parece que será approvada, sobre tudo para coisas industriaes que, com a guerra, estão realisando avultados lucros. Pelo que se refere á segunda, a taxa respectiva vae ser sensivelmente augmentada, remodelando-se, por completo os serviços d'esse imposto e os do outro. Por ora, nada consta sobre os detalhes das propostas que o sr. Affonso Costa prepara e que pouco se demorarão, segundo se affirma.

Já hoje o quorum desceu na Camara a setenta. Quer dizer que se teem affastado dos trabalhos parlamentares numerosos deputados, muito embora estejamos a quinze dias da abertura do parlamento. Tudo quanto se diga d'esta fuga que os legisladores effectuam de S. Bento, safando-se de lá como quem se liberta de uma cadeia, é pouco. Se não querem exercer o seu mandato, para que o acceitam? Se se deixam eleger para serem deputados honorarios, em que conceito teem as obrigações que tomam perante os eleitores? Em nenhum, é claro, porque se assim não fosse veriamos todos os dias, firmes em S. Bento, quantos sabem das armas, lutando de satisfeitos com o diploma de deputados nas mãos...

O sr. ministro da instrucção levou hoje á Camara uma proposta de lei revogando aquella que o Parlamento em tempos promulgou sobre o Instituto Superior Technico. A proposito, e para demonstrar que a mathematica nunca é de mais, o sr. Ferreira de Simas fez á Camara uma interessante prelecção, que deixou toda a gente a vêr navios, senão a vêr as pontes e as calçadas construidas com a ajuda das varias algebras a que o sr. ministro da instrucção se referia. Porque, quanto a mathematicas, a Camara não tem uma resistencia por ahi além. Deve ser assim um pouco como a ponte da Trafaria. Mal lhe tocam, vae-se abaixo sem nenhuma complacencia por aquelles que por ella transitam.

Salto volta a saltar, e quando Salto salta, todos os cuidados com os seus saltos, que não são á Luiz XV, são poucos. Onde ficará a disputadissima freguezia? Em Montalegre, em Cabeceiras de Basto? Sabe-se lá! Uns puxam-n'a para um lado e outros para o outro, sendo pena não a poderem dividir em duas, para ficarem todos contentes. Que appareça, pois, o Salomão capaz de proferir essa sentença redemptora. Porque não se mette n'isso o sr. Jeronymo da Motta? Não seria, com certeza mal succedido, tanto é verdade custar menos a bipartir uma freguezia do que um menino...

Em amena e familiar conversa, a revisão constitucional consumiu hoje largo tempo e abundante rethorica. As opposições exigem-n'a, porque sem ella nunca obterão a dissolução, sem a qual jámais poderão colher os doces fructos do amargo officio de governar. A maioria tambem não vae contra ella, porque governar sempre, nos tempos que vão correndo, é uma espiga bem pouco amena. Logo, dirá o leitor ingenuo, estamos á beira de uma recodelação completa da lei fundamental da Republica, que ficará perfeitissima. Puro engano. O melhor era até não lhe tocar. Porque—aposta-se dobrado contra singelo—depois de lhe mexerem, ficaria infinitamente peor...

Com um tiro na testa

é assassinado em pleno dia um dinamarquez, empregado commercial

PORTO, 13.—Com um tiro de pistola na testa, foi hoje assassinado, pelas 15 horas, junto ao correio geral, Nichine Bergoune, dinamarquez, de 27 annos, empregado na casa ingleza Alexander Taylor, de Villa Nova de Gaya, accidentalmente hospedado n'uma casa da rua do Sol.

A policia prendeu como cumplices do assassino e que é o capitalista Hermenegildo Pinto Bastos, Maia Quaresma, chefe da estação telegraphica de Gaya, Candido Silva, exactor, e a costureira Maria Luiza. Os dois homens foram pouco depois postos em liberdade, conservando-se detida a costureira.

O caso produziu grande sensação na cidade, por se ter espalhado o boato de que fôra assassinado um allemão. Attribuiu-se primeiro o crime a uma questão de ciumes, mas diz-se agora, não sabemos com que fundamento, que não lhe é estranha a politica.

A policia, que continúa em investigações, prendeu tambem e metteu no Aljube Antonio Barbosa Costa, presidente do Club Defensores Lusitaria.

PEQUENAS NOTICIAS

A' enfermaria n.º 5 do hospital de S. José, recolheram Antonio Ramos Coelho, trabalhador na fabrica de ceramica da rua Saraiva de Carvalho, colhido e ferido na cabeça por uma telha, e Guilherme Luiz Dias, tambem colhido e ferido na cabeça por uma pedra nas obras do parque Eduardo VII.

A grande guerra

A nota americana sobre o caso do «Ancona»

WASHINGTON, 12—A nota dos Estados Unidos á Austria ácerca da destruição do *Ancona* recorda que em 8 de novembro um submersivel austriaco canhoneou, torpedeou e metteu no fundo o vapor *Ancona* quando estavam a bordo grande numero de pessoas. Houve grande numero de mortos e feridos e entre elles cidadãos americanos. O commandante do submersivel violou as leis internacionaes da humanidade, canhoneando e torpedeando o *Ancona* antes das pessoas que iam a bordo estarem em logar seguro. O procedimento do commandante só pode classificar-se como do assassinato de não combatentes sem defeza. O governo americano pede ao governo imperial que classifique a destruição do *Ancona* como um acto illegal e injustificavel, e que o commandante do submersivel seja castigado e que seja concedida uma reparação pecuniaria aos cidadãos americanos mortos ou feridos.—(*Havas*).

Seguros de guerra
A LUZITANA, companhia de seguros com séde na rua Ivens, 51, 1.º, telephone 1060, effectua estes seguros em boas condições.

A gréve geral no Porto

Pequenos conflictos—Fabricas fechadas

PORTO, 13.—A cavallaria da guarda republicana foi de manhã para as barreiras a fim de garantir a liberdade do trabalho. Durante o dia deram-se pequenos conflictos.

No Arêosa os operarios da fabrica Pantaleão só poderam entrar para o trabalho indo no meio da força armada. Na cidade grupos de grevistas percorrem as ruas apupando os que trabalham.

Declararam-se em gréve os operarios da fabrica de botões da Fonte da Moura e os da fabrica de fundição do Pinheiro Manso.

Informações officiaes

Até ás cinco horas da tarde as informações officiaes eram as seguintes:

As unicas classes em gréve no Porto são as da construcção civil, fiação e tecelagem, mas d'essas mesmo nem todos os operarios adheriram, continuando a trabalhar-se em algumas obras, especialmente de construcção civil e tecelagem. Os grevistas tentaram invadir algumas fabricas onde se trabalha, mas a força publica interveio procurando manter integra a liberdade de trabalho. Os padeiros votaram a gréve geral, mas hoje ainda trabalharam e, em todo o caso estão tomadas as medidas precisas para que o abastecimento de pão á cidade do Porto não soffra qualquer interrupção se a gréve d'esta classe vier a tornar-se effectiva.

Reclamações operarias

A commissão de costureiras do Porto voltou hoje a conferenciar com o sr. ministro do fomento a fim de solucionar o conflicto da classe. Tambem uma commissão da construcção civil procurou o sr. Antonio Maria da Silva, declarando-se solidaria com os seus collegas do norte, só retomando o trabalho quando os mestres e patrões acceitem o horario de Lisboa.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente da Republica visitou hoje em sua casa o sr. dr. Antonio José de Almeida, que se encontra ainda doente, e com o qual teve uma prolongada conferencia.

—Com o chefe do districto conferenciaram hoje os administradores dos concelhos do Barreiro e Alcochete. O sr. dr. Costa Gonçalves conferenciou longamente com o ministro do interior.

—O sr. ministro da guerra visita amanhã o deposito geral de fardamentos, em Santa Clara.

—O capitão sr. Teixeira Pinto, commandante da columna de operações contra os «papeis», conferenciou hoje demoradamente com o sr. ministro das colonias.

—O sr. ministro da marinha recebe na proxima quarta feira, pelas 12 horas, os cumprimentos dos funccionarios civis do seu ministerio, que lhe serão apresentados pelo director geral de marinha.

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vae á Argentina, Rua 1.º Dezembro.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 1/8	34
Londres, 90 d/v.	34 3/16	—
Paris, cheque	875	876,5
Allemanha, cheque	820,5	830,5
Hollanda, cheque	983	948,6
Madrid, cheque	1830	1840
New York	1849	1849
Rio/Londres	12 1/4	—
Libras	7810	7830
Agio do ouro	68 %	69 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

Tit. de 1:000$	36,65 ju	—	—
» » 5 0$	—	—	—
» » 100$	—	—	—

Externas: 1.ª serie 76$ e 3.ª 77$50.

Acções: Banco de Portugal 161$; Lisboa e Açores 117$50; Economia Portugueza 20$50, Ilha do Principe 216$; Mossamedes (nova) 66$; Phosphoros, coup. 54$00; Tabacos, coup. 74$80; E. Agricola Principe 5$50;

Obrigações: Prediaes 5 0/0, 88$20; Assucar 93$; Norte e Leste, 1.º grau, 74$.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 57? — End. tel. Corretorivo

Grande certamen mundial

Na Exposicão Panamá-Pacifico foi concedida a MEDALHA DE HONRA aos productos da

Fabrica de Chocolates UNIÃO

A mais importante fabrica do genero em Portugal

SPORT

Leotard, maravilhoso acrobata

Primeiro a gymnastica, antes do circo

A especialisação athletica obtem-se melhor e mais perfeita fazendo a aprendizagem de gymnastica

Quem foi Leotard?

A pergunta é frequente quando se annunciam «voadores» para o trabalho profissional do espectaculo de circo.

Hontem, depois do espectaculo no Colyseu dos Recreios, alguem voltou a interrogar-nos sobre o assumpto, convencido de que illos em questões de acrobacia, que estão mais ou menos ligadas ás questões de cultura phisica e de «alta gymnastica», podiamos dar uma resposta satisfatoria. Respondemos que por diversas vezes e em chronicas diversas em varios jornaes, notavelmente na «Capital» e nos antigos «Sports Illustrados» nos haviamos referido ao insigne creador do trabalho de «trapezios volantes», que foi n'esses exercicios, o que foram Blondin para a corda lisa e Auriol para o salto mortal.

—Sim, a citação do nome de Leotard é frequente, mas ■ estudo completo da sua influencia sobre a «gymnastica de apparelhos» é que não está feito...»

Volvemos a responder que sim, que estava feito esse estudo, por signal com pormenores curiosos e traçado com grande elevação literaria. Fizera-o o cathedratico universitario G. Strehly, que aproveitou as memorias do afamado «voador»...

—O que, Leotard foi escriptor?...

—Foi. Deixou um pequeno volume de memorias, onde contou a sua origem e os seus inicios no circo, d'envolta com a descripção dos primeiros triumphos e da sua «tournée» por Hespanha, amenizadas com muita anecdota».

A conversação derivou então para algumas d'essas anecdotas, que tinhamos de memoria e foram seguidas d'outras, contadas por um velho amador do Gymnasio Club, que conhece de perto toda a evolução do profissionalismo do circo, tanto ou melhor que o nosso amigo Libanio da Silva, conhecido artista graphico e editor-livreiro.

A conversa, porém, derivou bastante para o «espectaculoso», a tal ponto que o primeiro interlocutor nos desferia novo ataque interrogativo:

—Mas, afinal que influencia exerceu Leotard sobre a evolução da «alta gymnastica», para, passado meio seculo ainda ser nomeado?»

—Muito. Foi o «creador», tal como foi Ling para a gymnastica pedagogica, Amoros para a gymnastica de applicação. O nome, como succedeu a estes, ficou ligado ao trabalho inicial, embora os continuadores fizessem e façam mais e melhor. Lovy Jenochio é superior a Leotard em grande numero dos seus saltos mas no seu trabalho anda ligado para o valorisar, o nome do «mestre».

Seguimos com a exposição da vida artistica de Leotard, promettendo maior copia de esclarecimentos depois de avivarmos a memoria com ■ estudo de G. Strehly. Vamos cumprir o promettido.

«...Leotard era um homem bello. A' sua belleza plastica deveu grande parte dos seus triumphos». N'isto vae esboçado um grande ensinamento para aquelles que querem praticar o «sport» e a alta acrobacia. E' que os grandes artistas fazem-se primeiro bons athletas. Leotard creou plastica e creou força no gymnasio de seu pae. Primeiro robusteceu-se e depois aproveitou a sua robustez.

«Alto, esbelto, largo de hombros, bem musculado, era, em summa, de apparencia mais elegante, que athletica.». Outro ensinamento se obtem n'estas palavras. Leotard não era «bello» porque tinha muitos musculos mas sim porque tinha harmonia e proporção de fórmas physicas, que apenas se adquirem trabalhando a gymnastica, dosimetrica e gradualmente.

«Emquanto trabalhava no gymnasio de seu pae, estudava tambem. Fez-se bacharel aos 18 annos, mas um acontecimento fortuito mudou a direcção das suas disposições. Renunciou á advocacia pelo trapezio». N'esta transição é que, elle nas suas memorias e os seus biographos, são deficientes de pormenores. E', porém, presumivel filiar ■ facto na passagem e visita da companhia do circo Dejean-Franconi pelo gymnasio do pae de Leotard. Os visitantes levaram-o comsigo e tal persuasão exerceram que levaram pae ■ filho.

«Em Paris, foi atacado pela febre typhoide e durante trez mezes não compareceu no circo». Os detalhes d'este contratempo, minuciosos nas memorias, indicam que a sua estructura organica era maravilhosa. Em quinze dias de reapparição readquiria ■ folego e a energia antiga. Era um verdadeiro athleta, cujos exercicios acrobaticos não abalavam o seu coração e pulmões.

«Chegou a ganhar cem escudos por noite. A sua celebridade chegou a todas as capitaes europeias. Morreu em Hespanha, em 1870, de variola».

Notas do dia

Afinal, o Atheneu o que conseguiu?

O Atheneu Commercial tem bellas tradições sportivas. O seu antigo grupo conseguiu apresentar luctadores, cyclistas, pedestrianistas, esgrimistas, atiradores e bons gymnastas. Agora a sua Commissão de Educação Phisica tem esboçado um valioso programma de trabalho que a effectivar-se, demonstrará que o Atheneu, não quer limitar a sua energia e actividade ao campo muito restricto dos *sports*. D'esse programma faz parte a propaganda pela conferencia com controversia, pela palestra, e pela lição pedagogica.

Ora disseram-nos ha vinte dias, que o actual presidente da commissão do Atheneu—que é um carola com muita iniciativa—tinha formado o projecto de realisar, ainda este mez, uma d'essas conferencias. Depois d'essa primitiva informação nunca mais colhemos detalhes complementares.

Não encontrariam conferente? Custa a acreditá-o n'um paiz de tanto *competente* e de tanto cavalheiro que passa o dia a depreciar o valor e estudo dos outros, com muita palavra e poucos argumentos.

Podiriam os conferentes tempo bastante para estudar? Tambem não ■ acreditamos havendo *competencias* a granel, que levam horas a discutir por cafés e dias a *discordar* de outros...

Falta de assumpto? Tambem não é provavel porque a historia, evolução e actualidade dos *sports*; psycologia, physiologia e pedagogia da educação phisica são vastissimos campos de discussão.

E continuamos a dizer que estas *batalhas* amigaveis, onde se não fizessem personalidades mas onde se affirmassem ideias, eram bellas sessões preparatorias do projectado congresso de Educação Phy-ica Nacional que, nas suas multiplas secções de trabalhos, ha de ter muitos d'aquelles assumptos a discutir.

Permittam-nos outra lembrança, admittido que não se quer e não se podem discutir assumptos technicos. Porque se não realisa uma sessão com controversia onde, por exemplo, se discutisse «Jornalismo Sportivo, o que elle foi, o que é e pode ser». Era essa uma occasião excellente para se declararem os erros de o tentação, já commettidos e se esboçarem programmas futuros. Era tambem occasião excellente para se avaliar do desinteresse ou do interesse dos profissionaes de imprensa e d'aquelles que são pseudo-amadores do jornalismo. Era emfim, contribuir para aclarar uma situação que muito se discute e que todos mal conhecem. Depois n'essa sessão, que devia ser como as outras de controversia amigavel, podiam apparecer provas, argumentação e documentos esclarecedores. Estamos convencidos de que depois, com *todos no seu verdadeiro logar*, se continuaria trabalhando mais livremente e com o respeito que devem merecer a actividade, desinteresse, valor e estudo.

Poderá ser?

* * *

Os desafios de foot-ball de hontem

O desafio de primeiros grupos, hontem effectuado no campo do Lumiar, teve uma bella caracteristica. Foi um jogo correcto e magnifico de propaganda para ■ «association». Verificou-se desde o começo a superioridade do grupo campeão mas tambem se verificou que o Internacional progride a «olhos vistos», que estreiou um «meia-direita» muito bom, que possue um «keeper» de valor e que tem na sua linha de «halves», o sr. A. Sabbo, que é sem contestação, um «player» magnifico ■ de excepcionaes recursos.

Em segundas cathegorias ■ «novidade» de hontem era o jogo do Sporting com o «Victoria». A'parte o protesto que o Sporting vae fazer porque allega que ■ «referee» validou um «goal off-side» e terminou ■ desafio antes do tempo, a verdade é que o grupo setubalense é muito bom, talvez superior ao adversario de hontem, homogeneo e treinado.

* * *

Visitas de «footballers» extrangeiros

Noticiámos ante-hontem que estava a negociar-se a visita d'um grupo hespanhol de «foot-ball» a Lisboa. Hoje, somos auctorisados a garantir o facto, com a indiscreção de que o «team» é um dos melhores do paiz visinho e que contra elle jogará o nosso grupo campeão, que é o do Sporting Club de Portugal.

Tambem o nosso informador nos deu a noticia de que se entabolaram negociações da visita d'um «team» inglez com um club, que ha muitos annos estabeleceu ■ seu campo de jogos na estrada de Bemfica, muito perto das Laranjeiras.

Algumas anecdotas

O jornalista polyglota...

O caso passou-se com um jornalista sportivo, que se gaborolava de falar tão bem o inglez, como ■ sua lingua materna.

Chamado pelas exigencias de serviço do seu jornal a negociar com representantes de casas inglezas, foi a um hotel para falar com os chefes da casa Harry Brothers...

O nosso camarada apresentou-se, todo bem posto e pediu para falar ao sr. Harry.

—O sr. Harry, não está...

—N'esse caso faz favor de me chamar o sr. Brothers...

Calcule-se a gargalhada do gerente do hotel!

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Associação de Foot-ball de Lisboa

Foram marcados os seguintes desafios officiaes para o proximo domingo: 1.ª cathegoria: Bemfica contra Imperio, em Sete Rios, ás 15 horas; juiz o sr. Francisco Stromp; 2.ª cathegoria: Lisboa F. C., contra C. Quebrada, no Campo Grande, ás 13 horas; juiz o sr. Mario Monteiro; Internacional contra Imperio, nas Laranjeiras, ás 13 horas; juiz o sr. Rogerio Peres; 3.ª cathegoria: C. Quebrada contra Victoria, em Bemfica, ■ 13 horas; juiz o sr. Augusto Ferreira; Sporting contra Imperio, no Lumiar, ás ■ horas; juiz o sr. Domingos Pinto; 4.ª cathegoria: Lisboa F. C., contra Bemfica, no C. Grande, ás 11 horas; juiz o sr. Alfredo Torres Pereira; C. Quebrada marca dois pontos por o Palmense estar suspenso.

Analyses Clinicas

Analista Guy d'Oliveira

Urinas, sangue, pus, expectoração, etc. Chiado, 74, 1.º.

CONFERENCIAS MILITARES

Em infantaria 5

Os combates de noite ■ a industria do azote extrahido do ar atmospherico

Na sala da bibliotheca do quartel da Graça realisou esta tarde a sua annunciada conferencia sobre os ensinamentos da guerra actual o capitão do estado maior de infantaria sr. João Correia dos Santos. Este official desejou expôr perante os seus camaradas a fórma como terá de ser orientada a instrucção do soldado e dos quadros, após as lições praticas que a guerra europeia tem apresentado. Já havia bastante que dizer sobre o emprego dos fogos da infantaria, a fortificação e combates de noite, assumptos estes muito vastos que não podiam ser tratados n'uma unica conferencia e por isso, pela sua intima ligação, estes assumptos obrigaram o sr. capitão Correia dos Santos a quatro palestras muito instructivas e que bastante podem auxiliar os que quizerem dar uma orientação moderna ■ escolas de recrutas, segundo as exigencias da guerra actual, que tantas surprezas trouxe para os que esperavam vêr empregados os processos até então adoptados no combate.

Na conferencia de hoje, começou o sr. Correia dos Santos por mostrar as caracteristicas dos combates de noite, na guerra russo-japoneza, confrontando-as com a da campanha balkanica de 1912 e com a actual. Na primeira notou-se o emprego quasi exclusivo da bayoneta durante o ataque e do fogo e da bayoneta na defeza. Na segunda campanha, com o baptismo de sangue da artilharia de tiro rapido, em Koomanovo, deu-se grande importancia ao tiro da artilharia, passando a infantaria a fazer fogo em varios ataques nocturnos, nas batalhas de Prilep e na de Monastir, que durou quatro dias e trez noites, onde os servios praticaram taes façanhas que alguem lembrou que fossem narradas a todos os exercitos do mundo. Ahi, os velhos servios que já não podiam empunhar uma espingarda acompanhavam os filhos e os netos até ás trincheiras e ficavam junto d'elles, não para lhes incutirem animo, que não lhes faltava, mas para verem o seu sangue ser vertido em defesa da Patria. Allude o conferente á serie de acções da divisão Morava—a divisão de ferro—que em 30 dias sustentou 27 combates, dos quaes se contaram 6 de noite. Alludiu ainda á travessia da Albania, para se obter a posse do um porto no Adriatico. Ahi soffreram os servios privações taes que tiveram de comer milho crú, folhas e raizes de arvores. Um official que não tinha dentes teve de comer o milho que era primeiro mastigado por um soldado.

Quando os servios chegaram a Alesio viram realisado o seu sonho com a apparição do mar. Todas as agruras se esqueceram, com um *hurrah* de triumpho e de alegria, que inundava de luz 3 milhões de almas. A outros factos alludiu o conferente, para mostrar o valor militar dos servios e concluir como só assim se explica que fossem precisos os exercitos de trez nações, para os arrancar do seu territorio, que souberam deffender com unhas e dentes.

Na campanha actual tem-se visto como os combatentes passam a vida debaixo do chão e como os assaltos se dão e a regra de noite, continuando a artilharia durante 70 horas consecutivas, preparando o avanço á infantaria.

Depois da exposição de uma serie de pormenores muito interessantes ácerca dos combates de noite na guerra actual, o conferente chegou á conclusão, de que se deve attender ao seguinte programma, na instrucção ministrada ás tropas: *a)* Instrucção preliminar de tiro muito desenvolvida, para aperfeiçoamento na efficacia do tiro individual; *b)* preparação e execução das marchas de guerra, nocturnas, em pequenas columnas, assignalando a cada uma um objectivo bem definido; *c)* ligação entre as columnas e os seus escalões; *d)* instrucção dos esclarecedores, que devem preceder as columnas de marcha; *e)* preparação dos ataques, por pelotões, em cada escalão; *f)* regulação dos fogos de noite, por meio dos pontos de referencia tomados durante o dia e illuminados com projectores e foguetes de guerra; *g)* ataques nocturnos á bayoneta; *h)* occupação das posições, com o 2.º escalão do ataque e reconstituição do 1.º escalão, *i)* execução dos ataques nocturnos, com a cooperação simultanea dos fogos de metralhadoras e de artilharia; *j)* ataques frustrados, exercicios varios para occupar a posição escolhida á rectaguarda.

Será de certo este o programma de instrucção posto em pratica nos exercitos que aproveitem os ensinamentos que a guerra actual têm proporcionado.

O sr. capitão Santos occupou-se, na segunda parte da sua conferencia, de apresentar um assumpto muito interessante e quasi inedito entre nós, como é o aproveitamento que se faz actualmente, do azote do ar atmospherico, para preparar os compostos azotados para adubos chimicos e para o acido nitrico a empregar no fabrico de explosivos, dispensando assim o salitre do Chili cujo preço passou de 70 escudos a tonelada a cerca de 120 escudos. O azote emprega-se nos adubos sob a fórma de azotato de sodio (salitre do Chili), sulphato de amonio e cianamida calcica. Ora a industria moderna tem conseguido aproveitar o azote do ar, pelo emprego de altas tensões electricas em Bickeland e Eyde na Noruega, onde as poderosas quedas d'agua permittem uma tal operação.

O processo que permitte grande aproveitamento, mas requer maior força hydraulica é o de Frank Caro, o que consiste em fazer passar o azote sobre carboreto de calcio, incandescente, produzindo-se a cianamida calcica, que se vende directamente como adubo. Este é o processo explorado nos paizes onde ha meio de se dispôr de poderosas energias hydraulicas, como na Noruega, na Italia, na Irlanda e ■ Allemanha, França, Austria-Hungria, America, Japão, etc. E' este methodo de Caro, que o imperio allemão intentava monopolisar antes da guerra.

Por ultimo alludo ao methodo de Serpek, que produz o azotito de aluminio, que se decompõem em presença de agua, para produzir amoniaco e alumina pura. Mas o processo mais importante, a que os allemães recorrem mais n'este momento, é o do professor Haber, que conseguiu preparar o amoniaco pela acção directa do azote sobre o hydrogenio, á temperatura de 500.º sob a pressão de 200 atmospheras, o que a technica não tinha conseguido ainda empregar.

Apenas podemos dar um resumo d'esta conferencia que trata de assumptos de tamanha importancia, com os quaes o sr. capitão Correia dos Santos encerrou hoje a serie das suas brilhantes palestras. O conferente foi muito applaudido e cumprimentado.

Pastelaria Mimosa

DAFUNDO

Fornecedora da Padaria Ingleza

Grande sortimento de doces, biscoitos para chá, doce d'ovos, cognacs e licores nacionaes e estrangeiros, café, e chá das melhores marcas; especialidade no fabrico dos deliciosos

Pasteis Mimosos

Este estabelecimento conserva-se aberto todos os dias até ás 23 horas.

Avenida Ivens

(esquina da Villa Freire)

DAFUNDO

Colyseu dos Recreios

A festa de Rico e Alex

N'esta epocha, Rico e Alex são os reis do Tango, como teem sido sempre os reis da gargalhada. Dia em que não dancem o tango, não ha modo de fazer calar o publico que o pede em altos brados. So Rico entoa alguma das suas lindas canções na sua maviosa voz de tenor nica collossal ovação estrage.

Hoje, são *deixas* consagrados pela estima dos espectadores que teem conseguido conservar, como souberam conquistal-a, á custa de muito talento, muita distincção e muita graça. E' escusado dizer que a sua festa artistica no proximo sabbado dará ao Colyseu uma das enchentes da temporada.

Hoje, em recita da moda, como já noticiámos, estreia-se o artista Fortes, que não tem competidor nos exercicios de força maxilar.

No sabbado 25, estreia-se a grande companhia italiana de opera de que é emprezario o sr. Fernando de Angelis. Tendo escolhido os elementos que a compõem com o mais escrupuloso cuidado e não se tendo poupado a esforços, nem recuado ante os mais onerosos contractos para manter a reputação que teem creado as anteriores companhias, podemos estar certos de que a apresentada este anno alcançará um verdadeiro exito.

P. Particular

Instituto especial para informações, investigações e vigilancia de pessoas. Rua do Regedor (ao Caldas), 9, r/c.—Lisboa.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Centro Alexandre Braga

Reune a assembleia geral na quinta-feira, ás 20 e meia horas, para eleição de corpos gerentes.

Club Manuel dos Santos

Para discussão da acta da sessão anterior e eleição de corpos gerentes para 1916, reune a assembleia geral depois de ámanhã, ás 22 horas.

COMO SE DOMINA A MULHER

Como se domina o homem

Por Octave Fardel

Processos seguros para:

Inspirar amor á pessoa amada, manter e conservar o amor d'essa pessoa, desterrar do coração e do espirito o amor que nos tenha inspirado alguem cujas relações, por qualquer motivo nos sejam prejudiciaes. Conseguir que essa pessoa nos esqueça em absoluto, etc., etc.

Um elegante volume 200 réis

Almanach Theatral para 1916

4.º anno de publicação

Illustrado com os retratos e biographias dos artistas Aura Abranches, Mendonça de Carvalho ■ Carlota Saude. Contem a peça em 1 acto Feliz noticia, as cançonetas: Alma descrente, Penaço, Mulher fiel, Modas femininas, Ao mar... Ao mar..., e os monologos; As mondadeiras, Que sim... que não, Mascara, O tomba, O garoto da rua e o Sonho do operario, anecdotas, charadas, etc. Preços 120 réis.

A' venda na

Livraria de João Carneiro & C.ta

58, Travessa de S. Domingos, 60—LISBOA

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	60$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	2$500
Corôas em ouro desde	6$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	8$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias da pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 28

50 réis o litro em garrafões

Simões Ferreira

Director do Dispensario de Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 3391

Rua do Alecrim, 38, 2.º, Esq. Das 4 ás 6

Dr. J. Alves Mineiro

Ex-interno do London Hospital (Inglaterra)

Doenças do coração e pulmões

Medicina geral

Consultas das 3 ás 5 horas. Para as classes pobres ás 2.as, 4.as e 6.as ás 10 horas

Dr. A. Silveira Moreno

Interno dos hospitaes

Tratamentos pelo radium

Doenças das senhoras

Cirurgia geral

Consultas das 4 ás 6 horas. Para as classes pobres ás 3.as, 5.as e sabbados, ás 11 horas

Largo da Abegoaria, 31

(Ao Chiado)

Telephone 3946 Central

que chegou a parecer que ■ fim que se tinha em vista fôra plenamente attingido.

Taes eram, então, os methodos postos em pratica pelo governo allemão para o fim de conciliar a seu favor a opinião publica nos Estados Unidos. Um correspondente americano do «Times», commentando a campanha, diz:

«O assalto geral á opinião publica americana começou desde ■ momento em que chegou o conde de Bernstorff. Deixou de ser um embaixador para se transformar em agente extraordinario de imprensa e promotor plenipotenciario de publicidade. A embaixada allemã em Washington deixou de ser uma agencia diplomatica para se converter n'uma agencia de nova especie.

«Os jornaes americanos são inundados—é o termo— de communicados da embaixada. Aos reporters dos jornaes de New York concede o conde de Bernstorff entrevistas que enchem columnas ■ columnas. A' grande imprensa de fóra de New York o conde Bernstorff fala por intermedio de «communicados» espalhados por duas novas agencias americanas. Durante uma semana ou uns dez dias nenhum jornal dos Estados Unidos deixou de receber cumprimentos de Bernstorff.

«Actualmente, negam-se os ultimos actos da brutalidade allemã ■ ha novos prognosticos da «absoluta invencibilidade» da Allemanha. Para variar a monotonia das affirmativas de Bernstorff, o capitão Boy-Ed entrou—digamos assim—de serviço e está fornecendo á imprensa entrevistas ■ communicados.

«Segue-se-lhe o dr. Dernburg, cuja estreia se fez com um bem cuidado relatorio ácerca da situação da Allemanha na guerra, que foi forçada a acceitar, repele-se, e para defender a posição do kaiser perante a opinião publica da America.

«Pelos methodos do «novo syndicato», largamente desenvolvidos nos Estados Unidos, os communicados do dr. Dernburg são publicados como artigos de fundo nos jornaes do paiz desde New York até Golden Gate».

A campanha era feita com rapidez caracteristica e com caracteristica falta de escrupulos. O serviço consular foi mobilisado, as associações allemãs entraram em acção, as proprias casas commerciaes e industriaes allemãs faziam pressão sobre a imprensa com encapotadas ameaças se as noticias ■ commentarios da guerra não fossem favoraveis aos interesses allemães.

Os jornaes, como dissemos, eram

Vice-almirante de Robeck, commandante da armada alliada nos Dardanellos

inundados de noticias, fervilam os empenhos para os inscrirem, e os jornaes allemães que se publicavam nos Estados Unidos foram subsidiados. Agencias de publicidade de todos os generos foram encarregadas de espalhar noticias e artigos favoraveis á Allemanha e correspondentes a soldo do governo allemão foram enviados de proposito para verificarem os methodos allemães, descrevendo as suas victorias e fazendo entrevistas com os dirigentes politicos e militares.

era impossivel á America tomar parte contra a Allemanha injustamente ou propositadamente.

Ao mesmo tempo que os americanos se esforçavam por manter uma neutralidade imparcial, esforçavam-se por discernir a verdade e condemnar a mentira, porque a neutralidade nunca póde ser a indifferença. Em resumo, ■ povo americano, tendo arredado de si todo e qualquer juizo preconcebido, estava estudando a evidencia de modo a que a opinião publica apreciasse bem os factos. Depois de observar que era pathetico notar a obstinação com que o povo allemão estava procurando ter por seu lado a opinião publica na America, Samuel Church dizia:

«A vossa carta fala da Allemanha estar em guerra, porque a isso foi forçada. E' essa a questão principal; todas as outras são subsidiarias. Se a Allemanha foi na realidade forçada á guerra, está n'uma situação de alta dignidade e honra e todo o mundo a louvará e auxiliará, para maior confusão e castigo dos inimigos que a atacaram. Mas se não foi forçada a esta guerra deshumana, não nos dirá o raciocinio que a sua situação é indigna ■ sem honra, e que os seus inimigos serão louvados e auxiliados até ao extremo limite da sympathia humana?

«Creio que a opinião com respeito a essa questão fundamental está formada. Essa opinião não se baseia nas calumnias e fezes dos inimigos da Allemanha, nem se baseia nas noticias dos jornaes, mas no profundo estudo da correspondencia official ácerca do assumpto. Essa correspondencia foi publicada ■ espalhada pelos respectivos governos no que respeita á guerra; foi reproduzida por completo nos nossos jornaes, em artigos de fundo, assim como nas nossas revistas, e foi tornada a publicar em fórma de pamphleto n'uma grande edição, pelo «New York Times», ■ de novo pela Associação Americana para a Conciliação Internacional; ■ apezar d'isso muitos milhões da nossa população ainda a não leram.

«Esses documentos são conhecidos officialmente: (1) A nota austro-hungara á Servia; (2) A resposta da Servia; (3) O livro branco inglez; (4) O livro branco allemão; (5) O livro amarello russo; (6) O livro cinzento belga.

«Conteem todas as cartas e telegrammas que cada governo desejou tornar conhecidos do mundo para justificar o motivo por que entrou na guerra. E, assim, todo o homem que estude esses documentos affirma duas coisas: primeiro, que a Allemanha se não atrevesse a publicar a sua correspondencia com a Austria; segundo, que a Austria se não atrevesse a publicar a sua correspondencia com a Allemanha.

«Se o mundo estivesse de posse d'essa correspondencia supprimida, a sua opinião quanto á questão de culpabilidade seria extremamente facilitada. Mas, ao escrever esta carta, todos os documentos que teem sido publicados estão em frente de mim; não posso dizer se elles teem circulado na Allemanha, e apenas posso expressar o desejo de que o povo allemão tenha tido a opportunidade que os meus concidadãos teem tido de lêr esses papeis de Estado por completo.»

E Samuel Church terminava por dizer que a nação americana se sentia assombrada e offendida por uma nação christã se tornar culpada de esta criminosa guerra. Não havia justificação possivel para isso, pois que a Allemanha, armada como estava, não podia ter receio de vêr penetrar o inimigo a dentro das suas fronteiras.

Mezes depois, um outro publicista americano, Oswald Garrison Villard, chegava precisamente ás mesmas conclusões.

O dr. Charles W. Eliot, n'uma carta dirigida ao «New York Times», abordava o mesmo assumpto nas seguintes palavras:

«Os pamphletos dos publicistas e homens de letras allemães que estão vindo para este paiz e as varias publicações semelhantes que

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extrahem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? Oleo de Lis Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!

? O peito das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica —Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano - Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Sabão anti-parasita Indiano —Eficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada calicida Indiana — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana—Cura canceros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes 29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Loteria do Natal

A 23 de Dezembro

A maior Loteria Portugueza

240:000$00

A' venda bilhetes a 100$00, meios 50$000, quartos 25$00, quintos 20$000, decimos 10$000, quadragesimos 2$50.

Assim como cautellas e dezenas de todos os preços, pelo correio mais 7,5 centavos.

Desconto a revendedores

Pedidos á casa

D. E. Gouveia & Silva

Successor

MANUEL ALVES DA SILVA NEVES

84, Rua d'Assumpção, 86

Proximo á rua do Ouro

limpa o rim, figado, estomago e intestinos desembaraçando-os dos crystaes uricos, bilis, e todas as toxinas e impurezas que se accumulam no organismo.

Infallivel em todas as doenças da pelle

Esta agua pode ser usada internacionalmente com assiduidade, por não conter mineralização pesada.

DEPOSITARIO GERAL
Mario de Lima Netto
L. de S. Julião, 12, 1.º
Telephone 216 Central

DEPOSITARIOS NO PORTO
Dourado, Carvalho & Irmãos
P. da Liberdade, 133
Telephone 1211

Tambem se vende a copo garrafas e garrafões, nas boas casas d'aguas, pharmacias e restaurantes.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moágem de trigo, descasque d'arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Coimbra, Xabregas, Sacavem, Povoa de Santa Iria, Barreiro e Seixal.

Farinha especial para exportação, em barricas, caixas ou saccos
Farinhas n.ºs 1, 2 e 3
Farinhas sem marca
Semeas superfina, fina e grossa
Alimpadura
Arroz descascado
Massinhas de luxo
Massas de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades
Massa e bolachas especiaes para exportação
Cereaes e legumes

Preços sem competencia

Telegraphe: FARINHAS — Telephones: Administração 4224 Expediente 4222; Thesouraria 4223

Codigos A. B. C., 4.ª e 5.ª edições, e Ribeiro

ESCRIPTORIO

Rua do Jardim do Tabaco, 82—LISBOA

Mozaicos—Azulejos Cal hydraulica Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

L. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Les "Secrets Pompadour,"

(REGISTADOS)

Maravilhosos regeneradores da belleza. Tratamento das rugas, sardas, pontos pretos, cicatrizes recentes, etc. Extracção dos pellos do rosto

Dirigir-se a

MARIA CONTI

RUA ANDRADE, 29, 1.º

em todos os dias (excepto ás 5.ªs e domingos) das 15 ás 17.

CONSULTAS GRATUITAS

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DE OLHOS

Consultas das 15 ás 17

Rua Nova do Almada, 95, 1.º, Esq.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1993

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 100:000$00

Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:

Esc. 771:485$54,4

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Casa dos Esparttilhos
Santos Mattos & C.ª
Rua do Ouro, 121

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e extrangeiros
R. da Boa Hora, 40, 41 e 43
Figueira da Foz

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Teleph. 410, norte
II—Rua Infantaria 16

José Antunes dos Santos
Medico dos hospitaes
Doenças do estomago, figado e intestinos
Rectoscopia
Esophagoscopia
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo do Camões, 4, 1.º

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados e polimento, como em lavagens de roupas usadas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico que se certifique da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se á casa dos fregueses, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Séde em Lisboa — RUA AREA BANDEIRA 231, 4.º (Av. Goelo) — Telefone 356 — Teleg. "IRIS" — LISBOA

Agencia no Porto — RUA LIBERDADE 4, C — Telefone 1516 — Teleg. "SEGURIRIS" — PORTO

CAPITAL ESCUDOS 1.000:000$00

(MIL CONTOS DE REIS)

Seguros terrestres maritimos e agricolas

Correspondentes nas principaes terras do paiz

Aos proprietarios

DE

Lisboa e Porto

GRANDE ECONOMIA

A MUNDIAL d'accordo com os seus importantes resseguradores resolveu effectuar seguros de propriedades, sem uso ou contiguidade perigosa, ao premio de 80$ por cada 1.000$00 de capital seguro.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital Esc. 500.000$ Reservas em 1914 Esc. 260$75

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
Pinto da Fonseca & Irmão
(Banqueiros) — Praça da Liberdade, 138
Telephone 1453

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 502

CENTRAL

Pertence o bilhete n.º 5381 de loteria de 14 de janeiro proximo a Abilio de Galvão Serpa e fica em poder de Augusto Irmino Serpa.

Papel de embrulho

Vende-se em pequenas quantidades na rua do Norte, 5.

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
CONSULTAS:
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
TELEPHONE 419 (Norte)
II — Rua Infantaria 16

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 23 de Dezembro de 1915

PREMIOS

1 de	240.000$00
1 »	30.000$00
1 »	10.000$00

Preço dos Bilhetes 100$00 e quadragesimos a 2$50

PEDIDOS AO THESOUREIRO DA MISERICORDIA

As importancias a remetter devem ser em notas, vales, cheques, ordens postaes ou valores de facil cobrança.

Aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros abona-se a commissão de 3 0/0. A venda na thesouraria da Misericordia começa ás 10 e 1/2 e termina ás 9 da noite.

ENVIAM-SE LISTAS A TODOS OS COMPRADORES

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores:

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50

Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11 e $08
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

Pedidos a

CAMPIÃO & C.ª

116, Rua do Amparo, 118

Telefone 4:058

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir em dezembro

Dia 11 — para Bissau, Bolama, e Ribeira da Barca.

Dia 15 — *Mossamedes*, directo a Mossamedes (carga e passageiros).

Dia 22 — *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Masserra, com trasbordo em Loanda). Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes e ilhas de Cabo Verde.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 6 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empreza
RUA DO COMMERCIO, 35

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

aqui se estão fazendo parecem indicar que o povo allemão está ainda na ignorancia dos verdadeiros antecedentes da guerra e de muitos incidentes e aspectos da portentosa lucta, ignorancia mantida pelo seu governo. Esses documentos parecem aos americanos conterem uma grande falta de informações ácerca do ataque da Austria-Hungria á Servia, das negociações diplomaticas e da correspondencia entre os soberanos immediatamente anterior á guerra, assim como do estado de espirito dos povos belga e inglez.»

A base de toda a propaganda allemã na America era a allegação de que a Allemanha fôra forçada á guerra. Em outubro de 1914, o «New York Times» submetteu todos os documentos diplomaticos publicados ao exame do «attorney» geral dos Estados Unidos, James M. Beck, pedindo-lhe a sua opinião. A resposta do distincto jurisconsulto occupou duas paginas do jornal, chegando ás seguintes conclusões:

1—Que a Allemanha e a Austria n'um tempo de profunda paz se haviam secretamente concertado para imporem a sua vontade á Europa e á Servia de modo a alterarem o equilibrio do poder na Europa. Procedendo assim, entenderam que deviam precipitar uma guerra europeia, para conseguirem o dominio da Europa, o que não estava plenamente estabelecido, embora tudo o que tinham feito levasse a consideral-o como uma possibilidade. Tinham tornado a guerra quasi inevitavel por: (a) apresentarem um «ultimatum» que era grosseiramente [illegible] e desproporcionado a qualquer aggravo que a Austria tivesse, e (b) dando á Servia e á Europa tempo insufficiente para examinarem os direitos e as obrigações de todas as nações interessadas.

2—Que a Allemanha tivera sempre poder para obrigar a Austria a entrar n'um caminho razoavel e de conciliação, mas nunca exercera a sua influencia. Pelo contrario, apoiara e até mesmo instigára com certeza a Austria nas suas pretenções.

3—Que a Inglaterra, a França, a Italia e a Russia haviam sempre trabalhado sinceramente pela paz e com tal fim não só haviam desculpado o original modo do mau proceder da Austria, mas haviam feito todas as concessões razoaveis com a esperança de conservarem a paz.

4—Que tendo a Austria mobilisado o seu exercito, a Russia tinha uma justificação razoavel ao mobilisar as suas forças. O acto de mobilisação é um direito de qualquer Estado soberano e emquanto os exercitos russos não atravessassem as fronteiras ou praticassem qualquer acto de aggressão nenhuma outra nação tinha razão para se queixar, tendo essa outra o direito de fazer preparativos semelhantes.

5—Que a Allemanha, declarando abruptamente a guerra contra a Russia por esta não ordenar a desmobilisação quando as outras potencias estavam ainda offerecendo concessões razoaveis e negociações pacificas estavam ainda entaboladas, precipitára a guerra.

O jurisconsulto americano accrescentava que chegára a essas conclusões com relutancia, porque tinha uma funda affeição e admiração pela Allemanha. Mas a nação allemã foi impellida para este abysmo pelos estadistas intriguistas e pelo seu nevrotico kaiser, que no seculo vinte se julga sinceramente o representante de Deus na terra e, por isso, infallivel.»

Como se vê, a base da propaganda allemã na America ruira. Depois de não terem conseguido convencer os americanos de que haviam sido os alliados os aggressores, parecia que se deviam remetter a um prudente silencio e seguirem a altitude digna e correcta dos alliados, que não entenderam necessario iniciar uma propaganda ácerca dos seus exercitos, das suas razões, da sua politica. Tal não fizeram, porém, e os allemães pensaram em conquistar a opinião publica pelos methodos mais baixos e mais indignos.

A attitude da Inglaterra em todo esse sórdido negocio era simplesmente a estabilitiva, apenas espe-

clativa, de ter o apoio moral do povo americano na guerra que se travou e que continua ainda hoje pela liberdade e pelo direito. Mas os inglezes sabiam bem o que contra elles se machinava na America e não queriam solicitar o apoio da opinião americana, mas sim que este lhes fôsse dado espontaneamente. Os alliados tinham a consciencia dos seus direitos. Os factos estavam patentes aos olhos da America, como patentes estavam aos olhos de todo o mundo. Que todos formassem o seu juizo.

A campanha de educação allemã nos Estados Unidos foi guiada por Dernburg, que chegou á America a 25 d'agosto de 1914, acompanhando o embaixador allemão, conde Bernstorff, que, ao rebentar a guerra, estava no seu paiz, em goso de licença.

O emissario allemão serviu-se do euphemismo de «obter o apoio americano para a Cruz Vermelha allemã» mas o fim verdadeiro da sua missão não tardou a revelar-se e, sob a direcção do conde Bernstorff, uma gigantesca campanha foi organisada para fornecer ao publico noticias e communicados allemães de modo a alienar as sympathias da Gran Bretanha, se tal fôsse possivel, e fazel-as recahir na Allemanha.

A escolha de Dernburg foi caracteristica dos methodos allemães. Vinte e cinco annos antes da guerra esse filho d'um jornalista judeu de Berlim fôra empregado de escriptorio d'um banco em Wall Street e os seus methodos haviam sempre sido considerados na Allemanha como «americanos». Depois d'um negocio em que fôra bem succedido, tinha sido «inventado» pelo principe de Bülow em fins de 1906 para secretario do ministerio das colonias e para fazer as eleições «nacionaes» para o Reichstag com um fim colonial que Bülow pretendia para os seus planos.

A campanha eleitoral, que foi bem dirigida, foi coroada de exito e a reputação de Dernburg augmentou. Depressa, porém, se descobriu que um ministro judeu era impossivel na Prussia, e tão logo que deixara de ser necessario aos seus senhores, e durante uma crise politica em 1910 Dernburg, antecipando-se á sorte que o esperava, apresentou a sua demissão.

Nos annos que precederam a guerra perdera toda a influencia na Allemanha e para os que conheciam a sua situação parecia como que um insulto para os Estados Unidos o elle ter sido subitamente chamado do seu retiro para ir illudir os americanos. A Dernburg não faltavam auxiliares. A embaixada na America deu-lhe como ajudante o addido naval, o capitão Boy-Ed, mais conhecido na imprensa do que pelos conhecimentos maritimos que possuia.

Amigos valiosos na America se prestaram de boa vontade a tentar influir sobre a opinião publica. O kaiser, apparentemente, mostrava-se seguro do apoio da população allemã-americana, mas em breve se notou que após a destruição da Belgica a popularidade do imperador entre o povo americano desapparecia como fumo.

Os principaes jornaes orgãos da propaganda allemã eram o «New Yorker Staats-Zeitung», de Herman Ridder, e o «New Yorker Morgen Journal», de Herst. Havia alguns jornaes menos importantes, escriptos em allemão, e outros em inglez. Novos orgãos allemães foram fundados com o fim especial da propaganda de guerra allemã. O mais notavel entre estes ultimos foi o «Fatherland», dirigido por Viereck, o qual dizia ser o primeiro poeta da America.

Do quartel general em New-York sahia uma torrente ininterrupta de «estatisticas» fornecidas pela embaixada, de «cartas ao publico», do dr. Dernburg, de artigos para os «magazines», do dr. Hugo Muensterberg, que regia a cadeira de psychologia em Harvard. Em resumo, os methodos do «trust syndicato» tão bem conhecidos na America eram postos em pratica porque «todos eram dignos» e a propaganda a principio foi tão insistente desde o Maine até á California

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1925 — 6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 14 de Dezembro de 1915

Telephone n.º 2283—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de Impressão—74, Rua do Diario — Preço 1 centavo

Portugal e a guerra

O *Dia*, de vez em quando, precisa dar a sua nota *pró alliados*. Parece que o encarregado de a ferir é o sr. dr. Cunha e Costa. Hontem, com effeito, esse talentoso publicista occupava-se no jornal do sr. Moreira de Almeida da nossa intervenção na guerra, e fazia-o em termos que, até certo ponto, não podiam ser mais razoaveis e mais justos.

Para o sr. Cunha e Costa a nossa intervenção na guerra justificava-se e recommendava-se por muitos motivos.

Como todas as coisas d'este mundo, a guerra, sendo um tremendo flagello, póde entretanto ter certas vantagens para os povos, mesmo aquelles que a fazem forçados pelas circumstancias. Na guerra, como diz o sr. Cunha e Costa, assim como se patenteiam taras de medonha ferocidade, tambem se revelam virtudes. Essas virtudes são as do sacrificio, as do heroismo, as do amor por uma causa, e não duvidamos egualmente em concordar com o articulista do *Dia*, é que n'ellas se apprendem aproveitaveis noções de disciplina.

Isto se observa, analysando as guerras em geral, mas no ponto especial da guerra agora travada, em relação aos interesses do nosso paiz, ainda o sr. Cunha e Costa vê com lucidez a necessidade da nossa intervenção para acautelar esses interesses, superiores a todos os outros.

Garantir-se-hia, quando não altamente se valorisasse, a nossa alliança com a Inglaterra, e bastaneca consideração para justificar a nossa intervenção, tanto melhor quanto mais activa, no conflicto que se esta desenrolando. Não a fazer, reputa-o o sr. Cunha e Costa um verdadeiro *desastre nacional*. E por isso mesmo não admira que elle entenda que não só não deveriamos recusar o nosso auxilio aos alliados, que não só o deveriamos mesmo offerecer, mas até o deveriamos impôr. Esta affirmação é altamente insuspeita.

Para essa intervenção terá, porém, o sr. Cunha e Costa que se deveria realisar em Portugal uma união sagrada que nem mesmo excluisse os monarchicos. Simplesmente, o sr. Cunha e Costa esquece que quem tornou impossivel essa união sagrada até com os monarchicos foram os proprios monarchicos. Em 7 de agosto o parlamento portuguez sanccionava a declaração governamental de inteira solidariedade com a Inglaterra, e portanto com os seus alliados, na lucta que estava empenhada, affirmando-se assim que á nossa velha alliada dariamos tudo quanto ella de nós carecesse. Em 10 de outubro chegou o momento de a Inglaterra carecer do nosso auxilio armado, e de nol-o solicitar, com as expressões mais desvanecedoras para o nosso brio nacional. Iamos entrar na guerra.

Era então o momento de se pensar n'um esforço commum de todos os portuguezes, republicanos ou monarchicos, para honrar o paiz. E sabe o sr. Cunha e Costa o que succedeu? Dos dias depois rebentava uma sublevação monarchica em Mafra, e o grito que resumia o lemma d'essa sublevação era este: «Não queremos ir para a guerra!»

O sr. Cunha e Costa sabe que isto é verdade, embora pareça tel-o esquecido. E não ignora tambem que d'essa demonstração de divisão entre os portuguezes, sobre um assumpto tão grave e fundamental, derivou, apesar de os monarchicos terem mostrado a sua fraqueza numerica d'uma fórma miseranda, o equivoco, a confusão, o retrahimento e as especulações que deram em resultado a situação depois creada no ponto de vista internacional.

Já vê o sr. Cunha e Costa que a culpa de se não ter realisado a união que corria no seu espirito, congregando n'um mesmo pensamento nacional republicanos e monarchicos, não pertence aos republicanos que sobre a questão da attitude de Portugal perante a guerra pensavam e pensam como o sr. Cunha e Costa nos declara pensar.

Usem a agua do Monchão da Povoa
No tratamento das doenças de pelle.

A INSTRUCÇÃO EM PORTUGAL

O analphabetismo

Em quatro annos de regimen republicano diminuiu 5 °/₀ entre os homens

Como não é facil realisar todos os annos um recenseamento geral da população para reconhecer as oscillações da curva do analphabetismo, utilisa-se para este fim o estudo dos registos de casamento, notando o numero de nubentes que assignaram os respectivos termos, e os que o não fizeram.

O estudo comparativo do progresso da instrucção em varios paizes, e em differentes grupos d'individuos, mostra que o decrescimento annual do analphabetismo dos individuos com mais de 10 annos é, pelo menos, egual ao duplo do decrescimento do illetrismo dos nubentes.

N'esta orientação procedeu a Direcção Geral da Estatistica a um interessante e minucioso trabalho que nos mostra o progresso do lettrismo de 1911 a 1914.

Por esse trabalho, agora publicado, vê-se que em 1914 a media dos analphabetos entre os nubentes, no continente e ilhas foi de 59, 3°/₀; o maximo acha-se no districto de Castello Branco—mais de 70 °/₀—e o minimo no segundo bairro de Lisboa, approximadamente 10 °/₀. Nas ilhas o analphabetismo excede 8 °/₀ o do continente; das tres zonas d'este, excluindo as cidades de Porto e Lisboa, a mais lettrada é a do noroeste, a seguir a do sul, e por ultimo a do nordeste, que só differe da anterior em 0,1 °/₀. Estes dados obtidos pelo estudo dos registos de casamento coincidem com os obtidos n'um estudo que anteriormente aqui fizemos acerca do analphabetismo, baseado nas indicações fornecidas pelo censo geral da população de 1911.

Se fizermos a comparação por provincias—não incluindo as cidades do Porto e de Lisboa—vêmos que a menos lettrada é a dos Açores e a mais lettrada a do Alemtejo; a mesma comparação por districtos mostra-nos que o mais illustrado é o de Castello Branco e o menos o da Horta.

Comparando as cidades de Porto e Lisboa, vemos que o lettrismo d'esta excede em 2,4 0[0 o d'aquella; dos bairros de Lisboa é o segundo o mais lettrado e o menos o primeiro; o lettrismo dos dois bairros do Porto approxima-se do dos dois peores bairros de Lisboa o 4.º e o 1.º, isto é, Alcantara, Belem, etc., d'um, e Mouraria, Alfama, etc., do outro.

Isto quanto ao analphabetismo em geral; passemos agora a estudal-o por sexos.

Diz-nos o mappa ultimamente publicado pela repartição de estatistica que o analphabetismo no anno de 1914, dominam sobre 49,3 0[0 da população masculina portugueza; acima d'esta média achava-se a população do Funchal, com mais de 70 0[0, encontrando-se o minimo de analphabetismo masculino no 2.º bairro de Lisboa—8,3 0[0. Nas ilhas excede 14,3 o do continente.

Não contando com as cidades de Lisboa e Porto, o maximo do analphabetismo masculino encontra-se na zona sul, e o minimo na zona noroeste. Esta conclusão coincide com a que tiramos quando aqui estudámos o censo da população de 1911 a que já nos referimos.

Ainda excluindo as cidades do Porto e Lisboa, se compararmos o analphabetismo masculino por provincias, encontramos o seu maximo na Madeira, e o seu minimo na Beira Alta; se fizermos uma comparação por districtos, o maximo—70 0[0—encontra-se no do Funchal e o minimo—35 0[0—no de Vianna.

Na cidade do Porto o lettrismo masculino excede o de Lisboa em 4 0[0; a média dos homens que não sabem ler, em Lisboa é 16,1 0[0 e no Porto 15,7.

Vejamos agora o analphabetismo da mulher no mesmo anno.

Sobe a 60, 3 0[0, isto é, a mais 20 0[0 do que o do homem. Por districtos, o que mais se eleva acima da média é o de Castello Branco—passa de 80 0[0; —o minimo de mulheres illetradas encontra-se no 2.º bairro de Lisboa 27, 8 0[0—. Nas ilhas é menor 9 0[0 do que no continente; se a este o considerarmos por zonas, achamos o seu maximo na do nordeste, e o seu minimo na do sul. Ainda mais uma vez, coincidem os dados fornecidos pela avaliação feita pelos registos do casamento com os fornecidos directamente pelo censo geral da população de 1911.

Não contando com as cidades de Porto e Lisboa, e fazendo a comparação por provincia, o maximo do analphabetismo feminino—79, 8 0[0—encontra-se na da Beira Baixa, e o minimo—50, 8 0[0—na dos Açores; comparando por districto, o mais illetrado quanto a mulheres—78, 8 0[0—é Castello Branco, e onde mais ha que saibam lêr—só 64, 4 0[0 o não sabem—é o da Horta.

Comparando a mulher do Porto com a de Lisboa vê-se que o numero das que sabem lêr n'este ultimo é superior em 3, 2 0[0 ao de das portuenses; em Lisboa, as menos lettradas são as do 1.º bairro, e as mais lettradas as do segundo.

Dando-nos ao trabalho de compararmos os resultados colhidos do estudo d'este mappa da Estatistica, com os dados fornecidos pelo recenseamento geral de 1911, verificaremos que durante o periodo decorrido de 1911, inclusive, até ao fim de 1914, o decrescimento geral annual do analphabetismo em Portugal, entre os homens casadouros foi 0,78 0[0, isto é, a Republica diminuiu n'esses quatro annos em 3, 12 0[0 o analphabetismo masculino dos nubentes, não sendo exagerado considerar que a sua acção instructiva no geral da população tivessem subido a 5 0[0, como n'ol-o auctorisa a lei que enunciamos ao abrir este artigo.

Ora se rebuscarmos os registos da instrucção, vemos que desde 1900 a 1910, o maximo de diminuição de illetrismo que a monarchia obtivera foi 0,54 0[0 por anno, o que feitas as contas, nos diz que para a completa extincção do analphabetismo masculino consumiria o antigo regimen apenas 185 annos, com o impulso que o regimen republicano deu á instrucção, segundo se deduz do ultimo trabalho da repartição d'estatistica, o analphabetismo no homem casadouro desapparecerá dentro de [illegible] annos.

Na mulher casadoura, o progresso da instrucção não passou de 0,42 0[0, mas ainda assim compulsando os registos a que já nos referimos vê-se que o progresso obtido nos quatro annos da Republica excede em 23 0[0 o obtido nos ultimos dez annos da monarchia.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 1[illegible]

SERVIÇOS HOSPITALARES

A questão do Banco

O sr. dr. Cunha Lamas affirma ser illegal a recente nomeação de assistentes auxiliares

A assembleia geral hontem á noite realisada na Associação dos Medicos, e em que se debateu o interessante caso do Banco do hospital, assignalou-se pela votação, por maioria, d'uma moção do sr. dr. Augusto da Cunha Lamas, concebida nos termos seguintes:

A Associação dos Medicos Portuguezes, reunida em assembleia geral; tendo em vista a conveniencia da assistencia publica e os interesses da classe medica; e considerando que a actual nomeação de assistentes auxiliares não é legal, não respeita aquelles interesses, nem organisa devidamente aquelles serviços; resolve representar junto das instancias superiores para que sejam annulladas as nomeações feitas e se promulguem as disposições necessarias para a urgente remodelação dos hospitaes.

Quizemos ouvir o sr. dr. Cunha Lamas sobre a illegalidade da nomeação dos chamados assistentes auxiliares que tanta bulha está produzindo e o distincto clinico de bom grado se promptificou a apontar as razões fundamentaes da moção que o maior numero dos seus consocios approvou na reunião de hontem.

Perguntámos-lhe, no entanto, antes de mais nada, se considerava desorganisados, sob varios pontos de vista, os serviços hospitalares. Sem hesitar um instante, o sr. dr Cunha Lamas affirmou-nos ser essa a sua opinião e a de muitos dos seus collegas e que o proprio facto discutido na assembléa geral da classe era uma simples consequencia da desorganisação, embora se pretenda inculcar que apenas se teve em mira acudir a ella.

O caso do Banco do hospital de S. José assume uma importancia singular, dada a natureza dos serviços por elle prestados ao publico. Interessa, pois, não só aos medicos mas tambem a toda a gente que póde recorrer aquelle posto de soccorros, o primeiro da capital. Mas como teem sido até hoje regulados os serviços clinicos dos hospitaes? Para perfeita elucidação do publico, pareceu-nos conveniente recordal-o e o sr. dr. Cunha Lamas com a maior gentileza nos esclarece:

—Até 1910, regulou esses serviços um decreto ministerial de 1901. Necessidades de varia ordem levaram os enfermeiros-móres a introduzir-lhe modificações, que podem chamar-se remendos, visto não obedecerem a qualquer plano. Uma foi a do serviço de internato, que em 1912 se reorganisou em bases convenientes, de maneira que os internos e os proprios serviços hospitalares tirassem d'elle o maior proveito. A' semelhança dos internos francezes, os nossos eram nomeados por concurso, por um anno, podendo ser reconduzidos por dois annos consecutivos. Como só os alumnos do quinto anno medico eram admittidos a concurso, o internato prolongava-se pelos dois primeiros annos da sua vida clinica. Este regulamento foi mantido pela commissão medica nomeada em 1914, salvo na parte referente á admissão por concurso.

—E agora?

—Agora, o sr. director interino dos sete hospitaes de Lisboa entendeu que os formados em medicina não deviam continuar a exercer o cargo de internos e passariam a denominar-se assistentes auxiliares, designação esta que corresponde a um logar de categoria superior á dos referidos internos, invocando-se para isso o regulamento de 1901, com o pretexto de que o de 1912 caducou...

«Mas convém observar que, pelo regulamento invocado, os unicos medicos admittidos nos hospitaes são os que fizeram concurso para as secções medica ou cirurgica. Os quintanistas eram admittidos como internos. Como podem, pois, exercer cargos nos hospitaes os formados em medicina só porque a administração os nomeou?

«O director interino dos hospitaes encosta-se a certo paragrapho de um artigo que lhe permitte tomar todas as providencias conducentes ao constante aperfeiçoamento dos serviços de hospitalisação, mas esqueceu-se de que outro paragrapho determina que todas essas providencias devem obedecer ás disposições regulamentares respectivas e que já citei para os medicos, concurso e nomeação do governo; para os internos, nomeação da administração.

«Outra disposição com que se argumenta é a seguinte: «A administração attenderá as reclamações no que fôr justo e, de accordo com os regulamentos, por si ou solicitando a intervenção do governo, abrirá as excepções que forem necessarias á lei regulamentar». Mas n'um paragrapho unico diz que «o caso de urgencia será de prompto satisfeito, mas fica immediatamente subordinado á regra acima estatuida».

«Aonde estava a urgencia? Porque não foi solicitada a intervenção do governo que é quem deve pelo regulamento nomear todo o pessoal?

«Nem sequer o caso de urgencia se póde allegar como justificação do que se fez. E, desde que se agarram ao regulamento de 1901 e o interpretam como entendem, não deviam ter deixado de reparar em que já n'elle existem os logares de assistentes auxiliares. O artigo, porém, que se lhes refere, é bem explicito. Segundo a sua letra, taes logares só podem ser exercidos por assistentes do quadro dos hospitaes.

—E esses assistentes, para o serem, a que preceitos da lei se sujeitaram?

—Esses assistentes são clinicos que entraram para os hospitaes precedendo concurso de provas praticas e nomeação pelo governo. As suas attribuições e as suas responsabilidades são as mesmas; apenas os novos assistentes differem dos outros quanto á fórma de admissão e ao tempo de nomeação...

—Quer dizer com a fornada de assistentes auxiliares agora nomeados pela administração dos hospitaes, commetteram-se irregularidades, atropelou-se a lei...

—Sem duvida alguma. A escolha d'esses assistentes foi arbitraria, irregular, illegal em summa. Não se observou a indispensavel publicidade, resultando d'ahi que interessados houve que só depois das nomeações feitas tiveram conhecimento do que se passava.

—Não se acataram direitos...

—Precisamente. Elles foram postergados, como se não existissem! Os antigos internos, alguns dos quaes haviam sido obrigados a concurso, viram-se postos de lado pelos novos cujo maior numero se não sujeitara a provas. Além d'isso, o jury escolhido para reconhecer a competencia d'esses assistentes auxiliares, abusivamente nomeados, foi constituido apenas por alguns cirurgiões do Banco, convindo frisar que entre esses ha quem exerça o seu logar contra a lei.

—Resumindo...

—Resumindo — conclue o sr. dr. Cunha Lamas—direi que o caracter provisorio que se quer dar ás nomeações realisadas nas circumstancias que deixo expostas não attenua de modo algum a sua manifesta illegalidade. As nomeações são feitas por um anno. Mas, tolerado agora o atropello da lei, porque não ha de conjecturar-se que as prorroguem? Por outro lado, quem ignora que é de uso allegar serviços prestados, provisoria ou interinamente, quando se trata de regular situações? O que urge, quanto antes, fazer é a remodelação dos hospitaes, assumpto de altissimo interesse publico que não póde nem deve protelar-se por mais tempo.

A REVISÃO DAS PAUTAS

O chapeu de palha nacional

póde constituir uma das nossas mais florescentes industrias

Está novamente em fóco a revisão das pautas alfandegarias. Determinou o governo, por intermedio do Conselho Superior Technico Aduaneiro, que fossem consultadas as diversas classes industriaes a fim de estas exporem as modificações a fazer na pauta actual, e entre outras foi já consultada a dos fabricantes de chapeus de palha, industria que embora iniciada ha pouco já emprega no nosso paiz centenas de operarios e adquiriu um notavel grau de desenvolvimento.

A pretensão d'esses fabricantes, que nos parece inteiramente justa, consiste simplesmente em obter que sejam aggravados os direitos de importação sobre o chapeu de palha não guarnecido, diminuindo-se no mesmo tempo a tributação pautal elevadissima que pesa sobre a palha propria para o fabrico d'estes chapeus.

Na sua opinião, o direito de importação sobre o chapeu de palha de fabrico estrangeiro, que é de 20 centavos, devia ser elevado a 50 centavos, ao passo que a trança de palha passaria a ser tributada com 10 centavos por kilo em vez de 50 com que actualmente é onerada.

A expansão que nos ultimos tempos tem tido esta industria em Portugal justifica amplamente a pretensão dos industriaes. Pela estatistica official verifica-se que a importação de trança de palha, que é mandada vir de França, augmentou n'um periodo de 5 annos nada menos de 140 por cento, pois de 9.030 kilos em 1908 passou a 21.779 kilos em 1913. E' certo que a importação de chapeus fabricados augmentou tambem n'esse anno, embora apenas de 80 por cento, mas d'ahi resulta precisamente a certeza de que, a ser satisfeita a pretensão dos fabricantes, a industria nacional se desenvolverá muito mais ainda, dando ensejo á collocação de muitos operarios que actualmente se encontram sem trabalho, tanto mais que do Brazil, Africa, etc., novas encommendas estão affluindo em virtude da escassez de fabrico nas nações em guerra. Taes pedidos, com a elevada tributação pautal que existe, não poderão jámais ser satisfeitos em condições de garantir á industria nacional, futuros mercados desde que se active a concorrencia estrangeira.

Pelo que diz respeito aos interesses do thesouro publico, tambem se verifica que não serão prejudicados, principalmente se attendermos a que, só no anno de 1913 sahiram do paiz 67.219$00 escudos como valor de chapeus importados, segundo a estatistica alfandegaria. Por ella se prova que os direitos cobrados n'esse anno foram:

56.607 chapeus a 20 centavos, 11.321$40; 21.779 kilos de palha a 50 centavos, 10.889$50. Total, 22.210$90 escudos.

Se vigorasse o regimen sollicitado agora pelos industriaes, teriamos

56.607 chapeus a [illegible] centavos, 28.303$50; 21.779 kilos de palha a 10 centavos, 2.177$90. Total, 30.481$40.

Isto é, o Estado teria, pelo contrario, lucrado cerca de oito contos.

E' preciso accrescentar que o augmento da importação da palha compensaria sempre qualquer diminuição nos direitos dos chapeus, como é obvio e resalta da mais ligeira analyse. E, alem de tudo isto, é justo frisar ainda que a perfeição do fabrico e acabamento do chapeu nacional é tão completa como no estrangeiro. Os chapeus de palha não guarnecidos teem sido importados de França, de Inglaterra, de Italia e até de Hespanha: pois sob muitos pontos de vista é superior o artigo que se produz em Portugal, onde algumas fabricas estão montadas com os machinismos mais aperfeiçoados que existem.

Sobretudo, o augmento de trabalho n'um paiz onde tantos operarios o sollicitam em vão, parece-nos um argumento decisivo a favor da pretensão dos industriaes, que succintamente fica exposta.

Quereis inchar bem e sem mulher?
Vae á Argentina. Rua 1.º Dezembro.

Noticias parlamentares

Alguem sabe o que é a lei 465? Fóra d'aquelles a quem ella interessa e que são todos os que, tendo de tirar certos cursos especiaes, tambem os beiços de contentes por lhes reduzirem as canceiras, é bem provavel que não haja meia duzia que faça de semelhante diploma uma idéa bem nitida. Pois ha dois dias que a lei 465 preoccupa profundamente o parlamento, tendo hoje dado origem a um debate renhido, em que o sr. Simões Raposo fez brilhantemente de lenor, sem todavia lograr que a Camara cahisse de joelhos perante a Constituição offendida. Para outra vez será. O caso é revel-a de maneira que todos fiquem contentes...

• • •

Hontem, approvou-se na Camara uma proposta de iniciativa para a revisão constitucional. Estavam presentes cinco ministros. Tres votaram sempre a favor. Dois abstiveram-se na primeira votação e na contra-prova. O sr. Affonso Costa, em aparte, disse que o governo se abstinha de tomar posições em tão melindroso assumpto. Mas quando os tres ministros estavam de pé, houve uma voz, lá da extrema direita, que quiz pôr o facto em destaque e bradou: «São as ultimas «abencerragens!»

Para dizer isto, bem melhor fôra estar calado. A «paulitada» era perfeitamente escusada. Assim, emparelhára brilhantemente ao lado da sinecura e da lacuna...

• • •

Disse hoje na Camara o sr. Abilio Marçal que os ultimos temporaes, no seu circulo, haviam causado estragos incalculaveis. Os concelhos da Certã, de Oleiros e de Villa Rei foram devastados por uma tromba d'agua, que em menos de duas horas arrasou povoações, levou pontes e fontes e devastou as varzeas, espalhando por toda a parte a miseria, a desgraça e a ruina. Os povos attingidos por semelhante catastrophe pedem providencias ao governo e esperam que um obulo carinhoso vá minorar-lhes as angustias em que se debatem. E', porém, de crer que esperem em vão. Tão presuroso foi o sr. Almeida Ribeiro em declarar que na assistencia não havia dinheiro para tanto. E não deve haver, com effeito, quando nuns não seja por aquelle aphorismo consagrado pelo uso que diz que o dinheiro não chega para tudo...

• • •

O sr. Costa Junior mandou hoje para a mesa da Camara dos Deputados um projecto de lei determinando que em Setubal se applique, na venda do peixe, a mesma tabella que vigora em Lisboa. Por sua vez, o sr. Alfredo Ladeira tambem apresentou um outro projecto creando, por meio d'uma estampilha, a applicar nos recibos dos vencimentos dos funccionarios publicos, um fundo de soccorro immediato na Assistencia Publica, destinado a soccorrer todos os que, d'um momento para o outro, se vejam sem recursos e na mais absoluta miseria.

Pelo telegrapho

O resultado do emprestimo francez

PARIS, 14, m.—O *Figaro* crê saber que o ministro das finanças se reserva para communicar ás camaras, o resultado do emprestimo e dirigir do alto da tribuna o seu testemunho de reconhecimento ao paiz.—(*Havas*).

Os bulgaros dispondo da Servia

ATHENAS, 14.—Telegrapham de Sofia que o general Potcoff, antigo presidente do conselho foi nomeado inspector geral da velha Servia, e o general Koutingeff, inspector geral da Macedonia servia.—(*Havas*).

A Quadrupla e a Grecia

ATHENAS, 14.—Os ministros da Quadrupla «Entente» visitaram o sr. Skiouloudis a quem informaram officialmente de que as providencias economicas para com a Grecia estavam levantadas.—(*Havas*).

Sahirá ámanhã o 2.º numero

"ATLANTIDA,,

com uma pagina de Natal por Augusto Gil e Antonio Carneiro

PREÇO: $25

DE REGRESSO DE PENICHE

O "Republica,, a desfazer-se

Os salvados terminaram, tendo-se aproveitado material no valor de 150 contos

Volto á praia da Consolação. O tempo, a esta hora calma da manhã, está mais socegado, mais limpido, mais afavel. O sol boia no espaço azul desmaiado como um balão vermelho, prestes a estoirar. O mar continua agitado, presentindo o vendaval, que d'aqui a umas horas irromperá com a violencia dos ultimos dias. E' domingo. Pela orla sinuosa da costa, escarpada, violenta, sinuosa, poisam grupos de gente da beira-mar, que vem espreitar o horizonte a ver se no largo, por sobre as vagas encapelladas, deslisa a carcassa d'um navio. O engenheiro Sequeira, que tem dirigido os trabalhos de salvamento do «Republica», aponta-me um homem alto, espadaúdo, de calça arregaçada até ao joelho, que não arreda, indifferente ao frio que córta, o olhar agudo da agua levemente esverdeada. E' um caçador de navios...

Como este, ha-os ás centenas, n'esta região de Peniche, diz-me o meu companheiro. São tradiccionaes as suas façanhas. Uma fogueira nas dunas, um lençol corrido com movimentos regulares deante da chamma alta, varando o nevoeiro, e não ha barco que resista. O improvisado pharol é a morte para os mareantes confiados. E navio que dê á costa, n'este sitio de naufragios, é navio perdido. A população da costa lança-se sobre elle e julga-o propriedade sua. Andam por ahi, de bocca em bocca, narrativas tragicas de desgraças maritimas, nas quaes o acaso tomou parte insignificante. O proprio «Republica» foi um pouco victima da pilhagem. Acudimos-lhe a tempo. Foi o que valeu...

Vamos caminhando em direcção ao perdido cruzador. A maré vae descendo e a «epáve» sinistra cada vez mostra mais toda a tristeza da sua lenta destruição. Metade do barco desappareceu já, levada pelos vagalhões, que n'este sitio são altos e immensos como serranias a desabar. Uma chaminé já o mar a derrubou. Quando a agua esvasia mais, as obras vivas, da metade da pôpa, mal afloram á superficie da toalha de espuma que as fica cobrindo. Vêem-se, cá da terra, o cavername vasio e os vigamentos torcidos e descarnados, como ossos esburgados da carcassa complicada d'um gigante prehistorico. Tudo o que não foi ainda salvo vae perder-se. Os trabalhos de salvamento foram já abandonados. O «Republica» está entregue ao seu destino. D'aqui por algum tempo, d'aqui por mezes ou annos, d'esse barco de guerra, cuja sina fatal lhe deu morte tão pouco gloriosa, não haverá mais, n'esta angra agreste que foi o seu tumulo, do que a recordação do naufragio que o perdeu.

—E salvou-se muita coisa?

—Sim, muita, responde-me o engenheiro Sequeira. Calculo que se aproveitaram materiaes no valor de mais de 150 contos. Arrancaram-se de bordo a artilharia, as munições, os vaporisadores, um condensador, dois ferros, amarras, 60 toneladas de carvão, oleo lubrificador, todo o material electrico, muita canalisação de cobre, a machina de estibordo, menos os cilindros e os fixos, muita chapa de cobre e de ferro, muita madeira do forro do casco, tubo zincado, etc. E não se cuide que tudo isto foi arredado de bordo sem difficuldades. A machina e auxiliares, por exemplo, foram deslocados do seu logar e trazidos para terra depois de se ter arrombado a coberta protegida, d'aço acerado, com a espessura de duas pollegadas, que foi aberta, á custa d'um trabalho violentissimo, a corta-frio e marreta. As grandes peças Armstrong sahiram por uma lança, no tombadilho, a estibordo. Cada peça foi mettida dentro d'uma lancha, que a conduziu ao «Finisterra», o barco hespanhol que aqui esteve de começo. Sem apparelhos especiaes, valendo-se cada um das suas aptidões, calcule como seria difficil realisar a ardua tarefa de transportar para porto seguro todo o que no «Republica», pesando toneladas, merecia ser posto a bom recato.

O engenheiro Sequeira conta-me depois o que foi o primeiro periodo dos trabalhos emprehendidos. Duraram um mez, um longo mez de sacrificios, de privações, de abnegação. Todos os dias, madrugada alta, os officiaes, tenentes machinistas Ferreira dos Santos e Luiz Mafra e 2.º tenente commissario Teixeira, vinham de Peniche, com o resto do pessoal, pelo areal da praia, até ao sitio onde o cruzador encalhára. Era mais de hora e meia de caminho, calcurriando a areia movediça, com a travessia forçada d'uma lagôa, cuja agua dava pela cintura. Depois, a bordo, os trabalhos eram asperrimos. A agua encharcava tudo, penetrando pelos buracos das cavilhas, injectando-se furiosa, por toda a parte, precipitando-se para o barco ás centenas de toneladas em cada hora. Trabalhava-se de dia, trabalhava-se de noite, trabalhava-se de madrugada, quando o tempo e a maré o permittiam. Os salvados iam para Peniche, para a fortaleza, onde eram classificados e beneficiados e d'onde seguiam depois para Lisboa. Mas a certa altura, reconheceu-se que era necessario tomar outras providencias. Resolveu-se então que a missão de officiaes se installasse mais perto do «Republica», na Consolação, e que os salvados se recolhessem n'um recinto construido com madeira para esse fim. D'ahi em deante, o pessoal foi mais poupado, e o rendimento do trabalho dos 150 homens que se empregavam no esfacelamento do cruzador começou sendo muito maior. O material salvo vinha para terra por meio de um cabo de vae-vem.

—Mas o salvamento das peças de grosso calibre—acóde o engenheiro —foi um verdadeiro milagre. O «Finisterra» pedia, para o effectuar, nada menos de quatro contos. Recusei-me a fechar esse negocio e tratei de as fazer sahir por um reducto. Mas sabe lá o que isso custou! Tivemos de destruir essa fortaleza d'aço, gastando n'isso quatro dias. Foi um trabalhão, póde crêr!

Vamos, por ultimo, dar uma vista d'olhos pelo barracão onde se armazena parte do material retirado do arrasado cruzador. Um troço de operarios e marinheiros occupa-se em arrumar peças de varios machinismos, em os beneficiar devidamente, em os acautelar do tempo. Cá fóra, n'um grande terreiro vedado, amontoam-se os objectos que pódem estar á chuva e ao sol. Ha chapas de cobre que valem contos de réis e montanhas de canos estreitos que se negam n'este momento a pezo de dinheiro. As vigas do costado formam pilha junto do taboado alto, e aqui e além, espalhadas pelo chão lamacento, grandes peças negras de ferro são outros tantos pedaços do pobre navio perdido, n'uma manhã cinzenta de nevoeiro, n'aquella região de naufragios que é o mar furioso das Berlengas e de Peniche. São horas de abalar. O vento recomeça a sibilar-me nos ouvidos a sua antipathica sinfonia de dôr e de angustia. Volto para Lisboa, tomando pelas dunas, atravessando lamaçaes profundos de mais d'um metro, abrigando-me a um canto da carruagem da chuva gelada que começa a cahir. Ao longe, diviso ainda, por uma fisga profunda do terreno, a metade do «Republica» que o mar ainda não destruiu. Por quanto tempo, n'aquelle recanto sombrio do mar, se conservará a «epáve» escalavrada a fazer reviver um capitulo cheio de tristeza da nossa historia maritima e da nossa fama de navegadores?

Adelino Mendes

PORTUGAL E OS ALLIADOS

Até hoje achavam-se inscriptas para o banquete as seguintes pessoas:

Dr. Theophilo Braga, ex-presidente da Republica; dr. Magalhães Lima, ex-ministro e publicista; dr. Almeida Lima, ex-ministro e reitor da Universidade de Lisboa; Columbano Bordallo Pinheiro, pintor, professor da Escola de Bellas-Artes, director do Muzeu Nacional de Arte Contemporanea; contra-almirante Alvaro Ferreira, major general da armada; Telles Carvalhal, general, commandante da guarda nacional republicana; dr. Fernandes Costa, ex-ministro, deputado, presidente da Junta do Credito Publico; dr. Levy Marques da Costa, deputado, presidente da Commissão Executiva do Municipio de Lisboa; dr. José de Figueiredo, critico d'arte, director do Muzeu Nacional d'Arte Antiga; dr. Julio Dantas, inspector das Bibliothecas e Archivos Publicos; Almeida Henriques, commandante do submarino «Espadarte»; Mello Garrido, commandante do destroyer «Douro»; Anibal Covacich, commissario naval; Domingos Teixeira Marques, proprietario; dr. Julio Martins, medico, deputado; dr. Antonio Macieira, ex-ministro, advogado, deputado; Luciano Freire, pintor, director do muzeu nacional de Coches, professor da Escola de Bellas-Artes; Victorino Guimarães, ex-ministro, lente da Escola de Guerra, deputado; Leotte do Rego, commandante do cruzador «Vasco da Gama», deputado; dr. Affonso Lopes Vieira, escriptor; José Alexandre Soares, architecto, professor da Escola de Bellas Artes; José Carneiro de Sousa e Faro, commandante do cruzador «Almirante Reis»; Agostinho Portella, commandante do destroyer «Guadiana»; Jayme de Sousa, 1.º tenente da armada; dr. Santos Lucas, ex-ministro, director da Casa da Moeda; João Correia dos Santos, capitão do estado maior, professor; Jayme Baptista, tenente; Mimoso Guerra, major do estado maior; Roberto Baptista, major do estado maior; Mello Magalhães, capitão do estado maior; Guerra Quaresma, tenente da guarda republicana; Alvaro Pope, capitão de cavallaria, deputado; Rozendo Carvalheira, architecto; dr. Ramada Curto, escriptor, deputado; Francisco Freitas da Silva, 1.º tenente da armada; Joaquim Gomes de Barros, 1.º tenente da armada; Fernando Pereira da Silva, 2.º commandante do cruzador «Vasco da Gama»; Alberto Cazqueiro, 1.º tenente da armada; Francisco Valença, caricaturista; dr. Antonio Joyce, advogado, governador civil de Bragança; dr. Augusto Gil, escriptor; João Pedrozo de Lima, coronel da guarda republicana; Salazar Moscoso, capitão de fragata; Pires Avellanoso, funccionario superior do ministerio das colonias, jornalista; José Bernardo Ferreira, capitão da guarda republicana; Francisco dos Santos Tavares, jornalista; João Pinto Ribeiro, alferes da guarda republicana; Teixeira Diniz, 2.º tenente da armada; Zacharias Gomes Lima, constructor civil e vogal do senado municipal de Lisboa.

Bemvindo Ceia, pintor; Apolinario Pereira, presidente da Associação Commercial de Lojistas; André Brun, capitão d'infantaria, escriptor; dr. Rilla Martins, assistente da Faculdade de Medicina; Chagas Franco, professor do Collegio Militar, escriptor; Carvalho Araujo, 1.º tenente da armada, deputado; dr. João de [illegible];

Grande certamen mundial

Na Exposicão Panamá-Pacifico foi concedida a MEDALHA DE HONRA aos productos da

Fabrica de Chocolates UNIÃO

A mais importante fabrica do genero em Portugal

SPORT

A "conversão,, do coronel Coste?

Da Escola até ao regimento

Primeiro a gymnastica educativa sueca, depois a gymnastica complementar de exercicios naturaes

... Continuemos a analyse do que disse e do que affirmava o coronel Coste, que dirigiu um estabelecimento educativo francez, o de Joinville e que n'esse estabelecimento emquanto o dirigiu, poz completamente de banda a gymnastica «amorosiana» para adoptar a sueca.

Esta analyse—como já o dissemos—é necessaria desde que se procede ao estudo dos varios methodos e processos gymnasticos, porque o coronel Coste em companhia de Tissié e Lefebure e com a defeza de Victor Margherite, foi o grande paladino da introducção da gymnastica de Ling entre os povos latinos.

Fizemos ás ideas do coronel Coste, tal como procederemos com os outros processos gymnasticos—um estudo cauteloso e imparcial, que é o de expôr as opiniões pró e contra. Mas, antes de concluir, esse estudo na parte que se refere a esse ex-commandante de Joinville, queremos dar publicidade ás ideias «d'elle proprio», tempos depois de abandonar a Escola e quando no seu paiz começava a melodiar-se um systema de gymnastica nacional.

O coronel Coste, não chegou até ás extremas conclusões de Demeny. E que este fez considerações bastante diversas das que expoz n'um relatorio que oito annos antes fizera, quando o governo francez o enviou á Suecia em commissão de estudo da gymnastica de Ling. Não foi tão longe. Não foi, de facto tão exagerado como o dr. J. Philippe, nem tão convencido da efficacia educativa do methodo «natural» como os drs. Lucas-Championière e Weiss, mas ainda assim chegou á conclusão de que os exercicios «naturaes» eram parte principal d'um systema pedagogico.

Vejamos.

Em 17 de dezembro de 1912, quando no «Le Journal» se organisava o concurso do «athleta completo», appareceram n'um artigo assignado pelo sr. Georges Prade, as linhas seguintes:

«... Esta concepção (a de Hebert) acaba de receber uma consagração. O coronel Coste, antigo commandante da Escola de Gymnastica de Joinville, hoje á frente do 120.º regimento de infantaria, acaba—elle mesmo—de renunciar aos antigos jogos de gymnastica, barra, trapezio, argolas, «cavallo» e de os substituir por um programma quasi identico ao do tenente Hebert, no qual a corrida a pé, o salto, as tracções, o trepar e o «foot-ball» formam a base.

«O coronel Coste vae tambem estabelecer fichas athleticas para cada um dos seus homens nas seguintes bases: corrida de ■ metros, saltos em altura com e sem balanço, trepar cordas lisas parallelas sem auxilio das pernas, lançar o peso de 7 kilos de cada braço alternadamente, subidas «simultaneas» no «portico» e no muro. Antes d'este exame a que se sujeitarão, no fim do proximo janeiro, todos os alferes, cabos e soldados sem excepção, a educação physica no 120.º comportará, cada dia, uma lição de gymnastica de 40 a 45 minutos e uma sessão de applicação de ■ a 45 minutos».

Para aquelles que teem seguido as nossas deducções e estudo de ideias dos auctores e dos defensores de methodos gymnasticos, este novo programma do coronel Coste póde parecer uma «retratação» completa. Não é, porém. Nós o demonstraremos quando tirar-mos a nossa opinião pessoal de tantos estudos e de tão importante polemica. E', simplesmente, uma evolução natural d'um educador que passou d'uma escola para um regimento. Se esse programma póde causar extranheza, muito maior extranheza causará o artigo que o proprio coronel Coste, publicou em dezembro, ainda no «Le Journal». N'elle, vem os seguintes periodos, que são de defeza aos ataques que lhe fizeram:

«... Contrariamente ao que dizem os seus detractores—a maioria dos quaes sem o conhecerem—o methodo de Joinville não comporta exclusivamente exercicios de desenvolvimento e de preparação, cujo valor physiologico, mesmo medico, ainda até hoje ninguem contestou. Tem, por complemento obrigatorio esses mesmos exercicios de applicação, que vós todos chamaes, com razão «naturaes» e dos quaes, parece que desejam fazer, o apanagio exclusivo de certa concepção nova».

O que se conclue d'esta «nova fase» d'aquelle que foi educador do exercito terrestre francez? Que reconheceu que deviam ser obrigatorios os exercicios «naturaes», não como ligeiro complemento mas a titulo principal, porque n'uma lição educativa de 40 á 45 minutos, a sessão de applicação, isto é, os exercicios «naturaes» duram 45 a 60 minutos.

Os defensores do methodo Hebert e de outros systemas culturistas exultaram com o que chamavam a «conversão» do coronel Coste mas devemos dizer, com o maximo espirito de imparcialidade, tendo relatorios que temos presentes e artigos do illustrado pedagogo francez, que a «conversão» não foi completa, porque na lição educativa, o coronel Coste continuou a ser partidario de Ling.

Maior alegria deviam elles experimentar com o programma de orientação de trabalhos que traçou o tenente coronel Boblet, quando succedeu na direcção de Joinville ao coronel Coste. E a esse programma nos vamos referir...

Notas de ■

Visitas de «sportsmen» estrangeiros

Os jogadores do Sporting Club de Portugal partem para Madrid, no proximo dia 22. Os jogadores hespanhoes veem a Lisboa no proximo mez de janeiro.

Estas duas visitas correspondem a uma amistosa «internacionalização» do jogo do «foot-ball», por si magnificas para estreitar as relações entre os homens de sport, da peninsula.

E' o «foot-ball» o jogo sportivo que mais serve para estas «ententes» peninsulares. Em Lisboa, no Porto, em Vigo, Coruña, Madrid, S. Sebastian, Bilbao e Huelva, teem-se effectuado esses desafios internacionaes e de todos elles guardam os que jogaram bellas relações de camaradagem.

Devem repetir-se frequentemente estes «matches» e até se deviam aproveitar para dar effectivação á ideia do fallecido jornalista Armando Machado, de se fazer disputar uma «taça», como premio de campeonato.

Congresso de Educação Physica

Temos recebido varias cartas sobre o projectado Congresso de Educação Physica Nacional e em todas ellas vem a indicação de que a ideia e a iniciativa não são de hoje. E' tal a insistencia no pormenor que chegamos a acreditar que as cartas são escriptas pela mesma pessoa sob nomes diversos.

Seja, porém, como fôr, se a ideia não é de hoje, foi sempre do Gymnasio Club Portuguez, ou d'alguem que ao club andasse ligado. E isto é que importa esclarecer. Ainda hontem ouvimos dizer ao dedicado «carôla» Carlos Fernandes, que tinha sido o Gymnasio e gente do Gymnasio, que há doze annos lançou pela primeira vez a ideia, nas columnas do «Jornal da Noite».

Algumas anecdotas

Não chegou até á mucosa do estomago...

No picadeiro do mestre João Gagliardi havia um moço, que tinha o habito incorrigivel de se embriagar todas as noites e a qualidade apreciavel de se arrepender na manhã seguinte.

João Gagliardi zangava-se com elle e repetia-lhe:

—O' homem, se continuas n'essa vida, vejo-me na necessidade de te despedir...

Uma vez a bebedeira foi de «caixão á cova» e consequentemente a reprehensão ■ maior. O rapaz tomou a coisa muito a sério e para se castigar bebeu um litro de petroleo. Calcule-se a afflicção do sr. Gagliardi! O rapaz foi para o hospital e lá esteve mez e meio para se curar por completo. Todos os que conheciam o desventurado moço ficaram contentes com o facto e perguntavam ao mestre Gagliardi:

—Então, o rapaz salvou-se?...

—E' verdade...

—Foi, n'esse caso, um verdadeiro milagre da sciencia?

—Não, é que elle tinha mais d'um decimetro de «sarro» e o petroleo não chegou á mucosa!...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

União dos Escoteiros Lusos

Teem decorrido com animação os exercicios realisados n'este grupo, continuando a inscripção de socios escoteiros e auxiliares. Estão abertas as inscripções para as aulas de instrucção primaria, rua de S. Marçal, 31, rez-do-chão.

Uma «poule» hippica

Nota-se já certo o enthusiasmo pelos concursos hippicos que a Sociedade Hippica Portugueza costuma organisar no seu Hipodromo de Palhavã. E' que os numerosos pedidos de bilhetes que os socios d'esta Sociedade teem requisitado na secretaria fazem prever que a organisação da «poule» ultrapassará em tudo os seus congeneres anteriores não só pelos cavalleiros que já se teem inscripto, uns de nome já bem conhecido no nosso paiz e no estrangeiro e outros que, ainda que pouco conhecidos fizeram provas brilhantes no ultimo concurso hippico do Estoril.

Tiro aos pombos

Com uma linda tarde, fria e com luz esplendida, realisou-se ante-hontem mais uma sessão, com uma concorrencia avultada de atiradores.

Fizeram-se 4 «poules», todas muito bem disputadas.

A primeira «poule» a 3 pombos, a 26 metros foi dividida entre os srs. D. Antonio Heredia e Luiz Oliva com 4 pombos mortos em 4 atiradores. Desistiram á segunda «volta» os srs. Almeida Lima, conde de Almeida Araujo e Casimiro Guedes com 1 pombo errado. Foram eliminados á terceira «volta» os srs. Alves do Rio e D. José Castello Novo com 1 pombo errado, chegando á quarta «volta», mas errando o ultimo pombo o sr. dr. Elisio de Castro.

A segunda «poule», tambem de 3 pombos, mas de «handicap» foi dividida entre os srs. D. José Castello Novo que atirou á 24 metros e os srs. Luiz Oliva Junior que atirou a 28 metros. Todos os outros atiradores foram até á terceira «volta» mas com pombos errados. Só os dois vencedores mataram tres pombos em tres atirados.

A terceira «poule», regulamentar, a 10 pombos, em tiro de serie, foi ganha pelo sr. conde de Almeida Araujo, que matou 10 pombos em 12 atirados. O segundo premio foi dividido entre os srs. dr. Elysio de Castro e D. Antonio de Heredia que mataram 8 pombos em 11 atirados. A' oitava «volta» desistiu o sr. Casimiro Guedes com 4 pombos errados. Na decima «volta» foram eliminados os srs. José Martinho Alves do Rio e Luiz Oliva Junior e D. José Castello Novo com 4 pombos errados. Para desempatar o 2.º premio chegou á 11.ª «volta» o sr. Jorge de Almeida Lima que errou o 11.º, bem como mais 2.

Terminou a sessão por uma «poule» a 1 pombo, a 26 metros, que foi dividida entre os srs. José Martinho Alves do Rio e D. José Castello Novo com 3 pombos mortos em 3 atirados. Logo á 1.ª «volta» foi eliminado o sr. dr. Elysio de Castro e á 2.ª «volta» o sr. D. Antonio Heredia com 1 pombo errado. Chegou até á 3.ª volta, mas errando o respectivo pombo.

Ainda não está determinado a que hora começará o tiro no proximo domingo, visto realisar-se no mesmo recinto a «poule» hippica a que nos temos referido.

Colyseu dos Recreios

E' esta, como já temos dito, a ultima semana de espectaculos da companhia de circo, uma das melhores que teem vindo ao Colyseu dos Recreios e que durante a temporada nos deu estreias sobre estreias tendo-se ainda hontem verificado o que dissemos com a do notavel artista portuguez Fortes, cujos trabalhos foram applaudidissimos pela sociedade selecta que enchia por completo o Colyseu. No sabbado, como tambem já dissemos, é a festa artistica dos estimados *clowns* Rico e Alex, que promettem fazer maravilhas.

No dia 25, a estreia da companhia de opera, que traz elementos de primeira ordem e um reportorio vastissimo, vae attrahir meia Lisboa ao Colyseu.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Alferes milicianos

Pede-nos um 2.º sargento reservista e empregado publico para alvitrarmos ao sr. ministro da guerra que, a exemplo do que se fez com os soldados chamados a frequentar o curso de sargentos milicianos, seja dispensado o 5.º anno dos lyceus para poderem frequentar a escola de alferes milicianos aos 2.os sargentos empregados publicos e que tenham o 2.º curso das escolas regimentaes, condições estas exigidas antigamente para serem nomeados alferes de reserva.

Champagne de Lamego

Caves da Raposeira

Reservas de finissimas qualidades

á venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

Arthur Benarús

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Praça do Barradam, 4, 2.º

Festas associativas

No Club dos Flamengos, rua da Gloria, 57, realisa-se no proximo sabbado uma recita em homenagem ao director d'este Club sr. Maximiano Ferreira.

No fim do espectaculo haverá baile abrilhantado por uma banda de musica.

Movimento maritimo

Amst. e escalas, «Tubantia» (Amst.)	15
Mossamedes, «Mossamedes»	15
Africa oriental, via Madeira, «Africa»	15
Bordeus «Garonne» (do Brazil)	15
Guiné e Ribeira da Barca, «Bolama»	16
R. Jan. etc., «P. de Satrustegui» (Liv.)	16
R. Jan., Santos, etc., «Herschel» (Liv.)	16
Pará e Manaus, «Antony» (Liverpool)	17

Agencia Investigadora

Chiado, 36, 3.º—Lisboa

Unica agencia do paiz montada pelo systema dos do estrangeiro

Indagações sobre situação e proceder de pessoas, para assumptos de casamentos, empregos, transacções, divorcios, roubos, etc., em todo o paiz. Informações commerciaes.

Transacções—Cobrança de dividas

Seriedade em todos os assumptos. Dão-se referencias.

Correspondencia dirigida ao Director.

DOCUMENTO N.º 14

Contra factos não ha argumentos

Ill.mo Sr.

Declaro que soffrendo d'uma erupção de pelle no rosto, ha já bastante tempo, e tendo-me tratado sem resultados com differentes medicamentos, appliquei a Agua «Caldas Santas» que me fez desapparecer por completo tão incommodativa doença.

Lisboa, 27 de agosto de 1915.

(a) *Francisca Amelia Duarte e Silva*

Rua Almeida e Sousa, 28, r/c.

Agua Caldas Santas—Infallivel nas doenças de pelle, figado, estomago, rins, etc., etc.—Depositario geral, Mario de Lima Netto—Largo de S. Julião, 12 1.º. Telephone n.º 246 Central. Lisboa—Dourado, Carvalho, Irmão, L.da—Praça da Liberdade, 133-A Porto 1.º

P. Particular

Instituto especial para informações, investigações e vigilancia de pessoas. Rua do Regedor (ao Caldas), 9, r/c.—Lisboa.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

LOTERIA DO NATAL

OS

240:000$00

para 23 de dezembro de 1915

ESTÃO Á VENDA NO

GAMA

ANTIGA CASA

Manaças

Bilhetes a 100$, Vigesimos a 5$, Quadragesimos a 2$50, Cautelas a 2$20, 1$650, 1$10, $55, $33, $22, $11 e $ 6; Dezenas 5$50, 2$20, 1$10 e $55

Pelo correio mais $07,5 para registo.

Attende promptamente todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa. Fornece jogo para revender nas melhores condições.

Cautelas de todos os cambistas

Pedidos a — Sempre sortes grandes!

F. SILVA GAMA

Rua do Amparo, 49

LISBOA

INSTITUTO POLYCLINICO DE LISBOA

(Polyclinica geral)

Largo de Camões, 13 (AO ROCIO) *Teleph. 5719*

Consultas, tratamentos, raios X e analyses clinicas para as classes pobres

Doenças da bocca e dentes, ás 9 horas	*Dr. Sacadura Falcão*
Doenças dos rins e vias urinarias, ás 10 1/2 h.	*Dr. Camossa Saldanha*
Doenças dos olhos, ás 11 h.	*Dr. Enrico Lisboa*
Cirurgia geral, doenças do estomago e intestinos, ás 12 1/2	*Dr. Pinto Coelho*
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta, á 1 h.	*Dr. Alberto Mendonça*
Medicina geral, doenças nervosas e electrotherapia, á 1 1/2 h.	*Dr. Cancella de Abreu*
Doenças da pelle e siphilis, ás 2 1/2 h.	*Dr. Zepherino Falcão*
Cirurgia geral, doenças das senhoras e partos, ás 2 1/2 h.	*Dr. Luiz Ottolini*
Medicina geral, doenças do coração e pulmões, ás 3 1/2 h.	*Dr. Figueiredo Valente*
Doenças das creanças, ás 4 1/2 h.	*Dr. F. Mattos Chaves*
Analyses clinicas	*Dr. Antonio A. Fernandes*
Raios X (para diagnostico e tratamento), diathermia e alta frequencia	*Dr. Carlos Santos, filho*

Injecções de 606, 914 e todos os tratamentos medicos e cirurgicos

SACADURA FALCÃO

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—Telephone 2106

Julio M. da Cunha e Silva

Clinica Geral e Partos—3 ás 5

Avenida da Liberdade, 51, 1.º

Propriedade Industrial

Patentes de invenção, registo de marcas, nomes, desenhos e modelos industriaes.

Cunha Ferreira, agente official. Rua dos Capellistas, 178, 1.º—Lisboa.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$500
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

POLICLINICA LISBONENSE

Para as classes pobres

R. da Prata 250, 1.º—Telep. 1004

Cirurgia e tratamentos	11 h.	*Dr. Silva Araujo*, Cirurgião dos hospitaes
Doenças das senhoras	14 h.	*Prof. Fernandes Cruz*, Cirurgião dos hospitaes
D.as das vias urinarias	9 h.	*Dr. A. Ravara*, Cirurgião dos hospitaes
Doenças dos olhos	12 h.	*Dr. Xavier da Costa*, Medico dos hospitaes
Doenças da garganta, nariz e ouvidos	9 h.	*Dr. Ary dos Santos*
D.as da bocca e dentes	10 h.	*Dr. Miguel dos Santos*
Clinica medica, d.as dos pulmões e coração	14 h.	*Dr. Cassiano Neves*, M. do Hosp. do Repouso
Syphilis e medicina. Trat. pelo 606 e 914	12 h.	*Dr. Carlos Lopes*
Doenças de creanças	16 h.	*Dr. Leonel de Macedo*
D.as nervosas e mentaes, electricidade, diathermia, Raios X	13 h.	*Prof. Sobral Cid*, Sub-director do Manicomio Bombarda; *Dr. Moreira Azevedo*, Ex-assistente dos hospitaes de Paris
Analyses clinicas, exames e colheita de productos	14 h.	*Prof. A. Bettencourt*, Director do Inst. Bact. Camara Pestana; *Prof. Ayres Kopke*, da Escola Medica Tropical

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias. Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 81, 1.º

José Pontes

MEDICO-CIRURGIÃO

Massagem manual — Clinica infantil — Gymnastica

Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317

Das 3 ás 5 da tarde

do governo e o mais encarniçado inimigo do presidente Wilson com difficuldade o poderia accusar de se não ter conformado estrictamente com essa declaração.

Já foi dito que a melhor prova de imparcialidade é ambos os lados não estarem satisfeitos e até certo ponto póde dizer-se que isso é uma verdade. A «altiva neutralidade» do ex-presidente Roosevelt teria favorecido uma declaração de guerra á Allemanha, ao passo que os amigos da Allemanha gostariam que o governo dos Estados Unidos fizesse cessar a exportação de munições de guerra e permittisse a venda dos muitos navios allemães internados nos portos americanos, de modo a que o producto d'essa venda pudesse ir para a Allemanha.

Os allemães-americanos, desconhecendo o facto do governo allemão ter sempre sustentado, até aproveitado, o direito da venda de munições de guerra aos belligerantes, pediam incessantemente a prohibição da sahida d'essas munições para a Inglaterra e para a França. Quando Bryan, secretario d'Estado, na sua carta ao senador Stone fez uma exposição clara, irrefutavel, de factos que militavam em favor dos alliados, a imprensa pró Allemanha queixou-se d'elle ser demasiadamente amigo da Gran-Bretanha.

Com a sua caracteristica falta de veracidade a subsidiada imprensa allemã da America e os orgãos governamentaes da Allemanha accusavam Bryan de «favorecer a Inglaterra» e o presidente Wilson de permittir que a Inglaterra lhe dictasse as notas que elle enviava á Allemanha. A «Gazeta de Colonia» de 8 de fevereiro de 1915 dedicava ao assumpto nada menos de tres columnas e acabava por insultar o secretario de Estado Bryan dizendo que elle se curvava perante a Inglaterra, porque esta nação dominava os mares.

Poucos mezes depois, quando Bryan apresentou a sua demissão em virtude de desaccordo com o presidente Wilson no caso do «Lusitania», esses mesmos orgãos do governo allemão, tanto na Allemanha como na America, elogiaram o secretario d'Estado americano com o mesmo ardor com que o haviam vituperado em fevereiro.

Na sua carta ao senador Stone, Bryan refutava um a um os argumentos adduzidos pelos partidarios da Allemanha de que o governo dos Estados Unidos «mostrara parcialidade» para com os alliados em detrimento da Allemanha e da Austria-Hungria. Essa carta, que foi considerada n'essa occasião como o documento mais notavel até então publicado na America, foi escripta em resposta a Stone, senador pelo Missouri, onde os allemães tinham grande força, que perguntava o que devia responder ás queixas dos seus eleitores.

A carta de Bryan é em demasia extensa para poder ser transcripta. Basta dizer que mostrava que a acção do governo de Washington se baseava na lei e provava que ne-

Marechal van der Goltz e o seu ajudante von Rafidorff, nos Dardanellos

Nunca houve uma tal saturnal de noticias falsas, de calumnias e de ficções como n'essa epocha de corrupção inaugurada e levada a cabo nos Estados Unidos pelo conde Bernstorff e seus satellites. A quantia gasta deve ter sido enorme, avaliando-a alguns em 400.000 libras por semana.

Mas quando o afundamento do «Lusitania» sobreveiu e se comprehendeu então bem todos os processos de que os allemães lançavam mão, viu-se claramente que nenhum valor esses processos tinham obtido nos mercados americanos.

A despeito de algumas vicissitudes e das revelações acerca dos methodos empregados, a obra de Dernburg continuou até maio de 1915, epocha em que elle encetou a campanha com o fim de justificar o afundamento do «Lusitania» e o assassinio, pelos allemães, de innocentes creanças e mulheres. A sua defeza do que fôra tão ignobil e tão brutal causou tal desgosto em todo o paiz que os jornaes americanos encetaram uma campanha pedindo a sua expulsão.

O primeiro passo dado pelo governo americano foi convidar o conde Bernstorff a explicar qual era o fim preciso da missão de Dernburg, suggerindo ao mesmo tempo ao embaixador allemão que o cumprimento dos seus deveres seria facilitado pelo desapparecimento d'esse agente.

O governo allemão asseverou que responderia e, tendo obtido, por intermedio do governo americano, um salvo conducto do governo inglez, o dr. Dernburg saiu para a Allemanha a 13 de junho do corrente anno, a bordo d'um navio norueguez. A imprensa americana concordava em que nenhum cidadão das nações alliadas teria procedido como o fizera esse agente allemão, o principal advogado do barbarismo da sua patria.

Apezar da retirada do dr. Dernburg ter affectado em muito a campanha da obra executada pela embaixada allemã, transformada em agencia de noticias, não deixou esta de exercer a sua actividade. Passou, de tentar como até ahi influenciar a imprensa, a gastar largamente dinheiro em promover intrigas e pagar a espiões, entrando em toda a sorte de enredos para envenenar a opinião publica.

Em agosto de 1915 uma esmagadora revelação d'esses processos appareceu no «New York World» e a traição allemã na America foi trazida a plena luz. A revelação começava pela publicação d'uma série de documentos secretos do governo que haviam sido perdidos, ou, segundo a versão allemã, roubados ao conselheiro da legação dr. Albert no caminho de ferro aereo, em New York. A publicação de taes documentos, no dizer d'esse jornal, «ergue pela primeira vez o véu que até agora occultava a actividade e o objectivo da propaganda official allemã nos Estados Unidos».

D'esses documentos inferia-se que o conde Bernstorff tinha á sua ordem a quantia de 400.000 libras por semana. Esse dinheiro era empregado não só para o suborno da opinião publica americana, mas para promover protestos nas fabricas de munições, para provocar certa agitação e para tentar embargar a exportação de munições. Talvez que o mais terrivel documento publicado pelo «World» fôsse um relatorio dirigido ao chanceller allemão por um tal Waetzoldt, que se intitulava «perito commercial» e escrevia em papel timbrado do consulado geral, suggerindo os melhores meios para fomentar a irritação do commercio americano contra a Gran-Bretanha.

Depois de expressar a opinião de que a questão do algodão em breve tomaria uma phase aguda, o agente consular do chanceller observava:

«Sob o ponto de vista allemão, a pressão sobre o governo americano póde ser reforçada pela interrupção de remessas da Allemanha, ainda mesmo que o governo britannico permittisse excepções. Essas remessas podiam ser em especial as de drogas chimicas e de tinturaria, assim como as de lã que são empre-

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
L. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Loteria do Natal
A 23 de Dezembro
A maior Loteria Portugueza
240:000$00
A' venda bilhetes a 100$00, meios 50$000, quartos 25$00, quintos 20$000, decimos 10$000, quadragesimos 2$50.
Assim como cautellas e dezenas de todos os preços, pelo correio mais 7,5 centavos.
Desconto a revendedores
Pedidos á casa
D. E. Gouveia & Silva
Sucessor
MANUEL ALVES DA SILVA NEVES
84, Rua d'Assumpção, 86
Proximo á rua do Ouro

A AGUA CALDAS SANTAS DE CARVALHELHOS
limpa o rim, figado, estomago e intestinos desembaraçando-os dos crystaes uricos, bilis, e todas as toxinas e impurezas que se accumulam no organismo.
Infallivel em todas as doenças da pelle
Esta agua pode ser usada internamente com assiduidade, por não conter mineralização pesada.

DEPOSITARIO GERAL
Mario de Lima Netto
L. de S. Julião, 12, 1.º
Telephone 246 Central

DEPOSITARIOS NO PORTO
Dourado, Carvalho & Irmãos
P. da Liberdade, 133
Telephone 1241

Tambem se vende a copo garrafas e garrafões, nas boas casas d'aguas pharmacias e restaurantes.

Utensilios domesticos
Talheres de christofle
Metaes para decoração de mezas
Artigo de ménage
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha
Louça esmaltada «LEÃO»
Louças de aluminio polido e de ferro inglez
Frigorificos e sorveteiras
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Successores
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurantes e collegios
162, Rua da Prata, 166—Lisboa

Abertura da estação de inverno
Atelier dirigido pelo habil «coupeur» sr. MANUEL ANTUNES CABRAL
Completo sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras para fatos e sobretudos.
Vestidos e casacos genero *tailleur* para senhoras.
Fardamentos de toda a especie.
Sempre a ultima moda.
Manuel Nunes Correia Limitada
Rua de S. Julião, 188 a 198 esquina da Rua Nova do Almada, 2 a 10
Telefone central 256 — End. telegrafico Corrêafils

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados e polimento, como em lavagens de roupas brancas, pelo seu pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se buscar ás freguezas, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Les "Secrets Pompadour,,
(REGISTADOS)
Maravilhosos regeneradores da belleza. Tratamento das rugas, sardas, pontos pretos, cicatrizes recentes, etc. Extracção dos pellos do resto
Dirigir-se a
MARIA CONTI
RUA ANDRADE, 29, 1.º
em todos os dias (excepto ás 5.as e domingos) das 12 ás 17.
CONSULTAS GRATUITAS

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Travessa do Carmo, 1, 1.º

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
CONSULTAS:
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª
Rua do Ouro, 123

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes. Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Teleph. 419, norte
R.—Rua Infantaria 16

José Antunes dos Santos
Medico dos hospitaes
Doenças do estomago, figado e intestinos
Rectoscopia
Esophagoscopia
Consulta de 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo do Camões, 4, 1.º

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 100:000$00
Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:
Esc. 771:485$54,4
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida. Optimos resultados nas molestias da pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Ru. Augusta, 26
50 réis o litro em garrafões

PEELE

Preparados do sabio dermatólogo Dr. Lehman que obtiveram o
Grande premio e medalha de ouro nas Exposições Internacionaes de Higiene de Paris, Londres e Génova
FORMOSURA JUVENIL ETERNA

"Lotion Peele,,
Automassagem liquida, faz desapparecer as rugas, manchas, sardas, erupções, borbulhas, panno da gravidez e quantos defeitos tenha a cutis.
SEM PINTAR
Frasco pequeno 1$900, frasco grande 2$900

"Elfensalbe Peele,,
Branqueia e suavisa as mãos de maneira admiravel.
Boião 2$700

"Cejasil Peele,,
Aformoseia os olhos por fazer crescer as pestanas e sobrancelhas de modo surprehendente.
FRASCO 2$500

"Creme Cecilia Peele,,
Vegetal. Branqueia instantaneamente a cutis. Unico preparado que não destroe os effeitos da «Loção Peele». Boião 2$500.
«Pós Peele» vegetaes, completamente puros. Caixa pequena 1$800. Caixa grande 2$500.

"Depilatorio Peele,,
E' o unico que destroe completamente a raiz do pello sem causar o menor damno, deixando uma pelle branca e fina.
FRASCO 2$700

"Hierbina Peele,,
vence radicalmente a obesidade, dissolvendo as gorduras (uso externo).
FRASCO 2$900

A' venda nas seguintes casas de Lisbôa: Perfumaria Balsemão, rua dos Retroseiros, 141; Perfumaria Rosa de Ouro, rua do Ouro, 281; Perfumaria Godefroi, rua Garrett, 84; Perfumaria Mimosa, rua do Ouro, 104.

Novas marcas de cigarros do fabricante Jorge do Oram

Myosotis,	25 cigarros	200
Des Alliés,	20 »	150
Zuavos,	20 »	150
Colombo,	20 »	120
Ilda,	20 »	120

A' venda na Casa Havaneza, Chiado, 124 a 134, Lisboa e nas boas tabacarias.

Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitaes
Consultas ás 9 a 10 horas
Rua de Santa Justa, 82, 1.º
Telephone 237 Central

Santa Casa da Misericordia de Lisboa
GRANDE LOTERIA DO NATAL
Extracção a 23 de Dezembro de 1915
PREMIOS

1 de	240.000$00
1 »	30.000$00
1 »	10.000$00

Preço dos Bilhetes 100$00 e quadragesimos a 2$50
PEDIDOS AO THESOUREIRO DA MISERICORDIA
As importancias a remetter devem ser em notas, vales, cheques, ordens postaes em valores de facil cobrança.
Aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros abona-se a commissão de 3 0/0. A venda na thesouraria da Misericordia começa ás 10 e 1/2 e termina ás 9 da noite.
ENVIAM-SE LISTAS A TODAS OS COMPRADORES

Grande Loteria do Natal
Em 23 de dezembro
Premios maiores:
240:000$
30:000$
10:000$
Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11 e $08
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55
Pedidos a
CAMPIÃO & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
Telefone 4:058

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir em dezembro
Dia 14—para Bissau, Bolama, e Ribeira da Barca.
Dia 15—*Mossamedes*, directo a Mossamedes (carga e passageiros).
Dia 22—*Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mossamedes, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, e ilhas de Cabo Verde.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 6 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85.
NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

gadas na execução das obras mais finas. Procedendo assim, haveria a certeza de conseguir que os interessados americanos, representassem á administração de Washington.

«Esses protestos vindos dos industriaes americanos, que empregam muitos operarios, teriam grande peso. A declaração de uma das grandes fabricas de tinturaria americanas, que declarou que a continuação da falta de tintas a levaria a despedir 4.000 operarios, fez mais do que o protesto dos importadores. Uma copia d'este relatorio é transmittida ao embaixador imperial allemão».

Esse documento era assignado «Woelzoldt, perito commercial, a sua excellencia o chanceller imperial von Bethmann-Holweg». O dinheiro, como se viu por essas cartas, tinha sido gasto prodigamente com o fim de fomentar protestos, com a connivencia de commerciantes deslcaes. Um empregado do escriptorio do addido militar á embaixada allemã em Washington, como se provou, estivera em relações com certos dirigentes operarios, para conseguir fomentar revoltas nas fabricas de munições e de automoveis. Ao que se sabe agora, houve conferencias entre agentes do governo allemão e esses dirigentes operarios exactamente antes dos movimentos na fabrica Remington e em outras.

Uma importante feição da campanha foi o proposito de exercer pressão sobre a imprensa dos Estados Unidos — principalmente por meio da Associação da Imprensa Americana — para estabelecer jornaes e novos serviços, revistas de finanças e exhibições cinematographicas e para publicar pamphletos e livros, tudo com o fim de dividir o povo americano em vantagem do imperio allemão.

Na prosecução d'esse objectivo o governo allemão mostrou claramente ser o dirigente financeiro do «Fatherland» e dos outros apologistas allemães.

A correspondencia publicada consistia, principalmente em «fac-similes» de cartas de von Stumm, chefe do departamento politico do ministerio dos estrangeiros allemão, do conde Bernstorff e do dr. Heinrich Albert, agente financeiro principal do governo allemão. George Sylvester Viereck, editor do «Fatherland», apparece na correspondencia como pretendendo 300 libras esterlinas por mez. Accusava a recepção de 50 libras e declarava que ia mandar á secretaria buscar o resto.

Em resposta, o dr. Albert promettia pagar, mas pedia uma nota com respeito á politica que o jornal seguiria. Von Stumm escreveu com recommendação de von Bethmann-Holweg ao conde Bernstorff, recommendando que as despezas da segunda visita á Allemanha de Edward Lyell Fox, um jornalista americano «que por occasião da sua ultima visita nos foi utilissimo em razão das suas boas relações», seria paga pelos fundos do serviço de informações allemão.

O conde Bernstorff approvou a recommendação do chanceller e escreveu ao capitão von Papen, addido militar, dando-lhe instrucções ácêrca do modo de entrar em relações com o jornalista.

A revelação mais interessante do «World» foi a reproducção d'um ambicioso schema proposto ao ministerio dos estrangeiros allemão para a inauguração d'uma agencia noticiosa que daria informações allemãs aos jornaes. O auctor d'essa proposta dizia:

Para conseguir o nosso objectivo é necessario fomentar na imprensa uma agitação que esteja em harmonia com o caracter, desejos e modo de pensar do publico americano. Deve-lhe ser communicado tudo em forma de noticias, pois que está habituada a isso e só entende essa forma de propaganda. Para a distribuição de noticias entendemos ser absolutamente necessario fundar um novo syndicato americano de noticias com dinheiro allemão. Isto deve ser feito pela associação da imprensa dos Estados Unidos, sem lhe dar a perceber sequer que é com dinheiro allemão que a agencia se funda».

Um desenvolvido projecto para a

estabelecimento d'essa nova agencia foi elaborado, com o fim de fornecer noticias e gravuras aos jornaes e «magazines» americanos. Esses artigos deviam ser tão bem feitos que o facto de serem pró Allemanha devia ser occulto do editor americano, a quem se forneceriam tres a quatro mil palavras por dia, pela telegraphia sem fios. Esses artigos seriam acompanhados de gravuras da Allemanha, Austria-Hungria, Turquia e Estados balkanicos.

Nas frentes oriental e occidental «populares e conhecidos correspondentes americanos» estacionariam, «aos quaes se forneceria tudo, absolutamente tudo que elles requisitassem». Um serviço especial chinez era tambem planeado para contrabalançar a «propaganda japoneza». Uma lista dos topicos em que não devia tocar essa preciosa agencia de noticias era dada para guiar os propagandistas officiaes allemães. Essa lista incluia:

1—Não se falaria nunca na questão da neutralidade belga, assim como nas atrocidades commettidas na Belgica.

2—Não se tentará lançar apenas sobre a Inglaterra as censuras pela guerra mundial e pelas suas consequencias, porque, como na America existe uma grande população ingleza, o povo americano considera que todos são egualmente culpados da guerra.

3—O orgulho e a imaginação dos americanos e o que respeita á sua cultura não serão continuamente offendidos pela affirmativa de que a cultura allemã é a unica verdadeira e que tudo excede.

Era por esse meio e por taes methodos, que chegavam quasi a ser criminosos, que se tentava illudir o publico americano. As revelações do «World», puzeram em foco não só a embaixada allemã na America e os seus principaes empregados, mas o proprio ministerio dos negocios estrangeiros de Berlim, que se associava a taes intrigas para captivar a opinião publica e, se possivel fosse, malquistar o governo americano com o da Gran-Bretanha.

As revelações do «World» foram oportunas e tiveram como effeito fazer derivar a actividade do governo allemão para emprezas mais arriscadas. Em resumo, o primeiro anno da intitulada campanha para o apoio moral na America falhou. Já antes os allemães tinham falhado em comprehenderem o temperamento americano.

O espirito americano, mais dado talvez a generalisar do que a analysar, foi a principio vagaroso em vêr o que essa obra de propaganda era realmente, mas no fim appareceram-lhe homens e factos nas verdadeiras proporções. Em toda a sua obra os allemães não contaram com o facto dos americanos estarem habituados a formar opinião por si proprios tanto na politica como n'outros assumptos. A opinião americana não só não foi illudida pelas sombrias intrigas da embaixada allemã e dos seus propagandistas, como ainda profundou as causas da guerra. Notou com o dr. Eliot e outros que o militarismo allemão e tudo o que com elle se relacionava foram as causas directas do conflicto. Discerniu que o «carimbo» do militarismo fôra impresso em Louvain como o fôra em Saverne.

O povo americano comprehendeu que o militarismo é a negativa de toda a civilisação, de todo o progresso, de toda a moralidade, como o mundo até aqui os entenderam. Só pelo seu exterminio podem os ideaes e principios que a democracia dos Estados Unidos ama e venera com toda a força serem preservados para ella e para o genero humano. A' propaganda allemã contribuia para revelar ao povo americano essa verdade e os seus proprios interesses moraes no resultado da guerra.

Não nos é possivel discutir a questão da neutralidade americana em todas as suas varias phases. Como já dissemos, o governo no principio da guerra declarou-se absolutamente neutral—«neutral na letra e no espirito», como um eminente escriptor se expressou. Tal foi a attitude

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1926—6.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor—Camillo Soares e Almeida. Redacção e Administração—R. da Norte, 5, 1.º | LISBOA—Quarta-feira, 15 de Dezembro de 1915 | Telephone n.° 2298—Endereço telegr. CAPITAL. Composição—Rua da Norte, 5, 1.° Officina de Impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 1 centavo

A COMMEMORAÇÃO DE AMANHÃ

O centenario de Albuquerque

Com a presença do chefe do Estado e do governo celebral-o-ha a Academia das Sciencias de Lisboa

Perfilhando a iniciativa tomada pela Academia das Sciencias de Lisboa, em 1913 nomeou o governo uma grande commissão, de que era presidente o sr. Anselmo Braamcamp, para organizar a celebração do quinto centenario da conquista de Ceuta e quarto da morte de Affonso de Albuquerque. A commissão reuniu, e cumpriu o seu mandato, organisando o programma da celebração, mas esquecida pelo governo e desapoiada pelo parlamento, desanimou, deixou de reunir, e por fim dissolveu-se de facto, ainda que não de direito.

Baseava-se o programma n'um grande jubileu nacional, começando em 21 de agosto e terminando em 16 de dezembro, constituindo esses quatro mezes a synthese commemorativa do mais glorioso seculo da vida portugueza, do seculo mais fecundo, mais brilhante da historia de Portugal, iniciado pela conquista de Ceuta e sua annexação aos dominios portuguezes, o primeiro passo da nossa expansão maritima, e fechado pelo auge do nosso poderio naval, que coincide com a morte do maior, do mais excelso dos nossos capitães e dos nossos homens de Estado.

O ultimo dia do jubileu, o de ámanhã, era consagrado á trasladação solemne dos ossos de Affonso d'Albuquerque, do logar incerto onde jazem na egreja da Graça, para a egreja dos Jeronymos, onde ficariam na capella fronteira á do seu collaborador Vasco da Gama, e á de Camões que de ambos cantára as glorias. Infelizmente não se poude realisar este programma grandioso, e, modestamente, como foi celebrado em 21 de agosto ultimo, o quinto centenario da tomada de Ceuta pela Sociedade de Geographia, assim será tambem celebrado ámanhã o quinto centenario da morte d'Albuquerque pela Academia de Sciencias de Lisboa na vasta sala da sua bibliotheca, com a assistencia do chefe do Estado, do ministerio, do corpo diplomatico, de todas as corporações scientificas e entidades officiaes.

Na sessão solemne que alli terá logar usarão da palavra muitos dos nossos mais brilhantes oradores, e entre elles o erudito escriptor o sr. Lopes de Mendonça, na sua dupla qualidade de presidente da Academia, e de presidente da commissão academica que dirigiu as publicações commemorativas que ámanhã estarão expostas.

Estas publicações d'altissimo valor historico, constituem a unica parte perduravel da commemoração, e quebram-lhe a extrema modestia que a reveste.

Fallando hoje com o illustre academico ácerca da celebração d'ámanhã, disse-nos:

«O nome de Affonso d'Albuquerque merecia mais ruidosa commemoração, tão grande que tivesse echo fóra de Portugal, onde o seu nome é celebrado como o de um dos maiores conquistadores da India.

Na historia universal só dois emulos encontra a sua figura gigantesca: na antiguidade Alexandre da Macedonia; na epoca contemporanea Napoleão Bonaparte. Affonso d'Albuquerque reune em si as qualidades maximas que constituem os grandes conductores de homens.

Não é só como guerreiro e grande capitão que se deve considerar a sua epica figura; foi mais alguma cousa, foi o organisador do mais colossal imperio que a phantasia tem sonhado, pondo em execução o plano que delineava apenas com os exiguos recursos de que lhe era dado dispôr.

E tão longe alcançavam as suas vistas penetrantes que seculos depois, a Inglaterra seguindo passo a passo o plano d'Albuquerque tornava-se a maior potencia colonial do mundo inteiro.

Merecem especial referencia as suas singulares qualidades de tolerancia e generosidade, em que indubitavelmente se adeantara á sua epocha. Superior a paixões, esquecia aggravos se o bem da patria entrava em jogo; respeitava os costumes e as crenças de todos os povos, sendo n'isto um percursor do imperialismo moderno.

Para elle foram coherentes os fados: se em vida foi menosprezado pelo rei que engrandecera, depois de morto a ingratidão da patria não o tem desacompanhado.

Seria este agora o momento de resgatar faltas seculares, commemorando grandiosamente este centenario que deveria ser para todos os portuguezes a mais alta, a mais nobre, a mais grandiosa de todas as commemorações patrioticas; que deveria ser a confluencia, em torno da mais admiravel figura da nossa raça, de todos os corações sem distincção de classe, de partidos, de crenças; que deveria ser o levantamento d'essa memoria sacrosanta, deante do mundo inteiro, como se fôra uma hostia elevada pelas mãos de Portugal para ser venerada por todos os povos do universo culto.»

A QUESTÃO DAS SUBSISTENCIAS

Os generos não faltam
O que estão é açambarcados

Reclamações urgentes da commissão

Entrou hoje em vigor a nova tabella de preços dos generos alimenticios. Exemplares d'essa tabella foram distribuidos a todas as esquadras de policia, guardas encarregados da fiscalisação, commerciantes e publico.

Como soubessemos que algumas alterações se haviam dado nos preços já conhecidos, resolvemos procurar o chefe Santos, encarregado d'esse ramo de serviços, para que elle a tal respeito nos informasse.

O gabinete do chefe Santos fica no 2.° pavimento do edificio do governo civil na pequena sala que já serviu de gabinete de «reporters». Quando ali estivemos inumeras pessoas conferenciavam com o zeloso encarregado de manter o cumprimento da lei no que diz respeito á questão de subsistencias. Junto da sua mesa, um sujeito gordo e forte, pedia e instava para que lhe perdoassem uma multa de onze escudos que lhe fôra imposta por ter sido apanhado a vender arroz com um respeitavel augmento sobre os preços fixados.

O chefe Santos foi inexoravel; o processo lá seguiu para o tribunal, o mesmo acontecendo ao d'um outro commerciante que tinha vendido feijão nas mesmas condições.

—Como vê, diz-nos o chefe Santos, sou intransigente na applicação da lei. Se teem razão e foram injustamente multados, como affirmam, que o provem perante o tribunal, e este fará justiça.

—O que ha, — perguntamos nós, aproveitando o ensejo do cumprirmos o fim da nossa ida ali,—sobre novas tabellas e novos preços?

O que ha? Que a ultima tabella elaborada no dia 12 do corrente é hoje posta em execução.

—E tem muitas alterações?

—Não senhor. Subsistem os preços da tabella anterior á excepção dos que dizem respeito ao sabão, petroleo e gazolina, carnes de gado vaccum e algumas qualidades de feijão que augmentaram os preços de venda na razão de dez por cento.

—Razões d'esse augmento?

—Para o sabão, petroleo e gazolina, o augmento de cambios, dos preços de fretes, dos transportes e da materia prima. E ainda assim devo dizer-lhe que as responsabilidades d'esses augmentos cabem; bem como as dos outros preços á commissão de subsistencias que nitas se não engeita. Eu faço apenas cumprir a lei e a regulamentação.

E' essa a minha missão exclusiva. Devo accrescentar, porém, que essa fiscalisação não é tão rigorosamente executada como devia ser por falta de pessoal. Imagine que tenho sob as minhas ordens apenas 31 guardas, quando precisava de noventa.

—Mas diz-se que ha falta de generos nos mercados e nas lojas...

—Deixe dizer. Posso affirmar-lhe que actualmente ha em Lisboa abundancia de tudo á excepção da batata e da carne de porco, e esta mesmo sem razão plausivel visto haver muito gado suino na posse dos lavradores.

—E arroz?

—Ha-o tambem, nacional, em grande quantidade.

—Como se comprehende então que esses generos não appareçam?

—Se não apparecem é porque se encontram sonegados, escondidos ou açambarcados, para obrigar a commissão de subsistencias a alterar os preços. Esse facto, porém, não se dará porque quando realmente os generos procurados não appareçam, a policia, que sabe muito bem onde elles se encontram, irá lá buscal-os á força, com a lei na mão.

Permitta-me ainda que lhe diga que se as tabellas se não cumprem á risca, e os merceeiros e vendedores não respeitam os preços estipulados, a culpa é unica e exclusivamente de quem compra. O publico, em seu interesse, deve ser o primeiro a fazer respeitar os preços da tabella. O commerciante ou o vendedor exorbita? o comprador chama immediatamente a policia que o obrigará implacavelmente a cumprir a lei.

—E se o commerciante se recusa a vender allegando que não tem o genero procurado?

—Ainda para esse caso ha a coadjuvação da policia que ao abrigo do artigo 1.° do decreto de 18 de setembro, irá verificar se são ou não verdadeiras as allegações apresentadas.

—Multas, teem havido muitas?

—Nem o senhor imagina! São ás dezenas, e estão constantemente a ser julgadas.

E agora se quer mais informações tem aqui o sr. José Tavares, membro da commissão de subsistencias que lh'as dará de muito boa vontade.

Agradecemos. E o novo apresentado começa logo por nos corroborar todas as affirmações do chefe Santos.

—A questão das subsistencias, continuou depois o sr. Tavares, é uma coisa tão complicada que é difficil a qualquer governo resolvel-a de prompto. Não imagina os embaraços com que tem luctado a commissão a que eu pertenço.

«Embaraços de toda a ordem. Por parte dos açambarcadores, por parte dos inimigos da Republica que todas as occasiões aproveitam para a hostilisar, e por parte do proprio publico que em muitas occasiões é o primeiro a não respeitar a tabella, pagando os generos por preços superiores aos fixados. Além disso a lei não dá margem para resolver o assumpto junto dos proprietarios que na provincia, mercê da quasi nulla acção das commissões locaes, vendem os generos pelos preços que lhes appetecem. Fala-se agora para ahi n'uma gréve. Julgo contraproducente e importuno o movimento. O governo nada poderá fazer se tal se der, e essa gréve só virá prejudicar o publico; além de que, devo prevenil-o que a commissão de subsistencias de Lisboa a fim de cumprir patrioticamente e honestamente o seu mandato, e depois dos estudos a que procedeu, propoz ao governo com a maxima urgencia, as seguintes medidas a adoptar:

1.°—Que seja prohibida a exportação do gado lanigero, suino e os gallinaceos.

2.°—Que se mantenha a prohibição de gado vaccum.

3.°—Que seja prohibida a exportação de todos os generos leguminosos, ou que constituam parte essencial de alimentação publica.

4.°—Que se faça um inquerito em todos os concelhos dos generos alimenticios que possam ser dispensados do consumo local e fixação de preços pelos quaes podem ser adquiridos nos centros consumidores a fim de que se estabeleça o lucro legal dos revendedores e depois posto á venda pelo preço maximo por que devem ser vendidos.

5.°—Que se adoptem medidas rigorosas e efficazes a fim de que os generos alimenticios de qualquer natureza não possam ser expedidos sobre que pretexto for, para as estações ferroviarias, em [illegible] como tanto se deverá fazer com o gado de qualquer especie e [illegible].

6.°—Que não seja de modo algum permittido licença para pastagem de gados fóra do paiz.

7.°—Que dado o caso de haver compromissos internacionaes no fornecimento de gados, este só se possa fazer por intermedio da Inspecção Geral dos Matadouros que regularisará a sua acquisição.

8.°—Que seja regulamentado em todo o paiz o preço dos gados para consumo publico.

9.°—Que no caso de a moagem não cumprir o preceituado na lei ácerca dos typos de farinhas, qualidades e porcentagem de extracção a fornecer ás padarias seja auctorisada a Manutenção Militar a fornecer todas as farinhas nas condições exigidas os padeiros que as requisitarem.

10.°—Que por meio de penalidades rigorosas se faça cumprir tudo quanto fica indicado logo que seja convertido em lei.

—Ora aqui tem. Supponho que movimento algum se deve fazer antes da resposta do governo.

«Vá o publico fazendo cumprir a lei e a tabella, auxiliando-se da policia sempre que o necessite e não consinta que os organisadores de movimentos venham tornar ainda mais pesada e improficua a missão dos que trabalham pelo bem estar geral.

«Se estas medidas urgentemente requeridas forem approvadas pelo governo, a commissão, começará immediatamente a pôr em pratica a maneira de melhor fiscalisar o cumprimento da lei, resolvendo ao mesmo tempo a magna questão do peixe, que continua insoluvel.

—Visto isso...

—...cabe ao publico pugnar pelos seus interesses, cumprindo e fazendo cumprir a tabella apresentada e coadjuvando a commissão que, sem interesses pessoaes, pelo interesse geral se vem sacrificando no desempenho da sua ardua missão.

Usem a agua de Rochão da Povoa
No tratamento das doenças da pelle.

Pelo telegrapho

Os bulgaros não entraram em territorio grego

ATHENAS, 15.—Um communicado official desmente a entrada dos bulgaros em territorio grego. A situação creada pela retirada dos alliados do territorio grego e a approximação das tropas bulgaras e allemãs preoccupam vivamente os circulos officiaes.—(*Havas*).

Combate aereo entre inglezes e allemães

LONDRES, 15. — Official — Um avião inglez deu caça ao largo da costa belga a um hidro-avião allemão que foi abatido e explodiu. Os aviadores não foram encontrados. O avião inglez tendo soffrido avarias cahiu ao mar mas os aviadores foram recolhidos e salvos.—(*Havas*).

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á Arcadia. Rua 1.° Dezembro.

Poeira da Arcada

Em novembro, a fiscalisação dos serviços de saude colheu 1.076 amostras de leite, apurando 104 falsificações.

E' uma percentagem rasoavel, vamos lá. Alguem que não gosta de malsinar as intuições alheias, disse-nos que certos leiteiros procedem assim para manterem os preços de venda anteriores á guerra. Obedecem, ao que parece, ao nobre proposito de não sobrecarregarem de mais difficuldades o problema das subsistencias.

* * *

A gréve do Porto já tomou aspectos violentos, conflictuosos. A força publica interveiu para manter a liberdade de trabalho que os grevistas não queriam respeitar, segundo se conta. Terá sido esta a causa! Encontramo-nos n'um momento em que os desmandos são faceis, porque as paixões são promptas. Por isso achamos bem que em casos d'estes a prudencia não seja uma virtude posthuma.

* * *

Não conhecemos o esperanto, porque não temos a certeza que elle venha a servir para mais do que complicar a já embaraçada meada das linguas terrestres. Ha, todavia, quem se dedique ao seu estudo com enthusiasmo.

Perderão o seu tempo?

Ignoramos. E' possivel, porém, que sim, porque as linguas existem pela mesma razão que multiplica as nações, as formas de governo, as litteraturas e os costumes. A natureza não se compraz na harmonia e na concordia.

Varia-se e a vida nada mais é que uma das suas formas de variação.

Migalhas

Anniversario

Lá fui na piedosa romagem da minha saudade até ao immenso mar do eterno repouso em que cada ondulação é uma vida morta e cada vaga é uma campa. A geada da manhã puzera uma lagrima em cada flôr. O frio que regelava as carnes cahiu-me no coração. E fiquei ali mirando aquelles palmos de terra, á sombra de uma cruz, onde dormem para sempre as mais bellas entre as consolações carinhosas da minha vida, o maior entre todos os amores que jámais eu pude merecer.

Sobre a minha cabeça havia a limpida serenidade de um céu sem uma nuvem; a meus pés o silencio impressionante de um vasto mundo adormecido. E as minhas saudades vieram sentar-se em volta de mim, em torno do monticulo florido de onde os meus olhos se não despregavam. E contaram-me toda a minha infancia, lembraram-me os beijos que perdi, a ternura que nunca mais sentirei a envolver-me como a penugem doce de um ninho, evocaram-me todo o consolo que havia n'esses olhos de que eu era a luz suprema e o supremo orgulho.

Lá longe um coveiro erguia n'um gesto rithmico a sua enxada. Talvez seus labios trauteassem a canção indifferente do philosopho que revolvia a terra em que se agasalhava a ossada de Yorik. E eu fiquei ali, a escutar as minhas saudades, longe de tudo e de todos, dolorosamente tranquillo, acarinhado ainda por uma sombra, ainda amparado por tudo quanto não posso esquecer, quanto não se apaga da minha lembrança. E, quando me affastei, vinha quasi alegre. Trazia no coração um pouco do bem que me parecia ter perdido para sempre havia um anno. A terra muda dissera-me o seu segredo. Para além da Morte ainda me sorriam uns olhos claros e bons.

André Brun

Uma grande revista

"Atlantida"

Acha-se publicado o segundo numero, que encerra duas admiraveis poesias inéditas de Augusto Gil

Foi hoje posto á venda o segundo numero de «Atlantida», o brilhantissimo «mensario artistico, litterario e social para Portugal e Brazil», que tem como directores João de Barros e João do Rio.

Sem favor se pode dizer que é a mais bella revista que n'este genero se editou até hoje entre nós, quer sob o ponto de vista litterario, quer ainda sob o aspecto material, verdadeiramente luxuoso.

O segundo numero de «Atlantida», que temos presente, encerra, entre outros trabalhos de muito valor, um soberbo artigo de Affonso Lopes Vieira sobre D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro, algumas delicadas miniaturas em prosa de Alberto de Oliveira, um erudito estudo de José de Figueiredo sobre o Museu Nacional de Arte Antiga, artigos de Victor Vianna, Afranio Peixoto e Aurelino Leal, versos de Augusto Gil e Oscar Lopes e uma carta do sr. Manuel Monteiro antigo ministro do fomento.

A «Revista do Mez» é firmada por Joaquim Manso («Notas do tempo e fóra do tempo»), Hermano Neves («Prophecias sobre a guerra»), Antonio Arroio («Sala Beethoven»), Julio Dantas («O tenno artistico»), Luiz da Camara Reys («O anno litterario»), Avelino de Almeida («Os theatros»), M. de L. («A canção popular no Brazil»).

«Atlantida» é ainda valorisada por vinhetas de Manuel Gustavo e Raul Lino e por magnificas photogravuras, como o retrato de D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro e os interiores das novas salas do Museu de Arte Antiga.

O que nobilita, porém, singularmente este segundo numero de «Atlantida» é a collaboração de Augusto Gil, o extraordinario poeta, dos maiores que em todos os tempos escreveram na «amada lingua portugueza». A sua «Pagina do Natal», constituida por dois capitulos maravilhosos do poema inedito «Alba Plena» (vida de Nossa Senhora), é um brinde de incomparavel valia com que a empreza de «Atlantida» testemunha aos assignantes e leitores da revista o seu apreço e o seu reconhecimento pela fórma por que foi acolhido o primeiro numero.

O artista genial do «Luar de Janeiro» e da «Sombra de fumo», attinge nas poesias intituladas «A annunciação» e «A visitação», de mais altas culminancias, liricas, e tanto pelo sentimento de religiosidade que as repassa, como pela inegualavel belleza de forma que as caracterisa podem considerar-se superiores a tudo quanto em semelhante genero conta a litteratura portugueza, incluindo a propria «Vida de Jesus» de Gomes Leal. Para acompanhar os versos de Augusto Gil desenhou o lapis prestigioso de Antonio Carneiro uma linda pagina inspirada no episodio evangelico da Annunciação.

Cada exemplar de «Atlantida», que abrange cêrca de cem paginas, custa 25 centavos.

Noticias parlamentares

As respectivas commissões de verificação de poderes estão apreciando, nas duas Camaras, o processo referente á eleição de Moçambique. Ao que se diz, as resoluções adoptadas, apesar de se tratar d'um acto eleitoral realisado em egualdade de circumstancias, visto ter sido conjunctamente, pelos mesmos eleitores, no mesmo dia e á mesma hora, causaram certa surpreza. A eleição do senador por aquella provincia parece que será validada. Pelo contrario, a do deputados será annulada, com o fundamento de se ter effectuado em dia não legalmente fixado. Mas não valerá tambem este argumento para a commissão do Senado? E' bem certo: cada cabeça cada sentença...

* * *

Tomou assento o sr. Celorico Gil. Foi um verdadeiro acontecimento hoje, na Camara, o da entrada do representante do Algarve, que teve mais trabalho em fazer-se eleger, ouvimos dizer, que o Vasco da Gama em passar o Cabo das Tormentas. Trará ainda o sr. Celorico Gil os fulgôres d'outros tempos que faziam d'elle, em S. Bento, o mais pelluciado dos oradores e o mais bizarro dos demolidores? Ver-se-ha. Entretanto, ha quem affirme que substituiram ao fogoso deputado d'outros tempos um certo calciante, traduzido em votos, que o tornaram n'uma sombra do que era. Será assim?

* * *

Approvaram-se, ha mais d'um anno, no Congresso, as cartas organicas das provincias ultramarinas. Dizia-se então que era absolutamente necessario que esses diplomas sahissem do parlamento, para que as colonias, uma vez libertas da metropole, pudessem desenvolver-se devidamente. Pois, senhores, as cartas organicas não eram precisas para nada, porque, quasi anno e meio da sua approvação, reconhece-se que não é possivel applical-as e leva-se ao parlamento um projecto de lei adiando a sua execução até ao fim de dezembro de 1916. Realmente, as cartas organicas eram para as colonias um precioso elixir. Não ha duvida...

* * *

Segundo consta, entre as medidas que o sr. ministro do fomento annunciou hoje na Camara sobre a questão das subsistencias, figura uma que auctorisa o governo a tomar sobre si o abastecimento de varios generos, para que o publico possa alcançal-os por preços equitativos. Além d'essa medida, reguladora do mercado, parece que serão tomadas outras de caracter meramente policial, tendentes a dar sancção rapida e segura a todas as determinações governativas, destinadas a cohibir quantos abusos se pretenda levar a cabo, sophismando a lei. Será, provavelmente, depois d'amanhã, que o sr. Antonio Maria da Silva trará ao parlamento as propostas de lei que hoje annunciou.

* * *

Sobre a remoção dos presos da cadeia de Santa Cruz, de Coimbra, a fim de se demolir o velho e condemnado edificio d'essa prisão, aproveitando-se o local para o novo edificio da Caixa Economica, conferenciou hoje largamente com o sr. ministro da justiça, o sr. dr. Arthur Leitão. Para que aquelle melhoramento seja levado a cabo quanto antes, aquelle deputado tem empregado os maiores esforços junto do sr. Estevam de Vasconcellos, director da Caixa; e o sr. ministro da justiça, que dá todo o seu apoio ao projecto que se pretende executar, vae informar-se sobre a possibilidade da transferencia immediata dos presos da cadeia civil para uma dependencia do edificio da Penitenciaria.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

«Cartas de Camillo a Trindade Coelho»

N'uma elegante plaquette acabam de ser publicadas as cartas particulares de Camillo Castello Branco a Trindade Coelho e que este escriptor conservava como preciosas reliquias. E' mais um valioso subsidio para o estudo da psychologia do grande solitario de Seide e mais uma joia que vem enriquecer o thesouro dos camillianistas.

A excellente edição encerra tambem a photogravura d'um dos melhores e menos conhecidos retratos de Camillo.

Depositaria: a Livraria de Manuel dos Santos, largo do Calhariz, 13-14.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados seis volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 15 de abril a 3 de junho, com 184, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 184 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, e o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 180 paginas, todos elles profusamente illustrados. A administração d'A Capital satisfaz immediatamente todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

PORTUGAL E OS ALLIADOS

O banquete de sexta-feira

Realisar-se-ha no theatro de S. Carlos, pelas 20 horas, sob a presidencia de Magalhães Lima

E', como noticiámos hontem, depois de ámanhã que pelas vinte horas se realisa no theatro de S. Carlos o grande banquete em honra das nações alliadas, como demonstração de solidariedade com a sua causa, que é a da Europa latina, e da justiça e a do direito.

Por occasião do banquete, a que presidirá o eminente democrata e grande tribuno Magalhães Lima, será lida uma mensagem de cuja redacção se incumbiu Theophilo Braga, o glorioso polygrapho, de reputação europeia, antigo presidente da Republica.

Encarregou-se do serviço do banquete o proprietario do hotel Francfort, da rua de Santa Justa, sr. Narciso Silva, que ao acreditado e popularissimo estabelecimento deu ultimamente um notavel impulso, com as radicaes transformações a que o sujeitou, de modo a tornal-o um dos primeiros de Lisboa. O salão de jantar do hotel Francfort, da rua de Santa Justa, é, com effeito, hoje um dos mais vastos, mais sumptuosos e mais commodos da capital e a sua cosinha pode dizer-se agora das mais justamente afamadas, para o que dispõe d'um dos primeiros «maitres d'hotel».

O sr. Narciso Silva manifestou o maior empenho em organizar um primoroso «menu» que é o seguinte:

Consommé de volaille Rouget de l'Isle, Croustadets des Alliés, Darne de Barbue á l'Anglaise, Pommes á la Portugaise, Tournedos Rossini, Galantine de volaille truffée, Choux fleurs Polonaise, Perdreaux sur canapés, Salade, Pouding Diplomate, Patisseries variées, Fruits, Fromage, Collares, Porto, Madeira, Champagne, Liqueurs et Café.

O «menu» será illustrado com uma aguarella do notavel artista Alberto Souza.

O numero dos oradores será limitado, fazendo-se a sua inscripção previamente, de accordo com a commissão promotora, a que preside Magalhães Lima.

As inscripções de convivas effectuam-se no theatro de S. Carlos, do meio dia ás 17 horas de ámanhã e no mesmo local podem ser requisitados os bilhetes e satisfeita a respectiva importancia.

Até hoje achavam-se inscriptas para o banquete, as seguintes pessoas:

Dr. Theophilo Braga, ex-presidente da Republica; dr. Magalhães Lima, ex-ministro e publicista; dr. Almeida Lima, ex-ministro e reitor da Universidade de Lisboa; Columbano Bordallo Pinheiro, pintor, professor da Escola de Bellas-Artes, director do Museu Nacional de Arte Contemporanea; contra-almirante Alvaro Ferreira, major general da armada; Telles Carvalhal, general, commandante da guarda nacional republicana; dr. Fernandes Costa, ex-ministro, deputado, presidente da Junta do Credito Publico; dr. Levy Marques da Costa, deputado, presidente da Commissão Executiva do Municipio de Lisboa; dr. José de Figueiredo, critico d'arte, director do Museu Nacional d'Arte Antiga; dr. Julio Dantas, inspector das Bibliothecas e Archivos Publicos; Almeida Henriques, commandante do submarino «Espadarte»; Mello Garrido, commandante do destroyer «Douro»; Anibal Covacich, commissario naval; Domingos Teixeira Marques, proprietario; dr. Julio Martins, medico, deputado; dr. Antonio Macieira, ex-ministro, advogado, deputado; Luciano Freire, pintor, director do museu nacional de Coches, professor da Escola de Bellas-Artes; Victorino Guimarães, ex-ministro, lente da Escola de Guerra, deputado; Coelho do Rego, commandante do cruzador «Vasco da Gama», deputado; dr. Affonso Lopes Vieira, escriptor; José Alexandre Soares, architecto, professor da Escola de Bellas Artes; José Carneiro de Sousa e Faro, commandante do cruzador «Almirante Reis»; Agnello Portella, commandante do destroyer «Guadiana»; Jayme de Sousa, 1.° tenente da armada; dr. Santos Lucas, ex-ministro, director da Casa da Moeda; João Correia dos Santos, capitão do estado maior, professor; Jayme Baptista, tenente; Mimoso Guerra, major do estado maior; Roberto Baptista, major do estado maior; Maia Magalhães, capitão do estado maior; Guerra Quaresma, tenente da guarda republicana; Alvaro Pope, capitão de cavallaria, deputado; Rozendo Carvalheira, architecto; dr. Ramada Curto, escriptor, deputado; Francisco Freitas da Silva, 1.° tenente da armada; Joaquim Gomes de Barros, 1.° tenente da armada, Fernando Pereira da Silva, 2.° commandante do cruzador «Vasco da Gama»; Alberto Casqueiro, 1.° tenente da armada; Francisco Valença, caricaturista; dr. Antonio Joyce, advogado, governador civil de Bragança; dr. Augusto Gil, escriptor; João Pedrozo de Lima, coronel da guarda republicana; Salazar Moscoso capitão de fragata; Pires Avellanoso funccionario superior do ministerio das colonias, jornalista; José Bernardo Ferreira, capitão da guarda republicana; Francisco dos Santos Tavares, jornalista; João Pinto Ribeiro, alferes da guarda republicana; Teixeira Diniz, 2.° tenente da armada; Zacharias Gomes Lima, constructor civil e vogal do senado municipal de Lisboa.

Dr. Affonso Costa, presidente do governo, ministro das finanças; Victor Hugo de Azevedo Coutinho, ministro da marinha; Norton de Mattos, ministro da guerra; Alfredo Rodrigues Gaspar, ministro das colonias; dr. Barbosa de Magalhães, ex-ministro, sub-director da Faculdade de Direito, deputado; dr. Sousa Junior, ex-ministro, director geral de estatistica, senador; Luiz Filipe da Matta, provedor da Assistencia Publica, senador; dr. Bernardo Lucas, advogado, deputado; dr. Eduardo de Sousa, jornalista, deputado; dr. Elisio Sucena, advogado, deputado; Portocarrero Teixeira de Vasconcellos, coronel do exercito, deputado; Victorino Godinho, professor da Escola de Guerra, deputado; dr. Manuel Granjo, advogado, deputado; Bento Motta, alferes da Guarda Republicana; Antonio Pereira Caldo, commerciante; dr. Custodio Martins de Paiva, advogado, deputado; dr. Abilio Marçal, advogado, deputado; dr. Leão de Meirelles, medico, senador; dr. Simão José, delegado do Procurador da Republica, senador; Carlos Richter, proprietario, senador; Luiz de Calça e Pina da Camara Manuel, medico, senador; Pina Lopes, capitão do exercito, senador; dr. Aragão de Carvalho, delegado do Procurador da Republica, deputado; dr. João Camoezas, deputado; Raymundo Alves Meira, capitão de artilharia, deputado; dr. Antonio Arez, juiz da Relação, senador; Annibal Lucio de Azevedo, engenheiro, deputado; dr. João José Luiz Damas, medico, deputado; dr. Luiz Augusto Pereira, deputado; dr. Marcos Netto, medico, deputado; dr. Alfredo dos Santos, advogado; dr. Sergio Tarouca, advogado, deputado; dr. Alfredo de Sousa, advogado, deputado; dr. Evaristo de Carvalho, advogado, deputado, dr. Pedro Chaves, advogado, deputado; dr. Pires de Carvalho, medico, deputado; dr. Augusto Monteiro, advogado, senador; Francisco Pacheco, tenente da Guarda Republicana; dr. Machado de Serpa, juiz, senador; Malheiro e Castro, senador; Porphirio Teixeira Rebello, senador, Rodrigo Cabral, senador; Jeronymo de Mattos, senador; dr. Luiz Innocencio Ramos Pereira, medico, senador.

Benvindo Ceia, pintor; Apollinario Pereira, presidente da Associação Commercial de Lojistas; André Brun, capitão d'infantaria, escriptor; dr. Rita Martins, assistente da Faculdade de Medicina; Chagas Franco, professor do Collegio Militar, escriptor; Carvalho Araujo, 1.° tenente da armada, deputado; dr. João de Deus Ramos, publicista, deputado; Adães Bermudes, architecto; Luciano Lallemant, industrial; dr. Henrique de Vasconcellos, escriptor, deputado; dr. Arthur Leitão; jornalista, deputado; Prestes Salgueiro, guarda marinha; dr. Costa Santos, medico; Sá Cardoso, major de artilharia, deputado; dr. José Dias de Carvalho, advogado, deputado; dr. Vasco de Vasconcellos, advogado, deputado; Mello Barreto, jornalista, deputado; Alfredo Soares, professor, deputado; Pimenta d'Aguiar, deputado; [illegible] Trancoso, official da armada, deputado; Victor Bastos, architecto, professor; dr. José Tavares do Couto, medico naval; dr. Trindade Coelho, publicista, advogado; Costa Dias, lente da Escola de Guerra, deputado; dr. Cordes Cabeda, medico; dr. Lima Bastos, ex-ministro, lente de agronomia; dr. Malva do Valle, commissario da Republica no Banco Ultramarino, deputado; dr. Pestana Junior, advogado, deputado; Ventura Terra, architecto; Jayme da Fonseca Monteiro, 2.° commandante do cruzador «Almirante Reis»; dr. Antonio Fonseca, advogado, deputado; Veiga Ventura, capitão do exercito, mestre de armas; Jayme Saraiva Lima, alumno da Faculdade de direito; Pinto de Lima, professor; Augusto Duarte, industrial; dr. Alvaro Bossa da Veiga, medico; Oscar Monteiro Torres, tenente de cavallaria; dr. Carneiro de Moura, publicista, professor; Domingos Machado, alumno da faculdade de medicina; dr. Rodrigo Rodrigues, ex-ministro, deputado; Nascimento Trigo, capitão de fragata; Julio Rodrigues de Sá, capitão da guarda republicana; Arthur Sangremann Henriques, tenente da guarda republicana; Adrião José Affonso de Castro, tenente veterinario; José Gonçalves Cabrita, major da guarda republicana; Antonio Luiz Pestana, capitão da guarda republicana; Julio Carrão de Oliveira, capitão da guarda republicana; José Maria Nunes de Amorim, tenente da guarda republicana; Manuel Eduardo Correia, capitão de fragata, chefe do gabinete do sr. ministro da marinha; Antonio Pinto Teixeira, governador civil de Castello Branco; Adalberto Serrão Machado, tenente da guarnição do «Espadarte»; Levy Bensabat, secretario do sr. ministro da marinha, vogal da commissão executiva do municipio de Lisboa; Ernesto Navarro, engenheiro, deputado; Alberto Sousa, pintor; Francisco Bahia, director da Escola de Musica; Sebastião Heredia, governador civil do Funchal, José Maria Alvares, director da Associação Industrial; Amadeu de Freitas, jornalista; Maia Pinto, capitão de artilharia, chefe do gabinete do sr. ministro do interior; Santos Fradique, chefe do estado maior da divisão naval.

João Vaz, pintor, director da Escola Industrial Affonso Domingues; Pedro Botto Machado, senador, official do exercito; Arthur Moreira Ralo, architecto; Joaquim do Caes, commandante do torpedeiro n.° 2; Manoel Pereira Dias, proprietario, vogal do Senado municipal de Lisboa; dr. Carneiro Franco, conservador do registo civil; João Antonio Piloto, architecto, professor da Escola de Bellas-Artes; Eduardo de Noronha, official do exercito, jornalista; dr. [illegible] Oliveira, reitor do lyceu Pedro Nunes; dr. Humberto d'Avellar, advogado, jornalista; Joaquim d'Oliveira, conservador do registo civil, deputado; Luiz Derouet, director da Imprensa Nacional, jornalista, deputado; Francisco Carlos Parente, architecto, commandante do corpo de bombeiros de Lisboa; dr. João de Barros, publicista, secretario geral do ministerio da instrucção, deputado; Azevedo Franco, commandante do torpedeiro n.° 3; Sebastião Correia Saraiva Lima, commerciante, vogal do Senado municipal de Lisboa; dr. Carlos Olavo, secretario geral do governo civil de Lisboa, deputado; João José da Costa, secretario da Associação Commercial de Lojistas; Luiz Pereira, emprezario theatral; Mathias de Castro, capitão do estado maior; dr. Alberto Xavier, advogado, deputado; Tavares de Mello, funccionario judicial, escriptor; João Soares, publicista, deputado; Alfredo Guimarães, alferes de cavallaria; Almeida Santos, capitão d'infanteria; Augusto José Vieira, deputado; dr. Domingos Pereira, contador, deputado; Alvaro Lima, escriptor; dr. Paiva Gomes, medico, deputado; Vasco Carlos Rego Botelho, 1.° tenente da armada; Pereira Coelho, capitão do exercito, escriptor; Pinto Gonçalves, capitão do exercito; Chagas Roquette, escriptor; Manuel Guimarães, jornalista; D. Virginia Quaresma, jornalista; Mayer Garção, jornalista; Avelino de Almeida, jornalista; dr. Joaquim Manso, advogado, jornalista; dr. José Pontes, medico, jornalista; dr. [illegible]

Neves, medico, jornalista; Adelino Mendes, jornalista; Herculano Nunes, jornalista, Ferreira Martins, jornalista.

Dr. Manuel Monteiro, presidente da Camara dos Deputados, juiz do Supremo Tribunal Administrativo; dr. Alexandre Braga, advogado, deputado; Lima Alves, agronomo, presidente da Junta Geral do Districto; Carlos Gomes, presidente honorario da Associação Commercial de Lisboa; Fernando Branco, immediato do submarino «Espadarte»; Bivar de Sousa, major da guarda republicana, Sousa Lara, presidente da Associação Commercial de Lisboa; Pereira Bastos, ex-ministro, tenente-coronel do estado maior, deputado; Antonio Portugal, advogado, deputado; Antonio Emilio Cortez, capitão da guarda republicana; Albert Macieira, vice presidente da Associação Commercial de Lisboa; José de Albuquerque, tenente da guarda republicana; Soares Franco, 1.º tenente da armada; Amandio Oscar da Cruz e Sousa, capitão do estado maior, deputado; Germano Martins, secretario geral do ministerio da justiça, deputado; Ricardo Dias da Silva, tenente da guarda republicana, Santos Fonseca, 2.º tenente da armada, Marianno Martins, 1.º tenente da armada, deputado; João Nunes da Palma, engenheiro, commissario do governo junto da Companhia do Gaz; Henrique Correia da Silva (Paço d'Arcos), commandante da canhoneira «Ibo», dr. Queiroz Vaz Guedes, advogado, deputado; Caetano Pinto, reitor do lyceu Maria Pia; Sarmento Rodrigues, tenente da guarda republicana; Arthur Costa, contador do Tribunal da Relação, deputado; José Eduardo Carvalho Crato, 1.º tenente da armada; Constancio d'Oliveira, director geral da Fazenda Municipal de Lisboa, deputado; Custodio Mendonça, jornalista, secretario do ministro do fomento; dr. Corvinni Moreira, medico, vogal do senado municipal de Lisboa; Antonio José Rodrigues, [illegible] da administração militar; dr. Marques da Costa, medico, deputado; Constantino Lima, commandante do cruzador «S. Gabriel»; Adriano Telles, commerciante, dr. Belleza de Andrade, advogado; vogal da commissão executiva do municipio de Lisboa; O' Sullivand Simões, guarda marinha do submarino «Espadarte»; João d'Almeida Mattos, tenente da guarda republicana; Antonio Cabreira, secretario perpetuo da Academia das Sciencias de Portugal; Jayme Lino de Sousa, 1.º tenente da armada.

Arnaldo Pedroso, capitão de fragata, senador; Nunes de Carvalho, capitão da guarda republicana, dr. Xavier da Silva, advogado; Francisco dos Reis Gonçalves, official da guarnição do submarino «Espadarte», dr. [illegible] Franco, advogado, deputado, João Nogueira de Castro, official da guarnição do submarino «Espadarte»; Alexandre Ferreira, empregado superior do commercio, fundador da Universidade Livre; Amando Morna, official da armada, dr. Elias de Castro, medico, senador; Victorino Gonçalves dos Santos, tenente do exercito; Gastão Rodrigues, deputado; Domingos Cruz, deputado; Vidal de Freitas, 1.º tenente da armada; Manuel Firmino da Costa, deputado, Abel de Sousa Rebello, vogal da commissão executiva do municipio de Lisboa, Alberto Barbosa, jornalista.

Sousa Pinto, pintor; João Ortigão Peres, tenente-coronel do estado maior, lente da Escola de Guerra; Antonio Sousa Maya, tenente de cavallaria, dr. [illegible] Correa Mendes, reitor do lyceu Gil Vicente, José Augusto Pereira, director da Escola Industrial de Vieira, Silva Barreto, senador, chefe da repartição de instrucção primaria normal, Thomaz da Fonseca, senador, director da Escola Normal, José Campas, pintor, dr. Lopes d'Oliveira, professor do lyceu, dr. Francisco Alberto da Costa Cabral, deputado, chefe da repartição de instrucção secundaria, dr. José Antunes dos Santos Junior, medico; Arnaldo Garcez Rodrigues, artista photographico; Fernando Machado, funccionario publico e [illegible]; José Queiroz, conservador do Museu Nacional de Arte Antiga. [illegible] Luiz da Camara Leme, capitão de fragata, senador, Julio Soares Barreto [illegible], capitão de infanteria.

Dr. Germano Neves, medico; Eduardo Schwalbach, escriptor, Alvaro Pereira de Sousa, engenheiro, socio da firma Ferreira do Amaral, Lt.ª; Luiz Antonio Marques, vice-presidente do Senado Municipal de Lisboa; Philemon d'Almeida, 1.º tenente da armada, dr. Tovar de Lemos, medico, vogal do Senado Municipal de Lisboa; dr. Nuno Simões, governador civil de Villa Real; dr. Ruy Telles Palhinha, lente da faculdade de sciencias, vogal da commissão executiva do municipio de Lisboa, Francisco Vieira Correia, jornalista, Firmino da Silva Rego, tenente da guarda republicana; Jacintho José Ribeiro, vice-presidente da Associação Commercial dos Lojistas, vogal do Senado municipal de Lisboa; Antonio Simas, capitão da guarda republicana; Cymaltros Alfredo, commandante da canhoneira «Berra»; Joaquim Rodrigues Simões, vogal do Senado municipal; João da Graça Telles de Lemos, tenente de infanteria, Antonio José Soares Durão, alferes da guarda republicana; Augusto Pina, scenographo, professor da Escola de Arte de Representar; Francisco Gomes Barroso, alferes da guarda republicana; Macario Evangelista de Sousa, tenente veterinario da guarda republicana; Julio José dos Santos, 1.º tenente da armada, Luiz Francisco Gravata, 2.º tenente da armada, Fortunato Seruya, commerciante; Victor Marques Carelão, commerciante, José Carlos Martins Lavado, commerciante; dr Nunes Claro, medico, escriptor; dr. Costa Saccadura, medico; dr. Correia Dias, medico; dr. Mattos Romão, professor da Faculdade de Lettras; Antonio Pinheiro, actor, professor da Escola da Arte de Representar; Agostinho Fortes, professor da Faculdade de Lettras, senador; dr. Alberto Sá Marques, advogado, professor do lyceu; José de Araujo Pereira, commerciante, Gregorio Fernandes, jornalista; Lino Ferreira, emprezario theatral.

Dr. Armando Borges de Almeida, medico; Eduardo Marques, major do estado maior, chefe do gabinete do sr. ministro das colonias; Nuno de Bulhão Pato, chefe de secção do ministerio das finanças, homem de lettras; Florentino Martins, tenente de infanteria, ajudante do sr. ministro da guerra; Antonio Dalmia Freire de Lima, secretario do sr. ministro do interior; dr. Augusto José das Neves, medico; Manuel Balthazar Dias, proprietario; Francisco Luiz Ramos, tenente da armada; João Pires Correia, empregado bancario e vereador municipal; Alfredo Onetto, secretario do sr. presidente do ministerio; Silveira Fernandes, secretario do ministerio das colonias; dr. Pereira Victorino, advogado, deputado; Antonio José Malheiro, director geral da Contabilidade Publica; Pedro dos Santos, capitão de mar e guerra, engenheiro naval; Vianna Bastos, capitão de mar e guerra, director da Cordoaria; Antonio d'Almeida Lima, contra-almirante, administrador dos serviços fabris do Arsenal de Marinha; Antonio de Cortes Jr., corrector official de fundos; Raul Correga, commerciante; Teixeira Lopes, funccionario publico; João Augusto Medeira, 1.º tenente da armada; Marques de Carvalho, capitão de fragata; José de Freitas Ribeiro, commandante do cruzador «Adamastor», Quirino da Fonseca, capitão-tenente da armada; José Martins Ferreira, commerciante, vogal do Senado Municipal de Lisboa; André Joaquim de Basto, coronel de infanteria; Custodio José d'Araujo, capitalista, vogal do Senado Municipal de Lisboa; Bento Mantua, chefe de repartição da Fazenda Publica; Isidoro Pedro Cardoso, commerciante, vogal do Senado Municipal de Lisboa; Fernando Augusto Cardoso, secretario do ministro da justiça; Gustavo de Matos Sequeira, escriptor, sub-inspector das alfandegas; Bartholomeu Severino, jornalista, secretario do ministro da justiça; José Victor Sarmento Leal, funccionario publico; [illegible] Mendel [illegible]

Ferreira, major da guarda republicana; dr. Guilherme Nunes Godinho, medico, vice-presidente da Camara dos Deputados; Sousa Fernandes, jornalista; senador, dr. Antonio Napoles, advogado, governador civil da Guarda, dr. Jayme Cortezão, deputado; dr. João Luiz Ricardo, medico, deputado; Pedro da Cunha Souto, capitão da guarda republicana; visconde de Luiz Braga, pela empreza do theatro Republica.

Antonio Franco, proprietario, commerciante na Covilhã; Armando Costa, vereador da Camara Municipal de Lisboa; dr. Sousa Costa, escriptor, advogado; dr. Pereira Osorio, governador civil do Porto, Francisco Hogan Teves, bibliothecario do Conselho de Arte e Archeologia; jornalista Caldeira Scevola, commissario de policia no Porto, Adelino Barradas, official da armada, Arthur Rodrigues Cohen, engenheiro; Costa Gomes, presidente do Senado Municipal de Lisboa.

General Correia Barreto, presidente do Senado; dr. Vasco Nogueira de Oliveira, medico; Augusto Pereira Nobre, professor da Faculdade de Sciencias do Porto, deputado; Herculano Galhardo, ex-ministro, senador; Edgar Augusto Cardoso, tenente do exercito; dr. Vieira da Rocha, professor da Faculdade de Direito, dr. Ricardo Paes Gomes, secretario geral do Ministerio do Interior, senador; Alberto Bello Soares, commerciante; Visconde de Pedralva, agronomo, deputado; Urbano Rodrigues, secretario da presidencia do ministerio, deputado.

Vêr em ULTIMAS, mais nothias e inscripções.

Concertos Blanch

O do proximo domingo

Ao 1.º concerto d'esta época, da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisará no theatro de S. Carlos, no proximo domingo, desde já se póde assegurar um successo, se é possivel maior que o que teem obtido os anteriores. Como de costume, o maestro Blanch apresenta duas obras notaveis, em 1.ª audição, tornando assim sempre interessantes pela novidade todas as suas bellas sessões musicaes. As duas composições, desconhecidas do nosso publico, são, agora, a «ouverture» de «Iphigenie in Aulis», de Gluck, com o final do grande Ricardo Wagner, e a «Pavane d'une infante defunte», de Ravel, além das mais celebres composições de Rimsky-Korsakoff, o extraordinario compositor russo, de Tchaikowsky, Schubert, Wagner e outros grandes auctores classicos e modernos. E' pois, como se vê, um extraordinario programma.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21— D. Perpetua que Deus haja.
TRINDADE—A's 21 — Dia de juizo (Revista).
POLYTHEAMA—A's 21—Diabinha gata.
GYMNASIO—A's 21 — Soror Marianna—La donna é mobile.
EDEN—20,30 e 22,30—Dominó (Revista).
APOLLO — A's 20,30 e 22,30— A viagem de Suzette.
RUA DOS CONDES — Não ha espectaculo.
MODERNO— A's 21—Pessoas d'um tabelo.
COLYSEU DOS RECREIOS — A's 21 — Companhia de circo.

Agenda da semana

HOJE—Polytheama—Primeira representação da comedia *Diabinha gata*.
SEXTA-FEIRA — Theatro da Rua dos Condes—«Reprise» da revista *Não desfaçamos*. Reapparição de Clotilde Pelequin.

Ao correr da penna

A crise do theatro, é como a crise geral, principalmente uma crise de indisciplina. Onde encontrarmos uma deficiencia, se a analysarmos, encontraremos antes de mais nada um fundo de indisciplina. Onde virmos um esforço realisado poderemos assegurar com maior inquerito que elle proveio em primeiro logar de principios de disciplina e de methodo. A disciplina do theatro, como a disciplina da vida, não pode impôr-se. E' preciso que a acceitem. E' necessario que cada um reconheça o logar que occupa e não pretenda saír d'elle, acatando sempre as superioridades depois, das, as auctoridades reaes ou virtuaes que as circumstancias crearem. N'um theatro é natural que mande o emprezario, assim como n'um exercito commanda o general. E' natural que o ensaiador, como braço direito do emprezario e dos auctores, tenha o prestigio que ao seu posto compete. E' natural que todos os collaboradores se subordinem á bôa direcção, comprehendendo-a sem a contradictar, tratando de a completar sem a contrariar. E' impossivel crear estados dentro d'um estado.

Do que acabo de registar, depois de tantos outros o terem affirmado, é exemplo o estado actual dos theatros de Lisboa. Vejam-se aquelles em que ha uma direcção, veremos que n'elles se apresenta trabalho, cuido perfeito, pelo menos com o caracter de unidade, base indispensavel do esforço util. Repare-se nos outros em que falta esse espirito de disciplina e verificar-se-hão fluctuações que são palpaveis e saltam á vista de qualquer. Portanto, meus senhores, disciplina, depois disciplina, depois ainda disciplina. Verbo como haverá trabalho.

Cyrano

Noticias

Entre nós

Veio esta tarde cumprimentar-nos o professor de sciencias occultas Papus, que ha quinze annos esteve em Lisboa, e volta a fazer as suas demonstrações de força de vontade, graphologia e chiromancia combinadas, terminando por fazer-se encerrar n'um frasco rolhado e lacrado pelo publico, conservando-se oito dias ali, sem comer nem beber.

As experiencias effectuam-se no proximo domingo, 19, no Salão Foz.

● Como já dissémos, reabre no proximo sabbado o antigo theatro Phantastico com a companhia infantil que tem estado no theatro Moderno, e que vae constituir um successo.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, «matinées» diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Sacio, Chantecler, Imperio, Salão Greco, no Casino Peninsular, Opera, Variedades, no Colyseu da Mouraria; Salão Lisboa.

Declarações do sr. Venizellos

O sr. Venizellos, antigo presidente do ministerio da Grecia fez ao correspondente do «Times» em Athenas importantes declarações ácerca da politica do seu partido, auctorisando-o a dar-lhes publicidade.

«São os seguintes os pontos principaes dos que constituem a base da politica venizelista a attitude da Grecia para com a Servia; as aspirações da Grecia na Asia Menor e na Thracia e a Constituição.

Não é exacto que os termos do tratado greco-servio dispensam a Grecia de prestar auxilio á Servia no caso d'esta ultima ser atacada por outras potencias simultaneamente com a Bulgaria. Este tratado obriga completamente a Grecia a fazel-o, e mesmo que a não obrigasse, devia attender a que é um enorme erro politico abandonar a Servia á sua sorte; a existencia d'este paiz é necessaria á Grecia para manter o equilibrio creado nos Balkans, e a sua desapparição póde deixar os gregos á mercê d'uma Bulgaria robustecida e brutal.

Se a Grecia tivesse intervindo no momento opportuno, teria evitado á Servia a sua cruel sorte, porque a sua intervenção teria dado á Servia e aos alliados a superioridade numerica nos Balkans. E seria uma brilhante occasião para a Grecia realisar as suas aspirações.

Todas as guerras importam riscos, mas no caso sujeito pequenos eram, e o povo grego, representado pela maioria do parlamento, estava prompto a sujeitar-se a elles, porque comprehendia tornar-se, por aquelle meio, possivel libertar a Grecia das mãos da Turquia, e engrandecer a sua patria pela acquisição de novos territorios na Asia Menor, na Thracia, e a ilha de Chypre.

Sabe-se bem o que aconteceu. O rei Constantino forçou a pedirem a demissão os ministros que tinham a confiança do povo, e recusou-se a sanccionar a intervenção.

E' provavel que S. M. tenha julgado que o perigo era grande, mas a que artigo da Constituição foi o rei buscar o direito de pisar aos pés os ministros e os membros eleitos do Parlamento?

Disse-se que o sr. Venizelos favorecia a creação d'uma republica; não é verdade, porque a situação da Grecia exige, na pratica, uma monarchia constitucional contanto que o rei não saia dos limites da Constituição. O rei é um monarcha hereditario, cujo pae foi eleito pelo povo grego, mas não por direito divino, o qual não existe na Grecia.

O sr. Venizelos tem particular empenho em que seja claramente comprehendida a sua attitude, em relação ás proximas eleições. D'um eleitorado superior a um milhão, nas ultimas eleições, apenas 750:000 eleitores votaram; d'este numero, hoje 280:000 estão mobilisados; 53 deputados venizelistas e 25 ministeriaes estão nas fileiras. Promette-se seis dias de licença aos deputados venizelistas, ao passo que os governamentaes ficarão licenceados; o resultado será que, logo a seguir ás eleições, os venizelistas terão que partir para os seus regimentos, enfraquecendo assim a maioria venizelista no parlamento, ou talvez mesmo, fazendo desapparecel-a.

Mas ha mais: o governo está prompto a conceder licença aos mobilisados seus partidarios para irem votar, mas nega-o aos partidarios do sr. Venizelos; chegou até a propôr que os escrutinios tivessem logar nos quarteis, onde naturalmente faria exercer pressão.

Podia o sr. Venizellos considerar do seu dever não se importar com as numerosas irregularidades do escrutinio e fazer-se eleger, para depois, na Camara, protestar contra a maneira como as eleições teriam sido feitas, mas acha que a comedia actual ultrapassa os limites do acceitavel, e o sr. Venizellos e o seu partido entendem dever abster-se de concorrer ás eleições, como fórma de silencioso protesto. O povo grego comprehende perfeitamente a situação e espera apenas o termo da crise internacional para fazer ouvir a sua «vontade».

Com o consentimento do sr. Venizelos, o correspondente do «Times» fez sujeitar estas declarações á apreciação do rei Constantino que tendo-as lido attentamente auctorisou o correspondente a dizer o seguinte:

«Pessoalmente o rei não está de accordo com o que diz o sr. Venizelos, mas deseja que o «Times» dê ás declarações do ex-ministro a mesma publicidade que deu ás suas. O rei deseja que o «Times» seja plenamente informado de todos os aspectos da situação da Grecia e espera que as columnas d'aquelle jornal fiquem accessiveis a todas as opiniões.

José Augusto Prestes

E' recebido carinhosamente á sua chegada a Lisboa

A bordo do paquete hollandez *Tubantia*, chegou hoje a Lisboa o sr. José Augusto Prestes, ha annos residente no Rio de Janeiro e que vem fixar residencia em Portugal.

Ao encontro do *Tubantia* foram os vapores *Lois* e *Portugal*, conduzindo muitos amigos, representantes das juntas de parochia, commissões municipaes, a Banda Marcial Democratica, 6 alumnos da Assistencia Infantil de Santa Isabel, acompanhados pela sr.ª D. Thereza Ramos, etc. Os dois barcos largaram ás 7 horas, indo aproar ao Portugal..., onde todos desembarcaram e se almoçou.

O *Tubantia* entrou a barra ás 8 horas, com grande velocidade. Os dois vapores dirigiram-se ao seu encontro, levantando os seus passageiros vivas á Republica e executando a banda o hymno nacional, agradecendo o sr. Prestes as manifestações.

No *Amadora* foram os srs. Urbano Rodrigues, representando o sr. presidente do ministerio, e Barata Lima pelo sr. ministro do interior, os quaes deram a bordo as boas vindas ao sr. Prestes, acto que muito sensibilisou o homenageado. O sr. Carlos Marques leu uma mensagem, realisando-se o desembarque no Posto de Desinfecção seguindo o sr. Prestes, sua esposa e filhos de automovel para o hotel Borges, onde se hospedou.

Casa dos Espartilhos

A SITUAÇÃO NA ALLEMANHA

O discurso do chanceller

e a comedia da interpellação socialista no Reichstag

Já em telegramma nos referimos á famosa sessão do parlamento allemão, em que manifestamente se evidenciou o desejo, senão a necessidade urgente, que a Allemanha tem de entabolar negociações de paz. Cautelosamente, porém, o problema foi discutido de fórma a não dar aos povos alliados a impressão de que os imperios centraes perderam já por completo a esperança na victoria final. De facto, se a politica machiavelica das chancellarias de Berlim e Vienna fosse coroada de exito, e a Allemanha visse os seus inimigos dispostos n'este momento a entabolar negociações pacificas, ella poderia fazer valer o facto de occupar ainda grandes extensões de territorio inimigo, obtendo a troco da evacuação d'esses territorios vantagens a que dentro de alguns mezes não poderá certamente aspirar.

No seu discurso, o chanceller do imperio, depois de ter exposto succintamente, á maneira allemã, o estado actual da situação nas frentes de batalha, e de ter sido por vezes interrompido pelo dr. Liebknecht, declarou que a Allemanha estava disposta a continuar deliberadamente a guerra, provocada pelos seus inimigos, a fim de a levar a bom termo, conforme reclama o futuro do imperio.

Foi n'esta altura que se realisou a annunciada interpellação do socialista governamental Schneidemann. Eis o texto d'essa nota:

«Estará o chanceller prompto a dar explicações sobre as condições em que estamos dispostos a entabolar negociações de paz?»

—Só pode falar de paz, accrescentou Schneidemann, quem estiver bastante seguro da sua força para supportar tranquillamente todas as falsas interpretações do seu gesto, mesmo que o pretendam classificar como um signal de fraqueza. Oppômo-nos energicamente a todos os que quizerem fazer d'esta guerra uma guerra de conquista, mas repellimos com toda a energia o plano formado contra a Allemanha e a segurança do imperio, e desinteressamo-nos naturalmente da questão da Alsacia-Lorena.

E o deputado socialista, certamente de accordo com o proprio chanceller, terminou por declarar que os socialistas austriacos estão de accordo com os allemães na vontade de defender a patria e tambem no desejo da paz.

—Se os nossos adversarios não querem a paz, concluiu, desejamos que o primeiro passo decisivo para terminação da guerra parta da Allemanha.

O chanceller, replicando affirmou então que o governo germanico pensa realmente na paz, e que logo que os inimigos da Allemanha lhe fizeram propostas conformes á dignidade e segurança do imperio, os allemães estão promptos a discutil-as.

Esta comedia, é conveniente accentuar, foi frequentemente interrompida por vigorosos apartes de Liebknecht, Ledebour e outros socialistas. Apezar de todas as precauções com que se falou do assumpto, a impressão geral é que a Allemanha tenta os ultimos esforços para chegar a um entendimento com os seus inimigos antes que a sorte das armas lhe comece a ser absolutamente adversa.

Quem quizer comer bem gasto e Café Restaurant Olympinho, Rua Jardim do Regedor, 2 a 6.

Colyseu dos Recreios

Como é a ultima semana da companhia de circo tem-se enchido todas as noites a elegante sala das portas de Santo Antão, ouvindo todos os artistas calorosos applausos. Nomeadamente, a clarividente Marischal alcançou um verdadeiro exito adivinhando as phrases que os espectadores haviam escripto e occulto na mão.

Sabbado, como já dissémos e nunca será de mais repetil-o, é noite de gargalhada, bastando saber-se que fazem a sua festa artistica os dois populares «clowns» Tiko e Alex.

Os companhia de opera que se estreia [illegible] Maravilhas e não admira que assim seja. O tenor que vem na companhia segue de Lisboa para o [illegible] de Milão, para onde já [illegible]

Instrucção militar preparatoria

Sociedade n.º 1.—A'manhã, quinta-feira, ás 21 horas, ensaio da banda marcial, devendo comparecer os socios inscriptos que saibam tocar instrumentos da banda [illegible]

O boletim de [illegible] apresentar-se [illegible]

Na séde ha jogo de bilhar e outros jogos licitos para recreio dos socios.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Monte-pio do Clero Secular Portuguez

Reune amanhã, ás 14 horas, no cartorio da parochial egreja de Santa Engracia e Rufina d'esta capital, a assembléa geral d'este Monte-Pio para proceder á eleição dos corpos gerentes para 1916.

Associação Lisbonense de Proprietarios

Realisou-se hontem a assembléa geral d'esta associação para a eleição dos corpos gerentes. Foi o seguinte o resultado:

Assembléa geral, presidente, visconde de Alvalade, vice-presidente, João Collares Pereira, 1.º secretario, Francisco Duarte Pinto; 2.º, Francisco Martins Carneiro; 1.º vice-secretario, Alfredo Augusto Teixeira Marques; 2.º, José Thomaz Ribeiro.

—Direcção: presidente, Joaquim dos Santos Lima; vice-presidente, dr. José Maria Dias Farmo; 1.º secretario, José Luiz Wintermantel; 2.º, Francisco Christovão de [illegible] Lobo, thesoureiro, Antonio Barbosa, vice-thesoureiro, [illegible]

ULTIMA HORA

CONGRESSO NACIONAL

Na Camara dos Deputados

Approva-se o projecto que prohibe a exportação do oiro

O sr. Godinho, que é quem abre a sessão, declara a acta approvada, ás 15,10, com 60 deputados. Do governo, estão presentes os srs. ministros da justiça e da instrucção. O sr. João Camoesas occupa-se das origens da greve dos estudantes da Escola Medica. E' a conhecida questão das accumulações, que a lei permitte e que o conselho da escola, pondo a lei de lado, não consentiu ás 4 anno a cinco alumnos, por terem cadeiras da classe anterior e recusando-a aos que não tinham cadeira nenhuma. Esta interpretação da lei é iniqua e deu logar a uma manifestação de solidariedade academica, como de ha muito outra não surgira. Os estudantes de medicina não vão ás aulas nem lá voltarão emquanto não lhes fôr feita inteira justiça. Elles querem que a lei seja egualmente cumprida para com todos. O sr. ministro da instrucção responde que procurará resolver o conflicto de maneira que o prestigio do conselho escolar e os interesses dos estudantes sejam respeitados e attendidos.

O sr. ministro da justiça manda para a meza um projecto de lei augmentando de 300$ a 1.500$ a verba destinada á publicação do «Ementario Judicial», que passará a denominar-se «Boletim Official do ministerio da justiça». O sr. ministro da guerra pede á Camara, em nome do seu collega da marinha, auctorisação para o sr. Freitas Ribeiro sahir hoje de Lisboa, commandando um cruzador. E' concedida. O sr. Domingos Cruz apresenta um projecto de lei reorganisando os serviços pharmaceuticos navaes que sendo importantissimos, não são bem pagos. A proposito protesta contra o elevado preço de varios generos de primeira necessidade e principalmente do peixe, que se vende carissimo por os armadores, negociantes e exportadores sofismarem a lei por todas as fórmas e feitios. Para Elvas, por exemplo, é enviado peixe em grande quantidade, e como ali sobre, segue para Hespanha, perfeitamente ao abrigo de todas as disposições prohibitivas.

O sr. ministro do fomento explica que o governo ainda esta semana trará ao parlamento um conjuncto de medidas legislativas tendentes a resolverem por completo a questão das subsistencias. Não basta fixar preços para determinados generos. O que é preciso é garantir que os generos serão fornecidos ao publico, pelos preços que se fixarem. Será n'esse sentido que a acção do governo virá a fazer-se sentir.

O sr. Costa Junior combate com vehemencia a attitude violenta que o governador civil do Porto tem empregado para acabar com a greve que n'essa cidade lavra. Não é prendendo, determinados operarios que o conflicto se resolve, mas adoptando medidas de cordura, capazes de lançar no meio dos que protestam um pouco de tranquillidade. Protesta, portanto, contra a attitude adoptada pelo governador civil, a qual não póde, de modo nenhum, ser sanccionada pelo governo. O sr. ministro do interior replica fazendo o elogio do sr. Pereira Osorio, dizendo que elle tem feito os maiores esforços para solucionar o conflicto com dignidade para todos. Os patrões não puderam dar o dia de oito horas de trabalho, mas concederam aos grevistas o augmento de vinte por cento nos salarios, que elles não acceitaram. Porque? Não se sabe. Foi o governador civil do Porto arguido de ter saltado por cima da lei, prendendo certos individuos. Não é verdade. Os agitadores presos, que não são grevistas, são individuos perigosos e temiveis. Foram elles que assaltaram fabricas e levaram a cabo tumultos e depredações varias. Logo, se o governador civil os mandou capturar, cumpriu o seu dever. A verdade é que ninguem foi preso por estar em greve. Simplesmente o direito á greve não póde impedir o exercicio dos outros deveres e direitos. Quanto ao encerramento das associações, desde que ellas sahiram dos seus limites, o governador do Porto, encerrando-as, cumpriu a lei. O sr. Alfredo Ladeira, intervindo, diz que se os operarios não teem andado bem, o governador civil tambem tem exorbitado, e o sr. ministro do interior, retomando a palavra, diz ainda que a maior parte dos trabalhadores do Porto estão exercendo os seus misteres, sendo, portanto, necessario protegel-os contra os grevistas. O sr. Costa Junior volta ainda a atacar o governador civil por elle não ter dado provas de conciliador e haver querido impôr, pela violencia, o fim da greve. O sr. ministro do interior torna a falar, arguindo as associações de classe do Porto de terem sido ellas quem organisou a greve, tendo em muitas d'ellas sido proferidos discursos incitando ao saque, ao roubo e á desordem. Póde proval-o quando fôr preciso. Disse o sr. Costa Junior que o augmento de salario que foi promettido ao operariado não passava d'um osso que lhe era atirado. Acha extraordinario que um representante do operariado assim se exprima em relação a uma regalia que era concedida aos grevistas.

O sr. Costa Junior:—Quiz-me referir ás condições em que esse augmento era concedido. Mais nada.

O sr. ministro das finanças manda para a meza uma lista dos diversos creditos extraordinarios, abertos pelos differentes ministerios, durante o interregno parlamentar. Esses creditos devem ser validados pela Camara e ascendem á importancia de 10.845 contos. O sr. ministro das colonias manda para a meza uma proposta de lei prorogando até 31 de dezembro de 1916 a promulgação das cartas organicas das colonias. O sr. José Barbosa combate a proposta, que é approvada, depois d'outras e breves considerações do sr. ministro das colonias. O projecto prohibindo a exportação do oiro é approvado na generalidade, sem discussão. Principia a discutir-se o projecto que auctorisa o governo, se d'isso precisar para a defesa nacional, a mobilisar todas as industrias apossando-se das respectivas fabricas, officinas, etc., sem que por isso fique obrigado a qualquer indemnisação previa. O sr. José Barbosa combate o projecto, que é, a seu ver, attentatorio da liberdade da industria, do patronato e de tudo, ao mesmo tempo que póde trazer para o Estado os maiores inconvenientes. Além d'isso, o Estado não póde em circumstancia nenhuma, ser industrial.

O sr. Lucio d'Azevedo defende o projecto e diz que elle se impõe em face da situação grave que se atravessa. Elle destina-se a prevenir abusos de toda a ordem, que se teem dado e se darão, se o governo não procurasse acautelar devidamente os interesses do povo, que sobrelevam a todos. E' a isso que o projecto se destina, e não a attentar contra os direitos de quem quer que seja.

O sr. Henrique de Vasconcellos entende que o governo só lançará mão da auctorisação que lhe vae ser concedida, em caso de absoluta necessidade. E quaes são as industrias de que o governo vae utilisar-se? E' necessario que a Camara o saiba, para se orientar. O sr. José Barbosa volta a insistir em que o projecto é perigoso e desnecessario, visto já estar resolvido o caso a que elle principalmente visava e que era a acquisição da fabrica de adubos de Santa Iria. E' por causa da sua politica para com os adubos que o governo patrocina este projecto? Mas se precisamos de nos utilisar das nossas fabricas metalurgicas, que difficuldades teria n'isso? De resto, a industria metalurgica é simples. Cada operario, por exemplo, só faz um determinado objecto.

O sr. Lucio Azevedo:—V. Ex.ª não conhece nada da industria metalurgica.

E o dialogo continua, trocando-se, d'uma e d'outra parte, apartes rijos, entrando tambem no disputa o sr. Vieira da Rocha, que debate, para todos os lados, os mais profundos e opportunos conhecimentos.

Depois do sr. Lucio d'Azevedo defender novamente o projecto, o sr. Castelino de Sá ataca-o. O sr. ministro da guerra, por sua vez, julga-o preciso, para que o governo fique habilitado a fazer face a todas as circumstancias excepcionaes que possam dar-se.

O banquete de sexta-feira

Inscreveram-se mais as seguintes pessoas:

General Pereira d'Eça, commandante da 1.ª divisão militar; dr. Costa Gonçalves, governador civil de Lisboa; Alfredo Pinto, secretario do governador civil de Lisboa; José Augusto Prestes, engenheiro; Ernesto de Vilhena, 1.º tenente da armada, deputado; Carlos Alves, proprietario, Furtado de Mendonça, engenheiro, director da Junta Geral da Madeira; dr. Lamartine Pinto, funccionario publico, dr. Adelino Furtado, advogado, Leonel Tavares, funccionario superior do governo civil de Lisboa; Antonio Bernardo, administrador do concelho do Barreiro; Francisco Machado Vieira, jornalista; João Luiz Alves Mourão, proprietario; dr. Mauricio Costa, advogado; Albino José Baptista, commerciante, vogal do Senado Municipal de Lisboa; dr. Vaz Ferreira, advogado; João Miguel Dias, coronel de engenharia, director geral dos Trabalhos Geodesicos e Topographicos; Antonio Tavares Pereira, chefe de secção do Ministerio do Fomento; Henrique de Figueiredo Santos, capitão de infanteria; Julios Bicker, capitão tenente da armada; Americo Olavo, capitão do exercito, deputado; Manuel Dias Ferreira, funccionario publico; alferes Portella, de cavallaria 4; alferes Gorgulho, de cavallaria 4; dr. Guilherme Gonçalves Nogueira, medico, do Porto.

Esta lista, com as inscripções anteriores, comporta 383 nomes.

O sr. dr. Alfredo da Cunha, director do «Diario de Noticias», não podendo assistir ao banquete, faz-se representar pelo nosso collega sr. Hogan Teves, acompanhando com toda a sympathia a manifestação de solidariedade ás nações alliadas.

Os officiaes da marinha irão fardados com o uniforme n.º 2, sobrecasaca e dragonas.

Os bilhetes de camarotes e frisas serão entregues, de preferencia, ás familias das pessoas inscriptas no banquete, devendo ser requisitados na redacção da «Capital».

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro dos negocios estrangeiros dá ámanhã audiencia ao corpo diplomatico. Na proxima sexta-feira recebe, pelas 14 horas, a direcção da Associação Commercial de Lisboa.

—O commandante da divisão naval, sr. Leotte do Rego, visitou hoje o general commandante da 1.ª divisão, o qual retribuirá amanhã a visita, indo a bordo do «Vasco da Gama», ás 11 horas.

—O sr. engenheiro Furtado de Mendonça, director da junta geral da Madeira, que acaba de regressar de Paris, teve com o sr. presidente do governo uma prolongada conferencia.

—O commandante do cruzador «Adamastor», capitão-tenente sr. Freitas Ribeiro, apresentou hoje despedidas ao governo e major general da armada. O «Adamastor» larga amanhã do Tejo.

—O sr. ministro da marinha recebeu hoje, pelas 11 horas, os cumprimentos dos funccionarios civis do seu ministerio, que lhe foram apresentados pelo almirante director geral de marinha, que disse serem todos funccionarios cumpridores e leaes servidores da Republica. O sr. Victor Hugo agradeceu os cumprimentos dizendo contar com a cooperação de todos para o bom desempenho do seu cargo.

—Com o sr. ministro dos negocios estrangeiros conferenciaram o seu collega da marinha e o sr. dr. Magalhães Lima.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola do Porto)
Doenças de bocca, cirurgia, prothese e ortodoncia
Largo de S. Paulo, 15, 1.º
Telephone 2070

Concurso que fica deserto

O concurso aberto para o fornecimento de fardamentos á policia ficou deserto. Alguns cabos e guardas queixam-se de que assim aconteceu, devido á falta de annuncios e de alguem estar combinado com o actual fornecedor para poder elevar o preço dos fardamentos. Muitos guardas fizeram as suas requisições antes do praso findar mas até hoje não foram attendidos, allegando o fornecedor que não tem fazendas e que estas estão mais caras. Os cabos e guardas vão pedir providencias sobre o caso.

TRIBUNAES

Boa-Hora

Em audiencia de jury, no 1.º districto criminal, sob a presidencia do sr. dr. Alves Ferreira, realisou-se hoje o julgamento de João Luiz Fernandes, mais conhecido pelo «Carvoeiro», de 22 annos, natural de Monsão do Minho, accusado de na noite de 14 de março ultimo ter [illegible] Maria da Natividade, roubando-lhe um cordão que levava ao pescoço. Foi condemnado em 2 annos de prisão maior cellular, seguidos de 3 de degredo.

PEQUENAS NOTICIAS

Manuel José Sequeira, Antonio José de Brito e Sá e José Brito e Sá, moradores na rua do Telhal, á Bemposta de Penha, queixaram-se á policia de que os gatunos entraram na sua residencia e furtaram a quantia de 42 escudos ao primeiro, 10 ao segundo e 5$50 ao terceiro.

—Na séde do Centro Republicano Evolucionista do 1.º Bairro, rua de S. João da Praça, 90, 1.º, D., effectua-se ámanhã, pelas 21 horas, uma conferencia politica do sr. coronel Manuel Maria Coelho, subordinada ao thema «Sobre fomento». A entrada é publica.

—Por terem ingerido leite, que se suppõe estivesse adulterado, soffreram lavagem do estomago no banco do hospital de S. José Antonio Lemos, tecelão, sua mulher Beatriz Moreira e seus filhos Luiz, de 9 annos, Rosa, de 7, e Joaquim, de 4, residentes na «Villa» Dias, 5, em Xabregas.

—Na enfermaria 5 do hospital de S. José falleceu Francisco Mendonça «O Chico dos Pirolitos», que ha dias foi aggredido a tiro na estrada do Alto de S. João.

—A' enfermaria 4 do hospital de S. José recolheu Manuel Jorge, carroceiro, morador no Regueirão dos Anjos, 68, que ao passar ao Paço do Bispo cahiu da carroça de que era conductor, ficando ferido na cabeça e contuso no corpo. Na enfermaria 12 deu entrada Maria Carolina Quemada, moradora na rua do Bemformoso, 217, 2.º, que cahiu de um carro da Empreza Eduardo Jorge na rua dos Anjos, fracturando a perna esquerda.

—A policia procura Emilia de Almeida, de 47 annos, viuva, natural de Caparica, que se ausentou do Albergaria de Lisboa onde estava internada.

—Os operarios sem trabalho reunem ámanhã no Terreiro do Paço, pelas 13 horas, a fim de lhes serem distribuidas as guias.

Godinho & Falcão
Compra e vende pelos melhores preços todos os papeis de credito, mesmo sem cotação, coupons, moedas de ouro e prata e notas de todos os paizes.
95, R. dos Retrozeiros, 95

Festas associativas

Realisa-se ámanhã na séde do Teto Commercial, mais uma reunião familiar da série que a direcção resolveu proporcionar aos socios e suas familias, e qual, a avaliar pelas anteriores, deve ser bastante concorrida.

No proximo domingo realisa-se uma festa promovida pelo grupo dramatico «Os modestos» em honra do quintetto Gyneco, ambos componentes do mesmo da casa. Os bilhetes distribuem-se na séde do casa.

A FENOTINA — Garante — cura rapidamente todas as NEVRALGIAS — [illegible]

A electrificação da linha de Cascaes

Pedindo que não seja mudada a estação do Caes do Sodré

Os negociantes e industriaes do Caes do Sodré e immediações dirigiram á direcção da Empreza Estoril a seguinte carta:

Ex.mos directores da Empreza Estoril.—Ex.mos Srs.—A quem não pede não seja [illegible]

Os abaixo assignados, seguindo sua aspiração tomam a liberdade de se dirigir a V. Ex.as, expondo-lhes respeitosamente a razão e justiça do seu pedido.

Negociantes, industriaes e moradores do Caes do Sodré e immediações, onde ha muito estabeleceram o seu modo de vida, a labuta de todos os dias, teem seguido com admiravel attenção a rara iniciativa de V. Ex.as tão singularmente levada a effeito no nosso acanhado meio.

A affirmar a poderosa e progressiva iniciativa de V. Ex.as veiu a publico ultimamente a confirmação da transformação da linha de Cascaes para tracção electrica e pela imprensa vemos que ha varios projectos de estação, uma a melhor incontestavelmente é continuar onde está, mas em edificio definitivo, e outro projecto para de futuro se installar em parte a completar no actual arsenal.

V. Ex.as sabem o que foi n'outros tempos o Caes do Sodré, local do maior vida da nossa linda Lisboa.

Por varios motivos esse periodo passou.

O que actualmente anima o movimento d'este local é precisamente a situação da linha de Cascaes. Mudar d'ali a estação, é dar um golpe mortal nos interesses de tantas pessoas sem vantagens para o publico nem para a benemerita empreza que V. Ex.as tão patrioticamente crearam.

O projecto do estabelecimento da estação no local conquistado ao arsenal não é talvez de realisação immediata, nem de tão pouca de tão grande conveniencia para o publico que se viria contrariado em continuar a servir-se da estação do Caes do Sodré, onde com os recursos dos distinctos architectos que V. Ex.as teem a dirigir as suas luxuosas installações se podem affirmar creações de gosto artistico que nos olhos dos nacionaes e estrangeiros provoquem o seu apreço.

O espirito pratico de V. Ex.as os levará a bom deferimento do nosso pedido, pelo qual apresentamos os nossos agradecimentos.»

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 7/16	34 5/32
Londres 90 d/v.	34 13/16	—
Paris cheque	575	575,7
Allemanha, cheque	[illegible]	[illegible]
Hollanda, cheque	[illegible]	[illegible]
Madrid, cheque	[illegible]	[illegible]
New York	[illegible]	[illegible]
Rio s/Londres	—	—
Libras	[illegible]	[illegible]
Agio do ouro	[illegible]	[illegible]

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

Tit. de 1:000$	39,50	—
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Externos 1.ª serie, com sello inglez, [illegible]. Acções: Banco de Portugal, [illegible]; Lisboa e Açores, 129$; Ultramarino, coup., 110$50; Banco Commercial do Porto, [illegible]; Aguas, 72$50; Assucar, [illegible]; Ilha do Principe, 210$; Moagem (nova) [illegible]; Tabacos, coup., 74$00.

Obrigações: Aguas, coup., [illegible]; Tabacos, 95$50; Norte e Leste, 2.º grau, [illegible]

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

Purgações
Cura certa em 48 h. com a Injecção Amarella
DEPOSITOS: Farmacia Pinheiro, Rua S. Francisco de Paula, [illegible]; Drogaria Pimentel & Quintana, rua da Prata, 184 e 186
Telephone, [illegible]

TEL. 2428

Officina de reparações

Mais de 3.000 installações feitas por este antigo e conceituado estabelecimento a saber:

Luz electrica, agua, gaz, acetilene, campainhas, telephones domesticos e a distancia, avisos, fechaduras e signaes electricos.

CASA TRIUMPHO

Rua Augusta, 72, 74, (frente ao Banco Crédit)

Virgilio Ribeiro & Gonçalves, L.da

Sortido moderno em Lustres, candieiros, placas, pendentes, plafoniers, etc.
Fogões, ventiladores, tinas esmaltadas, retretes, lavatorios, etc.

UNICOS DEPOSITARIOS dos filtros «DELPHIN» para aguas mortas ou de presas

SPORT

Do coronel Coste ao commandante Boblet

Uma nova remodelação de ensino

Não se tornou exclusiva a gymnastica sueca e aproveitou-se o que era bom de todos os methodos de gymnastica

Continuamos com a analyse dos methodos de gymnastica e dos resultados praticos, que elles teem dado nos paizes europeus, especialmente os de raça latina.

Voltamos ainda á analyse dos trabalhos na escola militar franceza de Joinville-le-Pont, que foi durante os annos que teve como director o coronel Coste, o baluarte inexpugnavel de defeza e de propaganda do systema de Ling.

Seguiremos pela gymnastica adoptada na marinha franceza, que é a de Hebert, pela das escolas francezas que é um mixto. Falaremos no systema dos «culturistas», até no «rythmado» de Demeny. Analysaremos as theorias d'alguns mestres inglezes e americanos. Diremos quaes foram os exaggeros de Tissié e o que foi a prudente adaptação de Lefebure. Indicaremos como os allemães viram a gymnastica sueca.

Completaremos o estudo da propria gymnastica de Ling, com a descripção das suas alterações feitas desde o genial sueco até ao major Sellers, passando em revista os trabalhos de Nyblaus, Balk, Torngrên, Wide, Zawder, Ling filho.

Exporemos ideias dos pedagogos que trataram dos assumptos e dos mestres de sciencia que expuzeram a sua opinião como o celebre physiologista Claude Bernard, o sabio professor Poirier, os doutos Weiss, Legouvé, Charcot, os estudiosos Labbé, Philipe, etc.

E no fim, seguindo o nosso criterio pessoal, diremos o que representam os methodos gymnasticos no nosso paiz e indicaremos qualidades e deficiencias, com a comprovação d'uma detalhada analyse medica, feita com dados estatisticos e experiencias, nas quaes tivemos por companheiros e collaboradores mestres e pedagogos e por orientadores alguns sabios professores da Faculdade.

* * *

Hontem, dissémos que o coronel Coste havia realisado uma ligeira evolução nas suas ideias, que alguns de irreflectido impulsivismo chegaram a ver como uma «conversão» do systema Ling ao systema «natural».

Hoje, vamos indicar, porém, um maior passo, mais rapido e mais firme, n'essa evolução.

Ao coronel Coste succedeu na direcção da escola militar franceza de Joinville-le-Pont o tenente coronel Boblet que declarou aos jornalistas francezes que o entrevistaram, dois annos depois de iniciar a sua chefia educadora, que: «... Nós estudamos todos os methodos e não hesitamos nunca em transformar os nossos principios quando em qualquer outro methodo encontramos interessantes iniciativas». Com estas palavras desfez o commandante Boblet aquelle espirito de intransigencia que havia na primeira escola educativa franceza, nos tempos do coronel Coste. Destruiu os principios intangiveis de Ling, porque admittia a introducção de modificações n'esse systema gymnastico.

Mas as suas ideias vão mais longe, como se deprehende d'essas entrevistas de jornal: «... Em Joinville, são rigorosamente estudados todos os methodos de gymnastica, francezes e estrangeiros». E o commandante Boblet demonstrou aos seus visitantes da imprensa que isso era assim e de tal forma que um d'esses entrevistadores dizia no seu jornal o seguinte: «... Destruiu-se a lenda que existia. Em Joinville já se não faz rigorosamente a gymnastica sueca. Ao contrario, faz-se «sport» violento, sempre ao ar livre e a maior parte das vezes, com o torso nú». Sendo assim, o exercito procedia em Joinville, como a marinha franceza procedia em Lorient, isto é, praticando «sports», alguns violentos, ao ar livre e torso nú.

Tambem o commandante Boblet adoptou um processo de Hebert que foi: «... á semelhança de Lorient, verificámos que se tinha creado uma «ficha-typo» que permitte avaliar dos progressos realisados pelos alumnos».

Foram maus ou foram bons os resultados obtidos pelo commandante Boblet? Que respondam os que viram o Congresso de Educação Physica de Paris e, se não quizerem dizel-o, que indiquem a leitura do estudo critico que aos gymnastas francezes fez o proprio major Sellers, director do Instituto Central de Gymnastica de Stockolmo.

Nota do dia

Uma conferencia educativa na Amadora

No proximo domingo, á uma hora da tarde, realisa-se na Amadora, uma conferencia educativa, que está despertando o maximo interesse. E' promovida pela Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 35 e é conferente o sr. major Desiderio Beça, fanatico propagandista das sociedades de preparação militar e um dos que sabe manter-se, em beneficio d'uma ideia patriotica, contra todos os obstaculos e todas as difficuldades, na cruzada d'essa obra educativa.

O thema escolhido pelo illustrado conferente é «Educação Physica», que a instrucção preparatoria do futuro militar anda estreitamente ligada.

Realisa-se a conferencia no amplo e lindo Salão de Festas dos Recreios Desportivos.

Algumas anecdotas

Antigas vilegiaturas ciclistas

Em Coimbra, annunciaram-se umas corridas velocipedicas na estrada da Beira. Com o proposito de a ellas assistir e de vêr o que lá faria o então celebre José Orey, foi até á cidade do Mondego, o antigo commerciante Joaquim Henriques.

Ambos sahiram de Lisboa no mesmo combolo e ambos se hospedaram em Coimbra no mesmo hotel.

A mudança de regimen culinario devia ter produzido certo desarranjo intestinal nos dois turistas. Tanto assim succedeu que altas horas da noite, Joaquim Henriques, procurando onde libertar-se dos padecimentos, e não encontrando a casa destinada a esses actos de alivio, enfiou pelo quarto de José de Orey, que era interior, sem janella, mal arejado e ali «fez» o que queria fazer!...

Calcule-se o cheirete!

No dia seguinte, José d'Orey accordou mas não se lembrava do que tinha feito, porque os academicos o haviam presenteado com um opiparo banquete, que produziu as naturaes consequencias. Como succederia aquillo? Joaquim Henriques ria mas não se denunciava!...

O peior foi quando surgiu a catalajadeira! Então as coisas tomaram um aspecto terrico...

—O senhor não devia fazer o que fez...

—Tem razão, mas não me lembro como isto succedeu.

—Ora, como foi? Como é sempre... Mas o que o senhor não devia, era fazer tal coisa no quarto...

—Desculpe, tudo isto são resultados das corridas de hontem...

—Sim, póde ser, mas tambem devia ser que os bons ciclistas fossem mais aceiados...

José d'Orey calou-se e só mezes depois soube da «partida» que lhe tinha pregado o seu companheiro de viagem...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Gymnasio Club Portuguez

Realisa-se no proximo sabbado, 18 do corrente, uma «poule» de sabre, na sala d'armas d'este club.

Ha grande animação e um enorme desejo de tratar a fim de que no futuro campeonato civil de sabre, se apresentem homens que, dignamente, defendam a bandeira do Gymnasio Club.

Está em preparação a realisação para fevereiro de 1916 d'uma grande prova de espada por «equipes», constituidas por atiradores da sala d'armas.

Sabemos que será disputada uma «taça» de prata debaixo d'uma regulamentação nova.

As «equipes» que já estão formadas serão capitaneadas pelos srs. Humberto Reis, Arnold Stocker e Carlos Granha.

Em breve começarão os treinos de tarde e as recepções aos esgrimistas das salas d'armas da capital.

Hyppismo

Augmenta o enthusiasmo pela «poule» hippica que, no proximo domingo, se realisa pelas 2 horas da tarde no Hypodromo de Palhavã, da Sociedade Hippica Portugueza. E' natural esse enthusiasmo, pois que durante o inverno passado não se realisou uma unica «poule» pela persistencia do mau tempo.

Disputa-se mais uma vez a linda «taça» destinada para estas «poules» e que já tem a inscripção do nome do sr. João Barroso da Camara n'uma «poule» com 6 obstaculos com a altura maxima de 1,18 m.

Ha uma outra «poule» com 7 obstaculos, com a altura maxima de 1 metro.

O «clou» da tarde será certamente a prova de Amazonas que inegavelmente veem dar um brilho extraordinario a esta festa encantadora.

A inscripção fecha na proxima sexta-feira, pelas 11 horas da noute, hora a que se procederá ao sorteio, sendo reservada exclusivamente aos socios da Sociedade Hippica. Estes podem requisitar na secretaria da Sociedade até á vespera da «poule» os bilhetes para os seus convidados.

Tiro aos pombos

Em virtude da realisação da «poule» hippica a que noutro logar nos referimos, a sessão de tiro aos pombos, que habitualmente começava ás 2 horas da tarde, começará no proximo domingo ás 10 e meia da manhã, para que nem uma nem outra festa fiquem prejudicadas.

Como de costume disputar-se-ha a «poule» regulamentar com dois premios.

Club Estephania

Por motivo de doença grave de um dos amadores fica transferida para quando se annunciar a festa marcada para sabbado.

Estabelecimentos que se modernisam

O proprietario da antiga e conceituada Maison Parisienne, da rua do Ouro, 202 e 204, reabre amanhã o seu estabelecimento depois das obras a que n'elle procedeu e que o põem a par dos melhores do seu genero. Para assistir a essa reabertura convidou o sr. Elie Lagarde a imprensa.

Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitaes
Consultas ás 9 e 16 horas
Rua de Santa Justa, 88, 1.º
Telephone 237 Central

Carreiras d'Africa

Com destino aos portos de Africa Oriental, largou hoje do caes da Fundição o paquete «Africa», da Empreza Nacional de Navegação, levando 270 passageiros de todas as classes e 30 condemnados a prisão maior em Loanda.

Entre os passageiros de 1.ª classe iam os srs. capitão de fragata Agostinho S. Montenegro, tenentes Alberto Meyrelles e José Camello Rodrigues, engenheiro Leitão, José Marques Lopes, José Manuel de Carvalho, dr. Antonio da Costa Fonseca e Antonio Manuel da Fonseca.

Mario Duarte
Doenças da bocca e dentes
R. do Carmo, 69, 1.º—Tel. 2205

Arte do lar

Inaugura-se no sabbado, ás 14 horas, na rua de S. Thiago (aos Loyos), 22, palacio Franco dos Santos, uma exposição d'arte portugueza promovida pelas sr.as D. Adelaide d'Almeida e D. Claudina Franco dos Santos.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Serventes de pedreiro e estucador

Para eleição de corpos gerentes para 1916, reune amanhã, ás 20 horas, a assembléa geral.

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
TELEPHONE 419 (Norte)
11 — Rua Infantaria 16

A provincia n'A CAPITAL

GOUVEIA, 14.—Em beneficio do hospital d'esta villa, realisou-se hontem uma recita com o drama «Oppressão e liberdade» e a operetta «Arte Nova», promovida pelo grupo Filhos de Talma, que é composto de rapazes da «elite» gouveense, tomando parte no espectaculo a actriz Amelia Pilos, que foi muito applaudida. Para que o espectaculo revestisse ainda maior brilho a elle se associou o sr. Abel Manta, pintor, que este anno concluiu o seu curso na Escola de Bellas Artes, tendo pintado para este espectaculo um panno de bocca que foi muito apreciado pelo seu trabalho artistico e inspirado. Recitou tambem alguns sonetos e fez algumas imitações para o que tem grande habilidade, não se cançando o publico de o applaudir, e muito justamente.

No domingo ha novamente espectaculo com numeros novos.

Ao brioso grupo enviamos os nossos parabens pelo modo como todos os que o formam se desempenharam dos seus papeis e oxalá que continuem a proporcionar-nos noites assim.

Pianos
das celebres fabricas
Strohmenger e Bell
Solidez—Resistencia
Belleza de som
Pianos inglezes, allemães e francezes novos e usados. Venda, troca, aluguer, concertos, afinações.
VALENTIM DE CARVALHO
37, Rua da Assumpção, 39
LISBOA

Movimento maritimo

Guiné e Ribeira da Barca, «Bolama». 18
R. Jan. etc., «P. de Satrustegui» (Liv.) 16
R. Jan., Santos, etc., «Herschels» (Liv.) 16
Pará e Manaus, «Antony» (Liverpool) 17

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

SACADURA FALCÃO
MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—Telephone 2186

Champagne de Lamego
Caves da Raposeira
Reservas de finissimas qualidades
á venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
Arthur Benarús
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Pastelaria Mimosa
DAFUNDO
Fornecedora da Padaria Ingleza
Grande sortimento de doces, biscoitos para chá, doce d'ovos, cognacs e licores nacionaes e estrangeiros, café, e chá das melhores marcas; especialidade no fabrico dos deliciosos
Pasteis Mimosos
Este estabelecimento conserva-se aberto todos os dias até ás 23 horas.
Avenida Ivens
(esquina da Villa Freire)
DAFUNDO

Dr. J. Alves Mineiro
Ex-interno de London Hospital (Inglaterra)
Doenças do coração e pulmões
Medicina geral
Consultas das 3 ás 5 horas. Para as classes pobres ás 2.as, 4.as e 6.as ás 10 horas

Dr. A. Silveira Moreno
Interno dos hospitaes
Tratamentos pelo radium
Doenças das senhoras
Cirurgia geral
Consultas das 4 ás 6 horas. Para as classes pobres ás 3.as, 5.as e sabbados, ás 11 horas

Largo da Abegoaria, 31
(Ao Chiado)
Telephone 3946 Central

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	50$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DÔR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	2$500
Corôas em ouro desde	4$500
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

COMO SE DOMINA A MULHER
Como se domina o homem
Por Octave Pardel
Processos seguros para:
inspirar amor á pessoa amada, manter e conservar o amor d'essa pessoa, desterrar do coração e do espirito o amor que nos tenha inspirado alguem cujas relações, por qualquer motivo nos sejam prejudiciaes. Conseguir que essa pessoa nos esqueça em absoluto, etc., etc.

Um elegante volume 200 réis
Almanach Theatral para 1916
4.º anno de publicação
Illustrado com os retratos e biographias dos artistas Aura Abranches, Mendonça de Carvalho e Carlota Sande. Contem a peça em 1 acto Feliz noticia, as cançonetas: Alma descrente, Pacaça, Noite e dia, Modas femininas, Ao mar... Ao mar... e os monologos: As mondadeiras, Que sim... que não, Mascara, O tombo, O garoto da rua e o Sonho do operario, anecdotas, charadas, etc. Preço 120 réis.
A' venda na
Livraria de João Carneiro & C.ª
58, Travessa de S. Domingos, 60—LISBOA

P. Particular
Instituto especial para informações, investigações e vigilancia de pessoas. Rua do Regedor (ao Caldas), 9, r/c.—Lisboa.

Julio M. da Cunha e Silva
Clinica Geral e Partos—3 ás 6
Avenida da Liberdade, 54, 1.º

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos.
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, Esq. Das 4 ás 6

A RECEITA
mais simples e facil
para ter nenés robustos e de perfeita saude *é dar-lhes a*
FARINHA LACTEA NESTLE
com base do excellente leite Suisso.

terial de guerra aos inimigos da monarchia dualista.

A continuação d'um embaixador, que era um fomentador de discordias no paiz, não era decente, mas o dr. Dumba não o entendia assim. O presidente Wilson é que assim não pensou e ao ministerio dos estrangeiros austriaco lembrou-se a conveniencia de chamar o seu representante.

A carreira diplomatica do dr. Dumba foi infeliz. Macedonio de origem, adquiriu a primeira experiencia na tortuosa escola da diplomacia na legação austro-hungara de Belgrado. A especie de trabalho que o ministerio sito em Ballplatz costumava exigir dos seus representantes na capital da Servia tornou-se sufficientemente conhecida no mundo por uma série de escandalos e outras acções pouco honrosas.

Não havia motivo para suppôr que o dr. Dumba não tivesse aprendido bem os processos da diplomacia austro-hungara. Mas, antes de os pôr em acção plenamente, difficuldades domesticas levaram-no a retirar-se do serviço activo durante algum tempo.

Mais tarde, voltou ao serviço e foi nomeado para a embaixada de Washington, succedendo ao barão von Hengelmüller. Na capital americana o seu talento e os seus processos especiaes encontraram pouco ambito para se exercer antes de rebentar a guerra. Mas a sua chamada provou que elle não puzera de parte os processos caracteristicos da diplomacia de que era digno representante.

A causa principal do infortunio do dr. Dumba foi a descoberta d'uma carta sua ao barão von Burian, ministro dos negocios estrangeiros em Vienna, apprehendida a um tal James Archibald, que se intitulava correspondente de guerra americano, mas que era apenas um correio — chamemos-lhe assim — entre os governos austriaco e allemão.

Essa carta foi encontrada pelas auctoridades britannicas com outros papeis escondida na «cabine» occupada pelo «soi-disant» correspondente de guerra na sua chegada a Falmouth.

Dizia assim:

«New York — Agosto 20, 1915. — Hontem á tarde o consul geral von Nuber recebeu o incluso «memorial» do director do jornal local «Szabadsag» apoz uma prévia conferencia com elle e na prosecução dos seus fins de fomentar agitações na fabrica d'aço de Bethlehem-Schwab e nas de munições de guerra, assim como nas de Middle West.

O dr. Archibald, bem conhecido de vossa excellencia, sahe hoje, ás 12 horas a bordo do «Rotterdam» para Berlim e Vienna. Aproveito esta rara e opportuna occasião para recommendar o que se propõe á benevola consideração de vossa excellencia. E' opinião minha de que podemos desorganisar e fazer cessar durante mezes, se não impedir por completo, a manufactura de munições em Bethlehem e Middle West, o que, na opinião do addido militar allemão, é de grande importancia e compensa de sobejo o dinheiro para tal fim gasto até hoje.

«Mas, mesmo que a agitação se não dê, é provavel que possamos obter, sob a ameaça de crise, alguns resultados favoraveis para o trabalho dos nossos pobres compatriotas, tão espesinhados. Em Bethlehem são escravos brancos, visto que estão trabalhando doze horas por dia e sete dias em cada semana. Todas as pessoas fracas succumbem e se lhes declara a anemia.

«Estão assegurados os meios de vida a todos os trabalhadores allemães que percam o seu logar, pois que foi estabelecida uma repartição official encarregada de lhes arranjar occupação. Essa repartição está fazendo magnifico serviço.

«Peço a vossa excellencia o obsequio de me informar, da recepção desta carta por meio d'um radiogramma ou por outra qualquer resposta que mais lhe agrade. — Dumba.

N'um telegramma ao seu embaixador em Vienna, o governo dos Estados Unidos declarou que o de-

mero, absolutamente nenhum acto de favoritismo fôra praticado em beneficio de qualquer dos dois contendores. Mostrava ainda que o povo americano se não deixava illudir e que a opinião que manifestava era a que lhe havia resultado do juizo formado pelo exame dos factos, exame consciencioso e sem qualquer preconcebimento.

Demonstrava que era improcedente a accusação aos Estados Unidos de se curvarem perante a Inglaterra, por esta ser senhora dos mares. Era-o, na realidade, e se ella podia reprimir o contrabando por via maritima, a Allemanha e a Austria que procedessem do mesmo modo. Os Estados Unidos ou outra qualquer potencia é que não eram obrigados a fazer o que essas potencias deviam fazer por si mesmas.

Os amigos e partidarios da Allemanha haviam dito que era obrigação dos Estados Unidos impedir o contrabando, «egualando assim a differença devida á força desegual dos belligerantes».

Bryan affirmava que tal obrigação não existia, nem podia existir. O facto da Allemanha e da Austria-Hungria não poderem abastecer-se ou não poderem enviar os seus productos aos mercados americanos em virtude da superioridade naval ingleza não implicava o dever dos mercados americanos se fecharem para os inglezes. Estavam abertos egualmente para todos os que tivessem poder sufficiente naval para a elles concorrerem.

Commentando essa carta, o «Times» de 26 de janeiro de 1915 diz:

«A defeza da neutralidade americana feita por mr. Bryand, considerada em conjuncto, apenas póde ser desagradavel para os que desejam vêr essa neutralidade infringida surrateiramente. Ha alguns pontos, como dissemos, em que discordamos do seu modo de vêr. Mas como nós e os nossos alliados temos o mesmo desejo do povo americano de que a sua neutralidade seja uma realidade e não uma ficção, e como reconhecemos e seguimos a doutrina geral em que ella se funda, a carta de mr. Bryand recommenda-se-nos como um admiravel exposto da politica que deve seguir a maioria dos povos neutraes.»

Não se supponha por um momento sequer que a declaração precisa que fôra feita, mostrando que a venda de munições pelos Estados Unidos aos alliados era costume estabelecido de ha muito e que a propria Allemanha forneceu enorme quantidade de armas e munições aos belligerantes durante a guerra russo-japoneza e as guerras balkanicas, satisfez os allemães-americanos.

Não podendo conseguir o que queriam pelos methodos que já referimos, os espiões e agentes do Kaiser nos Estados Unidos lançaram mão de outros, encetando uma campanha de intimidação e, até em pequena escala, um tanto ou quanto de caracter ameaçador. O material de guerra para os alliados foi queimado e incendios mysteriosos rebentaram em varios pontos dos Estados Unidos, em geral nas fabricas de material de guerra. Uma grande fabrica de munições foi tambem incendiada.

Agentes allemães atravessaram a fronteira para o Canadá, provocando explosões de dynamite e quebras de neutralidade foram commettidas com a maior indifferença. Appellos, assignados por centenas de publicistas e de editores da imprensa estrangeira subsidiada na America, foram espalhados pelas fabricas onde estrangeiros estavam empregados em fazer munições, aconselhando-os a desistir do trabalho. Quando isso falhou, lançou-se mão de outros methodos. Agitações foram organisadas e engendradas com o dinheiro allemão e pelo emprego de agentes allemães e os operarios estrangeiros foram denunciados como traidores aos seus paizes e ameaçados pelos embaixadores allemão e austro-hungaro com severos castigos se continuassem a trabalhar no que o presidente Wilson chamára as «legitimas industrias do paiz» — a manufactura de munições de guerra.

Ao mesmo tempo que estava em

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
L. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque d'arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Coimbra, Xabregas, Sacavem, Povoa de Santa Iria, Barreiro e Seixal.
Farinha especial para exportação, em barricas, caixas ou saccos
Farinhas n.º 1, 2 e 3
Farinhas sem marca
Semeas superfina, fina e grossa
Alimpadura
Arroz descascado
Massinhas de luxo
Massas de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades
Massa e bolachas especiaes para exportação
Cereaes e legumes
Preços sem competencia
Telegrapho: FARINHAS—Telephones: Administração 4224 Expediente 4222; Thesouraria 4223
Codigos A. B. C., 4.ª e 5.ª edições, e Ribeiro
ESCRIPTORIO
Rua do Jardim do Tabaco, 82—LISBOA

Loteria do Natal
A 23 de Dezembro
A maior Loteria Portugueza
240:000$00
A' venda bilhetes a 100$00, meios 50$000, quartos 25$00, quintos 20$000, decimos 10$000, quadragesimos 2$50.
Assim como cautellas e dezenas de todos os preços, pelo correio mais 7,5 centavos.
Desconto a revendedores
Pedidos á casa
D. H. Gouveia & Silva
Sucessor
MANUEL ALVES DA SILVA NEVES
84, Rua d'Assumpção, 88
Proximo á rua do Ouro

A AGUA "CALDAS SANTAS" de CARVALHELHOS
FORTEMENTE RADIO-ACTIVA E MUITO RICA EM SILICA
LAVA o RIM, FIGADO, INTESTINOS, ESTOMAGO, ETC.
CURA ULCERAS, ECZEMAS, EMPIGENS, DARTROS, ETC. ETC.
A AGUA CALDAS SANTAS DE CARVALHELHOS
limpa o rim, figado, estomago e intestinos desembaraçando-os dos crystaes uricos; bilis, e todas as toxinas e impurezas que se accumulam no organismo.
Infallivel em todas as doenças da pelle
Esta agua pode ser usada internamente com assiduidade, por não conter mineralisação pesada.
DEPOSITARIO GERAL Mario de Lima Notto L. de S. Julião, 12, 1.º Telephone 246 Central
DEPOSITARIOS NO PORTO Dourado, Carvalho & Irmãos P. da Liberdade, 133 Telephone 1241
Tambem se vende a copo garrafas e garrafões, nas boas casas d'aguas pharmacias e restaurantes.

Utensilios domesticos

Talheres de christofle
Metaes para decoração de mezas
Artigo de ménage
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha
Louça esmaltada «LEÃO»
Louças de aluminio polido e de ferro ingles
Frigorificos e sorveteiras
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Successores
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurantes e collegios
162, Rua da Prata, 166—Lisboa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 100:000$00
Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:
Esc. 771:485$54,4
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Casa dos Esparfilhos Santos Mattos & C.ª Rua do Ouro, 183
Tabacaria Malafaia Tabacos nacionaes e estrangeiros R. da Boa Recordação, 43 a 45 Figueira da Foz
A. Sá DE BRITO Medico dos hospitaes Facultativo da Misericordia da Lisboa Medicina geral Doenças do apparelho respiratorio e do coração Consultas das 15 ás 17 horas Teleph. 418, norte. Rua Infantaria 16
José Antunes dos Santos Medico dos hospitaes Doenças do estomago, figado e intestinos Rectoscopia Esophagoscopia Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7 Largo de Camões, 4, 1.º

Les "Secrets Pompadour" (REGISTADOS)
Maravilhosos regeneradores da belleza. Tratamento das rugas, sardas, pontos pretos, cicatrizes recentes, etc. Extracção dos pellos do rosto
Dirigir-se a MARIA CONTI RUA ANDRADE, 29, 1.º
em todos os dias (excepto ás 5.as e domingos) das 12 ás 17.
CONSULTAS GRATUITAS

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562 CENTRAL

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 2 ás 4 horas
TELEPHONE 2039
S. do Mundo, 61, 1.º

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
CHIADO, 8, 2.º

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Travessa do Carmo, 1, 1.º

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
CONSULTAS:
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DE OLHOS
Consultas das 15 ás 17
Rua Nova do Almada, 95, 1.º, Esq.

?PELLE E SYPHILIS?
Ulceras e feridas
O Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano as curam!!
? Sarnas e pano do rosto.—Extremo-secom Agua de la Reina Indiana! Infallivel.
? Oleo de Lile indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!
? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantida!!
? O peito das senhoras — Desenvolvem-se só com as pilulas occidentaes indianas n.º 2. Não exigem dieta alguma e sem effeito offices garantido!!
? Embriaguez. — Remedio efficaz!
? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio eficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!
?As purgações em 48 horas?
Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!
A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!
? Pomada sympathica—Extrae o pello da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.
? Licor genital indiano —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!
? Xarope peitoral indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!
Balsamo vegetal indiano —Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!
? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a toda a sorte de parasitas. Não tem cheiro e não suja a roupa!
? Café tonico purgativo indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!
? Pomada callicida indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!
? Flor de Mocidade indiana. Dá aos cabellos e á barba sua cor primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem tão pouco mancha a pelle!!
? Pomada indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!
? Elixir anti-asthmatico indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!
?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos e experiencias feitas pelo seu autor, quemão sofra a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao estrangeiro. Garante-se o que fica exposto.
Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Aos proprietarios de Lisboa e Porto
GRANDE ECONOMIA
A MUNDIAL d'accordo com os seus importantes resseguradores resolveu e ectuar seguros de propriedades, sem uso ou contiguidade perigosa, ao premio de $03 por cada 1:000$000 ou $30 por cada 1:000$00 de capital seguro.
"A MUNDIAL"
Companhia de seguros—Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Capital Esc. 500.000$ Reservas em 1914 64.240$75
SÉDE EM LISBOA 95, Rua Garrett, 95 TELEPHONE N.º 4084
DELEGAÇÃO NO PORTO Pinto da Fonseca & Irmão (Banqueiros) — Pr. da Liberdade, 138 Telephone 1459
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Santa Casa da Misericordia de Lisboa
GRANDE LOTERIA DO NATAL
Extracção a 23 de Dezembro de 1915
PREMIOS
1 de .... 240.000$00
1 » .... 30.000$00
1 » .... 10.000$00
Preço dos Bilhetes 100$00 e quadragesimos a 2$50
PEDIDOS AO THESOUREIRO DA MISERICORDIA
As importancias a remetter devem ser em notas, vales, cheques, ordens postaes ou valores de facil cobrança.
Aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros abona-se a commissão de 3 0/0. A venda na thesouraria da Misericordia começa as 10 e 1/2 e termina ás 9 da noite.
ENVIAM-SE LISTAS A TODOS OS COMPRADORES

Grande Loteria do Natal
Em 23 de dezembro
Premios maiores:
240:000$
30:000$
10:000$
Bilhetes a 100$ Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11 e $06
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55
Pedidos a
CAMPIÃO & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
Telefone 4:058

Empreza Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir em dezembro
Dia 14 — para Bissau, Bolama, e Ribeira da Barca.
Dia 15 — Mossamedes, directo a Mossamedes (carga e passageiros).
Dia 22 — Zaire, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizete, Quizenbo, Quissanga, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. ... ilhas de Cabo Verde.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
EM LISBOA aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

volvido n'essa propaganda de infiltração, o conde Bernstorff trez mezes depois—abril de 1915—tinha a impertinencia de dirigir ao secretario d'Estado Bryan uma outra nota na qual accusava formalmente os Estados Unidos de terem quebrado a neutralidade em favor da Gran-Bretanha.

A essa nota, respondeu Bryand, entre outras coisas:

«Noto com sincero pezar que, discutindo a venda e exportação de armas para os inimigos da Allemanha, vossa excellencia parece sob a impressão de que dependia da vontade do governo dos Estados Unidos prohibir esse commercio e que o não ter assim procedido manifesta uma má vontade para com a Allemanha. O governo responde a isso que mudança alguma nas suas leis de neutralidade se deu no decurso da guerra que tornasse desiguaes as relações dos Estados Unidos com as nações em guerra, o que seria faltar ao principio de estricta neutralidade pelo qual tem constantemente orientado as suas acções.

«Respeitosamente affirmo que nenhuma das circumstancias apontadas altera o principio a que acabo de me referir. O embargar o commercio de armas no momento presente constituiria essa mudança e seria uma violação directa da neutralidade dos Estados Unidos.»

A questão de justificar as exportações de munições foi tambem levantada pelo governo austro-hungaro n'um protesto dirigido ao embaixador americano em Vienna, a 29 de junho, allegando que um governo neutral não podia permittir que se fizesse contrabando no commercio, se esse commercio tomava fórmas e proporções taes que a neutralidade d'esse paiz ficava em perigo.

Os Estados Unidos incorriam n'esse perigo, assim o entendia a Austria-Hungria, exportando material de guerra para os alliados. A esse protesto foi respondido, entre outras coisas, o seguinte:

«A ideia da neutralidade tal como a pretende actualmente o imperial e real governo collocaria manifestamente uma nação neutral n'uma tal perplexidade que não saberia quaes as suas obrigações internacionaes, produziria a confusão economica e privaria o commercio e a industria de todos os campos legitimos de emprehendimentos, já altamente limitados pelas inevitaveis restricções da guerra.

«N'esse sentido era permittido chamar a attenção do imperial e real governo para o facto da Austria-Hungria e da Allemanha, principalmente esta ultima, terem durante os annos que precederam a actual guerra europeia produzido um grande excesso de armas e munições, que vendiam a todo o mundo e em especial aos belligerantes. Nunca durante esse periodo qualquer d'ellas se lembrára de invocar o principio agora advogado pelo imperial e real governo.

«Durante a guerra boer entre a Gran-Bretanha e as Republicas sul-africanas, a vigilancia exercida nas costas das colonias neutraes visinhas por navios britannicos impediu que armas ou munições chegassem ao Transvaal ou Estado Livre do Orange. As Republicas alliadas encontravam-se então n'uma situação quasi identica a esse respeito com aquella em que a Austria-Hungria e a Allemanha se encontram actualmente. Comtudo, apezar do isolamento commercial de um dos belligerantes, a Allemanha vendeu á Gran-Bretanha e aos outros belligerantes centenas de milhares de kilos de explosivos, polvora para canhões, cartuchos e armas; e é sabido que a Austria-Hungria vendeu tambem eguaes munições para o mesmo fim, ainda que em pequenas quantidades.»

Como de costume, a opinião dos jornalistas que eram pró Germania era de que essa nota fôra feita com agrado da Gran-Bretanha. Differente era a opinião dos observadores imparciaes. Se a Austria-Hungria e a sua actual alliada tivessem procedido d'outra fórma em circumstancias semelhantes, o imperial e real governo teria a maior força para poder apresentar o seu protesto. Assim, não valiam os seus argumentos e a nota americana terminava determinando nitidamente a politica dos Estados Unidos ao dizer:

«Os principios da lei internacional, a pratica das nações, a segurança nacional dos Estados Unidos e das outras nações sem grandes estabelecimentos militares e navaes, o impedimento do augmento de armadas e exercitos, a adopção de methodos pacificos para dirimir as contendas internacionaes e finalmente a propria neutralidade oppõem-se á prohibição por uma nação neutral da exportação de armas, munições ou mantimentos ás potencias belligerantes durante o decurso da guerra.»

Assim, pela terceira vez, o governo americano declarava a sua resolução de não ceder perante a agitação allemã para impedir a exportação de munições de guerra. Essa declaração devia ter posto fim á desleal propaganda tanto na Austria como na America, que tinha sido inspirada por Berlim. Tal não succedeu, porém; como o embaixador austro-hungaro não tivesse argumentos a oppôr a factos, entrou n'uma conspiração para conseguir pela chicana e até mesmo pela violencia o que não havia alcançado pelos meios diplomaticos.

A traição de dupla face da cruzada engendrada pelos agentes allemães—occultando-se atraz de americanos desleaes—para excitar a opinião publica, pedia que se fizesse um embargo contra a Gran-Bretanha e a França, ao passo que a propria Allemanha planeava enormes exportações de material de guerra por intermedio de diversas agencias.

Temos dito o sufficiente para demonstrar que o presidente Wilson mostrára tanta paciencia como tolerancia com relação á propaganda austro-allemã persistente feita durante o primeiro anno da guerra. Essa propaganda tomára um caracter de verdadeira excitação e quando teve por objectivo declarado a separação dos allemães-americanos da principal massa de cidadãos americanos e o seu recrutamento com fins politicos mais para interesse da Allemanha do que dos Estados Unidos, o presidente adoptou uma attitude de absoluto desprendimento.

Já mostrámos quando elle permit-

Almirante francez Guepratte

tira ao dr. Dernburg fazer uma propaganda intensa e como elle mantivera estrictamente desconhecimento official da variada campanha de terrorismo commercial, social, financeiro e politico levada a cabo pelos agentes austro-allemães.

Em setembro de 1915, porém, deu-se um caso que fez explodir a indignação do presidente e de que resultou o pedido, a 10 de setembro, da retirada do dr. Dumba, o ministro austro-hungaro em Washington. Foi provado á evidencia que esse diplomata entrára n'uma conspiração com o capitão von Papen, o addido militar allemão, para desorganisar as fabricas americanas que estavam fornecendo munições aos alliados. O seu objectivo era fomentar discordias e descontentamentos entre os austro-hungaros empregados n'esses trabalhos e fazer-lhes ter receio de serem culpados de deslealdade por contribuirem para se fornecer ma-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1927 — 6.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor — Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Quinta-feira, 16 de Dezembro de 1915

Telephone n.° 2293 — Endereço telegr. CAPITAL | Composição — Rua do Norte, 5, 1.° | Officina de Impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

Os fins do banquete

Nunca é demais repetil-o: os fins do banquete que amanhã se vae realisar no theatro de S. Carlos são bem patentes. Esses fins consistem em honrar a nossa patria, em firmar o prestigio da Republica, em assegurar a nossa completa, intima e absoluta solidariedade com os alliados. Não ha intenções reservadas, nem as póde haver porque dentro de estas affirmações estão incluidos todos os nossos interesses, toda a nossa razão e todo o nosso sentimento.

A patria honra-se com o reconhecimento da nobreza da sua attitude, tanto tempo malsinada, e que só tinha a perder com a obscuridade em que a envolviam. O prestigio da Republica affirma-se com a valorisação da patria, engrandecida pelo seu concurso na defeza da liberdade, e no cumprimento expontaneo e caloroso dos seus deveres de alliada da Inglaterra. E a solidariedade portugueza com os alliados tem que se manifestar por todas as fórmas, porque officialmente o declarámos, porque temos prestado todos os serviços que nos teem sido requeridos para effectivar essa solidariedade, porque já se derramou o sangue portuguez na sua defeza, porque é um sentimento nacional que dicta essa sympathia e esse concurso.

Quem vae a esse banquete reune as tres qualidades essenciaes, para o fim que elle prosegue. E' patriota, é republicano, está de alma e coração ao lado dos paizes que luctam pela causa da liberdade europeia.

Já aqui o dissemos: não se fazem banquetes simplesmente para comer. Se se aproveita esse processo de reunir os homens, é porque elle está consagrado por exemplos historicos, como sendo um dos mais efficazes para approximar os individuos e conjugar as consciencias.

Sentimos as dores dos que morrem, luctando, para defender um dos mais sagrados patrimonios da humanidade.

Por isso mesmo não vamos para uma ceia ruidosa e alegre, simples expressão de divertimento e folia. Por isso mesmo ennobrecemos esse «agape» fazendo fraternisar em torno de grandes e sublimes idéas cidadãos portuguezes que muito querem á Patria, que amam ou respeitam a Republica, que preconisam a liberdade dos povos.

Estas affirmações são uteis aos que choram, aos que padecem, aos que morrem, defendendo a sua terra e o seu ideal. Não esquecemos a devastada Belgica, a martyrisada Servia. Não esquecemos os horrores de que teem sido victimas essas nações, já sagradas para a Historia. Não as esquecemos, e se nos reunimos é para affirmar o seu direito á reconquista do seu solo, á reconquista da sua independencia.

Todas as manifestações temos feito de solidariedade com os alliados. Cinco dias depois de a Belgica ser invadida, o governo portuguez proclamava, com a sancção do parlamento, a sua solidariedade com a Inglaterra, sua velha alliada, uma das nações mais ameaçadas pelo imperialismo germanico, e que estreitamente unida á França, á Russia, e aos outros paizes que se batem contra os imperios centraes, concentra, no seu esforço, a admiração e a esperança do mundo inteiro. Immediatamente apoz esse acto solemne, o povo espalhou-se pelas ruas acclamando os alliados. Houve manifestações em toda a parte, teem-se realisado comicios, conferencias; na imprensa tem-se feito uma calorosa propaganda, estimulando as energias nacionaes para todas as eventualidades da situação. O banquete que se vae realisar é mais uma expressão do sentimento nacional.

Por isso mais uma vez repetimos. Quem vae ao banquete é patriota, é republicano, é a favor dos alliados. Sabe o que faz, e desassombradamente o faz. N'esta nova manifestação do espirito portuguez não ha equivocos, não ha ambiguidades, não ha sophismas. E' precisamente porque na imprensa estrangeira esses equivocos, essas ambiguidades, esses sophismas se estão desfazendo, com honra para Portugal e para a Republica, que essa manifestação não só se justifica, como se torna urgente.

O affastamento de funccionarios

O que o sr. dr. Pereira Victorino nos diz a respeito de algumas disposições do seu projecto

O novo projecto de lei que o sr. dr. Pereira Victorino apresentou na camara dos deputados a proposito do affastamento de funccionarios suscitou reparos, quer no que respeita á disposição do artigo referente ao compromisso que os mesmos funccionarios deveriam tomar para serem reintegrados, quer quanto á affirmação de falta de fundamento das accusações contra elles formuladas. Perguntámos ao sr. dr. Pereira Victorino o que pensava dos commentarios feitos sobre esses pontos do seu projecto e o illustre deputado apressou-se a responder-nos:

— Deixe-me v. dizer: é meu proposito não derivar para a imprensa a discussão d'um assumpto que no parlamento terei de tratar, nem mesmo para rebater inexactidões flagrantes como a de que engeitei a lei saneadora, quando aquillo que condemnei foi a applicação que d'essa lei se fez.

«Concordo, porém, em que haja conveniencia em explicar desde já o alcance do artigo 2.° e paragrapho unico do projecto que ha tres dias apresentei, e isso, em poucas palavras, vou fazer:

«Quanto ao compromisso, não se trata de nenhuma formula nova: é o compromisso já adoptado nos differentes ministerios e nada tenho que accrescentar á justificação que dei já no ultimo dos meus considerandos.

«Quanto a terem os funccionarios de «affirmar, sob sua honra, a falta de fundamento da imputação que lhes tenha sido feita», sobre isto é que convem dar a explicação seguinte:

«A lei que a 27 de maio apresentei no Parlamento não auctorisava a constituição de commissões separadoras. No entanto, constituidas ellas e tendo-se mais ou menos subordinado «ao criterio subjectivo das provas moraes», não é de estranhar que se acceite agora a «palavra de honra» do funccionario separado como uma garantia de que, effectivamente, nos actos, por ventura por elle praticados não houve, a intenção que lhes foi attribuida, o que, aliaz, é de presumir tenham declarado nos recursos que se encontram pendentes. E se houve essa intenção, então ficam muito bem fóra do serviço, pois que todos reconhecem á Republica o direito de se defender».

Pelo telegrapho

Tropas inglezas atacadas por tropas turcas

CAIRO, 16. — Official. Um corpo de tropas turcas calculadas em 12000 espingardas e com peças e metralhadoras, atacou as tropas inglezas no dia 13, a 24 milhas a oeste de Matrah, sendo porém repellido. As tropas inglezas que foram obrigadas durante a noite a retrogradar para o acampamento, voltaram no dia seguinte, não podendo verificar o numero das perdas do inimigo que foi sem duvida elevado. Os inglezes tiveram oito mortos e trinta e oito feridos. — (*Havas*).

A campanha na Russia

PETROGRADO, 16. — Official. Na região de Jacobstad duello de artilharia mais intenso. Na região de Riga a artilharia dispersou os trabalhadores inimigos. Na região de Usieczko dispersámos os exploradores inimigos disfarçados com uniformes russos. — (*Havas*).

A LIÇÃO DO PASSADO

Ramalho Ortigão, republicano

Um artigo quasi desconhecido do fallecido escriptor

Quando do recente fallecimento de Ramalho Ortigão, não faltou quem erroneamente affirmasse que o vigoroso escriptor nunca escrevera em sua vida um artigo republicano. Compulsando uma antiga e rara collecção do Estado do Norte, jornal republicano que se publicou sob a direcção de Sampaio Bruno e de que sahiram apenas 13 numeros, encontrámos o seguinte artigo, publicado em editorial e assignado pelo auctor das Farpas, que expontaneamente o enviára ao director d'aquelle jornal. Note-se que Ramalho Ortigão não era, como á primeira vista poderia suppôr-se, o rapaz irreflectido que exprime desassombradamente o seu republicanismo dos 20 annos, sem responsabilidades e sem consequencias. Ramalho tinha n'essa altura, 43 annos, e incompatibilidade com a Republica estava então muito longe do seu espirito, porque previa confiadamente o advento do novo regimen. Segue o artigo, na integra, e fica assim desfeita mais uma lenda:

Na evolução politica das nações latinas, o advento da republica, dentro d'um periodo mais ou menos proximo, póde desde hoje predizer-se com toda a segurança. Os paizes latinos, a França, a Italia, a Hespanha, Portugal constituem para o effeito das idéas, dos principios, dos costumes, uma estreita confederação moral, governada em espirito pelo mais adeantado e pelo mais instruido dos estados federados. O paiz dirigente é a França. E' ao seu impulso que obedecem fatalmente em Portugal todos os phenomenos sociologicos: a arte, a litteratura, a poesia, o direito, a politica. Foi da revolução franceza de 1789 que resultou para nós a queda do antigo regimen e das despoticas instituições concomitantes da tyrannia. Foi da poderosa iniciativa da França que sahiu o nosso moderno direito, a nossa liberdade politica a nossa aspiração liberal, os nossos costumes democraticos e finalmente todas as condições de vitalidade do systhema representativo e da monarchia constitucional. A França acaba agora de dar um passo inteiramente novo na politica moderna: funda a republica sem «perturbação da ordem», tirando á nova forma democratica de governo, não das convulsões d'uma revolta, mas da reflexão, do raciocinio, do estudo, da dedicação patriotica de todos os seus homens mais honrados e illustres na philosiphia, na sciencia da historia, na moral e na politica; e o suffragio nacional vota pacificamente o novo systhema, não como uma vaga utopia poetica e phantasia, mas como a solução mais consentanea com os costumes e como garantia mais perfeita da ordem, da paz, da riqueza e prosperidade publica.

Este facto culminante na historia contemporanea, de uma significação tão profundamente expressiva, não póde ficar perdido nos destinos da Europa latina, onde nenhuma das soluções dadas pela França nos problemas modernos deixou ainda de produzir, mais ou menos lentamente, uma influencia profunda e decisiva nas ideias e nos successos.

A nossa monarchia constitucional, extremamente benevola nunca perturbou a paz, mas tambem não accrescentou nunca as conquistas da civilisação. Quarenta annos de experiencia teem corrompido quasi todas as instituições: o voto, o parlamentarismo, a imprensa, o ensino, a litteratura, o credito, o exercito, a administração districtal, o imposto, a egreja, a lei da desamortisação, a lei dos concursos, a lei das pautas. Porquê? Porque o espirito publico não estava educado para o novo systhema. Não o tinha merecido pelos seus proprios desenvolvimentos. Recebia-o como um presente extrangeiro. Não sabendo usar das liberdades e dos direitos que o novo regimen lhe facultava, deixou immobilisar as instituições, o que equivale a desmoralisar e a preverter os principios.

Ora é exactamente para que a republica, quando o seu dia chegar, nos não encontre tão desapercebidos como nos encontrou o regimen constitucional, que é bom o centro republicano. A sua grande missão inteiramente scientifica, é preparar os seus correligionarios para que sejam menos duras as calamidades que nos esperam sob o futuro governo exercido por um povo ainda ignorante dos seus direitos e dos seus interesses e da sua dignidade como o estava no tempo em que os soldados de D. Pedro IV se batiam pela liberdade que não sabiam amar e pela carta que mal sabiam ler. — *Ramalho Ortigão.*

(Do «Estado do Norte», semanario republicano federal, 15 de agosto de 1880. Eram directores d'este jornal José de Sampaio (Bruno), Miguel Maria da Felicidade, Xavier Pinheiro, Xavier de Carvalho, o general Sousa Brandão, Teixeira Bastos e Carrilho Videira).

Querem lanchar bem e com melhor?

Vão á Argentina, Rua 1.° Dezembro.

Julio Dantas

Uma recita de homenagem ao eminente dramaturgo

Para festejar a quinquagesima representação de «Soror Marianna», a empreza do theatro do Gymnasio, constituida pelos distinctos artistas Maria Mattos e Mendonça de Carvalho, realisa amanhã um espectaculo de homenagem ao eminente dramaturgo sr. dr. Julio Dantas. Além d'aquelle formosissimo acto figuram no programma outras duas peças do grande escriptor e que de ha muito se não representam: «Mater dolorosa», um intenso drama moderno, e «D. Beltrão de Figueiroa», uma soberba farça historica.

N'um dos intervallos, a jovend actriz Lalita Lopes, que em «Soror Marianna» e em «Mater dolorosa» tem duas creações, lerá uma das celeberrimas cartas da apaixonada freira de Beja.

A recita de amanhã no Gymnasio vae equilibrar por todos os motivos um inolvidavel acto de arte e ha de ser um justo preito a Julio Dantas a quem o theatro portuguez já agora deve relevantes serviços.

Poeira da Arcada

Entre o Entroncamento e Torres Novas, um desconhecido, quando passava o rapido do Porto, atirou-se á linha, ficando inteiramente esphacelado. O jornal que noticia o triste caso diz que elle apresentava o aspecto de uma «massa informe».

Embora não concordemos com a existencia de mortes d'esta especie, entendemos que os seus despojos deviam ficar em estado tal que a figura humana d'elles quasi desappareceu. Trata-se de um anonimo que anonimamente liquidou a sua dôr. Como todos nós temos obrigação de olhar com sympathia para os desgraçados que a vida miseravelmente estrangula, d'aqui enviamos á sua sombra de trangaga uma saudade muito, mas verdadeira.

Os romanticos, que o desespero atormentava, cultivavam a idéa do suicidio com amargurado prazer. Mas a lembrança de que ninguem choraria sobre o seu covai aterrava-os, levando-os a soluções mais suaves do seu problema moral. Os desesperados de hoje já se não preoccupam com essas sentimentalidades. A morte attrahe-os, vão para ella de braços abertos. Pouco lhes importa a opinião dos vivos. A grande questão é livrarem-se de torturas. O primeiro comboio que passa lhes realisa os desejos. A alma moderna, sendo excessivamente febril, nem mesmo busca as attitudes finaes que dão á morte ainda uns lampejos de belleza.

* * *

O nosso collega «Republica», tratando da questão economica, escreve: — «A tabella de preços não póde ser util ao publico, se não se tomarem parallelamente medidas que garantam o abastecimento dos mercados». — Eis a razão, eis a verdade. O que até agora se tem feito pouco vale. Os açambarcadores conservam os tentaculos livres. Ao pobre consumidor só resta a liberdade de chuchar no dedo e de se arrepelar. Os generos fogem do mercado. Onde se encontram? Em depositos onde aguardam o crescer graduado da miseria publica, para a mostrarem n'uma situação sempre propicia aos bons negocios. O lucro que vão tem a coragem dos guerreiros, uma a prudencia de um avaro. Por isso engorda com a penuria dos outros.

Usem a agua de Monchão da Povoa

No tratamento das doenças de pelle.

Migalhas

Multas

Fiquei hoje assombrado ao ler que em Lisboa estão correndo n'um tribunal especial para cima de vinte mil processos de multa por transgressões de editaes ou de posturas. Sempre suppuz que isto de multas era uma coisa que se apanhava e de quem ninguem fazia caso.

Evidentemente o portuguez não foi feito para respeitar codigos de hygiene, de transito, de methodo. Em vendo um lettreiro dizendo que é prohibido fazer qualquer coisa, é exactamente essa que elle põe logo em pratica. Entra nos logares vedados, sacode tapetes a horas indevidas, rega flores quando lhe parece, faz em summa aquillo para que lhe sobra a democratica gana. Ha uns certos empata-prazeres que surgem com um papel e um lapis na mão a indagar nomes e moradas. Dá-se-lhes em geral um nome qualquer e uma morada improvisada; mas quando por acaso se lhe diz a verdade e apparece, passados dias, uma contra-fé resultante do papelinho inicial, o cidadão tem sempre um amigo que se encarrega de o livrar de cuidados.

Pois, meus ricos senhores, as multas são tantas que, além d'aquellas a quem tratamos com desdem, ainda ha milhares d'ellas que seguem o seu curso natural: isto é, apodrecem nos cartorios do tribunal especial em que são julgadas. Os magistrados põem as mãos na cabeça, vendo crescer o Hymalaya dos autos e pedem mais tribunaes, mais funccionarios...

Tudo isto dá-nos uma approximada idea da disciplina das ruas e do respeito que inspiram as leis sabias e justas que os nossos arobontes e edis concebem e acabam por dar á luz. O que acho divertido é a situação dos pobres juizes, gritando por soccorro e sepultados debaixo d'uma montanha de papeis inuteis.

André Brun

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 120

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados seis volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 104 paginas, o segundo de 15 de abril a 3 de junho, com 150, e terceiro de 4 de junho a 30 de julho, egualmente com 150 paginas, e quarto de 31 de julho a 3 de setembro, com 150 paginas, e quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 150 paginas, e o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 150 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'A Capital são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

PORTUGAL E OS ALLIADOS

Deve ser d'uma extraordinaria imponencia a manifestação d'amanhã aos alliados. Estão já cedidos quasi todos os camarotes e frisas. O fornecedor do banquete, o sr. Narciso da Silva, do Hotel Francfort, de Santa Justa, vae esmerar-se para firmar os creditos de que gosa a sua explendida casa.

Como hontem dissemos, a officialidade da marinha combinou assistir ao banquete com o uniforme n.° 2, sobrecasaca e dragonas.

Ficaram hontem inscriptos os srs.:

Dr. Theophilo Braga, ex-presidente da Republica; dr. Magalhães Lima, ex-ministro e publicista; dr. Almeida Lima, ex-ministro e reitor da Universidade de Lisboa; Columbano Bordallo Pinheiro, pintor, professor da Escola de Bellas-Artes, director do Museu Nacional de Arte Contemporanea; contra-almirante Alvaro Ferreira, major general da armada; Telles Carvalhal, general, commandante da guarda nacional republicana; dr. Fernandes Costa, ex-ministro, deputado, presidente da Junta do Credito Publico; dr. Levy Marques da Costa, deputado, presidente da Commissão Executiva do Municipio de Lisboa; dr. José de Figueiredo, critico d'arte, director do Museu Nacional d'Arte Antiga; dr. Julio Dantas, inspector das Bibliothecas e Archivos Publicos; Almeida Henriques, commandante do submarino «Espadarte»; Mello Garrido, commandante do destroyer «Douro»; Anibal Covacich, commissario naval; Domingos Teixeira Marques, proprietario; dr. Julio Martins, medico, deputado; dr. Antonio Macieira, ex-ministro, advogado, deputado; Luciano Freire, pintor, director do museu nacional de Coches, professor da Escola de Bellas-Artes; Victorino Guimarães, ex-ministro, lente da Escola de Guerra, deputado; Leotte do Rego, commandante do cruzador «Vasco da Gama», deputado; dr. Affonso Lopes Vieira, escriptor; José Alexandre Soares, architecto, professor da Escola de Bellas Artes; José Carneiro de Sousa e Faro, commandante do cruzador «Almirante Reis»; Agnello Portella, commandante do destroyer «Guadiana»; Jayme de Sousa, 1.° tenente da armada; dr. Santos Lucas, ex-ministro, director da Casa da Moeda; João Correia dos Santos, capitão do estado maior; professor; Jayme Baptista, tenente; Mimoso Guerra, major do estado maior; Roberto Baptista, major do estado maior; Maia Magalhães, capitão do estado maior; Guerra Quaresma, tenente da guarda republicana; Alvaro Pope, capitão de cavallaria, deputado; Rozendo Carvalheira, architecto; dr. Ramada Curto, escriptor, deputado; Francisco Freitas da Silva, 1.° tenente da armada; Joaquim Gomes de Barros, 1.° tenente da armada; Fernando Pereira da Silva, 2.° commandante do cruzador «Vasco da Gama»; Alberto Casqueiro, 1.° tenente da armada; Francisco Valença, caricaturista; dr. Antonio Joyce, advogado, governador civil de Bragança; dr. Augusto Gil, escriptor; João Pedroso de Lima, coronel da guarda republicana; Salazar Moscoso, capitão de fragata; Pires Avellanoso, funccionario superior do ministerio das colonias, jornalista; José Bernardo Ferreira, capitão da guarda republicana; Francisco dos Santos Tavares, jornalista; João Pinto Ribeiro, alferes da guarda republicana; Teixeira Diniz, 2.° tenente da armada; Zacharias Gomes Lima, constructor civil e vogal do senado municipal de Lisboa.

Dr. Affonso Costa, presidente do governo, ministro das finanças; Victor Hugo de Azevedo Coutinho, ministro da marinha; Norton de Mattos, ministro da guerra; Alfredo Rodrigues Gaspar, ministro das colonias; dr. Barbosa de Magalhães, ex-ministro, sub-director da Faculdade de Direito, deputado; dr. Sousa Junior, ex-ministro, director geral da Estatistica, senador; Luiz Filippe da Matta, provedor da Assistencia Publica, senador; dr. Bernardo Lucas, advogado, deputado; dr. Eduardo de Sousa, jornalista, deputado; dr. Elisio Sucena, advogado, deputado; Portocarrero Teixeira de Vasconcellos, coronel do exercito, deputado; Victorino Godinho, professor da Escola de Guerra, deputado; dr. Manuel Granjo, advogado, deputado; Bento Motta, alferes da Guarda Republicana; Antonio Pereira Carho, commerciante; dr. Custodio Martins de Paiva, advogado, deputado; dr. Abilio Marçal, advogado, deputado; dr. Leão de Meirelles, medico, senador; dr. Simões José, delegado do Procurador da Republica, senador; Carlos Richter, proprietario, senador; Luiz de Castro e Pina da Camara Manuel, medico, senador; Pina Lopes, capitão do exercito, senador; dr. Abrahão de Carvalho, delegado do Procurador da Republica, deputado; dr. João Camoesas, deputado; Raymundo Enes Meira, capitão de artilharia, deputado; dr. Antonio Arez, juiz da Relação, senador; Annibal Lucio de Azevedo, engenheiro, deputado; dr. João José Luiz Damas, medico, deputado; dr. José Augusto Pereira, deputado; dr. Marcos Netto, medico, deputado; dr. Alfredo dos Santos, advogado; dr. Sergio Tarouca, advogado, deputado; dr. Alfredo de Sousa, advogado, deputado; dr. Evaristo de Carvalho, advogado, deputado; dr. Pedro Chaves, advogado, deputado; dr. Pires de Carvalho, medico, deputado; dr. Augusto Monteiro, advogado, senador; Francisco Pacheco, tenente da Guarda Republicana; dr. Machado de Serpa, juiz, senador; Medeiros e Castro, senador; Porphyrio Teixeira Rebello, senador; Rodrigo Cabral, senador; Jeronymo de Mattos, senador; dr. Luiz Innocencio Ramos Pereira, medico, senador.

Bemvindo Ceia, pintor; Apolinario Pereira, presidente da Associação Commercial de Lojistas; André Brun, capitão d'infanteria, escriptor; dr. Rui da Martins, assistente da Faculdade de Medicina; Chagas Franco, professor do Collegio Militar, escriptor; Carvalho Araujo, 1.° tenente da armada, deputado; dr. João de Deus Ramos, publicista, deputado; Adães Bermudes, architecto; Luciano Lallemant, industrial; dr. Henrique de Vasconcellos, escriptor, deputado; dr. Arthur Leitão, jornalista, deputado; Prestes Salgueiro, guarda marinha; dr. Costa Santos, medico; Sá Cardoso, major de artilharia, deputado; dr. José [illegible] de Carvalho, advogado, deputado; dr. Vasco de Vasconcellos, advogado, deputado; Mello Barreto, jornalista, deputado; Alfredo Soares, professor, deputado; Pimenta d'Aguiar, deputado; [illegible] Trancoso, official da armada, deputado; Victor Bastos, architecto, professor; dr. José Tavares do Couto, medico naval; dr. Trindade Coelho, publicista, advogado; Costa Dias, lente da Escola de Guerra, deputado; dr. Cordes Cabeda, medico; dr. Lima Bastos, ex-ministro, lente de agronomia; dr. Malva do Valle, commissario da Republica no Banco Ultramarino, deputado; dr. Pestana Junior, advogado, deputado; Ventura Terra, architecto; Jayme da Fonseca Monteiro, 2.° commandante do cruzador «Almirante Reis»; dr. Antonio Fonseca, advogado, deputado; Veiga Ventura, capitão do exercito, mestre de armas; Jayme Saraiva Lima, alumno da Faculdade de direito; Pinto de Lima, professor; Augusto Duarte, industrial; dr. Alvaro Bossa da Veiga, medico; Oscar Monteiro Torres, tenente de cavallaria; dr. Carneiro de Moura, publicista, professor; Domingos Machado, alumno da faculdade de medicina; dr. Rodrigo Rodrigues, ex-ministro, deputado; Nascimento Trigo, capitão de fragata; Julio Rodrigues de Sá, capitão da guarda republicana; Arthur Sangremann Henriques, tenente da guarda republicana; Adrião José Affonso de Castro, tenente veterinario; José Gonçalves Cabrita, major da guarda republicana; Antonio Luiz Pestana, capitão da guarda republicana; Julio Carrão de Oliveira, capitão da guarda republicana; José Maria Nunes de Amorim, tenente da guarda republicana; Manuel Eduardo Correia, capitão de fragata, chefe do gabinete do sr. ministro da marinha; Antonio Pinto Teixeira, governador civil de Castello Branco; Adalberto Serrão Machado, tenente da guarnição do «Espadarte»; Levy Bensabat, secretario do ministro da marinha, vogal da commissão executiva do municipio de Lisboa; Ernesto Navarro, engenheiro, deputado; Alberto Sousa, pintor; Francisco Bahia, director da Escola de Musica; Sebastião Heredia, governador civil do Funchal; José Maria Alvares, director da Associação Industrial; Amadeu de Freitas, jornalista; Maia Pinto, capitão de artilharia, chefe do gabinete do sr. ministro do interior; Santos Fradique, chefe do estado maior da divisão naval.

João Vaz, pintor, director da Escola Industrial Affonso Domingues; Pedro Botto Machado, senador, official do exercito; Arthur Moreira Rato, architecto; Joaquim do Cão, commandante do torpedeiro n.° 2; Manoel Pereira Dias, proprietario, vogal do Senado municipal de Lisboa; dr. Carneiro Franco, conservador do registo civil; João Antonio Piloto, architecto, professor da Escola de Bellas-Artes; Eduardo de Noronha, official do exercito, jornalista; dr. [illegible] Oliveira, reitor do lyceu Pedro Nunes; dr. Humberto d'Avellar, advogado, jornalista; Joaquim d'Oliveira, conservador do registo civil, deputado; Luiz Derouet, director da Imprensa Nacional, jornalista, deputado; Francisco Carlos Parente, architecto, commandante do corpo de bombeiros de Lisboa; dr. João de Barros, publicista, secretario geral do ministerio da instrucção, deputado; Azevedo Franco, commandante do torpedeiro n.° 3; Sebastião Correia Saraiva Lima, commerciante, vogal do Senado municipal de Lisboa; dr. Carlos Olavo, secretario geral do governo civil de Lisboa...

CHRONICA SCIENTIFICA

Conservas alimentares e abastecimento dos exercitos

A guerra actual traz a lume diversas questões, que são de um interesse consideravel, não só do ponto de vista da defeza das nações, mas, de um modo mais geral, para aproveitamento das populações, no sentido da sua regeneração phisica e moral e ainda do revigoramento das suas industrias, muitas das quaes, profundamente abaladas durante estes longos mezes de lucta carecem de estimulo ou de substituição.

Por toda a parte o problema das subsistencias impõe-se e tudo o que respeita á alimentação publica, bem como dos exercitos não póde deixar de constituir uma séria preoccupação, no actual momento.

Quando se trata de collectividades, como o exercito e a armada, a importancia d'este problema augmenta consideravelmente, sobretudo attendendo ás necessidades da campanha.

Póde dizer-se que o estudo dos abastecimentos militares nas manobras ou na guerra constitue uma applicação scientifica especial, a que se teem dedicado varios cultores officiaes, que d'este ramo se teem occupado, com o intuito de melhorar quanto possivel a alimentação do soldado, principalmente em campanha.

* * *

Acha-se estabelecido que, para obter uma alimento racional e completo, o homem necessita utilisar quatro grupos de substancias, cuja boa proporção é indispensavel para manter a saude e a força. São as substancias azotadas ou albuminoides, as hidro-carbonadas (farinaceos e gorduras) e as de origem mineral (saes).

As investigações experimentaes dos ultimos annos, entre as quaes devemos citar as de Gautier e de Trésié, levam a admittir que as materias do primeiro grupo devem figurar na ração alimentar quotidiana como 25 por cento, ao menos, proporcionalmente ás não azotadas. Geralmente esta quantidade é procurada nas carnes, comprehendendo n'esta designação a substancia muscular de differentes animaes, o que não quer dizer, que seja esta a unica origem dos albuminoides requeridos para a alimentação, encontrando-se egualmente nos vegetaes; d'ahi o haver quem se nutra exclusivamente ou quasi de plantas e de fructos.

* * *

A riqueza de um producto alimentar deduz-se, portanto, da sua composição chimica, das proporções de albuminoides, de hydratos de carbono, de gordura e de saes n'elle contidos. Avalia-se o seu poder energetico pelo numero de «calorias» que elle desenvolve queimando-se no organismo, por isso que a vida se entretem como uma combustão, consumindo um certo numero de materiaes, em presença do oxigenio do ar que se respira. Não bastam, porém, estes elementos de calculo, para determinar scientificamente o valor dos alimentos e a sua escolha. Importa, sobretudo, que elles sejam «assimilaveis». Accresce ainda que uma substancia nutritiva póde apresentar um rendimento mais ou menos apreciavel, conforme é ingerida exclusivamente ou de associação com outras. A este respeito as investigações de Atwater demonstram que o homem não póde saciar-se com um só alimento, ainda que considerado completo chimicamente, como é, por exemplo, o leite. A conservação do apetite e da saude regular requer a variedade na alimentação. D'onde a tendencia instinctiva de procurar a satisfação d'esta primeira necessidade em uma quantidade de substancias pertencentes a differentes reinos da Natureza. Isto justifica a fórma racional e pratica a adjuncção de vegetaes, legumes e hortaliças, á carne.

Assim o explorador Nansen, no relatorio da sua expedição ao polo boreal, pelo «Fram», attribue a esta prudente variedade o facto de a sua tripulação não ter sido atacada pelo escorbuto, molestia outr'ora frequente n'esses logares dignamente pelos climas mais frios.

Foram estes principios succintamente expostos que serviram de guia para o estabelecimento das «rações alimentares» dos militares e marinheiros, relativamente a um peso médio e conforme o grau de actividade e a qualidade de serviços a desempenhar, em descanso, em manobras ou em campanha. Estas rações são tambem consideradas em relação ao clima sob o qual se desenvolve a acção das tropas.

Os numerosos exercitos não adquirem os meios de subsistencia á custa do paiz em que operam, por mais rico que este seja. Tambem é impossivel fazel-os acompanhar de rebanhos em numero sufficiente para o abastecimento, bem como de numerosos comboios de viveres egualmente necessarios. Comtudo as tropas recebem a carne fresca e além d'isso as carnes congeladas e salgadas, de uma maneira que seria longo e difficil expôr aqui. Ora estas carnes, que são de uma conservação muito limitada, teem, portanto, de ser renovadas constantemente. E' possivel, porém, conseguir um aprovisionamento, ao mesmo tempo portatil e completo, com o auxilio das conservas, as quaes fornecem á organisação dos serviços de manutenção um subsidio muito importante.

As carnes conservadas entram, pois, actualmente por uma parte consideravel, na composição das rações militares e constituem com o pão de munição um elemento essencial da alimentação chamada de «reserva».

* * *

A fabricação das conservas representa um grande desenvolvimento industrial, que se torna necessario regulamentar e aperfeiçoar, não sómente no sentido da manutenção militar, mas egualmente no interesse e utilidade da população civil.

Em primeiro logar, é de todo o ponto necessario que a carne escolhida para este effeito, vacca ou porco, seja absolutamente sã e fresca, o que exige uma fiscalisação veterinaria attenta e inquebrantavel, desde o matadouro até ao interior da fabrica.

Em segundo logar, as operações a que tem de ser sujeita a materia prima devem ser dirigidas com um cuidado deveras solicito e illustrado, para conjurar os inconvenientes que este processo acarreta, em certas circumstancias.

De um modo geral, a carne fresca e limpa, isto é, privada de osso e gordura, é cortada em pedaços e cozida a vapor, ou em agua, ao ar livre ou sob pressão.

Esta operação tem por consequencia a deshidratação da carne e a reducção do seu volume. E' acompanhada nas caixas com uns 60 gr. do caldo formado durante aquella. Estas são em seguida fechadas e introduzidas em autoclaves, onde se effectua a esterilisação final.

Estas conservas prestam grandes serviços, como se póde imaginar, fornecendo sob um volume e um peso reduzidos uma ração sufficientemente reparadora. Podem, comtudo, aperfeiçoar-se e não peccar pelo exclusivismo, addicionando-lhes o arroz e os legumes, formando o que se chama conservas mixtas, para a confecção das quaes ha diversas formulas em uso nos exercitos francez e inglez.

Estas conservas, de uma preparação relativamente facil e não muito dispendiosas, apresentam a vantagem de um alimento completo e variado, de uma forma mais apetitosa.

A experiencia tem verificado que estes productos se conservam realmente e por muito tempo e encerram os principaes elementos nutritivos de que o homem carece, para a reparação do seu organismo e das suas forças.

A ração ingleza comprehende, por exemplo, da seguinte maneira: carne fresca, de vacca ou porco, 340 gr.; batatas, 142 gr.; cenoura, 27 gr.; feijão branco, 27 gr.; alhos, sal e outros temperos. Todos estes generos são cozidos nas latas fechadas.

A actividade militar dos ultimos tempos tem dado origem ao estudo e á apparição de novas e superiores producções d'este genero, as quaes são de uma incontestavel utilidade, mesmo na independencia das acções guerreiras.

Os modernos processos de esterilisação facilitam a preparação e garantem a sua pureza, do ponto de vista bacteriologico.

Resta discutir o seu emprego não só na guerra e nas expedições de outra ordem e de caracter pacifico, circumstancias que, embora contradictorias, não provam menos a excellencia e aproveitamento de semelhantes productos, que a nossa industria não fabrica com a intensidade desejavel, mas a que se deve prestar, por parte das auctoridades e dos particulares, toda a attenção, a bem da economia e da saude e ainda no intuito muito louvavel do desenvolvimento de uma industria, que se póde tornar bastante rendosa.

J. Bethencourt Ferreira

dos, deputado; João José da Costa, secretario da Associação Commercial de Lojistas; Luiz Pereira, emprezario theatral; Mathias de Castro, capitão do estado maior, dr. Alberto Xavier, advogado, deputado; Tavares de Mello, funccionario judicial, escriptor; João Soares, publicista, deputado; Alfredo Guimarães, alferes de cavallaria; Almeida Santos, capitão d'infantaria; Augusto José Vieira, deputado; dr. Domingos Pereira, contador, deputado; Alvaro Lima, escriptor; dr. Paiva Gomes, medico deputado; Vasco Carlos Rego Botelho, 2.º tenente da armada; Pereira Coelho, capitão do exercito, escriptor; Pinto Garcia, capitão do exercito; Chagas Roquette, escriptor; Manuel Guimarães, jornalista; D. Virginia Quaresma, jornalista; Mayer Garção, jornalista; Avelino de Almeida, jornalista; dr. Joaquim Manso, advogado, jornalista; dr. José Pontes, medico, jornalista; dr. Hermano Neves, medico, jornalista; Adelino Mendes, jornalista; Herculano Nunes, jornalista; Ferreira Martins, jornalista.

Dr. Manuel Monteiro, presidente da Camara dos Deputados, juiz do Supremo Tribunal Administrativo; dr. Alexandre Braga, advogado, deputado; Lima Alves, agronomo, presidente da Junta Geral do Districto; Carlos Gomes, presidente honorario da Associação Commercial de Lisboa; Fernando Branco, immediato do submarino «Espadarte»; Alvar de Sousa, major da guarda republicana; Sousa Lara, presidente da Associação Commercial de Lisboa; Pereira Bastos, ex-ministro, tenente-coronel do estado maior, deputado; Antonio Portugal, advogado, deputado; Antonio Emilio Cortez, capitão da guarda republicana; Albert Macieira, vice-presidente da Associação Commercial de Lisboa; José de Albuquerque, tenente da guarda republicana; Soares Franco, 1.º tenente da armada; Amandio Oscar da Cruz e Sousa, capitão do estado maior, deputado; Germano Martins, secretario geral do ministerio da justiça, deputado; Ricardo Dias da Silva, tenente da guarda republicana; Santos Fonseca, 1.º tenente da armada, Marianno Martins, 1.º tenente da armada, deputado; João Nunes da Palma, engenheiro, commissario do governo junto da Companhia do Gaz; Henrique Correia da Silva (Paço d'Arcos), commandante da canhoneira «Ibo»; dr. Queiroz Vaz Guedes, advogado, deputado; Caetano Pinto, reitor do lyceu Maria Pia; Sarmento Rodrigues, tenente da guarda republicana; Arthur Costa, contador do Tribunal da Relação, deputado; José Eduardo Carvalho Crato, 1.º tenente da armada; Constancio d'Oliveira, director geral da Fazenda Municipal de Lisboa, deputado; Custodio Mendonça, jornalista, secretario do ministro do fomento; dr. Corvinel Moreira, medico, vogal do senado municipal de Lisboa; Antonio José Rodrigues, tenente da administração militar; dr. Marques da Costa, medico, deputado; Constantino Lima, commandante do cruzador «S. Gabriel»; Adriano Telles, commerciante; dr. Belleza de Andrade, advogado, vogal da commissão executiva do municipio de Lisboa; O' Sullivand Simões, guarda marinha do submarino «Espadarte»; João d'Almeida Mattos, tenente da guarda republicana; Antonio Cabreira, secretario perpetuo da Academia das Sciencias de Portugal; Jayme Lino de Sousa, 1.º tenente da armada.

[illegible] Pedroso, capitão de fragata, senador, Nunes de Carvalho, capitão da guarda republicana; dr. Xavier da Silva, advogado; Francisco dos Reis Gonçalves, [illegible] do subma rino «Espadarte»; dr. Medeiros Franco; advogado, deputado; João Sequeira de Castro, official de guarnição do submarino «Espadarte»; Alexandre Ferreira, empregado superior do commercio, fundador da Universidade Livre; Antonio [illegible], official da armada; dr. Elisio de [illegible], medico, senador; Victorino Gonçalves dos Santos, tenente do exercito; [illegible] Rodrigues, deputado; Domingos Cruz, deputado; Vital de Freitas, 1.º tenente da armada; Manuel Firmino da Costa, deputado; Abel de Sousa Sobral, vogal da commissão executiva do Municipio de Lisboa; Alberto Barbosa, jornalista.

[illegible] Sousa Pinto, pintor; João Ortigão Peres, tenente-coronel do estado maior, lente da Escola de Guerra; Antonio [illegible] Maya, tenente de cavallaria; dr. [illegible] Correia Mendes, reitor do lyceu Gil Vicente; José Augusto Pereira, director da Escola Industrial de Vizeu; [illegible] Barreto, senador, chefe da repartição de instrucção primaria normal; Thomaz da Fonseca, senador, director da Escola Normal; José Campas, pintor; dr. Lopes d'Oliveira, professor do lyceu; dr. Francisco Alberto da Costa Cabral, deputado, chefe da repartição de instrucção secundaria; dr. José Antunes dos Santos Junior, medico; Armando Garcez Rodrigues, artista photographico; Fernando Machado, funccionario publico e escriptor; José Queiroz, conservador do Museu Nacional de Arte Antiga; D. Luiz da Camara Leme, capitão de fragata, senador; Julio Soares Serrão Moreira, capitão de infantaria.

Dr. Cassiano Neves, medico; Eduardo Schwalbach, escriptor; Alvaro Pedro de Sousa, engenheiro, socio da firma Ferreira do Amaral, L.da; Luiz Antonio Marques, vice-presidente do Senado Municipal de Lisboa; Philemon d'Almeida, 1.º tenente da armada; dr. Boaventura de Lemos, medico, vogal do Senado Municipal de Lisboa; dr. Nuno Simões, governador civil de Villa Real; dr. Ruy Telles Palhinha, lente da faculdade de sciencias, vogal da commissão executiva do municipio de Lisboa; Francisco Vieira Correia, jornalista; [illegible] da Silva Rego, tenente da guarda republicana; Jacintho José Ribeiro, vice-presidente da Associação Commercial dos Lojistas, vogal do Senado municipal de Lisboa; Antonio Simas, capitão da guarda republicana; Cysneiros Allemão, commandante da canhoneira «Beira»; Joaquim Rodrigues Simões, vogal do Senado municipal; João da Graça Telles de Lemos, tenente de infantaria; Antonio José Soares Durão, alferes da guarda republicana; Augusto Pina, scenographo, professor da Escola de Arte de Representar; Francisco Gomes Barrogo, alferes da guarda republicana; [illegible] Evangelista de Sousa, tenente veterinario da guarda republicana; Julio José dos Santos, 1.º tenente da armada; Luiz Francisco Gravata, 2.º tenente da armada; Fortunato Seraya, commerciante; Victor Marques Caraião, commerciante; José Carlos Martins Lavado, commerciante; dr. Nunes Claro, medico, escriptor; dr. Costa Sacadura, medico; dr. Correia Dias, medico; dr. Mattos Romão, professor da Faculdade de Lettras; Antonio Pinheiro, actor, professor da Escola de Arte de Representar; Agostinho Fortes, professor da Faculdade de Lettras, senador; dr. Alberto Sá Marques, advogado, professor do lyceu; José de Araujo Pereira, commerciante, Gregorio Fernandes, jornalista; Lino Ferreira, emprezario theatral.

Dr. Armando Borges de Almeida, medico; Eduardo Marques, major do estado maior, chefe do gabinete do sr. ministro das colonias; Nuno de Bulhão Pato, chefe de secção do ministerio das finanças, homem de lettras; Florentino Martins, tenente de infantaria, ajudante do sr. ministro da guerra; Antonio Pereira Freire de Lima, secretario do sr. ministro do interior; dr. Augusto José das Neves, medico; Manuel Balthazar Dias, proprietario; Francisco Luiz Ramos, tenente da armada; João Pires Correia, empregado bancario e vereador municipal; Alfredo Onetio, secretario do sr. presidente do ministerio, Oliveira Fernandes, secretario do ministro das colonias; dr. Pereira Victorino, advogado, deputado; Antonio José Madeira, director geral da Contabilidade Publica; Pedro dos Santos, capitão de mar e guerra, engenheiro naval; Vianna Bastos, capitão de mar e guerra, director da Cordoaria; Antonio d'Almeida Lima, contra-almirante, administrador dos serviços fabris do Arsenal de Marinha; Antonio da Costa [illegible], official da fundos.

Raul Correge, commerciante; Teixeira Lopes, funccionario publico; João Augusto Madeira, 1.º tenente da armada; Moraes de Carvalho, capitão de fragata; José de Freitas Ribeiro, commandante do cruzador «Adamastor»; Quirino da Fonseca, capitão-tenente da armada; José Martins Ferreira, commerciante, vogal do Senado Municipal de Lisboa; André Joaquim de Basto, coronel de infantaria; Custodio José d'Araujo, capitalista, vogal do Senado Municipal de Lisboa; Bento Mantua, chefe de repartição da Fazenda Publica; Izidoro Pedro Cardoso, commerciante, vogal do Senado Municipal de Lisboa; Fernando Augusto Cardoso, secretario do ministro da justiça; Gustavo de Mattos Sequeira, escriptor, sub-inspector das alfandegas; Bartholomeu Severino, jornalista, secretario do ministro da justiça; José Victor Saragga Leal, funccionario publico; Eugenio Carlos Mardel Ferreira, major da guarda republicana; dr. Guilherme Nunes Godinho, medico, vice-presidente da Camara dos Deputados, Sousa Fernandes, jornalista, senador; dr. Antonio Napoles, advogado, governador civil da Guarda; dr. Jayme Cortezão, deputado; dr. João Luiz Ricardo, medico, deputado; Pedro da Cunha Souto, capitão da guarda republicana; visconde S. Luiz Braga, pela empreza do theatro Republica.

Antonio Franco, proprietario, commerciante na Covilhã; Armando Costa, vereador da Camara Municipal de Lisboa; dr. Sousa Costa, escriptor, advogado; dr. Pereira Osorio, governador civil do Porto; Francisco Hogan Teves, bibliothecario do Conselho de Arte e Archeologia, jornalista; Caldeira Scevola, commissario de policia no Porto; Adelino Barradas, official da armada; Arthur Rodrigues Cohen, engenheiro; Costa Gomes, presidente do Senado Municipal de Lisboa.

General Correia Barreto, presidente do Senado; dr. Vasco Nogueira de Oliveira, medico; Augusto Pereira Nobre, professor da Faculdade de Sciencias do Porto, deputado; Herculano Galhardo, ex-ministro, senador; Edgar Augusto Cardoso, tenente do exercito; dr. Vieira da Rocha, professor da Faculdade de Direito; dr. Ricardo Paes Gomes, secretario geral do Ministerio do Interior, senador; Alberto Bello Soares, commerciante; visconde de Pedralva, agronomo, deputado; Urbano Rodrigues, secretario da presidencia do ministerio, deputado.

General Pereira d'Eça, commandante da 1.ª divisão militar; dr. Costa Gonçalves, governador civil de Lisboa; Alfredo Pinto, secretario do governador civil de Lisboa; José Augusto Prestes, engenheiro; Ernesto de Vilhena, 1.º tenente da armada, deputado; Carlos Alves, proprietario; Furtado de Mendonça, engenheiro, director da Junta Geral da Madeira; dr. Lamberlini Pinto, funccionario publico; dr. Adelino Furtado, advogado; Leonel Tavares, funccionario superior do governo civil de Lisboa; Antonio Bernardo, administrador do concelho do Barreiro, Francisco Machado Vieira, jornalista, João Luiz Alves Mourão, proprietario; dr. Mauricio Costa, advogado; Albino José Baptista, commerciante, vogal do Senado Municipal de Lisboa; dr. Vaz Ferreira, advogado; João Miguel Dias, coronel de engenharia, director geral dos Trabalhos Geodesicos e Topographicos; Antonio Tavares Pereira, chefe de secção do Ministerio do Fomento; Henrique de Figueiredo Santos, capitão de infantaria, Judice Bicker, capitão tenente da armada; Americo Olavo, capitão do exercito, deputado; Manuel Dias Ferreira, funccionario publico; alferes Portella, de cavallaria 4; alferes Gorgulho, de cavallaria 4; dr. Guilherme Gonçalves Nogueira, medico, do Porto.

Vêr em ULTIMAS, mais outras inscripções.

"Atlantida"

Prevenção

Tendo a Empreza de *Atlantida*, mensario artistico, litterario e social para Portugal e Brazil, tido conhecimento de que em seu nome alguem faz cobrança de assignaturas d'esta revista, individualmente, e até por preços mais altos do que os marcados nas condições de assignatura, previne os seus assignantes e o publico de que só são validos os recibos assignados pelo seu editor e administrador Pedro Bordallo Pinheiro e authenticados com o carimbo da empreza. Hoje mesmo se fez a participação respectiva para o Juizo de Investigação Criminal.

Pela Administração

Pedro Bordallo Pinheiro

Theatro Republica

Abriu hoje a assignatura para 8 recitas da companhia portugueza do theatro Republica, o que como é natural esteve concorridissima. A assignatura comprehende 6 espectaculos com *premières* de novas peças e tambem o da inauguração do novo theatro. Os assignantes da ultima epocha do antigo theatro Republica teem preferencia nos seus logares requisitando os bilhetes até á proxima segunda feira, 20. Na terça feira principia a assignatura avulsa, livre de compromissos.

A cura da ANEMIA e FRAQUEZA GERAL obtem-se com a Quinarrhenina

POLYTEAMA

Telephone 1026

8.º CONCERTO

Domingo, 19 de dezembro de 1915

A's 3 horas da tarde

Grande concerto symphonico

Pela grande orchestra da Associação dos Musicos Portuguezes composta de 80 professores sob a direcção do insigne maestro portuguez

DAVID DE SOUSA

Laureado nos Conservatorios de Lisboa e Leipzig

Programma

1.ª parte

Roy d'Is (abertura) — Lalo

Suite — Debussy

1, No barco. 2, Cortejo

3, Menuetto. 4, Scena de baile

Dança das luzes — German

2.ª parte

Poema symphonico n.º 2 João Arroyo

1, Razão dramatica. 2, La Grane sonsolatrice. 3, Revolta et apaisement.

3.ª parte

Reverie (orch. d'arco) — Schumann

Hopak — Moussorgsky

Rienzi (abertura) — Wagner

Preços

Frisas	[illegible]
Camarotes de 1.ª, frente	[illegible]
» » lado	[illegible]
» 2.ª, frente	[illegible]
» » lado	[illegible]
Avant-scenes 1.ª	[illegible]
» 2.ª	[illegible]
Torrinhas	[illegible]
Fauteuils	[illegible]
Cadeiras	[illegible]
Balcão de 1.ª	[illegible]
» 2.ª	[illegible]

Promenoir 250 e geral 200 réis

Theatros

Ao correr da penna

Os jornaes deram-me hoje a noticia da morte de um homem, que não conheci pessoalmente, mas que estava a mendo presente no meu espirito. Refiro-me ao corista Graça Fernandes, fallecido no Rio de Janeiro. Assim que se estabeleceu esta secção na *Capital*, esse que fôra em Portugal o primeiro propagandista da Associação dos Coristas, estabeleceu commigo uma correspondencia amiudada, enviando-me em cada vapor longas cartas em que, a par de noticias theatraes brazileiras, elogiava a attenção que lhe mereciam certas chronicas, algumas das quaes fez transcrever em jornaes cariocas. Graça Fernandes tinha a peito a sua classe, a classe dos coristas, um gremio organisado, impondo-se pelo seu trabalho e merecedor de poder reclamar direitos e regalias. Insurgia-se contra a fórma porque se faz actualmente e quasi em todos os theatros o recrutamento dos coristas, protestava contra a composição dos corpos coraes destinados ao Brazil, reclamava aulas de canto e baile, em resumo, sendo um corista que começára por cantar córos de opera em S. Carlos, lastimava a decadencia da classe, trabalhando por tempos melhores. Morreu sem o conseguir e do seu esforço pouco ou nada ficará. Apenas quedará na memoria dos que como elle pensavam em urgentes e necessarias reformas do modo de ser actual do nosso theatro. Paz á sua alma cheia de illusões.

Cyrano

O proximo concerto Blanch

Damos em seguida o magnifico programma do concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisa em S. Carlos no proximo domingo e que está destinado a ser um dos mais extraordinarios successos:

1.ª parte: I—«Ifigenia in Aulis», couverture, Gluck, com final de Ricardo Wagner (1.ª audição); II—«Pavane d'une infante defunte» (1.ª audição) Ravel; III—«Sadko», quadro symphonico, Rimsky-Korsakoff.

2.ª parte: IV—«5.ª symphonia», Tchaikowsky, a) andante, allegro com anima, b) andante cantabile; c) valse, d) final, andante, maestoso, allegro vivace.

3.ª parte: V—«Rosamunda», 3.º entreacto; Schubert; VI—«Rienzi», ouverture, Wagner.

Federação Academica

E' amanhã, sexta feira, ás 21 horas, que se realisa no salão nobre da Faculdade de Direito a primeira reunião dos novos delegados para eleição dos corpos gerentes.

As ultimas operações no sul d'Angola

O seu relato vae, á feito em livro que brevemente sahirá a lume

Brevemente deve apparecer á venda um trabalho sobre as ultimas operações no sul d'Angola, do qual é auctor o nosso distincto collega de imprensa sr. Lopes de Gusmão, que como expedicionario tomou parte directa n'aquellas acções militares. Essa obra, cheia de descritivo e de colorido, será profusamente illustrada.

Colyseu dos Recreios

Ultima semana da companhia de circo, como a presente, visto que a companhia se despede na segunda feira, os espectaculos são variadissimos, parece até que propositadamente para nos deixarem mais saudades.

Mas o emprezario do Colyseu, o nosso prezado amigo Antonio Santos, não gosta de ter a sua casa fechada e, por isso, logo no dia 25 ella reabre com a companhia de opera, o que na presente conjunctura é um verdadeiro *tour de force*, a que só Antonio Santos seria capaz de se abalançar. E tanto mais que essa companhia, dirigida por Fernando de Angelis, é das melhores que nos teem visitado, o que quer dizer que na noite de 25 nem um unico logar ficará devoluto no vasto circo das Portas de Santo Antão.

Cavallo que se desboca

O sr. capitão Simas contuso e ferido

Quando hoje de tarde o sr. capitão Antonio Simas, da 5.ª companhia da guarda republicana, subia, a cavallo, a calçada dos Paulistas, a montada, a meio da rua do Loreto, tomou o freio nos dentes, atravessou vertiginosamente a praça de Camões e largo das Duas Egrejas e foi chocar-se de encontro á parede da barbearia da rua Paiva de Andrade. O sr. capitão Simas foi immediatamente conduzido ao posto de soccorros do *Mundial*, onde solicitamente o sr. dr. Carlos de Oliveira, coadjuvado pelo enfermeiro Albano, o pensaram dos ferimentos recebidos. O sr. capitão Simas tinha um grande rasgão no joelho direito, que foi cosido com nove pontos naturaes, uma forte contusão no pé direito e uma escoriação no joelho esquerdo.

Depois de pensado foi conduzido de automovel a sua casa em Alcantara.

Acudiram ao desastre os guardas civicos 250 e 266 da 14.ª esquadra.

A occorrencia fez juntar muita gente em frente do *Mundial*.

A' "matinée" no Colyseu

assistiu o sr. presidente da Republica

Decorreu com enthusiasmo a *matinée* hoje realisada no Colyseu dos Recreios e offerecida pelo nosso collega *O Povo*, ás creanças que frequentam as escolas. A vasta sala de espectaculos estava repleta, sendo o barulho ensurdecedor, tornando-se por vezes impossivel transitar pelos corredores. Ao espectaculo assistiu o sr. presidente da Republica, que se fazia acompanhar de alguns dos seus filhos e netos e pelo sr. Luiz Barreto da Cruz. O sr. dr. Bernardino Machado foi recebido pelos srs. Antonio Santos, que gentilmente cedeu a sala, Ricardo Covões, Viriato Chaves e Raymundo Alves, executando a orchestra o hymno nacional. O programma foi cumprido á risca não se fartando a petizada de applaudir todos os artistas, principalmente os clowns. No intervallo da 1.ª para a 2.ª parte o orpheon do Asylo Maria Pia executou no palco varias canções, que mereceram grandes applausos. A festa terminou pouco depois das 17 horas.

Prevenção

Não esquecer que se approxima a epocha de offertar brindes; e que os melhores, são: CARTEIRAS, MALAS, PASTAS, etc.

(CASA DAS CARTEIRAS)

RUA DA PRATA 100 — TELEPHONE CENTRAL 1946

(◆) PREÇO FIXO (◆)

ULTIMAS NOTICIAS

Noticias parlamentares

Ao que se affirma, encontram-se já revistos alguns orçamentos parciaes e promptos a serem examinados pelo sr. ministro das finanças. Um dos que já foram dados por concluidos é o do ministerio do interior, no qual, segundo corre, foram feitos cortes na importancia de cerca de cem contos. O outro é o do ministerio da justiça, onde as economias, se algumas houve, foram insignificantes. Presentemente, está a ser estudado a revisto o orçamento do ministerio das finanças, devendo essa revisão prolongar-se ainda por alguns dias, tão demorada e rigorosa ella tem de ser.

* *

A reunião d'hontem do grupo parlamentar democratico decorreu, segundo se murmurava hoje por S. Bento, extremamente agitada. Por esse motivo, a assembléa, que discutiu largamente a questão da lei 465, referente aos cursos especiaes, terminou sem apreciar a questão das férias do Natal, que era assumpto dos que mais interessavam a todos os presentes e até a muitos dos que se encontravam longe. A proposito, affirmava-se hoje que essas férias se começarão sabbado, marcando-se ainda sessão para esse dia.

* *

Todos os ministros, quando respondem aos deputados que os interpellam, principiam, sacramentalmente, por declarar, que ouviram o interpellante com toda, com a maxima attenção. E' uma fórmula antiga, que vem de longa data e que ainda não se modificou. Simplesmente, a maior parte das vezes, os srs. ministros não prestaram attenção nenhuma ao que lhes disseram, respondendo então a[illegible] quando, afinal, lhes faltaram os [illegible] baralhos. Não seria melhor variar a formula do avesso? Era, com certeza; e se os ministros, a maior parte das vezes dissessem que não tinham prestado attenção nenhuma á oratoria legislativa, seriam mais verdadeiros e prestariam rigorosa homenagem á justiça. E' que ha vozes que não merecem que se perca um minuto com ellas. A do sr. Martins, por exemplo...

*

O sr. Simões Raposo realisou hoje a sua annunciada interpellação ao sr. ministro da instrucção, sobre o caso do Instituto Superior Technico. Fez algumas [illegible] revelações esse deputado evolucionista. Disse, por exemplo que a gréve ha tempos havida n'essa escola fôra, principalmente, fomentada e instigada pelos dirigentes do Instituto, que por essa forma se insurgiram contra uma lei votada pelo Congresso da Republica. Se a affirmação é exacta, a sua gravidade carece de ser posta em evidencia. E se o não fôr, o sr. Simões Raposo, decerto, não a traria á Camara. Que valor lhe deu ou vae dar-lhe o sr. ministro da instrucção? E' preciso sabel-o, porque ha coisas que não podem passar depois dos nossos olhos sem que os outros as vejam tão bem como nós.

*

Outra coincidencia. Positivamente, o sr. Martins não tem emenda. Convencido de que não o fadou Deus para os jubileus parlamentares, que não se vendem a metro porque qualquer coisa de mais alto e de mais nobre tem de entrar n'elles, custa mais do que levar o sr. Sá Pereira a não se importar com o jogo. Pois é pena. E' que a oratoria, julgada como um codigo da dicção, do sr. Martins é das que contendem com os nervos e deixam a verter lagrimas de sangue todos os que o ouvem e pretendem acima de tudo o prestigio parlamentar, não podem evitar que elle derrame por toda a sala uma densissima poalhada de grosseria. Hoje o sr. Martins até quiz ser violento. Nunca ninguem o viria até agora n'esse curioso aspecto. Pois melhor fôra que não nol-o revelasse, porque assim o grande tribuno ficaria para sempre tomado n'aquella miopia, que o distingue e que para muitos, era razão sufficientemente forte para sua memoria não se molhar em cavalheiros aliás...

O banquete d'ámanhã

Ficaram hoje inscriptas 408 pessoas

Para o grande banquete que se realisa ámanhã, pelas 20 horas, no theatro de S. Carlos, inscreveram-se hoje mais os srs.:

Dr. Armando Marques Guedes, representando a Camara Municipal do Porto; dr. Salazar de Sousa, professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, vogal da commissão executiva do municipio; Sá Chaves, coronel de cavallaria; dr. Simões Carneiro, medico; Alberto Bramão, jornalista; Manuel Esteves, correspondente de «L'Education Physique», de Paris; Sá Assumpção, major de cavallaria, Eugenio Tavares, [illegible], Manuel Roldan y Pego, engenheiro de minas; João Paulo d'Almeida Ribeiro, alferes de cavallaria; Arnaldo Alves Pereira, commerciante; Virgilio Marques da Costa, corrector official da Bolsa de Lisboa; Joaquim Roque da Fonseca Junior, commerciante; Armando Fonseca, publicista; Francisco Antonio Baptista, major de infantaria 2; Sobreiro de Araujo, escrivão de direito; Faria de Menezes (barão de Cadoro), capitão de cavallaria; Luiz Gonzaga Pinheiro, alferes da Guarda Republicana; Fernando Silva, engenheiro, chefe dos serviços dos jardins municipaes, João Torres Pinheiro, proprietario, Fernando A. [illegible], funccionario publico; Arthur Pinto Macedo, funccionario publico; Henrique Augusto Silva, capitalista, Matheus Lourenço Apparicio, chefe de secção no Crédit Franco-Portugais; José Rodrigues Prieto, constructor civil.

A inscripção encerra-se ámanhã, ás 16 horas, no theatro de S. Carlos, onde tambem poderão ser pagas as inscripções até ás 17 horas. As pessoas que não receberam até essa hora os seus bilhetes poderão requisital-os á entrada para o banquete.

Marinha de guerra

Pelas 14 horas largou hoje do Tejo, com destino a Cabo Verde, o cruzador *Adamastor*, sob o commando do capitão-tenente Freitas Ribeiro. Antes do navio levantar ferro foi a bordo apresentar os despedidas o major general da armada, sr. almirante Alvaro Ferreira. Em nome do governo foi tambem a bordo, para egual fim, o sr. ministro das colonias.

Foi annexado á divisão naval de defesa e instrucção o cruzador *S. Gabriel*.

O submersivel *Espadarte* andou hoje na bahia de Cascaes fazendo exercicios de submersão, vindo até á barra immerso.

A FEBRIFUGINA — Gaz[illegible]—cura rapidamente todas as NEVRALGIAS — [illegible]

A grande guerra

No theatro occidental e nos Dardanellos

PARIS, 15. — Communicação official de hoje ás 23 horas. — Nos diversos pontos da linha houve a habitual canhoneio, que foi bastante vivo em Artois e entre o Somme e o Oise. Na região de Saint Mihiel os nossos canhões especiaes fizeram fogo sobre os aviões inimigos. Um d'estes apparelhos, attingido pelos nossos projecteis teve que aterrar nas linhas allemãs. Em Ban de Sapt a nossa artilheria dispersou uma columna de cêrca de 400 homens que se deslocava de norte para leste de La Fontenelle. A nossa aviação continúa a mostrar-se activa. Um grupo de 13 aviões francezes bombardeou o campo de aviação dos allemães em Hibsheim a leste de Mulhouse. As granadas de 155, 90 e 120 lançadas sobre os hangars attingiram o alvo. Dos 15 apparelhos inimigos que estavam no campo no momento do bombardeamento apenas 3 voaram e tentaram, sem nenhum resultado, dar caça ás esquadrilhas.

Exercito do Oriente. — Nenhum acontecimento a assignalar.

As tropas bulgaras ainda não transpozeram a fronteira grega.

Corpo expedicionario aos Dardanellos. — Na noite de 13 para 14 os turcos tentaram reparar os estragos causados nas suas trincheiras pelos nossos tiros. No dia 14 a nossa artilharia pesada contrabateu com successo as baterias inimigas da costa da Asia que bombardeavam a praia de Seddul Bahr. Prosegulu activamente a lucta de minas. — (*Havas*).

LONDRES, 16. — Official. — Occupamos a excavação produzida por uma mina allemã, a noroeste de Ypres, e repellimos um ataque. Ao sul de Messines tomamos uma barricada allemã. Durante os combates aereos foi abatido um apparelho allemão. Tambem foi abatido um inglez nas linhas britannicas. — (*Havas*).

As operações na Mesopotamia

LONDRES, 15. — Operações na Mesopotamia. — O general Townshend informa que o inimigo bombardeou as posições britannicas durante todo o dia 8 de dezembro, continuando o bombardeamento no dia 9 quando o inimigo fez desabridos ataques por todos os lados. No dia 10 os turcos bombardearam de novo e energicamente Kut, e desenvolveram um ataque contra a nossa posição do norte da linha de fogo, a qual comtudo não foi invadida. No dia 11 renovou-se o bombardeamento e foram feitos dois ataques contra a nossa posição septentrional, mas foram repellidos com grandes perdas para o inimigo. Desde então tem havido menos actividade. A attitude dos arabes tem-se apurado ser satisfactoria, e os reforços estão avançando. (*Informação official da Legação britannica em Lisboa*) — (*Havas*).

A lucta entre italianos e austriacos

ROMA, 15. — Official. A artilheria inimiga encarniçou-se contra Loppe, Adige e contra as aldeias de Carso, Gorisiano entre Gradisca e Monfalcone. Os nossos aviões bombardearam os acampamentos de Chiapovano e Slap. — (*Havas*).

French abandona o commando

LONDRES, 15. — Official. — O marechal sir John French pediu para deixar o commando do exercito britannico em França. Sir John French foi nomeado marechal commandante das tropas da metropole e o rei nomeou-o visconde. — (*Havas*).

O recrutamento em Inglaterra

LONDRES, 16. — Falando na camara dos lords a respeito da recente campanha de recrutamento, lord Derby disse que a cifra bruta dos recrutas é consideravel. Em logar da corrente contínua, como lord Derby esperava, foi na ultima semana que o paiz manifestou o seu espirito. Os postos de recrutamento trasbordaram. Como acontece á ultima hora nas salas de votação durante os periodos eleitoraes, fazem-se as estatisticas tão rapidamente quanto possivel. Lord Derby disse que os seus collaboradores o auctorisaram a declarar que o recrutamento constituiu uma prova brilhante da resolução absoluta do paiz em fazer tudo para alcançar o triumpho final e o marquez de Crewe em nome do governo felicitou lord Derby por ter levado a bom termo a ardua tarefa a que se impusera. — (*Havas*).

Férias na Bolsa de Londres

LONDRES, 15. — O «Stock Exchange» está fechado desde o dia 23 de dezembro até á tarde do dia 28 do mesmo mez. — (*Havas*).

Preso que tenta evadir-se

N'um dos calabouços do governo civil está preso ha dias o gatuno Manuel Ferreira, mais conhecido pelo «Mulato», contra o qual existem varias queixas.

Hoje, aproveitando um descuido do guarda 1601, não se sabe como abriu a porta do calabouço e pôz-se em fuga. Não foi, porém, feliz, visto que o guarda o viu a tempo de lhe poder deitar a mão, tendo-lhe dado com o molho das chaves na cabeça de tal fórma que teve de ir receber curativo ao posto da Misericordia.

CASA DOS REPARTIDORES — [illegible] Mattos & C.ª — Rua do Ouro, [illegible]

CONGRESSO NACIONAL

Na Camara dos Deputados

Discute-se o decreto que suspendeu a lei que alterou as matriculas ao Instituto Superior Technico

A sessão abre, sob a presidencia do sr. Simas Machado, quasi á hora regimental. Approvada a acta, lê-se o expediente e fala o sr. Martins Cardoso, que pede providencias ao governo para o estado lastimoso em que se ficaram varias povoações da Beira Baixa, por causa das ultimas cheias. O sr. ministro da marinha promette attender. O sr. Eduardo de Sousa diz que vae requerer que lhe sejam enviadas copias authenticas dos pedidos de demissão dirigidos ao actual governo ou ao anterior, pelo sr. commandante da divisão naval. O sr. Azevedo Coutinho responde que, por ser official, não foi dirigido ao actual governo nenhum pedido de demissão. O sr. João Camoezas faz largas considerações sobre o pessimo estado em que se encontra a barra de villa do Conde e pede egualmente ao governo que envie para alli uma draga, para a desobstruir. O orador generalisa as suas considerações aos outros portos do Norte, todos elles necessitados de beneficiação. O sr. ministro da marinha replica que recommendará o assumpto ao seu collega do fomento assegurando, pela sua parte, que dispensará ao assumpto todo o seu apoio. O sr. Pedro Virgolino pergunta ao governo como hade de fazer cumprir, na sua qualidade de official do registo civil, aquella disposição legal que manda todo o cidadão portuguez, que volte a metropole, fazer, sob pena de desobediencia, a declaração de residencia temporaria ou definitiva, perante o funccionario do registo respectivo e no prazo de 15 dias. O mesmo deputado tambem protesta contra o facto de na costa d'Ovar, os barcos americanos e os traineiras [illegible] pescar até tão perto de terra que destroem todos os creações e [illegible] extraordinariamente a industria piscatoria. Respondem, dando informações e esclarecimentos, os srs. ministros do interior e da marinha, declarando este que não tem meio de exercer a fiscalisação na zona que fica entre Espinho e Minho, por falta de barcos adequados. Terá, pois, de trazer em Lisboa ou no Porto um navio que se destine a coibir todos os abusos a que se referiu o sr. Virgolino. O sr. Antonio Martins refere-se á forma como tem sido cumprida a lei no que se refere a concursos para professores, declarando que o governo tem abusado d'essa mesma lei, que em seu entender tem de ser revogada, para desapparecer o conselho encarregado de examinar os professores que pretendem vir para Lisboa e Porto. O sr. ministro da instrucção responde que o decreto revogando a lei e extinguindo o referido conselho já está lavrado e assignado pelo sr. presidente da Republica. O sr. Brito Guimarães occupa-se tambem da questão da pesca no districto de Aveiro, pedindo que a fiscalisação seja rigorosa para que os coros não [illegible] na zona que lhes esta vedada. Insta ainda por obras que considera urgentes nos portos do Norte. O sr. ministro da marinha promette attender, na medida do possivel, as reclamações que acabam de lhe ser dirigidas.

O sr. Marques da Costa trata tambem da questão da pesca na ria de Aveiro e reclama do governo medidas varias, já aconselhadas n'um relatorio elaborado por uma commissão de que fazia parte o sr. Augusto Nobre, tendentes a que a cultura piscatoria se desenvolva até tanto quanto possivel. Quer tambem que se concluam as obras do porto de Aveiro e diz que certos desleixos, que se davam no tempo da monarchia, são, no actual regimen, absolutamente intoleraveis. O sr. ministro da marinha replica que empregará os necessarios esforços para dar satisfação ás reclamações do orador. O sr. Joaquim de Oliveira manda para a mesa um projecto de lei regulando e reprimindo a emigração.

Na ordem do dia, realisa-se a interpellação do sr. Simões Raposo sobre a suspensão da lei 465, que alterou o processo de matricula no Instituto Superior Technico, suspensão essa que foi decretada contra a Constituição. Seria estranho que passasse o precedente, isto é, que se annulasse uma lei, por meio de um decreto, só porque essa lei não agrada a toda a gente.

O sr. ministro de instrucção do governo transacto exorbitou das suas funcções. A camara tem de se pronunciar sobre o assumpto, achando bem o que se fez ou reprovando-o. O sr. ministro da instrucção responde que quando tomou conta da sua pasta encontrou a questão no pé em que ella está agora. Não podia, portanto, modifical-a, mas soube que o decreto julgado inconstitucional pelo sr. Simões Raposo, foi promulgado por motivos d'ordem publica. De resto, com a proposta de lei que trouxe ao Parlamento, julga ter resolvido completamente a questão. O sr. Simões Raposo volta a usar da palavra, insistindo n'um longo discurso, no seu primitivo modo de ver. A lei foi dictatorialmente suspensa. Tem por isso, de ser posta de novo em execução. E' o que é legal, porque não ha na auctorisação, á sombra da qual o governo transacto legislou, nada que auctorisasse o sr. ministro da instrucção transacto a proceder como procedeu. Diz que a gréve, no Instituto Superior Technico foi instigada pelos dirigentes d'essa Escola e termina mandando para a mesa uma moção na qual se considera irrito e nullo o decreto que suspendeu a lei 465 e se affirma que essa mesma lei deve entrar novamente em vigor. E' admittida.

O sr. ministro da instrucção replica que não pode fazer mais do que já fez, accrescentando que a organisação do ensino especial e technico constitue uma das melhores obras da Republica. O sr. Simões Raposo fala ainda uma outra vez, generalisando-se, por fim, o debate.

O sr. Sergio Tarouca estranha que o partido evolucionista, tendo apoiado a dictadura Pimenta de Castro, tenha posto questões constitucionaes no Parlamento. Quanto ao decreto em debate, crê que está provado que elle foi publicado por motivos de ordem publica e mais nada. Termina mandando para a mesa uma moção adiando o debate até ser discutida a proposta que o sr. ministro da instrucção trouxe ao Parlamento, alterando a lei 465.

O sr. Pestana Junior requer a primasia para a moção do sr. Sergio Tarouca. Entre os srs. Simões Raposo, Antonio Fonseca, Arcala Branco e Alexandre Braga, trocam-se varias explicações, sendo por ultimo approvados o requerimento e a moção Tarouca.

NOTAS DIVERSAS

O movimento da Caixa Economica Portugueza durante o mez de novembro findo foi de 8:724.896$75 na sua totalidade, sendo 4.657.325$66 de entradas e 4:067.571$09 de sahidas, do que resulta um saldo positivo na importancia de 590.154$57, que addicionado ao já anteriormente existente perfaz o de 21:423.780$46.

O sr. ministro dos negocios estrangeiros deu hoje audiencia ao corpo diplomatico, tendo comparecido os srs. ministros de França, Italia, Hespanha e Belgica e os encarregados de negocios de America, Noruega e Mexico.

—O sr. ministro do fomento recebeu hoje a direcção da associação dos archeologos, que tratou de assumptos pendentes, e o senador sr. dr. Teixeira Rebello, que tratou de assumptos referentes á crise economica no seu circulo.

—Iniciou-se hoje a syndicancia ao tribunal da Boa Hora, começando pelo cartorio da vara civel. O syndicante, o sr. dr. Accacio Antonio Camacho Lopes Cardoso terá publico que os recebeu, no ministerio da justiça, todas as queixas ou reclamações que alguem queira ali apresentar.

A questão das subsistencias

Arroz nacional

A Nova Companhia Nacional de Moagem despachou na corrente semana, na Delegação do Jardim do Tabaco, 1.800 saccas com arroz nacional para Lisboa.

Na semana anterior só poude a Companhia de Moagem despachar 1.000 saccas com arroz, visto que os temporaes não permittiram a viagem dos barcos no rio. O referido arroz pelo qual a Alfandega cobrou de direitos de consumo 2:567$00 esc. não chegou a dar entrada nos armazens da Companhia, seguindo directamente do caes para os seus freguezes.

Ainda na corrente semana são esperados em Lisboa mais dois barcos com 1.800 saccas de arroz destinado egualmente ao consumo da capital.

Pessoal dos hospitaes civis

Era hoje que o pessoal dos hospitaes se devia dirigir ao Senado para fazer a entrega de uma nova mensagem pedindo a approvação da reforma dos serviços hospitalares, a fim de melhorar a sua situação economica, mas como hoje não houve sessão, a direcção da Associação de Classe resolveu ir ámanhã, sexta-feira, sahindo pelas 13 1/2 horas da porta principal do hospital de S. José.

Na Escola Officina n.º 1

Exposição de trabalhos escolares

O chefe do Estado recebe amanhã, no palacio de Belem a direcção da Sociedade Promotora de Escolas, que ali vae convidal-o a inaugurar no domingo a exposição de trabalhos de alumnos da Escola Officina n.º 1.

Depois d'ámanhã será a exposição patente aos representantes dos jornaes.

Exercito de terra e mar

Retribuição de cumprimentos

O sr. general Pereira d'Eça, commandante da 1.ª divisão militar, foi a bordo do cruzador *Vasco da Gama* retribuir os cumprimentos que hontem lhe foram feitos pelo commandante da divisão naval.

O sr. Pereira d'Eça embarcou no ponto do Arsenal, sendo recebido a bordo pelo commandante, capitão de fragata sr. Leote do Rego, e demais officialidade, com as honras devidas á sua patente.

Após os cumprimentos, seguiu-se a visita ao navio, assistindo o sr. Pereira d'Eça a alguns exercicios de artilharia. Recolhendo depois á camara do commandante, ali se demorou conversando com os officiaes, retirando-se para terra pelas 15 horas, salvando novamente os navios da divisão naval.

Navio inglez avariado

Entraram hoje a barra o vapor inglez *Eyrnsley* e os rebocadores *Milhafre* e *America*, rebocando e comboiando o vapor inglez *Madeiran*, que traz avaria no leme.

Pela instrucção

Estando a funccionar a aula nocturna dos Centros Republicanos 27 d'Abril e Social de Pena, que foi creada para adultos, foi resolvido admittir desde já os filhos dos socios de mais de 13 annos.

A aula funcciona das 20 ás 22 horas.

PEQUENAS NOTICIAS

Deu entrada na enfermaria n.º 1 do hospital de S. José o menor de 14 annos Antonio Quaresma de Abreu, morador no pateo do Inglez, 21, que foi atropellado por um electrico no largo das Fontainhas, ficando com a perna esquerda fracturada e ferido na cabeça.

—Manuel de Almeida, morador na rua da Rosa, 110, loja, varredor da Camara Municipal, quando hoje na calçada de S. João Nepomuceno despejava um caixote com lixo para a carroça, foi colhido pela roda em virtude da muar se ter espantado, ficando com o dedo grande do pé esquerdo esmagado, o qual lhe foi amputado no posto da Misericordia.

—Joaquina da Gloria Mendes, moradora na rua do Valle de Santo Antonio, 186, 2.º, queixou-se de que os gatunos lhe furtaram a quantia de 71 escudos que tinha escondida entre os colchões.

CONTRA A TOSSE — Xarope Gomes de creosota lacto-fosfatado.

Sport

Sala d'armas Magalhães

Continuam animadas as lições de florete, espada, sabre e bengala, continuando aberta a inscripção tanto para os socios da sala como para as classes nocturnas para os empregados do commercio.

Para a gymnastica natural (systema Hébert), as classes funccionam por emquanto tres vezes na semana. A inscripção faz-se em todos os dias uteis na séde da sala, das 17 ás 19 horas.

Desafios de foot-ball

Chega a Lisboa no dia 30 um «team» valido, que vem jogar tres desafios nos dias 1, 2 e 3 de janeiro de 1916, no campo de Sete Rios.

Novos estabelecimentos

A antiga Maison Parisienne, na rua do Ouro, 184, que abriu as suas portas em 1891, propriedade da firma Salazar, tendo mais tarde passado para uma filha do primeiro proprietario, foi em 1909 tomada pelo chefe de pastelaria que presidiu ao seu inicio, o sr. Elie Lagarde. Desde então o estabelecimento creou uma clientela escolhida, e d'uma pequena propriedade transformou-se agora n'um luxuoso restaurante, servindo jantares e almoços a preços tão reduzidos que só por milagre se poderão manter na epocha difficil que vamos atravessando.

A inauguração teve logar hoje com toda a brilhante assistencia de convidados e amigos do sr. Lagarde.

Grande certamen mundial

Na Exposição Panamá-Pacifico foi concedida a MEDALHA DE HONRA aos productos da

Fabrica de Chocolates UNIÃO

A mais importante fabrica do genero em Portugal

VIAGENS NO ALGARVE

Os Caminhos de Ferro do Sul

Tanto para o turismo, como para o desenvolvimento do commercio e industria, elles constituem o seu maior estorvo, a par d'um desmazello sem limites

Sr. director.—Calorosamente felicito «A Capital» por haver feito sahir do mais persistente e estranho mutismo a administração dos caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

A carta que tive a honra de dirigir a v. sobre os desastrados e pessimos serviços ferro-viarios no sul do paiz, e foi publicada em 6 de novembro, conseguiu esse «desideratum».

Devia tambem, portanto, felicitar-me. Não o faço, porem, porque essas felicitações seriam como que regosijar-me perante um desastre, ou, no caso presente, sobre um descarrilamento mais. Não foi uma desillusão, pois sobre tal assumpto nunca illusões tivemos. Ha longos annos que toda a imprensa algarvia—toda e sem distincção de côres politicas—publica as mais graves revelações, conta casos bem singulares, pede instantemente providencias, e não obtem da parte dos mandatarios do Sul e Sueste, quer um esclarecimento, [illegible] mesmo o testemunho d'estas atten[ções] que são devidas e d'uso para com os representantes da opinião publica. Nada consegue!

Ha longos annos que no parlamento e nos tribunaes se fazem ácerca dos mesmos caminhos de ferro perguntas, ou se lavram sentenças, que deviam escaldar como um ferro em braza. E o mutismo prevalece!

Ha onze annos (ainda recentemente os jornaes lisbonenses o contaram) que os proprietarios da Arrancada, por todos os meios, reclamam e pedem o cumprimento de sentenças passadas em julgado, e a leitura dos variados processos onde juizes, testemunhas e peritos fazem crueis depoimentos.

E nada! O mesmo criminoso e insolito despreso!

A minha carta em «A Capital» foi mais feliz, felicidade, porém, devo repetir, egual á que terá quem, alcançando uma terra de promissão... só lá encontre cousas tristes, infinitamente tristes!

Não posso, porem, deixar de responder, ou, melhor, «novamente confirmar em absoluto», o que escrevi, visto que a carta inserta em «A Capital» de 16, pelo ex.mo sr. Arthur Mendes, como resposta, não passa, para quem saiba raciocinar e tirar das palavras os factos que ellas realmente traduzem, d'uma triumphante rectificação das asserções que, fundadas em dados positivos e de verdade iniludivel, e como echo dos clamores geraes, por minha via v. inseriu no seu jornal de 6. Devo tambem accrescentar, que a minha carta foi transcripta por toda a imprensa algarvia, perfilhando-a com as mais captivantes e lisonjeiras referencias, que enternecidamente agradeço, muito embora esses elogios antes se dirijam ao acto e ao relatado, do que ao relator bem humilde.

Se o estylo, no dizer de Buffon, é o homem, a resposta da direcção do Sul e Sueste, é um verdadeiro espelho, onde nitidamente se veem fixadas as idéas, os processos e as normas da olympica administração superior dos caminhos de ferro do Estado. Não nos causou surpreza, mas tira-nos mais uma vez a esperança de se fazer qualquer cousa d'util para a linda e incomparavel provincia do Algarve, bem merecedora de melhor sorte.

Mas passemos a analysar a presumida resposta. Singelamente! O commentario o leitor o fará e mais severo na sua justiça, do que nós o fariamos, muito embora penalisados ante a continuação e os perigos inevitaveis para o nosso querido Algarve, de serem assim comprehendidas, não só as suas necessidades, como até os seus inequivocos direitos de provincia altamente progressiva e contribuinte.

O sr. director Mendes teve a gentileza de reconhecer (podéra não) que a minha carta «contem affirmações pouco lisonjeiras para a administração dos caminhos de ferro do Sul e Sueste».

A culpa não é nossa. Mas accrescenta gratuitamente «que por não serem verdadeiras (!) não convem que se deixem passar em julgado. E, depois, lendo a gente a sua resposta, que um infeliz collegial a não dava, só encontra termos d'estes: «effectivamente, se separassemos os combolos poderiamos augmentar a velocidade e andar com os combolos á tabella (!!); é verdade, nós estudamos os horarios dos tramways com o menor dispendio; tambem é verdade que os tramways, algumas tarifas ha que pódem e devem ser melhoradas, etc., etc.»

Querem melhor?! Para o que não era verdadeiro!

E não contente, ainda por fim, vem dizer—das restantes queixas, sendo de somenos valor, não me occuparei.»

De somenos valor para o criterio e processos administrativos de s. ex.ª, que não perante o fino e entendido juizo que devia presidir a quem gerisse importantes ramos de administração publica, especialmente como estes de viação, prendendo-se inteiramente com o commercio, com a industria, com o turismo e... com os indissoluveis deveres para com os contribuintes.

O que deixo dito, bastaria para provar todo o valor da resposta. Mas cumpre-me, no dever dos mais sagrados interesses algarvios, e para corresponder á amabilidade de penhorante hospitalidade de «A Capital», não deixar passar em julgado, as imaginarias e joviaes desculpas da direcção do Sul e Sueste.

Diz o sr. Mendes, como se estivesse informando o conselho de administração, que as carruagens de 1.ª classe do combolo que parte de Lisboa ás 20,15 «são eguaes ás do rapido de Madrid». Não são tal, como facilmente verificará quem fôr ás terças-feiras á «gare» da Avenida-Rocio. Essas carruagens, velhos carros dos «Wagons Lits», foram compradas á Companhia Franceza, que de ha muito as tinha em refugo, sem que ninguem lhes pegasse. Nem mesmo o «Wagon Lit» as modificou nas suas carpintarias, embora constantemente, nas suas officinas de Irun modifique o seu material. Eram simplesmente pessimas e lá fizeram, n'outras epochas, o trajecto para «portuguezes» a Handaye.

Foi compra do illustre conselho, que, ainda por cima, lhe pelorou a disposição dos logares, abaulando-os, etc. São improprias para os climas que atravessam. Além d'isso, o supplemento da rede cama é caro, e mesmo para se reservar logar... é uma historia como a da «Nau Catharineta»...

E como nos queixassemos de não haver rapidos, o sr. Arthur Mendes responde com uma larga vista de exploração:

«Effectivamente não ha rapidos, mas pelo simples motivo de não haver passageiros para elles.»

Pois poder-se-ha responder, n'uma curta comprehensão das leis de transito de passageiros, sua concorrencia e garantias, sem que Calino se amofine, que não ha passageiros para os rapidos, pelo complicado motivo... de não haver rapidos para os passageiros!

Não contesta que o unico tramway que ha de Portimão para Villa Real de Santo Antonio, parte ás 4 e meia da madrugada! A's 4 e meia da madrugada! E accrescenta: «é verdade, mas nós estudámos os horarios; etc.» Não está mau estudo... de palmatoada! Um comboyo a sahir d'uma «gare terminus» ás 4 e meia da manhã só... na douta direcção do Sul e Sueste e... na America, mas em «além mar» os passageiros pódem tomal-o durante a noite, porque teem camas, carruagens, Pulmann, etc.

E, continuando a elucidar (s. ex.ª que com emphase [illegible] as nossas informações deixavam de ser verdadeiras) escreve o seguinte bocado de oiro ferroviario: «Ainda como elucidação posso [illegible] s. ex.ª que os 131.714 trens kilometricos dos tramways do Algarve, renderam no passado anno economico, a quantia de escudos 37.393$70, ou sejam $28,3 por unidade, o que se traduz n'um prejuizo de mais de 15.000$00 escudos em vista do custo actual do trem kilometrico.»

Tudo isto parece uma informação para os chefes dos caminhos de ferro! A vista do publico não se perturba com esses irrisorios 131.714 trens kilometricos dos tramways. Passará por esses termos por «epater» ingenuos... como vê os «espantalhos» para pardaes!

Só um tramway ás 4 e meia da manhã e com paragens enormes, dez minutos depois insupportavel toma d'agua, trasbordos, esperas, etc., e traz para simplorios os grotescos 131.714 trens kilometricos. Tem infinita graça, além do mais!

Como é que elles—não as trens kilometricos, mas os tramways—não hão-de render pouco, se elles não correspondem aos seus fins, se o seu serviço é pessimo e uma inutilidade, dada a comprehensão e sua organisação em face do que devia ser, e é nas outras linhas. Horarios desastrados, más carruagens, chove n'ellas como nos campos, sem luz, a ponto de nem os revisores poderem fazer o serviço, etc., etc.

Mas tambem não deixa de ser curioso que o prejuizo «d'um anno economico passado» seja avaliado... em vista do «custo actual» do trem kilometrico. Talvez este processo de calculos se relacione com o «bonus» de exploração, que distribuidos n'um anno sob uma base de receitas liquidas, se vê que no orçamento do anno economico futuro, apparecem creditos para se pagarem despesas, talvez liquidadas, mas a pagar!

E ha quem pretenda que a escripturação não é uma sciencia positiva. E' o em toda a parte e mormente nos caminhos de ferro do Estado, quando se liquidam os «bonus» de exploração.

O parlamento o disse e os factos o demonstram exuberantemente.

E, continuando a escrever, diz o sr. Mendes que «se ao cabo de dizer, accrescentar que a «maior parte» das mercadorias gosam de garantias de maximos cobraveis» conclue, como alguns chefe da construcção «que a causa do atraso das industrias algarvias não é devida aos caminhos de ferro do Algarve».

A «menor parte», e o resto lhe responderiam se valesse a pena discutir sobre assumptos economicos e de desenvolvimento industrial, com quem, como se diz actualmente, é cultor do unilateralismo, e bem claramente o patenteia.

Mas não! Nem o publico é o Conselho da Administração dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, nem nós, escrevendo para publico, poderiamos vêr assumptos de maneira a brigar com a verdadeira face dos problemas.

Os factos, porem, são os factos. E esses, todos os dias os accusa a imprensa algarvia, os relatam os queixumes baldados dos pobres passageiros, industriaes, viajantes, etc.

As nossas informações da carta de 6 (e multissimas outras que ficam ainda por dizer), estão de pé, e nada mais teria que fazer, para responder ao sr. Mendes, senão reedital-a. Aqui a deixo transcripta para os devidos effeitos como usam dizer os juizes.

Não concluirei todavia esta longa carta, que as circumstancias impõem e desculpam, sem transcrever mais dois periodos da carta do sr. Mendes. E primeiro o seguinte bocado d'oiro do s. director:

«Se algumas tarifas ha, que podem e devem ser melhoradas, aos interessados compete reclamar junto da administração, que como é do seu dever, os attenderá no que fôr de justiça».

Pois se elle director (quer dizer gerente, na acepção verdadeira da palavra, que não na habitual) reconhece que, havendo tarifas que devem ser melhoradas,—compete aos interessados reclamar!

N'essa não cahem elles. Não perdem o seu tempo. Conhecem e respeitam por demais o dever e a justiça da administração, para o fazerem!

O segundo não é menos elucidativo:

«O facto dos combolos que partem de Portimão terem, a dez minutos de viagem, uma demora em Estombar para tomar d'agua, seria gravissimo», se em Portimão houvesse agua utilisavel para as machinas, ou facilidade em conseguil-a!»

Esta desculpa, é que é tambem gravissima para o engenho e para os recursos dos engenheiros de exploração. Não ha facilidade em conseguir agua, cousa... a dez minutos d'uma estação! Nem ha, alem do mais, um vagon de agua que se atrele?

Gravissimo, gravissimo, é que se tem a dizer! Com effeito. E assim é tudo o mais. Por identicas razões, se explica tudo o que succede no sul e sueste: trasbordo de «tramways», falta de horarios, falta de luz, material, combotos a partir ás 4 e meia da madrugada, depois um trasbordo e demoras de 3 quartos de hora, trasbordos em Tunes de pseudo rapidos, etc., etc. Lá para chegar aos «rails», é preciso primeiro... sahir d'elles!

Desculpe, sr. redactor, o precioso tempo que lhe tomei, mas o assumpto é inexgotavel e ainda multissimo fica por dizer. Queixe-se, porem, do seu jornal, que, sendo um periodico moderno, progressivo comprehendendo bem os interesses geraes, justifica que a elle se abriguem os que defendem e pugnam pelos altos, sublimes interesses e progressos do paiz.

Pudessem as suas luzes illuminar tambem, e de vez, a mui alta, nobre e poderosa administração das linhas do Sul e Sueste.

Mexilhoeira da Carregação (Algarve), 10 de dezembro de 1915.—*Antonio Magalhães Barros.*

Agencia Investigadora

Chiado, 35, 3.º—Lisboa

Unica agencia do paiz montada pelo systema dos do estrangeiro

Indagações sobre situação e proceder de pessoas, para assumptos de casamentos, empregos, transacções, divorcios, roubos, etc., em todo o paiz. Informações commerciaes.

Transacções—Cobrança de dividas

Seriedade em todos os assumptos. Dão-se referencias.

Correspondencia dirigida ao Director.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—D. Perpetua que Deus haja.

TRINDADE—A's 21—Dia de juizo (Revista).

POLYTEAMA—A's 21—Bichinha gata.

GYMNASIO—A's 21—Soror Marianna—D. Beltrão de Figueirôa—Mater Dolorosa.

EDEN—20,30 e 22,30—Dominó (Revista).

APOLLO—A's 20,30 e 22,30—A viagem de Suzette.

RUA DOS CONDES—A's 21—Não desfazendo...

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia de circo.

Agenda da semana

HOJE—Theatro da Rua dos Condes—«Reprise» da revista *Não desfazendo.* Reapparição de Cinira Polonio.

AMANHÃ—Gymnasio—Recita de homenagem a Julio Dantas—*Soror Marianna—D. Beltrão de Figueirôa.—Mater Dolorosa.*

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, «matinées» diarias e «soirées» á noite; Central, Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na Calçada da Estrella, Salão Lisboa.

Analyses Clinicas

ANALISTA: *Guy d'Oliveira*

Com frequencia nos laboratorios dirigidos pelo PROF. DR. AYRES KOPKE. Urinas, sangue, pus, Wassermann etc.

CHIADO 74 1.º

Bilhete de loteria roubado

D'uma pequena montra do estabelecimento do sr. Arthur Henriques Pinto, na rua Ferreira Borges, 22 e 24, foi hoje roubado o bilhete n.º 4717 para a proxima loteria do dia 23. Pede-nos o roubado para prevenirmos o publico de que não faça sobre esse numero qualquer transacção, tendo já sido dadas todas as providencias para o premio—caso algum premio tenha—não ser pago.

Movimento maritimo

Pará e Manaus, «Antony» (Liverpool) 17

DOCUMENTO N.º 15

Contra factos não ha argumentos

Eu, Antonio Carlos Gonçalves Liberal, proprietario, de Zebral, concelho de Montalegre, declaro que, desde creança, vinha soffrendo de uma doença que entre o povo alcunham do mal da pelle. A parte mais affectada eram as mãos e pés onde se abriam golpes profundos que pareciam feitos á faca e que ao mais leve esforço expelliam sangue, fazendo-me sentir grandes dôres. Durante muitos annos appliquei um sem numero de medicamentos receitados por varios medicos sem conseguir resultado algum satisfatorio. Por fim, já descrente, a conselho dos Ex.mos Srs. Drs. Araujo, de Montalegre e Moura Junior, de Boticas, vim fazer uso da Agua «Caldas Santas» de Carvalhelhos, e, apenas com quinze banhos de que só ainda usei, acho-me quasi curado, esperando estal-o por completo ao terminar o numero de vinte. Accresce ainda, que devido ao uso interno que da mesma agua tenho feito, me sinto melhorado dos padecimentos de bexiga de que tambem soffro. Assim, por este meio, venho manifestar a minha infinda gratidão aos referidos srs. medicos, que m'a aconselharam e tambem á efficacia curativa da dita agua.

Carvalhelhos, 29 de Agosto de 1915.

(a) *Antonio Carlos Gonçalves Liberal*

Agua Caldas Santas-Infallivel nas doenças de pelle, figado, estomago, rins, etc., etc.—Depositario geral, Mario de Lima Netto—Largo de S. Julião, 12 1.º. Telephone n.º 246 Central, Lisboa—Dourado, Carvalho, Irmão, L.da—Praça da Liberdade, 153-A Porto 1.º

Quem mata o sifilitico?

Parecerá um paradoxo mas é um facto: quem mata o sifilitico é sómente o mercurio do que elle se satura e não a doença de que elle é portador.

De resultados tão falsos como funestos milhares e milhares de doentes ainda hoje caminham assim para o suicidio lento, que é afinal o mais atroz! E que medonha lucta para neutralizar a acção mercurial, n'aquelles que, ainda a tempo e por felicidade reconheceram o grande erro! Os factos demonstram todos os dias que o unico remedio para combater a sifilis e todas as doenças causadas pela impureza do sangue, como sejam os eczemas seccos e humidos, os tumores, escrofulas, lepra, tuberculoses cutaneas e osseas, varizes, chagas, fistulas, etc., etc., é o celebre e famoso depurativo (Antonio) Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luso Brazileira, Praça de S. Paulo, 20, 21, 22, Lisboa, Telefone 1667.

No Porto—Farmacia Almeida Cunha, rua Formosa, 327.

Em Braga—Farmacia Coelho, Praça Municipal, 80.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 36

50 réis o litro em garrafões

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	60$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DÔR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	1$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	2$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Propriedade Industrial

Patentes de invenção, registo de marcas, nomes, desenhos e modelos industriaes.

Cunha Ferreira, agente official. Rua dos Capellistas, 173, 1.º—Lisboa.

Trapo e typo usado

Compra-se na Rua do Norte.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 1[illegible]

SACADURA FALCÃO

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—Telephone 21[illegible]

LOTERIA DO NATAL

OS 240:000$00 para 23 de dezembro de 1915 ESTÃO Á VENDA NO

GAMA

ANTIGA CASA

Manaças

Bilhetes a 100$, Vigesimos a 5$, Quadragesimos a 2$50, Cautelas a 2$00, 1$00, 1$10, $65, $33, $22, $11 e $10, Decenas 5$00, 2$20, 1$10 e $55

Pelo correio mais $07,5 para registo.

Attende promptamente todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa. Fornece jogo para revender nas melhores condições.

Cautelas de todos os cambistas

Pedidos a — Sempre sortes grandes!

F. SILVA GAMA

Rua do Amparo, 49

LISBOA

INSTITUTO POLYCLINICO DE LISBOA

(Polyclinica geral)

Largo de Camões, 19 (AO ROCIO) Teleph. 3747

Consultas, tratamentos, raios X e analyses clinicas para as classes pobres

Doenças da bocca e dentes. ás 9 horas	*Dr. Sacadura Falcão*
Doenças dos rins e vias urinarias. ás 10 1/2 h.	*Dr. Gamossa Saldanha*
Doenças dos olhos. ás 11 h.	*Dr. Eurico Lisboa*
Cirurgia geral, doenças do estomago e intestinos ás 12 1/2	*Dr. Pinto Coelho*
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta. á 1 h.	*Dr. Alberto Mendonça*
Medicina geral, doenças nervosas e electrotherapia á 1 1/2 h.	*Dr. Cancella de Abreu*
Doenças da pelle e siphilis. ás 2 1/2 h.	*Dr. Zepherino Falcão*
Cirurgia geral, doenças das senhoras e partos ás 2 1/2 h.	*Dr. Luiz Ottolini*
Medicina geral, doenças do coração e pulmões. ás 3 1/2 h.	*Dr. Figueiredo Valente*
Doenças das creanças. ás 4 1/2 h.	*Dr. F. Mattos Chaves*
Analyses clinicas	*Dr. Antonio A. Fernandes*
Raios X (para diagnostico e tratamento), diathermia e alta frequencia.	*Dr. Carlos Santos, filho*

Injecções de 606, 914 e todos os tratamentos medicos e cirurgicos.

Os «raids» aereos de setembro foram seguidos pelo «raid» naval contra as indefezas cidades do Yorkshire em dezembro de 1914. O enthusiasmo que o assassinio de dezenas de não combatentes provocou em Berlim não auxiliou a causa allemã na America, antes arreigou mais a convicção de que uma victoria do kaiser seria uma victoria do barbarismo scientifico sobre a civilisação.

Os cinco primeiros mezes de guerra haviam assim levantado uma onda de amargo resentimento na America contra os allemães, que tinham feito reviver barbaridades que o mundo tinha a esperança de vêr eliminar do modo de guerrear.

Perturbadores e desanimadores como taes factos eram, o anno de 1915 fez ainda pôr mais em evidencia que o governo allemão não se importava recorrer aos meios mais desesperados, mesmo os que envolviam vidas de neutraes innocentes, a inviolabilidade da bandeira americana e a segurança dos navios americanos.

Segundo as determinações da lei internacional, os costumes da guerra e os dictames de humanidade, é obrigação de um belligerante verificar o caracter d'um navio mercante e da sua carga antes de o aprezar. A Allemanha não tinha o direito de desrespeitar esta obrigação.

Destruir navios, tripulações não combatentes e carga, como a Allemanha declarava ter intenção de fazer, era nem mais nem menos do que um acto propositado de pirataria no alto mar e essa nova politica allemã suscitou os mais vehementes commentarios e protestos na America.

Em fevereiro de 1915, o almirantado allemão tornava publico que a partir do dia 18 todo o mar em roda das ilhas Britannicas seria considerado como zona de guerra, e que todos os navios britannicos ahi encontrados seriam destruidos, embora fosse impossivel avisar os passageiros e as tripulações do perigo que corriam.

A principio pensou-se na America que a Allemanha tentára uma campanha de «bluff» e de intimidação a fim de incutir pavor ás emprezas de navegação, impedindo assim o mais possivel o commercio transatlantico.

A proclamação d'esse bloqueio das aguas «em redor da Gran-Bretanha e da Irlanda» foi commentada pela imprensa americana como sufficiente para demonstrar os processos da Allemanha.

Mas logo que se viu que essa nação tentava realisar a sua ameaça, mesmo contra navios americanos, levantou-se uma grande celeuma.

Antes do governo imperial a pôr em execução, o secretario de Estado dirigiu uma nota á Allemanha pedindo-lhe que definisse claramente a attitude do governo na tentativa da Allemanha de destruir a liberdade dos mares.

Na mesma ocasião houve discussão entre os Estados Unidos e a Gran-Bretanha acêrca do emprego da bandeira neutral, e a Allemanha, fazendo circular falsos relatorios emanados de Berlim, tentava fazer d'essa discussão um pretexto para desculpar o acto de pirataria no alto mar.

A nota americana ao governo britannico era concebida em estylo amigavel. Ao governo britannico pedia-se que fizesse tudo quanto podesse para impedir que os navios de nacionalidade ingleza usassem da bandeira americana na area indicada pela declaração allemã.

O governo allemão servira-se do incidente do capitão do «Lusitania» ter arvorado a bandeira americana, quando esse navio se approximava da costa ingleza como desculpa para a sua intenção de atacar os navios das potencias amigas.

Emquanto se fazia o emprego occasional do emprego da bandeira de um neutral sob a ameaça de perseguição immediata, para enganar o inimigo que se approximava, o governo americano permittia que os navios mercantes d'um belligerante usassem d'essa bandeira na parte do mar frequentada pelos navios inimigos, a fim de evitarem um ataque.

A linguagem da nota americana á Allemanha, de [illegible] de fevereiro de 1915, era amigavel, mas firme. [illegible]

Dumba não podia continuar por mais tempo como ministro em Washington. Em primeiro logar havia conspirado para «pôr embargos ás industrias legitimas» do povo americano, em segundo logar era culpado d'uma «violação flagrante da propriedade diplomatica» empregando um cidadão americano, protegido por um passaporte americano, como conductor de communicações officiaes atravez das linhas inimigas

Um canhão desmantelado no mar —O forte At Sedd-El-Bahr

para a Austria-Hungria». A sua carreira, por isso, como organisador de movimentos d'agitação e de enviador de communicações findára.

Outros papeis, como dizemos, foram encontrados juntamente com essa carta. O seguinte extracto de uma carta com a data de 20 d'agosto de 1915, do capitão von Papen, addido militar allemão, a madame von Papen, diz haver grande indignação nos Estados Unidos:

«Temos necessidade de estar «couraçados», como aqui se diz. Desde domingo que uma nova tempestade ruge contra nós—e por causa de quê? Mando-lhe recortes de jornaes que a devem divertir muito. Infelizmente foi roubada uma carteira com papeis ao nosso bom Albert no caminho de ferro aereo (deve tel-o sido pela policia secreta ingleza), dos quaes os principaes foram publicados. Imagine-se a sensação produzida entre os americanos!

«Infelizmente havia coisas importantes a meu respeito entre ellas, taes como o meio de arranjar o chloro liquido pela Companhia de Projecteis do Bridgeport, assim como documentos acêrca do phenol (do qual são feitos os explosivos) e a acquisição da patente do aeroplano Wright.

«Mas coisas como esta podem succeder. Mando-lhe a resposta do Albert para vêr como nos protegemos. Redigimos hontem juntos esse documento.

«Quer-me parecer que em breve nos veremos. O afundamento do Adriatico (sic) póde muito bem ser a ultima gota que faça trasbordar a taça. Espero que para nosso interesse o perigo passe por sobre nós...»

Emquanto o paiz estava sendo inundado de noticias forjadas adrede e de commentarios egualmente forjados, o povo americano, que, como vimos, se não deixava illudir como quando começára a guerra, estava principiando a fazer a si mesmo a pergunta: «O que nos succederia se a Allemanha sahisse victoriosa d'esta lucta?»

A essa pergunta, o professor George T. Ladd, da universidade de Yale, respondeu:

«O governo, no momento presente, e a maior parte da nação, sempre, não teem desejo algum de dilatar as possessões dos Estados Unidos por meio de conquista. Mas, por outro lado, não desejam que os governos europeus possam, por meio da violencia, dilatar as suas possessões n'este continente. O que succederá, porém, na America do Sul, na America Central e no Mexico se a Allemanha vencer n'esta guerra e levar outro quarto de seculo para estender, sem mudança de politica, a supremacia e a cultura allemãs pela superioridade numerica e armamento moderno «scientifico»? Tal é a pergunta que muitos estão fazendo no momento presente».

O professor Usher, auctor do «Pan-Germanismo», tambem n'um artigo

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Loteria do Natal
A 23 de Dezembro
A maior Loteria Portugueza
240:000$00
A' venda bilhetes a 100$00, meios 50$000, quartos 25$00, quintos 20$000, decimos 10$000, quadragesimos 2$50.
Assim como cautellas e dezenas de todos os preços, pelo correio mais 7,5 centavos.
Desconto a revendedores
Pedidos á casa
D. E. Gouveia & Silva
Sucessor
MANUEL ALVES DA SILVA NEVES
84, Rua d'Assumpção, 86
Proximo á rua do Ouro

DEPOSITARIO GERAL — Mario de Lima Netto — L. de S. Julião, 12, 1.º — Telephone 246 Central
DEPOSITARIOS NO PORTO — Dourado, Carvalho & Irmãos — P. da Liberdade, 133 — Telephone 1241
Tambem se vende a copo garrafas e garrafões, nas boas casas d'aguas pharmacias e restaurantes.

Utensilios domesticos

Talheres de christofle
Metaes para decoração de mezas
Artigo de ménage
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha
Louça esmaltada «LEÃO»
Louças de aluminio polido e de ferro inglez
Frigorificos e sorveteiras
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Successores
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurantes e collegios
162, Rua da Prata, 166—Lisboa

Abertura da estação de inverno
Atelier dirigido pelo habil «coupeur» sr. MANUEL ANTUNES CABRAL
Completo sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras para fatos e sobretudos.
Vestidos e casacos genero tailleur para senhoras.
Fardamentos de toda a especie.
Sempre a ultima moda.
Manuel Nunes Correia Limitada
Rua de S. Julião, 188 a 198 esquina da Rua Nova do Almada, 2 a 10
Telefone central 256 — End. telegrafico Corrêafils

Maria José da Lança Cordeiro Pinto Moreira
Missa
Seu marido Domingos de Sousa Pinto Moreira e sua familia, participam aos seus parentes e pessoas de sua amisade que ámanhã 17 pelas 11 horas da manhã se rezará uma missa na egreja de S. José pelo eterno descanço de sua bem amada mulher, mãe, filha, irmã, nora, neta e sobrinha.
Agradecem desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto, bem como a todos que acompanharam o seu funeral e pedem desculpa de qualquer falta de agradecimento por ignorancia de morada.

Cosinhas Economicas
Arrematação de generos
A Commissão Administiva faz publico que até 20 do corrente recebe propostas, em carta fechada, para o fornecimento em 1916 dos generos abaixo mencionados, nas costumadas condições patentes no escriptorio da Sociedade, annexo á cosinha n.º 3, Alcantara e nas seguintes quantidades approximadas:

Genero	Quantidade	
Arroz	19.000	kilos
Azeite	16.000	litros
Bacalhau secco	20.000	kilos
Batata	80.000	»
Cevadinha	8.000	»
Farinha	2.800	»
Massas alimenticias	19.000	»
Massa de tomate	2.000	»
Pão	140.000	»
Vinagre	6.000	litros
Vinho	150.000	»
Carneiro	12.000	kilos
Coração	9.000	»
Dobrada	10.000	»
Figado limpo	6.000	»
Fressura de carneiro	6.000	»
Fressura de vacca	7.000	»
Linguas de carneiro	1.000	»
Mãos de carneiro	1.000	»
Mãos de vacca	12.000	»
Vacca de 1.ª qualidade	10.000	»
» » 2.ª »	10.000	»
Feijão branco	15.000	litros
Feijão frade	2.000	»
Feijão manteiga	7.000	»
Feijão vermelho	14.000	»
Grão de bico	20.000	»
Banha	3.000	kilos
Cabeça de porco	10.000	»
Chouriço de carne de Aldegallega	4.000	»
Chouriço mouro	2.000	»
Chouriço de sangue	2.000	»
Toucinho	5.000	»
Carvão de Cardiff	280.000	»

— Lavaduras —
Tambem acceita propostas para venda de lavaduras em todas as Cosinhas ou em cada uma.
Todas as propostas serão abertas no dia 21 do corrente, ás 16 horas, na Cosinha n.º 5, Ribeira Velha, em presença dos concorrentes.
Lisboa, 12 de dezembro de 1915.

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
CHIADO, 41 2.º

Pastelaria Mimosa
DAFUNDO
Fornecedora da Padaria Ingleza
Grande sortimento de doces, biscoitos para chá, doce d'ovos, cognacs e licores nacionaes e estrangeiros, café, e chá das melhores marcas; especialidade no fabrico dos deliciosos
Pasteis Mimosos
Este estabelecimento conserva-se aberto todos os dias até ás 23 horas.
Avenida Ivens
(esquina da Villa Freire)
DAFUNDO

Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitaes
Consultas ás 9 e 16 horas
Rua de Santa Justa, 88, 1.º
Telephone 237 Central

Novas marcas de cigarros do fabricante Jorge da Gama

Marca	Cigarros	Preço
Myosotis	25	210
Des Alliés	20	150
Zuaves	25	150
Colombo	20	120
Bóa	20	120

A' venda na Casa Havaneza, Chiado, 124 a 134, Lisboa e nas boas tabacarias.

Les "Secrets Pompadour"
(REGISTADOS)
Maravilhosos regeneradores da belleza. Tratamento das rugas, sardas, pontos pretos, cicatrizes recentes, etc. Extracção dos pellos do resto
Dirigir-se a MARIA CONTI — RUA ANDRADE, 29, 1.º
em todos os dias (excepto ás 5.ªs e domingos) das 12 ás 17.
CONSULTAS GRATUITAS

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 14 ás 16 horas
TELEPHONE 2880
C. do Mundo, 81, 1.º

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DE OLHOS
Consultas das 14 ás 17
Rua Nova do Almada, 95 1.º, Esq.

Aos proprietarios de Lisboa e Porto

GRANDE ECONOMIA
A MUNDIAL d'accordo com os seus importantes reseguradores resolveu effectuar seguros de propriedades, sem uso ou contiguidade perigosa, ao premio de: $03 por cada 100$000 e $30 por cada 1:000$00 de capital seguro.
"A MUNDIAL"
Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada
Capital Esc. 500.000$ Reservas em 1915 64.240$75
SÉDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4084
DELEGAÇÃO NO PORTO — Pinto da Fonseca & Irmão (Banqueiros) — Praça da Liberdade, 139 — Telephone 1450
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1993
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 100:000$00
Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:
Esc. 771:485$54,4
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Casa dos Espartilhos — Santos Mattos & C.ª — Rua do Ouro, 133
Tabacaria Malafaia — Tabacos nacionaes e estrangeiros — R. do Bos Recordação, 40 a 46 — Figueira da Foz
ASSIS DE BRITO — Medico dos hospitaes, Facultativo da Misericordia de Lisboa — Medicina geral — Doenças do apparelho respiratorio e do coração — Consultas das 15 ás 17 horas — Teleph. 419, norte — Rua Infantaria 16
José Antunes dos Santos — Medico dos hospitaes — Doenças do estomago, figado e intestinos — Rectoscopia, Esophagoscopia — Consulta ás 1 da 2 e 4 ás 7 — Largo do Camões, 4, 1.º

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudo — RESERVAS 309.278$ escudos
Seguros sobre a vida humana
contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados e polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Póde-se o publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Grande Loteria do Natal
Em 23 de dezembro
Premios maiores:
240:000$
30:000$
10:000$
Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$40, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11 e $06
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55
Pedidos a
CAMPIÃO & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
Telefone 4:058

avisava os americanos de que inesperadas e desagradaveis coisas se seguiriam a uma victoria allemã. Dizia que isso poderia custar aos americanos o seu commercio. A Inglaterra tinha a fiscalisação do commercio mundial. Poderia, se quizesse, impedir o commercio americano, mas os Estados Unidos estavam tão habituados a um amigavel entendimento com a Inglaterra e á generosidade da politica maritima d'esta nação que não haviam nunca prestado attenção a tal facto.

Com a Inglaterra como potencia naval o commercio americano estava em segurança; mas que succederia se a Allemanha vencesse a Inglaterra?

O ex-presidente Roosevelt foi e continúa a ser um amigo leal dos alliados. Não hesitou em denunciar a politica do governo de estricta neutralidade como «supinamente immoral», porque não tomava medidas para castigar os invasores da Belgica, dever que o ex-presidente entendia que era imposto ao seu paiz pelas obrigações da Convenção da Haya. Nunca houvera, na sua opinião, em guerra alguma maior desrespeito pela moralidade internacional do que a commettida pela Allemanha ao invadir e subjugar a Belgica.

Quão longe teria ido Roosevelt na participação armada no que elle chamava uma internacional «posse comitatus» é difficil de prevêr. E' tambem difficil prevêr como os Estados Unidos teriam vingado a Convenção da Haya a não ser que entrassem na lucta.

Robert Bacon, antigo embaixador dos Estados Unidos em Paris, falou tambem a tal respeito e chamou a attenção—4 de novembro de 1914—para o facto da violação da neutralidade belga constituir um attentado á Convenção da Haya. Perguntava:

«Consentiremos que uma nação quebre um tratado comnosco sob um pretexto qualquer sem ao menos formularmos um protesto formal? Se os tratados que fizemos na Haya o foram para ser tão levianamente desrespeitados, porque o não hão de ser todos os outros?

E' um dever solemne a protestarmos. Assumimos uma grande responsabilidade ficando silenciosos. Justificar uma politica de silencio pela asserção de que «temos sorte em nos tirarmos a salvo do perigo que ameaça a Europa» e allegar isso como uma razão para continuarmos de braços cruzados é uma fraqueza e uma indignidade».

O que acabamos de dizer é uma das melhores provas do geral desgosto pelo modo como a Allemanha procedeu com a sua pequena victima, desgosto que não poude ser modificado pelos extremos esforços da imprensa allemã durante os primeiros doze mezes da guerra.

Mais tarde, falando acerca das propostas de paz emanadas do «bureau» propagandista allemão, Roosevelt disse:

«A paz não será digna se não servir a causa do direito. Uma paz que consagre o militarismo poucos serviços poderá prestar. Uma paz obtida á custa do esmagamento da liberdade e da vida de povos inoffensivos é tão cruel como a mais cruel guerra... Uma paz que deixe por vingar os aggravos da Belgica e que não ponha obstaculos á repetição de aggravos como os que ella soffreu não pode ser uma paz real».

Roosevelt analysou as causas do conflicto. Havia motivo, pensava elle, para sinceras divergencias de opinião quanto á situação inicial da Austria, da Servia, da Russia, da Allemanha e da França. Quanto á Inglaterra, «logo que a Belgica foi invadida, a sua honra forçava-a a proceder como procedeu. Não podia continuar a occupar o seu logar primacial entre as nações se houvesse procedido differentemente».

Acêrca da Belgica, diz elle:

«Admiro e respeito o povo allemão. Orgulho-me de ter sangue allemão nas veias, mas é impossivel não encarar o perigo d'uma applicação transatlantica de tudo o que implica o Bernhardismo. Os Estados Unidos devem estar preparados. Os tratados de arbitragem, a Conferencia da Haya e todo o resto do pacifismo são coisas inuteis a não ser que sejam apoiadas pela força. A abundancia mesmo de virtudes não salvará a nação que perdeu as suas qualidades viris.

«Por outro lado, admiração alguma da força nos póde fazer desviar das leis do direito. O que succedeu á Belgica é precisamente o que nos succederia, em condições semelhantes, se não estivessemos aptos a mostrar que essa acção poderia ser perigosa. Se alguma potencia militar do Velho Mundo, europeia ou asiatica, estivesse em guerra e julgasse tal acção necessaria e sem riscos, apoderar-se-hia ao mesmo tempo do canal do Panamá, das Indias Occidentaes Dinamarquezas ou da bahia de Magdalena, exactamente como a Allemanha se apoderou da Belgica e do Luxemburgo e como o Japão se apoderou da Coréa».

Taes palavras não podiam deixar de ser desagradaveis para o kaiser, proferidas por um homem a quem durante tantos annos elle havia lisonjeado.

Um outro conhecido escriptor americano, o coronel Henry Watterson, o antigo e eloquente director do «Louisville Courier Journal», desde o principio da guerra pôz a sua poderosa penna ao serviço da causa dos alliados, chegando a aconselhar a que se declarasse a guerra á Allemanha, que se estabelecessem campos de concentração, que fossem supprimidos os jornaes que na America se publicavam em lingua allemã e que os navios d'essa nacionalidade refugiados nos portos americanos fossem confiscados, para assim se vingar o assassinio de creanças e mulheres americanas praticado pelos submarinos allemães. Berlim saberia então o que custava a guerra com os Estados Unidos.

Muitas outras individualidades importantes, entre ellas o dr. Newell Dwight Hillis, lord Bryce, ex-embaixador inglez na America, Joseph H. Choate, antigo embaixador dos Estados Unidos em Londres e um dos mais considerados homens publicos da America, George Haven Putnam, o conhecido publicista, o coronel George Harvey, director da «North American Review», se manifestaram contra os allemães e os processos por elles usados, estando por isso ao lado dos alliados. E nem todas essas individualidades—é preciso accentual-o — falavam apenas contra a Allemanha e a Austria por uma questão de raça ou de amizade. Como o coronel Harvey notou, se assim se pensava e dizia era porque os documentos publicados mostravam que havia sido a Allemanha a aggressora, a nação que desencadeára a guerra.

Importantes e complexos foram as questões que surgiram entre a Gran-Bretanha e os Estados Unidos com respeito ás relações commerciaes durante a guerra. Tratava-se da interpretação da lei internacional, do uso da bandeira neutral, de questões relativas a contrabando, de bloqueios, tribunaes de prezas e muitos outros interessantes problemas maritimos que podiam dar origem a um conflicto entre as grandes nações commerciaes e affectar egualmente neutraes e belligerantes.

A tibieza do povo e do governo dos Estados Unidos concorreu para aplanar todas as difficuldades. Bastou para isso vêr como os methodos selvagens de guerrear dos allemães, tanto por mar como pelo ar, foram recebidos na America. A ruina da Belgica, a desnecessaria destruição de vidas e outras atrocidades semelhantes magoaram profundamente, offenderam mesmo a população dos Estados Unidos. Esses horrores foram em breve seguidos por outros crimes deshumanos, como o lançamento de bombas sobre Antuerpia e Paris, uma das quaes esteve quasi a matar o embaixador americano.

O saltar da esphera militar e ir matar povo desarmado em cidades distantes era contra todas as idéas de lucta civilisada e a imprensa dos Estados Unidos denunciou vigorosamente esses «insultos á humanidade». Fazendo assim, os jornaes vituperaram o professor Muensterberg e outros apologistas da Allemanha.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1928 — 6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor — Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração — R. da Horta, 5, 1.º | LISBOA — Sexta-feira, 17 de Dezembro de 1915 | Telephone n.º 2293 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição — Rua da Horta, 5, 1.º — Officina de Impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço 1 centavo

O banquete de hoje

No momento em que o nosso jornal circular pelas ruas de Lisboa estará já celebrando-se no theatro de S. Carlos o grande banquete em honra dos alliados. Como já se sabe, esse banquete congrega personalidades das mais distinctas da sociedade portugueza. Estão ali representadas a politica, a sciencia, as artes, o commercio, as industrias, e os seus representantes são dos mais considerados do nosso meio. Percorrendo a lista dos convivas, encontram-se mesmo nomes que são legitimas glorias nacionaes.

A significação do banquete é verdadeiramente notavel tanto sob o ponto de vista das affirmações internas como das affirmações externas. No ponto de vista interno, representa a approximação de elementos de partidos republicanos que commungam n'uma mesma ideia, relativamente á politica internacional do paiz, que é n'este momento a sua questão vital, e demonstra, ao mesmo tempo, que existe uma sociedade republicana, selecta pelos seus talentos, pela sua posição, pelas suas multiplices qualidades de trabalho e de iniciativa.

No ponto de vista internacional, dá-lhe o maior relevo a presença dos representantes das nações alliadas, acreditados em Lisboa. A affirmação feita pela imprensa estrangeira de que Portugal já de direito deve ser considerado como fazendo parte das nações alliadas que combatem o imperialismo germanico recebe, com esse facto, uma confirmação expressiva. De hoje em deante, não ha o direito de dizer que existe divisão apreciavel no povo portuguez em face do grande problema da guerra. As vozes que resmungam ou balbuciam restricções ao admiravel [illegible] do espirito nacional não são mais do que as d'uma minoria insignificante e despeitada.

Estamos convencidos de que o banquete de hoje marcará uma data na historia de Portugal.

Poeira da Arcada

Convem accentuar este facto — a revista luso-brazileira «Atlantida» obteve um tal exito, em Portugal, que se está procedendo a uma segunda edição. Vê-se que, entre as doentias preoccupações dominantes, ainda existe um veio salubre, forte e limpido que permitte ás boas iniciativas rasgarem-se um caminho, atravez as rãs que coaxam, os lobos que uivam, os onagros que se espolinham e os papagaios que palram.

Parabens aos homens que não desanimam na bella tarefa de manter na nossa patria umas tantas zonas incontaminadas, onde seja possivel erguer ao espirito e á belleza alguns tabernaculos acolhedores de esperanças e sonhos!

* * *

O sr. ministro da justiça ordenou uma syndicancia á Boa-Hora. As pessoas que mais promptas são nas suspeitas e clamores indignados, encontram assim uma occasião para ajudarem o syndicante a aclarar o que elles dão como escuro e empeçado. Que a não deixem passar, agora. A' Boa-Hora tem-se chamado antro, caverna e outros nomes favoraveis a enredos tenebrosos. A terrivel lenda vae, pois, desfazer-se, restituindo a verdade nua e crua. Os cartorios de todos os officios, depois de bem vassourados de suppostas teias de aranha, talvez appareçam a muita gente, como menos abocanhaveis. Quantos dentes pódres por ahi não cahirão!

* * *

Marguerite Moreno fez, em Madrid, uma conferencia sobre Victor Hugo e a influencia que a Hespanha teve na sua obra. Não disse novidades, mas conseguiu, durante quasi duas horas, prender um auditorio selecto, com a sua palavra florida e quente. N'este difficil periodo da guerra, os themas litterarios não despertam um grande interesse. A litteratura do porvir ainda mal se annuncia.

Todavia, Hugo é dos que hão de transitar como mestres para a nova edade, em que os povos, resgatando-se de longos, velhos pesadellos, levantarão á vida e ao espirito que sobre ella pairará como as pombas sobre o seu pombal, alguns hymnos cheios de fogo e religiosidade.

Pobres de "A Capital,,

Donativo de 5$00

Do anonymo D. M. recebemos a quantia de 5$00 para distribuirmos por pobres tuberculosos nossos protegidos. Em nome dos infelizes contemplados os nossos agradecimentos.

A quantia de 5$00 que anteriormente haviamos recebido do mesmo generoso anonymo teve a seguinte distribuição:

Virginia Costa Pereira, travessa de Santa Gertrudes, 9, 1.º; Maria Augusta Azevedo, rua Possidonio da Silva, 142, 2.º; Amelia Pereira, rua Fernandes da Fonseca, 41, 4.º; Izabel Horta, rua da Praça, 18e, 4.º, E.; Jesuina da Conceição, pateo das Aguias, Alto do Pina; Guilhermina Silva, praça Luiz de Camões, 37, 4.º; Virginia da Conceição, rua D. Estephania, 81, loja; Maria do Rosario, pateo dos Aimes, C.; Lucinda de Jesus, Calçada de S. João da Praça, 107, s/l; [illegible] Santos, largo do Marino [illegible], 1.

A sessão historica do Reichstag

Paris, 14 de dezembro

Os jornaes allemães hontem chegados, trazem a noticia pormenorisada da sessão, que, em parte, a agencia Wolff já tinha transmittido em telegrammas. Nada ha a accrescentar nem a rectificar no discurso do chanceller nem no do deputado socialista Scheidemann, que o interpellou, além do que já tinhamos feito.

Não succede, porém, o mesmo no que diz respeito ao fim da sessão, no qual intervieram deputados socialistas não governamentaes, insistindo pela continuação do debate cujo encerramento os outros partidos se tinham apressado a propôr logo a seguir á declaração collectiva que tinham feito por intermedio do deputado do centro Spahn. A agencia officiosa mutilou esta segunda parte da sessão, e o pouco que d'ella deu a saber é cheio de obscuridade.

O que se passou ficou agora esclarecido pelas duas intervenções do deputado Haase, a primeira na propria sessão, e a outra no dia seguinte, n'uma carta aberta cuja doutrina 31 dos seus collegas da fracção socialista do Reichstag perfilharam.

No parlamento, Haase empenhou-se, em responder á declaração annexionista do dr. Spahn, e com difficuldade conseguiu obter a palavra para antes do encerrar da sessão.

Eis o seu discurso:

«Meus senhores: noto que a proposta para dar a questão por discutida não foi approvada. (Apoiados dos socialistas). Tal proposta não era admissivel em vista do espirito do regimento, e do que se tem feito em analogas circumstancias n'esta assembléa, (apoiados dos socialistas) e o sr. presidente, pela sua obrigação de fazer cumprir o regimento, e como protector d'uma minoria que alguem quiz violentar, (apoiados dos socialistas), tinha o dever de declarar immediatamente que não punha essa proposta á votação.

Meus senhores: é conforme com o caracter da interpellação que os interpellantes conservam a possibilidade de resumir n'uma phrase final o resultado da discussão.

Estes senhores não se preoccuparam com a impressão que causará no nosso povo (apoiados ruidosos dos socialistas) e em todo o mundo empregar-se n'este momento meios terroristas contra os que exprimem o mais profundo desejo d'esse povo e de todo o mundo? (Muitos apoiados dos socialistas).

E' precisamente, depois das explicações indecisas, vagas, equivocas do sr. chanceller, e depois das ultimas palavras do sr. Spahn que se torna necessario fazer saber ao nosso povo e a todo o mundo que nem todo o Reichstag está d'accordo com as explicações que lhe foram dadas. (Apoiados dos socialistas). Eu, pela minha parte, declaro, meus senhores, — e creio que a maioria do povo será da minha opinião, — que recuso-me terminantemente a perfilhar as ideias que foram apresentadas. (Vibrantes apoiados em parte das bancadas socialistas, e protestos dos partidos burguezes).

Quereis com effeito, meus senhores que esta chacina, que todo o mundo aliaz tem deplorado, (gritos de: está fóra da ordem!) de como resultado final uma Europa formada de montões de ruinas, (gritos de: está fóra da ordem!) encharcadas em lagrimas e sangue?

Pedimos que se renuncie a todos os planos de conquista (apoiados em parte das bancadas socialistas) venham d'onde vierem, e de qualquer forma que sejam apresentados. Queremos a paz».

N'esta altura, o deputado democrata burguez von Payer tentou justificar a manobra de abafarete contra a que protestou o grupo dos socialistas não governamentaes.

«Os senhores teem o direito de falar, e não nos oppomos a que o façam; mas nós, temos o direito de nos calarmos se entendermos que isso é mais util para a patria. (Calorosos apoiados na sala e nas tribunas). Só a sua teimosia, meus senhores, determinou que, prematuramente, se devem dar por findos os debates. Tudo o que se devia fazer foi feito em harmonia com o regimento». (Muitos apoiados; protestos dos socialistas).

Um outro socialista de affeição ao governo, Ledebour, veiu em apoio do seu collega Haase:

«Segundo os usos parlamentares, pode o representante dos interpellantes falar depois de findas as explicações do ministro, fechando a discussão; por uma indigna violação d'esse direito, o nosso orador foi impedido de falar. (O presidente chama á ordem Ledebour). Se pedimos uma paz sem annexação, é porque temos por nós a maioria do povo». (Protestos; apoiados em parte das bancadas socialistas).

Foi então que Liebknecht fez a sua sensacional interrupção applaudida pelos do seu grupo, e acolhida pelas risadas do resto da Camara.

«Esta violação constitue uma sangrenta pagina illustrada allegorica da harmonia allemã. O que eu sempre tinha designado como mentira e artimanha como tal se revela hoje, dando-me razão. Felicito-o, sr. chanceller, e a todos os seus, mas a partido que sae triumphante d'este debate, é a Social democracia».

A carta aberta de Haase publicada no «Vorwaerts» reproduz o essencial das suas declarações na sessão.

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á Argentina. Rua 1.º Dezembro.

Usem a agua do Monchão da Povoa

No tratamento das doenças de pele.

O PAPA E OS ALLEMÃES

A «Vossische Zeitung», no seu numero de 27 de novembro, publica uma entrevista que certa individualidade «soi-disant» neutral diz ter obtido do papa Bento XV. D'essa entrevista respigamos algumas interessantes particularidades.

Perguntado se a guerra viria a exercer qualquer influencia sobre o poder do Papado, Bento XV respondeu:

— Isso está na mão de Deus. Mas uma coisa suppomos nós: é que só póde haver uma paz duradoura se a situação da Santa Sé fôr convenientemente regularisada. A liberdade da Egreja e a sua independencia devem ser fortalecidas. Os catholicos allemães teem tomado todos os annos, nas suas reuniões, resoluções varias n'este sentido, infelizmente sem uma realisação pratica. O papa deve ser em absoluto independente. Os catholicos de todo o mundo devem pretender que elle se possa exprimir com independencia e liberdade. Mais do que nunca a necessidade d'esse facto se evidenciou na presente guerra. E' verdade que o governo italiano se não tem mostrado d'esta vez tão hostil para comnosco como antigamente, tem mesmo tido relativamente muitas attenções, mas comtudo não estamos em circumstancias de nos poder-mos exprimir sobre tudo o que se passa tão livremente como nós desejariamos. E, antes de tudo, não estamos em condições de formar uma opinião objectiva de maneira a esclarecer os crentes sobre a situação.

«Quando estalou a guerra austro-italiana, os plenipotenciarios allemão e austriaco viram-se forçados a retirar, e suppomos que a sua situação aqui se teria tornado de facto insustentavel. A consequencia natural foi que só podemos encarar o assumpto por um dos lados, e temos de nos limitar á leitura dos jornaes. Quando se vê como é difficil combinar os proprios boletins officiaes logo que se fala de uma batalha n'um local onde reina completo socego, é que se aquilata então o valor que havemos de dar ás outras noticias. Citamos apenas o bombardeamento aereo sobre a egreja Degli Scalzi em Veneza. Tinham-nos promettido que os monumentos de Veneza seriam poupados. Mas os austriacos affirmaram que na vespera o palacio de Miramar tinha sido alvo de bombas. E' claro que esse palacio não podia servir nem para deposito de munições, nem para outro qualquer fim militar, e n'esse caso é innegavel que a Austria podia justificadamente exercer represalias. Mas os italianos contestam o facto e negam ter bombardeado Miramar. Onde está a verdade? A nossa convicção é que os austriacos não tiveram a menor intenção de acertar na egreja. O aviador quiz por certo attingir a gare, que apenas uma simples viella separa do edificio catholico; enganou-se na pontaria, o que é facil succeder á grande altura a que voava».

Interrogado sobre as barbaridades praticadas pelos allemães na Belgica, respondeu o papa:

«Devemos suppôr que aqui e ali se praticaram violencias, mas é preciso accrescentar que os allemães foram sempre provocados. Vieram procurar-nos para exprimir o desejo de que protestassemos. Mas não devemos exprimir-nos sobre esses successos antes de nos termos esclarecido por meio de um inquerito pessoal sobre cada atrocidade apontada. Mais ainda: se protestassemos contra o que se attribue aos allemães na Belgica, teriamos antes de mais nada de protestar contra o procedimento dos russos na Polonia e na Prussia Oriental».

Por estas simples declarações, que de resto Bento XV parece ter já desmentido, se verifica como os catholicos allemães são induzidos em erro pela imprensa officiosa. Mas ha mais e melhor, e por isso não será inopportuno voltarmos novamente ao assumpto.

Os padres pensionistas

Uma carta do sr. D. José Pessanha — Algumas palavras do sr. arcebispo de Evora

Do sr. D. José Pessanha recebemos a seguinte carta:

Lisboa, 16 de dezembro de 1915. — Sr. Tendo a «Capital», no seu numero da passada segunda-feira, — que só hontem li, feito algumas referencias menos [illegible] á minha obscura individualidade, n'um artigo acerca dos padres pensionistas, consinta-me v. que a essas referencias eu faça as seguintes annotações:

1.º — Os cargos officiaes que exerço e em que procuro servir o meu paiz o melhor que sei e posso, foram alcançados em concursos de provas publicas, devendo-os, portanto, ao meu trabalho, e não ao favor de qualquer instituição, partido ou individualidade;

2.º — Tenho-me abstido rigorosamente de trabalhos ou manifestações de caracter politico e observado fielmente o compromisso que subscrevi como funccionario do ministerio da instrucção publica;

3.º — Sendo assim (e ninguem poderá provar o contrario), nenhuma circumstancia me impõe o dever de renunciar a esses cargos;

4.º — Desde que o Estado «não reconhece, não sustenta, nem subsidia culto algum» (artigo 4.º do decreto, com força de lei, de 20 de abril de 1911), isto é, desde que não carece de serviços de natureza religiosa, as pensões estabelecidas pelo capitulo VI do citado decreto não podem ser consideradas remuneração de trabalho;

5.º Nenhuma paridade existe, pois, entre a minha situação e a dos sacerdotes pensionistas, podendo eu, por isso, livremente apreciar, sem incoherencia, o procedimento d'elles.

Esperando da correcção e lealdade de v. a publicação d'estas linhas, subscrevo-me, com elevada consideração. De v. etc. — D. José Pessanha.

Alguns reparos merece a carta do sr. D. José Pessanha e far-lh'os-hemos o mais laconicamente possivel. Allega o sr. D. José Pessanha que não deve os cargos officiaes que exerce «ao favor de qualquer instituição, partido ou individualidade», mas que os alcançou em «concursos de provas publicas». Nunca o puzemos em duvida, nem tão pouco duvidámos de que o sr. D. José Pessanha haja observado fielmente o compromisso que tomou para com a Republica como funccionario do Estado. O sr. D. José Pessanha entende que o facto de ser monarchico e catholico o não impede de servir o paiz em cargos publicos, muito embora seja adversario do regimen e das suas medidas como as promulgadas sobre as relações da Egreja e do Estado. E, para provar que não ha paridade alguma entre a sua situação e a dos pensionistas, affirma que as pensões «não podem ser consideradas remuneração de trabalho», porque «o Estado não reconhece, não sustenta, nem subsidia culto algum».

Ora o sr. D. José Pessanha labora n'um erro quando considera as pensões ecclesiasticas um mero favor do Estado. A leitura do capitulo VI da lei de separação leva a conclusão contraria. As pensões estabeleceram-se, em principio, para os sacerdotes que exerciam «nas cathedraes ou egrejas parochiaes funcções ecclesiasticas dependentes da intervenção do Estado», tendo-se em attenção varias circumstancias como «o tempo de exercicio effectivo de funcções ecclesiasticas remuneradas directa ou indirectamente pelo Estado, as prestações pagas para a caixa das aposentações, a congrua arbitrada por lei para o seu beneficio, etc». Quer dizer, a pensão não era um simples obsequio, mas uma indemnisação, mas uma restituição, e assim o entenderam naturalmente quasi todos os que a requereram e acerca dos quaes escreveu o illustre arcebispo de Evora:

«Não ignoro, comtudo, que muitos, quasi todos, a fizeram [illegible] pela dura lei da necessidade, no proposito e até certeza moral de que os seus parochianos não compensariam com sufficientes oblatas espontaneas a falta das congruas [illegible] [illegible] e, apezar d'isso [illegible] essas o confessaram e [illegible]. Havia e ha até alguns parochos que estavam e ainda estão pagando prestações de direitos de mercê. Outros alimentavam a esperança de que a lei seria modificada em sentido menos antinomico com a legislação e os direitos da Egreja. Em summa, o que me parece poder affirmar [illegible] esta convicção (em attenuado o meu sentimento de desgosto) é que estava longe do seu animo significar [illegible] a acceitação das pensões o reconhecimento e a approvação de todas as disposições da lei que as concedia».

Estas palavras na penna d'um arcebispo que é dos mais notaveis entre os prelados portuguezes contemporaneos teem ainda agora uma significação extraordinaria, porque são o reconhecimento da verdadeira situação creada pela lei ao clero e justificam o procedimento dos sacerdotes que acceitaram a pensão. Escreveu-as o sr. D. Augusto Eduardo Nunes ao formular um questionario que dirigiu aos pensionistas com o fim de que, em harmonia com as instrucções da Santa Sé, removessem o escandalo que, segundo Roma, haviam dado. Nas differentes dioceses se procedeu de modo identico. Os pensionistas responderam na sua quasi totalidade, ao que suppômos, por forma a satisfazer os prelados que os não afastaram do exercicio das ordens pelo simples facto de conservarem as pensões.

Depois de tudo isto, vem o sr. Moreira de Almeida, mais papista do que o papa, declarar guerra sem treguas aos pensionistas e o sr. D. José Pessanha accentuar tambem quanto elles o desgostam e devem ser evitados!

Seja tudo pelo divino amor de Deus...

Na Camara dos Deputados

Não ha sessão por falta de numero

A crise de legisladores, que ha uns poucos de dias vinha a manifestar-se na Camara dos Deputados, assumiu hoje o seu aspecto agudo. A' primeira chamada, apenas responderam quarenta e tantos deputados. Não eram precisos mais para se abrir a sessão e ser lida a acta. Mas terminadas essas duas tarefas esgotantes, reconheceu-se que as magnificas poltronas dos illustres proceres estavam, na sua immensa maioria, tristemente desertas. Procede-se então á outra chamada. O sr. Baltha zar Teixeira, lentamente, arrastadamente, declina os nomes, martella todas as sillabas dos apellidos e procura, lançando mão de todos os pretextos ganhar tempo, muito tempo, mesmo. Mas o sr. secretario chama e quasi ninguem lhe responde. Os deputados, decididamente, deliberaram fazer greve. Mais ainda: decidiram pregar ao sr. dr. Manuel Monteiro uma crudelissima partida. Fizeram-no passar o mais amargo quarto d'hora na sua curta existencia de presidente da Camara dos senhores deputados da Nação Portugueza...

Tres e vinte — termina a chamada e a contagem revela a desoladora verdade. Os legisladores presentes não vão além de 52. São poucos. Não chegam, faltam oito. Onde ir buscal-os? Ao Martinho. Dir-se-ha que foi para não sahirem do Martinho que os srs. deputados foram eleitos. As opposições principiam a impacientar-se. E era tempo. Ha numero, não ha numero? Eis o que evolucionistas e unionistas perguntam em alarido. O sr. Pereira Victorino, cujos figados opposicionistas estão sendo cada vez mais biliosos, tambem mette a sua colherada. Se não ha numero, toca a ir embora! E' claro! O sr. Manuel Monteiro, então, toma tudo o seu serio, conversa amenamente com o sr. Alfredo Soares e resolve-se a dar-nos a triste novidade. A Camara não pode funccionar. Falta-lhe pessoal. Portanto, boas tardes. «Chacun sa vie». E pondo o chapeu, o sr. presidente da Camara abandona o seu logar, visivelmente contrariado e aborrecido. Cá em baixo ha expansões de contentamento, parecendo-se os srs. legisladores com uma turma cabula de estudantes a quem o professor mimoseasse com um inesperado feriado. [illegible] Legislar deve ser, realmente, um duro officio, sobretudo quando se legisla bem. Para amanhã está marcada sessão. Deve ser obra em falso...

O general de Castelnau

Joffre escolheu-o para seu collaborador com o titulo de chefe do estado maior

O general de Curières de Castelnau foi, como se previa, nomeado para coadjuvar o generalissimo Joffre com o titulo de chefe do estado maior, conservando o seu posto de commandante de grupo de exercitos. O illustre e prestigioso official nasceu em Saint-Affrique, no Aveyron, a 24 de dezembro de 1851. Tendo entrado em Saint-Cyr em 1869, fez como alferes, como tenente e como capitão a campanha de 1870. Em 1878, entrava na Escola Superior de Guerra e era promovido chefe de batalhão em 1880. Tenente-coronel em 1896, permaneceu em Paris até 1902, no estado maior do exercito, sendo n'esse anno promovido a coronel e collocado no commando de infantaria 37, em Nancy.

General de brigada em 1906, exerceu o commando successivamente em Sedan e em Soissons. General de divisão em 1909, commandou durante algum tempo a 13.ª divisão de infantaria em Chaumont, antes de ser chamado, a 2 de agosto de 1911, ao ministerio da guerra, a fim de occupar as funcções do primeiro sub-chefe do estado maior do exercito. Em fins de 1913, entrava no conselho superior da guerra.

O general de Castelnau tem sido o mais intimo collaborador do general Joffre, a cujo lado d'este organisou a mobilisação.

No inicio das hostilidades, de Castelnau commandou o segundo exercito na Lorena, e mais tarde, após a victoria do Marne, o exercito do Somme. Commandava agora o grupo dos exercitos do centro e dirigiu, com esse titulo, as operações de Champagne em setembro e outubro ultimos.

O general de Castelnau tinha cinco filhos nas fileiras. Dois foram mortos em combate e um gravemente ferido.

Contra a carestia da vida

Um intenso movimento

A União Operaria Nacional fez distribuir profusamente um manifesto em que se resumem as causas da carestia da vida e em que se diz que a solução tem de ser dada pelos que dirigem. Para tratar d'esse assumpto, assim como do horario de trabalho e das pensões por questões [illegible] realisam-se comicios depois de amanhã em Lisboa, Porto, Coimbra, Santarem, Evora, Portalegre, Odemira, Valle de Santiago, Rasquel, Montemór-o-Novo, Setubal, Seixal, Amora, Barreiro, Almada, Cintra, Paredes e Villa Franca.

Os inglezes penetraram nas trincheiras allemãs

LONDRES, 17. — (Official) — No dia 16, á tarde, proximo de Armentières, penetrámos nas trincheiras allemãs d'onde desalojámos os occupantes. Calculamos as perdas do inimigo em 70 mortos; as nossas foram insignificantes. Desmentimos a allegação allemã do dia 15 do corrente, segundo a qual tinhamos perdido quatro aeroplanos. — (Havas).

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados seis volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, com 104 paginas, o segundo de 16 de abril a 2 de junho com 160, o terceiro de 3 de junho a 20 de julho, egualmente com 160 paginas, o quarto de 21 de julho a 2 de setembro, com 160 paginas, o quinto de 1 de setembro a 10 de outubro, com 184 paginas, e o sexto de 11 de outubro a 5 de dezembro, com 160 paginas. Todos elles profusamente illustrados. Na administração d'A Capital são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

PORTUGAL E OS ALLIADOS

Para o grande banquete d'esta noite no theatro de S. Carlos, em honra das nações alliadas, inscreveram-se os srs.:

Dr. Theophilo Braga, ex-presidente da Republica; dr. Magalhães Lima, ex-ministro e publicista; dr. Almeida Lima, ex-ministro e reitor da Universidade de Lisboa; Columbano Bordallo Pinheiro, pintor, professor da Escola de Bellas-Artes, director do Museu Nacional de Arte Contemporanea; contra-almirante Alvaro Ferreira, major general da armada; Tellos Carvalhal, general, commandante da guarda nacional republicana; dr. Fernandes Costa, ex-ministro, deputado, presidente da Junta do Credito Publico; dr. Levy Marques da Costa, deputado, presidente da Commissão Executiva do Municipio de Lisboa; dr. José de Figueiredo, critico d'arte, director do Museu Nacional d'Arte Antiga; dr. Julio Dantas, inspector das Bibliothecas e Archivos Publicos; Almeida Henriques, commandante do submarino «Espadarte»; Mello Garrido, commandante do destroyer «Douro»; Anibal Coracich, commissario naval; Domingos Teixeira Marques, proprietario; dr. Julio Martins, medico, deputado; dr. Antonio Macieira, ex-ministro, advogado, deputado; Luciano Freire, pintor, director do museu nacional de Coches, professor da Escola de Bellas-Artes; Victorino Guimarães, ex-ministro, lente da Escola de Guerra, deputado; Leotte do Rego, commandante do cruzador «Vasco da Gama», deputado; dr. Affonso Lopes Vieira, escriptor; José Alexandre Soares, architecto, professor da Escola de Bellas Artes; José Carneiro de Sousa e Faro, commandante do cruzador «Almirante Reis»; Aguella Portella, commandante do destroyer «Guadiana»; Jayme de Sousa, 1.º tenente da armada; dr. Santos Lucas, ex-ministro, director da Casa da Moeda; João Correia dos Santos, capitão do estado maior, professor; Jayme Baptista, tenente; Mimoso Guerra, major do estado maior; Roberto Baptista, major do estado maior; Maia Magalhães, capitão do estado maior; Guerra Quaresma, tenente da guarda republicana; Alvaro Pope, capitão de cavallaria, deputado; Rozendo Carvalheira, architecto; dr. Ramada Curto, escriptor, deputado; Francisco Freitas da Silva, 1.º tenente da armada; Joaquim Gomes de Barros, 1.º tenente da armada; Fernando Pereira da Silva, 2.º commandante do cruzador «Vasco da Gama»; Alberto Caçquelo, 1.º tenente da armada; Francisco Valença, caricaturista; dr. Antonio Joyce, advogado, governador civil de Bragança; dr. Augusto Gil, escriptor; João Pedroso de Lima, coronel da guarda republicana; Salazar Moscoso, capitão de fragata; Pires Avellanoso, funccionario superior do ministerio das colonias, jornalista; José Bernardo Ferreira, capitão da guarda republicana; Francisco dos Santos Tavares, jornalista; João Pinto Ribeiro, alferes da guarda republicana; Teixeira Diniz, 2.º tenente da armada; Zacharias Gomes Lima, constructor civil e vogal do senado municipal de Lisboa.

Dr. Affonso Costa, presidente do governo, ministro das finanças; Victor Hugo de Azevedo Coutinho, ministro da marinha; Norton de Mattos, ministro da guerra; Alfredo Rodrigues Gaspar, ministro das colonias; dr. Barbosa de Magalhães, ex-ministro, sub-director da Faculdade de Direito, deputado; dr. Sousa Junior, ex-ministro, director geral da Estatistica, senador; Luiz Filippe da Matta, provedor da Assistencia Publica, senador; dr. Bernardo Lima, advogado, deputado; dr. Eduardo de Sousa, jornalista, deputado; dr. Elisio Sucena, advogado, deputado; Portocarrero Teixeira de Vasconcellos, coronel do exercito, deputado; Victorino Godinho, professor da Escola de Guerra, deputado; dr. Manuel Granjo, advogado, deputado; Bento Motta, alferes da Guarda Republicana; Antonio Pereira Cacho, commerciante; dr. Custodio Martins de Paiva, advogado, deputado; dr. Abilio Marçal, advogado, deputado; dr. Leão de Meirelles, medico, senador; dr. Simão José, delegado do Procurador da Republica, senador; Carlos Richter, proprietario, senador; Luiz de Calça e Pina da Camara Manuel, medico, senador; Pina Lopes, capitão do exercito, senador; dr. Abranches de Carvalho, delegado do Procurador da Republica, deputado; dr. João Camoezas, deputado; Raymundo Enes Meira, capitão de artilharia, deputado; dr. Antonio Arez, juiz da Relação, senador; Annibal Lucio de Azevedo, engenheiro, deputado; dr. João José Luiz Damas, medico, deputado; dr. José Augusto Pereira, deputado; dr. Marreiros Netto, medico, deputado; dr. Alfredo dos Santos, advogado; dr. Sergio Tarouca, advogado, deputado; dr. Vitorino de Sousa, advogado, deputado; dr. Evaristo de Carvalho, advogado, deputado; dr. Pedro Chaves, advogado, deputado; dr. Pires de Carvalho, medico, deputado; dr. Augusto Monteiro, advogado, senador; Francisco Pacheco, tenente da Guarda Republicana; dr. Machado de Serpa, juiz, senador; Madureira e Castro, senador; Porphirio Teixeira Rebello, senador; Rodrigo Cabral, senador; Jeronymo de Mattos, senador; dr. Luiz Innocencio Ramos Pereira, medico, senador.

Benvindo Ceia, pintor; Apolinario Pereira, presidente da Associação Commercial de Lojistas; André Brun, capitão d'infantaria, escriptor; dr. Ritta Martins, assistente da Faculdade de Medicina; Chagas Franco, professor do Collegio Militar, escriptor; Carvalho Araujo, 1.º tenente da armada, deputado; dr. João de Deus Ramos, publicista, deputado; Adães Bermudes, architecto; Luciano Lallemant, industrial; dr. Henrique de Vasconcellos, escriptor, deputado; dr. Arthur Leitão, jornalista, deputado; Prestes Salgueiro, guarda marinha; dr. Costa Santos, medico; Sá Cardoso, major de artilharia, deputado; dr. José Beça de Carvalho, advogado, deputado; dr. Vasco de Vasconcellos, advogado, deputado; Mello Barreto, jornalista, deputado; Alfredo Soares, professor, deputado; Pimenta d'Aguilar, deputado; Pires Trancoso, official da armada, deputado; Victor Bastos, architecto, professor; dr. José Tavares do Couto, medico naval; dr. Trindade Coelho, publicista, advogado; Costa Dias, lente da Escola de Guerra, deputado; dr. Cordes Cabello, medico; dr. Lima Bastos, ex-ministro, lente de agronomia; dr. Malva do Valle, commissario da Republica no Banco Ultramarino, deputado; dr. Pestana Junior, advogado, deputado; Ventura Terra, architecto; Jayme da Fonseca Monteiro, 2.º commandante do cruzador «Almirante Reis»; dr. Antonio Fonseca, advogado, deputado; Veiga Ventura, capitão do exercito, mestre de armas; Jayme Saraiva Lima, alumno da faculdade de direito; Pinto de Lima, professor; Augusto Duarte, industrial; dr. Alvaro Rosa da Veiga, medico; Oscar Monteiro Torres, tenente de cavallaria; dr. Carneiro de Moura, publicista, professor; Domingos Machado, alumno da faculdade de medicina; dr. Rodrigo Rodrigues, ex-ministro, deputado; Nascimento Trigo, capitão de fragata; Julio Rodrigues de Sá, capitão da guarda republicana; Arthur Sangremann Henriques, tenente da guarda republicana; Adrião José Affonso de Castro, tenente veterinario; José Gonçalves Cabrita, major da guarda republicana; Antonio Luiz Pestana, capitão da guarda republicana; Julio Carrão de Oliveira, capitão da guarda republicana; José Maria Nunes de Amorim, tenente da guarda republicana; Manuel Eduardo Correia, capitão de fragata, chefe do gabinete do sr. ministro da marinha; Antonio Pinto Teixeira, governador civil de Castello Branco; Adalberto Serrão Machado, tenente da guarnição do «Espadarte»; Levy Bensabat, secretario do sr. ministro da marinha, vogal da commissão executiva do municipio de Lisboa; Ernesto Navarro, engenheiro, deputado; Alberto Sousa, pintor; Francisco Bahia, director da Escola de Musica; Sebastião Heredia, governador civil do Funchal; José Maria Alvares, director da Associação Industrial; Amadeu de Freitas, jornalista; Maia Pinto, capitão de artilharia, chefe do gabinete do sr. ministro do Interior; Santos Fradique, chefe do estado maior da divisão naval.

João Vaz, pintor, director da Escola Industrial Affonso Domingues; Pedro Botto Machado, senador, official do exercito; Arthur Moreira Rato, architecto; Joaquim do Cace, commandante do torpedeiro n.º 2; Manuel Pereira Dias, proprietario, vogal do Senado municipal de Lisboa; dr. Carneiro Franco, conservador do registo civil; João Antonio Piloto, architecto, professor da Escola de Bellas-Artes; Eduardo de Noronha, official do exercito, jornalista; dr. [illegible] Oliveira, reitor do lyceu Pedro Nunes; dr. Humberto d'Avellar, advogado, jornalista; Joaquim d'Oliveira, conservador do registo civil, deputado; Luiz Derouet, director da Imprensa Nacional, jornalista, deputado; Francisco Carlos Parente, architecto, commandante do corpo de bombeiros de Lisboa; dr. João de Barros, publicista, secretario geral do ministerio da instrucção, deputado; Azevedo Franco, commandante do torpedeiro n.º 3; Sebastião Correia Saraiva Lima, commerciante, vogal do Senado municipal de Lisboa; dr. Carlos Olavo, secretario geral do governo civil de Lisboa, deputado; João José da Costa, secretario da Associação Commercial de Lojistas; Luiz Pereira, emprezario theatral; Mathias de Castro, capitão do estado maior; dr. Alberto Xavier, advogado, deputado; Tavares de Mello, funccionario judicial, escriptor; João Soares, publicista, deputado; Alfredo Guimarães, alferes de cavallaria; Almeida Santos, capitão d'infantaria; Augusto José Vieira, deputado; dr. Domingos Pereira, contador, deputado; Alvaro Lima, escriptor; dr. Paiva Gomes, medico, deputado; Vasco Carlos Rego Botelho, 1.º tenente da armada; Pereira Coelho, capitão do exercito, escriptor; Pinto Garcia, capitão do exercito; Chagas Roquette, escriptor; Manuel Guimarães, jornalista; D. Virginia Quaresma, jornalista; Mayer Garção, jornalista; Avelino de Almeida, jornalista; dr. Joaquim Manso, advogado, jornalista; dr. José Pontes, medico, jornalista; dr. Hermano Neves, medico, jornalista; Adelino Mendes, jornalista; Herculano Nunes, jornalista; Ferreira Martins, jornalista.

Dr. Manuel Monteiro, presidente da Camara dos Deputados, juiz do Supremo Tribunal Administrativo; dr. Alexandre Braga, advogado, deputado; Lima Alves, agronomo, presidente da Junta Geral do Districto; Carlos Gomes, presidente honorario da Associação Commercial de Lisboa; Fernando Branco, immediato do submarino «Espadarte»; Rivar de Sousa, major da guarda republicana; Sousa Lara, presidente da Associação Commercial de Lisboa; Pereira Bastos, ex-ministro, tenente-coronel do estado maior, deputado; Antonio Portugal, advogado, deputado; Antonio Emilio Cortez, capitão da guarda republicana; Albert Macieira, vice-presidente da Associação Commercial de Lisboa; José de Albuquerque, tenente da guarda republicana; Soares Franco, 1.º tenente da armada; Amandio Ozorio da Cruz e Sousa, capitão do estado maior, deputado; Germano Martins, secretario geral do ministerio da justiça, deputado; Ricardo Dias da Silva, tenente da guarda republicana; Santos Fonseca, 2.º tenente da armada; Marianno Martins, 1.º tenente da armada, deputado; João Nunes da Palma, engenheiro, commissario do governo junto da Companhia do Gaz; Henrique Correia da Silva (Paço d'Arcos), commandante da canhoneira «Ibo»; dr. Queiroz Vaz Guedes, advogado, deputado; Caetano Pinto, reitor do lyceu Maria Pia; Sarmento Rodrigues, tenente da guarda republicana; Arthur Costa, contador do Tribunal da Relação, deputado; José Eduardo Carvalho Crato, 1.º tenente da armada; Constancio d'Oliveira, director geral da Fazenda Municipal de Lisboa, deputado; Custodio Mendonça, jornalista, secretario do ministro do fomento; dr. Corvinel Moreira, medico, vogal do senado municipal de Lisboa; Antonio José Rodrigues, tenente da administração militar; dr. Marques da Costa, medico, deputado; Constantino Lima, commandante do cruzador «S. Gabriel»; Adriano Telles, commerciante; dr. Belleza de Andrade, advogado, vogal da commissão executiva do municipio de Lisboa; O' Sullivand Simões, guarda marinha do submarino «Espadarte»; João d'Almeida Mello, tenente da guarda republicana; Antonio Cabreira, secretario perpetuo da Academia das Sciencias de Portugal; Jayme Lino de Sousa, 1.º tenente da armada.

Aranha Pedroso, capitão de fragata, senador; Nunes de Carvalho, capitão da guarda republicana; dr. Xavier da Silva, advogado; Francisco dos Reis Gonçalves, official da guarnição do submarino «Espadarte»; dr. Medeiros Franco, advogado, deputado; João Sequeira de Castro, official da guarnição do submarino «Espadarte»; Alexandre Ferreira, empregado superior do commercio, fundador da Universidade Livre; Antonio Horta, official da armada; dr. Elisio de Castro, medico, senador; Victorino Gonçalves dos Santos, tenente do exercito; Gastão Rodrigues, deputado; Domingos Cruz, deputado; Vidal de Freitas, 1.º tenente da armada; Manuel Firmino da Costa, deputado; Abel de Sousa Sebastião, vogal da commissão executiva do municipio de Lisboa; Alberto Barbosa, jornalista.

Sousa Pinto, pintor; João Ortigão Peres, tenente-coronel do estado maior, lente da Escola de Guerra; Antonio Sousa Maya, tenente de cavallaria; dr. Gastão Correia Mendes, reitor do lyceu Gil Vicente; José Augusto Pereira, director da Escola Industrial de Vizeu; Silva Barreto, senador, chefe da repartição de instrucção primaria normal; Thomaz da Fonseca, senador, director da Escola Normal; José Caldeira, [illegible]

dr. Lopes d'Oliveira, professor do lyceu; dr. Francisco Alberto da Costa Cabral, deputado, chefe da repartição de instrucção secundaria; dr. José Antunes dos Santos Junior, medico; Arnaldo Garcez Rodrigues, artista photographico; Fernando Machado, funccionario publico e escriptor; José Queiroz, conservador do Museu Nacional de Arte Antiga; D. Luiz da Camara Leme, capitão de fragata, senador; Julio Soares Serrão Machado, capitão de infanteria.

Dr. Cassiano Neves, medico; Eduardo Schwalbach, escriptor; Alvaro Pedro de Sousa, engenheiro, socio da firma Ferreira do Amaral, L.da; Luiz Antonio Marques, vice-presidente do Senado Municipal de Lisboa; Philemon d'Almeida, 1.º tenente da armada; dr. Tovar de Lemos, medico, vogal do Senado Municipal de Lisboa; dr. Nuno Simões, governador civil de Villa Real; dr. Ruy Telles Palhinha, lente da faculdade de sciencias, vogal da commissão executiva do municipio de Lisboa; Francisco Vieira Correia, jornalista; Firmino da Silva Rego, tenente da guarda republicana; Jacintho José Ribeiro, vice-presidente da Associação Commercial dos Lojistas, vogal do Senado municipal de Lisboa; Antonio Simas, capitão da guarda republicana; Cysneiros Allemão, commandante da canhoneira «Beira»; Joaquim Rodrigues Simões, vogal do Senado municipal; João da Graça Telles de Lemos, tenente de infanteria; Antonio José Soares Durão, alferes da guarda republicana; Augusto Pina, scenographo, professor da Escola de Arte de Representar; Francisco Gomes Barroso, alferes da guarda republicana; Macario E. Angela de Sousa, tenente veterinario da guarda republicana; Julio José dos Santos, 1.º tenente da armada; Luiz Francisco Gravata, 2.º tenente da armada; Fortunato Seruya, commerciante; Victor Marques Carolão, commerciante; José Carlos Martins Lavado, commerciante; dr. Nunes Claro, medico, escriptor; dr. Costa Sacadura, medico; dr. Correia Dias, medico; dr. Mattos Romão, professor da Faculdade de Lettras; Antonio Pinheiro, actor, professor da Escola da Arte de Representar; Agostinho Fortes, professor da Faculdade de Lettras, senador; dr. Alberto Sá Marques, advogado, professor do lyceu; José de Araujo Pereira, commerciante, Gregorio Fernandes, jornalista; Lino Ferreira, emprezario theatral.

Dr. Armando Borges de Almeida, medico; Eduardo Marques, major do estado maior, chefe do gabinete do sr. ministro das colonias; Nuno de Bulhão Pato, chefe de secção do ministerio das finanças, homem de lettras; Florentino Martins, tenente de infanteria, ajudante do sr. ministro da guerra; Antonio Maria Freire de Lima, secretario do sr. ministro do interior; dr. Augusto José das Neves, medico; Manuel Balthazar Dias, proprietario; Francisco Luiz Ramos, tenente da armada; João Pires Correia, empregado bancario, e vereador municipal; Alfredo Onello, secretario do sr. presidente do ministerio; Silveira Fernandes, secretario do ministro das colonias; dr. Pereira Victorino, advogado, deputado; Antonio José Malheiro, director geral da Contabilidade Publica; Pedro dos Santos, capitão de mar e guerra, engenheiro naval; Vianna Bastos, capitão de mar e guerra, director da Cordoaria; Antonio d'Almeida Lima, contra-almirante, administrador dos serviços fabris do Arsenal de Marinha; Antonio da Costa Ivo, corrector official de fundos; Raul Correge, commerciante; Teixeira Lopes, funccionario publico; João Augusto Madeira, 1.º tenente da armada; Moraes de Carvalho, capitão de fragata; José de Freitas Ribeiro, commandante do cruzador «Adamastor»; Quirino da Fonseca, capitão-tenente da armada; José Martins Ferreira, commerciante, vogal do Senado Municipal de Lisboa; André Joaquim do Rasto, coronel de infanteria; Custodio José d'Araujo, capitalista, vogal do Senado Municipal de Lisboa; Bento Mantua, chefe de repartição da Fazenda Publica; Izidoro Pedro Cardoso, commerciante, vogal do Senado Municipal de Lisboa; Fernando Augusto Cardoso, secretario do ministro da justiça; Gustavo de Maldos Sequeira, escriptor, sub-inspector das alfandegas; Bartholomeu Severino, jornalista, secretario do ministro da justiça; José Victor Saraga Leal, funccionario publico; Eugenio Carlos Mardel Ferreira, major da guarda republicana; dr. Guilherme Nunes Godinho, medico, vice-presidente da Camara dos Deputados; Sousa Fernandes, jornalista, senador; dr. Antonio Napoles, advogado, governador civil da Guarda; dr. Jayme Cortezão, deputado; dr. João Luiz Ricardo, medico, deputado; Pedro da Cunha Souto, capitão da guarda republicana; visconde S. Luiz Braga, pela empreza do theatro Republica.

Antonio Franco, proprietario, commerciante na Covilhã; Armando Costa, vereador da Camara Municipal de Lisboa; dr. Sousa Costa, escriptor, advogado; dr. Pereira Osorio, governador civil do Porto; Francisco Hogan Teves, bibliothecario do Conselho de Arte e Archeologia, jornalista; Caldeira Scevola, commissario de policia no Porto; Adelino Barradas, official da armada; Arthur Rodrigues Cohen, engenheiro; Costa Gomes, presidente do Senado Municipal de Lisboa.

General Correia Barreto, presidente do Senado; dr. Vasco Nogueira de Oliveira, medico; Augusto Pereira Nobre, professor da Faculdade de Sciencias do Porto, deputado; Herculano Galhardo, ex-ministro, senador; Edgar Augusto Cardoso, tenente do exercito; dr. Vieira da Rocha, professor da Faculdade de Direito; dr. Ricardo Paes Gomes, secretario geral do Ministerio do Interior, senador; Albano Bello Soares, commerciante; visconde de Pedralva, agronomo, deputado; Urbano Rodrigues, secretario da presidencia do ministerio; deputado.

General Pereira d'Eça, commandante da 1.ª divisão militar; dr. Costa Gonçalves, governador civil de Lisboa; Alfredo Pinto, secretario do governador civil de Lisboa; José Augusto Prestes, engenheiro; Ernesto de Vilhena, 1.º tenente da armada, deputado; Carlos Alves, proprietario; Furtado de Mendonça, engenheiro, director da Junta Geral da Madeira; dr. Lambertini Pinto, funccionario publico; dr. Adelino Furtado, advogado; Leonel Tavares, funccionario superior do governo civil de Lisboa; Antonio Bernardo, administrador do concelho do Barreiro; Francisco Machado Vieira, jornalista; João Luiz Alves Mourão, proprietario; dr. Mauricio Costa, advogado; Albino José Baptista, commerciante, vogal do Senado Municipal de Lisboa; dr. Vaz Ferreira, advogado; João Miguel Dias, coronel de engenharia, director geral dos Trabalhos Geodesicos e Topographicos; Antonio Tavares Pereira, chefe de secção do Ministerio do Fomento; Henrique de Figueiredo Santos, capitão de infanteria; Judice Bicker, capitão tenente da armada; Americo Olavo, capitão do exercito, deputado; Manuel Dias Ferreira, funccionario publico; alferes Portella, de cavallaria 4; alferes Gorgulho, de cavallaria 4; dr. Guilherme Gonçalves Nogueira, medico, do Porto.

Dr. Armando Marques Guedes, representando a Camara Municipal do Porto; dr. Salazar de Sousa, professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, vogal da commissão executiva do municipio; Sá Chaves, coronel de cavallaria; dr. Simões Carneiro, medico; Alberto Bramão, jornalista; Manuel Egreja, correspondente de «L'Education Physique», de Paris; Sá Ascenção, major de cavallaria; Eugenio Tavares, consul; Manuel Roldan y Pego, engenheiro de minas; João Pinto d'Almeida Ribeiro; alferes de cavallaria; Arnaldo Alves Pereira, commerciante; Virgilio Marques da Costa, corrector official da Bolsa de Lisboa; Joaquim Roque da Fonseca Junior, commerciante; Arnaldo Fonseca, publicista; Francisco Antonio Baptista, major de infanteria 2; Sebastião de Araujo, escrivão de direito; Faria de Mirandos (barão de Cadoro), capitão de cavallaria; Luiz Gonzaga Pedro, alferes da Guarda Republicana; Fernando Silva, engenheiro, chefe dos serviços dos jardins municipaes; João Torres Pinheiro, pharmaceutico; Fernando A. Carneiro, funccionario publico; Antonio Salles Macedo, funccionario publico; Henrique Augusto Silva, capitalista; Matheus Lourenço Apparicio, chefe de secção no Credit Franco-Portugais; José Rodrigues Prieto, constructor civil.

Vêr em ULTIMAS, mais noticias e inscripções.

POLYTEAMA

Telephone 1066

2.º CONCERTO

Domingo, 19 de dezembro de 1915

A's 3 horas da tarde

Ultimo concerto symphonico

Pela grande orchestra da Associação dos Musicos Portuguezes composta de 80 professores sob a direcção do insigne maestro portuguez

DAVID DE SOUSA

Laureado nos Conservatorios de Lisboa e Leipzig

Programma

1.ª parte

Roy d'Is (abertura) — Lalo
Suite — Debussy
1, No barco. 2, Cortejo.
3, Menuetto. 4, Scena de baile
Dança dos lusos — German

2.ª parte

Poema symphonico n.º 2 João Arroyo
1, Recit dramatic. 2, La Grace consolatrice. 3, Revolte et apaisement.

3.ª parte

Reverie (orch. d'arco) — Schumann
Hopak — Moussorgsky
Rienzi (abertura) — Wagner

Preços

Frisas	3$00
Camarotes de 1.ª, frente	4$00
» » lado	3$00
» 2.ª, frente	2$50
» » lado	2$00
Avant-scene 1.ª	7$00
» 2.ª	5$00
Torrinhas	[illegible]
Fauteuils	[illegible]
Cadeiras	[illegible]
Balcão de 1.ª	1$00
» 2.ª	[illegible]

Promenoir 250 e geral 200 reis

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—D. Perpetua que Deus haja.
TRINDADE—A's 21 — Dia de juizo (Revista).
POLYTEAMA—A's 21—Bichinha gata.
GYMNASIO— A's 21 — Soror Marianna—D. Beltrão de Figueirôa—Mater Dolorosa.
EDEN—20,30 e 22,30—Dominó (Revista).
APOLLO — A's 20,30 e 22,30— A viagem de Suzette.
RUA DOS CONDES—A's 21— Não desfazendo.
COLYSEU DOS RECREIOS — A's 21 — Companhia de circo.

Agenda da semana

HOJE — Gymnasio — Recita de homenagem a Julio Dantas—Soror Marianna—D. Beltrão de Figueirôa—Mater Dolorosa.

Primeiras representações

POLYTHEAMA—Bichinha gata (L'enjôleuse)—tres actos de X. Roux e M. Sergulle, ver. de Accacio Antunes.

L'enjôleuse, que Accacio Antunes brilhantemente traduziu com o titulo *Bichinha gata*, é a galante mulher de um moço architecto que a idolatra e a quem ella retribue a adoração, beijocando-se ambos a toda a hora e a pretexto de tudo, como dois amantes que acabassem de se installar n'um confortavel ninho. A mulher do architecto possue dotes de irresistivel seducção e o seu coquettismo estructural colloca-o ao serviço dos interesses profissionaes do esposo, sem que, todavia, ultrapasse os limites que a fidelidade e a decencia impõem. Ao secretario do marido, um pobre diabo que é nas horas vagas compositor musical, «calma-o» com sorrisos e aproveita-o para recados. A um cliente da provincia, que vem pedir conselho sobre a acquisição de um velho predio, allucina-o a ponto de o levar a incumbir o architecto da construcção de um palacio em Paris, mas quando elle pretende passar do flirt ao atracão, cuja apologia o pobre homem ouviu a uma caixeira de modista, fal-o «beijar as patinhas» e despede-o, não sem que o marido se surprehenda n'esse momento e escute da bocca do sujeito a revelação de que a mulher acceita a côrte de quem lh'a quer fazer, como o tal secretario que é musico e tale a certo homem de lettras que é conferente e cuja timidez contrasta com a risonha audacia da coquette que fingindo abrir-lhe os braços, o põe com dono... No mesmo instante em que se crê imminente um duello, a *Bichinha gata* vê ainda a seus pés, humilde e repeso, o cliente apaixonado que mandára testemunhas ao marido! Por fim, entre marido e mulher, trocam-se explicações e ella promette abster-se de coquettismos para d'ali a pouco recomeçar, ao receber na sua casa, pela primeira vez, um general exotico a quem conviria tambem um palacete em Paris...

L'enjôleuse é uma comedia technicamente perfeita, com um dialogo scintillante de finura e de humorismo e scenas deliciosas e picantes em que, no entanto, se evitam sempre as escabrosidades descabelladas... A protagonista nunca deixa de ser uma mulher honesta, embora, por vezes, se tenha a impressão de que vae escorregar e a sua virtude conjugal mostra-se-nos ainda maior e mais polida e mais inatacavel quando a vemos transpôr sem esforço, graciosa, alegre e ironica, o abysmo, que diriamos prestes a tragal-a...

O maleavel talento de Palmyra Torres dominou as innegaveis difficuldades do principal papel em que se requeriam condições pessoaes que só as suas grandes aptidões artisticas logram supprir. Os outros interpretes, que foram Ribeiro Lopes, Otheio de Carvalho e Clemente Pinto—tres novos que estudam e hão de progredir—e ainda Antonio Sarmento, Julia de Assumpção e Maria Dolores mereceram tambem, como ella, os applausos do publico, que sahiu do theatro satisfeito com a peça e com o desempenho.

A. de A.

INTERESSES DE CABO VERDE

A INDUSTRIA

A industria da pesca e o correlativo aproveitamento dos seus productos, é outra riqueza digna de se explorar em Cabo Verde, por fórma a tirar-se todo o bom partido a que se presta. Porque em tudo ha industria e ha o simples aproveitamento, sem o caracter de exploração intensa. A pesca hoje em Cabo Verde, faz-se como uma necessidade: mais nada. Não ha a grande actividade. Por isso, nos annos de fome, como a população não encontra que aproveitar na terra, vae para o mar immenso e inexpugnavel de riquezas, á procura do peixe salvador, sendo uma grande parte destinada á alimentação immediata dos pescadores e suas familias, e o excedente, salgado e secco, para a exportação, que augmenta tanto mais, quanto mais intensa é a fome.

A estatistica official, encarrega-se de confirmar o que asseveramos, como se vê do seguinte extracto: em 1911 exportaram-se 12:792 kg. de peixe secco no valor de 5$93,85; em 1912, 28:576 kg. no valor de 1:19$,92; em 1913, 41:971 kg. no valor de 2.075$34.

A pesca em Cabo Verde faz-se no mar ao redor de todas as ilhas: todavia, é no Maio, Boa Vista e Sal que se exerce essa industria mais activamente porque n'estas tres ultimas ha sal em abundancia para a salga do peixe.

O valor do pescado sendo infimo n'estas tres ilhas, alcança preços regulares em todas as outras, não só porque o consumo é maior, como ainda porque a pesca se exerce em condições difficeis e sempre muito perigosas: é facto conhecido que o mar que cerca as ilhas de Fogo, Brava, Sant'Iago, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente sendo bravo, é muitissimo profundo a pouca distancia da terra. Assim, nas ilhas do Sal, Boa Vista e Maio, o kg. de peixe secco vende-se a 4 centavos, e nas outras varia de 15 a 20 centavos.

A pesca faz-se actualmente quer á linha, quer por redes de arrasto para terra, mantendo-se assim uma pequenissima industria. Se se não variar de meios, a pesca assim, nunca será coisa de valor. Na pesca á linha é possivel a apanha de peixe grosso, e mesmo não acontecendo com as redes de arrasto para terra, que sendo manobradas n'um raio maximo de 120 metros da terra só apanham peixe miudo. Ora os importadores de peixe nas colonias de Africa Occidental, não acceitam peixe salgado com menos de 30 cent., e consequentemente todos quantos se teem dedicado á pesca de arrasto para terra, tem esbarrado com este obice que lhe acarreta a perda do peixe miudo.

Evidentemente que a industria das conservas de peixe, deve estar ao lado da industria da pesca para lhe aproveitar este producto.

Dito isto, comprehende-se, que com os meios de que hoje se dispõe, em Cabo Verde, não ha maneira de se desenvolver a industria da pesca, de fórma que ella represente um elemento de valor na sua economia. Para isso, ou o emprego dos vapores para o arrasto no alto mar, ou as grandes armações com cercos fixos ou volantes está aconselhado. Não falta uma serie indefinida de especies de peixe grosso nos mares caboverdeanos; de garoa á alvacoria, encontram-se sem duvida para cima de 30 variedades, entre as quaes o badejo, ou bacalhau de pelle preta que é o mais abundante. O que é necessario é capital porque, sem duvida, tem emprezas não se fazem com boas ideias.

A qualidade de bons e arrojados pescadores, ha muito que a teem os caboverdeanos, e bem merecida. Sal tambem em Cabo Verde não falta. Peixe tambem nunca faltou. O que é necessario é que para lá vão as grandes emprezas.

Tem-se posto como condição «sine qua non», o privilegio exclusivo, para se conseguir o estabelecimento de qualquer grande companhia de pescaria em Cabo Verde, com a industria de conserva em dependencia. E' claro que a todos os portuguezes sôa sempre mal ao ouvido a palavra privilegio, e não seremos nós que queiramos agora destruir-lhe o effeito que naturalmente se arreiga no seu espirito com justiça. Mas, devemos comprehender, que alguem quererá arriscar os seus capitaes, para uma ou outra empreza, sem ter uma garantia que o acautele contra o principio assente, da instabilidade das nossas leis. E' evidente que se deve dar por tal motivo, uma garantia clara, com que os emprezarios fiquem socegados e se possam dedicar ao trabalho, sem receios de nenhuma especie. Tambem é notorio que até hoje, ninguem em Cabo Verde tentou a pesca com apparelhos americanos ou valencianos, cercos fixos ou volantes, como tambem não praticou o arrasto no mar alto, empregando navios de vela ou de vapor, a não ser em experiencias, aliás coroadas de bom exito. Ninguem lá tentou tambem a industria das conservas de peixe.

Sendo tudo isto verdade, que importará ao pequeno pescador que usa a linha, ou áquelle que usa a sua rede de arrasto para terra, que se dê o privilegio da pesca com cercos fixos e volantes ou por dragagens, e o fabrico de conservas de peixe, a quem quer que seja se elles com isso continuarão pescando da mesma fórma? E nós, ou vetamos com os olhos muito fechados, ou então não comprehendemos o alcance de todos quantos teem um privilegio da pesca em Cabo Verde. Segundo nos ouvimos informar, os pedidos para o estabelecimento da pesca intensiva em Cabo Verde, teem-se cingido para conseguir a grande exploração do mar d'ali, canalisando para a Metropole ou para as outras colonias os seus productos. Sendo assim não haverá o minimo mal a temer, da parte dos que hoje se dedicam á pesca em Cabo Verde, alimentando os mercados locaes. E além d'isso, todos aquelles que não encontram hoje collocação immediata para o pescado miudo, além do consumo immediato, ficarão tendo quem lh'o compre, em muito melhores condições do que actualmente. Se isto não se pode considerar vantagem, não o será por igual a garantia segura, de se garantir emprego certo, a uns milhares de pescadores que hoje vivem n'umas condições difficeis, e exercem a sua profissão sujeitos aos maiores perigos, porque a sua bolsa não lhes permitte melhorar os seus barcos e inclusive adquirir a isca necessaria para a pesca? Nós não vimos, só uma ou duas vezes, colonias de pescadores não poderem trabalhar por falta de isca, que não conseguiriam sem dinheiro, que elles não conhecem, porque em muitas ilhas o peixe troca-se por outros generos alimenticios e ninguem estende dinheiro aos pescadores em troca da sua mercadoria. Ora, uma grande empreza de pesca não irá para Cabo Verde tão á mingua, que não garanta aos homens das suas campanhas, os meios necessarios com que possam melhorar constantemente a sua condição social, e esta augmentará sempre na razão directa do trabalho util produzido.

E, ha mais ainda: uma grande empreza de pesca não irá por certo exigir dos seus pescadores, a terça parte do pescado como preço de aluguer de botes, que não authenticas cascas de noz, feitos com taboas de caixas de petroleo. Póde ser que a modificação d'isto tudo não sejam de grandes vantagens para aquelles que não n'isso interessados, embora a nós nos pareçam.

Finalmente, diremos que á provincia de Cabo Verde convém em absoluto que a industria da pesca entre n'um periodo de grande actividade, e qual lhe trará immediatamente um accrescimo que muito contribuirá para o equilibrio da sua balança economica. Muitas vezes o temos dito, e não será demais repetil-o. Só com grandes capitaes é possivel modificar a situação de Cabo Verde, e se esses encontrarão bom aproveitamento em terra, sujeitos aos desequilibrios atmosphericos, melhor encontrarão no mar aproveitado o prenhe de riquezas que todos tem constatado.

Fazemos os melhores votos para que esta questão que ora se agita se consiga resolver como o pedem todos quantos vêem nas colonias um meio de engrandecimento da Patria.

Armando Xavier da Fonseca

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, «matinées» diarias e soirées á noite; Central, Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, soirées ás quintas-feiras, sabbados e domingos.
ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Recio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na Calçada da Estrella, Phantastico, Salão Lisboa.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção Amarella

DEPOSITOS: Pharmacia Pinheiro, Rua E. Francisco de Paula, 22. Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 134 e 136.

Telephone, 281

A Junção do Bem

Um agradecimento a «A Capital»

Sr. director d'«A Capital».—A direcção d'esta instituição vem por esta fórma testemunhar a sua enorme gratidão para com v. pela fórma gentilissima e bondosa como se dignou inserir na publicação de noticias relativas a proposito da nossa festa no theatro Nacional com o concurso da eminente actriz Virginia.

Do valioso e protector acolhimento do benemerito jornal que v. dirige com a sua grande proficiencia, adveio, sem duvida, uma boa parcella de gloria para a Junção do Bem, e ao mesmo tempo os proventos que immediatamente vão incidir sobre o fundo que creámos para a acquisição de um sanatorio.

De v. etc.—Pela direcção, Joaquim José Nunes.

Quem quizer comer bem prefira o Café Restaurant Oliveirinha, Rua Jardim do Regedor, 5 a 15.

Colyseu dos Recreios

A epocha lyrica

Como temos dito, estreia-se no dia 23 com uma opera de grande espectaculo, a companhia italiana que hontem partiu de Milão para Lisboa com o seu emprezario sr. Fernando de Angelis que expressamente ali a foi buscar. Embora se trate mais uma vez de opera popular, supera-se certamente ao que foi proposto ao nosso intelligente amigo Antonio Santos, emprezario do Colyseu, é esta companhia composta de elementos de grande valor.

Hoje mais uma vez se apresenta a celebre clarividente Marineel e amanhã é a festa dos clowns Rico e Alex, o que quer dizer que o Colyseu terá mais uma enchente.

O concerto Blanch, de domingo

E' dos mais interessantes e por isso está despertando grande enthusiasmo o 2.º concerto de assignatura da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisa no proximo domingo em S. Carlos e que será um outro successo como os anteriores. A concorrencia á bilheteira tem sido extraordinaria e não ficará um só logar vago, pois o programma, que em seguida publicamos, é dos mais artisticos:

Primeira parte—I «Ifigenia in Aulis», «ouverture», Gluck, com final de Ricardo Wagner (1.ª audição); II «Pavane pour une infante defunte», Ravel; III «Sadko», quadro musical, Rimsky-Korsakoff.

Segunda parte—IV «5.ª symphonia», Tchaikowsky, a) «andante allegro con anima»; b) «andante cantabile»; c) valse; d) final, «andante maestoso», «allegro vivace».

Terceira parte—V «Rosamonde», 3.º entreacto, Schubert; VI «Rienzi», «ouverture», Wagner.

Novos medicos

Na praça Luiz de Camões, 5, 1.º, acabam de abrir consultorio os srs. drs. Fernando Freitas Simões e Jorge Reis, dois novos que concluiram o seu curso no ultimo anno lectivo. Ambos alumnos distinctos, ambos animados da melhor vontade de trabalhar, aos dois novos clinicos está decerto reservado um bello futuro.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

Largo de S. Paulo, 19, 1.º.

Telephone 3070

Theatro Republica

Esteve extraordinariamente concorrida a assignatura que hontem se abriu para a recita da companhia portugueza do theatro da Republica, e que comprehende 8 espectaculos, sendo seis com «premières» de peças novas e a recita da inauguração do novo theatro. Até á proxima segunda-feira os assignantes da ultima epocha do antigo theatro Republica teem preferencia nos seus logares.

ULTIMA HORA

O banquete d'esta noite

Os convivas inscriptos até ao fim da tarde eram 426

Até o fim da tarde estavam inscriptos para o banquete que no theatro de S. Carlos se realisa em honra das nações alliadas 426 convivas. Este numero tem uma altissima significação e permitte prevêr a grande importancia da manifestação de solidariedade a que temos feito larga referencia.

Além das pessoas cujos nomes publicamos n'outro logar inscreveram-se tambem os srs.:

Dr. Pedro Martins, professor da faculdade de direito, senador; Henrique Lopes de Mendonça, official da armada, socio effectivo da Academia das Sciencias; dr. Pedroso Rodrigues, diplomata, homem de lettras; Affonso dos Reis Taveira, emprezario theatral; Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, professor; Luiz Barreto da Cruz, funccionario publico, escriptor; Eugenio Santos Tavares, funccionario do ministerio dos estrangeiros; Americo da Costa Leme, secretario particular do sr. presidente da Republica; Antonio dos Santos de Pará, Arthur Guimarães, João Manuel G. Valladares, José Bernardino G. Teixeira, Antonio Maria Baptista, João de Deus Tavares Homem, Domingos Teixeira Marques, Augusto Gonçalves Azevedo Franco, Ernesto Gameiro Burguete, Eduardo Dario Cabral.

NO SENADO

Elege-se um vogal para a commissão de estradas

Preside o sr. Correia Barreto. Com 36 senadores presentes é a acta approvada com uma ligeira emenda de redacção. Lido o expediente e antes da ordem o sr. Lima Duque em defeza do cidade de Coimbra pergunta ao sr. ministro da justiça se dentro do projectado organização judiciaria, indicado no programma do actual governo, cabe a creação da Relação Judicial n'aquella cidade, e se acode, a tal respeito, o sr. Catanho de Menezes continuou ou não o projecto de lei na outra Camara apresentado pelo sr. Arthur Leitão.

O sr. ministro da justiça, que faz um caloroso elogio á magistratura portugueza, sobre sua honradez, zelosa comprehensão dos seus deveres, diz que o governo não pode responder affirmativamente á pergunta do sr. Lima Duque, visto que esse assumpto é de tal maneira melindroso que só depois d'um largo e ultimado estudo se poderá resolver. Fique, porem, o sr. Lima Duque certo de que o programma ministerial se fez para se cumprir, e será cumprido na medida do possivel.

Entre o orador e o sr. Lima Duque trocam-se ainda explicações insistindo o sr. Duque que o governo não tinha já um ponto assente sobre o caso, o que o sr. ministro da justiça contradiz de novo para affirmar que o caso não está posto de parte, o que é preciso é estudal-o convenientemente. Isto se fará.

O sr. Pedro Martins ao abrigo do artigo 50 do regimento pergunta ao sr. ministro da justiça se as palavras do programma sobre legislação civil e suas alterações dizem tambem respeito ás necessarias remodelações da legislação do registo civil; e ao sr. ministro do interior pergunta se já se começou cumprindo a lei no que respeita ao jogo de azar. Ha já 17 dias que o governo tomou posse dos seus logares e as informações colhidas por elle orador são de que todas as casas de jogo continuam livremente funccionando. O que ha, portanto, a tal respeito? Ou continua-se apenas no campo das palavras?

O sr. ministro da justiça responde que se a pratica indicar que modificações se deverão fazer na lei do registo civil far-se-hão. O sr. ministro do interior diz que o governo já deu ordens terminantes para que o jogo de azar seja reprimido e que essas ordens se teem cumprido e se continuarão cumprindo.

O sr. dr. Affonso Costa manda para a mesa a nota especificada dos creditos especiaes abertos em interregno parlamentar, nota já apresentada na outra Camara.

O sr. ministro das colonias apresenta uma proposta, já votada na outra Camara, prorogando por mais um anno o prazo para a elaboração das cartas organicas das colonias. Pede para a proposta urgencia e dispensa de regimento. Approvado o requerimento e a proposta com dispensa de ultima redacção.

Com as formalidades do costume elege-se depois o sr. José Machado Serpa para vogal da commissão de estradas.

Godinho & Falcão

Compra e vende pelos melhores preços todos os papeis de credito, mesmo sem cotação, coupons, moedas de ouro e prata e notas de todos os paizes.

93, R. dos Retrozeiros, 95

Pedindo um indulto

As classes maritimas são amanhã recebidas, pelas 15 horas, no palacio de Belem, pelo sr. presidente da Republica a quem vão entregar uma representação na qual pedem para que seja indultado por occasião do Anno Novo, Manuel Luiz Sant'Anna, o «Alcochetano», que assassinou o commandante Cara, da Empreza Nacional de Navegação.

Cruz Vermelha

A Sociedade portugueza da Cruz Vermelha tem instrucções da Cruz Vermelha internacional para declarar não haver em Lisboa «comité» algum estrangeiro que possa dizer-se seu representante ou delegado.

A FENOTEINA — Cura—cura rapidamente todas as NEVRALGIAS—1$30 c.cx.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. ministro das colonias conferenciou o seu collega da guerra e o governador de S. Thomé sr. Pedro Botto Machado.

—Com o sr. ministro do fomento conferenciaram os srs. engenheiro Alves da Veiga, deputados João Soares, Augusto José Vieira e Americo Olavo e a direcção da Bolsa do Trabalho.

—Vindo do ministerio das colonias apresentou-se hoje no da marinha, ficando adjunto á majoria, o capitão de mar e guerra sr. Antonio Torquato de Borja Araujo.

—No dia 20 reunem-se no governo civil os procuradores que fazem parte da Junta Geral do Districto.

—Chegou hoje a Lisboa o governador civil de Bragança sr. dr. Antonio Joyce, que conferenciou com o sr. ministro do interior.

—Foram nomeados administradores dos concelhos do Seixal e Gavião, respectivamente, os srs. tenente coronel Estevam Chaves e Marcos José Gomes.

—Foi punido com 5 dias de prisão disciplinar, no quartel de marinheiros, o 1.º tenente machinista sr. João Joaquim da Silva, por discutir as ordens dos seus superiores, com a aggravante de o ter feito deante de inferiores.

Instituto Superior Technico

Sr. director:—Em nome dos estudantes do Instituto Superior Technico, peço a v. a publicação do seguinte, que se refere ás palavras proferidas no Parlamento pelo deputado Simões Raposo:

Não é exacto que os estudantes do Instituto Superior Technico tenham feito gréve, porquanto a sua escola foi encerrada no inicio dos seus protestos por ordem do ministro da instrucção, sr. dr. Lopes Martins, tendo os estudantes reclamado do sr. ministro a immediata reabertura das aulas. Não é exacto que o corpo docente do Instituto Superior Technico tenha de qualquer fórma instigado ou dirigido o movimento dos alumnos, o que só «de má fé» e com «intuitos bem evidentes» se póde affirmar, como o deve provar o resultado da syndicancia então ordenada pelo sr. ministro. Não é exacto que tenha havido a «minima» manifestação tumultuaria dos estudantes do Instituto, como pelo proprio relato dos jornaes se pode verificar. Não é exacto que os alumnos do Instituto se tenham dirigido ao Terreiro do Paço, ou que contra elles, em qualquer occasião, tenha intervindo a força publica, porquanto esses alumnos nunca fizeram «a menor» manifestação nas ruas, mas sim o facto apontado, como os jornaes noticiaram, se refere a uma qualquer manifestação operaria na qual os estudantes «dos lyceus» se viram envolvidos por um equivoco que logo se desfez.

Não é exacto que os estudantes de qualquer escola de Lisboa tenham feito greve para apoiar as reclamações dos estudantes do Instituto, pois que a «unica» gréve que houve, que foi feita pelos estudantes dos lyceus, foi motivada por razões que só a elles diziam respeito, tendo-se limitado, tanto os estudantes dos lyceus como os de «todas» as escolas superiores do paiz a pedido dos proprios estudantes do Instituto, a dar apenas o seu apoio moral ás suas reclamações e aos seus protestos.

E só propositadamente o deputado Simões Raposo póde ter escondido á Camara, no seu longo discurso, o facto de já ser permittida pela legislação anterior, e continuar a sel-o, a matricula dos estudantes das escolas technicas medias na escola superior de engenharia nas condições devidas, procurando assim esse deputado colher indevidamente para si opinião favoravel no que respeita á justa sequencia no ensino technico. Outras affirmações menos verdadeiras foram feitas pelo sr. Simões Raposo, uma das quaes, de elevada importancia politica, foi logo desfeita no proprio Parlamento. Quanto ás considerações de ordem technica que o mesmo deputado expoz, os estudantes do Instituto Superior Technico, não lhe reconhecendo a menor auctoridade pedagogica ou profissional sobre o assumpto, não se dão ao trabalho de as rebater, mesmo porque rebatidas ellas estão na extensa representação que entregaram ao Parlamento e que largamente fundamentaram. Assim, esperam os estudantes do Instituto Superior Technico que a dignidade pessoal do sr. Simões Raposo o leve a desmentir quanto antes essas affirmações ou a fundamental-as devidamente.—*Augusto Cancella d'Abreu*, do I. S. T.

CONTRA A TOSSE—Xarope Gama—de creosota lacto-fosfatado.

•••• ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

EXPOSIÇÃO DE ARTE

E' no proximo domingo, nas salas do Curso de Arte e Ménage, á rua do Alecrim, 71, que a distincta escriptora sr.ª D. Albertina Paraiso realisa a sua annunciada exposição de industrias regionaes e lavores de arte, a que está destinado um grande exito.

Como já dissemos, n'este certamen admirar-se-hão as delicadas e artisticas rendas de Peniche e de Villa do Conde, as lindas louças de Coimbra e das Caldas, os barros tosticos de Caramulo e Traz-os-Montes, as graciosas esteiras da Beira Alta, os delicados bordados da Madeira e muitos outros trabalhos que constituem no nosso paiz verdadeiras riquezas lançadas até agora, a um ingrato ostracismo.

Não temos duvidas em affirmar que esta exposição pelo intelligente criterio e distincção artistica que preside á sua organisação, ficará assignalada como uma das mais curiosas e patrioticas que se teem realisado entre nós.

CANÇÃO NOCTURNA

Prosegue na sua carreira a «Canção nocturna» que, como tivemos occasião de dizer, foi lançada, entre nós, pelo nosso camarada Machado Correia.

A 1.ª canção é cantada esta noite pela graciosa «divette» Pilar Monteiro que conquistou a sua reputação nos principaes cafés de Paris. Os versos da canção que se intitulam «Os peitos», são do conhecido humorista Belmiro. Não será preciso dizer mais nada para fazer idéa da concorrencia que terá esta noite o Club dos Restauradores.

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

CONSULTAS:

Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Vida artistica

Exposição de arte

Abre na segunda-feira, pelas 15 horas, com assistencia do sr. presidente da Republica, na Sociedade Nacional de Bellas Artes, a exposição de arte (aguarella, desenho e miniatura) organisada por essa Sociedade.

Reuniões academicas

Faculdade de Medicina de Lisboa

Amanhã, pelas 13 horas, reunem os alumnos da Faculdade de Medicina de Lisboa, em assembléa magna para tratar de assumptos referentes á actual gréve.

A' reunião assistem delegados de todas as escolas superiores de Lisboa.

Festa de caridade

No Pedrouços-Club

Realisa-se depois d'amanhã no Pedrouços-Club, Villa Garcia, uma festa de caridade promovida pelo presidente do Club, sr. José Maria Garcia Roça, cujo producto será exclusivamente applicado n'um bodo a 200 pobres da freguezia e distribuido no dia de Natal.

Constará a festa da representação da comedia em 3 actos, de Velozo da Costa, «Um amigo dos diabos», desempenhada pelos applaudidos amadores do Club, de numeros de canto pelas sr.as D. Maria Branca Cardoso e por um grupo de gentis meninas; solos de violino, pela sr.ª D. Ermelinda da Conceição Cardoso, acompanhada ao piano pelo maestro sr. Mario Dias, e de varios numeros desempenhados por alguns distinctos artistas da capital, que gentilmente se prestaram a coadjuvar esta festa de caridade.

Para os nossos pobres recebemos 3 bilhetes para o bodo, dadiva que agradecemos.

Festas associativas

A direcção do Centro Evolucionista do 2.º bairro está trabalhando para que as festas do seu primeiro anniversario sejam grandiosas. O programma já se acha organisado e consta de alvorada, sessão solemne e... que farão alguns dos vultos do partido, iluminação da bandeira do Centro e á noite recita e baile. As festas, que se realisam no dia 26, serão abrilhantadas por uma banda de musica.

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA

Consulta das 2 ás 4 e 7

Largo Camões, 4, 1.º

MUSICA

Concerto de musica de camara

No Conservatorio, depois d'amanhã, ás 21 e meia horas, realisa-se um concerto de musica de camara, com o seguinte programma:

«Sonata em fá maior», Cesar Franck, para piano e violino: «Allegretto ben moderato»—«Allegro»—«Recitativo Fantasia»—«Allegretto poco mosso», pelos professores madame Angelique de Bœr Lomelino e sr. Ivo da Cunha e Silva.

«Oh! quand je dors», F. Liszt, para canto, pela alumna D. Sarah de Sousa, classe do professor Augusto Machado, sendo o acompanhamento a piano feito pela alumna D. Cecilia Borba da Costa.

«Trio em ré m.», op. 49, Mendelssohn, para piano, violino e violoncello: «Molto allegro ed agitato»—«Andante con moto tranquillo»—«Scherzo, Leggiero e vivace»—«Finale, Allegro assai appassionato», pelos professores Mme Angelique de Bœr Lomelino, Ivo da Cunha e Silva, e João E. M. da Cunha e Silva.

Cancer e Kendall-Carvalho

Por subita doença de Mme C. Kendall, fica adiado este concerto para data que opportunamente será fixada.

Os bilhetes adquiridos podem ser desde já entregues nas casas que os venderam, onde se fará a restituição das respectivas importancias.

Julio M. da Cunha e Silva

Clinica Geral e Partos—2 ás 6

Avenida da Liberdade, 54, 1.º

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Cooperativa Militar

Reune amanhã a assembléa geral para eleição de corpos gerentes para 1916. Pedindo e facilitando a que todos os socios concorram a esta eleição foi distribuido, assignado por um grupo de socios, um protesto contra o que se passou no dia 14.

PEQUENAS NOTICIAS

Em Mattosinhos começou a publicar-se o semanario republicano *A Verdade*, que se apresenta bem redigido e pugnando pelos interesses locaes. Ao novo collega desejamos longa vida.

—Na enfermaria do hospital de S. José deram entrada Manuel Garcia da Silva Junior, morador na rua de S. Bento, 60, 1.º, que deu uma queda, fracturando a cabeça, e Francisco Serra, da Moita, que foi ... fracturando as costellas.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

RUA DA EMENDA, 18, 2.º

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 3/4	34 5/8
Londres, 90 d/v	34 1/4	[illegible]
Paris, cheque	871	877
Allemanha, cheque	[illegible]	[illegible]
Hollanda, cheque	[illegible]	[illegible]
Madrid, cheque	1$303	1$27,5
New York	1$45,5	1$47,5
Rio (Londres)	[illegible]	
Libras	[illegible]	[illegible]
Agio do ouro	[illegible]	[illegible]

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se: [illegible]

Certificados de 400 a 400,0.

Acções: Ultramarino, coup. 118$00, Agueda 9$50; Assucar 44$; Mocambique [illegible]; Moagem (nova) [illegible]; Tabacos, coup. 74$50.

Obrigações: Predines 3 1/2, 41$; C. Nacional 1 dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 78$00; Carris de Ferro 108; C. de Ferro de Benguella, 44, 3, 76$00; Acções 41$60.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes de loteria, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 679— End. tel. Corretorivo

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com seguro vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas perturbações digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas doenças gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—na gastricismo dos exgottados pelas paludismo, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, dever ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O B. Typhus, Diphterico, e Vibrião cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

RUA DOS FANQUEIROS, 42, 1.º

Telephone 2168

Grande certamen mundial

Na Exposição Panamá-Pacifico foi concedida a MEDALHA DE HONRA aos productos da

Fabrica de Chocolates UNIÃO

A mais importante fabrica do genero em Portugal

SPORT

O "foot-ball" na visinha Hespanha

Em volta do nome d'um jogador

De surpreza em surpreza succedem-se os desafios e o campeão de Bilbao foi vencido

No dia 22 seguem para Hespanha os jogadores de «foot-ball» do Sporting Club de Portugal. Vão a Madrid jogar tres desafios contra o Madrid Foot-ball Club que é dos grupos melhor constituidos da capital hespanhola.

A proposito d'esta visita não seria interessante conhecer o estado actual do «foot-ball» na nação visinha, que tem progredido bastante, como de resto o podem comprovar os «players» que já ali foram combater grupos de Vigo, Coruna, Huelva, S. Sebastian, Bilbao e Madrid?

Ora essas informações podemos fornecel-as precisas, verdadeiras e completas acêrca dos primeiros mezes d jogo em Hespanha. E' que temos presente o balanço «official» de 31 de outubro e a critica de Aniceto Garcia. N'esta veem certos commentarios, que teem um certo sabor de curiosidade e que se referem a jogadores conhecidos em Portugal.

«A fusão das duas forte collectividades, Racing e Sporting, ambas de Irun, deu logar a que alguns redactores de importantes periodicos madrilenos augurassem que a «equipe» seria o futuro campeão. Um jornalista sportivo chegou a affirmar: no Norte, triumphará a «Real Union»; na Catalunha, o Barcelona; em Madrid, o Athletic. Esse jornalista, porem, ao conhecer o resultado do desafio entre o actual campeão, Athletic de Bilbao com a Real Union de Irun, ficou gelado!

Cinco «goals» contra 0, á «equipe» que dava como campeão de Hespanha! Depois o «match» da mesma Union com o Arenas terminou com um empate.»

Mas as surprezas augmentam. E' ainda Aniceto Garcia que o diz: «...Vamos agora ao Sporting de Gijon e ao Sevilha Foot-ball Club, que segundo declaram os curiosos, é campeão de Andaluzia? Dois jogos tem o Sporting de Gijon, um com o athleta madrileno e o Madrid Foot-ball Club. Foi derrotado o Athletic, mas o Madrid derrotou-o. Esta derrota contribuiu para se não effectivar a desforra com o Athletic.

«O campeão da Andaluzia é bastante mais fraco que o grupo de Gijon. Nos dois desafios que contra elle jogou o de Madrid, este marcou 19 «goals»! Verdade seja que o Madrid Foot-ball Club tem este anno uma linha de «dianteiros» que «schvota» maravilhosamente!...

«Por ultimo falemos do caso Machimbarrena. E' o caso da moda. Já jogou tres desafios fazendo parte da Real Sociedade de San Sebastian. E esses tres desafios foram de victorias, sobre o Adin Sport, sobre a Jolaskieta e o terceiro sobre o proprio campeão de Hespanha, o Athletic.

Depois de ser vencido, o Athletic protestou pelo facto da Sociedade de San Sebastian ter na sua linha o Machimbarrena. O que admira é que elle protestasse e os dois outros clubs não. Quem deve orgulhar-se é o jogador, porque verifica que o seu nome causo panico».

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Poules hippicas

São os seguintes os obstaculos da 1.ª «poule» da reunião hippica que no proximo domingo se realisa no Hippodromo de Palhavã, promovida pela Sociedade Hippica Portugueza: 1, Sebe; 2, Barra 1 m.; 3, Banquetas; 4, Ria entre varas 0,80 m.; 5, Valados (varas a 0,80 m.; 6, Entrada de parque, 1 m.; 7, Muro, 0,90 m.

No 2.ª «poule»: 1, Sebe; 2, Valados (varas a 1 m.) 3, Cancella, 1 m.; 4, Entrada de parque, 1,10 m. com taquete; 5, Muro, 1,10 m.; 6, Ria entre varas, 1 m.; Banquetas; 8, Barra, 1m.; 9, Sebe; 10, Muro em crista, 1, m.

Como se vê os obstaculos são facilimos, realisando-se esta reunião para trabalhar os cavallos que desde o Concurso Hippico realisado no Estoril no mez de outubro ultimo estavam inactivos. Não se conta, bem entendido, com o facto de proporcionar aos socios d'esta sociedade uma festa encantadora.

A inscripção fechou hontem pelas 11 horas da noite, foi reservada, exclusivamente para os socios. Foi gratuita. Os bilhetes de convites continuam a ser distribuidos na séde da Sociedade até á vespera da realisação d'esta reunião.

Associação de Foot-ball de Lisboa

Reuniu hontem a direcção da associação ás 21 horas.

—Realisa-se hoje a costumada reunião quinzenal ás 21 horas.

Desafios para o dia 19 foram marcados os seguintes: 1.ª categoria: Benfica contra Imperio, em Sete Rios, ás 13 [illegible] juiz o sr. Francisco Stromp; 2.ª categoria: Lisboa F. C. contra C. Quebrada, no Campo Grande; ás 13 horas; juiz o sr. [illegible] Monteiro; Internacional contra Imperio, nas Laranjeiras, ás 13 horas; juiz o sr. Rogerio Peres;

3.ª categoria: Cruz Quebrada contra Victoria, em Bemfica, ás 13 horas; juiz o sr. Augusto Pereira; Sporting contra Imperio, no Lumiar, ás 13 horas; juiz o sr. Domingos Pinto;

4.ª categoria: Lisboa F. C. contra Bemfica, no Campo Grande, ás 11 horas; juiz o sr. Alberto Franco de Araujo; Cruz Quebrada, marca dois pontos por o Palmarense estar suspenso;

Para o dia 26: 1.ª categoria: Lisboa F. C. contra Victoria, no Campo Grande, ás 13 horas; juiz o sr. Luciano Simões; Cruz Quebrada contra Imperio, em Bemfica, ás 13 horas; juiz o sr. Mario Monteiro;

3.ª categoria: Lisboa F. C. contra Sacavenense, no Campo Grande, ás 11 horas; juiz o sr. Joaquim Alves; Cruz Quebrada contra Sporting, em Bemfica, ás 11 horas; juiz o sr. Carlos Penagolão;

4.ª categoria: Imperio contra Athenæu, em Palhavã, ás 12,30 horas; juiz o sr. Domingos Pinto; Sporting contra Lisboa F. C. no Lumiar, ás 12,30 horas; juiz o sr. Alberto Franco d'Araujo.

Gymnasio Club Portuguez

Continuando a realisação do seu vasto programma organisou a actual direcção d'este club para o dia 9 do proximo mez de janeiro uma «poule» de lucta e uma prova de jogo de pau que estão despertando enorme interesse entre os cultores d'estes dois generos de «sport». A lucta que n'outros tempos contou entre os socios do club com os melhores amadores tinha ultimamente decahido um pouco e por isso a direcção não se esqueceu de fazer o possivel para que esses aureos tempos voltassem ao club.

O numero de inscripções n'esta classe é elevado, havendo entre elles athletas magnificos, que com enthusiasmo se estão treinando.

O jogo de pau é um dos «sports» que no club sempre contou maior numero de enthusiastas, mas do qual nunca se realisou prova alguma devido á difficuldade de organisação, mas graças á boa vontade da direcção actual, coadjuvada pelo distincto mestre Arthur dos Santos, foram essas difficuldades removidas conseguindo elaborar-se um regulamento que torne possivel a realisação da prova de pau que muito naturalmente alegrou aquelles que a tão util «sport» se dedicam.

Estas duas provas serão feitas em matinée á qual, como de costume, terminará com um baile.

Tambem no proximo dia 23 á noite se realisa na sala d'armas do club uma «poule» de sabre para treino dos concorrentes ao futuro campeonato de sabres para civis.

Congresso de Educação Physica

Como era de esperar foi optimamente recebida a idéa da realisação d'este congresso na qual a direcção continua trabalhando activamente, tendo sido recebidas innumeras adhesões cuja lista começamos a publicar hoje. São ellas as dos srs. drs. Moraes Sarmento, José Pontes, Costa Sacadura, Aniceto da Costa Ferreira, Ardisson Ferreira, Adriano Burguete, Amilcar de Sousa, Sá Oliveira, Magalhães de Lima; Camaras Municipaes, de Estremoz, Mealhada, Agueda, Setubal; dos jornalistas sportivos; Asylo de S. João; dos commandantes do cruzador «Almirante Reis», contra-torpedeiro «Guadiana», guarda fiscal, cavallaria 2; lyceus, da Lapa, Fialho d'Almeida, de Beja, Passos Manuel, Escola Nacional, Escola Naval; das associações, dos Estudantes de Medicina de Lisboa, Associação Naval; da Casa Pia e dos srs. Duarte Mendes da Costa, Leal Wintermantel, Mario Alberto de Aragão e Costa, Alvaro Gaia, Ruy da Cunha, do Instituto de Soccorros a Naufragos, etc.

O sport em Bemfica

Os Desportos de Bemfica, que estão tomando a peito, com enorme boa vontade, a propaganda da educação physica na localidade, estão preparando para a proxima primavera um largo e brilhante calendario de provas e festas. Haverá torneios, quer publicos, quer restrictos ao club, de «tennis», tiro, esgrima, patinagem, «croquet», «criquet», «foot-ball», afóra festas de arte, «gymkanas», etc.

Em funccionamento, e com pleno exito, estão as classes de gymnastica sueca, regidas, a de adultos, por Arthur dos Santos e a de creanças por Levy Jenochio.

Para breve, um torneio de bilhar em trez cathegorias e com bellos premios.

Nota do dia

A aviação triumpha definitivamente

Dizia-se que não havia aviação em Portugal!.. O engano porém, verifica-se immediatamente. Existe e deve estar em relativo progresso », porque se assentam sobre pormenores idéias fixas e se tomam providencias acertadas.

O sr. ministro da guerra, que é um patriota, que tem mostrado decidida vontade em auxiliar os problemas de defeza nacional, os de tiro de guerra, os de aviação e preparação physica dos soldados, vae estudar o assumpto de fixar o vencimento dos officiaes aviadores do exercito e as pensões em caso de desastre. E' uma medida acertada. O Estado torna-se previdente.

Mas quem nos diz que não é essa proposta um processo engenhoso do sr. ministro da guerra para attrahir pilotos? Pode muito bem ser e se o fôr oxalá que produza resultado. O que nós precisamos é de aviadores e estando estes garantidos pela boa recompensa, em caso de exito e pela pensão em caso de accidente, devem elles apparecer em grande numero. O que não se admitte é que não tenhamos um unico e todas as nossas esperanças estejam limitadas aos seis officiaes que foram tirar o seu brevet ao estrangeiro!

Vamos sahemos com o desgraçado atrazo em que nos temos mantido até hoje. Abreviemos a inauguração da escola de Villa Nova da Rainha. E trabalhemos pela formação do numeroso pessoal habilitado, que já tem a zelar-lhe, previdentemente, os seus interesses a primeira auctoridade militar do paiz.

Algumas anecdotas

E' commigo ou com o cavallo?

Entre os rapazes valentes da geração coimbrã, de ha vinte annos, havia um hercules, o sr. S. (talvez o juiz de agora não approvasse a publicação do seu nome), que ia passar todas as ferias á sua terra, no Douro, perto de Lamego.

Na Paschoa, galopava elle sobre um lindo cavallo pela praça da sua villa natal, quando um pedante d'um boticario, de politica contraria á sua, se lembrou de gritar para um amigo:

—Olha, lá vem aquella besta!...

O nosso hercules, dirigiu-se serenamente para o boticario e disse:

—Fala commigo ou com o cavallo?

O homem atrapalhou-se um bocado e respondeu timidamente:

—Com o cavallo...

Então o cavalleiro voltou o animal e obrigou-o a cabriolar. O cavallo deu uma sacudidela violenta e ia apanhando o pharmaceutico, que, desesperado, gaguejou:

—E' de mais! Mas o pobre animal não tem culpa!

—Ah! então o caso é commigo! e desmontando foi direito ao boticario e deu-lhe duas bofetadas.

Aquecimento central

Por meio de agua quente e vapor

Carlos Fuchs 1.º engenheiro

Rua de S. Paulo, 108, Lisboa.

Orçamentos gratis — Teleph. 3.811

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Guardas nocturnos de Lisboa

Reune a assembleia geral depois d'amanhã, ás 12 horas, para eleição de corpos gerentes para 1916, resolver o caminho a seguir na solução de um assumpto muito grave entre os guardas e o commando da policia e ainda para tratar d'outros assumptos pendentes.

Aulas profissionaes de commercio

Com uma matricula inicial de cerca de 400 alumnos, continua, apoz mez e meio de aproveitamento escolar, a ser extraordinaria a frequencia, não se tendo verificado até agora uma grande deserção, como é vulgar em escolas d'esta natureza.

Approximando-se o termo do 1.º periodo escolar, registam-se já resultados muito satisfatorios, pondo em evidencia os bons processos usados e destacando os valiosos esforços por todos empregados para conseguir valorisar a reforma do ensino, que se encontra no primeiro anno da sua applicação.

Athenæu Commercial de Lisboa

Caixeiros de Lisboa

Reune a assembleia geral depois d'amanhã, ás 12 horas, sendo a ordem dos trabalhos: discutir e resolver sobre o relatorio dos delegados ao Congresso da classe realisado na Figueira da Foz em agosto do corrente anno; eleição dos corpos gerentes e commissões para o futuro anno de 1916; eleger delegado ao Conselho Geral da Federação dos Caixeiros Portuguezes; tomar conhecimento e resolver sobre o pedido de demissão dos delegados á União Operaria Nacional e União dos Syndicatos Operarios; resolver sobre uma circular da União Operaria Nacional; eleição da commissão revisora de contas da gerencia de 1915.

Tauro-Sport-Club

A sua inauguração

Inaugura-se ámanhã á noite o Tauro-Sport-Club, aggremiação luxuosamente installada no segundo andar do predio 49 do Chiado, e fundada por um grupo de amadores do «sport» e tauromachia, que até á data não dispunham d'um centro propriamente dito. O festival de inauguração compõe-se de um concerto pelo quintetto Salles Baptista, e de um baile em que o mesmo quintetto tocará.

Brindes e calendarios

A casa Moreira, Gomes & C.ª, do Pará, Brazil, offerece como brinde de principio d'anno aos seus clientes e amigos um mappa da Europa, tendo os retratos de todos os chefes d'Estado e do Papa. O trabalho, executado na lithographia de Portugal, da rua da Rosa, 309 e 311, é magnifico e honra aquelle conceituado estabelecimento.

A casa Henry Gris & C.ª, da rua do Ouro, 83, começou já a distribuição pelos seus clientes e amigos do seu calendario para escriptorio, contendo indicações muito uteis.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A Tuteria»

O numero 10 do 3.º anno que temos presente traz collaboração dos srs. Antonio A. M. Correia, Adolfo Coelho, Alexandre Martin, Aurelio da C. Ferreira e Alexandre Barbas. Assumptos variados e interessantes.

Questões de turismo

Promovida pela Sociedade Propaganda de Portugal, realisa ámanhã, ás 21 horas, no salão nobre do Theatro de S. Carlos, o distincto architecto sr. Henry Martinet uma conferencia sobre o thema «Turismo internacional e turismo em Portugal».

4.ª canção nocturna

"Os Poilus"

Versos do conhecido escriptor BELMIRO cantados pela graciosa "divette"

Pilar Monteiro

—HOJE—

CLUB DOS RESTAURADORES

A cura da ANEMIA e FRAQUEZA GERAL obtem-se com a Quinarrhenina

Concurso que fica deserto

A proposito da noticia que démos com este titulo e que foi baseada n'uma queixa apresentada ao nosso *reporter* da policia por alguns guardas e cabos em serviço no governo civil, recebemos a seguinte carta:

Sr. director—No jornal *A Capital*, que v. superiormente dirige, veio publicada uma noticia sob o titulo «Concurso que fica deserto» completamente inexacta; assim:

1.º Não houve concurso algum para fornecimento de fardamentos á policia de Lisboa.

2.º Os actuaes fornecedores, que são os signatarios, não carecem de fazer combinações para elevar o preço dos fardamentos e desafiam quem quer que seja, a que prove o contrario.

3.º Os fornecedores nunca allegaram falta de fazendas, nem deixaram de fornecer os fardamentos requisitados, simplesmente preveniram não poderem continuar a manter os preços primitivos, dadas as condições do mercado, tendo perdido em anno e meio quantia superior a seis mil escudos, como se prova por uma simples conta arithmetica.

Na persuasão de que a guerra não demorasse tanto, sustentaram anno e meio, e com grande prejuizo, os preços iniciaes. Ninguem o teria feito, e não é justo, nem possivel a continuação de um tal sacrificio.

Rogando nos desculpe o desabafo provocado pela noticia a que nos referimos, subscrevemo-nos de v., etc.—*Francisco José Ferreira Lima.*

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Travessa do Carmo, 1, 1.º

Pastelaria Mimosa

DAFUNDO

Fornecedora da Padaria Ingleza

Grande sortimento de doces, biscoitos para chá, doce d'ovos, cognacs e licores nacionaes e estrangeiros; café e chá das melhores marcas; especialidade no fabrico dos deliciosos

Pasteis Mimosos

Este estabelecimento conserva-se aberto todos os dias até ás 23 horas.

Ave. Ida Lucas

(esquina da Villa Freire)

DAFUNDO

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças das vias urinarias — Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2036

S. do Mundo, 61, 1.º

Champagne de Lamego

Caves da Raposeira

Reservas de finissimas qualidades

Á venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

Arthur Bonardo

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DE OLHOS

Consultas das 15 ás 17

Rua Nova do Almada, 55, 1.º, Esq.

Dr. J. Alves Mineiro

Ex-interno do London Hospital (Inglaterra)

Doenças do coração e pulmões

Medicina geral

Consultas das 3 ás 5 horas. Para as classes pobres ás 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs ás 10 horas

Dr. A. Silveira Moreno

Interno dos hospitaes

Tratamentos pelo radium

Doenças das senhoras

Cirurgia geral

Consultas das 4 ás 6 horas. Para as classes pobres ás 3.ªs, 5.ªs e sabbados, ás 11 horas

Largo da Abegoaria, 31

(Ao Chiado)

Telephone 3946 Central

COMO SE DOMINA A MULHER

Como se domina o homem

Por Octave Pardel

Processos seguros para:

Inspirar amor á pessoa amada, manter e conservar o amor d'essa pessoa, desterrar do coração e do espirito o amor que nos tenha inspirado alguem cujas relações, por qualquer motivo nos sejam prejudiciaes. Conseguir que essa pessoa [illegible] nos esqueça em absoluto, etc., etc.

Um elegante volume 200 réis

Almanach Theatral para 1916

4.º anno de publicação

Illustrado com os retratos e biographias d[illegible] artistas Aura Abranches, Mendonça de Carvalho e Carlota Sande. Contem [illegible] Feliz noite [illegible] as cançonetas: Alma doorente, Pasaça, Malta e [illegible], As mar... mar... e os monologos; As moscadeiras, [illegible], Mascara, O tambor, garoto de rua e o Sonho do operario; anecdotas, charadas, etc. Preço 120 réis.

A' venda na

Livraria de João Carneiro & C.ª

58, Travessa de S. Domingos, 60—LISBOA

P. Particular

Instituto especial para informações, investigações e vigilancia de pessoas. Rua do Regedor (ao Calhariz), 9, r/c.—Lisboa.

SACADURA FALCÃO

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—Telephone 2166

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 3391

Rua do Alecrim, 83, 2.º, Esq.

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	[illegible]
Dentaduras completas de ouro de lei desde	[illegible]
Obturações (chumbagens) desde	[illegible]
Aurificações (obturações em ouro) desde	[illegible]
Dentes artificiaes em placa desde	[illegible]
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	[illegible]
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	[illegible]
Limpeza completa de dentes desde	[illegible]
Dentes a pivot (fixos) desde	[illegible]
Corôas de ouro desde	[illegible]
Dentes em placa de ouro de lei desde	[illegible]

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 3 ás 4 da tarde. Rodas gratis.

Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos das 11 ás 5 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

com uma unanimidade que raras vezes ou nunca foi concedida a qualquer outro documento do Estado e a resposta da Allemanha foi esperada com relativa tranquillidade.

Commentando-a, o «Times» disse:

«E' uma nota que tanto pelo seu conteúdo como pelo seu estylo recorda as melhores tradições da diplomacia americana. Cortez e até mesmo ponderada na fórma, não póde deixar illusões em Wilhelmstrasse quanto ao estado dos sentimentos americanos ou á resolução do governo dos Estados Unidos. Lembra aos dirigentes da politica allemã que o afundamento do «Lusitania» não é caso unico. Houve outros casos em que se nota o mesmo desrespeito pelas vidas e propriedades dos neutraes cidadãos americanos, factos notados pelo governo dos Estados Unidos com crescentes desgosto.

«Uma vida americana se perdeu quando o «Falaba» foi afundado; o paquete americano «Cushing» foi atacado por aviadores allemães; e o «Gulflight», arvorando a bandeira americana, foi torpedeado sem aviso prévio. A nota delicadamente insinua que esses actos «são absolutamente contrarios ás leis, pratica e espirito dos modernos methodos de guerra «não teem a approvação e a sancção do governo allemão.

«Põe em relevo, comtudo, que o que aconteceu nas passadas semanas provou a impossibilidade pratica de empregar submarinos contra o commercio inimigo «sem uma inevitavel violação de muitos sagrados principios de justiça e humanidade». Proclama como «indisputavel» o direito dos cidadãos americanos seguirem em navios para onde negocios legitimos os chamem sem ficarem com a vida em perigo «por actos que são uma clara violação das obrigações internacionaes universalmente reconhecidas». Não entende que possa servir de desculpa a «um illegal, deshumano acto» o ter sido noticiada a sua execução».

A «notificação» da intenção de commetter esse infame crime foi publicada a 3 de maio como um aviso nos jornaes americanos, e era a seguinte:

«Os viajantes que pretendam seguir pelo Atlantico devem lembrar-se de que existe o estado de guerra entre a Allemanha e os seus alliados e a Gran-Bretanha e os seus alliados; que a zona de guerra abrange as aguas adjacentes das Ilhas Britannicas; que, em conformidade com a communicação official feita pelo governo imperial allemão os navios arvorando a bandeira da Gran-Bretanha ou de qualquer dos seus alliados estão sujeitos a serem destruidos n'essas aguas; e que os viajantes que navegarem na zona de guerra em navios da Gran-Bretanha ou dos seus alliados correm risco.—**Embaixada imperial allemã, Washington, 22 d'abril».**

A resposta allemã á nota dos Estados Unidos acêrca do afundamento do «Lusitania» foi geralmente considerada como pouco satisfatoria. Nem um unico jornal importante teve uma palavra a seu favor. Foi considerada como um amontoado de falsidades, insultante para os Estados Unidos e indigno d'uma potencia civilisada. Tinha quatro objectivos principaes:

1—Abafar o incidente do «Lusitania» numa longa diplomatica e legal controversia.

2—Prorogar a velha campanha allemã de impedir a exportação de munições de guerra para os alliados.

3—Aggravar a corrente dos descontentes americanos com a politica do bloqueio ingleza, inculcando a idéa de que essa politica era a responsavel não só pelas perturbações na exportação de carnes e algodões, mas pelo perigo do bloqueio dos submarinos.

4—Insistir na obstinação da marinha allemã de impedir os neutros de commerciarem com a Inglaterra.

Entre outras asserções havia a de que o «Lusitania» tinha canhões a bordo, montados e occultos. Tal

sava o governo allemão de que a destruição de navios neutraes sem previa determinação da sua nacionalidade e de saber se sim ou não levava contrabando podia ser uma violação dos direitos dos neutraes e que podia muito bem quebrar as amigaveis relações que havia entre os dois paizes.

O governo dos Estados Unidos ver-se-hia obrigado a «pedir ao governo imperial restrictas contas» e a «tomar as medidas que fôssem necessarias para salvaguardar as vidas e bens dos americanos. Em conformidade com os desejos expressos, esperava que o governo imperial poderia dar aos cidadãos americanos a certeza de que os seus navios não seriam incommodados a não ser para uma visita e revista a bordo.»

N'essa nota o presidente Wilson expunha claramente o principio elementar da guerra—a saber que a visita e a revista devem preceder o ataque em todos os casos em que um bloqueio effectivo está em força. A destruição d'um navio no alto mar n'outras circumstancias, sem primeiro determinar com absoluta certeza a sua nacionalidade belligerante e que a sua carga é considerada contrabando de guerra, era um acto sem precedentes na guerra naval. Era tão novo e, podemos accrescentar, tão deshumano que ao governo americano, no principio, custava a crêr que o governo allemão o commettesse.

Nem mesmo a suspeita de que os navios inimigos pudessem servir-se da bandeira neutral podia justificar tal medida. O direito de visita e revista é admittido pela lei internacional expressamente para determinar a natureza dos navios suspeitos. Essa doutrina fundamental foi evocada e reiterada em notas subsequentes ao governo allemão, não só depois da vida d'alguns americanos ter estado em perigo e propriedades americanas terem sido destruidas, mas ainda depois de muitas vidas americanas se terem perdido.

A redacção e a doutrina da primeira nota á Allemanha foram plenamente approvadas pelo povo e pela imprensa dos Estados Unidos.

Como já notámos, o principio, emquanto os navios americanos e outros neutraes não foram afundados, os americanos inclinavam-se a considerar a ameaça allemã de afundarem todos os navios dentro da area da guerra como um «bluff», com a certeza do que, se ella fôsse seria e causasse a perda d'um unico navio americano ou uma unica vida americana» a repartição de Estado faria o seu dever e obrigaria a Allemanha a respeitar a bandeira da Republica e os direitos dos seus cidadãos.

O resultado do que dizemos é que se passou a chamar «Dia dos piratas» ao dia 18 de fevereiro de 1915, quando a Allemanha começou a pôr em execução a determinação de afundar todos os navios mercantes encontrados nas aguas em roda da Gran-Bretanha, sem prevenirem a tripulação ou os passageiros do perigo que os ameaçava.

Em todas as notas á Allemanha, o presidente Wilson insistia, calma e firmemente pelo principio legal, que exarára na primeira, com relação ás vidas e propriedades americanas e ao respeito pela bandeira americana.

O governo allemão durante muito tempo, nas respostas dadas ás notas ao governo americano, pedia que, em compensação da certeza da segurança dos navios americanos na zona da guerra, os Estados Unidos insistissem junto da Gran-Bretanha para ser permittida a livre importação de generos alimenticios americanos na Allemanha.

A resposta a este imprudente pedido foi simplesmente que o governo dos Estados Unidos estava tratando directamente com o governo allemão e insistindo em que os direitos dos neutraes deviam ser respeitados pela Allemanha e que um tal pedido nada tinha que vêr com as relações da Allemanha com a Gran-Bretanha, e ainda que o governo allemão teria de dar «restrictas contas» pela perda de navios e de vidas americanas.

A resposta do governo allemão

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

L. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque d'arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Coimbra, Xabregas, Sacavem, Povoa de Santa Iria, Barreiro e Seixal.

Farinha especial para exportação, em barricas, caixas ou saccos
Farinhas n.ºs 1, 2 e 3
Farinhas sem marca
Semeas superfina, fina e grossa
Alimpadura
Arroz descascado
Massinhas de luxo
Massas de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades
Massa e bolachas especiaes para exportação
Cereaes e legumes

Preços sem competencia

Telegrapho: FARINHAS—Telephones: Administração 4224
Expediente 4222; Thesouraria 4223
Codigos A. B. C., 4.ª e 5.ª edições, e Ribeiro
ESCRIPTORIO
Rua do Jardim do Tabaco, 82—LISBOA

Loteria do Natal
A 23 de Dezembro
A maior Loteria Portugueza
240:000$00

A' venda bilhetes a 100$00, meios 50$000, quartos 25$00, quintos 20$000, decimos 10$000, quadragesimos 2$50.
Assim como cautellas e dezenas de todos os preços, pelo correio mais 7,5 centavos.

Desconto a revendedores
Pedidos á casa
D. R. Gouveia & Silva
Sucessor
MANUEL ALVES DA SILVA NEVES
84, Rua d'Assumpção, 86
Proximo á rua do Ouro

A AGUA CALDAS SANTAS DE CARVALHELHOS

limpa o rim, figado, estomago e intestinos desembaraçando-os dos crystaes uricos, bilis, e todas as toxinas e impurezas que se accumulam no organismo.

Infalivel em todas as doenças da pelle

Esta agua pode ser usada internamente com assiduidade, por não conter mineralisação pesada.

DEPOSITARIO GERAL
Mario de Lima Netto
L. de S. Julião, 12, 1.º
Telephone 246 Central

DEPOSITARIOS NO PORTO
Dourado, Carvalho & Irmãos
P. da Liberdade, 133
Telephone 1241

Tambem se vende a copo garrafas e garrafões, nas boas casas d'aguas pharmacias e restaurantes.

Utensilios domesticos

Talheres de christofle
Metaes para decoração de mezas
Artigo de ménage
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha
Louça esmaltada «LEÃO»
Louças de aluminio polido e de ferro inglez

Frigorificos e sorveteiras
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA
Successores
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurantes e collegios

162, Rua da Prata, 166—Lisboa

Mario Duarte
Doenças da bocca e dentes
R. do Carmo, 69, 1.º—Tel. 2205

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
CHIADO, 41 1.º

Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitaes
Consultas ás 9 e 15 horas
Rua de Santa Justa, 88, 1.º
Telephone 237 Central

Novas marcas de cigarros do fabricante Jorge de Orey

Myosotis,	25 cigarros		210
Des Alliés,	20	"	150
Zuavos,	25	"	150
Colombo,	[illegible]	"	120
Ilda,	20	"	120

A' venda na Casa Havaneza, Chiado, 124 a 134, Lisboa e nas boas tabacarias.

Les "Secrets Pompadour,,
(REGISTADOS)
Maravilhosos regeneradores da belleza. Tratamento das rugas, sardas, pontos pretos, cicatrizes recentes, etc. Extracção dos pellos do rosto
Dirigir-se a
MARIA CONTI
RUA ANDRADE, 29, 1.º
em todos os dias (excepto ás 5.as e domingos) das 12 ás 17.
CONSULTAS GRATUITAS

·A Capital·
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 569 CENTRAL

O MEDICO MADEIRA PINTO
Especialista de doenças de bocca e dentes reabriu seu consultorio na rua da Victoria, 78, 2.º (esquina R. do Ouro) das 1 ás 5 horas.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 100:000$00
Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:
Esc. 771:485$54,4
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª
Rua do Ouro, 199

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

A. SI. DE BRITO
Medico dos hospitaes
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Teleph. 418, norte
11—Rua Infantaria 16

José Antunes dos Santos
Medico dos hospitaes
Doenças do estomago, figado e intestinos
Rectoscopia
Esophagoscopia
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo do Camões, 4, 1.º

?PELLE E SYPHILIS?
Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!!
? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*
? Oleo de Lila Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!
? Injecção Diday Indiana.—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!
? O peito das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!
? Embriaguez. — Remedio efficaz!!
? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?
Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!
A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!!
?? Pomada sympathica —Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.
? Licor genital Indiano —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!!
? Xarope peitoral indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!
Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Sabão anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!
? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!
? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!
? Flor da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!
? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!
?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Use o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao estrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Aos proprietarios
DE
Lisboa e Porto
GRANDE ECONOMIA

A MUNDIAL d'accordo com os seus importantes resegurado-res resolveu e ectuar seguros de propriedades, sem uso ou contiguidade perigosa, ao premio de $05 por cada 100$000 ou $30 por cada 1:000$00 de capital seguro.

"A MUNDIAL"
Companhia de seguros—Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Capital Esc. 500.000$ Reservas em 1914 64.150$75
SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4034
DELEGAÇÃO NO PORTO
Pinto da Fonseca & Irmão
(Banqueiros) — Praça da Liberdade, 138
Telephone 1459
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Grande Loteria do Natal
Em 23 de dezembro
Premios maiores:
240:000$
30:000$
10:000$
Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11 e $06
Dezenas a 5$50, 2$30, 1$10 e $55
Pedidos a
CAMPIÃO & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
Telefone 4:058

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir em dezembro
Dia 22—Zaire, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Culo, Egito, Benguella Velha, Amboim), Quinzau, Quissongo, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula, Mussera, com transbordo em Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes e ilhas de Cabo Verde.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 4 horas da tarde.
Para cargas, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
EM LISBOA — aos escriptorios da Empresa, RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

mostrou o desprezo pelo presidente Wilson e pelo povo americano, como mostram os seguintes incidentes:

O navio americano «W. P. Frye» foi mettido a pique pelo «Prinz Eitel Friedrich».

O paquete americano «Carib» foi afundado por uma mina proximo de Borkum.

O paquete americano «Evelyn» foi pelos ares, por ter batido n'uma mina no Mar do Norte.

O paquete americano *Gulflight* foi afundado por um torpedo sem aviso previo proximo das ilhas Shilley, morrendo trez cidadãos americanos.

O paquete americano «Cushing» foi atacado por um aeroplano no Mar do Norte.

O paquete inglez «Falaba» foi torpedeado, morrendo um cidadão americano, Leon Thrasher.

O «Falaba» e o «Gulflight» estavam comprehendidos no escopo da «estrictas contas». Não havia differença quanto ao afundamento d'esses navios e ao do «Lusitania», excepto quanto ao numero de mortos.

Foi durante o intervallo entre a declaração da intenção da Allemanha de torpedear os navios mercantes sem aviso previo e o afundamento do «Lusitania» que a insultante propaganda da imprensa que já descrevemos attingiu o auge e quando toda a especie de intrigas estavam sendo empregadas para fomentar a inimizade entre a America e a Gran-Bretanha ácerca do contrabando e de outras questões.

Todos esses crimes foram, porém, excedidos pela atrocidade commettida com o «Lusitania». Houve um grito geral de horror em toda a America por esses assassinios a sangue frio no alto mar.

Encabeçando o seu artigo de fundo com o titulo «Se não é um assassinio, o que é?» o «New York Sun» contava os ultrajes de que a Allemanha se tornára culpada até ao fim de março de 1915—a invasão da Belgica, a destruição de Louvain, o bombardeamento da cathedral de Reims e o de cidades da costa indefezas—«acontecimentos que influiram consideravelmente para tornar a opinião neutral contraria á causa allemã», dizia, e actualmente «o assassinio de provavelmente mais de cem homens e mulheres não combatentes, os passageiros e tripulações do «Falaba» e do «Aguila», quando navegavam pacifica e inoffensivamente no alto mar».

«Isto não é guerra, é um assassinio!» exclamava o «New York Times». «Não tem sequer o palliativo da pirataria, pois que os piratas, como os salteadores de estrada, matam para roubar e não porque se deleitem com a matança». Continuando, o «New York Times» dizia:

«O afundamento do «Falaba» é talvez o crime mais horrivel da guerra. E' um crime de que a Allemanha é directamente responsavel, um crime de que terá de dar contas ao mundo civilisado. O afundamento d'um pacifico navio mercante, ainda que pertença ao inimigo, e a morte e afogamento dos seus officiaes, tripulações e passageiros não fazem parte das operações da guerra.»

Mas esse crime, que é a louca destruição de vidas humanas, em breve ia ser sobrepujado pela indigna matança de homens innocentes, mulheres e creanças n'um grande transatlantico, acto que á luz da humanidade é tão horrivel que será difficil encontrar outro semelhante na historia da guerra.

A noticia do afundamento do «Lusitania» a 7 de maio de 1915 foi recebida, como já dissemos, em todos os Estados Unidos com um clamor de horror, com excepção apenas, disse o correspondente do «Times» em New-York, dos allemães-americanos. Uma testemunha ocular escreveu que junto das redacções dos jornaes se juntavam grandes multidões, esperando em silencio os successivos telegrammas dando conta do que se passára.

Entre a multidão estavam allemães, que diziam: «Tinhamol-os avisado; a nossa embaixada advertiu-os; estavamos no nosso direito.»

Antes de nos referirmos á troca

de notas que houve entre os Estados Unidos e o governo allemão relativas a esse crime, citaremos as palavras do coronel Harvey, director da «North American Review», que abriam o numero de junho de 1915, palavras tão incisivas e comtudo tão calmas, desapaixonadas, penetrantes e comprehensivas que é duvidoso se esse deshumano crime foi alguma vez mais adequado e concisamente apreciado.

Dizia esse artigo:

«Por a Gran-Bretanha se recusar a permittir que os Estados Unidos abastecessem o exercito allemão de generos alimenticios, a Allemanha assassinou oficialmente mais de cem cidadãos americanos. E' um facto de que não ha desculpa possivel. As explicações nada podem explicar; desculpas não podem ser um palliativo; o monstruoso crime foi premeditado, foi ameaçado, e foi perpetrado.

«Toda a historia do afundamento do «Lusitania» está contida n'estas poucas palavras. Nada precisa ser accrescentado e nada póde ser tirado. Seja qual fôr a feição que os acontecimentos tomem, seja qual fôr o resultado final da grande guerra, seja qual fôr a attitude que o nosso paiz ou outro qualquer possa assumir, a desclassificação da Allemanha como nação civilisada está escripta nas paginas da historia pela sua propria mão; a sua reversão ao barbarismo está estabelecida no tribunal da humanidade, ahi ficará atravez da vida d'esta e de successivas gerações; a mancha que cahiu sobre a sua honra é indelevel.

«Não é preciso infligir castigo algum á Allemanha. A reprovação de todo o genero humano, cujo effeito continuará durante annos e annos, é uma penalidade que, infelizmente mas inevitavelmente o innocente povo allemão, juntamente com o culpado governo allemão, se deve preparar para soffrer».

Infelizmente, a «mancha na sua honra» e a «reprovação de todo o genero humano» eram sentimentos que não perturbavam ou sequer tinham effeito sobre a consciencia teutonica. O presidente Wilson na sua primeira nota—14 de maio—estatuiu os seguintes pontos:

«1—Os methodos allemães de retaliação pela perda de commercio são de novo declarados inadmissiveis e incompativeis com a liberdade dos mares e o governo deve dar «estrictas contas» de todas as infracções aos direitos americanos.

2—A «impossibilidade pratica» de empregar submarinos para destruir o commercio sem infringir as regras assentes de justiça e humanidade fica acima exposta.

3—O direito indiscutivel de cidadãos americanos viajarem em navios que se dirijam para onde negocios legitimos reclamem a sua presença, no alto mar, e com a certeza de que as suas vidas não correm perigo é firmemente mantido.

4—Tendo em attenção o caracter do governo allemão, o governo dos

Um dos canhões pesados empregados na defesa dos fortes dos Dardanellos.

Estados Unidos espera que os commandantes navaes culpados serão castigados, que os seus actos serão reprovados, que uma reparação será dada e que se tomarão as medidas necessarias para impedir que se repitam taes factos.

5—Expressões de pezar e offertas de reparação não podem desculpar o facto de que nações neutraes ou pessoas neutraes continuem sujeitas a novos e desmedidos riscos.

6—O governo allemão não deve esperar que o governo dos Estados Unidos «omitta qualquer palavra ou acto necessario para preservar os direitos dos cidadãos americanos».

Essa nota foi recebida na America

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1929—6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor—Camillo Sousa e Almeida. Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sabbado, 18 de Dezembro de 1915 | Telephone n.º 2238—Endereço teleg. CAPITAL. Composição—Rua do Norte, 5, 1.º Officinas de Impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 1 centavo

Portugal perante o mundo

Correspondeu inteiramente á espectativa de todos os bons republicanos, de todos os patriotas amantes da sua patria e da liberdade, o banquete que hontem se realisou no theatro de S. Carlos. As solemnes affirmações que n'elle se fizeram, relativamente á attitude do nosso paiz perante a questão internacional, a presença dos representantes das nações estrangeiras envolvidas na lucta, com as quaes communga o espirito portuguez que lhe deu um relevo eloquentemente expressivo, permittiram que Portugal, com desassombro e orgulho, marcasse a sua situação, por todos os titulos honrosa, perante o conflicto que se está desenrolando lá fóra. Na palavra inspirada de grandes tribunos da democracia portugueza a viva imagem da patria surgiu aos olhos de todos, levantando intrepidamente a fronte, dardejando no olhar raios da sua secular energia, desenhando nos labios um sorriso de plena confiança no futuro. Foi commovente e foi bello, como se renascera a magestade atheniense, quando todo o povo grego se aprestava a defender a sua gloria e a sua liberdade das assoladoras invasões persas.

Creaturas de morosa comprehensão e expressão difficil tentaram descobrir modificações no pensamento inspirador d'esse banquete memoravel. Diziam ellas, nos seus atropegos argumentos, que fôra posto de lado um dos fins do banquete a que elle se destinava simplesmente a accentuar que Portugal, com os serviços já prestados á causa dos alliados, julgava ter inteiramente prestado a essa causa a sua cooperação necessaria.

Basta lêr o discurso do illustre presidente do banquete, o sr. Magalhães Lima, verdadeira figura symbolica da Republica, para se vêr quanto essas observações tendenciosas se impregnam d'uma pueril má fé. O presidente do banquete clara e terminantemente declarou que elle obedecia a trez fins, o primeiro dos quaes era manifestar á imprensa estrangeira a nossa sympathia e o nosso mais vivo reconhecimento pela justiça que nos faz, considerando-nos para todos os effeitos, solidarios com os alliados. E os outros dois fins eram o de demonstrar a nossa fé absoluta na victoria das nações que luctam contra os imperios centraes, e com as quaes somos solidarios, e affirmar que empregaremos os nossos melhores e maiores esforços para, em qualquer campo, corresponder lealmente a essa solidariedade que tanto nos penhora e honra.

Esta ultima parte foi ainda magistralmente desenvolvida no assombroso discurso do dr. Alexandre Braga. O insigne tribuno, o grande parlamentar, accentuou-a de fórma que deu um aspecto novo á questão. Na sua palavra, nas suas affirmações, traduziu-se a expressão maxima do banquete. A'quelles que suppõem ou fingem suppor que já fizemos tudo quanto deviamos fazer, Alexandre Braga bradou, n'um rasgo de arrebatadora eloquencia, com uma firmeza absoluta, que o limite do nosso esforço, dos nossos sacrificios, da nossa dedicação, não está na fraqueza dos nossos recursos, mas nas necessidades da causa pela qual combate a nossa velha alliada, a Inglaterra.

Só n'uma circumstancia nos poderiamos decidir ao maior dos sacrificios que nos poderiam ser impostos. Seria se os alliados nos dissessem que lhes prestariamos maior serviço conservando-nos na situação em que nos encontramos do que tomando intemeratamente armas ao seu lado. Mas, sendo assim, forçoso seria que essa declaração fosse por elles feita claramente, desassombradamente, publicamente, para que todo o mundo d'ella tomasse conhecimento. Só assim fariamos esse sacrificio, como todos os sacrificios faremos pelos alliados, á excepção de um só: o da nossa dignidade. E' preciso que Portugal fique sempre, em todos os casos, n'uma situação honrosa. Nem d'ella poderiamos abstrahir porque temos de zelar a memoria das gerações passadas e a honra das gerações futuras. Mas, se entrarmos na lucta, nós teremos de multiplicar as nossas energias, na sagrada ancia do direito, da justiça, e do dever a cumprir. Fomos, com effeito, sempre pequenos, e soubemos assombrar o mundo com as façanhas da força portugueza. Hoje, que estamos ao lado de nações que luctam pela nossa propria causa, porque luctam pela independencia das pequenas nacionalidades, encontraremos nas nossas tradições passadas, na nossa liberdade plenamente conquistada, o estimulo bastante para reproduzirmos os milagres de energia nacional. Por isso mesmo o admiravel tribuno, em cuja voz, em cujo gesto, em cuja attitude hontem pareceu corporisar-se, indomavel e bella, a alma da nossa estremecida patria, poude erguer bem alto a cabeça, com uma suprema belleza e uma suprema dignidade, para bradar aos representantes das nações alliadas, que na sua frente se encontravam, que podiam mandar dizer aos seus governos que se não preoccupassem com a fraqueza dos nossos recursos, porque os soldados portuguezes saberiam bater-se ao seu lado, e só então devidamente os poderiam apreciar, como Napoleão, chefe do mais aguerrido de todos os exercitos cuja fama a historia registra, os soube apreciar ha um seculo!

As mesmas creaturas, cujo frio scepticismo Magalhães Lima fulminou na mais formosa das apostrophes, cujo resequido coração mereceu a Alexandre Braga o mais profundo dos desdens, não trepidaram tambem na tentativa de estabelecer uma miseravel intriga, procurando demonstrar que o banquete tinha uma significação de menospreso pela Inglaterra, a nossa secular alliada, com cujo espirito de liberdade e alto sentimento patriotico, a nação portugueza tem as mais indestructiveis affinidades. Quem hontem esteve em S. Carlos, e viu o enthusiasmo, o affecto, a admiração com que os oradores se referiram á Inglaterra, quem ouviu as acclamações geraes com que todos os convivas a saudaram na pessoa do seu illustre representante, quem viu o nobre ministro da nação alliada inclinar-se commovido, perante essas ovações que partiam do fundo da alma portugueza, melhor do que ninguem avaliou essa intriga que chega a parecer impossivel que germinasse no cerebro de portuguezes! A sua falsidade, a sua perfidia, a falta de patriotismo que a inspiraram, relegam-n'a para a cathegoria das coisas que nem discussão podem ter, porque não é possivel vencer a repugnancia em tratal-as.

O banquete realisou-se, e foi a mais admiravel expressão do sentimento da nossa raça. Como hontem se disse em S. Carlos, estamos no inicio de novas eras. Hão de ser bellas, hão de ser altivas, hão de ser fecundas! Não hão de só salvar o paiz como hão de glorifical-o, sob a egide da Republica!

Usem a agua do Menchão da Povoa
No tratamento das doenças de pelle.

A entrevista do sr. dr. Brito Camacho

A «Lucta» publicou hontem uma entrevista que o seu director teve em Paris com um redactor do «Petit Parisien». A «Lucta» diz que o «Petit Parisien» não é uma folha de corve porque sabe que é o jornal do ex-ministro da agricultura de França, Jean Dupuy. Pelo visto, e dada a insistencia d'aquelle jornal em fallar de gazetas de facil accesso, a «Lucta» ignora quem sejam Jean Finot, Clemenceau, Reinach, Hervé, Combes, que para o nosso paiz tiveram palavras da mais carinhosa amisade.

O sr. Brito Camacho não diz na sua entrevista qualquer novidade que valha a pena pôr em destaque. Vagamente, confessa que a Inglaterra nos dirigiu um pedido, parece que alludindo ao material de guerra e ás munições que fornecemos á nossa velha alliada. E accrescenta que esta deve ser «unico juiz da opportunidade e da extensão dos seus *desiderata*». E' claro que, n'este ponto, estamos todos de accordo, com a condição de que fiquem salvaguardados os interesses nacionaes e a dignidade e o bom nome da nossa Patria. Este mesmo pensamento foi affirmado hontem eloquentemente no banquete de S. Carlos pelo grande tribuno sr. dr. Alexandre Braga. Mas foi affirmado com clareza, com precisão, com sinceridade.

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á Argentina. Rua 1.º Dezembro.

Conservatorio de Lisboa

Escola da arte de representar

No salão do Conservatorio realisa-se amanhã ás 14 horas, uma sessão solemne para abertura das aulas e distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram no anno lectivo findo. Festa d'arte, o programma é o seguinte:

I—Minuete da opera «D. João», de Mozart, dançado por D. Irene Neves, D. Alice Ribeiro, D. Lidia Lopes, D. Maria Emilia Leitão, Vital dos Santos, Seixas Pereira, Salvador Costa, e Arthur Duarte.

II—A primeira carta de Sóror Marianna, por D. Luiza Lopes.

III—Bailado da «Salomé», de Oscar Wilde, musica original de Herminio Nascimento, dançado pelas alumnas do curso de bailarinas D. Josefa Ruiz, D. Laura Gutierres, D. Maria Amelia de Carvalho, D. Maria Puebla, D. Thereza Llorient.

IV—Monologo de Shylock do «Mercador de Veneza», de Shakespeare, por José Aires Torres.

V—Bailado das Sylphides, de Weber, dançado pelas alumnas do curso de bailarinas, D. Josefa Ruiz, D. Laura Gutierres, D. Maria Amelia de Carvalho, D. Maria Puebla, D. Thereza Lloriente.

VI—Monologo do «Avarento», de Molière e Castilho, por Fernando Osorio.

VII—Esgrima do seculo XVII, demonstração por D. Irene Neves e D. Maria Amelia de Carvalho.

VIII—Auto da «Mofina Mendes», de Gil Vicente, por D. Celeste Leitão («Mofina»); Adolpho Ripado («Payo Vaz»); Vital dos Santos («André») e Armando Baptista («Pessivel»).

Segue-se a folia vicentina do «Auto da Feira», musica de Herminio Nascimento, dançada e cantada por alumnos da escola.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 138

O banquete de hontem

Foi uma calorosa e vibrante manifestação em honra das nações que combatem pela Civilisação e pelo Direito

Ao abrirem-se hontem, cerca das 8 horas e meia da noite, as portas do grande salão de S. Carlos, quando a multidão de convivas irrompeu no vasto hemicyclo inundado de luz, e no fundo do palco, entre renques de verdura, sob a nota polichroma das bandeiras alliadas, a banda da guarda republicana fez ouvir os primeiros accordes do hymno nacional, dir-se-hia que a atmosphera se electrisou subitamente. De facto, a solemnidade e o alto significado moral da reunião que se ia effectuar n'aquelle logar teve uma sublime expressão de grandeza. A propria decoração do theatro, longe de possuir uma exhuberancia propria de festas menos graves, era sobria e delicada, sem que no entanto deixasse de ter presidido a ella um requintado bom gosto. Dirigida pelo architecto sr. Alexandre Soares, director dos serviços technicos do municipio, e pelo engenheiro sr. Fernando Silva, chefe dos jardins municipaes, estava perfeitamente adequada á ideia que presidiu a esse banquete. Vasos lindissimos de avencas formavam, ao fundo da sala, como que um recanto idillico de jardim, ao centro do qual, emergindo de entre um macisso de verdura, o busto da Republica se destacava immaculado sob as bandeiras que pendiam do alto.

Longitudinalmente, como enormes fitas brancas sobre que scintillavam cristaes, estendiam-se seis mezas, tambem adornadas com plantas e com flôres. No local correspondente ao proscenio e em sentido transversal, a meza de honra, na qual desde logo tomaram logar o sr. dr. Magalhães Lima, que presidia ao banquete, dando á direita aos srs. presidente do Senado, presidente do ministerio, ministro da marinha, major general da armada, commandante da divisão naval, tenente coronel Ortigão Peres e dr. Alexandre Braga. A' esquerda da presidencia viam-se os srs. ministros da guerra, ministro das colonias, governador civil de Lisboa, presidente da commissão executiva do municipio de Lisboa, general Carvalhal e general Pereira d'Eça.

Dá-se inicio ao banquete. Do fundo do palco, como de uma orchestra longinqua, começam a ouvir-se os suaves accordes de um trecho classico. As bandas da guarda republicana e do corpo de marinheiros alternam-se, executando primorosamente um programma magnifico. A certa altura, junto do busto da Republica, um rancho enorme de creanças avança, agrupando-se em torno da bandeira do Centro escolar Magalhães Lima. Faz-se um grande silencio, e na enorme sala, o orpheon, composto de cem vozes infantis, entôa com vibrante emoção, o hymno nacional, que é coberto de delirantes applausos. Pouco depois, terminada a execução da «Marselheza» pelo côro das creanças, de novo a sala se ergue, em peso, n'uma quente e carinhosa ovação, á qual, do alto dos seus camarotes, as senhoras se associam agitando nervosamente os lenços.

Vae nas onze horas. A refeição está terminada. Começa a ouvir-se estalar o «champagne». E' o momento solemne em que, pela voz de alguns convivas, vae ser ser expresso em palavras calorosas o significado do banquete. Na tribuna de honra, apparecem então, acompanhados pelo sr. ministro dos estrangeiros, os illustres representantes das nações alliadas. Toda a assistencia os recebe de pé, e successivamente, gravemente, com uma expressão de indizivel solemnidade, a banda executa os primeiros compassos da «Portugueza», da «Marselheza», do «God save the king», da «Brabançonne», do hymno russo, do hymno italiano.. Depois, terminado esse detalhe protocollar, todos expandem livremente o seu enthusiasmo e a sua sympathia pela causa sublime que essas nações defendem n'este instante com as armas na mão. Durante alguns minutos, as palmas, os vivas, as acclamações aquecem a sala, n'uma vibratilidade contagiosa. Visivelmente emocionados, os diplomatas estrangeiros agradecem, da sua tribuna inundada de luz. Só quando o sr. Magalhães Lima se levanta para usar da palavra termina essa ovação immensa, para dar logar á mais profunda attenção.

A figura do eminente democrata, cujo aspecto tem sempre qualquer coisa de evangelisador e de bello, encanta os olhos, como a sua palavra delicia o ouvido. O dr. Magalhães Lima, cuja soberba oração é frequentemente interrompida por irreprimiveis applausos, começa por saudar o primeiro magistrado da Republica Portugueza, affirmando que o objectivo do sr. dr. Bernardino Machado e do illustre chefe do actual governo consiste em desarmar as paixões e destruir o odio. Em seguida, expondo os fins do banquete, recorda as nossas tradições de honradez e lealdade, e proclama, em nobres e calorosas palavras a sua fé nos superiores destinos da nossa raça. N'esse momento, a sua figura de apostolo tem qualquer coisa de uma eterna juventude, d'essa mocidade que não esmorece nunca porque é a mocidade do espirito e do coração. E' um philosopho e é um poeta. O rithmo do discurso tem o sabor de um hymno erguido ao patriotismo, ás virtudes civicas dos povos, á solidariedade das nações dentro da esphera da Liberdade, do Direito e da Justiça. E quando, ao terminar, ergue a sua taça pela união de todos os portuguezes sob a bandeira da Republica, de novo por toda a sala echoam delirantes ovações que só terminam para se escutar, d'entre a enorme correspondencia do banquete, a leitura de alguns trechos da mensagem do dr. Theophilo Braga, que justificados motivos impediram de comparecer pessoalmente ali.

Usa em seguida da palavra o illustre commandante da Divisão Naval, sr. capitão de fragata Leotte do Rego. E' uma apotheose das marinhas de guerra alliadas, em que o ardente patriota põe todo o calor e toda a fé da sua alma de marinheiro. Escutam-n'o enlevados todos os assistentes, e é com verdadeiros transportes de enthusiasmo que correspondem aos vivas levantados pelo sr. Leotte do Rego ás marinhas das diversas nações que combatem a Allemanha.

O sr. tenente coronel Ortigão Peres, garante, como soldado, que o exercito portuguez só aspira a dispor dos indispensaveis meios materiaes ao bom cumprimento da sua missão, e, sob uma torrente de applausos, affirma que esse exercito se ha de sempre empenhar em honrar as suas nobilissimas tradições, mantendo intacta e firme a integridade da Patria e não faltando um só momento á fé dos seus contractos com as demais nacionalidades.

Na serie dos brindes segue-se agora o illustre architecto sr. Adães Bermudes, o qual, depois de affirmar que é necessario que a Historia venha encontrar Portugal no seu posto e de saudar a França, pharol de Liberdade, a Inglaterra, pharol de Justiça e a Italia, pharol de Belleza, aprecia severamente as atrocidades de Louvain e de Reims. Terminada a ovação que as suas palavras provocaram, fala o sr. Levy Marques da Costa, em nome da cidade de Lisboa, fazendo uma vibrante apologia da raça Patria e erguendo a sua taça pela victoria dos alliados.

O nosso presado camarada de redacção Hermano Neves sauda, em breves e sentidas palavras, a imprensa franceza, que é um formidavel laboratorio de principios. Cita os nomes de alguns dos mais illustres jornalistas da França e alludindo ás recentes entrevistas com Jean Finot, Clemenceau, Joseph Reinach e Gustave Hervé, diz tel-os ouvido, com justificado desvanecimento palavras de enternecida sympathia pela nossa terra. A imprensa franceza, ao terminar o brinde do nosso collega de redacção, é alvo de uma enthusiastica saudação que se prolonga durante alguns minutos.

Por ultimo, ergue-se para usar da palavra a figura do eminente tribuno Alexandre Braga. Uma calorosa, prolongada salva de palmas reboa por toda a sala. Dos camarotes, as senhoras associam-se á extraordinaria manifestação, que só serenou quando o sr. Alexandre Braga proferiu as primeiras palavras do seu formidavel discurso. Raras vezes o grande tribuno terá sido de uma tão alta felicidade. Falou com eloquencia, com calor, com sinceridade. A vibração das suas palavras arrebatava quantos o ouviam. E foi com um sopro de impressionante, de commovedora eloquencia que elle fechou a sua oração falando aos representantes das nações estrangeiras da alma portugueza, da sua abnegação, da sua lealdade.

Assim, o banquete não podia ter um fecho mais brilhante. Todos quantos se retiravam da sala saíam ainda sob a impressão esmagadora da formidavel oração que tinham acabado de ouvir.

Dirigidos ao presidente da commissão organisadora do banquete, sr. dr. Magalhães Lima, foram recebidos no theatro de S. Carlos os seguintes telegrammas: dos srs. Manuel Alves, José Franqueira, José Bravo, Antonio Carneiro, José Duarte, Alexandre Rodrigues e Custodio Dantas, de Braga; do architecto Adolpho Marques da Silva; do sr. Henrique de Vilhena, lente da faculdade de medicina de Lisboa; do sr. Estevão de Vasconcellos, director da Caixa Geral de Depositos e senador; do sr. Adriano Gomes Pimenta, presidente do partido republicano do Porto, que reunido resolvera testemunhar a sua adhesão; do sr. Antonio Martins, presidente do Gremio Ordem e Trabalho do Porto; do sr. João Tavares, pela direcção do Centro Republicano José Falcão, de Coimbra; da redacção do jornal «Debates», de Coimbra; do sr. Eugenio Salles, do director da imprensa da Universidade de Coimbra; da redacção do jornal academico «A Revolta», do Porto; dos srs. dr. Eduardo da Silva Sequeira, Guilherme Telles Menezes e Guilherme d'Albuquerque, de Coimbra.

As educandas da assistencia infantil da freguezia de Santa Izabel entregaram ao sr. dr. Magalhães Lima uma saudação aos soldados das nações alliadas, traduzida n'um soneto.

Dr. Sebastião Costa Santos

O novo director do hospital de S. José

O *Diario do Governo* de segunda feira deve publicar os decretos nomeando director do hospital de S. José e provisoriamente dos de Estephania e Arroyos o nosso presado amigo e distincto clinico sr. dr. Sebastião Costa Santos.

Não é um nome desconhecido dos hospitaes civis, pois já por varias vezes tem sido apontado, quer pelo pessoal clinico, quer pelo pessoal de enfermagem, para as elevadas funcções de director.

O dr. Costa Santos foi alumno laureado da nossa Escola Medica, onde conseguiu a estima geral de professores e condiscipulos pelas suas elevadas qualidades de caracter.

Tendo acabado o seu curso, foi estudar para Paris, Vienna d'Austria e mais tarde para Heidelberg onde, apesar de se dedicar a uma especialidade, não deixou de observar com olhos de vêr a organisação dos serviços clinicos nos varios hospitaes d'essas cidades. De regresso a Lisboa, conseguiu, após brilhante concurso, ingressar no quadro dos medicos dos hospitaes, onde já em estudante tinha desempenhado as funcções de externo e interno. Sempre mostrando grande interesse e zelo pelas questões hospitalares, tem publicado varios trabalhos pondo sempre em fóco a riqueza de material clinico do hospital de S. José e a necessidade dos seus serviços serem melhor providos e organisados.

Pela sua vasta cultura e pelos primores do seu trato tem sabido conquistar as sympathias de todos os que d'elle se acercam. Sendo um novo, é por educação e natureza um homem bastante ponderado, o que no actual momento não é para desprezar.

Estamos convencidos de que o dr. Costa Santos desempenhará o elevado cargo para que acaba de ser nomeado com o maior brilho.

Tambem na folha official d'esse dia virá a nomeação do sr. dr. Nicolau Bettencourt para director do hospital do Rego. Nome em demasia conhecido, o do distincto clinico, é sobeja garantia do modo como se desempenhará da sua missão.

Presidente da Republica

O sr. presidente da Republica recebeu hoje em audiencia particular o sr. embaixador do Brazil, que lhe foi apresentar o director de uma das mais importantes agencias telegraphicas do seu paiz.

O sr. dr. Bernardino Machado recebeu tambem uma numerosa commissão das classes maritimas que lhe entregou uma representação pedindo o indulto, por occasião do Anno Novo, para o maritimo Manuel Luiz Sant'Anna, o *Alcochetano*, condemnado por ter morto a tiro o commandante Cura, da Empreza Nacional de Navegação.

O chefe do Estado recebe na segunda feira as entidades a que já nos referimos ha dias, indo inaugurar ás 15 horas, a exposição de aguarellas na Sociedade Nacional de Bellas Artes.

A'manhã, vae assistir á sessão de abertura da exposição na Escola-Officina n.º 1 e á sessão da Escola d'Arte de Representar, seguindo depois para o concerto no Polytheama.

Um donativo

50 escudos para os nossos pobres — 50 escudos para o bazar de caridade do Club Inglez

Um generoso anonymo, que occulta o seu nome sob a inicial U., distinguiu «A Capital» com o donativo de 100 escudos, deixando ao nosso arbitrio a sua applicação a obras de beneficencia.

Reservamos a quantia de 50 escudos para os pobres nossos protegidos e vamos enviar os restantes 50 escudos á direcção do Club Inglez para que se digne entregal-os á commissão promotora do bazar de caridade que no mesmo club se realisa em favor da Cruz Vermelha Anglo-Franco-Belga.

A FENOTERMA — Gama—*cura rapidamente todas as* **NEVRALGIAS**—*L.º 35 a.c.c.*

Pelo telegrapho

A lucta no theatro occidental

PARIS, 18.—Communicação official das 15 horas:

Houve algumas acções de artilharia, durante a noite. Em Artois houve lucta por meio de torpedos, a leste de Rockincourt. As nossas baterias bombardearam as trincheiras allemãs de Blaireville, ao sul de Arras. Entre o Somme e o Oise, na região de Chaulnes nossa artilharia fez fogo efficaz sobre um agrupamento de viaturas inimigas.—(*Havas*).

LONDRES, 18.—Official. Para os lados das pedreiras ao norte de Loos repellimos um pequeno ataque. O inimigo activou o canhoneio ao norte de Ypres durante todo o dia.—(*Havas*).

A attitude da Grecia para com os belligerantes

ATHENAS, 18.—O ministro da Allemanha conferenciou novamente com o sr. Skuludis que deu conta do que se passou n'essa conferencia ao conselho de ministros.—(*Havas*).

LONDRES, 18.—Segundo communicação de Athenas para o *Times* o sr. Skuludis declarou que em nenhum caso a Grecia permittirá aos bulgaros que deem um unico passo em territorio grego.—(*Havas*).

ATHENAS, 18.—As negociações entaboladas entre os governos grego e servio para a installação dos refugiados servios na Grecia, chegaram a bom termo. Installar-se-hão 4000 em Volo, 4000 em Corfu e os restantes no Chypre e na Sicilia.—(*Havas*).

A conflagração europeia

As despezas da guerra em França

Paris, [illegible] de dezembro

No seu relatorio sobre o projecto dos duodecimos provisorios para o primeiro trimestre do proximo anno, baseia o sr. Raoul Peret em revista as despezas effectuadas desde o 1.º d'agosto de 1914 até 31 de dezembro de 1915, isto é, durante os primeiros dezesete mezes da guerra.

Avalia-se em 31.000 milhões, numeros redondos, assim divididos: 1.º, despezas militares, 24.947.388.539 francos; 2.º, outras despezas, francos 6.076.692.644, n'um total de francos 31.024.081.183.

Durante os primeiros cinco mezes da guerra—1 de agosto a 31 de dezembro de 1914—as despezas mensaes do Estado attingiram em media 1.790 milhões dos quaes 1.444 para despezas militares.

Para o primeiro trimestre de 1916 são pedidos 7.514 milhões, correspondendo a uma despeza mensal de 2.505 milhões.

O ministro das finanças tinha pedido para que a applicação do imposto sobre o rendimento estabelecido pela lei de 15 de julho de 1914 fosse passada para o 1.º de janeiro de 1917. «Após longa discussão, escreve o relator, a commissão do orçamento reprovou a proposta do governo, e adoptou um artigo determinando que a cobrança do imposto se effectuasse antes de 3 de dezembro de 1916. A commissão espera que a administração das finanças disponha dos meios necessarios para estabelecer as matrizes no anno proximo de maneira a tornar possivel a cobrança do imposto em 1916, e esta considerado devido a partir de 1 de janeiro de 1916».

A transfusão de sangue

Paris, 14 de dezembro

Em um hospital militar da margem esquerda passou-se antes de hontem um facto, tanto mais commovente que o protagonista quiz guardar o mais absoluto incognito.

O dr. P... deliberára a transfusão de sangue em um ferido debilitado por uma grave ferida n'uma perna.

«Como era natural, disse-nos o nosso informador, um ferido militar que foi apenas testemunha do episodio por não poder ser actor, muitos camaradas se offereceram; entre elles offereceu-se um soldado ainda novo, do sul, a quem tinha sido, havia quatro mezes, amputada a perna direita pela coxa, do que estava perfeitamente restabelecido, continuando porém em convalescença no hospital.

E insistia para que acceitassem a sua offerta, pois que, dizia, já que não podia ser util ao seu paiz, queria ao menos salvar a vida de um dos seus camaradas. Foi acceito.

A operação correu maravilhosamente, e o dedicado rapaz seguiu a transfusão sem o menor desfallecimento; houve um minuto, quando viu ligar a sua arteria radical e as arterias do seu camarada á canula, em que disse alegremente: «Ainda bem que o fio não encareceu!»

O amputado está um pouco fraco, mas satisfeitissimo.

O exercito servio

Londres, 15 [illegible] dezembro

O grosso do exercito servio encontra-se actualmente na Albania e no Montenegro, parte já no litoral, parte a caminho d'elle.

Embora tenha perdido grande numero d'homens e grande quantidade de material, o exercito servio continua sendo um importante factor de combate, prompto para de novo entrar em operações. E' preciso não esquecer que embora tivesse sido obrigado a retirar nunca este exercito foi batido em uma grande batalha, que retirou em boa ordem, e que a maior parte do material deixado nas mãos do inimigo fôra previamente inutilisado.

Dadas estas considerações e outras varias razões ainda, a nação servia liga a maxima importancia á decisão tomada pelos alliados de se conservarem na Salonica.

A sua presença, mesmo em forças insufficientes para tomar a offensiva, constitue ali uma continua ameaça aos exercitos austro-allemães e bulgaros, que, se assim não fôsse, poderiam continuar livremente os seus ataques contra os servios e os montenegrinos; a presença dos alliados serve tambem para impedir que o inimigo estabeleça em Salonica uma base para os seus submarinos.

Nem a nação nem o exercito servios perderam a coragem, a confiança na victoria final dos alliados e no seu bom exito nos Balkans; é ali que os desastres militares e diplomaticos do passado terão que tornar-se em successos no futuro.

Relativamente á actual raridade dos viveres, é certo que a região hoje atravessada pelos servios é pobre e poucos recursos offerece; mas não é difficil enviar-lhes o que necessitam pelos portos do Adriatico, porque as esquadras alliadas dominam nas aguas d'aquelle mar como dominam nas do Mediterraneo.

Emquanto os servios se conservarem em grande numero na Albania, nada tem a recear da população. Entretanto encaram confiadamente o futuro.

CONGRESSO NACIONAL

Na Camara dos Deputados

A questão da Escola Medica—A mobilisação das industrias

Com difficuldade arranjam-se 70 deputados ás 15 horas sob a presidencia do sr. Simas Machado, secretariando os srs. Balthasar Teixeira e Alfredo Soares. Foram approvadas as duas actas das sessões anteriores e lido o expediente que nada contem digno de nota.

Antes da ordem o sr. Simões Raposo rebate as affirmações feitas por um estudante do I. S. T. insertas nos jornaes. As palavras d'esse orador basearam-se no relatorio apresentado ao Parlamento pelo sr. Correira de Albuquerque ex-ministro das colonias e professor da Escola de Construcções. N'esse relatorio se vê a responsabilidade do corpo docente do I. S. T. na ultima gréve.

Na bancada ministerial não ha um unico representante do governo. Por isso o sr. Eduardo de Sousa, que usa a seguir da palavra, começa por se insurgir contra a ausencia do ministerio tanto mais que desejava dirigir-se ao sr. ministro das finanças visto ir enviar para a mesa um requerimento pedindo varios documentos que se relacionam com a repartição geral de estatistica. Desejava que esses documentos se não fizessem esperar o isso pediria ao respectivo ministro se este, ao que parece não tivesse entrado já no goso de ferias.

O sr. João Camoesas envia para a mesa um projecto de lei regularisando o conflicto aberto pelos estudantes da Escola Medica de Lisboa com o corpo docente da mesma.

N'esta altura entram nas galerias algumas centenas de alumnos de todos os cursos Superiores da capital que se encontram em gréve.

O sr. Camoesas requer para o seu projecto dispensa do regimento e urgencia na discussão.

Entra na sala e toma o seu logar o sr. Simas, ministro da instrucção.

O sr. Constancio de Oliveira envia para para a mesa, em seu nome e no dos deputados de todos os lados da Camara, um projecto renovando a iniciativa da remodelação das associações de soccorros mutuos.

A mesa põe agora á apreciação o requerimento do sr. Camoesas.

O sr. ministro da instrucção concorda com a urgencia, mas declara que é preciso estudar o assumpto.

O sr. Camoesas regista a urgencia declarada pelo proprio ministro. O seu projecto é urgentissimo e o caso a que elle se refere demanda uma resolução rapida para que o movimento já esboçado pelas escolas superiores se não alastre.

O sr. João Borges de Castro requer que o requerimento seja dividido em duas partes: urgencia uma e dispensa do regimento outra. A Camara concede e approva a urgencia, regeitando a dispensa do regimento.

O sr. Aresta Branco pede á commissão respectiva que dê o seu parecer com brevidade.

A seguir lê-se a representação trazida á Camara pelos alumnos das escolas superiores, que o mesmo deputado requer se junte ao projecto, instando mais uma vez para que a mesa peça á commissão de instrucção especial e superior que reuna immediatamente e tão breve quanto possivel traga á Camara o respectivo parecer. (Apoiados).

O projecto enviado para a mesa pelo sr. João Camoesas é como segue:

Artigo 1.º—Aos alumnos da Faculdade de Medicina de Lisboa, que estão ao abrigo da lei de 5 de junho de 1913, depois de terem frequentado o primeiro ou segundo anno, é permittido matricularem-se n'um d'esses annos e no anno seguinte, cumulativamente.

§ unico—No anno lectivo corrente serão admittidos á matricula todos os alumnos que estiverem nas condições d'este artigo.

Art. 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Seguidamente passa-se á ordem do dia, continuando em discussão o projecto de lei sobre mobilisação das industrias.

O sr. Vieira da Rocha defende acaloradamente o projecto, atacando algumas affirmações expendidas nas sessões anteriores, pelo sr. José Barbosa, que, usando hoje novamente da palavra, lhe responde com energia, voltando a sustentar que o Estado não pode nem deve ser industrial.

Treplica-lhe ainda o sr. Vieira da Rocha, que fala durante longo tempo por entre apartes das direitas e apoiados da esquerda da Camara.

Regeita-se depois a moção do sr. Fernandes Costa reconhecendo a inutilidade do projecto que é approvado na generalidade.

Na especialidade o sr. Antonio Maria da Silva (ministro do fomento) envia para a mesa uma modificação ao artigo 1.º no qual se salvaguardam os interesses da defeza nacional.

Ao votar-se a proposta o sr. Hermano Medeiros requer a contagem.

Como não haja numero o sr. presidente manda proceder á chamada, a que respondem 65 deputados.

A proxima sessão ficou marcada para o dia 9 de janeiro.

SPORT

O segredo da mocidade

Luctando contra as rugas da face

Ninguem gosta de ser velho e muitos não querem que lh'o chamem

...«As mulheres principalmente—e o professor culturista seguiu na exposição da sua theoria—não gostam de ser velhas. Usam e abusam dos segredos da «toilette» para conservar, mesmo com artificio, a mocidade. Os homens tambem se desgostam vendo o tempo a caminhar rapidamente, roubando-lhe a força, a alegria e a audacia da juventude...»

Assim é. Ninguem gosta da velhice e muitos nem consentem que lhes chamem velhos!

«Para o homem e para a mulher, é exemplo em que ambos estão de accordo. Uma condessa, gentil e orgulhosa da sua belleza, confessou um dia n'uma recepção em casa do principe Bonaparte que se considerava perdida, morta, em vesperas de suicidio porque a indiscripção do espelho lhe revelou a primeira ruga da face!

Mas não ha remedio para esse mal?

Os antigos deixaram-nos a lenda de Ionie cujas aguas remoçavam, pelo banho, aquelles que recorriam á sua terapeutica milagrosa. Fausto recorreu a Mephistofeles. Hoje em dia porem a lenda perdeu a sua acção suggestiva; ha a descrença absoluta e por esse motivo todos procuram não evitar a velhice porque é fatal mas retardar o seu apparecimento, fugindo á sua precocidade desastrada.

Como meio de acção immediata, os hygienistas e os «culturistas» do «sport» aconselham a gymnastica, os exercicios ao ar livre, conjugados com a morigeração de costumes, alimentação e vestuario adequados. São elles os que conseguem maior longevidade, porque não devem considerar, para o caso, as mortes precoces dos grandes athletas, victimas do «esforço maximo», da loucura do «record». Effectivamente aquelles que mantêem uma cuidadosa hygiene, existem, com a vantagem ainda de conservarem a sua lucidez intellectual durante os ultimos annos de vida. Ramalho Ortigão, Leon Tolstoi, Hugo são exemplos explicativos.

O problema continua a ser estudado. Já entrou nos dominios dos laboratorios chimicos e até nas formulas da sciencia domestica. E' tambem um problema interessante que serve a jornaes para fazer inqueritos e entreter a curiosidade dos leitores. Um d'esses inqueritos foi feito recentemente. Algumas das respostas mereceram publicidade.

Do professor Heck: «Para retardar a velhice, trabalho sem descanço das oito da manhã, até á meia noite!»

A sr.ª Rosa Bertens: «Não faço nada em (quasi) nada. As duas unicas receitas que uso para o meu corpo e os meus nervos são de ordem negativa. Evito a menor gota de bebida alcoolica e vou, o menos possivel, ás reuniões da sociedade, onde se fala muito e se deita tarde».

Fritz Massary: «Para me conservar joven e fresco, lanço-me, todos os dias em agua gelada e passo uma hora ao ar livre».

Sarah Bernhardt: «Os banhos quentes são o melhor preventivo».

Olga Limburg: «Marcho a pé, o mais que posso».

O inquerito, como se vê, deu respostas bizarras mas nenhuma d'ellas constituiu um ensinamento. Que direito estes inqueritos de imprensa teem sempre estes inconvenientes. Vão pedir-se respostas aos que menos conhecem os assumptos. São sempre os dançarinos que emitem opiniões sobre as mathematicas, segundo o parecer de Chaudet! E são sempre as cosinheiras que dão indicações de astronomia, dizia Fialho d'Almeida!

Ora, para prolongar a vida, retardando a velhice, não ha, dizem os mestres da fisiologia,—senão manter a machina humana, em perfeito equilibrio.

Notas do dia

Amanhã, na Amadora

A uma hora da tarde de amanhã, realisa-se na progressiva villa da Amadora uma sessão educativa, que está despertando extraordinario interesse na localidade. O sr. major Desiderio Beça, um apostolo da propaganda da divulgação pelo paiz das sociedades de instrucção militar preparatoria, realisa no lindo Salão de Festas dos Recreios Desportivos uma conferencia sobre «Educação Phisica».

Temos absoluta certeza do que o vasto salão será pequeno para conter a assistencia, tanto mais que a pequenada das cinco escolas da localidade vae ouvir o illustrado conferente, que escolheu um thema adequado a demonstrar o seu muito estudo e competencia.

A conferencia deve-se á acção que a Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 35, intelligentemente tem exercido na povoação, desde que ali se estabeleceu ha precisamente um anno.

A Sociedade commemora hoje o seu anniversario com uma ceia entre os associados.

Algumas anedoctas

E o burro não comprehendia bem...

—Então, já sabes que o club vae organisar um congresso de educação physica?—perguntava ante-hontem, n'um dos passeios do Rocio um jogador de «foot-ball» para um magnifico hercules.

—Já sei e vou ser congressista...

—Para ver?

—Não senhor, para falar e discutir!...

O «foot-ballista» ficou admirado do que ouvia e na verdade a noticia representava uma grande surpreza para toda a gente. Não se satisfez, porem, sem inquirir:

—E que these vaes apresentar?

—Que é mais facil levantar os pesos de aluminio que os de ferro...

—Tu estás doido. E' a mesma coisa. Cem kilos são sempre cem kilos...

—O' burro, mas tu não comprehendes que o aluminio é mais leve que o ferro!

CASA DOS ESPARTILHOS

[illegible] & C.ª — Rua do Ouro, [illegible]

Noticias

(Communicados e informações)

Tiros aos pombos

Não se realisando, como já dissémos, a reunião hippica no Hipodromo de Palhavã, que estava annunciada para amanhã, em virtude das ultimas chuvas, a sessão de tiro aos pombos que, primitivamente havia sido annunciada para as 10 e meia horas da manhã, em virtude da realisação d'aquella festa, começará, como de costume, ás 2 horas da tarde.

A «poule» regulamentar, a principal da tarde, continua a ser ardentemente disputada.

Transferencia da poule hippica

Conforme já annunciámos ficou transferida para dia ainda não determinado a «poule» hippica que hoje se deveria realisar no Hipodromo de Palhavã, promovida pela Sociedade Hippica Portugueza. A pista de obstaculos ficou completamente alagada, de fórma que apesar de toda a boa vontade da direcção da Sociedade foi absolutamente impossivel realisal-a.

Recebões de patinagem

Os nossos «rinks» de patinagem devem ter amanhã grande animação.

Na Escola de Educação Physica, além da reunião elegante, que se realisa das 21 ás 24 horas, ha movimento todo o dia, pois que o «rink» se conserva aberto e patente desde as 8 da manhã.

Nos Desportos de Bemfica, os patinadores encontram tambem o «rink» franco em todo o dia e á noite. No salão de festas ha projecções animatographicas.

Nos Recreios Desportivos da Amadora, haverá sessões de tarde e á noite, no seu excellente «rink», que é sempre o mais concorrido e o mais animado. No seu salão de festas tambem se realisam sessões animatographicas.

Sporting Club de Portugal

O capitão d'este club pede a comparencia dos seguintes jogadores: A's 10,30, nas Laranjeiras, Paiva, Amadeu, Vieira, Barros, Arthur, Boaventura, N. N., Jayme, Perdigão, T. Stromp, Armour, Marcellino, Pereira e Carlos Fernando da Silva.

A's 13,30, no Lumiar: Bolas, Bruno, Ebur, Serranho, Tasso, Pires dos Santos, Costa, Pires, Loureiro, F. Pereira, Antonio Soares; reservas, Tancredo, Galbardo, Joaquim Melo e Gonzaghari.

—Reune hoje a assemblêa geral d'este club, na rua Garrett, 47, 2.º, pelas 21 horas, para deliberar sobre a conveniencia da continuação da séde principal. A assemblêa reune com qualquer numero de socios.

Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa

A secção das commissões de instrucção, educação e installadora do grupo sportivo d'esta collectividade, realisa amanhã, pelas 20,30 horas, o sr. dr. José Pontes, uma conferencia sobre educação physica, para solemnisar a abertura das aulas sportivas que começam a funccionar definitivamente na proxima segunda-feira, 20, no grupo sportivo que recentemente foi organisado n'esta collectividade, o qual se acha bellamente installado em amplas salas do palacio da rua Antonio Maria Cardoso, 30, séde d'esta collectividade; cujo thema da conferencia será: «A cultura physica como elemento de desenvolvimento da formação do individuo».

As aulas sportivas constam de lucta, pesos, apparelhos (gymnastica applicada), «box», jogo de pau e esgrima, as quaes serão dirigidas pelos distinctos professores bastante conhecidos no nosso meio sportivo, que promptamente se dispozeram a prestar toda a coadjuvação a este grupo; entre elles, contam-se os srs. Francisco Padinha, Carlos Alberto Simões, Omar Delnegro, Ruivo, Jeronymo de Sousa e Julio Paiva.

Mealista Grupo Sport

Na assemblêa geral realisada na passada quarta-feira, 1 de dezembro, foram eleitos para a mesa da assemblêa geral, os srs. José Manuel Bramão, presidente, Antonio Sobral Junior, 1.º secretario; Eugenio Ferreira, 2.º secretario, e para a direcção os srs. Alberto de Medeiros, presidente; Antonio Pinto Teixeira Junior, thesoureiro, e José Pacheco Coelho, secretario.

Associação de Foot-ball de Lisboa

Jogadores inscriptos durante a semana: Na 1.ª cathegoria, pelo Imperio, sr. Jayme Cadete; na 2.ª cathegoria, pelo Internacional, srs. Fernando Castello Branco, Antonio Barros, Antonio Penafiel, José Durão Paiva e Francisco Raymundo; na 3.ª cathegoria, pelo C. Quebrada, sr. Carlos de Almeida e José Monteiro. Pelo Victoria, srs. Armando da Silva e João Augusto Nunes; Na 4.ª cathegoria, pelo Sporting, srs. João G. Vieira e Joaquim Pires. Pelo C. Quebrada, srs. Carlos Rodrigues, Manuel dos Santos e Arthur Rodrigues. Na reunião hontem realisada a direcção approvou socio o sr. Carlos de Penaguião. Resolveu fazer expedir uma circular a todas as escolas e lyceus da capital fazendo-lhes ver toda a conveniencia de se fazerem representar nos campeonatos escolares cuja abertura será seguidamente feita. Resolveu solicitar audiencias de s. ex.ª o sr. presidente da Republica e do sr. ministro da guerra. Admittiu como empregados, precedendo concurso, os srs. A. Barão e C. Marques.

Dia 19: 1.ª cathegoria, Bemfica contra Imperio, em Sete Rios, ás 15 horas, juiz o sr. Francisco Stromp; 2.ª cathegoria, Lisboa F. C. contra C. Quebrada, no Campo Grande, ás 11 horas, juiz o sr. Mario Monteiro; Internacional contra Imperio, nas Laranjeiras, ás 13 horas, juiz o sr. Rogerio Peres; 3.ª cathegoria, C. Quebrada contra Victoria, em Bemfica, ás 13 horas, juiz o sr. Augusto Ferreira; Sporting contra Imperio, no Lumiar, ás 13 horas, juiz o sr. Domingos Pinto; 4.ª cathegoria, Lisboa F. C. contra Bemfica, no C. Grande, ás 11 horas, juiz o sr. Alberto Franco de Araujo; C. Quebrada marca 2 pontos por o Palmense estar suspenso. Dia 26: 2.ª cathegoria, Lisboa F. C. contra Victoria, no C. Grande, ás 13 horas, juiz o sr. Luciano Simões; C. Quebrada contra Imperio, em Bemfica, ás 13 horas, juiz o sr. Mario Monteiro; 3.ª cathegoria, Lisboa F. C. contra Sacavenense, no Campo Grande, ás 11 horas; juiz o sr. Joaquim Alves; C. Quebrada contra Sporting, em Bemfica, ás 11 horas, juiz o sr. Carlos Penaguião; 4.ª cathegoria, Imperio contra Athenea, em Palhavã, ás 12,30 horas, juiz o sr. Domingos Pinto; Sporting contra Lisboa F. C., no Lumiar, ás 12,30 horas, juiz o sr. Alberto Franco d'Araujo.

PEQUENAS NOTICIAS

O conselho disciplinar do corpo de policia, reunido em sessão extraordinaria, resolveu expulsar da corporação o guarda n.º 811, Jayme José de Carvalho.

Agenda para todos

Entrou no seu 3.º anno de publicação este interessante e util livrinho de algibeira, destinado ao anno de 1916. O seu texto, cuidadosamente organisado, proporciona a todos os que o consultem informações detalhadas sobre todos os assumptos de interesse, não só confirmando, mas excedendo largamente, os creditos que affirmou nos seus dois primeiros annos de publicação. A venda tem sido excepcional, o que muito deve satisfazer o estimado industrial sr. Alfredo David, de cujas officinas de encadernação, rua Serpa Pinto, 34 e 36, sahiu o prestante livrinho.

Espectaculos

Cartaz de amanhã

NACIONAL—A's 21—D. Perpetua que Deus haja.

TRINDADE—A's 14—Matinée —A's 21—Dia de juizo (Revista).

POLYTEAMA—A's 21—Bichiabe gata.

GYMNASIO—A's 21—Soror Marianna—D. Beltrão de Figueirôa—Mater Dolorosa.

EDEN—20,30 e 22,30—Dominó (Revista).

APOLLO — A's 20,30 e 22,30—A viagem de Suzette.

RUA DOS CONDES—A's 21—Não desfazendo...

MODERNO—A's 14—Matinée —A's 21—Processo d'um cabula.

COLYSEU DOS RECREIOS —A's 14—Matinée—A's 21—Companhia de circo.

No Gymnasio

Festa de homenagem a Julio Dantas

Mater Dolorosa, um acto; *D. Beltrão de Figueirôa*, um acto; *Soror Marianna*, um acto: tres peças de Julio Dantas.

Decorreu brilhantemente o espectaculo com que a empreza do Gymnasio quiz solemnisar a quinquagesima noite em que se representou *Soror Marianna* e, ao mesmo tempo, prestar justa homenagem a Julio Dantas, seu illustre auctor. O programma foi organisado de modo a permittir que, na mesma noite, a obra do dramaturgo fulgurasse sob tres dos multiplos aspectos por que se tem imposto. Admirámol-o assim n'um acto moderno, *Mater Dolorosa*, tragedia do povo, com figuras de desgraça, de cinismo e de grotesco surprehendidas em flagrante; n'uma linda farça, *D. Beltrão de Figueirôa*, que elle proprio classificou de «comedia ingenua ao gosto do seculo XVII», e por fim n'esse bello episodio dramatico que é *Soror Marianna*, o ultimo dos seus trabalhos theatraes e um d'aquelles a cuja volta maior discussão se produziu.

Já tudo dito ácerca de cada uma das peças que, dentro dos generos a que pertencem, cumpre reconhecer como primorosamente modelares, limitar-nos-hemos a registar as impressões que nos deixou o desempenho das duas primeiras pelo apreciabilissimo grupo de artistas que Maria Mattos hoje dirige com proficiencia e dedicação inexcedivais.

Prevalecendo no Gymnasio a gente moça, ha, no entanto, que dividil-a em novos e antigos comediantes, embora estes o sejam mais pelo officio do que pela idade. Na interpretação das peças hontem representadas permitta-se-nos salientar José de Almeida, que é dos antigos, e Joaquim Almada, que pertence ao numero dos artistas mais jovens. Aquelle, eto dois papeis bem diversos, o gago «sr. Lopes» da *Mater Dolorosa* e o mundano «Frei André» de *D. Beltrão de Figueirôa*, patenteou uma clara comprehensão das duas personagens, incarnando-se com intelligencia e escrupulo, e imprimindo, particularmente, ao curioso typo do frade artista, frade de sôrte, «medianeiro de amores e alcofeira de leva e traz», toda a fina graça caricatural que elle requere. José de Almeida disse e representou muito bem os seus papeis, com uma probidade artistica merecedora de reconhecimento tanto mais vivo quanto é certo semelhante virtude rarear hoje em dia nos nossos palcos. Joaquim Almada, interpretando a personagem de «D. Beltrão», continúa a revelar meritos que convem distinguir. E' um actor consciencioso e estudioso; compoz com cuidado a figura do fidalgo provinciano e pareceu-nos excellente a sua dicção. Desejariamos poder emittir identico juizo ácerca de João Lopes, cuja forma de dizer, pela sua incerteza e pelo seu atabalhoamento, embaciou a interessante parte de «Marquez» apaixonado. Celeste Leitão, no papel de «Celimena», foi delicada, galante, preciosa, como exige a personagem, em cujo desempenho a sua gentileza e a sua formosura teem ensejo de se evidenciar, e Bemvinda de Abreu, na «Dorothéa», mereceu não ser esquecida.

Na *Mater Dolorosa*, o protagonista coube a Luiza Lopes. Mentiriamos a nós mesmos se affirmassemos que o seu trabalho nos satisfez em absoluto. A juvenil artista, cujas aptidões fomos dos primeiros a apontar e cujos inicios em scena tiveram o nosso applauso e o nosso incitamento, está sendo prejudicada pela exuberancia das suas proprias qualidades. A sua «Maria do Carmo» é, por vezes, demasiado gritadora, e muito ganharia com ser mais sobria na exteriorisação das agonias moraes e dos soffrimentos phisicos. Figuras como as da *Mater Dolorosa*, não inventadas mas copiadas do natural, por isso que as conhecemos e dir-se-hia até privarmos com ellas, sempre encontraram nos nossos palcos quem as reproduzisse fielmente. O *Fado*, de Bento Mantua, obteve por artistas da companhia do Republica uma interpretação superior a todo o elogio, porque os typos da peça do notavel dramaturgo são muito nossos. Entre os outros interpretes da *Mater Dolorosa*, João Lopes e Bertha de Albuquerque devem ser mencionados porque diligenciaram approximar-se da realidade e, em certo modo, conseguiram-n'o. O mesmo se não pode dizer de Luiza Lopes, declamatoria, martelando syllabas e proferindo phrases com uma expressão opposta a toda a verdade, sobretudo no meio desartificioso que o eminente escriptor suggestivamente pintou. Convença-se a juvenil actriz de que para ser grande não é necessario deixar de ser verdadeira e simples. O triumpho, pelo contrario, não raro reside na suprema simplicidade. Luiza Lopes, n'uma ou outra scena, chega a commover-nos precisamente quando é natural.

O espectaculo findou com a leitura da primeira das famosas cartas da freira de Beja, o que Luiza Lopes fez com sentimento. Julio Dantas foi alvo de prolongadas e calorosas ovações ao terminar cada um dos actos e muito cumprimentado pelos seus amigos e admiradores. O magnifico programma repetir-se-ha hoje e amanhã.

Avelino de Almeida

Primeiras representações

Theatro da Rua dos Condes—«Não desfazendo» reprise da revista de André Brun.

A critica da peça que ante-hontem fez a sua reapparição no popular theatro da Rua dos Condes, está feita desde a epoca de verão em que a mesma fez um justo successo no Polyteama. Não nos occupamos, portanto, senão do desempenho por parte de uma companhia que, com satisfação, vimos estar já melhorada e sem duvida alguma, bastante mais homogenea para este genero de theatro. Assim Gabriella Lucey, Piñer Monteiro, por signal muito interessantemente vestida e Emilia d'Abreu, agradaram-nos por completo. Dos homens, justo é fazer referencias elogiosas a Luciano, Gil, Corte Real e Costa.

Propositadamente, deixamos para o fim a apreciação do trabalho de Cinira Polonio que, após uma longa ausencia, fez a sua reapparição em 3 numeros da sua autoria. E' ainda a mesma Cinira com a sua linha de suprema elegancia, n; dizendo o couplet d'uma forma que, infelizmente, nem sempre é vulgar nos nossos theatros. O numero da «Moda do anno passado» é completo.

Foi, pois, uma boa acquisição do que a Empreza só tem que se felicitar, sendo natural que, valorisando ainda mais com esse attractivo, o Rua dos Condes tenha peça para muitas noites.

Alvaro Lima

Noticias

Entre nós

No theatro Variedades, da calçada da Estrella, ha amanhã matinée e á noite espectaculo com as lindas operetas *Os carinos* e *O diabo no concerto*, que teem, qualquer d'ellas, musica deliciosa.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, «matinées» diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Bocie, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, Salão Lisboa.

POLYTEAMA

Telephone 1030

2.º CONCERTO

Domingo, 19 de dezembro de 1915

A's 3 horas da tarde

Grande concerto symphonico

Pela grande orchestra da Associação dos Musicos Portuguezes composta de 80 professores sob a direcção do insigne maestro portuguez

DAVID DE SOUSA

Laureado nos Conservatorios de Lisboa e Leipzig

Programma

1.ª parte

Roy d'Is (abertura) . . . Lalo

Suite . . . . Debussy

1, No barco. 2, Cortejo

3, Minuetto. 4, Scena de baile

Dança das luzes . . . German

2.ª parte

Poema symphonico n.º 2 João Arroyo

1, Recit dramatico. 2, La Gruau consolatrice. 3, Revolte et apaisement.

3.ª parte

Reverie (orch. d'arco) Schumann

Hopak . . . . Moussorgsky

Rienzi (abertura) . . Wagner

Preços

Frisas	[illegible]
Camarotes de 1.ª, frente	[illegible]
» » » lado	[illegible]
» » 2.ª, frente	[illegible]
» » » lado	[illegible]
Avantscenes 1.ª	[illegible]
» 2.ª	[illegible]
Torrinhas	[illegible]
Fauteuils	[illegible]
Cadeiras	[illegible]
Balcão de 1.ª	[illegible]
» 2.ª	[illegible]

Promenoir 250 e geral 200 réis

Theatro Republica

E' depois de amanhã, segunda feira, que termina o prazo de preferencia dos assignantes da ultima epocha do antigo theatro Republica, aos seus logares para a assignatura de 8 recitas da Companhia Portugueza, sendo sua *première*, estando tambem comprehendido o espectaculo da inauguração do novo theatro.

A concorrencia á assignatura tem sido extraordinaria, o que faz prever que quasi toda a sala será assignada.

Musica nos passeios

Na avenida da Liberdade, toca amanhã, das 13 ás 14 e meia horas, a banda da guarda nacional republicana, que executará o seguinte programma:

«Gloria da Russia», marcha, Schroeder; «Abertura symphonica», Pio; «Aubade printanière», Lacome; «Gioconda», selecção, Ponchielli; «Maiza blanca», mazurka, Gimenez J. Vives; «Marialvaes», marcha, Mendes Cunha.

Concertos Blanch

O d'amanhã em S. Carlos

Está despertando o maior enthusiasmo o magnifico concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisa amanhã em S. Carlos. O programma, que já temos publicado, é dos mais interessantes e mais artisticos, pois que figuram duas primeiras audições da celebre ouverture da *Ifigenia in Aulis*, de Gluck com final de Ricardo Wagner, e a *Pavane d'une infante defunte*, de Ravel. Executa-se ainda a extraordinaria *Symphonia* de Tchaikowsky, o maravilhoso quadro symphonico *Sadko*, de Rimsky Korsakoff, a *Rosamunda*, de Schubert, o *Rienzi*, de Wagner e ainda outras composições de auctores classicos e modernos.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, cambio e descontos, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 539—End. tel. Corretivo

ULTIMA HORA

NO SENADO

Trata-se da questão das subsistencias

Duas horas e cincoenta e cinco minutos.

Abre a sessão com 25 senadores. A mesa, constituida pelos srs. Correia Barreto, presidente; Paes d'Almeida e Lourenço Serro, secretarios, procede á leitura da acta, que é approvada sem reparos, e dá destino ao expediente.

O sr. Lima Duque diz que não era tenção sua falar n'esta sessão; mas que o fazia, visto que pelos jornaes teve conhecimento que, no banquete realisado hontem em S. Carlos em honra das nações alliadas, o sr. Magalhães Lima fizera expedir um telegramma em nome do Senado, Deputados, etc. Por isso pergunta á presidencia se o Senado se manifestou n'esse sentido.

O sr. presidente declara que elle e outros membros d'esta Camara assistiram ao citado banquete como particulares e que a informação do alludido jornal fôra mal interpretada.

O sr. Estevam de Vasconcellos esclarece, como o fizera o sr. presidente, o assumpto, lendo um extracto d'outro jornal que contradiz em absoluto a noticia do periodico apresentado pelo sr. Duque.

Assim ficam satisfeitos os senadores da maioria.

O sr. Paes Gomes espera que o sr. ministro da instrucção attenda a umas reclamações das escolas officiaes da freguezia do Loureiro, no concelho de Vizeu.

O sr. Ferreira Simas promette interessar-se no assumpto.

O sr. Estevam de Vasconcellos lamenta que tendo pedido na sessão de 3 de julho, copia de varios documentos pelo ministerio da instrucção, até esta data ainda ellas não lhe fossem enviadas. Vê n'isso portanto uma má vontade...

O sr. ministro da instrucção garante que vae occupar-se da reclamação do orador.

O sr. Lourenço Serro pede melhoramentos para o lyceu de Braga, ao que o sr. Ferreira Simas responde attender.

O sr. Teixeira Rebello pergunta o que ha com relação ao inquerito feito aos acontecimentos de Lamego e pede providencias ao governo a fim de debelar a crise das subsistencias, crise que promette eternisar-se.

O sr. ministro do interior responde á primeira pergunta do orador que o processo da syndicancia já está concluido, mas que ainda o não folheou, e á segunda, que a questão das subsistencias tambem occupa fortemente a boa vontade do governo, continuando-se a tomar as mais vastas medidas repressivas a fim de que a exportação pela raia secca seja rigorosamente vigiada.

O sr. Faustino da Fonseca explana-se em considerações sobre a citada crise, fazendo um violento ataque aos que a sombra dos acontecimentos internacionaes exploram descaradamente a bolsa do consumidor. O codigo penal tem punições sufficientes para communicar a esses individuos.

O sr. Antonio Maria Baptista insurge-se contra o deploravel estado em que se encontram as estradas da cidade de Santarem.

O sr. ministro do interior promette transmittir ao seu collega do fomento as reclamações do sr. Baptista. Sobre as subsistencias fará o mesmo.

O sr. Faustino da Fonseca volta a referir-se ás subsistencias, apontando os assaltos de hontem ás padarias de Lisboa, como um signal de protesto aos açambarcadores que sabem estar livres da punição, roubando-nos á vontade, livremente.

Depois de uma larga exposição de factos passados com as multidões faminias, o orador declara, bem peremptoriamente, que o povo não tem a responsabilidade nos referidos assaltos.

O sr. ministro do interior diz que concernente ao assalto ás padarias conforme algumas gazetas noticiaram, não teve aquella importancia que se lhe attribuiu. O que aconteceu foi o seguinte: um grupo de trabalhadores dirigiu-se á Provedoria da Assistencia Publica pedindo trabalho e como ali, não fosse logo attendido, assaltou depois uma padaria levantando 2 ou 3 escudos de pão e uma casa que vende bacalhau.

O sr. Estevam de Vasconcellos requer que seja discutida na proxima sessão a proposta de lei prohibindo a exportação do ouro.

Ha sessão na segunda-feira.

Gréves de estudantes

A dos alumnos das escolas superiores

A Federação Academica, sob a presidencia do deputado sr. João Camoesas, approvou uma moção do sr. dr. Norton de Mesquita, para que fosse declarada a gréve geral em todas as escolas superiores durante 48 horas, como prova de solidariedade com os alumnos da Faculdade de Medicina. Hoje realisou-se uma grande reunião n'esta faculdade, assistindo delegados de todas as outras e das escolas superiores, approvando-se que a gréve dos estudantes dure não 48 horas mas até que as reclamações apresentadas sejam attendidas. Os estudantes de medicina veterinaria tambem adheriram ao movimento.

Os estudantes em grande numero, foram de tarde ao Parlamento entregar uma representação ao sr. ministro da instrucção, pedindo que sejam attendidas as suas reclamações.

A Federação Academica faz o seguinte convite:

E' convocada para amanhã, domingo, pelas 21 horas, no edificio da Faculdade de Letras, rua do Arco a Jesus, a assembleia geral dos delegados á Federação Academica.

Assumpto urgente e que se relaciona com o movimento academico, hoje encetado.

Pede-se a comparencia de todos os delegados.

QUESTÕES PEDAGOGICAS

Na Escola-Officina n.º 1

abre amanhã a exposição dos trabalhos annuaes inaugurados pelo chefe do Estado

Mais uma vez a Sociedade Promotora de Escolas vae mostrar ao publico de Lisboa como devia ser ministrado em Portugal o ensino da instrucção primaria, na exposição que amanhã realisa na sua escola officina n.º 1, no largo da Graça, e que será inaugurada pelo chefe do Estado.

Ali se verá amanhã o extraordinario aproveitamento que creanças de 9, 10 e 11 annos colhem quando dirigidos os seus espiritos por mestres que se orientam nos mais racionaes processos pedagogicos, diametralmente oppostos aos que na generalidade são seguidos, e que dão em resultado o apagamento das individualidades, da expansão das iniciativas, apenas esticiando os espiritos infantis.

Basta ter acompanhado as exposições d'esta escola nos ultimos quatro annos para se ver a influencia que os seus principios exercem na população infantil e mais tarde se repercutem no conjuncto da sociedade. Um exemplo bem frisante fornece-o a secção de trabalhos de desenho e de modelação á vontade.

N'esta secção o professor diz á creança que desenhe ou modele o que quizer, e a creança obedecendo á inspiração do meio em que vive reproduz o que lhe é mais familiar.

Ora na exposição de ha tres annos, era raro ver-se n'estes trabalhos a reproducção de uma flor, de uma ave, de uma figura humana; o que predominava eram garrafas, copos com vinho, toneis com a respectiva torneira, chegando a ver-se modelada uma taberna, com taberneiro e freguezes ao balcão; na exposição do anno passado já surgiram aqui, ali, uma ou outra flor, uma ave, barcos corras, etc. Pois este anno rarissimas garrafas appareceram; a ideia da taberna desappareceu completamente, e o espirito das creanças integra-se plenamente na natureza; este anno, tanto em desenhos como em modelagem impera a natureza nas suas multiplas manifestações: ovelhinhas no moinho, gallinhas acompanhadas de pintainhos, ratos comendo queijo, gatos espreitando ratos, coelhos, burros carregados, peixes, cães em variadas posições, cavallos, e até um elephante apparecem entremeados com esboços de estatuaria, com plantas, pontes, caminhos de ferro, construcções urbanas, scenas pastoris, tudo isto denunciando nas suas linhas mais ou menos hesitantes, nas suas formas mais ou menos toscas, uma elevação de espirito que em creanças d'aquella edade, e de familias pobres, não se encontrava ha tres ou quatro annos atraz.

São estes os milagres da instrucção primaria ministrada em harmonia com os modernos preceitos pedagogicos.

Em trabalhos de marcenaria alguma ha que acusam uma admiravel intuição artistica, ousando a acreditar que sejam feitos por creanças de tão pouca edade.

Veem-se desenhos que são a expressão graphica de conhecimentos adquiridos, como a germinação de sementes, o successivo desenvolvimento da planta, a disposição das differentes camadas do globo terrestre, um eclipse, etc.

As aptidões manuaes são alicultivadas de maneira a tornar a creança apta para depois seguir sem difficuldade qualquer mister; artigos em folha, em arame, em madeira, applicações em papel reproduzindo figuras, paisagens e frisos decorativos, etc., de tudo ali se encontra, produzido voluntariamente pela creança que assim vae educando o espirito e creando gosto pelo trabalho.

Pena é que muitos paes quando veem que os filhos começam a entrar em edade de poderem ganhar alguma cousa, os retirem da escola, impedindo-lhes de completarem o curso.

Até agora só tres chegaram até ao fim; d'esses, um é actualmente o professor da 1.ª e 2.ª classe da escola n.º 1, outro está cursando o terceiro anno da Escola de Bellas Artes, tendo obtido o anno passado o premio monetario no 2.º anno, e o ultimo está empregado na officina de gravura e pintura de azulejos do sr. Freire na rua do Ouro, onde estão empregados mais quatro alumnos que sahiram da escola com o curso incompleto.

Se a exposição que amanhã se inaugura na Escola Officina n.º 1 merece ser admirada pelo publico, a Sociedade Promotora de Escolas bem merece ser auxiliada pelo Estado para que desenvolvendo-se, creando mais escolas semelhantes, espalhe a sua benefica acção pelo paiz, concorrendo largamente para a regeneração espiritual e moral da nossa raça.

Nos paizes da Europa que hoje são grandes, a instrucção primaria foi cultivada com um fervor que tocava as raias da religião; o Japão se conseguiu, em meio seculo apenas, assombrar a Europa com os progressos da sua inesperada civilisação, deve-o exclusivamente á maneira como espalhou a instrucção primaria pelo seu povo.

Que este exemplo nos sirva de lição.

Festas associativas

Na Tuna Commercial de Lisboa ha amanhã recita com as operetas «A pegureira» e «Sol de outro» e um acto de variedades, seguindo-se baile.

Romagem ao Alto de S. João

Promovida pelo Centro Republicano Escolar 30 d'Abril, realisa-se amanhã uma romagem ao cemiterio do Alto de S. João, de homenagem ao seu fallecido consocio Manuel da Silva, morto por occasião do 14 de maio. O cortejo sahe ás 14 horas da séde do Centro, calçada de Sant'Anna, 144, 1.º

A questão das subsistencias

O comicio de amanhã—Assaltos a padarias

Em virtude de não terem sido apresentados os papeis legaes para se poder effectuar o comicio promovido pela União Operaria Nacional e annunciado para amanhã, o sr. governador civil prohibiu-o, mandando arrancar os cartazes que estavam affixados pelas esquinas. O chefe do districto mandou officiar a todos os administradores de concelho, participando-lhes que só consentiria nos comicios desde que os documentos fossem apresentados em tempo legal.

Os administradores dos concelhos de Santiago do Cacem e Almada tiveram a tal respeito uma larga conferencia com o sr. dr. Costa Gonçalves.

O sr. governador civil teve uma larga conferencia com os srs. commandantes da guarda republicana e da policia e director da policia de investigação, sobre assumptos de ordem publica.

Esta tarde, um grupo de uns 20 individuos entrou n'uma padaria da rua do Sol, ao Rato, e depois de obrigar o pessoal a sahir levou todo o pão que ali encontrou.

Pouco depois o mesmo grupo entrava na padaria sita na rua de S. Joaquim, a Santa Izabel, onde fez o mesmo. Prevenida a policia, esta compareceu, conseguindo ainda prender Luiz Alves, morador na travessa da Piedade, 1, e Carlos Augusto, no becco dos Peixinhos, 6, 2.º, que mais tarde foram removidos para o governo civil.

NOTAS DIVERSAS

A assignatura presidencial realisou-se esta tarde no palacio de Belem. Em seguida reuniu o conselho de ministros, sob a presidencia do chefe do Estado.

—O sr. ministro do fomento foi hoje cumprimentado pela direcção da Propaganda de Portugal, director e funccionarios da direcção dos trabalhos geodesicos e administradores da companhia dos caminhos de ferro. Tambem uma commissão de escripturarios dos caminhos de ferro do Sul e Sueste e Minho e Douro conferenciou com o sr. Antonio Maria da Silva, solicitando a solução das pretenções da classe, que estão pendentes já ha tempo.

—O «Diario do Governo» de hoje publicou o decreto ordenando ao ministerio da guerra, a titulo de arrendamento e ala central do antigo paço archiepiscopal de Braga para estabelecimento de serviços militares.

Simões Rayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

Largo de S. Paulo, 15, 1.º

Telephone 2078

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

RAMALHO ORTIGÃO

Na Sociedade de Estudos Pedagogicos realisa-se quarta-feira, ás 21 horas, com a presença do sr. ministro da instrucção a sessão solemne destinada á apreciação litteraria de Ramalho Ortigão, feita por Prado Coelho.

EXPOSIÇÃO D'AGUARELLAS

Abre no dia 17, no Salão Piccadilly, ao Chiado, uma exposição de aguarellas do distincto pintor José Cabral. Entre essas obras figuram muitas marinhas e paisagens.

NOTAS MUNDANAS

O sr. presidente da Republica enviou os seus cumprimentos ao sr. Augusto Pestana, por intermedio do seu secretario particular.

—Regressou de Paris o sr. Eduardo Placido, administrador-delegado da companhia de seguros «A Mundial».

Expedicionarios que regressam

O paquete *Malange*, da Empreza Nacional de Navegação, que traz a bordo mais um troço de forças expedicionarias, é esperado em Lisboa no proximo dia 23.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 10/16	34 11/16
Londres, 90 d/v	35 5/16	—
Paris, cheque	[illegible]	[illegible]
Allemanha, cheque	[illegible]	[illegible]
Hollanda, cheque	[illegible]	[illegible]
Madrid, cheque	[illegible]	[illegible]
New York	1$46	1$47
Rio s/Londres	12 5/32	—
Libras	[illegible]	[illegible]
Agio do ouro	65 %	69 %

BOLSA — As transacções effectuaram-se:

Tit. de 1:000$	39,45 jur	39,20 jur
» » 500$	39,80	39,10
» » 100$	—	—

Certificados de 40$, 40 0/0.

Obrigações d'Estado: 4 1/2 88-89, [illegible]. Externas, 1.ª serie 76$40 e 2.ª 77$50.

Acções: Banco de Portugal 182$70; Lisboa e Açores 118$50; Ultramarino 116$[illegible]; Banco Commercial do Porto, assent. 47$[illegible] e coup. 47$50; Aguas [illegible]; Assucar [illegible]; Tabacos, coup. [illegible].

Obrigações: Caminho de Ferro de Benguella tit. 1, 79$50 e tit. 5, 79$[illegible]; Empreza das Aguas do Vidago, 90$00.

Carvão nacional

O melhor, o mais hygienico e o mais barato!!!

Não tem cheiro—Não faz fumo

Briquettes e carvão britado

Sechos de brindes ás cozinheiras

Entregas ao domicilio

Prompta execução

Carvão para cosinhas, industria, [illegible] e fundições.—Pedidos á

Empreza das Minas de Carvão

de S. Pedro da Cova, Limitada

DEPOSITO: Doca d'Alcantara-Tel. 3:558

ESCRIPTORIO: R. Augusta, 37-Tel. 1:108

Os melhores e mais apropriados fogões para queimar este carvão vendem-se exclusivamente na Casa das Balanças, 158, Rua Augusta, 160—Teleph. 2:831.

N'esta casa tambem se modificam fogões para obter [illegible]

TEL. 2428

Officina de reparações

Mais de 3.000 installações feitas por este antigo e conceituado estabelecimento a saber:

Luz electrica, agua, gaz, acetilene, campainhas, telephones domesticos ■ a distancia, avisos, fechaduras e signaes electricos.

CASA TRIUMPHO

Rua Augusta, 72, 74, (frente ao Banco Credit)

Virgilio Ribeiro & Gonçalves, L.da

Sortido moderno em Lustres, candieiros, placas, pendentes, plafoniérs, etc.
Fogões, ventiladores, tinas esmaltadas, retretes, lavatorios, etc.

UNICOS DEPOSITARIOS dos filtros «DELPHIN» para aguas mortas ou de presas

LEIS OPERARIAS

Não se comprem fóra de Lisboa e Porto

Uma commissão de pintores da construcção civil, auctorisada pelo ministerio do fomento, foi ao sul do paiz em missão d'inquerito á regulamentação do horario do trabalho, hygiene dos predios rusticos ■ urbanos ■ organisação da classe.

Do relatorio por ella apresentado extrahimos os topicos seguintes:

Nos districtos d'Evora, Beja e Faro ha ■ mais completo desprezo pela execução das leis do horario do trabalho, accidentes e hygiene dos predios rusticos e urbanos.

Os pintores de construcção civil, n'estes districtos exercem tambem a profissão de pedreiros e carpinteiros, tendo noções incompletas do seu mister, do que se resente o aspecto exterior dos edificios.

Não ha horario de trabalho regulamentado, variando de localidade seguindo os usos e costumes estabelecidos.

As auctoridades não fazem cumprir as leis do horario e accidentes de trabalho, havendo muitos operarios inutilisados que não recebem subvenção alguma.

Não ha fiscalisação na construcção dos andaimes, fazendo-se tudo sem condições algumas de segurança.

Os «placards» do decreto n.º 958 de 9 de outubro de 1914 e respectivo regulamento, não se encontram affixados nas fabricas, estando os industriaes incursos nas penalidades da lei.

As associações de classe da construcção civil carecem quasi todas d'uma solida organisação associativa, não tendo portanto força moral nem material para fazer cumprir as leis.

Concluem os commissionados pela necessidade d'uma rigorosa fiscalisação em todo o paiz, não só nas leis respeitantes á construcção civil como a todas as classes operarias; visto que actualmente são letra morta.

* * *

Do que fica dito do relatorio dos pintores da construcção civil, prova-se á evidencia o menosprezo pelas leis operarias, que deviam estar codificadas e distribuidas pelas associações de classe.

Fóra de Lisboa e Porto, ninguem se importa com taes leis; quando muito interpretam a sua essencia como julgam mais conveniente para os seus interesses.

Em algumas localidades, as associações operarias servem os interesses privados dos magnates de maior influencia, visto que d'elles depende, em muitos casos, o seu funcionamento.

Se as federações d'industria com uma prudente e sensata orientação exercessem uma influencia decisiva no operariado, remediariam os inconvenientes apontados e as leis operarias seriam cumpridas integralmente.

D'ahi, o quadro desolador que se nos depara, não só motivado pelo desleixo administrativo, como ainda pelos interesses inconfessaveis dos que desejam a continuação do actual estado de cousas.

De que servem as leis se ellas se não cumprem, dando logar a abusos puniveis?

O operariado precisa não só de leis de protecção, como da sua execução rigorosa.

Appelamos para o governo, a fim de que immediatamente faça executar as leis operarias, tornando-se assim credor da estima popular.

Matheus Ruivo

P. Particular

Instituto especial para informações, investigações e vigilancia de pessoas. Rua do Regedor (ás Caldas), 9, r/c.—Lisboa.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Guarnições do «Douro» e «Guadiana»

N'uma carta assignada por «Um marinheiro do Guadiana» pede-se-nos que chamemos a attenção e a benevolencia das auctoridades superiores de marinha e do commandante da divisão naval para que dois terços das guarnições dos contra-torpedeiros «Douro» e «Guadiana» possam ir pernoitar a suas casas, evitando assim que a maior parte d'esses homens sejam atacados de rheumatismo, como actualmente succede. Tal medida, a ser tomada, não vae contra a disciplina, nem contra os interesses do Estado, diz ainda quem nos escreve.

Estrada intransitavel

De Portalegre chamam a attenção do sr. ministro do fomento para o estado em que se encontra a estrada que d'aquella cidade vae para a estação do caminho de ferro. Essa estrada, um dos principaes meios de communicação está simplesmente intransitavel, tendo covas de 40 a 50 centimetros de profundidade.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças de estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 28

50 réis o litro em garrafões

REVISÃO DAS PAUTAS

O chapeu de palha nacional

A industria do fabrico de tranças

A proposito do artigo que publicámos sobre a revisão das pautas, recebemos a seguinte carta contendo um alvitre que nos parece digno da maior ponderação:

Sr. redactor d'«A Capital»—Li com muito interesse, no seu jornal o artigo—«Revisão das pautas—O chapeu de palha nacional»—em que se exprime a idéa de tributar pesadamente a entrada de chapeus estrangeiros, reduzindo o direito para a entrada das tranças. Acho bem o que se pretende, mas não é o sufficiente, e pode e deve sel-o. Porque não havemos nós de fabricar ■ tranças? Acaso não teremos boas palhas? Não acredito. O que é preciso é crear uma ou mais escolas moveis que vão por essas aldeias ensinar as raparigas a fabricar as tranças, a escolher e preparar as palhas na epocha propria, e assim crearemos entre nós uma industria interessantissima que levará o bem estar a todos os recantos do paiz.

Nos Açores, ha talvez 40 annos, conheci uma industria importantissima de tranças de palha para exportar para a America, industria que decahiu não sei porquê. Ainda me lembro d'esse trabalho interessante que tambem era executado em casa de meu pae, onde minhas irmãs faziam todo ■ serviço concernente aquelle fabrico:—corte da palha, seu branqueamento, fabrico da trança, etc.

Uma das minhas irmãs, a mais habil n'aquelle trabalho, fazia uma media de 500 réis diarios, optimo salario obtido de portas a dentro e sem grande esforço physico.

Defenda v. esta minha idéa que, se conseguir pol-a em pratica, fará a felicidade de muitos milhares de creaturas que teem hoje uma vida difficil, por não terem em que empregar o tempo.—*Um assignante d'A Capital.*

Julio M. da Cunha e Silva

Clinica Geral e Partos—3 ás 6

Avenida da Liberdade, 54, 1.º

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O Filarmonico»

Os professores de musica, srs. João P. Mineiro e Antonio Peca, fizeram agora reapparecer este quinzenario musical que tantas simpathias conquistára. Traz um passo dobrado completamente instrumentado.

«Revista de educação»

Sahiu o n.º 1 da 4.ª serie d'esta revista boletim da Sociedade de Estudos Pedagogicos, trazendo collaboração dos srs. Padre José da Cunha, Adolpho Serra, José Santa Rita e Polycarp Ferreira.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Vendedores de viveres a retalho

Reune a assembléa geral no dia 21, ás ■ horas, sendo a ordem dos trabalhos: eleição dos corpos gerentes para 1916; apreciar as tabellas de preços, e resolver sobre a forma de representar ao governo, para que as mesmas sejam substituidas pela liberdade na compra e venda, tendo em vista o prejuizo que ao publico e ao commercio teem acarretado as mesmas tabellas.

PEQUENAS NOTICIAS

Reapparece no dia 25 o jornal *Marte*, orgão dos officiaes inferiores do exercito, que se publica em Coimbra.

—Depois de operado recolheu á enfermaria 4 do hospital de S. José Domingos Marques Santos, morador na Amadora, que estando ali a trabalhar foi colhido por uma machina, ficando com tres dedos da mão esquerda esmagados.

—Na enfermaria 5 do hospital de S. José deu entrada Domingos Rejad, cabouqueiro, morador na Senhora de Sant'Anna, que estando ali a trabalhar n'uma pedreira cahiu, ficando contuso no corpo.

—Recebeu curativo no banco do hospital o guarda-freio dos electricos Manuel Marques, morador na rua do Sacramento, 78, ■, que na occasião em que passava nos Caminhos de Ferro o carro chocou com uma carroça que vinha em sentido contrario, resultando partir-se uma vidraça e um estilhaço attingil-o no olho esquerdo, vasando-o.

—Maria Branca, moradora na rua Luciano Cordeiro, 3, C, queixou-se á policia de que ■ occasião em que entrou n'um estabelecimento da rua da Betesga, 85 a 89, a fim de fazer umas compras, ali lhe furtaram uma mala de mão contendo 60 escudos em notas, um fio, uma medalha, uma pulseira e dois pares de brincos, um d'elles com brilhantes, tudo avaliado em 106 escudos.

Trapo e typo usado

Compra-se na Rua do Norte,

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 17—Dia a dia augmenta o enthusiasmo pela festa commemorativa do 38.º anniversario dos bombeiros voluntarios, que se realisa no proximo dia 19. Haverá alvorada por uma banda de musica, exercicio geral, sessão solemne e baile offerecido aos socios e suas familias.

—No magnifico theatro do Parque Cine debutaram hontem os sensacionaes duettistas comicos «Los Marroce», que agradaram muito. Apresentaram um escolhido e variado programma ainda não conhecido n'esta cidade. Foram applaudidissimos em todos os numeros, saindo o publico deveras satisfeito com o excellente trabalho dos modestos artistas. No proximo domingo apresentar-se-hão pela segunda vez e com mais numeros novos, tambem aqui desconhecidos. Os espectaculos do Parque estão satisfazendo em absoluto: bons numeros de variedades, bella musica pelo sexteto Figueirense e fitas das melhores.

—A Associação Naval 1.º de Maio vae rever os seus estatutos.

—Se o tempo ■ permittir, realisam no proximo domingo, pelas 13 horas, um passeio de instrucção á villa de Buarcos, os socios da S. I. M. P. n.º 23, que serão acompanhados pela banda do regimento de infantaria 18.

Agencia Investigadora

Chiado, 36, 3.º—Lisboa

Unica agencia do paiz montada pelo systema das do estrangeiro

Indagações sobre situação e proceder de pessoas, para assumptos de casamentos, empregos, transacções, divorcios, roubos, etc., em todo ■ paiz. Informações commerciaes.

Transacções—Cobranças de dividas

Seriedade em todos os assumptos. Dão-se referencias.

Correspondencia dirigida ao Director.

Movimento maritimo

Madeira e Açores, «San Miguel»	20
Batavia, etc., «Tambora» (Amsterdam)	21
Africa Occidental, «Zaire»	22
Bordeus, «Haiti» (do Brazil)	22
B. e R. P., via Mad. S. Vic. «Araguaya»	22

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos esgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico, Diphterico*, e *Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 48, 1.º
Telephone 2108

Champagne de Lamego

Caves da Raposeira

Reservas de finissimas qualidades

á venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

Arthur Benarús

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

Escola Pratica de Commercio

FUNDADA EM 1903

Frente para a Rua do Ouro, Rua da Assumpção e Rua do Crucifixo

Entrada pela R. da Assumpção, 99

(Defronte dos Armazens Grandella)

Fundador, Proprietario e Director

Horacio Inglez Tavares

A unica Escola de Ensino Technico Commercial onde todos os alumnos praticam em:

Escriptorios Bancarios, Industriaes, Agricolas, Commerciaes, de Companhias de Seguros, etc., e n'uma Casa de Cambio.

Estão abertas as matriculas para:

Curso Ordinario de Commercio em 4 annos

Habilitação completa pratica e theorica para a vida commercial.

Curso Livre de Commercio no qual o alumno frequenta as disciplinas que quer.

Aulas diurnas e nocturnas

Escripturação commercial pelo systema americano

Berlitz School

O methodo mais pratico e rapido.

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Allemão
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

Pianos

das celebres fabricas

Strohmenger e Bell

Solidez—Resistencia
Belleza de som

Pianos inglezes, allemães e francezes novos e usados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.

VALENTIM DE CARVALHO

37, Rua da Assumpção, 39
LISBOA

Propriedade Industrial

Patentes de invenção, registo de marcas, nomes, desenhos e modelos industriaes.

Cunha Ferreira, agente official. Rua dos Capellistas, 178, 1.º—Lisboa.

DOCUMENTO N.º III

Contra factos não ha argumentos

A abaixo assignada, padecendo ha dois annos e meio de uma Ulcera varicosa e tendo sido tratada por varios medicos e enfermeiras nunca foi possivel sentir um allivio. Tendo porém conhecimento da existencia da agua «Caldas Santas», de Carvalhelhos, fiz uso d'ella encontrando-se completamente restabelecida de tão grande mal.

Vem por isso patentear o seu reconhecimento.

Lisboa, 26 de setembro de 1914.

(a) *Maria Rosa Falcão*
(Firma reconhecida)

R. da Assumpção, 99, 4.º

Agua Caldas Santas-Infallivel nas doenças de pelle, figado, estomago, rins, etc., etc.—Depositario geral, Mario de Lima Netto—Largo de S. Julião, 12 1.º. Telephone n.º 248 Central. Lisboa—Dourado, Carvalho, Irmão, L.da—Praça da Liberdade, 133-A Porto, 1.º

LOTERIA DO NATAL

OS 240:000$00

para 23 de dezembro de 1915

ESTÃO Á VENDA NO

GAMA

ANTIGA CASA

Manaças

Bilhetes a 100$, Vigesimos a 5$, Quadragesimos a 2$50, Cautelas a 3$20, 1$60, 1$10, $65, $32, $24, $11 e $06, Dezenas 5$50, 2$20, 1$10 e $55.

Pelo correio mais $07,5 para registo.

Attende promptamente todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa.

Fornece jogo para revender nas melhores condições.

Cautelas de todos os cambistas

Pedidos a — Sempre sortes grandes!

F. SILVA GAMA

Rua do Amparo, 49

LISBOA

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DE OLHOS

Consultas das 15 ás 17

Rua Nova do Almada, 93, 1.º, Esq.

SACADURA FALCÃO

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—Telephone 2166

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	24$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	2$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	[illegible]
Dentes a pivot (fixos) desde	[illegible]
Corôas em ouro desde	[illegible]
Dentes em placa de ouro de lei desde	[illegible]

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos ■ operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

POLICLINICA LISBONENSE

Para as classes pobres

R. da Prata 250, 1.º—Telep. 2004

Cirurgia e tratamentos	11 h.	*Dr. Silva Araujo*, Cirurgião dos hospitaes
Doenças das senhoras	14 h.	*Prof. Fernandes Cruz*, Cirurgião dos hospitaes
D.as das vias urinarias	9 h.	*Dr. A. Ravara*, Cirurgião dos hospitaes
Doenças nervosas	12 h.	*Dr. Xavier da Costa*, Medico dos hospitaes
Doenças da garganta, nariz e ouvidos	9 h.	*Dr. Ary dos Santos*
D.as da bocca e dentes	10 h.	*Dr. Miguel dos Santos*
Clinica medica, d.as dos pulmões e coração	14 h.	*Dr. Cassiano Neves*, M. do Hosp. do Rego
Syphilis e medicina. Trat. pelo 606 e 914	12 h.	*Dr. Carlos Lopes*
Doenças de creanças	16 h.	*Dr. Leonel de Macedo*
D.as nervosas e mentaes, electricidade, diathermia, Raios X	16 h.	*Prof. Sobral Cid*, Sub-director do Manicomio Bombarda; *Dr. Moreira Azevedo*, Ex-assistente dos hospitaes de Paris
Analyses clinicas, exame e colheita de productos	14 h.	*Prof. A. Bettencourt*, Director do Inst. Bact. Camara Pestana; *Prof. Ayres Kopke*, da Escola Medica Tropical

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 61, 1.º

José Pontes

MEDICO-CIRURGIÃO

Massagem manual — Clinica infantil — Gymnastica

R. do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317

Das 3 ás 5 da tarde

mandante do submarino que mettera no fundo o «Arabic» declarava que ■ transatlantico o atacára e que, ao vêr que ia ser abalroado, despedira um torpedo contra elle.

Essa historia foi apresentada pelo embaixador allemão, com a declaração de que, como o «Arabic» fôra mettido no fundo em defeza propria, o governo allemão não assumia a responsabilidade de indemnisações pelos americanos mortos. Ao conde Bernstorff foram apresentados testemunhos dos sobreviventes americanos do «Arabic», mostrando que o navio não tentára abalroar o submarino e que, por isso, o commandante d'este não procedera em defeza propria. O conde Bernstorff declarou que isso exigia ser aclarado.

Quando o transatlantico «Hesperian» foi torpedeado e mettido a pique no dia 6 de setembro de 1915, com perda de vidas, os allemães sustentaram que o navio se perdera por ter batido n'uma mina e não fôra atacado por nenhum submarino.

O «New York Herald», commentando a promessa de Bernstorff, disse:

Apparentemente o embaixador allemão não pensa uma palavra sequer do memorandum escripto e a conclusão a que se chega, irrefutavel, é de que a Allemanha está continuamente brincando com os Estados Unidos».

Quanto aos assassinios do «Hesperian», o mesmo jornal notava:

«Ao atacar o «Hesperian» o commandante do submarino allemão foi em absoluto desapiedado. Não podia dizer se atacava um transatlantico ou um navio de carga. O navio tanto podia ser o «St. Paul» como ■ «Philadelphia» da Linha Americana».

O presidente Wilson pediu uma copia das ordens dadas aos commandantes dos submarinos, como prova da boa fé. O governo allemão mostrou não desejar acceder a tal pedido.

affirmativa foi feita por um tal Gustav Stahl, affirmativa que foi submettida pelo conde Bernstorff ao ministerio do Estado. Quatro mezes depois, esse Stahl, que fôra preso pelas auctoridades dos Estados Unidos, respondeu sob a accusação de juramento falso e foi condemnado a oito mezes de prisão.

A segunda nota, enviada a 11 de junho de 1915, discutia os casos do «Cushing», do «Gulflight» ■ do «Falaba», assim como o do «Lusitania» e rebatia as varias allegações do governo allemão, apresentadas como desculpas para o afundamento do «Lusitania», ■ punha a questão no seu verdadeiro pé, que era a legalidade ou illegalidade com que os allemães haviam destruido o navio.

A esse respeito o presidente Wilson não admittia duvida alguma. «Sejam quaes fôrem os outros factos—observava elle com irrespondivel força—o principal é que um grande paquete, destinado ao transporte de passageiros, levando mais de 1.000 almas que nada tinham com a guerra, foi torpedeado e mettido no fundo sem aviso previo e que homens, mulheres ■ creanças foram mortos em circumstancias sem parallelo nos modernos methodos de guerra».

Era esse ■ facto em que a America baseava o seu pedido de garantias.

Causou grande sensação emquanto essa nota estava sendo redigida o pedido de demissão de Bryand, a 8 de junho de 1915. Ao que parece, o secretario de Estado oppuzera-se a que fôsse enviado o que quer que fôsse que se parecesse com um «ultimatum» á Allemanha, porque suppunha que tal acto constituia uma violação dos principios de paz que preconisára durante muitos annos e, sahindo do ministerio, permittiria que ■ presidente adoptasse uma politica mais violenta.

A demissão de Bryand foi considerada nos Estados Unidos como um acontecimento mais pessoal do que politico. Foi descripto, adequadamente, como um incidente dramatico n'uma carreira altamente dramatica, mas não como um marco miliario na politica nacional. Póde dizer-se com verdade que, com excepção da imprensa pró-Allemanha, os commentarios dos jornaes americanos foram quasi todos desfavoraveis a essa acção.

A imprensa allemã ficou um tanto deslumbrada com o novo recruta, e em contraposição dos primitivos ataques descreviam ■ «sycophante da Gran-Bretanha» como «um patriota que havia vindo para a atmosphera allemã.»

A resposta allemã—8 de julho de 1915—á segunda nota americana relativa ao afundamento do «Lusitania» póde dizer-se que attingiu o auge da desvergonha, como só a diplomacia teutonica é capaz de attingir. Das garantias duas vezes pedidas pelo governo dos Estados Unidos apoz ■ afundamento do «Lusitania» nem uma unica era dada. Nem uma unica sequer era mencionada. O governo imperial tentava justificar os actos dos seus commandantes navaes.

Nem promettia nem recusava compensações pecuniarias pelas vidas americanas que haviam sido perdidas. Nem acceitava, nem recusava dar garantias de que ultrajes semelhantes ■ não repetiriam de futuro. A's representações solemnes do governo dos Estados Unidos respondia-se com um desdenhoso silencio. A' parte que dizia respeito aos direitos dos neutraes, de «lealdade, razão, justiça e humanidade», Wilhelmstrasse preferia não responder coisa alguma. Apenas se limitava a fazer algumas propostas para salvaguardar os navios e cidadãos americanos dos ataques dos submarinos. A nota dizia:

«A fim de fornecer as necessarias facilidades aos cidadãos americanos para atravessarem o Atlantico, ■ governo allemão propõe que se augmente o numero de paquetes utilisaveis destinando ao transporte de passageiros um numero razoavel de paquetes neutraes sob a bandeira americana, sendo conhecido esse numero do governo proponente. O

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS

duplas, triplas, quintuplas e sextuplas, caixas de 100

RASTILHOS

Meados de 7m,2.

AGENTES: Em Lisboa:—Lima Mayor & C.ª, rua da Prata, 63. No porto:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa dos freguezes, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Loteria do Natal

A 23 de Dezembro

A maior Loteria Portugueza

240:000$00

A' venda bilhetes a 100$00, meios 50$000, quartos 25$00, quintos 20$000, decimos 10$000, quadragesimos 2$50.

Assim como cautellas e dezenas de todos os preços, pelo correio mais 7,5 centavos.

Desconto a revendedores

Pedidos á casa

D. E. Gouveia & Silva

Successor

MANUEL ALVES DA SILVA NEVES

84, Rua d'Assumpção, 86

Proximo á rua do Ouro

A AGUA CALDAS SANTAS de CARVALHELHOS

FORTEMENTE RADIO-ACTIVA E MUITO RICA EM SILICA

LAVA o RIM, FIGADO, INTESTINOS, ESTOMAGO, ETC.

CURA ULCERAS, ECZEMAS, IMPIGENS, DARTROS, ETC. ETC.

A AGUA CALDAS SANTAS DE CARVALHELHOS

limpa o rim, figado, estomago e intestinos desembaraçando-os dos crystaes uricos, bilis, e todas as toxinas e impurezas que se accumulam no organismo.

Infallivel em todas as doenças da pelle

Esta agua pode ser usada incessantemente com assiduidade, por não conter mineralização pesada.

DEPOSITARIO GERAL — Mario de Lima Netto — L. de S. Julião, 13, 1.º — Telephone 246 Central

DEPOSITARIOS NO PORTO — Dourado, Carvalho & Irmãos — P. da Liberdade, 13 — Telephone 1211

Tambem se vende a sopo garrafas e garrafões, nas boas casas d'aguas pharmacias e restaurantes.

Utensilios domesticos

Talheres de christofle

Metaes para decoração e mezas

Artigo de ménage

Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha

Louça esmaltada «LEÃO»

Louças de aluminio polido e de ferro inglez

Frigorificos e sorveteiras

Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Successores

Fornecedores dos principaes hoteis, restaurantes e collegios

162, Rua da Prata, 166—Lisboa

Pastelaria Mimosa

DAFUNDO

Fornecedora da Padaria Ingleza

Grande sortimento de doces, biscoitos para chá, doce d'ovos, cognacs e licores nacionaes e estrangeiras, café, e chá das melhores marcas; especialidade no fabrico dos deliciosos

Pasteis Mimosos

Este estabelecimento conserva-se aberto todos os dias até ás 23 horas.

Avenida Ivens (esquina da Villa Freire)

DAFUNDO

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Séde social: — Travessa de Santo Antonio da Sé, 21

LISBOA

Em conformidade com o artigo 24.º dos Estatutos d'esta Companhia, terá logar no dia 21 do corrente, pelas 13 horas, na séde da Companhia, travessa de Santo Antonio da Sé, 21, o sorteio ordinario e extraordinario para amortisação de 1:111 obrigações prediaes de 5 1/2 %.

O sorteio será publico, e as obrigações que forem sorteadas serão pagas desde 2 de janeiro de 1917, pelo valor nominal de 45$000 réis cada uma, deixando de vencer juro desde 1 d'esse mez.

Lisboa, 13 de dezembro de 1916.

O Governador

(ass.) J. A. Souza Rodrigues

Medeiros d'Almeida

Cirurgião dos hospitaes

Consultas ás 9 e 16 horas

Rua de Santa Justa, 92, 1.º

Telephone 237 Central

Novas marcas de cigarros da fabricante Jarro de Bram

Myosotis,	25 cigarros	210
Des Alliés,	20 "	150
Zuavos,	25 "	150
Colombo,	20 "	120
Ilde,	20 "	120

A' venda na Casa Havaneza, Chiado, 124 a 134, Lisboa e nas boas tabacarias.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

L. do Corpo Santo, 17, 18 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 93, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1233

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 100:000$00

Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:

Esc. 771:485$54,4

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido do raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Casa dos Esparteiros — Santos Mattos & C.ª — Rua do Ouro, 123

Tabacaria Malafaia — Tabacos nacionaes e estrangeiros — R. da Boa Hora... Figueira da Foz

ASSIS DE BRITO — Medico dos hospitaes — Facultativo da Misericordia de Lisboa — *Medicina geral* — Doenças do apparelho respiratorio e do coração — Consultas das 15 ás 17 horas — Teleph. 419, norte — Rua Infantaria 16

José Antunes dos Santos — Medico dos hospitaes — Doenças do estomago, figado e intestinos — Rectoscopia — Esophagoscopia — Consulta de 1 ás 3 e 4 ás 7 — Largo do Camões, 4, 1.º

Sorte grande á venda em Faro

O nosso agente Antonio dos Santos Cabrita, teve aberto o bilhete n.º 1443, numeração n'esta casa.

Purgações

Cura certa em 48 h, com a Injecção Amarella

DEPOSITOS: Farmacia Pinheiro, Rua S. Francisco de Paula, 22. Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 191 e 196.

Telephone, 201

Manuel Nunes Corrêa, Limitada

ALFAIATES

Direcção technica a cargo do ex.mo sr.

Manuel Antunes Cabral

Confecções para homens e senhoras

Fazendas de inteira novidade para inverno

Camisaria, Gravataria, Chapelaria, Guardas-chuva, Capas de borracha e galochas

SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES

R. de S. Julião, 188 a 198 e R. Nova do Almada, 2 a 10

Telephone, Central, 256 — Telegrammas «Corrêaflis»

Aos proprietarios

DE

Lisboa e Porto

GRANDE ECONOMIA

A MUNDIAL d'accordo com os seus importantes ressegurados resolveu effectuar seguros de propriedades, sem uso ou contiguidade perigosa, ao premio de $05 por cada 100$00 ... de capital seguro.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital Esc. 600:000$00 — Reservas em 1914 54.140$75

SÉDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4034

DELEGAÇÃO NO PORTO — Pinto da Fonseca & Irmão (Banqueiros) — Praça da Liberdade, 130 — Telephone 1439

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Séde em Lisboa — Agencia no Porto

SOCIEDADE AN.ª RESP. LIMITADA — IRIS

Telefone 385 — Telefone 1516

Teleg. "IRIS" — "SEGURIRIS"

LISBOA — PORTO

CAPITAL ESCUDOS 1.000:000$00

(MIL CONTOS DE REIS)

Seguros terrestres maritimos e agricolas

Correspondentes nas principaes terras do paiz

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores:

240:000$

30:000$

10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$

Quadragesimos a 2$50

Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11 e $06

Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

Pedidos a

CAMPIÃO & C.ª

116, Rua do Amparo, 118

Telefone 4.058

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir em dezembro

Dia 22—*Zaire* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mossamedes (com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella, e Mossamedes e ilhas de Cabo Verde.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 6 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza, RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

verno imperial entende que d'este modo facilita aos cidadãos americanos o viajarem atravez do Oceano Atlantico. E não terão elles necessidade de virem para a Europa em tempo de guerra em navios arvorando uma bandeira inimiga.»

Por outras palavras, os cidadãos dos Estados Unidos eram friamente convidados a tornarem-se cumplices da violação pela Allemanha das regras de fazer a guerra. Se apenas navegassem sob a sua propria bandeira e em navios que o governo americano garantisse que não levavam contrabando, as suas vidas seriam graciosamente poupadas. A não ser que se quizessem submetter a essas restricções á sua liberdade pessoal e a essa absoluta imposição de não fornecerem material de guerra aos belligerantes, continuariam a ser arremeçados ás ondas onde quer que um submarino allemão os podesse attingir.

N'uma palavra, eram convidados a ser connniventes nos illegaes e deshumanos modos de proceder do almirantado allemão.

A agitação sem escrupulos dos allemães na America contra os alliados deu em resultado um attentado, por um fanatico dos allemães, contra J. Pierpont Morgan, chefe da firma J. P. Morgan & C.º, que em janeiro havia sido nomeado agente commercial do governo britannico para superintender em quaesquer compras que tivessem de ser feitas na America. Esse crime, que felizmente não foi fatal para a victima, foi sem duvida possivel o resultado directo da sentimental propaganda teutonica contra a parte que os Estados Unidos se allegava estarem tomando na prolongação da guerra. Felizmente, Morgan restabeleceu-se e o criminoso suicidou-se na prisão.

A terceira nota americana, datada de Washington a 23 de julho, dizia que a nota allemã que continha as propostas acima mencionadas não era satisfactoria. Dizia que a repetição, pelos commandantes dos navios de guerra allemães de actos de contravenção d'esses direitos seria considerada pelo governo dos Estados Unidos quando affectassem cidadãos americanos como declaradamente inimiga.» Essa nota originou uma controversia sobre um ponto definido.

E' verdade que não era um «ultimatum», mas era um aviso claro e nitidamente definido. Levou quasi trez mezes a chegar-se a esse ponto. Ninguem podia accusar o presidente Wilson de ser precipitado. Proporcionava á Allemanha a possibilidade de se rehabilitar no conceito das nações civilisadas. Apezar dos seus esforços para abalar a consciencia do governo allemão, este tinha ficado refractario.

Referindo-se á situação no fim de julho, dizia o «Times»:

«As responsabilidades d'um presidente americano n'uma occasião como a actual são muito grandes. Não conhecemos quem d'ellas melhor se desempenhasse e com mais dignidade do que Mr. Wilson. A sua diplomacia interpretou com a maior precisão o desejo nacional de não provocar um conflicto e a resolução nacional de o não evitar se a Allemanha a isso levasse. E' por isso que o presidente foi apoiado durante os mezes de anciedade já decorridos pela grande maioria da opinião americana. Está com elle; agora que a gravidade da situação se não póde occultar. Confiamos em que o apoiará em qualquer outra decisão ou acção, por mais seria que seja, que as atrocidades allemãs no alto mar o possam levar a tomar. A responsabilidade do que possa succeder ficará á Allemanha. Os americanos esperam os acontecimentos subsequentes com a consciencia tranquilla e fronte erguida.»

Não se esperava que o presidente Wilson, que mostrára tão miraculosa paciencia e sangue frio, procederia como procedeu. E quando o governo allemão percebeu que finalmente a paciencia do presidente estava exhausta e que o «Tio Sam» estava cançado de notas e talvez preparando-se para entrar em acção, o conde Bernstorff recebeu ins-

trucções para prometter ao governo de Washington que navios de passageiros não tornariam a ser torpedeados por submarinos allemães sem aviso previo, a não ser que tentassem fugir quando intimados a

Proximo do cabo Helles—Navios inglezes bombardeando uma posição turca

parar, ou quando offerecessem resistencia.

A promessa do conde Bernstorff provou-se, porém, ser um «farrapo de papel», porque a 19 d'agosto o «Arabic», da carreira da White Star, foi torpedeado sem aviso previo e mettido no fundo por um submarino allemão. Havia vinte e seis americanos a bordo e alguns d'elles morreram.

Isso deu origem a quasi outra «crise» na America e a imprensa foi quasi unanime em proclamar que o acto praticado pela Allemanha, se o «Arabic» não provocára, era «deliberadamente inimigo» e que eram escusadas mais palavras. O conde Bernstorff pediu um praso antes de ser tomada qualquer resolução. Depois, de Berlim foi telegraphada uma verdadeira historieta; o com-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1930 — 6.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor — Camillo Senna e Almeida — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 19 de Dezembro de 1915

Telephone n.º 2295 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição — Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

A mentira

Quando, para se combater uma idéa ou para desmerecer um facto, se empregam os processos da mentira, d'uma mentira insignificante, infantil, que nem sequer attesta recursos de imaginação e antecipadamente se sabe que, mal enunciada, será immediatamente desfeita pelas evidencias da verdade,—é que na realidade aquelles que de taes processos lançam mão veem absolutamente perdidos os seus designios. E' o que está acontecendo com o banquete ante-hontem realisado em S. Carlos, e que constituiu um acontecimento cuja importancia só não veem os cegos de entendimento, banquete que deu a sancção das classes mais cultas, mais importantes, das entidades mais preponderantes e distinctas ás aspirações nacionaes em face do problema da guerra, tendo ainda a imprimir-lhe o maximo relevo a presença do governo portuguez e dos representantes das nações alliadas.

Só por meio da mentira, da mentira soez, inconsciente e miseravel, se procura diminuir ou desvirtuar essa solemne manifestação. Recorre-se portanto á mentira, sem pensar na inutilidade d'esse recurso.

Assim, uma folha monarchica dizia hontem que na tribuna, onde os representantes estrangeiros se juntaram, o logar central era occupado pelo sr. ministro da França. E' uma forma de pôr em pé a odiosa intriga a que hontem nos referimos, e que visa a malquistar-nos com a Inglaterra, nossa velha alliada, como se fosse possivel dessassociar dois povos que ha seculos se estimam e dois governos que lealmente proseguem uma acção commum.

Mas o reparo d'essa folha repousa n'uma mentira. Quem presidia, n'essa tribuna, era o sr. ministro dos estrangeiros, e o sr. ministro dos estrangeiros dava a direita ao sr. ministro da Inglaterra e a esquerda ao sr. ministro da França.

No theatro de S. Carlos estavam centenas de pessoas, que viram isto, e todavia ha o arrojo de mentir assim ao publico, com o intuito de fazer levar uma intriga que é repugnantemente anti-patriotica.

Outra mentira é aquella de que a «Lucta» e a «Nação» se fazem echo. Segundo esses jornaes, o sr. Alexandre Braga teria dito aos representantes das nações alliadas: «Quando vós nos quizerdes a vosso lado...» Ora o que o sr. Alexandre Braga disse foi o seguinte, que consta do final do seu discurso, hoje publicado no «Mundo»: «de dizer aos povos que representaes que n'este canto longinquo do occidente, n'uma nesga de terra de maravilhosa belleza e encantada magia, vive um admiravel e surprehendente povo, pequeno e pobre de territorio e fortuna, mas grande e rico de generosidade e bravura. Dizei-lhes que o immenso amor que votamos á nossa liberdade e á nossa independencia nos faz experimentar um religioso respeito pela liberdade e pela independencia dos mais e que, na hora tremenda em que se decidem os destinos do mundo, nós, pobres de ouro, sem grandes exercitos, sem esmagadores forças, não tendo o vão orgulho de pretender exceder-os, porque se não excede o inexcedivel, em bravura, em coragem, em espirito, de paciencia, de tenacidade, de abnegação e de sacrificio, só a uma ambição aspiramos: a de os egualarmos, batendo-nos a seu lado para que elles nos façam justiça, sabendo o pouco que podemos e vendo o muito que valemos».

Estavam muitas centenas de pessoas em S. Carlos. Todas podem confirmar que o sr. Alexandre Braga não disse: «Quando vós nos quizerdes a vosso lado...» mas sim que a expressão do seu pensamento foi a que está reproduzida nas palavras que acabamos de transcrever.

Até os mais pequenos detalhes os fabricantes da mentira aproveitam para a sua obra repugnante. Assim, como por erro typographico d'um jornal, n'um ponto do discurso do sr. Jayme Cortesão, saudando a maravilhosa nação belga, tivesse saído «triumpho inglorio» em vez do «Triumpho e Gloria» que o orador prognostica a esse heroico paiz, isso mesmo, esse erro typographico que o menos intelligente dos leitores immediatamente reconheceria como tal, porque não se harmonisava com as idéas d'um discurso, serviu aos detractores da verdade para procurar amesquinhar o significado d'esse memoravel banquete.

Assistiram a elle representantes das nações estrangeiras. Elles ficam assim sabendo o que é essa opposição que se destacou do campo monarchico ou dissentiu do espirito republicano, e de que meios ella faz uso para contrariar os sentimentos e as aspirações do paiz, que tão eloquentemente se manifestam, dentro da verdade, da justiça e da honra.

Usem a agua do Bouchão da Povoa
No tratamento das doenças de pelle.

Migalhas

O banquete

O banquete de ante-hontem, além do seu significado de homenagem ao esforço das nações alliadas no destino dos quaes o nosso proprio destino está definitivamente ligado, teve um outro. Foi um banquete de conjuncção republicana e se verdade ali reunido o escól de todas as classes portuguezas: artistas, professores, militares, industriaes, commerciantes, politicos, nomes muito illustres, personagens em destaque, n'uma reunião que primou, não só pela elevação do pensamento que a inspirou, como pelo bom gosto da sua ordenação, é caso para que os seus organisadores se orgulhem de o ter realisado. A Republica carece d'estas manifestações, não para affirmar a sua existencia, mas para que se possam contar desassombradamente aquelles em cujas personalidades ella define os seus desejos de trabalho util e progressivo.

E se nos presentes sommarmos aquelles outros que circumstancias varias affastaram n'essa noite do salão de S. Carlos, mas que ali estavam de espirito e de coração, podemos verdadeiramente esperar dias melhores e mais desanuviados, aquelles que entram na Victoria que ali se acclamou mais uma vez. Entre Portugal hade entrar pela força da Republica n'um caminho de realisações, que o elevem ao nivel das esperanças de todos nós, realisações que correspondam ás suas necessidades, ao ideal de todos quantos se estremecem e põem na sua grandeza relativa o sonho de cada dia.

O ar, que se respirava ante-hontem em S. Carlos, dava a vibração unanime de todos os corações presentes. Sentia-se que um unico desejo animava todas aquellas vontades: o de dignificar n'aquella hora e no futuro o prestigio de Portugal e da Republica.

André Brun

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á Argentina. Rua 1.º Dezembro.

Um donativo

50 escudos para a Cruz Vermelha Anglo-Franco-Belga

Como noticiámos, o anonymo B. enviou-nos 100 escudos para os applicarmos como entendessemos em obras de beneficencia. Enviámos logo 50 escudos á direcção do Club Illuminado para que se dignasse entregal-os á criança para que no mesmo club promoveu um bazar cujo producto se destina á benemerita Cruz Vermelha Anglo-Franco-Belga. A' entrega d'essa quantia se referem o seguinte recibo:

«Recebido do anonymo B., por intermedio da redacção de «A Capital», a quantia de cincoenta escudos.» — R. G. Jayme. — Lisboa, 18-XII-1915.»

NO CONSERVATORIO

Escola da Arte de Representar

O sr. presidente da Republica assiste á sessão solemne de abertura e distribuição de premios, proferindo uma breve allocução o sr. dr. Julio Dantas

Quando, pelas quinze horas, o landau presidencial parou á porta do Conservatorio de Lisboa, o salão nobre não tinha um logar vago, o atrio, a escadaria e os corredores achavam-se pejados de publico desejoso de assistir á sessão solemne de abertura das aulas e distribuição de premios aos alumnos que concluiram o curso. Numerosissimas pessoas retiraram-se pesarosas de não poderem assistir ao acto cujo programma, verdadeiramente interessante, publicámos hontem.

O sr. presidente da Republica foi aguardado á sua chegada ao Conservatorio pelos srs. dr. Julio Dantas, dr. Augusto de Castro e Francisco Bahia, que o acompanharam até á tribuna. O sr. dr. Bernardino Machado foi saudado pelas senhoras e meninas que se encontravam no atrio do edificio com vivas e palmas, repetindo-se as manifestações de sympathia quando sua ex.ª entrou no salão nobre.

Iniciou-se, em seguida, a sessão solemne, á qual presidiu o sr. Ferreira Simas, ministro da instrucção. Usando da palavra, o sr. dr. Julio Dantas, professor e director da Escola da Arte de Representar, que lhe deve o admiravel desenvolvimento attingido nos ultimos annos, saudou o sr. presidente da Republica, pedagogo eminente a quem a causa do ensino deve nobres e elevados serviços e agradeceu ao sr. ministro da instrucção a gentileza com que se dignou acceitar a presidencia da sessão solemne.

O sr. dr. Julio Dantas, na sua palavra facil e elegante, disse que a historia do Conservatorio dramatico era curta, mas que, no entanto, a reputava honrosa pela enorme somma de esforços que representa a elevação da simples aula dramatica de Garrett á sua categoria actual de Escola geral de theatro. Referiu as primeiras tentativas realisadas para o Conservatorio d'um Conservatorio integral, alludiu á obra de Eduardo Schwalbach que converteu a aula de declamação instituida por Almeida Garrett n'uma secção do antigo Conservatorio e recordou toda a linha de evolução descripta nos ultimos annos pela instituição que dirige, tornada independente pelo decreto que creou a Escola de Arte de Representar, no uso já da sua plena autonomia pedagogica e administrativa e enriquecida pelos cursos annexos de scenographia e de caracter theatral, de dança, de opera, de indumentaria e sumptuaria scenica e de conferencias, ultimamente creados por sua iniciativa.

O orador apresentou depois cada um dos cinco artistas aos quaes ia ser entregue o diploma de artista dramatico e para todos elles teve palavras de justo apreço. O sr. dr. Julio Dantas concluiu a sua brilhante allocução dizendo que a obra do Conservatorio Dramatico foi em Portugal vista com todos os paizes acolhida com um sorriso de duvida; hoje, porém, já é olhada com respeito e amanhã—espera-o bem—será applaudida com gratidão.

Uma calorosa salva de palmas coroou as palavras do eminente homem de lettras, cujo nome illustre é já agora inseparavel do da Escola da Arte de Representar que se pode dizer obra sua—e obra digna de admiração e carinhos.

O sr. Ferreira Simas entregou seguidamente os seus diplomas aos artistas que terminaram o curso e que são as sr.ªs D. Luiza Lopes e D. Celeste Leitão e os srs. Adelino Ripado, José Ayres Torres e Fernando Osorio. O publico sublinhou com palmas a nome de cada um dos novos artistas, todos elles já collocados nos nossos primeiros theatros do declamação. As duas actrizes mencionadas e o primeiro dos actores referidos acham-se escripturados no Gymnasio, o sr. Ayres Torres estreia-se-ha no theatro Nacional e o sr. Fernando Osorio no theatro da Republica.

* * *

Finda a distribuição dos diplomas, iniciou-se a execução do programma artistico. Luiza Lopes leu a primeira carta de Sóror Marianna Alcoforado e a sua linda voz, repassada de sentimento, acentuou com muita arte as phrases de amor, umas vezes cheias de esperança, outras de desalento, d'essas paginas formosissimas inclusas em todas as litteraturas.

José Ayres Torres disse o monologo de Shylock, do *Mercador de Veneza*, e Fernando Osorio o monologo de *Avarento*, de Molière, na versão de Castilho, podendo affirmar-se que ambos honraram os seus mestres.

Dois dos numeros que maior interesse e enthusiasmo despertaram, sendo bisado o segundo, foram o bailado da *Salomé*, de Oscar Wilde, musica original de Herminio do Nascimento, e o bailado das Sylphides, de Weber. As pequenas bailarinas houveram-se com extraordinaria correcção, deixando encantada a assistencia, que pelo seu primoroso trabalho, quer pelas suas graças pessoaes, porque possuem dotes de elegancia e de belleza plastica, que na arte a que se consagram sempre merecerão apreço e louvor.

Produziu o maior agrado o numero «egrima do seculo XVII», seguido e publico com vivissima curiosidade a demonstração pelas alumnas Irene Neves e Maria Amelia de Carvalho, deliciosas no seu *travesti* a caracter.

Com o «Auto de Moñna Mendes», em que entraram Celeste Leitão, Adelino Ripado, Vital dos Santos e Armando Baptista, e o quinto episodio da Folia «Festim» do «Auto de Feira», dançada e cantada por alumnos da Escola; terminou o esplendida exhibição que foi das mais notaveis a que temos assistido no Conservatorio.

O sr. presidente da Republica felicitou o sr. dr. Julio Dantas em termos extremamente affectuosos e o sr. ministro da instrucção associou-lhe tambem que não podiam ser mais gratas as suas impressões. O chefe do Estado foi acompanhado até á porta do edificio pelas mesmas pessoas que o haviam recebido.

No palco do Conservatorio, além de varios homens de lettras e jornalistas, vimos a eminente professora Lucinda do Carmo, os professores srs. Chaby Pinheiro, Antonio Pinheiro e Hipolito Raposo e os artistas dramaticos Maria Mattos e Mendonça de Carvalho. Os emprezarios do Gymnasio com a sua presença quizeram certamente patentear a estima e a consideração que dedicam aos alumnos da Escola por elles escripturados assim que terminaram o curso.

Os ministros estrangeiros no banquete

O sr. José Barbosa, falando hoje do banquete, diz, entre outras coisas, isto:

«E a presença, annunciada com ruido e espanha, dos representantes diplomaticos das nações alliadas, só pouder ser notada ao espocar do «champagne», e, ainda assim, na tribuna principal, que não a mesa florida do festim...

Desde que os conviva se reunimos, como portuguezes que amam a sua Patria, para manifestar a sua solidariedade com as nações alliadas e significar o seu reconhecimento á imprensa franceza, como queria o sr. José Barbosa que os representantes diplomaticos figurassem entre o numero d'esses convivas? Seria razoavel que elles fizessem algumas d'essas affirmações? Honrando o banquete com a sua presença, os illustres ministros das nações alliadas fizeram quanto podiam fazer para que a sua importancia e solemnidade avultassem bem patentes aos olhos de todos—mesmo d'aquelles que pretendiam descobrir no banquete não sabemos que propositos aggressivos para com a nação ingleza, uma velha alliada, com cuja sorte nos encontramos absolutamente solidarios.

De facil accesso...

O sr. José Barbosa, em artigo da «Lucta», continua a fallar hoje da imprensa estrangeira de facil accesso. Era caso para lhe perguntar quanto pagou o sr. Brito Camacho pela publicação da sua entrevista no «Petit Parisien», onde se diz que o chefe da União «dirige, com uma auctoridade notavel, desde o inicio da guerra, uma ardente campanha contra a Allemanha e a favor dos alliados».

E' assim mesmo. E foi por isso que o sr. Brito Camacho publicou um dia um artigo, mezes depois da guerra rebentar, dizendo que nem a Inglaterra nem a França nos queriam emprestar dinheiro para a construcção de linhas ferreas em Angola, mas sim que a Allemanha, generosamente, é que estava disposta a fazer esse sacrificio de dinheiro. Foi ainda no cumprimento do programma da tal ardente campanha contra a Allemanha que o sr. Brito Camacho escreveu outro artigo dizendo que podiamos prestar á Inglaterra todos os serviços continuando em optimas relações com a Allemanha.

Se o «Petit Parisien» soubesse...

AGUA DE LUSO

O melhor preventivo contra o typho. Todas as analyses bacteriologicas feitas julgam ser a Agua de Luso, a agua antityphica por excellencia. A' venda em todos os bairros de Lisboa. Pedir esclarecimentos no Deposito Geral R. dos Fanqueiros 310, teleph. Central 223. — Augusto Brazão.

HOSPEDES ILLUSTRES

Carvalho de Azevedo

O director da Agencia Americana diz á «A Capital» os fins da sua viagem á Europa

Ha alguns dias que chegou a Lisboa, a bordo do *Tubantia*, o sr. Oscar Carvalho de Azevedo, director da Agencia Americana, escriptorios de publicidade que desempenham no outro hemispherio a mesma secção de importancia e de relevo que a Agencia Havas desenvolve na Europa.

O nosso hospede é tambem uma das individualidades de maior destaque no jornalismo brazileiro, onde, pelo seu talento e pela sua actividade, deixou um rastro brilhante que ainda hoje é uma lição e um estimulo.

Tendo substituido Olavo Bilac na direcção da Agencia Americana, não se limitou a acceitar o que já estava feito. A sua iniciativa e a sua tenacidade em breve alargavam os serviços da Agencia, creando-lhe succursaes em todos os Estados do Brasil e nas principaes cidades sul-americanas. E ao mesmo tempo que a sua acção jornalistica conquistava um tão grande alcance, o seu tacto de verdadeiro diplomata contribuia notavelmente para o estreitamento de relações pacificas entre os paizes da America do Sul. A *entente* do A. B. C. deve-lhe talvez alguns dos melhores passos e esforços que contribuiram para a sua realisação. Lauro Muller encontrou n'este jornalista-diplomata um dos seus mais activos collaboradores.

Hoje, o primeiro da tarde procurámos o sr. Carvalho de Azevedo no Avenida Palace, onde se encontra hospedado. O illustre jornalista acolhe-nos com a sua costumada correcção e affabilidade, mas esquiva-se cuidadosamente a uma entrevista.

—Mas não poderemos dizer, ao menos, se a sua viagem á Europa tem caracter official ou é meramente recreativa?—exclamamos, n'uma delicada insistencia.

—A minha viagem destina-se principalmente a remodelar os serviços da Agencia. Fiz tudo que podia fazer para conseguir o intercambio intellectual entre as nações sul-americanas; volto agora os olhos para a Europa, onde a alma moça e vibratil do novo mundo conta tantos admiradores amigos, a fim de a approximar mais por laços de conhecimento e de amisade, ao Brazil e mesmo a outros paizes sul-americanos, se tanto for possivel...

O distincto jornalista tem aqui uma ligeira hesitação que podemos traduzir talvez por um momento de receio de que esse delineado plano não tenha a viabilidade pratica que deseja. Aproveitamol-o para arriscar uma pergunta:

—A remodelação dos serviços da Agencia Americana... Mas não me pode dar detalhes sobre o que tenciona fazer para conseguir esse fim?

—Por emquanto, nada lhe posso dizer mais. Basta simplesmente que lhe diga que, estando a montagem dos serviços da Agencia Americana na Europa feita para a guerra, a preciso ampliar para outras communicações...

O director da Agencia Americana fala agora rapidamente da situação do Brazil que diz considerar volumosamente melhorada sob o ponto de vista financeiro. Refere-se a Portugal em termos carinhosos, mostrando-se enthusiasmado com o nosso lindo ceu e o bello sol que, se nos quizesse dar mar gallardamente o seu reconhecimento, por estas palavras, brilha lá fóra limpido e glorioso.

Despedimo-nos em seguida, d'esse brilhante jornalista e authentico gentleman do paiz-irmão que tem ainda para nós o merecimento de ser um grande amigo de Portugal e um espirito acolhedor e bondoso para os portuguezes que fazem do Atlantico a estrada de esperança que os ha de conduzir á moderna Terra da Promissão.

EXPOSIÇÕES

Uma iniciativa de Albertina Paraizo

Representa um bello e patriotico esforço a favor da educação feminina a sua exposição, hoje inaugurada, na rua do Alecrim

Está installada na rua do Alecrim, 71, uma instituição que representa um valioso esforço para a remodelação da educação feminina, vasada nos moldes da «Ecoles Ménagères» de França. E' um curso para senhoras, fundado pela sr.ª D. Albertina Paraizo, que para levar ao conhecimento do publico a sua immensa utilidade, inaugurou hoje uma exposição dos trabalhos produzidos pelas suas alumnas.

Juntamente com estes trabalhos, estão expostos productos das nossas industrias regionaes, que mostram quanto proveito d'ellas se poderia tirar se fossem convenientemente desenvolvidos, tornando-se uma fonte de riqueza para os centros productores e até para o paiz.

O aspecto da exposição é curiosissimo. Logo na primeira sala, de que lenços d'Alcobaça formam «lambris» vê-se pelas paredes admiraveis tapetes de Arrayollos de perfeitissima execução; em prateleiras, em mezas, por toda a parte productos das fabricas de ceramica da Compolide, de Sant'Anna á Lapa, e de Coimbra, reproducção do antigo, nas formas, nas côres e nos desenhos, em amphoras, jarras, terrinas, pratos, travessas, bules, chavenas, figellas, boiões, etc., imitando a ceramica dos seculos XV, XVI, XVII e XVIII, prendem a attenção. Destaca-se tambem um artigo curioso, perfeita novidade: é a reproducção, em bordado, de pratos antigos. Por entre as louças polychromicas surgem, por vezes as manchas escuras dos barros de Traz-os-Montes e Caramulo.

Em outra sala, apparecem-nos as tapeçarias do Vizeu, industria absolutamente desconhecida em Lisboa, vendo-se além de tapetes de um aspecto completamente original, reposteiros e colchas no mesmo genero. Espalhados pela sala, servindo de mostradores vimos moveis de caracteristica mobilia d'Evora, pintada a côres vivas, matizadas de flôres de um desenho cheio de ingenuidade, e rustico; a fazer-lhe contraste, surge-nos á vista uma deliciosa mesa imperio em cujo tampo, sob uma tapeçaria do Vizeu ... n'um trabalho de filigrana de ouro, da ourivesaria Leitão. Pelas paredes, rendas a bilros, bordados de Guimarães e da Madeira, resaltando a alvura dos seus lavores d'entre as côres berrantes dos lenços caracteristicos das nossas lavradeiras do Minho.

E a par de todos estes productos cujo conjuncto nos surprehende pelo seu aspecto estranho, brilhante, e até por vezes phantastico, vê-se então os trabalhos das alumnas do curso, cujo sentimento artistico se manifesta sob multiplas fórmas, em couros lavrados, carteiras, pastas, em pinturas a oleo, a pastel, sobre seda, sobre fustanella, em applicações de estanho sobre cristal e sobre louça formando artigos de toucador, guarda-joias, bocetas, jarras, espelhos de mão, em mil objectos varios, de utilidade indiscutivel, uns elegantes, graciosos, artisticos, que dão vontade de adquiril-os, e na parede fronteira, attrahente, mimosa, cheia de delicadeza e frescor uma grande colcha de seda bordada a matiz, cópia fiel de uma antiga colcha da India, bordada com sedas modernas, que é difficil distinguir d'uma authentica colcha indiana.

Inaugura-se ámanhã a exposição de aguarella

Na séde da Sociedade Nacional de Bellas Artes, com a assistencia do chefe de Estado, inaugura-se amanhã, pelas 15 horas, a segunda exposição annual de aguarella, desenho e miniatura. Pelos quatro salões do palacio dos artistas, exhibem-se 255 trabalhos, assim classificados: aguarella, Almeida e Silva, 5; Alves de Sá, 9; Azevedo e Silva, 3; José de Barros, 3; Leitão de Barros, 15; Sá Moreira Barros, 1; Herminio Cota, 1; D. Maria Carneiro, 2; Christiano de Castro, 3; Francisco Esteves, 1; David de Mello, 1; Alvaro da Fonseca, 14; D. Hebe Gomes, 6; Pedro Guedes, 6; Tertuliano Marques, 1; João Marques, 3; Alfredo Miguéis, 15; Alves de Moraes, 4; Narciso Moraes, 1; Moura Girão, 6; D. Laura Nogueira, 2; D. Rosalia Gonçalves Nobre, 5; Milly Possoz, 8; Antonio Quaresma, 3; Miguel Queriol, 4; Gilberto Renda, 1; Arnaldo Ressano, 3; D. Beatriz Ribeiro, 2; Ronha Vieira, 2; Romero, 2; Roque Gameiro, 23; D. Helena Gameiro, 11; João Vaz, 3. Desenho: Alves Cardoso, 3; Armando, 1; Azevedo e Silva, 1; Raul Carneiro, 12; D. Maria Oldemia Silva, 6; Moutinho da Fonseca, 8; Pedro Guedes, 4; Alberto Lacerda, 6; Alfredo Miguéis, 4; Joaquim Porphirio, 3; Resende Garcia, 1; Gil Romero, 3; Fernando Santos, 3; Edmundo Tavares, 1; João Vaz, 1. Miniatura: D. Maria Conceição Silva, 6; Alberto de Souza, 1; Alberto de Mello, uma vitrine com miniaturas em marfim.

Os processos do "Dia"

Uma affirmação inexacta—A suposta gravidade d'uns telegrammas

A desmarcada inconsciencia, a ausencia de escrupulos com que o «Dia» se refere sempre á nossa politica externa! Hontem, com um gesto ar de seriedade, tal qual como se ...

Folhetim d'A CAPITAL — 19-12-1915

No seculo XX

Nos primeiros tempos da Republica os monarchicos pensaram que lhes seria facil fazel-a caír, com um leve impulso do seu braço. Pensavam e disseram que a Republica era um bamburrio. Não viram no successo do movimento revolucionario outra causa que não fosse traição, cobardia ou incapacidade dos que deviam defender até á ultima o monarchia. Quando a ellas proprios, esses severos censores attribuiam á sua inacção a surpreza que esse movimento lhes causára, com o seu rapido exito. Mas tinham a certeza de que o paiz inteiro era monarchico. A Republica não passava d'uma aventura que se desfaria como um pesadelo. Assim pensava Couceiro; assim pensavam todos os monarchicos.

Os tempos passaram. Com profundo espanto Couceiro viu, na primeira incursão, que não lhe bastava entrar no paiz arvorando uma bandeira azul e branca para se despovoarem cidades, villas e aldeias, seguindo-o n'uma marcha triumphal até Lisboa, onde se restauraria o solio dos Braganças. Na segunda, melhor preparada, reconheceu que a desillusão lhe era ligada e a esperança impia de desencadear uma guerra civil na sua patria. O desespero dos monarchicos deve ter sido enorme. A sua decepção não podia ser mais profunda. E por isso mesmo elles esperam já sómente a queda problematica da Republica, não do esforço dos monarchicos, mas do que chamam as circumstancias historicas.

As Republicas, dizem elles nas suas conversas, quando não o proclamam nos seus jornaes, não possuem tradições e portanto não se podem aguentar ás suas manifestações dos povos. E citam o exemplo da Inglaterra com Cromwell; da França com Robespierre e o regimen de 1848; da Hespanha, em 1874, e certamente não se esquecerão em breve de addicionar á lista d'estes factos a restauração, proxima e prevista, do Celeste Imperio da China.

Eis o que é uma imperfeita visão dos acontecimentos, e um patente desconhecimento das circumstancias historicas. Apontar, como exemplos, a Republica Portugueza, fundada no seculo XX, a Republica Ingleza, creada em 1649; as Republicas Francezas de 1791 e 1848, e a Republica Hespanhola de 1874, é não ter em linha de conta essas circumstancias, nem attender á evolução politica do mundo.

A Republica Ingleza não foi nem podia ser uma democracia. A Republica Ingleza foi sobretudo um movimento de caracter religioso. Cromwell era um puritano, e com os puritanos tiveram as resistencias dos realistas. Mas como podemos considerar uma Republica, que se compare á de Portugal, a Republica Ingleza, em que Cromwell acaba por dissolver o parlamento, e proclamar-se «lord protector da Republica»? A Republica Ingleza não foi uma Republica democratica como é a Portugueza. Com ella só tem de commum o nome de Republica.

Mas a primeira Republica Franceza era uma Republica democratica? Sem duvida. E democratica era tambem a de 1848. E democratica era a Republica hespanhola. Todavia, porventura? E' certo. Mas pereceram pela mesma razão por que feneceu, ha mais de sessenta, outra monarchia bourbonica. Quem attentar n'estas datas reconhecerá a razão da sua queda.

A enorme crise da Revolução Franceza deu em resultado a plantação da Republica. E que Republica! Uma fornalha de idéas! Uma serie de deslumbramentos! Como podia fitar essas chammas e essa luz uma humanidade ignorante, escravisada, atordoada pela queda do primeiro throno que desabava nos embates formidaveis d'um povo?

A Revolução veiu quando necessariamente devia vir, mas a Republica era prematura. Por isso caíu. E prematura ainda se revelou tambem a de 1848. Mas essas insuccessos não foram estereis. A Republica precisava, como todas as idéas novas, da sancção da derrota. Teve essa sancção. Em 1871 triumphava definitivamente na França.

E a Republica hespanhola? A Republica hespanhola é outro caso. Não foi a consequencia d'uma affirmação democratica. A Hespanha, que ainda não estava preparada para a Republica, não tinha um rei. Procurou-o por toda a parte. Encontrou um que teve o bom senso de renunciar em breve ao throno. Era um estrangeiro. Tornava-se necessario, após a abdicação de Amadeu, arranjar um governo. A Hespanha, que não era republicana, fez a Republica á falta d'um dynastia. Quando teve ensejo de fazer um rei, a Republica subverteu-se. Mas essa derrota tambem não foi infecunda. A idéa republicana ficou, existe na Hespanha, como existe em todos os povos de civilisação progressiva, como uma semente que cedo ou tarde ha de dar fructo.

Só uma Republica, fundado no seculo XX, estás prestes a subverter-se. Essa Republica é a da China. Mas a Republica da China não só não é, bem foi nunca, uma instituição verdadeiramente democratica, e não podia representar nenhum termo logico de solução progressiva. Uma Republica na China, n'essa terra onde, por assombroso phenomeno historico, uma civilisação chrystalisou durante longos seculos! Como podia a China estar preparada para a democracia? O que ali é ainda logico é o Imperio. Quando muito, teríamos o direito de visionar uma transformação semelhante á do Japão. Sacudir um torpor millenar, dar os primeiros passos na senda da liberdade, é já assombrosa conquista do espirito do nosso tempo, em relação a esses paizes orientaes. No Japão essa marcha pronunciou-se com segurança. Na China ella iniciou-se com vacillações e incertezas. Todavia, o primeiro passo está dado, e a Republica que serviu apenas para o justificar, como um pretexto, um dia virá em que seja uma realidade.

A Republica Portugueza está fóra d'estas contingencias. O progresso politico tem percorrido no nosso paiz as etapes logicas e necessarias. Tivemos, em harmonia com o regimen de toda a Europa, a monarchia absolutista. Sentimos, como toda a Europa, a repercussão da Revolução Franceza. O regimen constitucional teve entre nós a sancção da derrota, quando foram suffocados as instituições que havia implantado o generoso revolução de 1820, pelo absolutismo renascente. Tambem a Republica teve a sancção da derrota em 31 de janeiro de 1891, e triumphou definitivamente em 5 de outubro de 1910. Sem passar pela monarchia, quer sob a fórma liberal, quer sob a fórma democratica, ha quasi um seculo que entre nós a fórma republicana, se tem infiltrado nas profundas camadas populares. E o nosso caracter assimilador sempre tem favorecido entre nós o triumpho de todos os systemas racionaes, de todas as idéas justas e sãs.

As eras passam. Com ellas se vão os velhos costumes, as velhas tradições, as velhas noções politicas. A Republica é a formula mais para a democracia, e a democracia já hoje governa o mundo. E' que chegámos ao momento em que a humanidade está em condições de receber os principios da democracia. Por isso mesmo todas as Republicas, que no espirito da democracia se inspirem, que nos seus principios se regem, estão absolutamente seguras. Não cahirão nem pelo esforço dos seus adversarios, que arvoram bandeiras de lemmas retrogrados, nem pelo imperio das circumstancias, porque as circumstancias só podem favorecel-as. Cada vez ha menos monarchicos, e em parte alguma elles teem mostrado mais fibra do que em Portugal, e as circumstancias não podem propiciar o advento de novos monarchicos e consolidar as que já existem.

Tudo quanto em contrario d'estas evidencias se avançar, não passa de illusoria esperança de ingenuos, de vil mystificação de aventureiros, de presumposo dogmatismo de dantes.

MAYER GARÇÃO

do sua bocca sahisse a verdade immaculada, dizia que o governo ainda ha dois dias declarou que eramos neutraes. Onde viu o «Dia» essa affirmação? Onde foi que o governo a fez?

O que o governo affirmou, na declaração ministerial que levou ás duas casas do congresso, foi isto:

Honradamente, cumpridor dos pactos que firmou, Portugal já desassombradamente definiu pelos votos do seu Parlamento qual seria, na actual conflagração, a sua attitude para com a sua secular e fiel alliada, a grande nação ingleza. O governo esforçar-se-ha por dar execução a esses votos, salvaguardando assim a dignidade e os interesses nacionaes e continuando a prestar todos os concursos necessarios para a victoria do Direito e da Justiça, defendidos pela Inglaterra e seus alliados, a quem o povo portuguez assegurou desde o começo da guerra, e diversas vezes confirmou, a sua decidida solidariedade moral.

E' claro que ninguem, conscientemente, poderá deduzir d'estas palavras uma intenção de neutralidade. Tirou o «Dia» essa conclusão para vêr se alguma coisa consegue na sua triste faina, a que os fados o condemnaram, de intrigar, enredar, lançar a duvida, contrariar a evidencia dos factos. E foi por tudo isso que o «Dia» escreveu hontem que o governo affirmou a nossa neutralidade perante a guerra—muito embora sabendo que o governo nunca fez semelhante declaração.

Chega a ser ridiculo, á força de insensato, o espanto que o mesmo jornal manifesta a proposito dos telegrammas enviados aos governos das nações alliadas pela commissão promotora do banquete de S. Carlos. Que se diz n'esses telegrammas? Que somos solidarios com a causa dos alliados, que renovamos a nossa fé absoluta na sua victoria, que agradecemos á imprensa estrangeira a justiça feita a Portugal. Onde está a gravidade d'esses telegrammas? Diz-se n'elles alguma coisa, quanto á nossa situação perante a guerra, que não estivesse expressa nas declarações parlamentares de 7 de agosto e de 23 de novembro, votadas por todos os partidos?

Bem sabe o «Dia» que não. Mas é ainda, e sempre, o proposito de illudir os papalvos e os ingenuos com muitos pontos de interrogação e de admiração, varias reticencias e algumas palavras em italico. Se isso ainda não chega para o effeito desejado, recorre-se ao normando— e fica certo.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção Amarella

DEPOSITOS Farmacia Pinheiro, Rua S. Francisco de Paula, e Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 204 a 196.

Telephone, 201

Cruzador «Adamastor»

Telegramma recebido hoje em Lisboa noticia ter passado á vista de Tenerife o cruzador «Adamastor» sem novidade a bordo.

Quem quiser comer bem prefira o Café Restaurant Oliveirinha, Rua Jardim do Regedor, 11 a 15.

Theatro Republica

A'manhã, ás 17 horas, termina o prazo de preferencia dos assignantes da ultima época do antigo theatro Republica aos seus logares para a assignatura das 8 recitas da companhia portugueza, 6 das quaes com «premières» de novas peças originaes e estrangeiras e o espectaculo da inauguração do novo theatro. Depois de amanhã, principia a assignatura livre de compromissos.

Escola Pratica de Commercio

FUNDADA EM 1903

Frente para a Rua do Ouro, Rua da Assumpção e Rua do Crucifixo

Entrada pela R. da Assumpção, 90 (Defronte dos Armazens Grandella)

Fundador, Proprietario e Director

Horacio Inglez Tavares

A unica Escola de Ensino Technico Commercial onde todos os alumnos praticam em: [illegible], Industriaes, Agricolas, Commerciaes, de Companhias de Seguros, etc., e n'uma Casa de Cambio.

Estão abertas as matriculas para:

Curso Ordinario de Commercio em 4 annos

Habilitação completa, pratica e theorica, para a vida commercial.

Curso Livre de Commercio no qual o alumno frequenta as disciplinas que quer.

Aulas diurnas e nocturnas

Escripturação commercial pelo systema americano

Brindes e calendarios

A Companhia de Seguros La Union y el Fénix Espanol começou já distribuindo pelos seus clientes e amigos como brinde um calendario de escriptorio.

Godinho & Falcão

Compram e vendem pelos melhores preços todos os papeis de credito, racionamento cotação, coupons, moedas de ouro e prata e notas de todos os paizes.

93, R. dos Retrozeiros, 95

Festas associativas

No Gremio Lafonense ha hoje baile, que promette ser muito concorrido.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia [illegible] e ortodoncia.

Largo de S. Paulo, 19, 1.º

Telephone 2878

Movimento maritimo

Madeira e Açores, «San Miguel»	20
Batavia, etc., «Tambora» (Amsterdam)	21
Africa Occidental, «Zaire»	22
Bordeus, «Haiti» (do Brazil)	22
» » R. P. via Mad. S. Vic. «Amaguaye»	23

SPORT

O triumpho de ha nove annos

A gimnastica de Ling em Joinville

O sabio dr. Poirier affirma que o methodo sueco creava economias humanas bem ordenadas

A gymnastica sueca, com o coronel Coste em Joinville teve a sua major época de triumphos em 1906 e uma repercussão enorme de propaganda quando em julho d'esse mesmo anno, se effectuou uma festa official, com gymnastica de movimentos e os mais variados exercicios de «sport».

Por essa época gritava-se a plena victoria do novo systema de educação physica sobre todos os outros. Era a suprema gloria do methodo scientifico! Era a derrota do empirismo de Amoros pela methodisação gradual e technica de Ling!

Com essa festa militar, n'essa escola normal franceza, coincidiu uma festa organisada pelo jornalista sportivo Paul Manoury, na redacção do «Figaro», que teve na assistencia a melhor gente do mundo litterario, scientifico e medico do tempo. O jornalista, não limitou, porém, o seu trabalho á organisação do programma. Aproveitou-o para fazer um inquerito investigador, para o qual o sabio professor Poirier, deu a sua opinião sobre a gymnastica que vira executar, e que foi a sueca. O grande mestre explanou-a nos seguintes termos:

«... E'-me agradavel poder formular a minha opinião franca e aberta, sobre o que penso da gymnastica de Ling que, n'uma epoca em que tanto se fala de «sport», jogos ao ar livre e em que os orientadores se preoccupam com a educação physica, merece bem os progressos que ella faz, todos os dias, na grande massa do publico.

«Certamente, a gymnastica não é coisa nova. Em todos os tempos, pensou-se aperfeiçoar o corpo e a phrase, tantas vezes citada: «Mens sano in corpore sano», o prova.

«Mas a gymnastica de Ling, que não remonta tão longe, é principalmente, nova para nós.

«O que é ella exactamente? Simplesmente, um verdadeiro methodo, capaz de crear as economias humanas bem ordenadas.

«E' fóra de duvida que a gymnastica acrobatica, athletica nos fornecia homens muito fortes, capazes de proezas de força, capazes de coisas excepcionaes. Era um bem, se assim quizerem que se diga, mas esta palavra, não a pronuncio senão com restricções.

«Muito differentemente, o systema sueco baseia-se na marcha graduada dos exercicios segundo um estudo severo da anatomia do systema nervoso.

«O systema sueco faz trabalhar todos os orgãos sem excepção, para conseguir um individuo completo, são, alegre e que viverá até muito velho, util, valente e honesto. E' bom, portanto, lembrar que este methodo deu resultados consideraveis. A Suecia estava em vias de degenerescencia. Pois bem, a gymnastica de Ling, scientifica, deu-lhe um grande paiz, physicamente e moralmente.

«Porque razão os francezes não seguem o exemplo?

«A Suecia deve-nos uma dynastia de reis, que ella venera. Espero que a sua gymnastica, nos dê uma raça de homens, solidos e dos melhores».

Paul Manoury, commentando esta opinião do grande sabio, informava que o novo methodo ganhava terreno nas escolas, lyceus e até no espirito dos pedagogos.

Em volta das opiniões, como esta, surgiu a critica violenta dos processos antigos. Zombava-se dos homens dos musculos salientes! Dizia-se que no systema Amoros tudo era apparencia e que a acrobacia que construia musculos salientes não dava geralmente um bom peito. Os antigos professores iam a Joinville vêr como o commandante Coste ensinava. Foi a febre! Foi a moda!

Um homem, porém, reagia contra a adopção absoluta do methodo de Ling, transformado em «methodo do exercito». Era o tenente Hebert, que pensou em fazer o «methodo da marinha». Não tinha auctoridade medica, mas os seus conhecimentos de anatomia e fisiologia permittiam-lhe estudar e uniformizar o seu programma. Começou a sua propaganda na imprensa e encontrou quem o auxiliasse. Isto equivale a dizer que á «febre» de adopção, em França, do methodo de Ling correspondeu o começo de propaganda do methodo de Hebert.

E hoje, o systema Hebert, querendo passar por systema francez, passados nove annos, sobre essa epocha, diz que, como a gymnastica do norte, tambem «trabalha racionalmente, todos os musculos e desenvolve harmoniosamente, o corpo inteiro, sem crear anomalias e hypertrofias».

ra. Dirigiu-se aos mancebos presentes e definiu-lhes o alto significado das palavras amor patrio, disciplina, educação e instrucção. Citou exemplos comprovativos, os extraordinarios beneficios que no estrangeiro tem prestado a educação integral dos mancebos, que chegam á edade militar robustecidos pela gymnastica hygienica, preparados com a instrucção civica, com ideias firmes sobre camaradagem, com o moral aperfeiçoado, em resumo já feito homens, dos quaes á semelhança do que desejava o general Chanzi, a patria pode fazer soldados. Expoz os trabalhos officiaes que levaram á adopção, como obrigatorio nas escolas, do methodo sueco de Ling, segundo a traducção de Lefebure, ou seu melhor adaptação. Disse como se registavam progressos na «Caderneta da Mocidade». Elucidou como se regulamentavam as sociedades de instrucção militar preparatoria.

Terminou com uma bella allocução patriotica e com primorosos conselhos aos mancebos, sendo muito e justamente cumprimentado.

A pedido dos dirigentes das sociedades ali apresentadas falou o nosso collega dr. Pontes, que fez analyse dos processos gymnasticos e exaltou o valor da preparação physica dos mancebos dos 17 aos 20 annos, com exemplos colhidos na guerra d'agora, na previdente organisação que os povos estavam adoptando n'esses serviços e até no papel preponderante que essa educação tinha exercido no moral d'esses mesmos povos.

Notas do dia

A instrucção militar preparatoria na Amadora

No lindo salão de festas dos Recreios Desportivos da Amadora realisou-se hoje de tarde uma bella festa, promovida pela Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 35, cuja séde é na progressiva localidade e da qual são elementos de primacial influencia o sr. tenente Pereira Batalha e Vieira.

O Salão estava cheio e na plateia sentaram-se alumnos das Sociedades 9, de Lisboa, 33 de Queluz e 35 da Amadora. A guarda de honra era feita pelos escoteiros do grupo 13, tambem da Amadora. No palco, sentaram-se os directores das Sociedades, presentes, o sr. Paredes representando da camara de Oeiras e o conferente sr. major Desiderio Beça.

Os collegios e escolas da localidade foram enchendo as bancadas lateraes e as galerias, segundo indicação dos srs. Santos Mattos e Antonio Rodrigues Correia, os benemeritos propagandistas da risonha povoação dos arredores e directores dos Recreios Desportivos.

O conferente foi apresentado pelo sr. tenente Batalha, que exaltou os seus meritos pessoaes, como educador e como apostolo da campanha de vulgarisação das Sociedades preparatorias militares, lembrando a magnifica folha de serviços prestados ao paiz, como combatente em Africa, como methodizador de serviços nas secretarias dos ministerios e orientador das Sociedades de instrucção onde a sua influencia se fazia sentir mais directamente.

O conferente explicou os motivos que o levaram á Amadora, a cujos progressos se referiu, tendo palavras de louvor para os que mais trabalharam pela ter-

Os desafios de hoje

Beneficiaram d'uma magnifica tarde os desafios de «foot-ball», marcados para hoje nos campeonatos da Associação de Lisboa.

Em primeiras cathegorias, o Sport Lisboa e Benfica venceu por 4 «goals» contra 2 o Sport Club Imperio que, na primeira parte, egualou o valoroso «team» vencedor, documentando que tem agora uma «linha» muito bem constituida.

Em segundas cathegorias, o Lisboa Foot-ball Club marcou 2 «pontos» porque não compareceu o Cruz Quebrada Foot-ball Club; os «teams» do Internacional e do Imperio empataram por 2 «goals» contra 2.

Em terceiras cathegorias, o Sporting Club de Portugal venceu o Spot Club Imperio por 3 «goals» contra 1.

Em quartas cathegorias, o Sport Lisboa e Benfica, venceu por 6 «goals» contra 0, o Lisboa Foot-ball Club. Um jogador d'este «team» commetteu a grave falta de dar uma bofetada no juiz arbitro, sendo posto fóra do campo, estando agora debaixo da alçada das leis da Associação.

Alguns assaltos

Não era só alvo, foi bombo...

O celebre «promotor» Farley, viu os [illegible] rica e não quiz tomar a responsabilidade de se fazer seu emprezario, porque tinha a seguinte opinião:

—«... E', sem contestação, um grande, forte e vigoroso rapaz que dá e recebe murros terriveis, sem se incommodar, mas julgo que a unica probabilidade que elle tem de bater os adversarios, é de os esmagar nos «corps-á-corps», com a sua força e peso, mas cada vez que se encontrar em frente d'um «boxeur» experimentado, será para este um bom alvo de soccos!»

Nunca modificou a sua opinião e quando ha quatro annos disseram que o preto Johnson o tinha derrotado em Reno, accrescentou:

—«Eu não me enganei! Não era, porém, só alvo! Agora é bombo em dia de festa!»

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Velodromo do Stadium

Affirmaram-nos que começaram, no Velodromo do Stadium, as obras de destruição dos «relevés». Vamos colher informações mais precisas e faremos os devidos commentarios.

Congresso de Educação Physica

Está absolutamente resolvido que o Congresso de Educação Physica, de iniciativa do Gymnasio Club Portuguez se effectue na proxima primavera. Os iniciadores já teem o programma elaborado e dizem-nos que muito e [illegible] trabalho feito.

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Travessa do Carmo, 1, 1.º

Menor que desapparece

Cesar Augusto, morador na rua de S. Francisco de Paula, 71, 4.º, queixou-se á policia de que no dia 16 sahiu da estação do Fundão com destino a Lisboa uma sua sobrinha chamada Maria do Carmo Correira Flecha, de [illegible] annos, a qual não appareceu até hoje.

A cura da ANEMIA e FRAQUEZA GERAL obtem-se com a Quinarrhenina

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados seis volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 164 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 130, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 160 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 160 paginas, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 164 paginas, e o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 160 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'A Capital são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

A QUESTÃO DAS SUBSISTENCIAS

No parque Eduardo VII

Correrias e pedradas.—Uma sessão de protesto

Devia realisar-se nos terrenos do Parque Eduardo VII um comicio promovido pela União Operaria Nacional. Prohibido pelo governador civil, para ali foram ás primeiras horas da tarde de hoje forças da policia e de cavallaria da guarda republicana para evitar que, apesar d'essa prohibição, o comicio se realisasse. E que esta previsão não era infundada, provou-o o que depois se passou e que passamos a relatar succintamente.

Pouco depois das 13 horas para as terras altas do Parque, sobranceiras ás novas avenidas que ficam junto da Penitenciaria, começaram convergindo centenares de pessoas, que se limitavam a discutir a prohibição dada, espalhando-se, aos grupos, pelas terras adjacentes. Como os minutos fossem passando e a policia e a guarda se mantivessem firmes no proposito de impedir qualquer tentativa de realisação, uma grande parte dos que ali tinham accorrido retiraram, e a outra, que se podia avaliar n'um milhar de pessoas, resolveu ir em manifestação ordeira para a séde da Federação da Construcção Civil, ás escadinhas das Olarias, a fim de, no pequeno quintal da séde, realisar uma sessão de protesto. Tomada essa resolução, os manifestantes poseram-se em marcha. Quando porém chegaram á Rotunda, a força de cavallaria da guarda sahiu-lhes á frente pretendendo embargar-lhes o passo. N'esta altura, da multidão partiram algumas pedras contra a força, pelo que esta se viu obrigada a desembainhar as espadas e dar algumas cargas por entre varios apupos e assobios.

Passados uns minutos de correrias, sem consequencias de maior, um grupo, já então reduzido, desceu ao Rocio, travessa de S. Domingos e rua da Palma, até á séde da Federação, onde o sr. Gualdino Rosa abriu a sessão declarando desde logo que ella seria apenas um protesto contra a prohibição do comicio, sendo expressamente prohibido tratar ali de politica. N'esta ordem de ideias fallaram os srs. Grimoaldo Ajeda, Joaquim Marques e outros, que affirmaram terem as pedras que foram arremessadas contra a guarda partido de elementos perturbadores, extranhos aos manifestantes.

Na reunião ficou resolvido realisar-se o projectado comicio no proximo domingo, approvando-se n'esses termos uma moção, na qual se protesta egualmente contra a attitude do governo, na actual conjunctura, para [illegible]

A reunião terminou tarde por entre vivas á solidariedade operaria, tendo os oradores sido bastante applaudidos.

O povo de Tondella impede a sahida dos generos

TONDELLA, 19.—Hontem os sinos tocaram a rebate, o que fez juntar grande multidão que, dirigindo-se á estação do caminho de ferro, fez desatrelar um vagon carregado de milho, que devia seguir no comboio correio da noite.

Na vespera já o povo se oppusera á sahida de grande porção de batatas.

Requisitada força para manter a ordem, o povo conservou-se em socego, não havendo occorrencia alguma desagradavel a lamentar.

Repressão brutal de contrabando

Um caso grave

De Esposende escreve-nos o sr. V. R. da Fonseca, uma longa carta a proposito do modo brutal como se exerce a repressão do contrabando de phosphoros, contando-nos o seguinte:

Ha dias, um guarda fiscal prendeu uma mulhersinha que levava de contrabando umas tantas caixas de phosphoros que podiam valer doze vintens. A mulher estava no seu estado interessante e pediu ao guarda que a não prendesse n'aquelle estado. O guarda porem foi inexoravel e levou-a á presença do sargento.

Este, talvez mais austero que o guarda, declarou logo que iria para a cadeia se não pagasse a multa—5$00 ou 5 dias de cadeia. Assim que se falou em cadeia a mulher teve uma syncope. Mas tão depressa voltou a si a ordem foi renovada e munido de um alvará da auctoridade competente, a «criminosa» foi para a cadeia.

O resultado não se fez esperar. A mulher, que estava de sete mezes, teve, de noite, na cadeia, sosinha, uma creancinha.

Quando de manhã se deu pelo occorrido, e se lhe prestou soccorro medico, a creança estava morta e a mãe bastante enferma, sendo necessario removel-a para o hospital.

Em que paiz vivemos nós, que não ha governo que vá á mão de uma companhia que não cumpre o seu contracto e que se arroga o direito de dispôr da guarda fiscal para commetter delictos d'esta ordem?!

CASA DOS ESPARTILHOS

Santos Mattos & C.ª — Rua do Ouro, [illegible]

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 17.—Realisou-se hontem no governo civil a reunião da nova Junta Geral, que resolveu, entre outras deliberações, não votar percentagem alguma para crear logares. Vão finalmente ser regularisadas todas as contas das corporações administrativas do districto que ha perto de dois annos se encontravam por approvar.

Prevenção

Não esqueçam que se approxima a epocha de offertar brindes; e que os melhores, são: CARTEIRAS, MALAS, PASTAS, etc.

(CASA DAS CARTEIRAS)

RUA DA PRATA 100 — TELEPHONE CENTRAL 1045

(◆) PREÇO FIXO (◆)

ULTIMA HORA

A grande guerra

As operações no theatro occidental

PARIS, 19. — Communicado official das 15 horas:

Fraca actividade das duas artilharias durante a noite. Na região de Vauquois, lucta de minas com vantagem para nós.

O bombardeamento dos entrincheiramentos e acampamentos inimigos no sector de Apremont, a sudeste de Saint Niel, que proseguiu muito antes da noite, deu excellentes resultados.

Na noite de 17 para 18, uma esquadrilha de quatro aviões levou a cabo uma nova operação de bombardeamento sobre a estação de Metz-Sablon, lançando umas quarenta granadas sobre os edificios e dependencias da estação.—(Havas).

Uma nova nota americana

WASHINGTON, 18. — O presidente Wilson está actualmente redigindo uma nova nota que será em breve enviada a Vienna.—(Havas).

Progressos dos italianos — Ataques austriacos

ROMA, 18.—Official.—Na confluencia do Torra com o Astico occupamos Cimanorro que domina o alto Astico. Repetimos ataques em Oslavia e Deuna. Um avião inimigo bombardeou infructuosamente Tiarno di Sopra.—(Havas).

O 14 DE MAIO

Manifestação funebre

A direcção do Centro Escolar Republicano 27 de Abril, acompanhada de grande numero de socios, foi hoje ao cemiterio do Alto de S. João em manifestação funebre prestar homenagem ao seu consocio Manuel da Silva, morto por occasião do movimento de 14 de maio. Sahiu o cortejo da séde do Centro depois das 13 horas, indo á frente uma carreta cheia de ramos de flores naturaes, levando no topo o retrato do fallecido. Seguiam-se a bandeira do Centro envolta em crepes, a familia do finado e por ultimo os amigos do homenageado. O cortejo desceu a calçada de Sant'Anna e seguiu pelas ruas do Arco da Graça e da Palma, avenida Almirante Reis e rua Morais Soares.

Junto da campa, que ficou juncada de flores, usaram da palavra os srs. Miguel Bernardo, Lourenço Flores, José Catharino e Sá Borges, que enalteceram as qualidades do finado e a sua acção dentro do partido republi[cano].

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

MOVIMENTO MARITIMO

TENERIFE, 18.—Radio de bordo do «Africa».—Os passageiros do 2.ª classe do vapor «Africa» vão bem e cumprimentam as suas familias e os amigos.—Antonio, Fortunato, Alfredo, Albano, Borges, Trindade, Mario, Romeu Baptista, Nuenco, Bettios, Cecilio, Cerqueira, Thomaz, Madeira, Pacheco, Armando, Alcino, Abreu, Conceição, Lindoso, Filippe, Reis, Matheus, Delem, Gaspar, Nogueira, Vicente, Navios, Mario, Oliveira, Joaria, Assumpção, Julia.

LUTUOSA

Falleceu a sr.ª D. Guilhermina dos Prazeres Gomes de Jesus, realisando-se amanhã o seu funeral, que sahirá ás 11 horas, da rua da Trindade, 30, 1.º, para o cemiterio occidental.

TAVIRA, 18.—Falleceu n'esta cidade, onde foi fazer uma operação, o maestro Amiliano José Gonçalves, sub-chefe e musico reformado, regente da philarmonica «Nazarenos», compositor distincto e que foi o primeiro cornetim que teve o exercito. Deixa grande sentimento n'esta cidade.

—Em Montalvão falleceu hoje a sr.ª D. Maria José Cortez, mãe do proprietario e industrial sr. José Luiz Cortez. O funeral realisa-se amanhã, ás 10 horas, no cemiterio d'aquella localidade.

Trabalhos femininos

A exposição das sr.as D. Adelaide d'Almeida e D. Claudina Franco dos Santos

Além da exposição da Escola de Arte e Ménage, um outro instituto da mesma indole fez hoje, tambem, a exposição dos trabalhos das suas alumnas, juntamente com productos d'industrias regionaes. Este fica na rua de S. Thiago, 22, e é dirigido pelas sr.as D. Adelaide d'Almeida e D. Claudina Santos. Se a sua exposição não é tão opulenta como a outra, representa no emtanto um mesmo esforço para despertar o gosto artistico na mulher portugueza, e veem-se, talvez, mais aproveitados os elementos vulgares para com elles formar certos artigos decorativos e d'utilidade que dão enlevo e conforto ao lar sem importarem grande despesa.

Das industrias regionaes, vê-se quadros d'azulejos da fabrica de Sant'Anna á Lapa, candieiros da mesma proveniencia imitação de louça antiga, um canapé, cujo espaldar é formado por uma canga duriense com a talha e recortes pintados a côres vivas, lenços do Minho, entre elles alguns brancos com versos em letra de marca, versos ingenuos mas mimosos como este:

> Considera amor que durma
> em Varandas d'Amieiro
> se dormisse nos teus braços
> era um somno verdadeiro.

Em uma pequena mesa vê-se dois bonecos trajando rigorosamente á moda do Minho, e junto d'elles, modelos de carros de arado, de instrumentos de lavoura, uma capa de palha e uma sacca, tudo artisticamente executado.

Pelas paredes, sobre moveis do Alemtejo, por toda a parte, louças imitando as antigas, rendas de Peniche e Villa do Conde, garrafas e caixas empalhadas a côres em artisticas combinações, industria vimaranense, algibeiras minhotas, aventaes, etc.

Entre os trabalhos das alumnas vê-se a applicação de lenços d'Alcobaça e Minho á confecção de «édredons», de almofadas, de molduras, etc., quadros e almofadas com pyrogravuras em velludo, fustancia e artigos de madeira, applicações de cobre e estanho em pequenos moveis de madeira, em artigos de toucador, em molduras, em jarras e n'um interessante quebra-luz para candieiro. Ha tambem pratos em coiro, e uns lenços muito artisticos.

Um dos trabalhos expostos mais interessantes é o d'um grande quadro imitando tapeçaria de Gobelins, de movimentada composição, reproduzindo uma scena d'estalagem no seculo XV. N'este genero ha mais trabalhos, mas de pequenas dimensões.

Se as directoras d'estes dois institutos perseverarem na sua tarefa, dentro em pouco a mulher lisboeta terá modificado por completo a sua educação, e este é um serviço a tal ponto valioso que todas as palavras empregadas em louvor tão util iniciativa são pequena recompensa para o seu tão benefico esforço para melhorarem a sociedade portugueza.

MUSICA

Concerto da Orchestra Symphonica Portugueza

O concerto de hoje teve os melhores momentos nos seus dois extremos: o primeiro, pelo valor intrinseco do trecho, o ultimo; pela perfeição da execução.

O programma dava uma larga representação aos romanticos, reduzia a parte classica a um numero; e d'aquelles, os russos predominavam, sendo essa porventura uma das razões do frio intensissimo que havia na sala.

O maior interesse concentrava-se na primeira parte, em que figuravam duas primeiras audições: a magnifica abertura da «Ifigenia em Aulida», do cavalheiro Gluck, e a «Pavana para uma infanta defunta» de Ravel.

E' de uma alta curiosidade ouvir, executadas a par, duas obras tão profundamente dessemelhantes; para nós, embora reconhecendo as altas qualidades do, em todos os sentidos, mais moderno dos compositores francezes, a obra do fundador da escola de musica scenica em França, é extraordinariamente mais interessante; por isso a abertura de Gluck, com o «Concertschluss» de Wagner, foi-nos muito mais grata de ouvir, do que a dança, em verdade nobre e elegante, do commentador dos contos de Perrault.

Facto extranho foi a indifferença, decerto resultante da não comprehensão, do publico perante estes dois trechos; pois difficilmente se explica essa falta de intelligencia, tratando-se de paginas em que ainda ha de tão transcendente que careça, para ser entendido, d'uma preparação musical de «Kapelmeister». Decididamente, o publico percebe mal... mas de vagar.

Terminava a parte o esplendido quadro musical «Sadko», de Rimsky-Korsakoff, tão rico de côr e variedade de rhythmos, cujo exito obtido na epoca passada ainda se accentuou.

No logar de honra, a «5.ª symphonia» de Tschaikowsky; esta symphonia, impregnada do sentimentalidade russa, tão profunda e fascinante, o «zal», peculiar á raça slava, tem passagens de alta belleza; mas o seu trabalho excessivo e a frequencia de desenvolvimentos nem sempre felizes tornam-na pesada e um tanto fatigante. A sua execução foi das mais perfeitas, e a conducção de Blanch verdadeiramente superior.

A terceira parte era constituida pelo 3.º entre-acto da «Rosamunde» de Schubert, em que as madeiras tiveram occasião de mostrar a sua superioridade, e pela abertura de Rienzi. Como ainda dizemos foi este o trecho em que execução e interpretação foram sem mancha: gradação de sonoridades, equilibrio perfeito, grandeza nos crescendos—sem asperezas,—tudo concorreu para que a tão conhecida abertura wagneriana electrizasse o publico, que enthusiasticamente ovacionou Pedro Blanch e a sua orchestra.

H. de A.

O concerto no Polytheama

O «clou» do concerto de hoje foi por certo a execução do novo poema symphonico do illustre compositor sr. João Arroyo. Nem por isso, comtudo, deixou de obter relevo para o publico que enchia litteralmente a sala do Polytheama a primeira parte do programma que a orchestra de David de Sousa, conforme aos seus innegaveis creditos, brilhantemente interpretou. A «Suite» de Debussy interessou-nos sobremaneira.

Era na 2.ª parte que se ouvia o 3.º poema de João Arroyo, cuja descripção, pela penna de Torrie, o programma publicava.

Incontestavelmente este poema de Arroyo accrescenta consideravelmente o brilhantismo da sua obra musical. A 2.ª parte—«La Grace Consolatrice» encerra uma delicadeza encantadora e foi bisada, taes applausos sublinharam a sua admiravel execução. E', porém, na 3.ª parte—«Révolte et Apaisement»—que o illustre compositor pôz o melhor do seu enorme talento. A variedade dos motivos, correndo os varios naipes da orchestra, dá uma impressão completa na vibratilidade dos nossos nervos, produzindo claramente os estados d'alma que pretende representar.

Foi o que a assistencia quiz significar na prolongada ovação em que envolveu auctor e executantes, n'estes destacando para o seu applauso o maestro e o primeiro violino sr. Thomaz de Lima.

A 3.ª parte do concerto recommendou-se pela interpretação perfeita, digamol-o, da «Rêverie» de Schumann, delicadissima mas propria para concertos symphonicos, e do «Hopak», esta graciosissima e comtudo forte de expressões sonoras.

Mas a interpretação da abertura do «Rienzi» foi grandiosa e, como apenas «sentimos», diriamos inexcedivel, se acaso n'este mundo existisse alguma coisa que não pudesse ser excedida.

S. P.

PEQUENAS NOTICIAS

Foram presos e enviados para juizo Jayme Silverio e Francisco Duarte, por terem furtado a quantia de 92 escudos a Francisco Silverio, morador na rua Miguel Lupi, 2, D.

—Francisco Rosa da Costa, morador na rua do Terreirinho, 40, loja, queixou-se de que os gatunos lhe entraram em casa e lhe furtaram a quantia de 33 escudos, um cordão, uma figa e uma medalha de oiro, tudo no valor de 90 escudos.

BOLSA DE LISBOA

A da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes de loteria, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 519 — End. tel. Corretorivo

Entre monarchicos

Confissões amargas d'um ex-official do exercito

O sr. Antonio Rodrigues Montez, ex-official do exercito, publica no «Dia» uma carta que encerra commentarios preciosos sobre o feitio moral dos seus correligionarios monarchicos. O sr. Montez fala dos manrechos que só apparecem, quando os ventos correm propicios e que se encolhem depois, mal a primeira vaga se desenha no horisonte.

Eis alguns trechos da curiosa carta:

O sr. Rodrigues Montez quer que se constitua, ás claras, uma commissão destinada a proteger e collocar os monarchicos, mas o «Dia» encolhe os hombros e furta-se ao encargo. Responde que isso deve ser com os membros do Centro Monarchico, os quaes, por sua vez, respondem que ao «Dia» compete desenvencilhar-se da meada, sem metter mais ninguem na dança. E n'isso passa-se o tempo. Tambem, que demonio hão de elles fazer?

Mas existem, não menos edificantes, taes como o de um d'esses grandes sacrificados, antigo official do exercito, ter de recorrer a um politico republicano que prompta e generosamente o attendeu, para lhe servir de fiador de uma caução, indispensavel para que um seu filho pudesse ser empregado, isto depois de ter andado a bater á porta de muitos correligionarios que, sem duvida, estavam, senão em melhores, pelo menos em tão boas condições de fortuna e posição social, como aquelle bom republicano, para de prompto o attenderem no seu justo pedido, mas que aquelles se foram «descartando» com mais ou menos maneiras e com os seus mais sinceros protestos de muito sentirem não lhes ser possivel servil-o n'aquella occasião.

Chegam a dizer-se tristes ha nobres e honrosas excepções dos que menos devotam á monarchia—um pretendente, que se não pode empregar na fabrica, no escriptorio, etc., por elle ser muito conhecido como «thalassa» e temer-se que se movam perseguições!! A propria administração geral da Casa de Bragança, ainda não ha muito tempo, deu egual resposta a um antigo camarada meu dos mais sacrificados pela causa monarchica, e que ganhou por fallar de armas a Torre e Espada, quando este pretendeu um logar já vago ou que se esperava ir vagar n'uma administração da referida Casa, na provincia!!!

Nem hoje ha, repito, motivos para os receios a que me referi; assim, eu creio que em Lisboa, pela situação especial em que me collocaram os meus camaradas que me deram a honra, de me condemnar e com prazer me destituiram do exercito, ha muitos republicanos, dos chamados «formigas», carbonarios ou «defensores da republica» que me conhecem; porém, na minha qualidade de «operario sem trabalho» (como agora se chama aos individuos na minha situação) e tambem por habito muito antigo, ahi vagueio por essas ruas até altas horas da noite, entro sempre que me é preciso nos cafés ou estabelecimentos por elles frequentados e, até hoje, nunca me foi dirigida a minima provocação, o minimo insulto, certamente porque eu tambem os não provoco e me mantenho dentro da legalidade, reconhecendo-lhes o direito que teem de ser republicanos, como o que me assiste de ser monarchico.

Um novo estabelecimento no Chiado

A joalharia Miranda & Filhos é uma gloria da industria nacional

Lisboa vae ser aformoseada com um magnifico estabelecimento de joalheria que, pela elegancia e sumptuosidade das suas installações e pelos objectos requintadamente artisticos que se ostentam nos seus mostruarios, está destinado a produzir intensa impressão de surpresa e deslumbramento. A inauguração faz-se amanhã, tendo trabalhado as officinas do Porto, dos srs. Miranda & Filhos, durante longos dias e noites para que o publico defronte com as mais lindas e ricos lavores de que se pode orgulhar a nossa adeantada industria de ourivesaria. Os proprietarios da nova joalheria, commerciantes intelligentes e conceituados, socios, muito conhecidos e estimados na praça do Porto, onde ha cerca de trinta annos desenvolvem a sua actividade, tendo pensado em todos os detalhes, teem tratado carinhosamente todas as suas minucias, para fazerem do seu estabelecimento um centro commercial verdadeiramente artistico e notavel. Assim, escolheram o coração do Chiado, a principal arteria elegante da cidade, para as suas installações que foram soberbamente decoradas pelo pincel de Alves Cardoso.

Trapo e typo usado

Compra-se na Rua do Norte,

Julio M. da Cunha e Silva

Clinica Geral e Partos—3 ás 6.

Avenida da Liberdade, 84, 1.º

Grande certamen mundial

Na Exposicão Panamá-Pacifico foi concedida a MEDALHA DE HONRA aos productos da

Fabrica de Chocolates UNIÃO

A mais importante fabrica do genero em Portugal

A CAPITAL DO NORTE

A questão das subsistencias

Vae faltar o milho em todo o norte — O Porto deve prevenir-se com armazens municipaes

Porto, 18

Um illustrado negociante a quem perguntámos se teriam visos de verdade as noticias de alguns jornaes assegurando que ha falta de milho em todo o norte, respondeu-nos:

—Infelizmente, assim é. Na propria capital do norte essa falta vae accentuar-se em breve. No Porto, ha ainda muito milho armazenado. Mas, como os especuladores, os grandes açambarcadores veem que —pela provincia—os povos se agitam, impedindo a sahida d'este cereal da área dos respectivos concelhos, tratam de o «esconder», para que a sua falta se faça sentir o mais depressa possivel e, assim, o milho tenha «alta», de maneira a elles mais caro o poderem vender, não se importando com a miseria das classes pobres, nem com as difficuldades que esse facto possa trazer á manutenção da ordem publica. Esses açambarcadores devem ser vigiados pela policia, sendo necessario impedir-lhes os seus ruins planos.

O momento é extremo delicado para se consentir explorações. As subsistencias estão por um preço elevadissimo. A vida é cada vez mais difficil, mais angustiosa. As classes pobres, as mesmas classes medias veem-se com a miseria á porta. E' necessario, por isso, evitar todas as especulações commerciaes e «politicas»

—Mas, então, na «alta» do milho, no preço exagerado das farinhas de consumo, anda politica?

—Innegavelmente. Anda a «politica» dos que se não importam com as difficuldades que a carestia da vida traz á ordem publica, mas até procuram aproveital-as, para incutir no povo, nas classes que soffrem,— que a «culpa» de todas essas difficuldades se deve ao actual regimen, —quando, o que é certo é que a carestia da vida se não faz sentir sómente em Portugal, mas em todos os paizes do mundo. Não se importam que o povo soffra.

Lucram por dois lados: por um —enriquecendo—ainda que á custa das lagrimas e da miseria;—por outro,—porque julgam, com isto, indispôr as multidões contra os governos da Republica.

«E' por isso, accrescentou, que eu digo ser de absoluta necessidade impedir a esses açambarcadores e maus portuguezes pôr em obras os seus planos.

—E o meio?

—O que já foi indicado no seu ultimo artigo de «A Capital»: organisar desde já grandes armazens municipaes.

«Se não de todos os generos de consumo, ao menos de milho. E' evidente. E' uma necessidade. Sem o «condu(c)to», sem carne, bacalhau, assucar... ainda os pobres podem passar. Mas—sem pão—o seu pão de milho, não.

O pão é a primeira necessidade da vida. Foi por causa da falta de milho que aqui se deram os graves tumultos de 1854, e que a Camara de então conseguiu apaziguar organisando grandes armazens d'esse cereal que vendeu ao povo, sem lucro. E' o que a camara de agora, onde ha homens intelligentes e activos, deve fazer tambem. Mas fazel-o desde já, por que mais vale prevenir do que remediar.

«O milho falta em todo o norte. Os primeiros annuncios de agitação popular já se deram. Basta lembrar os tumultos de Louzada, de Ferradosa e outras povoações.

«Urge que a camara do Porto se previna para as peiores eventualidades, abastecendo a cidade do milho necessario para o consumo. Milho e centeio.

—E, como fazel-o?

A maneira pratica seria um inquerito a todos os concelhos do norte— para saber aquelles onde a existencia do cereal fosse superior ás necessidades da região—o restante—e fazendo-o armazenar na cidade.

Se esse inquerito se não podesse fazer immediatamente, ou se elle demonstrasse que o milho existente não sobrava ás necessidades de cada concelho, então,—fazer immediatamente uma importação de milho exotico—em quantidade sufficiente que garantisse o pão aos pobres, as classes trabalhadoras, pelo menos até ás colheitas do proximo anno cerealifero.

«E' n'isto que a camara se tornaria verdadeiramente benemerita,— por que prevenia a vida dos habitantes— e quebrava os dentes, esmagava as intenções gananciosas e ruins dos açambarcadores e dos exploradores da miseria publica, de que não tem culpa o regimen, mas que apenas é devida ás tristes circumstancias do momento, graves não só entre nós, mas em todos os paizes, ainda os mais prosperos e ricos.

Joalharia Lory

GRANDE e variado sortido de artigos de crystal e prata proprios para brindes do Natal.

ROCIO 40 — TELEP. 2483

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—D. Perpetua que Deus haja.
TRINDADE—A's 21—Dia de juizo (Revista).
POLYTEAMA—A's 21—Bichinha gata.
GYMNASIO—A's 21—Soror Marianna—D. Beltrão de Figueirôa—Mater Dolorosa.
EDEN—20,30 e 22,30—Dominó (Revista).
APOLLO—A's 20,30 e 22,30—A viagem de Suzette.
RUA DOS CONDES—A's 21—Não desfazendo...
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—Recita da moda—Companhia de circo.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, «matinées» diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, Salão Lisboa.

CHAMPAGNE **MERCIER**

PRODUCÇÃO ANNUAL 4 MILHÕES DE GARRAFAS

A' venda nos bons estabelecimentos

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Sapateiros lisbonenses e artes correlativas

Para eleição dos corpos gerentes e do delegado ao conselho regional, reune em segunda convocação a assembléa geral amanhã, ás 21 horas, funccionando com qualquer numero de socios.

Champagne de Lamego
Caves da Raposeira
Reservas de finissimas qualidades
á venda em todas as confeitarias e marcearias
Depositario em Lisboa
Arthur Benarús
TELEPHONE N.° 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.°

INSTITUTO POLYCLINICO DE LISBOA
(Polyclinica geral)
Largo de Camões, 19 (AO ROCIO) *Teleph. 3747*

Consultas, tratamentos, raios X e analyses clinicas para as classes pobres

Doenças da bocca e dentes, ás 9 horas . . . *Dr. Sacadura Falcão*
Doenças dos rins e vias urinarias, ás 10 1/2 h. . . . *Dr. Camossa Saldanha*
Doenças dos olhos, ás 11 h. . . . *Dr. Eurico Lisboa*
Cirurgia geral, doenças do estomago e intestinos ás 12 1/2 . . . *Dr. Pinto Coelho*
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta á 1 h. . . . *Dr. Alberto Mendonça*
Medicina geral, doenças nervosas e electrotherapia á 1 1/2 h. . . . *Dr. Cancella de Abreu*
Doenças da pelle e siphilis ás 2 1/2 h. . . . *Dr. Zepherino Falcão*
Cirurgia geral, doenças das senhoras e partos ás 2 1/2 h. . . . *Dr. Luis Ottolini*
Medicina geral, doenças do coração e pulmões ás 3 1/2 h. . . . *Dr. Figueiredo Valente*
Doenças das creanças ás 4 1/2 h. . . . *Dr. F. Mattos Chaves*
Analyses clinicas . . . *Dr. Antonio A. Fernandes*
Raios X (para diagnostico e tratamento), diathermia e alta frequencia . . . *Dr. Carlos Santos, filho*

Injecções de 606, 914 e todos os tratamentos medicos e cirurgicos

Colyseu dos Recreios

Companhia de opera

Está proximo o dia da estreia da companhia de opera italiana que vem trabalhar no Colyseu dos Recreios.

O repertorio é composto de operas de grande successo: *Fanciulla del West, Isabeau, Lorely, Aida, Barbeiro de Sevilha, Boheme, Cavalleria Rusticana, Ernani, Favorita, Gioconda, Guilherme Tell, Lucia de Lammermoor, Madame Butterfly, Manon*, de Puccini, *Maria de Rohan, Palhaços, Rigoletto, Somnambula, Tosca, Traviata, Trovador* e *Zazá*.

Sabendo-se que vamos ouvir Maganna Lopez, Carmen Toschi, Arensen, Tiscani e outros, é o sufficiente para estarmos seguros do brilhantismo da proxima epoca lyrica.

A companhia que alli está trabalhando despede-se ámanhã, em recita da moda e com um programma brilhantissimo.

QUESTÕES DE TURISMO

Festa em Cascaes

Um exemplo a seguir

A redacção do jornal *A Nossa Terra* e os corpos gerentes do Grupo Dramatico e Sportivo de Cascaes, com o intuito de por todas as fórmas ao seu alcance desenvolver aquella bella região, tomaram a iniciativa de promover uma festa dedicada á imprensa diaria de Lisboa e á Sociedade Propaganda de Portugal, festa que se realisa no proximo domingo e cujo programma é o seguinte:

A's 9 horas, recepção dos convidados; ás 9 e meia, almoço na séde do Grupo Dramatico e Sportivo de Cascaes; ás 11, passeio de carruagem aos principaes pontos dignos de serem visitados; ás 15 e meia, exposição de lavôres nas salas do Grupo Dramatico e Sportivo; ás 16 e meia, conferencia pelo sr. Antonio Carlos, sob o thema «Cascaes o que foi, o que é e o que deve vir a ser»; ás 21, baile.

A iniciativa tomada pelos promotores da festa é digna de todo o louvor. E' assim, em nosso entender, que se deve trabalhar. Cada localidade deve congregar todos os seus esforços para se valorisar e tornar conhecida, não se atendo apenas á protecção do poder central. O exemplo dado deve ser seguido, com o que todos teriam a lucrar.

Pela nossa parte agradecemos a gentileza do convite.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarrhos gastricos putridos e parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos engetados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbiologicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico, Diphterico*, e *Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 48, 1.°
Telephone 2168

Pastelaria Mimosa
DAFUNDO
Fornecedora da Padaria Ingleza

Grande sortimento de doces, biscoitos para chá, doce d'ovos, cognacs e licores nacionaes e estrangeiros, café, e chá das melhores marcas; especialidade no fabrico dos deliciosos

Pasteis Mimosos

Este estabelecimento conserva-se aberto todos os dias até ás 23 horas.

Avenida Ivens
(esquina da Villa Freire)
DAFUNDO

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
CONSULTAS:
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Quem mata o sifilitico?

Parecerá um paradoxo mas é um facto; quem mata o sifilitico é sómente o mercurio de que elle se satura e não a doença de que elle é portador.

Os resultados tão falsos como funestos milhares e milhares de doentes ainda hoje caminham assim para o suicidio lento, que é afinal o mais atroz! E que medonha lucta para neutralizar a acção mercurial, n'aquelles que, ainda a tempo e por felicidade reconheceram o grande erro! Os factos demonstram todos os dias que o unico remedio para combater a syfilis e todas as doenças causadas pela impureza do sangue, como sejam as eczemas seccos e humidos, os tumores, escrofulas, lepra, tuberculoses cutanea e ossea, varizes, chagas, fistulas, etc., etc., é o celebre e famoso depurativo (Antonio) Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, Praça de S. Paulo, 20, 21, 22, Lisboa, Telefone 1667.

No Porto—Farmacia Almeida Cunha, rua Formosa, 317.

Em Braga—Farmacia Coelho, Praça Municipal, 66.

Papel de embrulho

Vende-se em pequenas quantidades na rua do Norte, 5.

COMO SE DOMINA A MULHER
Como se domina o homem
Por Octave Pardel

Processos seguros para:
Inspirar amor á pessoa amada, manter e conservar o amor d'essa pessoa, desterrar do coração e do espirito o amor que nos tenha inspirado alguem cujas relações, por qualquer motivo nos sejam prejudiciaes. Conseguir que essa pessoa nos esqueça em absoluto, etc., etc.

Um elegante volume 200 réis

Almanach Theatral para 1916

4.° anno de publicação

Illustrado com os retratos e biographias dos artistas Aura Abranches, Mendonça de Carvalho e Carlota Sande. Contem a peça em 1 acto Felicidade, as cançonetas: Alma deserdada, Pavoça, Muito sério, Modas femininas, Ao mar... Ao mar... e os monologos: As mondadeiras, Que sim... que não, Mascara, O tôcho, O garoto da rua e o Sonho do operario, anecdotas, charadas, etc. Preços 120 réis.

A' venda na
Livraria de **João Carneiro & C.ª**
58, Travessa de S. Domingos, 60—LISBOA

P. Particular

Instituto especial para informações, investigações e vigilancia de pessoas. Rua do Regedor (ao Caldas), 9, 1.°—Lisboa.

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DE OLHOS
Consultas das 15 ás 17
Rua Nova do Almada, 55, 1.°, Esq.

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 3891
Rua do Alecrim, 38, 2.°, Esq. Das 4 ás 6

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
PORTO — LISBOA

Inaugurando ámanhã as suas vendas na filial de Lisboa, expõem já, desde hoje, ao publico as novas installações.

50, Rua Garrett, 52

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.° 87, 2.°
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.° 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	2$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$000
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	5$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a $500 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde.

Rua do Ouro, n.° 87, 2.°
Em frente do Banco Lisboa & Açores

Dr. J. Alves Mineiro
Ex-interno do London Hospital (Inglaterra)
Doenças do coração e pulmões
Medicina geral
Consultas das 3 ás 5 horas. Para as classes pobres ás 2.as, 4.as e 6.as ás 10 horas

Dr. A. Silveira Moreno
Interno dos hospitaes
Tratamentos pelo radium
Doenças das senhoras
Cirurgia geral
Consultas das 4 ás 6 horas. Para as classes pobres ás 3.as, 5.as e sabbados, ás 11 horas

Largo da Abegoaria, 31
(Ao Chiado)
Telephone 3946 Central

impuzera á Gran-Bretanha com relação á Belgica e accrescentou:

«Fomos sondados na semana passada quanto á garantia que daveriamos no caso de, depois da guerra, ser preservada a integridade da Belgica, nos considerarmos satisfeitos. Respondemos que não podiamos pôr de parte as obrigações que haviamos contrahido com respeito á neutralidade da Belgica».

Entretanto o rei da Belgica havia appellado para o rei Jorge pedindo-lhe a intervenção diplomatica do governo inglez para salvaguardar a integridade do seu paiz. A Inglaterra, no dizer de Gladstone, tinha o maximo interesse na independencia do pequeno paiz. Um attentado contra a Belgica seria a perpetração d'um crime que mancharia as paginas da historia, crime de que a Inglaterra se tornaria cumplice se o consentisse.

Sir Edward Grey accrescentou:

«N'uma crise como a actual, seria faltar a todos os deveres da honra menosprezar as obrigações do tratado que assegura a neutralidade da Belgica.»

O unico ponto negro na opinião do governo era a questão da Irlanda.

Mas Bonar Law deu ao governo a certeza do seu apoio, declarando como «leader» da opposição que esta estava ao lado do ministerio em tudo quanto fôsse necessario fazer para honra e segurança da Inglaterra. E o apoio dos partidos da opposição era incondicional.

Redmond, o «leader» do partido irlandez, declarou tambem que o governo podia, no dia seguinte, se quizesse, retirar-lhes as tropas da Irlanda, porque a costa d'esse paiz seria defendida d'uma invasão estrangeira pelos seus filhos armados. E para se baterem pelo Reino Unido, os nacionalistas catholicos do sul juntar-se-hiam aos protestantes armados do Ulster do norte.

Estas declarações fizeram com que o parlamento se mostrasse unido como nunca o havia estado. Desde esse momento, o governo, não tendo opposição, metteu mãos á obra.

A acção praticada pela Allemanha de invadir a Belgica fez desapparecer as duvidas dos membros do governo que não estavam ainda convencidos do que se impunha á Inglaterra, salvando-se assim o paiz d'uma crise ministerial n'um momento em que, primeiro que tudo, era essencial a unidade.

E', portanto, desnecessario considerar o que teria succedido se se tivesse dado uma mudança de governo, embora pareça impossivel que um gabinete unionista pudesse contar com a mesma immunidade de critica de que gozavam os ministros que estavam no poder.

Capitão G. P. W. Hope

A 5 d'agosto, Asquith declarava que se demittira da pasta da guerra, a qual havia sido acceita por lord Kitchener. A nomeação foi recebida em todo o paiz com a maior satisfação.

Durante um momento a anciedade fôra grande, quando se suppuzera que lord Haldane ia ser convidado e de novo acceitar essa pasta.

Comprehendia-se que a occasião exigia, não um homem habituado ás arguicias de discussões, mas um soldado experimentado na organisação da guerra. Admittia-se que lord Haldane fizera muito pelo exercito,

CAPITULO III

A formação d'um governo nacional em Inglaterra

São tão complexos os assumptos e tantos os pontos de vista que ha a explanar para bem se comprehender o caracter da actual conflagração e se fazer uma narrativa que elucide bem aquelles que teem seguido a par e passo a maior lucta que o mundo jámais viu, que preciso nos é por vezes rememorar acontecimentos que exerceram influencia consideravel sobre o decurso dos acontecimentos.

N'esta ordem de idéas, vamos occupar-nos do que se passou no começo da Grande Guerra em Inglaterra.

A noticia, no dia 24 de julho, do ultimatum da Austria á Servia coincidiu com um dos momentos mais agitados da sessão parlamentar de 1914. A questão irlandeza, esse urgente problema que durava havia mais d'uma geração, attingira a sua phase aguda. Para bem se comprehender a situação e a tempestade que estava imminente sobre o parlamento e o povo inglez preciso é recordar, embora resumidamente, as phases da questão do Home-Rule que haviam precedido o rebentar da guerra.

Embora no discurso da corôa, quando da abertura da sessão parlamentar, se appellasse para a boa vontade e cooperação dos homens de todos os partidos e crenças, para se terminar com as dissensões que havia e se chegar a um accordo, a situação no Ulster apresentava-se como um obstaculo insuperavel a esse accordo.

Discussões violentas na camara dos communs, a attitude incendiaria tomada por Winston Churchill, primeiro lord do almirantado, n'um discurso proferido em Bradford, a 4 de março de 1914, os movimentos de tropas e de navios de guerra, como precaução, que levaram aos unionistas do Ulster a convicção de que uma campanha se preparava contra elles, a alarmante phase aguda da crise com a demissão dada pelo brigadeiro-general e 57 officiaes de ca-

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS

Simples, triplas, quintuplas e sextuplas, caixas de 100.

RASTILHOS

meadas de 7m,2.

AGENTES | *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almeda, 620.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Novas marcas de cigarros do fabricante Jorge de Oram

Ypsilontis, 25	cigarros	210
Bruxellios, 20	"	150
Zeavos, 25	"	150
Colombo, 20	"	120
Ideal, 20	"	120

A' venda na Casa Havaneza, Chiado, 124 a 134, Lisboa e nas boas tabacarias.

Les "Secrets Pompadeur,,
(REGISTADOS)

Maravilhosos regeneradores da belleza. Tratamento das rugas, sardas, pontos pretos, cicatrizes recentes, etc. Extracção dos pellos do rosto

Dirigir-se a
MARIA CONTI
RUA ANDRADE, 29, 1.º

em todos os dias (excepto as 5.as e domingos) das 12 ás 17.

CONSULTAS GRATUITAS

2874

Sahiu com 210:000$000, bilhete aberto em cautelas na Tabacaria Faria.

Rua de S. José, n.º 157
(Em frente da rua da Fé)

BANCO ECONOMIA PORTUGUEZA

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Rua do Commercio 35 a 39

Tendo sido elevado o capital d'este Banco a esc. 500.000$ por uma nova emissão de 100.000 escudos tomada firme por um grupo de accionistas sob compromisso de cederem d'ella as quantias que forem subscriptas até o dia 24 de Dezembro proximo por novos subscriptores, ou pelos restantes Senhores Accionistas que prefiram em primeiro logar, annuncia-se, para o effeito referido, que está aberta n'este Banco até aquella data a respectiva subscripção.

As subscripções de numero superior a 5 acções são sujeitas a rateio.

Lisboa, 28 de Novembro de 1915.

Pelo Banco Economia Portugueza
Os Directores
(a) *Eduardo Ferreira*
(a) *Francisco d'Assis Durão*

Guilhermina dos Prazeres Gomes de Jesus

Falleceu

R. I. P.

Miguel José Gomes, Emilia Henriqueta Gomes, seus filhos, noras e netos, Maria da Conceição Jesus Guimarães, seus filhos, nora e genro, Julia Rosa de Jesus S. Martin, participam a todas as pessoas das suas relações o fallecimento de sua querida e chorada irmã, tia e cunhada e que o seu funeral se realisará amanhã, 21 do corrente, pelas 11 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua da Trindade n.º 30, 1.º, para o cemiterio occidental.

Esperam lhes honrem este acto com a sua presença o que desde já agradecem.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562
CENTRAL

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
CHIADO, 41 2.º

Mario Duarte

Doenças da bocca e dentes

R. do Carmo, 69, 1.º—Tel. 2205

Cosinhas Economicas

Arrematação de generos

A Commissão Administiva faz publico que até 20 do corrente recebe propostas, em carta fechada, para o fornecimento em 1916 dos generos abaixo mencionados, nas costumadas condições patentes no escriptorio da Sociedade, annexo á cosinha n.º 5, Alcantara e nas seguintes quantidades approximadas:

Arroz	19.000	kilos
Azeite	16.000	litros
Bacalhau sueco	20.000	kilos
Batata	80.000	»
Cevadinha	3.000	»
Farinha	2.500	»
Massas alimenticias	19.000	»
Massa de tomate	2.000	»
Pão	140.000	»
Vinagre	6.000	litros
Vinho	1[illegible].000	»
Carneiro	13.000	kilos
Coração	9.000	»
Dobrada	10.000	»
Figado limpo	5.000	»
Fressura de carneiro	6.000	»
Fressura de vacca	7.000	»
Linguas de carneiro	[illegible]	»
Mãos de carneiro	[illegible]	»
Mãos de vacca	[illegible]	»
Vacca de 1.ª qualidade	10.000	»
» » 2.ª »	10.000	»
Feijão branco	18.000	litros
Feijão frade	9.000	»
Feijão manteiga	7.000	»
Feijão vermelho	14.000	»
Grão de bico	20.000	»
Banha	2.000	kilos
Cabeça de porco	[illegible]	»
Chouriço de carne de Aldegallega	4.000	»
Chouriço mouro	2.000	»
Chouriço de sangue	2.000	»
Toucinho	5.000	»
Carvão de Cardiff	290.000	»

— Lavaduras —

Tambem acceita propostas para venda de lavaduras em todas as Cozinhas ou em cada uma.

Todas as propostas serão abertas no dia 21 do corrente, ás 15 horas, na Cozinha n.º 6, Ribeira Velha, em presença dos concorrentes.

Lisboa, 12 de dezembro de 1915.

A AGUA "CALDAS SANTAS" de CARVALHELHOS

FORTEMENTE RADIO-ACTIVA E MUITO RICA EM SILICA!

LAVA O RIM, FIGADO, INTESTINOS, ESTOMAGO, ETC.

CURA ULCERAS, ECZEMAS, EMPIGENS, DARTROS, ETC., ETC.

A AGUA CALDAS SANTAS DE CARVALHELHOS

limpa o rim, figado, estomago e intestinos desembaraçando-os dos crystaes uricos, bilis, e todas as toxinas e impurezas que se accumulam no organismo.

Infallivel em todas as doenças da pelle

Esta agua pode ser usada internamente com assiduidade, por não conter mineralisação pesada.

DEPOSITARIO GERAL
Mario de Lima Netto
L. de S. Julião, 12, 1.º
Telephone 946 Central

DEPOSITARIOS NO PORTO
Dourado, Carvalho & Irmãos
P. da Liberdade, 133
Telephone 1241

Tambem se vende a copo garrafas e garrafões, nas boas casas d'aguas pharmacias e restaurantes.

LINHAÇA

Leilão judicial

De 525 toneladas de linhaça em saccas de 50 kilos

No dia 20 do corrente, pelas 14 horas, proceder-se-ha á venda em hasta publica de cerca de 10:500 saccas de linhaça em semente á porta do Tribunal do Commercio (Terreiro do Paço) que fez parte do carregamento do lugre portuguez "Isis" indo á praça em lotes de 5 saccas.

A linhaça encontra-se no armazem F. do entreposto de Santos, onde poderá ser vista, sendo a venda effectuada por amostra.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos, & C.ª
Rua do Ouro, 193

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Teleph. 419, norte
R.—Rua Infantaria 16

José Antunes dos Santos
Medico dos hospitaes
Doenças do estomago, figado e intestinos
Rectoscopia
Esophagoscopia
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo do Camões, 4, 1.º

Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitaes
Consultas ás 3 e 16 horas
Rua de Santa Justa, 82, 1.º
Telephone 237 Central

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 3939
R. do Mundo, 81, 1.º

SACADURA FALCAO
MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—Telephone 2166

Utensilios domesticos

Talheres de christofle

Metaes para decoração de mesas

Artigo de ménage

Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha

Louça esmaltada «LEÃO»

Louças de aluminio polido e de ferro inglez

Frigorificos e sorveteiras

Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA
Successores
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurantes e collegios

162, Rua da Prata, 166—Lisboa

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque d'arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Coimbra, Xabregas, Sacavem, Povoa de Santa Iria, Barreiro e Seixal.

Farinha especial para exportação, em barricas, caixas ou saccos
Farinhas n.os 1, 2 e 3
Farinhas sem marca
Semeas superfina, fina e grossa
Alimpadura
Arroz descascado
Massinhas de luxo
Massas de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades
Massa e bolachas especiaes para exportação
Cereaes e legumes

Preços sem competencia

Telegrapho: FARINHAS—Telephones: Administração 4224
Expediente 4222; Thesouraria 4223

Codigos A. B. C., 4.ª e 5.ª edições, e Ribeiro

ESCRIPTORIO
Rua do Jardim do Tabaco, 82—LISBOA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 23 de Dezembro de 1915

PREMIOS

1 de	240.000$00
1 »	30.000$00
1 »	10.000$00

Preço dos Bilhetes 100$00 e quadragesimos a 2$50

PEDIDOS AO THESOUREIRO DA MISERICORDIA

As importancias a remetter devem ser em notas, vales, cheques, ordens postaes ou valores de facil cobrança.

Aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros abona-se a commissão de 3 0/0. ENVIAM-SE LISTAS A TODOS OS COMPRADORES. A venda na thesouraria da Misericordia começa ás 10 e 1/2 e termina ás 9 da noite.

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores:

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50

Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11 e $06
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

Pedidos a

CAMPIÃO & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
Telefone 4:058

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir em dezembro

Dia 23—Zaire, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Gulo, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Nóqui, Matadi, Landana, Mucolla e Massera, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes e ilhas de Cabo Verde.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

vallaria em Curragh a 20 de março, todos esses deploraveis incidentes tinham levado a excitação publica a um ponto que é hoje quasi inconcebivel.

Parecia imminente uma scisão politica quando radicaes e nacionalistas pensaram em lançar o brado de «o exercito contra o povo».

A paixão partidaria chegára a obliterar de tal modo o senso da decencia que o exercito, que em breve se ia cobrir de immorredoura gloria, era representado como ameaçando a auctoridade do parlamento pelos homens cujas cegas ambições haviam de ha muito reduzido essa auctoridade a uma mera figura de rhetorica. A situação acalmára momentaneamente quando o presidente do conselho de ministros a 30 de março assomiu a gerencia da pasta da guerra.

Um mez depois, o desembarque para os voluntarios do Ulster d'uma grande quantidade de armas e munições causou funda sensação. O «bill» do Home Rule passou apoz segunda e terceira leituras, a 6 de abril e 25 de maio, sob a condição de que a questão da exclusão do Ulster seria mais tarde harmonisada por um «bill» de emenda. Entretanto, o reconhecimento pelo sr. Redmond dos voluntarios nacionaes, corpo que havia sido formado como resposta aos voluntarios do Ulster, trouxe uma nova causa de perturbações.

Quando afinal, a 23 de junho, lord Crewe apresentou o «bill» de emenda na camara dos lords, viu-se que não continha mais do que o que havia sido offerecido pelo presidente do conselho em março—a exclusão por seis annos do Ulster da applicação do Home Rule. A camara dos lords transformou essa exclusão temporaria em perpetua, o que não podia ser acceite pelo governo.

A 20 de julho annunciou-se que o rei convidára para uma conferencia dois representantes de cada um dos quatro partidos que se digladiavam, a fim de se conseguir chegar a um accordo, que deviam reunir em Buckingham Palace. Nos dias seguintes houve uma acalmia na lucta. A conferencia teve quatro sessões, havendo-se na primeira o rei referido em termos cheios de bom senso e de ponderação ao fim que se devia ter em vista: o de evitar a guerra civil que ameaçava declarar-se d'um para outro momento.

Tal era a situação quando a ameaça da guerra que durante tanto tempo pairára no horisonte da Europa se tornou uma realidade devido á nota austro-hungara. O rugir da tempestade veiu impedir uma tragedia que teria abalado até aos alicerces a Inglaterra.

E' impossivel avaliar quanto a Allemanha confiava nas dissensões que a questão da Irlanda causára na Inglaterra, para afastar esta nação da guerra. E' possivel até que, vendo os erros que se commettiam e que a guerra civil ameaçava rebentar de um a outro momento, o governo allemão chegasse a imaginar que podia á sua vontade não contar com a Inglaterra.

Os agentes allemães trabalhavam grandemente na Irlanda em levantar o maior numero de difficuldades possivel, mas ficaram surprezos ao vêr que os seus manejos não haviam conseguido o fim a que visavam.

Ao annunciar, a 30 de julho, o adiamento, sem prejuizo da discussão, do «bill» de emenda, o estadista Asquith deu as razões de tal adiamento n'uma linguagem que explicava por completo a gravidade do momento.

Com applauso da camara para não haver discussões que pudessem trazer fundas dissensões, tudo foi addiado durante o periodo do perigo nacional, accordo que apenas foi quebrado seis semanas mais tarde quando Asquith insistiu por fazer passar o «bill» do Home Rule. Entretanto o paiz atravessava uma outra semana de anciedade, a primeira de agosto, quando a crise se tornou d'um a outro momento mais grave. O governo—nas pessoas de Churchill e do principe Luiz de Battenberg—havia já dado o primeiro passo de ter a armada mobilisada

depois dos exercicios do verão. Que mais devia fazer?

O conselho de ministros conservou-se em sessão ininterruptamente durante todo o dia 2 de agosto e á tarde tudo levava a crêr que o paiz ia entrar na guerra. As hostes allemãs estavam já na fronteira.

O terminar com as discordias politicas que tanto ameaçavam degenerar em tempestade foi uma demonstração brilhante de patriotismo. No domingo, 2 d'agosto, como mais tarde se soube, Bonar Law dirigira a Asquith uma carta em que se lia:

«Lord Lansdowne e eu entendemos ser dever nosso informal-o de que, na nossa opinião, assim como na de todos os collegas que pudemos consultar, será fatal para a honra e segurança do Reino Unido o hesitar em apoiar a França e a Russia na presente conjunctura; e offerecemos o nosso incondicional apoio ao governo nas medidas que entender necessario tomar a tal respeito.»

No dia seguinte, sir Edward Grey fez a sua historica declaração. Começou por rememorar á camara o que se havia passado nos ultimos annos, especialmente durante a crise balkanica, em que a Inglaterra trabalhára sempre por manter a paz. Referindo-se ás circumstancias do momento declarou que na crise presente não fôra possivel assegurar a paz da Europa, porque não se deu tempo a que interviessem as grandes potencias ou se quiz precipitar os acontecimentos.

Depois de descrever o decurso das «démarches» diplomaticas a quando da Conferencia de Algeciras e durante a crise de Agadir, de modo a demonstrar que coisa alguma se havia feito para restringir a liberdade do governo e do parlamento para se pronunciarem, sir Edward Grey accentuava o facto da actual crise, como nenhuma outra anterior, se relacionar intimamente com a França.

«Posso dizer com absoluta certeza que nenhum governo e nenhum paiz desejou menos envolver-se na guerra por causa d'uma discussão entre a Austria e a Servia do que o governo e o paiz da França. Envolveram-se n'ella por motivos de honra derivados da sua alliança definitiva com a Russia. Pois bem, posso dizer ao parlamento que esses motivos de honra não existem para nós. Não fazemos parte da alliança franco-russa. Não conhecemos mesmo os termos d'essa alliança.»

Mas durante muitos annos a Inglaterra mantivera intima amizade com a França.

«A armada franceza está no Mediterraneo e tem alli estado concentrada ha alguns annos devido ao sentimento de confiança e amizade que tem existido entre os dois paizes. A minha opinião pessoal é de que se uma armada estranha envolvida em guerra com a França não pensasse em que linha de atravessar o Canal Inglez, para bombardear as costas não defendidas da França, sob os nossos olhos, e que talvez lhe não fosse facil, talvez alguma já a tal se tivesse atrevido.

«Creio que é tambem assim que esse paiz pensa. A França conhece que depende do apoio da Inglaterra o não serem atacadas as suas desprotegidas costas do norte e do occidente. N'essa emergencia e, precipitando-se, como se precipitaram os acontecimentos, fiz hontem ao embaixador francez a seguinte declaração:

«Estou auctorisado a dar-lhe a certeza de que se a armada allemã quizer atravessar o Canal ou o Mar do Norte para operações hostis contra as costas ou navios francezes, a armada britannica protegerá a França até onde fôr o seu poder. Esta certeza fica dependendo da approvação do parlamento. A politica do governo de sua magestade e não obriga o governo a entrar em qualquer acção emquanto a armada allemã não praticar qualquer acto de hostilidade.»

Sir Edward Grey descreveu em seguida as obrigações que o tratado

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1931—6.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Souto e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 20 de Dezembro de 1915

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de Impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

Questões graves

No discurso com que o actual governo se apresentou ás camaras, annunciou-se que, no ministerio do fomento seria creada uma direcção geral do trabalho, na qual estava indicada a inclusão d'um conselho, com o mesmo titulo, composto de representantes de varias classes, e em que teriam logar delegados do operariado de Lisboa, Porto e outros centros importantes do paiz.

A esta medida, que significaria uma transformação do ministerio do fomento, corresponderia a organisação d'um desenvolvido inquerito ao commercio, ás industrias e á agricultura do paiz, absolutamente necessario para se tentar a reforma da vida economica nacional.

Ninguem negará que estas iniciativas se impõem, sobretudo na nossa actual situação, e ellas são tanto mais apreciaveis quanto é certo que se adaptam á formula politica de que não é possivel, no nosso tempo, que os governos se isolem do paiz, com o qual devem manter permanente contacto por meio das suas classes.

Não se governa hoje sem os governados, nem contra os governados. A sciencia de governar torna-se de dia para dia mais complexa, e de dia para dia mais requer um esforço harmonico.

A guerra veiu, no meio das suas perturbações gravissimas e das suas desvantagens patentes, fazer-nos apenas um serviço: o da revelação da verdade. N'este tremendo campo de experiencia, averiguou-se que não era só a nossa situação financeira que era má, mas que tambem a nossa situação economica se devia considerar pessima.

Dada a impossibilidade de se constituir desde já um ministerio do Trabalho, a creação de uma direcção geral, no ministerio do fomento, que supprirá tanto quanto possivel as suas funcções, é medida que tem de se reputar, mais do que necessaria, urgente, e o governo não deve hesitar, em dar execução ao seu projecto, quanto antes, porque de todas as providencias que annunciou ella é a que mais requer uma realisação immediata.

Simplesmente, é preciso que se não exija d'essa direcção o que ella não pode ainda fazer. A sua missão é principalmente approximar o governo das classes productoras e operarias, e estudar a maneira de dar solução, rapida, sim, mas sobretudo efficaz, aos problemas que as interessam, interessando egualmente a vida geral do paiz.

Ao inquerito a fazer ao commercio, á agricultura, ás industrias, terá de corresponder uma revisão escrupulosa das pautas, organisadas ha vinte annos, e que já não estão em relação com muitas necessidades das classes e do paiz; mas essa revisão não pode reclamar-se que seja immediatamente feita, porque se torna forçoso obtemperar a muitas difficuldades presentes, e não pode realisar-se sem um estudo demorado e rigoroso.

Entretanto, o governo, approximando-se das aggremiações das classes productoras, das associações proletarias, realisará um grande serviço á Republica, e contribuirá efficazmente para a pacificação da sociedade portugueza. As agitações que sobretudo a crise resultante da guerra tem promovido, não assumiram até hoje um caracter grave, porque o admiravel instincto do povo, o seu bom senso, o seu patriotismo, o seu amor á Republica, tem feito com que ellas se suspendam, quando podiam tornar-se calamitosas. Mas isso não quer dizer que as questões não existam, e que não seja necessario attendel-as.

Não nos consagremos tanto á politica. Essa está encaminhada, e n'um sentido logico, patriotico, republicano. Aquillo a que mais urge attender é á questão economica e á questão social, que as circumstancias podem aggravar até a um ponto verdadeiramente alarmante para a nacionalidade portugueza.

Poeira da Arcada

Um jornal da manhã escreve:—«Uma remodelação da vida portugueza impõe-se com urgencia».—Tambem somos da mesma opinião. Isto precisa de moldes novos. Estamos velhinhos, mesmo a cahir de podres. Portanto: renovação, mudança organica.

A' força de nos remoçarmos e gastarmos, ainda havemos de chegar a um grau tal de velhice que chegaremos a beijar a terra, corcovados. Entenderemos então este famoso verso dos Lusiadas:

—Esta é a ditosa patria minha amada.

* * *

Joga-se ou não se joga em Portugal? Eis um grave questão a que não ousamos responder. Os credulos dizem que não, os suspeitosos dizem que sim. A policia visita os clubs de batota e só encontra graves portuguezes meditando profundamente sobre as miragens que a Sorte colloca entre os jogadores e os seus perseguidores, de maneira a nunca permittir que se encontrem, a não ser para constatarem que, em Portugal, a imagem das coisas reaes se esfuma e desfaz, todas as vezes que curiosidades indiscretas lhe querem tocar.

Roleta, banca franceza, monte, baccará ou outras tantas fórmas de uma illusão que nos prende a nós todos, não consentindo que a policia a destrua, visto que procura com os olhos e muito boas intenções o que estando em toda a parte não está em parte alguma.

* * *

Um jornal francez escreve:—«Chegámos ao quingentesimo dia da guerra».—E fica-se a contar pelos dedos as calamidades que ainda ameaçam a Europa. A maior de todas afigura-se-lhe esta— a longa duração da guerra. Realmente esta resume as outras.

O simples facto de prolongar-se cria para a nossa civilisação um estado de incerteza que a torna tão periclitante como as noções de Direito e Justiça que lhe servem de base.

CONTRA A TOSSE—Xarope Gama—de creosota lacto-fosfatado.

Conferencias militares

No regimento de infantaria 5—O sr. Nunes da Silva fala sobre «Agentes de ligação», nos combates

Proseguiu esta tarde no quartel do regimento de infantaria 5 a série de conferencias militares, sob a presidencia do coronel sr. Pinto de Magalhães.

Coube a vez ao alferes sr. Nunes da Silva, que tratou dos «Agentes de ligação» e sua influencia no combate. Este official que sahiu ha pouco da Escola de Guerra, iniciou os seus trabalhos por uma fórma auspiciosissima, pois tratou d'este assumpto com um brilho, elevação e pontos de vista originaes e praticos, que deixaram nos seus camaradas uma optima impressão e revelaram um grande talento.

Mostrou o conferente, por uma série de exemplos historicos, as fatalidades de que teem sido victimas os exercitos, que não cuidam no tempo de paz do serviço de signaleiros e do aperfeiçoamento de outros meios de ligação entre as armas, durante as batalhas, para assim se garantir a cooperação simultanea de esforços.

Alvitrou o illustre official, para que se creasse entre nós uma escola de signaleiros, onde comparecesse um official de cada arma, que viesse depois diffundir nos regimentos uma unidade de doutrina. Fez depois o estudo e o confronto do que se faz nos diversos exercitos com as instrucções provisorias, em estudo, entre nós.

São poucas as pessoas que no nosso exercito se teem occupado de tão momentoso assumpto, apesar de ser unanimemente reconhecida a sua capital importancia. Brada-se em regra no deserto e passam indifferentes as mais estimaveis iniciativas. Quem tenha visto o que se passa nos exercicios militares, ha de ter notado factos, que provam á evidencia, que se deve dedicar a attenção a assumptos, que ficam sempre no esquecimento; com que toda a gente concorda platonicamente, mas que não são atacados na pratica com a decisão que a sua urgente necessidade exige.

De ha muito que não vemos tratar tão brilhantemente um assumpto e por ser um novo, que inicia a sua carreira militar, os seus camaradas cumprimentaram, com enthusiasmo animador, o joven conferente, que deve continuar a prestar o concurso das suas faculdades no aperfeiçoamento das instituições militares.

A questão das subsistencias

O administrador do concelho de Loures communicou ao chefe do districto que em Bucellas se tinham hontem dado tumultos por causa do preço do pão, tendo ido ali uma força de cavallaria da guarda republicana a fim de manter a ordem e não havendo casos graves a lamentar.

Querem lanchar bem e cear melhor? *Vão á Argentina. Rua 1.º Dezembro.*

Pelo telegrapho

A lucta no theatro occidental

LONDRES, 20.—Official—A artilheria inimiga esteve particularmente activa a leste de Ypres contra as nossas trincheiras a oeste e ao sul de Messine. O inimigo fez explodir duas minas a leste de Armentières e tentou em vão occupar as respectivas escavações. Foi derrubado a leste de Armentières um aeroplano allemão.—(*Havas*).

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados seis volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 184, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 184 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, e o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 180 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

UMA QUESTÃO IMPORTANTE

A propriedade litteraria

Deve ser assegurada, em todos os paizes, como qualquer outra?

O parlamento portuguez vae ser chamado, dentro em pouco, a ratificar uma alteração á convenção internacional de Berne, que regula, nos paizes que a esse instrumento de legislação internacional hajam adherido, a propriedade litteraria e artistica. E' relator do respectivo projecto, levado á Camara dos deputados pelo sr. Augusto Soares, actual ministro dos estrangeiros, o sr. Mello Barreto, cujos conhecimentos especiaes em assumptos d'esta natureza lhe dão uma especial competencia para se desempenhar com brilho do mandato que a commissão de negocios estrangeiros lhe conferiu. E visto que mais uma vez a convenção de Berne vem á baila, não deixará de ser opportuno dizer em que situação Portugal, perante ella, se encontra. A que fins visa a convenção? A garantir, aos respectivos auctores, em toda a parte, os direitos de propriedade das suas obras. Quer dizer: um livro, escripto em qualquer lingua póde ser traduzido em todas as demais linguas sem que por isso aquelle que o haja escripto, que tenha gasto o seu tempo e queimado a sua intelligencia para o idear e realisar, lhe perca a posse, bem legitima e bem sua. Trata-se, portanto, de acautelar interesses tão dignos de consideração como quaesquer outros. Trata-se de evitar que o latrocinio se exerça sobre um livro, uma peça ou um quadro como póde exercer-se contra um pomar carregado de bons fructos ou contra uma ourivesaria a abarrotar de joias. N'um e n'outro caso, a policia véla e está habilitada a cumprir o seu dever, punindo quem delinquir.

Mas terão todos os paizes adherido á convenção de Berne? Não teem, apezar de poucos serem os que d'ella se encontram ainda affastados. Portugal metteu-se no numero das nações que adoptaram a convenção de Berne no tempo do governo provisorio. Foi o sr. dr. Antonio José d'Almeida quem assignou o decreto respectivo, prestando assim, sem nenhuma sombra de duvida, ás lettras d'este paiz, um relevante serviço. Simplesmente até hoje, ainda não foi regulamentada a execução d'esse diploma, continuando, por esse motivo, a convenção de Berne a ser, em Portugal, lettra morta. Vigora, pois, entre nós, o regimen antigo. Isto é: todos os livros estrangeiros podem ser traduzidos para portuguez, impressos e vendidos, sem que os seus auctores tenham meio de reclamar aquillo que de direito lhes pertence, vendo-se assim expoliados em beneficios de editores, que não lhes pagam um centavo, e de traductores que, a maior parte das vezes, fazem das suas obras roupa de franceses.

—Bem sei que se diz para ahi— esclarece alguem com quem falamos d'este assumpto—que difficultar a traducção e vulgarisação de obras estrangeiras seria um pessimo serviço prestado á nossa cultura. Talvez. Mas, pela minha parte, considero indecoroso que em Portugal os escriptores e os dramaturgos lá de fóra não gozem das melhores regalias e estejam sujeitos a expoliações de toda a ordem. Quer que lhe conte um episodio curioso? Um dia em França, encontrei-me, depois d'um congresso qualquer, com um homem cultissimo. Conversámos os dois por largo tempo. Falámos das lettras e das artes e referimo-nos um pouco ás litteraturas dos diversos paizes. Nem eu sabia quem era a pessoa com quem conversava nem ella sabia quem eu era e a que paiz pertencia. A' certa altura, houve referencias a Portugal. Cahiu o Carmo e a Trindade, o meu interlocutor disse-me as ultimas. Cá, bradava elle, não se respeitava a propriedade litteraria de ninguem. As traducções faziam-se sem nenhuma especie de respeito pelos auctores das peças e dos livros, e os editores, que ganhavam rios de dinheiro á custa d'aquillo de que indevidamente se apoderavam, nem ao menos tinham a gentileza de enviar aos auctores prejudicados um exemplar das suas obras vertidas em portuguez. Era, positivamente, um cumulo. E sabe v. quem era o homem que assim se referia aos portuguezes que traduzem e editam livros? Era Julio Lermina, o auctor do «Filho do Conde de Monte Christo», celebre romance que metteu nas algibeiras do livreiro que o vulgarisou entre nós alguns contos de réis. Entretanto, Lermina não recebeu um vintem...

E os exemplos surgem ás dezenas até que se aborda outro aspecto da questão — o da conveniencia ou inconveniencia de se pôr em vigor a convenção de Berne. Lucrariam com isso as lettras portuguezas?

—Mas com certeza. A' parte tres ou quatro nomes consagrados, se tanto, os escriptores portuguezes só á custa de infinitas difficuldades conseguem alcançar quem os edite. Os livreiros, seus patricios, repellem-nos, e quando consentem em lhes publicar as obras, em geral não lhes dão nada por ellas. Elles, entretanto, enriquecem, porque vendem por preços quasi sempre exaggerados aquillo que obtiveram de graça e que pouco lhes custou a atirar para o mercado. E porque acontece assim? Porque esse mesmo mercado é, a cada passo, innundado de pessimas traducções de pessimos livros, pelas quaes os editores não deram nada, limitando-se a pagar mais que miseravelmente a quem lh'as verteu para o nosso idioma. Supponhamos que se difficultam as traducções, que a convenção de Berne entra em plena execução. Os livreiros terão de pagar aos auctores estrangeiros os direitos respectivos pelas obras que quizerem traduzir, e como esse direitos são sempre elevados, reconhecerão que lhes é mais vantajoso acceitar os escriptores nacionaes e procurar em sua casa a materia prima necessaria para alimentarem o mercado litterario. A traducção é, em Portugal o grande inimigo de quem escreve. Pois bem: difficulte-se a traducção. Eis o que se alcançará facilmente, desde que a convenção de Berne se execute!

—E pelo que respeita a obras de theatro?

—Dava-se a mesma coisa que se daria com o livro. V. não ignora o que por ahi vae presentemente. A excepção d'um emprezario illustre..., que se entende directamente com os auctores estrangeiros que pretende fazer representar no seu theatro, os outros emprezarios não estão com meias medidas e põem em scena, sem entendimento previo, quantas peças lhes apetece. Tem-se chegado mesmo a verdadeiras bizarrias! Calcule v. que ainda o anno passado se representou n'um theatro de Lisboa, como se fosse um original e apenas com a indicação do nome do adaptador ou traductor, uma peça estrangeira que, como tal já fôra representada em portuguez. E nem o publico reputou nem aquelle que assim se apoderou do que não lhe pertencia, cobrando direitos d'auctor por uma peça que não era sua, sentiu chegar-lhe o rubor ás faces! E como este, quantos outros casos semelhantes não se dão por ahi todos os dias? Em theatro, peor que no livro, a traducção fraudulenta, a traducção com a qual só ganham traductores e emprezarios, como se os auctores authenticos não existissem, é a grande inimiga dos auctores novos, que teem mais difficuldades em fazer-se representar do que Vasco da Gama as teve para chegar á India. A situação é esta, e eu que não escrevo, tenho o maior empenho em me referir a ella, agora que alguma coisa vae dizer-se no parlamento a respeito da convenção de Berne. Sei bem que não falta quem tenha opiniões contrarias ás minhas. Mas como no fundo de tudo isto ha uma questão moral, contento-me em prestar a minha homenagem aos principios, sem me importar com os legitimos interesses alheios. Esses não existem para mim. Quem quer encher as algibeiras com livros e peças que as faça. As dos outros, pertençam a que paiz pertencerem os seus auctores, só a estes pertencem. Ninguem tem o direito de se apoderar d'ellas enfeitando-se com pennas de pavão que a menor aragem pode deitar a baixo.

A convenção de Berne ainda d'esta feita não será posta em execução. Em todo o caso, não faz nada mal pôr em relevo a boa doutrina, para que se saiba que ainda ha, n'esta terra, quem ande com os olhos regularmente abertos...

LIQUIDANDO VELHAS RIXAS

Homem assassinado á facada

quando estava bebendo socegadamente n'uma taberna

Pouco antes do meio dia foi recebida communicação no governo civil de que na Alameda das Linhas de Torres tinha apparecido cahido, com uma facada no ventre, um individuo desconhecido, que fallecera a caminho do hospital, accrescentando-se que o assassino era um tal «Labaredas», trabalhador, que se evadira. Para o local seguiu um dos nossos reporteres, a fim de apurar como o crime havia sido perpetrado e o que o motivára, averiguando o seguinte:

Na referida Alameda, ha no numero 15 uma mercearia e casa de venda de vinhos de que é proprietario ha 26 annos José Martins, muito estimado no sitio. Casa bastante pobre mas limpa, é frequentada pelos trabalhadores das quintas proximas, que ali costumam vir comer. A' entrada da taberna encontra-se um pequeno caramanchão de cannas coberto de colmo. Como frequentadores mais assiduos do estabelecimento figuravam os trabalhadores José Augusto, «O Labaredas», natural do Cartaxo, homem de maus instinctos e pouco considerado no sitio, e José Correia, de 27 annos, solteiro, de Aljubarrota, concelho de Alcobaça, districto de Leiria, ambos residentes na quinta dos Galvanes, ao Campo Grande. Ao contrario do que succedia com o «Labaredas», o Correia era bastante sério e considerado por todos com quem convivia. Camaradas e visinhos, os dois não viviam nas melhores relações devido á incompatibilidade de genios sendo constantes as questões que entre elles havia, sendo a ultima ainda hontem. Como fosse domingo, a concorrencia de trabalhadores era grande e entre ella figurava uma mulher acompanhada por se umarido, cujos nomes e moradas seu marido, cujos nomes e moradas do alegremente.

O José Correia apenas acabou de jantar sahiu, regressando mais tarde trazendo nas mãos uma porção de castanhas assadas que delicadamente offereceu a todos os presentes. Ao seu offerecimento apenas correspondeu a mulher, que tirou umas tres ou quatro. Parece que ao marido se afigurou que o Correia apertara a mão á mulher, pelo que se trocaram explicações entre ambos, não tardando que o «Labaredas» interviesse na questão contra o seu camarada. A entrada do «Labaredas» mais acirrou os animos, acabando o Correia por lhe arremessar um garfo, attingindo-o n'uma orelha. O borborinho tornou-se medonho e o dono da casa, para pôr fim á questão, mandou sahir todos os freguezes para fóra e fechou a porta.

Na rua a contenda continuou, mas d'ahi a pouco cada um foi para seu lado, parecendo que tudo tinha terminado. Tal não succedeu, porém, porque o «Labaredas» jurára tirar uma desforra.

A's 7 horas e meia de hoje o José Martins, como de costume, abriu a porta, não tardando o Correia a entrar no estabelecimento a beber um copo de aguardente. Mal tinha tirado o copo dos labios quando entrou inesperadamente o «Labaredas», que se dirigiu para elle e sem nada lhe dizer o crivou de facadas, pondo-se seguidamente em fuga.

O Correia caiu, ficando estendido entre duas mezas no meio de um charco de sangue. O dono da casa sahiu, metteu-se n'um electrico que passava e veiu á esquadra do Campo Grande participar o occorrido. O respectivo chefe, acompanhado de alguns guardas e do taberneiro, seguiu para o local tratando de fazer remover o ferido para o hospital de S. José, mas quando aqui chegou era já cadaver, motivo por que foi para a Morgue.

Apresenta tres grandes ferimentos, sendo um n'uma virilha e dois no ventre. Apenas o caso foi conhecido no governo civil seguiram para o Campo Grande a fim de darem caça ao assassino varios agentes da judiciaria. Está já averiguado que o «Labaredas» se escondera no caramanchão durante a noite aguardando a chegada do Correia.

CASA DOS ESPARTILHOS *Santos Mattos & C.ª — Rua do Ouro, 122*

A questão do Banco do Hospital

E' mandado abrir concurso para os logares de cirurgiões

O *Diario do Governo* de hoje publica, pelo ministerio do interior, a seguinte portaria:

Tendo o director interino dos hospitaes civis de Lisboa determinado em ordem de serviço:

1.º—Que os medicos, que actualmente servem nos hospitaes com o titulo de internos, passem a agrupar-se sob a designação de assistentes auxiliares;

2.º—Que as respectivas nomeações sejam feitas: para o banco, mediante proposta do director, baseada em votação dos cirurgiões do quadro d'aquella repartição, e para as enfermarias, tambem mediante proposta dos directores, indicando um e outro o numero dos assistentes auxiliares, que julguem necessarios para o seu serviço;

3.º—Que as nomeações sejam validas unicamente por um anno, entendendo-se que as d'este primeiro anno caducarão em 30 de Novembro de 1916, se antes d'isso qualquer remodelação dos serviços clinicos outra coisa não vier determinar;

5.º—Que as nomeações d'este anno, bem como as dos annos futuros, caso se mantenha a actual organisação de serviços, serão feitas de entre os internos que se achem livres dos trabalhos escolares, não incluindo a these; e

6.º—Que as nomeações não garantirão quaesquer direitos que não sejam os que os nomeados já tinham como internos;

E attendendo a que, não obstante as boas intenções que presidiram á elaboração das determinações supra, são estas excessivas do que sobre a materia dispõem os regulamentos dos serviços clinicos, de 10 de setembro e 24 de dezembro de 1911;

Attendendo ainda, e na medida do possivel, ás reclamações que sobre aquella ordem de serviço foram formuladas perante o Parlamento e o ministro do interior;

Manda o governo da Republica portugueza pelo mesmo ministro:

1.º—Que sejam annulladas as disposições da referida ordem de serviço;

2.º—Que seja immediatamente aberto concurso para preenchimento das vacaturas existentes no Banco do Hospital, nos termos do citado regulamento de 24 de dezembro de 1901 e;

3.º—Que entretanto seja restabelecida a pratica seguida anteriormente á ordem de serviço por esta fórma annullada.

Usem a agua de Monchão de Povoa No tratamento das doenças de pelle.

EM TORNO DA GUERRA

O successor de French

Quem é o general que hoje commanda o exercito inglez em França

Paris, 17 de dezembro

Importantes mudanças se effectuaram no alto commando inglez. O marechal visconde de French foi encarregado de chefiar as tropas britannicas da metropole, sendo substituido pelo marechal sir Douglas Haig, ao mesmo tempo que o general Smith Dorrien parte para o Cabo encarregado de organisar o ataque ao leste africano allemão.

Nasceu sir Douglas Haig a 19 de junho de 1861, na Escocia. Em 1885 foi incorporado no regimento n.º 7 de hussards, onde foi promovido a capitão em 1891. Fez a sua carreira na arma de cavallaria; em 1898 combateu no Soldão sob as ordens de lord Kitchener; em 1899 foi mandado para o Natal, onde fez parte do estado maior de sir John French, em Colesburg, e entrou na incursão de Kimberley. Assistiu a todas as acções da campanha e em dezembro de 1900 commandou quatro columnas sahidas em perseguição de Kritzinger. Em julho de 1901 commandava o regimento 17 de lanceiros, e tomou parte com sir John French, na pacificação do Cabo. Já sir Douglas Haig disfructava grande reputação quando em 1903 deixou a Africa do Sul, ficando encarregado da inspecção geral da cavallaria indiana. Promovido a major general, desempenhou varios cargos no ministerio da guerra de 1906 a 1909.

Em 1909 foi nomeado chefe do estado maior da India e tres annos mais tarde foi encarregado do commando militar do districto de Aldershot, correspondente ao primeiro corpo do exercito. Quando em 1914 rebentou a guerra foi o general investido no commando d'este corpo, comprehendendo a primeira e segunda divisões; tomou parte na batalha de Mons, na retirada e na batalha do Marne; nos combates do Aisne e de Neuve Chapelle, e assumiu o commando em chefe por occasião da tomada de Loos.

* * *

Parece-nos interessante dar algumas informações ácerca do papel desempenhado por este grande chefe durante a guerra.

Quando a 22 de agosto o marechal French dispôz o seu exercito na linha Condé-Valenciennes-Mons, commandava sir Douglas Haig a ala direita. Supportou o choque de forças numericamente muito superiores e retirou com bom exito as suas tropas para a rectaguarda de Bray; em 25 de agosto chegou a Landrecies e no arduo combate que a seguir teve logar as metralhadoras do 1.º corpo ceifaram uma columna allemã que deixou no campo 800 a 900 cadaveres.

Declarou depois o marechal French que fôra devido á maneira brilhante como sir Douglas Haig tinha retirado ás suas forças de uma posição que se tornára extraordinariamente perigosa por causa da escuridão da noite, o ter podido o 1.º corpo retirar sem perdas para Guise.

Antes da batalha do Marne teve ainda o general que sustentar uma séria acção de rectaguarda em Villers Cotterets onde a 4.ª brigada da guarda soffreu sensiveis perdas.

Tinha chegado o momento de repellir todas as suas forças para repellir o invasor. Valentemente, como de costume, o exercito inglez tomou a sua parte na tarefa, que não foi a menos difficil.

A 8 de setembro, marchando para a fronte, encontrou o 1.º corpo uma forte resistencia na passagem do Petit Morin. O inimigo tinha-se estabelecido em uma solida posição; numerosos canhões apoiavam a infantaria entrincheirada. O «desprezivel exercito inglez» varreu a elevação onde se apoderou de varias metralhadoras e aprisionou muitos soldados.

Foram ali encontrados duzentos cadaveres. Durante a noite o inimigo contra-atacou vigorosamente, mas foi obrigado a retirar abandonando canhões e prisioneiros ás tropas de sir Douglas Haig. Este continuou a sua marcha victoriosa até ao Aisne; um momento detido por este obstaculo natural, franqueou-o a 13 de setembro.

O 1.º corpo já tinha sido elogiado, não obstante, a 14, novamente o marechal French o felicitava «pela maneira brilhante e corajosa como se tinha apoderado das posições inimigas.»

Mais tarde declarou que fôra em virtude da acção do 1.º corpo, no dia 16, que pudera conservar, durante tres semanas de duros combates, a sua posição ao norte do rio.

* * *

Começa n'esta epocha a corrida para o mar. Em vista da frente allemã ir alongando-se incessantemente para o norte, o generalissimo teve que fazer uma nova distribuição dos seus effectivos, e o general Douglas Haig e as suas tropas foram mandados para o norte onde occuparam a região situada entre Saint-Omer e La Bassée.

Pouco a pouco, o commando do general foi tornando-se mais importante; o 1.º corpo recebeu reforços, novas tropas se lhe juntaram em quantidade tal que, em setembro, o novo chefe das forças britannicas estava commandando os 1.º, 3.º e 4.º corpos, aos quaes depois se juntaram os contigentes indianos.

Aquella respeitavel força ficou então composta de doze divisões, e como a divisão ingleza conta 19:000 homens, sir Douglas Haig ficou tendo sob as suas ordens pelo menos 200:000 soldados.

Tomaram parte em varias batalhas que ficarão celebres nos annaes militares britannicos que, no entanto, são já bastante gloriosos; as victorias de Neuve Chapelle, d'Aubers e de Loos principalmente conservam-se ainda na memoria de todos; particularmente a ultima, que permittiu aos nossos alliados fazerem alguns milhares de prisioneiros, e apoderarem-se de uns trinta canhões, de grande quantidade de metralhadoras e de muitos outros despojos, foi extraordinariamente fecunda em resultados.

Obrigando o inimigo a conservar em Artois importantes effectivos, facilitou immenso a tarefa das nossas tropas na Champagne e permittiu-lhes, em parte, alcançar a victoria que todos sabemos.

* * *

Tal tem sido, até hoje, o papel desempenhado por este grande chefe. Physicamente, a melhor descripção que d'elle se póde fazer é dizer que é um cavalheiro. Alto, bem proporcionado, sempre em uniforme de campanha, é severo para os seus officiaes, mas nem por isso estes o estimam menos, e são menos orgulhosos de servirem sob as ordens d'um tal homem.

Os allemães fortificam as Flandres

Amsterdam, 17 de dezembro

São importantissimos os trabalhos de defeza que os allemães teem realisado nas Flandres; ha proximamente dois mezes que officiaes do estado maior acompanhados por muitos officiaes subalternos tomaram posse de varios pontos onde rapidamente installaram quarteis, secretarias e armazens de viveres.

Desde então o abandono que parecia presidir á organisação do trabalho deu logar a uma tão grande actividade que fez suspeitar de que iam precipitar-se os acontecimentos. Com effeito em breve se constatou que começava a preparação do terreno para uma defeza demoradamente estudada e que ia ser posta em pratica.

Parece que os allemães dispõem de duas organisações distinctas: um exercito de trabalhadores que executa os trabalhos militares de defeza, e um exercito de combatentes.

O exercito dos trabalhadores tem uma direcção autonoma que recebe ordens do grande quartel general e se encarrega de fazel-as executar sem que o exercito combatente intervenha. E' uma das engrenagens d'aquelle machinismo installado em Bruges para fazer os trabalhos de defeza do littoral; um outro foi installado em Anvers e produz os trabalhos militares na Flandres oriental, na provincia d'Anvers e no Limburgo.

O primeiro cuidado dos recemchegados foi impôr medidas de segurança; todos os habitantes foram obrigados a inscreverem-se no commando militar; começaram depois as requisições d'operarios necessarios para a execução dos trabalhos projectados. Os que se recusaram a obedecer foram condemnados a prisão de seis mezes a um anno; os que se prestaram a trabalhar foram reunidos a grupos d'operarios vindos do interior, e enviados para as provincias d'Anvers e Flandres oriental onde teem sido abertas trincheiras que se estendem até Gand e Alost.

Os trabalhos progridem activa e methodicamente e o paiz vae transformando-se pouco a pouco em uma grande fortaleza d'onde o elemento civil não pode sahir senão a occultas, apesar da fronteira hollandeza estar guardada com um rigor que de dia para dia vae augmentando.

Todos os fortes foram reparados e consolidados, mas por emquanto estão guarnecidos com guarnições fracas constituidas por veteranos.

Sobre o Escalda numerosas pontes de barcas garantem a passagem d'uma para a outra margem; foram feitas com barcos requisitados. Parece que mais pontes foram projectadas porque todos os barcos do Escalda disponiveis foram mandados pôr á disposição da auctoridade militar. Barcos a gasolina transportam os materiaes que chegam a Gand pelo caminho de ferro.

Ha já dias que estão chegando a Liége muitos comboios carregados com material e artilharia, seguindo este depois para Anvers e Gand onde é repartido por toda a região.

Tal é a situação nas provincias de Flandres oriental e d'Anvers.

A Suissa não desarma

Genebra, 17 de dezembro

O sr. Decoppet, o novo presidente da Confederação helvetica, declarou em uma entrevista que a Suissa continuará em armas e defenderá zelosamente as suas fronteiras. As condições são as mesmas de ha um anno, e a mudança de presidente representa apenas uma mudança de pessoa, não de ideias.

A proposito das accusações feitas por alguns jornaes de que as mercadorias importadas de França seguiam para a Allemanha, disse o sr. Decoppet:

«Tem havido, é certo, alguns casos de contrabando sem importancia, mas teem sido castigados com a maxima severidade; não é para admirar que passem agora pela fronteira franceza mais mercadorias do que antes da guerra, pois que d'antes passavam tambem pelas nossas outras fronteiras».

O sr. Decoppet terminou declarando que, por emquanto, não se

diam ser reduzidos os effectivos em armas, apesar da importante despeza que causa a mobilisação na Suissa.

A divida da Austria

Genebra, 17 de dezembro

Segundo informações de fonte official, durante os primeiros cinco mezes da guerra a divida nacional da Austria augmentou 5.044 milhões de francos, dos quaes 2.100 por emprestimos contrahidos para fazer face ás despesas da guerra. Este augmento representa para a Austria um encargo supplementar de 186 milhões de francos, correspondente aos juros que tem a pagar. No fim de 1914, os juros da divida publica austriaca attingiam a somma de 700.600.000 francos.

As viagens via Cabo

Amsterdam, 17 de dezembro

As duas principaes linhas de navegação hollandezas resolveram fazer as viagens pelo cabo da Boa Esperança, porque os doze dias em que augmenta a travessia são compensados ainda com ganho pela economia dos direitos de passagem no canal de Suez e dos premios de seguro pela travessia do Mediterraneo em tempo de guerra.

Carvão nacional

O melhor, o mais higienico e o mais barato!!!

Não tem cheiro—Não faz fumo

Briquettes e carvão britado

Senhas de brindes ás cozinheiras

Entregas ao domicilio

Prompta execução

Carvão para cozinha, industria, chauffage e fundições.—Pedidos á

Empreza das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, Limitada

DEPOSITO: Doca d'Alcantara-Tel. 3:568

ESCRIPTORIO: R. Augusta, 87-Tel. 1:180

Os melhores e mais apropriados fogões para queimar este carvão vendem-se exclusivamente na Casa das Balanças, 158, Rua Augusta, 160—Teleph. 2:831.

N'esta casa tambem se modificam fogões para obter maior economia com este carvão.

Theatro S. Carlos

Para não passar os dias de festa sem espectaculo, a companhia do Theatro Republica dará, como no anno anterior, algumas recitas no Theatro de S. Carlos, com alguns dos grandes successos do seu magnifico reportorio, nos proximos sabbado, 25, e domingo, 26, e sabbado, 1, e domingo, 2 de janeiro, com as celebres peças *O Morgado de Fafe e Cavalleria Rusticana, Hamlet, Kean e D. Cezar de Bazan e A Ceia dos Cardeaes*, enquanto se não inaugura o novo theatro, o que se realisará muito brevemente.

Federação Academica de Lisboa

Na reunião de hontem, a que presidiu o sr. dr. Luiz Passos, secretariado pelos srs. Paula Leite e Monteiro de Sá, resolveu-se tornar publico que a gréve nas escolas superiores não foi feita, como falsamente se espalhou, para antecipar as férias, tanto assim que amanhã continuam os exames no Instituto Superior Technico.

Sobre o conflicto foi elaborada uma moção do sr. Cancella de Abreu, do seguinte theor:

«Os estudantes das Escolas Superiores de Lisboa, por intermedio dos seus delegados á Federação Academica, reunidos novamente em assembléa geral, resolvem continuar a gréve de 48 horas anteriormente votada, reservando-se para definir a sua attitude posterior apoz as decisões parlamentares sobre a questão que os movimenta.»

O resultado da eleição de corpos gerentes para o corrente anno lectivo foi o seguinte:

Assembléa geral—Presidente, dr. Luiz Passos; vice-presidente, Carmo e Cunha; secretarios, Paula Leite e Monteiro de Sá; vice-secretarios, dr. Newton Macedo e Benedito Gomes.

Conselho fiscal—Santos Gil, Franco de Neves, Armando Simões, André Velasco, Jorge Barreto, Amaral Barata, Quintino Rogado, Andrade Lopes e Rosario Torrado.

Direcção—Adolpho Brazão, Raul Kagan, Amzalak, Raul Paiva, Angelo Ribeiro, Soares Brandão, Carlos Montes e Moraes Sarmento.

* * *

A commissão central da Escola de Construcções, Industria e Commercio reuniu para elaborar o projecto de reclamações a apresentar ao comité da Federação Academica de Lisboa e que será submettido á apreciação da assembleia geral que se realisa amanhã, 21, pelas 20 horas, no edificio da mesma escola.

Novos estabelecimentos

Abre na proxima quinta-feira na rua Augusta, 238 a 240, a Sapataria Ideal, pertencente á firma Jovita Limitada, tendo sido convidada a imprensa a fazer amanhã uma visita ao novo estabelecimento.

Aggressões a tiro

Dois homens feridos

Vindo do Barreiro, onde reside na Quinta Grande, deu entrada na enfermaria 6 do hospital de S. José o trabalhador Manuel Camarinha, que foi ferido com um tiro no ventre por um seu companheiro de nome Antonio.

Tambem ferido por um tiro na perna esquerda, disparado por um individuo que diz não conhecer, deu entrada na enfermaria 4 Francisco Caetano, de 31 annos, residente em Carcavellos.

Theatro Republica

Tendo terminado hoje o praso de preferencia dos assignantes do antigo theatro Republica principia amanhã a assignatura avulso, livre de compromisso para 8 recitas da companhia Portugueza, sendo 6 com premières e comprehendendo-se tambem o espectaculo de inauguração do novo theatro.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

PEQUENAS NOTICIAS

A partir do dia 27 do corrente recebem-se na 1.ª repartição do governo civil os pedidos de renovamento de licenças de porte de arma e de porta aberta.

SPORT

Na tarde d'um congresso

DEMENY EM FRENTE DE BOBLET

A França affirmou que tinha um methodo de gymnastica seu, correspondendo a todas as necessidades do ensino

A' nossa investigação pessoal e pesquizas em larga bibliographia; aos conhecimentos e esclarecimentos obtidos n'um estudo persistente de dezoito annos, excepcionalmente facilitado por um curso de medicina;—veem juntar-se as informações directas de amigos e pedagogos, de maneira que podemos, afoita e orgulhosamente, continuar na analyse dos varios methodos de gymnastica e processos de cultura phisica.

Quem assistiu ás demonstrações praticas do congresso internacional de educação phisica em 1913, verificou como se apresentaram os monitores e instructores de Joinville-le-Pont, não sob a direcção do coronel Coste mas do commandante Boblet.

A'cerca d'essa exhibição temos presente a apreciação critica do major Sellers, director do Instituto Central de Stockolmo e que levou a Paris um primoroso grupo de excellentes gymnastas, mas reservamos-lhe a publicidade para depois da apreciação analytica d'um jornalista amigo dos portuguezes,—Johannès Dalbanne—, que tem especial respeitabilidade no meio intellectual francez, porque é sincero, illustrado e despreza a «fumisterie» e o espectaculoso.

«... A escola de Joinville, tendo no seu programma a obrigação de estudar todos os aperfeiçoamentos trazidos á educação phisica, pela experiencia que tem todas as facilidades de realisar, evitou systematicamente dar fé do ensino que se fazia na marinha franceza. Por mais extraordinario que isto pareça, Joinville enviou a todos os paizes delegados com a missão de estudar os methodos de gymnastica que applicavam, mas esqueceu-se do que se passava em França.

«Joinville, debaixo da deploravel influencia d'aquelle que a guiou para o erro—o coronel Coste—estudou todos esses methodos para afinal adoptar o sueco. Fez como se ignorasse que existia um methodo francez, o «Methodo Natural» proclamado hoje como o melhor do mundo. E todo isto porquê? Porque o exercito não queria receber qualquer coisa da marinha!»

Mas as informações são curiosas porque citam estes factos sensacionaes:

«... Quando Demeny esteve trabalhando em Joinville, a Escola tratou, o mais rapidamente possivel de o «correr», para applicar, sem contrariedade, o methodo de Ling! Mas no Congresso de Paris, durante as demonstrações praticas, todo o estado maior de Joinville, com o seu commandante Boblet á frente, enthusiasmado e convencido pela verdade insophismavel, precipitaram-se de braços abertos, felicitando Demeney, cujas ideias triumphavam com Hebert, que as applicou e com a victoriosa demonstração do methodo feminino. A justiça imanente, não é, em verdade, uma palavra vã!»

Dalbane, depois, bom patriota, grande francez e talvez, sem o perceber, um tanto «partidarista», vendo nos outros um pouco do que n'elle proprio se percebe, termina com o seguinte, que são as expressões fieis do seu companheiro dedicado e muito estudioso Theodor Vienne:

«.. O tenente coronel Bobet, adoptando e fazendo suas a «ficha» e a «tabella» de Georges Hebert, que introduziu no seu relatorio ao congresso, como fazendo parte da obra de Joinville, e dando um logar cada vez maior ao que chama «gymnastica de applicação» e que é apenas uma série de exercicios sportivos, pertencentes ao «Methodo Natural», affirmou-se um espirito muito esclarecido, que se deseja afastar do «parti-pris», até agora em honra na sua Escola. Com o seu impulso, Joinville pode e deve transformar-se rapidamente, desembaraçando-se do «exclusivismo» sueco, para se conformar ao «Methodo Natural», tão simples, tão francez, tão firme nos seus resultados, que obteve todos os suffragios d'aquelles que não teem «parti-pris» e que não estão enfeudados, por todo o seu passado, a qualquer outro systema».

Notas do dia

Hontem, na Associação dos Caixeiros

Fomos convidados a realisar uma conferencia subordinada ao thema «Cultura phisica», na Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, collectividade prestimosa, com propositos educativos, que reune para cima de dois mil associados e se installou n'um palacete da rua Antonio Maria Cardoso.

A conferencia precedia a abertura das classes de gymnastica applicada, «box», lucta, pesos e esgrima que se inauguram hoje e que estão entregues á proficiencia de instructores especiaes, possuindo muito e apropriado material de treino.

Dissemos, com surpreza para muitos dos numerosos assistentes, que a cultura phisica, os sports e até os exercicios gymnasticos tinham muitas «contra-indicações». Chegamos a dizer quaes eram algumas d'ellas. Foi como um «duche» no meio do geral enthusiasmo que entendemos necessario dizer, porque as nossas palavras representam judiciosos conselhos, muitas vezes dados mas poucas vezes comprehendidos. Affirmamos que quasi todos podem ser athletas mas que raros conseguem ser hercules. Demonstramos que, n'uma aggremiação de caracter educativo, deve haver a preoccupação de fazer gente forte, energica, viril, saudavel, mas sem nunca attingir o «record», ou procurar a especialisação á custa de grandes esforços phisicos.

* * *

O Velodromo vae desapparecer

Confirma-se a noticia de que os «relevés» do Velodromo do Stadium começaram a ser demolidos. N'estes tempos mais proximos a velocipedia não tem uma pista para fazer disputar as suas provas officiaes de «velocidade» e «meio-fundo». O antigo Velodromo da Palhavã foi demolido para se estabelecerem depois os campos de obstaculos da Sociedade Hippica. Agora tambem o sr. José Holtreman Roquete (Alvalade) projecta a construcção de pistas hippicas.

Quaes seriam os motivos que levaram o proprietario do Stadium a dar este golpe terrivel na velocipedia? Apenas os seguintes, mas significativos: não poder harmonisar-se com a União Velocipedica que, longe de auxiliar todas as tentativas de utilidade, antes parece contrarial-as; não haver corredores com espirito sportivo, mas sim com ganancia commercial, olhando apenas ao valor quantioso do premio a ganhar!

Typos amadores

O' senhores não se incommodem que eu já estou costumada...

Ha tempos, eram annuaes e com caracter fixo, as corridas de bicicletes entre Coimbra e Aveiro. Disputavam-se entre juniors, seniors e profissionaes. Foram sempre bellas festas onde appareceram os primeiros corredores portuguezes. Em Aveiro, os concorrentes tinham assegurada uma carinhosa recepção, porque a animava o primoroso «sportsman» e distincto «gentleman» Mario Duarte.

N'uma d'essas corridas seguiram os srs. Antonio Rodrigues Correia, hoje benemerito e activo director dos Recreios da Amadora e Emilio Segurado, administrador d'um jornal lisbonense. Correram o melhor que poderam e quando chegaram a Aveiro tiveram franca hospitalidade em casa de Mario Duarte. Este disse para elles:

—O' rapazes vão tomar o seu banho. Teem lá no quarto uma tina. Cá em casa está sempre tudo preparado «á sportiva...»

Acceitaram o offerecimento e o refrigerador banho é sempre de apetecer depois d'uma violenta corrida—na estrada. Puzeram-se em traje de Adão no Paraizo e despejaram por cima d'elles alguns baldes d'agua que estavam perto.

Emquanto se davam a esses cuidados de hygiene, abriu-se de repente a porta do quarto e a ella assomou uma linda creada, tendo nos braços mais baldes com agua! Calcule-se a atrapalhação dos dois ciclistas! Não sabiam que fazer nem para onde fugir, mas a moçoila tranquillisou-os dizendo:

—Não se incommodem que já estou costumada e isto nos dias de corrida...»

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Sporting Club de Portugal

E' depois de amanhã que segue para Madrid o primeiro «team» de foot-ball do Sporting Club de Portugal, campeão de Lisboa. Vae ali jogar tres desafios, o primeiro contra o Athletic, o segundo contra o Madrid Foot-ball Club e o terceiro contra uma selecção.

—Este club deliberou na sua ultima assembleia geral terminar com a sua séde no Chiado, procurando apenas organisar uma secretaria n'uma sala.

—Affirma-se tambem que este club vae mudar de campo, arranjando novo terreno, com amplas e luxuosas installações mais perto do centro da cidade.

Recreios Desportivos da Amadora

A prestimosa e activa collectividade prepara para janeiro do [illegible] série de festas, iniciadas com um grande sarão de arte, talvez a effectuar-se no dia 16.

NO ALTO DE S. JOÃO

Uma cerimonia commovente

Lança-se a primeira pedra do tumulo da sr.ª D. Martina Carolina Reboli de Bulhões e Maldonado, descendente de S. Antonio de Lisboa

Foi verdadeiramente brilhante e commovente a cerimonia que hoje se realisou no cemiterio do Alto de S. João para solemnisar o lançamento da pedra fundamental do tumulo-monumento erigido á memoria de D. Martina Carolina Reboli de Bulhões Maldonado, pela sua dedicada amiga sr.ª D. Maria Clementina Relvas.

Cercando o tumulo em construcção viam-se numerosas pessoas da nossa melhor sociedade, amigas da extincta e da sr.ª D. Clementina Relvas. Depois de terem sido entoados em côro uns lindos e sentidos versos da sr.ª D. Luiza de Sousa, usou da palavra o sr. Carneiro de Moura que, n'um discurso levantado e fremente, exaltou as qualidades de D. Martina de Bulhões, pondo em relevo a grande amisade e dedicação que pela eminente senhora tinha a sr.ª D. Clementina Relvas que se compraz em honrar a memoria da auctora de varios livros em prosa e em verso que são verdadeiros mimos litterarios.

Em seguida, a sr.ª D. Luiza de Sousa leu com muito sentimento uma encantadora poesia da sua lavra intitulada «Preito de Saudade» e dedicada á tocante cerimonia.

Fallaram ainda os srs. rev. João Marques e Joaquim José Bruno, prestando homenagem á memoria de D. Martina de Bulhões e ao sentimento de saudade que lhe é tributado pela sr.ª D. Clementina Relvas.

O tumulo-monumento foi desenhado pelo architecto sr. Edmundo Tavares, sob inspiração da sr.ª D. Maria Clementina Relvas. Outros artistas collaboram na obra, que é muito interessante e á qual opportunamente faremos larga allusão. Entre elles figuram o architecto sr. Antonio do Couto, o esculptor sr. Francisco dos Santos, sendo encarregado da construcção o sr. Antonio Moreira Rato.

O tumulo mede nove metros de altura e será encimado por symbolos de fé. Nos quatro frontões erguer-se-hão as figuras allegoricas da Sciencia, da Poesia, da Musica e do Trabalho.

Durante a cerimonia a que nos referimos, foram distribuidas as seguintes «Palavras vindas do Incommensuravel»:

Em santo e doce enlevo alegra-se o céu,
Os anjos cantam: entoam hymnos a Martina!
Juncquemos de petalas de rosas o percurso triumphal
Emquanto a terra se reveste de gala divina...

Estes versos são acompanhados de musica inspiradissima.

ULTIMAS NOTICIAS

Arte

A exposição de Aguarella na Sociedade de Bellas Artes

Com ares nobres de grande festa, inaugurou-se hoje a exposição de aguarella, desenho e miniatura no Palacio da Sociedade Nacional de Bellas Artes, com a assistencia do chefe do Estado e do Corpo Diplomatico.

A ornamentação das salas tinha um aspecto severo, com os seus festões de folhas de eucalipto, de que tambem estava juncado o chão do «hall». No cimo, uma orchestra, dirigida por Caggiani, executava, «á la tzigane», uma rapsodia de cantos populares, a quando entramos para vêr a festa.

Os diplomatas estrangeiros esperavam ao fundo, junto d'um macisso de palmeiras á entrada do Presidente. Nas salas, diversos grupos commentavam já o «bem fazer» d'alguns expositores e os photographos das gazetas preparavam os implacaveis instantaneos. Varios homens de letras, artistas, creaturas dos jornaes e alguns representantes da incipiente critica indigena.

Emquanto o sr. dr. Bernardino Machado entra, ao som da «Portugueza», démos uma rapida volta pelas salas, á busca d'uma impressão geral.

Dado que se trata d'uma especialidade, havemos de concordar que o certamen foi concorrido. E ha coisas excellentes para admirar. Vieira de Mello tem excellentes miniaturas, Martinho da Fonseca apresenta desenhos apreciaveis, interessantes, Ressano Garcia tambem os tem curiosos, Romero, Bonvalot e Alves Cardoso são dignos desde já de boa nota e João Peres tem um «Convento de Christo» que é perfeito. Em aguarella são ainda os mestres Alves de Sá, Roque Gameiro e Vaz os que mais brilham; Miguéis é interessante e pessoal, Milly Possoz, admiravelmente «exquise», adoravelmente artista e ha então um sr. José Julio Leitão de Barros que é uma espantosa revelação, visto que, sendo um desconhecido moço, pinta como quem sabe muito bem o que faz.

Ha, a par do que citei e d'outros, que sem forçada intenção esqueceram, as chamadas «coisas detestaveis», de que desde já accuso o jury de admissão, o qual imperdoavelmente, permittiu que se exhibissem contra o sexto mandamento esthetico, simples apontamentos de pasta, as hediondas provas da imperfeição das obras humanas.

O sr. presidente da Republica visitou detalhadamente a exposição, acompanhado pela sua comitiva, corpo diplomatico e pela direcção da Sociedade, emquanto a orchestra tocava um variado reportorio de musicas portuguezas.

Eu, entretanto, começava a tirar alguns apontamentos que produziram o que segue.

Para variar, começemos pela sala direita do «hall», em que começa tambem a numeração, como de costume uma criminosa tentativa para enlouquecer os noticiaristas. O sr. Almeida e Silva ahi expõe cinco quadros. O n.º 1 tenta ser um «Pinhal do Monte Salvado, em dezembro» e, por isso, é frio. Os outros são todos peores, á excepção do n.º 4, «Um secular do seculo XIV», que é pessimo.

Alves de Sá apresenta quatorze quadros consoladoramente admiraveis:

«Manhã nublada» e «Barcos no Tejo» são duas marinhas de superior inspiração, que de technica tocam a perfeição. O n.º 8, «Choupos no outomno», é, como os antecedentes, uma larga expressão, e é completo de ambiente. «O cravo», n.º 11, encerra uma poesia mansa de encanto, e o n.º 12, «Recanto do Ferragento», é uma admiravel composição de tres cabeças, humildes e soffredoras, em que o pincel do Mestre se molhou em piedosa ternura.

A «Fonte de Santo Antonio», n.º 10, tem uma perspectiva surprehendente mas ha n'ella qualquer coisa que nos leva a preferir o lado direito do quadro, e, se me não engano, «essa coisa» vem a ser uma certa desproporção entre a figura do primeiro plano e a de segundo que é de egual tamanho.

Em artistas como Alves de Sá interessa-nos o detalhe, porque se lhes exige, por sua honra, que sejam em tudo perfeitos.

O «Mendigo», n.º 9, é o meu preferido.

Na realidade, é preciso ter muito talento e estar muito seguro d'elle para compôr aquelle quadro. Aquella velha vive na sua esmola e tudo aquillo é assim, o pobre, as custe, a desmanchada ruella, tudo. Eu digo isto porque ha dois annos que passo a vida na aldeia e conheço muito bem aquella scena, tão sequiosamente fixada pelo artista.

Falla tolar da «Villa em Santo Isidoro» cheia de expressão e de verdade e do «Recolhendo a casa», que lembra, tanta poesia ali vive, um crepusculo de Millet.

E por aqui nos quedaremos hoje, que já é tarde.

A'manhã, se verá o que seguir.

Silva Passos

A grande guerra

A lucta no theatro occidental

PARIS, 20.—Communicado official das 15 horas:

Em Artois, combates grandes ao norte do bosque de La Hache. Entre o Somme e o Oise, lucta de artilharia na região de Say. Reduzimos ao silencio uma bateria inimiga, proximo de Sainte Leocadie, ao sul do moinho por baixo de Tounent. Na margem de norte do Aisne evacuamos hontem á noite um pequeno posto que um golpe de mão nos tinha permittido tomar por surpreza a 15 de dezembro, a sudoeste de Zailly.

A maia emoção que o occupava voltou para as nossas linhas. No Woevre, ao bosque de Lemomart e no bosque Le Pretre as nossas baterias executaram por diversas vezes tiros efficazes sobre os ramaes de communicação do inimigo. Canhoneio reciproco nos sectores de Nomiay e Bencourt, na Lorena.—*(Havas).*

Grave desordem

A policia tem de fazer fogo

Na rua Pomidonio da Silva, houve esta madrugada grande desordem entre varios individuos que se evadiram ao presentirem a approximação da policia. Houve troca de socos, bengaladas e pedradas, resultando ficar bastante ferido na cabeça Narciso Alcantara, morador na rua Particular, á rua Maria Pia, 6, que teve de ir receber curativo ao hospital da Estrella, ingressando mais tarde nos calabouços do governo civil.

Quando o guarda 1158 intervinha no conflicto foi recebido á pedrada pelos desordeiros tendo de fazer uso do revolver para os intimidar.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros reune hoje pelas 21 horas no ministerio do interior.

—Foi exonerado, a seu pedido, de governador civil de Ponta Delgada o sr. Medeiros Correia e nomeado para o mesmo cargo o sr. dr. Antonio Rodrigues Salgado.

—Chegou hoje a Lisboa o governador civil de Leiria, a fim de conferenciar com os srs. ministros do interior e do fomento sobre as obras a fazer no lyceu d'aquella cidade.

O sr. dr. João Salema parte amanhã para o seu districto.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

DE VIAGEM

LAS PALMAS, 20.—(Radio de bordo do vapor «Bolama»). — Os passageiros do vapor «Bolama» estão bons e saudam suas familias. (aa.) Marinho, Romão, Almeida, Silva Pinto, Lopes, Elelvino, Aguiar, Annes, Cabral, Sá Barros, Manoel Pires.—(Havas).

VIDA MUNDANA

Partiu para Paris a sr.ª marqueza de Valle Flor.

—Regressa brevemente ao Rio de Janeiro a sr.ª D. Candida da Nova Monteiro Kendall.

—Partiu hoje para Madrid o sr. Carvalho de Azevedo, director da Agencia Americana.

—Tem passado incommodado de saude o sr. Francisco Santos Tavares.

—Está em Lisboa o sr. Luiz Rebello Valente, distincto engenheiro-agronomo.

—Chegou de Torres Novas o sr. Jorge de Campos.

FESTA ACADEMICA

Realisa-se brevemente a recita dos alumnos da Faculdade de Sciencias, a favor do seu cofre de soccorros a estudantes pobres, com duas peças de Flavio dos Santos e Henrique Galvão: A comedia-farça em dois actos «Pensão de Briolanja» e a revista em um acto e cinco quadros, com musica de Herminio do Nascimento «Macaquinhos no Sotão».

Como no anno passado, os auctores não se limitarão apenas á critica academica.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Centro Fernão Botto Machado

Reune a assembleia geral no dia 24, ás 20 horas e meia, para eleição dos corpos gerentes para o anno de 1916. Se houver falta de numero, reunirá em segunda convocação no dia 29, á mesma hora.

Federação Portugueza do Livre Pensamento

São convidados os socios e associações adherentes a esta Federação, a reunirem em assembleia geral no dia 27, na sua séde, largo do Intendente, 45, 1.º, para elegerem os seus primeiros corpos gerentes.

Os socios da Associação do Registo Civil que pagarem a quota de $10 centavos mensaes ou superior, fazem parte d'esta assembleia na sua qualidade de socios da Federação.

MIRANDA & FILHOS

JOALHEIROS

PORTO LISBOA

Inauguraram hoje as suas vendas na filial de Lisboa, tendo exposto ao publico as novas installações.

50, Rua Garrett, 52

NO SENADO

O encerramento das associações catholicas — A prohibição da exportação de ouro

Sob a presidencia do sr. Correia Barreto approvam a acta 36 senadores presentes. A mesa proclama senadores: os srs. Gaspar de Lemos, por Coimbra e Antonio de Campos, por Moçambique.

Está presente o sr. ministro do interior.

Antes da ordem o sr. padre Silva Gonçalves, trata novamente da questão do encerramento das associações catholicas do norte do paiz, nomeadamente da que tem a sua séde no Porto. O orador historia largamente o assumpto para demonstrar que esse encerramento foi um acto illegal. O proprio administrador que procedeu a esse acto o dá a entender no officio que enviou á direcção d'aquella associação e que o orador leu, chamando para elle a attenção do respectivo ministro e da Camara. As associações estavam dentro da lei e cumpriam estrictamente os seus estatutos. Dentro d'estas associações havia como por exemplo na de Vallongo verdadeiros e authenticos republicanos de antes de 5 de outubro. Que faziam essas casas associativas? Instruiam o povo e protegiam os pobres.

Que ellas se affastaram dos seus fins, dizem. Isto não é verdade e foi um argumento forjado «ad hoc» como se prova com o encerramento da Juventude de Santo Thyrso que ainda nem sequer se havia organisado. Que estas associações não são contra o regimen demonstra-o o facto dos jornaes monarchicos fazerem campanha em surdina contra ellas que teem apenas para elles o defeito de seguirem a doutrina dos centros catholicos que não é politica mas apenas religiosa. Por isso pergunta quaes são as liberdades que a Republica concede aos catholicos e se elles estão ou não ao abrigo da Constituição republicana.

O sr. ministro do interior não vê motivo para o calor tomado pelo sr. Silva Gonçalves. E' possivel haver da parte das auctoridades da Republica demasia na applicação das leis, mas reconhecido o erro as auctoridades da Republica são as primeiras a fazer justiça e a cumprir a lei.

Se o sr. governador civil do Porto mandou encerrar as associações catholicas do seu districto fel-o por que essas associações eram accusadas de se desviarem do fim dos seus estatutos. Quanto ao dizer-se que o administrador do respectivo bairro teve relutancia em cumprir a ordem de encerramento não tem razão de ser, porque se a não quizesse fazer tinha um caminho a seguir demittir-se (apoiados da esquerda). O sr. governador civil do Porto é um velho republicano e um homem de bem, e não teria procedido como procedeu se não tivesse motivos fundados.

Se, porém, essas associações se julgam illegalmente encerradas que recorram para o Supremo Tribunal e justiça lhes será feita. Quanto á sua situação dentro da Republica ella é a mesma de todos os cidadãos perante a Constituição politica.

O sr. Silva Gonçalves agradecendo as palavras do ministro affirma que as associações se não desviaram lei dos seus fins aliás elle orador não levantaria a sua voz para as defender. As suas campanhas são sempre leaes e francas e tendem não á defeza de politicos mas á defeza da religião.

O que os catholicos exigem é a mais absoluta liberdade de crenças dentro das leis vigentes, dos quaes se não affastam.

O sr. Teixeira Rebello refere-se á crise das subsistencias que segundo esse orador se tem agravado espantosamente a ponto de os preços dos generos estarem hoje a mais do dobro como o assucar, o bacalhau e outros generos. Para isso envia para a mesa um projecto de lei prohibitivo da exportação d'esses generos.

O sr. ministro do interior declara ao sr. Teixeira Rebello que o assumpto tratado é da maxima importancia mas que o governo o não abandonou antes pelo contrario o está devidamente estudando e alguma coisa de util se fará.

O sr. Estevam de Vasconcellos participa ao Senado que falleceu o deputado sr. Marianno Arruda propondo por isso que se lance na acta um voto de sentimento. Approvado.

O sr. Faustino da Fonseca reforça as considerações do sr. Teixeira Rebello mas acha preferivel supprimir os parasitas que ostentam joias, caras pelas ruas da cidade ás horas em que o trabalhador moireja nas fabricas e nas officinas.

Os srs. Affonso Costa, em nome do governo; coronel Silveira, pelos unionistas e Paes Gomes, pelos evolucionistas, associam-se ao voto de pesar proposto pelo sr. Estevam de Vasconcellos.

E entra-se na ordem do dia, com o projecto de lei que prohibe a exportação do ouro em barra ou amoedado.

O sr. coronel Silveira não vê vantagem alguma no projecto porque elle nada resolve, representando até um perigo para os Bancos Nacionaes, visto que, indirectamente embora, o projecto vae de certo modo canalisar a sahida de ouro pelos bancos estrangeiros existentes no paiz, isto é grave. Preferivel era que em vez de taes projectos se estudassem os que podessem favorecer a nossa industria e o fomento nacional.

O sr. Celestino d'Almeida combate o projecto por o julgar ineficaz para a repressão a que se propõe.

O sr. Teixeira Rebello vota-o, embora lhe mereça alguns reparos a doutrina do art. 2.º. O sr. José Maria Pereira combate-o egualmente, não vendo perigo na sahida do ouro visto que a materia adquirida por elle o compensa.

O sr. Herculano Galhardo respondendo aos oradores diz que não ouviu argumentos de peso contra a necessidade de se approvar este projecto que é d'um altissimo dever patriotico fazer executar.

O sr. Daniel Rodrigues requer que se prorogue a sessão até se votar o projecto o que é approvado.

O sr. Affonso Costa usa em seguida da palavra em defeza do projecto. Na sua discussão não deve haver manifestações de politica partidaria tão preciso elle é e tão patriotica é a sua approvação embora o governo sobre o caso não fizesse uma questão fechada.

Disse que o projecto era inopportuno e inexequivel. Nem uma coisa nem outra. Esta medida se fôr approvada ha de cumprir-se e a sua necessidade é urgente pelo estado anormal em que se encontra toda a Europa. Não podemos continuar como até aqui e não continuaremos porque assim o exigem as necessidades do paiz. E' preciso não deixar sahir o ouro. Assim o entendeu por exemplo a França e essa medida deu lá optimos resultados. Publique-se pois a lei no «Diario do Governo» e ella será cumprida principalmente contra os que hoje commerciam com ouro.

Posto á votação foi approvado na generalidade e especialidade por democraticos e evolucionistas com dispensa de ultima redacção.

A proxima sessão ficou marcada para 3 de janeiro.

A questão da Arrancada

O relatorio do Procurador da Republica

O ministerio da justiça enviou ao Senado o relatorio do sr. dr. Cesar dos Santos, procurador da Republica da Relação de Lisboa, sobre as questões da Arrancada. Foi hoje recebido no parlamento e é do theor seguinte:

«Em resposta ao officio de V. Ex.ª tenho a honra de informar que não vejo inconveniente, mas não encontro vantagem no inquerito ácerca da inexecução das sentenças e do não cumprimento de adjudicações de hasta publica nas chamadas questões d'Arrancada, por quanto taes factos acham-se claramente constatados nos processos que foram submettidos á apreciação da commissão nomeada por portaria do ministerio do fomento de 12 de junho de 1914. Por que fiz parte d'essa mesma commissão tive ensejo de verificar juntamente com todos os membros que a compunham, não só em face dos respectivos processos, mas tambem do «dossier» fornecido pelo conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado, que foram occupados terrenos não expropriados e não se executaram obras que o Estado é obrigado a fazer. Entendeu unanimemente aquella commissão que o melhor e mais conveniente meio de resolver todas as questões pendentes entre o Estado e os proprietarios, seria a constituição d'um tribunal arbitral, organisado nos termos do projecto que acompanhou o relatorio enviado a S. Ex.ª o ministro do fomento, porquanto só assim ficavam assegurados e garantidos os direitos de cada um, sem desprestigio do poder judicial, cujas resoluções o Estado não pode deixar de dar o exemplo de acceitar e cumprir escrupulosamente.

Continuo ainda entendendo que a solução apresentada é a unica acceitavel, não só porque ella tem sido geralmente adoptada em casos identicos e por ella se resolvem facilmente todos os litigios pendentes, mas tambem, porque sendo manifestos os prejuizos causados até agora aos proprietarios por falta de cumprimento das obrigações do Estado, podem estes ser compensados com as vantagens que aos mesmos proprietarios, porventura, advenham da modificação das obras cuja execução foi ordenada, ou com quaesquer interesses que, acaso, se reconheça haja auferido».

TAVIRA, 20.—O dr. José Luiz de Brito, juiz de direito, deu hoje sentença no extenso processo—entre a direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste—e os proprietarios da Arrancada. Condemnou a direcção a desistir da turbação e a repôr as coisas no estado anterior, além das perdas e damnos. Este processo já ifinalmente havia sido julgado pela Relação de Lisboa contra a mesma direcção.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 5/16	34 11/16
Londres, 90 d/v.	33 3/16	—
Paris, cheque	$74,6	$75,[illegible]
Allemanha, cheque	$93,5	$99,[illegible]
Hollanda, cheque	$63	$63,7
Madrid, cheque	1$37	1$38
New York	1$45,5	1$47,5
Rio s/Londres	12 9/32	—
Libras	6$90	6$95
Agio do ouro	52 %	56 %

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

Tit. de 1:000$	$9,50	$9,25
» » 5:00$	$9,20	—
» » 100$	—	$9,35 jp

Certificados de 50$ 39,20 0/0.

Obrigações do Estado: 3 0/0 1905, 93$[illegible].

Externa: 1.ª serie 75$10 e 3.ª 77$50.

Acções: Lisboa & Açores, 118$50; Ultramarino, «ex-coup.», 110$50; Cassengo, 7$[illegible]; Ilha do Principe, 218$50; Tabacos, coup., 75$20; Companhia Internacional Mercantil, 6$20.

Obrigações: Ultramarino, hypothecarias, 94$50; Carris de Ferro, 10$; Caminhos de Ferro de Benguella, tit. 5, 78$50.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 573—End. tel. Corretorivo

Grande certamen mundial

Na Exposicão Panamá-Pacifico foi concedida a MEDALHA DE HONRA aos productos da

Fabrica de Chocolates UNIÃO

A mais importante fabrica do genero em Portugal

Interesses economicos latinos

A creação de uma liga aduaneira

Não é de hoje a ideia da creação de uma liga aduaneira dos povos latinos. Comtudo nunca ella teve occasião mais propicia para a sua organisação, visto que se impõe desde já uma commum defeza commercial.

Insensivelmente, pela ordem natural das coisas, os povos latinos são forçados a uma estreita união para garantia dos seus interesses commerciaes e mesmo politicos.

Pela sua situação geographica dominando o Atlantico, o Mediterraneo e o Mar do Norte, tendo a pouca distancia a Africa e não muito longe a America, pela qual, servindo-se do canal do Panamá, teem o caminho aberto do Pacifico, aos povos latinos pertence um papel brilhantissimo na civilisação mundial.

A união latina traria a junção de cento e dos milhões de individuos no continente europeu, quarenta e cincoenta na America, sem contar os existentes na Africa, cujo numero no futuro seria incalculavel.

Na America deve crear-se a união latina ligando o Brazil com as nações de origem hespanhola, constituido os Estados Unidos da America do Sul, embora cada nacionalidade conserve a sua autonomia.

Os Estados Unidos da Europa impulsionariam, de commum accordo a civilisação africana, respeitando-se os direitos adquiridos de cada paiz adherente á união.

A liga aduaneira das nações latinas desenvolveria as industrias e protegeria o commercio das nações federadas com direitos differenciaes entre si, que não prejudicassem a economia interna de cada agrupamento nacional.

Na industria corticeira podia adoptar-se um *zolverein* economico, de maneira a facilitar o desenvolvimento da industria rolheira e seus derivados, nas nações latinas, como unicas productoras.

O cacau, o café, o assucar e outros productos coloniaes podiam obedecer a um regimen aduaneiro especial, que trouxesse beneficios ás nações adherentes á união latina.

A Hespanha, não tendo colonias, como não tem, poderia ser consumidora dos productos coloniaes portuguezes e francezes, assim como dos productos vindos da união latina americana.

Pelo auxilio mutuo commercial, de caracter reciproco, teriamos creado uma importante defeza dos nossos interesses economicos e opposto uma formidavel barreira ao avassalamento dos mercados mundiaes pelos teutonicos.

Foi a confederação germanica que trouxe á Allemanha a sua potente força actual, que a suppoz capaz de se defrontar com o mundo inteiro.

Devemos fortalecer-nos pela união latina, se desejamos manter a supremacia da nossa raça e da nossa civilisação.

Toda a demora em constituir a união latina é prejudicial aos nossos interesses communs, que devemos defender á *outrance*, se não queremos ser absorvidos por outros povos, cuja força material provém da sua união.

De pouco podem valer as nossas palavras, mas estamos certos de que ellas encontrarão echo entre as classes trabalhadoras, para quem especialmente escrevemos, acompanhando-nos nos nossos mais fervorosos desejos de approximar os povos latinos por uma necessidade de interesses moraes e materiaes.

Matheus Ruivo

P. Particular

Instituto especial para informações, investigações e vigilancia de pessoas. Rua do Regedor (ao Caldas), 9, r/c.—Lisboa.

Festas associativas

No Club Recreativo Lusitano trabalha-se activamente para a completa restauração das salas, assim como para a installação electrica, cuja inauguração se realisa a 1 e 2 do proximo mez de janeiro, com bellas festas promovidas pela direcção e commissão de melhoramentos.

Questões mutualistas

Pelo deputado sr. Constancio de Oliveira foi renovada a iniciativa do projecto de reorganisação das associações de soccorro mutuo, apresentado em sessão de 25 de abril de 1913 pelo ministro do fomento sr. Antonio Maria da Silva o que fôra elaborado por uma commissão nomeada pelo ministro que anteriormente geria a mesma pasta, o sr. Estevam de Vasconcellos.

O pedido de renovação de iniciativa está assignado por deputados de todos os partidos politicos.

A Federação das Associações de Soccorros Mutuos vae promover uma reunião das associações federadas para n'ella serem presentes e apreciadas varias emendas que o conselho da mesma federação formulou.

Serão convidados a assistir a esta reunião os deputados que assignaram aquelle pedido e outros que ao estudo das questões mutualistas teem dedicado particular interesse.

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Travessa do Carmo, 1, 1.º

Opera no Colyseu

A difficuldade de trasbordo da enorme quantidade de bagagem que acompanha a companhia de opera italiana que o sr. Fernando De Angelis contractou em Milão para o Colyseu motivou a demora d'esta um dia em Barcelona, não podendo, por isso, chegar a Lisboa senão amanhã, segundo o telegramma recebido da capital da Catalunha.

E' comtudo certo que no sabbado poderemos já deliciar-nos com a audição da opera de abertura, inaugurando a epoca lyrica, que promette ser auspiciosa, visto que no elenco figuram nomes como o de Maria Meganna, soprano dramatico em toda a pujança de uma linda voz quente e aveludada, o Avezza, um tenor que possue a mais extraordinaria voz tanto como timbre como extensão que desde ha muito se ouve. Mantendo sempre a mesma *côr* em todo o registo, este artista pode cantar o *Guilherme Tell* no tom em que foi escripto, o que desde muitos annos não succedia.

E, além d'estes, Mariachea, Mimo Zaffo, Lua Bagama, Carmen Toschi e tantos outros.

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 3391
Rua do Alecrim, 36, 2.º, Esq. Das 4 ás 5

Movimento associativo

Com. parech. rep. do Sacramento

Reune amanhã, ás 20 e meia horas, pedindo-se a comparencia de todos os seus membros.

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Telegraphia sem fios

No Collegio Callipolense, estabelecido no palacio Cabedo, na rua Eduardo Coelho, realisou-se no sabbado a inauguração d'um curso de telegraphia sem fios, innovação nos nossos estabelecimentos de ensino digna do maior apreço.

O apparelho receptor liga-se a uma antena de 100 metros permittindo a audição de estações muito longinquas, como Paris, Hespanha e roteiros do Atlantico. Sobre a meza do gabinete de physica, onde está installado o posto, funcciona um transmissor Morse, que, actuando sobre uma boa bobina de Ruhmcorff, permitte audições individuaes em todas as carteiras da sala, ás quaes estão ligados magnificos auscultadores por meio de uma complexa rêde de fios, servindo todo o conjuncto para que o alumno eduque o ouvido para as recepções radiotelegraphicas.

Fizeram-se varias experiencias perante as pessoas presentes, que deram optimos resultados, assistindo a todas ellas o chefe da estação radiotelegraphica de Lisboa e funccionarios superiores dos correios e telegraphos.

Papel de embrulho

Vende-se em pequenas quantidades na rua do Norte, 5.

A RECEITA

mais simples e facil para ter **nenés robustos e de perfeita saude** *é dar-lhes a*

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suisso.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—D. Perpetua que Deus haja.
TRINDADE—A's 21—Dia de juizo (Revista).
POLYTEAMA—A's 21—Bichinha gata.
GYMNASIO—A's 21—Soror Marianna—D. Beltrão de Figueirôa—Mater Dolorosa.
EDEN—20,30 e 22,30—Dominó (Revista).
APOLLO—A's 20,30 e 22,30—A viagem do Suzette.
RUA DOS CONDES—A's 21—Não desfazendo...

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, «matinées» diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, Salão Lisboa.

JOALHARIA LORY

ALTAS NOVIDADES em joalheria com pedras de 1.ª qualidade montadas em platina pura. Retomam-se as joias vendidas n'esta casa com o desconto de 10 0/0 durante um anno.

ROCIO 40 — TELEPH. 2463

Pela instrucção

Em Angra do Heroismo, a Associação Musical Popular Angrense inaugurou no dia 1 do corrente, com uma sessão solemne que foi extraordinariamente concorrida, uma aula para o ensino de musica, canto e piano, em que estão já matriculados 62 alumnos de ambos os sexos.

A Popular Angrense é a associação mais antiga d'aquella cidade.

Agencia Investigadora

Chiado, 30, 3.º—Lisboa

Unica agencia do paiz montada pelo systema das do estrangeiro

Indagações sobre situação e proceder de pessoas, para assumptos de casamentos, empregos, transacções, divorcios, roubos, etc., em todo o paiz. Informações commerciaes.

Transacções—Cobranças de dividas

Seriedade em todos os assumptos. Dão-se referencias.

Correspondencia dirigida ao Director.

Propriedade Industrial

Patentes de invenção, registo de marcas, nomes, desenhos e modelos industriaes.

Cunha Ferreira, agente official. Rua dos Capellistas, 178, 1.º—Lisboa.

Movimento maritimo

Batavia, etc., «Tambora» (Amsterdam)	21
Africa Occidental, «Zaire»	22
Bordeus, «Haiti» (do Brazil)	22
B. e R. P., via Mad. S. Vic. «Araguaya»	22

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida. Optimos resultados nas molestias da pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 29
50 réis o litro em garrafões

DOCUMENTO N.º 17

Contra factos não ha argumentos

Attestado do Ex.mo Sr. Dr. Francisco Botelho Correia Machado

Eu, Francisco Botelho Correia Machado, conservador do registo predial da comarca de Villa Pouca de Aguiar, attesto, sob minha honra, que, soffrendo ha muitos annos de um **eczema humido**, e tendo, por conselho de medicos, frequentado varias estancias thermaes, em nenhuma colhi tão beneficos resultados como na de «**Caldas Santas**» de Carvalhelhos, comarca de Boticas, onde estive fazendo uso interno e externo, no mez de Agosto dos annos de 1903 e 1904. Por ser esta a verdade, e por me ser pedido, passei este que assigno.

(a) *Francisco Botelho Correia Machado*
(Firma reconhecida)

Villa Pouca de Aguiar, 25 de Abril de 1914.

Nota.—Este eczema era em diversas partes do corpo.

Agua Caldas Santas. Infallivel nas doenças de pelle, figado, estomago, rins, etc., etc.—Depositario geral, Mario de Lima Netto—Largo de S. Julião, 12 1.º. Telephone n.º 246 Central, Lisboa—Dourado, Carvalho, Irmão, L.da—Praça da Liberdade, 138-A Porto.1.º

Berlitz School

O methodo mais pratico e rapido

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Allemão
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

Champagne de Lamego

Caves da Raposeira

Reservas de finissimas qualidades

á venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa
Arthur Benarús
TELEPHONE N.º 10 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

LOTERIA DO NATAL

OS **240:000$00**

para 23 de dezembro de 1915 ESTÃO Á VENDA NO

GAMA

ANTIGA CASA **Manaças**

Bilhetes a 20$, Vigesimos a 5$, Quadragesimos a 2$50, Cautelas a 2$20, 1$650, 1$10, $55, $33, $22, $11 e $ 5, Dezenas 5$50, 2$40, 1$10 e $55. Pelo correio mais $07,5 para registo.

Attende promptamente todos os pedidos da provincia, Ilhas e Africa. Fornece jogo para revender nas melhores condições.

Cautelas de todos os cambistas
Pedidos a — Sempre sortes grandes!

F. SILVA GAMA

Rua do Amparo, 49
LISBOA

Julio M. da Cunha e Silva

Clinica Geral e Partos—3 ás 6
Avenida da Liberdade, 54, 1.º

SACADURA FALCÃO

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—Telephone 2166

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

POLICLINICA LISBONENSE

Para as classes pobres

R. da Prata 250, 1.º—Teleph. 2004

Cirurgia e tratamentos	11 h.	*Dr. Silva Araujo*, Cirurgião dos hospitaes
Doenças das senhoras	14 h.	*Prof. Fernandes Cruz*, Cirurgião dos hospitaes
D.as das vias urinarias	9 h.	*Dr. A. Ravara*, Cirurgião dos hospitaes
Doenças dos olhos	12 h.	*Dr. Xavier da Costa*, Medico dos hospitaes
Doenças da garganta, nariz e ouvidos	9 h.	*Dr. Ary dos Santos*
D.as na bocca e dentes	10 h.	*Dr. Miguel dos Santos*
Clinica medica, d.as dos pulmões e coração	14 h.	*Dr. Cassiano Neves*, M. do Hosp. do Repouso
Syphilis e medicina. Trat. pelo 606 e 914	12 h.	*Dr. Carlos Lopes*
Doenças de creanças	16 h.	*Dr. Lebre de Macedo*
D.as nervosas e mentaes, electricidade, diathermia, Raios X	18 h.	*Prof. Sobral Cid*, Sub-director do Manicomio Bombarda; *Dr. Moreira Azevedo*, Ex-assistente dos hospitaes de Paris
Analyses clinicas, exame e colheita de productos	14 h.	*Prof. A. Bettencourt*, Director do Inst. Bact. Camara Pestana; *Prof. Ayres Kopke*, da Escola Medica Tropical

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

José Pontes

MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual
Clinica infantil Gimnastica
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 2287
Das 3 ás 5 da tarde

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2184

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	5$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e nos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

nação se erguesse em peso clamando por providencias.

Tornou-se obvio que allemães e austriacos deviam ser isolados, ou antes concentrados em logares especiaes. A 13 de maio, mais de nove mezes apoz o rebentar da guerra, o ministro Asquith annunciou que todos os estrangeiros inimigos em edade militar iam ser internados. Os do sexo masculino que já não estivessem em edade de pegar em armas seriam deportados, a não ser que as auctoridades das terras onde elles residiam tomassem para com elles medidas especiaes. As mulheres e as creanças seriam repatriadas. Os naturalisados de «nacionalidade hostil» seriam internados no caso de provada necessidade ou de perigo.

Magistrados especiaes foram nomeados para se pronunciarem sobre os casos de excepção á regra geral.

Approvando as medidas tomadas, o «leader» da opposição, Bonar Law, teve occasião de declarar que assim como o governo tivera de attender as reclamações da camara dos communs, esta por sua vez tivera de dar ouvidos ás reclamações da opinião publica.

Dois phenomenos curiosos originados pela decisão do governo foram a reluctancia dos estrangeiros inimigos em se entregarem á policia e a pressa com que os membros naturalisados de instituições da City declararam a sua lealdade.

Um decreto prohibindo o commercio com o inimigo publicado no dia 5 de agosto, um dia apoz a declaração de guerra, abrangeu a Austria-Hungria uma semana depois. Era um tanto obscuro em alguns pontos e no dia 22 do mesmo mez foi aclarado.

Um outro decreto a 9 de setembro inseriu ainda novas e mais amplas restricções. Novos decretos a tal respeito foram publicados a 30 de setembro e 8 de outubro de 1914 e 7 de janeiro de 1915.

Mercê d'esses decretos, que se viu serem na realidade precisos, instauraram-se alguns processos e procedeu-se a diversas buscas. Obteve-se a certeza, por exemplo, de que uma firma commercial de Glasgow fornecia carregamentos de ferro á fabrica Krupp e a outras firmas allemãs.

Uma das consequencias que mais se fez sentir do declarar da guerra foi o tornar-se a vida mais cara. Esse phenomeno, aliaz natural, teve, como não podia deixar de ter, consequencias, que foram favoraveis, porque ainda mais estreitou as relações entre o povo, animado do desejo de luctar pela patria. As industrias a principio resentiram-se, mas rapidamente foram tomadas medidas tendentes a attenuar a crise que d'ahi resultava.

A absorpção pelo exercito de muitos homens que n'ellas trabalhavam fez com que paralysasse nas primeiras semanas, em muitas localidades, o fabrico. Mas o estabelecimento de instituições destinadas a arranjar emprego para as mulheres e trabalho para os desempregados deu tempo a que a população se adaptasse ás novas condições de vida.

Antes do fim de setembro o ministerio do trabalho podia annunciar que não havia falta de trabalho e, portanto, que a miseria se não faria sentir. Verdade seja, e preciso é confessal-o, que muito dinheiro foi mal gasto.

Uns cinco ou seis mezes antes da guerra as difficuldades com que luctavam os industriaes eram muito serias e ameaçavam mesmo produzir um desequilibrio economico.

O preço dos generos alimenticios subira exageradamente. O povo murmurava, convencido de que uma melhor organisação da parte do governo teria obviado a muitas d'essas difficuldades, não podendo, como é natural, comprehender até onde se podia estender a acção governativa.

A accrescentar a isso, fôra-se avolumando mais e mais nos espiritos a crença de que muitos industriaes estavam sendo beneficiados com medidas especiaes a seu favor, o que lhes permittia realisar grandes fortunas á custa dos que trabalhavam.

mas as suas conhecidas predilecções pela Allemanha faziam com que em França a sua nomeação causasse apprehensões.

O publico não esquecera que durante a crise manifestada no exercito, lord Haldane, ao falar officialmente acêrca da repressão no Ulster, empregára a palavra «immediata». No momento a que o incidente parece completamente desprovido de importancia, mas tal não parecia na occasião.

Pela primeira vez tomou a gerencia da pasta da guerra um soldado que nunca fizera parte d'um gabinete ministerial.

Na semana que precedeu a importante decisão do governo e emquanto as intenções da Allemanha se não declararam nitidamente, o primeiro ministro empregou todos os esforços ao seu alcance para que o gabinete não soffresse mudança alguma.

Mas assim não pensaram lord Morley e mr. Burns, que julgaram o momento opportuno para apresentarem a sua demissão. Nem a edade avançada do primeiro nem as sympathias pessoaes do segundo justificavam que elles continuassem a fazer parte d'um gabinete do qual, primeiro que tudo, o extremo esforço e a unanimidade com respeito á politica que se devia seguir tinham de ser homogeneos.

Assim, a 4 de agosto, esses dois ministros pediram a demissão, sendo substituidos, respectivamente, por lord Beauchamp e mr. Runciman.

Ao mesmo tempo, deixava de ser sub-secretario do ministerio da instrucção C. P. Trevelyan, e Ramsay MacDonald, que fôra um dos oradores que criticára a diplomacia de sir Edward Grey, demittia-se de dirigente do grupo parlamentar do trabalho.

No dia em que foi feita a declaração de guerra pela Inglaterra, a camara dos communs, acordando como d'um mau sonho, trabalhou com um zelo e unanimidade que nunca foram excedidos na sua longa historia. O primeiro credito para a guerra de 100.000.000 libras e o augmento de 500.000 homens para o exercito e de 67.000 para a armada foram votados sem debate.

Antes da camara ser addiada para o dia 18 de setembro, nada menos de trinta e sete «bills» de varias especies passaram, a maior parte sem quasi serem examinados. Entre as medidas mais importantes estavam as que diziam respeito á defeza do reino e as exigidas pela crise financeira. A primeira, embora não querendo dar a apparencia de impôr a lei marcial, punha de facto os mais amplos poderes nas mãos das auctoridades militares. As ultimas, das quaes a primeira fôra approvada a 3 d'agosto, antes da guerra ser declarada, auctorisavam a publicação de uma moratoria em certos pagamentos.

A confiança que o governo tinha na situação cresceu rapidamente, em grande parte devido á patriotica acção da imprensa, que, abstendo-se de toda a critica, incitava o povo a adaptar-se voluntariamente á desusada interferencia que as leis tomavam na sua liberdade e conforto.

O alistamento de recrutas começou a fazer-se em toda a Inglaterra. Primeiro foram pedidos 100.000 homens entre os 19 e os 30 annos, que em breve se alistaram, devido ao impulso d'uma campanha que em breve ia tomar outras fórmas.

Ainda um mez não havia decorrido e já lord Kitchener pedia outros cem mil homens, sendo o limite de edade elevado aos 35 annos. N'esse periodo, os alistamentos por semana em todo o paiz foram avaliados em 30.000. A 10 de setembro, Asquith annunciava que haviam já sido alistados 438.000 homens. O exercito havia sido augmentado com mais 500.000.

No fim de outubro, apezar dos continuos appellos que se faziam ao patriotismo dos recrutas voluntarios, era pequeno o numero de alistamentos. Homens havia é facto, que de livre vontade se juntavam a corpos especiaes, os territoriaes, e varios corpos não officiaes estavam sendo organisados em todo o paiz. Mas o recrutamento para o que po-

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção Amarella

DEPOSITOS Farmacia Pinheiro, Rua S. Francisco de Paula, 48, Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 204 e 206.
Telephone, 201

Pianos

(das celebres fabricas
Strohmenger e Bel

Solidez—Resistencia
Belleza de som
Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.
VALENTIM DE CARVALHO
37, Rua da Assumpção, 39
LISBOA

Mario Duarte
Doenças da bocca e dentes
R. do Carmo, 69, 1.º—Tel. 2305

Les "Secrets Pompadour"
(REGISTADOS)
Maravilhosos regeneradores da belleza. Tratamento das rugas, sardas, pontos pretos, cicatrizes recentes, etc.
Extracção dos pellos do rosto
Dirigir-se a
MARIA CONTI
RUA ANDRADE, 29, 1.º
em todos os dias (excepto ás 5.as e domingos) das 11 ás 17.
CONSULTAS GRATUITAS

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562
CENTRAL

Loteria do Natal

A 23 de Dezembro
A maior Loteria Portugueza
240:000$00

A' venda bilhetes a 100$00, meios 50$000, quartos 25$00, quintos 20$000, decimos 10$000, quadragesimos 2$50.

Assim como cautellas e dezenas de todos os preços, pelo correio mais 7,5 centavos.

Desconto a revendedores
Pedidos á casa
D. E. Gouveia & Silva
Sucessor
MANUEL ALVES DA SILVA NEVES
84, Rua d'Assumpção, 86
Proximo á rua do Ouro

Pastelaria Mimosa
DAFUNDO
Fornecedora da Padaria Ingleza

Grande sortimento de doces, biscoitos para chá, doce d'ovos, cognacs e licores nacionaes e estrangeiros, café, e chá das melhores marcas; especialidade no fabrico dos deliciosos
Pasteis Mimosos
Este estabelecimento conserva-se aberto todos os dias até ás 23 horas.
Avenida Ivens
(esquina da Villa Freire)
DAFUNDO

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional dos Tuberculosos
CHIADO, 61 2.º

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DE OLHOS
Consultas das 15 ás 17
Rua Nova do Almada, 55 1.º, Esq.

Novas marcas de cigarros do fabricante Jerro de Orem

Myosottis,	25 cigarros	210
Des Alliés,	20 "	150
Zouavos,	25 "	150
Colombo,	[illegible] "	120
Ilda,	20 "	120

A' venda na Casa Havaneza, Chiado, 124 a 134, Lisboa e nas boas tabacarias.

A AGUA "CALDAS SANTAS" de CARVALHELHOS
FORTEMENTE RADIO-ACTIVA E MUITO RICA EM SILICA
LAVA o RIM, FIGADO, INTESTINOS, ESTOMAGO, ETC.
CURA ULCERAS, ECZEMAS, EMPIGENS, DARTROS, ETC. ETC.

A AGUA CALDAS SANTAS DE CARVALHELHOS
limpa o rim, figado, estomago e intestinos desembaraçando-os dos crystaes uricos, bilis, e todas as toxinas e impurezas que se accumulam no organismo.
Infallivel em todas as doenças da pelle
Esta agua pode ser usada internamente com assiduidade, por não conter mineralisação pesada.

DEPOSITARIO GERAL
Mario de Lima Netto
L. de S. Julião, 12, 1.º
Telephone 210 Central

DEPOSITARIOS NO PORTO
Dourado, Carvalho & Irmãos
P. da Liberdade, 133
Telephone 1241

Tambem se vende a copo garrafas e garrafões, nas boas casas d'aguas pharmacias e restaurantes.

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 100:000$00
Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:
Esc. 771:485$54,4
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou proveniente de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Casa dos Esparfilhos
Santos Mattos & C.ª
Rua do Ouro, 189

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Teleph. 410, norte
11—Rua Infantaria 16

José Antunes dos Santos
Medico dos hospitaes
Doenças do estomago, figado e intestinos
Rectoscopia
Esophagoscopia
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo do Camões, 4, 1.º

Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitaes
Consultas ás 9 e 10 horas
Rua de Santa Justa, 82, 1.º
Telephone 237 Central

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2909
S. do Mundo, 61, 1.º

Utensilios domesticos

Talheres de christofle
Metaes para decoração de mezas
Artigo de ménage
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha
Louça esmaltada «LEÃO»
Louças de aluminio polido e de ferro inglez
Frigorificos e sorveteiras
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Successores
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurantes e collegios
162, Rua da Prata, 166—Lisboa

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque d'arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Coimbra, Xabregas, Sacavem, Povoa de Santa Iria, Barreiro e Seixal.
Farinha especial para exportação, em barricas, caixas ou saccos
Farinhas n.os 1, 2 e 3
Farinhas sem marca
Semeas superfina, fina e grossa
Alimpadura
Arroz descascado
Massinhas de luxo
Massas de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades
Massa e bolachas especiaes para exportação
Cereaes e legumes
Preços sem competencia
Telegrapho: FARINHAS—Telephones: Administração 4224
Expediente 4222; Thesouraria 4223
Codigos A. B. C., 4.ª e 5.ª edições, e Ribeiro
ESCRIPTORIO
Rua do Jardim do Tabaco, 82—LISBOA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa
GRANDE LOTERIA DO NATAL
Extracção a 23 de Dezembro de 1915
PREMIOS
1 de .... 240.000$00
1 » .... 30.000$00
1 » .... 10.000$00
Preço dos Bilhetes 100$00 e quadragesimos a 2$50
PEDIDOS AO THESOUREIRO DA MISERICORDIA
As importancias a remetter devem ser em notas, vales, cheques, ordens postaes ou valores de facil cobrança.
Aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros abona-se a commissão de 3 0/0. A venda na thesouraria da Misericordia começa ás 10 e 1/2 e termina ás 9 da noite.
ENVIAM-SE LISTAS A TODOS OS COMPRADORES

Grande Loteria do Natal
Em 23 de dezembro
Premios maiores:
240:000$
30:000$
10:000$
Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11 e $06
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55
Pedidos a
CAMPIÃO & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
Telefone 4:058

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir em dezembro

Dia 22—Zaire, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissonga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Macula e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes e ilhas de Cabo Verde.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para cargas, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empreza
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

pularmente era conhecido pelo nome de «Exercito de Kitchener» diminuia a olhos vistos. O governo só tinha que regosijar-se com tal facto. O costume de não se dizer a verdade, o falso aspecto da situação produzido por falta de noticias, as condições exigidas aos recrutas, condições difficeis de satisfazer, tudo isso deu a impressão de que não eram precisos tantos homens. E tudo isso combinado com as historias do tratamento improprio dos alistados e incerteza quanto ás intenções do governo com respeito ás pensões a conceder ás familias dos ausentes e dos que morressem fez affrouxar o ardor do alistamento.

Sob instigação da parte da imprensa que se recusára a ser guiada pela vontade official, novos methodos foram postos em pratica. Foi dirigido um boletim aos chefes de familia para declararem os nomes dos membros de suas familias que desejavam alistar-se, assignado por Asquith, Bonar Law e Henderson, o novo «leader» do grupo parlamentar do trabalho e approvado a 12 de novembro pelo comité do recrutamento parlamentar.

O preencher o boletim era voluntario e a principio foi apenas dirigido, por desejo do ministerio da guerra, aos districtos rurais do commando oriental. A resposta foi tão satisfatoria que em novembro o ministerio da guerra indicou que eguaes boletins deviam ser mandados para os commandos norte, sul e occidental, excluindo as grandes cidades.

Em meiado de dezembro, tinham sido distribuidas 4.400.000 d'essas circulares e a 22 d'esse mez haviam sido recebidas 2.500.000 respostas, das quaes 225.000 promettiam alistar-se. Lord Kitchener, n'uma reunião em Guildhall a 9 de novembro, pediu «homens e mais homens».

Em todos os lados, nos carros de carreira, em toda a parte emfim havia appellos ao povo para se alistar, appellos que mostravam a relutancia do governo em querer lançar mão de outros meios. Uma extraordinaria percentagem dos novos recrutas eram homens casados. Os desastrosos effeitos d'esse recrutamento, tanto nas pensões de familias dos alistados, como na falta que esses homens faziam ás industrias da guerra, debalde eram apontados ao governo. Lord Kitchener encarregára-se da tarefa de levantar exercitos pelo systema do voluntariado, que até ahi existira e bastára mais ou menos quando houvera necessidade de lançar mão delle. A todas as perguntas que lhe eram dirigidas no parlamento e aos argumentos da imprensa o governo não respondia. Mas continuava a pedir-se «homens e sempre homens».

Appellos para ser menos rigorosa a censura exercida na correspondencia e nos telegrammas, o que habilitaria o paiz a saber «a verdade acerca da guerra», não foram attendidos. Em vez d'isso, recorreu-se a outros processos e numerosas propostas para melhorar a sorte e as condições dos recrutas foram submettidas á apreciação do governo e por este adoptadas.

O resultado foi que o alistamento tomou novo impulso e quando a 16 de novembro um augmento de mais 1.000.000 homens foi pedido, o parlamento mais uma vez encarregou o governo de o conseguir.

No dia 17, Lloyd George, informava o parlamento de que havia n'aquelle momento «pelo menos 2.000.000 homens servindo o paiz sob as armas», e dias depois lord Kitchener, na camara dos lords, disse que o recrutamento dava approximadamente 30.000 homens por semana, além dos regimentos formados por localidades particulares.

A difficil questão das pensões e alimentos aos parentes dos soldados foi tratada no parlamento. As incongruencias do que estava estabelecido eram de difficil resolução, sendo, por proposta de Bonar Law, encarregada do assumpto uma pequena commissão.

Foi pela politica de ministros—ou antes falta d'uma politica seguida—com respeito aos estrangeiros inimigos que havia no Reino Unido que n'esse periodo não se restabeleceu

a confiança no paiz. O governo fôra auctorisado a tomar as medidas que entendesse necessarias para reprimir os movimentos de estrangeiros e de espiões.

O primeiro ministro declarava que as pessoas de quem, apoz cuidadosa e continua observação, houvesse razão para suspeitar serem espiões, deviam ser presas ou internadas. A policia era, porém, optimista e poucas prisões se effectuaram, o que deu em resultado manifestações publicas um tanto violentas, sendo partidas as janellas dos suspeitos, o que levou as auctoridades a tomarem medidas mais rigorosas.

Até ao começo de outubro nenhumas ordens foram dadas para o internamento dos estrangeiros inimigos não naturalisados, em edade militar. A questão das acommodações surgiu. Alguns locaes foram preparados para esse fim, especialmente no Olympia, na proximidade de Aldershot e na ilha de Man.

Foram então dadas ordens para o internamento, mas dias depois dava-se contra-ordem. Desde outubro até maio, excepto em alguns casos especiaes, poucos dos estrangeiros inimigos foram internados. Em setembro a obra de internamento estava ainda incompleta.

Em comparação com outros paizes havia uma coisa digna de louvor: não se via espiões em todos os estrangeiros. Mas tornou-se plenamente evidente que o perigo da espionagem se não limitava a inimigos não naturalisados. Era tambem evidente que a falta de coordenação entre as auctoridades navaes e militares por um lado e as da policia por outro faziam com que se desse a mais infeliz incoherencia na pratica.

Em resposta ás suggestões de que tudo quanto dizia respeito a tal assumpto devia passar apenas pelas mãos d'um unico ministro responsavel, em março McKenna declarou que não havia um unico ministerio, excepto as auctoridades militares, que pudesse encarregar-se de tal obra. A responsabilidade do internamento de estrangeiros e o pôl-os em liberdade ficou a cargo, excepto em um intervallo de duas ou trez semanas, de lord Kitchener, que não desejava de modo algum tomal-a. O debate na camara veiu demonstrar que n'isso, como em muitas outras coisas, havia falta de coordenação na politica ministerial.

Em maio de 1915 a opinião publica pronunciou-se. O paiz, embora

O guarda-marinha da armada ingleza W. St. Aubyn Malleron

vendo que a liberdade de que gosavam os estrangeiros inimigos não tinha comparação com o tratamento dado aos inglezes na Allemanha, não perdera ainda a esperança de que o governo provavelmente conhecia melhor o que se passava. Até mesmo o bombardeamento das cidades indefezas da costa pouco resentimento fez nascer.

Mas o frio assassinio dos que iam a bordo do «Luzitania» e o emprego dos gazes asphixiantes na frente occidental fizeram com que a

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1332—6.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, L.° | LISBOA—Terça-feira, 21 de Dezembro de 1915 | Telephone n.° 1293 —Enderêço telegr. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, L.° — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 1 centavo

A aventura monarchica

Documentos iniludiveis vão surgindo de que a aventura monarchica, no que toca aos seus propositos de restauração dynastica, vae inteiramente liquidando no desalento dos seus adeptos, mesmo os mais fervorosos, e que por ella mais se esforçaram.

Outro dia era a carta do antigo major de cavallaria, Antonio Rodrigues Montes, carta publicada no proprio *Dia*, em que consignava a falta de energia nas convicções dos seus correligionarios, que parecendo alarmados com perigos que não existem para a expressão de opiniões oppostas ao regimen, claramente evidenciavam que não estavam dispostos a sacrificios pela sua causa.

O signatario d'essa carta citava mesmo as palavras d'um opulento monarchico, que entende «que quem é pobre não deve metter-se em politica para não ter depois de andar a incommodar os outros».

Simultaneamente, apparece um livro do velho jornalista e pamphletario Homem Christo, que bem de perto conhece as conspirações monarchicas, cujos bastidores não devem ter para elle qualquer segredo, e que diz elle, n'esse livro, accusando os monarchicos de andarem fazendo o jogo da Allemanha? Isto, que é peremptorio: «Elles renegaram tudo. Renegaram a tradição, que já estava feita sobre o constitucionalismo, e não sobre o miguelismo. Renegaram os principios liberaes, fazendo-se, não conservadores, mas reaccionarios. Renegaram o sentimento monarchico, cimentado com o sangue de D. Carlos e seu filho. Renegaram o sentimento nacional, que não vae para o lado da Allemanha e que não quer a sugeição á Hespanha. E renegaram o seu rei. O seu lemma era Deus, Patria e Rei. Pois elles renegaram Deus, que não pode ser partidario de quem provocou a guerra espantosa que nos devora, elles renegaram Patria e Rei».

Estas revelações marcam o fim das tentativas monarchicas. Quem se contrapõe ao sentimento nacional, não pode pensar em fazer triumphar os seus propositos politicos. E a opinião do risco a que o sr. Montes allude, por sua vez, o define. Define um estado de alma que não é compativel com a fé e a dedicação que o triumpho de uma causa indispensavelmente requer.

A aventura realista tinha de acabar assim. Ha monarchicos em Portugal por tradição, por dependencias familiares, por estimulos de vaidade offendida ou interesses feridos? Não o duvidamos. Mas o que não ha é monarchicos com a fé viva, com o amor profundo ao principio monarchico. Não se implantam regimens sem essa fé, sem esse amor. Não se restauram regimens novos sem esse amor e essa fé. Difficil é sempre transformar as instituições politicas n'um paiz. Mas sem esses altos estimulos moraes esse fim é absolutamente impossivel de realisar.

Quando o absolutismo acabou em Portugal, ficaram homens que tinham pela realeza tradicional um culto fervoroso. Esses homens não se eximiram a sacrificios. Nobremente acceitaram a situação como ella era. Nunca vieram dizer os que tinham fortuna que só elles tinham o direito de fazer a politica dos seus principios. Nunca se eximiram aos sacrificios da sua bolsa ou da sua vida. Nunca pronunciaram palavras como as do opulento realista a que o sr. Montes se refere na sua carta. E apesar das suas inegaveis virtudes politicas não poderam vencer a corrente do seu seculo.

Haverá hoje, em Portugal, monarchicos desinteressados, monarchicos que não abdicam dos seus principios? E' possivel. Esses, porem, confinam-se na sua crença, de que tornaram a sua alma altar inviolavel. Não são esses que tentam proseguir n'um simulacro de opposição robusta e forte que não encobre a desaggregação das suas hostes militantes.

Precisamente os que querem dar a impressão de que luctam são os que se divorciam do sentimento nacional, sem a integração do qual não ha possibilidades de proselytismo e victoria, são os que não se mostram dispostos a nenhuma especie de sacrificios para não serem incommodados pelos que se sacrificam.

N'estes termos a aventura monarchica liquida-se em Portugal.

Pelo telegrapho

As operações na provincia de Gallipoli

LONDRES, 21.—O ministerio da guerra annuncia que todas as tropas que estavam nas regiões de Suvla e Anzac, na peninsula de Gallipoli, juntamente com as suas peças e provisões, effectuaram com bom exito a sua transferencia com insignificantes perdas, para uma outra esphera de operações. Apesar do mais estreito contacto com o inimigo, esta retirada de um grande exercito de uma das areas occupadas na peninsula, foi levada a cabo sem que o inimigo desse por ella. Com esta restricção em frente de combate, tornar-se-hão mais efficazes as operações em outros pontos da linha, na peninsula. Sir Charles Munro liga grande importancia a tudo que diz respeito a esta transferencia de forças habilmente executada.—(*Informação da legação britannica em Lisboa*).

A producção de munições em Inglaterra

LONDRES, 20.—Camara dos Communs.—O sr. Lloyd George mostrou os progressos realisados no fabrico das munições. O problema militar está na superioridade das munições e do material de guerra. Em maio a Allemanha produzia diariamente 250 mil granadas e a Inglaterra apenas 15 mil. Lloyd George, sem querer dar precisão demasiada ás suas palavras, disse que as operações levadas a cabo em setembro absorveram uma quantidade enorme de granadas accumuladas em quatro mezes. Essa quantidade foi renovada n'um só mez e brevemente poderá sel-o n'uma semana apenas. O fabrico das metralhadoras quintuplicou e o das granadas é quarenta vezes maior. Um grande numero de fabricas de munições e os «stocks» accumulados permittem á Inglaterra prover ás proprias necessidades e fornecer aos alliados quantidades consideraveis durante longos mezes. As diminuições no preço do custo foram consideraveis.—(*Havas*)

Um appello de Lloyd George aos trabalhadores

LONDRES, 21. — Lloyd George terminou dirigindo um commovente appello aos trabalhadores exhortando-os a suspender as applicações dos regulamentos «trade-unionistas» e disse que a limitação das producções será a peor das economias pois que o que se economisaria em dinheiro desperdiçar-se-hia em vidas humanas.—(*Havas*).

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á Argentina, Rua 1.° Dezembro.

Pobres de "A Capital,,

Donativo de 5$00

Para os nossos pobres serem contemplados pelo Natal enviou-nos uma generosa anonyma que occulta o seu nome sob a assignatura de *Uma franceza amiga dos pobres* a quantia de 5$00.

Em nome dos beneficiados os nossos agradecimentos.

CASA DOS ESPARTILHOS
Santos Mattos & C.ª — Rua do Ouro, 189

QUESTÕES OPERARIAS

A projectada gréve geral considera-se, já hoje, um movimento gorado

Faz-se ou não a projectada gréve geral que, segundo uns, devia ter sido proclamada no comicio de domingo?—foi a pergunta que hoje fizemos a um dos mais activos propagandistas das reivindicações operarias.

—Posso quasi affirmar peremptoriamente que semelhante movimento se não fará, responde-nos o operario em questão. Como sabe a Federação de Construcção Civil de Lisboa votou, em principio e de facto, a gréve geral como protesto de solidariedade para com os operarios do Porto que exigem o horario das oito horas. Varias classes do Sul, em face da attitude da F. da C. C., estão inclinados a dar o seu auxilio material a esse movimento, entre ellas a classe dos ferro-viarios, das Companhias de Tecidos e a União Operaria Nacional, embora em todas ellas haja elementos divergentes e até mesmo alguns hostis ao movimento. A U. O. N., por exemplo, desde que o governo, por occasião da Festa da Familia, indultou todos os individuos presos por questões sociaes, não só não tomará parte na gréve projectada, como ainda trabalhará para que tal movimento seja afastado por agora.

—Mas qual é a opinião geral do operariado perante o movimento?

—A opinião geral é-lhe absolutamente contraria. Por isso, quanto a mim, com um pouco de zelo e um pouco de tino pratico o governo póde perfeitamente evitar que o movimento se faça, indultando os nossos camaradas presos. Digo-lhe mais: com esse gesto não só o movimento se não fará como ainda o governo conquistará, nas classes populares, uma onda de sympathia e de applauso.

—Mas se a gréve sempre fôr declarada quaes são as classes que, em absoluto, não adherem?

—Que se saiba: a Companhia Carris de Ferro, a Companhia do Gaz, as Obras do Porto de Lisboa e o pessoal de quasi todas as industrias e emprezas particulares. A propria União Operaria Nacional só em ultimo extremo, e perante a recusa do governo em indultar os camaradas presos, se porá ao lado da Federação da Construcção Civil.

—A projectada gréve não se fará, portanto?

—Assim me parece. E se se fizer, nem é geral, nem coisa que se pareça. Póde afoitamente dizer-se já hoje que é um movimento gorado.

INDUSTRIAS MOBILISAVEIS

A MINA DO CABO MONDEGO

Deve passar, quanto antes, para a posse do Estado

O Parlamento approvou ha dias um projecto cuja importancia é escusado encarecer. Votou, nada mais nada menos, do que a mobilisação das industrias nacionaes, caso se dessem circumstancias que tal determinação justificassem. O governo dotou-se assim com uma arma cuja importancia enorme a póde, em dado momento, livrar de grandes difficuldades, ao mesmo tempo que se habilitou a fazer, por si só, face a crises mais reaes do que ficticias, provocadas, quer pela ganancia de uns, quer pela incuria d'outros. Ha por ahi quem sinta arrepios deante da auctorisação amplissima, concedida ao governo, que o referido projecto representa. Serão justificados todos os receios que se teem manifestado a proposito da medida legislativa votada pela Camara dos Deputados? E' preciso procurar o campo medio d'esta questão, como é necessario applicar esse criterio a todas as demais questões, para se encontrar a boa, a justa solução.

—Ha industrias, diz-nos um distincto engenheiro, que mobilisal-as, seria praticar um verdadeiro erro de palmatoria. O Estado, apoderando-se d'ellas, dava um mau passo, do qual não lograria jamais sahir satisfactoriamente. Depois, o Estado não deve ser industrial, ainda mesmo que necessite de o ser. O seu empenho está, precisamente, em animar a iniciativa particular, dando-lhe alento, amparando-a, obrigando-a a caminhar e a progredir. Assim, ainda quando o Estado precise de se apoderar d'uma fabrica, para lhe recolher toda a producção, deve fazel-o de maneira que a administração primitiva d'essa mesma fabrica não soffra quebra nem padeça interrupção. Ha, porém, industrias que o Estado, na situação actual, tem todo o interesse em mobilisar, dando, é claro, á mobilisação o sentido que fica expresso. Quer que lhe aponte, pelo menos, uma? Ahi vae: a do carvão de pedra. Essa sim, essa é que deve ser posta immediatamente sob a acção do poder central, para que o combustivel nacional possa substituir em parte o que nos vinha do estrangeiro.

E ha minas que possam ser mobilisadas?

—Evidentemente que ha. A do Cabo Mondego, por exemplo. Sabe a historia d'essa exploração mineira? Não? Nem admira, tão complicada e tão nebulosa ella é. A primeira concessão foi feita ao conde de Farrobo, que iniciou os trabalhos e procurou, como o procuraram os que lhe succederam, dar ás exploração o maior desenvolvimento. A mina, porém, vegetou sempre. Nunca foi o que devia ser, apesar do jazigo ser rico e abundante e de haver toda a conveniencia em o explorar regularmente. Porque? Por tudo e por mais alguma coisa. Mas á falta de capital, [illegible] tricas judiciaes, as questiunculas impeditivas d'um bom rendimento da mina foram, teem sido, são e serão as causas principaes porque a mina do Cabo Mondego não nos tem fornecido nem nos fornece agora, n'estes tempos de crise, a hulha que era legitimo esperar que d'ella nos viesse. Em tempos, suppoz-se que por contracto realisado entre a empreza exploradora e os caminhos de ferro do Sul e Sueste, se lograria encetar nova vida na mina do Cabo Mondego. Puro engano. Os caminhos de ferro metteram lá vinte contos, mas a certa altura reconheceram que tinham feito mal. Tanta terra, em vez de carvão, a empreza lhes fornecia. E' que, por falta de machinas apropriadas, a hulha do Cabo Mondego não podia sahir de lá devidamente beneficiada.

—E é boa, essa hulha?

—Evidentemente que não é da melhor. Ha-a, porém, infinitamente peor. Assim como é, o que não póde admittir-se é que a não aproveitemos. O Estado tem, pois, de tomar conta da mina. Tem de a transformar em propriedade sua; para a explorar intensivamente em horas de crise e para fazer d'ella uma escola, sempre que o carvão estrangeiro lhe fique mais barato. Presentemente, a hulha do Cabo Mondego podia sahir-nos, o maximo, por dez escudos a tonelada. Ora, custando o carvão inglez, n'este momento, vinte e vinte e tres escudos, vê-se facilmente quantas vantagens adviriam para as nossas industrias e para a economia nacional da exploração intensa da mina do Cabo Mondego. O governo que trate, portanto, de chamar a si esse opulento jazigo carbonifero. Se a fizer, prestará ao seu paiz e á industria em geral, um serviço notabilissimo, porque poderá alcançar meio de fazer descer sensivelmente o preço do combustivel. E depois da crise passar, o Estado reconhece que não lhe é vantajosa a exploração? Para com ella, conservando, porém, na mina, transformada em escola, o pessoal sufficiente para a sua cuidadosa conservação. O que não faz sentido é termos hulha aproveitavel e não fazermos caso d'ella. Digo isto lá no jornal, a vêr se ha quem se occupe d'este assumpto d'uma importancia capital n'este momento...

Arte

A Exposição de Bellas Artes na Sociedade Nacional

A Aguarella — O sr. Leitão de Barros e a sr.ª Mily Possoz

Não tem a exposição presente as necessarias proporções para as minhas costumadas jornadas; mas sem duvida se casam bem com as delicadezas da aguarella os pequenos passeios em que fixo d'esta vez as minhas impressões.

Urge que se diga, para comprehensão d'estas linhas pelos meus illustres contemporaneos e esclarecimento dos vindouros, que não lhes será dado achar nas mal alinhavadas regras, que vou aqui encarreirando, o profundo saber de experiencias feito que é apanagio exclusivo dos criticos maiores d'esta, no entender do sr. Burity, «jumencia».

De mim apenas haverão a sincera maneira de dizer o que sinto, sem atavios das phrases byzantinas, nem as retumbancias gloriosas das citações, visto que a Velasquez e Greco, como a Watteau e Millet, só pelas reproducções dos albuns francezes, inglezes e italianos—aliás carissimos—conheço imperfeitamente.

E lá para sabedorias «por procuração» —chamemos-lhe assim— não sirvo.

Continuemos, pois, o meu passeio.

O sr. José de Barros tem tres quadros n'este certamen, sendo que os n.os 18 e 20, respectivamente «Tapada da Ajuda» e «Cemiterio dos inglezes», são merecedores de attenção; mas o segundo é o melhor e é muito bom, d'uma perspectiva perfeita e um ambiente de singular expressão.

Entretanto, um outro sr. Barros—José Julio Marques Leitão de Barros—atreve-se a pintar um «Melão» (n.º 33) que é de se lhe tirar o chapeu. Com aquelle ar de «bom menino», entrou subrepticiamente pelo numero dos que teem o que eu poderei, com licença, chamar «unhas». Este quadro não faz a gloria d'um pintor, mas rasga-lhe no marmore o primeiro degrau da sua gloria. Aquillo tem sumo e tem gosto, não é, como esses melões que ha para ahi, que nem para abobora servem.

«Audaces fortuna juvat», mais uma vez fica provado: em arte, como em politica.

Não é, porém, só n'este quadro que o sr. Leitão de Barros evidencia as suas bem seguras faculdades artisticas que o obrigam a, correspondendo ao nosso applauso, fazer obra de vulto no desenvolver da sua carreira já traçada em luminosos horisontes.

Os n.os 21, 22 e 23, figuras, merecem-lhe faculdades para o retrato a oleo e mesmo com os seus defeitos, justificados pela incipiencia, merecem destaque na maioria dos quadros do genero, uma enfiada de bonecos sem expressão. O melhor (sempre segundo S. Francisco da Silva-Passos) é «A rapariga da fructa». O n.º 24 não é para desprezar e é bem feito, como «Modelo», que é na luz electrica».

Interessantes os seus «Costumes» (n.º 25) e admiravel o n.º 32, «Doca de Belem», pintada com tanta novidade, frescura e expressão. O «Arco da Misericordia» (n.º 29) não parece perfeitamente collocado, mas tem um interesse particular pelo seu intenso ambiente e o processo simultaneamente original e honesto, com que é feito. Que isto de «honestidade» é coisa muito de notar nos artistas.

Temos de encurtar as razões por que elogiamos com tanta paz de consciencia e tanto prazer de espirito o sr. Leitão de Barros. Mas ainda citaremos os n.os 26, 27, «Casas á tarde» e «Torres de Santa Maria», ambos muito bons e o n.º 31, «Praia da Trafaria», que encontro encantador, pleno de boa luz.

Não posso, comtudo, lançar exclusivamente á conta do seu talento o valor inteiro da sua obra exposta. Parece que parte d'elle lhe vem do nome. Porque já antecedentemente se disse bem d'outro Barros e o que se dirá a seguir não constitue excepção, visto que o sr. José Samóra Barros, no seu unico trabalho exposto, alcança uma victoria incontestavel. Trata-se do n.º 36, «Tarde», que, no seu processo delicado, leve, de «cantar» (porque é em verso que se pinta assim) um crepusculo, consegue fazer d'uma composição não de todo nova uma pequenina joia de maravilha.

Tem a sr.ª Mattos Carneiro uma «Cosinha minhóta» (genero em que tanto brilha o seu Mestre) que com certo successo tenta um effeito de luz proprio para seduzir a retina de um artista. Entendo, porém, que foi mais feliz no n.º 39, «Interior minhóto», que é muito curioso e bem traçado, fazendo egualmente honra á discipula e ao professor.

O sr. Christiano tem tres quadros que são correctos. Antes de mais detalhes, recordo-me de que ha tempos recebi um seu bilhete em que lhe insinuava a idéia de que eu só me referia a quem me remunerava. Como estamos perto do Natal, lembro-lhe que o meu predio da Avenida está incompleto pela raridade das exposições, sendo de toda a conveniencia mandar-me alguma da sua telha para cobrir o quinto andar.

Pois, mesmo de graça, os seus tres quadros são correctamente pintados, honestos e bons. O n.º 43, «Recordação de Madrid», tem um trecho cheio de fresca perspectiva e os dois restantes, sem fulgores de inspiração, não deslustram de fórma nenhuma o honrado nome que os firma e a que eu, só pelo muito respeito que me prézo de ter aos velhos, outr'ora não me quiz referir.

Mas como hei-de eu sempre ser um quadradinho de marmelada, se o sr. Romano Esteves fez da sua tristeza desintérica aquella desinfeliz «Musette» (n.º 44), amuada porque a tyrannia paterna, jacobina, a obrigou a vestir-se de verde e vermelho para cantar pelas ruas a reivindicadora «O' cacolas, semeae!»?

Que hei-de eu dizer do sr. Pedro Guedes que, não contente com o seu «Projecto para uma estampilha», apresenta um «Crysanthemo», simplesmente ridiculo?...

E então o sr. Alfredo de Moraes? Pois que merece aquelle retrato em meio dos jardins de Queluz (?) que parece obra dos «Camelots du roi» que pintavam as estatuas dos parques e «squares» de Paris? Foi a uma estatua que ou ali estava, ou levou comsigo, pintou-a de boas côres e vestiu-a d'um azul incrivel no Barateiro de Alcantara.

Ora isto não é Arte; é uma partida de Entrudo.

Depois, tem o «Costume de 1820», de que não descreio, por certo, e a «Leitura interessante» que não tem interesse absolutamente nenhum. Salva-se da «débacle» o n.º 95, «Sem peixe», que é uma nota curiosa.

Ergamos, emfim, o espirito. Apparece-nos a sr.ª Mily Possoz, a quem o Museu de Arte Contemporanea comprou muito justamente o n.º 112, «Creança pintando».

Mily Possoz possue, como ninguem entre nós—uma poderosa individualidade.

Porque não é fazer coisas extranhas, simplesmente. E'—com um processo completamente fóra dos moldes classicos, exclusivamente d'ella, dar-nos as impressões completas, nitidas, sem dispersão, ella que é essencialmente dispersa nos elementos concorrentes que fixa para transmittir-nos as suas sensações.

O quadro escolhido pelo Museu é, na realidade, o mais perfeito da collecção exposta. Mas o «Retrato de «Mademoiselle M. B.» (n.º 109) é curiosissimo pelo processo com que é feito e pela verdade que exprime. A «Cabeça» (n.º 115) e o «Estudo de figuras no jardim» (n.º 111) são admiraveis; sobretudo o primeiro que encerra o encanto d'uma deliciosa «reverie» de que se acordasse palpando o original.

Mas esta extraordinaria creatura, cuja arte dispõe do condão de a fazer amar, não pinta com os pinceis vulgares: Faz tudo aquillo com azas de borboletas.

Silva-Passos

Usem a agua do Monchão da Povoa
No tratamento das doenças de pelle.

A questão das subsistencias

Foi solucionado o conflicto que havia entre a firma João de Brito e os industriaes de panificação independentes, promptificando-se aquella firma a continuar e pôr a farinha em casa dos padeiros por sua conta e na razão da percentagem de extracção.

Oppondo-se á sahida de generos alimenticios

TONDELLA, 20.—O povo continúa em socego. Como noticiei no meu telegramma de ante-hontem, chegou á 1 1/2 hora uma força de official. Como precaução, 4 kilometros antes da estação d'esta villa, os soldados apearam-se do combolo, que trazia junto á machina um vagon de batatas, vindo assim escoltado até á estação. Um dos empregados da companhia vinha na frente para vêr se a linha estava cortada. Chegados á estação, foi atrellado o vagon de milho, ouvindo-se n'esta occasião dois tiros de espingarda.

Finalmente, seguiu o comboio especial com os dois vagons de batatas e milho, parando á entrada da ponte, a fim de se verificar se esta estaria dinamitada.

O povo dispersou em boa ordem e sómente reclama que não se mandem os generos para fóra do concelho. Na administração está grande quantidade de batata e cebola apprehendida.

A FENOTEINA — Gama—cura rapidamente todas as NEVRALGIAS—1$30 c.am.

Estados Unidos e Mexico

EL PASO, 20.—Consta ter sido assignado um tratado entre o general Villa e o governo mexicano «de facto» em virtude do qual o general Villa se retiraria para os Estados Unidos.—(*Havas*).

WASHINGTON, 21.—Os Estados Unidos dirigiram ao general Carranza representações em razão do encerramento dos bancos do Mexico os quaes ficaram na impossibilidade de pagar em ouro as letras de cambio.—(*Havas*).

EM TORNO DA GUERRA

A OBRA DOS SUBMARINOS

O que um almirante francez affirma a tal respeito

Acerca da campanha dos submarinos allemães escreveu o almirante francez Lebeuf o seguinte:

«Disse-se, ha de haver seis mezes, que quasi todos os submarinos allemães tinham sido destruidos, mas apesar d'isso d'então para cá teem os submarinos feito uma activa campanha, tendo até muitos d'elles conseguido fazer a travessia desde o littoral allemão até ás aguas do Mediterraneo, isto não falando dos ataques que teem feito, como frequentemente já disse contra os navios mercantes, porque não teem o minimo alcance militar nem exercem a menor influencia sobre as operações, mas que ainda assim teem a grave consequencia de difficultar os transportes de tropas e material, e de obrigar os couraçados a refugiar-se nos portos.

Disse-se que os submarinos não lograram metter a pique nenhum transporte de tropas; mas no entanto teem sido destruidos os seguintes:

Inglezes *Royal Edward*, com 1000 afogados (14 d'outubro de 1915); *Ramazan*, com 350 afogados (16 de setembro); a *Marquette*, com 100 afogados (26 d'outubro); francez *Amiral Amelin*, com 77 afogados (7 d'outubro).

Escreveram-me recentemente: «A navegação no Mancha faz-se com tanta segurança como em tempo de paz.» Apesar d'esta affirmação, estou convencido de que os viajantes que se dirigem a Inglaterra tem tido occasião de verificar o contrario.

Não é violar um segredo dizer que frequentemente os submarinos allemães teem ido ao Mancha torpedear navios de guerra e collocar minas á entrada dos portos francezes e britannicos. Por varias occasiões tem estado interrompida a navegação entre a França e a Inglaterra, e até, coincidencia curiosa, no mesmo dia em que foram escriptas as linhas que acima reproduzo foi destruido o navio hospital inglez *Anglia* por duas minas que um submarino allemão tinha posto no canal da Mancha.

O ex-ministro da marinha sr. de Lanessan, que ninguem pode suspeitar de mal informado, escrevia a 26 de agosto d'este anno no *Petit Parisien*:

«Sob o ponto de vista militar, os submarinos só insignificantes serviços, teem prestado á Allemanha; os unicos navios de guerra que metteram a pique são...» Seguem os nomes de oito navios de guerra e de um transporte.

Completemos os dados do ex-ministro. Os navios destruidos pelos submarinos allemães e austro-hungaros são:

Em 1914:—Cruzador inglez *Pathfinder*, de 3:000 toneladas, com 220 tripulantes (5 de setembro); cruzadores couraçados inglezes *Aboukir*, *Cressy* e *Hogue*, de 12:000 toneladas e com 1:500 tripulantes (22 de setembro); couraçado inglez *Audacious*, de 23:000 toneladas, cujas baixas não foram publicadas, e que foi destruido em fins de setembro; cruzador russo *Pallada*, de 8:000 toneladas e com 550 tripulantes (11 de outubro); cruzador inglez *Hawke*, de 7:500 toneladas (15 de outubro); cruzador inglez *Hermes*, de 5:500 toneladas, que foi a pique em [illegible] de outubro, sem que fosse publicado o numero de victimas.

1915:—Cruzador inglez *Formidable*, de 15:200 toneladas, e com 600 tripulantes (1 de janeiro); cruzador auxiliar inglez *Bayano*, do qual morreram 180 tripulantes (11 de março); cruzador couraçado francez *Léon Gambetta*, de 12:600 toneladas com 600 tripulantes (27 d'abril); contra-torpedeiro inglez *Recruit*, de 350 toneladas, com 39 tripulantes (1 de maio); couraçado inglez *Triumph*, de 12:000 toneladas, com 250 tripulantes (25 de maio); couraçado inglez *Majestic*, de 15:000 toneladas, desconhecendo-se o numero de victimas (27 de maio); torpedeiros inglezes numeros 10 e 12, 250 toneladas, tendo morrido 47 tripulantes (10 de junho); cruzador couraçado *Amalfi*, de 10:400 toneladas (7 de julho), afogando-se 600 tripulantes; cruzador couraçado italiano G. Garibaldi, de 7:400 toneladas, com 300 tripulantes (18 de julho); submarino italiano *Medusa*, de 300 toneladas, afundado em fins de julho; e o cruzador auxiliar inglez *India*, mettido a pique em 8 de agosto.

Como se vê, os navios de guerra destruidos, não falando nos avariados, não são 8 como affirmava Lanessan, mas 20, e a este total ha ainda que accrescentar os quatro transportes primeiramente mencionados, e o cruzador auxiliar francez Jordien mettido a pique em outubro.

Ao todo, as perdas sobem a umas 200.000 toneladas e a uns sete a oito mil homens.

Como depois veremos, não chegam a 40 os submarinos austro-allemães destruidos, com um total de 22.000 toneladas, e de 600 a 700 homens, dos quaes nem todos morreram, pois como é sabido, muitos foram feitos prisioneiros.

Impressiona profundamente a comparação entre numeros de um e de outro lado.

Se, a partir de junho ultimo deixaram de ser frequentes os ataques contra os navios de guerra é porque estes se refugiaram, os inglezes nas ilhas Arcades, os allemães no canal de Kiel, os francezes em Malta e Bizerta, os austro-hungaros em Pola, e os italianos em Tarento, e além d'isso por se ter conseguido apresar ou metter a pique grande numero de submarinos inimigos.

Mas sendo dos labios uma pergunta que frequentemente me tem sido feita por escripto: «Se se tem conseguido destruir tantos submarinos allemães, como se explica que continuem operando?»

Quando a guerra começou tinha o imperio allemão 27 submarinos armados, além de 12 em construcção; dos primeiros 7 são grandes, 9 medianos, e 12 pequenos; os segundos são todos grandes.

Nos arsenaes germanicos estavam n'essa altura sendo construidos sete submarinos dos grandes para a Austria-Hungria, e um outro, pequeno, para a Noruega, mas é de presumir que todos tivessem sido requesitados pelos allemães, e que nos fins de 1914 estivessem já concluidos esses 46 submarinos, os quaes sommados aos 27 já existentes levantavam a esquadra submarina allemã a um total de 35 unidades.

Diz-se que muitos foram destruidos; quantos? E' muito natural que se não saiba ao certo.

O sr. Balfour, interrogado a esse respeito na Camara dos deputados, respondeu discretamente que ha de sempre haver duvidas a esse respeito pois que tendo apenas por dados as perdas comprovadas, os calculos devem dar forçosamente, um numero muito inferior ao verdadeiro».

Affirmaram alguns jornaes inglezes que eram 54 os submarinos allemães destruidos, mas este numero foi contradictado por uma nota officiosa germanica que por sua vez affirmava não attingirem as perdas nem a quarta parte do numero indicado.

Supponhamos que de ambos os lados houve exagero, que o numero dos submarinos destruidos e capturados foi de 30 a 40, e fixemos esse numero em 35. Ficam apenas 10 submarinos allemães?

Não, porque, a partir de outubro de 1914, a Allemanha continuou a construir mais submarinos, trabalhando os arsenaes ininterruptamente tanto de noite como de dia. E' possivel que os Almirantados da Quadrupla conheçam a cifra exacta d'estes submarinos em construcção, mas o publico só póde ter conhecimento de dados pouco definidos, taes como os que vou citar ainda assim não respondendo pela sua exactidão.

Em outubro de 1914 deu-se começo á construcção de 20 submarinos; de janeiro a outubro de 1915 tratou-se de construir mais 40. Os primeiros estão já em serviço. A marinha allemã conta agora com dois novos submarinos cada mez, o que sem duvida lhe cobre as perdas de material que soffre. Quanto ao pessoal, como não se improvisam commandantes nem tripulações de submarinos, pois que exigem uma experiencia e pericia que [illegible] com a longa pratica se pode obter, é muito possivel que a escassez de marinheiros habeis em tão delicada especialidade seja uma das principaes razões da menor frequencia de ataques contra os navios de guerra dos alliados.

Quando rebentou a guerra, o imperio austro-hungaro possuia apenas seis pequenos submarinos de 300 toneladas; felizmente para nós, a sua pequena tonelagem e curto raio de acção impediram-nos de sahir do Adriatico, o que permittiu effectuar com toda a segurança o transporte de tropas francezas da Argelia, Tunis e Marrocos para França, e de forças inglezas do Egypto para Marselha, operação arriscadissima se a Austria-Hungria tivesse podido dispor de uns trinta submarinos semelhantes aos quatro que tinha em construcção em 1914 e agora já concluidos. Foi um d'estes que em dezembro do anno passado torpedeou o *Jean Bart* no mar de Otranto. Segundo todas as probabilidades, a esquadra austro-hungara tem perdido cinco submarinos, mas em compensação, desde que romperam as hostilidades tem tido 20 em construcção.»

Gréves academicas

Os alumnos das Faculdades de medicina e de sciencias, do Instituto de Medicina Veterinaria e os alumnos da Escola de Construcções, Industria e Commercio não foram ainda hoje ás aulas. Os d'esta ultima reunem hoje em assembléa geral ás 20 horas, no edificio da mesma escola, a fim de se apreciar o projecto de reclamações a apresentar ao comité central da Federação Academica de Lisboa.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—Amor á antiga.
TRINDADE—A's 21—Dia de juizo (Revista).
POLYTEAMA—A's 21—Caldo entornado.
GYMNASIO—A's 21—Soror Marianna—D. Beltrão de Figueirôa—Motor Dolorosa.
EDEN—20,30 e 22,30—Dominó (Revista).
APOLLO—A's 20,30 e 22,30—A viagem de Suzette.
RUA DOS CONDES—A's 21—Nós fazendo...

Estevam Amarante

E' hoje que o estimado e applaudido actor Estevam Amarante faz a sua festa no Eden. Ha de, sem duvida alguma, ser uma noite de alegria visto que a valorisar a popular revista *Dominó*, teremos o aperitivo do novo quadro *Agora que mais ha de ser!* Bom artista e bom rapaz é merecedor das sympathias que o publico lhe dispensa e hoje terá mais uma vez a confirmação do que vale, alliada á sua natural vocação, o trabalho, a persistencia e a força de vontade com que se tem dedicado á sua arte.

Boatos e informações

Entre nós

Abre quinta-feira com a companhia Infantil o antigo theatro Phantastico, que acaba de soffrer grandes transformações. Para a noite de abertura escolheu a empreza a linda operetta conventual em 3 actos *As Noviças* e a applaudida comedia burlesca em 2 actos *Pressas d'um cabula*.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, «matinées» diarias e soirées á noite; Central, Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.
ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, Salão Lisboa.

Quem quizer comer bem prefira o Café Restaurant Oliveirinha, Rua Jardim do Regedor, 11 a 15.

Conselho de seguros

O conselho de seguros reuniu hoje no edificio da Caixa Geral de Depositos para preenchimento de dois logares de vogaes, presidindo o sr. dr. Estevão de Vasconcellos, secretariado pelo sr. Celestino Rouman Navarro e tendo servido de escrutinadores os srs. Fernando Brederode e Augusto Loureiro. Foram eleitos os srs. Augusto de Castro Sampaio Corte Real e Luiz Feliciano Marrecas Ferreira.

Pianos
das celebres fabricas
Strohmenger e Bel

Solidez—Resistencia
Belleza de som

Pianos inglezes, allemães e francezes novos e usados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.

VALENTIM DE CARVALHO
37, Rua da Assumpção, 39
LISBOA

Theatro Republica

Não querendo deixar de dar espectaculos nos proximos dias de festa, satisfazendo muitos pedidos, a empreza do theatro Republica resolveu dar, como no anno anterior, quatro espectaculos em S. Carlos, no proximo sabbado, 25, e domingo 26, e no sabbado 1, e domingo, 2 de janeiro, com os grandes successos do seu vasto repertorio, as peças de extraordinario exito: *O Morgado de Fafe*, de Camillo Castello Branco, e a *Cavalleria Rusticana*, em que na scena da egreja se fará ouvir o grande orgão de S. Carlos; o *Hamlet*, a *Kean*, *D. Cesar de Bazan* e a celebre peça de Julio Dantas, *A Ceia dos Cardeaes*. Depois inaugurar-se-ha o novo theatro Republica.

Maria Candida Lopes de Carvalho

Alfredo Lopes de Carvalho, seus filhos e mãe, participam o fallecimento de sua mulher, mãe e nora, devendo realizar-se o funeral no dia 22 do corrente, pelas 14 horas, sahindo o prestito da sua residencia, Avenida Duque de Loulé, 102, 3.º andar, para o cemiterio Oriental.

Brindes e calendarios

A typographia Mauricio & C.ª, da rua do Salitre, 148, executou nas suas officinas e distribue pelos seus clientes e amigos uma pequena agenda-brinde para 1916, que é, além de portatil, muito elegante e contém indicações uteis taes como taxas de franquias postaes, de valés do correio, de meios de transporte, etc. E' um trabalho que honra a casa Mauricio & C.ª

A CAPITAL DO NORTE

A assistencia publica melhora

Protecção aos pobres—Um novo hospital

PORTO, 21

A Assistencia—diz-nos um distincto medico—vae melhorar muito, devido á boa vontade e á iniciativa benemerita do actual governador civil, sr. dr. Pereira Osorio.

—Assim era necessario, porque, no Porto, os organismos de assistencia publica teem sido verdadeiramente precarios.

—Assim é, infelizmente. Nem hospitalisação, nem protecção efficaz aos pobres, aos vencidos da vida, aos que se exgotaram no trabalho e chegaram á velhice sem o mais modesto peculio de economias. E, se até agora, essa angustiosa situação se fazia sentir, agora, que a vida é muito mais difficil e cara, o aggravamento mais se accentua, tornando-se lastimosa, mortificante, um inferno de soffrimentos, a miseria mais negra, o horror, o soffrimento immensuravel, a situação dos pobres, dos famintos e dos doentes.

«Depois, ha a considerar que, quanto mais difficil a vida se torna, tanto a Assistencia se torna necessaria. E' uma questão de humanidade, é um dos mais sagrados deveres do Estado—velar pelos desprotegidos, ampara-los, soccorrel-os na penuria e na doença. Ora, é a essa obra beneficente que o sr. governador civil vem de ha muito dedicando todos os seus esforços, toda a sua intelligencia, toda a sua boa-vontade.

«E escolheu bem a occasião para lhe dar o inicio, para a pôr em pratica. Agora, pelo Natal, por occasião da festa universal da Familia, fica bem, está a justificar-se a melhoria dos serviços de Assistencia na segunda capital do paiz.

—E consiste essa iniciativa da auctoridade superior do districto?

—Ha na iniciativa do sr. governador civil dois pontos especiaes, duas tentativas differentes. A primeira pode considerar-se de caracter provisorio, occasional. A segunda é de um alcance elevado, de caracter permanente, uma medida de incontestavel valor social.

«A primeira tende a levar uma restea de sol, um sorriso de graça, uma aura de alegria aos lares pobres, ás mansardas tristes dos pobres, assim como um cantico de graça, uma alleluia de risos ás creancinhas filhas dos desherdados.

E' verdadeiramente sympathica esta ideia, porque nem só as creanças dos ricos teem direito a rir, a folgar e a cantar, n'esta data da festa universal da familia. Por isso, o sr. dr. Pereira Osorio, olhando esses dois aspectos da Assistencia, conseguiu, quanto a suavisar a situação das familias pobres e a alegrar-lhes os filhos, satisfazendo-lhes o sonho, o desejo insaciado de um brinquedo, a sorte de um «premio» n'uma «arvore do Natal», o seguinte:

«Para os pobres de toda as freguezias da cidade concorre—pela verba da beneficencia—com 1.500 escudos, que serão distribuidos no dia 24; no dia 26 em todas as Juntas haverá arvores do Natal com prendas para as creanças pobres das respectivas freguezias. E, finalmente, no ultimo dia do anno, serão distribuidos ás familias e creanças os donativos em generos, roupas e brinquedos que teem sido e ainda serão recollidos no Paço Episcopal, da iniciativa do sr. governador civil, dadivas e prendas que são em grande numero e de valor.

—Mas, qual é a obra de beneficencia social, de elevado alcance, a que v. ex.ª se referiu ha pouco?

—Ah! E' a creação de uma enfermaria especial, na cerca do Aljube, para hospitalisação e tratamento das pobres e infelizes mulheres que a desgraça levou á prostituição e que, porque no hospital das Guelas de Pau, raras vezes teem entrada «immediata», vão apodrecendo, presas, sem que ninguem trate de cuidar d'ellas, nem do perigo social que este descuido representa. A infecção, o «virus» progride a passos agigantados. E, quando lhes chega a vez de entrar no hospital proprio, a maior parte já não tem cura. Esta medida do sr. governador civil representa um gesto de humanidade e de previdencia.

«Já que a lei permitte a tolerancia da prostituição, que, diga-se de passagem, é cada vez mais intensa no Porto, as auctoridades devem vigiar porque essa «tolerancia» não prejudique a saude geral. Ora, a falta de hospitalisação a essas mulheres é e tem sido um verdadeiro perigo social.

«Sendo assim,—dando-se hospitalisação immediata a essas tristes flôres da decadencia, infelizes creaturas que são o sôpro do vicio, inconscientes a maior parte, outras arrastadas pela fome e por falta de assistencia tutelar—a medida do sr. governador civil só póde ter o agradecimento e a benção de todos. Porque uma sociedade viciada, syphilisada, é uma sociedade morta.

Por ultimo, diz-nos:

—Para esse hospital «novo», especial, eu indicaria um especialista consciencioso, o primeiro especialista do Porto em doenças syphiliticas:—o sr. dr. Gomes da Costa. Ninguem com mais sciencia, com mais pratica, com maior dedicação poderia encarregar-se d'este grave problema da avariose, o mais grave, talvez, de todos os problemas sociaes.

Casa dos Espartilhos
Sanitá Macias & C.ª—R. do Ouro, 122

Julio M. da Cunha e Silva
Clinica Geral e Partos—3 ás 6
Avenida da Liberdade, 54, 1.º

Poeira da Arcada

Homem Christo publicou um volume com este titulo: Cartas de Longe. Versa, primariamente, o problema da instrucção secundaria em França e Portugal, o que o colloca sem favor no dominio dos bons escriptores da especialidade. Subsidiariamente, faz obra de pamphletario.

Atira-se aos monarchicos, que dá como renegados sem Deus, nem Patria, nem Lei. Na ancia de demolir não recúa na violencia dos seus juizos. E' um quixotismo como qualquer outro.

E' provavel que um dia chegue que elle, mettendo na sua funda uma derradeira pedra, a atire ao acaso, por falta de adversarios. Em quem acertará ella? Em ninguem. Cahirá n'um grande charco, coberto de limos e de velhos ramos de um apodrecido roble.

* *

Appareceu o primeiro numero de Camilliana, archivo de materiaes para um monumento litterario ao auctor do Amor de Perdição. *E' seu editor e proprietario Alfredo de Faria que, com esta publicação vem alimentar um culto que deve ser um dos maiores das lettras nacionaes. Reune uma abundante colheita de notas, informações e documentos que muito concorrem para completar a biographia do mestre.*

A vida dos homens illustres representa sempre uma longa serie de grandes factos, em torno dos quaes se dispõem outros menores, ás vezes simples incidentes, que ajudam a explicar os primeiros. A gloria de Camillo assenta seguramente sobre a sua obra e esta faz parte do nosso patrimonio intellectual. Tudo o que sirva para lhe accentuar as feições merece registo e estimulo. E' o caso da Camilliana.

* *

Um jornalista allemão, o sr. Ludwig Haas, diz que a Allemanha está prompta a assignar a paz, mas que os seus desejos não serão attendidos, porque os alliados persistem no seu proposito de continuar a guerra. A declaração não traz uma novidade. E' precisamente por a paz agora convir á Allemanha que os alliados a não querem acceitar. E talvez tenham razão. Uns mezes mais hão de pôr a balança de perdas e ganhos em equilibrio definitivo.

Joalharia Lory
GRANDE e variado sortido de artigos de crystal e prata proprios para brindes do Natal.
ROCIO 40 — TELEP. 2483

A epocha no Colyseu

No Colyseu dos Recreios vae um afan extraordinario. A vasta sala está sendo transformada em theatro por causa da estreia da companhia lyrica de opera italiana que se realisa no proximo sabbado, com uma opera de grande espectaculo.

A companhia, que chega amanhã a Lisboa, é composta de artistas alguns dos quaes teem cantado nos primeiros palcos lyricos do mundo. E' isto o que pode dizer-se por exemplo da celebre soprano dramatica Magenna Lopez, de Carmen Tocchi, de Luca Ragame, Salomea Kruciniski, commendador Mattia Battistini, Enrico Arensen, Mariachos, etc.

A suspensão d'um advogado

Sr. redactor.—O Supremo Tribunal de Justiça, por seu accordão de hoje, vem de me applicar a pena disciplinar de suspensão, durante trez mezes, do exercicio da advocacia, por haver julgado que, em um requerimento, por mim feito no inventario do conde Alves Machado, me afastei do respeito devido ao juiz d'esse tribunal, o conselheiro João José da Silva.

Nos embargos que vou deduzir a esse accordão e a que darei uma larga publicidade, se verá que não injuriei, nem diffamei aquelle juiz—unicos fundamentos legaes da suspensão—mas, apenas, e sob a designação attenciosa de «As infelicidades do juiz sr. Silva» patenteei os erros de officio por elle commettidos, o que fiz no uso pleníssimo de um direito e de uma obrigação:—o cumprimento escrupuloso do mandato de que em circumstancia alguma abdico.

Pela publicação d'estas linhas tendentes a evitar apreciações antecipadas e erradas, lhe fica muito obrigado, o de v., etc.—*Albano Guedes*.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

PEQUENAS NOTICIAS

Foram presos Candido Segundo, morador na rua Bartholomeu da Costa, 30, 1.º, e Joaquim Maria Sequeira, na travessa da Gloria, á Graça, 26, loja, por aggredirem com uma navalha de barba Antonio de Sousa, morador na rua da Bella-Vista, á Graça, 31, 1.º, que ficou com quatro ferimentos, pelo que teve de ir receber curativo ao hospital de S. José. A aggressão foi feita pelo primeiro, emquanto o segundo segurava o queixoso.

—Julia da Conceição, moradora na Villa Nova de Caparica, e Maria da Conceição, moradora na rua Marquez de Pombal, em Bucellas, foram presas, por se envolverem em desordem de que resultou ficar a Maria ferida com duas facadas, uma na mão esquerda e outra no braço direito, pelo que teve de ir receber curativo ao hospital Estephania.

—Thomazia Nogueira, moradora na rua do Bemformoso, 103, 1.º, queixou-se de que os gatunos entraram por meio de chave falsa na sua residencia e furtaram a quantia de 55 escudos, um alfinete de ouro e um sobretudo, tudo no valor de 88 escudos.

—Queixou-se D. Adelaide Ramos, moradora na rua Actor Taborda, 40, 2.º, de que lhe foram furtados diversos objectos no valor de 410 escudos, suspeitando que os auctores do furto sejam a sua creada, Joanna dos Santos, um irmão d'esta, Bartholomeu dos Santos, e a mãe Ritta da Conceição Santos.

—Foi aposentado o chefe de policia Joaquim Pereira da Silva, sendo promovido na sua vaga o cabo Virgilio da Costa, que vae commandar a esquadra da Pampulha. A cabo foi promovido o guarda 408, José de Figueiredo e a 1.ª classe o de 2.ª Antonio Guerreiro. Pediu a demissão o guarda n.º 1089 Manuel Alves.

A policia tem em seu poder um relogio e corrente de ouro de grande valor, que serão entregues a quem provar pertencer-lhe.

ULTIMAS NOTICIAS

Presidencia da Republica

O sr. presidente da Republica recebeu hoje em audiencia particular os srs. Simplicio da Costa Barreto e Lino Ferreira e a direcção da Juncção do Bem.

Pelas 15 horas e meia tomou posse do cargo de secretario geral da presidencia da Republica o capitão sr. Maia Pinto, sendo-lhe a posse conferida pelo secretario geral interino sr. Luiz Barreto da Cruz. Leu o auto o 2.º official da secretaria sr. José da Costa, tendo assistido os funccionarios da mesma secretaria e em nome do sr. ministro do interior o sr. Barata Lima.

MUSICA

Trios de Bethoven

Completamente restabelecido, apresenta-se na proxima quinta-feira, o illustre pianista Alexandre Rey Colaço, no Sallão do Automovel Club, realisando, de parceria com Julio Cardona e João Passos, a terceira audição da interessante serie *Os Trios de Bethoven*, tão auspiciosamente iniciada. N'esta *soirée* serão executados: «Variações em mi bemol (Op. 44), o «Pequeno Trio em si bemol» e o «Trio em Ré» (Op. 70, n.º 1).

Tambem a sr.ª Alice Rey Colaço proseguirá a serie de «Canções Escocezas» que na derradeira audição teve começo.

Godinho & Falcão
Compra e vende pelos melhores preços todos os papeis de credito, mesmo sem coupon, coupons, moedas de ouro e prata e notas de todos os paizes.
93, R. dos Retrozeiros, 95

O FIM D'UM IMPERIO COLONIAL

As derrotas allemãs

confessadas por elles proprios

Como se sabe, de todas as colonias que os allemães possuiam em Africa, apenas no «hinterland» da sua costa oriental e no interior dos Camarões alguns pequenos nucleos de resistencia existem ainda com insignificantes residuos do antigo poderio germanico. Mesmo ali, nos confins do sertão, apesar das difficuldades de uma campanha realisada através de pantanos e florestas, longe das bases de operações e sob a influencia de um clima deprimente, as tropas franco-inglezas teem marchado constantemente de victoria em victoria.

E' interessante verificar que os proprios allemães não ousam contestar as suas derrotas, se bem que, como é natural, alterem o mais possivel o valor do inimigo, exagerando os esforços dos seus proprios soldados.

Assim, depara-se-nos, n'um dos ultimos numeros da «Vossische Zeitung», uma descripção das operações militares no interior dos Camarões, da qual destacamos a seguir alguns trechos:

«Em frente de Garua reuniram-se, a 14 de janeiro do corrente anno, as tropas inglezas e francezas, que estabeleceram fortificações de campanha junto de Bogele e Vongo. As suas tentativas de se approximarem da cidadella não foram coroadas de exito. Apoz alguns fracassos, limitou-se o inimigo ao simples bombardeamento da guarnição de guerra. A 13 de maio começou a ser bombardeada essa posição pela artilharia pesada dos inglezes, que tinha sido collocada sobre o Benue. As poucas peças de montanha (6 cm.) que existiam em Garua não puderam ripostar efficazmente contra o fogo violento da artilharia inimiga. Passados alguns dias de bombardeamento, as nossas fortificações estavam portanto desmanteladas. A resistencia da guarnição indigena, agora exposta sem protecção alguma ao fogo adverso, começou a enfraquecer. A 9 de junho tentou-se uma sortida. Falhou. Depois de um novo e vigoroso bombardeamento, Garua içou, a 10 de Junho, a bandeira branca. Material de guerra e munições, das quaes de resto uma parte tinha podido ainda ser transportada para Banyo, foram destruidas na medida do possivel. Trinta e oito europeus ficaram prisioneiros: parte d'estes foram enviados para Inglaterra, outra parte, para o norte de Africa. O inimigo, reconhecendo a coragem heroica dos sitiados, deixou aos officiaes as suas espadas.

«As tropas anglo-francezas, libertas assim pela entrega de Garua, iniciaram então a marcha para o sul na direcção de Ngaundere e Kontcha, obrigando a retirar as forças allemãs menos numerosas que guarneciam Ngaundere, Kontcha e Gachaka. Cinco dias depois, uma posição nossa proximo de Gachaka parece ter sido tomada de assalto. Jubassi foi abandonado em julho.

Os territorios a leste de Edeia foram tambem theatro de violentos combates. A 14 de abril as tropas anglo-francezas, tendo transposto o rio Kele, estabeleceram-se na margem oriental. Fomos egualmente obrigados a ceder-lhes a nossa posição junto do rio Ndupe, affluente do Kele, apoz dezaseis horas de combate. Os inglezes seguiram primeiro para o rio Mbila, situado a dez kilometros mais para leste, conquistaram Wumbiaga, e passaram o rio, estabelecendo-se na outra margem. Depois, auxiliados por varios reforços de tropas frescas, cuja coragem era largamente estimulada com bebidas alcoolicas, atacaram as tropas allemãs, que eram em numero muito inferior, e repelliram-nas para lá de Materu. A 2 de maio foi o ponto occupado pelos inglezes, depois de um renhido combate, em que morreu o «vice-feldwebel» da reserva Beykirch».

A resenha da «Vossische Zeitung», apesar de parcial na critica, não occulta como se vê as vantagens progressivas que francezes e inglezes teem obtido na campanha colonial. O'esse relato se infere claramente a superioridade dos seus inimigos, e se depreheende que, de facto, a Allemanha deixou já de possuir colonias.

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Travessa do Carmo, 1, 1.º

A grande guerra

A lucta no theatro occidental

PARIS, 21.—(Communicação official das 15 horas).—O canhoneio affrouxou sensivelmente durante a noite. Em Artois a noroeste da cota 140 os allemães fizeram explodir em frente das nossas trincheiras uma mina que não causou nenhum estrago; occupámos a orla da excavação. Entre o Somme e o Aisne deram-se alguns combates de patrulhas. Na região de Lions uma patrulha inimiga apanhada sob o nosso fogo fugiu, deixando em nosso poder alguns feridos.

No planalto de Santa Leocadia ao sul de Moulin-sous-Touvent os nossos canhões de trincheira demoliram um posto. Na Lorena houve tiros felizes da nossa parte sobre Abaucourt e Blamont, onde constava haver movimento de tropas.—(*Havas*).

Nicolau II e o general Ruski

PETROGRADO, 21.—O Imperador dirigiu ao general Ruski, exonerado das funcções de commandante em chefe dos exercitos da linha do norte, em razão de falta de saude, um rescripto consignando o seu labor e agradecendo-lhe os brilhantes resultados obtidos e manifestando ao mesmo tempo a esperança de o ver em breve á frente das suas tropas.—(*Havas*).

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da bocca, cirurgia, prothese e ortodoncia.
Largo de S. Paulo, 19, 1.º
Telephone 3070

Queda mortal

No pateo da Cova, 15, residencia de seus paes, cahiu hoje pela escada a menor de 3 annos Maria da Assumpção, que fracturou o craneo. Conduzida ao hospital da marinha ahi, depois de a examinarem, mandaram-n'a para o de S. José, mas quando chegou ao banco tinha fallecido, pelo que o pequeno cadaver deu entrada na Morgue.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 116, 2.º

Festas associativas

Na Sociedade Guilherme Cossoul realisa-se domingo uma festa para inauguração do Grupo actor João Calazans e da tuna mixta d'esta collectividade composta de 60 amadores sob a regencia de L. Gracio Ramos. A festa é em homenagem ao antigo grupo Jorge da Silva, e o programma consta de: hymno pela Tuna, acto de apresentação das peças dos principaes dramaturgos portuguezes, offerta d'um quadro á direcção com a photographia do grupo actor Calazans, representação da peça de Julio Dantas *A Severa* e em seguida baile.

A orchestra da Sociedade executará durante os intervallos o seu novo reportorio. As salas estão sendo decoradas pelos scenographo Emanz Gonçalves e electricista Alberto Silva.

Questão das subsistencias

Falta de trigo—Melhoria de salarios

Uma commissão de operarios da fabrica de moagens João de Brito, Limitada, do Beato, acompanhada de grande numero de collegas seus de ambos os sexos, procurou hoje o sr. governador civil a fim de pedir providencias contra a falta de trigo que devia ser distribuido áquella firma e que ainda não foi recebido. A commissão declarou que no Tejo se encontra um vapor carregado de cereal e que portanto era justo que uma parte fosse distribuido áquella fabrica, pois em caso contrario os operarios ficarão sem trabalho. O sr. governador civil prometteu attender o pedido.

O administrador do concelho de Loures, sr. Ruy Alves da Cunha, communicou hoje ao sr. governador civil que a seu pedido reuniram os principaes proprietarios da freguezia de Bucellas, a fim de se resolver a crise de trabalho que existe n'aquella localidade. Accordou-se em melhoria de salarios aos trabalhadores.

NOTAS DIVERSAS

O «Dia» fez-se hontem echo d'um boato, posto em circulação por um jornal do Porto, segundo o qual o sr. Urbano Rodrigues teria sido o intermediario d'um emprestimo que diz ter sido realisado pelo governo transacto. Estamos auctorisados a declarar que tal boato carece absolutamente de fundamento.

—Ao que nos informam, a Companhia dos Phosphoros nada teve com a apprehensão ha dias dada em Esposende e de que resultou o incidente a que nos referimos no nosso numero de ante-hontem sob o titulo «Repressão brutal de contrabando». O serviço de apprehensão está commettido á guarda fiscal e esta procedeu apenas em conformidade com a lei, sendo para lamentar o incidente que se deu, mas que não estava na sua alçada evitar.

—O sr. ministro do fomento recebeu hoje os governadores civis de Evora e Beja, que lhe apresentaram algumas das camaras municipaes dos seus districtos, que vieram tratar do horario do caminho de ferro e de outros assumptos de interesse dos seus concelhos.

—O sr. ministro da marinha recebeu hoje o conselho director do Club Naval de Lisboa, que lhe foi entregar o diploma da sua nomeação de vice-commodoro honorario. Tambem recebeu os srs. Jayme Thompson e drs. Arthur Leitão e Abel d'Andrade.

Foram mandados apresentar no ministerio das colonias a tempo de embarcarem, em 4 de janeiro proximo no paquete hollandez «Cawi», com destino a Timor, os 1.ºs tenentes Julio Gonçalves e Silva e Jervis de Athouguia Ferreira Pinto Basto. O primeiro vae exercer o logar de capitão dos portos d'aquella provincia.

O sr. governador civil teve hoje uma larga conferencia com o sr. ministro do interior. Tambem com o sr. dr. Costa Gonçalves conferenciaram o deputado sr. Alfredo Soares e o administrador do concelho de Sobral de Mont'Agraço.

Concurso na Faculdade de Letras

Foi o seguinte o resultado do concurso para assistente de geographia da Faculdade de Letras de Lisboa, que hoje terminou: Merito absoluto: Alfredo Costa, approvado por unanimidade; Luiz Filippe Schwalbach Luci, approvado por maioria; merito relativo: Alfredo Costa, recusado por maioria (5 contra 4); Luiz Filippe Schwalbach Luci, admittido por maioria (5 contra 4).

SACADURA FALCÃO
MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—Telephone 2106

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

BRITO CAMACHO

Vindo de Paris, chegou hoje a Lisboa o sr. dr. Brito Camacho.

SYMPHONIA CAMONEANA N.º 2

O compositor Ruy Coelho acaba de compor uma nova Symphonia Camoneana para grande orchestra, 3 fanfarras e orgão, a que é assim dividida: I, Prologo; II, Morte de Camões; III, Intermezzo (Na Fonte dos Amores d'Ignez—Egloga); IV, Pregão Eterno. A orchestração é para duzentos executantes e a partitura é duas vezes maior do que a Camoneana, ouvida já entre nós, em S. Carlos. A obra foi começada em 1913.

AR LIVRE

No sallão Bobone inaugurar-se-ha por estes dias uma interessantissima exposição de pintura ao ar livre e á qual concorrem, além do eminente pintor Carlos Reis, os seus antigos discipulos João Trigoso, Antonio Saude, Alves Cardoso e o mais moço dos seus alumnos e um dos mais notaveis,—João Reis, o proprio filho do artista, e que na ultima exposição da Sociedade Nacional de Bellas-Artes demonstrou em alguns consideraveis trabalhos as suas aptidões.

LUTUOSA

Falleceu hoje o sr. João da Conceição e Silva, realisando-se amanhã o seu funeral, que sahe ás 14 horas, da rua Filippe Folque, N. E. 1.º, D., para o cemiterio d'Ajuda.

—Tambem falleceu a sr.ª D. Maria Candida Lopes de Carvalho, cujo funeral se realisa amanhã, ás 14 horas, da avenida Duque de Loulé, 102, 3.º

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 20.—A commissão de assistencia resolveu distribuir pelos pobres mais necessitados a quantia de 150$00, commemorando assim o dia de Natal, dedicado á familia pela Republica.

—Diz-se que o velho edificio, que outr'ora pertenceu ao convento dos frades cruzios e aonde ha muitos annos se acha installada a cadeia civil, vae ser demolido para ali se levantar uma construcção moderna, destinada á Filial da Caixa Economica Portugueza. Os presos serão transferidos para a Cadeia Nacional d'esta cidade, antiga Penitenciaria.

—Informam-nos de que no dia 1.º de janeiro proximo, vae reabrir o theatro Sousa Bastos, estando já contractada uma companhia de operetta para ali dar uma serie de espectaculos.

—Tendo o delegado d'esta comarca aggravado do despacho de pronuncia do juiz de direito dr. Oliveira Pires, por achar diminutas as fianças arbitradas por este magistrado com relação aos auctores do roubo do thesouro de 84, foi este aggravo agora reparado pelo juiz substituto sr. dr. Annibal de Mendonça, elevando-se as fianças dos suppostos auctores do roubo de 1:000$00 para 10:000$00 e os dos julgados como encobridores, de 200$00 para 1:000$00.

Sport

Tiros aos pombos

O domingo ultimo foi um dos mais interessantes da presente epocha no Stand de Palhavã, onde se reuniu a fina flôr dos atiradores d'esta especialidade, tendo a salientar-o o reapparecimento do grande atirador portuense Antonio Brandão de Mello, que ha 6 annos se encontrava em Angola e que regressou agora á metropole.

Apesar de estar destreinado, mostrou ainda o seu valor innegavel, fazendo umas medias muitas apreciadas e não perdendo a sua bella fórma de tiro, em que só um atirador lisbonense, o sr. Luiz Oliva Junior iguala.

A 1.ª poule fez-se á americana, isto é, cada atirador podia tomar as entradas que quizesse, mas cada um escolheu só duas entradas, sahindo vencedor com 7 pombos mortos em 7 atirados na 1.ª série o sr. Luiz Oliva Junior. A poule era a 1 pombo, sendo eliminado á 2.ª «volta» o sr. José Martinho Alves do Rio; á 3.ª o sr. conde de Almeida Araujo, chegando á 7.ª volta, mas errando o ultimo pombo o sr. Antonio Brandão de Mello; á 5.ª o sr. conde de Almeida Araujo e á 5.ª o sr. Luiz Oliva Junior.

Seguiu-se uma poule de «handicap» a 1 pombo, ganha pelo sr. D. Antonio Heredia que matou 9 pombos em 9 atirados a 23 metros. Foram eliminados á 1.ª volta os srs. Antonio Brandão de Mello (a 27 metros), Alves do Rio a 23 metros) e João de Lima Mayer (a 26 metros). Chegaram á 7.ª volta, errando os ultimos pombos os srs. conde de Almeida Araujo (a 27 metros) e Luiz Oliva Junior (a 2 metros). O sr. José Castello Novo foi eliminado á 2.ª volta com 1 pombo errado.

Disputou-se a seguir a poule regulamentar em tiro de serie, a 10 pombos, com 2 premios que foram ganhos: o 1.º pelo sr. conde de Almeida Araujo, que atirou a 26 metros, matando 9 pombos, em 9 atirados. O 2.º premio foi dividido pelos srs. Antonio Heredia e José Castello Novo, que atiraram a 23 metros e mataram 9 pombos em 11 atirados. A' 9.ª volta foi eliminado o sr. Luiz Oliva Junior, com 3 pombos errados, atirando a 28 metros; á 10.ª o sr. Alves do Rio, com 4 pombos errados, e o sr. João de Lima Mayer, com 6 pombos errados. Chegou á 11.ª volta o sr. Brandão de Mello para desempate do 2.º premio com os srs. Antonio Heredia e José Castello Novo, visto os 3 terem 2 pombos errados, mas errou mais 1.

A 4.ª poule foi á distancia fixa, 20 metros, a 1 pombo, sendo vencedor o sr. Brandão de Mello que matou 7 pombos em 7 atirados. Foi eliminado á 1.ª volta o sr. conde de Almeida Araujo e á 2.ª os srs. Antonio Heredia, José Castello Novo e João de Lima Mayer. Tambem vieram até á 7.ª volta, com 6 pombos bons, os srs. Alves do Rio e Luiz Oliva Junior, que foram eliminados por terem errado o 7.º pombo.

Terminou a sessão por uma poule a 3 pombos, a 27 metros, ganha tambem pelo sr. Antonio Brandão de Mello, que matou 3 em 3 atirados. Não mataram pombos até á 2.ª volta os srs. Antonio Heredia e João de Lima Mayer, e matou só 1 pombo o sr. José Castello Novo. Erraram o 3.º pombo os srs. Alves do Rio e conde de Almeida Araujo.

No proximo domingo 26 inauguram-se as poules mensaes com premios fixos, sendo o 1.º de 40$00, o 2.º de 20$00 e o 3.º de 10$00, sendo a inscripção de 5$00. Consta-nos que alguns atiradores da provincia, aproveitando as ferias do Natal, virão disputar esta poule.

O Porto n'"A Capital,,

Serviço telegraphico e telephonico

19,13

Criminosos pronunciados

O juiz pronunciou hoje os presos Manuel Duarte Quaresma, chefe da estação telegrapho-postal de Gaya, Antonio Barbosa e Celestino da Silva, accusados do assassinio do dinamarquez Nicolau Berbom, sem admissão de fiança, por o crime ter sido classificado de homicidio voluntario.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 1/2	34 3/8
Londres, 90 d/v.	35	—
Paris, cheque	877,5	870
Allemanha, cheque	823,5	820,5
Hollanda, cheque	685,4	682,8
Madrid, cheque	1633	1612
New York	1847	1845,5
Rio (Londres)	12 1/32	—
Libras	6695	7803
Agio do ouro	54 %	56 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

Tit. de 1:000$	38,50	38,20	ju.
» » 5:00$	38,80	38,25	»
» » 100$	—	38,80	»

Obrigações d'Estado: 4 0/0 1888, 53$05. Externas: 1.ª serie 70$50.

Acções: Banco de Portugal 138$60, 8, Commercial 156$; Ultramarino, assemb. 105$50; Aguas 94$50; Credito Predial 10$50; Ilha do Principe 216$50; Empreza Agricola Principe 5$50.

Obrigações: Predíaes, 6 0/0, 80$50; Municipaes e districtaes, 5 0/0, 90$; Municipaes, 5 0/0, juro recebido, 83$60; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 69; Caminhos de Ferro de Benguella, tit. 1, 79$50 e tit. 5, 78$50.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 31... — End. tel. «Corretivo»

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
PORTO — LISBOA
Objectos artisticos de ourivesaria
Joias—Pratas
Filial em Lisboa
Rua Garrett, 50 e 52

TEL. 2428

Officina de reparações

Mais de 3.000 installações feitas por este antigo e conceituado estabelecimento a saber:

Luz electrica, agua, gaz, acetilene, campainhas, telephones domesticos e a distancia, avisos, fechaduras e signaes electricos.

CASA TRIUMPHO

Rua Augusta, 72, 74, (frente ao Banco Crédit)

Virgilio Ribeiro & Gonçalves, L.da

Sortido moderno em Lustres, candieiros, placas, pendentes, plafoniers, etc.

Fogões, ventiladores, tinas esmaltadas, retretes, lavatorios, etc.

UNICOS DEPOSITARIOS dos filtros «DELPHIN» para aguas mortas ou de presas

SPORT

Uma deshonra para a America

Uma historia que se deve lêr

Como se explicam os motivos que levam os «yankees» á victoria em todos os jogos olympicos

Já contámos esta historia, mas vamos recontal-a para ficar na memoria de todos os homens de «sport».

Succedeu em Stockolmo durante os Jogos Olympicos que ali se realisaram em 1912. Os seus pormenores detalhados e minuciosos vieram publicados na «Revue Olympique» com um ligeiro commentario critico. Aquelles promenores e este commentario vamos extractal-os fielmente.

«... Foi nas primeiras tardes dos Jogos. O enorme transatlantico ancorado no porto de Stockolmo repousava apoz o trabalho pesado das machinas. Durante a travessia, os capazes proseguiram no seu treino; cem metros de linoleum em linha recta, cobriam um dos lados do tombadilho; bicicletas que não avançam; disco e dardos, que mantidos por fios, caíam impunemente no mar para serem immediatamente «pescados», uma piscina em tela onde os nadadores ligados por uma corda são atirados para a retaguarda a cada braçada..., verdadeiramente, este «meio athletico» estava maravilhosamente acondicionado e a bandeira estrellada da União americana podia fluctuar alegremente sobre as esperanças de victorias que animavam os seus flancos.

«Subitamente, depois d'alguns pequenos passeios e d'uma rapida visita á capital sueca, os athletas vieram entrando a bordo.

«Um faltava! Faltou ao jantar, á ceia, á hora de dormir!

«Soou a meia noite! Um homem velava attenciosamente sobre o convez. Emfim, pela volta da uma hora, viu chegar o delinquente, ainda ligeiramente perturbado pelas libações d'uma refeição muito alegre e bastante prolongada.

«O athleta reconheceu o chefe cuja auctoridade e vontade compunham uma das forças da «equipe». Porque a não nomeamos? Era James Sullivan em pessoa, que pondo de banda todas as outras preoccupações e esquecido do seu conforto, esperava tambem na noite silenciosa. E a sua sentença cahiu, sem colera mas inexoravel, sobre o culpado:

«—Ámanhã arrange as suas malas e parta para New York!...

«—Mas...

«—E' que deshonrou a patria e não é digno de combater por ella!

«Aterrado, o athleta entrou na sua «cabine» e os seus soluços acordaram os camaradas. Immediatamente, trez d'entre elles, foram bater á porta de Sullivan, para lhe pedir perdão. Sullivan permanecia inexoravel:

«—Atraiçoou a sua patria!...

«Um dos commissionados insistiu e implorou. Evidentemente a falta era grave, mas, por outro motivo, tratava-se d'um homem capaz de forçar a sorte e de que a «equipe» se orgulhava. E, depois, do outro lado dos mares, na America, era o unico amparo d'uma mãe respeitavel. E que succederia se voltasse á America, «disgraced», deshonrado? A sua carreira corria imminentes perigos de ruina. Sullivan commoveu-se:

«—Não tenho confiança n'elle mas se vocês comprometterem a sua palavra de honra de que nunca mais faltará, deixo-o ficar!

«Fizeram a promessa. Cumpriu-se o juramento. O culpado foi um dos laureados dos Jogos.

«Eis explicado um dos motivos que levam os americanos á victoria. Eis explicados muitos dos successos dos americanos na olympiada de Stockolmo.

«E' que especialistas «á outrance», quasi profissionaes, que dispõem dos mais maravilhosos aperfeiçoamentos, soffrem uma vigilancia rigorosa, dia e noite, como os mais preciosos cavallos de corrida. Como se ha de lutar contra tal gente?

«... Ha ainda outro facto a ponderar. A superioridade americana em semelhantes occasiões não vem apenas, e nós ousamos dizel-o, da perfeição material mas do valor moral da sua preparação.

«São as massagens, o regimen, os cuidados de todo o genero dado aos corpos e não se deve esquecer do uso que simultaneamente, se faz da outra receita—o patriotismo.

«—O senhor deshonrou a America!»

Que esta robusta e simples palavra resôe aos ouvidos dos desmandadores gabinhosos, que levam mais tempo a calumniar que a explicar.

Notas do dia

Visitas sportivas internacionaes

E' ámanhã que seguem para Madrid os jogadores de *foot-ball* do Sporting Club de Portugal, actual campeão de Lisboa, que vão á capital hespanhola jogar trez desafios a convite do Madrid Foot-ball Club.

O *team* portuguez leva a sua melhor *linha*, com a substituição d'uma *ponta*. O sr. Antonio Stromp por motivos de saude, não poude acompanhar os seus *equipiers* sendo substituido pelo sr. Marcellino.

Os tres desafios são: o primeiro contra o Athletic Madrileno, o segundo contra o Madrid, e o terceiro contra uma selecção. Apesar do valor d'estes grupos hespanhoes, todos prognosticam um bom resultado sportivo para o *team* portuguez ou, pelo menos, uma boa resistencia aos *players* madrilenos.

Congresso de Educação Physica

O Gymnasio Club Portuguez continúa recebendo numerosas e importantes adhesões á sua bella iniciativa de organisar um Congresso de Educação Physica. E todos louvam o proposito da prestimosa collectividade, que foi a primeira a vulgarisar o ensino e pratica da gymnastica hygienica no paiz e a que sempre se manteve, persistente e desinteressada, na campanha dos *sports* uteis e d'alguns *sports* combativos. As adhesões, porém, tem uma ligeira falha. São ainda, em proporção, pouco numerosas de professores e de medicos, evidentemente aquelles a quem mais directamente devem interessar os assumptos que no congresso hão de soffrer analyse e commentario.

A epoca designada para o congresso é a da primavera proxima, tendo portanto os organisadores, diante de si, cinco ou mezes, que são sufficientes desde que se mantenha com a mesma febre de trabalho e com a mesma energia a actual direcção do Gymnasio Club Portuguez.

O congresso tem excellentes qualidades, até uma antecipada, porque aquelles que querem ou se dizem ser orientadores da educação physica em Portugal, consideram extemporanea toda a controversia que por vezes temos advogado em conferencias e sessões publicas para: «não prejudicar a futura iniciativa do Gymnasio Club!»

Algumas anecdotas

São elles que melhor conhecem o preço...

N'um comboio da manhã, de Cintra para Lisboa, veem invariavelmente dois amigos, os srs. J. A. G., negociante e capitalista, e O. S., chefe de uma importante repartição publica e que discutindo coisas varias, sempre em amistoso e interessante dialogo, nunca perdem a opportunidade da *piada* com espirito.

Ora o sr. O. S. tem a predilecção por certos assumptos, os de caça, principalmente, e o sr. A. G. por outros, com especialidade os do canto coral. Calcule-se o que estas preferencias não dão para motivo de graça!

Ha dias, fóra da conversação habitual, motivada pela presença de um novo companheiro, amigo commum, o sr. O. S. levou uns dez minutos a fazer um enthusiastico descriptivo da praia de S. Pedro do Muel e, entre outras coisas affirmava:

—Nunca comi fructa tão boa e tão barata. Tambem nunca vi melhores grilões. Os ovos estão ao alcance de todas as bolsas, assim como as gallinhas. Nos arredores, por onde fui varias vezes á caça, ha de tudo! Os coelhos custam oito e nove vintens!...

Mal elle disse a phrase, rompeu uma gargalhada e o seguinte tiro:

—Ora, se você, grande caçador, não havia de saber o preço dos coelhos?!... E como custavam as perdizes?

INSTITUTO POLYCLINICO DE LISBOA
(Polyclinica geral)
Largo de Camões, 8 (AO ROCIO) Teleph. 3747

Consultas, tratamentos, raios X e analyses clinicas para as classes pobres

Especialidade	Medico
Doenças da bocca e dentes, ás 9 horas	Dr. Sacadura Falcão
Doenças dos rins e vias urinarias, ás 10 1/2 h.	Dr. Câmara Saldanha
Doenças dos olhos, ás 11 h.	Dr. Enrico Lisboa
Cirurgia geral, doenças do estomago e intestinos, ás 12 1/2	Dr. Pinto Coelho
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta, á 1 h.	Dr. Alberto Mendonça
Medicina geral, doenças nervosas e electrotherapia, á 1 1/2 h.	Dr. Cancella de Abreu
Doenças da pelle e siphilis, ás 2 1/2 h.	Dr. Zepherino Falcão
Cirurgia geral, doenças das senhoras e partos, ás 2 1/2 h.	Dr. Luiz Ottolini
Medicina geral, doenças do coração e pulmões, ás 3 1/2 h.	Dr. Figueiredo Valente
Doenças das creanças, ás 4 1/2 h.	Dr. F. Mattos Chaves
Analyses clinicas	Dr. Antonio A. Fernandes
Raios X (para diagnostico e tratamento), diariamente e alta frequencia	Dr. Carlos Santos, filho

Injecções de 606, 914 e todos os tratamentos medicos e cirurgicos

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Gymnasio Club Portuguez

Continúa a direcção do Gymnasio recebendo numerosas adhesões ao Congresso de Educação Physica Nacional, o que prova ter sido a idéia da benemerita e antiga collectividade bem recebida e contar com o concurso das forças vivas da nação para o bom exito de tão necessario e productivo trabalho, pois do Congresso certamente resultará uma orientação na educação physica, cuja falta de ha muito se fazia sentir.

Entre as ultimas adhesões contam-se as seguintes: do sr. ministro do interior, das camaras municipaes da Guarda, Portimão, Aldegallega do Ribatejo, dos deputados srs. Sá Cardoso e Carvalho Araujo, dos senadores srs. José Maria Pereira e Jeronymo de Mattos Ribeiro dos Santos, do Instituto Profissional dos Pupilos de Terra e Mar, do governador do campo entrincheirado, da Associação de Foot-ball de Lisboa, do Instituto Feminino de educação e Trabalho, general Moraes Sarmento, da Sociedade Hyppica Portugueza, dos commandantes do cruzador «S. Gabriel», do regimento de infantaria 1, da escola de tiro de infantaria, do Gremio Lusitano, da Escola-Officina n.º 1, do Automovel Club de Portugal, do Club Naval de Lisboa, e dos srs. Carlos Villar, Antonio Germano da Camara Ferreira da Silva, etc., etc.

Convocação dos timoneiros e patrões do Club Naval

E' convocada para a proxima quinta-feira, 23 do corrente, uma reunião magna de timoneiros e patrões do Club Naval, a fim de se discutir a parte technica do novo regulamento que deverá ser apresentado á sancção da proxima assembleia geral.

Pela instrucção

Nas aulas mantidas pela Associação de Classe de Empregados de Escriptorio começam hoje as ferias, terminando no dia 31. Brevemente a commissão de educação encetará uma serie de conferencias, para as quaes conta já com valiosos elementos.

Monte-pio Nacional

Caixa Economica

Rua dos Correeiros, 70 — Tel. 3298

Annuncia que no dia 29 do corrente mez de dezembro serão vendidos na Bolsa por intermedio do corrector Antonio Serrão Franco os seguintes papeis de credito, penhor dos emprestimos n.os 1947, 2273, 2540, 2569, 2904, 2946, 2980 e 3604, a saber:

5 acções (um titulo) do Banco Economia Portugueza, 5 obrigações da Companhia Docas do Porto e Caminhos de Ferro Peninsulares.

7 acções do Banco de Portugal.

4 acções do Banco Commercial do Porto.

10 obrigações do Emprestimo de 1903.

Lisboa, 20 de dezembro de 1915.

O secretario da direcção
(a) Arthur da Silva Carneiro Ribeiro

Movimento maritimo

Africa Occidental, «Zaire»	22
Bordeus, «Haiti» (do Brazil)	23
B. e P., via Med. S. Vic. «Araguaya»	23

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 123

Champagne de Lamego
Caves da Raposeira
Reservas de finissimas qualidades
á venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
Arthur Benarús
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 3.º

Pastelaria Mimosa
DAFUNDO
Fornecedora da Padaria Ingleza
Grande sortimento de doces, biscoitos para chá, doce d'ovos, cognacs e licores nacionaes e estrangeiros, café, e chá das melhores marcas; especialidade no fabrico dos deliciosos
Pasteis Mimosos
Este estabelecimento conserva-se aberto todos os dias até ás 23 horas.
Avenida Ivens
(esquina da Villa Freire)
DAFUNDO

LOTERIA DO NATAL
OS
240:000$00
para 23 de dezembro de 1915
ESTÃO Á VENDA NO

GAMA
ANTIGA CASA
Manaças
Bilhetes e suas fracções — Cautelas e dezenas de todos os preços
Attende promptamente todos os pedidos da provincia, Ilhas e Africa. Fornece jogo para revender nas melhores condições.
Cautelas de todos os cambistas
Pedidos a — Sempre sortes grandes!
F. SILVA GAMA
Rua do Amparo, 49
LISBOA

Dr. J. Alves Mineiro
Ex-interno do Londen Hospital (Inglaterra)
Doenças do coração e pulmões
Medicina geral
Consultas das 3 ás 5 horas. Para as classes pobres ás 2.as, 4.as e 6.as ás 10 horas

Dr. A. Silveira Moreno
Interno dos hospitaes
Tratamentos pelo radium
Doenças das senhoras
Cirurgia geral
Consultas das 4 ás 6 horas. Para as classes pobres ás 3.as, 5.as e sabbados, ás 11 horas

Largo da Abegoaria, 31
(Ao Chiado)
Telephone 3946 Central

COMO SE DOMINA A MULHER
Como se domina o homem
Por Octave Pardel
Processos seguros para:
inspirar amor á pessoa amada, manter e conservar o amor d'essa pessoa, desterrar do coração e do espirito o amor que nos tenha inspirado alguem cujas relações, por qualquer motivo nos sejam prejudiciaes. Conseguir que essa pessoa nos esqueça em absoluto, etc., etc.
Um elegante volume 200 réis

Almanach Theatral para 1916
4.º anno de publicação
Illustrado com os retratos e biographias das artistas Anna Abranches, Mendonça de Carvalho e Carlota Sande. Contem a peça em 1 acto Feliz colheita, as chançonetas: Alma deserente, Pangaça, Mulhe e riel, Modas feminis, Ao mar... Ao mar..., e os monologos: As mondadeiras, Ou sim... que não, Mascara, O cambio, O garoto da rua e o Sonho do operario, anecdotas, charadas, etc. Preços 120 réis.
A' venda na
Livraria de João Carneiro & C.ia
58, Travessa de S. Domingos, 60 — LISBOA

Papel de embrulho
Vende-se em pequenas quantidades na rua do Norte, 5.

P. Particular
Instituto especial para informações, investigações e vigilancia de pessoas. Rua do Regedor (ao Caldas), 0, r/c. — Lisboa.

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e da Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, Esq. Das 1 ás 3

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194
Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Serviço	Preço
Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	15$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	60$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	1$500
Corôas em ouro desde	6$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	6$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL — especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

que precisamos e que devemos ter e que é munições e mais munições».

No seu relatorio ácerca da batalha de Neuve Chappelle, datado de 5 de abril, o feld-marechal escreveu: «E' preciso um fornecimento quasi illimitado de munições e os mais discrecionarios poderes para os empregarem devem ser dados aos commandantes da artilharia. Confio em que é esse o unico meio pelo qual grandes resultados podem ser obtidos com o minimo de perda de vidas.»

Mas trez dias depois da publicação da carta do correspondente militar do «Times», machinas e homens em Clyde não produziram o que era de esperar principalmente depois do accordo que havia sido feito com as associações de trabalho.

A nomeação da commissão de munições de guerra e de commissões locaes foi seguida de alguns actos, pouco em harmonia com o que se fizera, da parte de alguns ministros. Asquith foi a Newcastle a fim de fazer um appello aos operarios para que augmentassem a sua producção. O seu discurso foi repleto de certezas reconfortantes; nem uma unica referencia a bebidas. Defendeu o governo das accusações que lhe eram feitas e, esquecendo apparentemente o que lord Kitchener dissera na camara dos lords no dia 15 de março, affirmou ousadamente que não havia uma palavra de verdade no que se dizia de que as operações não só do nosso exercito mas dos nossos alliados estarem sendo estropiadas, e até certo ponto compromettidas, por se não provermos das munições necessarias.»

Tambem não era verdade, accrescentava, que o governo só recentemente tivesse dado importancia á urgencia d'esses materiaes.

Na camara dos communs, comtudo, Lloyd George, fallando ácerca da grande obra já levada a cabo pelo governo, confessava francamente que se o ministerio da guerra não havia ainda realisado uma grande obra era isso devido á falta de munições e que a producção de altos explosivos não era ainda sufficiente.

E o ministro propunha uma serie de medidas para remediar os males causados pela bebida.

Poderes eram conferidos ás auctoridades para fecharem ou exercerem rigorosa fiscalisação sobre os estabelecimentos publicos de bebidas n'umas determinadas areas. Essas e outras propostas, que não haviam sido combinadas com os partidos politicos, foram recebidas com geraes protestos, a não ser pelos que pregavam a temperança.

Pelas propostas a que nos referimos, os direitos sobre as bebidas espirituosas eram duplicados, e do vinho quadruplicados. As taxas propostas não foram, porém, approvadas, chegando-se apenas a um accordo quanto a prohibir rigorosamente a venda de bebidas falsificadas. E foi tambem prohibida a venda de bebidas toxicas nas areas dos campos de munições e de transportes.

No meiado de maio, o publico começou a comprehender que entre os membros do governo havia algumas divergencias quanto ao modo de resolver os varios problemas da guerra. As divergencias e contradicções entre o que affirmavam lord Kitchener, Asquith e Lloyd George a respeito das munições, o modo catholico de tratar a questão interna, que attingiu o auge quando a multidão assaltou as casas dos estrangeiros de nacionalidade inimiga, a crescente tendencia do gabinete para considerar como ataques individuaes aos ministros as raras e moderadas criticas a que a opposição se limitava, tudo isso suggeriu a necessidade de mudança do ministerio. Ainda augmentou o descontentamento pelo facto de se crêr que o ataque á peninsula de Gallipoli, em que se dizia ter havido enormes perdas, não havia sido bem preparado, pelo lado politico, desde começo. Nem mesmo os progressos do exercito inglez no theatro occidental da guerra pareciam justificar as perdas havidas.

Tudo isso concorria para que depois da declaração da guerra as circumstancias se tivessem ainda nem tanto ou quanto aggravado.

No meiado de janeiro no condado de Yorkshire do Oeste houve preparativos de grève por causa da interpretação do decreto que dizia respeito á exploração das hulheiras, querendo a companhia concessionaria d'uma d'ellas que não lhe fossem tirados mais homens emquanto durasse a guerra.

Ao mesmo tempo, os ferro-viarios, que no principio da guerra tinham posto de lado as suas reclamações de melhoria de salario, exigiram que este fosse elevado, chegando-se a um accordo.

A 15 de março, lord Kitchener appareceu pela primeira vez na camara dos lords desde que o parlamento reabrira e pronunciou um grave e importante discurso. Pela primeira vez nos seus discursos em publico desde que a guerra começara mostrou que o numero de homens era insufficiente para obter a victoria. Tratou tambem da falta de material de guerra, declarando que se devia fazer o mais possivel para supprir essa falta.

Disse que a não ser que toda a nação cooperasse não só em encontrar homens para servir nas fileiras, mas ainda em fornecer as armas precisas, munições e equipamentos, as operações que os inglezes estavam sustentando em diversas partes do mundo seriam retardadas. Não obstante os esforços feitos para obter o que era preciso, disse lord Kitchener:

Nos Dardanellos — Depois do bombardeamento pelo navio inglez «Queen Elizabeth»

«Infelizmente a producção não só não satisfaz as nossas necessidades, mas não corresponde á nossa espectativa... Posso apenas dizer que o fornecimento de material de guerra no momento presente e para os dois ou trez proximos mezes me está causando verdadeira anciedade e desejo que todos os que estão empregados no seu fabrico comprehendam que é absolutamente necessario não só que o atrazamento nas entregas das nossas munições de guerra se não dê, mas que a pro-

Loteria do Natal

A 23 de Dezembro

A maior Loteria Portugueza

240:000$00

A' venda bilhetes a 100$00, meios 50$000, quartos 25$00, quintos 20$000, decimos 10$000, quinquagesimos 2$50.

Assim como cautellas e decenas de todos os preços, pelo correio mais 7,5 centavos.

Desconto a revendedores

Pedidos á casa

D. E. Gouveia & Silva

Sucessor

MANUEL ALVES DA SILVA NEVES

84, Rua d'Assumpção, 86

Proximo á rua do Ouro

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

L. do Corpo Santo, 17, 18 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2898

R. do Mundo, 61, 1.º

Novas marcas de cigarros do fabricante Jorro da Graça

Myosotis, 25 cigarros		210
Des Alliés, 20	"	150
Zuavos, 25	"	150
Colombo, 20	"	120
Nida, 20	"	120

A' venda na Casa Havaneza, Chiado, 124 a 134, Lisboa e nas boas tabacarias.

Les "Secrets Pompadour"

(REGISTADOS)

Maravilhosos regeneradores da beleza. Tratamento das rugas, sardas, pontos pretos, cicatrizes recentes, etc. Extracção dos pellos do rosto

Dirigir-se a

MARIA CONTI

RUA ANDRADE, 29, 1.º

em todos os dias (excepto de 5.ªs e domingos) das 12 ás 17.

CONSULTAS GRATUITAS

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DE OLHOS

Consultas das 15 ás 17.

Rua Nova do Almada, 95, 1.º, Esq.

A AGUA CALDAS SANTAS DE CARVALHELHOS

limpa o rim, figado, estomago e intestinos desembaraçando-os dos crystaes uricos, bilis, e todas as toxinas e impurezas que se accumulam no organismo.

Infalivel em todas as doenças da pelle

Esta agua pode ser usada internamente com assiduidade, por não conter mineralisação pesada.

DEPOSITARIO GERAL	DEPOSITARIOS NO PORTO
Mario de Lima Netto	Dourado, Carvalho & Irmãos
L. de S. Julião, 12, 1.º	P. da Liberdade, 133
Telephone 240 Central	Telephone 1341

Tambem se vende a copo, garrafas e garrafões, nas boas casas d'aguas, pharmacias e restaurantes.

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!! ? Sardas ó pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.* ? Oleo de Lila Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!! ? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!! ? O peito das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas* n.º 2. Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!! ? Embriaguez. — Remedio efficaz!! ? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas? Garantido! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!! A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!! ?? Pomada sympathica—Extrae o p lo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle. ? Licor genital Indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!! ? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!! Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa! ? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!! ? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!! ? Flor de Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!! ? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!! ?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis no estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes

29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

CONSULTAS:

Consultorio: Das 13 ás 15—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

ULTIMA LOTERIA DO ANNO

Extracção a 31 de Dezembro de 1915

PREMIOS

1 de.............. 40.000$00

1 ».............. 5.000$00

Preço dos Bilhetes 20$00 e vigesimos a 1$00

PEDIDOS AO THESOUREIRO DA MISERICORDIA

As importancias a remetter devem ser em notas, vales, cheques, ordens postaes ou valores de facil cobrança.

Aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros abona-se a commissão de ... ENVIAM-SE LISTAS A TODOS OS COMPRADORES

são de 8 0/0. A venda na thesouraria da Misericordia começa ás 10 e 1/2 e termina ás 9 da noite.

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 502

CENTRAL

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque d'arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Coimbra, Xabregas, Sacavem, Povoa de Santa Iria, Barreiro e Seixal.

Farinha especial para exportação, em barricas, caixas ou saccos

Farinhas n.ºs 1, 2 e 3

Farinhas sem marca

Semeas superfina, fina e grossa

Alimpadura

Arroz descascado

Massinhas de luxo

Massas de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades

Massa e bolachas especiaes para exportação

Cereaes e legumes

Preços sem competencia

Telegraphs: FARINHAS—Telephones: Administração 4224

Expediente 4222; Thesouraria 4223

Codigos A. B. C., 4.ª e 5.ª edições, e Ribeiro

ESCRIPTORIO

Rua do Jardim do Tabaco, 82—LISBOA

João da Conceição e Silva

Falleceu

R. I. P.

Isabel dos Santos Ferreira e Silva, João da Conceição e Silva Junior e sua esposa, Maria José do Amparo Ferreira e seus parentes, participam o fallecimento do seu muito querido marido, pae, sogro e cunhado e que o seu funeral se realisará amanhã, quarta-feira, 22, pelas 2 horas da tarde, da casa da sua residencia, rua Filippe Folque, N. E. 1.º, D.º para jazigo de familia, no cemiterio da Ajuda.

P

Preparados do sabio dermatólogo Dr. Lehman que obtiveram o Grande premio e medalha de ouro nas Exposições Internacionaes de Higiene de Paris, Londres e Génova

FORMOSURA JUVENIL ETERNA

"Lotion Peele"

Automassagem liquida, faz desapparecer as rugas, manchas, sardas, erupções, borbulhas, panno da gravidez e quantos defeitos tenha a cutis.

SEM PINTAR

Frasco pequeno 1$900, frasco grande 2$900

"Elfensalbe Peele"

Branqueia e suavisa as mãos de maneira admiravel.

Boião 2$700

"Cejasil Peele"

Aformoseia os olhos por fazer crescer as pestanas e sobrancelhas de modo surprehendente.

FRASCO 2$500

"Creme Cecilia Peele"

Vegetal. Branqueia instantaneamente a cutis. Unico preparado que não destroe os effeitos da «Loção Peele». Boião 2$500.

«Pós Peele» vegetaes, completamente puros. Caixa pequena 1$800. Caixa grande 2$500.

"Depilatorio Peele"

E' o unico que destroe completamente a raiz do pello sem causar o menor damno, deixando uma pelle branca e fina.

FRASCO 2$700

"Herbina Peele"

vence radicalmente a obesidade, dissolvendo as gorduras (uso externo).

FRASCO 2$900

A' venda nas seguintes casas de Lisboa: Perfumaria Balsemão, rua dos Retroseiros, 141; Perfumaria Rosa de Ouro, rua do Ouro, 231; Perfumaria Godefroi, rua Garrett, 84; Perfumaria Mimosa, rua do Ouro, 104.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS

duplas, triplas, quintuplas e sextuplas, caixas de 100.

RASTILHOS

meadas de 7m,2.

AGENTES | Em Lisboa:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. No porto:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623.

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores:

240:000$

30:000$

10:000$

Bilhetes a 100$** **Vigesimos a 5$

Quadragesimos a 2$50

Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11 e $06

Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

Pedidos a

CAMPIÃO & C.ª

116, Rua do Amparo, 118

Telefone 4:058

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir em dezembro

Dia 22—*Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Oulo, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Lucula, Mucula e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes e ilhas de Cabo Verde.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 6 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

ducção de toda a especie de munições é da maxima importancia e tem grande influencia nas nossas operações de campanha».

Espraiou-se sobre as varias causas que haviam contribuido para a pequena producção—ausencia, irregular tempo de trabalho, n'alguns casos a tentação da bebida e em uma occasião as restricções das associações operarias. Mas não havia duvida de que esses defeitos haviam sido acompanhados da falta, por parte do governo em não fazer o melhor uso possivel do material que estava prompto nas suas mãos.

O governo tinha até então entregado as grandes encommendas ás grandes fabricas, deixando-lhes a liberdade d'ellas as darem de contractado, como se costumava fazer em tempo de paz. Em consequencia d'isso muitas firmas estavam tentando fazer trabalho para o qual não estavam convenientemente preparados e as demoras nas entregas eram inevitaveis.

Entretanto os jornaes enchiam columnas e columnas com queixas dos fabricantes que, cheios do patriotico desejo de aproveitarem o melhor possivel a sua habilidade, estavam desanimados por mezes de correspondencia official, dias perdidos á pela falta de receber instrucções ou ordens. Entre esses homens tal facto dava á impressão de que, no fim de contas, a urgencia não era tanta como se apregoava.

O debate no parlamento foi vivo, respondendo a Lloyd George o «leader» da opposição, Bonar Law, pelo que o ministro resolveu confiar a direcção do fabrico a um homem de negocios. O primeiro passo dado para tal fim foi a nomeação, annunciada a 7 d'abril, d'uma commissão para dar os passos necessarios para que o fabrico de munições de guerra fosse sufficiente para satisfazer todas as requisições.

No fim d'um mez, porém, viu-se que nada se conseguia, porque embora estivesse á frente da commissão um homem deveras entendido, G. M. Booth, não se pudera fazer perder os habitos da velha rotina. Parecia que tudo o que se dera fôra feito com intenção de crear uma agencia para o armamento, em competencia com os agentes de recrutamento de lord Kitchener.

O parlamento teve as férias da semana santa e n'esse intervallo houve uma nova campanha que distrahiu a attenção publica. N'uma conferencia tida com os representantes das associações de trabalho, a 17 de março, Lloyd George annunciou a sua intenção de impôr um limite nos lucros nas obras fiscalisadas pelo governo, e em compensação pedia que os operarios não abandonassem o trabalho—sendo submettidas as questões pendentes a um tribunal arbitral—e seriam suspensos, se necessario fôsse, todos os regulamentos tendentes ao restringimento da producção. E referiu-se ainda aos relatorios que havia recebido do almirantado e do ministerio da guerra em que se apontava o facto do excessivo amor pela bebida da parte dos operarios—evidentemente um pequeno numero—influir desfavoravelmente no fabrico.

Em todo o paiz creou raizes a idéa que na realidade a bebida influia para a falta de perfeição no fabrico. O proprio Lloyd George chegou a dizer: «A bebida está causando maiores prejuizos na guerra do que todos os submarinos allemães juntos», e d'outra vez «Estamos combatendo a Allemanha, a Austria e a bebida, e na minha opinião o peor d'esses trez inimigos é o ultimo».

O rei escreveu ao ministro da fazenda que, se o entendia util, promulgasse uma medida prohibindo o consumo de bebidas alcoolicas na casa real. A carta do rei, que a 6 de abril foi seguida da ordem no sentido indicado, recebeu immediatamente uma resposta espontanea do paiz e do imperio. Pedia-se que o governo prohibisse a venda de bebidas alcoolicas.

Mas, como o «Times» insistisse, a questão da bebida foi posta de parte para se tratar o grande problema—o da producção do material de guerra. Era necessaria uma completa reorganisação do material da guerra. Tentativa alguma fôra ainda feita para utilisar completamente todos os recursos nacionaes. Fabricas empregadas em trabalhos do governo haviam sido sobrecarregadas, ao passo que outras que podiam ter sido aproveitadas haviam sido desprezadas.

A perda de tempo e a demora podiam até certo ponto ser attribuidas ao excesso de bebidas; eram-no com certeza mais do que ao excesso de trabalho e de fadiga. A primeira razão porque o paiz tinha falta de munições não era em absoluto a bebida. O remedio real era acabar com a tradição de que só os soldados podiam verificar o fabrico de munições de guerra. Não era para surprehender que o resultado da campanha contra as bebidas alcoolicas, apesar d'uma carta em que Lloyd George dava explicações, causasse desgosto aos operarios sobrios—a grande maioria—que haviam trabalhado o melhor possivel desde o começo, por os confundirem com aquelles que tinham habitos de intemperança.

A 16 d'abril a formação da commissão de armamento da costa nordeste, em que operarios, empregados e governo tinham os seus representantes, foi muito bem recebida. Foi acolhida n'uma reunião de vinte e uma sociedades de construcções de machinas e de navios em Newcastle, sendo enviado um telegramma ao primeiro ministro em que se dizia que não era necessario tornar a falar em mais coisa alguma, pois se compromettiam a executar immediatamente todas as encommendas.

Poucos dias depois um novo passo foi dado para o fim de se conseguir maior rapidez. Uma nova commissão foi nomeada presidida pelo proprio ministro da fazenda e de que faziam parte representantes do almirantado, do ministerio da guerra, do thesouro, do ministerio do trabalho, além de outros. O primeiro trabalho da commissão era avaliar toda a extensão do problema, e segundo saber quaes as fabricas no paiz de que se podia lançar mão para o trabalho.

A tarefa da commissão, a principal, era dar ao ministerio da guerra a liberdade sufficiente para poder entregar-se á organisação e exercitamento dos novos exercitos, sem ter de se preoccupar com mais coisa alguma. Havia, porém, o perigo, por outro lado, de fazer suppôr ao governo que pela simples nomeação de commissões elle havia feito tudo o que era preciso. Ora era essencial que ao paiz pudesse dizer-se a verdade ácerca da guerra.

A verdade era, embora só isso fôsse revelado a 14 de maio, quando o correspondente militar do «Times» explicou o insuccesso dos ataques britannicos nos districtos de Fromelles e Richebourg, que a falta de altos explosivos era fatal e fizera com que se não conseguisse o exito esperado.

A opinião publica comprehendeu afinal que o problema das munições era muito mais vital do que até então se suppuzera. Não só o exercito estava fornecido de numero insufficiente de granadas de toda a especie, mas faltava-lhe a especie que melhor podia ser feita manualmente. O exercito precisava tanto de shrapnels como de altos explosivos para as baterias de trincheiras.

Em 18 de setembro, um correspondente bem informado n'uma carta dirigida ao «Times» apontava a falta d'uma tentativa systematica para assegurar a producção maxima do armamento e munições, requeridos pelos novos exercitos.

A commissão de producção mostrára a urgencia da necessidade de um augmento de producção de granadas. Sir John French n'um relatorio enviado a 22 de março dizia que o problema da guerra era relativamente simples — «munições, mais munições, sempre mais munições. Isto é a questão essencial, a condição basica de todo o progresso, de todo o avanço.»

A lord Durham, disse elle, n'uma conversa que foi publicada a 13 de abril: «Sei quando ha de chegar a occasião para fazermos um grande movimento em que possamos romper as linhas allemãs. Mas sei do

A CAPITAL

• DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1933—6.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 22 de Dezembro de 1915

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de Impressão—71, Rua da Atalaya, 71

Preço 1 centavo

INDULTO

Consta que vae ser concedido o indulto aos condemnados por delictos originados em questões sociaes. E' bem conhecida a opinião da «Capital», já por diversas occasiões expendida a tal respeito, para que não acolhamos essa noticia com o applauso que merece essa medida, em que se exerce uma das mais nobres prerogativas da presidencia da Republica.

Os delictos commettidos por motivo de questões agudas de ordem social revestem o caracter d'uma psychologia especialissima. Não se podem considerar nunca como commettidos com a plena consciencia do acto. São fructo d'uma effervescencia, e a mais intensa, por ser a effervescencia collectiva. Quem os pratica não pode ser considerado nas condições de responsabilidade que assignalam, em certos casos, as resoluções de caracter exclusivamente individual.

Assim o consideram certamente as classes que se teem empenhado n'uma fervorosa campanha pelo indulto. Pode dizer-se que é o operariado de todo o paiz, aggremiado, que se esforça para que sejam indultados os presos sentenciados por essas questões. Quando uma causa é defendida por muitos milhares de individuos, não ha o direito de suppôr que apenas um interesse pessoal os estimule. E' porque, na realidade, senão nas normas da justiça, concretisadas na lettra dos codigos, seguramente no dominio das consciencias essa reclamação provem d'uma verdadeira equidade social.

Não ha classe que não veja, por vezes, um dos seus membros ferido pelas applicações da justiça. A classe operaria, sendo numerosissima, frequentemente tem a lamentar casos d'essa ordem. Todavia, é agora que a vemos movimentar-se para obter um indulto. D'esta constatação resulta o reconhecimento de que ella o faz, não precisamente só por se tratar de camaradas seus, mas sim porque os delictos por elles commettidos foram praticados em condições excepcionaes. Como as questões politicas, as questões sociaes promovem delictos individuaes que muitas vezes são de responsabilidade collectiva, se porventura é possivel definir bem essa responsabilidade, a qual por sua vez tem determinantes que se evadem ao dominio exclusivo da questão.

O mais importante, n'este assumpto, não é mesmo o delicto dos condemnados. O mais importante é a sancção a dar a um movimento iniciado por uma das classes que mais contribuem para o desenvolvimento e progresso da nossa sociedade, e que se determina por uma generosidade de intuitos que a ninguem é licito pôr em duvida.

Como se sabe, os presos dos quaes se diz que o indulto aproveitará são cinco. Um é João Gonçalves Tormenta, detido com mais trinta e tantos individuos por causa do assassinato do administrador da Moita, por occasião da greve geral de 1912. Outro é Silverio Marques, accusado da morte d'um soldado da guarda republicana em 1913, tambem por occasião d'uma agitação memoravel. Outro é Manuel Narciso, condemnado por ter pretendido fazer descarrilar um comboio, durante a gréve ferro-viaria de 1914. Outro, Carlos Augusto da Silva, o «chauffeur» preso quando se deu, em 1913, a explosão d'uma bomba na rua de Santa Marinha. Outro ainda o fogueiro Sant'Anna, que assassinou o official da marinha mercante, Cura, em pleno coração da cidade. Este crime foi tambem resultado de uma greve, de que Sant'Anna foi considerado um dos «meneurs», pelo que foi despedido; levando-o a extrema miseria á execução do seu allucinado gesto.

O indulto presidencial, satisfazendo as reclamações das classes operarias, não abstrae da justiça. Com effeito, todos estes condemnados beneficiam ou de duvidas sobre a culpabilidade ou de attenuantes a essa mesma culpabilidade. E sobretudo o caracter dos seus delictos para todos constitue, só por si, uma attenuante digna da maior consideração.

tem uma certa necessidade de não se separar do resto do mundo.

* * *

O actor Telmo que ha dias falleceu tinha um cão que lhe era fiel amigo e companheiro. A morte do dono fez a miseria e a dôr do servo. Hontem o pobre animal andou pelas ruas da cidade ao abandono, significando no olhar uma tristeza tão larga como a noite.

Gania, lamentava-se, chorava.

No meio da publica indifferença, raros comprehendiam o seu penar. E elle, que fôra um alto exemplo de fidelidade, demandava uma sympathia, uma esmola. Acudir-lhe-hia alguem? Não sabemos.

Como Lisboa, n'este instante, traz a alma revolta e amarga, talvez os seus queixumes se perdessem no deserto.

* * *

José Coelho da Cunha deu-nos agora um feixe de vilancetes. São quatorze e n'elles uma melancholica adolescente desfia magoas dignas de um violino.

Quem gostar de emoções fortes, rudes, das que tempestuam n'um peito humano, certamente não tomará a serio uma dôr que parece gozar-se, revelando-se, cantando-se.

Os que da linguagem do coração apreciam as confissões ternas, os desabafos em surdina terão com prazer um poeta portuguez que, fiel no seu temperamento, traduz alguma coisa dos fados da raça.

Usem a agua do Mouchão da Povoa
No tratamento das doenças de pelle.

Propriedade litteraria

Meu caro Manuel Guimarães.—A pessoa com quem conversou o meu camarada de redacção, que na «Capital» de hontem escreveu um artigo sobre propriedade litteraria, está muito mal informada. Se assim não fosse, saberia que, desde a nossa adhesão em 1911 á convenção de Berne os interesses artisticos da França em Portugal estão confiados, na sua quasi totalidade, ao sr. Paulo Pompei, advogado da legação franceza, que tem posto na sua defeza, qualidades de iniciativa e de tacto a que é necessario fazer justiça. Se até á nossa adhesão, a producção franceza estava sujeita á pilhagem, hoje as cousas mudaram completamente. Na sua triplice qualidade de representante da «Société des gens de lettres», da «Société des Editeurs et compositeurs de musique» e da «Société des Auteurs dramatiques», o sr. Paulo Pompei tem celebrado contractos e cobrado direitos na importancia de alguns milhares de escudos.

Principalmente no que respeita a theatros, a situação é absolutamente regular. Todas as emprezas teem contractos geraes ou particulares com o agente dos auctores dramaticos francezes e tem-nos cumprido com a maior exactidão. Se até 1911, o visconde de S. Luiz Braga era o unico emprezario que negociava as suas peças em Paris, e que contribuiu bastante sem duvida alguma para lhe conciliar as sympathias e a estima dos auctores francezes e dos escriptorios da Rua do Henner, hoje não se representam peças francezas em Portugal sem que os seus auctores cobrem o que lhes é devido e o que elles proprios exigem, por intermedio do seu agente.

No artigo de hontem fala-se de uma adaptação que no anno passado foi representada sem o nome dos auctores francezes e affirma-se que o adaptador não se pejou de receber os direitos d'essa peça. Devo dizer que, se se trata da comedia «4.028 Lx», representada no Gymnasio, o adaptador não tem que se pejar da minima incorrecção. Elle proprio denunciou ao agente dos auctores francezes a procedencia do seu trabalho e com elle ajustou os direitos que ao mesmo agente foram pagos pelo então gerente da Sociedade Artistica do theatro do Gymnasio, sr. Mendonça de Carvalho. O adaptador recebeu simplesmente os seus direitos de adaptação e, se os nomes dos auctores foram supprimidos, foi com conhecimento do agente e porque se tratava da liberrima adaptação d'uma peça de dois auctores, na qual foram introduzidos «trucs» de duas outras peças, cada uma das quaes tambem com dois auctores. Para evitar de pôr seis nomes no cartaz não se poz nenhum.

Desculpe, meu caro Manuel Guimarães, vir contradictar um camarada de trabalho, mas o facto d'elle ter sido mal informado pela pessoa com quem conversou, facilitava commentarios desagradaveis a que apenas tenho que oppôr a verdade que ahi fica.

Lisboa, 21 de dezembro de 1915.

Seu do coração
André Brun

CASA DOS ESPARTILHOS
Bento Mattos & C.ª — Rua do Ouro, 130

Poeira da Arcada

Um grupo de commerciantes entregou ao ministro das finanças uma representação pedindo providencias contra os excessos de zelo que as praças da guarda fiscal commettem com os viajantes que chegam do estrangeiro ou da Africa. Achamos da melhor opportunidade tal «démarche». Temos presenciado alguns casos que não deixaremos de notar de revoltantes.

As victimas em geral protestam, mas os seus protestos resultam inuteis. Alguns soffrem em silencio o vexame, maldizendo o triste fado que os trouxe até nós. E vingam-se, não pondo cá os pés. Ora, Portugal

CONTRA A TOSSE—Xarope Gama—de creosota lacto-fosfatado.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Acha-se publicado o quarto volume da «Historia Illustrada da Grande Guerra», cuidadosa compilação de Garibaldi Falcão, editada por Guimarães & C.ª, os conhecidos livreiros da rua do Mundo. Este volume occupa-se do papel do Japão na guerra, da conquista da Galicia pelos russos, da offensiva franceza do Aisne e Ypres, da queda de Antuerpia á batalha de Yser, da intervenção da Turquia, da campanha do Caucaso, da invasão da Galicia, do papel dos belgas na batalha do Yser e do insuccesso allemão na Polonia.

Preço do volume: 30 centavos.

EM TORNO DA GUERRA

A unidade de commando nos exercitos alliados

Vae, certamente, abreviar a victoria

Tudo indica que a grande guerra vae agora entrar n'uma nova phase. As duras lições da experiencia foram proficuamente aproveitadas: os alliados concordaram afinal que, para tornar efficazes os esforços communs, era indispensavel dar-lhes unidade, estabelecendo-se um programma harmonico de operações que seja fielmente executado sem divergencias de nenhuma especie.

Desde o inicio da guerra, aguentado com inexcedivel bravura o embate germanico nas linhas occidentaes, toda a actividade dos alliados consistiu em preparar, no menor espaço de tempo possivel, os factores indispensaveis para o triumpho. Assim, depois de verificado o papel primacial da artilharia na guerra moderna, foi preciso installarem-se milhares de fabricas, duplicando, decuplicando, centuplicando mesmo em certos casos, a producção de armas e de munições. Entretanto, a tactica franceza, toda de bravura e de impulsivismo, brilhante mas fatal, era modificada de accordo com as circumstancias, o que desde logo determinou uma consideravel diminuição no numero de baixas. Por sua vez, a Inglaterra proseguia na formação de um forte e poderoso exercito, improvisando, em alguns mezes de instrucção intensiva, milhões de soldados e dezenas de milhares de officiaes. D'ahi o dizer-se que cada dia que passava era ganho para os alliados e perdido para os austro-allemães, a quem não podia ter convido outra coisa que não fôsse uma victoria rapida e decisiva.

Mas um factor havia ainda que era incontestavelmente mais bem aproveitado do lado dos inimigos: a unidade de commando supremo. Com effeito, entre os inimigos da cultura latina, todos os esforços militares estavam subordinados á decisão superior do estado maior allemão. Da parte dos alliados, pelo contrario, a actividade dos exercitos exercia-se muitas vezes sem prévio accordo entre elles, conforme a inspiração individual de um ou outro commandante, ou mesmo de um ou outro estadista. Basta recordar a infeliz iniciativa de Churchill, enviando para auxiliar os belgas na defeza de Anvers um diminuto contingente de marinha, que, embora bem intencionado, mais aggravou a situação do que a melhorou. A aventura dos Dardanellos, onde durante muitos mezes se inutilisaram esforços que melhor aproveitados poderiam ser em outra parte, é tambem bastante significativa para que deixemos de cital-a como exemplo.

As recentes modificações introduzidas nos altos commandos dos alliados levam-nos, porém, á conclusão de que acaba tambem de ser remediado o alludido inconveniente. Os seus effeitos fizeram-se já sentir na retirada admiravel das tropas que ainda guarneciam o extremo occidental da peninsula de Gallipoli. Segundo todas as indicações, a estrategia dos exercitos que combatem os imperios centraes vae d'ora ávante ser regulada pelo estado maior francez, que é sem duvida, o mais importante de todos e aquelle a quem até hoje mais prolongados sacrificios se teem exigido.

Em taes condições, é de suppôr que o termo d'esta immensa lucta se não dilate muito. N'este momento, as tropas franco-britannicas do Oriente activam as obras de fortificação em torno de Salonica, onde dia a dia continuam a desembarcar novos contingentes. Essa base de operações, admiravelmente escolhida porque dispõe de um porto seguro e pode sem difficuldade ser constantemente reabastecida de munições e viveres, vae por certo representar ainda um grande papel na guerra actual. Não ha duvida que as communicações entre Vienna e Constantinopla ficarão dentro em breve gravemente ameaçadas, não só pelas forças que venham a irradiar de Salonica mas ainda pelo exercito italo-servio, partindo do littoral da Albania e pelos contingentes russos que por certo virão a desembarcar em Varna. As tropas de Mackensen, que usam já o napoleonico titulo de «exercito do Egypto», ver-se-hão de um momento para o outro isoladas da sua longinqua base de operações, e a sua acção ficará portanto consideravelmente attenuada. E' de esperar que, em desespero de causa, os allemães appellem para a guerra santa, mas não devemos esquecer que mesmo entre a população musulmana as opiniões se encontram muito divididas e que uma marcha sobre a India não é já emprêsa que se possa tentar em tão precarias circumstancias. Não se repetem, na historia, aventuras como a de Alexandre.

A guerra vae pois entrar n'uma nova phase, e essa será sem duvida a phase decisiva. Não é difficil por isso prever para o anno que vae começar o final d'esta sangrenta lucta e a derrota da criminosa nação que, como o mais tremendo dos flagellos, a desencadeou sobre o mundo.

A mortalidade nos hospitaes militares francezes

Paris, 19 de dezembro

Com dolorosa curiosidade se perguntava qual a percentagem de mortos entre os soldados francezes, feridos ou doentes, que entraram nos estabelecimentos hospitalares militares.

A este respeito communicou hontem o dr. Jacques Bertillon, antigo director da estatistica municipal da cidade de Paris e actualmente director da estatistica medico cirurgica do exercito, á Academia das Sciencias moraes e politicas as mais tranquillisadoras e animadoras informações.

Conclue-se da sua exposição que por cada 100 militares que sahem com alta definitiva do hospital, 98 vão curados e só dois falleceram. Mais rigorosamente: a mortalidade é de 18 por 1.000. Taes são as cifras mais recentes, e são extremamente favoraveis.

Em tempo de paz, nos hospitaes de Paris a percentagem da mortalidade é quatro vezes maior: 106 mortos por cada 1.000 hospitalisados que sahem. Durante a guerra da Crimêa a media foi de 307 por 1.000; durante a guerra da Italia, bem menos dura do que aquella porque foi muito curta e feita em paiz amigo, a mortalidade dos hospitaes foi de 85 por 1.000. Da guerra de 70 nada podemos dizer porque não existem nem mesmo rudimentos d'estatistica.

Comparados estes numeros com os antecedentes reconhece-se que a mortalidade actual—18 por 1.000—é fraquissima, o que resulta de serem mais favoraveis as condições.

Não só é fraca a mortalidade nos hospitaes francezes; vae tambem diminuindo constantemente.

Em setembro de 1914, era de 45 por 1.000; em outubro elevou-se a 53, depois veio diminuindo, e cahiu a 18 por 1.000.

Todas estas cifras comprehendem os doentes e os feridos, e é preciso distinguir entre as duas cathegorias. A mortalidade dos doentes não vae além de 13 por 1.000, que é exactamente a mortalidade dos hospitaes militares em tempos de paz, e no emtanto os doentes actuaes são homens mais edosos e mais fatigados. A mortalidade dos feridos é 23 por 1.000; ao começo da guerra elevava-se a 58, mas depois decresceu rapidamente. (Em Italia, Chenu contava 185 mortos em 1.000 feridos.

Os methodos asepticos não teem dado tão bons resultados como em tempo de paz; é frequente os feridos na guerra chegarem já infectados ao hospital, com fragmentos do vestuario nas feridas, etc. Os methodos asepticos evitam a infecção mas não a curam.

As cifras citadas são apenas de conjuncto: para apreciar o estado sanitario dos hospitaes é preciso dispôr de cifras mais minuciosas, como as de Chenu ácerca das guerras da Crimêa e da Italia, e as das estatisticas estrangeiras, é preciso que as estatisticas nos digam qual a natureza das feridas, das operações soffridas, etc. Tambem a proporção das curas depende muito da qualidade dos hospitaes, das roupas, da ventilação, do material, etc.; os hospitaes turcos que receberam os feridos na guerra da Crimêa eram horrorosos, e os da Italia mediocres.

Quando se examina a descripção estatistica dos hospitaes actuaes, vê-se que a França tem feito a favor dos seus feridos um admiravel esforço de que acabamos de observar os resultados geraes.

Resumindo: a mortalidade é fraca e vem successivamente decrescendo.

O governo belga

Paris, 19 de setembro

Affirma-se que dentro em pouco haverá modificações no ministerio belga. Sabe-se que o actual é homogeneamente catholico e que por occasião da declaração da guerra se contentaram em dar o titulo de ministro do Estado ao sr. Paul Hymans, chefe liberal, ao conde Goblet d'Alviella, chefe do grupo liberal do Senado, e ao sr. Emile Vandervelde, chefe socialista. E' bom explicar que os ministros de Estado na Belgica não fazem parte do governo, não assumem nenhuma responsabilidade ministerial e apenas, nas circumstancias graves, a titulo pessoal, são consultados pelo rei.

Pensa-se em varios meios que se deveria dar ao governo belga um caracter que affirmasse melhor a completa união de todos os partidos, que de facto existe, e que o barão de Broqueville não tem cessado de preconisar desde que começou a guerra.

No emtanto, os chefes da opposição difficilmente poderão consentir em entrar para o ministerio juntamente com os ministros catholicos, pois que a maior parte dos deputados e senadores da esquerda estão no territorio belga occupado, e por tanto não podem ser consultados atraves da parte que a opposição entende dever assumir nas responsabilidades ministeriaes. N'estas condições, a modificação limitar-se-hia á nomeação dos srs. Paul Hymans e conde Goblet d'Alviella, liberaes e do sr. Vandervelde, socialista, para ministros sem pasta, não se tentando assim d'uma verdadeira remodelação do gabinete. D'esta maneira faziam parte do conselho de ministros sem assumirem a responsabilidade da direcção de qualquer secretaria ministerial, e salvaguardando para o futuro a questão de principios no relativo á attitude a adoptar pelos partidos que representam.

SE QUIZERDES SER BELLAS use les Secrets Pompadour

Dr. Sebastião Costa Santos

O illustre clinico tomou hoje posse da direcção do hospital de S. José

O novo director do hospital de S. José, sr. dr. Sebastião Costa Santos, tomou hoje posse do seu cargo recebendo no seu gabinete os cumprimentos de todos os seus subordinados. Ao acto, além do pessoal respectivo, estiveram os srs. Luiz Filippe da Matta, Luiz Derouet, Gregorio Fernandes, Alberto Barbosa, Bastos Flavio, Guilherme Correia e Alfredo Coelho Flôres. As apresentações foram feitas pelo 1.º official sr. Magalhães Fonseca, que apresentou os chefes e estes por sua vez o demais pessoal. Assistiram os srs.: Manuel Manso, director da pharmacia do hospital; Diogo Caetano de Carvalho, chefe da mesma; Mello Ilharco, official da secretaria; Borges Peralta, chefe do economato; Francisco Telles Duarte, sub-chefe; Domingos Roque Laya, chefe da repartição da acceitação; José Loureiro Pires Borges, chefe do pessoal da cosinha; Mendes Tèves, chefe da lavandaria; Rocha Soares, e José Simões, fiscaes; Pinto e Costa, fiscaes do hospital do Rego; Custodio Antunes de Sousa, José Maria Martins José Augusto da Costa, Maria do Carmo, Josephina Marques e Maria Izabel, enfermeiras; Miguel Motta, da secção de estatistica, e pessoal menor de todas as repartições e secções.

Feitos os cumprimentos, o sr. dr. Costa Santos proferiu uma allocução em que frisou a necessidade absoluta d'uma rigorosa disciplina e dentro dos hospitaes para bem se desempenhar a elevada missão que a essas instituições incumbe. Como director procurará sempre proceder com justiça, não com a justiça cega que só castiga os que erram, mas com a que elogia os que louvores merecem e castiga os delinquentes. Não encontrará n'elle o pessoal só um director, mas o seu melhor advogado, pois como seu verdadeiro amigo chamará sempre a si a defeza dos interesses e aspirações dos seus subordinados.

Prometteu envidar todos os seus esforços para que seja melhorada a situação do pessoal, de quem espera todo o apoio e collaboração.

O sr. Custodio Antunes de Sousa, da direcção da Associação de classe do Pessoal dos hospitaes civis, conferenciou depois com o novo director pedindo-lhe que insista junto do governo para que seja revogada a portaria que prohibe as relações entre a Associação e a direcção hospitalar. O sr. dr. Costa Santos prometteu acceder a esse pedido, tanto mais, disse, que desejava que a elle se dirigissem directamente nas questões de interesse associativo.

O sr. dr. Costa Santos visitou depois com o sr. Magalhães Fonseca as dependencias do Banco, devendo ámanhã visitar as demais repartições de S. José, e todas as do hospital Estephania, de que é director interino.

Querem tanchar bem e crer melhor?
Vão á Argentina. Rua L.º Camões,

A agitação no Mexico

EL PASO, 21.—Consta terem sido mortos varios mexicanos n'uma escaramuça provocada por 600 partidarios do general Villa que chegaram exaltados por occasião da transferencia de poderes do general Villa para o general Carranza.—(*Havas*).

O BANQUETE DE S. CARLOS

Um telegramma do governo belga

O sr. dr. Magalhães Lima recebeu hoje, do Havre, o telegramma seguinte, em que o governo belga agradece as saudações que lhe foram enviadas por occasião do banquete que se effectuou em S. Carlos, em honra dos alliados:

HAVRE, 22.—O governo do rei, muito commovido com o caloroso testemunho de sympathia do governo, do parlamento, do exercito, da marinha, das municipalidades e de todas as classes sociaes de Portugal e tendo no maior apreço semelhante demonstração dos sentimentos da nação portugueza pela Belgica, pede a vossa excellencia se digne acceitar a expressão dos seus mais cordeaes agradecimentos. — (a.) *Ministro dos negocios estrangeiros.*

Os srs. ministros de Inglaterra, França, Belgica e Russia e o consul da Servia, que assistiram ao banquete de S. Carlos, foram deixar os seus cartões em casa do presidente da commissão organisadora d'essa manifestação, sr. dr. Magalhães Lima.

O QUE A TERRA DÁ

Bom anno vinicola, Bom anno oleicola

As sementeiras de trigos de primavera annunciam-se abundantes

Como correspondeu a agricultura ao decreto do sr. dr. Manuel Monteiro augmentando o preço do trigo nacional? Que caso fez ella d'esse acto governativo, que tinha por fim provocar uma maior intensidade de sementeiras, de maneira a produzir-se em Portugal todo o trigo ou, pelo menos, a maior parte do que, para nosso consumo, necessitamos? Porventura semearam-se no Alemtejo, que é o celeiro portuguez, todos os terrenos que habitualmente se destinam á cultura cerealifera? E se tal não aconteceu a que attribuir semelhante facto? A má vontade dos lavradores? A causas estranhas e imperiosas, que a lavoura não póde remover? Todas estas perguntas, d'uma actualidade manifestamente flagrante, dirigimos nós, ha pouco, a alguem que, vivendo muito de perto com os lavradores, sabe perfeitamente as condições economicas em que elles se encontram, não ignorando, ao mesmo tempo as disposições que os animam com relação ao importantissimo problema de procurarem conseguir que as suas terras produzam o mais possivel.

—O decreto do sr. dr. Manuel Monteiro, diz esse alguem, veio um pouco tarde. Foi esse o seu unico defeito, porque no mais, satisfazendo reclamações instantes da agricultura, veio fazer em beneficio de uma sementeira intensiva, a melhor de todas as propagandas. Mas, quando esse diploma appareceu, havia poucos alqueives feitos, de maneira que não pode ser lançado á terra tanto trigo de inverno quanto seria para desejar e quanto as nossas necessidades reclamavam. Não foi a má vontade da lavoura que fez reduzir as sementeiras temporãs. Foi a impossibilidade em que essa mesma lavoura se viu, ao apparecer o decreto, de semear tanto quanto seria seu desejo. Ficou, porém, ainda, o recurso das sementeiras de primavera. Essas, sim, é que vão effectuar-se em larguissima escala. Não calculam, os que pouco sabem de Lisboa, que mesmo vae por esse paiz fóra e que vontade firme anima todos os que teem terras cultivaveis, no sentido de as aproveitarem o melhor possivel. De maneira que, o *deficit* das sementeiras de inverno deve ser coberto pela maior area que vae cultivar-se e semear-se de trigo na primavera. Valha-nos, ao menos isso.

—Deve semear-se, n'esse caso, tanto este anno como no anno passado?

Talvez, sim talvez. A differença, para mais ou para menos, não deve ser grande. E', pelo menos, o que me dizem as minhas informações, colhidas directamente dos lavradores e nas casas commerciaes que manteem com elles mais estreitas relações. Sendo assim, só nos resta desejar que o tempo corra de feição e que nem chova de mais nem de menos, para que as searas produzam o que é preciso que venham a produzir. E o arroz? Já este anno produziu abundantemente, sendo de esperar que, no anno que vem, esse ramo da industria agricola—a orizicultura—se desenvolva ainda muitissimo. Dentro de tres annos, o maximo, Portugal deve produzir arroz para si.

—E o vinho?

—A ultima colheita deve ter dado seis milhões de hectolitros. A producção normal portugueza é de sete milhões. O *mildium*, porem, deve ter-nos levado um milhão. D'ahi, aquelle numero que lhe citei. Os nossos vinhos de pasto, que devem exceder quatro milhões de hectolitros, continuam sendo procuradissimos. Nunca, por este tempo se deu semelhante facto. As adegas, em geral, estão vazias, e aquellas que ainda conservam a colheita passada, reteem-se por divergencia de preços de offerta e não por não terem quem os queira. Em média, o hectolitro tem-se vendido a seis escudos. Faça-lhe a conta. Verá que só em vinhos de pasto Portugal deve fazer vinte e quatro mil contos, oiro. E os vinhos licorosos? O seu preço está tambem elevadissimo, devendo render-nos egualmente alguns milhares de contos. Ha lavradores que ficam ricos. Só no sul do paiz ha um que arrecadou mais de trinta mil pipas...

—Falta-nos o azeite...

—Estamos ainda em plena colheita. Entretanto, pode bem dizer-se que a nossa producção de azeite será abundante. E' que a um bom anno vinicola corresponde sempre um bom anno oleicola. E tendo muito azeite, temos bons azeites, tão bos foi a azeitona na maior parte do paiz. Calculo que a colheita deve ir além de um milhão de hectolitros. A vinte centavos, pelo menos, em casa dos lavradores, faça-lhe a conta. E' uma continha calada. E como já se fabrica magnifico azeite em muitas regiões de Portugal; como ha já montados lagares modelos em Borba, Abrantes, Castello Branco e outros pontos, os azeites portuguezes, tratados, fabricados e beneficiados n'esses lagares, começam a competir com os hespanhoes e os italianos e a ser consumidos pelas fabricas de conservas, as quaes, por essa fórma, se libertam do estrangeiro, ao mesmo tempo que adquirem e alcançam no paiz um artigo imprescindivel para a industria do peixe. Os azeites de Castello Branco, especialmente, estão sendo excellentes. No Algarve, as melhores e mais afamadas fabricas de conserva, não gastam de outros. E a respeito de coisas agricolas é tudo quanto, por hoje, posso dizer-lhe...

ALLIADOS E GERMANOPHILOS

Caridade... monarchica

Uma carta que nos dirige um cidadão inglez — Os collaboradores d'um album que se destina a beneficiar a Cruz Vermelha Ingleza

Um inglez residente em Portugal, o sr. Geo Carle Bennet, acaba de nos enviar a seguinte carta a que damos publicidade com prazer:

Desculpe-me o escrever-lhe em inglez mas é n'essa lingua que melhor exprimo o que tenho a dizer. Alguns jornaes anti-republicanos e ultra-monarchicos tentam fazer ver que os elementos monarchicos em Portugal não são germanophilos, e que aos inglezes desagrada ouvir dizer mal do ex-rei pelo facto de seu pae ter sido um amigo de S. M. Alberto Edward.

Se esses escrevinhadores imaginam que taes lerias illudem alguem, estão muito enganados, e eu, pelo menos entre muitos inglezes que residem em Portugal, estou perfeitamente de accordo com as opiniões expressas pelo Prof. Emerson Ferreira na sua correspondencia para o «Daily Telegraph», publicada no dia 14 do corrente e que encontrou echo na imprensa ingleza.

De V. etc.
Geo Carle Bennet

Carcavellos, 20 de Dezembro de 1915.

Esta carta trouxe-nos á memoria, por uma associação de ideias facilmente comprehensivel, certos factos estranhos desenrolados em torno da organisação do album que vae ser rifado hoje em beneficio da Cruz Vermelha Ingleza. Já dissemos que nos merecia o maior applauso a sympathica iniciativa da illustre ministra da nação alliada. Mas a verdade é que, como tambem frisamos então, circumstancias independentes da vontade de S. Ex.ª podiam dar logar a que a sua generosa ideia fosse aproveitada para uma qualquer especulação dos elementos germanophilos.

Os primeiros nomes de collaboradores do album vindos a publico eram quasi exclusivamente de monarchicos, figurando entre elles alguns que tinham hostilisado a politica ingleza. Appareceram depois varios republicanos de prestigio, mas, por fim, a nota dos definitivos collaboradores, apparecida hoje nos jornaes da manhã, limita-se aos srs. condes de Sabugosa, Antonio Correia de Oliveira, Columbano, Teixeira Lopes, Carlos Reis, dr. Cunha e Costa, conde de Monsaraz, José de Azevedo Castello Branco, Moreira de Almeida, conselheiro Antonio Candido, dr. Alfredo da Cunha, Jervis de Athouguia Ferreira Pinto Basto, dr. Fernando de Serpa Pimentel e Simões de Almeida.

Nem um só republicano militante entre uma grande maioria de monarchicos combativos! Culpa de S. Ex.ª, a sr.ª ministra da Inglaterra? Não. Culpa das pessoas que se encarregaram de effectivar a sua sympathica e generosa iniciativa e que suppuzeram azado o momento para uma estranha demonstração de caridade monarchica. Informam-nos, por exemplo, de que um dos indigitados collaboradores do album se lembrou de desenhar um barco com a bandeira nacional, aguarellando-a a verde e vermelho. Pois a sua collaboração foi rejeitada, a titulo de que se pretendia evitar que a ceremonia tivesse qualquer caracter politico! Será preciso apontar mais frisante demonstração dos sentimentos monarchicos que as pessoas auxiliares da sr.ª ministra da Inglaterra entenderam dever imprimir á sua ideia generosa?

Mas não se trata apenas de monarchismo. Alguns dos collaboradores do album aggravaram ha bem pouco tempo a grande nação ingleza, nossa velha alliada. O sr. José de Azevedo Castello Branco, falando de politica externa a 22 do mez passado, nas columnas d'um jornal

Nario de Lisboa, escreveu periodos como estes:

De crer seria que ainda d'esta vez a ambição da Servia se contivesse nos limites de uma prudente submissão, se a não acalentassem as confortativas palavras do ministro Sassonof, «d'esse russo que com Sir E. Grey e Delcassé constitue a Trindade ostensiva e emprehendedora» d'essa politica de isolamento allemão, cujas apertadas malhas se procura desenvencilhar agora do Aisne ao Drina e d'ali até ao mar Egeu e, Deus sabe, até onde irá o flagello da guerra. Tiveram emfim «a Russia, a França, a Inglaterra a sua desejada guerra» e para que os servios se não penitenceassem publicamente d'esse horroroso attentado de Serajevo, em que, ao lado de pequenos funccionarios estão compromettidos graduados militares com posição de evidencia no exercito servio, tivemos já as batalhas de Namur, e do Marne, a longa agonia das trincheiras, a lucta collossal da Galicia, a queda de Varsovia, os horrores do bloqueio maritimo, a ruina da economia européa, o aniquillamento de gerações de vivos e emfim essa lucta dos Balkans onde é muito já o que se está vendo e maior será talvez o que está para vir. Logrará a Servia sahir illesa na sua independencia da guerra actual?

Tudo faz prever que não, «se a victoria final pertencer aos austro-allemães. «Ella desapparecerá da carta da Europa, repartida pela Austria, desmembrada pela Bulgaria e pela Grecia» e de vez ficarão desfeitos os loucos sonhos dos pan-servios, dispersos e subjugados por odios que não dão quartel.

«A Bulgaria escapou á influencia britannica para fazer expiar ao ministro Grey o sacrificio que este lhe impoz quando a abandonou depois da segunda guerra balkanica. A Inglaterra lançava-o, com a Grecia e a Servia, na lucta contra os turcos. Com estes se fez depois na hora da partilha». Sem o auxilio da Allemanha, a Bulgaria tudo teria perdido. Submetteu-se mas não esqueceu. Isso explica cabalmente a sua actual situação. Os contados dias da Servia são a menor das preoccupações da Europa. Todos á sirga da Inglaterra, vão seguindo para esse oriente que é o coração vitalisador do imperio britannico. «Os servios entram n'isto como o direito e a liberdade dos pequenos povos nas preoccupações das chancellarias—como tropos de rethorica diplomatica e mais nada. Os motivos da guerra são muito outros, talvez menos confessaveis» visto que tanto empenho põem os belligerantes em encadernar de ficções a nua realidade das coisas. Nem a liberdade nem o direito devem sentir remorsos com o que vae havendo...

Permittimo-nos sublinhar algumas phrases para que melhor fique gravado no espirito do leitor o alcance do artigo do sr. José de Azevedo—collaborador d'um album que é feito sob o alto patrocinio da sr.ª ministra de Inglaterra. Já conheciamos affirmações semelhantes ás do sr. José de Azevedo, porque ellas apparecem a cada passo, glosadas em todos os tons, nos papaluchos que o syndicato de propaganda germanophila, installado em Barcelona, costuma mandar para o nosso paiz. Mas, n'um jornal portuguez, foi a primeira vez que as lemos. O director do jornal onde esse artigo foi publicado é o sr. Moreira de Almeida, outro collaborador do album e auctor, por sua vez, d'um artigo em que se dizia o seguinte:

«Emquanto os francezes, os belgas, os italianos, os allemães, que estavam em Portugal partiram em massa para a guerra, vemos que a quasi totalidade dos milhares de inglezes nossos hospedes permanecem tranquillamente nos seus misteres em Lisboa, no Porto e n'outros pontos do paiz.»

São absolutamente lamentaveis as circumstancias que permittem factos como estes que vimos apontando. O momento que atravessamos não é de molde a que os diplomatas das nações alliadas se entreguem a abstracções, no isolamento dos seus gabinetes ou submettidos a influencias que se resentem, embora indirectamente, da orientação germanophila. Foram essas abstracções —disseram-no os jornaes inglezes— que transformaram os Balkans n'uma cratera que vomita fogo contra os exercitos franco-inglezes. Hoje, quem não é pelos alliados é contra os alliados. A selecção impõe-se e por isso mesmo nos surprehende que um tão ardente germanophilo como o sr. José de Azevedo Castello Branco appareça de qualquer modo a collaborar n'uma idéa que tem o alto patrocinio de S. Ex.ª a sr.ª ministra de Inglaterra.

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes

Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 17 horas

TELEPHONE 419 (Norte)

11 — Rua Infantaria 16

O concerto Blanch do proximo domingo

As tardes de domingo em S. Carlos sendo o ponto de reunião da nossa sociedade, constituem tambem um grande triumpho para a magnifica Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch. O concerto que no proximo domingo se realisa em S. Carlos está destinado a um extraordinario successo pelo bello programma em que figuram as mais notaveis obras de Wagner, Saint-Saens, Elgar, Berlioz e outros consagrados compositores classicos e modernos, executando-se tambem a extraordinaria *ouverture* da *Leonora* n.º 3 de Beethoven, e em primeira audição a famosa *Bacanal*, da opera *Tannhauser*, de Wagner.

Julio M. da Cunha e Silva

Clinica Geral e Partos—3 ás 6

Avenida da Liberdade, 54, 1.º

A companhia da Republica em S. Carlos

A ASSIGNATURA

Teem sido procurados com muito interesse os bilhetes para as recitas extraordinarias que a magnifica companhia do theatro Republica vae dar nos proximos dias de festa a S. Carlos, com os grandes successos do seu reportorio. No sabbado, 25, representam-se a famosa peça de Camillo Castello Branco *O morgado de Fafe* e a extraordinaria peça em 2 actos *Cavalleria Rusticana*, em que se fará ouvir o grande orgão de S. Carlos e executando-se tambem o preludio e o entre-acto da celebre opera de Mascagni. No domingo representa-se o *Hamlet*.

—Depois de ámanhã, sexta-feira, encerra-se a assignatura para as 8 recitas do theatro Republica com 6 *première* e o espectaculo de inauguração do novo theatro.

INTERESSES DE CABO VERDE

A INDUSTRIA

Uma recente determinação do actual governador de Cabo Verde, sr. Fontoura da Costa, cuja acção pratica tem merecido encomios dos proceres do archipelago e a que mais de espaço nos referiremos, como é de toda a justiça, impoz a venda do pão a pezo e por um maximo não excedente a 20 centavos por kilogramma, nas cidades da Praia e do Mindello.

Todavia a população do archipelago consome muito pão de trigo, principalmente nas epochas de crise, e natural é que tal medida se estenda a todas as outras ilhas, sendo boa como é. Ora as importações de farinhas de trigo sendo, como são, importantes, podem augmentar muito desde que o pão seja de preço mais accessivel aos trabalhadores. Tal condição porém é difficil de realisar, porque, se é facto que ha uma tabella aqui em que se limita o preço da farinha para a panificação, essa tabella não é extensiva á farinha exportada para as colonias, que assim faz uma extraordinaria differença para mais, que aggrava as condições da vida n'esses territorios, e é de uma fluctuação inegualavel. E, para que se veja, quanto esse aggravamento não representa bastará indicar qual a quantidade de farinha importada em Cabo Verde no anno de 1913, o seu valor, incluindo os direitos da alfandega, mais 30 por cento do valor para imposto municipal e comparar com o preço actual de 20,4 centavos o kilogramma de farinha em Cabo Verde. A importação em 1913 foi a seguinte: S. Vicente, 641.759 kilogrammas, no valor total de 61.647$10; Santo Antão, 69.947 kilogrammas, no valor de 7.033$08; S. Nicolau, 2.042 kilogrammas, no valor de 209$91; Sal, 6.506 kilogrammas, no valor de 681$63; Boa-Vista, 9.611 kilogrammas, no valor de 937$50; Praia, 283.419 kilogrammas, no valor de 25.481$67; Brava, 114.480 kilogrammas, no valor de 11.412$30; Fogo, 74.724 kilogrammas, no valor de 7.360$04; Tarrafal, 13.200 kilogrammas, no valor de 1.196$24; Ribeira da Barca, 1.936 kilogrammas, no valor de 209$21. Total, 1.217.630, no valor de 116.170$91, ou 9,5 centavos por kilogramma. Quer dizer que o preço actual da farinha de trigo em Cabo Verde está aggravado em perto de 100 por cento.

Como se poderá acabar com um tal estado de coisas? Recorrendo sem duvida á industria, e estabelecendo em Cabo Verde a moagem do trigo, pois não é difficil importar-se da America do Norte o trigo necessario, dispondo aquella provincia como dispõe de bastantes navios que levando passageiros, não conseguem frete no retorno. Se suppozessemos que o trigo empregado na moagem fosse o trigo molle, dando um rendimento minimo de 70 kilogrammas de farinhas e 22 de semeas, necessario seria importar perto de 1.800 toneladas de trigo, cujo transporte garantiria aos armadores caboverdeanos nunca menos de 9.000 escudos por anno, o que não seria para desprezar.

A installação de uma fabrica de moagem, para o trigo indicado, não custaria muito mais de 10.800 escudos, suppondo como admissivel a despeza de 180 escudos por cada 100 kilogrammas de trigo trabalhados em cada dia, com moinhos de cylindros.

Se admittissemos um lucro de meio centavo por cada 100 kilogrammas de trigo moido, para os moageiros, o estabelecimento de tal industria levaria a Cabo Verde, além do emprego de muitos operarios e da baixa no preço da farinha, pelo menos mais uma receita de 10.000 escudos.

Mas, em Cabo Verde, ha uma força motriz baratissima que se podia empregar com vantagem n'esta ou n'outras industrias: é a do vento, que quando menos, sopra ininterruptamente durante 9 a 10 mezes, com uma velocidade media de 15 kilometros á hora, mas que não raramente attinge 40 kilometros. Aqui mesmo no nosso paiz se o emprego do vento não passou dos archaicos moinhos, na Hollanda e na America do Norte, existem centenares de applicações do vento, e grandes fabricas, entre as quaes as de moagem. A turbina de vento cada vez mais aperfeiçoada, tinha o seu logar em Cabo Verde, onde o vento então, causando prejuizos por um lado, daria tambem vantagens que não são para desprezar. E, evidentemente, se os capitaes se retrahirem, ha a solução de fomentar o estabelecimento dos moinhos de vento, á moda nacional, procurando assim o desenvolvimento embora lento, d'uma industria necessaria, a toda a provincia, pelo barateamento do pão.

* * *

Outra industria que tinha agora grande opportunidade em Cabo Verde era a da obtenção de materias córantes, que em toda a parte faltam. Em Cabo Verde existem duas plantas, que n'outros tempos eram muito empregadas na industria, antes de ser conhecida a industria chimica. Queremos referir-nos ao anil e á urzella, produzindo a primeira a côr azul e a segunda a vermelha, por simples fermentações na agua e nas urinas. O anil foi intensamente cultivado em Cabo Verde, e no tempo do marquez de Pombal, chegaram a ser construidos grandes tanques para a fermentação do anil, que era ali mesmo empregado na tinturia dos pannos de algodão ali mesmo tecidos. Depois perdeu-se e ninguem nunca mais tratou de tal industria. Todavia a planta do anil dá-se por toda a Cabo Verde, e nos annos de maiores crises de fome, a unica planta que se vê verdejar aqui e além é a anileira. Nenhum animal a destróe, como ninguem hoje a aproveita. Não a vimos nunca com mais de 80 a 90 centimetros, mas afilham muito. A anileira cortada ou não, mettida com agua em grandes tanques, fermenta exhalando um pessimo cheiro, e á medida que os dias passam cria-se á superficie da agua uma crosta azul, que depois de extrahidas as plantas fermentadas e enterradas se deposita no fundo dos tanques, e que depois secca á sombra, em pastas ou prumos, se vende aos industriaes. N'este momento em que a crise de fome já flagella o povo de Cabo Verde, não seria util aproveitar esta planta que existe por toda a parte, visto o producto que d'ella se extrahe ter hoje consideravel valor mesmo no nosso paiz?

A outra planta é a urzella que em tempos bem distantes tinha enorme importancia na economia de Cabo Verde; a urzella é um lichem que se desenvolve nas rochas d'aquelle archipelago e cuja apanha é difficilima.

A urzella moida e misturada com a urina pódre e um bocado de cal ou soda, fermenta rapidamente; a massa avermelha dia a dia e depois faz-se côr de violeta; fica então com uma consistencia solida, espalhando um cheiro forte e desagradavel. Vinte e cinco a trinta dias depois da fermentação póde ser vendida a materia córante. A urzella assim preparada córa a agua, o alcool e o ammoniaco de violeta carmezim; os acidos fazem-na tornar-se vermelha, os alcalis tornam-a ainda mais violeta. E' a urzella que produz a materia córante conhecida por purpura franceza que dá na tinturaria côres variadissimas, notaveis pela vivacidade e solidez. Ha bem pouco tempo ainda a urzella não tinha cotação alguma real, e os caboverdeanos que punham a sua vida n'uma corda muitas vezes por elles mesmo fabricada, para descerem em precipicios formidaveis para a colheita de tal producto, viam todo seu trabalho perdido, por ninguem comprar nem trocar por comida, a urzella. Hoje, que a guerra obriga o nosso paiz a procurar na sua casa o que antes se mandava vir do estrangeiro, ha um empenho em descobrir riquezas perdidas. A das materias córantes é uma d'ellas. E, Cabo Verde, se não póde dar muito, póde dar o que tem e não é a mais obrigado. Aproveite-se o anil e a urzella e ahi temos dois productos que sendo de valor para a nossa industria, tem valor para ajudarem o governo a debellar a crise de subsistencias em Cabo Verde, que se desenha n'uma tetrica fome.

Armando Xavier da Fonseca

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—Feira de Beja—D. Perpetua que Deus haja.

TRINDADE—A's 21—Dia de Juizo (Revista).

POLYTEAMA—A's 21—Caldo entornado.

GYMNASIO—A's 21—D. Roberto de Figueirôa — La donna é mobile.

EDEN—20,30 e 22,30—Dominó (Revista).

APOLLO — A's 20,30 e 22,30— A viagem de Suzette.

RUA DOS CONDES—A's 21— Não desfazendo...

PHANTASTICO—A's 20 1|2— As noviças—Proezas d'um cabula.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, «matinées» diarias e sessões á noite. Central, Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, Salão Lisboa, Salão dos Anjos.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola do Porto)

Doenças de bocca, cirurgia, prothese e ortodoncia.

Largo de S. Paulo, 16, 1.º

Telephone 2070

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Caixeiros de Lisboa

Na séde d'esta collectividade, rua Antonio Maria Cardoso, 20, realisa no proximo domingo, pelas 21 horas, a convite da commissão de Instrucção e Educação, o sr. José Simões Coelho, agente commercial do governo portuguez na America do Sul, uma conferencia sob o thema «A influencia social do caixeiro em face do desenvolvimento commercial e industrial moderno».

Com. par. rep. de Arroyos

Esta commissão reune depois de ámanhã, pelas 21 horas, na Estrada de Sacavem, 1, (C. E. R. Dr. Affonso Costa).

Pede-se a comparencia de todos os membros, visto tratar-se d'um assumpto muito urgente e inadiavel.

Acad. Phil. Triumpho e Alliança

Para eleição de corpos gerentes para 1916 reune a assembléa geral ámanhã, ás 21 horas.

S. M. Frat. Barbeiros, amoladores e cabelleireiros

Reune ámanhã, ás 21 horas, a assembléa geral, para eleição de corpos gerentes, funccionando com qualquer numero, por ser a segunda convocação.

S. M. Dr. Manuel Moreira Junior

Em segunda convocação reune ámanhã, ás 21 horas, a assembléa geral para eleição dos corpos gerentes e do delegado ao conselho regional e para apreciar a proposta de expulsão de dois socios.

Estudantes de medicina de Lisboa

Prevenção contra um caso de «escroquerie»

A direcção da Associação dos Estudantes de Medicina de Lisboa pede-nos a publicação do seguinte:

«A direcção da Associação dos Estudantes de Medicina de Lisboa tendo-lhe constado que um alumno de uma outra faculdade anda promovendo uma subscripção a favor de um nosso collega hypothetico, atacado de tuberculose, e sendo inteiramente falso este facto, previne por este modo os lentes e alumnos de todas as faculdades e escolas para que não concorram com o seu auxilio pois trata-se de um caso de «escroquerie».

Se acaso fosse veridico existir algum alumno n'essas condições seria esta Associação que promoveria essa subscripção e nunca um alumno de uma outra faculdade.»

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 3391

Rua do Alecrim, 58, 2.º, Esq. Das 4 ás 6

Carvão nacional

O melhor, o mais higienico e o mais barato!!!

Não tem cheiro—Não faz fumo

Briquettes e carvão britado

Senhas de brindes ás cozinheiras

Entregas ao domicilio

Prompta execução

Carvão para cozinhas, industria, chauffages e fundições.—Pedidos á

Empreza das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, Limitada

DEPOSITO: Doca d'Alcantara-Tel. 3:550

ESCRIPTORIO: R. Augusta, 87-Tel. 1:160

Os melhores e mais apropriados fogões para queimar este carvão vendem-se exclusivamente na Casa das Balanças, 158, Rua Augusta, 160—Teleph. 2:531.

N'esta casa tambem se modificam fogões para obter maior economia com este carvão.

SE QUIZERDES SER BELLAS usae [illegible] Secreto Pompadour

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

Quatro milhões de soldados inglezes

LONDRES, 21.—Na camara dos communs o sr. Asquith, mandando para a mesa o projecto de lei que augmenta os effectivos do exercito em 1 milhão de homens, elevando-os a 4 milhões, expoz que os effectivos britanicos nas varias linhas de batalha attingem 1.250.000. As perdas inglezas foram pesadas e as baixas muito importantes. Deveriamos todos esforçar-nos por pôr em armas todos os homens em idade militar. Em seguida disse que as tropas britanicas ficarão em Gallipoli, que domina os Dardanellos. Terminando o sr. Asquith exprimiu a sua satisfação por ver que todos os alliados estão decididos a combater até á victoria final.—(*Havas*).

LONDRES, 22.—A camara dos communs approvou sem escrutinio a lei que augmenta o exercito com um milhão de homens, e approvou tambem em terceira leitura, o projecto de compra dos titulos americanos pelo governo. A sessão foi levantada ás 5 horas e 40 da manhã.—(*Havas*).

Os inglezes do theatro occidental

LONDRES, 22.—Official, 21|12.—A noite passada houve combates de granadas ao norte de Loos; os allemães dirigiram fogo de descargas em frente de Armentières e canhonearam com ardor ao norte de Loos e em volta de Ypres. Respondemos protegidos pelo fogo de enfiada. Os allemães deram hoje dois ataques resolutos a fim de occupar umas excavações mas foram repellidos com grandes perdas.—(*Havas*).

Um jornalista em liberdade

AMSTERDAM, 22.—O sr. Schroeder redactor principal do *Telegraaf* foi posto em liberdade.—(*Havas*).

A lucta no theatro occidental

PARIS, 22.—Communicação official. Nenhum acontecimento importante a assignalar durante a noite. Nos Vosges o ataque realisado hontem pelas nossas tropas permittiu-nos ampliar sensivelmente as nossas posições nas vertentes a leste do Hartmannswillerkopf. O numero de prisioneiros allemães é agora de 1.200 dos quaes 21 officiaes pertencem a seis regimentos differentes.—(Havas).

Um navio japonez afundado

MALTA, 22.—O vapor japonez «Sacomaru» foi afundado hontem por um submarino inimigo nas aguas orientaes do Mediterraneo. Alexandria prevenida pela telegraphia sem fios organisou immediatamente os soccorros.—(Havas).

Cumprimentos ao chefe do Estado

Um testemunho de sympathia e gratidão pela attitude de Portugal

Consta-nos que cidadãos belgas, francezes e italianos, desejosos de manifestar o seu reconhecimento e a sua sympathia pelos portuguezes e pela nossa attitude perante as nações alliadas, pensam em cumprimentar o chefe do Estado por occasião da recepção do dia 1 de janeiro. Não ha duvida de que, se assim succeder, o facto representará que o testemunho da solidariedade portugueza com a causa das nações e que essas pessoas pertencem lhes não passou despercebido.

A sorte grande de Hespanha

MADRID, 22.—Na loteria do Natal coube a sorte grande ao numero 48.685. Em seguida foram sorteados os numeros seguintes: 1.778 com tres milhões de pesetas, 5.704 com dois milhões, e 11.535 com um milhão.—(Havas).

A cura da ANEMIA e FRAQUEZA GERAL obtem-se com a Quinarrhenina

Homenagem aos alliados

Os caixeiros de Lisboa vão dar um banquete em honra dos seus collegas belligerantes

Um grupo de empregados no commercio da capital, constituiu-se em commissão para manifestarem a sympathia e admiração da sua classe pelos collegas das nações alliadas que se estão batendo pela causa da civilisação latina, e tomou a iniciativa de promover um banquete em honra d'aquelles bravos, que deve realisar-se no proximo mez, em dia e local que em breve serão annunciados.

A inscripção está aberta na Tabacaria do Café Suisso, rua 1.º de Dezembro.

A questão das subsistencias

Com o sr. ministro do interior conferenciou a commissão de subsistencias que lá acompanhada por uma commissão de salchicheiros os quaes pediam para ser alterada a tabella de preços de carne, allegando não poderem fornecer o publico pelos preços actuaes.

No ministerio do fomento esteve o sr. Abelm Inglez, que entregou uma representação sobre a importação de carvão.

Uma commissão de refinadores e importadores de assucar conferenciou tambem com o sr. ministro do fomento sobre a tabella d'aquelle genero e sobre as medidas a tomar para abastecimento do mercado.

Arte

A exposição de Bellas Artes na Sociedade Nacional

João Vaz e alguns menores

A typographia não é positivamente uma assembléa geral, mas ainda assim—é soberana. E, como prova da sua soberania, mudou na primeira d'estas chronicas o nome do sr. João Vaz para «João Peres» e hontem o do sr. Ribeiro Christino para «Christiano». Porque embirro muitissimo com trocarem-me o nome, entendo que aos outros pode succeder o mesmo e, por isso, aqui faço as emendas, pedindo desculpa aos lesados, lembrando-lhes que os typographos trabalhando á pressa são como os judeus na opinião de Jesus a quando o crucificaram.

O sr. Gil Romero expõe um «Mendigo» (n.º 129) interessante e bem vincado e um «Estudo» (n.º 130) que é um trabalho honesto e valioso. O sr. Gilberto Renda apresenta no n.º 121 uma hespanhola, cujo porte resplende verdade e raça evidenciando um processo curioso e seguro.

Quanto ao sr. Ressano Garcia, caricaturista conhecido, lembrou-se sarcasticamente de expôr tres bicharocos tão bem desenhados que dir-se-hia serem tres paginas d'aquelle «Album de Zoologia», outr'ora adoptado no 3.º anno dos lyceus. Com uma legenda, que o seu espirito faria scintillante, seria admiravel de originalidade n'uma exposição de humoristas.

Ali é, absolutamente, ou um disparate, ou uma troça.

O sr. Valle Queriol pintou «Um Soldado» (120). E' o que se chama «um boneco». Seria admiravel, talvez, para o estudo da indumentaria da epoca e tambem podia servir para illustrar algum romance em distribuição por cadernetas aos domicilios.

A sr.ª Castro Ribeiro tem uma «Cabeça de estudo» (126) que não mostra um grande estudo e «A minha Avó» (125) que, com todo o respeito, é uma feia senhora. Com franqueza, quem é assim deixa-se ficar em casa, a bem da Esthetica citadina.

Tambem pouco merece de elogio o sr. Rocha Vieira, visto que, se no n.º 128, «Cacem», dá uma impressão curiosa, embora para «impressão» seja excessivamente detalhada, repintada, no n.º 127, «Outarcia», tem um poteo sem interesse algum, sem ambiente e com uns patinhos que estão a pedir vassourada.

O sr. Quaresma Junior tem um céu insupportavel a estragar-lhe a composição das «Covas» (1..) e na «Quinta do Ulmeiro» (118) encontrou um trecho de paysagem sem interesse, a que deu valor, mostrando as suas incontestaveis faculdades. Na «Torre de S. Vicente em Belem», (119) feita um pouco «á la diable» estudou a velha maravilha manuelina e fez um quadro curioso, embora imperfeito, contendo, ao fundo, uma caravella encantadora e que merece ser pintada á parte.

O velho Gyrão apresenta quatro quadros, longe por certo d'essa tela eterna que está no Leão d'Ouro, mas cheios d'uma grande bonomidade, com uma perspectiva sabedora e forte e, porque é bom dizel-o, cheios de bondade. «Abalo de Terra» (98) e «Salvando o filho» (97) são muito apreciaveis e os «Descuidados» (100) enternecedores. Mas tem muita graça e é cheio de delicadeza o «Salve-se quem puder» (99), em que uma colonia gallinacea dá ás de Villa Diogo perante a imminencia do perigo humano.

O sr. Narciso de Moraes tem no «Orando» (96) um busto de velho razoavel a que as mãos inferiorisaram em muito.

Merece referencia elogiosa a sr.ª D. Raquel Ottolini que tem cinco quadros de valor e um «Projecto de cartaz» que é já uma segura promessa para levar essa applicação da arte ás culminancias a que a guindou em Hespanha o junior Mucha.

Como estamos a tratar do sexo gentil, fallemos da sr.ª D. Heloisa Roque Gameiro que honra nobremente o nome glorioso que usa, dando-nos, entre outras coisas admiraveis, um «Interior» (156) de alto merecimento repleto de ambiente, seductor de paz e tão bem illuminado como se o fosse pela polymorpha luz do sol.

João Vaz expõe tres excellentes aguarellas. Este homem tem uma tal nobreza nas suas obras d'arte que se impõe não só á admiração, mas tambem ao carinho dos seus contemporaneos.

Inspirou-o o Convento de Jesus, de Setubal. Quando pintou o «Claustro» (167), essas já conhecidas faculdades do grande pintor das «Marinhas» fixaram-se na guarella e fez uma obra perfeita. Na «Torre» (165) foi, porém, superior, porque na atmosphera, em que a emmoldurou, embebeu-a de poesia, de ar lavado, o bom ar de Deus.

Entretanto eu a todos prefiro «A Janella» (166) altivamente, austeramente cheia de expressão evocativa, farrapo glorioso d'uma grandeza morta. Resconde o quadro uma nobre saudade.

A sr.ª D. Laura Nogueira tem dois «Estudos» (101 e 102) que são interessantes como o que são: estudos. O sr. Tertuliano Marques apresenta uma «Cabeça de Velho» (68) bem feita e expressiva.

O sr. João Marques expõe oito trabalhos que demonstram saber, honestidade e defeitos. «Typo de cigana» e «Typo de hespanhola» são correctos, mas sem expressão alguma. Parecem de pau. A's suas paysagens, faltam as «nuances» das côres que ali egualam, pela intensidade, planos differentes e estragam as perspectivas. Tem no n.º 71, «No lavadouro», o seu melhor quadro n'esta exposição, e esse é o melhor e é muito bom porque, encerrando o vigor das outras obras, é bem tecido de composição, com uma luz admiravel e uma perfeita perspectiva.

E porque escasseia o espaço—que nem só d'arte vivem os jornaes—só ámanhã se encerrarão estes commentarios no que respeita a aguarella.

Silva-Passos

Cruz Vermelha Anglo-Franco-Belga

No Club Inglez

Decorre brilhantemente a festa de caridade hoje ali realisada

Realisou-se hoje, no Club Inglez, á Rocha do Conde d'Obidos a annunciada festa de caridade pró Cruz Vermelha Anglo-Franco-Belga. O Club abriu as suas portas ao publico pelas 15 horas, começando logo a afluir ali uma infinidade de trens e automoveis conduzindo familias extrangeiras, dos paizes alliados e portuguezas.

Todas as salas do club se encontram ornamentadas com plantas, photographias dos grandes generaes, francezes e inglezes que mais se teem distinguido na actual guerra, e muitos disticos com incitações aos soldados e aos reservistas, vendo-se pelas paredes as bandeiras dos paizes em lucta contra a Allemanha.

A's 17 horas as salas encontram-se apinhadas. Anda-se difficilmente. Na casa de entrada vê-se, á direita, um comprido balcão com roupas de lã para os alliados, que são compradas e de novo entregues para o seu patriotico e humanitario destino. Ha depois uma sala com varias tombolas, kermesses, bazares, com papelaria, objectos de brindes e brinquedos de creanças; na sala a seguir o «buffete», servido por gentis senhoras vestidas de enfermeiras; n'outra sala, uma enorme arvore do Natal, cheia de lumes e de brinquedos e em volta da qual se agglomera uma infinidade de creanças; uma sala de nigromancia; e lá ao fundo a sala franceza cujo producto reverterá para as viuvas dos officiaes francezes mortos em campanha.

Muitas senhoras ostentam fatos regionaes: ha as lavradeiras do Minho, alsacianas, escocezas e russas, todas vestidas a capricho.

Durante a tarde estiveram no Club Inglez todos os ministros das nações alliadas e a senhora ministra de Hespanha, marqueza de Vilalinda.

O Album pró-alliados estava sob um cavallete, sendo mostrado aos visitantes pela sr.ª D. Branca Ferreira Pinto Basto.

A festa, que durou de tarde até ás 18 horas, reabre ás 20 para fechar á meia-noite.

Papel de embrulho

Vende-se em pequenas quantidades na rua do Norte, 5.

NOTAS DIVERSAS

Os exportadores de gado da Calheta, ilha de S. Jorge, reclamaram ao governo contra o facto da Empreza Insulana de Navegação lhes não dar praça para embarque dos seus gados desde setembro, o que lhes causa grandes transtornos.

Como já se noticiou, os paquetes das companhias de navegação hollandezas Nederland e Rotterdamsche Lloyd deixaram de fazer escala por Lisboa. O motivo de tal resolução foi a difficuldade de aprovisionamento de carvão no Mediterraneo.

Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram os srs. ministros da guerra e da marinha; com o do fomento os srs. drs. Antonio Macieira e Costa Santos.

—O sr. ministro da guerra, acompanhado do seu ajudante sr. Florentino Martins, foi hoje a Bemfica visitar o Instituto dos Pupillos do Exercito, assistindo ali a varios exercicios.

—Foi nomeado chefe do gabinete do sr. ministro do interior o sr. Arthur Cohen.

—O sr. dr. Costa Nery, nomeado para o logar de director do hospital de Arroyos, teve hoje uma larga conferencia com o sr. ministro do interior ácerca das condições em que acceita a sua nomeação.

—O sr. governador civil esteve hoje na camara municipal a cumprimentar o Senado. No seu gabinete recebeu a visita dos srs. Pinheiro de Mello e Neves de Carvalho que lhe apresentou as suas homenagens em nome do povo republicano de Benavente.

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

MUSICA

Concertos David de Sousa

Além dos dois trechos que em 1.ª audição nos dará no concerto do proximo domingo ao Politheama a orchestra David de Sousa, a phantasia *Francesca di Rimini*, de Tschaikowsky, e a *Marcha Camões*, de João Arroyo, o distincto maestro Thomaz de Lima tocará a solo a *Romanza em Fá*, para violino, de Beethoven, fechando este concerto magnifico a celebre abertura do *Tannhauser*, de Wagner, trecho de rara belleza e empolgante inspiração.

Quem quizer comer bem prefira o Café Restaurant Oliveirinha, Rua Jardim do Regedor, 5 a 13.

Sport

Reuniões sportivas

Os frequentadores da Escola de Educação Physica, que já de ha muito promovem entre si reuniões de patinagem, sempre elegantemente e muito concorridas, estão na idéa de promover tambem reuniões dentro das outras especialidades sportivas que na escola se praticam. Assim, parece que vão ser iniciadas reuniões de equitação, no vasto picadeiro, e de esgrima, na sala d'armas da escola. Isto tudo quer dizer que a escola se anima cada vez mais, e significa que os sports ganham dia a dia terreno e incremento.

Para ámanhã, quinta-feira, está marcada a reunião de patinagem das quintas-feiras.

O sport por Bemfica

A ultima iniciativa dos Desportos de Bemfica, a creação de cursos de gymnastica sueca para creanças e para adultos, teve bello exito, pois que a concorrencia augmenta dia a dia, tanto de alumnos como de assistentes que naturalmente se vão interessando pelas classes. Estas estão confiadas a dois professores conhecidos, Arthur dos Santos e Levy Janochio, professores do Gymnasio Club, diplomados e ainda com larga pratica nos principaes collegios da capital. Arthur dos Santos tem a seu cargo a classe para adultos.

A nova classe vae ser dotada em breve com novos apparelhos.

Basilio d'Oliveira

Tem estado gravemente enfermo, mas já se ergueu hontem um pouco, o «boxeur» Basilio d'Oliveira, que por esse facto não póde combater o sr. Silva Ruivo, no dia 26.

União dos Escoteiros Lusos

Continúa com grande animação a inscripção de socios e estão abertas as aulas gratuitas de instrucção primaria, portuguez e francez na sua séde rua de S. Marçal, 21, r/c.

Godinho & Falcão

Compra e vende pelos melhores preços todos os papeis de credito, mesmo sem cotação, coupons, moedas de ouro e prata e notas de todos os paizes.

93, R. dos Retrozeiros, 95

•••• ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

HOTEL FRANCFORT

N'este conceituado estabelecimento, sito na rua de Santa Justa, um dos melhores do genero apos as transformações por que ha pouco passou, começam ámanhã os jantares-concertos, que decerto vão ali chamar enorme concorrencia.

PEQUENAS NOTICIAS

Deu entrada na enfermaria 5 do hospital de S. José, em estado gravissimo, o proprietario sr. Jayme Gonçalves Isidoro, de Paderne, Albufeira, que n'aquella localidade, ao apartar os contendores de uma desordem foi attingido com um tiro no peito, sahindo-lhe o projectil pelas costas; e na enfermaria 4, Augusto Alexandre, morador na rua do Assucar, que foi atropellado por uma carroça, fracturando a perna direita.

—Na séde do Centro Republicano Evolucionista do 1.º Bairro, á rua de S. João da Praça, 90, 1.º, D., effectua-se ámanhã, uma conferencia publica pelo deputado sr. Constancio d'Oliveira, subordinada ao thema: «Questão economica e financeira». A entrada é publica.

—A banda da guarda republicana executa ámanhã, na parada do quartel do Carmo, das 13 ás 14 1|2 horas, o seguinte programma: «Guarda Republicana», marcha, Fão; «Le songe d'une nuit d'été, ouverture, Thomas; «Minuetes, Beethoven; «Lohengrin», selecção, Wagner; «El polo tejado, zarzuela, Serrano y Valverde; «Rapsodia em fá, Liszt; «Dejanira», valsa, n.º 1 «Divertissement», n.º 2 «Marcha do Cortejo», S. Saens.

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRO, 21.—Como epilogo do roubo praticado na thesouraria da Fazenda publica d'este concelho na noite de 28 para 29 de julho de 1910, provada toda a incupabilidade do thesoureiro sr. Achilles Eugenio Lopes d'Almeida, o Conselho Superior de Administração Financeira do Estado, julgou-o quite para com a Fazenda Nacional e mandou-lhe restituir o deposito que por esse occasião lhe tinha sido exigido de 1:500,000 para responder por quaesquer responsabilidades, que, finalmente, se verificou não ter.

O sr. Lopes d'Almeida é um empregado exemplar e justiça lhe foi feita.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 5|16	34 3|16
Londres, 90 d|v.	34 3|4	—
Paris, cheque	673,5	678,5
Allemanha, cheque	[illegible]	[illegible]
Hollanda, cheque	903,6	914,1
Madrid, cheque	1630	1640
New York	1347,5	1348,5
Rios/Londres	12 1|32	—
Libras	7805	7900
Agio do ouro	58 %	59 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

Tit. de 1.000$	20,60	20,70
» » 500$	20,60	—
» » 100$	20,60	—

Obrigações d'Estado: 4 0|0 1890, 50$00; 4 1|2 88-89, coup. 56$20.

Externas, 1.ª serie 75$50 e 75$70 com sello inglez e 3.ª 77$50.

Acções: Banco de Portugal, 162$00; Banco Commercial 15 €; Credito Predial 10$50; Ilha do Principe 216$50; Tabacos, coup. 75$50; Companhia de Credito Edificadora 10$.

Obrigações: Aguas, coup. 83$50; Predíaes 5 0|0, 89$50, Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 68$; Beira Alta, 2.ª gran. 14$50; Caminhos de Ferro de Benguella, sé. 6, 76$50.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 679 — End. tel. Corretorivo

Grande certamen mundial

Na Exposição Panamá-Pacifico foi concedida a MEDALHA DE HONRA aos productos da

Fabrica de Chocolates UNIÃO

A mais importante fabrica do genero em Portugal

SPORT

A gymnastica á luz do sol e ar livre

A OPINIÃO DO DR. ARMAND DELILLE

Explicam-se alguns dos elementos que fazem excellente o systema Hebert

O medico notavel que é Armand Delille, escreveu no «Bulletin Medical» um bello artigo sobre «banhos de ar e banhos de sol», em que se envolve a critica de methodos gymnasticos, excellente para a vasta e documentada analyse que estamos fazendo.

São d'elle as opiniões que seguem:

«...E' unicamente a cura solar que permitte esta relecção da musculatura debaixo dos tecidos que nunca apresentam adiposidade excessiva.

«E' á acção da luz solar que se deve tambem, na minha opinião, a rapida transformação do organismo no methodo do tenente Hebert».

«Este official de marinha, creador e instigador d'um methodo novo, demonstrou-nos, no congresso de Paris, a superioridade do seu methodo, que lhe permittiu obter em menos d'um anno e graças somente a uma hora de exercicio ao ar livre por dia, a transformação de organismos, mais ou menos tarados taes como lhe forneceu o recrutamento de marinha, que seleccionou os melhores homens como artilheiros e pessoal de fogo e deixou para os fuzileiros o que ha de peior.

«Ora, estes homens, da mesma maneira que os pupillos e grumetes que desfilaram deante de milhares de pessoas, apresentam uma musculatura perfeita, direi mesmo, quasi athletica, com uma apparencia soberba de saude.

«...Não me proponho discutir aqui a superioridade dos movimentos da gymnastica natural sobre os da gymnastica amorosiana ou da gymnastica sueca. Estou convencido que esses differentes systemas offerecem, pouco mais ou menos, as mesmas qualidades, se são praticados com methodo e se chegam a fazer trabalhar successivamente todos os musculos e não a fazer especialistas de tal ou tal exercicio, como é o orgulho da gymnastica amorosiana, que desgraçadamente, degenerou em exercicios de apparelhos e de acrobacia.

«Não é, com effeito, a execução pelo alumno d'uma série de movimentos analogos aquelles que executa na vida selvagem, que constitue a maior originalidade do methodo de Hebert, ainda que a série de movimentos que elle regulou, seja muito completa e desenvolva, não sómente, os differentes grupos musculares, mas tambem em agilidade e mobilidade, o que constitue, pelo contrario, em minha opinião, a superioridade dos resultados d'esta gymnastica natural, é que ella é feita ao ar livre, isto é, a maior parte das vezes ao sol, por individuos quasi inteiramente nus.

«Quando se pode verificar a influencia extraordinaria da luz solar na regeneração dos organismos doentes, é facil de comprehender, por mais forte razão, que possa ter uma acção efficaz sobre os organismos indemnes da tuberculose. Percebe-se que bastem sessões muito curtas, para a collocar em alguns mezes, em pleno equilibrio de força e de desenvolvimento...»

Algumas anecdotas

Só uma vez servira para a mulher...

Perto de Torres Vedras, a uns trez kilometros, havia um lavrador, excellente homem e dono tambem d'um excellente vinho. A sua franca hospitalidade attrahia á sua casa muita gente da villa e até de Lisboa, com frequencia uns cinco ou seis athletas da «velha guarda» do Gymnasio Club.

Uma occasião, dois d'esses athletas, acompanhados pelo prior d'uma localidade proxima, hoje chefe d'uma das mais importantes casas coloniaes, foram até lá e o lavrador levou-os em visita a uma magnifica vinha, a cuja extremidade havia construido uma adega. Uma vez n'esta, tratou-se de provar a pinga. Mas não havia por onde beber! Nem um copo, nem uma caneca?

—Arranja-se um copo de papel—lembrou o F. L.

—Não é preciso—accrescentou o lavrador—Tenho ali um bacio de cama, novo, vidrado, que se lava e serve muito bem...

Todos acolheram o alvitre, sem repugnancia e até com uma gargalhada, mas o prior que conhecia a gente de aquelles sitios, perguntou, mais inquiridor e menos risonho:

—Mas, ó sr. Manuel, isso nunca serviu? Veja bem...

—Sim, mas ha muito tempo, só uma vez quando a minha mulher esteve doente...

E' o caso é que o campeão F. L., de aquella vez não provou o vinho.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Club Naval de Lisboa

Terá logar no proximo dia 22 de janeiro a distribuição de premios aos vencedores de todas as provas que este club tão brilhantemente organisou na epocha passada, e de que todos conservam a mais agradavel impressão, quer pela sua meticulosa organisação quer pelo fim deveras educativo a que visaram.

Como todas as festas d'este club, esta terá um cunho especial de distincção, não só pelo local onde se realisa como pelo fino e artistico do seu programma.

Ella terá logar na sala Portugal da Sociedade de Geographia de Lisboa, que a cedeu a este club, pela consideração e estima que nutre pela sua obra educativa que tanto contribuirá para o levantamento da nossa raça, e portanto para o bem estar do nosso paiz.

A acção da benemerita Sociedade de Geographia é digna dos nossos mais calorosos elogios e da nossa melhor sympathia, pela fórma desinteressada como se associou á obra deveras grandiosa e patriotica do Club Naval.

A ella vão ser convidados a assistir s. ex.ª o sr. presidente da Republica, ministerio, congresso, camara municipal e mais entidades officiaes, sendo convidados a usar da palavra os melhores caudilhos da causa sportiva.

Para esta sessão solemne que tem por fim coroar esforços d'aquelles que tão denodadamente se bateram em prol do pavilhão do seu club terão ingresso, além dos convidados, os socios e suas familias da Sociedade de Geographia e do Club Naval.

Entre outros premios serão distribuidos os das bonitas regatas de 6 d'outubro e de Azambuja; das brilhantes provas de natação que tão notaveis se tornaram no nosso meio, a excellente regata de vela que d'estes ultimos annos foi sem duvida a melhor, havendo tambem os premios das corridas de gazolinas que com tanto brilho a secção de motor levou a effeito, pela primeira vez.

Brevemente estarão em exposição nas montras de um dos melhores estabelecimentos da Baixa, todos os premios a distribuir, incluindo taças, medalhas e objectos de arte, que serão o verdadeiro testemunho de quanto este club trabalha e do quanto boa vontade ali existe no progresso do sport nautico, um dos melhores e dos mais hygienicos.

Tiro aos pombos

E' notorio o interesse pela inauguração das «poules» mensaes que se effectua no proximo domingo, em que, como já dissemos, se disputarão premios de importancia fixa, constituidos por 40$00 para o 1.º classificado; 20$00 para o 2.º, e 10$00 para o 3.º. A realisação d'esta «poule» é para treino da Taça de Lisboa que este anno se disputará mais cedo que do costume.

O interesse que se nota é por vêr quem sahirá vencedor, pois que além de novos atiradores que pódem dar uma surpreza ha o trio dos melhores, composto por Luiz Oliva Junior, Antonio Brandão de Mello e conde de Almeida Araujo, este ultimo o mais moderno dos trez, mas que no Stand de Palhavã se tem salientado d'uma forma notavel. D. Antonio Heredia, de sessão para sessão está melhorando o seu tiro; D. José Castello Novo tem tido tardes muito felizes e José Martinho Alves do Rio, a quem ultimamente a sorte não tem bafejado, pódem dar qualquer surpreza aos mestres...

A concorrencia de espectadores, na qual predominam as senhoras, promette ser maior, attendendo ao numero de bilhetes que já teem sido distribuidos pelos socios do Grupo de Tiro aos Pombos.

Nota do dia

Visitas sportivas internacionaes

Sahiram hoje, em direcção a Madrid, os jogadores do Sporting Club de Portugal e sahem hoje de Genève em direcção a Lisboa os jogadores suissos, que veem jogar trez desafios.

Em Madrid, os desafios começam no proximo sabbado e contra o grupo campeão de Lisboa luctarão o «Athletic», o «Madrid» e uma «selecção». Em Hespanha ha interesse por estes desafios, que hão de ser «quentes», apesar de na capital hespanhola a temperatura variar entre 2º e 3º graus.

Acompanham os jogadores lisbonenses, os dois directores do Sporting Club, srs. Mario Pistachini e João Vieira.

O «team» vae assim formado: Paiva Simões, «goal keeper»; Jorge Vieira e Amadeu Cruz, «backs»; Bonventura da Silva, Arthur José Pereira e R. Barros, «half-backs»; Armour, F. Stromp (capitão), Perdigão, Jayme Gonçalves e Marcellino, «forwards»; Gastão Ferraz, Carlos Fernando da Silva, «supplentes».

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Hotel Francfort

R. de Santa Justa—Lisboa

REABERTURA DOS JANTARES-CONCERTO

A'manhã 5.ª feira

Federação Academica

Pedem-nos a publicação do seguinte: São convidados os membros da Commissão Central das reclamações academicas a reunir ámanhã, 23, ás 12 horas, no Instituto Superior Technico.

BREVEMENTE:

CORREIO LITTERARIO—Revista quinzenal

Contos, poesias, coisas uteis, respostas a todas as consultas litterarias, artigos sobre a educação litteraria da mulher e a educação moral da criança.

Avulso 2 centavos (20 réis).
Trimestre 12 centavos (120 réis).
Dirigir desde já a correspondencia a [illegible]YMO DALCAN—Chiado, 30, 2.º, D.

Festas associativas

Tauro-Sport-Club

Na séde d'esta nova aggremiação, que no sabbado ultimo se inaugurou no Chiado, 62, realisa-se hoje, pelas 21 horas, uma *soirée*, para a qual teem sido distribuidos innumeros convites.

Serve a festa d'esta noite para o *Tauro* fazer a apresentação do seu professor de dança sr. Luiz Silva, que executará varias danças modernas. A classe principia a funccionar ámanhã.

O *Tauro* vae promover uma série de diversões, como saraus de arte e de sport, excursões, caçadas e muito provavelmente uma tourada, no principio da proxima epocha, para recreio dos seus associados e familias.

JOALHARIA LORY

ALTAS NOVIDADES em joalheria com pedras de 1.ª qualidade montadas em platina pura. Retomam-se as joias vendidas n'esta casa com o desconto de 10 0/0 durante um anno.

ROCIO 40 — TELEPH. 2488

Agencia Investigadora

Chiado, 36, 3.º—Lisboa

Unica agencia do paiz montada pelo systema das do estrangeiro

Indagações sobre situação e proceder de pessoas, para assumptos de casamentos, empregos, transacções, divorcios, roubos, etc., em todo o paiz. Informações commerciaes.

Transacções—Cobranças de dividas

Seriedade em todos os assumptos. Dão-se referencias.

Correspondencia dirigida ao Director.

DOCUMENTO N.º [illegible]

Contra factos não ha argumentos

Declaro para que seja divulgado aos que soffrem, que sendo eu victima de diversas manifestações arthriticas segundo a opinião de distinctos medicos, como seja difficuldade de urinar, dôr surda na região lombar e bexiga, incommodo intestinal e prisão de ventre com um mal estar geral, tonturas, etc., etc. Tenho a dizer que depois de ter tomado muitas aguas para isso aconselhadas, foi-me dito que experimentasse a Agua «Caldas Santas», de Carvalhelhos, o que fiz, passando agora perfeitamente bom d'estes soffrimentos. Ainda mais: o meu estomago fazia mal as digestões, o que não succede agora, depois que principiei a tomal-a ás refeições. Soffria dores horrorosas nas occasiões das regras menstruaes; tudo isso me desappareceu por completo. Como tenho por habito deitar-me cedo, ha muito tempo que o não fazia por ter difficuldade na digestão, o que facilmente faço agora tomando um copo d'esta agua instantes antes de me deitar. Pessoa de minha familia tambem tem feito uso d'ella com os mesmos resultados. Por ser verdade passo esta declaração que assigno.

Lisboa, 24 de março de 1914.

(a) *Herminia Cardoso*
(Firma reconhecida)
R. Assumpção, 38, 3.º

Agua Caldas Santas-Infallivel nas doenças da pelle, figado, estomago, rins, etc., etc.—Depositario geral, Mario de Lima Netto—Largo de S. Julião, 12 1.º. Telephone n.º 246 Central, Lisboa—Dourado, Carvalho, Irmão, L.da—Praça da Liberdade, 139-A Porto 1.º

Champagne de Lamego

Caves da Raposeira

Reservas de finissimas qualidades

á venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

Arthur Benarús

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

Brindes, Filtros, Aquecimento

Deslumbrante exposição

Artigos para brindes lindos e para todos os gostos e preços.

Aquarios magnificos.

Filtros Maillé, unico, simples e sem borrachas, limpando-se e desinfetando-se em 5 minutos, com agua fervente e escova.

Todos os artigos para aquecimentos de salas, camas, pés e mãos. Nossa especialidade.

Vêr a Semana de Natal na

Casa José Alexandre

Rua Garrett, 8-10-12-14-16 e 18

Preço fixo e resumido

P. Particular

Instituto especial para informações, investigações e vigilancia de pessoas. Rua do Regedor (ao Caldas), 11, 1.º—Lisboa.

Berlitz School

O methodo mais pratico e rapido

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Allemão
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias da pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 98

50 réis o litro em garrafões

Pastelaria Mimosa

DAFUNDO

Fornecedora da Padaria Ingleza

Grande sortimento de doces, biscoitos para chá, doce d'ovos, cognacs e licores nacionaes e estrangeiros, café, e chá das melhores marcas; especialidade no fabrico dos deliciosos

Pasteis Mimosos

Este estabelecimento conserva-se aberto todos os dias até ás 23 horas,

Avenida Ivens

(esquina da Villa Freire)

DAFUNDO

LOTERIA DO NATAL

OS

240:000$00

para 23 de dezembro de 1915

ESTÃO Á VENDA NO

GAMA

ANTIGA CASA

Manaças

Bilhetes e suas fracções—Cautelas e dezenas de todos os preços

Attende promptamente todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa. Fornece jogo para revender nas melhores condições.

Cautelas de todos os cambistas

Pedidos a — Sempre sortes grandes!

F. SILVA GAMA

Rua do Amparo, 49

LISBOA

Propriedade Industrial

Patentes de invenção, registo de marcas, nomes, desenhos e modelos industriaes.

Cunha Ferreira, agente official. Rua dos Capellistas, 178, 1.º—Lisboa.

A FENOTEINA — Gaios—cura rapidamente todas as NEVRALGIAS—1$2 50 a.cr.

SACADURA FALCAO

MEDICO ESPECIALISTA

Doencas de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—Telephone 2168

BRINDES PARA O NATAL

CASA AFRICANA

Rua Augusta—LISBOA

Succursal no Porto: R. 31 de Janeiro, 220

Amanhã e dias seguintes

Completa liquidação de tecidos, restos de peça, para vestidos, saias e casacos, com abatimento de 30 a 50 0/0.

Vêr nossa montra

POLICLINICA LISBONENSE

Para as classes pobres

R. da Prata 250, 1.º—Teleph. 2004

Cirurgia e tratamentos	11 h.	*Dr. Silva Araujo*, Cirurgião dos hospitaes
Doenças das senhoras	14 h.	*Prof. Fernandes Cruz*, Cirurgião dos hospitaes
D.ças das vias urinarias	9 h.	*Dr. A. Ravara*, Cirurgião dos hospitaes
Doenças dos olhos	12 h.	*Dr. Xavier da Costa*, Medico dos hospitaes
Doenças da garganta, nariz e ouvidos	9 h.	*Dr. Avy dos Santos*
D.ças da bocca e dentes	10 h.	*Dr. Miguel dos Santos*
Clinica medica, d.ças dos pulmões e coração	14 h.	*Dr. Cassiano Neves*, M. do Hosp. do Repouso
Syphilis e medicina. Trat. pelo 606 e 914	13 h.	*Dr. Carlos Lopes*
Doenças de creanças	16 h.	*Dr. Leonel de Macedo*
D.ças nervosas e mentaes, electricidade, diathermia, Raios-X	18 h.	*Prof. Sobral Cid*, Sub-director do Manicomio Bombarda; *Dr. Moreira Azevedo*, Ex-assistente dos hospitaes de Paris
Analyses clinicas, exame e colheita de productos	14 h.	*Prof. A. Bettencourt*, Director do Inst. Bact. Camara Pestana; *Prof. Ayres Kopke*, da Escola Medica Tropical

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 81, 1.º

José Pontes

MEDICO-CIRURGIÃO — Massagem-manual — Clinica infantil Gimnastica

[illegible] do Carmo, 69, 2.º—Tel. 3317

Das 3 ás 5 da tarde

nal de munições para validar os contractos feitos por esses voluntarios e ácerca da fiscalisação do governo. Por outro lado, os regulamentos que diziam respeito ao limite de producção foram suspensos.

Entretanto, em resultado da situação financeira externa, o governo viu-se forçado a abrir uma campa-

Commandante Edward Unwin

nha em favor da economia publica. Isso coincidiu afortunadamente com a emissão ao par d'um segundo «loan» de guerra que, lançado sem aviso prévio a 21 de junho, mercê do espirito publico, quando fechou, a 1 de julho, se elevava a um total de 600.000.000 libras approximadamente.

A principal nota d'essa emissão dava-a o facto dos pequenos subscriptores que se inscreviam nas estações postaes, com quantias cujo limite minimo era de 5 shillings. O juro era de 4.5 por cento e o «loan» era amortisavel depois de 1925 até 1945.

O «bill» de registo nacional, apresentado por mr. Long, novo presidente da secretaria do governo local, a 29 de junho, chamou mais a attenção do que outra qualquer das medidas já tomadas pelo governo de concentração. Havia muito que se reconhecera que, emquanto o governo se abstivesse d'um inquerito rigoroso aos recursos utilisaveis de trabalho, não se poderia fazer a mobilisação completa das industrias da nação.

Homens haviam sido recrutados para o exercito, que nunca deviam ter deixado o trabalho, ao passo que muitos outros que podiam servir o paiz bem nos campos de batalha em coisa alguma estavam contribuindo para o esforço nacional, ou estavam fazendo trabalho que podia muito bem ser feito por mulheres. Ao mesmo tempo, muitos se offereciam como operarios, offerecimentos que, por não haver machinismo sufficiente para os empregar, não eram acceites.

Um dos fins da lei apresentada era averiguar que operarios havia entre os sessenta e sessenta e cinco annos capazes ainda de trabalhar e se estavam ou não trabalhando e em quê. Teve certa opposição, pois que alguns queriam vêr n'essa lei uma especie de preparativo para o recrutamento obrigatorio.

E' claro que a applicação da lei trouxe, como não podia deixar de ser, o conhecimento de muitos homens em edade militar que não se empregavam em trabalhos uteis ao paiz e que tambem se não queriam alistar voluntariamente. Emfim, a lei foi um util preliminar para a organisação nacional das industrias, que podia ter sido feita com grandes vantagens mezes antes.

Entre os diversos signaes do tardio reconhecimento da necessidade do alistamento no serviço publico, sem caracter partidario ou local, o facto mais notavel foi a nomeação de grande numero de commissões.

D'essas a mais importante talvez foi a da producção de generos alimenticios, nomeada a 17 de junho, que reuniu extraordinario numero de homens notaveis sob a presidencia

Não só entre a opposição, mas mesmo entre os que apoiavam politicamente o gabinete tomava vulto a idéa de que chegára a opportunidade para se constituir um governo de concentração em que entrassem representantes dos dois partidos politicos. Por outro lado, a idéa d'esse governo não agradava naturalmente aos que ainda não haviam posto de lado as idéas de paz, que receiavam que a infusão de sangue novo nas veias do governo, na falta de uma opposição, o levasse a uma acção mais energica do que a que até então fôra seguida.

Mas os acontecimentos precipitaram-se. Na camara dos communs, a 12 de maio, o deputado liberal F. H. Booth perguntou ao primeiro ministro se não era tempo já de fazerem parte do ministerio os representantes na camara dos varios partidos politicos que ali tinham assento. A essa pergunta, Asquith respondeu que, embora o governo estivesse muito grato aos dirigentes dos partidos pelo auxilio que lhe haviam prestado, o passo que se aconselhava não o podia tomar em consideração.

Mas dois dias depois apparecia no «Times» a correspondencia do seu correspondente militar e o publico viu que não se tratára, como devia e podia ser, do fornecimento de munições. Os «leaders» da opposição manifestaram-se contra a politica do governo. Discussões levaram a conferencias geraes. Foi assente que se dirigiria um «ultimatum» ao primeiro ministro e as coisas precipitaram-se por se ter manifestado uma outra crise junto do governo. De 15 a 17 de maio soube-se que lord Fisher havia pedido a demissão de primeiro lord do mar no almirantado.

Este acontecimento desusado, cujos pormenores deram, como era natural, campo vasto a conjecturas, foi attribuido ao descontentamento, em parte devido ao temperamento, em parte a divergencias fundamentaes ácerca da principal politica a seguir, entre os dois principaes chefes da armada britannica.

A tendencia do primeiro lord, Winston Churchill, para assumir responsabilidades e desattender a opinião dos seus mais entendidos conselheiros nas questões da mais grave importancia era bem conhecida.

Tinha-se tornado notavel durante a guerra pela sua apparição na frente em circumstancias que se não harmonisavam bem com as funcções proprias d'um ministro que não era militar. Havia tido larga parte, embora não fôsse só elle, na série de decisões que levaram á primeira tentativa para fazer da passagem dos Dardanellos uma operação puramente naval.

Suppunha-se que Asquith fizera todos os esforços para demover lord Fisher da sua resolução, mas este mostrou-se irreductivel em não querer continuar a servir com um governo de que fazia parte Winston Churchill.

A situação tornára-se difficil em perspectiva d'uma discussão na camara dos communs sobre a questão das granadas, a que o governo difficilmente poderia resistir, levou Asquith a tomar a iniciativa de convidar os «leaders» da opposição a irem em seu auxilio.

Exactamente uma semana depois de ter respondido a Booth, o primeiro ministro annunciava na camara que «estavam sendo feitas combinações ácerca da recomposição ministerial n'uma base politica». Accrescentou que não havia mudança absolutamente alguma quanto á politica do paiz no que dizia respeito ao proseguimento da guerra com toda a energia possivel e com todos os recursos de que se pudesse dispôr.

Assegurou tambem aos que o apoiavam que a recomposição era apenas por motivo da guerra e não havia sido tomado compromisso de especie alguma por parte de quem quer que fôsse ou por qualquer grupo de abdicar dos seus fins e idéas politicos. E assim cahiu um governo do partido liberal que se havia conservado no poder durante nove annos e meio.

A formação do novo gabinete ...

Loteria do Natal

A 23 de Dezembro

A maior Loteria Portugueza

240:000$00

A' venda bilhetes a 100$00, meios 50$000, quartos 25$00, quintos 20$000, decimos 10$000, quadragesimos 2$50.

Assim como cautellas o dezenas de todos os preços, pelo correio mais 7,5 centavos.

Desconto a revendedores

Pedidos á casa

D. H. Gouveia & Silva

Successor

MANUEL ALVES DE SILVA NEVES

84, Rua d'Assumpção, 88

Proximo á rua do Ouro

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Los "Secrets Pompadour,"
(REGISTADOS)

Maravilhosos regeneradores da belleza. Tratamento das rugas, sardas, pontos pretos, cicatrizes recentes, etc. Extracção dos pellos do rosto

Dirigir-se a

MARIA CONTI

RUA ANDRADE, 28, 1.º

em todos os dias (excepto ás 5.as e domingos) das 12 ás 17.

CONSULTAS GRATUITAS

Novas marcas de cigarros da fabricante Jerre & Gram

Myosottis, 25 cigarros		210
Des Alliés, 20	"	150
Zuavos, 25	"	150
Colombo, 20	"	120
Oda, 20	"	120

A' venda na Casa Havaneza, Chiado, 124 a 134, Lisboa e nas boas tabacarias.

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DE OLHOS

Consultas das 15 ás 17

Rua Nova do Almada, 95 1.º, Esq.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora

A AGUA "CALDAS SANTAS" DE CARVALHELHOS

Tomada ás refeições e fóra d'ellas, limpa o rim, fígado, estomago e intestinos desembaraçando-os dos crystaes uricos, bilis, e todas as toxinas e impurezas que se accumulam no organismo, etc. etc.

Allimento diuretico—Infallivel em todas as doenças da pelle

PEDIR O LIVRO DESCRIPTIVO

DEPOSITARIO GERAL	DEPOSITARIOS NO PORTO
Mario de Lima Netto	Dourado, Carvalho & Irmãos
L. de S. Julião, 12, 1.º	*P. da Liberdade, 133*
Telephone 246 Central	*Telephone 1241*

Tambem se vende a copo garrafas e garrafões, nas boas casas d'aguas pharmacias e restaurantes.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moágem de trigo, descasque d'arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Coimbra, Xabregas, Sacavem, Povoa de Santa Iria, Barreiro e Seixal.

Farinha especial para exportação, em barricas, caixas ou saccos
Farinhas n.º 1, 2 e 3
Farinhas sem marca
Semeas superfina, fina e grossa
Alimpadura
Arroz descascado
Massinhas de luxo
Massas de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades
Massa e bolachas especiaes para exportação
Cereaes e legumes

Preços sem competencia

Telegrapho: FARINHAS—Telephones: Administração 4224 Expediente 4222; Thesouraria 4223

Codigos A. B. C., 4.º e 5.º edições, e Ribeiro

ESCRIPTORIO

Rua do Jardim do Tabaco, 82—LISBOA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

ULTIMA LOTERIA DO ANNO

Extracção a 31 de Dezembro de 1915

PREMIOS

1 de.............	40.000$00
1 ».............	5.000$00

Preço dos Bilhetes 20$00 e vigesimos a 1$00

PEDIDOS AO THESOUREIRO DA MISERICORDIA

As importancias a remetter devem ser em notas, vales, cheques, ordens postaes ou valores de facil cobrança.

Aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros abona-se a commissão de 8 0/0. A venda na thesouraria da Misericordia começa ás 10 e 1/2 e termina ás 9 da noite.

ENVIAM-SE LISTAS A TODAS OS COMPRADORES

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

CONSULTAS:

Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562 CENTRAL

Utensilios domesticos

Talheres de christofle

Metaes para decoração de mezas

Artigo de ménage

Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha

Louça esmaltada «LEÃO»

Louças de aluminio polido e de ferro inglez

Frigorificos e sorveteiras

Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Successores

Fornecedores dos principaes hoteis, restaurantes e collegios

162, Rua da Prata, 166—Lisboa

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 a 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

No dia 23 do corrente, pelas 14 horas, no edificio d'este Banco, realisa-se o sorteio das obrigações prediaes ultramarinas de 4 1/2 e 6 0/0 e bem assim das obrigações de 4 1/2 0/0 coupon, emittidas pela Camara Municipal de Lourenço Marques, a amortisar no presente semestre.

Lisboa, 22 de dezembro de 1915.

O Governador

(a) *Luiz Diogo da Silva*

Manuel Nunes Corrêa, Limitada

ALFAIATES

Direcção technica a cargo do ex.mo sr.

Manuel Antunes Cabral

Confecções para homens e senhoras

Fazendas de inteira novidade para inverno

Camisaria, Gravataria, Chapelaria, Guardas-chuva, Capas de borracha e galochas

SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES

R. de S. Julião, 188 a 198 e R. Nova do Almada, 2 a 10

Telephone, Central, 256 — Telegrammas «Corrêafilis»

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde em sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL	RESERVAS
500.000$ escudos	309.279$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias. CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

CHIADO, 81 2.º

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Travessa do Carmo, 1, 1.º

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63—LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Medeiros d'Almeida

Cirurgião dos hospitaes

Consultas ás 9 e 16 horas

Rua de Santa Justa, 83, 1.º

Telephone 237 Central

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias. Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2939

R. do Mundo, 81, 1.º

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Gommas, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS

duplas, triplas, quintuplas e sextuplas, caixas de 100.

RASTILHOS

meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. *No porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 623.

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores:

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$

Quadragesimos a 2$50

Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11 e $06

Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

Pedidos a

CAMPIÃO & C.ª

116, Rua do Amparo, 118

Telefone 4:058

vou tempo. A primeira resolução tomada de que o primeiro ministro e sir Edward Grey ficariam nos seus postos era em geral bem acceita pelo paiz como sendo uma indicação dada ao mundo de que as principaes normas da politica ingleza continuariam inalteraveis. Mas com respeito ao preenchimento dos outros postos importantes havia que tomar em conta certas considerações partidarios e pessoaes.

O methodo que se adoptou, ao que parece, foi offerecer alguns logares aos «leaders» dos varios partidos, que tinham a liberdade de para elles nomearem quem quizessem. Certos nomes, não ha duvida, foram eliminados por accordo. Como foi constituido, o ministerio compunha-se de doze liberaes, oito unionistas, um membro do partido do trabalho e de lord Kitchener.

O total de vinte e dois, mais dois do que o antigo gabinete, foi devido a ter entrado lord Lansdowne como ministro sem pasta e á creação do novo e importante posto de ministro das munições, de que foi encarregado Lloyd George. Balfour tornou-se primeiro lord do almirantado, passando Winston Churchill a ser chanceller do ducado de Lancaster. Bonar Law e Chamberlain—ambos elles homens dedicados por tradição e por nascimento aos problemas do imperio—tornaram-se secretarios de Estado, respectivamente, das colonias e da India.

Sir John Simon, recusando o grande posto de lord chanceller, tornou-se secretario d'Estado do interior, ao passo que McKenna passou para o logar de Lloyd George na fazenda.

Emfim, apoz diversas mudanças, o ministerio ficou assim constituido:

Primeiro ministro e primeiro lord do thezouro—Mr. Asquith, liberal.

Ministro sem pasta — Lord Lansdowne, unionista.

Lord chanceller—Sir S. Buckmaster, liberal.

Lord presidente do conselho—Lord Crewe, liberal.

Lord guarda-sellos —Lord Curzon, unionista.

Chanceller da fazenda — Mr. McKenna, liberal.

Secretarios de Estado:

Negocios internos—Sir J. Simon, liberal.

Negocios estrangeiros — Sir Edward Grey, liberal.

Colonias—Mr. Bonar Law, unionista.

India—Mr. Chamberlain, unionista.

Guerra—Lord Kitchener.

Ministro das munições—Mr. Lloyd George, liberal.

Primeiro lord do almirantado—Mr. Balfour, unionista.

Presidente da secretaria de commercio—Mr. Runciman, liberal.

Presidente da secretaria do governo local—Mr. Long, unionista.

Chanceller do ducado de Lancaster—Mr. Churchill, liberal.

Primeiro secretario para a Irlanda—Mr. Birrell, liberal.

Secretario para a Escocia — Mr. McKinnon Wood, liberal.

Presidente da secretaria d'agricultura—Lord Selborne, unionista.

Primeiro commissario de obras—Mr. Harcourt, liberal.

Presidente da secretaria de instrucção—Mr. Henderson, do partido do trabalho.

Attorney geral — Sir E. Carson, unionista.

Eram estes os membros do gabinete. Os logares secundarios foram assim distribuidos:

Director geral dos correios — Mr. H. Samuel, liberal.

Solicitador geral—Sir F. E. Smith, unionista.

Sub-secretarios parlamentares:

Negocios internos—Mr. Brace, do partido do trabalho.

Negocios estrangeiros — Lord Robert Cecil, unionista.

Colonias — Mr. Steel Maitland, unionista.

India—Lord Islington, liberal.

Guerra—Mr. Tennant, liberal.

Secretarios de finanças:

Para o thezouro— Mr. Montagus, liberal.

Para o ministerio da guerra—Mr. H. W. Forster, unionista.

Para o almirantado—Dr. Macnamara, liberal.

Lord civil do almirantado—O duque de Devonshire, unionista.

Secretarios parlamentares:

Secretaria do commercio—Capitão Pretyman, unionista.

Secretaria do governo local—Mr. Acland, liberal.

Secretaria da instrucção — Mr. Hayes Fisher, unionista.

Secretaria da agricultura — Mr. Herbert Lewis, liberal.

Munições—Dr. Addison, liberal.

Pagador geral — Lord Newton, unionista.

Ajudante do pagador geral — Mr. Pike Peaze, unionista.

Secretarios parlamentares para o thezouro—Mr. Gulland, liberal, e lord Edmund Talbot, unionista.

Lords commissarios do thezouro—Mr. G. H. Roberts, do partido do trabalho, mr. Howard, liberal, mr. Bridgeman, unionista, e mr. Walter Rea, liberal.

Para a Escocia:

Lord advogado—Mr. Munro, liberal.

Solicitador geral—Mr. Morison, liberal.

Para a Irlanda:

Lord logar-tenente—Lord Wimborne, liberal.

Lord chanceller—Mr. I. O'Brien, liberal.

Attorney geral—Mr. John Gordon, unionista.

Solicitador geral—Mr. J. O'Connor, liberal.

Vice-presidente do departamento da agricultura—Mr. T. W. Russel, liberal.

Tambem houve diversas mudanças no pessoal da casa real.

Esta notavel combinação foi indubitavelmente uma grande experiencia, que envolvia uma mudança completa de idéas politicas. Apoiado por uma nova onda de esperança publica, o governo de concentração começou o seu trabalho com louvavel actividade.

A nomeação, que foi proposta, de mr. J. H. Campbell, um ardente unionista, para lord chanceller da Irlanda levantou violenta discussão nos jornaes partidarios. Apezar do Home Rule não ser ainda um facto consummado, os nacionalistas, não querendo excluir-se de qualquer responsabilidade na tarefa de bater o inimigo commum, continuavam a exercer a sua antiga fiscalisação sobre o governo nos assumptos que diziam respeito á Irlanda.

As objecções levantadas á nomeação de mr. Campbell nada tinham com as suas qualidades pessoaes; provinham unicamente da sua attitude na questão do Home Rule. Vendo que uma das idéas que presidira á recomposição do ministerio fôra dar representação proporcional a todos os partidos que tinham representantes no parlamento — intenção que não fôra bem succedida devido á abstenção dos nacionalistas—e em virtude do facto dos outros altos cargos irlandezes ficarem nas mãos dos liberaes que primeiro os haviam occupado, os unionistas pensaram em que fôsse nomeado um membro do seu partido para lord chanceller. Não o conseguiram, porém. Um unionista, realmente, foi nomeado attorney geral, mas o offerecimento feito a mr. Campbell pelo primeiro ministro não foi mantido.

A creação do ministerio das munições agradou geralmente, excepto áquelles que viram uma «prussianisação» nos novos poderes concedidos a esse ministerio. A nomeação de Lloyd George para o novo ministerio foi geralmente applaudida, porque o paiz conhecia as suas qualidades de rapida percepção, a sua energia, o seu enthusiasmo, o seu apoio ás classes trabalhadoras.

Comprehendia-se por intuição que se alguem havia no mundo que podia recuperar o tempo perdido, esse alguem era Lloyd George. Apoz rapidas negociações com as associações operarias, fez passar um «bill» em que estatuia, entre outras coisas, ácerca do modo de decidir as questões por meio de arbitragem, do regresso das fileiras de operarios habeis, tanto quanto fôsse possivel, do immediato alistamento voluntario de homens habeis n'um corpo movel de munições, da instituição d'um tribu-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1934—6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor—Camillo Sousa e Almeida. Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 23 de Dezembro de 1915

Telephone n.º 2288—Endereço teleg. CAPITAL. Composição—Rua do Norte, 5, 1.º. Officina de impressão—71, Rua [illegible] Rosa, 71

Preço 1 centavo

O campo da victoria

Multiplicam-se os theatros da guerra, que vão do occidente a oriente, parecendo abranger n'uma cinta de ferro o mundo inteiro. E todavia, a verdade é que a situação não variou sensivelmente do que ha um anno a esta parte, podendo dizer-se que os objectivos essenciaes dos combatentes continuam sendo os mesmos.

Com effeito, qual era o alvo da Allemanha ao começar esta guerra?

O alvo da Allemanha era Paris. Ella comprehendia que a victoria do seu sonho imperialista só podia considerar-se assegurada depois de subjugar a França, e dominar na sua capital. Para esse fim empregou o esforço mais colossal de que ha memoria na historia. Assim era necessario. A acção tinha de ser fulminante. E para que esse effeito não falhasse, violou a neutralidade da Belgica, muito embora não podesse deixar de prever que esse acto lhe acarretaria grandes difficuldades, tanto sob o ponto de vista material como sob o ponto de vista espiritual, porque tal attentado concitaria contra ella a animadversão da consciencia universal.

Ainda assim, a acção fulminante falhou. Os allemães não esmagaram os exercitos francezes, que não foram tomados quasi de improviso porque os salvou a dedicação d'essa pequena nacionalidade heroica; não attingiram Paris; perderam uma batalha gigantesca, e hoje não podem avançar mais um passo na França.

Por sua vez, o objectivo essencial dos alliados é reconquistar a Belgica. E' preciso que os allemães sejam varridos do solo francez; é preciso que á pequenina e sublime patria que se deixou martyrisar pela causa da liberdade europeia seja restituida a sua independencia. E por isso mesmo, como ha um seculo, e com mais razões do que ha um seculo, é na Belgica que se decidirá o pleito formidavel a que o mundo, entristecido e ancioso, assiste.

A guerra dilatou o seu ambito. N'uns poucos de campos de batalha se luota. Mas é na Belgica que está a victoria.

Todos o sentem. A França armando todos os seus filhos, constituindo reservas de milhões de homens para o embate supremo que se approxima. A Allemanha procurando vencer depressa nos outros campos de batalha em que exerce a sua acção guerreira, para dispôr de todos os seus recursos em armas e em homens a fim de os arremessar sobre a fronte occidental.

De que servem, porém, essas victorias parciaes da Allemanha, tomando hoje posse de regiões da Russia inconquistavel que terá de abandonar, se na fronte occidental não vencer, como terá de deixer livre a Servia, logo que a sua derrota na Belgica seja um facto consummado?

Não nos alarmemos, pois, com o dilatado esforço allemão. O que se está passando é mais uma phantasmagoria guerreira do que outra coisa. Os ataques allemães nos Balkans na realidade não provam a força do imperialismo germanico: procuram disfarçar a sua fraqueza n'aquelle theatro da guerra que é o essencial, e em que os destinos da campanha se hão de fatalmente jogar.

A situação, repetimos, é sensivelmente a mesma que se desenhava ha um anno. Os allemães não vencerão, emquanto não tomarem Paris, como os alliados não vencerão emquanto não reconquistarem a Belgica, forçando a Allemanha a uma paz dictada pelas severas condições do vencedor, ou infligindo-lhe, por sua vez, a invasão territorial.

Migalhas

Praxedes Mofina Mendes

Esta manhã encontro o Praxedes cantarolando e fazendo girar como um moinho a bengalinha de chibata, que é um dos mais delicados ornamentos da sua elegancia.

—Olá! Tão contente! Você vio passarinho novo?

—Qual historia! Hoje anda a roda.

—Bem sei. Em geral costuma ser amanhã; mas d'esta vez calhou amanhã ser hoje. E que tal? Grande palpite?

—Habilitei-me, meu amigo. E, se por acaso me sae a grande, a coisa vae ser falada. Ha tres dias que lá em casa se não conversa d'outra coisa e levamos a fazer planos. Escusado será dizer-lhe que a minha mulher e a minha filha querem comprar o Grandella. Não fazem a coisa por menos. O meu pequeno, o Quico, esse quer que eu lhe compre uma capa e batina, uma bicicleta e uma ocarina... Devaneios da mocidade!

—E você, Praxedes, se lhe «tocar o gordo», que tenciona fazer?

—Varias coisas. Em primeiro logar despeço-me da repartição offerecendo aos meus collegas um jantar de despedida no Vigia. Depois tenciono interessar-me pelos negocios do meu paiz, fazer prosperar o commercio, a litteratura, e a educação. Para isso em primeiro logar porei uma casa de penhores. Hoje em dia é o commercio mais florescente. Depois, a fim de proteger as bellas lettras, tomal-o-hei, meu amigo, como secretario, encarregando-o de escrever as minhas memorias e uma revista por sessões que eu assignarei. Finalmente fundarei a obra da «Povide escolar Praxedes»...

—O quê?

—Sim. Precisamos de tratar das creanças como quem trata de flores e dar-lhes os cuidados que a um mangerico se dispensam. Precisamos de lhe dar sol e alegria. E n'esse intuito, reunirei todos os annos, no dia do meu anniversario natalicio, as creanças das escolas do areal da Junqueira. Depois de ouvirem um escolhido repertorio executado por uma das bandas da guarnição, ser-lhes-ha feita uma distribuição monstro de pevide, fava torradinha e outras guloseimas do mesmo grau alcoolico. Ver milhares de creanças descascando tremoços e cantando a «Sementeira», eis o meu sonho mais dilecto...

—Mas, meu amigo, para comprar o Grandella, fazer o Quico feliz e ser o mais pevidoso dos bemfeitores da nossa infancia, sempre é preciso um certo capital. Você tem um bilhete, é claro...

—Tó carocho! Uma cautelinha de seis e vá, que para disparate já basta.

André Brun

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á Argentina. Rua 1.º Dezembro.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados seis volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 160, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 160 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 160 paginas, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, e o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 160 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'A Capital são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

Usem a agua de Monchão da Povoa

No tratamento das doenças de pelle.

TRABALHO NACIONAL

O inquerito ás industrias

Deve constituir a base da projectada reforma das pautas sem ter o caracter d'uma devassa

Vae ser ordenado, ou já o foi, um novo inquerito industrial. Trata-se, evidentemente, d'um facto da mais alta importancia para o trabalho nacional, sendo por tal motivo indispensavel leval-o a cabo com zelo, circumspecção, minucia e honestidade inexcediveis. Do balanço que vae dar-se ás industrias nacionaes dependem ou a condemnação ou a rehabilitação d'essas mesmas industrias. E' vulgar ouvirmos dizer que a industria portugueza, confiada na exagerada protecção pautal que o Estado lhe confere, se tem deixado ficar para traz, alheando-se dos progressos que lá fóra se teem accentuado e não procurando modernisar-se, para produzir bom, perfeito e barato. Será isto verdade? Só o inquerito, desde que seja feito com competencia, póde dizel-o. Mas tambem ha quem affirme o contrario, quem não se canse de proclamar que as industrias portuguezas, tendo aproveitado os beneficios pautaes, realisaram uma obra que é preciso pôr em relevo, pela larga influencia que ella tem tido na nossa vida economica e pelo muito que teem contribuido para o augmento da riqueza publica. Terão razão os que assim pensam?

—Vamos ao inquerito—diz-nos o sr. Henrique Taveira, um dos industriaes que mais conhecem tudo o que á industria se refere. Ele ha de constituir, se fôr feito em bases sérias, praticas e dignas do fim que se tem em vista, o alicerce magno de um impulso industrial formidavel, tal como aconteceu com o inquerito de noventa. D'essa vez, trabalhou-se muito, procurou-se reunir quantos elementos se julgaram indispensaveis para se avaliar com a maxima segurança da faculdade productora e das probabilidades de desenvolvimento e aperfeiçoamento inherente ás nossas industrias. O inquerito está publicado. Constitue uma obra, com varios volumes, que bem pode considerar-se monumental.

—E como nasceu a idéia do inquerito?

—Foi em 1890. N'esse anno, mercê de acontecimentos politicos que estão na memoria de todos, reconheceu-se que tinhamos de pensar a serio na nossa mobilisação industrial. Todos queriam supprir-se a si proprios e não faltou quem achasse o momento propicio para se tomarem medidas proteccionistas que até então não tinha sido possivel arrancar ao Estado. Os reis foram n'esse anno ao Porto. N'essa occasião, effectuou-se na grande nave do Palacio de Cristal uma exposição que outro fim não teve senão mostrar aos governantes quanto se fazia em Portugal, para os convencer de quanto podia vir a fazer-se, no caso de não continuar a ser a industria nacional a menos protegida. E olhe que houve verdadeiras revelações, sendo as surpresas que os dirigentes do paiz sentiram taes e tantas que regressaram do Porto crentes de que no nosso paiz alguma coisa se fazia já, bem digna de attenção.

—Cuidou-se, portanto, da nova pauta...

—Exactamente. O governo de então julgou-a imprescindivel e tratou de se habilitar com os meios necessarios para a elaborar e pôl-a em execução. Assim, principiou-se por nomear uma commissão burocratica, encarregada de dirigir os trabalhos do inquerito. Essa commissão cuidou de pôr-se de accordo com as associações industriaes de todo o paiz, com as associações commerciaes, com todos, emfim, quantos podessem prestar-lhe valioso auxilio e util concurso. Em Lisboa, por exemplo, as reuniões na Associação Industrial foram innumeras e animadissimas. Os interessados ali se reuniam e ali discutiam os seus interesses. Todos os trabalhos tiveram uma amplitude enorme. O segredo não teve nada que vêr com elles...

—E os resultados?

—Não podiam ter sido mais satisfatorios. O balanço que se pretendia levar a cabo realisou-se com a possivel exactidão. De maneira que as pautas que resultaram do inquerito eram bem, n'aquella epocha, uma consequencia dos estudos a que se procedeu, como eram a satisfação de reclamações justissimas e de necessidades que não podiam ficar por attender. Veja o que se dá com a industria algodoeira. Em 1890, quasi não exportavamos um metro de tecido para Africa. Pois presentemente despachamos para lá mais de tres mil contos. E' essa a maior razão da nossa prosperidade. Por outro lado, as industrias nacionaes, que em 1890 importavam apenas 8.000 contos de materias primas, mandam, no nosso tempo, vir de fóra mais de trinta mil. E tudo isto se deve á pauta de 1892, elaborada segundo os resultados a que se chegou no inquerito effectuado dois annos antes.

—E pode a industria nacional collocar-se a par da extrangeira?

—Só quem desconheça tudo o que nós, os industriaes, temos feito é que pode arguir-nos de estacionarios, de retrogrados, de pouco amigos do progresso. A importação de materias primas falla por nós. Para laborar os trinta mil contos em que lhe fallei, que machinismos não são precisos? E se não se soubesse trabalhar com elles, para que compral-os? Não, ha nos juizos que se fazem a respeito das nossas industrias, quasi sempre, a mais flagrante das injustiças. De noventa para cá, os nossos processos de trabalho modificaram-se completamente. Uma jarda de determinados tecidos, que n'esse tempo nos sahia por setenta réis, vende-se hoje a 38 e quarenta, o maximo. A differença parece-me notavel e elucidativa. Repita-se, pois, o que se fez em noventa, mas com largueza, com sinceridade, com um desejo de acertar egual ao de então. Um inquerito industrial não pode ser uma devassa. Não deve ter nunca um aspecto restricto. Tem de ser uma obra de caracter geral. Só assim se conseguirá arrancar d'elle aquella somma de indicações precisas para se mexer nos pontos com segurança e com a certeza absoluta de que não se erra. E como de erros de toda a natureza estamos nós fartos, não pratiquemos, por Deus, mais...

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

Mudança d'ares

Romance, por Samuel Maia

N'um grosso volume de perto de quinhentas paginas, o sr. dr. Samuel Maia [illegible] de publicar a sua primeira obra definitiva. Romance cheio de intuitos, visando a alguma coisa mais do que o fazer litteratura e a distrahir, «Mudança d'ares», que assim se intitula o novo livro d'este escriptor interessantissimo, é, sobretudo, um trabalho são, que pode entibiar nas estantes de quantos, fartos d'uma hyperexcitação atrophiadora de todas as energias e de todos os sentimentos, procuram, n'outros sitios mais tranquillos, uma moral mais sã e uma paz mais firme e duradoira. Rico de observações, com certos quadros d'um benevolo realismo que a copia meticulosa do natural não exagerou; repassado, do principio ao fim, por uma philosophia nem risonha nem amarga, que lhe dá um interesse especial, «Mudança d'ares», prégando, no fundo, o afastamento das grandes cidades e impondo a noção verdadeira de que em qualquer parte o homem culto pode ser feliz, desde que saiba cercar de belleza a sua vida, é um livro honesto, escripto para gente honesta, que com a sua leitura deve rejubilar. Abordando, d'esta feita, um genero litterario ao qual a sua penna não estava habituada, o sr. dr. Samuel Maia conquistou definitivamente um logar de real destaque nas letras portuguezas, que bem podem contar d'ora em deante este medico artista no numero dos seus mais distinctos e talentosos cultores. E assim, obra d'um homem de talento, «Mudança d'ares» é um pouco a historia dos nossos agitados tempos, em que as almas, mergulhadas na incerteza, andam como que á ventura, em busca de rumo seguro que as guie e no qual se fixem repousadas e satisfeitas. O ramo politico da nossa terra, a guerra, com toda a sua tragedia perturbadora, as ancias angustiadas em que o mundo se debate, a tortura que flagella os espiritos e a simplicidade que os refrigera, tudo isso Samuel Maia agita no seu romance com uma intelligencia e um senso litterario, que nem sempre se encontram em escriptores que blasonam de illustres e que não passam, afinal, pela escassa visão dos assumptos que elegem para seus temas predilectos, de meros aprendizes da nobre arte de escrever. Culto, conhecendo a sua lingua, possuindo essa dose de bizarrismo que dá aos temperamentos artisticos a indispensavel personalidade, Samuel Maia póde gabar-se de que, com a «Mudança d'ares», se firmou como escriptor brilhante. E' isto, decerto, o mais que se pode dizer d'elle e da sua obra, cuja edição primorosa é digna de elogios.

Festa republicana

Entrega d'um diploma e d'uma mensagem ao sr. dr. Affonso Costa

Realisa-se depois d'ámanhã, pelas 13 horas, no theatro Avenida, uma sessão solemne, promovida pelo Centro Escolar Republicano Almirante Reis, para inauguração do seu estandarte e entrega do diploma de honra ao seu illustre socio honorario o eminente estadista dr. Affonso Costa, trabalho á penna do distincto aguarellista Alberto Sousa, acompanhado de uma mensagem redigida pelo nosso prezado collega de redacção Mayer Garção.

A' sessão, que será presidida pelo sr. general Correia Barreto, assistirá o sr. dr. Affonso Costa, usando da palavra os srs. ministros da justiça e do fomento, dr. Alexandre Braga, Albino Vieira da Rocha, Antonio Macieira, Ramada Curto, Levy Marques da Costa, Sousa Junior, Leote do Rego, Arthur Costa, Agostinho Fortes, Domingos Cruz e Carlos Simões Torres. Os bilhetes para esta festa podem ser requisitados na séde do Centro promotor, rua do Bemformoso, 50, 1.º; séde da commissão parochial, largo do Directorio, 4, 2.º; tabacaria Apollo, rua da Palma, 184, e tabacaria Marques, rua Aurea, 152.

Os restantes ministros, governador civil, camara municipal, directorio do partido republicano portuguez, commissões districtal e municipal de Lisboa foram tambem convidados a assistir.

Pelo telegrapho

Mais uma nota dos Estados Unidos á Austria

WASHINGTON, 22. — A segunda nota americana dirigida á Austria, a proposito do afundamento do «Ancona» diz que o relatorio do almirantado austro-hungaro admitte que o navio estava parado, tendo os passageiros a bordo, no momento em que foi torpedeado. Este facto é bastante para lançar sobre o commandante do submarino a accusação de ter violado as convenções internacionaes e que ignora completamente os principios humanitarios. A culpabilidade é, além d'isso, indiscutivel pelo facto dos cidadãos americanos terem sido mortos, feridos ou collocados em perigo com desprezo das leis existentes. Por conseguinte o governo dos Estados Unidos considera o governo austriaco responsavel pelo acto do seu commandante; renova os pedidos feitos na sua communicação de 6 do corrente e espera que a Austria os acceitará, tendo em vista as bôas relações existentes entre os dois paizes e em que a nota americana se inspira.—(Havas).

Os passageiros do "Yasakamaru" todos salvos

PORT-SAID, 23.—Todos os passageiros do paquete japonez *Yasakamaru* e não *Sodamaru*, afundado no Mediterraneo, foram salvos.—(*Havas*).

A LOTARIA DO NATAL

Teve uma feliz distribuição

Parte dos 240 contos ficaram em Lisboa: 60 no Bairro Alto e 24 na Boa-Vista

Onze horas. O antigo largo da Misericordia regorgita de mirones e de vendedores. Apregoam-se as ultimas cautellas com agio de 100 por cento!

—E' a tostão, freguez! E olhe que não ha mais!—declara-me um «gavroche» magrizela e esperto, offerecendo uma cautella de cinco centavos.

Nunca a procura de pequenas fracções da lotaria foi, como este anno, tão espantosa. Nos bairros excentricos da cidade todo o jogo se vendeu hoje com 30, 40 e 50 por cento de augmento, e, é de notar quem mais jogo comprava era precisamente a gente pobre, a que vive cheia de difficuldades, aquella para quem a hora presente é um problema quasi insoluvel de difficuldades, e o dia de ámanhã se lhe apresenta de tal maneira sombrio que a traz apavorada e a obrigara hoje, anciosamente, a pagar pelo dobro as fracções da lotaria.

Uma outra causa da extraordinaria venda do jogo portuguez foi a elevação dos cambios de maneira a tornar exaggeradamente cara a acquisição do jogo hespanhol.

A's 11,30' as portas da Santa Casa abrem-se, e soffregamente, de roldão, toda aquella gente se precipita para o estreito corredor, onde se aperta e comprime na mira dos primeiros logares. N'um abrir e fechar d'olhos, a sala fica repleta. As coxias abarrotam de espectadores. Ha na sala um brouhaha ensurdecedor. Ha risos, gritos e imprecações de aperto. Lá de fóra, do largo, chegam ainda até nós os ultimos pregões. E pelos bancos, esperando a sorte ficaram os velhos e os commodistas, aquelles que, nem pela sorte grande, arriscam uma pisadella nos callos.

Ha uma longa meia hora de espera...

Ao meio dia, a mesa de verificação e contagem organisa-se sob a presidencia do official maior da Misericordia sr. Antonio Marinelli, que tem á sua direita o representante do administrador do 2.º bairro sr. José Villa Lobos Arnedo, e o deputado á lotaria sr. Julio Claro; e á esquerda o deputado á lotaria sr. João Maria da Rocha. A's 12,30' feitas a contagem e a verificação são baralhadas as bolas, girando as espheras sob as ordens do machinista sr. João Augusto Malhão.

A assistencia começa a animar-se. Fazem-se calculos. Andam cautellas nas mãos no desejo de se fixarem numeros; e lá para o fundo, nas portas longas da entrada o aperto dos curiosos augmenta.

Na extrema direita, uma velhota, de rosto encarquilhado, olhar vivo, fixa constantemente as espheras n'um spasmo de curiosidade.

Entretanto vae-se organisando a mesa do sorteio. Toma a presidencia o sr. presidente Eduardo Frederico da Fonseca e Sousa, que se faz secretariar pelos srs. Antonio Duarte Pinto Garcia e José Villa Lobos Arnedo. Na verificação das espheras, os srs. Luiz Maria Bento e D. José de Saldanha. Na mesa dos livros os chamados A., mestre, da officina e dos talões, os empregados da casa srs. Contreiras, Judice de Oliveira, Esteves e Silva. E nos seus postos de pregoeiros os srs. José Joaquim Lopes na esphera dos numeros, e Antonio Ferreira na dos premios.

Emfim, são 13 horas. O sorteio começa. A anciedade é visivel em todos os rostos. Sustem-se quasi a respiração.

Espaçadamente, o sr. Lopes vae cantando os primeiros numeros, e mentalmente todos vão certamente pensando se este anno o «gordo» se fará esperar como o anno passado, que só se dignou sahir da esphera para acompanhar a penultima bola do sorteio.

E o sr. Lopes pausadamente:

—Quatro mil setecentos e noventa e quatro...

—Duzentos escudos, responde-lhe, no mesmo metal de voz o seu collega Ferreira.

E a cantilena segue: 1.077, 5998... e invariavelmente o mesmo premio lhes corresponde: 20$.

Ao decimo numero sahido—3.041—o pregoeiro da esquerda eleva um pouco a voz para gritar—dois contos!

No primeiro momento a assistencia, julgando tratar-se do premio de maior vulto, redobra de attenção, para recahir depois na mesma curiosa excitação de quem tem ainda muito tempo para esperar. Mas, quatro numeros depois, o pregoeiro eleva de novo a voz para dizer que ao 1.101 cabia o premio de 30 contos. Consultam-se papeis da assistencia. Vêem-se numeros, mas como a lotaria prosegue, a attenção volta a fixar-se no pregoeiro dos premios que é devorado pelos olhares da multidão.

Ha cinco minutos que o sorteio começou. Os primeiros premios sahidos aguçaram extraordinariamente a curiosidade do publico. Da direita monotonamente o pregoeiro lança com pachorra o 3.295.

O pregoeiro da esquerda tem um estremeção de nervos e a sua voz de baritono canta cheio de «entrain» e de enthusiasmo: 240 contos!

Um ah! enorme, mixto de alegria e de desanimo, de satisfação e de incerteza, sáe de toda a assistencia que se mexe, que se levanta, que grita, sahindo parte d'ella para a rua de roldão. O sorteio interrompe-se até que o barulho acabe. E quando recomeça, a sala, meio vasia, já não offerece interesse e a lotaria arrasta-se até final, monotonamente, como qualquer das lotarias ordinarias do anno.

Sahido os 240 contos, logo os andarilhos, que desde o começo haviam tomado os seus postos: o Domingos Alfredo «os pés de cortiça» interessante velhote de cincoenta annos e que ha 20 pontualmente ali vae; José Ignacio da Silva «O coelho»; Alberto Silva e Reynaldo Augusto, se informaram da casa a que couberam os dois premios, os 30 contos ao Campeão e os 240 ao Varela da Esperança, e para lá partem velozmente a levarem a agradavel noticia, e nós, no desejo de sabermos quem foi ou quaes foram os felizes premiados, para lá partimos tambem.

Tinha sido realmente o sr. Joaquim Maria, mais conhecido pelo «Varela», o feliz negociante de cautelas que vendera o numero da sorte grande.

O sr. Joaquim Maria, que tem o seu escriptorio no rez-do-chão direito do predio 129 da rua da Esperança, desde 1894 que compra o 3.295, além de varios outros numeros, sendo esta já a segunda vez que o «gordo» cabe ao feliz numero da lotaria d'hoje. A primeira foi ha oito para dez annos com o premio de doze contos. O 3.295 foi d'esta feita aberto em fracções pelo cambista Gouveia e Silva, da rua da Assumpção, 84, tendo o sr. Joaquim Maria dividido as fracções pelo kiosque do largo de S. Roque que pertence a José Jorge Medeiro, por varios vendedores ambulantes e segundo lhe parece por casas da provincia. A maior parte do jogo foi, porém, para o kiosque de S. Roque, que ha muito tempo fica com este numero, e que d'esta vez vendeu seis cautellas de 50 centavos, 25 de $20, 50 de $10, e 240 de $05, n'um total de sessenta contos, que foram adquiridos na sua maioria pelos moradores do bairro Alto que a estas horas, os felizardos! se encontram doidos de alegria. Foram sessenta contos distribuidos á pobreza, á gente que moureja e que labuta e que durante uns mezes tem mais conforto nos lares e mais alegria na vida.

Sabe-se tambem que do premio grande foram doze contos para os empregados da casa de penhores que fica no 1.º andar por cima do cambista Gouveia e Silva; e vinte e quatro para Sines. Estes teem uma historia curiosa. A «Havaneza de S. Paulo» do sr. Antonio Joaquim Pina, recebeu hoje de Sines, por telegramma, a encommenda de dois quadragesimos para um freguez seu

---

Folhetim d'A CAPITAL — 23-12-1915

Mephistopheles

Ao sr. Visconde [illegible] Carnaxide

Quando o comboio partiu, depois das despedidas, depois dos ultimos acenos aos que ficavam, sentou-se, ao lado do filho. Não sabia pelo quê. Mas, se não fôsse a variante do comboio, que, n'essa epoca afastada, não ligava ainda Coimbra á sua terra, convencer-se-hia de que era elle proprio quem ia matricular-se na Universidade.

Coimbra! Abrahia-o, como então. Havia vinte annos que a não via. E era como se a não tivesse visto nunca. Menino e moço corria a envergar, pela primeira vez, a capa e a batina.

Ah, embaladora illusão! O riso sempre na bocca, a alegria sempre nos olhos! No coração, alternando, ora o amor que cria raizes e se fixa, e domina, ora a agitação passageira d'uma aza branca ao roçar agua tranquilla.

—Meu pae...

O filho solicitou-lhe a attenção, baixinho, ao ouvido, para uns noivos que, no extremo da carruagem, arrulhavam, quasi se beijavam.

Pestanejou, ficou o filho, como n'um sonho, depois os noivos, já de todo desperto. Sorriu, mais de si proprio do que das expansões naturaes de duas almas em flôr, a regorgitaram seivas inquietas. Demais, se se expandiam ali, a culpa não era d'elles, que mediam por seculos os minutos d'essa exibição forçada, sob a vigilancia da curiosidade ambiente. A culpa era da «companhia», que, em vez de os enclausurar n'uma carruagem, á vista de toda a gente, devia tel-os mettido n'um ninho, o mais aconchegado, o mais discreto. A culpa era do comboio que, em vez de os arrastar morosamente, a quarenta kilometros á hora, lhes não dava azas, para que voassem, como os seus desejos... Ao passo que... enviezou o olhar sobre o filho, sorriu de novo—no seu caso, a culpa era inteiramente sua. Porque não? Quem ia para Coimbra? Quem ia matricular-se? Seu filho. Elle fôra, tambem... ha vinte e cinco annos! Então era rapaz, era moço, como o seu filho, como aquelles noivos. Então tinha o direito de olhar a vida como o guerreiro o castello a conquistar. Agora, realisada essa conquista, não lhe competia senão aplanar o caminho ao que se dispunha a continuar a sua obra, o seu esforço, na aspiração de tentar conquista egual á sua.

—Mas...—e, entristecido, sentiu... não sabia o quê... Parecia-lhe inveja do filho, d'esses dezoito annos vorazes, em que ardia a sua vida, d'esses olhos negros, cheios de sonho, d'essa cabelleira insubmissa, petulante de graça, d'essa palidez de perola, embaciada de mysterio, que refluira do seu sangue, do seu amor, como onda d'outra onda.

Não ser elle, elle mesmo, esse rapaz sadio, que podia sonhar, cantar, rir, amar, sem cuidados, sem achaques!

Contrahiu-se. Indignou-se. Aquillo—aquella inveja, era impropria de si. Impropria de si como pae. Tinha vivido, não devia, não podia invejar o que começava a viver a vida que lhe dera. Impropria de si como homem. Homem de leis, pesado de responsabilidades, não podia, não devia entregar-se ás ligeirezas sentimentaes do devaneio...

O comboio marchava em plena noite. Não se via um palmo para lá das vidraças das portinholas — em que se reflectiam, vagamente, como em placas de metal fosco, as cabeças dos passageiros. Apenas, de espaço a espaço, riscando a sombra, se entrevia uma casa illuminada, um ponto claro, que fugia em sentido inverso, n'uma vertigem.

Havia creaturas que dormiam, outras que dormitavam. Um sujeito de guarda-pó e barrete turco fechava e abria os olhos, lembrava uma luz a agonisar. O filho, que desdobrara um jornal, lia e observava os noivos, que aproveitavam o melhor possivel o somno dos que lhes ficavam mais perto.

Cerrou as palpebras. Não dormia. Não tinha somno. Mas protegeria assim a ternura dos que se amavam. E assim, via mais nitido, dentro de si, o passado que o attrahia.

Sim, já não sonhava—recordava. Já não phantasiava—revivia. E com que enternecimento! E com que ancia de chegar depressa—para recordar a mocidade, entre o scenario da mocidade. Era quasi a anciedade d'aquelles noivos. Quasi, naturalmente. Se elles iam viver, ninguem sabia se o arrependimento se a felicidade, elle ia reviver, embalando-se no barco agil das reminiscencias acordadas, no Mondego murmurante das saudades dispersas...

Reviver! Via-se na cahida da terra em que nascera, uma villa pequenina e risonha encravada no seio das montanhas do norte. A recua dos machos, e o almocreve, o «Violas» á frente, alegre e chalaceador, acompanhando o tilintar dos guizos das alimarias com as suas graças e as suas gargalhadas. A marcha, sob o sol, ainda ardente, pela encosta de Agarez, pela espadua do Marão, subindo, torcicolando, descobrindo, ora á esquerda, ora á direita, as veigas fartas da Campeã, e as suas casas negras de ardosia, ao longe a mancha parda da sua terra, onde ficara um coração que o seguia, uns olhos que o choravam... Depois... o phantastico, lá do alto, do dorso calvo da serra—Traz-os-Montes a um lado, ali solemne como um rei, mais além altivo como um despota; ao outro lado o Minho, o Minho bucolico, a lembrar illuminuras muito frescas, submisso e fiel, com os seus casaes fumegando e os seus prados verdejantes...

As «partidas» dos camaradas «veteranos» ao «caloiro»—um discurso pomposo de selvas e á hortaliça tendo o macho por tribuna; o sal no café, em vez de assucar, ao almoço, em Amarante. De Gaya a Coimbra a novidade da «deligencia». Em seguida... Coimbra, o «canelão», os lentes, as «sebenias», as tricanas. E como as reconhecia, ainda moças, em florido abril! Ah... a Mariazinha..., a da rua dos Estudos! E a Maria dos Caracoes, nas suas chinelinhas bicudas, no seu passo peneirado, na sua voz de canto, mais leve do que as andorinhas, como as andorinhas voando, procurando ninho...

Tinha pena de chegar de noite. Chegava tarde. Que, se não fôsse isso, o seu primeiro cuidado seria subir á Alta, percorrer os passos da suave «Via-Sacra» de estudante, contornar o «Penedo da Saudade», descer a rampa de Santa Clara, que, na sua memoria, avultavam como marcos inalteraveis d'uma jornada de triumpho.

Quando entrou em Coimbra, pela estação Nova, passava da meia noite. Não conhecia o hotel em que o hospedaram, no largo de Sansão. No seu tempo nem mesmo ali havia hoteis. Não dormiu. Agitou-se na cama, contou de um a cem, de cem a um, por varias vezes; no desejo de conciliar o somno, na esperança de o attrahir ao torpor dos numeros ruminados. E mal a madrugada rompeu, o espreitou atravez da fresta das janellas, ergueu-se, de manso. Lavou-se, sem ruido. Vestiu-se, no maior silencio. Era como se fôsse perpetrar um crime. O filho dormia—não o acordou. Sahiu, fechou a porta, de vagarinho. Desceu apressadamente, como se fugisse. A seducção de Coimbra, o excesso de reconhecer Coimbra tornavam mais leves do que pennas os seus pés carregados d'annos...

Em baixo, no largo, ao receber na face a lufada do ar fresco da manhã, nem teve tempo de olhar a fachada manuelina de Santa Cruz, a fronteira severa da Camara Municipal.

Deante dos seus olhos abysmados saltitava—leve, gentil, saracoteando-se com a bilha no braço, a Joaninha «feiticeira», mais garrida do que um domingo, mais viva do que um gorgeio...

A Joaninha! E o coração palpitou-lhe, n'um alvoroço, e a bocca illuminou-se-lhe, n'uma aleluia! Avançou para ella, como um namorado. E do seu olhar meigo de rapaz, na sua voz alterada de «caloiro», saudou-a:

— Adeus... Joaninha! Já não me conhece...?

A rapariga fitou-o, riu, declarando:

—Isso é minha mãe! Eu sou Isabel...

Sua mãe! Sim, a sua mãe! Mephistopheles,—feito devaneio—illudira-o. Dera-lhe, por um momento, a illusão da mocidade n'essa Joaninha distante, que devia ter, como elle, o cabello branco, que tinha uma filha da edade do seu filho!

Sousa Costa

de nome Rosa. Como a casa Havaneza já não tivesse jogo, o seu proprietario metteu-se n'um electrico e foi á baixa compral-o. Encontrou no Rocio um vendedor ambulante conhecido pelo «Zarolho» que vendia varios quadragesimos do numero 3295. Comprou-lhe oito, e seguiu para a sua casa onde vendeu 4 d'elles ao balcão, por gente do bairro, e guardou os outros para o seu freguez de Sines, que uma hora depois da compra tinha 24 contos. E' o que se pode chamar um feliz telegramma, mandado a tempo e horas...

O segundo e terceiro premios couberam á antiga casa de cambios Campeão & C.ª, successores Dias & Dias, da rua do Amparo. Quando ali estivemos, 16 horas, o movimento era extraordinario. Troca de cautelas por outros, dinheiro recebido de pequenos premios, etc. Um policia mantinha a ordem. A custo soubemos que os 30 contos foram distribuidos em decimos e vigesimos; e os 10 contos em vigesimos e cautelas de todos os preços. Não se sabe quem são os contemplados. Parte d'esse jogo foi para Beja e arredores. N'aquella casa apenas foram recebidos pequenos premios.

Diz-se que o dono do kiosque do largo de S. Roque, onde foi vendida a sorte grande, apanhou 480 escudos; resto das cautelas que tinha á venda.

E' a seguinte a lista dos numeros mais premiados:

3295	240.000$
1101	30.000$
2407	10.000$
3041	2.000$
1873	1.000$

[illegible]	500$	4296	400$
[illegible]	500$	5047	400$
1450	400$	1100	250$
4978	400$	1102	250$
3488	400$		

Colyseu dos Recreios

A estreia da companhia de opera

Encontra-se já em Lisboa a companhia de opera lyrica italiana que, por falta de *déraillement* nas linhas portuguezas, teve de ficar retida durante a tarde e a noite de hontem na estação de Villar Formoso. No Colyseu dos Recreios vae um afan extraordinario para que, depois d'amanhã a estreia constitua um verdadeiro acontecimento artistico. E' a *Aida*, a linda opera de Verdi a escolhida para inaugurar a temporada lyrica. N'ella teremos occasião de ouvir Maria Maganna Lopes, um soprano dramatico de rara intuição artistica e com um methodo de canto que, além d'uma perfeita empostação, lhe permitte pronunciar as palavras com clareza. *Radamés* será o tenor Enrico Arensen, a quem está destinado um brilhante logar na scena lyrica.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da bocca, cirurgia prothese e estomatologia.

Largo de S. Paulo, 19, 1.º

Telephone 3678

Os abaixo assignados industriaes de Padaria independentes, tendo visto nos jornaes d'esta cidade um communicado em que a firma João de Brito L.da era accusada de não fornecer farinhas em conformidade com o decreto em vigor declaram que tal affirmativa é menos verdadeira, por quanto a referida firma tem sempre satisfeito os nossos pedidos em completa concordancia com a lei actual, concorrendo d'esta fórma para estreitar cada vez mais as nossas boas relações de amisade e commerciaes.

Empreza Panificadora L.a
Dias Borges & C.ª
Manuel Ferreira Mortagua
José Cardoso do Amaral & C.ª Irmãos
Antonio Marques Oliveira
Maria Carlota Simões Ferreira
Lopes & Martins
José Lopes Ribeiro
Joaquim Rodrigues Lopes
Simando, Almeida & C.ª
Mattos, Nunes & C.ª
João Martins Araujo
M. Martins & C.ª
Francisco José de Figueiredo
Manuel da Costa
João Mudail da Silva
D. Pereira dos Santos
Pereira Campos & C.ª
Ferreira, Lopes, Silva & C.ª
Neves & Mortagua
Pela União dos Panificadores Figueirense, Lima Junior
José Martins

A companhia do Republica em S. Carlos

A assignatura

A'manhã encerra-se a assignatura para as 8 recitas da companhia portugueza do novo theatro Republica e depois de amanhã abre a assignatura para 10 concertos da orchestra Blanch, que ali se realisam.

A companhia representa depois de amanhã, em S. Carlos, a «Cavalleria Rusticana» e o «Morgado de Fafe» e no domingo o «Hamlet», um dos melhores trabalhos do actor Brazão.

Loteria do Natal

3295... 240 contos
vendidos dois decimos
na
Havaneza de S. Paulo
2497... 10 contos
cautelas e vigesimos

E' sempre certo d'esta feliz casa

A proxima loteria é a ultima do anno
Premio maior: 40 contos
Bilhetes a 20$00
Cautelas de todos os preços
Sortimento para revender
Pedidos a
Antonio Joaquim Pina
Rua de S. Paulo, 75 a 79
Lisboa

POLYTEAMA

Telephone 1026

4.º CONCERTO
Domingo, 26 de dezembro de 1915
A's 3 horas da tarde
Grande concerto symphonico
Pela grande orchestra da Associação dos Musicos Portuguezes composta de 90 professores sob a direcção do insigne maestro portuguez
DAVID DE SOUSA
Laureado nos Conservatorios de Lisboa e Leipzig

Programma

1.ª parte
Oberon (abertura) — Weber
Francesca de Rimini phantasia (1.ª audição) — Tschaikowsky
Marcha Camões (1.ª audição) — João Arroyo

2.ª parte
Symphonia n.º 5 (De novo mundo) — Dvorak
I—Adagio—allegro molto
II—Largo
III—Scherzo
IV—Allegro con fuoco.

3.ª parte
Valse Triste — Sibelius
Romance em Fá (solo de violino) — Beethoven
Solista-maestro Thomaz de Lima
Tannhäuser (abertura) — Wagner

Preços

Frizas	3$000
Camarotes de 1.ª, frente	[illegible]
» » » lado	[illegible]
» » 2.ª, frente	3$000
» » » lado	2$500
Avant-scene 1.ª	7$000
» » 2.ª	[illegible]
Torrinhas	2$000
Fauteuils	$700
Cadeira	$500
Balcão de 1.ª	1$000
» » 2.ª	$600

Promenoir 250 e geral 200 réis

Para os feridos da guerra

A Cruz Vermelha enviou pelo vapor «Garonne», com destino á Cruz Vermelha franceza, a fim de serem distribuidos pelos feridos da guerra, seis caixas grandes contendo 1.500 artigos de agasalhos de lã, offerta de diversas pessoas cujos nomes foram já publicados.

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Maria Encarnação Salles Sotto-Mayor

Falleceu

Praticamos o indeclinavel dever de notificar ás pessoas das nossas relações commerciaes e particulares o fallecimento da Ex.ma Sr.ª D. Maria Encarnação Salles Sotto-Mayor, veneravel sogra do nosso considerado consocio Ex.mo Sr. Domingos Francisco Gonçalves, cujo funeral, que partirá amanhã, 24, pelas 2 horas da tarde, da rua do Conde Redondo, 22, (2.º andar), para o cemiterio dos Prazeres, (jazigo), rogamos acompanhem.

Antecipados agradecimentos.

Pitta & C.ª
195, R. Augusta (camiseiros)

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Fado electrico» e «Fado francez»

A casa Sassetti & C.ª, da rua do Carmo, acaba de editar estes dois fados da revista *Dominó*, actualmente em scena no Eden-Theatro, musica de C. Calderon. Do valor d'essas producções dizem os applausos que todas as noites as acolhem. O preço de cada um dos *fados* é de $30.

«Potamologia»

Em volume foi agora publicada a dissertação para o concurso de assistente do 5.º grupo (geographia) da faculdade de letras de Lisboa apresentada e defendida pelo professor do lyceu de Pedro Nunes sr. Luiz Filippe de Lencastre Schwalbach Lucci. Estudos sobre o Tejo, na secção de Villa Velha de Rodam a Tancos, do seu valor diz, melhor do que nós o poderiamos fazer, a classificação que esse professor obteve no concurso.

«O homem que ri»

Em segunda edição, publicou a conceituada livraria Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, 68 e 70, esta obra de Victor Hugo, pertencente á collecção a que a casa editora deu o nome do grande mestre.

Obra universalmente conhecida, «O homem que ri» não precisa de ser reclamada. Por isso nos limitamos a noticiar o seu apparecimento, frizando apenas o facto de se ter esgotado a primeira edição, o que quer dizer que as obras primas de litteratura teem sempre quem as aprecie e leia.

SPORT

ECHOS D'UM CONGRESSO INTERNACIONAL

Um voto approvado por unanimidade

A gymnastica sueca de Joinville-le-Pont diante da «gymnastica natural» de Hebert

Eis o a correspondencia recebida, na distribuição da manhã de hoje, vem esta carta d'um amigo, rapaz dedicado aos assumptos de gymnastica e medico especialisado:

Meu caro José Pontes.—Hontem *foste* muito discutido. Foi n'uma conversa entre dois professores de gymnastica e um collega que os aturou. Chegaram á conclusão, que reproduzo, que te precipitaste no artigo em que collocavas Bobiet em frente de Demeny e como argumento supremo empregaram o de que não estiveste em Paris por occasião do Congresso e, como tal, não viste que o militar cahisse nos braços do pedagogo! Elles pelo menos não viram isso e não acreditam que o Bobiet felicitasse o instigador do Hebert. Vê-se desfazes isso n'um proximo artigo para que elles apanhem a resposta d'uma pergunta que te não fazem ás claras.—*Teu M.*

Em primeiro logar, quem lesse attentamente o que escrevemos, verificava que a informação vinha do jornalista e critico Johannes Dalbanne mas, aproveitando a opportunidade, voltamos a repetir que não se impacientem porque temos muito, mesmo muitissimo que escrever sobre methodos de gymnastica e sua adaptação e nos successivos artigos hão de apparecer os argumentos de concludente solução para todas as perguntas.

E sobre o caso de agora...

Lá vae a publicidade de parte d'um voto apresentado ao mesmo congresso de Paris, na 4.ª secção, pelo tenente da marinha de guerra Thibaudier e relativa ás modificações que soffreu o methodo de Joinville perante os resultados do methodo Hebert.

Este voto—é preciso que se saiba—foi approvado por unanimidade.

«Entre os resultados d'este Congresso, o mais precioso será talvez o de ter marcado um progresso para a realisação da unidade de doutrinas em materia de educação physica.»

«... Que nos seja permittido, senhores, felicitarmos o tenente-coronel Bobiet por ter sido o primeiro a dar o exemplo d'este esforço necessario para a unidade de doutrinas, «fazendo suas», no seu relatorio, as ideias expressas e defendidas desde ha muitos annos, pelo tenente de marinha Hebert nas suas obras e postas em applicação, por elle, nas differentes escolas de marinha.»

«... O tenente-coronel Bobiet insiste, por diversas vezes e com muita razão, sobre a utilidade fundamental do estabelecimento d'esta «ficha-typo», que permitte comparar, commodamente, entre elles, individuos de differente proveniencia e de seguir os progressos d'um individuo submettido ao treino. O distincto commandante da escola de Joinville, adoptou de resto, com algumas ligeiras modificações, o quadro das «fichas-typo» e a «tabella de notação» estabelecida pelo tenente Hebert.

«Emfim o tenente-coronel Bobiet reconheceu o valor hygienico do «banho de ar e de sol» que foi preconisado por Hebert nas suas obras e cujo uso quotidiano foi a propria base do «methodo natural» de educação physica.»

«... E' preciso pois, senhores, louvar que uma escola, tão consideravel como é a escola de Joinville-Pont, verdadeira academia de gymnastica, tenha pela bocca do seu commandante, dado a adhesão aos principios estabelecidos pelo tenente Hebert. Elle deu um grande passo no caminho que conduz á unidade tão desejavel de doutrina e d'ensino em materia d'educação physica.»

O sr. Thibaudier, terminou com a seguinte voto:

«Que o Congresso felicite e agradeça ao tenente-coronel Bobiet e ao tenente Hebert, iniciador não sómente no seu principio, mas ainda em todos os detalhes, do «methodo natural».

Hola do [illegible]

Um grande campeonato de lucta no Porto

Ha muito tempo que se não effectuava em Portugal um grande campeonato de lucta entre profissionaes celebres, homens herculeos do «ring» imponentes de musculatura, que nas suas violencias e nos seus desafios, muito contribuiam para o ensino d'esse sport entre amadores.

Pois somos informados que, em breves dias, se vae disputar um grande torneio, na cidade do Porto, que tem interesse por estes espectaculos de força e de emoção. Os organisadores, peritos n'estes assumptos do «ring», pensaram promover o campeonato em Lisboa, mas faltava-lhes o local apropriado. No Porto tem local e possuem tambem um publico d'«élite», que se enthusiasma com as luctas em que entram os herculeos de imponente estatura, vigorosos, excepcionaes de audacia e decisão combativa.

O torneio deve começar no dia 31 de este mez, e a inscripção já indica alguns dos nomes mais celebres do profissionalismo athletico, como o famoso «Maurice Deriaz» o imponente «colosso suisso», perante o qual Lisboa se deixou enthusiasmar durante noites seguidas no Colyseu dos Recreios e que, tambem durante noites seguidas, viu erguer no «jeté» n'um braço o peso formidavel de 115 kilos, que constituia e ainda constitue o «record» do mundo; o maravilhoso «Simonon», campeão dos luctadores de peso medio, verdadeira maravilha de destreza e de energia combativa; «Jourdan» d'Uzès», etc.

Algumas anecdotas

Como elles foram para Madrid...

Seguiu hontem para Hespanha o primeiro grupo do Sporting Club de Portugal. Os jogadores iam animados e contentissimos. Levaram a esperança de fazer boa figura. Foram na sua companhia dois directores do club, que iam no firme proposito de evitar o menor attricto e de maneira que os madrilenos ficassem com a melhor impressão dos portuguezes. E dizia um d'estes senhores:

—Os rapazes vão de «ponto em branco». Vão lindamente preparados. Até levam botas, meias, camisolas e emblemas novos!... Tudo «chic», muito «chic». Se não ganharem, pelo menos hão de fazer boa figura.

—Bem sabemos—disse do lado um rapaz do Imperio—fazem a figura dos janotas, muito bem vestidos mas sem um tostão na algibeira...

—Isso, «por fóra cordas de viola, por dentro pão bolorento»...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Sport Lisboa e Benfica

Aproveitando o facto de nenhum dos grupos d'este club tomar parte em jogos do campeonato da A. F. L., realisam-se no proximo domingo, no campo de Sete Rios, dois bellos desafios. Trata-se de um repto. Os capitães do segundo e do quarto grupo, desafiaram respectivamente os capitães do primeiro e terceiro, que acceitaram o repto, estando todos dispostos em apresentar as suas linhas completas, de modo a tornar a lucta interessante e renhida. Os encontros estão marcados, o do 1.º com o 2.º para as [illegible] horas, e o do 3.º com o 4.º para as 13 horas. Reina grande animação no club, havendo já apostas sobre provaveis resultados. Deve ser uma boa tarde de «foot-ball», que levará ao campo de Sete Rios, grande publico, tanto mais que no domingo, não se realisam jogos de 1.ª cathegoria. O segundo e quarto grupos jogam de branco.

Associação de Foot-ball de Lisboa

(Communicações officiaes).—Faltaram á ultima reunião quinzenal os seguintes clubs:—Sacavenense, Palhavense e C. Quebrada. No dia 2 de janeiro proximo abre a inscripção das tres cathegorias do campeonato escolar. Reúne hoje a direcção pelas 21 horas.

Desafios para o proximo domingo: 1.ª cathegoria, Lisboa F. C. contra Victoria do C. Grande, ás 13 horas, juiz o sr. Luciano Simões; C. Quebrada contra Imperio, em Bemfica, ás 13 horas, juiz o sr. Antonio Ribeiro dos Reis; 3.ª cathegoria, Lisboa F. C. contra Sacavenense, no Campo Grande, ás 11 horas, juiz o sr. Rogerio Peres; C. Quebrada contra Sporting, em Bemfica, ás 11 horas, juiz o sr. Carlos de Penaguião; 4.ª cathegoria, Imperio contra Athenas, em Palhavã, ás 12,30 horas, juiz o sr. A. Franco d'Araujo; Sporting contra Lisboa F. C., no Lumiar, ás 12,30 horas, juiz o sr. Domingos Pinto.

Grupo Foot-ball Imperial

O capitão geral pede a comparencia no proximo sabbado, 25 do corrente, no campo d'Alcantara, ás 13 horas, os seguintes jogadores: A. Garcia, (capitão); J. Alvares, A. Gaspar, Emilio J. Gonçalves, Arnaldo Cruz, Henrique, J. Mendes, J. Pôrto, J. Gaspar, J. Rosa, Luiz Barreto, J. Mamedé.

Occidental Sport Club

Por ordem do presidente da assembléa geral, é convocada a mesma a reunir na proxima sexta-feira, 24, pelas 20 horas, a fim de serem preenchidos alguns logares vagos na direcção. Não havendo numero sufficiente, fica assente de que reunirá, com qualquer numero, no dia [illegible] do corrente.

Campião & C.

116, Rua do Amparo, 118
LISBOA

Numeros mais premiados vendidos n'esta casa na Loteria do Natal:

1101 decimos	30.000$00
2407 cautelas	10.000$00
1873 cautelas	1.000$00
3488 decimos	400$00

Ultima loteria do anno
Extracção a 31 de dezembro.
Premio maior. . . . 40.000$00
Bilhetes a 23$00, decimos a 2$00, vigesimos a 1$00. Cautelas a 55, 33, 22, 11 e 6 centavos. Pelo correio mais 7,5.
Pedidos aos cambistas
Campião & C.ª

Eneida dos Baptistas

A insigne actriz no «Amor á antiga»

A actriz Virginia prestou-se gentilmente a tomar parte na *matinée* que no proximo domingo se realisa no theatro Nacional a favor dos pobres da freguezia de Santa Isabel.

A peça que sobe á scena é o original do sr. dr. Augusto Castro, *Amor á antiga*, no qual a illustre artista desempenha o papel da «viscondessa» de Amares.

E' grande o enthusiasmo por este espectaculo e os poucos bilhetes, aos preços normaes, que hoje foram para a bilheteira ficaram quasi esgotados. Comprehende-se o interesse, pois além de se tratar da reapparição de estimada actriz é tambem occasião de prestar auxilio aos desventurados velhinhos e infortunados. Um dos programmas de Eneida é a creação d'uma creche no populoso bairro de Campo de Ourique, o que dentro em breve será um facto. O espectaculo é abrilhantado pela orchestra do Asilo Escola Feliciano de Castilho.

AGUA DE LUZO

O melhor preventivo contra o typho. Todas as analyses bacteriologicas feitas indicam ser a Agua de Luzo, a agua antityphica por excellencia. A' venda em todos os bairros de Lisboa. Pedir esclarecimentos no Deposito Geral, R. dos Fanqueiros, 310, teleph. Central 225—Augusto Brandão.

O concerto Blanch de domingo

No 4.º concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisa no proximo domingo em S. Carlos, em 1.ª audição executa-se a «Baccanal» do «Tannhauser», de Wagner. O programma é o seguinte:

1.ª parte—I «Navio Fantasma», «ouverture», Wagner; II «Dorabella», andantino, Elgar; III «Baccanal» da opera «Tannhauser», Wagner.

2.ª parte—IV «2.ª symphonia», Saint-Saëns, a) «Allegro marcato»; b) «Adagio»; c) «Scherzo»; d) «Finale».

3.ª parte—V «Damnation du Faust», «Valse des Sylphes», Berlioz; VI «Leonore n.º 3», «ouverture», Beethoven.

Depois d'ámanhã abre-se a assignatura para dez concertos da orchestra Blanch.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção Amarella
DEPOSITOS Pharmacia Pinheiro, Rua S. Francisco da Paula, 59, Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 104 a 106.
Telephone 201

ULTIMA HORA

Arte

A Exposição da Sociedade Nacional

Roque Gameiro e ultimas palavras sobre aguarella

Xavier de Maistre não gastaria a fazer a viagem á volta do seu quarto o tempo que tenho gasto a fazer estes passeios á volta da exposição. Compensando, porém, levou mais espaço a descrevel-a do que eu occupo a fazer estas chronicas. Porque hoje colloco solemnemente n'ellas o seu ultimo ponto final.

Antes do resto, registo que hontem errei quando lhes affirmei que Mucha era hespanhol. Consta-me que era hungaro. Aqui estão as mãos para a palmatoria e ficam radiantes de socego de consciencia os olhos que lhe «viram» a reproducção dos celebres cartazes.

Isto foi dito a proposito do projecto de cartaz exposto pela sr.ª D. Helena Roque Gameiro e a proposito dos seus apellidos vem agora o falar-se de Alfredo Roque Gameiro, seu progenitor e mestre.

Seria injusto se não dissesse que é a Roque Gameiro que cabem as honras d'esta exposição. Pela quantidade, pela variedade e pela qualidade das suas obras expostas.

Estas constituem na realidade o melhor do certamen, sem desdouro para os outros artistas aqui devidamente incensados.

Que coisa linda aquelle barco, creio que no Vau, com uma luz de sonho a embalsamar-lhe, na transparencia liquida, «Molhada», a silhueta elegante refrescada por uma brisa acariciante, a rescender o acre das estevas e essa mescla, aromal do feno verde!

A «Azinhaga no Valle da Ronca» (134) a «Manhã no Valle da Ronca» (135) e aquella austera e bondosa «Familia de pinheiros» (132), de tão encantador arote fidalgo, são obras a que se prende a attenção admirativa, depois «révenses», depois...—depois, revoltada por não haver, em vez d'um, muitos srs. Monteiros Milhões, ou, pelo menos, não sermos nós um modesto mas respeitavel sr. Monteiro Milhar.

O detalhe, com que as aguarellas de Roque Gameiro são traçadas, dá-lhes valores de documentação inexcediveis. Minuciosa, sem que de forma alguma a sua inspiração se prejudique, o Mestre embebe os seus quadros de sentimento, essa vaga vida que anima toda a obra d'arte e que, na mais classica perfeição a differencia dos processos mechanicos.

Citar obras em especial, é escusado. Prefiro aquella d'esse barco que se me agarrou encantadamente á retina, ou prefiro a «Rua de S. Miguel» (143) em que a velha Lisboa revive no seu ar plangente de Fado fatalista e sensual, a espanejar ao sol escasso a roupa intima e a alma rota?

Eu, na verdade, fóra a collecção de motivos portuguezes do começo do seculo XIX, prefiro—todas as obras expostas.

Essa «Rua de S. Miguel» é uma monographia — em verso, mas só Augusto Gil o saberia metrificar, se acaso por palavras magicas aquillo se pudesse exprimir.

Do n.º 147 ao n.º 153 vão as illustrações, já referidas, dos motivos portuguezes da primeira metade do seculo passado. N'ellas distingo o n.º 152, «Um sarau no Rio de Janeiro», pela propriedade das attitudes, o tom antigo, a expressão perfeita; mas tambem os outros são interessantes.

Alfredo Migueis é sem duvida um excellente aguarellista e, dado que siga nos seus estudos, fixando o seu caracter, que o tem, ha de ser do que melhor no nosso paiz tem apparecido. Esta promessa fazem as suas obras. Notar-se-ha que muitas das suas obras teem o ar muito vincado de «aguadas». Será um processo e com elle Migueis consegue bellos effeitos. O certo, porém, é que não é quando mais carrega esse traço. A «Barra do Sado», «No Sado» e «Tarde no Sado», respectivamente n.os 81, 82 e 83, são obras de mestre, mas para o meu sentimento de ilhéu, apezar de tudo, o que mais me seduz são as aguarellas feitas sobre motivos madeirenses, um encanto de escolha e de interpretação.

O sr. Alvaro da Fonseca demonstra n'este certamen faculdades que desde logo requerem do artista o sacrificio da quantidade á qualidade. Na sua larga producção, encontra-se muito de bom, mas é difficil achar obra perfeita. Os n.os 46, 47, 48 tem grandes defeitos e n'elles, contudo, o seu auctor demonstra raras qualidades de composição, aliado conhecimento dos valores chromaticos, esperançoso criterio na distribuição dos tons.

Os n.os 52 e 56, «Azinhaga de Santo Antonio» e «Habitação minhota» são em qualquer parte duas boas aguarellas. O sr. Fonseca demonstra que é muito honesto nos seus trabalhos e só isso é uma preciosissima qualidade para um artista. O n.º 58, «Trigo em verde», e o n.º 59, «Cedral», teem ambientes cheios de transparencia e o primeiro é sobremodo interessante.

A sr.ª D. Hebe Gomes apresenta seis trabalhos, de que se destacam por seu claro valor os n.os 61 e 62 que usam os titulos de «Tanque salolo» e «Notas». Os seus retratos, n.os 64 e 65, não desmerecem do seu nome já illustrado por passadas obras apreciaveis.

Estrella de Mello tenta pela primeira vez a aguarella, expondo um «Estudo», n.º 46, em que as rugas da velha são duras, embora sapientemente estudadas. E' da transposição da pintura a oleo para a aguarella. Collocado o observador a uma certa distancia toma o desenho uma expressão de verdade que só se encontra nas obras d'um verdadeiro artista. N'estas circumstancias, adelgaçam-se-lhe á velha os traços e a expressão adoça-se-lhe, tomando-lhe os olhos a encovada sombra das vistas a que as lagrimas alargaram além os horisontes da vida.

Mas este artista só me merece a mais rapida attitude. Tornou-se rara nas exposições; aulificaram-se-lhe os olhos na attitude de pasmo com que passa os dias seguindo as silhouetas galantes. Não lhe dá na gana ver mais nada, e o peor é que nem isso pinta—isso: as silhouetas galantes da Rua do Ouro e da Avenida.

E então o que é que estão fazendo os mestres?

Onde o sr. Malhoa, onde a sr.ª D. Emilia Santos Braga?

Onde estão que nos abandonam assim?...

Não é por certo para elles o dictado: «cria fama e deita-te a dormir»...

Mas bom seria que antes de concorrerem ás exposições estrangeiras se lembrassem do seu paiz, que os viu nascer, os creou, os alentou e, em geral, lhes compra, em ultima instancia, as obras.

Silva-Passos

Quem quizer comer bem prefira o Café Restaurant Oliveirinha, Rua Jardim do Regedor, 11 a 15.

NOTAS DIVERSAS

A assignatura presidencial realisa-se amanhã, pelas 15 horas, no palacio de Belem.

—Com o sr. ministro do fomento conferenciaram os srs. Innocencio Camacho e o administrador delegado da companhia União Fabril sr. Anahory.

—Foi nomeado vogal do conselho tutellar do exercito de terra e mar a fim de substituir o sr. ministro da marinha durante o seu impedimento como ministro, o capitão de fragata sr. Arantes Pedroso.

—A proposito dos presos por questões sociaes, a que hontem nos referimos no nosso artigo de fundo, sabemos que Manuel Narciso foi indultado já em 15 d'agosto, tendo sido immediatamente posto em liberdade.

CONTRA A TOSSE—Xarope Gama—de creosota lacto-fosfatado.

Festas associativas

No Centro Almirante Reis realisa-se domingo recita promovida pela direcção offerecida aos socios, os quaes se podem fazer acompanhar de senhoras de suas familias.

No Centro Escolar Democratico Español ha amanhã recita familiar e particular, promovida por uma commissão de senhores, com as comedias *Casar por annuncio* e *Cada doido...* o epilogo dramatico *A'manhã* e um acto de variedades, seguindo-se baile. No domingo ha tambem recita e baile.

Propriedade Industrial

Patentes de invenção, registo de marcas, nomes, desenhos e modelos industriaes.

Cunha Ferreira, agente official, Rua dos Capellistas, 178, 1.º—Lisboa.

Divisão naval

Pelas 10 horas e meia embarcaram hoje na ponte do Arsenal para bordo do cruzador «Vasco da Gama», os srs. presidente do ministerio, ministro da marinha, major general da armada, capitão de fragata Manuel Eduardo Correia e Arthur Costa.

A's 12 horas sahiu a barra a divisão naval, que fez varios exercicios, tendo sido servido o almoço a bordo. Mais tarde o submersivel «Espadarte» fez algumas immersões com os srs. drs. Affonso Costa, Victor Hugo e demais visitantes.

A divisão naval entrou a barra proximo da noite.

CASA DOS ESPARTILHOS
Santos Mattos & C.ª — Rua do Ouro, 1[illegible]

SE QUIZERDES SER BELLAS usae les Secrets Pompadour

A grande guerra

A campanha na Russia

PETROGRADO, 22.—Em Trembowla, na Galicia Occidental, pozemos em fuga o inimigo, occupando a altura deante da nossa linha, fazendo uma centena de prisioneiros e tomando-lhes um grande numero de armas. No Caucaso, a sudoeste de Olty, occupámos os entrincheiramentos turcos e repellimos quatro contra-ataques. Na Persia occupámos Novoran e Koum.—*(Havas)*.

A lucta no theatro occidental

PARIS, 23.—Communicação official das 15 horas.—A noite decorreu relativamente calma na generalidade das linhas. Ao sul de Arras, no sul da região de Beaurains a nossa artilharia proseguiu o seu fogo de destruição sobre os entrincheiramentos inimigos. Em Champagne houve combates por meio de granadas a leste da herdade de Navarin, e no sector da cota 193. Nos Vosges, em Hartmannsvillerskopf, a situação não se alterou na nossa esquerda onde o inimigo fez varios contra-ataques; a nossa direita continuou a progredir durante o dia.—(Havas).

Godinho & Falcão

Compra e vende pelos melhores preços todos os papeis de credito, recommenda cotação, coupons, moedas de ouro e prata e notas de todos os paizes.

93, R. dos Retrozeiros, 95

PEQUENAS NOTICIAS

A' enfermaria 9 do hospital de S. José recolheu José Elias, estucador, morador na rua Marquez Ponte do Lima, que caiu d'um andaime da altura de 3 metros.

E no banco recebeu curativo José Joaquim, residente no becco da Cardosa, 27, ali aggredido por seu pae com uma facada no peito.

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DE OLHOS
Consultas das 15 ás 17
Rua Nova do Almada, [illegible] 1.º, Esq.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 1/16	33 15/16
Londres, 90 d. v.	34 9/16	—
Paris, cheque	876	876,5
Allemanha, cheque	[illegible]	[illegible]
Hollanda, cheque	[illegible]	[illegible]
Madrid, cheque	1$40	1$41
New York	1$40,3	1$40,5
Rio s/Londres	12 1/32	—
Libras	7$80	7$10
Agio do ouro	50 %	50 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

Tit. de 1:000$	36,40 j/r	36,20 j/r
» » 500$	—	—
» » 100$	—	36,30 j/r

Certificados de 50$36,40 0/0.

Obrigações d'Estado: 4 1/2 88-89, coup. 16$20.

Externas: 1.ª serie 75$80, 2.ª 77$10.

Acções: Banco de Portugal 150$00; Banco Commercial 100$00; Aguas 98$50; Assucar 41$00; Cazengo 1$35.

Obrigações: Municipaes 5 0/0 85$50; Carris de Ferro 105; Caminho de Ferro de Benguella, c/s 6, 725.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 874 — End. tel. Corretorivo.

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
TELEPHONE 420 (Norte)
9 — Rua Infantaria 16

Agua da Foz da Certã

A Agua mineromedicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com seguro vantagem nas Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—na gastricismo dos esgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico*, *Diphterico*, e *Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é *limpida*, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 46, 1.º
Telephone 2163

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Travessa do Carmo, 1, 1.º

DOCUMENTO N.º 19

MIRANDA & FILHOS

JOALHEIROS
PORTO LISBOA
Objectos artisticos de ourivesaria
Joias—Pratas
Filial em Lisboa
Rua Garrett, 50 e 52

Prevenção

Não esquecer que se approxima a epocha de offertar brindes, e que os melhores, são: CARTEIRAS, MALAS, PASTAS, etc.
(CASA DAS CARTEIRAS)
RUA DA PRATA 100 — TELEPHONE CENTRAL 1848
(◆) PREÇO FIXO (◆)

Grande certamen mundial

Na Exposição Panamá-Pacifico foi concedida a MEDALHA DE HONRA aos productos da

Fabrica de Chocolates UNIÃO

A mais importante fabrica do genero em Portugal

Luctas sociaes

O operariado portuguez deve ser prudente e sensato para alcançar a victoria

O actual conflicto entre operarios e patrões, que no norte tem attingido uma phase agudissima, leva-nos a fazer uma resenha, ainda que rapida, das forças operarias em Portugal.

Pode dizer-se, sem estar muito longe da verdade, que o movimento operario portuguez teve o seu inicio na Internacional, tendo em Anthero e Fontana os seus mais legitimos representantes.

Concebe-se claramente quanto esforço foi necessario dispender para acordar da sua lethargia de seculos as classes trabalhadoras, que não tinham a menor noção dos seus direitos e deveres.

Como o edificio da Internacional assentava em bases frageis, visto que os multiplos interesses que se debatiam entre as varias nações sobrelevaram ás aspirações generosas do socialismo, a sua acção nacionalisou-se, creando os partidos socialistas existentes.

Fóra dos partidos socialistas organisados, ha os libertarios e os syndicalistas, se bem que estes ultimos não constituam uma facção militante com theorias sociaes determinadas, mas sim um *modus faciendi* ou de actuar, a que elles chamam *acção directa*.

E' evidente que o syndicalismo portuguez é um arremedo do syndicalismo francez, que nós com mais propriedade poderiamos chamar associonismo, visto que o syndicalismo tomou o nome dos syndicatos operarios francezes.

Tem havido um erro grave d'origem no syndicalismo portuguez, que tem sido desde o seu começo—a sessão de um congresso das organisações operarias, realisado na Sociedade de Geographia—dirigido quasi exclusivamente por libertarios, que por vezes lhe teem tirado o seu verdadeiro significado.

O syndicalismo não é socialista nem libertario, nem póde ser só o seu lemma a acção directa, mas um systema mixto de evolução e revolução, ou com mais clareza representar ou deixar de representar ao Estado quando assim o entender.

Tanto isto é assim que todas as associações de classe só podem funccionar auctorisadas pelo Estado, portanto, tem que obedecer ás leis vigentes que as forçam a uma acção economica e de classe.

O syndicalismo portuguez está n'um periodo de organisação. Tem, pois, a maxima conveniencia em proceder com cordura e evitar perigosas aventuras, que o podem lançar no cahos associativo. Não deve arriscar um passo sem ter a victoria, empregando de preferencia processos suasorios a meios violentos.

Uma parte das associações de classe arrastam uma vida precaria, e se um fracasso lança o desanimo entre os seus associados, a *débacle* é evidente.

As federações de industria quasi nem existem se não em nome, e um vento de insania sopra sobre as organisações operarias.

Tratem primeiro de se organisar solidamente, reclamando sempre com criterio qualquer melhoria de situação, preparando assim habilmente o advento do quarto Estado ou seja a sua emancipação social.

Para vencer nem sempre basta a força, mas a tactica applicada de maneira a fazer capitular o inimigo, ainda que melhor armado.

Seja prudente e sensato o operariado portuguez, procedendo tão sómente em occasiões que lhe assegurem o exito e o futuro dar-lhe-ha o triumpho.

Matheus Ruivo

SACADURA FALCÃO

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—Telephone 2186

Centro evolucionista

Realisa-se no proximo domingo a commemoração do 1.º anniversario d'este Centro, havendo ás 8 horas alvorada annunciada por foguetes e morteiros, ás 14 sessão solemne, abrilhantada por uma banda musical ás 21 recita seguida de baile.

Commemorando esse anniversario foi publicado o numero unico d'um jornal intitulado *Arrojos*, com um bello retrato do sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—Feira de Beja—D. Perpetua que Deus haja.
TRINDADE—A's 21—Dia de juizo (Revista).
POLYTEAMA—A's 21—Caldo entornado.
GYMNASIO—A's 21—D. Beltrão de Figueirôa — La donna é mobile.
EDEN—20,30 e 22,30—Dominó (Revista).
APOLLO — A's 20,30 e 22,30—A vingem de Suzette.
RUA DOS CONDES—A's 21—Não desfazendo...
PHANTASTICO—A's 20 1/2—As noviças—Proezas d'um cabula.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, «matinées» diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, Salão Lisboa, Salão dos Anjos.

Ao correr da pena

Parte por estes dias para Paris uma caravana artistica que se propõe, sob a direcção de um audaz emprezario luso, gravar na capital franceza uma serie de discos phonographicos. Hontem uma das actrizes contractadas deu-me a agradavel noticia de que vou ter mais uma vez a satisfação de ver perpetuados no «caoutchouc» endurecido, algumas das minhas inspiradas locubrações poeticas para as quaes escreveram musicas sympathicos maestros das minhas relações.

Não terei a ingenuidade de perguntar quanto tenciona pagar-nos, aos meus collaboradores e a mim, pela utilisação dos nossos talentos, tão discutidos a meudo e tão aproveitados sempre que se apresenta um ensejo de os utilisar sem despeza. Já sei que a questão dos discos é uma questão pendente, de cuja irresolução se vão aproveitando varios, emquanto se não fez uma lei decente de propriedade artistica.

Por emquanto o quinhão que nos compete é a gloria, aquella desavergonhada que tão mau pago dá aos que por ella se sacrificam. Pois, embora não pareça, essa historia dos discos metteria alguns milhares de escudos por anno no bolso dos interessados.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

A empreza do Eden-Theatro para commemorar o dia de Natal offerece ás creanças protegidas pelas juntas de parochia, asylos e jornaes de Lisboa uma «matinée» gratuita, ás 14 horas e meia d'esse dia, com a revista alli actualmente em scena «Dominó». Os artistas da companhia gentilmente se associaram ao pensamento da empreza.

—E' provavel que ainda esta epocha se faça reprise da comedia «A vizinha do lado» n'um dos nossos primeiros theatros de declamação.

—A seguir á revista «Não desfazendo» subirá á scena no Rua dos Condes, em «reprise», a revista «A espiga», remodelada e ampliada com os melhores numeros da revista «Auto aqui» dos mesmos auctores.

—Marcou-se hoje no theatro Polytheama a comedia de Caillavet e Flers, «O anjo do lar».

—Chega por estes dias a bordo do «Orita» a companhia Adelina Abranches. No mesmo vapor chega o actor Orijó, com procuração do emprezario Loureiro, para ultimar varios contractos.

—Deve sahir em janeiro proximo, o primeiro numero de «Teatralia», bi-semanario de assumptos theatraes de grande formato com a collaboração dos primeiros escriptores theatraes e homens de letras portuguezes e profusamente illustrado pela caricatura e pela photogravura.

—No theatro Phantastico ha no dia de Natal e no domingo «matinées» com a operetta «As noviças» e um acto de variedades.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 129

Brindes e calendarios

A casa Paul du Roveray, representante da casa fabricante da farinha lactea Nestlé, distribue pelos seus clientes e amigos um almanach-folhinha para o proximo anno.

Tambem a casa Carlos Simões, da calçada do Combro, distribue um calendario de escriptorio.

O brinde de Natal do nosso collega *Diario de Noticias* vem, como de costume, magnifico, sendo um trabalho que honra não só a direcção d'aquelle jornal, mas as officinas do *Commercio do Porto*, onde foi executado. O summario é o seguinte:

Malhoa, «Boas festas»; João Augusto Ribeiro, «Jovialidade infantil», frontespicio Hipacio de Brion, «Um salvamento» (conto), illustrações de João Vaz; Guerra Junqueiro, «O embarque», (poesia), illustração de Antonio Carneiro; Teixeira Lopes, «Anjos para a capella», (esculptura); Julio Brandão, «Uma eleição» (conto), illustrações de Roque Gameiro; Guedes de Oliveira, «O corvo e a raposa» (poesia), illustração de Jorge Colaço; Marçal Brandão, «Colheita do milho», (photographia); Augusto Machado, «Marcha infantil» (musica), illustração de Eduardo Moura; Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, «Caprichos de modas (caricatura); Quadro separado: Candido da Cunha, «Luz crepuscular» (Agueda).

Agradecemos o exemplar recebido.

Restaurant Paris

Vespera do Natal

Fornecem-se ceias apropriadas ao dia, ao preço de 700 réis, com canja, 3 pratos, fructa e dôce.

Ha bons gabinetes e 2 bellas salas de jantar.

Acha-se aberto toda a noite, devido a ter a competente licença.

Homenagem aos alliados

O banquete dos caixeiros

Para o banquete que, como hontem noticiámos, os caixeiros de Lisboa vão organisar em honra dos seus collegas das nações alliadas que se estão batendo pela causa do Direito e da Justiça, continua aberta a inscripção na tabacaria do café Suisso.

O banquete realisar-se-ha no dia 30 de janeiro, na Amadora, n'um palacete para tal fim graciosamente cedido pelo seu proprietario. E' já grande o numero de inscripções.

Parem e pasmem!

E' a unica recommendação que se pode fazer a todos os que, de Lisboa ou da provincia desçam a rua do Ouro a caminho do Terreiro do Paço: *que parem e pasmem* ao passarem á esquina da rua de S. Nicolau, defronte da *Camisaria Lisboa-á-Moda*, cujas vitrines se encontram artisticamente pejadas com os artigos de primeira qualidade no seu genero que constituem a importantissima liquidação que esta conhecida e acreditada casa vem fazendo, como do costume, desde o dia 1 de dezembro. E' realmente notavel a serie de bons e escolhidos artigos cuja procura tem sido este mez extraordinaria segundo informações que obtivemos. Os artigos orçam por mais de 50 modelos de collarinhos ao rigor da moda, lindissimas camisas aliscianas que são o *chic* do ultimo figurino, e muitas outras especialidades.

Vale realmente a pena descer a rua do Ouro para dar uma rapida visita á *Camisaria Lisboa-á-Moda*, rua do Ouro, 106, 108, cujo recheio encanta pela perfeição e seduz pela modicidade de preços.

Quem mata o sifilitico?

Parecerá um paradoxo mas é um facto; quem mata o sifilitico é sómente o mercurio de que elle se satura e não a doença de que elle é portador.

De resultados tão falsos como funestos milhares e milhares de doentes ainda hoje caminham assim para o suicidio lento, que é afinal o mais atroz! E que medonha lucta para neutralizar a acção mercurial, n'aquelles que, ainda a tempo e por felicidade reconheceram o grande erro! Os factos demonstram todos os dias que o unico remedio para combater a siphilis e todas as doenças causadas pela impureza do sangue, como sejam os eczemas seccos e humidos, os tumores, escrofulas, lepra, tuberculose cutanea e osseа, varizes, chagas, fistulas, etc., etc., é o celebre e famoso depurativo (Antonio) Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, Praça de S. Paulo, 20, 21, 22, Lisboa, Telefone 1667.

No Porto—Farmacia Almeida Cunha, rua Formosa, 327.

Em Braga—Farmacia Coelho, Praça Municipal, 86.

Brindes, Filtros, Aquecimento

Deslumbrante exposição

Artigos para brindes lindos e para todos os gostos e preços.

Aquarios magnificos.

Filtros Maillé, unico, simples e sem borrachas, limpando-se e desinfetando-se em 5 minutos, com agua fervente e escova.

Todos os artigos para aquecimentos de salas, camas, pés e mãos. Nossa especialidade.

Vêr a Semana de Natal na

Casa José Alexandre

Rua Garrett, 8-10-12-14-16 e 18

Preço fixo e resumido

Joalharia Lory

GRANDE e variado sortido de artigos de crystal e prata proprios para brindes do Natal.

ROCIO 40 — TELEP. 2483

Champagne de Lamego

Caves da Raposeira

Reservas de finissimas qualidades

á venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

Arthur Benarús

TELEPHONE N.º 10 CENTRAL

Praça do Barratem, 4, 2.º

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias da pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 26

50 réis o litro em garrafões

Pastelaria Mimosa

DAFUNDO

Fornecedora da Padaria Ingleza

Grande sortimento de doces, biscoitos para chá, doce d'ovos, cognacs e licores nacionaes e estrangeiros, café, e chá das melhores marcas; especialidade no fabrico dos deliciosos

Pasteis Mimosos

Este estabelecimento conserva-se aberto todos os dias até ás 23 horas.

Avenida Ivens

(esquina da Villa Freire)

DAFUNDO

Dr. J. Alves Mineiro

Ex-interno do London Hospital (Inglaterra)

Doenças do coração e pulmões

Medicina geral

Consultas das 3 ás 5 horas. Para as classes pobres ás 2.as, 4.as e 6.as ás 10 horas

Dr. A. Silveira Moreno

Interno dos hospitaes

Tratamentos pelo radium

Doenças das senhoras

Cirurgia geral

Consultas das 4 ás 6 horas. Para as classes pobres ás 3.as, 5.as e sabbados, ás 11 horas

Largo da Abegoaria, 31

(Ao Chiado)

Telephone 3946 Central

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Serviço	Preço
Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DÔR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$30 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos de 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

COMO SE DOMINA A MULHER

Como se domina o homem

Por Octave Fardel

Processos seguros para:

inspirar amor á pessoa amada, manter e conservar o amor d'essa pessoa, desterrar do coração e do espirito o amor que nos tenha inspirado alguem cujas relações, por qualquer motivo, nos sejam prejudiciaes. Conseguir que essa pessoa nos esqueça em absoluto, etc., etc.

Um elegante volume 200 réis

Almanach Theatral para 1916

4.º anno de publicação

Illustrado com os retratos e biographias dos artistas Aura Abranches, Mendonça de Carvalho e Carlota Sande. Contem a peça em 1 acto Feliz noticia, as cançonetas: Alma descrente, Paneça, Muito a rir!, Modas femininas, Ao mar... Ao mar... e os monologos; As mondadeiras, Que sim... que não, Mascara, O tambor, O garoto da rua e o Sonho do operario, anecdotas, charadas, etc. Preço 100 réis.

A' venda na

Livraria de João Carneiro & C.ta

58, Travessa de S. Domingos, 60—LISBOA

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 3391

Rua do Alecrim, 38, 2.º, Esq. Das 4 ás 5

P. Particular

Instituto especial para informações, investigações e vigilancia de pessoas. Rua do Regedor (ao Calhariz), 0, r/c.—Lisboa.

Papel de embrulho

Vende-se em pequenas quantidades na rua do Norte, 5.

INSTITUTO POLYCLINICO DE LISBOA

(Polyclinica geral)

Largo de Camões, 19 (AO ROCIO) *Teleph. 3747*

Consultas, tratamentos, raios X e analyses clinicas para as classes pobres

Especialidade	Medico
Doenças da bocca e dentes, ás 9 horas	Dr. Sacadura Falcão
Doenças dos rins e vias urinarias, ás 10 1/2 h.	Dr. Camossa Saldanha
Doenças dos olhos, ás 11 h.	Dr. Enrico Lisboa
Cirurgia geral, doenças do estomago e intestinos, ás 12 1/2	Dr. Pinto Coelho
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta, á 1 h.	Dr. Alberto Mendonça
Medicina geral, doenças nervosas e electrotherapia, á 1 1/2 h.	Dr. Cancella de Abreu
Doenças da pelle e siphilis, ás 2 1/2 h.	Dr. Zepherino Falcão
Cirurgia geral, doenças das senhoras e partos, ás 2 1/2 h.	Dr. Luiz Ottolini
Medicina geral, doenças do coração e pulmões, ás 3 1/2 h.	Dr. Figueiredo Valente
Doenças das creanças, ás 4 1/2 h.	Dr. F. Mattos Chaves
Analyses clinicas	Dr. Antonio A. Fernandes
Raios X (para diagnostico e tratamento), diathermia e alta frequencia	Dr. Carlos Santos, filho

Injecções de 606, 914 e todos os tratamentos medicos e cirurgicos

o fornecimento de munições e especialmente de altos explosivos se tornára na primavera de 1915 o problema inglez mais urgente da guerra.

O que o correspondente militar do «Times» disse ácerca da necessidade de «um illimitado fornecimento de altos explosivos» deu motivo a grandes discussões. Já dissemos que se tornou impossivel aos ministros continuar a satisfazer por mais tempo o paiz com vagos e por vezes contradictorios discursos, como um governo de concentração se formou e como foi creado o ministerio das munições.

A fiscalisação do ministerio da guerra não dera resultado, como se provou, e coisa alguma se podia oppôr á affirmativa de que esse ministerio nem comprehendera bem a magnitude do esforço requerido, nem orientara os esforços que eram feitos no sentido proprio para o fim que se tinha em vista.

Vamos resumidamente dar uma idéa do que se fez no primeiro periodo da guerra.

Quando, no outomno de 1914, a enormidade da tarefa começou a pezar sobre o ministerio da guerra, as grandes fabricas de armamento, que estavam activando a sua producção e muitas das quaes estavam dando grande impulso ás suas obras, foram chamadas a uma consulta e em grande parte por conselho seu resolveu se inaugurar em ponto grande o systema das sub-empreitadas.

Argumentava-se que, sendo muito do trabalho d'um caracter altamente technico, o melhor plano era dividil-o em tantas partes quantas pudessem ser feitas por fabricas inexperientes, confiando ás fabricas de armamentos com os seus empregados experientes a fiscalisação superior, a producção das partes mais difficeis e mais delicadas e o trabalho de reunir as diversas partes.

Tal resolução levou a empregar de 2.500 a 3.000 fabricas metallurgicas na producção de munições, ou directamente, ou como sub-empreiteiros, e, na opinião de mr. Lloyd George, assegurava a producção sufficiente para as encommendas feitas serem entregues no tempo combinado. Mas em dezembro descobriu-se que só mais tarde se faria a entrega e que, portanto, os fornecimentos não chegariam. N'esse mez alguns progressos se fizeram, mas apenas para as de artilharia.

As difficuldades havidas com o cumprimento dos contractos implicavam com alguns dos problemas mais instantes do trabalho. Embora na primeira phase da guerra houvesse receio de vêr augmentar o numero de empregados, em breve houve falta d'elles, pelo menos nos ramos que exigiam mais habilidade. Mais tarde, a producção dos operarios que eram utilisaveis para essa obra foi reduzida não só pelas grèves, mas pelo tempo perdido e pelas restricções postas pelas «trade unions».

O marinheiro G. Mc Kenzie Samson

A questão foi tratada na camara dos communs no principio de fevereiro...

de lord Milner. Commissões semelhantes foram nomeadas para a Escocia e para a Irlanda.

Uma repartição de invento que foi installada em julho para auxiliar o almirantado em coordenar e incitar os esforços scientificos nas suas relações com as exigencias do serviço naval comprehendia uma commissão central sob a presidencia de lord Fisher e um conselho consultivo composto de doze membros eminentes da Real Sociedade. Seguiu-se um schema de organisação permanente e desenvolvimento de investigações scientificas e industriaes em todo o Reino Unido.

Emquanto esses varios planos para a melhor exploração dos recursos scientificos da nação estavam sendo postos em pratica, e que parecia que finalmente alguns progressos podiam ser feitos para recuperar o terreno perdido, deu-se um dos mais tremendos conflictos que haviam occorrido durante a guerra.

Os mineiros das hulheiras da Gallea do Sul tinham annunciado que a 1 d'abril terminava o accordo que havia sido feito pelo espaço de trez mezes. As emprezas recusaram-se a fazer novo accordo emquanto não terminasse a guerra.

Semanas de negociações encetadas por intermedio da repartição de commercio terminaram por um «ultimatum» dos operarios, que ameaçavam pôr-se em grève se no prazo de trez dias não fossem acceites as suas propostas.

O governo, que até alli deixára mr. Runciman—«sósinho», como elle patheticamente declarava mais tarde—em negociações com os operarios, dirigiu uma proclamação aos mineiros em que se dizia que uma grève era um acto de rebellião contra a lei da mobilisação das industrias. Mas os mineiros da Galles do Sul não eram homens para terem medo de proclamações.

Convencidos de que as emprezas apesar de recusarem um novo accordo estavam auferindo grandes proventos, e não querendo reconhecer as mudanças feitas pela lei das munições quanto ás relações entre patrões e operarios, não quizeram tomar conhecimento da proclamação, sendo o governo impotente para fazer cumprir a lei.

Por ultimo mr. Lloyd George foi mandado para alli e conseguiu finalmente, por meio de exhortações e concessões, induzir os homens a retomarem o trabalho. Foi, como elle proprio o disse, um «golpe no coração». A situação era desanimadora. E mais desanimadora pareceu ainda um mez depois, devido ás declarações de mr. Runciman ácerca das bases em que fôra concluido o novo accordo.

De novo, apoz demoradas conferencias, os homens voltaram ao trabalho, mas a perda de centenas de milhares de toneladas de hulha, n'uma occasião em que cada onça de carvão era de importancia vital, demonstrava plenamente a falta de organisação do paiz para a guerra.

A opinião publica inclinava-se mais para o lado dos operarios, por mais futeis que fossem os motivos que haviam dado origem á questão, do que para o lado do governo que não cumprira o seu dever de lhes fazer comprehender bem a gravidade da guerra.

A principal lição tirada da historia politica da Inglaterra durante o primeiro anno de guerra foi a fallencia dos partidos politicos em mudarem de pontos de vista e em não avaliarem bem a grandeza do momento. Não se póde imaginar melhor opportunidade do que a de vêr uma nação inteira unida no patriotico desejo de terminar com as dissensões internas e trabalhar desinteressadamente pelo bem commum.

Emquanto o povo se offerecia livremente, desejando sacrificar-se, se sacrificios fossem necessarios, o governo não mostrava nem vigor, nem coragem em acceitar esses offerecimentos. Era o povo e não o governo que desenvolvia toda a energia—o fornecimento de munições, o lançamento de novas contribuições, a inculcação da economia, a mobilisação da sciencia.

Onde quer que o governo, apoz muita hesitação e pressão, tomou uma resolução encontrou invariavel...

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
CONSULTAS:
Consultorio: Das 11 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
L. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Berlitz School
O methodo mais pratico e rapido
Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Allemão
Traducção
Rua do Alecrim, 20-A

?PELLE E SYPHILIS?
Ulceras e feridas

?Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!!
? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*
? Oleo de Lila indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!
? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!
?O pello das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas* n.º 2. Não exigem dieta alguma o seu effeito efficaz é garantido!!!
? Embriaguez. — Remedio efficaz!!
? Pós anti-syphiliticos indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?
Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!
A cura das febres em sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!!
?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.
? Licor genital indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!
? Xarope peitoral indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!
Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Sabão anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!
? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!
? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!
? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!
? Pomada indiana—Cura cancros, homorroidas e feridas!!!
?! Elixir anti-asthmatico indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!! !

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao estrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

A AGUA
"CALDAS SANTAS"
DE CARVALHELHOS

Tomada ás refeições e fóra d'ellas, limpa o rim, figado, estomago e intestinos desembaraçando-os dos crystaes uricos, bilis, e todas as toxinas e impurezas que se accumulam no organismo, etc.
Altamente diuretica—Infallivel em todas as doenças de pelle

PEDIR O LIVRO DESCRIPTIVO

DEPOSITARIO GERAL	DEPOSITARIOS NO PORTO
Mario de Lima Netto	Dourado, Carvalho & Irmãos
L. de S. Julião, 12, 1.º	*P. da Liberdade, 133*
Telephone 246 Central	*Telephone 1241*

Tambem se vende a copo garrafas e garrafões, nas boas casas d'aguas pharmacias e restaurantes.

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com as falsificações! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque d'arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Coimbra, Xabregas, Sacavem, Povoa de Santa Iria, Barreiro e Seixal.
Farinha especial para exportação, em barricas, caixas ou saccos
Farinhas n.º 1, 2 e 3
Farinhas sem marca
Semeas superfina, fina e grossa
Alimpadura
Arroz descascado
Massinhas de luxo
Massas de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades
Massa e bolachas especiaes para exportação
Cereaes e legumes
Preços sem competencia
Telegraphe: FARINHAS—Telephones: Administração 4224
Expediente 4222; Thesouraria 4228
Codigos A. B. C., 4.ª e 5.ª edições, e Ribeiro
ESCRIPTORIO
Rua do Jardim do Tabaco, 82—LISBOA

Maria Conti
Productos Pompadour, productos da India, magnificos regeneradores da belleza, massagem e manicure. Tratamento de rugas e de manchas. Dirigir-se a Maria Conti, rua Andrade, 20, 1.º.
Os productos de belleza Pompadour encontram-se tambem na rua do Mundo, 33, Loja Modelo, Rocio e Petit Pension, rua de S. Nicolau.

LOJA NA BAIXA
Na rua dos Correeiros, 16, 18 e 20. Renda e condições diz só o senhorio na rua Luciano Cordeiro, J. A. C., á uma hora da tarde.

CHAMPAGNE
MERCIER
PRODUCÇÃO ANNUAL
4 MILHÕES DE GARRAFAS
A' venda nos bons estabelecimentos

Novas marcas de cigarros do fabricante Jorro de Oram

Myosotis, 25 cigarros		210
Des Alliés, 20	"	180
Zuavos, 20	"	150
Colombe, 20	"	120
Ilda, 20	"	120

A' venda na Casa Havaneza, Chiado, 124 a 134, Lisboa e nas boas tabacarias.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562 CENTRAL

Utensilios domesticos
Talheres de christofle
Metaes para decoração de mesas
Artigo de ménage
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha
Louça esmaltada «LEÃO»
Louças de aluminio polido e de ferro inglez
Frigorificos e sorveteiras
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Successores
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurantes e collegios
162, Rua da Prata, 166—Lisboa

Aos proprietarios
DE
Lisboa e Porto
GRANDE ECONOMIA
A MUNDIAL d'accordo com os seus importantes resegurador es resolveu effectuar seguros de propriedades, sem uso ou contiguidade perigosa, ao premio de $03 por cada 100$000 ou $83 por cada 1:000$000 de capital seguro.
"A MUNDIAL"
Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada
Capital Esc. 500.000$ Reservas em 1914 64.250$75

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	Pinto da Fonseca & Irmão (Banqueiros) — Praça da Liberdade, 198
TELEPHONE N.º 4084	Telephone 1488

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-1933
CAPITAL 500.000$ escudo
RESERVAS 309.279$ escudos
Seguros sobre a vida humana
(contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitaes
Consultas ás 9 e 16 horas
Rua de Santa Justa, 83, 1.º
Telephone 237 Central

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2839
R. do Mundo, 61, 1.º

Dynamite
Explosivos da Fabrica de Trafaria
DYNAMITES
Gomms, N.º 1 e N.º 8, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
duplas, triplas, quintuplas e sextuplas, caixas de 100.
RASTILHOS
medidas de 7m,2.
AGENTES { *Em Lisboa*:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 63. *No porto*:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 638.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir em janeiro

Dia 1 de Janeiro—*Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tanga, com trasbordo. Não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Dia 7—*Casengo*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres, e Porto Alexandre. Para a Madeira não se garante praça. Não recebe carga para S. Thomé Loanda e Lobito.
Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 23, com trasbordo na ilha do Principe.
Dia 10—*Angola, só para carga*, para S. Thomé Loanda e Lobito.
Dia 14—*Guiné*, para Bissau, Bolama, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão.
Dia 23—*Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Quio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quicembo, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Lindane, Muculla e Mosserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

mente um illimitado apoio da parte do publico.

Cada novo pedido de dinheiro, cada nova interferencia nos habitos normaes do povo, não só foram recebidos sem um murmurio, mas não foram criticados. O facto do paiz só vagarosamente ter comprehendido a seriedade da sua tarefa foi culpa, não do povo, mas do governo que não cumpriu o seu dever e que estava habituado, havia muito, a considerar os artificios de rhetorica como simples e por vezes desagradaveis verdades.

O novo ministerio era, sem duvida alguma, mais forte do que o anterior, mas era talvez demasiado esperar que elle mostrasse sempre maior efficiencia do que o seu antecessor. Porque embora alguns ministros fracos tivessem sahido e outros algum tanto perigosos houvessem sido deslocados, eram politicos e as considerações partidarias eram ainda a base da sua composição.

Devia soffrer, ainda mais do que o seu antecessor, pela sua propria composição, que necessariamente obstavam a decisões rapidas exigidas d'um ministerio em tempo de guerra.

Mas o ministerio rapidamente se mostrou por completo liberto das dissensões devidas apenas á mistura de partidos. Se não era—como os enthusiastas proclamavam—um verdadeiro «ministerio nacional», não deixou de marcar um definitivo e necessario estagio no processo de substituir o governo d'um partido por um governo para a guerra.

CAPITULO IV

O fornecimento e fabrico de munições

Quando uma nação é de subito arremeçada para a guerra não é necessaria muita perspicacia para perceber que um fornecimento grande de munições deve ser um dos factores mais importantes e que o melhor meio de o obter é augmentar a producção dos arsenaes do Estado e fazer contractos com as fabricas particulares que possam produzir granadas e explosivos.

As medidas adoptadas pelo governo britannico teriam, provavelmente, sido sufficientes para uma guerra de menor extensão, ou mesmo, com um bocado de sorte, para uma grande guerra feita por processos antigos, mas não o foram para o actual conflicto, em que o gasto de munições tem excedido tudo quanto até agora se presumia.

Deve dizer-se, em abono da verdade, que nenhum dos exercitos que entrou em lucta esperava um dispendio tão grande de granadas como o que se está dando. Os proprios allemães, no dizer do feld-marechal von Moltke e de Dernburg, tiveram falta de munições nos primeiros estagios da lucta, apesar de dizerem que a tudo suppria a sua poderosa organisação industrial.

A guerra boer, a ultima campanha importante do que o ministerio da guerra inglez tinha experiencia pratica, não serviu de exemplo, porque durante o tempo que ella durou o total de munições gastas não foi maior do que o gasto só n'uma quinzena pela artilharia ingleza, o quando da batalha de Neuve Chapelle. E se no começo da guerra alguem se atrevesse a prophetisar em Whitehall que dentro d'um anno um combatente no ataque d'uma só fortaleza dispararia, como os allemães fizeram em Przemysl, 700.000 granadas em quatro horas—numero que, segundo as estatisticas das guerras precedentes, teria bastado para um cerco de seis mezes—teriam admirado mais o poder da sua imaginação do que a sua intelligencia.

Mas esse «record» foi ainda excedido no começo da grande offensiva na Champagne em setembro, porque a dar credito aos jornaes allemães uma parte da sua frente ahi foi coberta em trez dias por mais de 5.000.000 granadas disparadas pelos canhões dos alliados.

No capitulo anterior dissemos que

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1935—6.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor—Camillo Souza e Almeida. Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.° | LISBOA—Sexta-feira, 24 de Dezembro de 1915 | Telephone n.° 2283—Endereço teleg. CAPITAL. Composição—Rua do Norte, 5. Officina de impressão—71, Rua da [illegible] | Preço 1 centavo

PELA PATRIA!

Sahindo do governo, depois de lhe terem sido attribuidas graves responsabilidades no fracasso da defeza de Antuerpia e na expedição dos Dardanellos, o ex-ministro Churchill, sem alardes, sem ruido, sem ostentação, alistou-se no exercito do seu paiz, e partiu para a linha do combate na frente occidental. Informações recentes dizem que tanto se tem exposto ao perigo que ao seu lado cahiu mortalmente ferido um soldado seu compatriota.

Do singelo procedimento do sr. Churchill extrahe-se uma viva lição de patriotismo e dignidade. Errou como ministro? As suas responsabilidades lava-as com a sua conducta de cidadão. Nobremente, apagadamente, combate pela sua patria, como um simples soldado do seu paiz. E' bello e é grande.

A noção da patria grava-se tanto mais profundamente na consciencia dos que a prezam como filhos fieis e amantissimos quanto mais perto está a visão do perigo que ella corre. Ha um proloquio que diz: «Olhos que não vêem, coração que não sente». Seria puerilidade negar que n'este proloquio existe uma observação bastante verdadeira e exacta.

O ex-ministro Churchill, entre o fragor das batalhas, ama a sua patria mais vivamente do que nunca. E' ao pé do seu culto que em tamanha dedicação se comprova, como apparece diluido, ou falseado pelas condições do meio e da distancia, o patriotismo mais ou menos exhibicionista dos que, sem sacrificarem nenhum dos seus confortos, continuando a viver no meio da tranquillidade e dos prazeres, mal sentem que existe uma patria, a que pertencem, e uma guerra que, entre inegualaveis horrores, ameaça a sua existencia independente e livre!

E' assim que formosas e aristocraticas damas, cuidadas como flôres preciosas, se offerecem para enfermeiras de feridos que não chegam a tratar; é assim que, nos aprazíveis regalos de existencias faustosas, aquelles que nunca pensaram em fazer o mais ligeiro sacrificio pessoal á causa que a todos os patriotas obriga aos maiores soffrimentos e heroismos, apenas se preoccupam em dar a apparencia d'esse patriotismo extremo, subordinando a considerações que não se compadecem com a gravidade do momento os interesses superiores e essenciaes de essa causa, ameaçada por uma lucta de vida ou de morte.

Como o patriotismo varia conforme a distancia ou a proximidade dos acontecimentos! Como aquillo que para os que teem a noção exacta do perigo, que sobre as suas cabeças paira, e que se decidem a arrostal-o, derramando até a ultima gotta do seu sangue, se affigura differente dos que, sem que nenhum risco pessoal os sobresalte, entre festas e risos, no conforto e no requinte das elegancias mundanas, lêem o relato dos successos presentes como paginas da historia passada!

O ex-ministro Churchill lucta nas linhas da frente occidental, onde a guerra attinge as proporções dantescas d'um inferno. Elle cumpre, o seu dever de cidadão, e resgata as suas responsabilidades de ministro. Não é elle só que tem responsabilidades de dirigente na guerra. Registam-se erros, faltas, fracassos da diplomacia, ou pelo menos a sua carencia de larga visão politica, a sua acção hesitante ou duplice, a estreiteza dos seus pontos de vista, a ausencia de nobreza, de elevação, de lealdade, a mesquinhez dos seus recursos, a infantilidade dos seus estratagemas. Mas é só elle que, correndo para o perigo, dando á sua patria a cooperação d'um braço esforçado, dedica ao seu paiz a sua vida, abandonando posição, conforto, abastança, tranquillidade, familia, como quem sente verdadeiramente quanto se deve a uma patria.

Não ha duvida. Ha patriotismo, e patriotismo. Um é bem facil; o outro é bem difficil.

Por ser amanhã dia da Festa da Familia, não se publica «A Capital», estando fechados os nossos escriptorios.

Migalhas

A sorte grande

Para os que tinham posto grande parte das suas esperanças na sorte grande, ha ainda uma consolação, um pouco platonica, é certo, mas sufficiente n'este mundo em que vivemos de inventar consolações para as nossas desillusões: a de que ella foi bem distribuida. Evidentemente todos nós estamos de accordo de que as distribuições bem ordenadas começam por nós mesmos; mas emfim o sabermos que a grande não cahiu inteira no mesmo, já é alguma coisa... Não conheço ninguem mais sympathico do que aquelle cavalheiro, já rico o bastante para poder atirar com escudos para o panno verde da loteria e a quem de repente um alviçareiro corre a dar a noticia de que lhe sahiram duzentos e quarenta contos. Ao menos isto de saber que sahiram com mil réis a vinte e cinco mulheres de hortaliça e a cincoenta e quatro moços de fretes, consola o fidego de uma pessoa. Não é com esses cem escudos que essa gente tirará o pé do lodo; não haverá por isso mais um automovel nas ruas de Lisboa e mais um palacete nas Avenidas Novas. Não teremos que encontrar d'aqui a pouco o sujeito a quem sahiu a sorte grande» pavoneando-se dentro dos seus contos de réis ganhos por acaso. E com esta declaração hypocrita de que «ainda bem que ella sahiu a gente pobre» ficamos um pouco mais conformados com a queda dos sonhos que tinhamos formado á sombra do mysterio de uns algarismos. Depois de ter visto a lista e depois de ter sabido da distribuição em parcellas minimas da fortuna hontem offerecida pela Santa Casa, cumpre-me aqui declarar que estou damnado de que me não tenha sahido a mim, na proporção do jogo que eu tinha e que era mais do sufficiente para me habilitar a nunca mais escrever uma unica chronica.

Eu, ao menos, sou sincero.

André Brun

O BANQUETE DE S. CARLOS

Um telegramma de Salandra

O presidente da commissão organisadora do banquete de S. Carlos, sr. dr. Magalhães Lima, recebeu do chefe do governo italiano o seguinte telegramma:

ROMA, 23.—Agradeço profundamente reconhecido as expressões fraternaes e os votos formulados pela victoria dos alliados.—Salandra.

O sr. Ernesto Koch, ministro de Italia, que, por se encontrar doente, na sua residencia no Estoril, não poude assistir ao banquete, tendo-se feito representar n'essa manifestação pelo secretario da legação, foi hontem deixar os seus cartões de agradecimento ao sr. dr. Magalhães Lima.

Usem a agua do Monchão de Povoa
No tratamento das doenças da pelle...

Pobres de "A Capital,,

Distribuição de esmolas

O donativo de 5$00 que nos enviou o anonymo D. M. teve a seguinte distribuição:

Esther Salles, rua Ferregial de Baixo, 36, 3.°; Augusta Noronha, rua Possidonio da Silva, 142, aguas furtadas; Amelia Pereira, rua do Valle de Santo Antonio, 21, 1.°; Maria de Jesus Santos, rua dos Cavalleiros, 7, r/c; Palmyra S. Ferrão, rua do Diario de Noticias, 61, 3.°; Isabel Horta, rua da Rosa, 160, 4.° E; Decia da Conceição, travessa da Espera, 45, r/c; Emilia Marques, rua do Seculo, 87, cave; Rosa Carreira, beco da Galé, 8, loja; Amelia Santos, rua Luz Soriano, 102, loja.

Querem lanchar bem e cear melhor? *Vão á Argentina, Rua 1.° Dezembro.*

Poeira da Arcada

Os premios maiores da loteria que hontem girou, distribuiram-se por pessoas que tinham um certo empenho em apertar nas suas rijas, ambiciosas mãos, as mãos lindas da Fortuna. Nem tudo são desaires, n'este orbe que a guerra presentemente pinta de côres pouco de molde a favorecerem as chimeras loucas dos que batem ás portas do impossivel, para escaparem ás torturas da sua algibeira.

Ainda ha pobres que, de um momento para o outro, se resgatam da penuria, erguendo a sua cabeça com relativa independencia, a fim de reconhecerem as bellezas da Creação. O optimismo é um filho dilecto das commodidades da existencia. Alguns sorrisos bons hontem illuminaram rostos que ha muitos annos viviam no regimen do claro-escuro.

* * *

Na sua secção «Ha cincoenta annos», diz hoje o «Diario de Noticias»:

—«Liberdade de imprensa. Fallaram hontem sobre o projecto de lei da imprensa os srs. Lamprea e Carlos Bento, aquelle a favor, este contra. O sr. Lamprea esforçou-se em mostrar que o projecto nada mais faz que dizer á imprensa:—Ahi tens a liberdade plena. Usa, mas não abuses do teu direito».

Este sr. Lamprea, se fosse homem do nosso tempo, talvez se exprimisse d'este modo:—«Imprensa, és livre, agora acautela-te, que a liberdade vae expôr-te á colera dos elementos».

* * *

Carlos Maul, joven escriptor brazileiro, publicou «A Morte da Emoção», ou seja uma collecção de chronicas em que algumas ideias se enroupam n'uma prosa que, se não é impeccavel, revela uma vocação decidida para os sortilegios do estilo e da phrase.

A sua penna toca em dezenas de assumptos e de alguns faz brotar conceitos e imagens que não são vulgares.

Quer-nos parecer, porém, que a sua visão das coisas se mantem um pouco á superficie das mesmas, não presentindo a alma profunda, melodica que n'ellas dorme, esperando a varinha magica dos encantadores. A edição, como todas as da «Renascença Portugueza», esmeradissima.

ESPECULAÇÃO POLITICA

Monarchicos e catholicos

O sr. Moreira de Almeida criticando os catholicos que não vão com elle...

Parece que foram definitivamente abertas as hostilidades entre os jornaes monarchicos e os catholicos, hostilidades aliás de ha muito latentes e cujo rompimento dependia apenas d'um pretexto. Esse pretexto forjou-o *O Dia* no extracto inexacto do discurso do senador catholico sr. padre Silva Gonçalves, proferido na sessão de segunda-feira ultima a proposito do encerramento das Juventudes no norte. *O Dia*, que não tem nas bancadas da imprensa do Senado um seu representante, affirmava n'esse extracto que o padre Silva Gonçalves *se declarava francamente catholico-republicano*, affirmação que mais jornal algum deu apesar de, ao contrario d'*O Dia*, terem alli os seus reporters. E no dia seguinte, o jornal do sr. Moreira de Almeida, em fundo, atirava-se ao senador catholico, simplesmente estribado na inexactidão do seu extracto, classificando o padre Gonçalves de... *senador descarrilado*, ao mesmo tempo que envolvia na sua feroz diatribe o deputado catholico dr. Castro Meyrelles, fazendo salientar a absoluta nullidade politica dos dois.

Como o padre Silva Gonçalves na *Liberdade* de quarta-feira desmentisse cathegoricamente as palavras em que o sr. Moreira de Almeida se baseava para a sua accusação, voltou hontem *O Dia*, egualmente em editorial, a atacar com mais ferocidade ainda aquelle senador catholico, n'um artigo intitulado *Os Pardos*, onde affirma que estes «são elementos corrosivos e nocivos. Tudo se desaggrega com esse opportunismo dissolvente, que não passa a ser *virtuoso* quando venha a cobril-o o estandarte de um centro catholico». E depois de ter affirmado que o sr. padre Gonçalves pertence a esta cathegoria, termina, exclamando: «O *pardo* é um leproso. E para os gafados dão ha a communidade: impõe-se o isolamento!»

Ao mesmo tempo, e em acção combinada, achincalhava o deputado Castro Meyrelles, pela penna do neo-monarchico, neo-catholico e neo-integralista sr. João do Amaral, ex-republicano avançado e ex-redactor d'*O Intransigente*.

Estavam as coisas n'este pé, levando o sr. Moreira de Almeida o seu furor a ponto de attribuir a eleição do padre Gonçalves á inconsciencia dos catholicos, mantendo-o no seu mandato, ou á impossibilidade de lhe retirarem o seu voto, isolando-o, quando os *Echos do Minho* lhe respondem que o sr. padre Gonçalves foi eleito, e muito bem, pelos catholicos, não ingenuamente, mas reflectida e conscienciosamente, largando esta bisca que vae directa e sem tergiversar á rua Antonio Maria Cardoso:—«Uma coisa, todavia, queremos accrescentar. E' que tanto dentro das fileiras catholicas como das fileiras monarchicas se devia estabelecer o systema de não nos atacarmos mutuamente, sob pena de muitas vezes batermos em nós proprios. Ainda o proprio *Dia* nos leva a este raciocinio. E' que, ao dizer ter apenas o governo *consentido* na eleição de dois parlamentares «catholicos», parece esquecer que, se pelo menos não temos lá um terceiro, o sr. doutor Diogo Pacheco de Amorim, se deve isso a manigancias politicas, infelizmente praticadas em Barcellos por eminentes vultos do nosso gremio conservador catholico.»

Mas ha mais e melhor. Depois da trepa dos *Echos do Minho*, uma descompenenda mestra da *Liberdade* onde pontifica o antigo deputado nacionalista sr. Pinheiro Torres, que diz textualmente:

«O padre Silva Gonçalves, que pelas suas qualidades pessoaes merece o incondicional respeito do «Dia», não fez profissão de fé republicana.

Nem a podia fazer. Os representantes do *Centro Catholico* não são republicanos, nem monarchicos: são catholicos *tout court*, fazendo d'esse «rotulo» o seu melhor titulo de gloria.

Onde leu o «Dia» que o padre Silva Gonçalves se declarou republicano? *Em si mesmo.* Nenhum dos outros jornaes disse coisa que com aquillo se parecesse. *Tão singular é o relato do «Dia», que quem não usasse apenas de processos leaes como nós, podia suppor que houve proposito.*»

E mais abaixo:

«A sua accusação está sem base. Cahiu; e se d'ella alguma coisa ficou foi a certeza de que a paixão é sempre uma má conselheira. *Adversario desde sempre do «Centro Catholico», o director do «Dia» soffregamente aproveitou-se d'um ensejo que lhe pareceu optimo para sustentar mais uma vez, com manifesto erro, que os catholicos teem de se enfeudar á causa monarchica.*»

O sr. Pinheiro Torres lembra ainda ao *Dia* que é apenas, após o *5 de outubro* que o sr. Moreira de Almeida se interessa pela questão catholica. Certamente o director da *Liberdade* queria referir-se áquelles tempos em que o catholico director do *Dia* se associava ás mais violentas campanhas anti-clericaes... Isto mesmo transparece nos seguintes periodos do artigo do sr. Torres, que achamos conveniente archivar e salientar:

«Não podemos deixar de dizer que a nossa acção, d'accordo com os principios, com o Papa, com os Bispos, *contra quem não raro se mostravam tão arrogantes os nossos liberaes monarchicos*, se fez acima dos partidos; que não é republicana, como não é monarchica. *A vida da Egreja, onde cabem todos, e que é necessaria e permanente, não pode, nem deve ligar a sua sorte a fórmas politicas*, que passam e se succedem. Não. Ella permanece superior a tudo isso. Não pode estar por fórma alguma com o sr. Affonso Costa, *mas tambem não está com o sr. Moreira d'Almeida*.»

E para finalisar o seu artigo, o sr. Pinheiro Torres, referindo-se aos seus collegas monarchicos da ultima situação parlamentar em que o director da *Liberdade* foi deputado nacionalista, escreve:

«A um d'elles, perante quem nós lamentavamos «ingenuamente» a morte de El-Rei D. Carlos ouvimos: Ora, deixe-se d'isso, era a unica solução!»

Que pena que o sr. Pinheiro Torres não nos quizesse dizer o nome do fiel esteio do throno brigantino! Talvez o sr. Moreira de Almeida o possa fazer.

* * *

Como esta lucta entre monarchicos e catholicos começasse tomando uns aspectos interessantes, sem que a catholica *Nação* do sr. Pinto Coelho viesse á estacada em defesa dos parlamentares attingidos, procuramos indagar em fonte limpa, o que se passava nos bastidores da comedia. Para isso, fomos até casa de um illustre sacerdote que muito amavelmente se promptificou a dar-nos os esclarecimentos pedidos:

—O caso—diz-nos o nosso entrevistado—é bastante complicado para os profanos e tem mesmo varias ramificações, embora partindo de uma só fonte: o medo que os do *Dia* e os da *Nação* teem de que os catholicos de verdade lhes voltem as costas enojados.

«Varias ramificações, disse eu. Vae vêr. *O Dia* e *A Nação* souberam ha tempo que o sr. D. Antonio Mendes Bello se empenhava, conjunctamente com os dois parlamentares do Centro Catholico e outras figuras da sua absoluta confiança, em fazer sahir um grande diario catholico, que, fóra de todas as politicas, defendesse os interesses da Egreja. Este gesto do Patriarcha olysiponense irritou e amedrontou os srs. Moreira de Almeida e Pinto Coelho, diga-se em abono da verdade, mais pelo lado commercial do que pelo lado religioso. D'ahi uma campanha surda contra o Prelado de Sant'Anna. Houve até um d'elles, o sr. Pinto Coelho que levou a sua irritação á inconveniencia d'uma carta que eu já tive o desprazer de lêr... Contos largos.

Um outro facto veio avolumar o mal estar do *Dia* e *Nação* contra o sr. D. Antonio Mendes Bello: a sua attitude para com os padres pensionistas que os srs. Moreira de Almeida e Pinto Coelho desejavam fossem pelo menos enforcados, e em quem o Prelado não buliu, por não ter razões canonicas para o fazer. Ainda hontem *O Dia*, por esse facto, o maltratava n'um echo da primeira pagina sobre o titulo *Pensões*. E, emfim, um terceiro facto pôz em sobresalto estes senhores: a organisação dos Centros Catholicos sem politica e sem terem por dono o sr. Moreira de Almeida...

«Quer agora saber o que combinaram os ferozes catholicos da ultima hora? Segundo me consta, entre os srs. Moreira de Almeida e Pinto Coelho (este indirectamente e por intermedio d'um outro *fervoroso catholico* da *Nação*) firmou-se o seguinte pacto: «impedir por todas as formas a sahida do jornal catholico inutilisando, n'uma campanha persistente, o deputado Castro Meyrelles e o senador Gonçalves e levar o sr. D. Antonio Mendes Bello, pelo desgosto e por imposições de toda a ordem, a resignar. Tudo isto feito n'*O Dia* com o consentimento passivo da *Nação*. Como vê o programma vae-se cumprindo...

—E se o sr. D. Antonio Mendes Bello resignasse, quem desejariam elles que o substituisse?

—Ora ahi é que estava o *busilis*! Foi um dos pontos de mais difficil resolução na cabala.

—E então?!

—Então não lhe posso responder claramente; o que lhe posso affirmar é que elles desejariam ver em Sant'Anna alguem que, ao contrario do actual Prelado, fosse um facil instrumento nas suas mãos de politicos impenitentes».

E o nosso entrevistado, termina, exclamando:

—Quem havia de dizer que o ultra liberal sr. Moreira de Almeida, que tanto nos perseguia antes da Republica, se arvorava agora em mentôr dos conservadores catholicos!...

M. L.

A festa no Club Inglez

Um agradecimento a «A Capital»

Recebemos a seguinte carta:

Lisboa, 23 de Dezembro de 1915—Sr. redactor d'«A Capital»—Lisboa—Ami.° e sr.—As senhoras que promoveram o Bazar no Club Inglez em 22 do corrente em favor do anglo-franco-belga Comité, incumbiram-me de agradecer a v. o magnificente donativo de 50 escudos que receberam para aquelle fim.

Subscrevo-me de v. etc.—*Alberto Mascarenhas, thesoureiro.*

"A Capital,, em Hespanha

Uma nova serie de entrevistas

«A Capital» vae publicar uma nova serie de entrevistas com alguns dos mais illustres homens publicos de Hespanha, proseguindo assim o trabalho iniciado com as interessantissimas palestras a que gentilmente se prestaram os srs. D. Eduardo Dato, ex-presidente do conselho; conde de Romanones, actual chefe do governo, e D. Melquiades Alvarez, chefe do partido reformista.

Na proxima semana «A Capital» publicará entrevistas com os srs.:

D. Juan Vázquez de Mella, «leader» do partido jaimista e que defende este lemma: «Sempre contra a Inglaterra e em todas as circumstancias»;

D. Alexandre Lerroux, chefe do partido republicano radical, e que defende a idéa da cooperação immediata com os alliados;

D. Pablo Iglezias, «leader» do partido socialista.

Major Affonso Palla

Homenagem á sua memoria

Por não se encontrarem em Lisboa muitos amigos e admiradores do fallecido major Affonso Palla, os quaes desejavam assistir á manifestação de homenagem á sua memoria, que devia realisar-se depois de amanhã, domingo, no regimento de artilharia 1, fica esta transferida para os primeiros dias do proximo mez de janeiro.

As relações hispano-brazileiras

Um aviso que os portuguezes devem tomar em conta

Dos jornaes do Rio de Janeiro: «Vae ser fundada n'esta cidade uma camara de commercio hespanhola, a qual tem por fim, visto ser uma entidade official, propôr ao governo do seu paiz todos os meios capazes de conseguir a melhoria e augmento do commercio entre o Brazil e a Hespanha, no que diz respeito a transportes, fretes, reformas aduaneiras e, mais adeante, consolidada a sua existencia, poderá até chegar a apresentar bases de tratados commerciaes entre ambos os paizes. Tambem procurará introduzir productos hespanhoes no nosso mercado. Teremos emfim e n'uma palavra, o intercambio hispano-brazileiro em via de effectivação, do que poderá, talvez, resultar que tambem as correntes emigratorias da Hespanha se tornem intensas com grandes vantagens, porque é bem sabido que o enorme progresso da Argentina e do Uruguay se deve ao esforço do colono hespanhol, intelligente, tenaz, culto e laborioso».

Estas claras, elucidativas e expressivas linhas colhemol-as na imprensa carioca e pelos projectados planos que esboçam, pelos intuitos que n'elles estremece, cremos inutil pôr-lhes mais a claro o esforço, a actividade e o futuro promissor que semelhantes iniciativas possam produzir. A bom entendedor...

Pelo telegrapho

A campanha na Persia e na Galicia

PETROGRADO, 23.—(Official).—A leste de Pedhaicy, na Galicia, repellimos destacamentos. Na Persia apoderamo-nos da aldeia de Aiberik e occupámos o desfiladeiro de Assabahad, perto de Hamadan. Antes de entrarmos em Koum, no dia 20 do corrente, tomámos de assalto a aldeia de Daveh.—(*Havas*).

SE QUIZERDES SER BELLAS usae les Secrets Pompadour

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados seis volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 168, o terceiro de 4 de junho a 30 de julho, egualmente com 168 paginas, o quarto de 31 de julho a 3 de setembro, com 168 paginas, o quinto de 4 de setembro a 30 de outubro, com 184 paginas, e o sexto de 31 de outubro a 5 de dezembro, com 160 paginas; todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

TRABALHO NACIONAL

O inquerito ás industrias

Impõe-se para que se saiba o regimen fiscal que nos convem

As pautas em vigor são ainda as que o Parlamento votou em 1892, servindo-se, para as elaborar, dos resultados a que se chegou no inquerito industrial que as precedeu. Ninguem dirá que essas pautas são ainda o que devem ser nem que ellas correspondem ás necessidades da industria e aos interesses dos consummidores. D'aquelle anno para cá, a vida industrial portugueza tem-se modificado profundamente. Disse-o hontem n'este jornal um technico a que não se pode negar, de boa fé, competencia. As industrias que já existiam por essa epocha transformaram-se radicalmente, mudaram de processos, modernisaram-se, actualisaram-se, procuraram hombrear com as industrias estrangeiras, suas similares. Mas crearam-se outras, que as pautas não adivinharam nem previram. E essas, como fructos serodios que chegaram tarde, não gosam das condições favoraveis que foram creadas para as suas irmãs mais velhas. Representa, «sem nenhuma duvida, este facto uma injustiça. Como remedial-o? Com uma nova revisão pautal.

—Sem isso, continua ainda o sr. Henrique Taveira, ramos fecundos de actividade que principiam agora a desenvolver-se e a crear raizes, não conseguirão jámais dar grande carreira. Falta-lhes liberdade de movimentos. Carecem de amparo, de bom arrimo, de affectuosa protecção por parte do Estado. Póde lá admittir-se que o estrangeiro gose em nossa casa de mais regalias do que nós? Deixar passar esse facto em julgado seria sanccionar um tremendo absurdo. Ora é isso o que até agora mais ou menos se tem feito. Deve, todavia, o Estado proceder á tôa, botar cá para fóra leis e mais leis sem ter uma solida base em que as alicerce? E' claro que não. N'este mundo nada se faz sem estudo. Pois o Estado que mande estudar o nosso problema industrial e que proceda de harmonia com as conclusões a que fôr dar. E' o que manda a bôa razão.

—E n'esse caso, apologista do inquerito...

—Sem duvida. Mas deixe-me dizer-lhe que não acredito na sua efficacia. O movimento de 1890 não se repete. Então todos trabalharam unidos, burocratas e interessados, actuando no mais intimo accordo. Agora, creio bem que acontecerá o contrario. O inquerito já foi ordenado, e segundo creio está incumbido de o levar por deante a direcção geral das Alfandegas. Já por ahi andam circulares impressas, questionarios e não sei que mais referentes ao assumpto. Não vejo, porém, da parte de quem quer que seja um grande interesse pela questão. Enganar-me-hei? Talvez e oxalá que aconteça assim. Convenço-me, porém, que se não acertar pouco faltará...

—De 1890 para cá não se tornou mais a indagar do estado das nossas industrias?

—Tornou. A Republica já ordenou, além d'este, outro inquerito, que custou uma conta calada. Foi, porém, feito em condições taes, a sua deficiencia assumiu taes proporções que ou não se deu por elle ou não se aproveitaram os elementos que se reuniram. E' por isso que não me furtarei de affirmar que no inquerito d'agora se impõe o abandono das bases que serviram para o ultimo, como se impõe a adopção d'outro criterio, absolutamente mais largo e mais consentaneo com os interesses geraes. Sabe para que serviu a ultima devassa industrial? Para nos augmentarem a contribuição, tendo em certas coisas sido tributados teares que nunca existiram senão na imaginação dos inquiridores.

—E de que natureza devem ser as alterações a introduzir na pauta?

—Assim, d'um momento para outro não é facil replicar a essa pergunta. A natureza das alterações pautaes só o inquerito sério e completo nol-a pode dar. Entretanto, dir-lhe-hei que a tendencia geral faz-se sentir de maneira cada vez menos proteccionista. E comprehende-se que seja assim. Presupõe-se que as industrias realisem avanços e progressos constantes, que se aperfeiçoem e que, passado o periodo da aprendizagem, appareçam, emfim, habilitadas a produzir bom e barato, sem necessidade do bordão do proteccionismo. Isto, todavia, são theorias que deixam de ter realisação em muitos paizes que se basiam, a si proprios e que, em Portugal, estão ainda muito longe de poderem ser abraçados.

—Porquê?

—Por motivos differentes. Não se cuide, porém, que o proteccionismo portuguez é imposto por certas industrias não terem logrado, até hoje, impôr-se. Não. Esse proteccionismo pautal não se pode dispensar, principalmente, porque de fóra nos vem tudo—materias-primas, machinas, combustivel, etc. Que fazer, então? Animar o trabalho portuguez ou deital-o por terra? Cada um que responda. Mas que o faça com perfeito conhecimento de causa, para depois de realisado o inquerito industrial em perspectiva, poder ajuizar do que convem a todos nós. Ha industrias decadentes, que não conseguiram nunca impôr-se? Essas teem de ser submettidas a um tratamento que não pode ser o das industrias florescentes. O problema é vastissimo e complicadissimo. O Estado vae gastar alguns contos de réis para recolher os elementos de informação de que precisa. Pois que se acautelle e que empregue todos os esforços para que, depois do inquerito, não fique tudo peior. O grande perigo é esse. Como fugir d'elle? Chamar toda a gente a depôr, a dizer da sua justiça, para que todos fiquem satisfeitos. Só assim se poderá levar a cabo uma obra que se veja...

ARTE PORTUGUEZA

Lavrantes e joalheiros

A casa Miranda & Filhos, no Chiado, é a primeira do seu genero em Lisboa e a sua abertura constitue um acontecimento

A mais elegante e aristocratica arteria de Lisboa, onde já possuimos alguns dos primeiros estabelecimentos da capital pela magnificencia da sua installação e pelos seus creditos commerciaes, acaba de ser dotada com uma casa verdadeiramente unica entre nós, quer quanto ao inexcedivel gosto e á riqueza sumptuosa que a assignalam, quer quanto aos maravilhosos trabalhos e ás preciosidades que encerra.

Queremos alludir á ourivesaria e joalharia Miranda & Filhos, agora inaugurada na rua Garrett, e que sem lisonja para os seus arrojados fundadores e sem offensa para os que alli exploram semelhante ramo de negocio cumpre reconhecer como a que, sob todos os pontos de vista, occupa o primeiro logar e não encontra rival.

A abertura da joalharia Miranda & Filhos em pleno Chiado constituiu um acontecimento de tamanha monta que, decorridos quatro dias de abertas as suas portas, o publico ainda não deixou de se agglomerar em frente d'ella, deslumbrado por aquelle admiravel conjuncto em que se lhe vão os olhos, não sabendo que mais enaltecer: se a belleza e o luxo do estabelecimento, se os thesouros que ostentam as suas vitrines.

A joalharia Miranda & Filhos ficaria bem ao lado das que em Paris, em Vienna e em Londres se orgulham de contar entre os seus clientes os nomes mais distinctos da aristocracia do dinheiro e do sangue e não será exaggero affirmar que ainda d'essas famosas capitaes nem muitos estabelecimentos identicos a excederão nos requintados primores artisticos com que a installaram e no recheio inegualavel que nos encanta e nos tenta.

E' provavel, é quasi certo, que grandissimo numero de pessoas que param surpresas deante da formosa fachada e das montras scintillantes de pratas e pedrarias dos srs. Miranda & Filhos desconheciam o extraordinario grau de desenvolvimento e de perfeição a que a acreditada firma portuense, n'uma honesta e incançavel labuta de longos annos, levou o negocio que modernamente classifica de pedras finas, joias e objectos de prata! Nunca á sua volta se fez o caloroso e por vezes impertinente ruido do reclamo e, todavia, prosperou, adquiriu renome, impoz-se no paiz e fóra do paiz, alargou a sua clientela tanto na peninsula como além-mar, gosando hoje de justa fama no Brazil e na Argentina.

Uma das tradições da nossa terra, tradição secular e que remonta aos periodos aureos da nacionalidade, é a dos lavrantes de oiro e prata que nunca os houve como os portuguezes. Mantem-se ainda agora, e com absoluta razão, esse titulo de gloria. Os nossos ourives de oiro e prata desfructam d'um prestigio de todo o ponto merecido e os trabalhos expostos pelos srs. Miranda & Filhos ahi estão a attestar eloquentemente o excepcional valor dos artifices que em tantos museus da Europa como nos nossos justificam os creditos que conquistaram e que se conservam sem mancha.

Bastariam as grandes salvas, caracteristicamente portuguezas pelos seus motivos ornamentaes, para que se patenteassem em todo o seu esplendor as soberbas aptidões dos nossos lavrantes, afinadas pelos progressos da arte. Que delicadeza no desenho, que vigor e que correcção no cinzel e no buril, que vida nas figuras, que movimento e que donaire nas caravelas de pannos enfunados, que frescura nas folhagens e nas flôres, que plasticidade nos contornos, que naturaes relevos de

nuvens e de ondas nos céos e nos mares!

Cada uma d'essas salvas constitue no genero a mais perfeita obra-prima; como cada um dos outros favores, de estylos diversos, desde os mais simples aos mais complicados, favores entre os quaes se salientam estojos de «toilette», estojos de escriptorio, serviços de mesa, os mil e um objectos decorativos ou de utilidade em que a prata se aproveita como o metal excellente sobre todos, pode dizer-se que em nenhuma outra officina se executam melhor do que nas dos srs. Mirandas, em que muitas dezenas de homens trabalham sem cessar.

Ouvimos dizer que a recente gréve do Porto impedira os grandes joalheiros de apresentar, por occasião da abertura da sua succursal em Lisboa, um sortido que propositadamente preparavam. Como quer que seja, esse momentaneo afastamento de cento e cincoenta operarios das suas officinas de modo algum prejudicou o exito da sua inauguração que excedeu toda a expectativa.

O fundador da casa, o sr. Miranda, que ha cincoenta annos negocia em pedras preciosas e que no Rio de Janeiro permaneceu vinte annos, é uma auctoridade respeitadissima n'esse ramo em que os portuguezes tambem outr'ora grangearam nome.

A nova joalharia do Chiado não teme confrontos, no que respeita a joias, com qualquer outra. Os seus brilhantes da mais pura agua, as suas perolas d'um oriente inegualavel prendem e captivam as attenções de quantos param um instante em frente das suas amplas vitrines. As perolas dos srs. Miranda & Filhos, na qualidade e na quantidade, são, sem duvida, as mais perfeitas e as mais abundantes de que uma joalharia portugueza dispõe. Entre os brilhantes que vimos expostos, merece apontar-se o d'um «pendentif» verdadeiramente principesco: é-lo o preço de doze contos. Outros «pendentifs», cujos desenhos delicados de originalidade pertencem á casa e honram os seus mestres, são modelos de perfeição de acabamento; como as gemmas que os esmaltam egualmente accusam uma selecta, escrupulosa escolha. E que direitos dos seus colares e dos seus anneis que deixo ofuscados e rosnos de princezas cubiçariam? A riqueza e o bom gosto alliam-se em cada uma d'essas joias magnificas que tornam palpaveis as maravilhas das Mil e uma noites.

* * *

Dissemos que o novo estabelecimento da rua Garrett, digno de ser visitado por toda a gente e perante o qual meia Lisboa já desfilou n'estes ultimos dias, é digno das grandes capitaes europeias. Com effeito, desde a frontaria ao minimo detalhe interior observa-se em toda a installação da joalharia Miranda & Filhos o apurado gosto, a educação artistica, a séde do bello de quem presidiu a essa obra.

Pretenderam os importantes joalheiros que a decoração do seu novo estabelecimento obedecesse ao estylo Luiz XVI e as suas ordens foram rigorosa e proficientemente executadas por um grupo de mestres em cada uma das especialidades.

A devantura de ferro, com applicações de bronze, d'um desenho ao mesmo tempo cheio de nobreza e de caracter, foi modelada na casa José Maria Pires, Successores, sob a direcção do seu chefe actual o sr. Francisco Augusto Pires, segundo as indicações dos illustres proprietarios da joalharia.

No interior do estabelecimento avultam as delicadas pinturas allegoricas do consagrado artista que é Alves Cardoso; o mobiliario, cuja fina obra de talha pertence á casa Antonio Nascimento & Filhos, do Porto, e cujos primorosos bronzes foram cinzelados nos ateliers da casa Miranda & Filhos; os estuques, executados com verdadeira mestria, pelo sr. Rodrigues Lamas; os candieiros, da conhecida casa Ramiro Pinto & C.ª, e a installação electrica, apreciado trabalho de Francisco Arroja. Dos resguardos das vitrines e mais fundições em metal incumbiu-se a casa Santos Ferreira. N'uma palavra: os srs. Miranda & Filhos esmeraram-se em dotar a capital do paiz com uma casa merecedora por todos os titulos das elogiosas referencias que lhe teem sido feitas em toda a imprensa de Lisboa. Convem não deixar no olvido os nomes dos srs. Figueiredo Ursprung que, presidindo á decoração geral, reproduziu o pensamento dos proprietarios, e Zacharias Gomes de Lima, a cujo cargo esteve a construcção civil.

Feita uma visita á joalharia Miranda & Filhos, comprehende-se a exactidão do boato que correu, e que cremos fundado, de que projectam estabelecer em Madrid e Paris succursaes da sua casa. Em qualquer d'essas bellas cidades as suas joias e as suas pratas illustrariam o nome portuguez.

Não terminaremos sem accentuar uma circumstancia de muito valor: sobre serem pessoas d'uma indiscutivel competencia e d'uma probidade profissional e pessoal acima de todo o elogio, os srs. Mirandas são tambem verdadeiros «gentlemen», deixando positivamente encantados quem com elles trata, não só pelas suas maneiras gentilissimas, como pela sua illustração.

Para concluir as pallidas notas que deixamos registadas nas columnas da «Capital» resta-nos dizer que á frente da casa de Lisboa fica como gerente o sr. Mario Miranda, auxiliado pelo sr. Henrique Baccelar.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola do Porto)

Doenças da bocca, cirurgia, prothese e ortodoncia.

Largo de S. Paulo, 15, 1.º

Telephone 3070

POLYTEAMA

Telephone 1049

4.º CONCERTO

Domingo, 26 de dezembro de 1915

A's 3 horas da tarde

Grande concerto symphonico

Pela grande orchestra da Associação dos Musicos Portuguezes composta de 80 professores sob a direcção do insigne maestro portuguez

DAVID DE SOUSA

Laureado nos Conservatorios de Lisboa e Leipzig

Programma

1.ª parte

Oberon (abertura) — Weber

Francesca de Rimini phantasia (1.ª audição) — Tschaikowsky

Marcha Camões (1.ª audição) — João Arroyo

2.ª parte

Symphonia n.º 3 (Do novo mundo) — Dvorak

I — Adagio — allegro molto

II — Largo

III — Scherzo

IV — Allegro con fuoco.

3.ª parte

Valse Triste — Sibelius

Romance em Fá (solo de violino) — Beethoven

Solista-maestro Thomaz de Lima

Tannhauser (abertura) — Wagner

Preços

Frisas	[illegible]$000
Camarotes de 1.ª, frente	4$500
» » lado	[illegible]
» 2.ª, frente	[illegible]
» » lado	[illegible]
Avant-scene 1.ª	7$[illegible]
» 2.ª	[illegible]
Torrinhas	[illegible]
Fauteuils	[illegible]
Cadeiras	[illegible]
Balcão de 1.ª	1$000
» 2.ª	[illegible]

Promenoir 250 e geral 200 reis

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Centro Eleitoral Defensores da Republica

Reune a assembléa geral no dia 30, para eleger os novos corpos gerentes, discutir e approvar os estatutos e resolver diversos assumptos.

Centro Democratico da Lapa

Em segunda convocação, reune segunda feira, ás 21 horas, a assembléa geral, para eleição de corpos gerentes para 1916.

A companhia da Republica em S. Carlos

Estão despertando o maior enthusiasmo as recitas que a excellente companhia do theatro Republica vae dar em S. Carlos antes da proxima inauguração do novo theatro. No sabbado representam-se a festejada peça de Camillo Castello Branco, *O morgado de Fafe* e a extraordinaria peça italiana *Cavalleria Rusticana*. No domingo o celebre *Hamlet*.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

NATAL... NATAL...

Nem a chuva... nem a crise impediram que os alfacinhas durante todo o dia enchessem de enthusiastico ruido as ruas d'esta, apesar de tudo, deliciosa Lisboa.

O movimento commercial foi indiscriptivel e sem medo de errar se poderá dizer que em nada foi inferior ao dos calmos annos passados.

Sobretudo as lojas de comestiveis e de brinquedos estiveram continuamente regorgitando de compradores, apressados, ruidosos, communicativos.

Os preços dos brinquedos elevaram-se extraordinariamente este anno. Apesar d'isso os commerciantes do genero não tiveram mãos a medir.

O Bazar, os Armazens do Chiado e a Grandella invadiram as ruas de multidões, bancos, cavallos de cartão, bonecos, tambores, as cavallinhas aos hombros dos moços de fretes, ou subindo, em ar festivo, pelas portinholas dos trens, cujo transito se tornou por vezes bem difficil no meio do «brouhaha» infernal das arterias «chics».

Interessante egualmente foi a enorme procura de flores que, junto á falta d'ellas pelas difficuldades de importação, lhes augmentou tambem os preços, por forma a egualar uma rosa a uma perola.

Mas é innegavel que appareceram verdadeiras maravilhas pelas «vitrines» dos nossos floristas. O Pelizinho, embora hoje reduzido a um vão de porta, conservou as suas tradições. Mas cabe incontestavelmente ao Sanches, do Jardim do Chiado, a palma da victoria. A loja parece um conto das «Mil e uma noites». Os cravos são um encanto, mas sobretudo as rosas... dão vontade de comel-as.

Rosas para se beijar como se fossem de carne!

E, a verdade é que um Natal sem bonecos e sem bolos é uma tragedia, mas sem flores parece uma quinta-feira de endoenças.

Foi ainda bem que este anno nem faltaram as flores nem as guloseimas, nem os brinquedos e até, Deus louvado, as ruas soffriam de tanta mulher bonita que por ellas passou hoje.

ANTONIO FEIJÓ

Foi eleito socio correspondente da Academia Brazileira de Letras, na vaga aberta pelo fallecimento de Ramalho Ortigão, o grande poeta Antonio Feijó, ministro da Republica Portugueza em Stockolmo. A Academia Brazileira de Letras é constituida por 40 membros effectivos nacionaes, e por 20 correspondentes, estrangeiros, e d'estes ultimos, por disposição dos estatutos, metade, dez, devem ser portuguezes, disposição que nos é grato fixar, como lisongeira prova de deferente estima e de intima solidariedade que une Portugal e Brazil.

Actualmente fazem parte d'aquella illustre academia os seguintes escriptores nossos: Theophilo Braga, Guerra Junqueiro, Eugenio de Castro, Candido de Figueiredo, Jayme de Seguier, Antonio Correia de Oliveira, Carlos Malheiro Dias, Alberto d'Oliveira e Antonio Feijó. Consta-nos que um dos candidatos proximamente propostos a socio correspondente será o sr. João de Barros, director da «Atlantida».

«CANÇÃO NOCTURNA»

Conforme temos annunciado, continua a dizer-se todas as sextas-feiras, no Club dos Restauradores, depois dos espectaculos dos nossos theatros, a «Canção nocturna», cuja lettra e musica são expressamente escriptas para uma das respectivas canções.

A que esta noite se dirá é de Eduardo Fernandes (Esculapio) e a interprete a gentil actriz Medina de Sousa.

Não será para extranhar que os «habitués» do Club dos Restauradores tenham esta noite vivo interesse em applaudir o conhecido garcitilheiro e festejar a talentosa actriz-cantora, porque ambos contribuem para o agrado da «Canção nocturna», cujo exito está manifestamente assegurado.

LUTUOSA

Falleceu o sr. Antonio Augusto Botelho de Brito, antigo chefe de repartição da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, pae do sr. Alvaro Augusto Tojeiro Botelho, e cunhado do sr. almirante Xavier de Brito. O seu funeral realisa-se amanhã pelas 14 horas, saindo da Avenida Gomes Pereira, em Bemfica, para o cemiterio do Alto de S. João.

O «ADAMASTOR»

S. VICENTE, 24—O commandante, officiaes e tripulação do «Adamastor» saudam suas familias e pedem-lhes que escrevam para Cabo Verde.—(Havas)

SPORT

Os antigos povos germanicos

Como elles faziam a sua educação physica

Invadindo o imperio romano preoccuparam-se com o lado esthetico da cultura corporal

—Quasi todos os nossos exercicios de gymnastica são apenas equivalentes artificiaes dos movimentos fisicos que a natureza e a lucta pela existencia offereciam ao homem no seu estado primitivo.

Assim escreveu ha seis annos o dr. Albert Nagell, n'um curioso estudo sobre os antigos povos germanicos, no qual se põe em relevo o enthusiasmo d'essa raça forte, pelos exercicios fisicos; enthusiasmo que se mantem atravez dos tempos; enthusiasmo que rejuvenesceu a Prussia depois de esmagada pelo genio militar de Napoleão e enthusiasmo que permittiu ao kaiser passar revista, antes de rebentar a guerra, a mais de 50.000 gymnastas, que o seu sonho, louco e desmedido de ambição, atirou para os campos de batalha.

Essa prosa merece um pouco de publicidade porque representa um estimulo para aquelles que desejam robustecer as raças pela cultura athletica, infelizmente processo só agora posto em pratica pelos povos em lucta contra a Allemanha mas que esta manteve sempre, com pertinacia e com persistencia.

«...Segundo o caracter, o temperamento e os costumes de cada povo, a maneira e a forma dos exercicios differiam de paiz para paiz. Nos Orientaes, havia apenas uma unica casta que os praticava. Entre os gregos a gymnastica era uma instituição nacional e se o Romano não tinha por fim senão a instrucção militar, o espirito cultivado do Grego juntava-lhe a belleza e a esthetica do movimento.

«Tambem os povos germanicos que invadiram, no segundo seculo da nossa era, as fronteiras do imperio romano, enfraquecido e tremulo, não desprezaram o lado esthetico da educação fisica, ainda que a sua cultura fosse muito rudimentar. Eram soberbos mocetões esses Godos, Suevos, Francos e os Saxões com os cabellos louros e os olhos azues. Os romanos admiravam a sua grande força, a constituição robusta, a vivacidade do espirito assim como a pureza dos costumes e a probidade. Um sentimento vivo pela liberdade fel-os detestar a vida das grandes cidades. Amavam apenas as aldeias. Cada um estabelecia a sua choupana, onde estava á vontade, ou ao pé d'um regato ou d'uma collina ou na espessura d'um bosque. A guerra e a caça eram as unicas preoccupações d'um homem livre. A cultura dos campos ficava para os servos e os escravos».

Este historiador Nagell não dá noticias que surprehendam. São do dominio de todos os estudiosos. O que elle descreve com brilhantismo são os pormenores d'essa civilisação primitiva e os cuidados que os Germanos, já guerreiros e já invasores davam aos exercicios phisicos que os robusteciam.

Tacito tambem descreveu esses povos. E' d'elle a seguinte phrase: «Em todas as casas, as creanças crescem nuas e sujas, até á formação dos membros e dos corpos que nos espantam». E' ainda esta: São nutridos com leite materno e não entregam as creanças nem ás creadas nem ás amas».

Tão guerreiros como os Romanos, esses povos da primitiva Germania, endurecidos os corpos e trabalhados pelos exercicios ao ar livre, preparavam e esboçavam o serviço militar. Deixavam que os mancebos fossem para as immensas florestas, «brincar» ás guerras e caçar animaes bravios e lebres! Por elles já esvoaçava, longinquo, o espirito guerreiro d'esse imperador que, na actualidade, cego de ambição, terrivel, louco e tarado, levou os seus soldados á mais horrivel das luctas de todos os tempos.

O sr. Albert Nagell pormenorisa ainda: «...Arranjavam pequenos concursos de natação, de corridas e de saltos. Praticavam tambem a lucta e differentes marchas. Um velho creado, vigiava esses exercicios, que iam tendo maior disciplina conforme augmentava a idade dos que assim se divertiam».

A educação do joven Germano fazia-se geralmente em casa de tios maternos, afastado dos paes e só aos 21 annos «...eram recebidos n'uma assembléa publica, que se reunia annualmente e n'ella a pae ou o principe da tribu presenteavam-o com uma lança, uma espada, um escudo e um cavallo.

Que exercicios especiaes praticavam elles? Não o sabemos com precisão, mas na verdade, permittimo-nos não acreditar na «patranha» da canção dos Nibelungen, que Siegfried saltou doze metros em comprimento todo armado, tendo no braço o rei Gunther!

Que grande mentira!

Maior, porém, é aquella que diz que o heroe dos Anglo-Saxões, Beowulf atravessava o mar do Norte durante o inverno em tres dias e tres noites sem descançar!

Parece uma noticia de Wolff, d'aquelles tempos!

Notas do dia

Uma rasgada iniciativa d'um club

Será verdade?

Esta é a pergunta da moda em todos os centros de «cavaqueira», que reunem homens de sport.

—E' verdade, sim. O Sport Lisboa e Bemfica não se contenta em trazer a Lisboa o grupo suisso de jogadores de foot-ball. Traz um grupo do Porto e projecta trazer um grupo hespanhol, reunindo-os em Lisboa ao mesmo tempo!

A noticia representa um acontecimento extraordinario, unico na historia do sport em Portugal e que se comprehende por um arrojado capricho que deve ser, seguramente, bastante dispendioso. E' o capricho de quem, trazendo a Lisboa o melhor grupo de Lauzanne, quer que elle tenha adversarios para o combater e que os seus desafios sejam interessantes.

O grupo suisso é o do «Montriond-Sport», cuja historia no athletismo é conhecida de todos os que seguem a evolução mundial do «foot-ball». Foi o «Montriond» que ganhou o torneio internacional olympico de Lauzanne em 1913 e os seus athletas foram campeões 1910.

Pelo que se refere ao «foot-ball» o «Montriond-Sport», foi campeão da serie em 1906 e 1907 e o vencedor do Campeonato da Suissa em 1912 e 1913. O seu «team» é poderoso e este anno está n'uma «forma» maravilhosa, como se verifica pelas ultimas victorias sobre o «Servette» de Genova, o «Montriant», o «Brienne», o «Stella» de Friburgo e o «Génève Foot-Ball Club».

* * *

O campeonato de lucta

Recebemos hoje informações complementares ácerca do projecto de organisação d'um grande campeonato internacional de lucta greco-romana, no Porto.

Vae disputar-se n'um «ring» armado no theatro Sá da Bandeira. Os seus regulamentos são os de todos os campeonatos internacionaes, inaugurando-se talvez, em Portugal, o primeiro campeonato de lucta livre, o conhecido «agarra como poderes» dos americanos e em que são campeões Gotch, Zbysko, Petersen e Maurice Deriaz. Este ultimo hercules, celebre entre os melhores profissionaes do mundo é um dos inscriptos no campeonato do Porto, porque a Suissa já não tem rigorosa mobilisação e permitiu que os seus artistas continuem as suas «tournées».

Pelo telephone, tambem fomos informados que os organisadores, para levantar o credito d'estes torneios de lucta profissionaes, que em tempos envolviam muitos combates ao «chiqué», resolveram abrir a inscripção a todos os luctadores, estimulando as suas victorias com grandes quantias em dinheiro.

Além da inscripção de Maurice Deriaz é certa, como hontem dissemos, a inscripção de Jourdan de Usis e de Simonson.

Noticias

(Communicados e informações)

Tiro aos pombos

Amanhã pelas duas horas da tarde realisa-se no «stand» de Palhavã, propriedade da Sociedade Hippica Portugueza, a inauguração das «poules» mensaes que costumam ser muito concorridas e interessantes pela importancia dos premios que se distribuem aos tres primeiros vencedores. Esses premios compõem-se de 50$000 réis para o 1.º classificado, 20$000 para o 2.º e 10$000 para o 3.º, recebendo ainda o 1.º classificado uma artistica medalha de prata, offerecida pelo sr. conde de Almeida Araujo, um dos maiores enthusiastas por este sport e tambem um dos melhores atiradores portuguezes.

Além da «poule» mensal outras se farão com distancias fixas e com «handicap», sendo aquella de distancia fixa.

Como de costume realisar-se-ha o leilão de espingardas, esperando-se que algumas attinjam alto preço, não só pelo nome dos seus atiradores, já bem cotados, como muito principalmente pela «chance» de alguns que podem dar alguma surpreza.

Convocações de foot-ball

O capitão do Sporting Club de Portugal pede a comparencia, no proximo domingo, 26, no campo da Cruz Quebrada ás 10,30 horas dos seguintes jogadores: Rotas, J. Bruno, A. Stur, E. Costa, V. Gonçalves, E. Fernandes, L. Damiao, J. Pires, A. Lourenço, Torres Pereira e Antonio Soares. Reservas: Consiglieri e Fernandes. Tambem no campo do Lumiar dos seguintes jogadores: Carvalho, Garcia, Vieira, Gilhardo, Cravo, Cabrita, Araujo Captão, Reis, Chagas, Tancredo e Ventura. Reservas: Martins, Ribeiro e J. Silva.

Pede-se a comparencia no campo de Alcantara no proximo sabbado, 25, pelas 13,30 horas, dos srs. Rolas, J. Cabral, Castro, Arminio, A. Fonseca, R. Soares, Daniel, J. Pombo, Moraes, Rogerio, Castro, J. Teixeira, Germano e Lucio.

—O capitão do «team» do Sport Grupo Portonense pede a comparencia dos seguintes jogadores no campo do Lisboa Foot-ball Club no proximo sabbado, 25, pelas 13 horas: Vasco Ferreira, José Colmeiro, Jayme Dourado, Mauricio, José Avellar, Antonio, Annibal Veiga, Fernando Lapa, Carlos Guimarães, Hilario Nogueira (capitão), Manuel Baptista; supplente, Hilario Liberio.

CASA DOS ESPARTILHOS — Santos Mattos & C.ª — Rua do Ouro, [illegible]

Godinho & Falcão

Compra e vende pelos melhores preços todos os papeis de credito, mesmo sem cotação, coupons, moedas de ouro e prata e notas de todos os paizes.

83, R. dos Retrozeiros, 85

Entre patrão e creado

Na rua de Bempostinha, 26, 4.º, reside Feliciano de Jesus Tavares, ao serviço do qual está Francisco dos Santos Freitas, homem de mau genio. Entre ambos houve hoje certa discussão, de que resultou o patrão aggredir o creado com uma forquilha. O aggredido mais tarde appareceu munido com uma navalha a fim de castigar o seu aggressor. Este, porém, sacou de um revolver e desfechou-o duas vezes contra o Freitas, que não foi attingido, pondo-se rapidamente em fuga. O Freitas, depois de receber curativo no hospital de S. José, veiu para o governo civil.

A FEMOTENINA — Usina—cura rapidamente todas as NEVRALGIAS — [illegible]

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—Feira de Beja—D. Perpetua que Deus haja.

TRINDADE—A's 21—Dia de juizo (Revista).

POLYTEAMA—A's 21—A martyr.

GYMNASIO—A's 21—D. Beltrão de Figueirôa.—La donna é mobile.

EDEN—A's 14—Matinée a creanças—A's 20,30 e 22,30—Dominó (Revista).

APOLLO—A's 20,30 e 22,30—A viagem de Suzetta.

RUA DOS CONDES—A's 21—Não descansado...

PHANTASTICO—A's 14—Matinée—A's 20 1/2—As noivas—Promessa d'um cabula.

COLYSEU DOS RECREIOS—Companhia de opera lyrica—A's 21—Aida.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, exhibições diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Ideal, Chantecler, Imperio, Salão da Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, Salão Lisboa, Salão dos Anjos.

ULTIMA HORA

A grande guerra

O pacifista Ford enfermo

GENEBRA, 23.—Dizem de Christiania aos jornaes allemães que o pacifista americano Ford cahiu gravemente doente e que abandona o projecto de continuar a campanha pacifista na Europa.—(*Havas*).

A lucta na Mesopotamia

LONDRES, 24.—Um posto inglez, proximo do bosque Ploegsteert, repelliu um ataque á granada. A artilharia augmentou de actividade na Mesopotamia. A noite de 21 para 22 decorreu calma.—(*Havas*).

Emprestimo nacional italiano

ROMA, 24.—Um decreto real auctorisa a emissão de um emprestimo nacional, amortisavel em 25 annos, annos, ao juro de 5 0|0, isento de qualquer imposto presente ou futuro. O preço de emissão fixo é de 97,50 0|0.

NO HOSPITAL ESTEPHANIA

O Natal dos pequeninos

As senhoras de Lisboa mais uma vez mostraram hoje a bondade, o altruismo devotado que forma a base do caracter portuguez.

Uma deliciosa e sympathica festa teve logar no hospital Estephania cuja iniciativa partiu da sr.ª D. Ludgarda de Castro. Esta bondosa senhora de ha muito se incumbira de distribuir todos os annos ás creanças ali hospitalisadas brinquedos que lhes proporcionam momentos d'alegria, agora, porém, quiz fazer alguma coisa de maior e n'esse intuito appellou para a bondade de todas as mães a fim de ajudal-a na sympathica tarefa.

E bem haja pela sua mimosissima idéa; o seu appello achou echo nos corações bondosos e não escassearam as offertas em dinheiro, em brinquedos, em roupas, e guloseimas, cuja distribuição foi feita hoje pelas 130 creanças que povoam aquelle hospital.

A festa começou na enfermaria 1 onde estão perto de 70 pequeninos hospitalisados d'ambos os sexos. Dos leitos, muito brancos, muito cuidados, ornamentados com laços e flores, surgiam as cabecitas das creanças, alegres, bem dispostas, cujos olhitos cubiçosos se fixavam na arvore do Natal que se erguia a meio da sala, onde, por entre a ramaria verde escura d'um pinheiro, se via brilhar em cores berrantes, dos brinquedos, cuja escolha os pequenitos cerravam bem fazendo, e os bonequinhos mimosos cheios de frescura formulavam um argumento. «Gostava tanto d'aquelle automovel!» murmurava um, apontando para o brinquedo desejado; outro dizia: «se me désse aquelle gatinho!» Outros, doentes de maior gravidade, olhavam tristemente para aquelle bulicio, com um olhar quebrado, dolorosa, soffredor, que contristava: felizmente estes eram poucos.

A distribuição começou pelas roupas: um casaquinho de malha de lã, um gorro do mesmo feitio, e um par de luvas. Depois veiu a musica alegrar a festa, augmentar a animação, e um grupo de senhoras começou a distribuir pelas creanças os brinquedos. Os desejos do automovel e do gatinho foram satisfeitos quando, além d'outros brinquedos, alcançaram os que cubiçavam; e dentro em pouco a vasta enfermaria, cheia de senhoras, mais parecia uma alegre kermesse onde rebentavam os sons da musica, o chilrear das creanças, o barulho das cornetas, dos tambores, das cegarregas, o balido dos carneiros d'algodão; o miar dos gatos de velludo, o zumbir dos machinismos dos brinquedos em movimento, emfim todo o ruido d'uma bulicosa festa infantil.

Era uma enfermaria de «alegroterapia», o melhor tratamento para creanças.

Era commovente ver a satisfação dos pequenitos; com as pernas em cima das caminhas, apalpando-os, escutando-os, comendo-os até, como um fazia ás orelhas d'um cavallo; enquanto outro para mais á vontade rufar no tambor punha o gorro de banda, e outro em vão se esforçava para fazer cavalgar um boneco n'um touro de cartão.

N'uma cama ao topo de uma das enfermarias, uma creança formosissima occupava toda a sua attenção em dedilhar um bandolim, na feliz inconsciencia de ir soffrer qualquer d'estes dias uma operação perigosissima, mas a quem a morte não perdoará se a não fizer.

E em torno da caminha, pequenita, branca, como um berço, todos a olhavam commovidos; as mães, n'um gesto de defeza instinctiva contra a morte que estava pousada á cabeceira do infeliz pequenito, puxavam para si os filhos, não fosse ella tocar-lhes com as suas azas negras, e roubar-lh'os.

A festa terminou com a recitação de poesias alegres, ditas pelos pequenos actores e actrizes da companhia infantil que trabalha actualmente no theatro Phantastico, tendo concluido a distribuição a todos as creanças perto das 19 horas.

Na Amadora

Festejam-se, com lindos divertimentos, a vespera e dia de Natal

Na progressiva e alegre villa da Amadora, realisa-se hoje um baile intimo, organisado pelos cavalheiros e senhoras que constituem os córos para a magnifica festa d'arte annunciada para o dia 11 de janeiro. E' para festejar a noite de Natal. Assistem, além dos organisadores, os alumnos da aula de canto, que nos Recreios Desportivos, mantem o insigne maestro Fortée Rebello.

A'manhã, a povoação está em permanente divertimento, por um capricho dos dirigentes dos Recreios Desportivos da Amadora, a benemerita collectividade que fomenta o desenvolvimento da interessante povoação arribatina. A's 3 horas da tarde, no seu magestoso Salão de Festas, realisa-se uma graciosa «matinée», dedicada ás creanças da localidade e na qual teem entrada todos os alumnos das escolas da povoação. Os incançaveis srs. José dos Santos Mattos e Antonio Rodrigues Correia, escolheram um delicioso programma para essa população infantil, d'envolta com lindos «films» educativos.

A' noite, no mesmo Salão de Festas, que é o ponto de reunião de toda a gente culta da localidade, effectua-se uma brilhante «soirée», com projecções cinematographicas.

No intervallo d'estas duas festas, realisam-se no amplo «rinque» de patinagem, sessões para os quaes deram «rendez-vous» as gentis meninas da Amadora e Queluz, que gosam da justa consagração de excellentes patinadoras e varios «matches» de «tennis» nos «courts» dos Recreios.

Tambem a Escola Maria Pia promove a sua festa annual á uma da tarde com lanche ás creanças e á noite com recita dos seus alumnos e a Sociedade Philarmonica organisa um baile, ás 9 da noite, na sua séde.

Joalharia Lory

GRANDE e variado sortido de artigos de crystal e prata proprios para brindes de Natal.

ROCIO 40 — TELEP. 2463

A questão das subsistencias

Editado pelo sr. José Tavares, membro da commissão de subsistencias, foi hoje distribuido profusamente um manifesto em que se accusa a Companhia União Fabril de estar pretendendo açambarcar o azeite, pois que ordenou aos seus agentes na provincia que comprassem esse genero a 3$00 o decalitro, quando o anno passado o preço regulou a 1$75.

Termina o sr. Tavares por pedir ao governo que tome medidas de repressão. Diz elle:

«Em Elvas, a commissão de subsistencias d'accordo com as auctoridades locaes, fixou o preço do azeite na origem 2$25 centavos, ou seja 22,5 centavos o litro, (consumo local) tanto preço livre para fóra. Pois bem, com a força de lei que creou as commissões e que manda profundar os preços d'origem; obrigue o governo a fixal-os, acompanhando o exemplo da commissão d'Elvas, do contrario o publico em breve terá azeite da 0$36 centavos para cima.

Tem ainda o governo outro recurso. Dar entrada livre ao azeite hespanhol, que em nada affecta os interesses nacionaes visto que nunca entrou—encargo elevado—que tem para não affectar a lavoura nacional e com certeza fica em melhores condições de preço ao consumidor, fechando assim a porta aos açambarcadores gananciosos que sem respeito pela miseria do povo, o obriga á revolta, e n'este caso a União Fabril tem responsabilidades graves.»

O proximo indulto

Segundo consta, o indulto que vae ser concedido, por motivo das festas da Familia e do Anno Novo, apenas abrangerá os crimes que possam ser incluidos na lei da amnistia por delictos politicos.

O tri-centenario da fundação de Belem

Em resposta ao telegramma enviado pelo sr. dr. Enéas Martins, governador do Estado do Pará, o dr. Bernardino Machado dirigiu áquelle estadista o seguinte telegramma:

A Sua Excellencia o Sr. Dr. Enéas Martins, governador do Pará.—Muito grato aos sentimentos de familia, tão nobremente expressos por V. Ex.ª associo-me deveras, com toda a nação á solemne celebração do tri-centenario commemorativo d'um dos mais glorificantes padrões do genio immortal dos nossos antepassados, saudando em V. Ex.ª como preclaro chefe do Estado do Pará a quem tanto preso os dignos herdeiros da grande obra civilisadora de confraternisação social que ahi fundaram.

No seu valor nos revemos com orgulho, cheios de confiança no alto destino commum que a portuguezes e brazileiros nos para sempre nos liga.—(a) *Bernardino Machado*.

"Eneida dos Baptistas"

Recita de caridade—Protegendo os pobres e a festa das creanças de ámanhã

Como já hontem noticiámos, a insigne actriz Virginia presta o seu valioso concurso á festa a favor dos protegidos da Eneida dos Baptistas, a sympathica instituição de beneficencia da freguezia de Santa Izabel.

A *matinée* de depois de ámanhã, ás 14 horas, com o bello trabalho, original do distincto escriptor sr. dr. Augusto de Castro, *Amor á antiga*, promette revestir o maior brilhantismo e animação. A actriz Virginia não quiz recusar o seu auxilio á Eneida, attendendo a ser uma das mais benemeritas instituições que no bairro de Campo de Ourique tão grande auxilio presta aos necessitados.

Além de bodas e pensões de renda de casa, pensa agora a direcção em fundar uma creche, que tanto irá beneficiar os pobres mães do tão populoso bairro.

A orchestra dos ceguinhos do Asylo-Escola Antonio Feliciano de Castilho deliciará o publico durante os intervallos com o seu vasto repertorio, sempre tão applaudido nas festas em que toma parte. A distincta actriz Maria Pia dirá poesias de Gustavo Sequeira e Norberto de Araujo.

Como se vê, o programma é repleto de attractivos, a que decerto o publico não faltará. Poucos bilhetes restam já, podendo ser requisitados na séde da Eneida ou na bilheteira.

A'manhã, na Cooperativa a Padaria do Povo, rua Particular, á rua Almeida e Sousa, é feita a distribuição de um bodo a 263 pobres e proceder-se-ha ao sorteio de pensões de renda de casa.

A's 14 é a festa das creanças, a quem serão distribuidos brindes da arvore do Natal bem como um lanche, para o qual concorreram muitos commerciantes.

N'esta interessante festa tomam parte o orpheon do Asylo de Santa Catharina, bem como varios artistas dos nossos theatros.

E' digna de louvor e de todo o auxilio uma instituição como a Eneida dos Baptistas, que tão bem cumpre a sua nobre missão.

Divisão naval

O sr. ministro da marinha mandou louvar o commandante da divisão naval, commandantes do cruzador «Almirante Reis», do contra-torpedeiro «Guadiana» do submersivel «Espadarte» e do torpedeiro n.º 3 e suas guarnições, pela boa ordem, precisão e disciplina que manifestaram em todos os exercicios a que assistiu, nas evoluções em separado e de conjunto, executadas hontem dentro e fóra da barra do Tejo pela mesma divisão naval.

Pela instrucção

Distribuição de premios

Na Associação do Registo Civil, largo do Intendente, 45, 1.º, realisa-se depois d'ámanhã uma pequena sessão solemne para distribuição de premios aos alumnos que ficaram approvados nos exames de instrucção primaria no findo anno lectivo. Antes de se proceder a esta ceremonia, será dada, pelas 10 horas, uma pequena refeição ás creanças que frequentam a escola n.º 1 da Associação.

Tambem no Centro Escolar Dr. Affonso Costa se realisa ámanhã, pelas 14 horas, a distribuição dos premios aos 33 alumnos que fizeram exame no anno lectivo findo.

NOTAS DIVERSAS

A assignatura presidencial realisou-se hoje no palacio de Belem, pelas 15 horas e meia. Em seguida reuniu o conselho de ministros sob a presidencia do chefe do Estado.

—Reune no proximo dia 29, pelas 13 horas, na direcção do estado maior do exercito, o conselho superior de promoções para julgamento, em audiencia publica, dos processos de recurso relativos aos tenentes-coroneis de infanteria José Joaquim Mendes Leal, do serviço do estado maior José Justo Forbes Costa e José Augusto Alves Roçadas e major do mesmo serviço João José Sinel de Cordes.

—O sr. ministro da marinha recebe na proxima segunda-feira, pelas 13 horas, a commissão de melhoramentos da Associação de Classe dos Pintores de Construcção Civil, que vae tratar da questão da crise da classe.

—Com o sr. ministro do fomento conferenciaram a direcção da Companhia de fiação e tecidos Lisbonense, o governador civil de Evora e os directores da fabrica de adubos de Santa Iria, hoje ao posto de Estado, acerca da laboração da mesma.

PEQUENAS NOTICIAS

Para [illegible] enviados Justino José Sequeira, o *Padeirinho*; Joaquim José Real, o *Joaquim da Facada* e Joaquim Luiz Araujo, o *Saloio*, accusados de terem furtado objectos de ouro no valor de 61 escudos a Jesuina dos Santos Oliveira, moradora na travessa do Rosario, 11, 2.º

—Maria Caetana, moradora na rua Vicente Borga, 102, 2.º, foi presa na Ribeira Nova por ter aggredido com uma facada na mão esquerda Emilia da Luz, moradora na rua dos Correeiros, 90, 1.º, que teve de receber curativo no posto da Misericordia.

—Antonio Francisco da Rocha, morador no Bairro Ribeiro, 14, apresentou queixa á policia de que fora assaltado por dois desconhecidos proximo de sua casa, os quaes lhe levaram a quantia de 50 escudos que tinha n'uma carteira.

—Nos calabouços do governo civil encontram-se detidas duas mulheres accusadas de terem passado notas e moedas falsas. Negam a accusação.

—Na enfermaria 4 do hospital de S. José, deu entrada Zeferino Motta, de 28 annos, chauffeur, calçada do Tijolo, 15, loja, ali colhido pela manivella do auto, de que lhe resultou fractura do braço direito; e na enfermaria 9, José Pedroso, de 40 annos, rua do Sol á Graça, 3, loja, que deu uma queda na rua de S. Julião, ficando ferido pelo corpo.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 3/16	34 1/16
Londres, 90 dyv.	34 11/16	—
Paris, cheque	[illegible]	[illegible]
Allemanha, cheque	[illegible]	[illegible]
Hollanda, cheque	[illegible]	[illegible]
Madrid, cheque	[illegible]	[illegible]
New York	[illegible]	[illegible]
Rio (Londres)	12 1/32	—
Libras	[illegible]	[illegible]
Agio do ouro	[illegible]	[illegible]

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

N.º de 1:000$	[illegible]	[illegible]
» » 500$	[illegible]	—
» » 100$	—	—

Obrigações d'Estado: 3 0|0, 1905, 2000$; 4 1/2 [illegible]; assent. [illegible]; 5 0|0, 1909, assent. 30$50.

Externas: 1.ª serie 75$50 e coupon inglez, 75$00; 3.ª serie 77$70.

Acções: Banco Commercial, de Lisboa, 161$; Lisboa & Açores, 120$; Ilha do Principe, 216$50; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 45$; Tabacos, coupon, 70$.

Obrigações: Caminho de Ferro de Benguella, tit. 1, 50$ e tit. 5, 70$.

Colyseu dos Recreios

Inaugura-se ámanhã a epocha lyrica

A bilheteira do Colyseu abriu hoje ás 10 horas da manhã e foi, durante todo o tarde, immensamente concorrida. Os camarotes de 1.ª ordem ficaram todos vendidos; o mesmo succedendo com os de 2.ª. Por aqui se pode avaliar o enthusiasmo que o publico tem pela inauguração da temporada lyrica que ámanhã se realisa com a *Aida*. Magenes Lopez, soprano dramatico com uma reputação das mais firmes, interpretará a parte da protagonista a que dá todo o relevo da sua alta intuição artistica e da sua voz incomparavel de harmonia. Eurico Arenson tem uma das suas melhores coroas de gloria no *Radamés* a que dá todo o vigor e todo o brilho. *Amneris* caberá a Erminia-Rabadi, *Amonasro* a Mimo Zaffo, *Ramphis* a Marinches, o *Rei* a Michele Fiori, e *Mensageiro*, a Angelo Algos. O conjuncto d'estes artistas merecerá, sem duvida, os elogios dos criticos e dos *dilletanti* e os applausos do publico.

O preço dos bilhetes não foi augmentado, apesar da elevadissima taxa de cambios.

No domingo repete-se a *Aida*.

O concerto Blanch de domingo

Não fica a dever nada aos programmas anteriores dos concertos Blanch, o de depois de ámanhã, em S. Carlos, pela Orchestra Symphonica Portugueza, visto figurarem n'elle as mais notaveis obras de Saint-Saens, do celebre compositor inglez Elgar de Berlioz, a extraordinaria abertura de *Leonora* n.º 3, de Beethoven, o *Nerio pianissimo*, de Wagner, e, em 1.ª audição, a famosa *Baccanal*, da opera *Tannhauser*, de Wagner, de grandioso effeito, além de outras composições dos mais consagrados auctores classicos e modernos.

Bilhetes postaes illustrados

Recebemos do sr. Ricardo Falcão, proprietario da casa dos postaes sita na calçada do Combro, 99, uma interessante collecção de bilhetes postaes illustrados, e a côres, representando quadros, flores, typos de belleza em mulheres e de bonecos.

Edição de luxo honra a casa editora.

TEL. 2428

Officina de reparações

Mais de 3.000 installações, feitas por este antigo e conceituado estabelecimento, a saber:

Luz electrica, agua, gaz, acetilene, campainhas, telephones domesticos e a distancia, avisos, fechaduras e signaes electricos.

CASA TRIUMPHO

Rua Augusta, 72, 74, (frente ao Banco Credit)

Virgilio Ribeiro & Gonçalves, L.da

Sortido moderno em Lustres, candieiros, placas, pendentes, plafoniérs, etc.

Fogões, ventiladores, tinas esmaltadas, retretes, lavatorios, etc.

UNICOS DEPOSITARIOS dos filtros «DELPHIN» para aguas mortas ou de presas

O socialismo allemão contra o militarismo prussiano

No «Reichstag», 41 deputados absteem-se já de votar os novos creditos de guerra

Os que imaginam que a Allemanha contem, dentro de si propria, recursos inexgotaveis para fazer face ás contingencias de uma guerra cuja duração excede todas as previsões, enganam-se formalmente. Na realidade, a situação economica do imperio peora constantemente.

A baixa continua do cambio allemão é um dos factos que mais parecem preoccupar os meios financeiros d'aquelle paiz. Se as suas consequencias immediatas não são graves, porque os recursos da Allemanha são ainda de certa forma sufficientes para manter a população, e os fornecedores internos recebem os seus pagamentos em papel, ninguem duvida que, terminada a guerra, essa baixa possa vir a provocar uma crise aguda, logo que recomecem as relações commerciaes com o estrangeiro.

O problema do cambio e o dos formidaveis juros da divida de guerra inquietam já extraordinariamente o publico allemão. O «Vorwaerts» pergunta com que meios conta o governo para poder pagar os juros d'essa divida, que sobe já a 40 mil milhões de marcos, e que ascendem portanto a 2 mil milhões por anno—sejam, pouco mais ou menos, 600.000 contos da nossa moeda que a Allemanha tem que pagar annualmente de juros! E acrescenta o mesmo jornal:

«No entanto, os direitos da alfandega que constituem os principaes recursos da Allemanha, não poderão ser applicados depois da guerra a numerosos productos de importação de que teremos necessidade absoluta. Se os applicassem, a industria e o commercio germanicos nunca mais poderiam erguer a cabeça. O governo deve pois dizer-nos desde já até onde pretende ir».

No seu numero de 16 de dezembro, a «Koelnische Zeitung» expõe a necessidade de se prohibir depois da guerra a circulação do oiro, a fim de se impedir que desappareçam para o estrangeiro as reservas do Banco Imperial. Diz este jornal:

«E' indispensavel que, terminada a guerra, o nosso oiro fique no Banco do Imperio. Conservaremos em circulação apenas a moeda de prata e a moeda divisionaria. Mas as notas de 10 e de 20 marcos devem substituir definitivamente a nossa moeda de ouro.»

Por outro lado, as despesas de campanha são positivamente tremendas. O «Monitor Official do Imperio» publica recentemente uma nota detalhada d'essas despesas relativas ao periodo que decorreu entre 1 de agosto de 1914 e 30 de março de 1915.

A Allemanha dispunha então de 10.000 milhões de marcos. Eis o detalhe da despesa n'esse periodo, que ascendeu a 6.935 milhões: para a administração dos exercitos, 6.007 milhões; para a marinha, 865 milhões, orçamento do ministerio do interior, 18 milhões; ministerio dos estrangeiros, 6 milhões; colonias, 2 milhões; caminhos de ferro, 8 milhões; administração geral das finanças, 33 milhões. No dia 1 de abril restavam portanto disponiveis 3.364 milhões. Mas no seu discurso do Reichstag, Helfferich, o antigo professor de economia politica e director do banco que actualmente desempenha o cargo de thesoureiro do Imperio, declarava que as despezas mensaes da Allemanha montam a 2.225 milhões, com tendencias a augmentar...

Ora estas coisas não passam despercebidas nos meios cultos da Allemanha, e o proprio partido socialista está cada vez mais convencido de que é inutil continuar-se a exigir novos sacrificios ao povo allemão. E' interessante verificar o seguinte facto, que o orgão da social-democracia, o «Vorwaerts», recentemente salientou: o partido socialista votou o primeiro credito de guerra, menos 14 deputados; no segundo deixaram de votar 17, o terceiro credito teve o voto contrario de 23 socialistas; o quarto, de 36 e finalmente o quinto, de 41. São os seguintes os nomes dos 34 deputados socialistas que assignaram a declaração de protesto de Haase e se abstiveram nas ultimas votações:

Albrecht, Antrick, Bandert, Bernstein, Bock, Brandes, Büchner, doutor Oscar Cohn, Dittmann, Emmel, Ewald, Fuchs, Geyer, Haase, doutor Herzfeld, Henke, Hoch, Hofrichter, Horn, Hugel, Kunert, Ledebour, doutor Liebknecht, Peirotes, Raute, Reissbaus, Rühle, Schwartz, Simon, Stadthagen, Stolle, Voglherr, Wurm, Zubeil.

Em summa: a situação economica é má: a questão dos mantimentos, ameaçadora. Os burgo-mestres de Colonia, Essen, Dusseldorf e Elberfeld dirigiram já ao chanceller as suas lamentações a proposito da escassez da batata. Os generos alimenticios encarecem n'uma terrivel progressão.

Um jornalista scandinavo que acaba de passar dois mezes em varias cidades allemãs e foi ultimamente entrevistado em Milão conclue assim as suas declarações acerca da situação allemã:

«Durante alguns mezes ainda, talvez durante um anno, a Allemanha poderá vencer as difficuldades internas. O que preoccupa os allemães é a duração da guerra, e portanto a Grã-Bretanha.

«E' impossivel imaginar-se o odio da Allemanha contra a Inglaterra, cuja fixa decisão de perseverança até final é justamente temida.

«O imperio colonial allemão está perdido, a sua marinha mercante, que antes da guerra comprehendia dois mil navios e oitenta mil marinheiros, anniquilada; o pavilhão germanico desappareceu da superficie dos mares. As industrias abrem fallencia pouco a pouco, ou dão dividendos inferiores. O bloqueio dos mares é mais efficaz do que dizem os allemães. O almirante von Tirpitz já não está em graça.

«A empreza balkanica foi tentada para romper o bloqueio, mas ainda que a Allemanha chegue á Asia, nem por isso conquistará o dominio dos mares. Eis a minha impressão, e a impressão dominante nos meios cultivados allemães.»

De todos os symptomas citados, a attitude da minoria socialista é indubitavelmente o mais alarmante de todos. Com effeito, o numero de deputados da social-democracia que se dispõem a combater os exaggeros do militarismo prussiano augmenta de dia para dia, e não vem por certo longe a hora em que todo o proletariado allemão ha de julgar chegada a opportunidade de pôr um termo ao delirio cesarista de Guilherme II e seus sequazes.

Não é difficil prever o extraordinario alcance d'este facto. Por todo o imperio, gréves que não podem deixar de ser sangrentas exaltarão e excitarão mais ainda o povo trabalhador, a quem os dirigentes mentiram quando affirmavam o sobre-humano poder dos seus exercitos. As difficuldades crescentes da vida não pouco hão de contribuir tambem para esse «desideratum». Comprehende-se, portanto tamanhas ameaças, com que frenesi os imperios centraes desenvolvem a intriga da paz, embora não cessem de proclamar a força inabalavel das suas tropas e a inexgotabilidade dos seus recursos.

P. Particular

Instituto especial para informações, investigações e vigilancia de pessoas. Rua do Regedor (ao Calhariz), 9, r/c.—Lisboa.

Pela instrucção

Visitas de estudo

Promovida pela commissão de instrucção e educação da Associação de classe dos caixeiros de Lisboa, realisa-se amanhã, pelas 14 horas, uma visita de estudo á exposição regionalista e de trabalhos femeninos, que se acha installada nas salas dos cursos «Arte e Menagem», rua da Alegria, 71, 1.º. Aos visitantes serão fornecidos todos os esclarecimentos sobre os trabalhos expostos pela promotora da exposição, D. Albertina Paraiso.

Depois d'amanhã, pelas 14 horas realisa-se tambem uma visita de estudo á capela de S. João Baptista e museu de paramentos annexo.

5.ª canção nocturna

Semana alegre

Versos do popular escriptor Eduardo Fernandes (Esculapio)

ditos, na musica, pela distincta actriz **Medina de Sousa**

—Hoje, sexta-feira, 24—

CLUB DOS RESTAURADORES

Pastelaria Mimosa

DAFUNDO

Fornecedora da Padaria Ingleza

Grande sortimento de doces, biscoitos para chá, doce d'ovos, cognacs e licores nacionaes e estrangeiros, café, e chá das melhores marcas; especialidade no fabrico dos deliciosos

Pasteis Mimosas

Este estabelecimento conserva-se aberto todos os dias até ás 23 horas.

Avenida Tuens (esquina da Villa Freire)

DAFUNDO

Restaurant Paris

Vespera do Natal

Fornecem-se ceias appropriadas no dia, ao preço de 700 réis, com canja, 3 pratos, fructa e dôce.

Ha bons gabinetes e 2 bellas salas de jantar.

Acha-se aberto toda a noite, devido a ter a competente licença.

Berlitz School

O methodo mais pratico e rapido

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Allemão
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

Brindes, Filtros, Aquecimento

Deslumbrante exposição

Artigos para brindes lindos e para todos os gostos e preços.

Aquarios magnificos.

Filtros Maillé, unico, simples e sem borrachas, limpando-se e desinfectando-se em 5 minutos, com agua fervente e escova.

Todos os artigos para aquecimentos de salas, camas, pés e mãos. Nossa especialidade.

Vêr a Semana de Natal na

Casa José Alexandre

Rua Garrett, 8-10-12-14-16 e 18

Preço fixo e resumido

DOCUMENTO N.º 19

Contra factos não ha argumentos

Ill.mo Ex.mo Sr.

Cumpre-me participar a V. Ex.ª que tenho tirado optimos resultados com a agua minero-medicinal **Caldas Santas**, de Carvalhelhos, de que V. Ex.ª me aconselhou a fazer uso interno e externo, pois estou completamente curado com uns 20 dias de tratamento, pelo que me confesso muito reconhecido e farei a minha propaganda recommendando-a a todas pessoas que soffram de molestia de pelle. Auctoriso V. Ex.ª a fazer publicar esta minha carta, pois que este meu eczema durava ha seis mezes e tendo consultado a medicina da especialidade poucos resultados obtive. Mais uma vez me confesso muito reconhecido

De V. Ex.ª
creado muito obrigado

Lisboa, 25 de março de 1915.

Joaquim Antonio de Freitas

(Firma reconhecida)

Empregado da Casa Miramon, Praça de D. Pedro, 46 e 48.

Agua Caldas Santas-Infallivel nas doenças de pelle, figado, estomago, rins, etc., etc.—Depositario geral, Mario de Lima Netto—Largo de S. Julião, 12 1.º. Telephone n.º 246 Central. Lisboa—Dourado, Carvalho, Irmão, L.da—Praça da Liberdade, 133-A Porto.1.º

Champagne de Lamego

Caves da Raposeira

Reservas de finissimas qualidades

á venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

Arthur Benarús

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	2$500
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	7$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa.

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde.

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Propriedade Industrial

Patentes de invenção, registo de marcas, nomes, desenhos e modelos industriaes.

Cunha Ferreira, agente official. Rua dos Capellistas, 176, 1.º—Lisboa.

SACADURA FALCÃO

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—Telephone 2166

Julio M. da Cunha e Silva

Clinica Geral e Partos—3 ás 6

Avenida da Liberdade, 54, 1.º

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 180

MIRANDA & FILHOS

JOALHEIROS

PORTO LISBOA

Objectos artisticos de ourivesaria

Joias—Pratas

Filial em Lisboa
Rua Garrett, 50 e 52

A RECEITA

mais simples e facil para ter **nenés robustos e de perfeita saude** *é dar-lhes a*

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suisso.

POLICLINICA LISBONENSE

Para as classes pobres

R. da Prata 250, 1.º—Telep. 2006

Cirurgia e tratamentos 11 h.	Dr. Silva Araujo, Cirurgião dos hospitaes
Doenças das senhoras . 14 h.	Prof. Fernandes Cruz, Cirurgião dos hospitaes
D.as das vias urinarias 9 h.	Dr. A. Ravara, Cirurgião dos hospitaes
Doenças dos olhos . . . . 13 h.	Dr. Xavier da Costa, Medico dos hospitaes
Doenças da garganta, nariz e ouvidos . . . . 9 h.	Dr. Ary dos Santos
D.as da bocca e dentes 10 h.	Dr. Miguel dos Santos
Clinica medica, d.as dos pulmões e coração . 14 h.	Dr. Cassiano Neves, M. do Hosp. do Rego
Syphilis e molestias. Trat. pelo 606 e 914 12 h.	Dr. Carlos Lopes
Doenças de creanças . 16 h.	Dr. Leonel de Macedo
D.as nervosas e mentaes, electricidade, diathermia, Raios X . . 16 h.	Prof. Sobral Cid, Sub-director do Manicomio Bombarda; Dr. Moreira Azevedo, Ex-assistente dos hospitaes de Paris
Analyses clinicas, exames e colheita do productos . . . . 14 h.	Prof. A. Bettencourt, Director do Inst. Bact. Camara Pestana; Prof. Ayres Kopke, da Escola Medica Tropical

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 81, 1.

José Pontes

MEDICO-CIRURGIÃO

Massagem manual — Clinica Infantil Classica

Rua do Carmo, 2.º—Telef. 3217

Das 3 ás 5 da tarde

viam alistado e levar o ministerio da guerra a mandar vir esses homens para as fabricas, quando elles o não faziam espontaneamente. Quando estavam já na frente ou a ponto de para ahi irem, o seu regresso offerecia grandes difficuldades.

O discurso que Lloyd George fez no fim de julho, na camara dos communs, antes d'ella se adiar para o

O general Gouraud, commandante francez nos Dardanellos com o seu estado maior em Sedd-ul-Bahr

outomno, mostrou que os seus esforços estavam sendo coroados de exito, embora razões de prudencia o impedissem de citar numeros cujo total mostraria que o que asseverava era a expressão da verdade.

Quanto á execução de trabalhos por contracto, podia affirmar que havia empregado nos trabalhos de munições 40.000 novos operarios, metade dos quaes homens experientes, e estava ainda trabalhando para o fim de utilisar não só as machinas que estavam paradas, mas ainda de augmentar o numero de operarios. Quanto ás restricções feitas pelas «trade unions» essas é que eram menos satisfatorias, porque, se assim não fôsse, a producção poderia augmentar 25 por cento.

Semanas depois, o ministro tinha uma conferencia com os corpos gerentes das «trade unions», a fim de se chegar a um accordo sobre os seguintes pontos: trabalhar-se as vinte e quatro horas por turnos, empregarem-se os operarios meio habilitados e as mulheres nos arsenaes do governo e nos estabelecimentos arrolados, e auxiliar-se o alistamento de operarios para o corpo de voluntarios de munições e a sua transferencia para qualquer districto onde fossem precisos.

No fim de julho de 1915, além das fabricas existentes para a manufactura de granadas, dezesete fabricas nacionaes haviam sido construidas e estavam sendo providas de machinismos e de operarios.

reiro. Na mesma occasião, uma commissão, composta de sir George Askwith, sir Francis Hopwood e sir George Gibb, foi nomeada para averiguar a producção nos estabelecimentos de metallurgia e de construcção de navios. N'um relatorio apresentado no fim do mez, essa commissão expressava a opinião de que a producção seria consideravelmente accelerada se aos operarios fôsse permittido trabalhar mais horas do que as estatuidas.

Além d'outras medidas, a commissão propunha ainda que fossem admittidas mulheres para certos trabalhos, que ellas podiam muito bem executar, e que não houvesse paragens nem por «lock-out» nem por gréves no trabalho dado pelo governo, sendo qualquer divergencia que surgisse submettida a um tribunal especial, que investigaria e estatuiria.

Uma coisa era, porém, a commissão propôr, outra pôr em execução o que aconselhava, tendo de se entrar n'uma longa serie de appellos e de negociações. Para obviar ás difficuldades derivadas do encurtamento de trabalho um esforço se fez em primeiro logar para preencher as deficiencias com que luctavam as fabricas d'armamento.

Os primeiros resultados foram animadores, mas depois tudo voltou á mesma e em março de 1915 teve de se reconhecer que o objectivo que se tinha em vista não podia ser attingido pelas tentativas de transferir operarios dos districtos onde estavam vivendo para outros onde se carecia dos seus serviços.

Em taes circumstancias, tendo-se verificado que o processo de confiar as encommendas ás fabricas d'armamento não dava resultado, viu-se que se tinha de lançar mão d'outros expedientes para obter as munições sufficientes não só para de prompto, mas ainda para as operações offensivas no futuro.

Assim, passos foram dados no sentido de fazer com que o fabrico ficasse ainda mais directamente sob a vigilancia do governo. Uma proposta de lei apresentada a 9 do março ampliava os poderes que o governo já tinha sobre os estabelecimentos e fabricas de munições a outros que ainda não haviam sido utilisados para esse fim, mas que em breve o iam ser, e mr. Lloyd George, ao apresentar essa proposta explicou que o seu fim era agrupar todas as fabricas metallurgicas a fim de augmentar a producção, mas que isso se não faria sem combinação previa com os proprietarios d'essas fabricas.

O decreto publicado a 24 d'esse mez dava poderes ao almirantado ou ao conselho superior do exercito para tomar posse de quaesquer edificios desoccupados para os applicar á habitação dos operarios que trabalhassem na producção, embalagem ou transporte de material de guerra; a exigir informações da producção das fabricas; a tomar posse de qualquer fabrica e do material ahi existente, e a regular ou limitar o trabalho feito de qualquer fabrica ou levar para outra parte o material que ahi houvesse, com o fim de melhorar a producção n'outra.

A fim de se dar o maior impulso á producção, resolveu-se formar commissões em larga escala, o que mais tarde se fez tambem pelo ministerio das munições. A primeira formou-se em Newcastle, seguindo-se-lhe outras em Leeds, Sheffield, Birmingham, Glasgow, Dublin e em outras localidades.

Em connexão com estes esforços para organisar os recursos industriaes da Gran-Bretanha para a producção de munições, vamos referir as medidas que em França haviam sido tomadas para o mesmo fim e muito antes do que se fizera em Inglaterra.

A fim de simplificar a fiscalisação e obter os melhores resultados, todo o paiz foi dividido em oito ou dez districtos, devendo recordar-se o facto de que a França luctava com a desvantagem de algumas das suas provincias, as mais ricas em hulha e mineraes, estarem em poder do inimigo.

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

ULTIMA LOTERIA DO ANNO

Extracção a 31 de Dezembro de 1915

PREMIOS

1 de.................. 40.000$00

1 ».................. 5.000$00

Preço dos Bilhetes 20$00 e vigesimos a 1$00

PEDIDOS AO THESOUREIRO DA MISERICORDIA

As importancias a remetter devem ser em notas, vales, cheques, ordens postaes ou valores de facil cobrança.

Aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros abona-se a commissão de 5 0/0. A venda na thesouraria da Misericordia começa as 10 e 1/2 e termina ás 9 da noite.

ENVIAM-SE LISTAS A TODOS OS COMPRADORES

Manuel Nunes Corrêa, Limitada

ALFAIATES

Direcção technica a cargo do ex.mo sr.

Manuel Antunes Cabral

Confecções para homens e senhoras

Fazendas de inteira novidade para inverno

Camisaria, Gravataria, Chapelaria, Guardas-chuva, Capas de borracha e galochas

SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES

R. de S. Julião, 188 a 198 a R. Nova do Almada, 2 a 10

Telephone, Central, 256 — Telegrammas «Corrêafils»

Fabrica de chocolate União

PROPRIEDADE DA

União Industrial Lisbonense L.da

Deseja boas festas e um anno prospero a todos os seus amigos e clientes.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12 — Rua de S. Bento, 178

TELEPHONE 562 CENTRAL

Agencia Investigadora

Chiado, 36, 3.º—Lisboa

Unica agencia do paiz montada pelo systema das do estrangeiro

Indagações sobre situação e proceder de pessoas, para assumptos de casamentos, empregos, transacções, divorcios, roubos, etc., em todo o paiz. Informações commerciaes.

Transacções—Cobranças de dividas

Seriedade em todos os assumptos. Dão-se referencias.

Correspondencia dirigida ao Director.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 38

50 réis o litro em garrafões

CHAMPAGNE MERCIER

PRODUCÇÃO ANNUAL 4 MILHÕES DE GARRAFAS

A' venda nos bons estabelecimentos

Venda ou exploração de privilegio

Deseja-se vender ou conceder licenças para a exploração das seguintes patentes: N.º 7.508, concedida em 23 de janeiro de 1911, para «Processo de fabrico de amido-oxyaryl-arsenoxydos». N.º 8.028, concedida em 17 de março de 1913, para «Processo de fabricação de arsinas aromaticas substituidas». Informações: A. Dornellas, agente official de Propriedade Industrial, Praça do Rio de Janeiro, 6, Lisboa.

DEPOSITARIO GERAL: Mario de Lima Netto, L. de S. Julião, 19, 1.º — Telephone 246 Central

DEPOSITARIOS NO PORTO: Dourado, Carvalho & Irmãos, P. da Liberdade, 133 — Telephone 1941

Tambem se vende a copo garrafas e garrafões, nas boas casas d'aguas, pharmacias e restaurantes.

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral: Pharmacia ROSA & VIEGAS, R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA. Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos — RESERVAS 309.279$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Medeiros d'Almeida

Cirurgião dos hospitaes. Consultas ás 9 e 16 horas. Rua de Santa Justa, 88, 1.º — Telephone 237 Central

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes. CLINICA GERAL. Doenças dos rins e vias urinarias. Doenças das senhoras e partos. Consultas das 16 ás 18 horas. TELEPHONE 2930. R. do Mundo, 81, 1.º

Aos proprietarios DE Lisboa e Porto

GRANDE ECONOMIA

A MUNDIAL d'accordo com os seus importantes resegurado-res resolveu effectuar seguros de propriedades, sem uso ou contiguidade perigosa, ao premio de $03 por cada 100$000 ou 30$ por cada 1:000$000 de capital seguro.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada. Capital Esc. 500.000$ Reservas em 1914 64.240$76

SEDE EM LISBOA: 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO: Pinto da Fonseca & Irmão (Banqueiros) — Praça da Liberdade, 138. Telephone 1459

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque d'arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Coimbra, Xabregas, Sacavem, Povoa de Santa Iria, Barreiro e Seixal.

Farinha especial para exportação, em barricas, caixas ou saccos. Farinhas n.os 1, 2 e 3. Farinhas sem marca. Semeas superfina, fina e grossa. Alimpadura. Arroz descascado. Massinhas de luxo. Massas de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades. Massa e bolachas especiaes para exportação. Cereaes e legumes.

Preços sem competencia

Telegraphe: FARINHAS—Telephones: Administração 4224, Expediente 4222, Thesouraria 4223

Codigos A. B. C., 4.ª e 5.ª edições, e Ribeiro

ESCRIPTORIO: Rua do Jardim do Tabaco, 82—LISBOA

Utensilios domesticos

Talheres de christofle

Metaes para decoração de mesas. Artigo de ménage. Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha. Louça esmaltada «LEÃO». Louças de aluminio polido e de ferro inglez.

Frigorificos e sorveteiras

Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA Successores

Fornecedores dos principaes hoteis, restaurantes e collegios

162, Rua da Prata, 166—Lisboa

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS duplas, triplas, quintuplas e sextuplas, caixas de 100.

RASTILHOS

AGENTES: Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 55. No porto:—José Rodrigues Pinto e Filhos, rua do Almada, 628.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir em janeiro

Dia 1 de Janeiro—*Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, *(Cape Town)*, Lourenço Marques; Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo. Não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Dia 7—*Casengo*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres, e Porto Alexandre. Para a Madeira não se garante praça. Não recebe carga para S. Thomé Loanda e Lobito.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 10—*Angola, só para carga*, para S. Thomé Loanda e Lobito.

Dia 14—*Guiné*, para Bissau, Bolama, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão.

Dia 22—*Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Ouio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA: aos escriptorios da Empresa, RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO: aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Cada districto abrangia um ou mais grupos de industriaes, á frente de cada um dos quaes estava o chefe metallurgico, que devia fornecer ás auctoridades militares a nota approximada do numero de granadas que o seu districto podia produzir diariamente e era pessoalmente responsavel pela entrega da sua quota diaria.

Sub-contractos eram feitos com as varias fabricas, apoz conferencias com os industriaes do districto. Ao fazerem as suas requisições de carvão e ferro, os industriaes recebiam uma guia especial que lhes dava a primazia de transporte nos caminhos de ferro.

A principio, houvera o engano de levar mechanicos experientes dos arsenaes do Estado e d'outras fabricas para serviço na frente, pelo que alguns estabelecimentos ficaram sem uma terça parte do seu pessoal. Esse engano, comtudo, em breve foi desfeito retirando esses homens da linha de fogo e aos industriaes foram dados poderes para os requisitar dos depositos para trabalharem nas fabricas.

Tal systema deu azo a que homens que não eram mechanicos habeis fossem requisitados para trabalhar em fabricas, mas esse abuso remediou-se examinando o seu trabalho e reenviando os que não faziam a obra que se lhes exigia; mais tarde, adoptou-se o methodo de collocar os homens aproveitaveis em depositos especiaes, dos quaes eram requisitados pelos industriaes.

As fabricas estavam sob a fiscalisação militar e a sua actividade era regulada por frequentes conferencias entre os seus proprietarios e o ministro da guerra, indo um engenheiro extremamente pratico, em cada districto, de fabrica em fabrica levar aos seus proprietarios o beneficio do seu conselho. As granadas ao serem entregues eram sujeitas a uma inspecção.

Voltemos ao que se passou em Inglaterra. O ministro Lloyd George visitou Manchester, Liverpool, a Galles do Sul e outros centros industriaes no principio de junho e proferiu uma serie de discursos com o fim de promover a mobilisação dos recursos de cada districto. Em Manchester declarou elle que a nação ingleza era a que no mundo estava peor organisada para a guerra quando esta rebentára e que ainda se não havia concentrado sequer metade da força industrial da Inglaterra no problema apresentado pelo conflicto.

A guerra, repetiu elle uma e muitas vezes a fim de impressionar os que o ouviam, era uma guerra de munições e deviam-se valorisar todos os recursos em homens e machinismos, empregando-os na producção de munições e equipamentos. Poucos dias depois, em Cardiff, explicava os diversos methodos de organisação local que podiam ser adoptados. Deviam uma, duas ou tres fabricas nacionaes n'aquella area nada mais fazer do que produzir munições.

Para tal fim, todas as fabricas existentes deviam ser utilisadas. Mas isso exigia novos machinismos e como não era possivel provel-as d'elles senão ao cabo de muitas semanas ou de mezes, o melhor era que ellas requisitassem trabalho de outras, plano que foi seguido em Leeds e outros centros do Yorkshire.

No Lancashire outro methodo, semelhante ao que a França adoptára com exito, foi preferido: a utilisação de todas as fabricas existentes, destinando cada uma d'ellas a uma especialidade.

Um terceiro plano, que era uma combinação dos outros dois, era escolher algumas fabricas existentes e transformal-as n'uma especie de arsenaes nacionaes com o auxilio de machinismos obtidos das outras fabricas, ou por vontade ou por força da lei, ao mesmo tempo que outras eram empregadas para fazer a parte do trabalho que estivessem aptas a executar.

Nos discursos que proferiu, mr. Lloyd George versou muitos outros e importantes assumptos, um dos quaes o dos regulamentos das «trade unions» terem de ser postos de

parte pelo menos emquanto durasse a guerra, permittindo-se que trabalhassem mulheres e operarios de profissões differentes, embora apoz a lucta se voltasse a esses regulamentos.

Lloyd George adoptou o systema de descentralisação porque não houvera tempo para organisar uma repartição central sufficientemente forte e bem preparada para poder por si aproveitar os recursos de cada districto. O seu plano era dividir o paiz em areas de munições, cada uma d'ellas collocada sob a fiscalisação d'uma commissão composta de negociantes locaes e collocar n'ellas funccionarios addidos aos quarteis generaes do ministerio. Teriam o auxilio d'um engenheiro perito, ao qual estariam addidos representantes do almirantado e do ministerio da guerra.

As primeiras operações do ministerio das munições trouxeram a lume grandes difficuldades. Com relação a material, viu-se que se em algumas fabricas havia abundancia, n'outras tinha de ser cuidadosamente poupado, ao passo que n'outras era necessario gastar muito para se poder desenvolver o fornecimento.

Era preciso estabelecer novas fabricas para o fornecimento de altos explosivos e como o material de que eram feitos se obtem da distillação do carvão, reconheceu-se a grande importancia não só de manter, mas de augmentar consideravelmente a producção da variedade especial de carvão que era preciso.

Com relação a machinismos, tinha de se attender ao conjuncto e ao caracter do que havia no paiz, de modo a classifical-o segundo a especie de trabalho a que fosse apropriado. As informações a este respeito foram obtidas com extraordinaria rapidez.

A terceira, e talvez mais séria difficuldade era a que dizia respeito aos operarios. Primeiro que tudo, havia falta de operarios habilitados, o que concorria para demorar as entregas. Teve de se proceder de duas maneiras: não produzindo os machinismos existentes toda a obra que podiam produzir e retardando a montagem de novas machinas.

Antes de ser presente ao parlamento a proposta de lei que regulava as munições fez-se um esforço para remediar a falta de homens, alistando um exercito de operarios experientes voluntarios. Uma repartição especial do ministerio das munições, denominado repartição de alistamento dos operarios de munições, foi creada para tal fim e os dirigentes das «trade unions» cooperaram activamente n'isso.

O objectivo era arranjar n'uma semana 100.000 operarios experientes que se contractassem para um trabalho commercial e não para a guerra; amadores não se queria. Officinas foram abertas ás centenas em todo o paiz, cartazes foram affixados e nos jornaes appareceram grandes avisos. Os industriaes, principalmente os mais importantes, mostraram-se favoraveis ao que se pretendia, mas alguns fizeram todos os esforços para que os seus homens os não deixassem.

De começo, parecia que a resposta correspondia á espectativa official, mas no fim da primeira semana apenas se obtivera menos de metade do numero que se desejava conseguir. As officinas foram deixadas abertas por mais d'uma quinzena e quando foram fechadas viu-se que eram 86.268. Infelizmente, a maior parte dos operarios que ahi se haviam apresentado não eram aproveitaveis. Fez-se uma combinação para o alistamento d'esses voluntarios continuar a ser feito nas Bolsas de Trabalho.

Outro expediente que se adoptou para augmentar a producção das fabricas consistiu em ir buscar operarios experientes ao exercito. A principio esses operarios foram convidados a offerecer-se voluntariamente, mas muitos não davam resposta, ao passo que outros que não estavam habilitados a trabalhar com machinas aproveitavam a opportunidade de escapar assim á vida militar.

Recorreu-se, por isso, a pedir ás firmas industriaes uma lista com os nomes dos seus operarios que se ha-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1936—6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor—Camillo Sousa e Almeida. Redacção e Administração—R. da Norte, 5, 1.º | LISBOA—Domingo, 26 de Dezembro de 1915 | Telephone n.º 2293—Endereço telegraphico CAPITAL. Composição—Rua do Norte, 5, 1.º. Officina de Impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 1 centavo

A AFRICA ALLEMÃ

Uma esperança illusoria

Os arabes da costa africana do mar Indico nunca se levantarão a favor dos allemães

A imprensa allemã salienta orgulhosamente o facto de resistir ainda a sua colonia da Africa Oriental, ao cabo de quinze mezes de lucta. A bravura dos seus 3.500 habitantes allemães é considerada como um rasgo de epopeia, visto essa possessão se encontrar em meio positivamente cercada de colonias inglezas e inimigas—como escreve na «Vossische Zeitung» o conhecido escriptor colonial Emil Zimmerman. Por colonias inimigas comprehende-se: o Congo Belga e a provincia de Moçambique, que de facto limitavam a Africa Oriental Allemã.

Na realidade, essa possessão póde já considerar-se como tendo deixado de existir. A população masculina que se organisou militarmente, isolou-se nos confins do sertão, onde não vale a pena por emquanto ir intimal-a a render-se. Na Allemanha, comtudo, alimentam-se illusões a esse respeito, e julga-se que a influencia da pequena guerra colonial que ali se desenrolou não é tão insignificante como póde á primeira vista parecer.

A «Deutsche Ost-Afrika» foi, primitivamente, uma colonia arabe. No littoral, maiores centros de commercio foram fundados ha muitos seculos por mercadores arabes, que começaram a visitar essas remotas paragens, como historicamente se provou, durante os primeiros cem annos que se seguiram ao nascimento de Christo. A colonisação porém, no exacto sentido da palavra só começou no seculo IX da nossa era. Por volta do anno 975 começaram a fixar-se tambem ao longo da costa os primeiros colonos persas. Entre os seculos XII e XV esses estabelecimentos attingiam rara florescencia: o commercio com o interior de Africa era intenso, e os productos raros eram transportados em navios arabes até o extremo norte do Mar Vermelho, d'ahi levados a Alexandria e embarcados novamente para Veneza, Genova e Marselha. Depois de 1500, descoberto pelos portuguezes o caminho maritimo da India, decahiu a influencia dos arabes, mas dois seculos mais tarde revigorava-se, para attingir novo esplendor pelas alturas de 1820. Foi por esta epocha que os arabes começaram a dirigir-se energicamente para o sertão, attingindo o lago Tanganika dez annos depois. Em 1820 fundou-se no local onde hoje existe Tabora uma colonia com um governador arabe; Udjidji, na margem oriental do Tanganika, foi fundada em 1840. Em 1850, os arabes paravam nas margens do lago Victoria, e estabeleciam-se no norte do lago Nyassa; pouco depois chegavam ao Mweru e ao Bangueolo, cruzando todos os territorios ao occidente do Tanganika. Tippu Tile, o maior negociante arabe d'esses tempos, atravessava este lago em 1855—tinha apenas 18 annos! Em 1873 chegára ao Lomami, levando, segundo todas as probabilidades, uma alta missão que lhe confiára o sultão de Zanzibar e que consistia em fundar um grande imperio arabe para além da região dos lagos. De facto, em 1874, todas as tribus indigenas do Tanganika, do Moeru e do Lomani reconheciam Tippu Tile como soberano. Quando em fins de 1882 voltou a Zanzibar, o audacioso negociante recebia do sultão Seyid Bargasch o encargo de occupar a região do Manyema—essa vasta floresta tropical que se estende até ao Lualaba e que tanto contribuiu para a gloria de Stanley. Tippu Tile voltou ao interior, conquistou, submetteu, e em 1885 estava no auge do poderio. O sultão Mirambo de Uniamwezi tornou-se alliado seu; pelo caminho de Bagamoio as caravanas viajavam em segurança.

Esta influencia arabe, que ainda hoje se nota de facto em toda a Africa Oriental, constitue a maior esperança dos allemães. Dizem, nas suas gazetas, que o mahometano odeia o inglez, que não póde ver o belga desde a campanha de exterminio ordenada por Leopoldo II em 1892. A verdade é que, nos confins do Congo, as tropas belgas de occupação combateram os traficantes arabes porque o seu negocio predilecto consistia em «ebano vivo»: interminaveis levas de escravos cujas ossadas marcavam os longos caminhos do Indico. E, se os arabes não esqueceram a guerra de punição que lhes foi movida pelos belgas, tambem não podem ter olvidado a campanha que contra elles fizeram os allemães em 1888 e 1889, esses mesmos allemães que se lhes apresentaram primeiro sob o inoffensivo aspecto de negociantes pacificos, e que, depois de se terem estabelecido na região, se lhes apresentaram como conquistadores e unicos senhores.

No emtanto, a esperança allemã n'uma rebellião geral das populações mahometanas, embora seja a unica, nem por isso é muito de se fiarem n'ella. O proprio Zimmermann, n'um recente artigo (5 de dezembro corrente) declara, como que n'um suspiro:

—Se tivessemos grandes depositos de armas na Africa Oriental, de forma que pudessemos armar o mahometanismo e os seus adeptos, já teriamos acabado com o dominio britannico ao norte do lago Victoria, e todo o Sudão estaria a estas horas em chammas. Mas nós não estavamos preparados para uma guerra universal e poucos recursos militares possuiamos na colonia...

Além do que, mesmo admittindo que a Allemanha conseguisse armar os arabes da Africa Oriental, é preciso desconhecer em absoluto a psychologia d'essa população para suppôr que uma revolta geral viesse a constituir uma ameaça séria para a Gran-Bretanha. Em todo o caso essa revolta não existirá nunca senão na imaginação exaltada dos allemães que se não querem resignar á perda do seu antigo imperio colonial. Melhor é assim. No fundo, o «monhé» negro ou asiatico tanto se importa de pagar o tributo a este dominador como áquelle, contanto que continuem a deixal-o fazer tranquillamente o seu negocio e entregar-se á vontade á sua natural indolencia...

Leia-se ámanhã em

"A Capital,,:

O que diz o sr.

Vázquez de Mella

leader do partido jaimista e um dos mais celebres oradores contemporaneos

Um adversario da Inglaterra

Entrevista com o nosso enviado especial

Pelo telegrapho

As operações nos theatros occidental e oriental e nos Dardanellos

PARIS, 24.—Communicação official de hoje ás [illegible] horas. Lucta de artilharia, particularmente viva na Belgica. A infantaria allemã que estava reunida nas trincheiras e ramaes da região de Lombaertzyde foi dispersada pelo nosso fogo. Entre o Somme e o Oise as nossas baterias demoliram um entrincheiramento allemão, a oeste de Lassigny, o qual foi seriamente avariado em Tour Roland. Na margem sul do Aisne, na cota 108 e a sudoeste de Berry-au-Bac fizemos manobrar ao mesmo tempo dois fornilhos de minas que arrasaram os trabalhos do inimigo. Nos Vosges, em Hartmannswillerkopf, depois d'um bombardeamento violento, o inimigo pronunciou um ataque a toda a linha das nossas posições conquistadas entre o cume de Hartmannswillerkopf e as proximidades de Wattwiller, mas foi repellido em toda a parte.

Exercito do Oriente. A situação não se modificou em a nossa linha durante os dois ultimos dias. Os trabalhos de fortificação em volta de Salonica proseguem activamente e o inimigo não fez qualquer tentativa para transpor a fronteira grega. Corpo expedicionario dos Dardanellos. Noite e manhã calmas. Na tarde de 23 a nossa artilharia pesada executou tiros efficazes sobre as trincheiras turcas e contrabateu a artilharia inimiga da costa da Europa. —(*Havas*).

PARIS, 25.—Communicação official de hoje ás 23 horas. Na Belgica, durante o dia, a artilharia continuou a estar muito activa d'uma e outra parte na região de Lombaertzyde. Em Artois as nossas baterias canhonearam com successo os entrincheiramentos allemães do sul de Angres e região de Arras. Na Champagne dispersámos um comboio inimigo da estrada de Tahure em Somme-Py. Nos Vosges houve duello de artilharia bastante intenso. O inimigo bombardeou sem resultado as nossas posições da linha de Hirzstein e nas vertentes ao norte de Hartmannswillerkopf.—(*Havas*).

PARIS, 26.—Communicação official das 15 horas:

A noite decorreu calma no conjuncto da linha.—(*Havas*).

O «emprestimo da Victoria» e os creditos provisorios

PARIS, 25.—Senado. A proposito da discussão dos creditos provisorios para o primeiro trimestre de 1916 o sr. Ribot confirmou o successo do «Emprestimo da Victoria» no qual tomaram parte mais de tres milhões de subscriptores francezes, dando um total de 14.500 milhões, comprehendendo 6.500 milhões em numerario e dois mil e quinhentos milhões em «bons do thesouro. Os extrangeiros subscreveram largamente, affirmando assim o sentimento universal daquelle peso excessivo sobrecarregaria o mundo se não sahissemos vencedores. O sr. Ribot terminou elogiando o credito da França cujas reservas apenas encetadas, predizem a victoria certa porque temos coragem, resolução e confiança. O Senado acclamou o ministro, e approvou a affixação do seu discurso.—(*Havas*).

PARIS, 25.—O Senado approvou o projecto dos creditos provisorios applicaveis ao primeiro trimestre de 1916 os quaes se elevam a 7.500 milhões, com uma emenda adiando para 1 de janeiro de 1917 a applicação do imposto sobre o rendimento em razão do estado de guerra.—(*Havas*).

O general de Castelnau em Salonica

PARIS, 25—O general de Castelnau chegou a Salonica e teve uma conferencia demorada com o general Sarrail sobre a organisação do verdadeiro corpo expedicionario balkanico.—(Havas).

SALONICA, 25.—O general de Castelnau terminou a sua viagem de estudo e inspecção e teve frequentes entrevistas com o general Sarrail e com o commandante em chefe das tropas inglezas. O general Castelnau mostrou-se satisfeito com as disposições tomadas. O general sahiu de Salonica para se dirigir a Athenas, onde deve ser recebido pelo rei Constantino.—(Havas).

A campanha na Russia e na Persia

PETROGRADO, 25, (Official)—A nordeste de Buichacho, na região de Raranicho, tomámos um entrincheiramento inimigo e fizemos 21 prisioneiros, sendo repellidos os contra-ataques do inimigo. Na Persia batemos completamente um bando de rebeldes comprehendendo 2 batalhões de gendarmes, 500 cavalleiros e 200 «bachtiaris» que perderam 118 homens e sabres.—(Havas).

SE QUIZERDES SER BELLAS usae los Secrets Pompadour

VIDA ARTISTICA

Exposição Sousa Pinto

Na Sociedade Nacional de Bellas Artes faz, entre 15 e [illegible] de janeiro proximo, a sua exposição de pintura o grande artista que é Sousa Pinto. O publico, na sua maioria, não o conhece. Sousa Pinto nunca expoz em Lisboa. Moço e juvenil, cheio de confiança—bella e justificada confiança a sua—fez-se um dia ao largo, com destino a França e, ali, conseguiu não só uma posição de relevo, mas um invejavel nome de artista. Nos grandes certamens de arte os seus trabalhos destacavam-se sempre e o proprio governo francez adquiriu muitas das suas telas, entre ellas a celebre «Culotte déchirée». Sousa Pinto, depois de longos annos de ausencia e de exitos, regressa á sua terra e ell-o em febril azafama de quem compõe uma vasta e linda e evocadiva galeria de quadros — exposição de belleza, de frescura e de grande arte, que vae constituir para o publico moderno, que o não conhece, uma grata revelação e para os seus velhos admiradores um raro, excepcional prazer.

ASSISTENCIA INFANTIL

Associação Protectora da Primeira Infancia

Realisou uma sessão solemne a que assistiram o chefe do Estado e o ministro do interior

A todos os momentos e a todos os propositos se manifestam os sentimentos altruistas do povo portuguez. Uma d'estas manifestações, e das de mais geral proveito, é a obra da Associação Protectora da Primeira Infancia, installada no largo do Muzeu d'Artilharia, instituição que nos nobilita, embora a não tivessemos inventado, pelos aperfeiçoamentos que lhe introduzimos. Tem por fim alimentar as creanças cujas mães, pobres, por doença ou por falta de leite não as pódem amamentar.

Foi creada em 1901 pelo coronel Aboim Ascenção com a collaboração dos srs. Domingos e Luiz de Moraes, Vaquinhas, Guilherme Charters d'Azevedo, e Camara e Silva, dos quaes ainda hoje quasi todos fazem parte da direcção da sympathica instituição que vive apenas do lisongeiro acolhimento do publico sem o menor auxilio do Estado, do qual apenas recebeu o terreno onde se installou e umas ligeiras construcções que ao tempo n'elle existiam; é apenas com donativos avulsos, legados e as quotas dos socios—mais de 2.000—que a Associação alimenta 150 creanças.

Uma aturada dedicação dos directores e o favor do publico fizeram com que as installações fossem alargando-se pouco a pouco, tendo hoje nos seus estabulos 16 vaccas que fornecem o leite com que são alimentadas 150 creanças, e esperando a direcção dentro em pouco installar um outro estabulo com mais 16 vaccas, ficando assim habilitada a fornecer leite a 400 creanças, numero maximo da população infantil de Lisboa que póde carecer dos serviços da Associação.

E' na installação dos estabulos que a nossa assistencia á primeira infancia se adeantou á do estrangeiro. Nos Estados-Unidos [illegible] ha pouco tempo a ideia foi posta em execução; até então o leite era com[illegible] necido ás mães; em Paris, depois da guerra, teem sido creadas innumeras instituições analogas, com milhares de vaccas, para assistir á primeira infancia. E' que se reconheceu perder o leite esterelisado, pela elevada temperatura a que é sujeito, parte das suas propriedades nutritivas.

A ideia foi tão proveitosa que mereceu á Associação os mais calorosos elogios no congresso medico internacional que em Lisboa ha annos se reuniu.

Mas nem só á assistencia material a Associação Protectora da Primeira Infancia limita a sua acção. Um grupo de associadas, sob a presidencia das sr.as D. Lucrecia Arriaga e condessa do Lavradio, andam pelos domicilios das familias pobres fazendo propaganda d'hygiene infantil, ensinando ás mães os cuidados que devem dispensar aos filhos para lhes evitar doenças ou curar os ligeiros achaques de que soffrem, ao mesmo tempo que lhes levam roupas apropriadas ás estações.

Pelo pouco que acima deixamos exposto, se póde avaliar da influencia que a acção d'este caridoso instituto exerce na revigorisação da raça, não só pelo que beneficia as creanças, mas tambem pelo elevado numero d'ellas que rouba á morte.

Eram 15 horas quando o chefe do Estado entrou na sala das sessões, severa e luxuosamente decorada para o acto, fazendo-se acompanhar pelo presidente do Senado, general sr. Correia Barreto, ministro do interior, secretario da presidencia capitão sr. Maia Pinto, e primeiro official da secretaria da presidencia sr. Barreto da Cruz.

Em nome do presidente da Republica, o general sr. Moraes Sarmento abriu a sessão, sendo lido o relatorio dos trabalhos realisados durante o anno findo.

A seguir usa da palavra o medico da Associação dr. Xavier que expoz a acção benefica exercida pela Associação e a sua importancia social pelo grande numero de cidadãos que conserva á Patria evitando-lhes a morte em tenra edade.

Uma verdadeira obra nacional, concluiu o orador.

Falou ainda, no mesmo sentido, o capitão sr. Pinn Lopes, apos o qual o sr. ministro do interior, em nome do ministerio em breves palavras louvou a iniciativa e valioso esforço da Associação, e, fazendo votos para que prospere e alargue a sua acção sobre as creanças que, homens ámanhã, como bons portuguezes ajudarão os homens d'hoje na grata tarefa do engrandecimento e progresso da nossa Patria, terminando por agradecer o convite recebido para assistir áquelle acto.

Passou-se depois á entrega das medalhas distinctivas da Associação ás protectoras novamente inscriptas, umas quatorze, figurando entre ellas a esposa do chefe do Estado. O sr. dr. Bernardino Machado entregou a cada uma d'ellas, juntamente com um ramo, e proferindo uma phrase amavel, um escrinio de velludo branco com a medalha, de prata, dentro. Quando tocou a vez a sua esposa, substituiu a phrase por um beijo affectuoso.

Concluida a entrega das medalhas começou a distribuição de fatinhos ás 150 creanças que actualmente recebem assistencia da Associação.

A festa, que foi concorridissima de senhoras, terminou depois das 17 horas.

"Patria e Liberdade"

Por iniciativa do sr. major general da armada vae ser reproduzida, a fim de ser profusamente distribuida pelas guarnições dos navios de guerra, a notabilissima conferencia que sob o titulo *Patria e Liberdade* o nosso collega de redacção Mayer Garção fez no dia 11 do corrente no quartel de marinheiros.

Usem a agua do Monchão da Povoa
No tratamento das doenças de pelle

Poeira da Arcada

Para ligar pessoas de feitios differentes nada ha melhor que um ideal commum—escreve um homem que tem gastado a sua vida a digerir os ideaes dos outros. Já uma vez ouvimos um pequeno orador, com uns oculos enormes, esfalfar-se, gritando [illegible] as palavras com uma indifferença quasi completa:

—«O nosso ideal será a nossa salvação!»

N'esta altura, um petiz começou a chorar com tamanha força que não houve caricias que o calassem. Necessario se tornou pôl-o em condições de não prejudicar um homem que punha a salvação dos seus eguaes na admiração da sua eloquencia.

E nós ficámos pensando que as lagrimas do tenro infante eram a revelação de um futuro grau de portuguez. E' provavel, porém, que, com o crescer da edade, se haja corrompido, sendo já hoje orador inflammado ou ouvinte distrahido.

* *

Do ultimo livro de Antonio Sergio—«Considerações Historico-Pedagogicas», transcrevemos as palavras que seguem, tão dignas de memoria:

—«Este «estadismo», ou costume de recorrer ao Estado para elle tratar da nossa vida, transformando-o em papá e alimentador de todos nós; este «bacharelismo», ou educação pela palavra e pelo livro, que cultiva a memoria e o palavrorio, e não a iniciativa, o methodo, a perseverança, o dominio de nós mesmos e o dos instrumentos de trabalho;—este «burocratismo», ou fome universal do emprego publico e correlativa incapacidade de ganhar a vida independente, que reduz os partidos a quadrilhas de assaltantes do Orçamento: estes tres vicios nacionaes são tres aspectos do mesmo vicio—o communismo do Estado—desenvolvido por uma pessima educação de seculos resultante d'uma corrupta orientação economica. Da sua analyse deve partir o educador na nossa terra. ¿ E como poderia a escola primaria combatel-os efficazmente?»

(Edição da «Renascença Portugueza»)

Quereis lanchar bem e crer melhor? Vae á Argentina. *Rua 1.º Dezembro.*

PEÇAS NOVAS

"A freira de Beja,,

Um acto, em prosa, do sr. Ruy Chianca, representado no theatro Nacional

Ha cêrca de dois annos, quando estava concluindo a sua peça que intitulou «A freira de Beja», o sr. Ruy Chianca metteu-a na gaveta. Ele, porém, que surge no palco do Gymnasio «Soror Marianna» e o poeta de «Aljubarrota» entende ser opportuno o momento de publicar e fazer representar o seu trabalho. Porquê? Elle proprio o diz: porque a differença das interpretações dos dois dramaturgos lhe dava esse direito e lhe impunha esse dever. E', pois, o proprio auctor do acto agora representado no Nacional que desperta o apetite do confronto. A sua advertencia traduz a convicção de ser elle, e não o sr. Julio Dantas, quem se approximou da verdade historica e psychologica do drama de amor que as celeberrimas cartas da religiosa portugueza immortalisaram... Parece-nos, no emtanto, que o sr. Ruy Chianca mais honraria como escriptor dramatico em conservar guardado o seu manuscripto. Impeccavelmente lh'o dizemos e na opinião emittida de maneira alguma influem a amizade e a admiração que consagramos ao auctor de «Soror Marianna». Eximimol-as, em absoluto, do juizo a formular sobre «A freira de Beja», embora esta se inculque como a correcção dos erros imaginarios ou reaes d'aquella.

Sob o ponto de vista de arte scenica, seria maldade ou inepcia pretender sobrepor a segunda á primeira. Quanto á verdade historica, que disseram atropellada por Julio Dantas em typos e pormenores que em nada prejudicam a sua resurreição da amorosa clarista, cumpre reconhecer o manifesto desrespeito que por ella mostra o sr. Ruy Chianca em dois passos, pelo menos, da sua peça e um d'elles de singular importancia. Quando Marianna pensa em partir com Chamilly pede a Leonor, a confidente: «Dize a meus paes, a Balthasar, que me perdoem, como eu lhes perdôo. Quizeram matar-me! enclausuraram-me! Tudo lhes perdôo... Dize-lhes...» Decorre a scena em 1667 e já então o mãe de Marianna Alcoforado, segundo as pacientissimas investigações de Luciano Cordeiro, havia morrido... alguns annos antes. O outro erro chronologico, e esse [illegible] denação ecclesiastica de Balthasar uns dois annos, para, defrontando-o com o official francez, impedir o irmão de Marianna de se desforrar da deshonra que mancha o seu appelido porque, com a surpreza de todos, se confessa padre e d'ahi aquella phrase: «Não me bato, não me posso bater!» Ora Balthasar Alcoforado que, de um dia para outro, na peça do sr. Ruy Chianca, apparece prior de Beringel, trocando a espada pela murça, apenas em 1669, no mesmo anno em que vieram a lume as «Cartas da freira portugueza», declarou, perante um tabellião de Beja que «tinha vontade de ser clerigo e servir a Deus nosso Senhor no estado ecclesiastico», dotando-se com o que lhe pertencera no inventario feito por morte de sua mãe...

Não menos digna de reparo se offerece a imprudencia de Marianna que deixa suspensa da varanda a escada de corda pela qual Chamilly sobe aos seus aposentos. Mas sem esse lamentavel descuido onde estaria a originalidade da peça? Como havia Balthasar de se introduzir áquella hora no mosteiro e surprehender em flagrante a irmã e o amigo e antigo companheiro de armas? O Alcoforado passou, viu luz, uma escada e subiu... para contar que se fizera padre e para expulsar Chamilly, chamando-lhe cobarde. Se a escada lá não estivesse, o capitão de cavallos e a freira despedir-se-hiam sem toda a rhetorica com que Marianna amesquinha a belleza inconfundivel das cartas e com que Balthasar patenteia disposições para o exercicio da prédica...

* * *

A acção de «A freira de Beja» decorre, como a de «Soror Marianna», altas horas nocturnas, dentro do mosteiro da Conceição, onde Chamilly penetrava para os seus colloquios de amor com a bella clarista, que no drama de Julio Dantas lhe lança uma corda e no do sr. Ruy Chianca uma escada e em ambos elles tem como confidente uma irmã de habito. Chama-se ella em «Soror Marianna» Ignez de Jesus e em «A freira de Beja» Leonor de Villena. Falam as duas pelo mesmo theor: Ignez de Jesus treme de medo. Aconselha a amorosa a que não receba mais aquelle homem que a perde. O que será d'ellas se as surprehendem! Pede-lhe que lhe fale á grade, que não o receba mais de noite no mosteiro. Considera-o um homem capaz de tudo. Um capitão de cavallos, um aventureiro. Semelhante paixão é um sacrilegio. Elle será o primeiro a apregoar a deshonra de Marianna. Ha de mentir-lhe, escarnecel-a, abandonal-a. Por seu turno, Leonor de Villena faz votos porque á companheira não venha mal da loucura que é receber no mosteiro um homem, um estrangeiro, um soldado de aventura, o que equivale não só á profanação da casa de Deus, mas á deshonra do proprio nome, ao escandalo, se alguem descobre. Devia falar-lhe antes da grade. E' um galanteador, mas não ha verdade nos seus galanteios...

Como Ignez, é Leonor a primeira personagem a entrar em scena, de candeia em punho. Ella está de alta inia: «Silencio! A vigilante!», como a outra, impondo silencio: «E' a escrivã-menor, que vae tanger o sino para o côro...» Quando Marianna cae sem sentidos, na peça de Julio Dantas, a abbadessa pergunta ao bispo o que ordena e elle responde: «Que a tratem com amor. Deus que viu-a. E perdôo-lhe.» Quando Chamilly parte sem que Marianna ouse acompanhal-o, Leonor pergunta: «E agora que vae ser de nós?», e a resposta de Balthasar é esta: «Pedir a Deus que a ampare e lhe dê forças para tamanha cruz!»

Em «Soror Marianna» termina o acto com o desmaio da religiosa que ouve os clarins do esquadrão de Chamilly, desfilando, de madrugada, perto do mosteiro. Em «A freira de Beja» o acto conclue com o grito de desespero da pobre monja, ao ouvir o toque militar da alvorada,—a hora da partida do amante para não mais voltar...

Meras coincidencias que não exaggeramos e que qualquer pode verificar folheando as duas peças que se encontram publicadas... Ao registal-as, longe de nós o pensamento [illegible] dade literaria do dramaturgo que ha dois annos conservava a peça guardada na gaveta, quer a do que fez representar a sua em outubro ultimo, no Gymnasio, ignorando decerto a existencia da outra, se é que por acaso a de Julio Dantas já não existia antes!

* *

A differença fundamental entre as duas peças, excluidos o merito literario e a technica de cada uma d'ellas, está em que a freira de Julio Dantas é uma mulher que, abandonada pelo amante, surprehendida na sua paixão e na sua culpa, cuja caçada pelo ciume, clama a enormidade da desgraça que a tortura, reconhece-se perdida de corpo e alma, correria, se pudesse, atraz do bem amado, ao passo que a freira do sr. Ruy Chianca, recebendo, como a outra, de noite, nos seus aposentos, a Chamilly, nos quer convencer de que o seu amor era isento de toda a macula, de que o mundo erraria os seus juizos se a suppuzesse manchada, de que as suas entrevistas com o official francez tiveram sempre como testemunha soror Leonor a quem interroga: «Acaso sabes tu de amor mais puro?»

Em Julio Dantas—a quem o não inflúe das «Cartas?»—Chamilly, o conquistador, possuira Marianna e estava saciado; o cynico francez do sr. Ruy Chianca, é que se retira-se pela escada de corda vae contemplando com a placidez e a segurança de quem desce uma escadaria de pedra, diz burguezmente á freira: «Eu não tenho o direito de te exigir que me sacrifiques a honra, nem a tranquillidade, nem o futuro. Deves antes afastar do teu espirito essa ideia (a de acompanhal-o). Recorda-te que esse habito impõe deveres...» E Marianna, nas explicações e nas supplicas ao irmão, insiste em affirmar a sua pureza: «...Fui eu quem lhe pediu que viesse aqui... Para lhe falar! Para o ouvir! Leonor nunca me abandonou...»

Mas estaria para a linda e tortu-

O martyrio segue

Passou o dia consagrado do Natal; mas decorridas as commemorações rituaes que essa data motiva, com os rasgos de banal philantropia que a acompanham;—quem é que, na realidade, reflecte na significação d'essa data? Essa celebração d'um nascimento que tanto influio nos destinos humanos não acorda na maior parte dos espiritos outro sentimento que não seja o de uma festança familiar. Os povos christãos mal sabem a vida do instituidor da sua doutrina, salientando-se essa ignorancia nos catholicos, onde uma escassa minoria terá lido os evangelhos, e outra, ainda mais escassa, os seguirá. Quanto ao clero, cuja missão é a prédica e a execução da doutrina christã, esse não ignora o que foi Christo, mas o conhecimento da sua vida e dos seus dictames não lhe serve precisamente para aquelle apostolado que melhor poderá honrar e satisfazer o seu divino mestre.

Por que motivo tal phenomeno se opera? Porque motivo a tão alto exemplo não corresponde mais do que uma negação ou uma ignorancia?

* *

Nos devaneios da sua imaginação poderosa, o poeta gigante dos *Chatiments* frequentemente via erguer-se, na sua presença, uma figura que se alevantava, equiparando-se-lhe em grandeza, sem que todavia fôsse algum dos genios puros, Dante, Shakespeare ou Cervantes, que considerava na região dos Eguaes.

Essa figura era a do Côrso. Era o formidavel perfil de Napoleão, sobre cuja fronte desprendia as azas a aguia de cem victorias. E o grande Hugo parava fascinado diante da visão napoleonica, prestes a adoral-a quasi, mas recuando em presença das manchas criminosas que ella não podia occultar.

Foi mais potente no espirito do poeta a noção severa de justiça do que a idolatria fanatica da gloria. E assim, vendo que para o criminoso de Brumario, para o assassino da Republica, uma enorme expiação se impunha, engendrou na sua imaginação de vidente o estygma do maior horror possivel, da dôr mais flagelladora, no quadro mais cruciante e afflictivo. Para aquelle orgulhoso, insaciavel de gloria, o horror mais pungente devia ser a baixeza, a vergonha, a humilhação, o descalabro, na lama, de toda a obra que edificára para o seu nome n'ella se erguer, como n'um capitel de triumpho. E então a ninguem que os leu jamais os esquecerá!—moldou no bronze imperecivel do genio aquelles alexandrinos formidaveis de *L'Expiation* que são, entre todas as estrophes immortaes do livro implacavel, como um sol fulgurando entre uma multidão palpitante de estrellas. E que era para o imperador da França, fundador de uma dynastia, esse horror incomparavel? Era ver que com o seu nome, com a sua gloria, se decoravam e aproveitavam os os aventureiros do Segundo Imperio, cujo chefe rojava um nome que era o d'elle, uma gloria que era a d'elle, nas embuscadas sangrentas dos *boulevards* e no panno verde dos *tripots*.

* *

Não teem as responsabilidades d'estes homens de sangue e de violencia, não tem jus a uma expiação d'esta ordem, o casto sonhador que n'uma epocha, agora prestes a rememorar-se, viu a luz do dia para iniciar uma existencia de beneficio humano, elevando o sacrificio e a renuncia ás proporções divinas, até reclinar a fronte triste n'um madeiro infamante, onde fechou os olhos do corpo para não ver a maldade dos homens e abriu os olhos da alma para fitar ainda, n'uma visão de reconciliação e de paz, o sonho de toda a sua vida, que era dar ao mundo, com a egide do seu nome inscripto na sua doutrina, uma formula de amor que promovesse a fraternidade de todos os homens.

E contado ao homem de violencia como ao apostolo da brandura, a mesma sorte os aguardava,—e se, ao imperador sanguinario, o fazia estremecer no seu tumulo a adulteração da sua gloria, ao Rabbi clemente da mesma forma o deveria transir a adulteração do seu evangelho.

Com a invocação da sua infinita doçura, os que commettem, revestidos de pomposas vestes sacerdotaes ou com uma corôa na fronte e uma espada á cinta, o supremo sacrilegio de, se dizerem christãos, nunca põem de lado a sua contumaz hypocrisia e a sua burla tradicional. Gordos e anafados, reluzentes e despoticos,—são os phariseus da Synagoga, são os romanos da Torre Antonia, os mesmos que pegam nos andores, os seguem de sabre erguido. Caiphaz officia no templo, Herodes curva perante o Calvario a mesma fronte que curvava perante a Roma dos Cesares. No luxo que ostentam, na vaidade que tressuam, na maneira por que sentem, por que se exprimem, até na forma como olham e como respiram, só se revela a mentira do seu fervor e se denuncia a secura do seu coração. Tudo tem o mesmo ar theatral, falso, e nos templos remorejantes d'onde devia evolar-se a candida prece christã, o perfume lubrico da mundanidade é mais forte do que o cheiro puro do incenso.

Mas depressa, ao sonhador da Judéa, se antepõe uma visão ainda mais flagelladora do que a do quadro da sua fingida apotheose. E' a do mundo inteiro pseudamente christão, onde nem um só dos seus mandamentos é escrupulosamente seguido, embora o seu nome seja sempre invocado. Ao menos, nas eras duras em que a sua palavra se semeou nas montanhas e planicies da Palestina, ou em torno ás margens do immenso lago de Tiberiades, toda a abominação social se exercia em nome d'um poder, de instituições e de costumes reconhecidamente abominaveis. Ahi a sua arvore deve naturalmente o seu fructo. Mas agora, no mundo christão, que o jesuita exerça as suas machinações sombrias em nome de Jesus e o Papa execute as suas ambições de suprema vaidade em nome dos humildes apostolos da Judéa,—eis o que redobra o horror do crime com a mancha impagavel da traição.

* *

Se aquelle que, na phrase de Renan, «se não era um deus merecia sel-o» tem o poder sobrenatural de contemplar a dureza e a soberba dos sacrificadores da sua doutrina, grande será a sua dôr, e maior do que a padecida no agreste cume do Calvario. Mas para este flagicio, ao contrario d'aquelle que deveria pungir o arrogante filho de Corsega, não se encontrará nem na Historia exemplo nem na Philosophia razão.

MAYER GARÇÃO.

rada freira? Não parecia crêl-o Balthasar, o irmão, quando sentia não ter encontrado Chamilly antes de se metter a clerigo: «D'uma estocada vingaria a honra dos meus e a lealdade de irmãos d'armas que manchasse de infamia!»

Houve quem visse propositos anticlericaes na peça de Julio Dantas, quem se atrevesse a proclamar que era um ataque ao monachismo. A «Nação», que entre os seus collaboradores litterarios conta o sr. Ruy Chianca, foi dos jornaes que com maior vehemencia exprobaram a Julio Dantas esses suppostos intuitos. E' possivel que os accusadores vejam com outros olhos «A freira de Beja», desde que ella não deixa os seus arroubos por mãos alheias, mas convém accentuar que ultrapassa o muito «Soror Marianna», imprecando a vida conventual. A personagem de Julio Dantas lamenta que lhe vestissem um habito que a suffoca, e considera o mosteiro uma prisão, um inferno. A religiosa do sr. Ruy Chianca pede para sua irmãsinha Peregrina que a não amortalhem em vida, porque o habito fere as carnes e os muros monasticos «esmagam as crenças!» E, ao mesmo tempo, grita n'um desvairamento: «Deus tambem está lá fóra! De lá vê-se melhor o ceu onde o seu throno se ergue do que atravez d'estas grades!» O que dirão a isto os nossos «azlantis»

Basta alludir ao desempenho do novo trabalho do poeta de «Aljubarrota». Só actores naturalistas de talento conseguiriam dar alguma impressão de realidade áquellas figuras declamatorias, de phrase acepilhada, e áquellas scenas tão falhas de verosimilhança. Nem Henrique de Albuquerque, o mais naturalista de todos os que entram na peça, logrou salvar-se. Mas tambem como poderia succeder tal, se o papel que lhe coube é um assombroso canastrão?

Avelino de Almeida

SE QUIZERDES SER BELLAS usae les Secrets Pompadour

O Natal

No Centro D. Affonso Costa

Distribuição de premios

Commemorando a Festa da Familia realisou-se hontem no Centro Escolar Dr. Affonso Costa uma sessão solemne, a que presidiu a sr.ª D. Maria Clara Correia Alves, secretariada pela professora sr.ª D. Ermelinda Rodrigues e pelo sr. Alves Torgo. Aberta a sessão e após um breve discurso da presidente, passou-se a lêr o expediente em que figuravam cartas dos srs. drs. Abilio Marçal e João de Deus Ramos e da sr.ª D. Anna de Castro Osorio. O sr. Alves Torgo leu o relatorio escolar, do qual se vê terem sido approvados até hoje nos exames de 1.º e 2.º graus 117 alumnos. Terminada a leitura, fez-se a distribuição dos premios aos 33 alumnos que fizeram exame no anno passado, premios que constavam de livros. A menina Lucilia Fernão Pires, a alumna mais nova e que melhor aproveitamento tem, recebeu o premio Alves do Rio, que consta do livro *Patria Portugueza*, de Julio Dantas.

Usaram ainda da palavra os srs. Augusto José Vieira e Fernão Pires, findo o que foi encerrada a sessão, á qual assistia o sr. Antonio Macieira.

Durante a festa o orpheon da escola cantou varias canções, que foram muito applaudidas. A sala estava artisticamente ornamentada com flores e bandeiras, trabalho dos srs. Aurelio Pires Ramos e Adelino Catalona.

Soccorrendo os pobres

A mesa administrativa da Irmandade dos Martyres distribuiu hontem tres esmolas de 2 escudos a irmãos pobres, 6 de 1$250 a viuvas, 30 de 1 escudo a parochianos e 34 de 50 centavos a pobres de outras freguezias. Ao acto assistiram os srs. Agostinho Rodolpho Sedrim, Jorge Luiz Satyro da Silva, Manuel Miguel Carvalho, José Rufino Peres, Carlos Lino e Antonio Nunes Carneiro, regedor da freguezia.

A Irmandade de S. Nicolau distribuiu, ás 18 horas, 40 esmolas de 3 escudos a irmãos e viuvas e 93 de 2$250 a parochianos pobres. A distribuição foi feita pelos srs. Francisco Izidoro Nunes, Arthur Moreira de Oliveira, Augusto Anselmo e Francisco Christovam Valverde, regedor.

A Junta de parochia civil da Encarnação distribuiu um bodo a cem pobres em cumprimento do legado de D. Maria Olympia da Silva Cadolino.

A direcção do Pedrouços-Club distribuiu um bodo a 200 pobres da freguezia de Belem, havendo depois *matinée* dramatica e musical sendo ambos os actos muito concorridos.

A Eneida dos Baptistas distribuiu tambem um bodo a 250 pobres da freguezia de Santa Izabel, sendo a distribuição feita na séde da Cooperativa a Padaria do Povo.

A festa no hospital Estephania

Na noticia que ante-hontem, á pressa, demos da encantadora festa levada a effeito no hospital Estephania, faltou-nos dizer que a parte d'ella assistiu o director interino d'aquelle hospital, e effectivo do de S. José, nosso prezado amigo e distincto clinico sr. dr. Costa Santos, o qual agradeceu em nome dos pequeninos contemplados á commissão de senhoras que tão gentilmente levara aos doentinhos umas horas de satisfação e de alegria.

O sr. dr. Costa Santos disse ainda que a assistencia devia ser particular e não estar a cargo do Estado e especialmente a infantil que ficaria mais bem entregue a senhoras, como nos tempos antigos se fazia. E o seu desejo é que o hospital Estephania seja, ainda um dia, unicamente, para creanças, como era resolução da sua doadora, promettendo que para tal se empregaria todos os seus esforços.

Grupo Amigos da Infancia

Distribuição de vestuario e calçado

Foi encantadora a festa promovida pelo Grupo Amigos da Infancia e que hontem se realisou nas salas do Atheneu Commercial, as quaes se achavam apinhadas, vendo-se muitas senhoras e as 200 creanças que iam receber vestuario e calçado. Os rapazes foram contemplados com fatos completos e boinas e as meninas com vestidos e gorros, tendo todas botas de cabedal branco. A's 14 horas o sextetto do Gremio Lafonense executa a *Portugueza*, assumindo a presidencia o sr. dr. Barros de Castro, que escolheu para secretarios os srs. Carlos Gonçalves e Carlos Coode. O presidente, abrindo a sessão, proferiu um brilhante discurso, analysando a obra do Grupo durante os seus 8 annos de existencia. Em 1908 foram vestidas 9 creanças; em 1909, 35, em 1910, 55; em 1911, 60; em 1912, 65; em 1913, 110; em 1914, 125 e hoje 160. Elogia o Atheneu Commercial pela cedencia das suas salas e termina por saudar os presentes, especialisando as senhoras. Lê-se um officio enviado pela camara municipal de Lisboa, lamentando não se poder fazer representar na festa. O orpheon da Academia Instrucção Popular executa a *Sementeira*. Fala em seguida o sr. dr. Carneiro de Moura, que faz um caloroso elogio da obra do Grupo dos Amigos da Infancia, o qual vae de anno para anno desenvolvendo a sua acção beneficente. Está certo que para o anno a festa será ainda mais grandiosa. O presidente volta a usar da palavra para agradecer a comparencia do sr. dr. Carneiro de Moura. O sextetto executa varios numeros de musica e o orpheon algumas canções, que são muito applaudidas. Os socios do grupo passam em seguida a fazer distribuição de pastelinhos com carne a todas as creanças. A alegria é extraordinaria entre a petizada. A menina Maria Rosa Bayão recita a poesia «A Escola» e o orpheon entôa novamente a «Sementeira». O sr. Felix Pernoco, n'um breve discurso, refere-se ao trabalho do grupo e á forma como as creanças são hoje tratadas pelas associações, juntas de parochia e cantinas escolares, tendo palavras de elogio para os srs. drs. José Pontes e Samuel Maia, os principaes defensores das creanças. O orador é muito applaudido. A menina Isaura dos Santos Crespo sóbe ao estrado e com bella dicção recita a poesia «A Caridade». Entretanto são distribuidos bolos e «bonbons» ás creanças. O orpheon fez-se novamente ouvir nas suas canções. A menina Rosalia Martins diz versos e o sr. dr. Barros de Castro encerra a sessão agradecendo ao Atheneu a cedencia das suas salas, á Nova Companhia Nacional de Moagens e Fabrica Inigues a offerta de bolos e «bonbons» e á imprensa da capital a forma gentil como sempre tem tratado o grupo.

Eram quasi 17 horas quando a festa terminou.

No hospital de Santa Martha

A' festa infantil assiste o sr. presidente da Republica

No hospital de Santa Martha realisou-se hontem uma festa dedicada ás creanças que alli se encontram internadas, tendo a commissão organisadora convidado o sr. presidente da Republica a assistir ao acto. Accedendo ao convite, o sr. dr. Bernardino, acompanhado do sr. Barreto da Cruz, chegou ao hospital pelas 12 horas e meia, sendo recebido á porta por todo o pessoal docente e pelo sr. Mario Aguiar e D. Maria da Gloria. Um grupo musical, sob a regencia do sr. Guilherme dos Anjos, executou a *Portugueza*, que foi ouvida de cabeça descoberta.

O sr. presidente da Republica, acompanhado pelos presentes, visitou em seguida todas as enfermarias, dirigindo-se depois para a antiga sala do côro, onde se via uma linda arvore do Natal carregada de brinquedos de toda a especie e que foram distribuidos pelos pequenos enfermos. Durante largo tempo reinou a mais franca alegria o que tambem succedeu quando se realisou o lanche, constante de canja, bifes com batatas, frango côrado com arroz, vinho, fructa, arroz dôce e broas. O sr. dr. Bernardino Machado retirou encantado com a festa, que terminou depois das 15 horas.

Associação do Registo Civil

Pelas 10 horas a Associação do Registo Civil realisou uma sessão solemne distribuindo aos alumnos approvados no ultimo anno lectivo brindes pelo seu aproveitamento. A's 11 horas realisou-se um almoço constando de sopa de massa, carne guisada com batatas, arroz doce, pão, vinho, bolos etc. Eram 42 os convivas. Seguidamente distribuiram-se os premios a 17 alumnos que fizeram exame, saindo approvados, sendo os alumnos Antonio Ramalho e Fernando Bastos Flavio premiados pelo 1.º e 2.º graus.

Apos a distribuição falaram a sr.ª D. Maria Clara Correia Alves, srs. Augusto José Vieira, João de Deus, Bastos Flavio, etc. sendo a que presidiu D. Maria Clara Correia Alves.

Centro Patria Nova

A direcção do Centro Escolar Patria Nova, de Algés, tambem commemorou a data de hontem com uma sessão solemne a que presidiu o sr. Antonio dos Santos Oliveira, secretariado pelas sr.ªs D. Clay de Casar e D. Maria Oscar de Lemos.

Usaram da palavra os srs. presidente e Anibal Lucio de Azevedo. Seguidamente foram distribuidas a 12 creanças fazendas para vestidos e calçado e um pequeno «lunch». Durante a festa a Tuna do Grupo Recreativo de Algés, sob a regencia do sr. Antonio dos Santos Silva, executou varios trechos de musica. A concorrencia era numerosa.

O Natal das creanças no Porto

PORTO, 26.—Devido á iniciativa do governador civil, sr. dr. Pereira Osorio, as creanças pobres tiveram hontem alguns momentos de alegria, chegando até ellas uma visão fugaz de contentamento e de felicidade. Nem só os filhos dos ricos foram contemplados, brindados com presentes, com festas, com bolos. Tambem as creanças que vivem em mansardas, em «ilhas» miseraveis, que nunca poderam até agora ver uma fita cinematographica, tiveram, no dia da Festa da Familia esse consolo, essa alegria—que bem se patenteava nos seus olhos, rindo, e nos seus labios jubilosos e cantantes.

As emprezas dos theatros Sá da Bandeira e Eden offereceram 200 bilhetes e a do Nacional 60. Estas entradas foram distribuidas ás creanças dos asylos do Terço e de S. João, Internato Municipal e Associação Protectora da Infancia.

Outras sessões foram tambem offerecidas ás creanças pobres das escolas officiaes, sendo interessante, dando uma nota de vivacidade, o aspecto da pequenada, atravez das ruas e nos «halls» dos theatros, gorgeando como aves que, desde pequeninas, presas em gaiolas um dia se veem na plena liberdade do ar e da luz.

Mas não ficou por aqui a iniciativa da Festa das creanças tomada pelo sr. governador civil.

Em todas as sédes das juntas de parochia da cidade organisaram-se arvores do Natal, com prendas e brinquedos e até generos de vestuario e de consumo, que lhes foram distribuidos gratuitamente, sem a habitual moeda da rifa ou da tombola.

O dia conservou-se lindo, de sol, apenas com leves chuviscos, o que mais concorreu para que as creanças brincassem e se expandissem em manifestações de alegria innocente e agradecimento commovido para todos os que concorreram ao appello e á iniciativa do sr. governador civil.

Paquetes d'Africa

Procedente dos portos de Africa fundeou hontem no Tejo o paquete *Malange*, da Empreza Nacional de Navegação, trazendo um importante carregamento e bastantes passageiros, entre os quaes os srs. capitão Loreno, tenentes Palhoto, Moraes, Mathias Fernandes e Valdez, Domingos Frias, Manuel Montes, Miguel Paes, José Machado, Conceição Pinto, João Sá, Carlos Baptista Hortas, João Canellas e esposa. Tambem regressaram varias unidades militares que estavam em Africa.

De manhã entrou tambem o paquete *Zaire*, da mesma empreza.

PEQUENAS NOTICIAS

No banco do hospital de S. José recebeu curativo Argentina Ferreira do Nascimento, de 20 annos, moradora nas Caldas da Rainha, que alli foi aggredida involuntariamente com um tiro de espingarda por um seu irmão, ficando ferida no braço direito.

—Na enfermaria de S. Sebastião do hospital de S. José deu entrada Aristides de Sousa Domingues, mais conhecido pelo «Visconde de Soure», que encontrando-se detido no calaboiço n.º 5 do governo civil tentou alli suicidar-se com phosphoros.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola do Porto)
Doenças da bocca, cirurgia, prothese e orthodoncia.
Largo de S. Paulo, 10, 1.º.
Telephone 3670

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—Freira de Beja—D. Perpetua que Deus haja.
TRINDADE—A's 21—Dama róxa.
POLYTHAMA—Não ha espectaculo.
GYMNASIO—A's 21—Commissario de policia.
EDEN—A's 20,30 e 22,30—Dominó (Revista).
APOLLO—A's 20,30 e 22,30—A viagem da Suzette.
RUA DOS CONDES—A's 21—Não desfazendo...
PHANTASTICO—A's 20 1/2—As noviças—Processo d'um cabula.
COLYSEU DOS RECREIOS—Companhia de opera lyrica—Recita da moda—21—Bohemia.

Ao correr da pena

O theatro do Gymnasio vae ter com a representação da adaptação scenica do «Primo Bazilio» um ensejo admiravel de se impor á admiração de quantos estimem carinhosamente a arte do theatro. E' para a nova empreza, que o administra, uma occasião das mais raras que tem apparecido nos ultimos annos em todos os palcos, de evidenciar os meritos da sua direcção artistica.

Com effeito ha ali um trabalho de arrancação a realizar que contentaria os mais desejosos de apresentar applausos e merecer, não o temporal applauso das multidões, mas a consideração do escól das letras em geral e da litteratura dramatica portugueza. O romance de Eça de Queiroz, no seu descriptivo, é abundante de notações exactas onde se possam ir buscar as indicações para o estabelecimento dos scenarios, do mobiliario, do vestuario dos personagens, das suas caracterisações e até mesmo da marcação de algumas scenas.

A'parte o interesse que deve seguramente despertar a adaptação scenica de um romance, que toda a gente quasi sabe de cór, um interesse complementar muito importante está ligado á realisação material, chamemos-lhe assim.

Quando em França se fez surgir do livro de Balzac aquella «Rabouilleuse», que no Nacional tivemos depois ensejo de ver representada em portuguez, o encenador escreveu um artigo explicando o seu trabalho, citando as paginas e as linhas onde fôra buscar em collaboração com o adaptador indicações para as scenas, para as côres dos vestidos e dos fatos, para certas attitudes dos artistas, para certas expressões physionomicas, etc., emfim, para todos os detalhes d'essa reconstituição que, segundo se diz, foi admiravel.

Antoine, que trouxe para a scena varias peças extrahidas de romances, punha n'esses trabalhos a sua meticulosidade habitual e o livro publicado pelo seu primeiro «régisseur» conta-nos historias muito curiosas n'esse sentido.

Sem querer levar nada pelo conselho, ahi tem a empreza do Gymnasio um bello assumpto para um artigo de «reclame» intelligente: a explicação na imprensa dos trabalhos preliminares para a encenação do «Primo Bazilio».

Cyrano

Primeiras representações

COLYSEU DOS RECREIOS
— Aida.

Para inauguração da epocha lyrica subiu hontem á scena do Colyseu dos Recreios a opera «Aida». A parte de protagonista estava a cargo da sr.ª Maganna Lopez, que tem voz extensa, harmoniosa, de facil emissão. A aria do 3.º acto foi esplendida de correcção, bem como o duetto do 2.º com a sr.ª Rubadi (Amneris) que é um «mezzo-soprano» muito completo, dispondo de bastante voz, de timbre agradavel, mormente no registo grave, tendo tirado grande partido da scena do julgamento do 3.º acto a que deu grande vigor.

Deve ainda registar-se o «duello» do 2.º acto entre a sr.ª Maganna Lopez e o tenor Enrico Arensen que tem uma qualidade muito apreciavel para um artista da sua cathegoria, a de pronunciar admiravelmente, alliada a uma voz de timbre muito suave. Enrico Arensen foi felicissimo no relevo theatral que deu á sua personagem, tendo sido magnifico no «duetto» do 3.º acto com «Amneris» e no «duetto» final com «Aida».

Quanto a Mimo Zuffo que interpretava o «Amonasro», na phrase de entrada, no «duetto» com «Aida» e o tercetto com «Aida» e «Radamés» no 3.º acto cantou-os por tal modo que nos deixou inteiramente satisfeitos. De pronuncia correcta e clara, de voz bem emposta, da, Mimo Zuffo mostrou ser ainda um grande actor.

Muito correcto o baixo Mariaches na parte de «Ramfis» bem como o baixo Michele Fiore no de rei. Gino Puccetti, homem bastante novo, manifestou-se notavel maestro, mantendo não só a perfeita unidade e harmonia na orchestra, como tambem dando as entradas a tempo e assegurando o exito de toda a interpretação.

O corpo de baile foi muito sobrio e correcto e a primeira bailarina sr.ª Gaetanina Azzolini marcou com graça e esbeltesa os passos. O guarda-roupa da casa Peris Hermanos, fornecedores do Theatro Real de Madrid é riquissimo. Os applausos foram unanimes e prolongados.

Hoje, repete-se a «Aida» e ámanhã, em espectaculo da moda, a «Bohéme», em que se estreiam o soprano lyrico Carmen Toschi, o soprano ligeiro Assunta Gargiulo, o tenor lyrico Giulio Tiucani e o baritono Corrado Tavanti.

Boatos e informações

Entre nós

Recebemos e muito agradecemos os cumprimentos dos distinctos artistas da companhia lyrica que está no Colyseu Eugenio Mariascez, Enrico Arensen, Corrado Tavanti, Assunta Gargiulo, Carmen Carpi Toschi e Armando Marescotti e do distincto maestro Gino Puccetti.

—E' na proxima quarta-feira que sóbe á scena no Politheama, em 4.ª recita de assignatura e recita da moda a comedia allemã «Oiro sobre azul», em tres actos adaptada pelo illustre jornalista Jorge de Abreu. Eis a sua distribuição completa: Salomão, Ignacio Peixoto; Moisés, Sarmento; Nathaniel, Othello de Carvalho; Carlos, Tristão; Jacob, Ribeiro Lopes; Gustavo, Duque Reinante, Clemente Pinto; Conde Feberenberg, J. Oliveira; Barão Seulberg, Pimentel; Conselheiro Isell, Portugal; Principe de Riausthal Agordo, J. Henriques; Beol, Portugal, Capitão von Vikr, Brandeiro; O reposteiro, Silva Sanches; Esther, Julia d'Assumpção; Carlota, Etelvina Serra; Princeza Ivelina, Elvira Bastos; Baroneza de S. Jorge, Beatriz Vianna; Princeza Riausthal Agordo, Maria Dolores; Rôsa, Fernanda d'Almeida; Marietta, Beatriz Vianna.

—O scenario para, o «Anjo do lar» em ensaios no Politheama é todo novo. O principal papel masculino foi distribuido ao actor Ignacio. No desempenho entra toda a companhia.

—A revista de carnaval para o theatro Republica será original de André Brun, com musica coordenada pelo auctor.

—A companhia de Adelina Abranches dará uma serie de espectaculos no Politheama depois do carnaval.

—Estão entaboladas negociações para que a comedia «A visinha do lado» seja representada na proxima epocha em Madrid.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

«REVEILLON» ELEGANTE

Na sua esplendida casa da Alameda das Lamas offereceu ante-hontem a sr.ª D. Elisa da Costa Pedreira uma festa magnifica, que deixou a mais perduravel impressão no grupo selecto de pessoas que a ella assistiram. A' meia noite, quando os convidados enchiam as vastas salas, realisou-se a missa, officiando o reverendo Porfirio Boim, parocho da freguezia, acolytado pelos srs. Fernando Mattos Chaves, Cecil Mackee, Paulo Lacerda e Antonio Scarnichia, cantando ao orgão mademoiselles Santos Moreira e Queriol Macieira. Seguiu-se uma predica adequada á ceremonia pelo talentoso orador sr. dr. Fernandes de Castro e a serie dos actos cultuaes inherentes, com todos os detalhes, não faltando a typica flauta pastoril da tradição.

Dançou-se depois animadamente, jogou-se o «bridge» e terminou a festa com uma excellente ceia fornecida pelo «Rendez-vous des Gourmets».

Fizeram as honras da casa com inexcedivel gentileza além de madame Pedreira, suas filhas mademoiselles Elisa, Celina e Helena Pedreira.

Na assistencia, entre muitos outros convidados vimos: marqueza de Bellas, D. Eugenia Alves Diniz, D. Maria Luiza Pedreira Lacerda, D. Eponina Zenha Mackee, D. Margarida Mattos Chaves, D. Adelaide Damin Lobo Santos Moreira e filhas, D. Alice Damin Lobo e sobrinha, mademoiselle Laura List, D. Maria Iglesias Scarnichia, D. Guilhermina Iglesias O'Neill, D. Magdalena Queriol Macieira e filhas, D. Dolores Iglesias, D. Maria de Lacerda Leitão e cunhada, D. Maria Eugenia Gomes Pinto, Callen, madame Garcé e netas, D. Conceição Nobrega d'Araujo e filha, D. Constança Castello Branco Pinto Basto e filhas, D. Amelia de Sena Pereira, D. Marianna Mattos, mademoiselle Alice Luiz Buys, mademoiselle Sophia Cardoso de Castro Pedreira, D. Maria Magalhães Lobato Guerra, e os srs. Lambertini Pinto, Cecil Mackee, Manuel Alves Diniz, Fernando Mattos Chaves, general Magalhães, capitão Lobato Guerra, John Pinto Basto, Antonio Scarnichia, João Iglezias, Carlos O'Neill, Pereira da Silva, Jayme de Sousa, Oscar Zenha, Jayme Leitão, Luiz Macieira, Paulo Lacerda, dr. Nobrega d'Araujo, Frederico Damin Lobo, Francisco Santos Moreira, Carlos Luiz Buys, etc.

DE VIAGEM

—LAS PALMAS, 24.—Radio de bordo do vapor «Zaire». Os passageiros de segunda classe do vapor «Zaire» saudam suas familias e desejam lhes boas festas. Seguem bons. Olimpio Lobo, Silva Pereira, Ignacio Dores, Augusto Simões, Alvaro Silva, Albergaria, Agostinho, e familia Figueiredo, Cunha, Luciana, Atalaya.

LAS PALMAS, 24.—Radio de bordo do vapor «Zaire». Os officiaes do vapor «Zaire» desejam festas felizes e um anno prospero a suas familias. Seguem bem. Mattos, Pestana, Albuquerque, Ferreira, Victor, Franco, Carlos, Rego, Faria, Valente, Vianna, Costa, Martins, Faragas, José Henriques, José Marques, Mathias, Martinez, Rosa.

CUMPRIMENTOS DE BOAS-FESTAS

Entre muitos outros que temos recebido e que retribuimos, deveras penhorados, enviaram-nos cumprimentos de boas festas a corporação dos officiaes do contra-torpedeiro «Guadiana» e os srs. João de Brito, de Portalegre, e Antonio Pereira Nogueira, de Anciães.

LUTUOSA

Foi muito concorrido o funeral, ante-hontem realisado, da sr.ª D. Maria Encarnação Salles Sotto Mayor, sogra do estimado commerciante da nossa praça, sr. Domingos Francisco Gonçalves, socio da casa Pitta & C.ª. A extincta, senhora de elevadas qualidades, deixa fundas saudades em todos que com ella conviviam.

Carvão nacional
O melhor, o mais hygienico e o mais barato!!
Não tem cheiro—Não faz fumo
Briquettes e carvão britado
Saccas de brindes ás cozinheiras
Entregas ao domicilio
Prompta execução
Carvão para cozinhas, industria, chauffages e fundições.—Pedidos á
Empreza das Minas de Carvão
S. Pedro da Cova, Limitada
DEPOSITO: Boa d'Alcantara-Tel. 3:550
ESCRIPTORIO: R. Augusta, 37-Tel. 1:160
Os melhores e mais apropriados fogões para queimar este carvão vendem-se exclusivamente na Casa das Balanças, 158, Rua Augusta, 160—Teleph. 2:831.
N'esta casa tambem se modificam fogões para obter maior economia com este carvão.

Creança morta por um automovel

Quando hontem, pela calçada de Sant'Anna, descia o automovel de que era *chauffeur* Rogerio da Costa, morador na rua Rodrigues Sampaio, 141, 1.º, sahiu a correr de uma mercearia a menor de 3 annos Herminia dos Santos Messias, filha de Francisco Messias, morador n'aquella calçada, 199, 4.º, que foi esbarrar contra o auto, sendo apanhada pela roda traseira. Mettida no mesmo automovel, quando chegou ao hospital ia já morta, pelo que o medico de serviço se limitou a verificar o obito, mandando remover o cadaver para a Morgue. O *chauffeur* foi preso e enviado para o governo civil, onde se encontra.

CONTRA A TOSSE—Xarope Gama—de creosota lacto-fosfatado.

ULTIMA HORA

A grande guerra

Os montenegrinos luctando sempre

PARIS, 25.—(Communicação montenegrina)—No dia 23 houve combate encarniçado para os lados de Lepenolz, sendo o inimigo completamente repellido e deixando em nosso poder 500 mortos e 100 prisioneiros.—(Havas).

NOTAS DIVERSAS

Na *Ordem do Exercito* hoje distribuida são promovidos: a generaes, os coroneis Luiz Alberto Homem da Cunha Corte Real, José Cesar Ferreira Gil, Pedro Luiz de Bellegarde da Silva e José Maria de Oliveira Simões; a coronel, o tenente coronel José Gaspar de Castro e Silva Sotto Mayor.

Presidente da Republica

O sr. dr. Bernardino Machado esteve hontem, como n'outro logar noticiámos, na festa infantil do hospital de Santa Martha, ás 14 horas; ás 16 foi ao Eden-Theatro e ás 17 á Cooperativa «A Padaria do Povo», onde se realisava a festa tambem infantil promovida pela Eneida dos Baptistas. Pelas 15 horas visitou a exposição installada no salão Bobone, adquirindo alguns trabalhos, e á noite jantaram no paço de Belem tres alumnas do Instituto Feminino de Educação e Trabalho, acompanhadas pela sua regente, sr.ª D. Maria Emilia.

Hoje, o sr. presidente da Republica esteve na «matinée» do theatro Nacional e no Lactario do largo do Museu d'Artilharia.

O comicio de hoje

Reclama-se a regulamentação das horas de trabalho e protesta-se contra a carestia da vida

Em virtude da Camara Municipal não consentir na realisação do comicio annunciado para hoje no Parque Eduardo VII, a União Nacional Operaria resolveu realisal-o n'uns terrenos da rua Francisco Sanches, ao fim da avenida Almirante Reis. Pouco passava das 14 horas quando o sr. Francisco Apparicio o declarou aberto, convidando para secretarios os srs. Raul Neves e Alexandre Vieira, e explicando quaes os fins da reunião: tratar da questão dos preços por questões sociaes, horario de trabalho e carestia da vida. Sobre estes tres pontos o orador fala durante largo tempo. Seguidamente usaram da palavra os srs. Jeronymo de Sousa, Sebastião Eugenio, Sousa Neves e outros que se referiram largamente á carestia da vida. Foram apresentadas duas moções sendo as conclusões as seguintes: protestar contra o procedimento da Camara Municipal por haver negado a licença para a realisação do comicio no Parque Eduardo VII e exigir a regulamentação do horario do trabalho em harmonia com as reclamações das associações operarias e ainda solicitar providencias do governo contra a especulação de que o povo está sendo victima tanto nos generos de importação como nos de producção nacional.

As duas moções foram approvadas por unanimidade, sendo em seguida encerrado o comicio.

Junto do local estavam uma força de cavallaria da guarda republicana sob o commando do alferes sr. Manso Preto e 40 guardas da policia ás ordens dos chefes Aleixo e Lino Soares, superiormente dirigidos pelo major Amaral.

O comicio decorreu na melhor ordem.

MUSICA

Concerto da Orchestra Symphonica Portugueza

Do concerto de hoje pode affirmar-se que foi o melhor dos quatro já realisados; e a razão d'isso está principalmente no seu fecho, em que se reuniram estas duas qualidades, o maior belleza e a mais perfeita execução.

A 3.ª abertura da «Leonor», maravilhoso conjuncto de imperecíveis bellezas, de ha muito que era um dos trechos a que Blanch e a sua orchestra deviam uma interpretação mais cuidada e clara e minuciosa; hoje, porém, ainda se avançou d'essa já excellente execução; e a situação do trecho no programma não pouco contribuiu para augmentar a sua grandeza; de facto, era costume collocar a inexcedivel abertura beethoveniana no principio ou no meio do concerto, de modo que tudo o que se lhe seguia, por muito grande e bello que fosse, parecia pequeno e sem interesse; contra isso aqui protestamos varias vezes, até que finalmente esse monumento soberbo, gloria do genio humano, appareceu fechando um concerto, deixando assim a impressão profunda, consoladora e inegualavel das obras de Arte maximas.

Para que essa emoção fosse o que foi, empolgante e sincera, arrastando toda a sala a uma enorme ovação, necessario era que a execução não ficasse aquem da grandeza do fecho: o isso se deu, resultando d'ahi que a 3.ª abertura da «Leonor» de Beethoven ficou sendo a melhor peça do já vasto repertorio da orchestra.

Para nós, esse numero do concerto, foi todo o concerto; mas como no programma figurava em primeira audição a «Bachanal» do «Tannhauser» e a «2.ª Symphonia» de Saint-Saens, dada ha duas epochas, cremos que uma só vez, cumpre falar d'esses trechos.

A «Bachanal», d'uma difficuldade excepcional, teve uma execução correcta, mesmo feliz; mas na furia pagã dos prazeres lascivos desejariamos mais som e mais sensualidade, bem como mais clareza no canto amoroso. Estamos certos que em futuras audições ha de conseguir-se tal «desideratum», sabido como é que Blanch faz progredir constantemente, como sabio e authentico director de orchestra, todas as suas execuções.

A «Symphonia» de Saint-Saens, de uma simplicidade cheia de encanto, sobria, elegante e clara, foi delicioso de ouvir-se e bem mereceu a sua execução os applausos da platéa.

H. de A.

Politheama

4.º Concerto David de Souza

Estava cheio o Politheama. Na primeira parte, o «Oberon» de Weber e, em 1.ª audição, «Francesca de Rimini», de Tschaikowski, musica enorme, chocante, complicada, deixando os nervos n'um feixe e os rins como no fim d'uma cavalgada de lenda. Execução brilhante, colorida; regencia cheia de inspiração. Grandes applausos.

Para levantar os espiritos, a «Marcha Camões», de João Arroyo. Uma primeira audição magistral. Vasta orchestração, grandeza e um enorme successo, assegurado por uma prolongada ovação ao auctor e aos executantes.

Depois, a «Symphonia do Novo Mundo», de Dvorak, digna do nome e interpretada com alma e saber.

A fechar o concerto, a «Valsa Triste» de Sibelius, bisada como sempre e como sempre executada explendidamente.

Thomaz de Lima, em solo, interpretando a «Romanza em fá» de Beethoven foi merecedor da grande ovação que sublinhou o seu trabalho.

David de Souza e a sua orchestra ganharam uma grande victoria com este concerto, em que na «Ouverture» do «Tannhauser», de Wagner, conseguiram uma perfeição excepcional.

No proximo domingo realisa-se novo concerto.

Bom será que comece á hora marcada, para acabar a tempo de se escrever com vagar e espaço e bom será que não tenhamos, como hoje, de registar o concurso d'um novo e impertinente instrumento:—a tosse dos espectadores.

NO THEATRO NACIONAL

A "matinée" de caridade

Assiste sua ex.ª o sr. Presidente da Republica

Foi o «Amor é antigo» do sr. Augusto de Castro a peça escolhida pela commissão do Grupo beneficente «Eneida dos Baptistas» para a apresentação da grande Virginia que assim mais uma vez veiu prestar o seu valioso concurso a bem dos necessitados.

A recita decorreu, como se esperava, no meio dos mais enthusiasticos applausos.

O sr. presidente da Republica, que assistiu á festa, foi alvo do mais carinhoso acolhimento.

Não se torna preciso elogiar o trabalho de Virginia, a velha creadora de maravilhas.

A sua voz de encanto mais uma vez nos embalou no sonho saudoso da sua gloria. Só isto bastaria para fazer encher o Nacional. Mas o fim da festa era o mais altamente sympathico possivel, visto que o seu producto se destinava a tornar mais alegre a esfarrapada existencia dos engeitados da fortuna.

O Grupo «Eneida dos Baptistas» viu assim coroado do melhor exito os seus esforços, dignos dos mais respeitosos elogio.

A orchestra dos cegos do Asylo Antonio Feliciano de Castilho fez-se ouvir nos intervallos, sendo muito applaudida.

Tambem a actriz Maria Pia disse versos, tendo obtido muitos applausos pela maneira distincta com que o fez.

VIDA ARTISTICA

Exposição de "ar livre"

Na galeria Bobone: Carlos Reis e os seus discipulos

Se a reputação de Carlos Reis, o illustre mestre e admiravel artista, não estivesse de ha muito feita, os trinta e nove trabalhos agora expostos na galeria Bobone bastariam a impol-o, ainda aos mais apaixonados e aos mais exigentes, como um professor eminente e como um pintor de raro merito. De sua auctoria são seis dos quadros; os restantes firmam-nos os nomes de discipulos laureados, como Antonio Saude, Falcão Trigoso e Alves Cardoso, e o de um joven paizagista, que é quasi uma creança: João Reis, filho dilecto do mestre e o mais extraordinario e talentoso discipulo que elle tem tido.

Os seis quadros de João Reis, se não constituem uma revelação, porque o auctor se impoz, o anno passado, na exposição da Sociedade Nacional, como uma bella esperança, confirmam absolutamente todos os prognosticos formulados a seu respeito. E' um pintor de brilhantissimo futuro quem assim em tão verdes annos affirma primaciaes qualidades! O vigor, o relevo, o colorido, a luz das suas manchas dir-se-hiam d'um artista feito, com uma educação completa e uma larga experiencia... As paizagens de João Reis possuem já um caracter individual perfeitamente accentuado e os processos didaticos de Carlos Reis reconhecemol-os na obra de seu filho como na dos outros discipulos do mestre que nunca torceu inclinações, nunca forçou temperamentos, antes lhes permitte manifestarem-se em toda a sua personalidade e em toda a sua pujança. O dedo, a influencia, a escola do professor, que o é e dos mais notaveis, não pesam nos trabalhos dos que d'elle receberam lição e estimulo, conselho e apoio. Os quadros de João Reis figuram com galhardia ao lado dos de seu pae, alguns dos quaes, sem lisonja, se podem classificar de pequenas maravilhas como o «Moinho da azenha», em que triumphalmente venceu as maiores difficuldades d'uma luz diffusa e nos communica a religiosa paz, e o triste e grave silencio d'um valle; como «A Levada do Moinho» em que os seus pinceis nos transmittem nitida e viva a impressão de agua e ainda como esse soberbo retrato que é «O Grillo do Penedo» banhado de luz e respirando ar livre.

Antonio Saude, João Trigoso e Alves Cardoso teem na actual exposição alguns dos seus mais felizes e suggestivos trabalhos. As costas da Bretanha e os arredores de Abrantes forneceram assumpto ao primeiro para preciosos lavores em que com o seu processo tão discutido alcança obter prodigios de movimento e de luz; o segundo é o grande cantor d'um incomparavel poema de sol de que cada uma das suas telas se pode dizer uma estrophe; o terceiro tem na «Ana dos patos» e «Nogueiras» duas obras primas. Este ultimo quadro foi adquirido pelo sr. presidente da Republica.

A exposição de ar livre recebeu hontem e hoje innumeros visitantes, entre os quaes, como n'outro logar dizemos, o chefe do Estado que era acompanhado pelo sr. ministro da Instrucção. O sr. Bernardino Machado felicitou calorosamente os expositores.

Centro Almirante Reis

A entrega do diploma de honra ao seu socio honorario sr. dr. Affonso Costa

No theatro Avenida realisou-se hontem a sessão solemne promovida pelo Centro Escolar Republicano Almirante Reis, para a inauguração do seu estandarte e entrega do diploma de honra ao seu socio honorario o eminente estadista sr. dr. Affonso Costa.

A sala estava repleta, vendo-se nos camarotes representantes de varias collectividades republicanas e occupando o palco os alumnos da Escola Almirante Reis e a direcção do Centro.

Presidiu o general sr. Correia Barreto, secretariado pelos srs. Urbano Rodrigues, que ali representava o sr. dr. Affonso Costa, e o sr. Levy Bensabat.

O acto do descerramento do novo estandarte, que tem um trabalho de muito valor artistico, foi precedido de muito enthusiasmo, levantando-se o publico ao ouvir os acordes da *Portugueza*, saudando a bandeira com uma salva de palmas vibrante e enthusiastica; com egual enthusiasmo foi sublinhado o acto da entrega do diploma de socio honorario do Centro, juntamente com uma mensagem, ao sr. Urbano Rodrigues, como representante do sr. dr. Affonso Costa.

Em seguida os srs. Agostinho Fortes, Simões Torres, Domingos Cruz, Levy Marques da Costa e Albino Vieira da Rocha elogiaram o sr. dr. Affonso Costa, accentuando a sua obra e as suas qualidades.

Durante a sessão foram saudados com effusão o exercito, a marinha e o povo republicano.

Visitas de estudo

Associação dos Caixeiros

A commissão de instrucção e educação d'esta collectividade realisou as suas annunciadas visitas de estudo. A primeira effectuou-se hontem á exposição de trabalhos regionalistas, na séde do «Curso Arte e Ménage» á rua do Alecrim. Acompanhou os visitantes a sr.ª D. Albertina Paraiso, que deu todas as elucidações sobre os artigos expostos.

A segunda effectuou-se hoje á exposição de trabalhos escolares na Escola officina n.º 1.

A's 21 horas deve o sr. José Simões Coelho, agente commercial do governo portuguez na America do Sul, realisar na séde da collectividade, rua Antonio Maria Cardoso, 29, uma conferencia sob o thema: «O caixeiro como elemento social em face do desenvolvimento commercial e industrial moderno.»

Para esta conferencia foram endereçados convites á União de Agricultura, Commercio e Industria, Associação Commercial de Lisboa, Associação dos Logistas, Liga Economica Nacional, Atheneu Commercial, Universidade Livre e a diversos commerciantes que mais se teem dedicado pela educação profissional ao caixeirato.

A' facada e a tiro

Desordens e agressões, tentativas de assassinios

Manuel Ferreira Gomes, morador no pateo das Beatas, 1, loja, e José Loureiro, no becco do Azinhal, 9, loja, foram presos na rua da Infancia, onde se envolveram em desordem, ficando ferido com uma facada no pescoço o Loureiro, que teve de ir receber curativo ao hospital de S. José.

Tambem foram presos Joaquim da Silva e Rosario de Jesus, moradores na rua do Bemformoso, 20, 3.º, por terem aggredido com facadas na cabeça e rosto José Teixeira, com elles morador, que egualmente teve de ir receber tratamento ao hospital de S. José.

Guilherme Affonso, morador na rua dos Prazeres, 15, loja, quando esta madrugada passava pela travessa do Pasteleiro, foi aggredido com uma facada no ventre por um individuo que diz não conhecer o que se evadiu. Recolheu ao hospital de S. José em estado grave.

Na rua da Fabrica da Polvora envolveram-se hoje em desordem Antonio Ferreira, morador na mesma rua, 7, 1.º, José Coelho Martins, morador na travessa de S. Jeronymo, 21, loja e Francisco Ramos Pato, nas escadinhas de S. Chrispim, 12, loja. Ficaram feridos com facadas os dois ultimos e foram todos presos.

No Casal Ventoso, um grupo de individuos envolveram-se em desordem, havendo grossa pancadaria e trocando-se alguns tiros. Com uma bala n'uma perna ficou ferido Henrique José Braz, morador na Estrada da Senhora de Sant'Anna, letra A, 1.º, e com uma cacetada n'um braço Helena Margarida, moradora no Monte Prado, 9, loja. Os desordeiros evadiram-se e o Braz recolheu ao hospital de S. José.

Quando hontem passava pela rua das Trinas Domingos Gonçalves da Silva, morador na rua Vasco da Gama, 49, um individuo, que elle apenas sabe chamar-se Domingos Alves, alvejou-o com tres tiros de revolver, indo um dos projecteis apanhal-o de raspão na cabeça, pelo que teve de ir receber tratamento ao hospital da Estrella. O aggressor evadiu-se.

Pelas 23 horas de hontem na rua de S. Marçal, 93, 2.º, Domingos Fernandes Banhão, maritimo, tentou assassinar Elisa Paixão, alvejando-a com cinco tiros de revolver, não a attingindo, felizmente. Alguns populares e a policia entraram dentro da casa e prenderam o Banhão, levando-o para o governo civil.

A's 4 horas, o guarda que andava de serviço em S. Pedro de Alcantara ouviu um tiro de revolver disparado na travessa da Boa Hora. Correndo ao local, apenas viu um individuo a fugir o que não poude ser capturado ignorando, por isso, o guarda o que se passou.

No sitio do Pendão, freguezia de Bellas, reside José Dias Junior, de 28 annos, casado, empregado como cortador em um talho do Queluz pertencente a José Cannas. Hontem, depois de sahir do estabelecimento e quando passava junto á estação do caminho de ferro foi assaltado por um individuo conhecido por Joaquim Celleiro, o qual lhe vibrou tres facadas, sendo uma no ventre, outra no peito e outra nas costas. Conduzido em automovel ao hospital de S. José, ficou na enfermaria 4. O motivo da aggressão foi o Celleiro suppôr que o aggredido lhe andava a requestar a mulher com quem elle vive, o que não é verdade, ao que affirma o ferido.

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos do Amadora

Fabrica Manual de Calçado
Rua de Santa Martha, 147
Os proprietarios desejam a todos os seus amaveis clientes e amigos festas muito felizes.

Sapataria "Ideal"
238, Rua Augusta, 240
Os proprietarios agradecem muito reconhecidos a todos os seus clientes e amigos, pela gentileza da sua visita á inauguração do seu estabelecimento e desejam festas felizes.

TEL. 2428

Officina de reparações

Mais de 3.000 installações feitas por este antigo e conceituado estabelecimento a saber:

Luz electrica, agua, gaz, acetilene, campainhas, telephones domesticos e a distancia, avisos, fechaduras e signaes electricos.

CASA TRIUMPHO

Rua Augusta, 72, 74, (frente ao Banco Credit)

Virgilio Ribeiro & Gonçalves, L.da

Sortido moderno em Lustres, candeeiros, placas, pendentes, plafoniers, etc.
Fogões, ventiladores, tinas esmaltadas, retretes, lavatorios, etc.

UNICOS DEPOSITARIOS dos filtros «DELPHIN» para aguas mortas ou de presas

SPORT

Os antigos povos germanicos

Cavalleiros; saltadores; nadadores e athletas

O duque Teutoboch saltava por cima de seis cavallos, postos a par uns dos outros

Continuamos a seguir o estudo do dr. Albert Nagell, sobre a vida dos antigos povos germanicos, porque nos interessa conhecer como esses povos cuidavam da sua educação physica, reputada como o unico factor na formação dos homens fortes e dos guerreiros.

«... Os antigos germanos davam grande importancia aos movimentos rapidos e violentos, desprezando um pouco o treino com perseverança, a fadiga das longas marchas, e o habito de supportar a fome e a sede—sobretudo a sede. N'este ponto foram bastante inferiores ao soldado romano melhor treinado para a fadiga.»

Mais curioso porém é este pormenor: «... Preferiam bastante a corrida de velocidade, e com razão, porque a tactica germanica consistia em surprehender o inimigo por um unico ataque rapido em que se comprometia toda a energia disponivel. Se este ataque não dava resultado, retrocediam e procuravam melhores posições para recomeçarem...».

Não parece um descriptivo dos inicios da guerra de agora, aquella fulminante investida da Belgica em viagem para Paris e depois a retirada do Marne com os infructiferos contra-ataques de ha mezes?

Agora, porém, os herdeiros d'esses povos primitivos, encontram deante d'elles o merito de grandes generaes e o acendrado patriotismo das tropas francezas. Tal tactica de nada serve e, seguramente, para nunca mais servirá. Mas, n'aquelles tempos, teve por vezes assignalados triumphos. O exercito de Quintilius Varus foi surprehendido e derrotado pelo principe Cherusco Arminio, no anno 9 antes de Christo.

«... A par da corrida, a natação era dos exercicios mais praticados. Todos sabem que o Imperador Carlos Magno era um nadador corajoso que não temia as mais fortes correntes dos rios...»

«... Os habitantes das margens dos grandes rios, dos lagos e do mar, eram grandes remadores que as vagas alterosas do mar do Norte não intimidavam. Os Vikings da Scandinavia foram durante seculos, o terror dos portos de mar europeus».

Os povos germanicos faziam tambem concursos athleticos, com regulamentação especial e tinham certa preferencia pelos saltos. Diz o historiador cujos estudos estamos seguindo: «... Em festas de rapazes nunca falhava o salto em comprimento e em altura e quasi sempre os dois. O trampolim era desconhecido. Saltavam por cima de cavallos, coisa que bastante maravilhava os romanos...»

Effectivamente, um escriptor, Florus, diz que o duque dos teutões, Teutoboch, passava por cima de 4 ou 6 cavallos, n'um salto, estando os cavallos a par uns dos outros!»

Não acreditamos n'esta «patranha» embora nos curvemos perante a auctoridade historica do escriptor romano. Esse historiador era, naturalmente, n'estes assumptos, da força d'aquelle que dizia que tinha visto o athleta Nino levantar, ha annos, no Colyseu dos Recreios, 1.700 kilos! No Colyseu, vimos sim o mais extraordinario saltador que tem vindo a Lisboa, Zizine Frediani, passar por cima de 6 cavallos, mas utilisando a corrida em rampa e com um trampolim muito elastico.

«... O cavalleiro e o cavallo marcham juntos». Era a divisa d'estes povos primitivos, familiarisados desde creanças com a equitação».

Praticavam tambem os «lançamentos», não os classicos dos gregos, mas os proprios d'elles.

«Lançavam grandes pedras e tentavam, n'um salto unico, galgar a distancia até onde cahisse a pedra». E' mais ou menos um jogo como hoje ainda praticam os pastores suissos e em que alguns dos athletas conseguem prodigios. Ha quatro annos, um pastor de perto de Zurich, conseguiu fazer o lançamento d'uma pedra de 14 kilos a 6 metros e meio e fazer um salto para ver se egualava aquella distancia de 6 metros e dez centimetros!

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Notas do dia

A primeira victoria do Sporting em Madrid

Os primeiros adversarios dos jogadores lisbonenses do Sporting Club, em Madrid, foram os jogadores do Madrid Foot-ball Club, que é o «team» mais forte da capital madrilena. Os nossos compatriotas ganharam, facto que nos deve alegrar porque representa a consagração além fronteiras, do merecimento actual do nosso grupo campeão. E a victoria tem tanto mais interesse quanto é certo que foi obtida sobre os melhores dos «players» do Madrid. A informação d'este triumpho foi-nos communicada no seguinte telegramma:

«Madrid, 25—Ganhamos contra o Madrid Foot-ball Club por dois «goals» contra um. O «referee» foi imparcial. O publico acolheu-nos bem e esteve sempre correctamente. O campo estava pessimo por causa dos ultimos temporaes. —P.»

Os jogadores do Lauzane em Lisboa

Chegam na proxima sexta-feira os jogadores de foot-ball que formam o poderoso grupo campeão da Suissa, o «Montriond-Sport», de Lauzane.

Vem a Lisboa, por um arrojado capricho do Sport Lisboa e Benfica e a seu convite jogar trez desafios, nos dias 1, 2 e 4 de janeiro.

O grupo suisso é formidavel de combinação e homogeneidade. Os seus ultimos exitos, justificam a sua fama actual. Venceram os primeiros «teams» do Servette de Geneve por 4 «goals» contra 2; o Montreux por 6 contra 2; o Brienne por 4 contra 1; o Stela de Friburgo por 2 contra 1; o Geneve Foot-ball Club por 2 contra 1.

O «Montriond-Sport» goza dos privilegios de «favorito» na opinião publica para o campeonato d'este anno renovando as victorias alcançadas nos annos de 1912 e 1913. Justificam-lhes esses prognosticos favoraveis os resultados contra o Bale Foot-ball Club por 4 «goals» contra 0; contra o Younge Boys, por 8 contra 1!

O campeão de lucta

Continua aberta no Porto a inscripção para o campeonato internacional de lucta que no theatro Sá da Bandeira, d'aquella cidade, se vae realisar. A inscripção pode ser para os «estylos» livre e greco-romano. Em qualquer d'estes exercicios combativos inscreveram-se os famosos profissionaes Maurice Deriaz, Jourdan d'Uzès e Simonon, qualquer d'elles homem para combater seja quem fôr, sem recursos do «chiqué», mas com toda a violencia e energia dos combates «à la bourre».

Algumas anecdotas

Para que servia tal engenheiro?...

Alguns turistas do ciclismo, com os excellentes corredores Soares Junior e Augusto Freitas costumavam fazer frequentes viagens para uma terra do Alemtejo, onde algumas vezes se effectuaram corridas velocipedicas e até campeonatos regionaes.

N'uma d'essas viagens, aquelles dois corredores com um outro amigo, Baptista da Silva ficaram hospedados em casa d'um rico lavrador, que à hora da ceia se lamentou d'um terrivel desarranjo n'uma das suas poderosas debulhadoras mechanicas.

—Ora essa, está aqui este nosso amigo Baptista da Silva, que é um verdadeiro engenheiro e que...

—Sim, posso apresentar-me assim e vaes ver como concerto n'um abrir de olhos a machina...

D'ali a pouco, arregaçadas as mangas, suando, movimentando-se, ora por baixo da machina, ora por cima, aparafusava aqui, desaparafusava ali, com grande espanto dos amigos e muito interesse do lavrador!

Passadas duas horas d'esse febril trabalho, experimentou-se a machina. Não se mexia! Estava peior que d'antes! E o proprio lavrador já descria da competencia do engenheiro...

Vá de tirar novos parafusos, de montar e desmontar peças... Fez-se outro ensaio. Foi peior que o primeiro! O mechanico, armado em engenheiro por brincadeira, tinha perdido os creditos!...

—«O' sr. engenheiro, muito e muito obrigado, mas não se canço mais, que amanhã não póde andar na bicicleta...» dizia serenamente o lavrador morto por se ver livre do concerto.

—«E' verdade... Que pena! E é que se não fossem as corridas d'amanhã, d'aqui a uma hora havia de saber onde estava o defeito...

—«Não, não se canse, muito obrigado —e voltando-se para o sr. Soares Junior, segredou-lhe: —E serão todos d'esta força os engenheiros das escolas?»

Noticias

Entre nós

Gymnasio Club Portuguez

Estão abertas n'este Club as inscripções para as provas de lucta e jogo de pau a realisar em 6 de janeiro proximo e para o torneio de espada por equipes a realisar em fevereiro.

Na sua ultima reunião a direcção resolveu a creação d'um «Brassard» para esgrima de espada, estando já affixado o regulamento para os concorrentes socios frequentadores da sua sala d'armas.

Está em preparação o regulamento para a escolha do athleta mais completo do Gymnasio Club Portuguez que será feita n'uma prova a realisar n'um futuro proximo, assim como a organisação d'um «Criterium» de pesos e alteres e uma «poule» de box cuja classe continua animadissima.

Realisou-se ante-hontem a poule de sabre a qual esteve bastante concorrida e teve grande numero de inscripções tendo sido classificado em 1.º logar, Ruy Alves da Cunha; em 2.º, João Fornosinho; em 3.º, Henrique dos Prazeres, etc.

A classe de esgrima continua com grande enthusiasmo entre os socios que se propõem concorrer ás diversas provas.

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
CHIADO, 61, 2.º

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

Quem mata o sifilitico?

Parecerá um paradoxo mas é um facto; quem mata o sifilitico é sómente o mercurio de que elle se satura e não a doença de que elle é portador.

De resultados tão falsos como funestos milhares e milhares de doentes ainda hoje caminham assim para o suicidio lento, que é afinal o mais atroz! E que medonha lucta para neutralizar a acção mercurial, n'aquelles que, ainda a tempo e por felicidade reconheceram o grande erro! Os factos demonstram todos os dias que o unico remedio para combater a sifilis e todas as doenças causadas pela impureza do sangue, como sejam os eczemas seccos e humidos, os tumores, escrofulas, lepra, tuberculose cutanea e ossea, varizes, chagas, fistulas, etc., etc., é o celebre e famoso depurativo (Antonio) Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, Praça de S. Paulo, 20, 21, 22, Lisboa, Telefone 1667.

No Porto—Farmacia Almeida Cunha, rua Formosa, 327.

Em Braga—Farmacia Coelho, Praça Municipal, 30.

Agencia Investigadora

Chiado, 38, 3.º—Lisboa
Unica agencia do paiz montada pelo systema das do estrangeiro
Indagações sobre situação e proceder de pessoas, para assumptos de casamentos, empregos, transacções, divorcios, roubos, etc., em todo o paiz. Informações commerciaes.
Transacções—Cobranças de dividas
Seriedade em todos os assumptos. Dão-se referencias.
Correspondencia dirigida ao Director.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico, Diphterico*, e *Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebido pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 48, 1.º
Telephone 2168

DUCUMENTO N.º 20

Contra factos não ha argumentos

José Pedro Giestas, morador na travessa da Nazareth, 26, 2.º declaro gostosamente e muito agradecido, que soffrendo ha doze annos de uma ulcera varicosa, que me privava de trabalhar, depois de fazer uso de todas as aguas e remedios para isto aconselhados, consegui ficar completamente curado com a Agua «Caldas Santas», de Carvalhelhos (Traz-os-Montes), que me foi dada por um amigo que com ella se tratou.

Lisboa, 28 de julho de 1914.

(a) *José Pedro Giestas*

T. da Nazareth, 26, 2.º.

Agua Caldas Santas-Infallivel nas doenças de pelle, figado, estomago, rins, etc., etc.—Depositario geral, Mario de Lima Netto—Largo de S. Julião, 12 1.º, Telephone n.º 248 Central, Lisboa—Dourado, Carvalho, Irmão, L.da—Praça da Liberdade, 183-A Porto.1.º

JOALHARIA LORY

ALTAS NOVIDADES em joalharia com pedras de 1.ª qualidade montadas em platina pura. Retomam-se as joias vendidas n'esta casa com o desconto de 10 0/0 durante um anno.

ROCIO 40 — TELEPH. 2483.

Montepio Nacional

Rua dos Correeiros, 70
Telephone 3299

—LEILÃO—

No dia 27 do corrente, pelas 20 e meia horas, terá logar o leilão de penhores em ouro, prata e pedras preciosas em atrazo de juros de mais de 3 trez mezes.

Lisboa, 24 de dezembro de 1915.

O secretario da Direcção
(a) *Anthero da Silva, Carneiro Ribeiro*

INSTITUTO POLYCLINICO DE LISBOA
(Polyclinica geral)
Largo do Camões, 19 (AO ROCIO) *Teleph. 3747*

Consultas, tratamentos, raios X e analyses clinicas para as classes pobres

Doenças da bocca e dentes, ás 9 horas	*Dr. Sacadura Falcão*
Doenças dos rins e vias urinarias, ás 10 1/2 h.	*Dr. Camessa Saldanha*
Doenças dos olhos, ás 11 h.	*Dr. Enrico Lisboa*
Cirurgia geral, doenças do estomago e intestinos, ás 12 1/2	*Dr. Pinto Coelho*
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta, á 1 h.	*Dr. Alberto Mendonça*
Medicina geral, doenças nervosas e electrotherapia, á 1 1/2 h.	*Dr. Cancella de Abreu*
Doenças da pelle e siphilis, ás 2 1/2 h.	*Dr. Zepherino Falcão*
Cirurgia geral, doenças das senhoras e partos, ás 2 1/2 h.	*Dr. Luis Ottolini*
Medicina geral, doenças do coração e pulmões, ás 3 1/2 h.	*Dr. Figueiredo Valente*
Doenças das creanças, ás 4 1/2 h.	*Dr. F. Mattos Chaves*
Analyses clinicas	*Dr. Antonio A. Fernandes*
Raios X (para diagnostico e tratamento), diathermia e alta frequencia	*Dr. Carlos Santos, filho*

Injecções de 606, 914 e todos os tratamentos medicos e cirurgicos

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2184

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

Champagne de Lamego
Caves da Raposeira
Reservas de finissimas qualidades
á venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
Arthur Benarús
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

P. Particular
Instituto especial para informações, investigações e vigilancia de pessoas. Rua do Regedor (ao Caldas), 9, r/c.—Lisboa.

SACADURA FALCÃO
MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—Telephone 2160

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
PORTO — LISBOA
Objectos artisticos de ourivesaria
Joias—Pratas
Filial em Lisboa
Rua Garrett, 50 e 52

POLICLINICA LISBONENSE
Para as classes pobres
R. da Prata 250, 1.º—Telep. 3004

Cirurgia e tratamentos 11 h.	*Dr. Silva Araujo*, Cirurgião dos hospitaes
Doenças das senhoras . 14 h.	*Prof. Fernandes Cruz*, Cirurgião dos hospitaes
D.as das vias urinarias 9 h.	*Dr. A. Ravara*, Cirurgião dos hospitaes
Doenças dos olhos .... 12 h.	*Dr. Xavier da Costa*, Medico dos hospitaes
Doenças da garganta, nariz e ouvidos..... 9 h.	*Dr. Ary dos Santos*
D.as da bocca e dentes 10 h.	*Dr. Miguel dos Santos*
Clinica medica, d.as dos pulmões e coração.. 14 h.	*Dr. Cassiano Neves*, M. do Hosp. do Rego
Syphilis e medicina, Trat pelo 606 e 914 12 h.	*Dr. Carlos Lopes*
Doenças de creanças.. 16 h.	*Dr. Leonel de Macedo*
D.as nervosas e mentaes, electricidade, diathermia, Raios X .... 13 h.	*Prof. Sobral Cid*, Sub-director do Manicomio Bombarda; *Dr. Moreira Azevedo*, Ex-assistente dos hospitaes de Paris
Analyses clinicas, exame e colheita de productos ....14 h.	*Prof. A. Bettencourt*, Director do Inst. Bact. Camara Pestana; *Prof. Ayres Kopke*, da Escola Medica Tropical

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 31, 1.

José Pontes
MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual—Clinica infantil Gimnastica
Rua do Carmo, 50, 2.º—Telef. 3817
Das 3 ás 5 da tarde

A preparação d'esse gaz, que póde facilmente ser reduzido á fórma liquida por uma pressão moderada a temperaturas ordinarias, era uma grande industria na Allemanha antes da guerra. Muito era exportado para outros paizes, e, como o seu commercio desappareceu, os fabricantes, entre os quaes a Badische Aniline Company, de que acima falamos, tinham abundante provisão para a matança de homens, possuindo tambem grande numero de tanques e navios para o seu transporte. Receptaculos cheios de liquido levados para as trincheiras podiam d'ahi distribuil-os para onde se quizesse, tomando a fórma gazosa logo que deixassem de estar submettidos á pressão.

Apparelhos especiaes eram tambem empregados, que eram levados pelos soldados, cheios de oxygenio, e que os tornava indemnes aos effeitos do gaz. Gazes venenosos e «lacrimogenios» eram tambem ás vezes empregados em grandes granadas.

Os alliados tomaram as medidas necessarias para combater os effeitos dos gazes, provendo os seus homens de mascaras e respiradores e a 18 de maio lord Kitchener na camara dos lords preconisou o emprego de gazes pelos alliados, a fim de obviar á «enorme e injustificada desvantagem» que haveria se não combatessem o inimigo pelos seus proprios methodos.

Em conformidade com tal resolução, os alliados fizeram uso dos gazes asphyxiantes pela primeira vez no fim de setembro de 1915. Como era de esperar, os allemães queixaram-se de que o terreno que haviam perdido era devido «não ás qualidades combativas do soldado inglez, mas a uma surpreza coroada de exito pelo ataque com gazes asphyxiantes.»

Depois, um novo schema foi annunciado. Em resultado de conferencias com as auctoridades francezas decidiu-se dar maior desenvolvimento ao trabalho dos estabelecimentos nacionaes, obtendo-se operarios para elles em parte pelo recrutamento de voluntarios, em parte empregando mulheres. Os estabelecimentos particulares dariam o seu concurso fornecendo o seu material e empregados superiores, mas ficando sob a fiscalisação do governo.

Organisando esses novas fontes de abastecimento tornou-se apparente que era desastadora a falta de munições. Pelo recenseamento a que se procedeu, provou-se que havia muitas fabricas que não estavam sendo empregadas em trabalhos do governo, assim como se provou que o total não era adequado para o que se pretendia. Resolveu-se mobilisar toda a industria, nomeando uma commissão de industriaes sob a fiscalisação directa do governo, os quaes concentrariam toda a sua attenção em obter uma maior producção.

O numero de estabelecimentos assim fiscalisados, que a 5 d'agosto era de 345 e subira a 715 no principio de setembro, excedia a 1.000 em outubro, quando o numero de operarios trabalhando na producção de munições n'esses estabelecimentos e nos do governo andava por 1.000.000. Tinham sido estabelecidas 20 fabricas nacionaes e estava-se tratando de estabelecer mais onze.

A construcção de novas fabricas fôra precedida d'um entendimento com a França quanto ao facto de saber se ella não seguiria uma nova politica logo que as suas relações com o Reino Unido não fôssem tão intimas.

Logo apoz o rebentar da guerra uma commissão internacional de abastecimento fôra nomeada d'accordo com o governo francez, com o fim de coordenar a compra de munições e d'outros generos pelos dois governos e de evitar concorrencia nos mesmos mercados e portanto elevação de preços; d'ahi, as duas alliadas se entenderem no que respeitava á producção de munições, tendo o ministro, Lloyd George, frequentes conferencias com o seu collega francez, Albert Thomas.

Em convalescença

Este, um eminente deputado socialista, fôra nomeado ministro das munições na mesma occasião em que Lloyd George o fôra em Inglaterra e tinha immenso trabalho a fazer devido ás medidas tomadas pela França nos primeiros estagios da guerra para organisar os seus recursos industriaes para a producção de munições.

O exito d'essas medidas, como já dissémos, foi indubitavel—em abril a producção de granadas era de 600 por cento mais do que se julgara necessario no começo da guerra—mas não era sufficiente para obviar a todas as difficuldades, sendo, por isso, preciso fazer novos esforços.

A nomeação de Albert Thomas marcou uma nova phase de avanço e desde então houve um accentuado augmento na producção, apesar de

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

ULTIMA LOTERIA DO ANNO

Extracção a 31 de Dezembro de 1915

PREMIOS

1 de..................	40.000$00
1 »	5.000$00

Preço dos Bilhetes 20$00 e vigesimos a 1$00

PEDIDOS AO THESOUREIRO DA MISERICORDIA

As importancias a remetter devem ser em notas, vales, cheques, ordens postaes ou valores de facil cobrança.

Aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros abona-se a commissão de 3 0/0. A venda na thesouraria da Misericordia começa as [illegible] e 1/2 e termina ás 9 da noite.

ENVIAM-SE LISTAS A TODOS OS COMPRADORES

Manuel Nunes Corrêa, Limitada

ALFAIATES

Direcção technica a cargo do ex.mo sr.

Manuel Antunes Cabral

Confecções para homens e senhoras

Fazendas de inteira novidade para inverno

Camisaria, Gravataria, Chapelaria, Guardas-chuva, Capas de borracha e galochas

SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES

R. de S. Julião, 188 a 198 e R. Nova do Almada, 2 a 10

Telephone, Central, 256 — Telegrammas «Corrêafilis»

Fabrica de chocolate União

PROPRIEDADE DA

União Industrial Lisbonense L.da

Deseja boas festas e um anno prospero a todos os seus amigos e clientes.

Medeiros d'Almeida

Cirurgião dos hospitaes

Consultas ás 9 e 16 horas

Rua de Santa Justa, 82, 1.º

Telephone 237 Central

LOJA NA BAIXA

Na rua dos Correeiros, 10, 18 e 20. Renda e condições dia [illegible] o senhorio na rua Luciano Cordeiro, J. A. C., á uma hora da tarde.

Novas marcas de cigarros da Fabricante Jerro de Oram

Myosotis,	25 cigarros	210
Des Alliés,	29	»	150
Zuavos,	25	»	150
Colombo,	20	»	120
Ilda,	29	»	120

A' venda na Casa Havaneza, Chiado, 124 a 134, Lisboa e nas boas tabacarias.

Maria Conti

Productos Pompadour, productos da India, magnificos regeneradores da belleza, massagem e *manicure*. Tratamento de rugas e de manchas. Dirigir-se a Maria Conti, rua Andrade, 29, 1.º

Os productos de belleza Pompadour encontram-se tambem na rua do Mundo, 53. Loja Modelo, Rocio n.os 4 e 5, e Petit Peintre, rua de S. Nicolau.

CHAMPAGNE MERCIER

PRODUCÇÃO ANNUAL 4 MILHÕES DE GARRAFAS

A' venda nos bons estabelecimentos

Venda ou exploração de privilegio

Deseja-se vender ou conceder licenças de exploração das seguintes patentes:

N.º 7.503, concedida em 23 de janeiro de 1911, para «Processo de fabrico de amido-oxyetyl-arsenoxydos».

N.º 8.028, concedida em 17 de março de 1912, para «Processo de fabricação de arsinas aromaticas substituidas».

Informações: A. Dornellas, agente official da Propriedade Industrial, Praça do Rio de Janeiro, 6, Lisboa.

A AGUA "CALDAS SANTAS" DE CARVALHELHOS

Tomada ás refeições e fóra d'ellas, limpa o rim, figado, estomago e intestinos desembaraçando-os dos crystaes uricos, bilis, e todas as toxinas e impurezas que se accumulam no organismo, etc.

Altamente diuretica — Infallivel em todas as doenças de pelle

PEDIR O LIVRO DESCRIPTIVO

DEPOSITARIO GERAL	DEPOSITARIOS NO PORTO
Mario de Lima Netto	Dourado, Carvalho & Irmãos
L. de S. Julião, 12, 1.º	*P. da Liberdade, 133*
Telephone 246 Central	*Telephone 1241*

Tambem se vende a copo garrafas e garrafões, nas boas casas d'aguas pharmacias e restaurantes.

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral: **Pharmacia ROSA & VIEGAS**

R. de S. Vicente, 31 e 33 — LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponta da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Aos proprietarios de Lisboa e Porto

GRANDE ECONOMIA

A MUNDIAL d'accordo com os seus importantes reseguradores resolveu effectuar seguros de propriedades, sem uso ou contiguidade perigosa, ao premio de $03 por cada 100$000 = $30 por cada 1:000$00 de capital seguro.

"A MUNDIAL"

Companhia de Seguros — Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital Esc. 500.000$ Reservas em 1914 64.340$75

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	Pinto da Fonseca & Irmão
TELEPHONE N.º 4084	(Banqueiros) — Praça da Liberdade, 138
	Telephone 1458

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Mozaicos—Azulejos Cal hydraulica Cimento Luzo

Goarmon & C.a

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244 — LISBOA

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS

duplas, triplas, quintuplas e sextuplas, caixas de 100.

RASTILHOS

meadas de 7m,9.

AGENTES | *Em Lisboa:* — Lima Mayer & C.a, rua da Prata, 53. *No porto:* — José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623.

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL	RESERVAS
500.000$ escudo	308.278$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Utensilios domesticos

Talheres de christofle

Metaes para decoração de mezas

Artigo de ménage

Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha

Louça esmaltada «LEÃO»

Louças de aluminio polido e do ferro inglez

Frigorificos e sorveteiras

Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Successores

Fornecedores dos principaes hoteis, restaurantes e collegios

162, Rua da Prata, 166—Lisboa

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

?Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto. — Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana inoffensiva.*

? Oleo de Lis Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana — Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

?O peito das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas* n.º 2. Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? [illegible]s anti-syphiliticos Indianos — Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica — Extrae o pello da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano — C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano — Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano — Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Sabão anti-parasita Indiano — Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flor da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana — Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano — Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes

29 — Largo do Corpo Santo — 30 — LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir em janeiro

Dia 1 de Janeiro — *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angóche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo. Não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Dia 7 — *Cazengo*, para a Madeira, S. Vicente, *Praia*, Principe, S. Thomé Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. Para a Madeira não se garante praça. Não recebe carga para S. Thomé Loanda e Lobito.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 10 — *Angola, só para carga*, para S. Thomé Loanda e Lobito.

Dia 14 — *Guiné*, para Bissau, Bolama, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão.

Dia 22 — *Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Massabi, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.a
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

mobilisação de grande numero de operarios e da construcção e utilisação de fabricas addiccionaes. As associações operarias cooperaram com o ministro e não se deram gréves.

Quanto á Russia, as suas industrias fabris e chimicas, estando menos desenvolvidas do que as da França e da Inglaterra, tinham maiores difficuldades no fornecimento, embora conseguissem augmentar a producção interna a sete vezes mais nos primeiros seis mezes de guerra.

Alguns observadores haviam dito que não havia motivo para apprehensões quanto á producção na Russia, mas erraram os seus calculos, porque não contavam talvez com a possibilidade da incompetencia, da corrupção e até mesmo da traição.

A queda do Przemysl mostrou a necessidade de um maior fornecimento de munições e levou o paiz a maiores esforços. Uma repartição consultiva, em que havia representantes dos industriaes e das duas camaras legislativas, foi creada para estimular e coordenar a participação das industrias no fornecimento de munições e os industriaes de Moscow tentaram de mobilisar os seus recursos para essa producção.

Nos ultimos dias de agosto, quando a producção era dupla da do principio de junho, foi publicado um decreto reorganisando a administração do ministerio da guerra, sendo o general Bieliaeff, um ministro auxiliar, responsavel por todos os trabalhos preparatorios que tinham relação com o fornecimento de munições do exercito em campanha, e um outro ministro auxiliar, o general Lukamsky, responsavel pelas ordens dadas, emquanto Alexander Guchkoff, o «Lloyd George russo», que havia primeiro sido escolhido para este posto, era nomeado chefe das commissões technica e de revisão extra-departamentaes.

Vamos tambem referir-nos á parte tomada pelos Dominios inglezes no que respeita ao seu auxilio em munições á metropole.

No começo da guerra, accordos foram feitos para fornecimento de munições com o Canadá e grande numero de fabricas ahi foram adaptadas a tal fim. Os industriaes canadianos queixavam-se a principio de que as encommendas que lhes estavam sendo feitas eram pequenas e que maiores eram as feitas aos Estados Unidos, onde muitas fabricas estavam tambem empregadas no fabrico de munições e onde a firma J. P. Morgan & C.ª agia como agente commercial da Gran-Bretanha.

A esses industriaes explicou-se que a firma Morgan não faria contractos com os canadianos, nos quaes apenas podia intervir a commissão de munições nomeada pelo governo canadiano. Um dos primeiros actos do Lloyd George como ministro das munições foi pedir a D. A. Thomas, o rico proprietario de minas de Galles, para exercer as funcções de representante da repartição de munições no Canadá e nos Estados Unidos. Esse representante tinha de trabalhar, escusado é dizel-o, d'accordo com a firma Morgan & C.ª, mas tendo plena liberdade d'acção.

Na Australia, em junho, foi grande o enthusiasmo quando se soube que fôra proposto o fabrico de munições em larga escala e, mais tarde, tratou-se d'esse fabrico pelo proprio Estado.

A India correspondeu egualmente ao appello da metropole e o superintendente de munições que foi nomeado recebeu muitas offertas de auxilio das companhias de caminhos de ferro e das fabricas particulares.

Levar-nos-hia muito longe a descripção minuciosa do modo como são fabricadas as diversas munições de que tão largo consumo se tem feito e continua fazendo. Apenas nos referiremos a um dos seus componentes: o nitro ou salitre, indispensavel em todas ellas. O nitrogenio existe em abundancia na atmosphera, pois podemos dizer que na composição do ar entram quatro quintas partes d'essa substancia, mas o chimico não pode servir-se d'elle na forma em que na atmos-

phera existe, porque de modo algum elle se presta ás suas combinações, pela sua inercia.

E' mais utilisavel quando está já «fixado» ou combinado com qualquer outro elemento, e a combinação mais geralmente adoptada com respeito á manufactura de explosivos é o acido nitrico, uma das suas combinações com o oxygenio.

O acido nitrico é, por isso, da maior importancia, é mesmo indispensavel para a producção de explosivos e é interessante saber de onde a Allemanha e outros paizes obteem o seu abastecimento.

A maior parte do acido nitrico empregado nas industrias do mundo é extrahido dos blocos que contem o salitre do Chile (nitrato de soda), de que ha immensos jazigos nas costas do Chile e do Perú. Antes da guerra, a Allemanha recebia mais d'um terço da exportação d'esse producto, ou mais de 800.000 toneladas annualmente. D'ahi tirava cerca de 100.000 toneladas de acido nitrico, algum do qual era empregado em transformar a potassa em salitre vulgar para o fabrico da polvora negra.

Quando a marinha mercante allemã foi varrida dos mares, o seu fornecimento de salitre cessou, como era natural que succedesse, e immediatamente surgiu a pergunta de como obteria a Allemanha o acido nitrico necessario para o fabrico dos seus explosivos.

Além dos depositos que tinha, estavam-lhe abertos dois caminhos. No fim do seculo XVIII o grande naturalista e philosopho inglez Henry Cavendish descobrira que o nitrogenio do ar póde combinar-se com o oxygenio sob a influencia da faisca electrica e cerca de 120 annos mais tarde esse methodo de produzir acido nitrico tornou-se pratico. Sendo o acido nitrico ou azotico essencial para os productos commerciaes e industriaes, foram estabelecidas fabricas na Noruega, onde a hulha branca é abundante, e o capital allemão entrou largamente no seu desenvolvimento.

Calculou-se que se toda a energia electrica que se podia obter na Scandinavia, com uma pequena parte da da Europa fosse utilisada em fazer nitrato do ar, uns cincoenta milhões de toneladas seriam produzidas por anno, embora antes da guerra a producção annual fosse de menos de 200.000 toneladas.

Mas a Allemanha tinha ainda outro caminho e o facto da Badische Aniline Company, uma das mais importantes fabricas que d'ella se sortiam, ter retirado todo o capital que tinha na industria norueguesa, dá a suggestão de que esse outro era melhor.

O ammoniaco, um composto de nitrogenio e hydrogenio, póde obter-se com abundancia d'um grande numero de origens, como por exemplo da distillação da turfa, de que ha enormes depositos na Prussia, do carvão empregado nas fabricas de gaz e da combinação directa do nitrogenio atmospherico por meio da electricidade. E' depois de obtido, o ammoniaco póde ser transformado em acido nitrico por um processo descoberto pelo chimico allemão Ostwald.

Por este processo, só uma fabrica allemã produziu em 1912 umas duas mil toneladas de acido nitrico, além de outros nitratos, e escusado será dizer que depois d'essa data fabricas foram construidas para alargar a producção em grande escala.

Concluindo, devemos fazer uma referencia aos gazes asphyxiantes que, embora não sejam munições no verdadeiro sentido da palavra, foram empregados para produzir o mesmo effeito: matar ou inutilisar homens.

Os allemães empregaram-nos pela primeira vez no fim d'abril de 1915 n'um ataque a parte da frente dos alliados defendida pelos francezes ao nordeste do saliente de Ypres. Apesar de terem sido empregadas varias substancias, a principal parece ter sido o chloro, que serve plenamente para o fim que se tem em vista, produzindo a asphyxia — espasmo da glote — e as bronchites que se lhe seguem, pois taes foram os symptomas observados.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1937 — 6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Souza e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 27 de Dezembro de 1915

Telephones n.º 2295 — Endereço telegr. CAPITAL — Composição — Rua do Norte, 5, 1.º — Officinas de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Contra o silencio

N'outro logar d'este jornal reproduzimos, mesmo com os córtes que a censura diplomatica lhe infligiu, um notavel artigo do sr. Jean Finot, na *Revue*, de que é director. Esse artigo intitula-se *Reveille-toi John Bull!* E' um artigo de grave significação e de palpitante actualidade, e que para nós tem a importancia especial de demonstrar como o conhecido e commodo processo do silencio, em relação ás questões internacionaes, e perante o magno problema da guerra, está sendo resolutamente posto de parte mesmo nos paizes que mais viva participação n'ella teem, e em face de assumptos que para elles são os que mais interesse possuem.

A censura mutilou esse artigo, mutilou-o largamente, mas se o fez em relação a certas apreciações ou a certas phrases ou termos mais vivos, deixou de pé o fundo d'esse artigo, sanccionou a revelação de factos que são sem duvida gravissimos, demonstrando assim que a sua revelação lhe não parecia perigosa ou inopportuna, antes a considerava uma necessidade urgente e inilludivel.

E' bom apontar estas attitudes, porque ellas constituem uma lição para a nossa politica. A hora que passa é tão grave, tão excepcional, que esse processo commodo, senão esteril ou suicida, do silencio, não póde já sequer reputar-se admissivel. As chamadas praxes internacionaes, nos habitos em que esse silencio se estriba, poderão ainda ter justificação em épocas normaes. Mas perante a convulsão formidavel que sacode o mundo, quando os paizes que estão ameaçados de completa ruina, quando se vê toda uma civilisação em perigo, quando o sangue corre a jorros, a propria terra estremece com o delirio dos homens, essas praxes, essas convenções, essas delicadezas, esses costumes, esses processos, esses sophismas ou essas mystificações com que se occulta, obscurece, ou deturpa a verdade, nem mesmo se afiguram futilidade porque tomam a apparencia tragica de crimes.

Nós somos dos paizes ainda enredilhados n'essa teia de prejuizos, de convenções e de subterfugios, que constitue o processo do silencio, quando se torna urgente, tendo o nosso futuro em perigo e a nossa honra já menosprezada, clamar as evidencias da verdade para que todo o mundo d'ellas tenha conhecimento e o nome de Portugal se salve d'um eterno opprobrio.

Entre nós, porém, entende-se, e n'esta conjectura gravissima, que em materia de diplomacia, na questão internacional, devemos andar nos bicos dos pés, não proferir uma palavra, não escrever uma linha, muito embora d'esse silencio só resulte para nós uma situação deprimente, que nada justifica, que nada pode justificar.

Por isso o artigo de Jean Finot, em que, apesar dos cortes da censura, a questão da attitude de algumas altas personalidades dirigentes da Inglaterra, é posta com um desassombro notavel, tem para nós uma importancia especial, porque prova que o processo do silencio já se não applica senão ao nosso paiz, que a tantas singulares excepções, desde o inicio da guerra, se tem visto condemnado.

E não se diga que esse artigo é aggressivo para a Inglaterra. O sr. Jean Finot presta a devida justiça ás qualidades do grande povo inglez, e é precisamente porque as conhece e n'ellas inteiramente confia, que elle procura, com as evidencias da verdade, acordar inteiramente o seu espirito para o estimulo de novas e colossaes energias.

Tambem ninguem mais do que nós preza e admira a Inglaterra, em cuja imprensa já tem surgido, sem as peias do silencio, as mesmas observações graves que Finot formula na *Revue*. E é essa Inglaterra, onde já está assente a convicção de que a lucta actual é para ella uma questão de vida ou de morte, é essa Inglaterra, onde a liberdade de critica tem um inviolavel altar, é essa Inglaterra que ha de dar os ultimos golpes nos processos pueris ou equivocos d'uma velha diplomacia que já provou a sua carencia de largos pontos de vista e de acção opportuna e energica.

A mesma convicção, ácerca do caracter da guerra, da sua importancia excepcional e dos esforços a empregar para, dentro d'ella, fazer triumphar uma causa, nós necessitamos que se implante no espirito de todos os portuguezes. Nós temos o sentimento da guerra; ainda não temos a consciencia da guerra. O nosso sentimento é pelos alliados. Ainda se não disparou um tiro e já todos os corações palpitavam em Portugal pela victoria dos alliados. Mas é preciso mais alguma coisa. E' preciso que nos convençamos de que se não trata só de dar a uma causa que nos é commum a expressão da nossa sympathia; que não basta encarar como uma eventualidade o prestar-lhe uma cooperação que vá até aos ultimos sacrificios, mas sim comprehender e acceitar a situação, tal como ella é: a de uma contingencia tremenda para a nossa honra.

Para isso seria de acabar a politica do silencio, que é a politica da ambiguidade, do sophisma, do illogismo e da mentira. E' preciso varrer preoccupações vãs que nada valem perante a gravidade da questão em que nos encontramos envolvidos. E' preciso levantar a cabeça com dignidade e altivez. Para nós tudo são potencias de primeirissima ordem; nós somos sempre o paiz a que se fazem reclamações, e os outros são sempre os paizes reclamantes. E' preciso fallar claro, estabelecer a verdade dos factos, — e logo que esta attitude assumamos, Portugal encontrará aberto deante de si um caminho que poderá ser de soffrimentos e de sacrificios, mas que será tambem de honra, de brio, ciazeado por uma grande aspiração de liberdade e de futuro.

Migalhas

A festa da familia

Habitualmente o alfacinha acorda, pede os jornaes para lêr na cama, levanta-se mal humorado, resmunga contra as botas que estão mal engraxadas e contra os colarinhos que estão queimados, sahe para a rua, vae ás suas occupações e, quando sahe do escriptorio ou da repartição, estende-se n'uma esquina, n'um café ou á porta de uma tabacaria a fazer horas para o jantar. Chegadas essas horas, encaminha-se para o seu domicilio, entra, desempoeira a familia por motivos variados, senta-se á meza, sorve mal o jantar e, engrolado este, accende um cigarro e sahe para a rua d'onde volta pela noite adeante. Raros são os que fazem vida de casa e abundam em compensação os que teem cá por fora um arranjinho ao qual dão toda a publicidade, não vá o caso passar despercebido ás chancellarias da Europa. O marido quasi nunca passeia com a mulher, raras vezes a leva a um theatro ou a um divertimento e, quando o faz, é com o parecer succumbido de Jesus de Nazareth levando ao calvario a cruz do seu supplicio. Ha, porém, uns dias no kalendario em que os preconceitos accorrentam o alfacinha á convivencia familiar. São os dias de annos, é o dia de Natal, chrismado agora em Festa da Familia. Põe-se mais uma taboa na meza, convidam-se uns parentes ensaborões e o alfacinha leva hora e meia a mastigar um perú, secco como o coração de Nero, que Jupiter tenha em sua santa guarda, e a scismar na revista por sessões onde ficou de levar uma D. Pescorrencia qualquer que andou oito dias a chocalhal-o, a tanger antecipadamente o repasto familiar.

Ante-hontem, das 8 para as 9, não se encontravam por essas ruas senão alfacinhas caminhando apressadamente e respirando a largos haustos para se convencerem de que estavam emfim libertos d'aquella cacetadora tradição que se chama a Festa da Familia.

André Brun

Querem lanchar bem e cear melhor? *Vão á Argentina. Rua 1.º Dezembro.*

O BANQUETE DE S. CARLOS

O governo francez agradece a manifestação

O sr. ministro da França, tendo recebido do seu governo um telegramma, agradecendo os votos formulados no banquete de S. Carlos, pela causa dos alliados, procurou hontem o presidente da commissão promotora d'esta manifestação, sr. dr. Magalhães Lima, a fim de lhe communicar as expressões de reconhecimento do chefe do governo francez.

Não tendo Mr. Daeschener encontrado em sua casa o venerando democrata, endereçou-lhe hoje a seguinte carta:

«Experimentei grande pesar, por motivo de o não ter encontrado em sua casa quando hontem ahi fui.

O meu governo havia-me confiado a grata missão de lhe agradecer o telegramma que lhe dirigiu em nome dos representantes do governo, parlamento, exercito, marinha, municipalidade e outras classes sociaes de Portugal. Os sentimentos de solidariedade com a causa da França, a fé absoluta na victoria dos alliados de que v. ex.ª se fez interprete foram devidamente apreciados pelo meu governo, que se mostra profundamente sensibilisado por este testemunho de sympathia, encarregando-me de significar a v. ex.ª os seus vivos agradecimentos.

Acceite os protestos da minha mais alta consideração.—*L. Daeschener.*»

O sr. Roy d'Albuquerque d'Orey, consul do Japão em Lisboa, encontrando-se em Londres por occasião do banquete, tendo agora regressado da capital ingleza, foi a casa do sr. dr. Magalhães Lima deixar um cartão de agradecimento pelo convite que a commissão lhe dirigiu para assistir a essa manifestação.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Poeira da Arcada

Um americano riquissimo chamado Ford comprou um navio a que poz este fagueiro nome—«Dove», metteu-lhe dentro umas tantas suffragistas, jornalistas e pacifistas e avançou sobre a Europa, a fim de prégar a paz entre as nações que hoje se trucidam com impiedade e muita civilisação. Telegrammas recentes annunciam-nos que Ford, ao chegar á Dinamarca, cahiu doente e que, entre Nova York e Copenhague, elle e os seus companheiros discutiram tão azedamente que acabaram por não se entender. Parece que vão voltar á America convencidos da inutilidade dos seus esforços. Se assim fizerem, irão depenando as suas illusões—o que muito concorrerá para readquirirem a tranquillidade perdida.

* * *

Conheciamos já esta exhaustiva denominação — «Conselho Superior da Administração Financeira do Estado». Folheando o Annuario Commercial demos com mais duas que merecem registo—«Conselho tutelar e pedagogico do exercito» e «Instituto profissional de pupilos do exercito de terra e mar.»

Como se vê, trata-se de instituições benemeritas, cujos nomes pouca gente fixará. E talvez por esta razão vivam ignoradas e felizes...

* * *

Candido de Figueiredo publicou uma «Grammatica synthetica da lingua portugueza» que se recommenda pela simplicidade, pela clareza e pela sobriedade das suas lições. Transcrevemos as seguintes palavras em que o illustre linguagista explica o que o moveu a tão util commettimento:

—«O auctor porém d'esta «Grammatica» não a emprehendeu com o estulto prurido de divergir de outros auctores. Outro alvo o arrastou:—contribuir, por um dos mais proficuos meios, para a vulgarisação da orthographia official; deduzir dos factos da linguagem ensinamentos que os grammaticos não registaram; tornar pratica e, quanto possivel, simples a doutrina grammatical, omittindo excursos fastidiosos e noções adiáforas, que pouco ou nada importam ao conhecimento da lingua patria; concentrar em pequeno espaço doutrinas que poderiam sugerir volumes e expôl-as em linguagem chan, accessivel a mestres e discipulos».—A edição pertence á livraria Classica, da Praça dos Restauradores.

Usem a agua do Mouchão da Povoa No tratamento das doenças de pelle.

A questão das subsistencias

A carestia da vida em Coimbra

COIMBRA, 26—Apesar da abundancia de hortaliças que todos os dias abastece o mercado, um mal estar se nota no publico que vê subir dia a dia os generos de primeira necessidade, sem que a auctoridade intervenha para pôr um dique á desmedida ganancia de alguns commerciantes.

O milho já se vende, e com tendencia para alta, a 0$62 cada alqueire, ou sejam 15,151 litros.

O azeite subiu para 5$00 e 5$20 cada decalitro, o feijão está por excessivo preço e os ovos já aqui chegaram a vender-se a 0$30 e 0$35 cada duzia.

O que dirá a isto a commissão de subsistencias?

E' preciso que o governo decrete medidas rigorosas para que o publico não continue a ser explorado, pois que do contrario graves consequencias poderão resultar.

A falta de trigo

Pedem-nos a publicação da seguinte declaração:

Os operarios da fabrica de moagem João de Brito Limitada, reunidos para apreciarem a entrevista publicada no «Seculo» de 25 do corrente, resolveram:

1.º—Declarar que nenhuma noticia mandaram publicar ácerca do seu pedido ao sr. governador civil para que áquella fabrica fosse distribuido trigo que lhes garanta o trabalho regular, e, por isso, lamentam que á defeza dos seus interesses sejam attribuidos propositos improprios das classes trabalhadoras.

2.º—Declarar que as suas instancias junto dos poderes publicos são originadas pela perspectiva de verem a sua situação, que já é precaria, ainda aggravada com a breve falta de trabalho visto estar-se exgotando a quantidade de trigo que áquella fabrica foi distribuido e que foi e é insufficiente para a sua regular laboração.

3.º—Protestar contra a phrase que se attribue n'aquella entrevista ao sr. director da Manutenção Militar de que «o que os operarios deixaram de ganhar durante a paragem da fabrica já o ganharam nos serões realisados», porquanto des de agosto d'este anno teem auferido ferias inferiores ás habituaes, visto que as horas que de noite teem trabalhado não compensam as dos dias em que a fabrica tem estado parada.

4.º—Proseguir nas suas reclamações junto do sr. ministro do fomento para que, cumprindo-se a lei em vigor, áquella fabrica seja distribuido trigo que lhes garanta o trabalho regular como nos annos anteriores. Para este effeito reiteram a sua confiança na commissão composta dos operarios Antonio Ignacio da Costa, José da Fonseca, Valentim d'Almeida, Dionisio Cardoso e Abilio Ferreira, que do assumpto teem vindo tratando.

CONTRA A TOSSE—Xarope Gama—de *creosota lacto-fosfatado.*

Pelo telegrapho

A lucta no theatro occidental

PARIS, 27. — (Communicado das 15 horas.—Nada occorreu digno de menção durante a noite, excepto na Lorena, onde a nossa artilharia bombardeou os trabalhos de fortificação inimigos, na região de Rioncourt, Tremecey, a sudoeste de Chateau-Challiol.—(*Havas*).

SE QUIZERDES SER BELLAS usae les Secrets Pompadour

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados seis volumes, abrangendo o primeiro desde março a 13 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 13 de abril a 3 de junho, com 180, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 180 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, e o sexto de 21 de outubro a 3 de dezembro, com 180 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

"A CAPITAL" EM HESPANHA

O que diz D. Juan Vázquez de Mella

O grande orador e "leader" do partido jaymista manifesta-se contra a Inglaterra "sempre e em todas as circumstancias"

Don Juan Vasquez de Mella, «leader» do jaimismo, notabilissimo orador e filosopho, é hoje um dos homens mais discutidos em Hespanha, e seguramente um dos mais apreciados pela sua intelligencia e cultura. Os seus discursos são verdadeiros monumentos de oratoria, em que a lingua de Cervantes é trabalhada com um brilhantismo e uma precisão de phrase incomparaveis.

Pois foi D. Juan Vazquez de Mella que hoje ouvimos, e não poderiamos deixar de o ouvir, porque elle tem sobre a guerra e sobre a politica externa hespanhola uma opinião mui diversa da maioria dos politicos e pensadores hespanhoes.

E' contra a Inglaterra, completa e absolutamente contra a Inglaterra, e por isso deseja a victoria da Allemanha, considerando-a como a libertação da Hespanha, que de então para o futuro manteria uma situação de destaque na politica mundial.

No Paseo del Prado, dentro d'um pequeno jardim sombrio e triste, vive Vazquez de Mella, n'um rez-do-chão modesto. O seu escriptorio, que tambem lhe serve de bibliotheca, é pequeno e aconchegado; convida ao trabalho e ás longas cogitações do espirito.

Mobiliario simples mas elegante; a meza onde Vazquez de Mella trabalha pertenceu ao celebre filosopho Balmes, e dizem que sobre ella escreveu os seus principaes trabalhos. Como fizesse frio, o nosso amavel entrevistado convida-nos a passar a um gabinete contiguo, onde tem aquecimento, e onde mais commodamente poderemos conversar. Como o precedente, este gabinete é tambem pequeno e confortavel. Por uma ampla janella que olha para o jardim, entra a luz a jorros, illuminando o ambiente. Sobre a meza, ao centro, um admiravel vaso de Talavera antigo, e ao fundo, junto á janella, duas fotographias que particularmente chamam a nossa attenção. Ambas dedicadas a Vazquez de Mella, uma de S. S. Pio X, e a outra de Juan Belmonte, «el fenomeno», conhecido matador de touros...

Aqui nos recebe o grande orador; aqui falámos; e quando inquirimos, referindo-nos á sua memoravel conferencia da Zarzuella, se ainda mantem as mesmas opiniões, responde-nos:

—«Em absoluto. Para mim subsiste ainda como ideal da Hespanha a realisação d'aquelles tres dogmas nacionaes, que quasi constituiram toda a minha conferencia, e que são: «o dominio do Estreito de Gibraltar, a federação com Portugal, e a confederação tacita com os Estados americanos». Eu lhe fallarei sobre cada um d'esses pontos, e verá se eu, como hespanhol, como patriota sincero e verdadeiro amigo da minha terra, não tenho o dever de pugnar pela sua realisação.»

—E' então inimigo da Inglaterra e partidario da Allemanha?

—«Porque ella é inimiga do nosso inimigo secular, porque é inimiga da Inglaterra, que tem negado, mutilisado, submettido e subjugado a Hespanha, porque desfez a nossa Historia e aniquilou os nossos ideaes. Repito o que muitas vezes tenho dito: se a Allemanha se unisse com a Inglaterra, eu seria inimigo da Allemanha; se a França se separasse da Inglaterra, eu seria amigo da França. Porque a norma em mim não é o odio, mas o interesse geographico e a unidade da minha patria».

Neutralidade do Estado, mas sympathia da Nação pelos austro-allemães

—Assim, qual deve ser a attitude da Hespanha perante o conflicto actual?

—«No momento actual impõe-se a neutralidade mais absoluta, mas comprehende-se bem que eu distingo duas classes de neutralidade: a do Estado, e a da Nação. Quero a neutralidade absoluta, que se não incline para um ou outro lado, nem para a Allemanha nem para os alliados, de parte do governo, de parte do Estado; mas não desejo que de fórma egual proceda a Nação. Nós não somos estatuas que fiquemos immutaveis perante a lucta; temos intelligencia e coração, e devemos collocar os nossos pensamentos e affectos ao lado d'aquella causa que consideramos como a mais conveniente aos interesses da Hespanha. E assim deve em toda a Nação produzir-se uma corrente de sympathias pela Allemanha sem prejuizo da absoluta neutralidade do Estado. Mas deixe que eu lhe explique, embora resumidamente, e repetindo o que disse na minha conferencia, as causas da minha antipathia pela Inglaterra: este paiz, sempre e em todas as epochas, foi inimigo da Hespanha. Toda a origem da força da Inglaterra reside no enfraquecimento da peninsula iberica. Para ser grande, a Inglaterra necessita dominar o mar, e para dominar o mar necessita dominar o Mediterraneo, que continua sendo o mar da Civilisação, e para o dominar necessita ter em seu poder o Estreito, e para dominar este, só dominando a peninsula, o que não conseguirá se esta se conservar unida; urge, pois, separal-a, e toda a sua politica tem visado a este ponto. Foi a Inglaterra que auxiliou o Mestre d'Aviz; foram inglezes os que ao lado dos portuguezes nos venceram em Aljubarrota; foi um inglez, o duque de Lancaster, que desembarcou na Corunha e se estabeleceu durante um anno em Santiago... Mais tarde, é ainda a Inglaterra que auxilia o Prior do Crato contra Filippe II, e é ella ainda que ajuda o Duque de Bragança na lucta contra Filippe IV... A politica hespanhola correspondeu sempre a essa politica ingleza. A Casa de Austria luctou contra a Inglaterra; Filippe II combateu-a com a «Invencivel», e depois da perda de Gibraltar em Utrecht toda a nossa politica tem sido contra a Inglaterra. Só Napoleão não soube aproveitar essa politica e fez com que nós para defendermos a nossa independencia nos vissemos forçados a combater ao lado da Inglaterra. Então, e uma vez mais, ainda este paiz tentou prejudicar-nos, arrazando todas as fortificações que havia proximas de Gibraltar, promettendo reedifical-as, o que não fez. Na America tambem a Inglaterra nos combate e prejudica, pois eram inglezes os 5 000 homens do nucleo do exercito de Bolivar. E mais recentemente em Tetuán, deteve as nossas tropas exigindo uma divida de 44 milhões, e na guerra com os Estados Unidos foi ainda a Inglaterra quem muito contribuiu para a nossa derrota. O livro de sir Percy Fitz Patrick, recentemente publicado, diz que durante a guerra hispano-americana, se encontraram n'um momento reunidas no Rio de Janeiro as esquadras ingleza, allemã e americana, e que o almirante allemão pretendendo atacar a esquadra americana, inquiriu da attitude que tomaria a esquadra ingleza de Fitz Patrick. Como resposta, as duas esquadras, ingleza e americana, alinharam-se em frente da allemã, como se ella fosse um inimigo commum. Se a Inglaterra não tivesse adoptado esta attitude, talvez tivesse sido outro o resultado da lucta dos Estados Unidos com a Hespanha. Mas, ainda a respeito de Gibraltar lhe quero dizer o que já disse na minha conferencia, que a Inglaterra não possue apenas o Peñon de Gibraltar, mas eu sei que dentro de uma circumferencia cujo centro é o castello do Mouro, abrangendo uma area de 13 kilometros, a Hespanha não pode, e a tal se comprometteu, nem poderá, fortificar qualquer ponto ou collocar uma bateria por mais insignificante que seja, visando a ameaçar a praça ingleza. Assim, nós os hespanhoes não podemos fortificar Sierra Carbonera, não podemos fortificar Serra Arca, que fica por traz, e que a domina; não podemos fortificar Punta Carnero, nem collocar canhões em San Garcia, nem em Los Adalides, nem em San Roque, nem em muitos outros pontos. Quer dizer, o nosso territorio está submettido a uma potencia. Aqui tem por que eu odeio a Inglaterra: porque ella tem sido, e é, o entrave do desenvolvimento e da prosperidade da Hespanha. Não teremos nós direito a dominar no Estreito? Por isso eu pergunto como é que admittem á Italia o direito de dominar o Adriatico, e não querem reconhecer á Hespanha o direito de dominar no Estreito, que é um «mar territorial?» O Estreito de Gibraltar é o ponto central do planeta, que quatro continentes, une a Africa com a Europa, e é o centro por onde passa toda a grande corrente asiatica e por onde se communicam com as nações mediterraneas a corrente americana. A perda do Estreito representaria para a Inglaterra um golpe mortal, como mortal seria para ella a unidade da Peninsula, no respeitante á politica externa».

Vindo a proposito ouvirmos o nosso illustre entrevistado sobre Portugal, e sobre as relações dos dois paizes, mas por forma que ficasse bem clara e bem definida a sua opinião; e assim, respondendo á pergunta que formulámos, o sr. Vazquez de Mella diz-nos:

—«Eu não quero a absorpção de Portugal pela Hespanha; nunca o disse, nunca o defendi, porque considero esse acto como contrario ao meu proprio modo de pensar. Eu sou federalista, e até para os antigos reinos e ducados da Hespanha eu quero a mais ampla liberdade. Quero que cada uma d'essas regiões se governe por si, quero unidade apenas na politica externa. Veja como na Confederação Germanica todos os Estados vivem prosperos e livremente, gosando das suas regalias proprias, e seguindo livremente os seus desejos e aspirações. Eu quero que todos os povos da Peninsula se amem e estimem livremente, e dentro de tal criterio desejo a maxima approximação com Portugal, até ao ponto de ser só uma a politica externa da Peninsula.

—E como realisar esse seu desejo?

—«Por tres fórmas se poderia realisar: com um só imperador, como na Austria-Hungria, conservando cada paiz todas as suas liberdades; com duas monarchias livres e independentes, como acontece nos Estados da Confederação Germanica, ficando em tal as monarchias com a suprema direcção da politica externa, ou com uma monarchia e uma republica, criando-se um orgão commum para orientar e dirigir a unidade politica internacional. Vejamos cada um d'estes casos: o pensarmos n'um só poder soberano, dirigindo os dois Estados, é impossivel, porque essa unidade seria incompativel com a dualidade de soberanias, e constituiria um Estado unitario e não dois ou mais federados. A unidade politica exterior, imposta pela geographia e pela historia, não é tambem compativel com as uniões pessoaes, nem com as assembleias intermittentes e descontinuas das confederações, cujas resoluções podem ou não ser acceites. Não pensemos, pois, em qualquer d'estas formas. O que se torna necessario, é um orgão permanente e commum, que só pode existir na federação, unica forma real e adequada que liga os Estados autonomos, sem confusão nem separação. Cada povo, livre, governando-se com as instituições que desejar, monarchia ou republica, é-me indifferente, (republicas são Hamburgo, Lubbeck e Bremen, na confederação germanica); e que eu desejo é que a politica externa seja commum, e que para tal haja um «conselho federal» que a oriente e dirija. Este é o meu criterio a respeito das relações dos dois povos da Peninsula: cada qual completa e absolutamente livre na sua politica interna. A Hespanha com o seu Rei; Portugal com a sua Republica, se assim o desejar, mas para o interesse commum, uma só e unica politica externa. Poderiamos ainda chegar a ponto de estabelecermos accordos commerciaes, industriaes, financeiros, e até aduaneiros, dando logar ao maximo desenvolvimento e prosperidade dos dois povos. Po-

---

Folhetim d'A CAPITAL — 27-12-1915

JEAN FINOT

John Bull, accorda!

Adormecida na sua prosperidade material, a Inglaterra parecia achar-se em plena decadencia. Os seus proprios escriptores não se abstinham de denunciar as fendas através das quaes era invadido por uma lenta e irremediavel morte o povo mais invejado da terra. Certos sociologos accusavam até o povo inglez de dividido em dois troços, ricos e pobres, que formavam duas raças mais distinctas do que pretos e brancos. Outros iam até prégar-lhe a necessidade de se apoiar no Novo Mundo para salvaguardar o seu prestigio e o seu poderio de outr'ora. O grito lançado por W. T. Stead na sua «Americanisação do Mundo» não foi isolado. De todos os cantos do Universo chegavam ao povo inglez inquietadoras advertencias. Prégavam-lhe, sobretudo, a necessidade de reagir contra a germanisação que transformava a Gran-Bretanha, dentro d'ella propria, n'uma simples colonia allemã. O bravo leão britannico um dia sentiu-se enfraquecer. Abandonando o seu «esplendido isolamento» juntou-se, por via d'uma «entente cordiale», á França e mais tarde á Russia. A Inglaterra salvou assim o seu ar do grande povo cujos destinos se annunciam mais brilhantes do que nunca.

A guerra actual demonstrou antes de tudo a vitalidade do seu povo. Anti-militarista por excellencia, passou, sem qualquer abalo interior, d'um exercito dos mais modestos, de 250.000 homens a 3 milhões, apesar de não haver serviço obrigatorio. Uma nação de 45 milhões de almas que põe em pé de guerra tantos voluntarios offerece um espectaculo nada vulgar na historia. Quem estima os inglezes verifica com jubilo que tem na sua frente um povo d'uma força moral e material que para a humanidade de ámanhã é do mais alto valor.

Que havemos de dizer, emfim, dos inestimaveis serviços que teem prestado e continuam prestando aos alliados e, por isso mesmo, á Humanidade?

E, todavia, a desillusão apossa-se não só dos alliados mas dos proprios inglezes, ao considerar o papel que o governo britannico tem desempenhado desde o inicio da guerra. Qual a razão das coleras que rugem do outro lado do canal? E como se explica que a Inglaterra, cuja diplomacia assombrava sempre o mundo pela sua logica e pela sua perseverança, se mostra hoje como um estavento exposto a todos os quadrantes e sobretudo aos que, de natureza duvidosa, sopram da Allemanha e compromettem com o seu bafo empestado os sacros interesses da nossa grande e nobre alliada?

I

Conclue-se da philosophia d'esta guerra um facto brutal. Devemo-lo a sir Edward Grey e á sua politica hesitante. Se a Inglaterra não tivesse demorado cinco dias a sua declaração de que interviria de modo decisivo em face da violação da Belgica, a Allemanha haveria renunciado a essa lucta em que devia tomar parte um adversario formidavel e inesperado. Sir Edward Grey, indeciso, deixou que os acontecimentos tomassem o seu irreparavel caminho.................

....

E' assim que se explicam o odio e a colera dos allemães contra sir Edward e o seu povo. Desorientados, clamaram que havia traição, na qual teriam cahido como n'uma simples ratoeira. A Inglaterra não podia, comtudo, proceder d'outra fórma. Na sua inconsciencia moral e contando com a indecisão ingleza, os allemães estavam convencidos da passividade de John Bull. A sua entrada em scena fez falhar tanto mais os seus calculos quanto é certo que já não podiam voltar a traz.

A guerra era inevitavel sob o ponto de vista da sua necessidade historica. Alguns annos mais e a «pax allemã» transformaria sem lucta a Europa n'uma escrava da Allemanha. Continuando a explorar o mundo á sua maneira durante mais quinze annos, esta nação teria acabado com a França, com a Inglaterra ou com a Italia, da mesma fórma que com a Russia, porque todas, virtualmente, teriam sido conquistadas pelo seu adversario actual. O historiador de ámanhã não esquecerá, apesar de tudo.................

E a hesitação e a incerteza continuam reinando na diplomacia britannica?

Com um pouco de boa vontade, o sr. Delcassé poderia ter tomado á sua conta a direcção diplomatica dos alliados. Mas, fatigado.................

e, alem d'isso, achando-se sob a influencia da miragem ingleza que lhe mostrava sir Edward Grey como o continuador directo d'um Palmerston, deixou correr. A actividade diplomatica concentrada em Londres deu assim azo a que os alliados.................

....

Usando da pittoresca expressão de lord Curzon, sir Edward Grey, fracos mão de rédea, «metteu-se a governar, sósinho, um tiro de quatro cavallos»!

E seguiram-se então innumeros erros diplomaticos que, por nossa desgraça, não foram ainda emendados. E', principalmente, lamentavel que a acção nos Balkans fosse tão mal começada.

Aqui mesmo puzemos em evidencia os erros inacreditaveis que a diplomacia da *Entente* conseguiu accumular durante as negociações que successivamente entabolou com a Grecia, a Rumania e a Bulgaria, e sobretudo na questão de quem seria o futuro possuidor de Constantinopla (1).

O sr. Delcassé perdeu-se no Dedalo dos acontecimentos que se precipitavam, se contradiziam e assumiam imprevistos aspectos com as artimanhas dos mercadores levantinos.

. . . . nosso ministro voltava-se afflicto para sir Edward Grey. E no entanto todos os dias chegavam ao cais d'Orsay novas provas de que o arbitro diplomatico dos alliados se encontrava . . .

. . . . . . Vamos, a este respeito, referir um facto até agora ainda não mencionado em nenhum dos libellos accusatorios dirigidos contra a diplomacia dos alliados.

II

Devem estar os leitores lembrados da intimidade das relações italo-rumaicas desde o começo da guerra. Calculava-se, e com razão, que a intervenção da Italia arrastaria comsigo a da Rumania. Ora collocando-se esta ao lado da Quadrupla *Entente*, a Grecia vêr-se-hia obrigada a acompanhal-a, e a Bulgaria a ficar neutra. D'esta forma, ficavam as complicações orientaes completamente resolvidas e a victoria decisiva dos alliados tornava-se imminente porque a Italia traria em dote o inestimavel talisman que prometia ao mundo libertal-o definitivamente da barbarie teutonica! E d'esta maneira foi . . . . o papel de todos que, fóra da diplomacia, trabalhavam para que a Quadrupla *Entente* triumphasse.

(Continua)

(1) Veja-se *La Revue* de novembro de 1915.

...rão, o meu ponto capital, é a unidade da politica internacional.

Estou absolutamente convencido da victoria da Allemanha

E tendo-nos falado das relações com Portugal, o sr. Vazquez de Mella volta a falar da guerra, dizendo estar absolutamente seguro da victoria da Allemanha.

—«Não tenho sobre este ponto a minima duvida—diz-nos—a Allemanha vence porque ella tem as trez condições indispensaveis para o triumpho: preparação, unidade de plano e unidade de direcção. Veja os alliados: cada qual procedendo isoladamente, não sabendo o que querem, sem um fito, sem um plano, sem uma orientação. Todas as forças de que os alliados dispõem não estão sujeitas a um só commando, e não batalham em obediencia a um plano geral. Depois veja todas essas divisões e sub-divisões de ministerios; commissões para isto, commissões para aquillo... Na Allemanha tudo obedece a um só organismo, que orienta e faz a guerra em todos os seus aspectos, e em todos os pontos os mais variados e os mais distantes. Ha unidade absoluta. Hoje a Allemanha vae desde o Mar do Norte até ao Mar Vermelho; e Allemanha, Austria-Hungria, Bulgaria e Turquia, tudo isso constitue uma massa formidavel, unida, forte e disciplinada, obedecendo ao commando supremo do kaiser. Os alliados perdem, porque elles são a confusão e a desorganisação. Aniquilado o exercito russo, porque está completamente aniquilado, visto não ter estado maior nem officiaes —e um exercito não é apenas um aggregado maior ou menor de homens com fardas vestidas mas sim um aggregado de homens disciplinados e preparados para a guerra por officiaes competentes e instruidos— aniquilado o exercito russo, os soldados allemães vão tentar em breve uma forte e poderosa offensiva na França e na Belgica. Os seus ataques, segundo creio, serão feitos nas linhas de Belfort, para que possam avançar sobre Paris, ou para que, desviados os exercitos das linhas do Norte, possam iniciar um ataque violento sobre Calais e Dunkerke. Eu sei que a Allemanha tem já promptos os seus modernos zeppelins, aperfeiçoadissimos, com os quaes atacará Londres e a esquadra ingleza nos proprios portos, onde se encontra ancorada.

«Não tenha duvidas—diz-nos o sr. Vazquez de Mella—(com um ar muito convencido), a esquadra ingleza será destruida, ou pelo menos quebrantada, pela referida acção dos zeppelins, e então a Inglaterra assistirá á sublevação de muitas das suas colonias. A India revoltar-se-ha, Suez e o Egypto cahirão em poder dos turcos, e sem esquadra e sem colonias, a Inglaterra será uma potencia de 4.ª ordem, absolutamente á mercê da Allemanha. E como a guerra actual não será liquidada a indemnisações em dinheiro, porque não haverá dinheiro que chegue para pagar ao vencedor, será liquidada em indemnisações territoriaes. A Inglaterra ficará reduzida ás suas ilhas, e a Allemanha brilhará no mundo como origem e foco de toda a liberdade e civilisação, disciplinadora e forte.

«Quanto á politica interna, o ministerio actual é a meu ver uma garantia de neutralidade muito maior do que o anterior. O sr. Villanueva é muito mais neutral do que o sr. Marquez de Lema, e um dos primeiros actos d'este governo, garantindo a neutralidade, deve ser o pôr termo ás viagens do general Lyautey pela zona marroquina hespanhola.

Edmundo Porto

Entrevistas publicadas:

D. Eduardo Dato, chefe do partido conservador e ex-presidente do governo.
Conde de Romanones, chefe do partido liberal e actual presidente do governo.
D. Melquiades Alvarez, chefe do partido reformista.
D. Juan Vazquez Mella, «leader» do partido jaimista.

A seguir:

D. Alexandre Lerroux, chefe do partido republicano radical.
D. Pablo Iglezias, chefe do partido socialista.
D. I. Sanches de Toca, ex-presidente do Senado.
D. Rodrigo Soriano, deputado da conjuncção republicana.
D. Rafael Labra, senador republicano e presidente do Atheneu.
D. Antonio Maura, chefe do partido conservador maurista.
Dr. Augusto de Vasconcellos, ministro de Portugal.

Godinho & Falcão

Compra e vende pelos melhores preços todos os papeis de credito, mesmo sem cotação, coupons, moedas de oiro e prata e notas de todos os paizes.
93, R. dos Retrozeiros, 95

COLYSEU DOS RECREIOS

Recita da moda

Primeira representação da opera «Bohème»

Não commettemos o minimo exaggero dizendo que a actual companhia de opera lyrica que trabalha no Colyseu dos Recreios é das melhores que nos tem visitado, pelo extraordinario valor do quartetto e pela harmonia e homogeneidade do conjuncto das restantes figuras.

Na noite da estreia o publico que enchia por completo todos os logares da vastissima sala, tributou a todos os artistas e ao maestro Pocetti as mais expressivas e merecidas ovações pela maneira correctissima como foi cantada a «Aïda». Hontem teve o Colyseu nova enchente e «Aïda» um novo successo. Hoje, primeira recita da moda com a «Bohème», deve a elegante sala de espectaculos da rua de Santo Antão apresentar um aspecto deslumbrante. Desde hontem á tarde que a lotação está quasi toda vendida não havendo um unico camarote de 1.ª ordem e estando já poucos de 2.ª e 3.ª. Da plateia poucos logares ficaram na bilheteira. N'esta recita estreiam-se o soprano lyrico Assunta Gargiulo, o soprano ligeiro Gina de Martini, o tenor lyrico Giulio Taccani e o barytono Corrado Tavanti.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da bocca, cirurgia prothese e orthodoncia.
Largo de S. Paulo, 10, 1.º
Telephone 3078

Arte

A exposição da Sociedade Nacional

O desenho e a miniatura — Um caso gravissimo: o «vigarismo» na arte

Esqueceu-me falar do sr. Bemvindo Ceia, quando encerrei as minhas ligeirissimas impressões sobre a aguarella exposta. O seu unico trabalho intitula-se «Aboboras em flôr» e, com franqueza, não é de grande valia. Tem côr propria, comtudo, e a flôr da abobora é incrivelmente amarella do Eça, não é das mais vulgares na botoeira d'um esthéta,—que o diga o sr. Alfredo Pimenta. Em compensação, evoca o «bicho no gosto» que, segundo o dr. Mario Pilo, vale tanto como um Ticiano. Por isso e porque, como adeante se verá, o Bemvindo Ceia um dos raros estructuralmente honestos, o seu trabalho não merece «muzeu», mas fica muito bem, nas paredes de qualquer rica sala de jantar, á laia de nota poética ao gostosissimo «Cosido á portugueza».

Tem destaque superior n'este certamen o desenho exposto. Comecemos por Alves Cardoso que em quatro «sanguineas» confirma o alto merecimento do seu lapis, tão bem conforme á sua nobre personalidade artistica, essencialmente correcto, estudioso, incessantemente buscando o aperfeiçoamento da sua obra, tenaz e serio. Tem um «carvão» superior «Rapariga d'aldeia» (178) e nas «sanguineas» consegue um relevo d'excepção no n.º 168, «Retratos dos filhos do Ex.mo Sr. B. de A.».

O sr. José Albino Armando apresenta um «Retrato do tenor V. de B.» que tem todo o ar de, em vez de ser discipulo da sr.ª Penchi, ter com aproveitamento seguido as lições de Bonnat. Salientemos o sr. Azevedo e Silva sem trabalho de maior e digamos que Bonvalot tem, n'uma serie de «croquis», a documentação irrespondivel do seu valor, conseguindo modulações admiraveis com os seus desenhos, d'um traço interessantissimo.

Mas a todos se antepõe, n'este aspecto da factura «exquise» dos seus trabalhos, pelo seu processo curioso, delicadissimo e de seguros effeitos, o sr. Mortinho da Fonseca, apresentando uma collecção preciosa de desenhos. Illustrarei para a evidenciação, apenas por melhor corresponderem ao meu gosto, que de egual merecimento se me antolham todos, o «Perfil» (209), o «Outomno» (210), a «Bacchante» (211); mas o n.º 213 «Pobre», tem singular encanto.

Os desenhos do sr. Pedro Guedes são, sem duvida, inferiores e o sr. Porfirio tem na sua collecção trabalhos de authentico valor, dos quaes eu preferirei os «Choupos» (230).

O sr. Ressano Garcia é no desenho que quiz reafirmar o seu talento; mas o sr. Ressano é sem sombra de duvida essencialmente um «caricaturista», e tanto que é exactamente quando não «acaba» os seus trabalhos, quando fére apenas a «impressão», que melhor se reconhece o poder do seu lapis.

Alfredo Miguéis tem dois desenhos soberbos—um «Estudo» e a «Cecilia». Os quatro que expõe, entretanto, valem todos a menção no quadro dos distinctos.

João Vaz tem n'esta exposição o «melhor desenho» é o «Convento de Christo», perfeito. Os seus «Apontamentos» (247) são egualmente admiraveis.

Por fim, é justo que se diga que o sr. Romero tem trez desenhos muito bons.

Na «Miniatura», muito pouco representada, tem o sr. Vieira de Mello uma vitrine com varias excellentes miniaturas em marfim.

A sr.ª D. Maria da Conceição Silva tambem merece louvores pelos seus trabalhos. O sr. Alberto Sousa não foi feliz n'esta primeira tentativa. O seu logar na aguarella ficou este anno deserto, no que fez mal, porque não foi substituido—e fez-nos saudades!

* * *

Acabado o registo das minhas impressões sobre as obras expostas, impõe-se-me tornar publicas algumas considerações de caracter muito grave que no meu espirito se ergueram no decorrer dos meus passeios atravez das salas da actual exposição.

Eu não quiz, quando a este ou aquelle artista me referia, dar a entender que no meu animo existia, alarmando-me, essa prevenção severa. Fiz que «não tinha percebido», fingi-me saloio, e isto porque é tão serio o caso e implica taes responsabilidades soltar o grito de alarme, que por algum tempo hesitei em dar-me por achado. Mas não se me cala a consciencia e por isso entendo do meu dever vir a estacada, em defeza dos artistas honestos e da mesma Arte.

Porque não tem outro nome—trata-se do mais authentico «conto do vigario».

A intrujice que já alastrára da velha escusa para o Terreiro do Paço, cantando a corrente de latão nos programmas governamentaes, entrou agora impavida e sobranceira o palacio da Sociedade Nacional de Bellas Artes, e ali estadeia victoriosamente a sua impunidade arrastando a Arte, do seu baldaquino olympico para modelo de trocadeiros falsos.

O facto enche de indignação e de revolta. Mas esse facto—porque irreductivelmente é um «facto»—inunda-nos a alma de tristeza. Elle constitue um symptoma terrivel do desequilibrio d'uma raça. Evidencia retumbantemente a «crise de caracter» que é a grande crise nacional e é este o seu mais lamentavel aspecto.

Eu sou dos que entendem que todo o artista deve ser sincero como o ministro d'uma religião e «acreditar» mais na Arte do que um sacerdote indigno acredita no seu Budha. E quem assim não proceda é um criminoso apostata, indigno do nome glorioso de «Artista».

Esta ultima exposição proclama bem alto, descaradamente, inadmissivelmente, que se «faz aguarella sobre photographias», prostituindo indecentemente, de uma forma infamante os processos proprios d'esse ramo estimado da pintura.

Como ha de um artista honesto competir com aquelles piratas que, servindo-se de meios mechanicos, perante um publico ignorante, falho do criterio preciso para discernir o trigo do joio, lhe atiram aos olhares avidos essas «decepções premiadas», de que vicharam os premios?...

Gravissimo caso este! Eu não cito um unico nome, por agora. Mas prometto-lhes que para as proximas exposições accusarei os nomes dos que da sua arte pretenderem fazer uma suspeita mercearia.

Conheço fotographos cheios de merecimento e conheço outros de inferior valia. Pois nunca lhes percebi tendencias apreciaveis para a aguada. E, quando colorem os seus trabalhos, chamam-lhes honestamente «fotographia a côres».

Silva Passos

P. S.—Do meu amigo sr. Trindade Baptista recebi a seguinte carta, a que gostosamente dou publicidade, agradecendo-lhe as suas amaveis referencias e, mais ainda, a promessa penhorante que o final d'ella encerra.

S. P.

Meu caro Silva Passos.—Tenho acompanhado, par e passo, as tuas conscienciosas chronicas sobre Arte.

Na tua ultima, a de quinta-feira, 23, deparei, quasi no final do teu arrazoado, com uma interrogação que era, creio bem, um grito expontaneo sahido do teu nervosismo, grito aliás muito justo e cheio de uma admiração propria de quem, como tanto o sabe avaliar dos merecimentos artisticos dos que consomem toda a sua actividade, toda a sua intelligencia, toda a sua vida, na escrupulosa producção da Verdade e do Bello.

N'esse brado, pronunciaste dois nomes: o do grande e inconfundivel Mestre José Malhôa e o da minha mulher Emilia Santos Braga, seu nome artistico.

Até hoje, meu velho amigo, tenho mantido um rigoroso silencio e até mesmo alheamento em todas as discussões artisticas que envolvam o nome de Emilia dos Santos Braga; hoje, porém, quebro esse propositado silencio por dois grandes motivos:

O primeiro, por emanar de ti a notada ausencia dos trabalhos de Emilia nas exposições de arte.

O segundo, para te dizer com verdade, das razões que motivaram essa propositada ausencia.

Vejamos:

Ha annos que, tanto o insigne Mestre José Malhôa como a sua discipula Emilia Santos Braga, vinham reparando na notavel coincidencia dos seus quadros serem sempre collocados nos sitios de menos luz das salas de exposição.

Malhôa, muito justamente indignado com *tanta coincidencia*, que mais parecia um systematico desprimor, fez sentir com toda a sua energia, para não te dizer bravura, á direcção ou jury, que não mais contassem com elle como expositor.

A tal direcção ou jury, querendo fingir não ser propositada a *casual* coincidencia, correu, pressurosa ao *atelier* do Mestre a pedir-lhe que não insistisse no proposito de não mais expôr e a garantir-lhe que os seus quadros seriam collocados no logar que lhe pertencia.

O Mestre, procurando esquecer o desprimor, garantiu que voltaria a expôr, e voltou.

Pois, meu caro Silva Passos, os teus camaradinhas em agradecimento á transigencia do Mestre, já na exposição preterita baralharam os seus quadros, de um alto merecimento, com os dos *Futuristas*, que mais valia chamar-lhes... *Caricaturistas!*

Emilia, como Senhora não obteve d'essa tal direcção ou jury composta de *gentlemen*, o mais leve assomo de uma delicada desculpa.

Em vista d'isto, como queres tu que Emilia volte a expôr na Exposição Nacional das Bellas Artes?

Já vês, meu caro, que este caso, digamos antes, que a descortezia dos collegas, não é bem a citação da tua maxima—*Cria fama, deita-te a dormir*.

Emilia tem trabalhado e trabalha e na proxima primavera, *se Deus quizer*, tenciona mostrar ao publico os seus trabalhos, em exposição, no seu *atelier* da rua Pinheiro Chagas.

Como sabes, caro amigo, os artistas que sabem produzir com consciencia, não temem sem poderem temer da guerra dos que, porventura, os querem aggredir.

O valor dos artistas impõe-se pelas obras que apresentam e o publico, esse grande censor que sabe ver e apreciar, é que lhe dá a sua justiça.

De resto, tudo o que não seja derivado do publico censor, reduz-se a pirraças que, em vez de offuscar o alvejado, mais o faz salientar e brilhar aos olhos do publico.

E para finalizar, sempre te direi, admira o contraste, de como os quadros de José Malhôa e de Emilia Santos Braga, são collocados nas exposições extrangeiras.

Na de Madrid, de ha trez annos, tanto os quadros do grande Mestre como os de sua discipula, sendo o d'esta a *Fumadora de Opio*, que tu conheces, foram collocados na *cymaise*, ou seja no logar de honra dado aos artistas de notavel merecimento.

Esta deferencia dada em Hespanha, aonde os artistas são impeccaveis e de maxima intransigencia, significa—como dizer-to?—um raro e meritorio diploma, sem duvida, superior á valia das commendas com que foram agraciados.

Mas, respondendo ao brado de um critico de Arte da tua envergadura, Emilia Santos Braga mandará, á proxima exposição, dois dos seus novos quadros.

Com um grande abraço se despede o teu amigo certo

Trindade Baptista

PEQUENAS NOTICIAS

Domingos dos Santos Alves, morador na rua Direita de Marvilha, 5, foi preso a pedido de Joaquim Moniz Leitão, residente na quinta da Lage, aos Olivaes, que o accusa de lhe ter arrombado a porta do seu domicilio, subtrahindo-lhe a quantia de 66 escudos, um cordão e um broche de ouro e um relogio de nickel, tudo no valor de 111$50.

—Foi preso Manuel da Silva Parrano, morador no becco Maria Guerra, 10, por desobedecer ao guarda 323 e tentar aggredil-o com uma navalha que lhe foi apprehendida, acabando por lhe dar um pontapé de que resultou ficar com uma entorse na mão direita, tendo de ir receber curativo no hospital da Marinha. Tambem foi preso Serafim Nunes morador no largo dos Trigueiros, 11, 3.º, por desobedecer ao guarda 1691 quando o intimava a retirar-se do mesmo largo onde andava dansando e tocando com outros individuos que promptamente obedeceram. No acto da captura atirou-se ao guarda, rasgando-lhe o capote, sendo preciso o auxilio de varios populares para o metter na ordem.

—No dia 9 do corrente desappareceu de casa de Carmen de Carvalho, na rua do Vigario, 56, loja, o menor de 9 annos Americo Gomes, andando a policia em sua procura.

A' enfermaria 4 do hospital de S. José recolheram João Alves de Carvalho, cortador, que n'um talho do Bonfo se feriu com um serrote no braço esquerdo, e Manuel José, servente da officina de construcções navaes, que ali foi colhido por uma chapa de ferro, ficando contundido pelo corpo.

—Pelo automovel 1124, foi colhido no largo do Intendente o menor de 11 annos João Baptista d'Oliveira, que ficou ferido e contuso na cabeça e perna esquerda. Depois de receber curativo no banco do hospital, foi para sua casa.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção Amarella
DEPOSITOS Farmacia Pinheiro, Rua S. Francisco de Paula, 22. Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 104 e 106.
Telephone, 201

A assignatura para os concertos Blanch no theatro da Republica

No escriptorio da empreza do theatro da Republica está aberta das 13 ás 17 horas a assignatura para dez concertos da Orchestra Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisam no novo theatro da Republica cuja inauguração se realisará muito brevemente. A assignatura encerra-se na proxima sexta feira, 31.

Quem quizer comer bem prefira o Café Restaurant Oliveirinha, Rua Jardim do Regedor, 5 a 15.

SPORT

A educação physica racional

Como a comprehendia Hebert

Em forma de cathecismo, o official da marinha francez estabelecia em 1907 os preceitos a seguir

Mas que ideias tem Hebert?

Esta pergunta tem sido d'uma enorme insistencia principalmente por aquelles que conhecem as bases do methodo Ling e querem comparal-as com as bases do methodo Hebert. Vamos responder, dando publicidade aos preceitos estabelecidos por este educador francez, em 1907, quando o seu methodo de treino physico, em Brest e Lorient, começava a interessar a opinião publica.

Estes preceitos teem soffrido ligeiras alterações nos nove annos decorridos, facto que demonstra a sinceridade do seu auctor, que é o primeiro a confessar que o seu systema educativo não tem preoccupações de «infallivel» e está sujeito a constantes modificações, que a evolução dos tempos e a marcha social, estabeleçam com fundamento scientifico.

Como imparcialmente temos estudado, em forma comparativa, os varios methodos gymnasticos, precisamos de declarar com antecipação e antecedentes, que Hebert nos preceitos que, a seguir publicamos, não é original. E' sim um intelligente adaptador e melhor orientador.

O dr. Fr. Tissié, que é um fanatico de Ling, tambem tem preceitos semelhantes. Egualmente os estabeleceram, embora menos precisos em detalhes, o marquez de Soulelo, Labbé, Peter John Clias, Eugene Paz e tantos outros precursores a que nos temos referido e havemos ainda de referir. Mais diremos que o dr. Tissié, se utilisa de cada um dos seus preceitos para thema das suas conferencias, que faz aqui e além, dentro e fóra do seu paiz, com grande proveito para a causa da educação physica, apenas com um pronunciado exaggero a favor da gymnastica de Ling.

Estes preceitos de Hebert, são apresentados como conclusões geraes dos seus estudos:

I—Existe uma educação physica como existe uma educação moral e intellectual.

II—O homem que chega ao cimo do seu crescimento deve ter obtido o seu aperfeiçoamento physiologico.

III—Para manter o corpo em boa saude é preciso respeitar as leis da hygiene. O exercicio physico faz parte da hygiene e é tão indispensavel como são os alimentos e o somno. Ajuda a conservar, por bastante tempo, a energia e o vigor da mocidade.

IV—O exercicio physico não é essencialmente uma gymnastica para. Tem uma significação muito mais larga e comprehende tudo o que póde dar ao corpo actividade e movimento.

V—O exercicio physico deve ser diario e ha vantagem em fazel-o, tão regularmente, como tomamos alimento e dormimos.

VI—Os exercicios naturaes: marchar, correr, saltar, nadar, certos trabalhos manuaes e os movimentos sem apparelhos da gymnastica educativa, bastam para conservar a actividade.

Os «sports» constituem um luxo que não está ao alcance de todos.

VII—A dose do exercicio a executar é variavel segundo os individuos e depende das suas occupações habituaes.

VIII—Exercitar-se moderadamente, mas não evitar de todo o esforço. E' preciso procurar, uma vez por outra, dar uma «chicotada» no organismo e augmentar a energia da força da vontade. Entretanto, nunca se deve chegar ao limite extremo do esforço que póde fornecer o organismo.

IX—A procura do maravilhoso e do extraordinario, ou a satisfação vã de proezas athleticas, é inutil, senão prejudicial á saude.

Entretanto todo o adulto de constituição media deve, pelo facto de educação, ser capaz de executar certos exercicios utilitarios que o ajudarão a tirar-se de afflicções em varias circumstancias.

X—Procurar sempre e antes de tudo, n'um exercicio qualquer, o effeito hygienico de preferencia ao effeito esthetico.

As pessoas que vivem mais tempo não são, na maioria, athletas, mas sempre fervorosos cultores da hygiene.

XI—Desenvolver a força de resistencia de preferencia á força muscular. Preparar tambem o corpo a luctar contra as doenças e as fadigas physicas ou moraes.

XII—Evitar os exercicios de effeito hygienico fraco, visando unicamente o desenvolvimento muscular e tendendo, sobretudo, á formação de grossos musculos e curtos, o typo «velocidade», é o unico desejavel.

XIII—A agilidade sendo uma das primeiras qualidades a adquirir, deve-se aperfeiçoar o systema nervoso por todos os processos: exercicios praticos e uteis, trabalhos manuaes, etc.

O homem pouco musculado, mas firme e intelligente, é sempre, na existencia, praticamente superior ao homem de grandes musculos, lento, bonacheirão e pouco intelligente.

XIV—Se as aptidões do individuo são excepcionaes e lhe permittem augmentar, sem perigo, a sua potencia muscular e organica, póde procurar aperfeiçoar-se no sentido que lhe é favoravel. Mas deve fiscalisar-se severamente, parar algumas vezes, e não se tornar um «extremista», que tende fazer mais do que póde.

XV—A falta de exercicio diminue o vigor, a energia e a vontade. O exercicio evita a preguiça e fórja a vontade.

XVI—Querer, sempre querer, deve ser a divisa dos fracos e dos apathicos que admittem a necessidade das coisas mas não teem coragem para trabalhar.

XVII—As forças da intelligencia tendo vencido sempre a força bruta, deve-se cultivar o espirito como o corpo. Deve-se procurar o equilibrio segundo a formula celebre de Juvenal.

XVIII—Levar vida normal, simples e regular. Evitar excessos em tudo, porque se gasta depressa o organismo.

A hygiene resume-se n'isto: conhecer a medida das necessidades.

XIX—Evitar o «não trabalho». Ter sempre uma occupação, uma ambição, um fim qualquer, a fim de manter a sua energia e vontade.

XX—Emfim, lembrar-se que a alegria e o contentamento são poderosos factores d'uma boa saude e que os tormentos e os abalos trazem a velhice precoce.

Notas do dia

Jogadores portuguezes em Madrid

O Sporting Club de Portugal, grupo campeão de Lisboa no foot-ball, e, actualmente, o mais forte dos grupos portuguezes, continua a série dos seus triumphos em Madrid, conforme se verifica pelo seguinte telegramma:

MADRID, 26—Jogamos hoje o segundo desafio. Foi nosso adversario o primeiro «team» do Athletic Madrileno, que nos obrigou a trabalhar bastante, sendo o jogo, no conjuncto, bastante violento. Ganhamos por 3 «goals» contra 1. O nosso «half-back» Raul Barros, n'uma collisão terrivel, mas involuntaria, cahiu e fracturou uma perna. Faltamos jogar contra uma «selecção» hespanhola e depois seguimos para Lisboa.—P.

Algumas anedotas

A proposito do Porto

Conversava-se á porta de La Gare...

—Pois é verdade. O Homero foi para o Porto.

—Fazer o quê.

—Vêr se o Petersen tinha diminuido de altura para o desafiar...

—Tu estás doido!

—Não estou. E' que elle tem a mania de experimentar tudo. Só lhe falta dar cabo d'um campeão...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Match de foot-ball

Resultado dos desafios de hontem.—Em segundas cathegorias o Victoria empatou com o Lisboa Foot-ball Club por 1 contra 1; o Cruz Quebrada venceu o Imperio por 6 «goals» contra 1; em terceiras cathegorias, o Sacavenense venceu o Lisboa por 4 a 0; o Cruz Quebrada venceu o Sporting por 3 a 1; em quartas cathegorias o Sporting venceu o Lisboa por 10 «goals» contra 0.

Agradecimento

Extremamente penhorada para com todas as pessoas que tão dedicadamente concorreram para o brilho do acto solemne que se realisou no dia 20 do corrente, em S. JOÃO, por occasião do lançamento da pedra fundamental do tumulo-monumento dedicado á saudosa memoria da minha inolvidavel amiga D. Marina Carolina Rebell de Dulhões Maldonado, venho por este meio testemunhar-lhes publicamente o meu indelevel reconhecimento, de que muito especialmente são credores:

—O meu ex-capellão, Rev. Manoel Elias de Sousa, que, com a gravidade e correcção de que usa em todos os actos religiosos, procedeu á ceremonia da benção da pedra fundamental e do recinto destinado ao Tumulo-monumento;

—Os Ex.mos Srs. Dr. Carneiro de Moura, Rev. José Marques Junior e Joaquim José Branco, cujos brilhantes discursos, repassados do mais vibrante sentimento e da mais pura e sã doutrina, foram como que um brado uníssono a empolgar e a dominar o espirito e o coração da numerosa assistencia;

—As Ex.mas Sr.as e Senhores que, em mimosas poesias ou em primorosos trechos de prosa, prestaram a sua tocante homenagem, imprimindo ao acto uma nota tão sympathica como commovedora;

—As pessoas de elevada posição social e politica, não só as que honraram o acto com a sua presença, como tambem as que por meio de telegrammas, de cartas, ou mensagens, manifestaram a sua captivante adhesão ao mesmo acto;

—Os distinctos artistas, srs. Antonio do Couto (architecto), Francisco dos Santos (esculptor) e Antonio Moreira Rato (constructor), pelo enthusiasmo e dedicação que demonstraram na iniciação da obra cuja construcção lhes foi confiada;

—Os bons operarios, cujo zelo e intima satisfação muito particularmente se fizeram notar com geral agrado.

A todos, finalmente, renovo o protesto do meu mais vivo reconhecimento, felicitando-me ao mesmo tempo a mim propria, por ter tido a honra de presidir a um acto publico e solemne, em que a ordem, o respeito e a compostura foram uma das notas mais sympathicas com que a assembleia, composta de tantos centenares de individuos de diversas camadas sociaes, poderia encher de desvanecimento o meu espirito, gravando n'elle uma lembrança inextinguivel.

Lisboa, 25 de dezembro de 1915.

Maria Clementina Reivas

THEATROS

No Gymnasio, amanhã, em recita a beneficio do Campolide Club, uma instituição digna de todo o auxilio, representa-se a desopilante comedia *O homem macaco*, o que quer dizer que será uma noite de gargalhada.

● Annuncia-se para quinta feira, no theatro Phantastico, a *première* da operetta *O palhaço*, em 3 actos, de Luiz Portugal e Leopoldo Ferreira, com musica de Vasco de Macedo. Scenario e guarda roupa luxuosos, sendo a encenação do velho actor Chaves.

Prevenção

Não esquecer que se approxima a epocha de offertar brindes; e que os melhores, são: CARTEIRAS, MALAS, PASTAS, etc.

CASA DAS CARTEIRAS

RUA DA PRATA 100 — TELEPHONE CENTRAL 1345

PREÇO FIXO

Ultimas noticias

A grande guerra

A lucta no mar

PARIS, 27.—Communicado do ministerio da marinha.—Durante a exploração da bahia do Sollum, um dos nossos cruzadores canhoneou e destruiu uma bateria turca. O navio de pesca *Paris II* rompeu fogo sobre dois grandes submarinos inimigos que estavam a grande distancia, e que se puzeram em fuga após duas horas de canhoneio.—(*Havas*).

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. presidente da Republica conferenciaram demoradamente os srs. ministro dos negocios estrangeiros e dr. Miguel de Vasconcellos, nosso ministro em Madrid.

—O presidente da commissão executiva da camara municipal de Santarem, sr. dr. Pedro Monteiro, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento a quem apresentou uma representação pedindo a reparação das estradas nacionaes e districtaes e [illegible] restando o subsidio das estradas municipaes que lhe é devido pelo Estado.

—A commissão de melhoramentos da Associação de classe dos pintores de construcção civil procurou hoje o sr. ministro da marinha para tratar de assumptos referentes á crise por que estão passando os operarios da construcção civil. Foi attendida pelo secretario particular sr. Levy Bensabat.

—Foi nomeado administrador do concelho de Arruda dos Vinhos o sr. Luiz Carlos Pereira Azambuja.

As grèves no Porto

Pedradas, pranchadas e tiros

PORTO, 27.—Os industriaes de ourivesaria de prata abriram hoje as suas officinas, n'algumas das quaes compareceu todo o pessoal e n'outras a maioria.

Os renitentes, em grupo, pretenderam aggredir os collegas que se tinham apresentado nas fabricas de Reis Filhos, e Moutinho, na rua da Alegria. A' sahida dos operarios, ás 12 horas, uma força de policia intimou esse grupo a dispersar, respondendo elle á pedrada. A policia carregou á pranchada e disparando tiros para o ar, fugindo os grevistas para a calçada do Monte Pedral, ficando um com a cabeça partida e sendo preso outro, que deu entrada no Aljube.

Lugre em perigo

O lugre «Seixas» conserva-se fundeado na bahia de Peniche, cheio de agua. O rebocador «Cabo da Roca» que para ali havia seguido não poude prestar soccorro algum ao navio, devido ao mau estado do mar, seguindo para Peniche do Cima a procurar abrigo.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

CUMPRIMENTOS DE BOAS FESTAS

Do nosso amigo sr. Julio Estrella, em nome da commissão administrativa do Centro Escolar da Grupo Civil «A Republica n.º 4», Voluntarios d'Arroyos, recebemos amaveis cumprimentos de boas festas, que agradecemos e retribuimos.

Tambem da direcção da Sociedade Promotora da Educação Popular, a util collectividade que tantos beneficios tem prestado á instrucção, recebemos um amavel cartão de boas festas, que retribuimos penhorados.

O ANNO BOM E AS CREANÇAS

O Anno Bom está á porta, e com elle, uma tradição gentil obriga-nos a pensar nas creanças. Que alegria havemos de lhe proporcionar n'este começo de anno? Tão simples. Ahi estão os deliciosos volumes da «Bibliotheca Infantil» com a sua longa população de fadas, gnomos e outras maravilhas, que constituem para as creanças uma leitura deleitosa e sã. As encantadoras historietas são devidas á penna da brilhante escriptora D. Anna de Castro Osorio, e tanto basta para que se torne superfluo o elogial-as. São, para os pequeninos, o mais agradavel presente de Anno Bom.

FESTA ESCOLAR

No Collegio Evangelico Lusitano, á rua das Janellas Verdes, realisa-se amanhã, ás 15 horas, uma festa escolar, havendo canticos dialogados, recitação de poesias e distribuição de premios e prendas aos alumnos do collegio e da escola dominical. Na quarta feira será servido a todos os alumnos chá e bolos.

LUTUOSA

Em Sarzedo, concelho de Arganil, falleceu no dia 22 do corrente, pelas 8 horas, o sr. Manuel Alves Diniz, conceituado commerciante da nossa praça.

DE VIAGEM

CONAKRY, 21.—(Radio de bordo do paquete «Africa»). Os passageiros de 1.ª classe do paquete «Africa» enviam boas festas a suas familias.—(Havas).

A questão das subsistencias

Generos que não podem ser exportados

O *Diario do Governo* publica um decreto pelo ministerio das finanças, prohibindo emquanto persistirem as difficuldades de caracter economico resultantes da conflagração europeia, a exportação dos seguintes generos: gado lanigero e bovino, aves de creação, lã em rama, suja, de baixa qualidade, idem fina, pelles ou couros, estanho ou minerio de estanho, minerio de cobre ou cimento, volframio, objectos de cobre, latão e estanho, batatas, favas, feijão frade, miudo, mulato, preto, canario e moleiro, feijão d'outras qualidades, grão, sardinha fresca ou com o sal indispensavel á conservação, peixe miudo fresco, azeite de oliveira, ovos, queijos, cebolas, bolos e elementos de sementes oleaginosas, borras do vinho em bruto, sarros de vinho em bruto, acido tartarico e tartaratos e alcool industrial.

Só será permittida a exportação para paizes extrangeiros das mercadorias constantes d'essa tabella, quando se entenda necessario em attenção a considerações de caracter internacional, ou para conservação d'algum mercado externo, ou ainda por motivo de reciprocidade, desde que se reconheça que d'ahi não resultam inconvenientes graves para a economia nacional.

N'esse caso, porém a exportação será sobrecarregada com uma sobretaxa nos direitos de sahida.

Os padres pensionistas

Interessante carta d'um catholico contra as especulações d'«O Dia»

Sr. Redactor—N'um jornal monarchico que se publica á noite em Lisboa lê-se o seguinte:

«O venerando arcebispo primaz exonerou administrativamente, como o auctorisa o actual direito canonico, dos seus beneficios parochiaes, os reverendos parochos collados de Santa Maria do Viado, S. Vicente de Gialla Santa Maria de Oliveira e S. Thiago da Isleta que eram pensionistas. Em Braga... não é o Patriarchado. Tambem um leitor nos escreve que os nossos reparos sobre o sermão do dia dos Martyres nada evitaram porque o mesmo pensionista pregou já depois na ordem Terceira de S. Francisco, da mesma freguezia dos Martyres. O mesmo leitor pergunta se nós sabemos que na collegiada dos Martyres ha um pensionista. Não sabemos nem queremos saber, só extranhamos o silencio do sr. Prior dos Martyres Monsenhor Miguel Ferreira! Acha bem?»

O *Dia*, sr. redactor, está fazendo uma exploração politica, com os padres pensionistas que revolta todos os catholicos sinceros e que põem a religião acima da politiquice.

Embora possa admittir-se a hypothese de ser movida a um pensionista uma perseguição fundamentada em motivos fataes no caso em questão, razões houve, assaz graves, como é facil averiguar no *Dia*, para o sr. Arcebispo de Braga proceder d'aquelle modo, sem comtudo proceder assim para com outros pensionistas não attingidos por aquellas razões. O prelado de Braga orientando, quanto aos pensionistas da sua diocese, o seu procedimento em harmonia com as instrucções de Roma e de commum accordo com os outros prelados não podia destituir aquelles parochos só pela simples razão de serem pensionistas sem ir de encontro ás instrucções da Santa Sé. Houve, pois, motivos e muito graves que levaram o prelado a proceder d'aquelle modo.

Queria o *Dia* que o Patriarcha perseguisse todos os padres pensionistas. Não o fez nem mesmo o podia fazer sem que haja certas razões canonicas, e é de crer que entre os pensionistas haja padres não menos dignos e zelosos do que os que recusaram as pensões.

O sr. Patriarcha apenas suspendeu os pensionistas que se negaram a responder ao questionario que formulou para cumprimento das instrucções emanadas de Roma e ainda aquelles pensionistas que se afastaram do gremio da egreja.

Mas ha mais, sr. redactor: os padres pensionistas estão prestando, n'esta conjunctura, bons serviços ao sr. Patriarcha, visto que ha no patriarchado cerca de 50 freguezias sem parochos: uns, expulsos pelo povo por incompatibilidade com os parochianos; outros, teem ido ao paço Patriarchal renunciar as freguezias por não terem meios sufficientes com que se mantenham nas parochias.

No concelho de Loures, por exemplo, para não citar outras freguezias, não havia até ha pouco um unico parocho... E', pois, com os pensionistas que o Patriarcha se encontra hoje em muitas das freguezias do Patriarchado. Raro é o dia em que não vão ao paço Patriarchal padres pedir subsidios para a sua sustentação sem que o prelado lhes possa valer porque o tal *fundo de culto* nada deu ao Patriarchado.

Causa tristeza aos catholicos ver que o *Dia* tem a louca pretensão de querer dirigir a acção catholica dos bispos e do clero, e intrometter-se em assumptos religiosos e de disciplina ecclesiastica que só aos bispos compete resolver e apreciar. Por tudo isto, e por que entre nós se confunde religião e politica é que é grande a desorientação catholica em Portugal.—*Um Catholico*.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 1/4	34 1/8
Londres, 90 d/v.	34 3/4	—
Paris, cheque	$75,7	$76,8
Allemanha, cheque	$28,5	$29,5
Hollanda, cheque	$34	$34,6
Madrid, cheque	1$80	1$40
New York	1$47	1$48,5
Rio/Londres	12 1/32	—
Libras	6$95	7$00
Agio do ouro	58 %	60 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

Tit. de 1:000$	60,40	88,25 jur
» » 500$	—	—
» » 100$	60,05	—

Obrigações d'Estado: 4 0/0 1890, coup. 50$90.

Externas: 1.ª serie 75$90, 3.ª 77$50 e cautellas da 3.ª serie 5$20.

Acções: Banco de Portugal 163$; Economia Portugueza 23$00, Probidade 29$; Moagem (nova) 55$50; Gaz, coup. 40$30; Zambezia 1$70.

Obrigações: Aguas, coup. 83$50, Ambacas 75$; Caminhos de Ferro de Benguella, tit. 5, 79$.

MIRANDA & FILHOS

JOALHEIROS

PORTO — LISBOA

Objectos artisticos de ourivesaria

Joias—Pratas

em Lisboa
Rua Garrett, 50 e 52

TEL. 2428

Officina de reparações

Mais de 3.000 installações feitas por este antigo e conceituado estabelecimento a saber:

Luz electrica, agua, gaz, acetilene, campainhas, telephones domesticos e a distancia, avisos, fechaduras e signaes electricos.

CASA TRIUMPHO

Rua Augusta, 72, 74, (frente ao Banco Crédit)

Virgilio Ribeiro & Gonçalves, L.da

Sortido moderno em Lustres, candieiros, placas, pendentes, plafoniérs, etc.

Fogões, ventiladores, tinas esmaltadas, retretes, lavatorios, etc.

UNICOS DEPOSITARIOS dos filtros «DELPHIN» para aguas mortas ou de presas

INTERESSES DE CABO VERDE

O principio de um governo

A missão da imprensa nem sempre é sympathica, mórmente quando põe a nu irregularidades, quando se propõe tirar teias de aranha que envolvem cerebros em officiaes serviços; mas quando a sua acção se põe ao lado de uma actividade, ajudando-a a caminhar, a demolir velharias para sobre ellas criar modelos de administração, impulsionando-a para que vença os obstaculos que um ou outro ferido em interesses fatalmente lhe levanta, e quiçá destruindo-os, pela campanha cheia de justiça emprehendida no momento psycologico, a sua missão mais vulgar é digna, é altruista e ainda virtuosa.

Pois é esta ultima missão a que hoje emprehendemos, prestando uma justa homenagem ao actual governador de Cabo Verde, capitão de fragata Abel Fontoura da Costa, cuja acção governativa em tão curto espaço de tempo, revela qualidades de actividade, de justiça e de bôa orientação que conveniente é registar, e que de certo agradarão a todos aquelles que deram o seu voto para a eleição que o Senado o honrou ao fazer.

Em primeiro logar, o governador de Cabo Verde tratou de diminuir as despezas com os serviços militares, licenceando a maioria dos soldados de artilharia. Apoz isto, convocou uma reunião para tratar da reforma do ensino, e se bem que não fosse conhecido da imprensa d'aquelle archipelago o projecto da reforma, soube-se que as camaras municipaes entregariam ao Estado as verbas votadas para a instrucção publica, que o Estado administraria, unificando-se os quadros do professorado. Tal systema fôra por nós aqui defendido nas columnas d'«A Capital», e vel-o seguido, se não é para nós motivo para nos felicitarmos, é uma vantagem para Cabo Verde.

A assistencia publica que é coisa que nunca tinha passado de theorias, hoje já é uma realisação pratica. O actual governador mandou estabelecer asylos nos lazaretos da Praia e de S. Vicente, e arranjou-lhes uma dotação que sae na maior parte da verba de 3 0/0 «ad valorem» que as camaras municipaes recebem. Por esta forma, já um numero de invalidos teem casa e tem comida, e as cadeias deixarão de ser o unico refugio até então conhecido como um meio de assistencia publica.

No campo do fomento do archipelago, é digna de registo a providencia que se deve ao mesmo governador do estabelecimento de um posto zootechnico não na propriedade arrendada de S. Jorge dos Orgãos, mas na Trindade pertença do Estado, onde reina grande actividade nas obras a que ali se procede, estando concluidos um bebedouro, um tanque balneario e grandes extensões de muros de vedação; o posto zootechnico ficará tendo trez reproductores cavallares, 30 eguas, 50 jumentos, 8 touros, 40 vacas, 1 bode, 12 cabras, 2 varrascos e 10 porcas. Fez-se uma captação de aguas na ribeira da Trindade, que serão elevadas por meio de um arcete hidraulico, apparelho até então desconhecido em Cabo Verde. Já se vae vendo progresso.

Tambem se mandou proceder ao estudo de uma variante da subida de João Gòtò, estudo feito pelo engenheiro Santos Martins, director das obras publicas, que vae executar-se immediatamente, melhorando-se consideravelmente as condições de viação da estrada principal da ilha de Santhiago; isto é importante e auctorisa-nos a dizer que o actual governador, encontra boas vontades que o ajudam a resolver o plano que traçou.

Outro assumpto importante é o que se refere á defeza dos bens do Estado; o actual governador tendo conhecimento da forma como os baldios do Estado estavam e estão deitados, sem necessidade de cumprimento de qualquer disposição da lei, mandou proceder ao inventario d'esses bens, e da forma como foram adquiridos. O que a tal respeito se sabe é mais que estupendo. O governo deve dar terrenos a quem os possa cultivar, mas o que não se pode admittir é que cada um occupe quanta terra queira sem dependencia nem respeito por leis. E' digna a acção do actual governador, e oxalá que as providencias que ordenou, sejam cumpridas até ao fim por quem tem obrigação de cumpril-as, sem receios de qualquer especie.

No caminho da mais rigorosa economia, o mesmo governador acabou com os arrendamentos de propriedades particulares, para installações de serviços publicos na cidade da Praia. Com a construcção de um primeiro andar no edificio do correio, encontrou-se a solução rapida para se economisar uma importante verba que se ia em arrendamentos por signal bem pouco baratos. Vê-se por isto quanta razão nos assistia quando aqui verberamos um tal estado de coisas.

Em medidas de protecção, tambem a actividade do actual governador se tem feito sentir: determinou um horario de trabalho a seguir nos estabelecimentos commerciaes, e fixou um limite de preço de venda de pão de trigo. Foi sem duvida um bom começo, que agradou á grande maioria que no archipelago tem peso politico.

O regimen tributario está sendo estudado por uma grande commissão, cuja nomeação é da iniciativa do mesmo governador. E' de crer que os trabalhos d'essa commissão estejam em breve concluidos e a provincia de Cabo Verde possa em breve conseguir um regimen tributario mais conforme do que o actual.

Em trez mezes de governo, cremos que não seria possivel ter feito mais do que se assignala n'estas linhas. Será ainda pouco para satisfação da sua febril actividade, mas é alguma coisa, que revela estudo, boa vontade e um soberano desejo de ser util para a provincia que governa. Sendo equanime como o tem mostrado até agora, avesso a salamaleques que n'outro tempo iam ao baixo sistema de se fazerem festas a pés descalços de governadores, fechando-se a sua residencia a todos quantos se servem do espirito santo de orelha como degraus de escada, nós auguramos que deve ser brilhante a passagem de tão prestante cidadão, pelo governo de Cabo Verde.

Avessos como sempre fomos a elogios immerecidos e ao culto da incompetencia, esta nossa chronica, feita pela forma rude e chan como sempre escrevemos, longe de ser um escripto laudatorio é um desabafo cheio de fé pelo futuro do Cabo Verde, que sempre julgámos poder ser pernicioso, se fosse comprehendido, como foi.

Desculpe-nos o illustre governador de Cabo Verde este preito de justiça se o vae melindrar na sua muita modestia. Mas todos quantos tem posto no governo, pela Republica, os seus melhores votos pela felicidade do paiz e das colonias, sentem-se felizes quando mostram ao grande publico que temos ainda muitos homens, cuja dedicação e trabalho util pode levar o paiz para uma era de desafogo necessario.

E nós d'aqui endereçamos ao povo de Cabo Verde as nossas felicitações pelo facto do governador que teem a presidir nos seus destinos, que resolverá com mão de ferro, qual o caminho a seguir para o capricho meteorologico d'este anno, não faça victimas, e se attenuem em annos futuros os effeitos de possiveis crises.

Armando Xavier da Fonseca

Collegio Camillo Castello Branco

Rua Camillo Castello Branco, 11 (Rotunda), (palacete independente)

Directora Madame Jeanne Rolin

Instrucção primaria, curso dos lyceus, francez, inglez, portuguez, musica e piano, dactilographia, gymnastica e lavores; artes applicadas, economia domestica e governo de casa.

Os melhores resultados nos exames, tendo-se alcançado, no anno findo, as classificações de 18 e 19 valores.

R. I. P.

Manuel Alves Diniz

Falleceu

Sua mulher e filhos, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas das suas relações o seu fallecimento no dia 22 pelas 8 horas da manhã na sua propriedade do Sarzedo — Arganil.

A provincia n'A CAPITAL

MORTAGUA, 23.—O assentador encarregado da ronda ao caminho de ferro da Beira Alta, entre a estação d'esta villa e a ponte do Criz, ao passar junto á povoação de Valle d'Açores, encontrou n'uma das valetas da linha um frasco de vidro, grande e com a bocca larga hermeticamente fechada, que verificou conter um feto humano, pelo que deu conhecimento á auctoridade administrativa. Presume-se que para ali fosse atirado por qualquer passageiro dos comboios da ultima noite.

—A reabertura do nosso elegante theatro, no ultimo domingo, redundou n'uma enthusiastica festa para esta villa. O sr. João Henriques d'Almeida, habil instructor da carreira de tiro, recentemente inaugurada, soube reunir elementos de valor, que com fervorosa boa vontade contribuiram para o esplendido resultado da recita que levou a effeito.

Subiram á scena as applaudidas comedias *Um amigo dos diabos* e *Sem titulo* e varios monologos. O desempenho foi optimo, attendendo a que alguns amadores pisavam o palco pela primeira vez.

N'este numero conta-se a sr.ª D. Aurora Celeste Ravasico, illustrada professora da escola movel de Villa Moinhos, que é de justiça destacar pela forma correcta como desempenhou os papeis que lhe foram confiados, assimilando os personagens com notavel propriedade e brilho, justificando as felicitações de que foi alvo pela sua auspiciosa estreia.

N'um entre-acto em que João Henriques manteve a assistencia n'uma constante gargalhada pelo relevo inexcedivel que deu aos monologos que recitou com a costumada competencia, tambem a sr.ª D. Aurora Ravasico cantou dois fados na sua voz bem timbrada, com graciosidade e sentimento sendo muito ovacionada.

A sr.ª D. Maria Machado, illustre professora de Barrocão, tambem deu o brilho do seu concurso a esta recita, sendo muito applaudida. Os restantes amadores srs. Antonio Gonçalves, Accacio Santos, Manuel Condeixa, João Negrão e Carlos d'Almeida, já conhecidos no palco do nosso theatro, não desmereceram no conceito em que os temos de apaixonados discipulos de João Henriques, antes radicaram mais no espirito de todos os seus notaveis merecimentos artisticos.

A casa estava á cunha revertendo o producto da recita a favor da Cruz Vermelha.

Projecta-se nova recita para o dia 9 de janeiro.

CASA DOS ESPARTILHOS
Santos Mattos & C.ª — Rua do Ouro, 123

Movimento maritimo

Brazil e R. Prata «Samara» (Bordeus)	20
Africa Oriental «Moçambique»	1
Liverpool e escalas «Oritas» (Brazil)	2
Braz. e R. Prata «Demerara» (Liverp.)	2
R. J., etc. «Amiral V. Joyeuse» (Bra.)	3
B. R. Prata «Kormemorland» (Amst.)	4
N.-York e Providence «Roma» (Gib.)	4
Batavia, etc., «Kavia» (Amsterdam)	4
Braz., R. Prata e Pac. «Victoria» (Liv.)	5
Archipelago dos Açores «Funchal»	5
Afr. Oriental «Comrie Castle» (Lond.)	5

Propriedade industrial

Patentes de invenção, registo de marcas, nomes, desenhos e modelos industriaes.
Cunha Ferreira, agente official. Rua dos Capellistas, 178, 1.º—Lisboa.

JOALHARIA LORY

ALTAS NOVIDADES em joalheria com pedras de 1.ª qualidade montadas em platina pura. Retomam-se as joias vendidas n'esta casa com o desconto de 10 0/0 durante um anno.
ROCIO 40 — TELEPH. 2483

Champagne de Lamego

Caves da Raposeira

Reservas de finissimas qualidades

á venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa
Arthur Benarús
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Pastelaria Mimosa

DAFUNDO

Fornecedora da Padaria Ingleza

Grande sortimento de doces, biscoitos para chá, doce d'ovos, cognacs e licores nacionaes e estrangeiros, café, e chá das melhores marcas; especialidade no fabrico dos deliciosos

Pasteis Mimosos

Este estabelecimento conserva-se aberto todos os dias até ás 23 horas.

Avenida Ivens (esquina de Villa Freire) DAFUNDO

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DÔR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	2$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	5$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida. Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 25
50 réis o litro em garrafões

COSTA SANTOS

Medico especialista
DOENÇAS DE OLHOS
Consultas das 15 ás 17
Rua Nova do Almada, 95 1.º, Esq.

P. Particular

Instituto especial para informações, investigações e vigilancia de pessoas. Rua do Regedor (ao Caldas), 9, r/c.—Lisboa.

COMO SE DOMINA A MULHER
Como se domina o homem

Por Octave Fardel

Processos seguros para:
Inspirar amor á pessoa amada, manter e conservar o amor d'essa pessoa, desterrar do coração e do espirito o amor que nos tenha inspirado alguem cujas relações, por qualquer motivo nos sejam prejudiciaes. Conseguir que essa pessoa nos esqueça em absoluto, etc., etc.

Um elegante volume 200 réis

Almanach Theatral para 1916

4.º anno de publicação

Illustrado com os retratos e biographias dos artistas Aura Abranches, Mendonça de Carvalho e Carlota Sande. Contem a peça em 1 acto Feliz noite, as cançonetas: Alma descrente, Passos, Muito triol, Modas femininas, Ao mar... ao mar... e os monologos: As mondadeiras, Que sim... que não, Mascara, O tambor, O garoto da rua e o Sonho do operario, anecdotas, charadas, etc. Preços 120 réis.

A' venda na
Livraria de João Carneiro & C.ª
68, Travessa de S. Domingos, 60—LISBOA

Dr. J. Alves Mineiro

Ex-interno do London Hospital (Inglaterra)
Doenças do coração e pulmões
Medicina geral
Consultas das 3 ás 5 horas. Para as classes pobres ás 2.as, 4.as e 6.as ás 10 horas

Dr. A. Silveira Moreno

Interno dos hospitaes
Tratamentos pelo radium
Doenças das senhoras
Cirurgia geral
Consultas das 4 ás 6 horas. Para as classes pobres ás 3.as, 5.as e sabbados, ás 11 horas

Largo da Abegoaria, 31
(Ao Chiado)
Telephone 3946 Central

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Emp. menores do commercio e industria

Esta associação vae fundar uma cooperativa, para a qual se inscreveram já bastantes socios, sendo a quota de cada um de 10$00, pagos em prestações de $50 mensaes, tendo alguns contribuido immediatamente com 5$00. A commissão de propaganda trabalha afanosamente por levar em breve á realisação uma idéa que tão grandes beneficios póde e deve prestar á associação.

Centro Escolar Democratico da Lapa

Em segunda convocação, reune hoje, ás 21 horas, a assembléa geral, para eleição dos corpos dirigentes, funccionando com qualquer numero.

Centro 5 d'outubro de 1910

Reune hoje, pelas 21 horas, a assembléa geral para approvar o relatorio e contas da direcção e o parecer do conselho fiscal da gerencia de 1914 e eleição dos corpos gerentes para o anno de 1916. Funcciona com qualquer numero, por ser a segunda convocação.

Litographos em Portugal

Reune amanhã, ás 20 e meia horas, em convocação extraordinaria, a assembléa geral, para resolver sobre uma moção da União Operaria Nacional sobre a carestia da vida, horario do trabalho e presos por questões sociaes, e resolver sobre uma circular do jornal *O Syndicalista*.

Pianos

das celebres fabricas

Strohmenger e Bel

Solidez—Resistencia
Belleza de som

Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.

VALENTIM DE CARVALHO
37, Rua da Assumpção, 39
LISBOA

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Pages actuelles»

D'esta collecção, editada pela casa Bloud et Gay, de Paris, recebemos: *L'heroique Serbie, Le général Gallieni, Le soldat de 1914, Le général Joffre, Le général Pau* e *Le général Maunoury*, pequenos opusculos todos elles, como se vê, tendo intima relação com a guerra e que offerecem dados interessantes a quem de perto siga o desenrolar da grande tragedia.

«A alegria de viver»

Na sua collecção «Horas de leitura» incluiu a casa Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, 68 e 70, este bello romance de Emilo Zola—*La joie de vivre*. Dois volumes de leitura interessante e em que o mestre que foi Zola nos dá paginas soberbas, traduzidas com escrupulo, tal é a nova obra que Guimarães & C.ª acabam de editar e que constitue um bello brinde para os *gourmets* da boa leitura.

«O Jornal de S. Thomé»

D'esta publicação, de que é director o sr. dr. Vasco Fernandes, recebemos os numeros 4 e 5. Apresenta-se em forma de revista, com 8 paginas, dizendo-se defensor a dos interesses da colonia. Collaboração escolhida e variada.

«Wireless World»

No seu numero de Natal, profusamente illustrado, esta revista de que é editora a casa Marconi, de Londres dá-nos uma resenha completa do mez de novembro no que respeita a telegraphia sem fios e um magnifico retrato de Marconi no seu uniforme de official italiano.

«Boletim da faculdade de direito»

Sahiu o numero 11 do 2.º anno d'esta publicação da Universidade de Coimbra, com collaboração dos professores drs. Marnoco e Sousa e J. Alberto dos Reis, alem de summarios de sentenças e secção de varios assumptos.

«Boletim Commercial»

O numero correspondente a novembro findo traz, entre outros muitos assumptos, relatorios e informações consulares dos nossos agentes na Africa Occidental Ingleza, Badajoz, Ciudad Rodrigo, Bordeus, Haya e Liverpool.

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
TELEPHONE 412 (Norte)
8 — Rua Infantaria 16

trabalhára pelo desenvolvimento dos submarinos inglezes assim como pelo de todas as munições de guerra, prophetisára em 1901 o emprego de submarinos contra os navios mercantes. N'uma communicação ao Instituto de Engenheiros Mechanicos, n'esse anno, disse elle:

«Ataques serão feitos á nossa armada pelo mesmo processo por que bandos de boers faziam ataques de guerrilhas ao nosso exercito regular no Transvaal. Da continua torrente de navios passando pelo Canal Inglez—a rota de navios mais frequentada do globo—90 por cento são inglezes e é d'elles que depende a nossa grandeza mercantil... Os submarinos teem rapidez sufficiente e um raio de acção bastante para os collocar nas rotas do commercio antes da escuridão dar logar ao dia, e poderão levar a cabo a mais incalculavel destruição contra victimas que de nada suspeitam e indefezas.

O mesmo poderá acontecer no Mediterraneo e n'outras rotas nossas do oceano e dentro da zona perigosa dos submarinos. Estes instrumentos de guerra augmentaram assim dez vezes o valor do torpedo mechanico».

E' um quadro verdadeiro do que está actualmente succedendo, feito treze annos antes da Grande Guerra. Desde o comprimento das hostilidades que os allemães empregaram os seus submarinos com o fim de reduzir o mais possivel a preponderancia das forças navaes inglezas. O primeiro contacto deu-se a 9 de agosto de 1914, quando uma esquadra de cruzadores inglezes se encontrou com submarinos allemães, um dos quaes, o «U 15», foi mettido a pique pelo «Birmingham», sem que os navios inglezes soffressem avaria alguma.

Mas n'este capitulo não passaremos em revista a ordem chronologica das operações dos submarinos na guerra, sendo preferivel citar um ou outro incidente para demonstrar a efficiencia, o limite e o desenvolvimento provaveis desse typo de arma de guerra.

Que os allemães não estavam satisfeitos com os resultados conseguidos na reducção da superioridade naval ingleza em contraste com o augmento da «silenciosa pressão» da armada britannica sobre as importações para a Allemanha dos generos indispensaveis á vida e á

Professor Samuel Harden Church, do Instituto Carnegie, de Pittsburg

guerra, demonstra-o em primeiro logar a resolução tomada em outubro de 1914, quando aos submarinos foi ordenado que mettessem a pique os navios mercantes inglezes, e em segundo logar a declaração do bloqueio submarino da Gran-Bretanha a 28 de fevereiro de 1915.

O bloqueio submarino, a que o primeiro ministro chamou uma «campanha de pirataria e saque», violava as leis internacionaes em muitos pontos. Os navios eram mettidos a pique sem se inquirir da sua nacionalidade, destino e carga—se era ou não contrabando. As leis internacionaes assim como as regras estabelecidas pelo uso ordenam que a qualquer navio mercante se pode passar busca, examinar os seus papeis e, se não tiver contrabando a bordo, deve ser posto em liberdade.

Pode ainda ser apprehendido, le-

CAPITULO V

Os submarinos e a sua obra

Antes da Grande Guerra, o publico de todos os paizes, em geral, pouco conhecia os aperfeiçoamentos dos submarinos e ainda menos os seus objectivos e a sua construcção. Que essa arma tinha a fórma d'um charuto, podia mergulhar e avançar por baixo d'agua emquanto o commandante podia vêr os objectos á superficie por meio d'uma coisa chamada periscopio, e que podia despedir um torpedo contra um objecto fluctuante qualquer ou um navio, tal era pouco mais ou menos o que o publico sabia.

Ouvia accidentalmente falar de choques, de submarinos que eram afundados por navios, arrastando as suas tripulações para o fundo do mar. O certo é, porém, que antes de rebentar a guerra que tantas nações envolveu, só os que de perto seguiam os estudos que se estavam fazendo e os enormes progressos dos submarinos conheciam o verdadeiro valor d'essa arma.

E ainda mesmo os technicos navaes das differentes nações divergiam de opinião. Muitos conheciam o mechanismo, poucos conheciam a parte representada pelos novos navios nas ultimas manobras navaes. E ainda havia divergencia quanto ao valor d'esses navios e quanto a saber-se se elles convinham mais na guerra, ás potencias de primeira ordem ou ás secundarias.»

Em breve, porém, os exemplos demonstraram que o submarino justificava o logar que occupava entre os navios de todas as nações, grandes e pequenas, e que os navios de linha ainda os mais poderosos não deviam desprezar esses inimigos pequenos, mas poderosos.

O acceitar á evidencia que o submarino tinha um logar marcado em todas as armadas não queria dizer que esse typo de navio fizesse tudo o que lhe estava assignalado. Os principaes exitos dos submarinos allemães durante as primeiras phases da guerra foram contra navios mercantes desarmados, mas geralmente levados a cabo com violação das regras acceites do modo de guerrear.

Quanto aos melhoramentos puramente militares da arma submarina, podem deprehender-se da affirmativa do almirante sir Percy Scott de que os submarinos eram superiores a todas as outras armas, excepto os cruzadores rapidos e os aeroplanos. Os principaes argumentos

José Pontes
MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual — Clinica infantil Ginastica
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 3 ás 5 da tarde

Trapo e typo usado
Compra-se na Rua do Norte, 5

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Travessa do Carmo, 1, 1.º

Aquecimento central
Por meio de agua quente e vapor
Carlos Fuchs L.da engenheiro
Rua de S. Paulo, 103, Lisboa. Orçamentos gratis Teleph. 3.611

Leilão
NOS dias 25, 26 e seguintes do corrente mez, no meio dia, no 2.º andar do predio n.º 2 da rua Andrade, se procederá á venda de boa mobilia de casa de jantar, de quarto, de escriptorio, candieiros tudo com pouco uso.

Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitaes
Consultas ás 9 e 10 horas
Rua de Santa Justa, 82, 1.º
Telephone 237 Central

LOJA NA BAIXA
Na rua dos Correeiros, 16, 18 e 20. Renda e condições diz só o senhorio na rua Luciano Cordeiro, J. A. C., á uma hora da tarde.

Novas marcas de cigarros do fabricante Jorro de Oram

Myosotis, 25 cigarros		210
Des Alliés, 20	"	150
Zuavos, 25	"	150
Colombo, 20	"	120
Ilda, 20	"	120

A' venda na Casa Havaneza, Chiado, 124 a 134, Lisboa e nas boas tabacarias.

Maria Conti
Productos Pompadour, productos da India, magnificos regeneradores da belleza, massagens e manicure. Tratamento de rugas e de manchas. Dirigir-se a Maria Conti, rua Andrade, 29, 1.º.
Os productos da belleza Pompadour encontram-se tambem na rua do Mundo, 63, Loja Modelo, Rocio n.os 4 e 5, e Petit Peintre, rua de S. Nicolau.

Santa Casa da Misericordia de Lisboa
ULTIMA LOTERIA DO ANNO
Extracção a 31 de Dezembro de 1915
PREMIOS
1 de .... 40.000$00
1 » .... 5.000$00
Preço dos Bilhetes 20$00 e vigesimos a 1$00
PEDIDOS AO THESOUREIRO DA MISERICORDIA
As importancias a remetter devem ser em notas, vales, cheques, ordens postaes ou valores de facil cobrança.
Aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros abona-se a commissão de 3 0/0. ENVIAM-SE LISTAS A TODOS OS COMPRADORES. A venda na thesouraria da Misericordia começa as 10 e 1/2 e termina ás 5 da noite.

Séde em Lisboa — Agencia no Porto
Telefone 385 — Telefone 1510
Teleg. "IRIS" — Teleg. "SEGURIRIS"
LISBOA — PORTO
CAPITAL ESCUDOS 1.000:000$00
(MIL CONTOS DE REIS)
Seguros terrestres maritimos e agricolas
Correspondentes nas principaes terras do paiz

CHAMPAGNE MERCIER
PRODUCÇÃO ANNUAL 4 MILHÕES DE GARRAFAS
A' venda nos bons estabelecimentos

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562 CENTRAL

A AGUA "CALDAS SANTAS" DE CARVALHELHOS
Tomada ás refeições e fóra d'ellas, limpa o rim, figado, estomago e intestinos desembaraçando-os dos crystaes uricos, bilis, e todas as toxinas e impurezas que se accumulam no organismo, etc.
PEDIR O LIVRO DESCRIPTIVO
DEPOSITARIO GERAL — Mario de Lima Netto, L. de S. Julião, 12, 1.º, Telephone 246 Central
DEPOSITARIOS NO PORTO — Dourado, Carvalho & Irmãos, P. da Liberdade, 133, Telephone 1241
Tambem se vende a copo garrafas e garrafões, nas boas casas d'aguas pharmacias e restaurantes

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral: **Pharmacia ROSA & VIEGAS**, R. de S. Vicente, 31 e 33 — LISBOA. Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Aos proprietarios de Lisboa e Porto
GRANDE ECONOMIA
A MUNDIAL d'accordo com os seus importantes reseguradores resolveu effectuar seguros de propriedades, sem uso ou contiguidade perigosa, ao premio de: $03 por cada 100$000 (ou $3) por cada 1:000$00 de capital seguro.
"A MUNDIAL"
Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada
Capital Esc. 500.000$ Reservas em 1914 64.250$75
SÉDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4084
DELEGAÇÃO NO PORTO — Pinto da Fonseca & Irmão (Banqueiros) — Praça da Liberdade, 138 — Telephone 1459
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA (Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas ordinarias, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa dos freguezes, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL, RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA: EMILIA DA CONCEIÇÃO

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
L. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

≡ Dynamite ≡
Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS duplas, triplas, quintuplas e sextuplas, caixas de 100.
RASTILHOS meadas de 7m,2.
AGENTES: Em Lisboa:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. No porto:—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 623.

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA
Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1833
CAPITAL 500.000$ escudo — RESERVAS 309.278$ escudos
Seguros sobre a vida humana
(contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas)

Utensilios domesticos
Talheres de christofle
Metaes para decoração de mezas
Artigo de ménage
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha
Louça esmaltada «LEÃO»
Louças de aluminio polido e de ferro inglez
Frigorificos e sorveteiras
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Successores
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurantes e collegios
162, Rua da Prata, 166—Lisboa

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque d'arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Coimbra, Xabregas, Sacavem, Povoa de Santa Iria, Barreiro e Seixal.
Farinha especial para exportação, em barricas, caixas ou saccos
Farinhas n.os 1, 2 e 3
Farinhas sem marca
Semeas superfina, fina e grossa
Alimpadura
Arroz descascado
Massinhas de luxo
Massas de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades
Massa e bolachas especiaes para exportação
Cereaes e legumes
Preços sem competencia
Telegraphos: FARINHAS — Telephones: Administração 4224, Expediente 4222; Thesouraria 4223
Codigos A. B. C., 4.ª e 5.ª edições, e Ribeiro
ESCRIPTORIO
Rua do Jardim do Tabaco, 82—LISBOA

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir em janeiro
Dia 1 de Janeiro—*Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo. Não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Dia 7—*Cazengo*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres, e Porto Alexandre. Para a Madeira não se garante praça. Não recebe carga para S. Thomé Loanda e Lobito.
Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com trasbordo na ilha do Principe.
Dia 10—*Angola*, só para carga, para S. Thomé Loanda e Lobito.
Dia 14—*Guiné*, para Bissau, Bolama, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão.
Dia 22—*Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau [illegible], Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucolla e Musserra, com trasbordo [illegible]), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Avisam-se os [illegible] passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
EM LISBOA aos escriptorios da Empreza, RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

em que o almirante se baseava eram os seguintes:

«A introducção dos navios que navegam por baixo d'agua teve, na minha opinião, enorme vantagem sobre os navios que navegam ao lume d'agua.

O submarino fez desapparecer trez das cinco funcções defensivas e offensivas d'um navio de guerra—isto é, bombardeamento de portos, bloqueios e acompanhamento de tropas de desembarque, ou o impedimento de todas trez—porque homem algum com pratica de guerra se atreverá a approximar-se d'uma costa que seja protegida efficazmente por submarinos.

A quarta funcção d'um navio de guerra é atacar uma armada inimiga, mas não haverá armada para atacar, visto não haver segurança para uma armada se fazer ao mar.

A quinta funcção é atacar o commercio do inimigo ou impedir um ataque ao nosso proprio commercio.

Se pelo submarino fecharmos o ingresso do Mar do Norte e do Mediterraneo é difficil vêr quanto o nosso commercio póde perder ou deixar de perder com os submarinos.

Os submarinos e os aeroplanos revolucionaram por completo a guerra naval, pois armada alguma se póde occultar aos olhos dos aeroplanos e os submarinos pódem dar um ataque mesmo á luz do dia.

Os officiaes navaes do futuro terão de viver, por isso, debaixo do mar e em cima do mar. Será uma armada de novos, porque apenas exigirá audacia e coragem.

Nem só o mar largo não é seguro... Com uma flotilha de submarinos atrever-me-hei a penetrar n'uma bahia e afundar ou pelo menos avariar todos os navios que ahi se encontrem.

Do que precisamos é d'uma enorme armada de submarinos, aeronaves e aeroplanos e de poucos cruzadores ligeiros, encontrando para estes logar seguro emquanto durar a guerra.

Na minha opinião, assim como o automovel fez desapparecer o cavallo das estradas, assim o submarino fará desapparecer os navios de guerra do mar.»

Examinemos a proposição de sir Percy das funcções offensivas d'um navio de guerra executadas pelos navios britannicos á superficie do mar para verificar quanto ellas foram influenciadas pelos submarinos inimigos. Mas a observação feita n'esses pontos deve ser antecedida da nota de que a equação pessoal na guerra de submarinos é tão importante, se não mais, que a de qualquer outra operação naval.

As funcções offensivas d'uma armada na opinião de sir Percy são: (1) Bombardear os portos do inimigo: temos o repetido bombardeamento da costa de Flandres occupada pelos allemães e dos Dardanellos; (2) bloquear o inimigo: os alliados reteem os principaes armadas inimigas no Mar do Norte e no Adriatico, apesar de cercados pelos seus submarinos; (3) comboiar tropas de desembarque: os alliados teem mandado atravez de todos os oceanos os maiores comboios de que ha memoria na historia de qualquer guerra do mundo; (4) atacar as armadas inimigas: ter-se-hia assim procedido se as armadas inimigas se houvessem feito ao mar, embora tivessem tentado attrahir os alliados para as zonas de submarinos e minas; (5) atacar o commercio do inimigo: logo no começo da guerra foi varrida do mar a marinha mercante allemã e impedida a entrada de navios nos portos inimigos.

Tudo isto foi executado apezar da Allemanha ter empregado os seus submarinos o melhor que podia e sabia.

Consideremos agora como os submarinos inimigos nos primeiros mezes de guerra affectaram a obra dos navios de guerra, cuja segurança no mar largo devia estar em perigo e cuja estada mesmo nas bahias era arriscada por causa dos submarinos.

(1) Atacar navios que viessem bombardear portos: os submarinos foram diversas vezes empregados

pelos allemães durante o bombardeamento da costa da Flandres, e a coisa mais notavel, se não a unica façanha que levaram a cabo, foi o afundamento, a 31 d'outubro de 1914, do velho e desprotegido cruzador «Hermes», quando andava no serviço de conduzir hydro-aviões.

(2) Tornar o bloqueio impossivel: a Allemanha é impotente para se abastecer directamente e embora alguns dos velhos navios de patrulha tenham sido afundados a importação de generos para a Allemanha continua a não fazer-se.

(3) Atacar os navios comboiando tropas de desembarque: exito algum notavel, até junho de 1915, obtiveram os submarinos allemães, embora lhes fossem proporcionadas grandes opportunidades, embora na historia não haja exemplo de se terem feito tão grandes transportes, em numero de tropas e no comprimento das viagens. Por outro lado, os submarinos inglezes «E 14» e «E 11» fizeram bom serviço contra os transportes e os navios de abastecimento no mar de Marmara.

(4) Atacar a armada do inimigo: o ponto de vista era que não haveria armada a atacar se não houvesse possibilidade d'uma armada se fazer ao mar. A grande armada ingleza—a maior que até hoje se tem reunido—tem permanecido de vigia e de guarda no mar largo sem ser incommodada, dando em resultado os raros ataques á armada pelos submarinos serem estes afundados. Verdade seja que muitos dos navios inglezes foram afundados quando andavam de patrulha separadamente e que o «Aboukir», o «Cressy» e o «Hogue» foram afundados quando estavam juntos; mas a grande maioria, quasi todos os navios, assim afundados iam navegando com pequena velocidade e em circumstancias favoraveis aos submarinos allemães.

Os submarinos inglezes, por outro lado, representaram um papel differente, embora não tenham por completo attingido o ideal de sir Percy: «Com uma flotilha de submarinos atrevo-me a entrar n'uma bahia e afundar ou avariar seriamente todos os navios que ali estejam». O que mais se approxima d'isto foi o audacioso movimento de que resultou a batalha da bahia de Heligoland a 28 de agosto de 1914. A parte dos submarinos foi a mais interessante. O exito foi devido em primeiro logar á informação trazida ao almirantado pelo official d'um submarino que demonstrou—no dizer do primeiro lord do almirantado—extraordinaria audacia e emprehendimento em penetrar nas aguas inimigas».

A accrescentar a isto, os submarinos portaram-se esplendidamente no combate e ajudaram a salvar muitas vidas. Segundo o commodoro Keyes, no seu relatorio de 17 de outubro de 1914, o «E 6», o «E 7» e o «E 8» exposeram-se com o fim de induzirem o inimigo a dar-lhes caça para o oeste. Ao approximarem-se de Heligoland, a visibilidade foi reduzida de 5 a 6 mil jardas, impedindo assim que os submarinos se approximassem dos cruzadores inimigos a alcance de despedirem um torpedo, devido á prudencia dos commandantes dos submarinos que os guiaram com sangue frio e ajuizadamente n'uma area que era forçosamente occupada tanto por amigos como por inimigos.

O commodoro accrescentava que a baixa visibilidade e os mares tranquillos são as condições menos favoraveis em que os submarinos podem operar. O submarino inglez «E 11» penetrou até Constantinopla e torpedeou um navio com tropas em maio de 1915.

E chegamos assim á quinta das funcções do navio de guerra enumeradas por sir Percy Scott—a destruição do commercio. Não parece que elle se referisse ao facto dos navios mercantes serem atacados pelos submarinos. Estes deviam tornar impossivel a existencia, no alto mar, de navios de guerra que atacassem o commercio: isto era uma fraqueza na sua these, que lord Sydenham expôz. E comtudo a ideia do ataque ao commercio pelos submarinos não era nova. O commandante sir Trevor Dawson, que tanto

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1938—6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 28 de Dezembro de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

As revelações de Jean Finot

No artigo do sr. Jean Finot, que «hoje» a Capital continua publicando, o que primeiro se nota não é só o desassombro da sua expressão: é a franqueza, a lealdade do seu sentimento. Os leitores vêem como o insigne director da «Revue» põe a questão, que de resto na propria imprensa tem sido sob o mesmo ponto de vista versada. A sua confiança no espirito do grande povo da Inglaterra, a sua admiração pelas suas extraordinarias qualidades, não soffreu nenhuma depressão. O povo inglez acordará, está acordado, e o seu despertar manifesta-se em factos de illudivel significação. O recrutamento Derby é uma prova. A Inglaterra comprehende que a lucta é de vida ou de morte, que tem de triumphar por um supremo esforço e que tem de triumphar depressa. Os erros que tem tido na sua direcção, o povo inglez comprehende-os e o proprio ministerio inglez se apressará a reparal-os, modificando velhos processos, e inaugurando novas formas de diplomacia e de governo.

Refere-se Jean Finot ao sr. Churchill. Ainda ha poucos dias nos referimos tambem ao procedimento d'este membro do gabinete de Saint James. As responsabilidades de Antuerpia, as responsabilidades dos Dardanellos pagam-se. Pagam-se como todas as dividas. E não se pagam com ouro, que é moeda desprezivel para tal resgate: pagam-se com o sangue. O sr. Churchill está luctando na fronte occidental. Foi um ministro: é um soldado. Se não foi um bom ministro, mas fôr um bravo soldado, será sempre um bom cidadão.

Sobretudo é necessario substituir ao scepticismo, ao espirito de negação as grandes qualidades civicas da fé patriotica. O sr. Jean Finot assignala a ausencia d'essa fé n'outro membro do governo inglez. Nada mais pernicioso do que essa falta de ideal convicto e seguro. Nada se faz, nem se tem feito, nem se fará n'este mundo sem que essa fé exista, e guie o genio humano, illuminando-lhe os seus destinos. E essa falta de fé em toda a parte se revela. O director da «Revue» verifica-o. E chega a uma conclusão grave, que n'estas mesmas columnas já modestamente enunciámos. As nações, tomadas no seu conjuncto, valem mais do que os seus dirigentes. E' uma verdade, e nós podemos dizel-o, porque tambem no nosso paiz esse phenomeno se revela, impondo novas orientações e justificando o advento de novas «élites».

E' sempre grato ao pensamento obscuro ver-se confirmado por uma alta visão espiritual. Levanta-se no mundo esse problema, que requer uma solução não só necessaria, mas urgente. E essa solução só pode surgir, indo extrahil-a d'essa fé profunda e viva que nas camadas populares alimenta o brazeiro das ideias com chammas de ignota origem.

O artigo do sr. Jean Finot é uma exposição limpida. Elle proprio lhe chama um estudo. Quando, como o director da «Revue» suppõe ser brevemente possivel, o seu artigo fôr integralmente conhecido elle será decerto ainda mais interessante pela inclusão de pormenores que a censura diplomatica lhe cortou. Mas não será mais nitido. A censura, se amputou esses detalhes, não attentou contra a limpidez do pensamento. Todos ficámos sabendo o que Jean Finot quiz dizer. As suas revelações são já definitivas como factos consumados. A obra de verdade está de pé. E essa verdade, como elle proprio o proclama, só pode ser salutar para todos.

PELA AGRICULTURA

Batata franceza para sementeira

Chegam em breve ao Tejo 4.000 toneladas cedidas pelo governo francez

Os syndicatos agricolas haviam reclamado junto do sr. ministro do fomento providencias para que não faltasse a batata franceza necessaria para as sementeiras temporãs, visto que entre nós escaceava o genero e todos os annos costumava vir de França a quantidade sufficiente para que essas sementeiras se fizessem a tempo e horas.

Como se sabe, nas actuaes circumstancias é difficil obter esse producto, visto que o governo francez prohibiu a exportação de generos alimenticios, só a permittindo em casos excepcionaes.

O sr. Antonio Maria da Silva, por intermedio do nosso representante em Paris, sr. João Chagas, fez as «démarches» necessarias junto do governo francez para attender as reclamações da lavoura e viu-as coroadas de pleno exito, pois que acaba de ser permittida a exportação de quatro mil toneladas de batata, que veem já a caminho de Lisboa, devendo em breves dias chegar ao Tejo e sendo repartidos pelos syndicatos agricolas, a fim de evitar que sobre esse producto recaia qualquer especulação.

A quantidade pedida era de seis mil toneladas, e o governo francez permitte que, no caso de ser necessaria, venha ainda a que falta. E para que esse genero não ficasse aqui por um preço elevado, com o frete e as despezas do encaixotamento, foi tambem auctorisada a sua vinda a granel, o que representa uma economia muito importante.

Mas ha ainda um pormenor importante, que demonstra d'um modo significativo não só quanto o sr. ministro do fomento, auxiliado pelo nosso representante em França, se empenhou por attender as reclamações dos syndicatos agricolas, como —e muito principalmente—as amistosas relações do governo francez comnosco: a batata não foi vendida, mas cedida pelo governo da França aos nossos lavradores, devendo ser paga com egual quantidade de genero da proxima colheita.

Sabendo-se que cada batata franceza dá seis sementes, vê-se claramente quanta gentileza não representa a concessão feita.

Como acima dizemos, logo que esse producto chegue ao Tejo, o ministerio do fomento procederá á sua distribuição pelos syndicatos, devendo em breve, portanto, proceder-se á sementeira temporã no Ribatejo.

SE QUIZERDES SER BELLAS usae les Secrets Pompadour

O nosso folhetim

O sensacional artigo de Jean Finot, que hontem começámos a publicar em folhetim, traduzimol-o do numero da «Revue» correspondente á primeira quinzena de janeiro.

A censura mutilou largamente esse artigo, como o leitor verificará pelas linhas de pontos que em varias passagens substituem as phrases cortadas.

Poeira da Arcada

Lemos com attenção o que a um redactor d'este jornal disse o illustre orador hespanhol D. Juan Vasquez de Mella. Deseja a ruina da Inglaterra e a união de Portugal á Hespanha, sob o laço federativo. São duas aspirações que entre si se manteem e fortalecem. Desfazendo-se o imperio britannico, nós perdiamos uma das amarras que nos prendem ao mundo dos vivos.

D. Juan Vasquez de Mella não é um cego, mas quer-nos parecer que os seus sonhos quixotescos lhe diminuem bastante a visão exacta dos grandes successos da actualidade. A crença de que os enormes zeppelins, que a Allemanha está construindo, vão arrazar as esquadras inglezas, é de espantar as proprias pedras! Temos o heroe de Cervantes em lucta com moinhos de vento...

* * *

Deviam ser afixados, em todas as escolas de Portugal os preceitos em que Hebert, mestre da educação physica franceza, resume os fructos da sua experiencia e do seu saber. Sempre tivemos esta funda convicção—que, para minar os vastos arsenaes da rhetorica nacional, nada melhor que preparar gerações as quaes muscularmente realisem aquella independencia e senhorio individual que ha quasi um seculo os politicos nos promettem esterilmente, amotinando os papalvos que os escutam e alcandoram nos seus dorsos servis. Meditemos principalmente que na serie é o XVII:

—«As forças da intelligencia, tendo vencido sempre a força bruta, indispensavel se torna cultivar o espirito como o corpo. Deve-se procurar o equilibrio, segundo a formula celebre de Juvenal».

* * *

Raul Brandão publicou, acompanhando-as de notas, as memorias que o coronel inglez Owen escreveu relativas ao cerco do Porto e acontecimentos politicos que de perto o acompanhou. Precedeu-as de um prefacio que lhe serve para reviver saudades da sua infancia e para estabelecer um parallelo entre as luctas liberaes e as do nosso tempo.

Os homens, em Portugal, não mudam e os tumultos em que se aturdem são sempre os mesmos.

Durante quasi todo o seculo XIX e a parte do actual que é já decorrida, nós temos levantado tempestades da maior violencia que teem servido para mostrar que, para sermos felizes, só nos falta a sciencia do raciocinio. A edição pertence á «Renascença Portugueza».

Usem a agua do Monchão da Povoa
No tratamento das doenças de pelle

O lugre «Seixas»

completamente perdido

Segundo noticias recebidas hoje em Lisboa, o lugre *Seixas*, ante-hontem encalhado em Peniche, garrou a noite passada, indo cahir sobre uns rochedos que existem no logar do Carreiro de S. Domingos, perdendo-se por completo.

A tripolação foi salva.

O rebocador *Cabo da Roca*, que ali tem estado, tentou seguir para Lisboa, mas foi forçado a arribar devido ao temporal.

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á Argentina. Rua 1.º Dezembro.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados seis volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, e o sexto de [illegible] de outubro a [illegible] de dezembro, com 180 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

Academia de Estudos Livres

Inauguração do theatro escolar

Inaugura-se no proximo dia 2 de janeiro, ás 21 horas, o theatro escolar da Academia de Estudos Livres. São interpretes os pequenos alumnos da escola primaria Marquez de Pombal (secção da Academia) e alguns dos das aulas nocturnas. Uma pequena orchestra, composta tambem por alumnos, preencherá a parte musical.

A recita effectua-se no pequeno e lindo theatro desmontavel, que a Academia ultimamente adquiriu.

Segundo os preceitos approvados na Sociedade de Estudos Pedagogicos, as peças escolhidas—entre as quaes se contam originaes dos grandes escriptores brazileiros Coelho Netto e Olavo Bilac—obedecem todas a um alto fim educativo. Nem um unico dito equivoco sahirá dos labios dos pequenos artistas, o mais novo dos quaes pouco mais conta de 6 annos. Todos elles pedem a benevolencia do seu publico para qualquer falta que possam commetter no desempenho dos seus *importantes papeis*.

A recita, que constitue a 2.ª sessão de arte, é offerecida aos socios subscriptores, alumnos e amigos da Academia de Estudos Livres.

"A CAPITAL„ EM HESPANHA

Fala D. Alexandre Lerroux

Cooperação immediata e completa com os alliados — Considerações sobre a politica interna — Portugal e os republicanos hespanhoes

O chefe do partido republicano radical, D. Alexandre Lerroux, tinha-nos dito pelo telephone que nos esperava na manhã seguinte na sua casa da calle de O'Donell, uma das novas arterias de Madrid, situada para os lados da Praça dos Touros.

Fica ainda um bocado distante do centro da cidade, mas de electrico é um momento.

Para aquelles lados reina uma verdadeira febre de construcções novas.

Alegres, bonitas e modernas, estas casas teem a nosso vêr o defeito de obedecerem todas ao typo da moderna construcção allemã, o que torna Madrid uma cidade incaracteristica, e egual a qualquer outra capital.

E' pena, porque bem poderiam estudar um typo de habitação caracteristicamente hespanhola, e a que não faltariam as modernas e indispensaveis condições de commodidade, e hygiene.

Não é porque nós sejamos por «el castizo», como o deseja o impagavel «Alcaide», sr. Prado y Palacio, mas porque é sempre para lastimar esta desnacionalisação das construcções.

A casa de D. Alexandre Lerroux, escondida entre o arvoredo d'um jardim, tem um ar de palacete burguez, e ao mesmo tempo de casa de campo. A propria mobilia nos dá essa impressão.

O «hall», a pequena sala, o corredor e o escriptorio onde o chefe radical nos recebe, tem as mais heterogeneas peças de mobiliario.

Pelas paredes, tapeçarias, panoplios com armas, e photographias do acto do lançamento da primeira pedra para a «Casa do Povo». Alguns contadores antigos, cadeiras modernas e um amplo e commodissimo sophá inglez de coiro vermelho.

D. Alexandre Lerroux é um homem de estatura regular, forte, espadaudo.

Vermelho e saudavel, os seus modos são simples e francos. Lembra-nos o dr. Fernandes Costa.

Recebe-nos de jaquetão, com a franqueza fidalga dos nossos lavradores alemtejanos. Fala com extrema facilidade, sahindo-lhe a phrase limpida, perfeita, correcta.

Deu-nos a impressão de um homem equilibrado e forte. Bom estomago, bons musculos e intelligencia clara. Energico, trabalhador, e com uma extraordinaria força de vontade.

Quando lhe significámos o nosso desejo, D. Alexandre Lerroux responde-nos immediatamente, sem hesitações e sem rodeios:

Os partidos politicos — A falta de principios e ideaes — A união de republicanos e socialistas

—«Quanto á politica interna hespanhola, dir-lhe-hei que os partidos conservador e liberal usam estas designações impropriamente, porque nem o primeiro é conservador, nem o segundo é liberal. Um e outro só teem em vista uma politica: estar no poder, ou preparar-se para lá vir a estar.

—«Hoje em Hespanha existe a mais absoluta fallencia de ideaes politicos. Não ha conservadores, não ha liberaes, não ha nada. A lucta derivou do campo dos ideaes para o campo pessoal, e hoje os homens não se agrupam em volta de um principio ou d'um programma, mas em volta d'um homem. Antigamente ainda em Hespanha havia estadistas, e os ideaes tinham quem bem os representasse e defendesse.

— «Desapparecidos Cánovas del Castillo e Sagasta; desapparecidos Moret e Canalejas, o que hoje para ahi está não é nada, não vale nada. Nem liberaes nem conservadores podem combater por um principio ou merecer ao paiz a confiança que deveria ser indispensavel aos governantes. Qualquer d'estes partidos não tem a capacidade governativa, e muito menos a honestidade necessaria para bem servir a patria. Cada um procura arranjar-se o melhor que póde, mais ou menos honestamente, servindo o rei e as camarilhas que o cercam. Não ha programmas, não ha ideias, não ha homens, não ha nada: a crise é completa e absoluta. Esta é a situação da politica interna, pelo que respeita aos monarchicos.

—«Quanto aos republicanos, egualmente não tem havido uma orientação e um criterio firmes: muitas luctas internas, muitas vaidades, e tambem muitos abandalhamentos, pois para satisfazer ambições, para acudir a necessidades da vida, tem-se traficado com os principios, tem-se chegado a entrar em accordos com os proprios monarchicos, prestando-lhes serviços dos quaes a dignidade muitas vezes tem sahido mal ferida.

—«Os republicanos hespanhoes, n'uma lucta de 40 annos, gastaram para um movimento revolucionario o maximo das suas actividades e energias. Fracassado esse movimento, o cansaço apoderou-se de todos, o partido está desunido, e as suas manifestações actuaes dão-se de tempos a tempos, como se fossem erupções. Não tem uma acção continua, mas brusca, desordenada, irregular, improductiva. A sua ultima grande manifestação deu-se em 1903, e estou convencido de que n'este momento estamos em vesperas de nova e forte manifestação da vitalidade dos republicanos.

—«O partido republicano em Hespanha tem obedecido aos mais variados criterios e orientações. Houve uma epoca em que a pulverisação do partido parecia ser a politica mais conveniente para o caminho da victoria, e logo se provou o contrario, preconisando-se como uma necessidade a união de todos. Salmeron, que defendeu varios criterios e orientações, teve n'um dado momento na sua mão todas as forças republicanas. Não pôde ou não soube utilisar-se d'ellas, o partido o momento veiu o desanimo, e tambem muito a corrupção.

—«Esphacelou-se o partido, e cada qual procurou arranjar uma capellinha, d'onde tirava o que podia, e á sombra da qual ia vivendo. Hoje, porém, todas as tendencias são para a união de todas as forças republicanas com os socialistas,—essa esplendida, poderosa e disciplinada organisação, que Pablo Iglezias superiormente orienta e dirige.

—«O partido socialista hespanhol, que differe muito dos seus congeneres estrangeiros, conserva muito arreigadamente um espirito de classe que eu reputo prejudicial para o seu proprio desenvolvimento. Ha muitos intellectuaes hespanhoes que ingressariam no partido socialista, onde seriam utilissimos, se tal espirito de classe não existisse tão almendadamente. Hoje o partido socialista é uma força poderosa: alliado com o partido republicano tem-se desenvolvido, e pode dizer-se que devido a essa alliança alcançou a representação parlamentar que lhe tem sido fructuosissima».

O sr. Alexandre Lerroux novamente falou da união de todos os republicanos e socialistas, e do facto de nos encontrarmos a dois passos de uma pujante manifestação de força dos partidos avançados hespanhoes.

As relações hispano-portuguezas em 1911

—E quanto ás relações de Hespanha com Portugal?

—«Eu officialmente nada sei, nos D. Alexandre Lerroux; entretanto dir-lhe-hei toda a verdade a respeito de quanto me consta. Quero, porém, préviamente dizer-lhe que hoje julgo terem desapparecido por completo as nuvens negras que uma politica reaccionaria, ambiciosa e louca fez accumular sobre os dois paizes, arrastando-os quasi a uma guerra, que seria um verdadeiro pavor e uma enormissima desgraça para todos.

—«A mim consta-me que em cerebros ultramontanos germinou por mais de uma vez a ideia de uma intervenção em Portugal, chegando a estar preparadas algumas divisões, que se dizia destinadas a esse fim. Essa intervenção far-se-hia a proposito das luctas politicas de monarchicos e republicanos portuguezes. O rei Affonso XIII, rapaz ainda novo, e como todos os reis disposto a estas aventuras militares, talvez sonhasse com uma organisação imperialista na peninsula. Os jesuitas, junto de certos elementos do paço, dos de maior cathegoria, as camarilhas reaccionarias e ambiciosas que cercam o rei, teriam organisado essa intervenção. A muitos dos elementos da politica conservadora hespanhola era agradavel esta attitude para com o seu paiz; devemos, porém, fazer justiça aos liberaes que pela bocca do conde de Romanones se oppuzeram terminantemente a uma tal loucura».

—Consta-me que D. Antonio Maura e o general Weyler tambem se oppuzeram...

—«Não sei nem me consta; falo-lhe apenas do que me foi relatado, e do que até mim chegou, mercê de varias informações.

—«Mas continuemos, diz D. Alexandre Lerroux; houve em Hespanha um momento em que se pensou n'esse estupenda aventura da invasão de Portugal, e devo declarar-lhe, e tenho muito prazer em o fazer publica e terminantemente, que os republicanos hespanhoes fizeram n'essa occasião constar ao representante de Portugal e aos dirigentes hespanhoes que se opporiam a um tal movimento de conquista. Portugal contou então, agora e sempre, com a maior amizade e dedicação dos republicanos e socialistas hespanhoes. Todos os partidos da esquerda são amigos de Portugal.

—«Quando se pretendia commetter esse crime, eu disse que os governos hespanhoes teriam de organisar dois exercitos, se pretendessem atacar Portugal: um para commetter essa loucura, e outro para dominar o movimento revolucionario em Hespanha, e defender o garantir as instituições monarchicas.

—«Hontem como hoje, e hoje como sempre, os republicanos e socialistas hespanhoes estarão promptos a impedir qualquer ataque á independencia de Portugal. A um movimento d'essa natureza por parte dos governos de Hespanha, corresponderia immediatamente um movimento revolucionario de caracter republicano. Tentariamos um golpe contra as instituições. Eu proprio sublevaria a Catalunha, e procuraria com todos os republicanos e elementos avançados hespanhoes proclamar a Republica em Hespanha. Levar-nos-hia a esta attitude a sympathia e amizade pelo seu paiz, o respeito que temos pela sua independencia, e o aproveitarmos o momento para a realisação do nosso proprio ideal politico.

— «Mas tudo isso desappareceu, segundo me consta, continua o illustre deputado radical, e hoje em Hespanha, áparte os reaccionarios e ultramontanos, ninguem tem qualquer pensamento reservado e mau contra o seu paiz, antes todos desejam o estreitamento das mais intimas e amistosas relações.

—«O dr. Augusto de Vasconcellos, meu amigo, tem sabido desempenhar o seu cargo com a maxima intelligencia e criterio diplomatico.

Migalhas

Dia de chuva

Não conheço maior prazer na vida do que passar uma tarde de invernia tranquillamente fechado em casa. A chuva açoita as vidraças, o vento ruge furioso e impotente contra as paredes indifferentes, adivinha-se que lá fóra ha gente afflicta, com os guardas chuvas voltados, o fato ensopado, as botas cheias de agua e de lama, gente descontente e mal disposta, ao passo que eu estou agasalhado, com o meu fogão acceso, uma manta sobre as pernas, entre os beiços um cigarro que arde bem, uma boa folha de papel na minha frente, uma pena da minha sympathia entre as mãos e um trabalho, que me agrada, a fugir-me dos miolos irrequietos para o bloco de «Eveling-paper».

Ha uma certa symbolia n'este contraste. Nada ha de mais consolador do que poder cerrar á animosidade dos estranhos a tranquillidade de uma vida de tranquillo labor exercido com alegria, com gosto e com serenidade, labor que não pesa e antes é uma condição essencial da nossa boa disposição e da nossa hygiene mental. Assim como se chega por entre os vidros, n'uma tarde de temporal e nos causa pena aquelles que andam pela rua sujeitos á violencia dos elementos desencadeados, assim é bom e consolador reconhecer que tivemos na vida a sorte de poder estar resguardados pelo nosso proprio esforço de todos os trovões de raiva com que, por vezes, pretendem incommodar-nos. Reconhece-se a ventura de ter sabido seguir o conselho da «Imitação de Christo» que nos incita a desprezar as coisas exteriores para merecer aquelle reino do Senhor, que não é senão afinal o da relativa felicidade que este mundo nos pode dar.

E, emquanto lá fóra rugem o temporal desfeito e as paixões dos outros, é bom ter entre os beiços um cigarro que arde bem, os pés agasalhados, a consciencia tranquilla e fé na vida.

André Brun

MUSICA

Trios de Beethoven

Realisa-se depois d'amanhã a quarta audição d'esta interessantissima serie, no salão do Automovel Club (Palacio Palmella, ao Calhariz), ás 21 e meia horas.

Serão executados o Trio em mi bemol (n.º 9) e o Trio em mi bemol (Op. 70 n.º 2), além de duas celebres Canções Escocezas, pela sr.ª D. Alice Rey Colaço.

Concerto Aida Almeida

No salão do Conservatorio realisa-se amanhã, ás 21 horas, um concerto promovido pela distincta professora sr.ª D. Aida Rebello d'Almeida, no qual tomam parte alguns considerados amadores e os distinctos artistas David de Sousa e Francisco Benetó. O programma é o seguinte:

1.ª parte—«Trio» para orgão, violino e piano: «Adagio», do concerto de Beethoven, A. Reichard, pela sr.ª D. Candida Cilia, sr. F. Benetó e sr.ª D. Aida Almeida; «Manon Lescaut», Puccini; «A Primavera», Tirindelli, canto por mademoiselle Maria Pires Marinho; «Danse Tzigane», Nauchez, solo de violino por mademoiselle Octavia Sena, acompanhada ao piano por mademoiselle Maria Stela Sena; «Malincolia», Chopin, «Mattinata», Tosti, canto pelo sr. Antonio José Pereira; «Adelaide» Beethoven, transcripção de Lizt; «Preludio em dó menor» e «Impromptu», op. 29, Chopin, piano, pela sr.ª D. Aida Rebello d'Almeida.

2.ª parte—«Trio» para piano, violino e violoncello em ré menor, Op. 63, Schumann, pelos srs. David de Sousa, Francisco Benetó e sr.ª D. Aida d'Almeida; «Estudo de concertos», de Felix Godefroid, solo de harpa, por mademoiselle Maria Amelia Xavier Frazão; «Preludio, Fuga e Variações, de Cezar Frank, duo de orgão e piano pelas sr.as D. Candida Cilia e D. Aida Rebello d'Almeida; «Carmen», (cavatina da «Micaela»), de Bizet, solo de canto por mademoiselle Maria Pires Marinho; «Estudos Symphonicos em fórma de variações», Schumann, piano pela sr.ª D. Aida Rebello d'Almeida.

2 Folhetim d'A CAPITAL—28-12-1915

JEAN FINOT

John Bull, accorda!

Logo que se collocou ao nosso lado, immediatamente a Italia pediu ao Caes d'Orsay e ao Foreign Office para que interviessem junto da Russia em favor da cessão.

O sr. Delcassé..
..........................como certos sectarios orthodoxos que cantam a grandeza do seu icone recusando-se a pedir-lhe a satisfação de qualquer desejo que nutram, o sr. Delcassé distinguiu-se sempre pela belleza da sua platonica adoração. Sentindo-se impotente para proceder por conta propria, de novo se voltou para sir Edward Grey pedindo-lhe que insistisse junto da Russia. Deu-se então em Londres um caso extraordinario. Como toda a gente que.......... sir Edward Grey é principalmente.......... quando se torna.............. d'um inesperado ataque de energia. Declarou terminantemente que a Inglaterra se desinteressava..

A Romania não interveiu, e assim nós soffremos e continuamos a soffrer por causa d'esta inexplicavel attitude do chanceller britannico.

Trez mezes depois a Russia resolveu-se, por iniciativa propria a offerecer á Romania o que se não ousou reclamar-lhe no momento opportuno. Essa proposta, feita tarde de mais, não deu resultado.

Quantos outros incidentes tão estupefacientes como incomprehensiveis!

A 21 de setembro de 1915, o sr. Venizelos pede á França e á Inglaterra que lhe enviem um exercito de 150:000 homens. Trez dias depois, os alliados concordam com esse projecto. A França, zelosa dos seus deveres para com o heroico pequeno povo servio, trata de realisar a sua promessa. A Inglaterra... mais interessada na salvação da Serria do que os seus outros alliados..............................

A 26 de outubro lord Landsdowne faz saber á Camara dos Lords que a Inglaterra desembarcou..............................
....
....
....

Os servios, desde o começo da guerra, não foram victimas da criminalidade bulgara. Do seu pequeno exercito de 300:000 homens, fôra necessario destacar cerca de 50:000 para defender o seu paiz contra as incursões dos comitadjis bulgaros. O governo de Sofia não cessava de protestar a sua boa fé. E comtudo os comitadjis introduziam-se na Servia com canhões e metralhadoras bulgaras apoiando-os. A diplomacia alliada entendia ser dever seu acalmar a indignação e as apprehensões servias. Ia-se até mais longe. A' Bulgaria, apesar da sua traição visivel, não faltavam promessas e foi tratada como um filho prodigo que, alliaz, nunca voltou ao aprisco onde era esperado com tantas ternuras injustificadas.

Pelos fins do mez de setembro, os servios, tendo verificado as machinações, cada vez mais perigosas, do rei Fernando e não tendo duvidas algumas ácerca dos seus designios, pedem aos alliados auctorisação para atacar a Bulgaria antes d'esta concluir a sua mobilisação. A decisão definitiva dependia de sir Edward Grey..........

..........Ella impunha-se.......... no interesse dos servios e da Quadrupla Entente.

Dez dias depois, a Allemanha ataca a ponte do Danubio. A sorte da Servia achou-se, pois, gravemente compromettida, porque a haviam impedido de atacar os bulgaros no momento propicio.

Sir Edward Grey assumia assim uma.......... Se.......... no caso romaico tivesse.......... os interesses dos alliados,..............................
....
....
....

O sr. Delcassé, tendo comprehendido os seus erros, abandonou o seu posto. Como é possivel que n'um paiz egualmente constitucional como a Inglaterra..............................
....
....

III

Muitos outros factores tornam a situação de sir Edward Grey particularmente delicada. No dia 28 de setembro, sob a inspiração dos sentimentos generosos que lhe não escasseiam, sir Edward Grey tinha promettido aos servios o auxilio da Inglaterra sem reserva e sem restricção
....
....
.... Essa «omissão» vibrou um .... á reputação da Inglaterra. Muitos jornaes inglezes não chegaram até a ....
....

A viagem do sr. Viviani a Londres que provocou a seguir a demissão do sr. Delcassé, devia levar o *Foreign Office* á obrigação de agir. Logo após a formação do ministerio Briand, envia-se, com o mesmo fim, a Londres o general Joffre, cuja intervenção ali produziu um excellente effeito.

Estas tergiversações tiveram a sua condemnação n'aquella phrase memoravel de lord Edward Carson (pronunciada em 15 de novembro) dizendo que «o governo inglez acabou por acceitar tres semanas depois o que era opportuno fazer tres semanas antes».

Os jornaes mais representativos da opinião ingleza censuram o governo do seu paiz por ter commettido uma serie de faltas graves e irreparaveis. M. Gibson Bowles escreve isto: (1) «O nosso ineffavel *Foreign Office* que expoz a Inglaterra a tornar-se ridicula e odiosa, acabará por nos levar á ruina se não conseguimos «expurgal-o»... Em vista dos erros commettidos antes e durante a guerra, parece evidente que nem um só dos homens que dirigem os nossos negocios estrangeiros poderá nem deverá continuar no seu posto; porque, no caso contrario, a Inglaterra pode ser levada para um desastre».

A nossa heroica pequena alliada, a Servia, constituia, além do mais, uma especie de fortaleza que separava a Allemanha e a Austria da Bulgaria e da Turquia. No dia em que, passando sobre o cadaver servio, os inimigos irreductiveis dos alliados podessem reunir-se, o bloqueio de que a Inglaterra se mostrava tão orgulhosa, virtualmente findaria. A Turquia da Europa e a da Asia constituem para os allemães um reservatorio de homens e de meios de subsistencia que ameaça prolongar por muito tempo a guerra.

Que dizer, emfim, das outras consequencias indirectas do dominio da Allemanha sobre as provincias turcas? A chamada guerra santa surge ameaçadora e os ataques contra o Canal de Suez podem occasionar complicações lamentaveis, sobretudo para os Russos. E quanto mais n'isto se pensa, mais se reconhece que a leviandade com que sir Edward Grey tratou a questão servia, a mais importante para o futuro dos alliados e da paz do mundo, lhe tira..............................
.... Quantas outras faltas lhe seriam egualmente imputaveis segundo os seus compatriotas! Não se levou um anno para declarar o algodão contrabando de guerra? Se essa medida fosse tomada no principio das hostilidades, já ha muito tempo a guerra teria acabado.

IV

A liberdade dos mares, tão cara aos allemães, parece encontrar no *Foreign Office*..............................

Dir-se-hia.......... na velha residencia de tantos homens eminentes que illustraram e tornaram prospera a Albion d'outr'ora.

Causa não menos grave, a «entourage» immediata de sir Edward Grey semeia.............................. em toda a Grã Bretanha. O chanceller abandona, muitas vezes os cuidados do seu poder quasi autocratico ao seu amigo e confidente, sir Eyre Crowe. Ora esse diplomata profissional, que nunca negou a sua sympathia pela Allemanha é casado com uma allemã, e é filho de uma allemã. E', além d'isso, sobrinho do almirante Von Holtzendorff, chefe do Estado Maior naval do kaiser. Sua irmã, viuva d'um almirante tudesco, está com seu tio, o almirante Von Holtzendorff. Sir Eyre vê-se assim obrigado, a seu pezar, a manter-se em contacto permanente com as cabeças dirigentes de Berlim. A sua situação é.............................. delicada.

(Continúa)

(1) *Morning Post* de 2 de novembro.

Dir-lhe-hei mesmo que Portugal não podia encontrar um melhor representante.

Cooperação immediata com os alliados — O problema sob o ponto de vista moral e economico — As consequencias da neutralidade

Sabiamos que D. Alexandre Lerroux tinha feito a mais intensa, a mais valorosa e firme propaganda a favor da intervenção militar da Hespanha ao lado dos povos alliados, e como nos constasse que ainda hoje mantinha o mesmo criterio e opinião, quizemos ouvil-o sobre este ponto, ao que gentilmente accedeu, dizendo-nos:

—«Mantenho tudo quanto sobre o assumpto tenho dito. A neutralidade é a mais absurda e a peor das politicas, e com toda a energia me revolto contra aquelles que n'um gesto hipocrita, velhaco e estupido, dizem que a neutralidade deve ser mantida até á hora da paz, e então forte, convenientemente preparada, e sem ter soffrido o minimo enfraquecimento, a Hespanha se imporá. Ha um seculo chegou a hora da paz, e a Hespanha não foi chamada, nem admittida, nem tida em conta no Congresso de Vienna. Ha quarenta e cinco annos, a França pediu-nos auxilio contra a Allemanha, e o termos-lh'o negado, mantendo-nos neutraes, custou-nos cinco annos de guerra civil, a queda de uma dinastia, e a desapparição de uma Republica. Ha quinze annos, por termos vivido isolados, fômos completamente despojados pelos Estados Unidos...

—«A neutralidade é-nos pois prejudicialissima, e assim devemos tomar uma attitude definida e clara a favor dos alliados, porque elles defendem os principios liberaes, porque elles são os principios da civilisação e do progresso, e ainda pelos proprios interesses da Hespanha. Eu entendo que se tivessemos acompanhado os alliados logo ao declarar-se o conflicto europeu, teriamos tido mais vantagens; mas sempre é tempo de remediar o mal, e quanto mais cedo melhor.

—«Feita a declaração da nossa sympathia pelos alliados, nós poderiamos fornecer-lhes armas, munições, material de guerra de toda a ordem; os nossos mercados serviriam para o seu abastecimento de viveres, com o que teriamos a lucrar immenso no campo economico. Egualmente elles se poderiam utilisar dos nossos navios e dos nossos portos; e se necessario se tornasse, enviariamos soldados a combater o imperialismo germanico».

—«Poderia a Hespanha servir os imperios centraes? Não podia. Tendo por um lado Portugal alliado da Inglaterra, e cuja politica externa está definida, e por outro a França, o meu paiz teria de combater nas duas fronteiras, e todas as suas cidades maritimas, toda a costa, ficaria á mercê das esquadras anglo-francezas. Seria um desastre!

—«Teria a Hespanha vantagem em combater ao lado dos alliados? Todas; e senão vejamos: no meu paiz, povo e terra estão nas mesmas condições: mais de metade da terra precisa de cultura, mais de metade dos habitantes carecem de instrucção. O atrazo da Hespanha é enorme, e para conseguir rendimento de quanto possuimos, necessitamos dinheiro. Acaba de fallar agora uma tentativa de emprestimo. Onde podemos ir buscar o dinheiro? Só á França ou á Inglaterra.

—«Todos sabemos perfeitamente que estes paizes são os banqueiros do mundo. Mantendo a neutralidade, a que titulo podiriamos dinheiro? Se nada fizemmos, se para nada servimos, dir-nos-hão n'esse momento, com toda a razão: «temos de reedificar as nossas cidades destruidas, temos de restaurar as nossas industrias e o nosso commercio arruinado, temos de reparar as nossas vias de communicação, e reorganisar as nossas carreiras de navegação; não podemos emprestar».

—«N'esse momento dir-nos-hão ainda: «temos primeiro de servir a Belgica, que ficou completamente anniquilada, temos de emprestar dinheiro a todos os nossos alliados e amigos, a todos quantos nos serviram, a quantos se sacrificaram, e segundo o valor d'esse sacrificio. Não vos podemos emprestar». E a Hespanha não cultivará os seus campos, não fomentará a sua riqueza, não instruirá o seu povo...

—«Mas ha mais: a cooperação com os alliados custar-nos-hia algum dinheiro, é certo, custar-nos-hia algumas vidas. Vidas e dinheiro nos custa Marrocos, que não nos serve para nada, e o lutarmos nos campos da Europa ser-nos-hia proveitoso. Mantendo a neutralidade tambem soffremos a mesma perda de dinheiro e a mesma perda de homens. Vejamos: o facto de ter falhado agora o emprestimo significa que em Hespanha não haja dinheiro? Não. Todos sabemos que os Bancos estão a abarrotar de dinheiro, mas egualmente sabemos que ninguem tem confiança, que ninguem o quer emprestar ao Estado, e que todos estão esperando ganançiosamente o terminar da guerra para o collocar no estrangeiro, nas grandes e remuneradoras emprezas do futuro, e a Hespanha n'esse momento não só não receberá dinheiro que os alliados lhe emprestem, como ainda verá sahir para esses paizes todo o dinheiro que presentemente aqui está.

—«Então a Hespanha soffrerá um prejuizo de dinheiro muito maior do que o que teria que dispender com a guerra, e sem vantagens, antes com prejuizo. Vejamos agora a perda de homens: Esta guerra custa á Humanidade alguns milhões de homens, dos melhores, dos mais fortes, dos mais rendosos como força productiva. Mortos, feridos, inutilisados para o trabalho, esses milhões de homens faltam n'esses paizes, que, apoz a guerra, vão entrar n'um febril e terrivel movimento de reconstituição.

—«Esse vacuo tem de ser preenchido. De todo o mundo irão para esses paizes os melhores operarios, os melhores artistas. Todos aquelles que são fortes e ousados, todos quantos confiam no seu proprio valor pessoal, todos os que teem iniciativas, emfim, o melhor d'uma sociedade. Nos paizes que não foram experimentados pela guerra, dar-se-ha esse exodo de energias. E a Hespanha perderá mais homens do que perderia nos campos de batalha. Perderá dos mais fortes, e validos, dos de maior rendimento, e sem vantagem alguma. Eis o que a neutralidade nos produzirá.

— «Uma situação financeira má, uma situação economica má, uma pessima e desgraçada situação internacional. Por isso eu quero a intervenção ao lado dos alliados, porque no campo moral será o cooperarmos na defeza da civilisação e do progresso, anniquilando os imperialistas e os reaccionarios, e no campo economico e financeiro a unica e sabia politica que poderiamos seguir.

Edmundo Porto

Entrevistas publicadas:

D. Eduardo Dato, chefe do partido conservador e ex-presidente do governo.

Conde de Romanones, chefe do partido liberal e actual presidente do governo.

D. Melquiades Alvarez, chefe do partido reformista.

D. Juan Vazquez Mella, «leader» do partido jaimista.

D. Alexandre Lerroux, chefe do partido republicano radical.

A seguir:

D. Pablo Iglezias, chefe do partido socialista.

D. I. Sanches de Toca, ex-presidente do Senado.

D. Rodrigo Soriano, deputado da conjuncção republicana.

D. Rafael Labra, senador republicano e presidente do Atheneu.

D. Antonio Maura, chefe do partido conservador maurista.

Dr. Augusto de Vasconcellos, ministro de Portugal.

* * *

Na entrevista com o sr. D. Melquiades Alvarez, a terceira que publicámos, houve uma parte por nós condensada em virtude de exigencias de espaço. Essa parte, porém, não abrangia as declarações do eminente orador que sahiram sem alteração alguma, tal como por elle foram feitas.

PAPEIS VELHOS...

"O cerco do Porto"

Descripto pelo coronel Owen e commentado pelo escriptor Raul Brandão

Eis um pequenino, grande livro... Lel-o é recordar; meditál-o é ver perpassar deante dos nossos olhos figuras que andam esquecidas e enchem uns poucos d'annos da nossa historia. O nosso tempo, posto ao lado dos tempos que «O cerco do Porto» descreve, quasi pegam com elles, quasi se confundem com elles, não parecendo mais, este anno de 1915, prestes a extinguir-se, do que o prolongamento dos dias agitados em que o liberalismo e o miguelismo se degladiavam, para arrancar dos dentes uns dos outros a mantença que os attrahia e os enfurecia. Raul Brandão é um escriptor que sente como nenhum dos actuaes escriptores portuguezes as figuras da nossa historia. Para elle, nem os heroes, nem os «malhados», nem os politicos teem segredos. A sua critica indagadora desvenda-lhes toda a psicologia, por mais complicada, por mais estranha que ella seja. E' por isso que elle condemna e que elle exalta com justiça e com verdade. Owen, o inglez orgulhoso, que foi militar, que foi coronel, que se bateu com valentia, que casou pôdre de rico, que teve filhas desgraçadas e veio a morrer, desilludido, em Londres, depois de todas as suas illusões ingenuas terem cahido, seccas e sujas, a seus pés, nas mãos do Raul Brandão quasi assume as proporções d'um santo, que vivesse entre aleijões de caracter e ondas de miseria moral. O coronel, já velho, para matar o tempo, fez a historia do «Cerco do Porto», n'uma lingua de trapos semelhante á das creanças». Raul Brandão pegou no alfarrabio descosido, desconjuntado, truncado, com passagens incomprehensiveis e transformou-o n'uma obra prima. O seu exemplar pertenceu ao prior da Cedofeita e tem, na primeira folha, a dedicatoria escripta pelo proprio Owen. E' um «exemplar com passado e com tradição. E as coisas que teem tradição teem santidade. São quasi sagradas...

No livro do inglez passam figuras cheias de pittoresco. E' que, apesar de tudo, vistas no nosso tempo, tantos annos depois, á luz fria da nossa descrença e do nosso scepticismo, Telles Jordão, Silveira, Fernandes Thomaz, Sepulveda e todos os outros, deixam de ser gente que não morre para serem quasi bonecos que mal se atrevem a conservar-se de pé. O feitio portuguez é assim. Não sabe respeitar. Não sabe amar. E, muito peor do que tudo isso, não é capaz de admirar. O que elle sabe é destruir. Passem os olhos pelo «Cerco do Porto», vejam o que dizem Raul Brandão e o coronel Owen e digam-me se o portuguez não é, acima de tudo, alguem que nunca está contente e que, dominado pela furia do bota-abaixo, é capaz de se destruir a si mesmo, com raiva brava e impeto ardente. Compare-se 1834 com o que por nós tem passado desde 1910. Raul Brandão acha que não ha epochas mais parecidas. E demonstra o seu modo de ver. Com argumentos verdadeiros? Sem duvida. Os factos são os factos. Façam-nos desfilar por deante de quem os não perceba. Ficarão frios, hirtos, inexpressivos. Entreguem-nos, porém, a qualquer que, depurando-os, dissecando-os, confrontando-os com outros parecidos, possa arrancar d'elles toda a analogia que os ligue. Succederá o que succede no prefacio luminoso do «Cerco do Porto». Surgirão, confundididos, identicos, irmanados, homens que umas poucas de vidas separaram e que dir-se-hia terem vivido, n'um seculo, umas poucas de vezes para fazerem a mesma coisa e levarem a cabo a mesma obra desconnexa, descomposta, fragmentaria, tumultuaria, destruidora.

Para que citar nomes? Para que approximar os homens? Seria tornar o quadro aspero em demasia. Quem quizer que leia «O Cerco do Porto». Lá encontrará, retratados, muitos dos que, nos ultimos cinco annos, teem dado que falar e teem enchido de alarido, de perturbação e de dôr aquillo que, sem esforço, bem podia ter sido um doce oasis de paz na vida da nacionalidade portugueza, que é a nossa. Não nos faltam os «panças» de 1834, porque temos os «tubarões», como não nos faltam os idealistas, a deixarem-se sacrificar, com as algibeiras vasias e a miseria a bater-lhes á porta. Fernandes Thomaz, não tinha em casa, ao cahir doente, dinheiro para comprar uma gallinha. Mas essa é uma figura excepcional, d'uma grandeza que nenhuma outra eguala. Sim. Dir-se-ha isso. Entretanto, deve haver por ahi, postos á margem pela turba que pede, que exige, que esmaga e que deglute, muitos Fernandes Thomaz obscuros que, tendo sacrificado tudo pelo seu ideal, a elle vão buscar ainda hoje, para não tombarem esmagados e vencidos, as forças precisas para reagir. Conheço alguns. Todos nós os conhecemos...

A guerra civil termina. Começa outra guerra. Essa, faz-se sem armas, sem tiros, sem batalhas campaes. Travam-na os politicos dentro das secretarias. Vae tudo raso. Não fica, do edificio burocratico-administrativo, nada de pé. Tudo se escangalha, tudo se altera, tudo se substitue e modifica. Os audaciosos são os mais intransigentes. Gente sã, d'alma pura e incorruptivel, põe-se de lado, deixa passar a onda, afasta-se desgostosa e desilludida. «Os homens do sr. D. Pedro não são melhores que os do sr. D. Miguel». D. Pedro, na noite de 21 de maio de 1834, é aggredido com lama e á pedrada quando se dirige para S. Carlos. Alli, acolhe-o uma pateada estrondosa. O rei grita:—«Canalhas»! Chovem pesadas patacas de bronze sobre o seu camarote de gala. D. Pedro vomita sangue. E o inglez que observava tudo isto, commenta assim a vida politica, que por esse tempo, se vivia em Portugal: «Uma especie de tyrannia foi substituida por outra; havia mudança d'homens mas nenhuma de medidas. Elles governavam um partido e não um reino. Metade de Portugal tinha sido confiscada pelos ministros de D. Miguel, e outra metade pelos de D. Pedro. Julgavão-se senhores e não lhes importavão conciliação». Escreveu isto Napier. «O que todos, afinal, queriam era logares e empregos».

O auctor prestigioso de «El-rei Junot», onde ha paginas que teem um profundo sabor ás maravilhas immortaes de Michelet, tira, dos depoimentos que o destino lhe entregou, conclusões que são quasi condemnações e profecias. A sua prosa agitada, crispada, cheia de solavancos e esmaltada de claros-escuros, imprime grandeza e tragedia a tudo aquillo que cria—personagens historicas, episodios convulsionados, ambições, egoismos, vinganças, desillusões e descrenças. «Desde 1820, diz elle, que uma minoria audaciosa domina o paiz. Porque? Porque o paiz não existe. O que existe, pura e simplesmente, é o Terreiro do Paço. E' o Terreiro do Paço quem manda. O Terreiro do Paço é a unica realidade n'este paiz». Scepticismo excessivo? Talvez. Em todo o caso, visão realista d'um estado social que, vindo de longe, ninguem póde dizer onde irá dar. O paiz não se move e opinião que decida não ha. A tradição foi-se. «Cada vez que um deus morre, o seu cadaver corrompe o mundo. Temos que lhe insuflar nova alma. O caminho não é para traz mas para deante. Para melhor, para peor? Para differente. A liberdade é-nos tão indispensavel como o ar que respiramos». Assim fala Raul Brandão, que accrescenta: «Precisamos d'um ideal commum, se queremos viver. Precisamos fazer d'isto uma Patria, onde caibamos todos. Teremos tempo ainda?» Havemos de ter. A resistencia dos povos é infinita e é na hora do seu maior abatimento que as nacionalidades resurgem mais fortes, para se assegurarem uma nova vida. Simplesmente, aquillo que aos individuos póde levar horas a realisar, não o effectuam as nações senão em dezenas e dezenas d'annos. Ha muito que prégar, que evangelisar, que remodelar? Ha. Urge crear para este povo uma nova finalidade, que o sacuda, que o ponha de pé, que o revigore, e que, afastando-lhe os olhos do chão o obrigue a olhar para o alto? Evidentemente. Essa grande obra de regeneração que ninguem a espere, todavia, dos politicos. Elles são a raça damninha que se alimenta da vaidade e do egoismo. Para elles não ha sacrificios que não redundem em proveito dos seus partidos. Para elles não ha Patria, não ha nacionalidade, não ha nada. Ha o poder, que é fonte inexaurivel de regabofes. Só isso.

Quem tem, então, de prégar a palavra redemptora? Os grandes desinteressados e os visionarios sinceros. Os idealistas, que a pobreza engrandece; os apostolos, que a bondade e a abnegação tornem intangiveis. Teem de metter hombros á tarefa gigantesca quantos, em Portugal, se sintam capazes de reagir. Raul Brandão de ha muito que vem cumprindo o seu dever. «El-rei Junot», «Gomes Freire» e o «Cerco do Porto» são missões de historia patria, onde cada um póde aprender a ser portuguez. A lição que dimana do exemplo é a mais proveitosa. E o auctor d'esses preciosos estudos sabe, como ninguem, pegar nos homens, nos factos e nos acontecimentos para os agitar e pôl-os mostrar taes como elles foram—grandes ou infimos, dignos ou indignos, merecedores de repulsa ou de sympathia. Acabo de passar trez horas preciosas lendo o «Cerco do Porto». N'essa leitura aprendi bastante e deixei cahir, desfeitos em poeira negra, alguns juizos que me povoavam o espirito a respeito de homens e de coisas que lá vão. Aprendi, emfim, a separar, com melhor criterio, o trigo do joio. Eis o que todo o bom portuguez precisa aprender tambem, para que a sua ingenuidade incorrigivel não continue a cahir em logros perigosos. O «Cerco do Porto» é uma bella lição de filosofia politica. Quem quizer que a tome...

Adelino Mendes

MIRANDA & FILHOS

JOALHEIROS

PORTO LISBOA

Objectos artisticos de ourivesaria

Joias—Pratas

Filial em Lisboa

Rua Garrett, 50 e 52

FESTAS ESCOLARES

A do Collegio Evangelico Luzitano

decorre interessante e cheia de enthusiasmo

Foi altamente sympathica e interessante a festa que o Collegio Evangelico Luzitano hoje realisou. Este collegio encontra-se installado n'umas dependencias do antigo convento dos Mariannos, ao cimo da calçada de Santos, principios da rua das Janellas Verdes, e tem a sala d'aulas no velho côro da egreja. Quando ali chegamos, ainda cedo, as creanças brincavam alegremente no largo patamar da escadaria nobre e nos claustros, organisando damas infantis e outros brinquedos, emquanto lá em cima se davam os ultimos retoques na ornamentação da sala que foi engalanada com plantas e bandeiras dos alliados. Ao topo da sala erguia-se um estrado. Ao fundo, por entre uma janella ampla, via-se o altar-mór da egreja, sem outra ornamentação que uma meza e o distico, a letras encarnadas: «Eu sou a luz do mundo», com retabulos onde se leem, na mesma côr de letras, as maximas do decalogo.

A's 15,30, a sala enche-se de convidados, na sua maioria familias das creanças que frequentam o collegio e que pertencem 75 á escola diaria e 25 á escola dominical.

Pouco depois a festa principia, sob a presidencia do reverendo Santos Figueiredo, pastor da egreja de S. Paulo (rito evangelico) e director do collegio, entoando as creanças, em coro, o hymno do Natal que a assistencia agradavelmente escuta, dando no final immensas palmas aos pequeninos executantes. Segue-se uma ligeira allocução pelo reverendo Figueiredo, incitando as creanças ao estudo e demonstrando-lhes todo o proveito que d'elle lhes advem depois do que se dá execução á 1.ª parte do programma—recitação e canto.

Innumeras creanças, com immensa correcção, recitam varias poesias, entremeando-as com canticos populares. Enthusiasticamente a assistencia se manifesta com quasi ininterruptas palmas, sendo esta parte do programma encantadora pela escolha das poesias e pelo bom que os alumnos do Collegio Evangelico se houveram tanto no recitativo como nas poesias musicadas.

Em seguida, depois d'uma pequena refeição ás creancinhas, procedeu-se á distribuição de premios, brinquedos e presentes, sendo esse acto effectuado pelas senhoras da Commissão da *Festa Escolar*, D. Lavinia Augusta de Figueiredo, Miss Alice Dartford, D. Amanda Newington Camello, D. Cecilia Martins, e D. Hilda Gomes.

Tendo feito exame de instrucção primaria, 2.º grau, os alumnos João Pedro dos Santos Figueiredo, Francisco da Silva Martins, e Lidia Josona Vicente, recebeu o primeiro, approvado com distincção, o livro *Leituras Portuguezas* de Adolpho Coelho e um pequeno estojo de desenho, e o segundo e o terceiro o romance historico de Debora Alcock «Os irmãos Hespanhoes»; por terem ficado approvados no exame do 1.º grau, com a classificação de *bom* obtiveram livros escolares, livros historicos e moraes, e Novos Testamentos, os alumnos Miquelina Maria Cerqueira, Josué Joaquim d'Almeida, Affonso Henriques Canuto, Carlos Segero, Joaquim de Sousa, Julio Gomes y Pisza, e Justino Theodoro Baptista, Domingos Ramos Custodio, approvado com a nota de *sufficiente*, foi contemplado com um Atlas escolar primario. Tiveram tambem premios correspondentes aos exames de passagem, da 2.ª classe para a 3.ª, feitos no collegio, os alumnos Americo da Silva, Alice Claudia, Celso Garcia Aguiar, Hilda d'Oliveira e Leopoldo de Figueiredo. Houve ainda premios de assiduidade, de bom comportamento, e de asseio.

Após a distribuição de premios, coube a cada creança da escola diaria um brinquedo, e um presente, que constou de uma porção de flanela para uma peça de vestuario.

A'manhã será offerecido um chá a todas as creanças, tanto da escola diaria, como da escola dominical, em numero de cem, pouco mais ou menos, sendo servidos pelas senhoras da commissão e por outras da Egreja Evangelica, sr.as D. Bertha Estrella, D. Maria da Nazareth Almeida, D. Herminia Rodrigues Gomes, D. Maria dos Santos Figueiredo, e D. Herminia Santos.

Concertos Bianch

O concerto de domingo — A assignatura no Republica

Os concertos da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigidos pelo maestro Pedro Blanch, estão levando toda a Lisboa a S. Carlos nas tardes de domingo. No programma do proximo concerto figura em 1.ª audição a symphonia em dó, conhecida pela «Jupiter», de Mozart, além de varias obras de Beethoven, Borodin, Liszt, Weber, Wagner e outros compositores.

Tem sido, como era de esperar, extraordinariamente concorrida a assignatura para a serie de dez concertos da Orchestra Blanch que se realisarão no novo theatro Republica, estando comprehendidos n'esta assignatura os festivaes dos grandes mestres. A assignatura está aberta de 1 ás 5 horas da tarde no escriptorio do theatro Republica e encerra-se definitivamente na proxima sexta-feira, 31.

Theatro S. Carlos

No proximo sabbado a companhia do Republica dá em S. Carlos um espectaculo extraordinario com uma representação da celebre peça *Kean*. No domingo representa-se o *D. Cesar de Bazan* e a *Caia dos Cordeiros*.

A carestia da vida

Impõe-se a urgencia de medidas que attenuem a situação

E' cada vez mais angustiosa a vida das classes populares, devido ao augmento constante dos preços dos generos alimenticios, tornando a sua existencia difficil, se não impossivel.

Vejam-se as tabellas de preços de generos alimenticios da commissão de subsistencias, comparem-se de mez para mez, e teremos a prova segura do que affirmamos.

Hoje, são os negociantes de batatas, que na commissão de subsistencias, mostrando facturas dos pontos d'onde a batata é importada, allegam, que este tuberculo deve subir de preço sob pena de desapparecer do mercado e ser vendido clandestinamente, com maior onus para o publico.

A'manhã, serão os marchantes, dizendo, que a vacca e a carne de porco lhes ficam por um preço superior ao indicado na tabella, e que n'estas circumstancias se veem forçados a não vender carne de vacca e de porco se a commissão de subsistencias os não attender.

N'outro dia, apparecem os armazenistas do feijão, do grão, do arroz, do azeite, do bacalhau, dos ovos, etc., allegando identicas razões e chorando a sua miseria. Em egual tom, se expressam os leiteiros e toda a magna caterva de detentores de generos alimenticios.

Tudo isto, é mais que sufficiente para endoidecer a commissão de subsistencias!...

A commissão de subsistencias é um bastião debil e frouxo para impedir a alta de preços dos generos alimenticios se o governo não correr em seu auxilio com medidas energicas e rapidas, que impeçam a especulação e o açambarcamento, que originam a fome com todo o seu cortejo de horrores.

Consta-nos, que o governo tenciona, logo que abra o parlamento, apresentar medidas radicaes ácerca da carestia da vida, no que procederá muito acertadamente.

Este assumpto não admitte delongas, é mais grave que se suppõe, não sendo de estranhar, que tenhamos de assistir, muito brevemente, a scenas sangrentas motivadas pela fome.

Não exaggeramos; o quadro é colhido «d'aprés nature», não temos interesse algum em o carregar de tons sombrios, a observação directa dos factos levanos a estas conclusões.

O que succede em Lisboa, repete-se em todo o paiz, onde em diversos pontos o povo se tem manifestado á mão armada impedindo a sahida dos generos alimenticios.

O pão, que se encontra á venda para as classes menos abastadas é uma mistura horrivel de farinhas, que só os cães podem tragar. Não basta ser caro, como tambem mau!...

Em taes condições economicas, a vida do povo, é um inferno mais tenebroso que o descripto por Dante.

Não podemos saber onde terminará este plano inclinado e escorregadio da nossa vida economica e social.

Pondere o governo esta situação anomala, que nada tem de phantasista, e só de realidade tragica.

Envide todos os seus esforços para reduzir o mal ás suas verdadeiras proporções, não permitta que alguem se possa locupletar com a miseria do povo, o que seria a mais tremenda injustiça.

Ficamos esperando, que o governo proceda com a maior energia e decisão não ouvindo os interesses variados que se debatem no problema das subsistencias, orientando-se tão sómente pelo que o bom senso lhe aconselhe.

Matheus Reivo

Carvão nacional

O melhor, o mais hygienico e o mais barato!!!

Não tem cheiro—Não faz fumo

Briquettes e carvão britado

Senhas de brindes ás cozinheiras

Entregas ao domicilio

Prompta execução

Carvão para cozinhas, industria, chauffages e fundições.—Pedidos á

Empreza das Minas de Carvão

de S. Pedro da Cova, Limitada

DEPOSITO: Doca d'Alcantara-Tel. 8:550

ESCRIPTORIO: R. Augusta, 37-Tel. 1:160

Os melhores e mais apropriados fogões para queimar este carvão vendem-se exclusivamente na Casa das Balanças. 158, Rua Augusta, 160—Teleph. 2:831.

N'esta casa tambem se modificam fogões para obter maior economia com este carvão.

Instrucção militar preparatoria

Para os effeitos do recenseamento militar, todos os mancebos que completem 16 e 19 annos até 31 do corrente, são obrigados a dar os seus nomes, moradas e filiação nas sédes das juntas das parochias em que residam.

Determinando a lei de recrutamento, que todos os mancebos de 17 a 20 annos teem de receber a instrucção militar preparatoria, nos quarteis, ou por intermedio das sociedades ou nucleos de I. M. P., e havendo ainda muitos que não se apresentaram, pelo que serão punidos com a multa de 5 a 20 escudos, sendo responsaveis pelo pagamento da autoação os paes, tutores ou patrões, é conveniente que o façam até 31 do corrente, podendo preferir as sociedades, seja qual fôr a freguezia e bairro em que residam, ou as obrigatorias regimentaes. Os que se alistarem, porém, nas sociedades terão diversas regalias que o ministerio da guerra lhes concederá, quando forem incorporados no exercito.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

Largo de S. Paulo, 10, 1.º

Telephone 3878

PEQUENAS NOTICIAS

No Instituto Superior de Agronomia realisa-se no dia 5 de janeiro o concurso para o logar de naturalista assistente da 1.ª secção do laboratorio de pathologia vegetal.

—A' enfermaria 4 do hospital de S. José recolheram: João Maria do Nascimento, estivador, que deu uma queda a bordo do vapor *S. Marcos*; Manuel Fernandes dos Santos, de Pelo Pires, que foi colhido no Seixal por uma machina que lhe fracturou a perna direita, e Alexandro Coelho, que cahiu na quinta da Boa Viagem, Cruz Quebrada, ficando, como o primeiro, contuso no corpo.

Movimento maritimo

Brazil e R. Prata «Samara» (Bordeus)	29
Africa Oriental «Moçambique»...	1
Liverpool e escalas «Orita» (Brazil)...	2
Braz. e R. Prata «Demerara» (Liverp.)	2
R. J., etc. «Amiral V. Joyeuses (Bra.)	3
B., R. Prata «Kermemerland» (Amst.)	4
N.-York e Providence «Roma» (Gib.)	4
Batavia, etc., «Kavir (Amsterdam)...	4
Braz., R. Prata e Pac. «Victoria» (Liv.)	5
Archipelago dos Açores «Funchal»...	6
Afr. Oriental «Caarrie Castle» (Lond.)	5

Ultimas noticias

A grande guerra

Nos theatros occidental e oriental e nos Dardanellos

PARIS, 27.—Communicação official de hoje ás 23 horas:

Na Belgica o tiro executado sobre as posições inimigas entre a grande duna e o mar deu bons resultados. Ficaram destruidos os parapeitos em varios sitios, bem como os «blockaus» e foi pelos ares a primeira linha allemã. Em Artois, na noite de hontem fizemos explodir uma mina a noroeste da cota 140, cuja excavação não deixámos occupar ao inimigo. Entre o Somme e o Oise a nossa artilharia dispersou um destacamento inimigo a nordeste de Chilly. Entre o Somme e Reims as nossas baterias avariaram o entrincheiramento allemão ao norte de Moussy. Na Champagne, proximo da cota 193, depois do bombardeamento, o inimigo dirigiu contra as nossas linhas um ataque que foi facilmente repellido. Nos Vosges, ao norte do Linge, a nossa artilharia conseguiu demolir uma bateria, as casamatas e os abrigos das metralhadoras. Bombardeamos egualmente com successo as trincheiras inimigas de Hartmannsweilerkopf.

Exercito do Oriente: A situação mantem-se sem alteração alguma na nossa linha.

Corpo expedicionario aos Dardanellos: Fora o habitual canhoneio não ha facto algum importante a registar durante os dois dias precedentes. —(Havas).

LONDRES, 28.—Communicação official. A sueste do reducto de Hohenzollern e em frente da nossa linha o inimigo fez explodir uma mina; consolidamo-nos n'uma orla proxima da cratera produzida por aquella explosão, ao sul da linha ferrea de Lille a Armentières, canhoneámos efficazmente as trincheiras inimigas. O inimigo respondeu vigorosa mas efficazmente.—(Havas).

A campanha italo-austriaca

ROMA, 27.—Official. No valle de Giudicaria canhoneámos as baterias dos arredores de Cologna, provocando grandes explosões e um incendio. Nos valles de Riocamera, Torrent e Maggio houve recontros felizes nos quaes fizemos alguns prisioneiros. No Carso detivemos um ataque inimigo.—(Havas).

A lucta na Mesopotamia

LONDRES, 27.—Official. Na Mesopotamia; na noite de 24 para 25 houve combate encarniçado no qual os turcos tomaram, perderam, tornaram a tomar e tornaram a perder um baluarte inglez ao norte de Kut-el-Amara. As perdas inglezas foram de 190 mortos e feridos. As perdas turcas andam por 700 homens.—(Havas).

No Mar Negro e no Caucaso

PETROGRADO, 29.—Official. Nas regiões de Schmidum e proximo da gare de Tenarlorisk destruimos os postos inimigos. No mar Negro os nossos torpedeiros afundaram dois veleiros e repelliram os ataques dos submarinos inimigos. Na linha do Caucaso occupamos a cidade de Assadabad.—(Havas).

A questão das subsistencias

O sr. ministro levará, segunda-feira, ao Parlamento, uma proposta, regulando-a

Está merecendo ao governo, e sobretudo aos srs. ministros das finanças e do fomento, o maior cuidado a importantissima questão das subsistencias. Segundo consta, o sr. Antonio Maria da Silva, ministro do fomento, está dando os ultimos retoques n'uma proposta de lei, que apresentará segunda feira ao Parlamento, regulando-a definitivamente. N'essa proposta, o governo tomará providencias varias tendentes a assegurarem o abastecimento dos mercados internos, d'harmonia com os preços que forem fixados nas tabellas respectivas, adoptando ainda quantas medidas forem precisas para evitar que os generos de primeira necessidade desappareçam do mercado, como que por encanto, como presentemente está acontecendo.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. ministro do fomento conferenciou o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, nosso ministro em Madrid.

—Foi exonerado de delegado maritimo da capitania do porto de Lisboa em Cascaes, a fim de ser empregado n'outra commissão de serviço, o capitão de fragata sr. Ignacio Frederico Loforte e nomeado para o substituir o 1.º tenente sr. José Joaquim Marques da Silva Araujo.

—O governador civil de Ponta Delgada enviou ao ministerio da justiça uma representação da camara municipal do concelho de Lagoa, em que se pede que seja restabelecido o tribunal da Relação dos Açores.

—Os armadores de bacalhau procuraram hoje o sr. presidente do ministerio, a fim de tratar do preço d'aquelle genero. Tambem o procuraram os representantes da Associação dos fragateiros para tratar da contribuição industrial. Foram attendidos pelo secretario sr. Urbano Rodrigues.

—No gabinete do sr. ministro do fomento reuniu hoje a commissão encarregada de estudar qual o aproveitamento que se deve dar aos terrenos sitos no Caes do Sodré.

—O capitão de engenharia sr. Schiappa Monteiro foi hoje convidar o sr. ministro do fomento a assistir ás experiencias de direcção de torpedos por meio de ondas hertzianas, que se realisarão no dia 30, pelas 14 horas, na Cordoaria Nacional.

—O sr. dr. Germano Martins apresentará n'uma das primeiras sessões da Camara dos Deputados um projecto de lei reformando as tabellas dos emolumentos do registo civil, barateando as certidões e alguns dos actos do mesmo registo.

—Com o chefe do districto conferenciou hoje demoradamente sobre assumptos de ordem publica o commandante da guarda republicana. Tambem com o sr. dr. Costa Gonçalves esteve a junta de parochia do Campo Grande.

N'UM ANNO DE GUERRA

Os imperios centraes perderam

mais de 3 milhões de soldados mortos

A Allemanha, pela sua imprensa, não se farta de proclamar aos quatro ventos que já aprisionou um milhão de inimigos. Na verdade, não se tem falado quasi nada nas perdas allemãs, e será interessante contrapôr a esse numero de duvidosa authenticidade, a cifra dos mortos, feridos e prisioneiros que os imperios centraes teem perdido n'esta guerra.

Ora, em setembro ultimo, o «Daily Mail» avaliava assim essas perdas:

Allemanha: 1.636.000 mortos, 1.880.000 feridos, 490.000 prisioneiros, distribuidos pela França, Inglaterra e Russia (só em França ha perto de 200.000).

Austria: 1.710.000 mortos, 1.855.000 feridos, 810.000 prisioneiros.

Turquia: 110.000 mortos, 140.000 feridos e 35.000 prisioneiros.

E' conveniente accrescentarmos que na realidade, não devem computar-se em 8.756.000 homens as perdas das tres nações, visto que uma grande percentagem de feridos poude depois do tratamento voltar a combater. Não obstante, é absolutamente exacto que a Allemanha e seus alliados perderam, ao cabo de um anno de guerra, mais de tres milhões de mortos, e que nos campos de concentração francezes, inglezes, russos, italianos, etc., ha nada menos de 1.335.000 prisioneiros.

Os numeros são eloquentes e dispensam qualquer commentario.

THEATROS

Com uma nova companhia de revista e operetta reabre no proximo dia 1 o theatro Moderno, com a *reprise* da revista *Sempre ás ordens*. Os *compères* serão desempenhados pelos actores João Reboche e Humberto do Amaral. Para proceder á montagem de novas peças do repertorio, dará apenas tres espectaculos por semana, ás quintas, sabbados e domingos, por secções.

Exercito e marinha

A reunião de hoje

No ministerio da guerra effectuou-se hoje uma demorada e importante reunião, a que presidiram os srs. ministros da guerra e marinha, estando presentes os srs. major-general do exercito, major-general da marinha, general Corte Real, commandante do Campo Entrincheirado; Ferreira Martins, chefe do Estado Maior do mesmo campo, Leotte do Rego, commandante da Divisão Naval; major de artilharia Francisco Nico, commandante da companhia de torpedeiros, e tenente de marinha Barbosa Casqueiro.

A reunião foi secreta.

MUSICA

Por motivos imprevistos não póde realisar-se amanhã o concerto promovido pela sr.ª D. Aida Rebello d'Almeida, de que n'outro logar damos o programma.

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	34 3/16	34 1/16
Londres, 90 d/v.. . .	34 11/16	—
Paris, cheque. . . .	575,5	576,4
Allemanha, cheque .	825,5	828,5
Hollanda, cheque . .	864	864,6
Madrid, cheque . . .	1830,5	1840,5
New York	1347,5	1345,5
Rios/Londres. . . .	12 1/32	—
Libras.	6$90	7$00
Agio do ouro. . . .	56 %	60 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

Tit. de 1:000$	38,75	38,80 j/c
» » 500$	38,75	—
» » 100$	30,75	38,15 j/c

Obrigações d'Estado: 4 0/0, 1884, 22$00.

Externas: 8.ª serie, 77$60.

Acções: Banco Commercial, 161$; Ultramarino, coup., 118$ e assent., 117$; Credito Predial, 10$50; Tabacos, coup., 76$50.

Obrigações: Aguas, assent., 81$50; Prediaes, 6 0/0, 92$50 e serie A, 91$20; Beira Alta, 2.º grau, 14$65.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 679 — End. tel. Corretorivo

Agua do Luso

A Direcção da Empreza das Aguas do Luso, que nunca esquece nenhum cuidado para garantir a mais absoluta pureza da sua agua, pelo que manda repetir numerosas vezes a sua analyse bacteriologica, communica ao publico que o resultado da ultima, feita no Laboratorio de Microbiologia e Chimica Biologica da Universidade de Coimbra, secção Analises de Aguas, em 23 do corrente é o seguinte:

ANALISE 453—Agua minero-medicinal do Luso.

Conclusões: Pelo titulo termofilo, verifica-se que nem mesmo em 5 cc. d'agua se encontra um germen pertencente ao grupo das que são susceptiveis de se desenvolverem desde logo a 37º.

O titulo colibacilar indica que nem mesmo em 250 cc. d'agua existe um colibacilo ou germen analogo. **Deve pois ser arredada qualquer suspeita de contaminação.**

Por esse motivo e ainda pelo diminuto numero de bacterias banaes, esta agua deve ser considerada como **muitissimo pura.**

Coimbra, 26 de dezembro de 1915.

O sub-director do Laboratorio
(a) Alberto Nogueira Lobo

Sport

Notas de ■

O campeonato de lucta no Porto

Póde desde já affirmar-se que o campeonato internacional de lucta que se annuncia no Porto, vae ser o melhor torneio d'este genero que se tem effectuado em Portugal, porque está aberto a todos os luctadores e porque nas inscripções já recebidas se incluem os nomes d'alguns dos homens mais fortes e mais celebres do «ring». Entre estes contam-se, como já dissémos, Jourdan de Uzés, o campeão do mundo Mauricio Deriaz, Simonson, campeão dos «médios», e o telegrapho communica-nos a possibilidade de inscripção de Terrasker e do melhor homem da actualidade, o fenomenal dinamarquez Jess Petersen.

O Grupo de Lauzanne em Lisboa

Não constitue apenas uma «note du dia» mas um acontecimento sensacional a vinda do grupo suisso do «Montriond-Sport», que a convite do Sport Lisboa e Benfica, vem jogar tres desafios de «foot-ball association», nos dias 1, 2 e 4 de janeiro. E' que o grupo é o melhor da Suissa Franceza, campeão de diversos annos e o que actualmente está á frente do campeonato do seu paiz.

O Sport Lisboa e Benfica, para que os adversarios do grupo de Lauzanne fossem dignos d'elle, arranjou-se a chamar a Lisboa, o grupo madrileno do Racing Club e o grupo do norte portuguez, do Foot-ball Club do Porto. E' uma temeridade, que lhe póde trazer graves prejuizos financeiros, mas que beneficia, extraordinariamente, a causa do sport em Portugal.

E' a primeira vez que, em Lisboa, se disputa um campeonato entre quatro cidades. E' uma lucta entre Lauzanne, Madrid, Porto e Lisboa.

O «team» suisso deve chegar na sexta feira. O «team» de Madrid no sabbado.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

N'um match de ante-hontem

No desafio realisado a 26 entre os terceiros «teams» do grupo Sport Cruz Quebrada e Sporting Club de Portugal, venceu o primeiro por 3 «goals» contra 1. O «team» do Cruz Quebrada formavam-no os seguintes jogadores: Crujeira, Tirotonio, Filippe, João Antonio, Dias, Mello e Sousa, Rodrigo Costa (capitão), Alfredo, Carlos d'Almeida, Henrique da Silva e Villar.

—No mesmo campo jogaram em desafio official os segundos «teams» do Cruz Quebrada e Imperio, cabendo a victoria ao Cruz Quebrada por 5 «goals» contra 1.

O «team» vencedor era composto pelos srs.: Monteiro, Pedro d'Almeida, Ribeiro, Barreto, Rufino, Arthur Rodrigues, Augusto Rodrigues, Joaquim Esteves, Potbino, Henrique Abrantes e José Higgs (capitão).

Caçada no Estoril

Promovida pela Sociedade «Estoril», e organisada pelo jornal «O Caçador Portuguez» realisou-se ante-hontem no parque do Estoril, uma interessante caçada de batida, que o mau tempo bastante prejudicou, e em que tomaram parte alguns dos mais reputados caçadores de Lisboa, tendo muitos dos convidados deixado de comparecer com receio do tempo, que logo de manhã se mostrava ameaçador.

Apesar da chuva, que por vezes cahiu em abundancia, a caçada decorreu sempre animadamente e foi dirigida por fórma que todos os caçadores trouxeram caça, chegando esta ainda para d'ella se offerecerem algumas peças ao sr. Fausto de Figueiredo, que foi para com os caçadores d'uma captivante amabilidade.

Foram mortos varios coelhos e gallinholas, tendo deixado apenas de ser mortos, d'entre todas as peças que saltaram, uns dois ou tres coelhos, que não foram atirados. A direcção do Club dos Caçadores Portuguezes estava representada pelo seu presidente.

Agencia Investigadora

Chiado, 36, 3.º—Lisboa

Unica agencia do paiz montada pelo systema das do estrangeiro

Indagações sobre situação e procedencia de pessoas, para assumptos de casamentos, empregos, transacções, divorcios, roubos, etc., em todo o paiz. Informações commerciaes.

Transacções—Cobranças de dividas

Seriedade em todos os assumptos. Dão-se referencias.

Correspondencia dirigida ao Director

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Doença do somno nos districtos de Tete e Quelimane»

Em opusculo publicaram os srs. drs. Pereira Lapa e Moraes de Sousa o relatorio dos seus trabalhos de defeza contra a doença do somno nos districtos de Tete e Quelimane levados a cabo no anno de 1913. E' um trabalho que honra os dois distinctos officiaes medicos.

«L'Etat de Minas Geraes»

Profusamente illustrado e com um bom mappa do Estado de Minas Geraes o Bureau de Informações officiaes do Brazil, com séde em Genebra, acaba de publicar um volume de perto de 200 paginas, contendo um desenvolvido estudo geographico, administrativo, agricola e industrial d'aquella rica região do Brazil. E' um excellente meio de propaganda e ao mesmo tempo um bom repositorio de uteis indicações.

«Fortuna»

Com este titulo e o sub-titulo de *Historia d'um cão reconhecido*, publicou a casa Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, 68 a 70, esta obra de Perez Escrich, cuidadosamente vertida por Henrique Marques Junior. E' bem conhecido o genero de litteratura do escriptor hespanhol, para que precisemos de lhe fazer maior referencia. A edição, como todas as da casa editora, cuidada.

«Compendio fiscal»

Sahiu o 5.º fasciculo d'esta obra, destinada principalmente ás praças da guarda fiscal e original do sargento Francisco Marques, que presta um bello serviço com o emprehendimento a que metteu hombros.

Associação Feminina de Propaganda Democratica

Realisa-se no proximo sabbado, pelas 21 horas, no Centro Democratico a sessão inaugural d'esta associação, a que se espera assista o sr. dr. Affonso Costa, a quem a festa é dedicada em especial, pois que a associação foi fundada em signal de regosijo pelas suas melhoras.

Entre outros oradores, usarão da palavra os srs. drs. Antonio Macieira e Alexandre Braga, sendo a sessão abrilhantada pelo grupo musical Maria Luiza, composto de amadores sob a regencia do sr. João da Silva. Os bilhetes para a festa distribuem-se desde já na papelaria Marques, rua do Ouro, 34.

EM TORNO ■ GUERRA

O ataque ao canal de Suez

Apesar de frustada a sua tentativa de 3 de fevereiro, os turco-allemães ainda não desistiram do plano contra o Egypto.

O principal objectivo do exercito invasor é o canal de Suez, que mede 161 kilometros de comprimento e 11 metros de profundidade; a largura, á superficie, varia de ■ a 135 metros, e no fundo nunca é inferior a 45.

O Egypto é constituido, segundo o accordo de abril de 1892, pela peninsula do Sinai, desde Teller Rifah, no Mediterraneo, até Akaba, que fica ao fundo do golfo que tem o mesmo nome, abarcando uma superficie de 25:000 a 30:000 kilometros quadrados que pertencem ao continente asiatico; não traça, pois, o canal a fronteira do Egypto.

Os pontos estrategicos da região, que dominam as vias d'accesso ao Egypto pelo lado da Asia, são El-Arisch, El-Audja e Akaba, em primeiro logar; em segundo, Kal'at-o-Nakhl e El-Tussa.

A posição de El-Arisch é ponto de passagem obrigatoria para qualquer exercito que siga para o Egypto pelo littoral, porque é forçado a demorar-se ali a fim de se preparar para a travessia do deserto. O mesmo succede com a posição de El-Audja, na estrada interior que vem da Palestina a Akaba, onde terminam a estrada de Mân e a linha de Hadjaz. As posições El-Tussa e Kal'at-o-Nakhl cortam pelo meio estas duas vias.

Parece á primeira vista que para garantir a defeza do Egypto bastaria levantar fortificações n'estes differentes pontos de maneira que dominassem todos os poços; não é porém assim, devido á difficuldade de communicações, porque as guarnições d'essas fortalezas tinham que ser muito numerosas e, portanto, importariam a necessidade de grandes reabastecimentos, e além d'isso as fortificações fariam disseminar as forças da defeza sem por isso garantir a sua completa segurança.

O estabelecimento de praças em pleno deserto só é possivel quando se disponha d'uma rêde ferroviaria. Foi por não serem defensaveis que, logo no começo das hostilidades, o commando inglez sacrificou Kal'at El Arich e Kal'at-o-Nakhl com toda a peninsula do Sinai, indo estabelecer as suas linhas de defeza mesmo sobre o canal.

Das tres estradas que veem d'Asia, a d'El Arich desemboca em Kantara, a d'El Aujda em Ismailia, e a d'Akaba em Suez; todo o percurso d'estas estradas entre o mar e as derradeiras elevações das montanhas da Arabia Pedregosa é coberto por dunas d'areia movediça, na direcção noroeste sueste formadas pelos ventos que sopram quasi constantemente. Nos pequenos valles que os separam ha por vezes, a alguma profundidade, aguas subterraneas cuja existencia se revela pelas palmeiras que n'esses pontos se levantam.

O movediço das areias, a direcção e a elevação das dunas tornam muitissimo fatigantes as marchas e oppõem grandes difficuldades á passagem de um exercito, difficuldades estas que são ainda aggravadas pela pequena quantidade de agua, a qual apenas se encontra em poços de pequeno rendimento.

Bonaparte, que atravessou o deserto de Kantara para El-Arisch, em quatro dias—de 16 a 19 de fevereiro—avaliou em 60:000 o numero maximo de soldados que aquellas salobras aguas podiam alimentar em cada estação.

Além d'estas difficuldades, ha ainda a notar que são relativamente poucos os pontos vulneraveis do canal. De Port-Said a Kantara, uma extensão de 45 kilometros, inundações artificiaes submergiram o leito do mar posto a secco; por traz do canal estende-se o lago Menzalé; o lago Balak foi tambem inundado n'uma extensão de 15 kilometros approximadamente.

Temos depois as toalhas d'agua do lago Timsah e dos lagos Amargos, pouco mais ou menos 50 kilometros; accrescente-se ainda os quatro kilometros de canal que correm atravez das collinas El Gisr, cujas paredes verticaes teem 16 metros d'alto, e teremos assim, nos 161 kilometros d'extensão total, 114 oppondo um obstaculo invencivel á passagem de qualquer exercito vindo da Asia.

Ficam apenas tres pontos de passagem: 4 kilometros em Kantara, 12 kilometros do lago Timsah ao lago Amargo pequeno, e ■ kilometros d'este a Suez. Será com certeza o segundo d'estes pontos que chamará a attenção do inimigo por lhe permittir chegar a Ismailia, ao canal d'agua dôce, e ao triplo entroncamento da linha ferrea. Kantara, como o nome o indica, é apenas uma ponte estreita e exposta; Chaluf fica entre dois desertos, affastada de todas as vias de communicação.

O general Maxwell estabeleceu as suas linhas de trincheiras do Mar Vermelho ao Mediterraneo abrigadas por traz de saccos d'areia, e protegidas por uma triplice rêde de fios de ferro barbelado; appoiadas sobre a linha ferrea e sobre o canal d'agua dôce que lhes asseguram um rapido e facil reabastecimento, as trincheiras são cortadas em varios pontos por acampamentos méharistas e de cavallaria bindo. Tanto a linha ferrea como o canal d'agua dôce, que é navegavel, correm parallelos com o canal maritimo desde Port Said a Suez, onde o canal d'agua dôce bifurca para o Nilo encontrando-o em Chubra, ao norte do Cairo.

Estas commodidades e o concurso da esquadra, que domina o mar, permittem ao general Maxwell esperar sem receio os acontecimentos.

Joalharia Lory

GRANDE e variado sortido de artigos de crystal e prata proprios para brindes do Natal.

ROCIO 40 — TELEP. 2483

Brindes e calendarios

A Mutualidade Portugueza distribue pelos seus clientes e amigos um calendario de escriptorio illustrado com a figura de um operario victima d'um accidente de trabalho, em cujo rosto se lê a despreoccupação, por estar seguro n'aquella companhia.

Tambem a casa F. Street & C.ª Lt.ª, da rua do Poço dos Negros, distribue um calendario de escriptorio com a menção dos principaes artigos por esta casa vendidos.

Consulado General de España en Portugal

SERVICIO MILITAR

En cumplimiento de lo que preceptúan los articulos 6, 27, 28, 30, 32 36 y 41 de la ley de Reclutamiento y reemplazo del Ejercito, de 27 de Febrero de 1912 y correspondientes del Reglamento para la applicación de la misma de 2 de Diciembre de 1914, se hace saber á los súbditos españoles que residan en este districto Consular, la obligación en que se hallan de comparecer en los quince primeros dias del mês de Enero próximo en este Consulado General, con el fin de ser incluidos en el alistamiento para el servicio militar correspondiente al año de 1916, debiendo hacerlo todos los mozos aunque sêan casados ó viudos con con hijos que, cumplan los veintiún años desde el dia 1.º de Enero al 31 de Diciembre próximo, y todos aquellos que excediendo la expresada edad sin haber cumplido los treinta y nueve años en dicho dia 31 de Diciembre, no hubiesen sido comprendidos, por cualquier motivo en ningún alistamiento de los años anteriores.

Disposiciones penales

Art.º 302.—Los cómplices de la fúga de un mozo á quien se declare prófugo incurrirán en la multa de 100 á 500 pesetas, y el carecieron de bienes para satisfacerla, sufrirán la detención que corresponda, conforme á las reglas generales del Código penal y según la proporción que establece su artículo 50. Los que á sabiendas hayan escondido ó admitido á su servicio un prófugo, incurrirán en la multa de 50 á 200 pesetas, ó en la detención subsidiaria que corresponda, si fueran insolventes.

Art.º 303.—El prófugo que resulte inútil para el servicio pagará una multa de 50 á 250 pesetas, que se aplicará según las circunstancias, sufriendo por insolvencia la prisión subsidiaria en la proporción que establece el articulo 50 del Código penal, sin que pueda exceder de un mês de arresto ni se aplique á los mudos, ciegos, paraliticos ni á los demás que al juicio del Tribunal no se hallen en condiciones de sufriria.

Art.º 304.—Los que omitan el cumplimiento de la obligacion que tiene todo ciudadano de inscribir-se en el alistamiento, serán castigados con multa de 250 á 500 pesetas si los mozos fueran habidos y con las de 500 á 1.000 en caso contrario, abonándolas los padres ó tutores.

Art.º 305.—Los que con fraude ó engaño procuraren su omisión en dicho alistamiento, caso de resultar inutiles para el servicio cuando sêan alistados, sufrirán arresto de un mês y un dia á tres meses la multa de 50 á 200 pesetas, que impondrá el Tribunal correspondiente.

Art.º 311.—El mozo que hubiera tenido alguna participacion en el delito que produjo su indebida exclusión ó excepción del servicio, sin perjuicio de las penas que deba sufrir conforme al Código penal, cumplirá en un Cuerpo disciplinario todo el tiempo de aquel.

Art.º 312.—Los culpables de la omisión fraudulenta de un mozo del alistamiento y sorteo, incurrirán en la pena de prisión correccional y multa de 125 á 1.300 pesetas por cada soldado que, á consecuencia de la ómisión, haya dado de menos el municipio onde este se hubiera cometido.

Lisboa, 28 de Diciembre de 1915.

El Cónsul General

Federico Janer

P. Particular

Instituto especial para informações, investigações e vigilancia de pessoas. Rua do Regedor (ao Caldas), 9, r|c.—Lisboa.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 25.—Ante-hontem e hontem choveu torrencialmente, estando inundadas as Insuas e parte dos campos marginaes do Mondego.

—Na estrada que da Casa do Sal conduz para Coselhas teem sido ultimamente e adeantadas horas da noite, assaltados e roubados alguns transeuntes. Seria bom que aquelle local fosse patrulhado pela guarda republicana, a fim de evitar alguma scena de sangue.

—Já foram suspensos alguns trabalhos das obras da Universidade, constando que outras vão tambem ficar paralisadas. E' um aggravamento para a vida operaria, já de si tão precaria.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—Freira de Beja—Malquerida.

TRINDADE—A's 21—Dia de juizo (Revista).

POLYTEAMA—Oiro sobre azul.

GYMNASIO—A's 21—O commissario de policia.

EDEN—A's 20,30 e 22,30—Dominó (Revista).

APOLLO—A's 20,30 e 22,30—A viagem de Suzetta.

RUA DOS CONDES—A's 21—Não desfazendo.

PHANTASTICO—A's 20 1|2—As noviças—Processo d'um cabula.

COLYSEU DOS RECREIOS—Companhia de opera lyrica—A's 21—Aida.

Agenda da semana

AMANHÃ — Polytheama — Primeira representação da comedia *Oiro sobre azul*.

QUINTA-FEIRA — Nacional—Reapparição do actor Alvaro no drama *Frei Luis de Sousa*.

Primeiras representações

COLYSEU DOS RECREIOS.—A «Boheme», de Puccini.

Em espectaculo de moda cantou-se hontem no Colyseu a opera «Boheme», de Puccini.

A sr.ª Assunta Gargiulo, uma Mimi franzina, airosa, cheia de poesia e sentimentalismo, uma «Mimi» ideal, de voz suavissima e com um seguro methodo de canto, foi magistral no 1.º acto e na scena da morte. A «Musette», estudada e amorosa, que a sr.ª Gina de Martini interpretou, mereceu muitos applausos, especial na valsa do 2.º acto, em que foi correctissima. Formosa e elegante, actriz de talento, desempenhou com brilho a sua parte.

Boa a interpretação que o tenor Tuccani deu ao «Rodolpho», pois realisou prodigios de arte, sobretudo no quartetto do 3.º acto e na scena final que phraseou com talento. Tuccani alcançou completo exito, sendo por isso muito ovaccionado.

Além d'estes trez artistas, estreou-se hontem o baritono Tavanti que possue uma voz possante e caracterisou o seu papel com os traços necessarios. Muito applaudido o baixo Mariaches que já tinhamos ouvido na «Aida» e que é um actor consumado.

Fiore esboçou a sua parte com intelligencia. O maestro Puccelli foi varias vezes chamado ao proscenio, recebendo o justo premio da sua indiscutivel competencia. A sala que estava cheia, applaudiu com enthusiasmo os artistas nos finaes de cada acto.

Hoje, repete-se a «Boheme» e n'um dos proximos espectaculos canta-se o «Rigoletto».

Boatos e informações

Entre nós

A'manhã, no theatro Nacional, realisa a sua festa artistica o distincto actor Augusto de Mello, que o mesmo é que dizer que a casa se encherá por completo, pois que todos os admiradores e amigos do artista irão ali significar-lhe o apreço em que o teem. Banal seria dizer qualquer outra coisa de Augusto de Mello, que escolheu para essa noite duas das melhores peças do repertorio do Nacional: «A freira de Beja» e «Malquerida».

No desempenho da comedia original de Eduardo Schwalbach «Os Postiços», com que se inaugura, no proximo mez, o novo theatro da Republica, entra toda a companhia á excepção da actriz Leonor Faria, que está doente e, por isso, impossibilitada de representar durante algum tempo. O actor Brazão desempenha o papel creado por Alexandre de Azevedo; o actor Ferreira da Silva o papel creado por José Ricardo; o actor Raphael Marques o papel creado por Antonio Pinheiro; a actriz Lucinda Simões o papel creado por Josepha de Oliveira, e a actriz Beatriz de Almeida, o papel creado por Leonor Faria.

Damos, em seguida, a distribuição completa de «Os Postiços»:

«Antonio de Mendonça», Eduardo Brazão: «Bemfeito», Augusto Rosa; «Benjamim», Ferreira da Silva; «O banqueiro Sardinha», Chaby Pinheiro; «Visconde de Olaia», Carlos de Oliveira; «Serafim, jornalista», Henrique Alves; «Theotonio Barroso», Raphael Marques; «Gabriel», Alves da Cunha; «Carolino Pegado», Francisco Senna; «General», Manuel Rocha; «Conselheiro», Theodoro Santos; «Nicolau», Thomaz Vieira; «1.º convidado», Manuel Pina; «2.º convidado», Robles Monteiro; «Marianna», Lucinda Simões; «Viscondessa de Olaia», Angela Pinto; «Maria de Mendonça», Emilia de Oliveira; «Clara», Luz Velloso; «Violeta», Judith de Mello; «Raymunda», Jesuina Saraiva; «Sofia», Beatriz de Almeida; «Condessinha», Paz Rodrigues; «Tia Sapelha», Barbara Volkart, «Pulcheria», Laura Hirsch; «Baroneza», Anna Espinosa.

A marcação da peça é a da primitiva, de Antonio Pinheiro, e os ensaios, no theatro de S. Carlos, estão sendo dirigidos pelo illustre actor Augusto Rosa.

—Segundo nos consta o illustre actor Joaquim de Almeida vae tomar parte em alguns espectaculos no theatro Polytheama, representando, entre outras peças, a comedia «O desapparecido», do antigo repertorio do Gymnasio.

—Entra em ensaios, na proxima semana, no theatro do Gymnasio, a comedia em quatro actos, de Paul Gavault, «O manequim», traducção de Mello Barreto.

O segundo acto d'esta peça passa-se na exposição de esculptura do «Salon» de Outono, de Paris, devendo o respectivo scenario, que é novo, como o de todos os outros actos, ser pintado pelo scenographo Mergulhão.

No desempenho de «O manequim» entram todas as actrizes e os principaes actores da companhia do Gymnasio.

—Ha negociações entaboladas para que o actor Joaquim Costa, do Nacional, va tomar parte em alguns espectaculos no Gymnasio, no final da epocha.

—O actor Casimiro Tristão, do Polytheama, faz a sua festa artistica com a peça «Os velhos», de D. João da Camara.

—A empreza do theatro do Gymnasio, depois do carnaval, fará «reprises» das comedias de Paul Gavault «A menina do chocolate», e «A sopa no mel», sendo o papel da protagonista da primeira, desempenhado pela actriz Celeste Leitão.

—Depois da peça «Os redemptores da Illyria», original de Ramada Curto, serão representadas, no theatro Nacional, «Le scandale», de Henry Bataille, e a comedia «Aimé des femmes».

—A temporada que a companhia do theatro do Gymnasio vae fazer ao Porto, no proximo anno, é de um mez.

—Ouvimos que o actor Luiz Pinto, do theatro Nacional, fará, esta epocha, a sua festa com a «reprise» da comedia «Triplepatte».

—No proximo dia de Anno Bom o theatro do Gymnasio faz «reprise» das peças «Soror Marianna», de Julio Dantas, e «Em boa hora o diga», de Gervasio Lobato.

—O grande actor francez Guitry vae dar cinco espectaculos em Madrid, no theatro da Princeza, de 11 a 17 de janeiro proximo, com as peças «L'emigré», de Paul Bourget; «Samson a La griffe», de Henry Bernstein; «La massière», de Julio Lemaitre, e «Primerose», de Flers e Caillavet.

A estreia é com «La griffe».

Da companhia de Guitry fazem parte as actrizes Grumback e Jeanne Desclos.

—Deixou de fazer parte da companhia do theatro da Rua dos Condes a actriz Maria Ofelia.

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DE OLHOS

Consultas das 15 ás 17

Rua Nova do Almada, 95 1.º, Esq.

DOCUMENTO N.º 21

Contra factos não ha argumentos

Eu, abaixo assignado, empregado na Companhia Carris de Ferro de Lisboa (serralheiro) declaro que soffrendo de molestia gastro-intestinal por vezes com dôres agudas nos intestinos e estomago, repugnancia aos alimentos, com constante prisão de ventre, não evacuando a não ser com purgante ou clistéres, grande falta de appetito, peso constante no estomago, etc. Declaro agradecido que com o uso da Agua «Caldas Santas», de Carvalhelhos, fiquei completamente curado.

Lisboa, 18 de Junho de 1914.

(a) *Raul Augusto da Silva*

(Firma reconhecida)

Agua Caldas Santas-Infallivel nas doenças de pelle, figado, estomago, rins, etc., etc.—Depositario geral, Mario de Lima Netto—Largo de S. Julião, 12 1.º, Telephone n.º 246 Central, Lisboa—Dourado, Carvalho, Irmão, Lda.—Praça da Liberdade, 123-A Porto.1.º

INSTITUTO POLYCLINICO DE LISBOA

(Polyclinica geral)

Largo ■ Camões, ■ (AO ROCIO) *Teleph. 3747*

Consultas, tratamentos, raios X e analyses clinicas para as classes pobres

Especialidade	Medico
Doenças da bocca e dentes. ás 9 horas	Dr. Sacadura Falcão
Doenças dos rins e vias urinarias. ás 10 1|2 h.	Dr. Camossa Saldanha
Doenças dos olhos. ás 11 h.	Dr. Eurico Lisboa
Cirurgia geral, doenças do estomago e intestinos ás 12 1|2	Dr. Pinto Coelho
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta. á 1 h.	Dr. Alberto Mendonça
Medicina geral, doenças nervosas e electrotherapia á 1 1|2 h.	Dr. Cancella de Abreu
Doenças da pelle e siphilis. ás 2 1|2 h.	Dr. Zepherino Falcão
Cirurgia geral, doenças das senhoras e partos ás 2 1|2 h.	Dr. Luiz Ottolini
Medicina geral, doenças do coração e pulmões. ás 3 1|2 h.	Dr. Figueiredo Valente
Doenças das creanças. ás 4 1|2 h.	Dr. F. Mattos Chaves
Analyses clinicas	Dr. Antonio A. Fernandes
Raios X (para diagnostico e tratamento), diathermia e alta frequencia.	Dr. Carlos Santos, filho

Injecções de 606, 914 e todos os tratamentos medicos e cirurgicos

Champagne de Lamego

Caves da Raposeira

Reservas de finissimas qualidades

á venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

Arthur Benarús

TELEPHONE N.º 10 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto de Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 3391

Rua do Alecrim, 38, 3.º, Esq. Das 4 ás 6

SACADURA FALCÃO

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—Telephone 2160

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 28.

50 réis o litro em garrafões

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Serviço	Preço
Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DÔR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	8$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a $500 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Estados do Norte tinham navios poderosos e contra esses «Goliaths» os Estados do Sul construiram submersiveis, a que puzeram o nome de «Davids». Esses submersiveis levavam á prôa uma espatha tendo um envolucro metallico que continha 134 libras de polvora com um foguete chimico. Foi, póde dizer-se, o predecessor do torpedo.

Ao largo de Charlestown um d'esses barcos submarinos atacou o «Ironside», tendo o quartel-mestre feito fogo sobre o objecto irreconhecivel. A resposta foi uma descarga de bordo do submersivel, sendo morto um official federal. O submarino arremeçou o seu torpedo, chamemos-lhe assim, mas como estava muito á superficie poucas avarias causou ao «Ironside». O «David» encalhou no lôdo e o official que o commandava e os dois homens da tripulação foram salvos por uma escuna.

Nos outros barcos deu-se maior inclinação á espatha, a fim de assegurar maior immersão ao torpedo. O navio «Housianic» foi afundado, porque tendo o seu leme batido no torpedo d'um d'esses barcos causou a explosão, fazendo com que o submersivel tambem se afundasse com os oito homens que tinha a bordo.

Em abril do mesmo anno, o «Hinnesola» foi avariado ao largo de Newport News por um «David» e em março o «Memphis» fôra atacado no rio Elisto. Esses factos obrigaram a armada federal a não estar parada, principalmente de noite.

Quasi cincoenta annos decorreram antes do submarino ser de novo empregado na guerra. N'esse intervallo, grandes modificações se haviam operado, não só para conseguir maior mobilidade dos navios a facilidade na immersão, mas especialmente nas armas de destruição que levavam. Um submarino de 125 pés de comprimento e 230 toneladas de deslocação, com uma machina da potencia de 1.300 cavallos para dar a velocidade de 14 nós, que appareceu na occasião da revista naval do jubileu da rainha Victoria, em 1887, causou grande sensação.

A partir d'essa data, a Inglaterra conservou-se na espectativa. A França, estimulada, continuou as experiencias quasi incessantemente. A Hespanha trabalhou desde 1860, a Russia começou de novo em 1876 e a America em 1893. Mas, como já dissemos, não nos propomos descrever aqui as diversas phases da evolução da poderosa arma que são os submarinos.

A França foi a mais persistente e a que maior confiança mostrou na idéa da guerra por baixo d'agua. Muitos dos seus primitivos barcos eram puramente submarinos e impulsionados pela electricidade. Outros são submersiveis. N'estes ha machinismos especiaes para quando navegam á superficie e outros para quando o fazem por baixo d'agua, sendo n'este caso empregados motores electricos alimentados por baterias e sendo tambem o motor um gerador electrico, que, quando o barco sóbe á superficie, carrega as baterias á vontade.

Holland, nos Estados Unidos começou a empregar a gazolina e tambem o petroleo, o que deu azo a aperfeiçoamentos, porque era necessario obviar aos inconvenientes que do emprego de taes materias advinham. O petroleo, devido á possibilidade da ignição, trazia perigo, o mesmo succedendo com a paraffina e a gazolina. Veiu então a machina Diesel, que produziu uma revolução completa e que foi adoptada pelos francezes logo apoz a exposição de Paris de 1900, onde o systema Diesel foi experimentado com o maior exito.

O almirantado britannico ordenou a construcção dos seus primeiros submarinos em 1900. Depois d'uma cuidadosa comparação entre os resultados de todos os typos, resolveu-se adoptar os planos Holland dos barcos então empregados pela armada dos Estados Unidos. A companhia americana que se havia constituido para proceder ás experiencias feitas desde 1875 por J. P. Holland, de Peterson, New Jersey, fez um accordo com a companhia Vickers, com consentimento do almi-

vado para um porto e, se infringir a lei, adjudicado por um tribunal de presas. Emquanto a Gran-Bretanha e os seus alliados seguiam escrupulosamente esse procedimento, os submarinos allemães afundavam, quando o podiam fazer, qualquer navio que lhes passava a alcance, muitas vezes sem aviso prévio. Por vezes havia uma certa cortezia, mas essa devida á iniciativa dos officiaes e não derivada das ordens que haviam recebido.

E ainda esses officiaes, que se mostravam mais humanitarios, apenas concediam dez minutos aos passageiros e ás tripulações para abandonarem o navio. Só em raros casos se permittiu aos navios neutraes escapar e egualmente raras vezes foram os salva-vidas rebocados para um porto ou para pequena distancia da terra.

Pelo contrario, casos tem havido, provados á evidencia, de ter sido feito fogo sobre homens que estando em barcos tentavam salvar os seus camaradas que estavam luctando com as ondas. Um d'esses casos deu-se por occasião de ser mettido a pique o hiate «St. Lawrence» a 22 de abril de 1915.

A mais flagrante violação da lei pelos submarinos allemães deu-se a 7 de maio de 1915, ao ser mettido a pique o «Lusitania», paquete da Cunard Line. Era um dos maiores e melhores paquetes do mundo, pois tinha 785 pés de comprimento e 32.500 toneladas. Era com certeza o mais rapido dos navios mercantes, pois tinha a velocidade de 26 nós.

Sahiu de New York, levando a bordo 292 passageiros de primeira classe, 602 de segunda e 361 de terceira, muitos d'elles cidadãos dos Estados Unidos da America, e 651 homens de tripulação—ao todo 1.906 pessoas entre homens, mulheres e creanças.

Avisos e communicações haviam sido feitas individualmente a alguns passageiros, até por officiaes allemães, de que os allemães tinham intenção de fazer seguir o navio por submarinos e afundal-o, torpedeando-o. O paquete sahiu como de costume, pois se suppôz que a realisação de tal projecto se não daria, visto que seria um crime que os allemães se não atreveriam a commetter. Mas o inimigo não recuou perante semelhante attentado e das pessoas que iam a bordo 1.134 morreram em virtude da explosão ou afogados apesar de todos os esforços para as salvar. E o submarino que tal façanha levou a cabo não se atreveu a mostrar-se.

Hermann Ridder, director do «New Yorker Staats-Zeitung»

No inquerito a que as auctoridades procederam, o capitão Turner, do «Aquitania», que n'aquella viagem commandava o «Lusitania», fez um depoimento tão completo que se poude formar uma idéa nitida da sequencia dos acontecimentos.

Ao approximar-se da costa irlandeza recebeu um radiogramma do almirantado, avisando-o da presença de submarinos allemães ao largo da costa, e do afundamento da escuna «Earl of Lathom» no dia 6 de maio, com instrucções acerca do modo de

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!!
? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana!* inoffensiva.
? Oleo de Lila Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!
? Injecção Didey Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantida!!!
? O pello das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!
? Embriaguez. — Remedio efficaz!!
? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!
A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!
?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.
? Licor genital Indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!
? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!
Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!
? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!
? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!
? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!
? Pomada Indiana—Cura canceros, hemorroidas e feridas!!!
?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e ■ Telephone n.º 1244—LISBOA

Pastelaria Mimosa
DAFUNDO
Fornecedora da Padaria Ingleza

Grande sortimento de doces, biscoitos para chá, doce d'ovos, cognacs e licores nacionaes e estrangeiros, café, e chá das melhores marcas; especialidade no fabrico dos deliciosos

Pasteis Mimosos

Este estabelecimento conserva-se aberto todos os dias até ás 23 horas.

Avenida Ivens
(esquina da Villa Freire)
DAFUNDO

CHAMPAGNE
MERCIER
PRODUCÇÃO ANNUAL
4 MILHÕES DE GARRAFAS
A' venda nos bons estabelecimentos

Maria Conti
Productos Pompadour, productos da India, magnificos regeneradores de belleza, massagem e *manicure*. Tratamento de rugas e de manchas. Dirigir-se a Maria Conti, rua Andrade, 29, 1.º.
Os productos da belleza Pompadour encontram-se tambem na rua do Mundo, 83. Loja Modelo, Rocio n.os 4 e 5, e Petit Peintre, rua de S. Nicolau.

Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitaes
Consultas ás 9 e 16 horas
Rua de Santa Justa, 82, 1.º
Telephone 237 Central

A AGUA "CALDAS SANTAS" DE CARVALHELHOS FORTEMENTE RADIO-ACTIVA E MUITO RICA EM SILICA
CURA
ULCERAS, ECZEMAS, EMPIGENS, DARTROS, PSORIASIS, ETC. ETC.
A AGUA "CALDAS SANTAS" DE CARVALHELHOS
Tomada ás refeições e fóra d'ellas, limpa o rim, figado, estomago e intestinos desembaraçando-os dos crystaes uricos, bilis, e todas as toxinas e impurezas que se accumulam no organismo, etc.
Alternante diuretica—Infalivel em todas as doenças da pelle
PEDIR O LIVRO DESCRIPTIVO

DEPOSITARIO GERAL
Mario de Lima Netto
L. de S. Julião, 12, 1.º
Telephone 216 Central

DEPOSITARIOS NO PORTO
Dourado, Carvalho & Irmãos
P. da Liberdade, 138
Telephone 1941

Tambem se vende a copo garrafas e garrafões, nas boas casas d'aguas pharmacias e restaurantes.

Silva Ramos
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
CHIADO, 61 2.º

José Pontes
MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual—
Clinica infantil Ginastica
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 3 ás 5 da tarde

Manuel Nunes Corrêa, Limitada
ALFAIATES
Direcção technica a cargo do ex.mo sr.
Manuel Antunes Cabral
Confecções para homens e senhoras
Fazendas de inteira novidade para inverno
Camisaria, Gravataria, Chapelaria, Guardas-chuva, Capas de borracha e galochas
SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES
R. de S. Julião, 188 a 198 e R. Nova do Almada, 2 a 10
Telephone, Central, 256 Telegrammas «Corrêafils»

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde em sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim. FUNDADA em 17-4-906
CAPITAL 500.000$ escudo
RESERVAS 309.279$ escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

LOJA NA BAIXA
Na rua dos Correeiros, 16, 18 e 20. Renda e condições diz só o senhorio na rua Luciano Cordeiro, J. A. C., á uma hora da tarde.

Papel de embrulho
Vende-se em pequenas quantidades na rua do Norte, 5.

Novas marcas de cigarros do fabricante Jorro de Oram

Myosotis,	25 cigarros		210
Des Alliés,	■	"	180
Zuavos,	25	"	150
Colombo,	■	"	120
Ilda,	20	"	120

A' venda na Casa Havaneza, Chiado, 124 a 134, Lisboa e nas boas tabacarias.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562 CENTRAL

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás ■ horas
TELEPHONE 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

PEELE
Preparados do sabio dermatologo Dr. Lehman que obtiveram o Grande premio e medalha de ouro nas Exposições Internacionaes de Higiene de Paris, Londres e Génova
FORMOSURA JUVENIL ETERNA

"Lotion Peele"
Automassagem liquida, faz desapparecer as rugas, manchas, sardas, erupções, borbulhas, panno de gravidez e quantos defeitos tenha a cutis.
SEM PINTAR
Frasco pequeno 1$900, frasco grande 2$900
"Elfensalbe Peele"
Branqueia e suavisa as mãos de maneira admiravel.
Boião 2$700

"Céjasil Peele"
Aformosela os olhos por fazer crescer as pestanas e sobrancelhas de modo surprehendente.
FRASCO 2$500
"Creme Cecilia Peele"
Vegetal. Branqueia instantaneamente a cutis. Unico preparado que não destroe os effeitos da «Loção Peele». Boião 2$500.
«Pós Peele» vegetaes, completamente puros. Caixa pequena 1$800. Caixa grande 2$500.

"Depilatorio Peele"
E' o unico que destroe completamente a raiz do pello sem causar o menor damno, deixando uma pelle branca e fina.
FRASCO 2$700
"Hierbina Peele"
vence radicalmente a obesidade, dissolvendo as gorduras (uso externo).
FRASCO 2$900

A' venda nas seguintes casas de Lisboa: Perfumaria Balsemão, rua dos Retrozeiros, 141; Perfumaria Rosa de Ouro, rua do Ouro, 281; Perfumaria Godefroi, rua Garrett, 84; Perfumaria Mimosa, rua do Ouro, 104.

Utensilios domesticos
Talheres de christofle

Moinhos para decoração de mezas
Artigo de ménage
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha
Louça esmaltada «LEÃO»
Louças de aluminio polido e de ferro inglez
Frigorificos e sorveteiras
Caixas para gelo, sacovaria, pantes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Successores
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurantes e collegios
162, Rua da Prata, 166—Lisboa

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque d'arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Coimbra, Xabregas, Sacavem, Povoa de Santa Iria, Barreiro e Seixal.
Farinha especial para exportação, em barricas, caixas ou saccos
Farinhas n.os 1, 2 e 3
Farinhas sem marca
Semeas superfina, fina e grossa
Alimpadura
Arroz descascado
Massinhas de luxo
Massas de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades
Massa e bolachas especiaes para exportação
Cereaes e legumes
Preços sem competencia
Telegrapho: FARINHAS—Telephones: Administração 4224 Expediente 4222; Thesouraria 4223
Codigos A. B. C., 4.º e 5.ª edições, e Ribeiro
ESCRIPTORIO
Rua do Jardim do Tabaco, 82—LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir em janeiro

Dia 1 de Janeiro—*Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo. Não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Dia 7—*Cazengo*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. Para a Madeira não se garante praça. Não recebe carga para S. Thomé Loanda e Lobito.
Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com trasbordo na ilha do Principe.
Dia 10—*Angola, só para carga*, para S. Thomé Loanda e Lobito.
Dia 14—*Guiné*, para Bissau, Bolama, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão.
Dia 22—*Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucella e Mossera, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

mo devia proceder. Recommendava-se-lhe em especial que exercesse grande vigilancia sobre os submarinos.

Submarino algum foi avistado. O navio não singrava em zig-zag. A velocidade havia sido reduzida a dezoito nós de modo a que o navio não chegasse á foz do Mersey antes da maré permittir a sua entrada. Aviso algum foi dado de qualquer submarino.

Cerca das duas horas e um quarto, quando elle estava perto da ponte do commando, o immediato chamou-o e apontando para estibordo disse-lhe: «Alli vem um torpedo». O capitão Turner correu para esse lado e viu a esteira que o torpedo deixava atraz de si. O torpedo vinha quasi á superficie da agua. Quando se deu o choque, ouviu a explosão, erguendo-se fumo e uma pequena tromba d'agua entre a terceira e quarta chaminés, havendo um ligeiro abalo no navio. Immediatamente apoz a explosão houve um outro abalo, mas é possivel que tivesse sido uma explosão indirecta.

O navio começou a afundar-se, levando pouco tempo a desapparecer, uns onze minutos e meio, se tanto. A rapidez com que o drama se passou e o facto do «Lusitania» ter adornado a estibordo impediram que a tripulação pudesse lançar ao mar todas as embarcações, mas, no dizer do capitão, tudo estava socegado e todas as suas ordens foram executadas. O navio afundou-se, estando elle na ponte; foi salvo duas ou trez horas depois.

O cruel e traiçoeiro procedimento dos submarinos allemães fez pensar muitas vezes nas predicções da deshumanidade d'esse systema de fazer guerra. O almirante Mahan, na conferencia da Haya de 1899, chamou aos submarinos «deshumanos e crueis». Quando Fulton, um habil americano que deu grande impulso á mechanica, nas proximidades do anno de 1800 conseguiu alcançar exito com um barco impellido a remos por baixo d'agua no rio Sena e na bahia de Brest, o prefeito maritimo do porto recusou-se a permittir que fosse empregado n'um ataque ás fragatas inglezas que estavam ao largo de Brest, porque esse modo de fazer guerra ao inimigo teria a reprovação de todo o mundo e quem o empregasse seria odiado.

O ministro da marinha francez de então, o almirante Pleville le Pelly, declarou que a sua consciencia lhe não permittia recorrer a tão terrivel invento.

Recebido friamente por todos, Fulton foi para Londres em 1804 e Pitt, então primeiro ministro, nomeou uma commissão para dar parecer sobre as suas propostas. O primeiro lord do almirantado, o almirante conde de S. Vicente, reconheceu «as tremendas possibilidades d'esses inventos, mas oppoz-se a elles abertamente em linguagem emphatica». Censurou Pitt por ter animado esse novo methodo de fazer a guerra «do qual quem dominava os mares não precisava, e que, se fôsse coroado de exito, o privaria d'esse dominio.»

O submarino é o producto de seculos de experiencias. A principio não se passou de tentativas e de erros. Os primeiros inventores estabeleceram o principio de o governar, mas não conseguiram dar-lhe estabilidade, porque não tinham a vantagem dos progressos dos ramos de sciencia auxiliares que tantos serviços prestam aos modernos inventores.

O submarino só se tornou pratico depois das machinas que lhe dão propulsão serem aperfeiçoadas, do armazenamento da electricidade se tornar pratico dentro dos limites razoaveis do pezo, do torpedo Whitehead attingir maior poder e alcance, do material de construcção ser apropriado.

Comtudo, armas por baixo d'agua foram empregadas em trez guerras do seculo passado—contra a armada ingleza na guerra americana da Independencia em 1812, contra a armada dinamarqueza que bloqueiava a costa allemã em 1850 e contra os navios federaes na guerra civil americana em 1862 a 1864—. Só n'esta ultima se registou um exito: um

navio foi afundado e trez avariados.

A primeira invenção conhecida d'um barco submarino foi a de Guilherme Bourn e vem descripta n'uma publicação datada de 1578. Como nos barcos modernos, a agua era empregada como balastro para conseguir a immersão.

Veiu depois uma experiencia feita por um medico hollandez, Cornelius van Drebbele, que em 1620 fez uma viagem desde Westminster até Greenwich. Em 1653, em Rotterdam, um francez chamado Son construiu um outro barco, que na pratica não deu resultado.

Na guerra da Independencia appareceu um submarino inventado por David Bushnell, que fôra educado em Yale College, actualmente universidade. A primeira tentativa da sua efficacia foi feita em 1776 contra o navio inglez «Eagle», fragata de 64 canhões. A tentativa não deu resultado.

Fulton, a quem acima nos referimos, era um pacifista. Desejava tornar impossivel a existencia de armadas e para tal fim tratou de inventar explosivos. A força naval da Gran-Bretanha incitou-o a ir pedir auxilio a Napoleão e o seu barco submarino «Nautilus» póde dizer-se que marcou o começo dos submarinos praticos. Concluido em 1801, foi experimentado pela primeira vez no Sena. Tinha 21 pés e 4 pollegadas de comprimento, 7 de diametro, podendo mergulhar a uma profundidade de 25 e sendo construido de cobre com vigas de ferro. A immersão conseguia-se pela entrada da agua para tanques por meio de valvulas Kingston; tinha bombas para a expellir, de modo a trazel-o de novo á superficie.

O barco fazia a immersão com facilidade e a corrente do Sena auxiliou-o a percorrer uma distancia consideravel durante o tempo que ella durou: oito minutos. Novas experiencias foram feitas em Brest, onde o «Nautilus» permaneceu debaixo d'agua durante uma hora. Percorreu 500 jardas em sete minutos por baixo d'agua e voltou ao ponto de partida. Uma velha escuna foi pelos ares por meio d'uma carga de 20 libras de polvora arremeçada pelo submarino. Foi o primeiro caso d'um navio ir pelos ares por uma explosão submarina.

Fulton não foi bem acolhido nem em França nem em Inglaterra e voltou para a America em 1806, onde prestou bons serviços no desenvolvimento da navegação mercante.

A primeira experiencia allemã foi feita com um barco de 26 pés e meio de comprimento e de ■ toneladas e meia de deslocamento, construido em 1850 segundo os planos d'um artilheiro bavaro—Guilherme Bauer—e empregado em segredo contra a armada dinamarqueza que bloqueiava as costas da Allemanha. Não foi, porém, feliz nas suas tentativas e o barco que fôra construido, devido á explosão do ar comprimido, afundou-se, sendo descoberto em 1887 e levado para o muzeu de Berlim, onde ainda antes de rebentar a actual conflagração se conservava.

Bauer, que estava a bordo com dois auxiliares, foi projectado á superficie do mar com os dois homens, sendo todos salvos. Tendo perdido o prestigio na Allemanha, tentou diversas experiencias em S. Petersburgo, em Londres e em diversas partes, construindo diversos barcos, contribuindo assim muito para tornar conhecidos os submarinos, mas não conseguindo chegar a um resultado completamente satisfactorio. Em Munich levantaram um monumento á sua memoria, que bem mereceu pela sua perseverança e estudos.

Levar-nos-hia muito longe descrever minuciosamente todos os typos de submarinos até hoje inventados e por isso nos limitamos a dar alguns pormenores, os que nos parecem mais indispensaveis, e relatar o resultado das experiencias feitas, até chegarmos aos dias de hoje.

Posto isto, continuemos a nossa narrativa.

Quando rebentou a guerra civil nos Estados Unidos da America, guerra mais conhecida pelo nome da de Secessão ou Separação, os

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1939—6.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 29 de Dezembro de 1915

Telephone n.º 2283—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de Impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

A verdade

E' preciso accentual-o mais uma vez: o artigo do sr. Jean Finot, na «Révue», não é contra a Inglaterra. E' tão contra a Inglaterra como o podem ser as palavras do sr. Gibson Bowles, no «Morning Post», apontando erros commettidos no «Foreign Office» que produziram graves consequencias na marcha da guerra. De resto, o proprio director da «Révue» conclúe que o governo inglez começa a reconhecer esses erros. Não se trata d'uma supposição gratuita. Os ultimos acontecimentos internacionaes, na esphera em que os alliados se movem, demonstram que uma nova orientação está sendo dada á guerra, tanto sob o ponto de vista militar como sob o ponto de vista politico. Esses erros commetteram-se. São factos incontestaveis, e é sobre factos incontestaveis que o sr. Jean Finot baseou o seu estudo, por tantos titulos notavel e importante.

Não é perseverando em erros, em faltas de tanta magnitude, não é occultando-os ou sophismando-os, que elles se podem reparar. A verdade nunca foi prejudicial, sobretudo n'estes casos. Aquelles que pensam que na mentira, envolta n'uma ficticia habilidade, está o melhor processo de servir uma causa, são cegos de entendimento, e se o não forem, ou olham essa causa com indifferença ou na realidade a atraiçoam.

A propria censura franceza, se cortou palavras no artigo do sr. Finot, não lhe alterou a essencia, nem enfraqueceu as suas revelações. E a França é alliada da Inglaterra; os dois povos estão ligados n'esta lucta formidavel para a vida e para a morte. O proprio governo inglez não impede jornaes do seu paiz de formularem apreciações identicas. Alguma coisa de mais alto do que as vaidades humanas, do que o mesmo prestigio de altas individualidades, deve pairar sobre a situação internacional, n'este conflicto gigantesco em que se joga a sorte de nacionalidades e até d'uma civilisação gloriosa e indispensavel ao progresso humano.

Affligiu-se o «Dia», hontem, com a publicação do sr. Jean Finot. Socegue: o sr. Jean Finot preza e admira a Inglaterra como nós a prezamos e admiramos. Mas não ha affectos como não ha compromissos incondicionaes. Essa sympathia, esse elo de multiplos interesses não significam abdicação de ideias e interesses superiores. A França tem em risco os seus destinos, como a propria Inglaterra os tem. Admirar, prezar a Inglaterra, não é sanccionar com o silencio ou acceitar com uma tacita approvação actos dos seus dirigentes que propositadamente ou não conhecem os interesses legitimos e os sentimentos generosos d'aquelles que lhe dão o seu concurso enthusiastico e sincero para uma obra commum. Se a opinião ingleza o reconhece, por que não ha de reconhecel-o a opinião franceza, e por que não hão de reconhecel-o tambem os outros paizes empenhados na mesma causa?

A Inglaterra é grande, como a França é grande. E quando frisamos a grandeza d'esses admiraveis paizes não nos referimos sómente á vastidão dos seus recursos, aos milhões dos seus filhos. Referimo-nos ás suas altas virtudes, ao seu nobre espirito. E sendo a França grande como a Inglaterra, quando os seus dirigentes quizeram manter de pé uma injustiça, como o era a condemnação de Dreyfus, os seus maiores amigos, embora com profunda magoa, appellaram da iniquidade dos seus dirigentes para a radiosa consciencia do seu povo. Essa consciencia acordou.

O que é singular é que seja o «Dia» que tão agoniado se mostra pelos reparos de Jean Finot á acção de alguns ministros inglezes na guerra. Esses reparos não lhe dão certamente o direito de considerar Jean Finot um germanophilo. Todavia foi o mesmo «Dia» que publicou um artigo do sr. José de Azevedo Castello Branco sobre a questão internacional, em que a politica governativa da Inglaterra não era precisamente tratada com doçura. Entretanto, esse artigo não impediu que o sr. José de Azevedo Castello Branco collaborasse n'um album, organisado sob o alto patrocinio do sr. ministro da Inglaterra em Lisboa, para o producto do seu sorteio reverter a favor da Cruz Vermelha anglo-franco-belga.

Como o sr. Jean Finot diz no seu artigo, o conhecimento da verdade, na exposição de erros commettidos, só póde ser salutar. Assim o pensa a França, assim o pensa a Inglaterra. Assim o pensou, e ainda o sr. Finot o affirma, o proprio chefe do governo britannico, o sr. Asquith. Chega a parecer impossivel que alguem pense poderem subsistir velhos artificios, labyrinthicas construcções de mentira e pertinacia no erro, que se desmoronam como castellos de cartas, n'uma hora em que não só um paiz, não só um povo, mas varios paizes e varios povos necessitam conhecer com toda a nitidez a situação, para se livrarem dos seus perigos e assegurarem a sua victoria.

Usem a agua do Moachão da Povoa no tratamento das doenças de pelle.

Pelo telegrapho

A lucta no theatro occidental

PARIS, 28. — Communicado official). — Nos Vosges houve intenso bombardeamento em toda a linha de Hartmannsvillerskopf — declives a sueste da cota de Rehfelsen. Detivemos por meio do nosso fogo de enfiada uma tentativa do inimigo para sahir das suas trincheiras. Nada mais occorreu no resto da linha.—(*Havas*).

A campanha na Russia

PETROGRADO.—29.—Na região de Riga, ao sul do lago Babit, repellimos os allemães que tentavam approximar-se das nossas trincheiras. No resto da linha até ao Pripet, fogo de mosqueteria e canhoneio. Na linha ao sul do Pripet e na Galicia houve recontros, alguns dos quaes encarniçados. No Caucaso sem alteração.—(*Havas*).

Querem lanchar bem e cear melhor? *Vão á Argentina. Rua 1.º Dezembro.*

Dia de Anno Bom

A recepção no paço de Belem

No sabbado, pelas 14 horas, haverá recepção no palacio nacional de Belem, effectuando-se o desfile perante o sr. presidente da Republica pela seguinte ordem: presidencias das duas camaras, senadores e deputados, magistratura judicial, camara municipal, officialidade de terra e mar e todas as entidades e collectividades que desejem apresentar os seus cumprimentos ao chefe do Estado.

O sr. dr. Bernardino Machado irá retribuir ao Senado e Camara dos deputados os cumprimentos, pelas 16 horas.

SE QUIZERDES SER BELLAS usae les Secrets Pompadour

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados seis volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 180, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 184 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, e o sexto de 21 de outubro a 3 de dezembro, com 180 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'A Capital são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

«A CAPITAL» EM HESPANHA

O que diz Don Pablo Iglesias

A politica interna — A victoria final dos alliados — A neutralidade hespanhola

A calle Ferraz fica um pouco afastada do centro buliçoso da cidade; simples, modesta, com as suas construcções antigas, habita-a uma população de burguezes e proletarios, estando as lojas de bebidas quasi sempre cheias de militares do proximo quartel de la Montaña. Póde considerar-se uma rua de terceira ordem, com o pavimento horrorosamente calcetado, e os passeios estreitos e incommodos. Pois é n'esta rua que mora D. Pablo Iglesias, chefe do partido socialista hespanhol, n'um terceiro andar muito simples, muito burguez e muito aceado.

Não ha ascensor, e por isso tivemos de galgar a escadaria toda, ingreme, estreita, mas bem illuminada. Ha uma boa mulhersita que nos abre a porta, e leva o nosso cartão ao chefe socialista, que nos esperava já no seu escriptorio,—uma pequenina casa forrada a papel, com alguns retratos pelas paredes—. A calefacção é pelo systema russo do Chubersky, simplesmente detestavel no aspecto, pois de uma a outra parede passa um tubo negro, atravessando a sala um pouco acima das nossas cabeças.

D. Pablo Iglesias recorda-nos o nosso dr. Magalhães Lima. Com uma barba branca que lhe fica muito bem, o chefe socialista é modesto e correcto no trajar e nos modos. A sua personalidade é como a sua casa: simples, mas affavel, sem luxos nem grandezas, mas com um bom aspecto de burguez confortavel, e não muito caro.

Conhece bem a situação politica portugueza, pois já tem vindo algumas vezes a Lisboa, utilisando convites dos socialistas portuguezes. Ama a nossa Republica com sinceridade, e podemos garantir com segurança, que o chefe socialista hespanhol sente como nós as nossas alegrias e as nossas dôres.

Amigo dedicadissimo de Portugal, os serviços que nos tem prestado são enormes, devendo haver dentro de cada um de nós muito de sympathia e amizade por este velho e sincero democrata.

—«Eu tenho entre os republicanos e os socialistas portuguezes muitas amizades—diz-nos Pablo Iglezias—e bem desejaria eu que as relações entre os socialistas dos dois paizes fossem cada vez mais intimas, pois d'ahi resultariam muitas e extraordinarias vantagens para uns e outros.

«Seria esplendido que nós podessemos conseguir que agrupamentos operarios portuguezes viessem a Hespanha em visita aos proletarios hespanhoes; que as associações socialistas da peninsula fizessem com frequencia intercambio de ideias e de relações. Foi com visivel satisfação que verifiquei em Lisboa que os proletarios portuguezes ouviam com attenção as minhas palavras, e seguiam com manifesta sympathia os meus conselhos.

«Entre os socialistas portuguezes, na ultima vez que ali estive, reinava uma certa animosidade contra a Republica, e accusavam os seus dirigentes e os homens de governo de faltarem ao cumprimento das reivindicações promettidas. Queriam praticar desmandos e levantar campanhas. Mostrei-lhes o erro de tal procedimento; convenci-os de que procediam mal hostilisando as novas instituições, ainda debeis, e que um inimigo commum procurava aniquilar. Para mais tarde viriam essas luctas, e outros processos se poderiam seguir para alcançar os mesmos fins; agora o necessario era defender a Republica, fortalecel-a e consolidal-a.

«Com satisfação verifiquei que as minhas palavras foram ouvidas, e os meus conselhos seguidos.

«Quanto ás relações de Hespanha com Portugal, pelo que respeita ao partido socialista, é desnecessario falar. Toda a gente sabe que nós temos a maior sympathia pelo seu paiz, e pelas novas instituições que o regem. O que se escreve e o que se diz de sonhos imperialistas, isso nada vale, porque a sua realisação é completamente impossivel. A maioria dos politicos hespanhoes pensa assim, e só uma minoria insignificante e reaccionaria alimenta esses irrealisaveis sonhos.

—E a politica interna?...

—«A dos monarchicos?! A de sempre: cada vez maior o engrandecimento do poder real, cada vez menor o livre exercicio da soberania popular. Uns dizendo-se mais liberaes, outros dizendo-se mais conservadores, mas no fundo todos eguaes.

«Pelo que respeita a republicanos e socialistas, a sua união é completa, e eu sou e continuarei a ser um dos mais activos defensores d'essa união. Dentro do partido socialista ha muita gente que deseja isolar-se dos republicanos, combater separadamente a monarchia, e para justificar o seu criterio apresentam mil razões de ordem varia. Eu tenho-me opposto, e felizmente tenho triumphado. A nossa desunião seria o robustecimento dos adversarios, e isolados, combatendo-nos até, talvez a nossa ruina fosse immediata. Os republicanos e socialistas hespanhoes necessitam manter-se unidos, e assim se conservarão pugnando pelas suas reivindicações e ideaes.»

—E quanto á guerra europeia, o que pensam os socialistas hespanhoes?

—«O ultimo Congresso manifestar-se-ha claramente sobre esse ponto. Nós os socialistas hespanhoes damos todo o nosso apoio moral aos alliados, pois em nossa opinião elles defendem os sagrados principios da liberdade e do progresso. A victoria dos austro-allemães seria o triumpho e o predominio dos militares e dos reaccionarios, o retrocesso e a morte de todos os ideaes que defendemos.

«Esta opinião dos socialistas hespanhoes e a conclusão sobre a guerra votadas no Congresso do partido foram transmittidas a todas as organisações socialistas dos paizes alliados.»

—E o que pensa do resultado final da guerra?

—«Penso que a victoria final pertencerá aos alliados, e como consequencia immediata o enfraquecimento de todos os regimens militaristas. As proprias instituições monarchicas, embora de caracter liberal, serão um pouco abaladas nos seus alicerces, pelas grandes reformas de caracter social que terão realisação immediata apoz a guerra.

«Aqui em Hespanha, como em toda a parte, ha de sentir-se essa influencia benefica, com prejuizo evidente dos clericaes e ultramontanos.

—E quanto á attitude da Hespanha? Manter-se-ha na neutralidade?

—«Estou convencido de que essa é a politica mais conveniente, e a que mais partidarios tem em todo o paiz. Entretanto, neutralidade não deve significar desinteresse e alheamento completo d'essa lucta em que o Passado se procura defender da invasão indomavel do Progresso. Nós devemos dar todo o nosso apoio aos alliados, muito embora não cooperemos na guerra.»

—E se a Hespanha tiver de intervir no conflicto, qual será a attitude dos socialistas?

—«Essa é uma hypothese que não póde ter realisação. A Hespanha não abandonará nunca a neutralidade; não devemos pois pensar n'um caso que não existirá nunca. Estou mesmo convencido de que se o meu paiz um dia tiver de sahir da neutralidade, não acompanharia a Allemanha, porque os seus proprios interesses, a sua politica externa e os compromissos de ordem internacional, assim o determinam.

«Entretanto, isto é apenas responder a uma hypothese, que eu reputo irrealisavel. Todo o povo hespanhol quer a neutralidade, e essa politica será mantida».

Por largo tempo nos fallou ainda o illustre socialista sobre os resultados da guerra, e sua influencia nas aspirações proletarias, com a convicção absoluta de que esta guerra será a emancipação das classes trabalhadoras.

A entrevista estava terminada, e sahimos agradecendo a Pablo Iglesias as elogiosas e amigaveis referencias feitas ao nosso paiz, ás instituições republicanas, e á maioria dos nossos homens publicos.

Vem a proposito fazer referencia ás extraordinarias e incomparaveis faculdades de organisador que possue Pablo Iglesias.

A «Casa do Povo», que é obra sua, constitue um authentico titulo de gloria. E' digna de uma visita esta poderosa e esplendida aggremiação proletaria, onde se encontram reunidas todas as sociedades operarias de Madrid, contando-se por muitos milhares o numero de socios inscriptos.

Edmundo Porto

Entrevistas publicadas:

- **D. Eduardo Dato**, chefe do partido conservador e ex-presidente do governo.
- **Conde de Romanones**, chefe do partido liberal e actual presidente do governo.
- **D. Melquiadez Alvarez**, chefe do partido reformista.
- **D. Juan Vazquez Mella**, «leader» do partido jaimista.
- **D. Alexandre Lerroux**, chefe do partido republicano radical.
- **D. Pablo Iglesias**, chefe do partido socialista.

A seguir:

- **D. I. Sanchez de Toca**, ex-presidente do Senado.
- **D. Rodrigo Soriano**, deputado da conjuncção republicana.
- **D. Rafael Labra**, senador republicano e presidente do Atheneu.
- **D. Antonio Maura**, chefe do partido conservador maurista.
- **Dr. Augusto de Vasconcellos**, ministro de Portugal.

O nosso folhetim

O sensacional artigo de Jean Finot, que ante-hontem começámos a publicar em folhetim, traduzimol-o do numero da «Revue» correspondente á primeira quinzena de janeiro.

A censura mutilou largamente esse artigo, como o leitor verificará pelas linhas de pontos que em varias passagens substituem as phrases cortadas.

O congresso socialista na França

PARIS, 29.—O congresso socialista terminou a sua reunião ás 6 horas da manhã sem ter approvado a resolução da sua commissão por não estar de accordo com o texto. O congresso voltará a reunir ás 4 horas da tarde.—(*Havas*).

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

MUSICA

Os Trios de Beethoven

O programma de canto do concerto de ámanhã, no salão do Automovel Club de Portugal, realisado por Rey Colaço, Julio Cardona e João Passos, com o interessante concurso da sr.ª D. Alice Rey Colaço, é magnifico. Essa distinctissima «lieder sangerin» fará ouvir, além da canção escoceza «Oh! ces beaux jours» acompanhada pelos tres instrumentos (piano, violino e violoncello), dois «lieder», tambem de Beethoven, «L'amour du prochain» e «Prière». Quanto á parte instrumental, serão executados pelos distinctos artistas os dois «Trios em mi bemol», do mesmo auctor, (Op. 70, N.º 2 e N.º 9), propositadamente apresentados n'esta quarta audição, dada a estructura pedagogica da serie de cinco concertos, que os eminentes professores annunciaram.

Concertos David de Sousa

No concerto do proximo domingo, no Polytheama, pela Orchestra Symphonica Portugueza, da regencia do maestro David de Sousa, entre outros notaveis trechos dos maiores compositores será executada inteiramente a celebre «Symphonia n.º 5, de Beethoven; a abertura da «Cleopatra», de Mancinelli, e um dos melhores trechos da «Flauta encantada», de Mozart, executando-se tambem o «Preludio» de Tristão e Isolda, uma das obras primas do grande maestro Wagner.

Para este sensacional concerto já estão vendidos muitos bilhetes.

O NOVO DECRETO SOBRE EXPORTAÇÃO

Não dará grande resultado, se não fôr modificada a nossa fiscalisação

Temos fornecido aos alliados o necessario para sustentar um milhão de homens

Analysando o decreto sobre exportação, publicado no «Diario do Governo», reconhece-se desde logo que o fim a que elle principalmente visa é o de impedir que certas mercadorias, correspondentes a generos de que reconhecidamente necessitamos, por não existirem hyper-abundantemente no paiz, saiam para fóra d'elle, accentuando com a sua falta as precarias circumstancias da nossa economia.

N'esse sentido o decreto publicado traz appensa uma tabella de mercadorias, cuja exportação é prohibida pelo artigo 2.º, estabelecendo para os casos excepcionaes descriptos no seu paragrapho unico sobretaxas de exportação tão altas que lhe conservam o seu caracter prohibitivo.

Mas outra tabella publica o mesmo decreto e esta das mercadorias de que se não prohibe a exportação, mas á qual se lançam sobretaxas para crear receita.

Esta, porém, seria absolutamente hypothetica, se, tendo essas sobretaxas «ad valorem», quizessem os exportadores proceder como antigamente dando ás mercadorias a exportar um valor differente do que lhes era fixado pelo mercado, valor ficticio por minimo.

Ora por uma disposição especial da alfandega esta estabelece uma tabella de preços correspondentes aos do mercado, fornecendo ao decreto em questão seguros meios de effectivar a receita alludida.

E' este um dos aspectos do decreto que convem frisar:—a substituição do imposto dito «estatistico», por este novo «imposto-receita».

Tem o decreto o caracter de provisorio?

Entendemos que sim, muito embora não esteja claramente expressa essa qualidade, visto que o artigo 1.º não se refere á sua applicação, apenas alludindo ás disposições especiaes promulgadas desde 3 de agosto de 1914 «na parte em que não forem alteradas pelo presente decreto». Não fica assim conhecido o prazo da applicação do decreto de 25 de dezembro, que, por isso mesmo, nos parece confusamente redigido n'este ponto. Este é o segundo aspecto d'este diploma e de tal importancia que de toda a forma se justifica o retumbante alarme que a sua publicação produziu.

Ora a creação de receita que este decreto significa será de todo o ponto nulla se não fôr modificada a fiscalisação nas nossas fronteiras.

Sobre o que sae pela via maritima está a fiscalisação assegurada, mas não será licito esperar que uma exportação tão fortemente sobrecarregada por impostos se faça por ella tendo os interessados meios de facil alcance para fugir a esses pezadissimos encargos.

Com effeito, sabe-o o governo tão bem como nós, desde o começo da guerra sahem pela fronteira terrestre centenas e centenas de contos representados por mercadorias, cuja exportação já foi prohibida, e que a salvo chegam a Hespanha pela insufficiencia da nossa fiscalisação, até o pouco numerosa.

D'esta forma, o decreto virá apenas favorecer os interesses dos contrabandistas, encarecendo-lhes os serviços, seja os dos que illegalmente exportam, seja os d'aquelles que se encarregam dos transportes.

Impõe-se portanto e absolutamente, já para garantir a existencia das mercadorias que nos são necessarias, já para ser alludida «producção de riqueza» para o thesouro publico, o melhoramento radical da nossa fiscalisação, pelo apetrechamento e augmento da guarda fiscal e, em geral, de todas as auctoridades aduaneiras.

D'este modo, é o decreto digno de todo o applauso, quanto mais que n'elle ficam resalvados os interesses dos alliados pelo disposto no artigo que textualmente diz:

Art. 2.º—E' prohibida a exportação para paizes estrangeiros das mercadorias constantes da tabella A, annexa a este decreto, mas o ministro das finanças poderá, excepcionalmente, permittil-a por seu despacho, em attenção a considerações de caracter internacional, ou para conservação de algum mercado externo, ou ainda por motivo de reciprocidade, desde que reconheça que de ahi não resultam inconvenientes graves para a economia nacional.

Ora este aspecto é tambem de singular importancia, assim pelo respeito dos nossos compromissos internacionaes, como pelas conveniencias dos alliados a quem, pelos dados officiaes, temos fornecido desde o começo da guerra tanto como o necessario para sustentar—«um milhão de homens».

A importancia do facto fica bem evidenciada pelos numeros, escusando por isso de mais commentarios.

O QUE DIZEM AS ESTATISTICAS

O commercio de Moçambique

Em 1914, diminuiu dezesete mil contos—E em 1915, quanto terá decrescido?

Chega-nos ás mãos um bem curioso volume de estatistica. Refere-se elle ao commercio e navegação da provincia de Moçambique no anno de 1914 e dá-lhe um interesse especial o facto de ser o primeiro d'esse genero que as alfandegas d'essa provincia ultramarina publicam depois da guerra. Compulsal-o é colher ensinamentos preciosos. De resto, quasi não é preciso ler todos os numeros que constituem o enorme infolio». Os mappas não veem desacompanhados de commentarios. Não se nos apresentam com aquella rigidez peculiar a trabalhos d'esta natureza, rigidez essa que frequentemente faz desalentar o estudioso mais pertinaz e amigo de saber. O sr. Alvaro de Bulhão Pato, que é o director do circulo aduaneiro da Africa Oriental Portugueza, organisando, com excepcional competencia, esta estatistica, quiz tambem decifral-a e fez preceder o seu trabalho d'um relatorio no qual se encontram as mais opportunas e judiciosas observações.

Tomemos em consideração, primeiro que tudo, o resumo commercial dos annos de 1913-1914, em toda a provincia. Ver-se-ha que, incluindo o oiro e a prata em barra e em moeda, a importação foi, em 1914 o seguinte: para consumo, 11.084.503; para reexportação, 8.953.770; e para transito 23.798.410. Em 1913, a mesma importação fôra, respectivamente, de 12.288.934, 8.327.340 e 31.522.625. A differença, para menos, é, bastante, de 8.998.646. Quanto á exportação, os numeros que a estatistica aponta são os seguintes: nacional ou nacionalisada, 7.460.386, para reexportação, 8.953.770, e em transito 23.798.410. Isto pelo que diz respeito a 1914. Quanto a 1913, os numeros correspondentes são, respectivamente, 8.810.543; 8.327.340 e 31.522.625. Differença para menos 9.074.372. Quer dizer, do anno passado para cá, deixaram de circular ou de transitar na provincia de Moçambique mercadorias no valor de dezesete mil contos, ou sejam vinte por cento do commercio geral d'essa colonia, que principia agora a desenvolver-se. A que attribuir semelhante baixa commercial? A' guerra, evidentemente. Os effeitos do grande cataclismo que cahiu sobre a Europa fizeram-se sentir em todo o mundo e cada vez se accentuam e aggravam mais. Não é, pois, para admirar que tenham sido os paizes com menos resistencia os que com maior crueldade foram attingidos.

Por outro lado, da comparação entre o que a provincia importa e exporta resulta um manifesto desequilibrio da chamada balança commercial. E' claro que seria demais exigir que uma colonia como Moçambique, cujos vastos territorios principiam agora a valorisar-se e onde a industria é pouco mais que nascente, tivesse perfeitamente equilibrada a importação e a exportação. Mas a differença que a estatistica que temos presente revela vem di-

---

3 Folhetim d'A CAPITAL—29-12-1915

JEAN FINOT

John Bull, accorda!

As allemãs casadas com inglezes tem fornecido provas retumbantes da sua ligação com a mãe patria. Esperemos que a familia.................. se exima, sob este ponto de vista, á regra geral...

....

E como o Foreign Office teve a desgraça de.. certas pessoas entre as mais auctorisadas fazem pesar sobre o «conselho» de sir Edward Grey.

Permittindo aos reservistas allemães que atravessassem o oceano para se irem reunir aos exercitos do kaiser, sir Eyre Crowe não teria querido, diz-se, mostrar uma certa complacencia em relação á patria de sua mulher e de sua mãe?

Pergunta-se egualmente se na questão do algodão, da liberdade dos mares e na da catastrophe servia,......

....

Atraz de sir Eyre funccionam outros diplomatas meio-inglezes e meio-allemães. Pois não desposou um dos principaes secretarios do Foreign Office a menina Von der Goltz cujo nome sôa dolorosamente nos corações belgas?

Um outro, Odo Russel, o segundo filho de lord Ampthill........................

De resto, este diplomata de carreira não viu os seus meritos recompensados pela côrte de Berlim; porque é o feliz possuidor de uma ordem da Corôa da Prussia.

Ha mesmo uma Egeria mysteriosa que vela egualmente para que a Inglaterra não se torne muito cruel para a doce Allemanha. O seu papel nebuloso não nos auctorisa a estampar aqui o seu nome.

Como a Ondina da ballada allemã, sir Edward Grey parece falho do senso da orientação. A consciencia do perigo tambem lhe fallece. Só, ai de nós! os alliados, a Inglaterra lhe supportavam integralmente as consequencias.

Que me seja permittido citar um episodio caracteristico. Tem tanto mais valor quanto é certo ter-se passado ha cerca de seis mezes.

Um membro, dos mais conhecidos, da camara dos lords de Londres, de passagem em Paris, entendeu que me devia encarregar de uma missão absolutamente confidencial junto do sr. Delcassé. Tendo-me elucidado ácerca da «entourage»........................

....

.... pediu-me que suggerisse ao nosso ministro a ideia de tomar conta da direcção diplomatica dos paizes alliados. «Todos os inglezes, incluindo os amigos de sir Edward Grey, acolheriam essa noticia com jubilo. A França tem a felicidade de possuir, disse-me elle, á frente do Quai d'Orsay, o maior diplomata dos tempos modernos. Porque não acceitaria elle o papel que é devido ao seu valor e que as circumstancias excepcionaes que atravessamos justificam?»

Desempenhei-me d'essa agradavel missão junto do sr. Delcassé.

Mas o nosso antigo ministro, que no decurso da sua existencia tanta energia dispendera, sentia visivelmente que ellas já lhe faltavam na hora presente. E sir Edward Grey, como senhor supremo, a.............. os interesses mais vitaes dos alliados. A sua «entourage» mantem, de resto.....

....

V

Digamos, em seu abono, que muitos dos seus collegas dão um certo credito a esta opinião. O sr. Winston Churchill constitue a mais impressiva das provas da que...

.... tão geral na Inglaterra como na França.

....

O perfeito gentleman que é Winston Churchill tem ....

....

No dia 2 de outubro de 1914, os belgas, tendo reconhecido a impossibilidade de salvar o campo entrincheirado de Antuerpia, começaram a evacuar a praça. Deviam, segundo o seu plano, transportar o exercito para a Flandres, no Drande e no Escalde, a fim de operar uma ligação com o exercito francez. Ter-se-hia assim cortado aos allemães a via que conduz ao littoral.

Churchill, cuja actividade exuberante......................................

.... veiu em pessoa para Antuerpia para ahi pleitear a necessidade de defender a praça. O mais eloquente dos seus argumentos consistia na promessa de enviar um forte exercito inglez em seu soccorro. Suspendeu-se a evacuação da praça. O ministro inglez limitou-se em seguida a expedir para ali reforços completamente insufficientes compostos de alguns milhares de homens. Os belgas viram-se obrigados a abandonar dez dias mais tarde a praça de Antuerpia. E como os allemães houvessem conseguido n'esse intervallo invadir a Flandres e o norte de França, os exercitos do rei Alberto tiveram de recuar até ao Iser, entregando assim ao inimigo as duas Flandres até ao litoral. Ainda mais: como 25:000 soldados belgas não tivessem podido reunir-se ao grosso do exercito, viram-se obrigados a passar a fronteira hollandeza e a deixarem-se internar

....

.... foi conhecida algumas semanas mais tarde. Todavia .... não esclarecido pelo seu primeiro .... continuava a conceber e a realisar ....

.... E' a elle .... que nós devemos a expedição dos Dardanellos. Foi acolhida com os clamores de todos os marinheiros que tem tido ensejo de se approximar do estreito. A idéa afigurava-se ao mesmo tempo louca e perigosa. Acreditou-se durante muito tempo n'uma especie de poder milagroso cujo segredo não era conhecido senão pelo governo inglez e que lhe devia entregar a chave do estreito. Perante o fiasco da empreza que reclama sempre novas victimas, forçosa foi a resignação á triste realidade.

Pensa-se então no passado e no presente do joven e sympathico ministro inglez, tão cheios de ....

Espirito cavalheiresco e vivo, falho de

....

O sr. Winston Churchill é sem contestação um grande ornamento dos salões londrinos ....

....

....

Todos os louvores são devidos ao sr. Winston Churchill por ter comprehendido finalmente as razões do seu fracasso. Um bello dia, renunciou ao poder. Tenciona ir para a «frente» onde, não o duvidamos, saberá assombrar o mundo com os seus meritos de simples combatente.

Que dizer de ....? Sabe-se que n'um dado momento o governo do sr. Asquith teve a feliz idéa de alargar os seus quadros e de realisar assim a união nacional como se conseguiu fazer em França. Os «whigs» chamaram para o seu lado muitos «tories».

Infelizmente, em logar de escolher os mais activos d'entre elles, foram preferidos os mais gloriosos veteranos. A irresolução do governo inglez, que tão censurada lhe é, só poude assim accentuar-se ainda mais .... este metaphisico perdido entre homens de Estado, a quem devemos estudos verdadeiramente notaveis, parece ser ....

....

Não é um philosopho da vida, mas um philosopho da duvida e da negação. Encerrado no palacio enfeitiçado das suas incertezas senis, falta-lhe a energia necessaria para affrontar o momento grandioso que vivemos. Foi outr'ora uma das razões principaes da fallencia dos «tories» e seria caso para pasmar vel-o levantar o partido dos seus adversarios.

(Conclue ámanhã)

zer que a maior fonte de riqueza e de producção de Moçambique, conforme muito bem nota o sr. Bulhão Pato, não tem sido devidamente explorada. Essa fonte de riqueza é a agricultura. Ella constitue, para essa rica colonia a base de todo o progresso! A terra é, por ora, tudo n'esse opulento dominio portuguez. Urge, portanto, tirar d'ella tudo quanto ella possa dar. E' absolutamente preciso que a industria agricola em Moçambique, favorecida pelo Estado até onde fôr justo, se desenvolva até onde fôr possivel, porque só assim a balança commercial procurará approximar-se do seu equilibrio.

As estatisticas, como se vê, não são rigidos repositorios de numeros, sem significação e sem interesse. Muito e muito ao contrario. Se alguma coisa ha a lamentar é que trabalhos d'esta ordem não sejam mais frequentes, não vindo fóra de proposito condemnar, mais uma vez, n'esta altura, a façanha de certo ministro das colonias que, d'uma só pennada, acabou com todos os serviços estatisticos coloniaes realisados no seu ministerio, com uma competencia e um escrupulo inexcediveis. Aquillo que custára grandes canceiras e tanto tempo levára a montar, eliminou-o elle com um simples despacho inconsciente e inconsiderado. Quando se remediará o mal? Em 1914, a provincia importou em utensilios varios, machinas e material de caminho de ferro 2.297 contos. Prova isso que o trabalho ia a desenvolver-se, lentamente, é certo, mas com relativa constancia. A guerra, diz o sr. Bulhão Pato, veiu porém, atrazar certas obras e impedir que varias obras começadas continuassem. As linhas ferreas em construcção, sobretudo, foram as que mais soffreram.

N'esta altura do seu relatorio, o sr. director do circulo aduaneiro de Moçambique afasta-se da indole do seu trabalho e entra em considerações de politica internacional que bem mais proprias seriam d'artigos doutrinarios dispersos e de propaganda. Depois, distingue, na exportação, o que n'ella ha de cadreal, de genuino origem indigena, devido exclusivamente ao trabalho dirigido por europeus. A verba referente ao esforço do preto eleva-se a 1.125 contos, e provem do valor do amendoim, da copra, do feijão, do milho, do tabaco, etc. O trabalho civilisado, dirigido por europeus, rendeu, por seu turno, para a exportação, 2.577 contos. Os principaes productos exportados foram o assucar, que só por si attingiu quasi 1.861 contos, a borracha, o oleo de baleia, o oiro em pó, etc. Diz o sr. Bulhão Pato, e com razão, que um paiz que, com seis mezes de vida commercial atrofiada consegue elevar a tão alta quantia a sua exportação, não póde ser taxado nem de improductivo nem de inactivo. Mas o que seria Moçambique se o seu solo tivesse attingido ha mais tempo a valorisação que lhe compete e se, principalmente, as companhias magestaticas que disfructam grande parte do seu territorio tivessem desenvolvido uma actividade intensa e fecunda, capaz de transformar em feitorias uberrimas os sertões fertilissimos entregues á sua administração?

O assucar, como se viu, é o principal producto civilisado que sahe do solo de Moçambique. O anno passado, sahiram pelas alfandegas de essa colonia nada menos de 83.000 toneladas. Se todo este assucar, com bonus alfandegario ou sem elle, tivesse sido exportado para a metropole, a crise e a escassez d'esse producto não teriam existido nunca, nem o kilo de assucar teria jámais attingido os preços fabulosos que todos nós conhecemos. Não nos diz, porém, o sr. Bulhão Pato, no relatorio com que antecede as estatisticas, que destino esse genero de primeira necessidade teve. Pois é pena, como pena é não nos sobrar tempo para procurarmos averigual-o na montanha de numeros que formam o grosso volume que estamos compulsando. Entretanto, o sr. Bulhão Pato dá-nos a boa nova do que a industria do assucar é, em Moçambique uma coisa estavel, segura, definitiva, por dispôr de tudo quanto necessita para progredir, incluindo vias fluviaes de primeira ordem, como o «Zambeze», o «Limpopo» e o «Incomati», de mão d'obra barata e de terrenos magnificos, como sejam os das margens d'aquelles rios. Mas dizendo-nos isto, o sr. Bulhão Pato, para não se distanciar do sr. Sousa Junior, volta a fazer litteratura escusada e inutil. A estatistica não se compadece com mesmelhantes arroubos...

Por ultimo, o director do circulo aduaneiro da Africa Oriental dá-nos o quadro das embarcações que em 1913 e 1914 frequentavam os portos da provincia. No primeiro o seu numero ascendeu a 3.903, com 5.065.704 toneladas. No segundo, esses numeros desceram, respectivamente, a 3.850 e 4.071.280. A culpa d'esse decrescimento, motivado pela guerra, attribue-o o sr. Bulhão Pato á Empreza Nacional de Navegação, que não soube corresponder aos seus fins em momentos tão afflictivos e que, mantendo, irregularmente, uma carreira mensal, pelo Cabo, entre a colonia e Portugal, e sustentando alguns barcos de cabotagem, faltou ao que era justo esperar d'ella, não alargando a sua esphera de acção, nem creando relações commerciaes que a falta de concorrencia lhe abandonara. A navegação ingleza foi a que, em 1914, conservou a supremacia, sendo tres vezes superior á allemã e quatro mais elevada que a portugueza. Ao porto de Lourenço Marques couberam cincoenta por cento da navegação geral. Ao porto da Beira competem vinte por cento, e ao de Moçambique dez.

Muitos outros ensinamentos e elementos de estudo ha, certamente, no volume vastissimo respeitante ao commercio e navegação de Moçambique em 1914. Mas colhel-os e sistematisal-os levaria demasiado tempo. Pelo que fica apontado, vê-se, porém, facilmente, qual é importancia de Moçambique, a sua riqueza, o seu progresso, o seu commercio e a sua economia. E' para isto, de resto, que servem as estatisticas, e para lamentar é que essas mesmas estatisticas, no que respeita ás colonias, não sejam mais frequentes, mais completas. Será possivel que appareça um dia um ministro que desfaça o que desfez aquelle que acabou com os serviços de estatistica existentes no seu ministerio?

CASA DOS ESPARTILHOS
Santos Mattos & C.ª — Rua do Ouro, 123

Poeira da Arcada

Antonio Correia d'Oliveira, cujas altas faculdades de poeta com o tempo adquirem uma grande percepção de tudo o que em Portugal significa a religiosidade heroica e amorosa da raça, acaba de lançar dois poemas «Caminhos» e «Auto do Anno Novo» que são os primeiros de uma serie de dez, cuja publicação encetou a livraria Aillaud, sobre o titulo commum «A Minha Terra». O que nos diz o auctor das «Tentações de S. Frei Gil»?

Nos «Caminhos», elle traça a elegia do destino humano, seguindo os passos de cada um de nós, entre a vida e a morte, na patria e fóra da patria, a fim de mostrar que, por mais differentes que sejamos, a nossa humanidade, quer semeando esperanças, quer colhendo torturas, nunca alcança o perfeito dominio de si mesma, visto que lhe resta sempre uma margem de incertezas e tormentos que perturbam e agitam até os somnos serenos dos sabios e dos santos.

A figura do caminheiro que palmilha estradas, transpõe montes, desce aos vales, pára junto ás fontes, se suspende para ouvir cantar as cotovias e tapa os ouvidos para não ouvir a voz das tempestades—essa figura coberta de pó, cansada, devastada, amarga, rebelde e fatalista trata-a Correia de Oliveira com uma rara sympathia de quem sabe e sabe bem que a dôr é sobretudo uma clara revelação de alma, de paisagem sentimental.

E, emquanto a noite ralava,
Ao remanso da lareira,
A velha Ama que eu tinha
Falava d'esta maneira:

—«Era uma vez um caminho...
Eram trez, a bem contar:
Um dos céus, outro da terra,
Outro das ondas do mar.

Chegaram trez caminheiros,
Puzeram-se a caminhar:
—Caminhos do Paraiso,
Qual o primeiro a chegar?

Escolhe o Santo o dos céus
Todo de névoa e luar;
Diz-lhe a Morte:—Inda tens corpo!
Espera, vou-te ajudar...—

O Marinheiro cantando
Deitou sortes ao do mar;
Mas, as ondas que o levavam
Tornavam logo a voltar!

O Lavrador, fez-se á terra;
Não andou, poz-se a cavar...
—Achou logo o Paraizo:
Foi o primeiro a chegar!»—

No «Auto do Anno-Novo», a familia portugueza revive na lenda das horas felizes, propheticas, commungando nas tradições, que veem do silencio puro das idades e na palpitação das auroras, que rasgam aos noivos os poemas da eterna ventura. N'uma doce intimidade, em que quatro corações simples resumem todo o optimismo dos peitos christãos, sentindo-se pelo amor entre o céo e a terra, como as pombas que voam no azul, a aldeia portugueza rustica, credula, timida e religiosa desalba-se de todos os esplendores de uma paz tão larga e segura que, perante ella, nada valem as pugnas vãs dos odios e ambições que geram as ruinas, as traições e as calumnias.

Purgações
Cura certa em 48 h. com a Injecção Amarella
DEPOSITOS Farmacia Pinheiro, Rua S. Francisco de Paula, e Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196.
Telephone, 201

Theatro de S. Carlos

No proximo sabbado a excellente companhia do theatro Republica dá mais um espectaculo em S. Carlos representando-se pela unica vez a celebre peça «Kean», um dos mais notaveis trabalhos artisticos de Eduardo Brazão. No domingo representam-se a popularissima peça «D. Cezar de Bazan», uma das grandes corôas de Augusto Rosa e «A Ceia dos Cardeaes».

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
PORTO LISBOA
Objectos artisticos de ourivesaria
Joias—Prata
Filial em Lisboa
Rua Garrett, 50 a 52

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—Frei Luiz de Sousa.
TRINDADE—A's 21—Dia de juizo (Revista).
POLYTEAMA—A's 21—Oiro sobre azul.
GYMNASIO—A's 21—O commissario de policia.
EDEN—A's 20,30 e 22,30—Dominó (Revista).
APOLLO—A's 20,30 e 22,30—A viagem de Suzette.
RUA DOS CONDES—A's 21—Não desfazendo...
PHANTASTICO—A's 20 1/2—As noviças—Processo d'um cabula.
COLYSEU DOS RECREIOS—Companhia de opera lyrica—A's 21—Rigoletto.

Agenda da semana

HOJE—Polytheama—Primeira representação da comedia *Oiro sobre azul*.
AMANHÃ—Nacional—Reapparição do actor Alvaro no drama *Frei Luiz de Sousa*.

Ao correr da pena

Este verão vamos assistir a um facto curioso. N'essa epocha quasi não haverá actores em Lisboa. Teem fechados os seus contractos de ida no Brazil as companhias do Politheama, Trindade e Apollo. Outra companhia de declamação se está organisando tambem com destino ao Rio de Janeiro. Outra anda em preparação para os Estados do Norte da grande Republica. O Gymnasio fará sem duvida a sua «tournée» habitual ás provincias, com egual destino se apresta um outro grupo de artistas de declamação. Li nos jornaes brazileiros que em abril ou maio estreará no Carlos Gomes do Rio de Janeiro a companhia do Eden-Theatro de Lisboa.

Se nenhum d'estes projectos falhar, quando chegarem os calores de julho, não se encontrará na praça de Lisboa um comediante disponivel para empreza de verão. Todos se terão transferido para a outra margem do grande charco ou andarão deambulando por essas hospedarias da provincia.

Oxalá a todas estas deslocações corresponda uma actividade de trabalho que, pelo menos, não mingue o prestigio actual da classe dos artistas. Fazemos votos sinceros para que todas essas «tournées» se façam com critério e pundunor artistico e que aquelles, por quem seremos privados de applaudirmos os nossos comediantes, não encontrem razão para extranhar o interesse que lhes dispensamos.

Cyrano

Noticias

Entre nós

Realisa-se na proxima terça-feira, no theatro da Trindade, a festa artistica do tenor Romão Gonçalves com a *Dama rôxa*, cantando o festejado trechos dos, *Palhaços*, *Tosca*, *Cavalleria rusticana* e *Favorita*, assim como algumas canções portuguezas. No espectaculo, por especial deferencia, tomam parte os srs. D. Francisco de Sousa Coutinho e Raul Caldeira.

No Colyseu dos Recreios repete-se hoje a «Aida». A'manhã, vae o «Rigoletto», estreiando-se o tenor Marescotti, e brevemente teremos a «Tosca», de Puccini.

Circos & Music-halls

A direcção da Sociedade Promotora de Educação Popular offerece no dia 1 de janeiro, para solemnisar o novo anno, uma *matinée* gratuita dedicada ás escolas de Alcantara, podendo as respectivas direcções requisitar desde já, na secretaria da escola, o numero de bilhetes que lhe forem precisos.

A' *matinée* assiste o presidente honorario d'esta Sociedade, sr. dr. Magalhães Lima, um grande amigo das creanças.

—Inaugurou-se no dia de Natal, na rua da Mouraria, 27, um novo animatographo denominado Salão Cosmopolita, de que é proprietaria a firma Cruz & Peres e gerente o artista Ricardo Baptista. Foram contractadas as bailarinas Les Romanitas e a completista Matilde Gil, realisando-se amanhã a primeira «soirée» elegante com estreias de bellos «films» e concerto pela banda da Republica.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, «matinées» diarias e sessões á noite, Central, Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chanteclair, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

A cura da ANEMIA e FRAQUEZA GERAL obtem-se com a Quinarrhenina

E' enorme a assignatura dos concertos Blanch

O programma do proximo domingo em S. Carlos

Depois de ámanhã encerra-se a assignatura para a serie de dez concertos da Orchestra Symphonica Portugueza dirigida pelo maestro Pedro Blanch, e que se realisam no novo theatro Republica, immediatamente á inauguração que se effectua muito brevemente. A assignatura tem sido muito concorrida como era de esperar. Os concertos Blanch constituem o maior acontecimento artistico d'estes ultimos tempos e por isso as tardes de domingo agora em S. Carlos como depois no Republica são o ponto de reunião de ida Lisboa. O programma do concerto que no proximo domingo domingo se realisa em S. Carlos é uma das mais extraordinarias obras primas do grande Mozart, a famosa symphonia em dó conhecida pelo nome de «Jupiter». Além d'isso, no programma figuram as mais celebres composições de Beethoven, Liszt, Weber, Borodin e outras dos mais consagrados auctores classicos e modernos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«L'Information Universelle»

D'esta revista hebdomadaria, que iniciou a sua publicação em Paris e do que é director Victor Margueritte, recebemos o primeiro numero que se apresenta muito bem redigido. *L'Information Universelle* tem trabalhado bem pela causa dos alliados, enviando a todos os jornaes da America latina os seus boletins da guerra traduzidos em portuguez e hespanhol. Da nova revista é agente em Lisboa o sr. J. Pereira Cardoso Junior, da rua dos Retroseiros, 113.

O retrato animado

Uma curiosissima novidade photographica

Tivemos hoje ensejo de admirar, mercê da gentileza d'um distincto artista, uma curiosissima novidade photographica: o retrato animado. Imagine-se um retrato, no seu *passe-partout*, e que toma uma serie de expressões conforme a vontade do retratado, para o que basta dobrar muito levemente uma estreita margem movel da photographia! O movimento phisionomico é rapido, de uma perfeita naturalidade, e exprime todas as cambiantes da alegria, da tristeza, da colera, da malicia, da ternura, da paixão, que a pessoa photographada quiz que o cliché fixasse... Vimos uma serie de retratos todos elles primorosos e alguns encantadores pela graça e finura da expressão. O volver de olhos, o sorriso, o encolher de hombros, o franzir da testa, as caras de espanto, as de surpreza, as de jubilo, as de enfado, tudo se observa nos trabalhos photographicos que nos foram mostrados e que o publico pode admirar na praça dos Restauradores, 23, antiga séde das Officinas Photographicas. Sem exagero, é licito prevêr um extraordinario exito a este novo genero de retratos.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.
Largo de S. Paulo, 19, 1.º.
Telephone 3078

Anniversario do "Diario de Noticias,,

Passando hoje o 51.º anniversario do nosso collega «Diario de Noticias», realisou-se no Café Tavares um almoço a que assistiu todo o pessoal da redacção, administração e officinas, sendo no final enviado um telegramma de saudação ao sr. dr. Alfredo da Cunha.

Ao nosso collega os nossos cumprimentos.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

União Operaria Nacional

A grande commissão intensificadora do movimento geral, pensando em demittir-se, convida todos os delegados da U. O. N., U. S. O. e Federações de Industria, a reunirem ámanhã, 30, pelas 21 horas, para a commissão dar conta das differentes «démarches» a que tem procedido, no sentido da satisfação das resoluções nacionalmente feitas pelo operariado organisado.

A esta reunião é indispensavel a comparencia das associações não adherentes á U. O. N. na nova séde, rua da Barroca, 59, 2.º

Empregados de escriptorio

Por conveniencia dos alumnos e respectivos professores foi alterado o horario do curso d'esta collectividade, no que respeita ás cadeiras de mathematica e de francez, que passam a ser a primeira ás terças, quintas e sabbados, das 19 e meia e 20 e meia horas, e a segunda das 20 e meia ás 21 e meia horas, nos mesmos dias.

Casas do asylo da infancia desvalida

Foi o seguinte o resultado da eleição dos corpos gerentes hoje realisada: presidente, marqueza do Fayal; vice-presidente, Frederico Pereira Palha; directores, D. Alice Munró dos Anjos, viscondessa de Andaluz, viscondessa de Carvalho, marqueza de Pomares, D. Amelia Ulrich Cardoso, condessa de Cuba, viscondessa do Marco; D. Catharina de Sousa Coutinho, D. Alice Guedes Heredia, D. Ritta Pinheiro Pessoa de Barros e Sá Pereira; D. Octavia Guedes Cau da Costa e D. Maria da Veiga Araujo; thesoureiro, Antonio Joaquim d'Oliveira; secretarios, dr. Antonio Vianna e Francisco Simões d'Almeida Margiochi; commissão revisora de contas, marquezes do Fayal, Eduardo Veiga de Araujo e dr. João Henrique Ulrich.

Companhia de Seguros «A Mundial»

Sob a presidencia do sr. dr. Campos Henriques, reuniu hoje a assembleia geral d'esta companhia, sendo largamente discutida a reforma dos estatutos e tratando-se de outros assumptos importantes.

Acad. Phil. Triumpho e Alliança do Campo Grande

Funccionando com qualquer numero de socios, reune ámanhã, ás 21 horas, em segunda convocação, a assembléa geral, para eleição de corpos gerentes para 1916.

Com. par. republ. d'Arroyos

São convidados a comparecer todos os vogaes no local do costume, ámanhã, 30, pelas 21 horas, para assumpto urgente e inadiavel.

SE QUIZERDES SER BELLAS usae les Secrets Pompadour

PEQUENAS NOTICIAS

A junta de parochia da freguezia de Belem distribue depois d'ámanhã, commemorando o fim do anno, 200 esmolas de $30 a outros tantos parochianos pobres.

—A banda da guarda nacional republicana executa ámanhã, na parada do quartel do Carmo, das 13 ás 14 1/2 horas, o seguinte programma: «Brabante», marcha, Gilson; «Freyschutz», ouverture, Weber; «Caprice», solo de clarinete, Magnani; «Aida», selecção, Verdi; «Bella Riccetas», selecção, Leo Fall; «Paginas dispersas», suite n.º 1 «Minuetos», n.º 2 «Marcha militar», Fão.

—Foi preso Francisco d'Almeida, morador na rua da Caridade, 22, 2.º, por suspeita de convivencia no furto de 200 escudos feito a Manuel Maria Gomes, estabelecido na rua Alves Correia, 91.

—Queixou-se Manuel Rodrigues Castanho, morador na rua da Fabrica da Polvora, 73, de que os gatunos entraram na cocheira de que é proprietario, d'onde furtaram um macho no valor de 180 escudos.

—No dia 26 do corrente quando o guarda n.º 281 ia para sua casa encontrou na escada, a dormir, uma creança, que, interrogada, disse chamar-se Maria da Luz, ter 11 annos, filha de Francisco Guerra, natural de Pardelhas, d'onde veiu para casa de Maria Augusta, na rua do Quelhas, a qual n'esse dia a levou para a estação do Rocio, declarando que a ia mandar para a terra, mas acabando por a abandonar sem recursos. A pobre creança encontra-se no governo civil.

—Recolheram ao hospital de S. José: á enfermaria 4, Joaquim Silva, cabouqueiro, que na pedreira dos Fornos d'El-Rei foi colhido por uma pedra, ficando contuso no corpo; á enfermaria 5, Francisco Rodrigues, carroceiro, morador no pateo do Cabrinha, 29, que na rua 24 de Julho foi colhido por um madeiro que lhe fracturou a perna direita; á enfermaria 11, Maria Pinheiro, moradora no Barreiro, que alli cahiu fracturando a perna direita; Aurelio Saavedra, morador na Amadora, que na rua da Boa Vista foi atropellado por um electrico, ficando ferido na cabeça e na perna direita, e Manuel Simões, morador na rua Açores, 26, que em Braço de Prata foi colhido pelo comboio 1405, ficando com a perna direita esmagada, a qual lhe foi amputada.

—No Banco do hospital foi feita a lavagem do estomago a Maria da Piedade, moradora no pateo do Pimenta, 2, que ingeriu massa phosphorica.

—O paquete *Portugal*, da Empreza Nacional de Navegação, é esperado em Lisboa, de regresso dos portos de Africa, depois d'ámanhã á tarde.

LIÇÕES DA GUERRA

A meteorologia e os artilheiros

A guerra actual tem enriquecido a arte militar com os consideraveis fructos da experiencia, e isto de fórma tal que quasi pode affirmar-se ser hoje necessaria á educação do official do exercito o conhecimento de todas as sciencias naturaes. Já vimos, em artigos publicados n'este jornal, como por exemplo os russos foram forçados a ceder terreno em determinado ponto da Masuria por desconhecerem geologia: o local para abertura das trincheiras de abrigo fôra com effeito mal escolhido n'um solo de turfa.

Pois a meteorologia é tambem agora chamada como sciencia subsidiaria dos artilheiros, depois de ter obtido já larga applicação na pratica dos aeronautas e aviadores militares, e de possuir incontestavel utilidade na guerra de trincheiras, para o combate de gazes asphyxiantes, que, como se sabe, são transportados pelo vento.

D'uma revista austriaca, a «Meteorologische Zeitschrift», extrahimos a este respeito os seguintes interessantissimas considerações do capitão de artilharia Bergen:

A trajectoria de um projectil ou a chamada curva balistica é resultante de quatro factores. Pela pressão dos gazes produzidos com a deflagração da polvora fornece-se a velocidade ao projectil, as estrias do canhão dão-lhe o movimento rotatorio. Por outro lado, a gravidade e a resistencia do ar actuam como freios, limitando o alcance do tiro. Mas não é apenas a resistencia do ar que implica o estudo da meteorologia. Pode affirmar-se, sem exaggero, que as variações atmosphericas exercem uma influencia sensivel na forma da trajectoria. Com effeito, todos os elementos meteorologicos, a temperatura, a pressão atmospherica, a humidade e o vento, influem na curva balistica, embora por emquanto o conhecimento do valor d'essas influencias esteja ainda longe de ser perfeito.

Sabe-se, por exemplo, que o vento a favor, a temperatura crescente, a pressão e a humidade tendendo a diminuir augmentam o alcance do tiro, e que os factores contrarios o diminuem. Sabe-se ainda que, no inverno, os tiros são cerca de quatro por cento mais curtos, e no verão seis por cento mais compridos que o tiro normal. Mas não existem ainda tabellas rigorosas para todas as correcções necessarias, o que só poderá conseguir-se com uma série de experiencias methodicas, que devem ser feitas até nas altas regiões atmosphericas, visto que é vulgar os projecteis de artilharia pesada attingirem 3 e 4.000 mil metros na parte mais elevada da sua trajectoria.

VIDA A BORDO

"O Farol"

Um jornal de marinheiros e para marinheiros

Os marinheiros portuguezes teem, como se sabe, raras faculdades de energia e do trabalho. E n'elles, desde o advento da Republica, que lhes veiu dar um logar de destaque, a que tinham incontestavelmente direito, manifestou-se a ancia de se illustrarem, de se instruirem, aproveitando para isso todos os momentos que o serviço lhes dá de folga.

Um exemplo frisante do que acabamos de dizer dá-nol-o o pequeno jornal *O Farol*, de que temos presente os dois primeiros numeros. Semanario critico e litterario, redigido por marinheiros e a marinheiros destinado, tirado a copiographo a bordo do cruzador *Almirante Reis*, vibrando n'elle uma ardente fé patriotica. *O Farol* não é um jornal vulgar. Bem ao contrario. E' uma iniciativa digna de todo o louvor aquella a que os fundadores de *O Farol* metteram hombros e pela qual lhes enviamos todo o nosso applauso.

A carta que acompanhou a remessa dos dois numeros do pequeno semanario merece ser conhecida. Diz ella:

Bordo do «Almirante Reis», 30-12-915—Sr. Manuel Guimarães, director da «Capital».—Immensamente sensibilizados com a vossa estima, nós, a redacção do *Farol*, deliberámos enviar a v. um exemplar da nossa reles obra. A doutrina do seu jornal criou em nós incentivo a novas luctas, e por isso, eis-nos firmes no proposito louvavel de nos instruirmos, instruindo os outros que tiveram a desdita de ser mais ignorantes.

Como não podemos retribuir por outra fórma a vossa subida gentileza enviamos a *A Capital*, o primeiro periodico da actualidade pela firme conducta e coherencia de principios republicanos, para bordo dos navios de guerra, tomamos, como já dissémos, a liberdade de vos enviar um exemplar de cada numero esperando o tomeis na devida conta, isto é, relevando-nos algumas deficiencias, pois que sendo um jornal de marinheiros para marinheiros, não ha a esperar d'elle obra de grande folego.

Resta-nos accrescentar que temos a devida auctorisação do nosso commandante Sousa e Faro, bem como do dignissimo commandante da Divisão Naval.

Sem outro assumpto, de v. etc.—*Izidoro Duarte Santos*, cabo telegraphista, *Joaquim Ferreira*, cabo artilheiro e *Augusto de Sousa Neves*, 2.º marinheiro timoneiro-signaleiro.

Asylo de Santa Catharina

O seu 58.º anniversario

No Asylo dos Orphãos Desvalidos de Santa Catharina realisam-se no sabbado e domingo festas commemorativas do 58.º anniversario da fundação de tão util instituição de assistencia infantil.

Haverá sessão solemne em que usarão da palavra diversos oradores e tanto no dia 1 como no dia 2 ha recita com um programma cuidadosamente escolhido.

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 2 ás 15 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Travessa do Carmo, 1, 1.º

Festas associativas

Na Tuna Commercial de Lisboa ha no sabbado matinée-concerto, commemorativa do 4.º anniversario da reorganisação da Tuna, e no domingo baile offerecido pela direcção.

Pendencia entre vereadores

Os srs. drs. Corvicel Moreira e Virgilio Saque, Levy Marques da Costa e José Esteves Ribeiro da Silva, testemunhas da pendencia suscitada entre os vereadores srs. Ernesto Navarro e Abilio Travisqueira, após varias reuniões que tiveram chegaram á conclusão de que as phrases proferidas pelos seus constituintes não eram motivo para prosseguimento de pendencia.

Ultimas noticias

A grande guerra

A lucta na Mesopotamia

LONDRES, 28, t. (Informação official recebida na legação britannica em Lisboa).—A secretaria dos negocios da India annuncia que no dia 24 do corrente o general Townshend informou que o inimigo bombardeou rijamente durante toda a noite precedente não tendo, porém, atacado depois com a infantaria. O relatorio diz o seguinte: «Desde as dez horas da manhã até ao meio dia a posição foi violentamente bombardeada tendo o inimigo aberto brecha no forte, chegou a penetrar ali, mas foi repellido, tendo ficado em volta do forte 200 cadaveres de turcos. O forte em questão é uma obra de defeza no flanco direito da nossa posição do lado de terra, na parte norte da peninsula de Kut. No dia 25 o general Townshend communicou mais o seguinte: «A' meia noite de 24 para 25 deu-se um feroz combate para a posse do referido forte. O inimigo alojou-se no bastião do norte. Foi, porém, d'ali expulso mas voltou a occupál-o. A guarnição continuou a entrincheirar-se e reforçou-se. O inimigo evacuou o bastião na madrugada do dia de Natal e retirou para as suas trincheiras, 400 a 800 metros á rectaguarda, ao passo que o ataque tinha sido feito de umas trincheiras que ficavam a cem metros da brecha. O resto do dia de Natal passou-se tranquillamente. A guarnição do forte com excellente disposição occupou de novo o bastião. As perdas inimigas são calculadas em cerca de setecentos mortos. As nossas são avaliadas em 190 mortos e feridos. Parece que foi empenhada no ataque uma divisão inteira por parte do inimigo. Parece deprehender-se que os duzentos inimigos mortos mencionados no primeiro telegramma, não são incluidos no numero indicado no ultimo telegramma.

A lucta no theatro occidental

PARIS, 29.—Communicação official das 15 horas:

A noite correu tranquilla, excepto no sector de Chaulnes, onde houve um combate á granada e na Champagne, onde bombardeámos as organisações inimigas a oeste da herdade de Navarin.—(*Havas*).

Godinho & Falcão
Compra e vende pelos melhores preços todos os papeis de credito, mesmo sem cotação, coupons, moedas de ouro e prata e notas de todos os paizes.
93, R. dos Retrozeiros, 95

NOTAS DIVERSAS

O *Diario do Governo* de hoje insere uma portaria de louvor ao primeiro official da secretaria da presidencia da Republica sr. Luiz Barreto da Cruz, pela fórma intelligente e correcta como se houve durante o tempo em que desempenhou as funcções de secretario geral, interino, da presidencia.

Na noticia que hontem démos sobre a chegada ao Tejo, em breve, de 4.000 toneladas de batata franceza para sementeira, faltou-nos dizer que as «démarches» feitas junto do governo francez o foram, como aliaz não podia deixar de ser, por intermedio do nosso ministerio dos negocios estrangeiros, a pedido do sr. Antonio Maria da Silva.

—Seguiu hontem para o norte, com demora de poucos dias, o sr. ministro do fomento, acompanhado do seu secretario sr. Custodio Mendonça.

Detenção do "Beira,,?

Constava hoje em Lisboa que o paquete «Beira», da Empreza Nacional de Navegação, fôra detido n'um dos portos d'Africa, por conduzir carregamento para uma casa allemã.

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
CONSULTAS:
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Phosphoros de luxo

Como premio ás senhas das caixas de luxo foram hoje sorteados 178 relogios:—51 de ouro, e 127 de prata

Na sala das sessões da Associação de classe dos revendedores de viveres a retalho, realisou-se hoje o annunciado sorteio dos premios aos possuidores de senhas das caixas de phosphoros de luxo. Os premios deviam constar de vinte relogios de ouro e cincoenta de prata, mas d'esta vez o numero dos premios a distribuir subiu a cincoenta e um para os relogios de ouro e cento e vinte e sete para os de prata. Este augmento provem de não terem até hoje sido reclamados os relogios de prata e ouro sahidos nos anteriores sorteios e que, por esse facto, se juntaram ao hoje realisado.

Tomou a presidencia o sr. Antonio de Almeida Junior, representante dos revendedores de phosphoros, sendo a leitura dos numeros tirados feita pelo sr. João Ferreira de Oliveira Baptista, e servindo de escrutinadores os srs. Daniel Queiroz dos Santos e Lourenço Lobato Cortesão.

Assistiu como delegado da Companhia o sr. Alves de Mattos. O sorteio decorreu com a maxima ordem e legalidade.

Papel de embrulho
Vende-se em pequenas quantidades na rua do Norte, 5.

Collegio Callipolense

Um offerecimento captivante a «A Capital»

A direcção do conceituado estabelecimento de ensino particular Collegio Callipolense, estabelecido na rua Eduardo Coelho, palacio Cabedo, teve a gentileza de nos communicar que dará de jantar no dia de Anno Bom a duas creanças pobres que lhe sejam recommendadas pela redacção d'«A Capital».

Registamos com o devido agradecimento a offerta, que nos penhora sobremaneira.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

O CERTAMEN DA SR.ª D. ALBERTINA PARAIZO

A exposição de industrias regionaes promovida e organisada pela illustre escriptora sr.ª D. Albertina Paraizo tem sido sem duvida, a nota por excellencia do nosso meio social e artistico. Uma numerosa e selecta concorrencia tem affluido todos os dias aos cursos de Arte e Ménage, na rua do Alecrim, 71, para admirar os trabalhos expostos que, quer pela profusão quer pelo gosto, constituem o mais formoso certamen que se tem feito n'este genero no paiz. Teem sido adquiridos muitos dos artigos que se viam na exposição, entre os quaes um mobiliario completo de sala, casa de jantar e escriptorio, confeccionado nas officinas de Evora, pelo distincto artista Raul Lino que, visitando a exposição, manifestou por ella todo o interesse e carinhosa admiração. Depois de encerrado o certamen, os escriptorios de industrias regionaes installados na rua do Alecrim, 71, e da propriedade da sr.ª D. Albertina Paraizo continuarão abertos.

LUTUOSA

Falleceu a sr.ª D. Emma Mauricia Teixeira, sobrinha do chefe adjunto da estação de Santa Apolonia sr. Antonio Teixeira. A extincta, que apenas contava 15 annos, deixa fundas saudades em todos os que com ella conviviam, pelos primores do seu caracter e do seu trato. O funeral realisa-se ámanhã, ás 15 horas. A' familia enlutada e em especial a seu tio os nossos pesames.

Tambem hoje falleceu o antigo compositor typographico da Companhia Nacional Editora sr. João Silva, irmão do 1.º official dos correios e telegraphos sr. Carlos Silva. O funeral realisa-se ámanhã, á hora que ainda não está determinada.

CUMPRIMENTOS DE BOAS-FESTAS

Recebemos e muito agradecemos cartões de cumprimentos dos conselhos administrativos da Universidade Livre e da Companhia de aguas das Pedras Salgadas e do sr. A. José de Sousa.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Sport

Associação de Foot-ball de Lisboa

(Communicações officiaes)—Desafios para o proximo domingo: 3.ª cathegoria, Imperio contra Bemfica, em Palhavã, ás 12.30, juiz o sr. Augusto Ferreira; Lisboa F. C. contra C. Quebrada, no Campo Grande, ás 12 horas, juiz o sr. Alfredo Torres Pereira; Victoria marca 2 pontos por o Palmense estar suspenso; 4.ª cathegoria, C. Quebrada contra Imperio, em Bemfica, ás 12 horas, juiz o sr. Joaquim Pedro da Silva; Atheneu contra Sporting, em Palhavã, ás 12 horas, juiz o sr. Domingos Pinto. Bemfica marca 2 pontos por o Palmense estar suspenso.

—Reune hoje a commissão technica e ámanhã a direcção, pelas 21 horas. A primeira reunião quinzenal realisa-se na primeira sexta-feira de janeiro.

Quem quizer comer bem prefira o Café Restaurant Oliveirinha, Rua Jardim do Regedor, 11 a 15.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	34 1/16	33 15/16
Londres, 90 d/v...	34 5/8	—
Paris, cheque...	$753	$705
Allemanha, cheque...	$28	[illegible]
Hollanda, cheque...	$642	$647
Madrid, cheque...	1$40	1$41
New York...	1$40	1$415
Rios/Londres...	11$63	—
Libras...	7$800	—
Agio do ouro...	65 %	60 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

Tit. de 1:000$	38,60 jur	38,00 jur
» » 1000	[illegible]	
» » 1000		

Externos: 1.ª serie, 76$30 e 2.ª, 77$70.

Acções: Ultramarino, escoc., (1158), Moçambique, 2$35; Moagens (nova), 65$50; Phosphoros, coup., 54$50; Zambezia, 1$75; Agricultura Colonial, 10$3.

Obrigações: Aguas, coup., 85$90; Beira Alta, 1.º grau, 85$90; C. de Ferro de Benguella, 1, 80$20.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

Agua da Foz da Certã

A Agua micro-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos pútrida ou parasitaria;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—na gastroenterites das creanças, etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em agua. Além d'isso, possue uma certa acção microbicida. O B. Typhico, Diphterico, e Vibrião cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 48, 1.º
Telephone 1118

Grande certamen mundial

Na Exposicão Panamá-Pacifico foi concedida a MEDALHA DE HONRA aos productos da

Fabrica de Chocolates UNIÃO

A mais importante fabrica do genero em Portugal

SPORT

Heckel mudaria de opinião?

O primeiro admirador de Hebert

Elle que praticou os exercicios ao ar livre aconselha a alguns doentes exercicios em «gymnasios cobertos»?

O ataque ao «methodo natural» de Hebert tem sido tão violento como é o ataque ao «methodo scientifico» de Ling, como foi durante muitos annos o ataque aos processos de Amoros, Schreber, Triat e Paz.

Na campanha que lhe moveram e movem não se arrastava nem se arrastu pela duvida ou pela desconfiança, a competencia d'esse educador da marinha franceza. Não se nega o valor intellectual d'elle, nem a sua pertinacia e persistencia nos estudos de educação phisica.

Não.

O que succede é discutirem-se, ás vezes em termos violentos, as opiniões dos que se dizem seus amigos ou seus defensores. A verdade é que muitos dos ataques que fazem a Hebert são todos ás ideias de Vienne, René de Knäff, drs. Weiss, Lucas-Championière, Heckel, etc. De resto tambem a gymnastica sueca soffre do mesmo defeito. Os ataques mais violentos não são dirigidos á base do methodo, que é medico e maravilhoso, nem aos propositos da gymnastica que é educativa e correctiva, mas aos exaggeros que, na sua propaganda, fazem alguns mestres de Gand e homens como o dr. P. Tissié.

Mas quem são os que mais atacam Hebert? Não se julgue, porque que tantas vezes tenhamos fallado dos coroneis Ostie e Boblet, que são os adaptadores do methodo de Ling nos paizes latinos. Não são esses os peores. São os «culturistas», os defensores dos exercicios de força. Não admittem Hebert, como não admittiram Ling, como só admittiram certas ideias de Trial trinta annos depois d'elles desapparecer da vida activa.

Ora esses «culturistas» tambem teem os seus «medicos-fanaticos» que chegam a defender doutrina propria, sem admittir a sua «infallibilidade»!... E, por vezes, não são mais que «taboletas» alugados por qualquer athleta «fazedor» de genio musculoso em quatro mezes! Infelizmente, isso succede por toda a parte, até no nosso paiz que está nos primordios d'estes trabalhos e assumptos de educação e cultura phisica. Chega-se ao desaforo de «medicos-especialisados» permittirem que os seus nomes figurem de reclame á «sciencia» de qualquer mestre cuja competencia é a do auto-reclamel...

Mas vamos a um exemplo.

O primeiro medico que em França advogou a excellencia do «methodo natural» de Hebert, foi F. Heckel, que ao tempo de rebentar a guerra actual era o chefe do serviço medico no bello «Collegio Athletico» de Reims, que a furia teutonica destruiu.

Fez-lhe a primeira propaganda, na imprensa, ha mais de dez annos depois de voltar d'um estagio de dois mezes, com o seu amigo René de Knäff, em Lorient. Ali praticou o systema de «exercicios naturaes» do tenente Hebert. Nos seus artigos, essa gymnastica nova e de applicação, era considerada a melhor. Para elle: «...fortes ou fracos, homens ou mulheres, doentes, rachiticos, tuberculosos e neurasthenicos, deviam praticar o «methodo natural» com todos os seus rigores, isto é, em pleno campo, nas florestas, n'uma praia, fosse qual fosse o estado da temperatura».

Evidentemente que essa doutrina foi immediatamente atacada e se não o chegou a ser com violencia é porque se batia d'encontro á comprovada auctoridade medica d'um homem de fama. Mas, os «culturistas» não desarmaram. Aproveitaram ha tres annos uma opportunidade, que lhes serviu para ferir, novamente, esse amigo de Hebert. O que tinha sido? Simplesmente o seguinte: que elle enviara algumas creanças suas clientes a um instructor d'um «gymnasio coberto» para fazerem uma gymnastica que aconselhava. Vae d'ahi appareceu, «para o arrazar», o argumento de que: «...então esse amigo do ar livre, com nudez e agua fria, manda os seus doentes para um gymnasio onde não ha tanto ar livre, tanta nudez e tanta agua fria? Se assim o faz é porque já percebeu que o seu formidavel «hebertismo» não valia o segundo processo de tectido».

Porante este raciocinio, chegamos a concluir que Heckel abandonou a primitiva opinião de que os «exercicios naturaes» são esplendidos? Não. Elle mesmo destruiu tanto «barulho» feito em volta do caso, dizendo que esses doentes eram casos typicos de pathologia, exigindo tratamento especial!...

Notas do dia

Os «foot-ballistas» portuguezes em Hespanha

Foi uma viagem triumphal a que fizeram os jogadores portuguezes de «football» do Sporting Club de Madrid.

Venceram no primeiro dia o Madrid Foot-ball Club por dois «goals» contra um; no segundo dia o Athletic Club por trez «goals» contra um. No terceiro dia, empataram por um «goal» contra um «onze» do Sporting Club e Madrid.

A victoria maior e o triumpho maior ... residem, porém, no resultado numerico dos desafios, mas na affirmação ..., comprovada por todos os entendidos e por todos os jornaes, de que o grupo portuguez era muito superior aos grupos madrilenos. E em Madrid, os nossos jogadores demonstraram possuir todos os requisitos dos bons athletas:—energia, resistencia, força, coragem, treino e sciencia. Impuzeram-se. Isso deve orgulhal-os, dando-lhes motivos para grande contentamento, que de facto, os foot-ballistas do Sporting não occultavam quando chegaram hoje a Lisboa...

Como nota curiosa transcrevemos estes dois pedaços de prosa na critica do considerado jornalista sportivo do «Heraldo»:

«... Ao terminar o primeiro desafio, o do sporting-Madrid, tivemos a impressão, reflectida nas nossas notas de hontem, de que pelo seu «masculinismo», isto é, pela sua maneira de jogar forte, sem medo, sem aspectos de cobarde «habilidade», o grupo portuguez havia dado (aparte a sua extraordinaria sciencia de jogo), a impressão d'uma superioridade formidavel sobre o grupo dos nossos compatriotas».

«... O grupo lusitano está hoje molido do jogo de hontem (com o Athletic). Assim como no primeiro dia fez gala da sua sciencia e no segundo de força, verão os nossos leitores como—ou muito nós equivocamos—como ganhará hoje, com requintes de cortezia... Sim ganhará se não levar esta ultima qualidade até ao extremo de renunciar á terceira victoria. O jogo de hoje, é, portanto, uma incognita!...» Não foi uma incognita mas um «cortez empate».

* * *

Petersen, Terrassier e Derlaz no Porto

O 1.º campeonato internacional de lucta greco-romana no Porto está despertando extraordinario interesse n'aquella cidade do norte. Para evitar os antigos processos do profissionalismo do «ring» este campeonato terá a dirigil-o, ou melhor a fiscalisal-o, a competencia de jornalistas portuenses e lisboetas; estará aberto a todos os hercules portuguezes e estrangeiros; alguns dos inscriptos, acceitam os reptos seja de quem fôr. E', portanto, um verdadeiro campeonato de força e destreza.

O «ring» está armado n'uma pista no theatro Sá da Bandeira, e terá as dimensões regulamentares em campeonatos internacionaes.

O regulamento não prevê os «matches» nullos, não admitte «trucs», não consente que os combatentes se mantenham muito tempo na defensiva.

As inscripções continuam a receber-se e n'ellas já figuram nomes celebres no athletismo mundial como Jess, «Petersen», campeão dos campeões em 1900, vencedor de 31 campeonatos internacionaes, campeão do mundo em 1909, 1905 e 1900; Maurice «Derlaz», campeão do mundo dos «medios», «recordman» de seis exercicios de força, sendo o unico homem em todo o mundo que levanta ao «jété» d'um só braço o peso phenomenal de 116 kilos; «Simonon», campeão de Paris dos «medios»; C. «Terrassier», um valoroso combatente de 1,m72 de altura e 87 kilos de peso; que é um velho hercules costumado a victorias.

Se Derlaz combater Petersen, o «match» vae ter uma repercussão mundial porque é a primeira vez que os dois se juntam para disputar um titulo n'um campeonato.

*

O torneio das quatro cidades

Estamos nas vesperas do maior acontecimento que se tem dado no «foot-ball» desde que este exercicio athletico se vulgarisou entre nós.

Vae disputar-se em Lisboa um torneio entre grupos de quatro cidades, todos elles com reputação excellente:—Sport Lisboa e Bemfica (de Lisboa); Foot-ball Club do Porto (do Porto); Racing Club (de Madrid), e Montriond Sport (de Lausanne).

Os encargos d'este magnifico torneio, que são enormes, são da responsabilidade do Sport Lisboa e Bemfica, a quem é de justiça render as homenagens de muita admiração, porque a sua iniciativa, rasgada, util para a causa do «sport» e excellente para estreitar a camaradagem «internacionalisada», representa uma aventura e um dispendio extraordinario, que nunca julgarámos realisavel.

O primeiro desafio d'este torneio disputa-se á uma hora da tarde do proximo sabbado, no campo de Sete Rios, collocando em presença do Sport Lisboa e Bemfica o «team» que no Porto mantem, com superioridade, o seu titulo de campeão.

Os jogadores suissos do «Montriond Sport», que veem esperançados de realisar em Portugal uma «tournée» que illustre a sua fama de campeões da Suissa Franceza, chegam na proxima sexta-feira. Os jogadores madrilenos chegam no sabbado.

Os suissos trazem completa a sua primeira «linha», com o reforço de trez supplentes. Os madrilenos trazem, na sua «equipe», o considerado «back» Rey.

Algumas anecdotas

Commentarios d'um que chegou

A' gare do Rocio chega um dos nossos «vencedores sportivos» em Madrid. Os olhos fusilam de alegria!—Mal consegue disfarçar uma lagrima de contentamento!

—Aquillo foi uma verdadeira batalha...

—Sem mortos...

—Sim, sem mortos, mas trazemos um ferido na ambulancia!... Até tivemos um prisioneiro em refens.

—Quem?

—Um «half» que deu uma «carga» tão violenta na primeira parte do desafio com o Athletic que o «commandante» o mandou retirar do campo... Só depois a «diplomacia» do Stromp conseguiu que entrasse em batalha na segunda parte.

—E o terreno?

—Esse estava a fazer «tirocinio» para um «rink» de patinagem.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Congresso de Educação Physica

Continua a direcção do Gymnasio Club Portuguez a receber grande numero de adhesões ao Congresso Nacional de Educação Physica contando-se entre as ultimas as seguintes:

Escola Academica, Camaras Municipaes de Aviz, Villa Nova de Foscoa, Alcobaça e Seixal, Federação Portugueza de Sports, commandante de infantaria 10, major Desiderio Bessa, Francisco Trancoso (deputado), dr. Manuel Queiroz, capitão de fragata Antonio Raphael Pereira Nunes, Academia de Sciencias de Portugal, Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, Liga Nacional de Instrucção, etc.

Tiro aos pombos

Foi o mais interessante de todas a sessão que, no domingo, se realisou no Stand de Palhavã pela fórma renhida com que se disputaram as varias poules. Inaugurava-se a «poule» mensal.

Na «poule» de ensaio com que abriu a sessão a 1 pombo a 20 metros os srs. Luiz Madureira e dr. Elysio de Castro, chegaram até o 15.º pombo sem desempatar resolvendo por fim desempatar na «poule» seguinte, considerando-se vencido aquelle que primeiro errasse. Foi o sr. Luiz Madureira quem primeiro errou, ficando portanto vencedor o sr. dr. Elysio de Castro.

Seguiu-se a «poule» mensal a 20 e meio metros, a 10 pombos em que sahiu vencedor o sr. Luiz Oliva Junior, com 13 pombos mortos em 14 atirados. Ficou classificado em segundo logar o sr. conde de Almeida Araujo, com 18 pombos mortos em 20 atirados, e em terceiro o sr. D. Antonio Heredia com 17 pombos mortos em 20 atirados.

Fizeram-se mais 3 poules a 1 pombo, nas quaes sahiu sempre vencedor o sr. Luiz Oliva Junior, dividindo na 1.ª com o sr. conde de Almeida Araujo; na segunda com o sr. dr. Elysio de Castro, ganhando a ultima sem divisão...

No proximo domingo disputa-se a «poule» regulamentar que reune premios importantes constituidos por 60 a 30 por cento das entradas.

Grupo Sport Cruz Quebrada

Para commemorar o nosso anniversario d'este club realisa-se no proximo dia 31 um jantar de confraternisação entre os seus socios. A inscripção encontra-se aberta na séde do club.

Pastelaria Mimosa
DAFUNDO
Fornecedora da Padaria Ingleza

Grande sortimento de doces, biscoitos para chá, doce d'ovos, cognacs e licores nacionaes e estrangeiros, café, e chá das melhores marcas; especialidade no fabrico dos deliciosos

Pasteis Mimosos

Este estabelecimento conserva-se aberto todos os dias até ás 23 horas.

Avenida Ivens
(esquina da Villa Freire)
DAFUNDO

Movimento maritimo

Africa Oriental «Moçambique»	1
Liverpool e escalas «Orita» (Brazil)	2
Bras. e R. Prata «Demerara» (Liverp.)	■
R. J., etc. «Amiral V. Joyeuse» (Dra.)	0
B. R. Prata «Kormemorland» (Amst.)	4
N.-York e Providence «Roma» (Gib.)	4
Batavia, etc., «Kavi» (Amsterdam)	4
Braz., R. Prata e Pac. «Victoria» (Liv.)	5
Archipelago dos Açores «Funchal»	5
Afr. Oriental «Correio Castle» (Lond.)	■

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos de Amadora

José Maria Espirito Santo e Silva

Missas do 7.º dia

Rita Ribeiro da Silva e seus filhos, Maria Silva Moniz Galvão, seu marido e filhos, outros parentes, socios e amigos convidam para missas que serão celebradas em suffragio do fallecido no dia 30, 5.ª feira, pelas onze horas, na Egreja do Coração de Jesus, a Santa Martha, muito agradecendo ás pessoas que queiram assistir.

Berlitz School

O methodo mais pratico e rapido

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Allemão
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta de 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Champagne de Lamego
Caves da Raposeira
Reservas de finissimas qualidades
á venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa
Arthur Benarús
TELEPHONE N.º 40 CENTRAL
Poço dos Borratem, 4, 2.º

Collegio Camillo Castello Branco

Rua Camillo Castello Branco, 11 (Rotunda), (palacete independente)
Directora Madame Jeanne Rolin

Instrucção primaria, curso dos lyceus, francez, inglez, portuguez, musica e piano, dactilographia, gymnastica e lavores; artes applicadas, economia domestica e governo de casa.

Os melhores resultados nos exames, tendo-se alcançado, no anno findo, as classificações de 18 e 19 valores.

Internato, externato e semi-internato

Dr. J. Alves Mineiro
Ex-interno do London Hospital (Inglaterra)
Doenças do coração e pulmões
Medicina geral
Consultas das 3 ás 5 horas. Para as classes pobres ás 2.ª, 4.ª e 6.ª ás 10 horas

Dr. A. Silveira Moreno
Interno dos hospitaes
Tratamentos pelo radium
Doenças das senhoras
Cirurgia geral
Consultas das 4 ás 6 horas. Para as classes pobres ás 3.ª, 5.ª e sabbados, ás 11 horas

Largo da Abegoaria, 31
(Ao Chiado)
Telephone 5040 Central

COMO SE DOMINA A MULHER
Como se domina o homem
Por Octave Fardel

Processos seguros para:
Inspirar amor á pessoa amada, manter e conservar o amor d'essa pessoa, desterrar do coração e do espirito o amor que nos tenha inspirado alguem cujas relações, por qualquer motivo nos sejam prejudiciaes. Conseguir que essa pessoa e nos esqueça em absoluto, etc., etc.

Um elegante volume 200 réis

Almanach Theatral para 1916

4.º anno de publicação

Illustrado com os retratos e biographias dos artistas Aura Abranches, Mendonça de Carvalho e Carlota Sande. Contem a peça em 1 acto Feliz gallinha, as cançonetas: Alma descrente, Passaço, Multa e rtel, Modas femininas, Ao mar... Ao mar... e os monologos: As mondadeiras, Que sim... que não, Mascara, O tumba, O garoto da rua e o Sonho do operario, anecdotas, charadas, etc. Preços 100 réis.

A' venda na
Livraria de **João Carneiro & C.ª**
58, Travessa de S. Domingos, 60—LISBOA

P. Particular
Instituto especial para informações, investigações e vigilancia de pessoas. Rua do Regedor (ao Calhariz), 9, r/c.—Lisboa.

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DE OLHOS
Consultas das 15 ás 17
Rua Nova do Almada, ■ 1.º, Esq.

Simões Ferreira
Director do Dispensario de Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL
Telephone 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, Esq. Das 4 ás 5

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	60$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$000
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	8$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

Classes «U 21» a «U 32»—Começo da construcção, 1911-1912—Comprimento, 213 pés e 3 pollegadas; largura, 20 pés; altura, 11 pés e 10 pollegadas; deslocação á superficie, 650 toneladas; quando submerso, 800 toneladas; potencia da machina para navegar á superficie, 1.800 cavallos; potencia dos motores electricos debaixo d'agua, 800 cavallos; velocidade maxima á superficie, 16 nós; quando submerso, 10 nós; raio d'acção á superficie, 1.500 milhas a 12 nós; quando submerso, 70 milhas a 6 nós; armamento, quatro tubos lança-torpedos, oito torpedos de 19.6 pollegadas, dois canhões de 3.464 pollegadas.

Classes «U 33» a «U 38»—Começo da construcção, 1913—Comprimento, 214 pés; largura, 20 pés; altura, 14 pés; deslocação á superficie, 675 toneladas; quando submerso, 835 toneladas; potencia da machina para navegar á superficie, 4.000 cavallos; velocidade maxima á superficie, 18 nós; quando submerso, 10 nós; raio de acção á superficie, 2.000 milhas a toda a velocidade, 6.000 a 10 nós; quando submerso, 95 milhas a 4 nós; armamento, quatro tubos lança-torpedos, oito torpedos de 19.6 pollegadas, dois canhões de 3.464 pollegadas.

Os submarinos austriacos, poucos e de pequenas dimensões, foram na maior parte construidos pela casa Krupp, e um d'elles—«U 5»—metteu a pique o velho cruzador francez «Leon Gambetta» na madrugada de 27 de abril de 1915, quando esse navio andava de vigia, a pequena velocidade, á entrada do estreito de Otranto. O mar estava tranquillo, o que não impediu que houvesse grandes perdas de vidas.

Os francezes contribuiram mais do que qualquer dos actuaes belligerantes para a solução do problema dos submarinos, principalmente nos primeiros tempos. As suas primeiras experiencias datam de 1858, proseguindo quasi que ininterruptamente, sendo os inventores mais celebres Goubet e Laubeuf, até chegarmos á epocha em que se formou então a Triplice Alliança. A França reconheceu que para contrabalançar o poder das armadas allemã, austriaca e italiana só o poderia fazer tendo uma flotilha de submarinos. O jornal «Le Matin» abriu uma subscripção publica, que produziu 12.000 libras, quantia com que foram construidos dois submarinos movidos por electricidade. No orçamento do Estado foram votados logo em 1901 os creditos necessarios para a construcção de vinte submarinos.

São as seguintes as caracteristicas dos submarinos francezes:

Classe «Naiade»—Anno da construcção, 1901—Comprimento, 77 pés; largura, 7 pés e 6 pollegadas; altura, 7 pés e 11 pollegadas; deslocação á superficie, 68 toneladas; potencia da machina, 60 cavallos; velocidade á superficie, 8 nós; quando submerso, 5 nós.

Classe «Aigrette»—Anno da construcção, 1904 — Comprimento, 117 pés e 6 pollegadas; largura, 12 pés e 9 pollegadas; altura, 8 pés e 4 pollegadas; deslocação á superficie, 175 toneladas; quando submerso, 220 toneladas; potencia da machina, 200 cavallos; velocidade á superficie, 10.5 nós; quando submerso, 7.5 nós.

Classe «Pluviose»—Annos da construcção, 1907-1912 — Comprimento, 160 pés; largura, ■ pés e 4 pollegadas; altura, 13 pés e 6 pollegadas; deslocação á superficie, 3■ toneladas; potencia da machina, 700 cavallos; velocidade á superficie, 12.5 nós; quando submerso, 7.75 nós.

Classe «Gustave Zédé»—Anno da construcção, 1913 — Comprimento, 239 pés e 6 pollegadas; largura, 19 pés e 8 pollegadas; altura, 14 pés e 4 pollegadas; deslocação á superficie, 787 toneladas; quando submerso, 1.000 toneladas; potencia da machina, 4.000 cavallos; velocidade á superficie, 20 nós; quando submerso, 10 nós.

Os russos tentaram empregar submarinos na guerra contra o Japão mas apezar de muitos, incluindo al-

plantado, para a construcção de cinco barcos, e desde então, até pouco antes da Grande Guerra, todos os submarinos inglezes foram construidos nas docas Vickers, em Barrow-in-Furness, sob a direcção de James McKechnie. O resultado tem sido deveras satisfactorio, pois que essa firma gosa da melhor reputação por estar sempre prompta a melhorar todo o material.

Grandes innovações teem sido feitas nos submarinos inglezes, tanto na fórma, como no poder de offensiva, de segurança, de rapidez e de resistencia. As invenções pelas quaes esses melhoramentos se conseguiram foram conservadas secretas e aos constructores Vickers não foi permittido fazer construcções para as nações que não fossem alliadas.

Uma causa importante que contribuiu para isso foi o grande numero de experiencias feitas pela casa constructora, não só em machinismos, mas em modelos na sua doca experimental de St. Albans. T. G. Owens Thurston, o engenheiro naval da companhia, contribuiu largamente para a valiosa obra executada para o desenvolvimento dos submarinos, assim como de todos os typos de navios de guerra.

Os primeiros cinco barcos construidos para a armada britannica seguiam os planos de Holland. Este havia durante annos adoptado a gazolina ou o petroleo para impulsionar o navio á superficie e para a immersão um motor gerador electrico para recarregar, quando necessario fosse, as baterias electricas que alimentavam a corrente do motor gerador da propulsão quando o barco estava submerso. Tal era o typo do machinismo dos cinco primeiros navios britannicos.

Tinham 63 pés e 10 pollegadas de comprimento, 11 pés e 9 pollegadas de diametro, 120 toneladas de deslocamento quando submersos e foram construidos de modo a poderem mergulhar a 100 pés de profundidade. O tubo lança-torpedos ia á prôa e levava trez torpedos.

As machinas da potencia de 160 cavallos davam uma velocidade de 7,4 nós á superficie e o motor electrico da potencia de 75 cavallos 5 nós quando o barco estava submerso.

As experiencias d'esses primeiros cinco barcos separadamente e nas manobras ajudaram valiosamente os trabalhos para novos planos de outras embarcações, cuja construcção se justificava pelo successo de aquelles.

Os que em seguida foram construidos, conhecidos pelo nome de classe «A», tinham 100 pés de comprimento e 200 toneladas de deslocamento. A esse tempo os governos dos outros paizes viam-se em sérias difficuldades quanto á submersão de embarcações tão grandes e o rapido e absoluto exito dos submersiveis «A» resolveu o problema satisfactoriamente.

O facto do «A 1» se ter afundado quando mergulhava por debaixo do castello de Berwick a 18 de março de 1904, foi devido segundo todas as probabilidades a um engano e não a deficiencias na construcção. Os primeiros submarinos «A» tinham machinas cylindricas da potencia de 400 cavallos para a propulsão á superficie, dando 11 nós de velocidade; quando submersos, tinham ■ de 6 nós.

Além do augmento de tamanho, potencia e velocidade, melhoramentos foram feitos nos barcos construidos successivamente. Na classe «D» foram introduzidas machinas e propulsores eguaes para o fim de se augmentar a estabilidade e a velocidade. Dois periscopios foram adoptados — um para uso do commandante, outro para o homem de vigia observar continuamente o oceano. Engrenagens electricas foram tambem adoptadas para mover os lemes.

Nos barcos «E» não só o numero de tubos lança-torpedos foi augmentado, como canhões foram montados em reparos desmontaveis. O numero de torpedos de que iam munidos era maior. Só em 1911 os allemães metteram canhões nos submarinos.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS

duplas, triplas, quintuplas e sextuplas, caixas de 100.

RASTILHOS

[illegible]das de 7m,2.

AGENTES — Em Lisboa:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. No porto:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA (Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA EMILIA DA CONCEIÇÃO

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

ULTIMA LOTERIA DO ANNO

Extracção a [illegible] de Dezembro de 1915

PREMIOS
1 de .... 40.000$00
1 » .... 5.000$00

Preço dos Bilhetes 20$00 e vigesimos a 1$00

PEDIDOS AO THESOUREIRO DA MISERICORDIA.

As importancias a remetter devem ser em notas, vales, cheques, ordens postaes ou valores de facil cobrança.

Aos compradores de 6 ou mais bilhetes inteiros abona-se a commissão de 3 0/0. A venda na thesouraria da Misericordia começa ás 10 e 1/2 e termina ás 9 da noite.

ENVIAM-SE LISTAS A TODOS OS COMPRADORES

Séde em Lisboa — Agencia no Porto

SOCIEDADE AN.ª RESP. LIMITADA — IRIS

Telefone 388 — Telefone 1316

Teleg. "IRIS" — Teleg. "SEGURIRIS"

LISBOA — PORTO

CAPITAL ESCUDOS 1.000:000$00 (MIL CONTOS DE REIS)

Seguros terrestres maritimos e agricolas

Correspondentes nas principaes terras do paiz

Novas marcas de cigarros da Fabricante Jerro & Oram

Myosotis, 25 cigarros 210
Bes Alliés, 20 » 150
Zeavos, 25 » 150
Colombe, 20 » 120
Ilda, 20 » 120

A' venda na Casa Havaneza, Chiado, 124 a 134, Lisboa e nas boas tabacarias.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12. Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 563 CENTRAL

Maria Conti

Productos Pompadour, productos da India, magnificos regeneradores da belleza, massagem e manicure. Tratamento de rugas e de manchas. Dirigir-se a Maria Conti, rua Andrade, 23, 1.º.

Os productos de belleza Pompadour encontram-se tambem na rua do Mundo, 53, Loja Modelo, Rocio n.os 4 a 5, e Petit Peintre, rua de S. Nicolau.

Medeiros d'Almeida

Cirurgião dos hospitaes

Consultas ás 9 e 10 horas

Rua de Santa Justa, 82, 1.º

Telephone 237 Central

SACADURA FALCAO

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—Telephone 2186

AGUA DE AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, [illegible]

50 réis o litro em garrafões

A AGUA "CALDAS SANTAS" DE CARVALHELHOS

[illegible]

PEDIR O LIVRO DESCRIPTIVO

DEPOSITARIO GERAL MARIO DE LIMA NETTO — DEPOSITARIOS NO PORTO DOURADO, CARVALHO, IRMÃOS, LDA

DEPOSITARIO GERAL: Mario de Lima Netto, L. de S. Julião, 12, 1.º, Telephone 246 Central

DEPOSITARIOS NO PORTO: Dourado, Carvalho & Irmãos, P. da Liberdade, 133, Telephone 1241

Tambem se vende a copo garrafas e garrafões, nas boas casas d'aguas pharmacias e restaurantes.

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos. Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CLINICA GERAL — CHIADO, 8, 2.º

José Pontes

MEDICO-CIRURGIÃO

Massagem manual — Clinica infantil Ginastica

Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317

Das 3 ás 5 da tarde

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias. Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2939

R. do Mundo, 81, 1.º

CHAMPAGNE MERCIER

PRODUCÇÃO ANNUAL 4 MILHÕES DE GARRAFAS

A' venda nos bons estabelecimentos

Aos proprietarios de Lisboa e Porto

GRANDE ECONOMIA

A MUNDIAL d'accordo com os seus importantes reseguradores resolveu effectuar seguros de propriedades, sem uso ou contiguidade perigosa, ao premio de $05 por cada 100$000 ou $50 por cada 1:000$00 de capital seguro.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital Esc. 500.000$ Reservas em 1914 84.240$73

SÉDE EM LISBOA: 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO: Pinto da Fonseca & Irmão (Banqueiros) — Praça da Liberdade, 138 — Telephone 1459

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Manuel Nunes Corrêa, Limitada

ALFAIATES

Direcção technica a cargo do ex.mo sr.

Manuel Antunes Cabral

Confecções para homens e senhoras

Fazendas de inteira novidade para inverno

Camisaria, Gravataria, Chapelaria, Guardas-chuva, Capas de borracha e galochas

SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES

R. de S. Julião, 188 a 198 e R. Nova do Almada, 2 a 10

Telephone, Central, 256 — Telegrammas «Corrêafils»

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos — RESERVAS 309.279$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Utensilios domesticos

Talheres de christofle

Metaes para decoração de mesas

Artigo de ménage

Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha

Louça esmaltada «LEÃO»

Louças de aluminio polido e de ferro inglez

Frigorificos e sorveteiras

Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Successores

Fornecedores dos principaes hoteis, restaurantes e collegios

162, Rua da Prata, 166—Lisboa

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque d'arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Coimbra, Xabregas, Sacavem, Povoa de Santa Iria, Barreiro e Seixal.

Farinha especial para exportação, em barricas, caixas ou saccos

Farinhas n.º 1, 2 e 3
Farinhas sem marca
Semeas superfina, fina e grossa
Alimpadura
Arroz descascado
Massinhas de luxo
Massas de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades
Massa e bolachas especiaes para exportação
Cereaes e legumes

Preços sem competencia

Telegrapho: FARINHAS — Telephones: Administração 4224, Expediente 4222; Thesouraria 4223

Codigos A. B. C., 4.ª e 5.ª edições, e Ribeiro

ESCRIPTORIO

Rua do Jardim do Tabaco, 82—LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir em janeiro

Dia 1 de Janeiro—*Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo. Não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Dia 7—*Cazengo*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. Para a Madeira não se garante praça. Não recebe carga para S. Thomé Loanda e Lobito.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 10—*Angola, só para carga*, para S. Thomé Loanda e Lobito.

Dia 14—*Guiné*, para Bissau, Bolama, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão.

Dia 22—*Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 6 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 83 — NO PORTO aos agentes Herm. Barmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Mas o melhoramento mais importante foi a introducção da machina Vicker. O emprego do petroleo tinha o perigo de se incendiar com facilidade, o que teria sérios consequencias n'uma embarcação, especialmente n'um submarino, onde as sahidas são estreitas. Pelo systema Vicker o perigo foi muito reduzido, dependendo em grande parte o successo dos submarinos britannicos d'esse melhoramento.

Para elle contribuiu muito o engenheiro vice-almirante sir Henry Oram, engenheiro chefe da armada. Durante uns trinta annos exerceu elle poderosa influencia na prosecução dos enormes avanços feitos nos machinismos dos navios, que se manifestaram não só na enorme velocidade alcançada pelas grandes embarcações e pelos torpedeiros, mas na notavel immunidade de accidentes no serviço em tempo de paz e durante a guerra.

Passemos em revista os progressos dos submarinos construidos ao mesmo tempo na Allemanha. Ao tempo em que Nordenfelt estava construindo os submarinos na Inglaterra, a Allemanha mandava construir em 1890 dois, um em Kiel, outro em Dantzig. Tinham 114 pés e 4 pollegadas de comprimento e a deslocação de 215 toneladas á superficie. A sua velocidade era de 11 nós e de 4.5 quando submersos. Os que foram construidos a seguir seguiam o typo francez; de 47 pés de comprimento, tinham accumuladores para a energia electrica e um motor para a propulsão. A rapidez era de 6 nós á superficie e de 4 quando submersos e o raio d'acção e estabilidade era pequeno.

Os planos que em seguida foram adoptados eram d'um official francez, cujas propostas não haviam sido acceites pelas auctoridades francezas. Essa embarcação, construida por Krupp em Kiel, tinha 116 pés e 8 pollegadas de comprimento e 180 toneladas de deslocação á superficie. O machinismo a petroleo para a propulsão era da potencia de 200 cavallos e dava a velocidade de 11 nós á superficie e o motor electrico a de [illegible] nós quando submerso. As baterias davam para tres horas de viagem. Os dois periscopios abrangiam um campo de observação de 50 graus.

Dr. Walter H. Page, embaixador dos Estados Unidos em Londres

Datam d'ahi as construcções dos submarinos allemães. Krupp construiu o primeiro em 1906. Como todos os da Allemanha foi designado pela letra U—abreviatura de «Unterseeboote» — barco por debaixo do mar—e o numero 1. Nas suas caracteristicas assemelhava-se aos submarinos «A» inglezes.

A Allemanha logo que metteu mãos á obra fel-o com a mesma pressa que punha em todo o fabrico do material de guerra. No verão de 1907 tinha apenas um submarino em serviço e sete em construcção. O orçamento destinado a essa arma de guerra era n'esse anno de 250.000 libras. Augmentou rapidamente, sendo de 350.000 em 1908, de 500.000 em 1909, de 750.000 em 1910, 1911 e 1912, de 1.000.000 em 1913 e de 950.000 em 1914, e não póde haver duvidas de que depois da guerra começar maior quantia foi ainda destinada á construcção de submarinos.

Os submarinos actuaes allemães teem dois canhões de 12, que se deslocam em todas as direcções, e podem mergulhar a 150 pés de profundidade, subindo á superficie em pou-

cos segundos.

Parece-nos curiosa a seguinte estatistica das caracteristicas dos submarinos inglezes e allemães.

Temos para os inglezes:

1 a 5—Construidos em 1901—Comprimento, 63 pés e 10 pollegadas; largura, 11 pés e 9 pollegadas; deslocação (quando submerso), 120 toneladas; potencia para navegação á superficie, 160 cavallos; velocidade á superficie, 7.4 nós; quando submerso, 5 nós.

Classe «A», de 1902—Comprimento, 100 pés; largura, 11 pés e 9 pollegadas; deslocação (quando submerso), 200 toneladas; potencia para navegação á superficie, 400 cavallos; velocidade á superficie, 11 nós; quando submerso, 6 nós.

Classe «A» de 1904—Comprimento, 100 pés; largura, 12 pés e 8 pollegadas; deslocação (quando submerso), 200 toneladas; potencia para navegação á superficie, 600 cavallos; velocidade á superficie, 11.5 nós; quando submerso, 6 nós.

Classe «B»—Construidos em 1905—Comprimento, 142 pés; largura, 13 pés e 6 pollegadas; deslocação (quando submerso), 313 toneladas; potencia para navegação á superficie, 600 cavallos; velocidade á superficie, 12 nós; quando submerso, 6.5 nós.

Classe «C»—Construidos em 1906—Comprimento, 142 pés; largura, 13 pés e 6 pollegadas; deslocação (quando submerso), 313 toneladas; potencia para navegação á superficie, 600 cavallos; velocidade á superficie, 12 nós; quando submerso, 8 nós.

Classe «D»—Construidos em 1908—Comprimento, 160 pés; largura, 20 pés e 0 pollegadas; deslocação (quando submerso), 600 toneladas; potencia para navegação á superficie, 1.200 cavallos; velocidade á superficie, 14 nós; quando submerso, 9 nós.

Classe «E»—Construidos em 1910—Comprimento, 176 pés; largura, 22 pés e 6 pollegadas; deslocação (quando submerso), 800 toneladas; potencia para navegação á superficie, 1.600 cavallos; velocidade á superficie, 15 nós; quando submerso, 10 nós.

Temos para os allemães:

Classe «U 1»—Começo da construcção em 1903—Comprimento, 182 pés e 3 pollegadas; largura, 11 pés e 10 pollegadas; altura, 9 pés e 2 pollegadas; deslocação á superficie, 185 toneladas; quando submerso, 240 toneladas; potencia da machina para navegar á superficie, 400 cavallos; potencia dos motores electricos debaixo d'agua, 240 cavallos; velocidade maxima á superficie, 11 nós; quando submerso, 8 nós; armamento, um tubo lança-torpedos, tres torpedos de 17.7 pollegadas.

Classes «U 2» a «U 8»—Começo da construcção em 1906-1907 — Comprimento, 141 pés e 8 pollegadas; largura, 12 pés e 4 pollegadas; altura, 9 pés e 8 pollegadas; deslocação á superficie, 237 toneladas; quando submerso, 300 toneladas; potencia da machina para navegar á superficie, 600 cavallos; potencia dos motores electricos debaixo d'agua, 320 cavallos; velocidade maxima á superficie, 12 nós; quando submerso, 8.5 nós; raio d'acção á superficie, 1.200 milhas a 9 nós; quando submerso, 50 milhas a 9 nós; armamento, dois tubos lança-torpedos, quatro torpedos de 17.7 pollegadas.

Classes «U 9» a «U 12»—Começo da construcção em 1908 — As mesmas caracteristicas das classes anteriores.

Classes «U 13» a «U 20»—Começo da construcção, 1909-1910—Deslocação á superficie, 450 toneladas; quando submerso, 550 toneladas; potencia da machina para navegar á superficie, 1.200 cavallos; potencia dos motores electricos debaixo d'agua, 600 cavallos; velocidade maxima á superficie, 15 nós; quando submerso, 9 nós; armamento, dois ou tres tubos lança-torpedos, quatro ou seis torpedos, um canhão de 1.450 pollegadas.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1940—6.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.° | LISBOA—Quinta-feira, 30 de Dezembro de 1915 | Telephone n.° 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

Situações claras

Em toda a parte as situações se esclarecem. A noticia do dia é o estabelecimento do serviço militar obrigatorio em Inglaterra. Apesar da repugnancia, tanto tempo manifestada pelo povo inglez, pela adopção d'essa medida, que não estava nas suas tradições nem nos seus sentimentos, o serviço militar obrigatorio está estabelecido. E' que, depois de tres milhões de inglezes voluntariamente se terem alistado para salvar a sua patria talvez d'um esmagamento total, não havia o direito de ficarem de braços cruzados, tranquillamente, outros inglezes validos, a quem impende, tanto como áquelles, o mesmo dever patriotico. E' assim que d'essa medida vae resultar, immediatamente, a chamada ás fileiras de 250.000 celibatarios, que serão os primeiros a serem attingidos pela sua applicação.

Mas o estabelecimento do serviço militar obrigatorio tem ainda outra significação. E' a de que se comprehende emfim quanto são supremos os interesses que n'esta lucta se debatem. A Inglaterra, que já na imminencia d'esta guerra excepcional, tivera de renunciar á doutrina do seu isolamento—o *esplendido isolamento*—alliando-se á França e á Russia para poder defrontar-se com o previsto choque germanico, comprehende tambem que não ha outra grande politica que não seja a nacional, e que para o exito d'essa politica tem de convergir todos os seus esforços, todos os seus sacrificios e todos os seus heroismos. A Inglaterra bate-se pela causa da liberdade europeia, mas tem de bater-se sobretudo pelo seu futuro, pela sua existencia.

Eis ahi uma alta lição que a todos os povos deve aproveitar. E a nós mais do que a qualquer outro paiz. Portugal encontrava-se, ao começar a guerra n'uma situação que é conveniente fixar. Essa situação derivava de correntes que os dois grandes paizes em lucta, a Inglaterra e a Allemanha, caracteristicamente definiam. E' a Inglaterra uma nação regida por instituições democraticas, mas na qual se observa o phenomeno do seu commercio, a sua industria, o seu trabalho se encontrarem patentemente aristocratisados. Os inglezes seguem, nas manifestações da sua actividade, uma inegavel rotina. Não se adaptam a novas formulas, só fallam a sua lingua, impõe os seus productos, com um typo accentuadamente inalteravel, exigem o seu pagamento, segundo prazos que no commercio internacional ha muito tendem a modificar-se. Na Allemanha, accentuadamente autocratica no seu regimen, estão, pelo contrario, trabalho commercio, industria amplamente democratisados. Os allemães, n'essa forma da sua actividade, dão provas d'uma faculdade de assimilação, d'um espirito progressivo, da adopção de facilidades que na esphera internacional lhes tem conferido incontestaveis vantagens. Ninguem, como elles, dava margem ao credito. Ninguem, como elles, procurava aperfeiçoar e baratear os seus productos.

N'estes termos, ao rebentar a guerra, era natural que nós, como outros paizes, vissemos estabelecer-se um antagonismo entre alguns dos nossos interesses mais vitaes e as determinações iniludiveis da nossa consciencia, solicitada por aspirações de liberdade e guiada por compromissos de honra nacional. Eramos, somos alliados da Inglaterra, e como tal deviamos proceder. Não houve hesitação nem nas espheras officiaes nem nas camadas populares, nem nas classes mais preponderantes do paiz. Se alguns interesses tinhamos de sacrificar, em nada essa consideração influiu na nossa linha de conducta.

Simplesmente, o que existe entre Portugal e a Inglaterra é um tratado de velha alliança. Essa alliança sempre se justificou e justifica. Veiu-nos da tradição, veiu-nos do mar, apertando elos de reciprocos interesses. Radicou-se em circumstancias historicas. Torna-a indissoluvel o espirito das duas nações, ambas ciosas dos principios essenciaes da liberdade e da democracia. Mas por isso que é uma alliança, evidente se torna que esse facto não obriga só uma das partes. Se os interesses são reciprocos, os deveres são reciprocos. E' preciso saber como é que Portugal auxilia a Inglaterra. A nossa situação, na emergencia actual, não pode portanto deixar de ser a de uma collaboração estreita, leal e digna para ambas as nações. Como o dr. Alexandre Braga o disse no seu memoravel discurso no banquete de S. Carlos ha um sacrificio que nem os individuos podem fazer aos individuos, nem as nações ás nações: é o sacrificio da dignidade.

Portugal não é estranho á guerra. Não é estranho á guerra desde o primeiro dia em que ella começou a assolar o mundo. Todos o sabem! amigos e inimigos. Pois bem! Que se estabeleça o balanço da cooperação que temos dado á nossa alliada, tanto no ponto de vista moral como no ponto de vista material, e qual a fórma de cooperação que a Inglaterra nos tem dado, desde que esse conflicto principiou. Repetimos o que dissemos ao iniciarmos estas considerações: em toda a parte as situações se esclarecem. Em Portugal é mais do que necessario: é urgente fazel-o.

Usem a agua do Monchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle.

O nosso folhetim

O sensacional artigo de Jean Finot, cuja publicação terminamos hoje, traduzimol-o do numero da «Revue» correspondente á primeira quinzena de janeiro.

A censura mutilou largamente esse artigo, como o leitor verificará pelas linhas de pontos que em varias passagens substituem as phrases cortadas.

VOLUNTARIOS PORTUGUEZES

Saudando a Patria

Do sr. Joaquim Pires Ferreira, soldado n.° 30.848, voluntario da 1.ª companhia da Legião Estrangeira; actualmente em Lyon, recebemos, datado de 24 do corrente, o seguinte bilhete postal dirigido á redacção de «A Capital»:

Um voluntario portuguez, ao serviço da França, saúda n'este dia, na pessoa de vv., a sua Patria e os seus. A todos um Natal feliz.—*J. Ferreira*».

Por nossa parte retribuimos as saudações ao valente soldado que combate pela causa do Direito e da Justiça, fazendo votos porque em breve a victoria coroe os esforços dos seus bravos companheiros.

Pelo telegrapho

Um protesto do governo hellenico contra os alliados

ATHENAS, 30.—Os jornaes da noite annunciam que o governo hellenico foi informado de que haviam desembarcado na ilha de Castelrizo, destacamentos de tropas francezas com o fim de facilitar a acção dos alliados contra Adalia. O governo hellenico protestou.—(*Havas*).

"A CAPITAL,, EM HESPANHA

O que diz Don Joaquin Sanchez de Toca

Considerações sobre a guerra — Um grande armisticio no proximo verão — A grande guerra de 1917 — Os Estados-Unidos contra a Allemanha — Perda da hegemonia financeira da Inglaterra

O sr. D. Joaquin Sanches de Toca, ex-presidente do Senado, conservador filiado, embora mantendo em todos os seus actos uma independencia que muito o honra, é sem contestação uma das primeiras, se não a primeira mentalidade politica da Hespanha.

De sólida cultura e intelligencia clara, robusto physica e moralmente, de uma probidade a toda a prova, Sanches de Toca honra a nacionalidade a que pertence. De uma largueza de vistas extraordinaria, analisando todos os problemas que pódem contribuir para a prosperidade do seu paiz, o ex-presidente do Senado deve ser considerado hoje como o primeiro homem publico de Hespanha; todos os grandes problemas de caracter economico e financeiro, toda a politica interna e externa, tudo quanto se relaciona com a prosperidade e robustecimento da Hespanha, tudo o seu cerebro potente analisa, entende e resolve.

Vive esplendidamente installado no Paseo del Prado, n'uma casa que é um museu, e onde se pódem contar as preciosidades pelos objectos que encerra. Estatuas, quadros, tapetes, azulejos, mobiliario, armas, bronzes, tudo admiravel. A sua bibliotheca, onde nos recebe, recorda-nos a bibliotheca de Anselmo Braamcamp, quasi com uma disposição analoga, severa e commoda.

N'um gabinete ao fundo trabalham os secretarios, e trabalham muito, pelo que podémos apreciar emquanto ali estivemos.

D. Joaquim Sanches de Toca é ainda um homem vigoroso, simples e modesto no trajar, methodico, activo e trabalhador. Sobre todos os assumptos tem uma opinião muito propria, e com uma particularidade digna de registo: não só emitte opiniões criteriosas, executa-as brilhantemente se necessario se torna. Foi a todos os titulos notavel a sua estada na Alcaldia de Madrid, notavel tem sido a sua acção na Real Academia de Jurisprudencia e Legislação, na Academia das Sciencias Moraes e Politicas, na Sociedad Azucarera, nas varias companhias a que tem pertencido e pertence, no parlamento e nos proprios governos de que tem feito parte, salientando-se a sua gerencia na pasta da marinha, como a melhor e mais productiva, dizendo-se até que nunca em Hespanha houve ministro d'este departamento que se lhe pudesse comparar.

Apenas mostrámos interesse em obter informações sobre a politica interna, logo s. ex.ª nos manifestou claros desejos de o não fazer, dada a sua situação; porém, das relações com Portugal e da attitude da Hespanha perante o conflicto europeu, está prompto a falar, e assim inicia a sua esplendida e brilhante conversação sobre estes ultimos pontos:

—«Eu entendo,—diz-nos o sr. Sanches de Toca,—que os hespanhoes devem dar o mais alto exemplo de que, perante esta crise da politica internacional para os Estados neutraes não menos do que para os belligerantes, se impõe por egual a união partidaria de todos, e a tal ponto que as discussões sobre assumptos secundarios de politica interna, e muito principalmente sobre as de caracter mesquinho, fiquem suspensas, e todos os partidos patrioticamente unidos olhem apenas para os graves problemas que são consequencia das conflagrações externas.

«Devemos empregar as forças renovadoras mais efficazes em remediar as deficiencias da nossa organisação interna, impulsionando todos os animos para os grandes esforços visando a realçar o nacionalismo. Nenhuma soberania nacional pode deixar de considerar que na hora presente estão em lucta coisas muito mais importantes do que esquadras e exercitos, e perante as quaes a neutralidade não pode ser neutralismo espiritual.

«Devemos sentir todos, que a causa do Direito publico europeu constitue n'esta hora um supremo interesse das nações neutraes e que esse sentir não deve ser apenas uma funcção dos governos, mas de toda a nação, como reflexo de um espirito disciplinador nacional, como manifestação de uma opinião collectiva.

«Mas o ser neutral, e é necessario dizer isto bem alto, não exclue o cumprimento de obrigações moraes de cooperação para o restabelecimento do Direito das Gentes. E' necessario que a nação mostre que não é indifferente ás dôres alheias, e que o ser neutral não significa que egoistamente se desvie do interesse geral humano, e que não é um povo em inconsciencia da sua missão historica dentro do concerto europeu, antes está compenetrado de que para manter a soberania do Estado não basta apenas viver dentro de uma Dinamica de Potencias.

—«Assim, continua Sanches de Toca, a Hespanha deve manter-se neutral, mas não indifferente a esta lucta, que não é só de exercitos e de esquadras, mas em que luctam a Civilisação, o Progresso, o respeito pelos Tratados, e a propria soberania do Direito Internacional.»

Assim nos falou o sr. Sanches de Toca, e pelas suas palavras se vê quanto elle é partidario dos alliados, para quem vão todas as suas sympathias e desejos de victoria, porque elles não luctam apenas pela supremacia dos seus exercitos e das suas esquadras, mas por principios mais altos por sentimentos mais nobres.

O sr. Sanches de Toca passa a falar-nos do conflicto europeu, e embora julgue que o triumpho definitivo pertencerá talvez aos alliados, considera que não soará muito breve a hora da paz:

—«Esta guerra é uma guerra terrivel para qualquer dos agrupamentos, e só terminará quando houver vencedor e vencido. Quando um dos agrupamentos possa dictar as leis ao outro. Não será esta a ultima grande guerra, e o seculo XXI verá as grandes luctas contra o imperialismo russo. Mas isso vem longe, pois apenas vivemos 15 annos do seculo actual... Falemos, pois, da conflagração presente, da sua extensão, do seu valor e das suas consequencias, e dentro do campo das hipotheses façamos algum vago commentario.

«A guerra actual, continua o sr. Sanches de Toca, está travada principalmente entre dois Estados: a Inglaterra e a Allemanha; tudo o mais é côro. Não se pode prever o fim da guerra e os seus resultados; mas eu creio que em um e outro agrupamento se dará um grande enfraquecimento economico e financeiro, e tambem um grande abatimento moral. Isto dar-se-ha, creio eu, no proximo verão, e então chegaremos talvez a um Congresso das nacionalidades. Dir-se-ha que para tratar de paz, perpetua, mas não.

«A Allemanha por emquanto piza terreno alheio e ninguem occupa o seu territorio; está pois em condições de propôr a paz, e para que a proponha em condições acceitaveis pelos outros paizes sem offensa para qualquer dos belligerantes não estranharei que ella abandone todos os territorios occupados, até a propria Alsacia, libertando a Polonia, e sendo ella propria que pugne pela autonomia de todos os pequenos Estados que a envolvem.

«Entretanto, o anno de 1917, que terá a meu ver todo o aspecto de um inicio de paz, será apenas um armisticio, porque esta guerra só terminará, repito-lhe, com vencedor e vencido. A Allemanha procurará formar então, creio eu, a Grande-Allemanha. A Confederação Germanica estender-se-ha pela Austria e pela Hungria. A Austria será uma incognita, tendo talvez um rei como hoje tem a Baviera, a Hungria terá tambem um Rei, e ampla independencia interna, mas todos esses Estados, a propria Polonia mesmo, todo esse grande nucleo, será a Allemanha, poderosa, forte, dominadora. A França de pouco servirá então á Inglaterra, que por sua vez terá de procurar novas forças para competir com a Grande Allemanha, e luctar em defesa da sua supremacia.

—Unir-se-hão n'esse momento todos os povos de raça latina?

—«Não. Os povos latinos não se entendem, e os seus interesses são antagonicos. No momento a que me refiro, a lucta tomará maiores proporções do que tem actualmente, pois terá desapparecido por completo o chamado equilibrio europeu, para dar logar ao equilibrio inter-continental.

«O novo agrupamento de nacionalidades que se procurará formar para contrabalançar a Allemanha será poderosissimo, e d'elle farão parte talvez a Inglaterra, os Estados-Unidos e a Russia, e será esta a unica força capaz de competir luctar e vencer o Grande Imperio Central da Europa.

E' possivel que a grande potencia maritima e financeira, (isto é uma opinião, está claro), não seja então a Inglaterra, mas os Estados-Unidos, dominando dois mares, e com a supremacia financeira em todo o mundo.

«Eu estou convencido de que após a liquidação financeira da guerra o centro economico e financeiro do mundo soffrerá uma deslocação. Não estará mais em Lombard Street, mas em Broadway: não estará em Londres mas em New York. Basta este desvio do coração financeiro do mundo, para a hegemonia mundial da Inglaterra ser enormemente affectada. Até agora este paiz tem sido uma grande potencia financeira, porque a sua libra-oiro sempre foi paga com premio em todo o mundo, o que presentemente já não acontece. Hoje o sol do mundo já não é a libra, é o dollar.

«Dois annos consecutivos de desconto da libra com perda do mercado mundial e o prestigio financeiro da Inglaterra terá desapparecido.

—Mas a França gosava da fama de ser o paiz detentor de maiores reservas de oiro?!

—«A França tem dinheiro, é certo, mas em verdade quem hoje está pagando toda a guerra pelo lado dos alliados é a Inglaterra, e Lloyd George tem desenvolvido uma capacidade financeira, e desde agosto de 1914 tem realisado actos muito mais extraordinarios do que Pitt no tempo de Napoleão. O valor politico e financeiro de Lloyd George é verdadeiramente notavel.

«Quanto á França, seja qual fôr o fim da guerra, é um paiz que deve ficar muito combalido.

—De maneira que em 1917?...

«Se não tiver sido firmada uma paz em que haja vencedor e vencido, o que eu não creio, a lucta renovar-se-ha, e não se pode prever a duração e os resultados do choque entre os dois formidaveis agrupamentos de que fallei. A Allemanha quer tirar a *revanche* da paz de Westefalia, pela qual todo o centro europeu ficou dividido, pulverizado em varios Estados e de facto era o rei de França quem dominava todos esses pequenos estados germanicos e podia mais na Allemanha que o proprio imperador germanico.

«Hoje a Prussia quer ter um papel semelhante, e não nos esqueçamos de que em agosto do anno passado os comboios sahindo de Berlim e conduzindo tropas para as fronteiras tinham escripto nas carruagens: «Viva Guilherme, Imperador da Europa!» Hoje já os allemães sabem que não podem realisar esse sonho com a amplitude que pensavam, mas hão-de querer dominar no maximo possivel. A ambição allemã crêdal e a sua confiança tão grande, que permittiu quasi sem protesto o desenvolvimento colonial francez. Permittiu até a formação do grande imperio francez africano, tão convencida estava de liquidar, em setembro, nas margens do Sena, todo o imperio colonial da França. Sem a Inglaterra, o sonho da Allemanha ter-se-hia realisado, e pelo dominio maritimo da Inglaterra em vez da liquidação do imperio colonial francez, temos assistido ao desapparecimento do imperio colonial allemão.

«Mas a lucta continúa, e só terminará com vencedor e vencido, só quando um agrupamento puder dictar em absoluto as leis ao outro. Isto é o que eu penso da guerra, disnos Sanchez de Toca, e como vê são apenas hypotheses.

Quanto á neutralidade hespanhola, quero dizer-lhe ainda que é conveniente notar que nós temos já uma situação internacional definida. Temos os nossos compromissos internacionaes, e citarei talvez como os mais importantes os do encontro do soberano de Hespanha com o de Inglaterra em Carthagena.

«São dignos de registo os convenios que assignámos em 1904, 1905, 1907 e 1912, dos quaes o mais notavel é por certo o de 1907.

O sr. Sanches de Toca não podia ser mais claro, e apenas lhe faltou dizer-nos que a Hespanha só deve e só pode estar ao lado dos alliados.

(*Conclue amanhã*)

Edmundo Porto

Entrevistas publicadas:

- **D. Eduardo Dato**, chefe do partido conservador e ex-presidente do governo.
- **Conde de Romanones**, chefe do partido liberal e actual presidente do governo.
- **D. Melquiades Alvarez**, chefe do partido reformista.
- **D. Juan Vazquez Mella**, «leader» do partido jaimista.
- **D. Alexandre Lerroux**, chefe do partido republicano radical.
- **D. Pablo Iglezias**, chefe do partido socialista.
- **D. J. Sanches de Toca**, ex-presidente do Senado.

O sr. Lloyd George

e as associações operarias

Glasgow, 26 de dezembro

O sr. Lloyd George pronunciou um discurso perante 3.000 chefes d'associações operarias e contramestres de fabricas, em que tratou da questão do emprego dos operarios não especialistas a par dos que o são.

O sr. Lloyd George disse que ia submetter propostas de que dependiam, não sómente a victoria, mas tambem a salvação d'innumeras vidas.

O ministro declarou que julgava impossivel ter que dizer ao exercito britannico, do alto da tribuna do parlamento, que os operarios inglezes experimentados se negaram a suspender os regulamentos do trabalho embora soubessem que essa suspensão ia salvar a vida dos seus camaradas que se estão batendo nos campos da batalha.

Não póde acreditar que operarios inglezes sejam menos patriotas do que os operarios francezes, cuja dedicação e abnegação permittiram á França resistir com vantagem ao terrivel machinismo creado com o auxilio do operario allemão e que infligiu uma derrota ao imperio moscovita.

«Mas o tempo vôa, concluiu o sr. Lloyd George, e é preciso que o auxilio que eu lhes peço seja sem demora concedido.

Assim procedeu o operario francez, correspondendo ao desejo do ministro dos munições socialista; renunciou aos regulamentos, nos usos, nos costumes, e fez um appello á collaboração de todos, homens ou mulheres, que possam auxiliar a fabricação de canhões, de projecteis, de munições de toda a qualidade, e d'equipamentos, para com a sua dedicação patriotica salvarem o seu paiz. Foi isto o que o operario de França fez pela patria.

O mesmo fez o operario allemão pela sua. Mas a victoria será inaccessivel aos alliados se, sem reservas, o operario inglez seguir o exemplo dos seus camaradas de França, e puzer de lado os regulamentos que embaraçem alcançar a victoria. E é preciso que o faça sem objecções capciosas, immediatamente».

Accrescentou o sr. Lloyd George que se os operarios se negarem a acceitar o programma do governo, duas alternativas se apresentam: ou dizer aos soldados que os regulamentos operarios são um obstaculo para a producção dos canhões de que carecem para em 1916 alcançarem a victoria, ou dizer francamente ao kaiser que a Inglaterra não póde resistir até ao fim.

«Póde ser, disse o sr. Lloyd George, que o kaiser se satisfaça com annexar a Belgica, fazer-nos pagar uma indemnisação, e apossar-se d'algumas colonias britannicas, mas o que elle exigirá por certo é que a Inglaterra abandone o senhorio dos mares. E então, a Inglaterra ficará tão completamente sujeita ao despotismo prussiano como actualmente o está a Belgica».

Não póde o sr. Lloyd George acreditar que operarios inglezes experimentados que de tão boa vontade deram seus filhos para combater pela patria se neguem a acceitar as propostas do governo.

«Mas a questão de tempo, disse, é uma questão capital: o tempo é a victoria; o tempo é a vida. Já 530.000 homens foram perdidos, dos quaes 300.000 depois do accordo feito, em maio, entre o governo e as associações operarias. Uma demora maior maiores perdas implica, por isso appello para os operarios para que efficaz e rapidamente nos ajudem. Esse auxilio será um titulo mais para que depois da guerra terminada as suas pretensões sejam attendidas, e as suas aspirações satisfeitas. E eu creio poder agradecer á immensa maioria a attenção com que me escutou, a despeito dos protestos da minoria dos que formam esta assembleia».

O sr. Lloyd George concluiu mostrando duvidas sobre se toda a gente comprehenderá a importancia d'esta guerra e das suas enormes consequencias; disse ter por vezes receado que muitos a julguem um passageiro aguaceiro quando, bem ao contrario, se trata de um immenso diluvio, d'uma extraordinaria convulsão da Natureza.

A seguir:

- **D. Rodrigo Soriano**, deputado da conjuncção republicana.
- **D. Rafael Labra**, senador republicano e presidente do Atheneu.
- **D. Antonio Maura**, chefe do partido conservador maurista.
- **Dr. Augusto de Vasconcellos**, ministro de Portugal.

Querem lanchar bem e cear melhor? *Vão á* **Argentina**. *Rua 1.º Dezembro*,

JEAN FINOT

John Bull, accorda!

CONCLUSÃO

Accrescentemos n'isto que a sombra poderosa de lord Haldane parece pairar sobre os actos e os pensamentos dos outros membros do gabinete. Amigo intimo do primeiro ministro e de sir Edward Grey, esse germanophilo convicto, que tanto tem feito para..
.... a Inglaterra prégando-lhe a possibilidade e a necessidade da approximação com a Allemanha, continúa comtudo a exercer...........................
.... Os inglezes não se esquecem de falar nas suas entrevistas frequentes com os chefes do governo; sir Eyre Crowe deveria mesmo a lord Haldane a sua manutenção no Foreign Office.

.... seduziu outr'ora o exercito inglez já minimo e trabalhou durante longos annos contra o serviço obrigatorio. Combateu lord Roberts e o seu programma, o unico que teria podido fornecer á Inglaterra um exercito forte e treinado.

Recentemente, aterrado pelas responsabilidades em que incorreu, lord Haldane acabou por confessar que depois da sua viagem á Allemanha em 1912, concebera duvidas sobre a lealdade e as vistas do kaiser. De bom grado o admittimos. Sómente esse homem de Estado que passa por ser a cabeça mais bem organisada do partido liberal, omittiu dar parte da sua desillusão á nação ingleza. Fala-se mesmo da influencia enygmatica que elle teria exercido e não cessa de exercer d'uma maneira pouco vantajosa sobre o commando superior na Inglaterra. Limitamo-nos a sublinhar a versão da Allemanha, sem sobre ella de outra forma insistirmos.

Comprehende-se, n'estas condições, a necessidade urgente de estabelecer em Paris, simultaneamente, a unidade do commando militar e diplomatico.

VI

As considerações devidas á Italia reclamam, em primeiro logar, esta reforma.

O Foreign Office, que se move n'um reino do Senhor, não propoz, n'um dado momento, á Italia que cooperasse na campanha dos Dardanellos? A Italia, com toda a finura diplomatica que lhe é usual, demonstrou que lhe era impossivel comprometter o seu povo n'uma empreza falha de methodo e cujo fim é mais que problematico.

E' preciso ter coragem de romper com certos projectos cuja ideologia ao mesmo tempo desola e desconcerta. E se a Italia ainda não tomou uma parte activa no esforço tentado para salvar a Servia e impedir a marcha dos austro-allemães sobre Constantinopla e a Turquia da Asia, devemol-o sobretudo ás tendencias faltas de cohesão das chancellarias alliadas. Torna-se mesmo urgente restabelecer a verdade sobre o papel da Italia a fim de não deixar desvairar-se a opinião anglo-franco-russa na parte relativa da Consulta. Notemos que não cessa de reinar a harmonia mais intima entre a Casa d'Orsay e a diplomacia romana. Recebemos essa segurança, tanto do lado francez, como do lado italiano e inglez. A lenda interesseira, creada e mantida pelos germanophilos italianos, attribuindo ao sr. Poincaré tendencias italophobas, já fez, decididamente, o seu tempo. O povo italiano comprehendeu que a França, assim como o seu eminente presidente, não pensam senão nos meios de ligar cada vez mais intimamente todos os alliados pelo laço eterno da victoria de hoje, e que deverá ser cimentada, alem d'isso, por vantagens moraes e materiaes de amanhã. Como a Italia possue nos Balkans interesses superiores aos da França, tudo parecia impellil-a para uma intervenção activa. Todavia ella suspende-se perante a politica cambaleante dos tres outros alliados.

Ella não podia associar-se aos seus esforços senão por via de Salonica. Ora a Grecia não queria, sob nenhum pretexto deixar ali chegar exercitos italianos. Com alguma energia, ter-se-hia podido pôr termo ás tergiversações do rei Constantino e modificar as suas ternuras familiares.

O tratado de 1836 auctorisa as potencias protectoras da Grecia, quer dizer: a Inglaterra, a França e a Russia a desembarcarem ahi as suas tropas. Não sendo essa clausula applicavel aos soldados de Victor Manuel, a Grecia insistiu n'esse ponto para impedir o seu desembarque. Ora só os italianos teriam podido salvar a Servia e a situação dos alliados nos Balkans.

O desembarque na Albania é dos mais difficeis. Pondo de lado as suas estradas intransitaveis, muito tempo seria necessario para que no porto de Vallona desembarcassem algumas centenas de milhares de homens. A unica estrada aproveitavel do mar a Monastir passa pela Grecia septentrional onde se encontram agglomerados os exercitos gregos. O governo de Athenas que tanto reconhecimento professa pelos alliados, emquanto trabalha contra os seus mais rudimentares interesses, oppõe-se a esse projecto, como era natural, com todas as suas forças.

Na hora presente, a diplomacia italiana, de accordo com o estado maior dos seus exercitos e com o Casa d'Orsay, esforça-se por effectuar outra combinação que possa salvar os interesses dos alliados. Esperemos que no momento em que estas linhas apparecerão, se tenha podido reparar as faltas do passado.

....
....
....
.... O governo do sr. Asquith saberá, esperamol-o, aproveitar dos .... do passado. Como disse lord Milner no seu discurso de 8 de novembro na Camara dos Lords «a ausencia de pensamentos reflectidos póde produzir um mal maior do que a ausencia do coração». E o «honorable» Lord ajuntou ainda: «Creio que, no futuro, os povos examinarão attentamente as nossas declarações e muito especialmente as nossas promessas. Não as acceitarão de animo leve; examinal-as-hão sob todos os seus aspectos».

O «honorable» Lord tinha em vista as desgraças d'essa pobre Servia, victima da indecisão dos diplomatas inglezes tão desoladora para os povos alliados. Esta doce lição que acaba de provocar o Foreign Office ser-lhe-ha salutar.

Uma nova esperança raia tambem no horisonte. O sr. Asquith tem hoje a consciencia das faltas commettidas e procurará evital-as de futuro. A victoria dos alliados que já não é objecto de duvida para ninguem, apesar dos aparatosos successos dos allemães, realisar-se-ha apezar de tudo, embora com uma perda maior de homens, de tempo e de dinheiro.

Conclusão

Excepção feita para Lloyd George e Lord Kitchener, a Inglaterra já não se reconhece.................. O mundo civilisado parece, por seu turno, esquecer, atraz dos homens.......... que a governam, a sua.......... grandeza e a sua.................. valor.

Para a creação d'um novo mundo que deve sahir d'esta guerra, é necessaria a collaboração dos homens mais aptos, mas não a dos mais gastos. A França tem, sob este ponto de vista, dado um exemplo parcial aos seus alliados inglezes e russos, que deveriam sem demora seguir os seus passos.

Quando, de resto, se observa a Inglaterra dos nossos dias, constata-se ahi um phenomeno egual aquelles que se verificam na França. A nação, tomada no seu conjuncto, é muito superior áquelles que a governam. Para um philosopho e um sociologo, seria uma questão merecedora de ser largamente meditada. N'este caso, uma monarchia tradicional mostra-se analoga a uma Republica. E' que, decididamente, muitos principios do governo constitucional, taes como os conceberam os nossos avós, se desviaram e envelheceram. Com a evolução da mentalidade dos povos, os modos de eleição entre outros, deveriam ser modificados por seu turno. As formulas convencionaes de autocracia, de monarchia ou de Republica nada teem com isso. Só a Allemanha accusa um governo apropriado ao valor do seu povo. A razão é muito simples. A nação allemã, longe de evolutir com o pensamento e a moral moderna, retrogradou em toda a linha. A sua superficial cultura occulta, na realidade, almas barbaras que, sob a influencia nefasta dos Hohenzollern, da fidalguia rural e da soldadesca, recuaram muitos seculos. Os numerosos crimes imputaveis aos allemães não são mais que manifestações externas de uma moralidade collectiva muitos seculos atrazada em relação aos povos verdadeiramente humanitarios e civilisados. Os mesmos defeitos caracterisam as constituições inglesa e franceza. E provocam, por diversas razões, o affastamento dos mais aptos e dos mais nobres da acção governamental.

Limitamo-nos, por emquanto, a formular um pensamento abstracto. Um dia voltaremos a elle para demonstrar que, obtida a victoria decisiva sobre os allemães, os principios d'uma «auto-democracia» facilmente applicaveis terão o merito de estabelecer a harmonia entre os povos e os seus dirigentes.

Jean Finot

Terrivelmente mutilado pela «Censura diplomatica», o nosso estudo apparece sob uma fórma desusada.

A Revue nunca respeitou as decisões arbitrarias do governo na parte referente á nossa campanha anti-alcoolica, tão desagradavel aos poderosos da actualidade.

Inclinamo-nos todavia respeitosamente perante as prescripções relativas aos nossos negocios extrangeiros. Desejamos que os sacrificios que nos impomos possam ser de qualquer utilidade á diplomacia dos alliados em geral e á do Caes d'Orsay em particular.

Os nossos leitores conservarão estas paginas assim massacradas como um documento interessante, escripto á margem da historia contemporanea. Esperamos, de resto, poder, dentro em pouco restabelecer o nosso texto integral.

J. F.

POLYTEAMA

Telephone 1029

5.º CONCERTO

Domingo, 2 de Janeiro de 1916

A's 3 horas da tarde

Grande concerto symphonico

Pela grande orchestra da Associação dos Musicos Portuguezes composta de 80 professores sob a direcção do insigne maestro portuguez

DAVID DE SOUSA

Laureado nos Conservatorios de Lisboa e Leipzig

Programma

1.ª parte

Flauta encantada (abertura) .... Mozart

Celebre Largo .... Haendel

L'Apprenti Sorcier (Scherzo) .... Dukas

2.ª parte

Symphonia n.º 5 .... Beethoven

a) Allegro con brio

b) Andante con molto

c) Scherzo

d) Allegro Presto

3.ª parte

Tristão e Isolda (Preludio) .... Wagner

Cleopatra (abertura) .... Mancinelli

Preços

Frizas	5$000
Camarotes de 1.ª, frente	4$500
» » » lado	3$500
» » 2.ª, frente	3$000
» » » lado	2$500
Avant-scene 1.ª	7$000
» » 2.ª	5$000
Torrinhas	2$500
Fauteuils	$700
Cadeiras	$500
Balcão de 1.ª	1$000
» » 2.ª	$600

Promenoir 250 e geral 200 réis

SPORT

Congresso de Educação Physica

A direcção do Gymnasio Club Portuguez que tomou a iniciativa de fazer reunir em 1916 o 1.º Congresso de Educação Physica Nacional enviou circulares sollicitando adhesões a medicos, professores, estabelecimentos de ensino, officiaes e particulares, camaras municipaes, officiaes do exercito e marinha, senadores, deputados, clubs, associações pedagogicas e scientificas, jornaes e a grande numero de pessoas que á causa da Educação physica se teem dedicado.

E', porém, possivel que dentro estas varias entidades algumas não tenham recebido a circular por lapso ou ignorancia de moradas, e sendo assim a direcção do Gymnasio Club Portuguez roga a todas ellas que por este meio se considerem convidadas a adherir, devendo dirigir as suas adhesões para a rua Serpa Pinto, 4.

Uma festa athletica

Realisa-se no proximo domingo, 2 de janeiro, na Academia Recreativa de Lisboa, na rua do Soccorro, 11, uma festa dramatica e sportiva na qual tomam parte alguns dos nossos melhores amadores e artistas, entre elles o athleta portuguez João d'Azevedo «O dentes de aço».

Lusitano Club Ciclista

O 8.º anniversario é festejado com o seguinte programma no domingo, 9 de janeiro de 1916 ás 19 horas: Sessão solemne commemorativa do 8.º anniversario da fundação do club, e homenagem aos socios honorarios e equipe vencedora da «Taça Portugal» a qual será n'esta occasião entregue ao Club, cuja propriedade lhe pertence durante o anno de 1916.

Distribuição dos premios aos vencedores das provas de 1915. A's 22 horas: baile.

Domingo, 16 de janeiro de 1916. A's 9 horas: Passeio ciclista á Amadora, partindo da séde do Club. A's 13 horas: Almoço intimo aos socios e seus convidados, e de homenagem aos socios honorarios e equipe de 1915. A sessão e o almoço, serão abrilhantados por um sexteto sob a direcção do sr. André Paredes. A inscripção para o almoço fecha definitivamente no dia 6 de janeiro.

Concertos Blanch

O programma de domingo—Amanhã encerra-se a assignatura

E' dos mais artisticos e dos mais notaveis o programma do 5.º concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch que se realisa no proximo domingo em S. Carlos e que damos a seguir:

1.ª parte—I. «Coriolan», «ouverture», Beethoven; II. «Nas steppes da Asia Central», Borodin; III. «Rapsodia hungara em ré», Liszt.

2.ª parte—IV. «Symphonia em dó» (Jupiter), 1.ª audição, Mozart, a) «Alegro vivace», b) Andante cantabile», c) «Minuete», d) «Finale», «alegro molto».

3.ª parte—V. «Siegfried», «Murmurios da Floresta», Wagner, Freychutz, «ouverture», Weber.

Amanhã encerra-se no escriptorio do novo theatro a assignatura para a serie de dez concertos da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Blanch, e que ali se realisarão. A assignatura tem sido extraordinariamente concorrida.

SE QUIZERDES SER BELLAS usae les Secrets Pompadour

PEQUENAS NOTICIAS

Accacio Barbosa, menor de 10 annos, morador na rua da Atalaya, 18, 1.º, foi preso por ter furtado um annel com brilhantes no valor de 200 escudos a Ivo dos Santos Barroca, dono da casa de penhores da rua da Barroca, 48. O annel foi-lhe apprehendido.

—A' enfermaria 4 do hospital de S. José recolheram Antonio Tavares Ducado, da Assafora, freguezia de S. João das Lampas, aggredido á cacetada por Francisco Olhão, sapateiro, que lhe fracturou o craneo, pelo que teve de ser operado do trepano, e Joaquim Nunes, torneiro, que n'uma officina da rua de S. Lazaro foi colhido por uma machina, ficando gravemente ferido no nariz.

MIRANDA & FILHOS

JOALHEIROS

PORTO LISBOA

Objectos artisticos de ourivesaria

Joias—Pratas

Filial em Lisboa

Rua Garrett, 50 e 52

Exportação de generos alimenticios

Productos que não devem ser sobrecarregados, para não perdermos o mercado do Brazil

O commerciante da nossa praça sr. Victor Guedes envia-nos a seguinte carta:

Sr. redactor de «A Capital».—Permitta v. que mais uma vez o masse e hoje sobre um assumpto que está sendo motivo de protestos de todo o commercio exportador, principalmente para o Brazil, que diz ver no decreto publicado no dia 23 no *Diario do Governo* a sua sentença de morte e portanto o anniquilamento da nossa já pouca exportação, attenta a concorrencia dos paizes exportadores de productos similares como a Hespanha, que, aproveitando a nossa completa abstenção dos ultimos tempos, dentro em pouco no Brazil fará com que pouco ou nada ahi possamos collocar. Não ha duvida que assim é, mas ha exagero em algumas apreciações, e eu, sr. redactor, como sou dos que penso que, ao acabar a guerra, se não ficar com a pelle furada e só me encontrar com saude para trabalhar, me considero muito feliz, não chego ao desanimo e ao pessimismo de alguns em apreciações e animo-me a vir publicamente dizer o que penso e o que sei, tentando assim prestar um serviço e ser ouvido por quem pode remediar e alguma cousa fazer do melhor dentro da critica situação em que nos debatemos, cujas razões todos devem reconhecer com resignação, como imperiosas que são. O decreto do sr. ministro das finanças não é mais que a repetição do de 9 de agosto de 1914, que prohibia a exportação de tudo, menos vinho, mas agora ficando mais completo e clara a situação de forma a conhecermos melhor o que se exporta e não exporta. Não ha pois razões para admirações e protestos senão no que diz respeito a materia nova, que são as sobretaxas de alguns productos. Diz o art. 2.º do decreto que é prohibida a exportação dos productos que fazem parte da tabella A, que o sr. ministro das finanças excepcionalmente a permittirá em attenção a considerações de caracter internacional, ou para conservação de algum mercado externo ou ainda por motivo de reciprocidade desde que reconheça que d'ahi não resultam inconvenientes graves para a economia nacional.

Comprehende-se, pois, que continua a ser permittida a exportação do azeite e outros productos como se tem feito ultimamente, o que será ainda permittida a de outros productos quando muito principalmente não façam falta ao consumo interno e a sua sahida não cause carestia, mas pagando além dos conhecidos direitos de exportação as sobretaxas que em alguns representa prohibição absoluta de exportação. E' para isso que tomo a liberdade de pedir a attenção do sr. ministro das finanças, em logar de desanimar como os collegas, e naturalmente pela fé que tenho em s. ex.ª. A batata passa a pagar a sobretaxa de 5 centavos por kilo ou seja o seu custo quando está carissima; desde já pois a agricultura comprehenderá, n'este momento das sementeiras, que basta cultivar a precisa para o consumo interno do paiz porque nunca se poderá exportar, ao mesmo tempo que os mercados consumidores passam a não pensar em nós e esquecem Portugal como paiz productor, e a Hespanha que foi o primeiro paiz a lançar as sobretaxas na exportação, nunca na batata, chegando a mais de meio centavo por kilo, prepara-se para a campanha de 1916 e vel-a-hemos de maio a setembro a fornecer os só nossos mercados do Brazil desde ha muitos annos n'estes mezes.

O azeite, pagando a sobretaxa de 2 centavos por kilo, peso bruto, representa o maior beneficio que se pode prestar á Hespanha, cujo commercio do azeite tanto tem trabalhado para nos bater nos mercados brazileiros; o azeite em Hespanha está mais barato 0|0 que em Portugal e da sobretaxa de 2 centavos por kilo, peso bruto, que equivale a 10 0|0 sobre o seu custo, resulta ficar mais caro o azeite portuguez no Brazil 25 0|0 que o hespanhol. O momento é portanto asado para os hespanhoes nos baterem em toda a linha.

A cebola, pagando a sobretaxa de 1 centavo por kilo e sendo a sua situação no momento a mesma da batata, com egual concorrencia da Hespanha nos mezes de maio a setembro nos mercados do Brazil, Republica Argentina e Inglaterra, compromette o futuro da exportação. E' um dos productos cuja exportação sustenta algumas centenas de familias pobres de trabalhadores ruraes dos arredores de Lisboa, que são os seus unicos cultivadores.

O vinho já carissimo para o Brazil, onde são tantos os factores a combatel-o, como sejam as aguas mineraes, cerveja, vinhos de outras procedencias mais bem apresentados, etc., não pode com encargo algum de sahida, e haja em vista que ainda não ha muito se davam premios para se desenvolver a exportação e em Congressos se perdaram dias e dias a estudar a forma de mais se exportar, não se devendo tambem esquecer que é vinho o que o paiz mais produz.

Ha outros productos cujas sobretaxas são elevadas, mas a exportação não é prejudicada se fôr auctorisada e portanto concordo em que o Estado tire algum partido da situação, como se está fazendo em todos os paizes.

O azeite, a batata e a cebola não devam pagar sobretaxas superiores a meio centavo, e o vinho deve ser livre. Ainda sobre azeite o governo deveria ouvir a Associação Commercial de Lisboa, porque não lhe faltam elementos para indicar o melhor a fazer na presença das exigencias n'este momento dos senhores productores, que, no auge da colheita, exigindo já preços descabidos, estão prejudicando o commercio e até o seu proprio futuro. Portugal tem azeite bastante para se vender no paiz por preços sem causar queixumes dos consumidores e para se fazer toda a exportação do costume a preços eguaes aos do azeite hespanhol, sem que os productores possam deixar de receber preço compensador.

Creio, pois, feitas as emendas indicadas e o commercio exportador seja attendido pelo sr. ministro das finanças; quando peça pelas suas associações a exportação de qualquer producto que não faça falta ao consumo interno, que o resultado do decreto não é a tal sentença de morte.

Sr. redactor, estas considerações representam um desabafo e uma vontade de ser util, e, na certeza de que merecem a consideração de v., agradeço a sua publicação e sou com a devida consideração, de v. etc.—*Victor Guedes.*

NO PARLAMENTO

A ordem do dia no Senado para segunda-feira proxima

A ordem do dia da proxima sessão no Senado da Republica consta dos projectos de lei n.ºs 11 e 137. O primeiro trata de crear na secretaria do ministerio do fomento uma Direcção Geral do Trabalho e Providencia Social constituida por duas repartições a saber:—a Repartição do Trabalho, á qual incumbem os assumptos relativos á regulamentação e fiscalisação do trabalho industrial, contracto de trabalho, associações de classe, conflictos entre patrões e assalariados, arbitragem e conciliação; e a Repartição da Providencia Social, á qual incumbem os assumptos relativos ás condições de existencia dos operarios em caso de doença, desastre, falta ou interrupção do trabalho, á mutualidade, ao cooperativismo e a caixas economicas.

A 1.ª Repartição do Trabalho é constituida por duas secções: a 1.ª secção, á qual incumbem os assumptos relativos á regulamentação do trabalho industrial; fiscalisação do trabalho das mulheres, dos menores e dos adultos na industria; apuramento dos desastres no trabalho e suas causas; segurança e salubridade nas fabricas e officinas, condições para o estabelecimento d'estas e sua laboração, inspecção dos estabelecimentos industriaes insalubres, incommodos ou perigosos; provas dos geradores e recipientes de vapor, motores de gaz e outros, e organisação dos respectivos registos; registo das machinas operatorias e dos indicadores mechanicos; apreciação das forças hydraulicas utilisadas; pessoal e material dos serviços externos dependentes da direcção geral.

A 2.ª secção á qual incumbem os assumptos relativos a contracto de trabalho, horas de trabalho, descanços, salarios, associações de classe compostas só de empregados, operarios ou trabalhadores ou mixtas de commerciantes e empregados, de industriaes e operarios ou de lavradores e trabalhadores, e approvação dos respectivos estatutos; conflictos entre patrões e assalariados (gréves, colligações, etc.); bolsas de trabalho; monographias industriaes e corographia industrial; recenseamento operario por fabricas e industrias; estatistica relativa a assumptos da competencia da repartição.

Por seu lado a 2.ª Repartição da Providencia Social é constituida por duas secções.

A' 1.ª secção, incumbem os assumptos relativos á situação e condições de vida do operariado, crises provenientes de falta ou interrupção do trabalho, doenças profissionaes, seguros contra os riscos de desastres, de interrupção de trabalho e de invalidade do pessoal operario; associações de soccorros mutuos e approvação dos respectivos estatutos, conselhos regionaes das associações de soccorros mutuos; investigações relativas á cooperativas operarias de producção, de consumo ou de credito; inqueritos sobre a situação do operariado; serviços de secretaria e expediente do Instituto do Trabalho e Previdencia.

A' 2.ª secção, os assumptos relativos a caixas economicas, estatistica relativa a assumptos da competencia da repartição e publicação do *Boletim do Trabalho Industrial.*

O segundo projecto (137) resume-se na suppressão das palavras «como provisoria» da alinea c) do n.º 8 do artigo 493.º do decreto de 25 de maio de 1911, que reorganisou o exercito metropolitano.

AGUA DE LUZO

O melhor preventivo contra o typho. Todas as analyses bacteriologicas feitas indicam ser a Agua de Luzo, a agua antityphica por excellencia. A' venda em todos os bairros de Lisboa. Pedir esclarecimentos no Deposito Geral, R. dos Fanqueiros, 310, teleph. Central 225—Augusto Brandão.

Theatro de S. Carlos

Depois de amanhã a companhia do Republica representa em S. Carlos a celebre peça «Kean», uma das grandes corôas artisticas de Eduardo Brazão, e no domingo a «D. Cesar de Bazan» e a «Ceia dos cardeaes».

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção Amarella

DEPOSITOS Farmacia Pinheiro, Rua S. Francisco de Paula, 92. Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196.

Telephone, 291

Protecção á infancia

Cantina de S. Christovão e S. Lourenço

No proximo domingo, ás 12 horas, promovida pela Associação Popular de Beneficencia de S. Christovão e S. Lourenço, realisa-se na escola n.º 10, na Costa do Castello, uma sessão solemne para inauguração das novas installações da cantina escolar, falando diversos oradores e sendo a sessão abrilhantada pela tuna dos caixeiros e pelo orpheon da escola n.º 10, dirigido pelo professor sr. José Nunes Baptista.

A's 18 horas será servido um jantar ás creanças protegidas pela Associação.

O EXEMPLO DE COIMBRA

A especulação das carnes

E' um acto criminoso que o governo pode e deve conjurar

A «Gazeta de Coimbra» publicou em tempos um longo artigo de analyse á questão das carnes, demonstrando á evidencia que a origem do extraordinario augmento de preços que esse genero tem soffrido não é outra senão a pouco escrupulosa ambição de varios sindicateiros que, aproveitando as enormes circumstancias do presente, fizeram subir artificialmente esses preços.

O referido artigo, n'um louvavel intuito de vulgarisação, foi já publicado em folha volante e profusamente distribuido. Parece-nos utilissimo fixar aqui alguns pontos de vista do seu auctor, o sr. Antonio Zuzarte Paschoal, que conhece profundamente a questão em todos os seus pormenores.

Depois de se referir á manobra dos açambarcadores que começaram por fazer grandes «stocks» de gado apenas viram a probabilidade de se prolongar a guerra, allude o sr. Zuzarte Paschoal á exportação intensa para Gibraltar e ao contrabando constantemente effectuado pela raia secca da Hespanha, que, no entanto, prohibiu desde logo a exportação dos seus gados. Os resultados não se fizeram esperar. A arroba de carne que no terceiro trimestre de 1914 era cotada entre 4$300 e 4$700 réis, passou rapidamente a 5$200 e 5$500, segundo o preço official. Na realidade ultrapassou 6$000 réis.

E' evidente que o preço da carne se elevou desde logo nos talhos, a que poz os marchantes ao abrigo dos prejuizos causados pela alta, visto que o publico passava a supportal-os.

Por outro lado, no entanto, verificava-se a subida, embora lenta a principio, dos valores da exportação dos couros verdes nacionaes, a qual, iniciada com 10 por cento, se foi elevando até nada menos de «sessenta por cento»! Apesar d'isso, os marchantes não se resignaram a moderar os preços da carne, porque, na expressiva phrase do sr. Zuzarte Paschoal, «o procedimento dos fornecedores, continua sendo o de «receber», o da auctoridade de «consentir» e o do publico, de «pagar...»

Por outras palavras: o pouco escrupulo d'este negocio consiste em aproveitarem um momento em que a miseria começa temerosamente a alastrar e não terem pejo de realisar um lucro duplo: o da carne e o da coirama, que vendem mais caro para o estrangeiro, até com a vantagem do cambio elevado.

Mas a demonstração pratica d'esta verdade ahi está para confirmar a justa maneira de ver do sr. Zuzarte Paschoal. Os habitantes de Coimbra, ao contrario do que succede em quasi todo o resto do paiz, não tiveram até hoje de esportular mais de 20, 40, 100 e 200 réis pelo kilo de carne de vacca. Mais ainda: os preços por que se vendia e vende actualmente essa carne em Coimbra «são muito inferiores aos preços porque era vendida na maioria das terras portuguezas, antes de começar a guerra!

Este facto, á primeira vista paradoxal, prova bem á sociedade que o aggravamento do preço da carne em quasi todo o paiz é o producto de criminosas especulações, que ao governo cumpre evitar e punir. Porque, não se imagine porventura que o commercio das carnes bovinas tem soffrido n'essa cidade quesquer prejuizos. Pelo contrario: alguns dos seus membros teem mesmo realisado rasoaveis lucros. Os marchantes conimbricenses não perderam dinheiro, embora mantivessem os preços antigos, pela simples razão de que a alta na venda das pelles os compensava na alta da compra das carnes. E se a illicita exportação de cerca de 30.000 cabeças de gado tivesse sido evitada, e se Gibraltar nos não tivesse absorvido o melhor de 15.000 bois, a carne em Coimbra teria até baixado de preço para o publico.

Termina o sr. Zuzarte Paschoal por affirmar:

«... Pois o estadista que, honestamente, quizesse conhecer e resolver o problema, só precisava d'isto: *mão de ferro, para afastar do seu caminho politicos e syndicateiros*; e, no fim de quinze dias, um novo estado de cousas, remunerador para a lavoura e benefico para o consumidor, estaria vigorando em Portugal.»

São muito graves estas revelações. As auctoridades superiores teem o dever de não perderem o problema de vista, dando-lhe, se effectivamente é possivel como parece, uma rapida e prompta solução.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—Frei Luis de Sousa, Freire de Beja.

TRINDADE—A's 21—Dama roxa.

POLYTHEAMA—A's 21—Oiro sobre azul.

GYMNASIO—A's 21—O commissario de policia.

EDEN—A's 20,30 e 22,30—Dominó (Revista).

APOLLO—A's 20,30 e 22,30—A viagem de Suzette.

AVENIDA—A's 20,30 e 22,30—Maré de rosas.

RUA DOS CONDES—A's 21—Não desfazendo...

PHANTASTICO—A's 20 1|2—As noviças—Processo d'um cabula.

COLYSEU DOS RECREIOS—Companhia de opera lyrica—A's 21—Aida.

Agenda da semana

HOJE—Nacional—Reapparição do actor Alvaro no drama *Frei Luis de Sousa.*

AMANHÃ—Avenida—A primeira representação da revista de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes *Maré de rosas.*

Primeiras representações

THEATRO POLITHEAMA.

Ouro sobre azul, peça em 3 actos de C. Rossler, adaptação de Jorgo de Abreu.

E' uma interessantissima comedia a que hontem se estreou no Politheama com o titulo de *Oiro sobre azul*, originariamente allemã e já representada em Paris, intitulando-se na versão franceza *Les cinq Messieurs de Francfort.* Jorge de Abreu, que se incumbiu de nos dar em portuguez o trabalho de C. Rossler, fel-o com a preoccupação de lhe conservar toda a belleza que caracterisa a peça como obra de theatro e todo o encanto da graça, da ironia e da intenção que formam a sua essencia.

A acção decorre em 1822 e a empreza do Politheama—honra lhe seja!—timbrou em montar a comedia com uma riqueza de mobiliario e guarda-roupa a que, infelizmente, estamos pouco habituados. Foi unanime a impressão de agradavel surpresa produzida sobretudo pelo arranjo da scena no primeiro acto. *Oiro sobre azul* é um capitulo da historia de cinco irmãos judeus de Francfort que, espalhados por diversas capitaes da Europa, se celebrisaram como banqueiros, grangeando uma reputação e uma influencia excepcionaes no mundo das finanças. *Charge* aos Rotschilds? Como quer que seja, os cinco israelitas reunem-se, a convite d'um d'elles, na casa materna de Francfort, onde o iniciador da reunião lhes communica que foram agraciados pelo imperador com o baronato. A mercê imperial custou muito dinheiro, mas a grandeza nobiliarchica ha de ser-lhes vantajosa para os seus negocios. Salomão Amschel, porém, o mais ambicioso dos cinco judeus e o mais pratico, possue tambem uma filha de que se fez acompanhar, e que os irmãos não conheciam. E' bella, educada, intelligente, artista. A transacção de maior monta pensa em realisal-a com ella, emprestando a uma joven alteza arruinada um milhão de florins em troca da mão de esposo concedida á linda hebréa. A recepção dos banqueiros no castello ducal (segundo acto) e a dos principes em casa dos judeus (terceiro acto) proporcionam ensejo á satyra não só dos maus costumes das côrtes desgovernadas como tambem da ausencia de escrupulos dos argentarios que não hesitam nos processos de augmentar a sua fortuna...

O emprestimo fez-se em bom metal sonante; o duque, segundo o combinado, pede Carlota em casamento, mas na transacção esquecera-se um ponto capital: a annuencia da menina. Ora a filha do Salomão, apaixonada por seu tio Jacob—o mais novo dos cinco israelitas—que desde o primeiro instante em que o vira se sentia preso de amor por ella, não se seduz com a corôa e o throno e declara á parentella assombrada quem é o eleito do seu coração... D'est'arte perdeu Salomão Amschel o seu milhão de florins—mas não o resto da sua fortuna porque fica tudo em familia, segundo o commentario de Moysés, o irmão mais velho...

Ouro sobre azul é uma peça em que ha observação, humor, colorido, sentimento, com figuras bem vincadas na differenciação dos caracteres e com episodios que, se não empolgam, captivam, no emtanto, o espectador. E' uma peça serena, uma peça honesta, uma peça que o emprezario pode dizer, afoitamente, sem receio de illudir alguem, que merece ser vista por todas as familias, ainda aquellas que fogem dos theatros desde que a licenciosidade n'elles assentou arraiaes...

O exito do *Ouro sobre azul* depende, em grande parte, da fórma por que a comedia fôr interpretada e cremos que em Paris contou entre os seus magnificos interpretes alguns dos primeiros comediantes francezes que incarnaram á maravilha os cinco hebreus de Francfort. No Polytheama, o desempenho foi, em geral, discreto, mas não houve quem se salientasse a ponto de merecer uma referencia especial.

A. de A.

Noticias

Entre nós

No Colyseu dos Recreios canta-se esta noite o «Rigoletto», estreiando-se o tenor Armando Marescotti no «Duque de Mantua». Marescotti occupa actualmente um logar invejavel na scena lyrica. As outras partes foram assim distribuidas: «Gilda», sr.ª Assunta Gargiulo; «Magdalena», sr.ª Maria Camorai; «Giovanna» e «Condessa de Ceprano», sr.ª Mary Millos; «Sparafucile», Eugenio Mariachos; «Monterone», Flori; «Borsa», Algos; «Marullo», Ottoboni.

Amanhã, em recita de assignatura, canta-se a «Aida»; na segunda-feira, em recita da moda, estreia-se o soprano lirico Toschi, na popular opera de Puccini «Tosca».

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, «matinées» diarias e serões á noite: Central, Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, serões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

CUMPRIMENTOS DE BOAS-FESTAS

Recebemos e por este meio retribuimos os cumprimentos de boas festas do agente commercial do governo portuguez em Londres, sr. Domingos M. Cardoso.

ANTONIO DE AZEVEDO

O sr. dr. Antonio de Azevedo Castello Branco, antigo ministro de Estado e presidente da extincta camara dos pares, encontra-se gravemente enfermo na sua casa do norte, tendo recebido os ultimos sacramentos.

O RETRATO ANIMADO

A séde das Officinas Photographicas, onde se encontram expostos exemplares de retratos animados, e onde esses retratos se tiram, é na praça dos Restauradores, 58.

NOTAS MUNDANAS

Parte depois d'amanhã para Loanda o nosso presado amigo sr. dr. Ferreira Diniz, chefe da curadoria de indigenas da provincia de Angola.

Os nossos votos de uma feliz viagem e das muitas prosperidades de que é digno pelos primores do seu caracter.

LUTUOSA

Falleceu o sr. Antonio Thomé Dias da Silva, conceituado commerciante, socio da firma Feliciano Thomé & C.ª, devendo o funeral sahir amanhã, pelas 11 horas, da rua Anthero do Quental, 20, 2.º, para o cemiterio oriental.

Ultimas noticias

A grande guerra

A lucta no theatro occidental

PARIS, 30.—Communicação official das 15 horas:

A oeste de Peronne, o inimigo tentou apoderar-se de uma das nossas sapas em frente de Dompierre, mas foi completamente repellido.

Na Champagne, na região da herdade de Navarin os nossos tiros de artilharia impediram que o inimigo reparasse as trincheiras por nós demolidas na noite de 28 para 29.

Nada a assignalar no resto da linha.—(*Havas*).

A Russia e a exportação de santonina

PETROGRADO, 30.—O ministro das finanças auctorisou a exportação de santonina directamente para os paizes alliados, pelos navios das mesmas nações, sem necessidade de pedido de permissão para cada caso particular.—(*Havas*).

Um novo exercito de 100.000 servios

PARIS, 30.—Telegrapham de Salonica ao «Echo de Paris» desmentindo a entrada de cavalleiros austro-allemães em territorio hellenico.

O «Petit Journal» insere tambem um telegramma de Salonica dizendo que o general Boyovitch, ministro da guerra servio, declarou que os servios offereceram aos alliados dentro de dois mezes um exercito de 100.000 homens, reorganisado e gosando de excellente moral. O desembarque do corpo expedicionario italiano na Albania terá felizes consequencias para os servios.—(*Havas*).

Instituto Archeologico do Algarve

FARO, 29.—Chegou o sr. Antonio Cabreira, secretario perpetuo da Academia de Portugal, que vem inaugurar o Instituto Archeologico do Algarve. Acompanhava-o o secretario da commissão executiva do congresso algarvio, o qual tambem representa a Propaganda de Portugal. Foi cumprimentado pelo governador civil e outras individualidades. A sessão realisa-se na sala do tribunal e promette ser brilhante. A oração inaugural será proferida pelo sr. Antonio Cabreira, que apresentará a medalha que a Academia mandou cunhar em memoria do novo instituto, discursando tambem os srs. Justino Bivar, Rodrigues Davim e o agronomo sr. Pedro Judice. Os srs. presidente da Republica e ministro da instrucção fazem-se representar.

Presidente da Republica

O sr. presidente da Republica recebeu hoje em audiencia particular os srs. coronel Alberto da Silveira, Basto Dias, José Rosa Oliveira e o capitão-medico dr. Pinho Cruz.

No palacio de Belem esteve a conferenciar com o chefe do Estado o sr. ministro dos negocios estrangeiros.

O congresso socialista

Gustave Hervé fóra do partido

PARIS, 30.—A «Libre Parole» faz saber que o sr. Gustave Hervé foi excluido do partido socialista.—(*Havas*).

A moção do congresso

PARIS, 30.—O *Matin* diz que a moção do congresso socialista foi approvada por enorme maioria de 2736 votos contra 76 e 102 abstenções.—(*Havas*).

Simões Bayão

(*Laureado pela Escola de Paris*)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

Largo de S. Paulo, 18, 1.º.

Telephone 3078

Reclamações operarias

O sr. governador civil conseguiu que o conflicto levantado entre os operarios e o proprietario da fabrica Villa Mar ficasse hoje liquidado sendo melhorada a situação dos reclamantes, reabrindo a fabrica na proxima segunda-feira.

A detenção do "Beira,,

O sr. Jayme Thompson, director da Empreza Nacional de Navegação, esteve hoje conferenciando com o sr. ministro dos negocios estrangeiros ácerca da detenção do paquete «Beira». Tambem o sr. Pedro Gomes da Silva, director da mesma empreza, procurou o sr. ministro das colonias, em sua casa, para o mesmo assumpto.

A' hora a que fechamos o nosso jornal nem a Empreza nem o governo teem noticias que confirmem a detenção do paquete.

Sejam quaes forem as causas que determinaram a detenção do «Beira» na cidade do Cabo pelo almirantado inglez, os prejuizos para a Empreza são bastante consideraveis, por que o navio tem a seu bordo cêrca de 600 pessoas, entre ellas duas companhias indigenas que de Mossamedes seguiam para Lourenço Marques.

Godinho & Falcão

Compra e vende pelos melhores preços todos os papeis de credito, mesmo sem cotação, coupons, moedas de ouro e prata e notas de todos os paizes.

93, R. dos Retrozeiros, 95

NOTAS DIVERSAS

Na audiencia ao corpo diplomatico hoje realisada, compareceram os srs. embaixador do Brasil, ministros da Inglaterra, França, Belgica, Italia, Hespanha e os encarregados de negocios da Noruega, America, Cuba, China, Argentina e Hollanda.

—Com o sr. ministro do interior conferenciou o capitão sr. José Gonçalves Paul, que havia sido convidado para governador civil do Porto, convite que declinou por motivos particulares.

—O sr. ministro das colonias encontra-se doente de cama, motivo por que não foi hoje á sua secretaria.

O sr. ministro da justiça está um pouco melhor, mas tambem ainda hoje não foi á sua secretaria.

—O sr. ministro do fomento deve chegar ámanhã a Lisboa, no rapido da tarde.

—O commandante de artilharia 5 teve hoje larga conferencia com o sr. governador civil de Lisboa.

Festas associativas

Na Academia Recreativa de Lisboa ha depois d'amanhã recita seguida de baile, representando-se as peças «A' procura de emprego», «Roca de Hercules» e um acto de «Folies bergères».

Na Academia 1.º de Setembro de 1867 ha sabbado e domingo bailes promovidos pela direcção e por uma commissão de socios, com brindes para o par que melhor dançar.

SE QUIZERDES SER BELLAS usae les Secrets Pompadour

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Enf. do corpo de saude civil de Lisboa

Para eleição dos corpos gerentes para 1916, reune a assembléa geral amanhã, ás 21 horas, funccionando com qualquer numero, por ser a segunda convocação.

Instrucção militar preparatoria

Sociedade n.º 5—Um grupo de socios, desejando reorganisar o Grupo Sportivo d'esta Sociedade e tendo o devido consentimento da direcção, pede a comparencia de todos os socios que se interessem pelo sport, na segunda-feira, 3 de Janeiro, ás 21 horas, na séde, rua do Mundo, 31, 3.º.

CONTRA A TOSSE—Xarope Gama—de creosota lacto-fosfatada.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 5|16	34 1|16
Londres, 90 d|v.	34 1|10	—
Paris, cheque	576,8	576,8
Allemanha, cheque	898	920
Hollanda, cheque	864	864,3
Madrid, cheque	1339,5	1340,5
New York	1549	1549
Rio s|Londres	12 1|32	—
Libras	7800	7810
Agio do ouro	55 %	60 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

Tit. de 1:000$	38,75	38,85 j|p
» » 500$	38,75	—
» » 100$	38,85 j|p	38,60 j|p

Obrigações d'Estado: 4 0\|0 1890, coup. 80$50.

Externas: 1.ª serie 70$30.

Acções Banco de Portugal 188$; Ultramarino, assent. 118$40; Assucar 44$60; Credito Predial 10$50; Tabacos, coup. 77$50.

Obrigações: Ambacas 65$80; Norte e Leste, 2.º grau, 68$50; Beira Alta, 1.º grau, 68$90; C. de Ferro de Benguella, tit. 79$50.

BOLSA DE LISBOA

A da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Prevenção

Não esquecer que se approxima a epocha de offerecer brindes; e que os melhores, são: CARTEIRAS, MALAS, PASTAS, etc.

CASA DAS CARTEIRAS

RUA DA PRATA 100 — TELEPHONE CENTRAL 1845

PREÇO FIXO

Agua do Luso

A Direcção da Empreza das Aguas do Luso, que nunca esquece nenhum cuidado para garantir a mais absoluta pureza da sua agua, pelo que manda repetir numerosas vezes a sua analyse bacteriologica, communica ao publico que o resultado da ultima, feita no Laboratorio de Microbiologia e Chimica Biologica da Universidade de Coimbra, secção Analises de Aguas, em 23 do corrente é o seguinte:

ANALISE 459—Agua minero-medicinal do Luso.

Conclusões: Pelo titulo termofilo, verifica-se que nem mesmo em 5 cc. d'agua se encontra um germen pertencente ao grupo dos que são susceptiveis de se desenvolverem desde logo a 37º.

O titulo colibacilar indica que nem mesmo em 250 cc. d'agua existe um colibacilo ou germen analogo. **Deve pois ser arredada qualquer suspeita de contaminação.**

Por esse motivo e ainda pelo diminuto numero de bacterias banaes, esta agua deve ser considerada como **multissimo pura.**

Coimbra, 23 de dezembro de 1915.

O sub-director do Laboratorio

(a) Alberto Nogueira Lobo.

TEL. 2428

Officina de reparações

Mais de 3.000 installações feitas por este antigo e conceituado estabelecimento a saber:

Luz electrica, agua, gaz, acetilene, campainhas, telephones domesticos e a distancia, avisos, fechaduras e signaes electricos.

CASA TRIUMPHO

Rua Augusta, 72, 74, (frente ao Banco Crédit)

Virgilio Ribeiro & Gonçalves, L.da

Sortido moderno em Lustres, candieiros, placas, pendentes, plafoniérs, etc.

Fogões, ventiladores, tinas esmaltadas, retretes, lavatorios, etc.

UNICOS DEPOSITARIOS dos filtros «DELPHIN» para aguas mortas ou de presas

INTERESSES DE CABO VERDE

A INDUSTRIA

O aproveitamento das aguas mineraes de Cabo Verde, é uma das mais ricas industrias a tentar ali. Apenas duas ilhas teem nascentes de aguas mineraes: a Brava e Santo Antão. A nascente mineral da Brava é no sitio conhecido pelo Vinagre, tendo o manancial um debito de 200 metros cubicos diarios; as aguas de essa nascente são gazosas, bicarbonatadas sodicas e levemente chloretadas. E' a nascente que fornece agua á maioria da população da ilha, para todos os usos domesticos e para o gado. O excedente é para a rega dos campos de canna de assucar que se seguem immediatamente á nascente. A exploração d'esta agua mineral podia fazer-se, sem em nada prejudicar a população da ilha, antes dando-lhe vantagens se á exportação, o municipio passasse a receber um centavo por litro exportado, além das taxas que coubessem ao Estado. A ilha Brava tem ainda um grande manancial de aguas sem mineralisação situadas no Encontro, approximadamente a 300 metros mais para baixo da séde do concelho. A elevação e distribuição d'essas aguas, constituindo uma empreza lucrativa, permittiria o largo aproveitamento das aguas mineraes do Vinagre, que tem collocação segura em todas as nossas colonias e nas colonias estrangeiras de toda a Africa, onde a concorrencia das aguas mineraes da Europa não seria de temer. Julgamos absolutamente desnecessario encarecer o valor de uma tal exploração, hoje perdida para todos. E, sem duvida, as melhores explorações em Cabo Verde, são todas as que não estão na mais ou menos directa dependencia dos caprichos metereologicos.

A ilha de Santo Antão é a mais rica em aguas mineraes: ali se encontram as aguas gazosas simples e ferreas, as bicarbonatadas sodicas, as sulphurosas, as sulphito sodicas, as chloretadas, as ferruginosas, e as thermaes de temperaturas alcançando 37º centigrados. As nascentes de maior valor e debito são as situadas na Ribeira da Chan de Pedra, a 10 kilometros da Villa da Ribeira Grande. E' ali que está a nascente conhecida pela Fonte do Doutor, de agua gazosa bicarbonatada ■ a que se refere o dr. Doelter da Universidade de Gratz, ■ seu livro publicado em 1884 apoz a visita que fez ao archipelago, dizendo que a exploração de tal nascente não daria nunca menos de 80 contos annuaes a quem a explorasse convenientemente. Na mesma ribeira se encontram aguas gazosas do mesmo tipo das de Lombadas dos Açores. Na Ribeira Grande, no sitio do Pinheiro, encontra-se uma nascente de agua gazosa francamente bicarbonatada. Na Ribeira do Paul, encontram-se duas nascentes de aguas gazosas bicarbonatadas, rivaes da de Vidago, conhecidas pelos nomes de nascentes da Chan de Valentim e Cabeção da Chan do Padre, que apezar de estarem no leito da ribeira constituem propriedades de particulares que não exploram as aguas nem as deixam explorar. E' a região da Ribeira das Patas, a que apresenta a maior diversidade de nascentes de aguas mineraes, que soffrem da abundancia de cal que abunda n'aquelles sitios. E' na mesma região que se encontra uma nascente de agua sulphatada purgativa, facil de tomar, e que ■ proprio gado procura quando se sente precisado.

Não longe da Ribeira das Patas, no Monte do Ciro, existe uma nascente de agua mineral que se emprega com vantagem nas doenças dos olhos. No sitio conhecido por Paço do Paul, existe outra nascente de agua recommendada no tratamento das doenças de pelle. As aguas thermaes encontram-se na Ribeira da Garça ■ mais abundantemente na Ribeira de Alto Mira. Além d'estas aguas mineraes de emprego clinico, outras se encontram tambem de valor: na Ribeira de João Affonso, e n'outros pontos, encontram-se umas aguas que servem para tingir de preto as pelles curtidas na terra pelos archaicos processos ali conhecidos.

Na Ribeira das Patas, existe uma outra nascente, cuja agua tão carregada é de calcareos, que esmalta de branco qualquer objecto que n'ella se mergulhe, e nas proprias levadas por onde corre, deixa um deposito muito resistente e muito branco. Como se vê, não faltam em Cabo Verde riquezas, a aproveitar. Tudo sommado representa um valor inextimavel que urgente se torne pôr em movimento, para que o archipelago recolha meios de fortuna que bem necessarios lhe são.

A exploração das aguas mineraes é regulada em Cabo Verde pela lei de 1901; salvo n'um ou n'outro ponto em que as exigencias legisladas constituem um perfeito obstaculo a tal exploração porque se admitte o arbitrio, no seu conjuncto ■ exploração é exequivel desde que o governo provincial assim o entenda. Todavia, até hoje tem sido absolutamente nullas as iniciativas a tal respeito, isto apezar de se saber que em toda a Africa as aguas mineraes da Europa são inacessiveis aos doentes pobres ou de poucos recursos, dado o elevado preço a que as offerecem. A exploração das aguas mineraes de Cabo Verde, mórmente as da ilha Brava, sendo facil, era absolutamente garantida, dadas ■ qualidades muito recommendaveis d'essas mesmas aguas, e ■ baixo preço porque poderiam ser vendidas, apezar de darem uma boa margem de lucros. Mão d'obra facil e barata não falta na mesma ilha. A' medida que essas aguas se fossem divulgando e que a propaganda fosse sendo mais ampla, não tardaria que chegassem á mesma ilha os primeiros doentes sciosos de aproveitarem o tratamento «in loco» e ainda completarem o seu restabelecimento por uma estadia embora curta na mesma ilha, onde o clima é o que ha de mais bello e mais recommendavel, e assim facil seria a muitos habitantes emigrados na America conseguirem uma receita pelo aluguer das suas bellas casas, bellamente mobiladas, e que estão fechadas emquanto os seus donos procuram meios de vida n'aquelle grande paiz. E nós, recommendamos a Brava, mais do que qualquer outra ilha, porque ali não ha ninguem que não se sinta bem, quer no que é relativo aos meios de adquirir a saude, como ás distracções que a natureza fornece, em lindos panoramas, aqui e ali, entrecortados por sensações sempre novas, do que a mesma natureza fez de abrupto. E é verdade que os doentes dos paizes da costa e golpho da Guiné, não sabem quão perto se encontra d'elles a verdadeira terra da promissão, sequiosa de dar saude e alegria a todos quanto d'isso careçam.

Para terminar diremos que não tem havido um estrangeiro que tenha visitado a ilha Brava que não reconheça e recommende o valor das suas aguas mineraes e das suas priveligiadas condições climatericas. Assim, foi um commandante de uma canhoneira franceza «Surprise» quem a pedido do dr. Vera Cruz, mandou analisar as mesmas aguas no laboratorio do ministerio das colonias, em Paris, em 1892. Foram por egual, o dr. Doelter, austriaco e Friedlaender, allemão, os que nos seus livros sobre geologia e vulcanologia de Cabo Verde, recommendaram como boas entre as melhores do mundo, as aguas mineraes da Brava. Pois mesmo assim, a iniciativa portugueza dorme sobre estas riquezas. Faz bem. E' mal antigo que nem com o uso d'essas aguas já se cura.

Armando Xavier da Fonseca

Agencia Investigadora

Chiado, 36, 3.º—Lisboa

Unica agencia do paiz montada pelo systema das do estrangeiro

Indagações sobre situação e proceder de pessoas, para assumptos de casamentos, empregos, transacções, divorcios, roubos, etc., em todo o paiz. Informações commerciaes.

Transacções—Cobranças de dividas

Seriedade em todos os assumptos. Dão-se referencias.

Correspondencia dirigida ao Director

Lactario de S. José

Distribuição de peças de roupa

Effectua-se depois d'ámanhã, ás 12 horas, na séde do Lactario da parochia de S. José, rua Alves Correia, 207 e 209, uma sessão solemne para distribuição de peças de roupa ás creanças protegidas por essa benemerita instituição. Discursarão alguns oradores e recitarão poesias diversas alumnas da escola n.º 7.

Concorreram com artigos de vestuario as casas: Grandes Armazens do Chiado, Guilherme Graham Junior, Baptista & Loureiro e Baptista & Athayde, Ld.ª. ■ sr. presidente da Republica mandou fazer entrega por um dos seus secretarios de um donativo como auxilio a esta instituição e mr. Paul de Roveray fez offerta de 12 latas de farinha Nestlé.

Quem mata o sifilitico?

Parecerá um paradoxo mas é um facto; quem mata o sifilitico é sómente o mercurio de que elle se satura e não a doença de que elle é portador.

De resultados tão falsos como funestos milhares e milhares de doentes ainda hoje caminham assim para o suicidio lento, que é afinal o mais atroz! E que medonha lucta para neutralizar a acção mercurial, n'aquelles que, ainda a tempo e por felicidade reconheceram o grande erro! Os factos demonstram todos os dias que o unico remedio para combater a siffilis e todas as doenças causadas pela impureza do sangue, como sejam os eczemas seccos e humidos, os tumores, escrofulas, lepra, tuberculose cutanea e ossea, varizes, chagas, fistulas, etc., etc., é o celebre e famoso depurativo (Antonio) Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, Praça de S. Paulo, 20, 21, 22, Lisboa, Telefone 1667.

No Porto—Farmacia Almeida Cunha, rua Formosa, ■7.

Em Braga—Farmacia Coelho, Praça Municipal, 60.

Brindes e calendarios

A casa John M. Sumner & C.ª, successores Baptista, Filho & C.ª, da Avenida da Liberdade, 23 a 27, tambem distribue como brinde um calendario de escriptorio.

Egual brinde distribue a typographia Fernandes, da travessa do Portuguêsa, 67.

—A Companhia de Seguros Bonança distribue pelos seus clientes e amigos um bello chromo com calendario para 1916.

DUCUMENTO N.º 22

Contra factos não ha argumentos

Eu, Antonio Joaquim Martins, commerciante na villa de Chaves, declaro para todos os effeitos que fiz uso trez annos de banhos da maravilhosa agua denominada «Caldas Santas», de Carvalhelhos, freguezia do Beção, concelho de Boticas, para a cura de molestia de pelle que ha muitos annos me perseguia, a qual me offereceu um resultado excellente. A impressão de differentes pessoas que tambem frequentavam os mesmos banhos e tambem para o mesmo effeito, é egual.

Chaves, 4 de abril de 1914.

(a) *Antonio Joaquim Martins*
(Firma reconhecida)

Agua Caldas Santas-Infallivel nas doenças de pelle, figado, estomago, rins, etc., etc.—Depositario geral, Mario de Lima Netto—Largo de S. Julião, 12 1.º, Telephone n.º 246 Central, Lisboa—Dourado, Carvalho, Irmão, Ld.ª—Praça da Liberdade, 133-A Porto 1.º

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
CONSULTAS:
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Movimento maritimo

Africa Oriental «Moçambique»	1
Liverpool e escalas «Orita» (Brazil)	2
Braz. e R. Prata «Demerara» (Liverp.)	2
R. J., etc. «Amiral V. Joyeuse» (Bra.)	3
B., R. Prata «Kermemerland» (Amst.)	4
N.-York e Providence «Roma» (Gib.)	4
Batavia, etc., «Kavi» (Amsterdam)	4
Bras., R. Prata e Pac. «Victoria» (Liv.)	5
Archipelago dos Açores «Funchal»	5
Afr. Oriental «Correio Castle» (Lond.)	5

CASA DOS ESPARTILHOS
Santos Mattos & C.ª — Rua do Ouro, 123

P. Particular
Instituto especial para informações, investigações e vigilancia de pessoas. Rua do Regedor (ao Caldas), 9, r/c.—Lisboa.

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DE OLHOS
Consultas das 15 ás 17
Rua Nova do Almada, 95 1.º, Esq.

POLICLINICA LISBONENSE

Para as classes pobres

R. da Prata 250, 1.º—Telep. 2004

Cirurgia e tratamentos 11 h.	*Dr. Silva Araujo* Cirurgião dos hospitaes
Doenças das senhoras . 14 h.	*Prof. Fernandes Cruz* Cirurgião dos hospitaes
D.as das vias urinarias 9 h.	*Dr. A. Ravara* Cirurgião dos hospitaes
Doenças dos olhos . . . . 12 h.	*Dr. Xavier da Costa* Médico dos hospitaes
Doenças da garganta, nariz e ouvidos . . . . 9 h. D.as da bocca e dentes ■ h.	*Dr. Ary dos Santos* *Dr. Miguel dos Santos*
Clinica medica, d.as dos pulmões e coração . . 14 h.	*Dr. Cassiano Neves* M. do Hosp. do Reposo
Syphilis e medicina. Trat. pelo 606 e 914 12 h. Doenças de creanças . . 16 h.	*Dr. Carlos Lopes* *Dr. Leonel de Macedo*
D.as nervosas e mentaes, electricidade, diathermia, Raios X . . . 18 h.	*Prof. Sobral Cid* Sub-director do Manicomio Bombarda *Dr. Moreira Azevedo* Ex-assistente dos hospitaes de Paris
Analyses clinicas, exames e colheita de productos . . . . 14 h.	*Prof. A. Bettencourt* Director do Inst. Bact. Camara Pestana *Prof. Ayres Kopke* da Escola Medica Tropical

A RECEITA

mais simples e facil para ter **nenés robustos e de perfeita saude** *é dar-lhes a*

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suisso.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto de Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, Esq. Das 4 ás 6

Antonio Thomé Dias da Silva

Falleceu

Rosario Segura Dias da Silva, Maria del Pilar da Silva Santos Nogueira e seu marido Henrique dos Santos Nogueira, Pastora Segura Canova de Faria e seu marido Antonio Canova de Faria, Feliciano Thomé Dias da Silva, Heloisa Candida Dias da Silva, Ricardo Thomé Dias da Silva e sua esposa, Silvestre Luiz Thomé Dias da Silva e sua esposa (ausentes) Izaias Dias Newton (ausente) e seus filhos, Fernando Tamagnini d'Abreu Dias da Silva e sua esposa, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações o fallecimento do seu muito querido esposo, ■, sogro, irmão, cunhado, tio e primo, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 31 do corrente ■ 11 horas, sahindo o prestito funebre da casa da sua residencia rua Anthero do Quental n.º 20, 2.º D, para o cemiterio Oriental.

Antonio Thomé Dias da Silva

Falleceu

Feliciano Thomé & C.ª participam a todas as pessoas das suas relações o fallecimento do seu presado irmão, Antonio Thomé Dias da Silva, e que o seu funeral se realisa ámanhã 31 do corrente ás 11 horas sahindo o prestito funebre da sua residencia rua Anthero do Quental n.º 20, 2.º D, para o cemiterio Oriental.

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	5$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$0 0
Dentes a pivot (fixos) desde	6$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	8$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e ■ coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 11 da manhã ■ 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ■ 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

INSTITUTO POLYCLINICO DE LISBOA

(Polyclinica geral)

Largo do Camões, ■ (AO ROCIO) *Teleph. 3747*

Consultas, tratamentos, raios X e analyses clinicas para as classes pobres

Doenças da bocca e dentes. ás 9 horas	*Dr. Sacadura Falcão*
Doenças dos rins e vias urinarias. ás 10 1/2 h.	*Dr. Camossa Saldanha*
Doenças dos olhos. ás 11 h.	*Dr. Enrico Lisboa*
Cirurgia geral, doenças do estomago e intestinos ás 12 1/2	*Dr. Pinto Coelho*
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta. á 1 h.	*Dr. Alberto Mendonça*
Medicina geral, doenças nervosas e electrotherapia á 1 1/2 h.	*Dr. Cancella de Abreu*
Doenças da pelle e siphilis. ás 2 1/2 h.	*Dr. Zepherino Falcão*
Cirurgia geral, doenças das senhoras e partos ás 2 1/2 h.	*Dr. Luiz Ottolini*
Medicina geral, doenças do coração e pulmões. ás 3 1/2 h.	*Dr. Figueiredo Valente*
Doenças das creanças. ás 4 1/2 h.	*Dr. F. Mattos Chaves*
Analyses clinicas	*Dr. Antonio A. Fernandes*
Raios X (para diagnostico e tratamento), diathermia e alta frequencia.	*Dr. Carlos Santos, filho*

Injecções de 606, 914 e todos os tratamentos medicos e cirurgicos

CAPITULO VI

Os chefes d'exercito

Um estudo que nos esforçamos por tornar completo ficaria truncado, ou pelo menos incompleto, se no momento em que os telegrammes nos noticiam mudanças no alto commando, tanto em França como em Inglaterra, reveladoras d'uma nova orientação, não dessemos alguns traços biographicos dos chefes de exercito, d'aquelles de quem tem dependido e continua dependendo o exito da sorte das armas dos alliados, de quem depende a victoria, ou que pelo menos para ella teem de contribuir poderosamente.

«A' tout seigneur tout honneur»—diz o dictado ■ francez. De direito, pois, pertence o primeiro logar ao generalissimo Joffre, cujo nome é hoje já quasi legendario. Ninguem melhor do que um francez poderia retratal-o, e, porque assim é, tomamos a liberdade de nos soccorrer de algumas das paginas d'um estudo que sobre o grande general escreveu G. Blanchon, redactor do «Journal des Débats».

Alto, peito largo, cabeça volumosa, com uma ampla fronte quadrada vincada por fartas sobrancelhas, maxillar saliente ornado d'um farto bigode, o general Joffre offerece a imagem do vigor. Mas dos olhos azues, vivos e claros, muito afastados, muito attentos, emana um clarão que attrahe o olhar. A sua expressão póde dizer-se de meiguice. São elles que falam n'essa physionomia onde as feições, um pouco duras, teem menos mobilidade. São elles que revelam uma alma que se não expande pela palavra.

O general Joffre é um taciturno. Reflete, escuta, decide. As suas ordens são breves, sem serem asperas. O pensamento condensa-se n'ellas em formulas cerradas. Nada de inutil, nada de esquecido. Mas tambem nada de palavras vãs. Nenhum ruido, nenhum aparato, nem a sombra sequer de «cabotinage». Por isso mesmo, aquelle a quem de subito foram entregues os destinos da França era pouco ou nada conhecido até chegar a hora em que esse facto se deu.

Em 1911, a obra da reconstituição militar atravessava um periodo critico. Ventilava-se a questão do alto commando, que fazia resurgir, podemos assim dizel-o, o passado.

Em 1870, a França fôra vencida por não ter alto commando, e desde 1901 que a politica se intrometia nas nomeações dos chefes do exercito. No momento em que, do lado de leste, quer dizer do lado da Allemanha, ■ tempestade rugia e ameaçava avassallar o horizonte, era forçoso precaver-se.

O conselho superior de guerra e

guns do typo Lake, terem sido mandados para o Extremo Oriente, não consta que chegassem a entrar em acção. Um barco impulsionado por electricidade, de 60 toneladas, foi mandado pelo caminho de ferro transiberiano. O seu armamento consistia em dois torpedos em fórma de locomotiva, de ■ pollegadas, suspensos de uma rêde, systema inventado por Drzewicki, que deu os planos para muitos dos primeiros submarinos russos. Esse barco não foi, porém, montado em Vladivostok a tempo de tomar parte na guerra.

O dr. Charles W. Eliot

Houve tambem um outro barco mandado para Port Arthur, mas que egualmente não tomou parte na lucta. Esse submarino, construido em 1905, deslocava 200 toneladas quando submerso e tinha a machina a petroleo, que lhe dava á superficie a velocidade de 11 nós. N'uma experiencia feita em Cronstadt, afundou-se, morrendo um official e ■ tripulantes, todos os que estavam a seu bordo, alguns d'elles para tirocinio. Foi esse o primeiro desastre grave que se registou e que fez nascer duvidas ácerca da possibilidade de salvação dos tripulantes d'essa especie de embarcações.

Em 1904, os russos adoptaram o typo Holland, que na Russia é conhecido pelo typo Biriliff. Submarinos de outros typos foram tambem construidos e, como nas outras nações da Europa, houve rapido avanço em tamanho e poder, tendo alguns dos ultimamente construidos 500 toneladas de deslocamento, e ■ velocidade, á superficie, de 13 nós.

Na Italia o typo adoptado é o do inventor Laurenti, que introduziu grandes modificações ■ todas ellas representando grandes melhoramentos. Muitas nações teem um ou mais submarinos d'essa classe. Começando pelo tamanho de 120 pés de comprimento em 1906, em breve os submarinos italianos attingiram 148 com a velocidade de 16 nós á superficie e de 9 quando submersos.

Um submarino do typo Laurenti que estava sendo construido para a Allemanha na Italia quando rebentou a guerra foi concluido e entregue á armada italiana. Era da classe «U 33», tendo 835 toneladas de deslocamento quando submerso, com a velocidade de 20 nós. A casa Fiat San Georgio tem-se distinguido muito na construcção dos submarinos.

Para completar os dados que citámos, vamos dar o numero de submarinos que cada potencia possuia no momento em que se declarou a actual conflagração, referindo-nos aos annos em que novas unidades eram concluidas. Assim, temos:

Inglaterra—Em 1905, 9; 1906, 21; 1907, 28; 1908, 34; 1909, 50; 1910, 58; 1911, 61; 1912, 64; 1913, 69; 1914, 96.

França — Em 1905, 7; 1906, 9; 1907, 15; 1908, 25; 1909, 31; 1910, 33; 1911, 40; 1912, 50; 1914, 76.

Russia—Em 1906, 11; 1907, 14; 1908, 18; 1909, 19; 1910, 24; 1913, 25; 1914, 43.

Italia—Em 1905, 2; 1906, 3; 1907, 4; 1908, 7; 1911, 9; 1912, 12; 1913, 18; 1914, 20.

Allemanha—Em 1906, 1; 1908, 2; 1909, 4; 1910, 8; 1911, 12; 1912, 18; 1913, 24; 1914, 36.

Austria—Em 1908, 4; 1909, 6; 1914, 15.

Depois da guerra, muitos outros

Maria Conti

Productos Pompadour, productos da India, magnificos regeneradores de belleza, massagem e *manicure*. Tratamento de rugas e de manchas. Dirigir-se a Maria Conti, rua Andrade, 29, 1.º

Os productos de belleza Pompadour encontram-se tambem na rua do Mundo, 69, Loja Modelo, Rocio n.ºs 4 e 5, e Petit Peintre, rua de S. Nicolau.

CHAMPAGNE
MERCIER
PRODUCÇÃO ANNUAL
4 MILHÕES DE GARRAFAS
A' venda nos bons estabelecimentos

Novas marcas de cigarros do fabricante Jorro de Oram

Myosottis, 25 cigarros 210
Des Alliés, 20 " 150
Zuavos, 25 " 150
Colombo, 20 " 120
Ilda, 20 " 120

A' venda na Casa Havaneza, Chiado, 124 a 134, Lisboa e nas boas tabacarias.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora

SACADURA FALCÃO
MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—Telephone 2166

Pianos

das celebres fabricas
Strohmenger e Bel

Solidez—Resistencia
Belleza de som

Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.

VALENTIM DE CARVALHO
7, Rua da Assumpção, 39
LISBOA

Dynamite

Explosivos da Fabrica de Trafaria

DYNAMITES
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
duplas, triplas, quintuplas e sextuplas, caixas de 100.
RASTILHOS
meadas de 7m,5.

AGENTES { Em Lisboa:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 58. No porto:—José Rodrigues Pinto & Filho, rua do Almada, 628.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(junto à Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63—LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias.—Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Séde em Lisboa — Agencia no Porto
COMPANHIA DE SEGUROS IRIS
Telephone 385 — Telephone ...
Teleg. "IRIS" — Teleg. SEGURIRIS
LISBOA — PORTO
CAPITAL ESCUDOS 1.000.000$00
(MIL CONTOS DE REIS)
Seguros terrestres maritimos e agricolas
Correspondentes nas principaes cidades

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª
Rua do Ouro, 123

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Teleph. 412, norte
11—Rua Infantaria 16

José Antunes dos Santos
Medico dos hospitaes
Doenças do estomago, figado e intestinos
Rectoscopia
Esophagoscopia
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo do Camões, 4, 1.º

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

A CAPITAL
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2980
R. do Mundo, 81, 1.

Brinde de 51 relogios de ouro e 127 relogios de prata

Offerecidos pelos revendedores geraes aos consumidores de phosphoros de cera de luxo

Numeros premiados em 29 de dezembro de 1915

51 RELOGIOS DE OURO

Série	n.º	Série	n.º	Série	n.º	Série	n.º
5	9.715	140	8.780	231	7.841	446	7.944
6	6.870	147	8.247	314	0.284	451	8.935
25	2.728	159	8.635	324	8.777	468	5.672
34	8.442	169	9.689	333	073	467	6.940
35	1.242	178	0.716	349	8.506	479	9.160
50	8.197	201	6.077	356	4.4[illegible]	521	5.744
94	1.111	202	7.876	376	3.786	545	9.971
102	6.272	208	2.464	377	8.339	555	1.304
105	1.862	217	1.877	388	8.770	561	6.908
111	8.0[illegible]5	250	3.897	411	3.061	577	9.948
125	4.051	268	856	418	6.407	587	2.083
133	9.854	269	0.072	417	9.818	608	8.785
135	2.785	276	0.977	435	8.147		

127 RELOGIOS DE PRATA

Série	n.º	Série	n.º	Série	n.º	Série	n.º
8	4.843	182	172	322	4.954	488	9.427
11	8.725	183	0.578	323	4.648	493	1.748
16	6.349	184	7.995	325	0.934	491	6.600
19	8.310	186	1.346	331	8.943	496	260
22	0.445	199	8.214	333	8.781	498	0.977
33	4.235	200	7.264	339	2.731	499	1.525
41	9.169	206	9.377	340	7.789	503	2.056
44	0.064	210	7.941	350	7.165	505	7.696
45	2.565	216	9.874	356	3.627	511	89
48	0.189	219	6.879	361	3.614	514	8.674
49	4.448	221	6.808	362	0.939	515	9.727
51	918	225	1.859	376	7.469	516	0.448
54	4.437	226	7.319	380	9.185	522	5.697
64	6.452	230	8.228	381	2.929	526	740
65	3.479	235	7.194	383	097	530	8.878
66	5.645	244	0.637	389	6.491	531	7.310
67	0.479	245	6.966	390	9.157	535	6.160
82	9.535	253	3.019	393	8.265	543	5.685
86	0.258	254	624	395	8.956	546	9.578
91	7.889	255	139	406	0.091	547	8.116
99	5.878	270	6.420	424	4.965	550	9.998
110	4.175	274	0.418	436	0.522	557	168
116	6.772	275	5.621	450	5.472	562	1.367
126	8.807	276	2.168	459	7.680	565	9.678
136	7.084	277	249	454	64	578	5.478
139	2.680	279	6.552	456	910	578	7.078
148	9.091	284	7.704	458	8.081	580	861
155	7.067	286	1.461	461	9.301	582	4.459
157	7.554	307	672	465	5.809	586	5.344
160	392	317	6.781	468	9.009	595	1.787
162	5.605	318	127	475	4.702	598	9.994
177	7.896	319	705	481	529		

Os relogios são entregues aos srs. portadores das senhas premiadas pelos revendedores geraes:

Em Lisboa:—NOGUEIRA, MARQUES & C.ª—92, Rua da Alfandega, 94.
No Porto:—ALVES MACEDO & BORGES, SUCESSORES—67, Rua de Bomjardim, 69.

A proxima distribuição dos brindes de 20 relogios de ouro e 50 relogios de prata ha de realisar-se em 28 de julho de 1916.

Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitaes
Consultas ás 9 e 16 horas
Rua de Santa Justa, 82, 1.º
Telephone 237 Central

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562
CENTRAL

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Manuel Nunes Corrêa, Limitada

ALFAIATES
Direcção technica a cargo do ex.mo sr.
Manuel Antunes Cabral
Confecções para homens e senhoras
Fazendas de inteira novidade para inverno
Camisaria, Gravataria, Chapelaria, Guardas-chuva, Capas de borracha e galochas
SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES
R. de S. Julião, 188 a 198 e R. Nova do Almada, 2 a 10
Telephone, Central, 256 — Telegrammas «Corrêafils»

Utensilios domesticos

Talheres de christofle
Metaes para decoração de mezas
Artigo de ménage
Multas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha
Louça esmaltada «LEÃO»
Louças de aluminio polido e de ferro inglez
Frigorificos e serveteiras
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA
Successores
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurantes e collegios

162, Rua da Prata, 166—Lisboa

Banco Nacional Ultramarino
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Tendo-se procedido hoje em conformidade com os estatutos d'este Banco, ao sorteio de 19 obrigações prediaes ultramarinas de 4 1/2 por cento, emittidas em 1 de julho de 1888, foram extrahidos os numeros que constam do annuncio no *Diario do Governo* e das relações affixadas no edificio do Banco.

São portanto prevenidos os srs. portadores de obrigações de que a começar no dia 3 de janeiro de 1916 realisa-se na thesouraria do Banco em todos os dias uteis (excluindo as quintas feiras destinadas a atrazados) das 10 ás 13 horas, aos sabbados das 10 ás 12 horas, na sua agencia no Porto e no Banco do Minho em Braga, o pagamento do juro de todas as obrigações sorteadas que deixam *ipso facto* de vencer juro a contar do dia 31 de dezembro de 1915. Egualmente e na fórma do costume serão pagos os coupons e a amortisação das respectivas obrigações em Londres—*Comptoir National d'Escompte*—contra apresentação dos coupons ou dos titulos.

Lisboa, 23 de dezembro de 1915.

O governador
(a) Luiz Diogo da Silva

Banco Nacional Ultramarino
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Tendo-se procedido hoje em conformidade com o artigo 22.º dos estatutos d'este Banco ao sorteio de 2:100 obrigações prediaes ultramarinas de 6 por cento, emittidas com fundamento na carta de lei de 27 de abril de 1901, foram extrahidos os numeros que constam do annuncio no *Diario do Governo* e das relações affixadas no edificio do Banco.

São portanto prevenidos os srs. portadores d'estas obrigações de que a começar no dia 3 de janeiro de 1916 realisa-se na thesouraria do Banco em todos os dias uteis (excluindo as quintas feiras destinadas a atrazados), das 10 ás 13 horas, aos sabbados das 10 ás 12 horas, o pagamento dos juros das mesmas obrigações e o da amortisação das obrigações sorteadas que deixam *ipso facto* de vencer juro a contar do dia 31 de dezembro de 1915.

Lisboa, 23 de dezembro de 1915.

O governador
(a) Luiz Diogo da Silva

José Pontes
MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual—Clinica infantil Ginastica
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 3 ás 5 da tarde

Champagne de Lamego
Caves da Raposeira
Reservas de finissimas qualidades
á venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa
Arthur Benarús
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Paço da Borratem, 4, 2.º

Silva Ramos
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
CHIADO, 61 2.º

Companhia da Zambezia
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Assembleia geral ordinaria
2.ª convocação

Não estando representado na reunião da assembleia geral ordinaria, convocada para 24 do corrente, o capital sufficiente para poder funccionar legalmente em conformidade com o § unico do artigo 48.º dos estatutos, são convidados os srs. accionistas para nova reunião, convocada para o dia 22 de janeiro de 1916, pelas duas horas da tarde, na séde da Companhia, rua do Alecrim, 58, 1.º, sendo a ordem do dia a apresentação do relatorio e contas da gerencia de 1914.

Lisboa, 29 de dezembro de 1915.

Pela Companhia da Zambezia
O Director Gerente
José Roma Machado

Empreza Nacional de Navegação

São avisados os srs. carregadores que, desde a presente data, ordem alguma de embarque, para os vapores da Empreza, será visada sem trazer, escripta, a declaração de ser por conta propria ou alheia, e n'este ultimo caso o nome da pessoa por conta de quem é effectuado o embarque.

Igualmente é indispensavel que a mesma ordem indique o nome do recebedor no porto de destino.

Lisboa, 29 de dezembro de 1915.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir em janeiro

Dia 1 de Janeiro—*Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tunga, com trasbordo. Não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Dia 7—*Cassange*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. Para a Madeira não se garante praça. Não recebe carga para S. Thomé Loanda e Lobito.

Para e do Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 23, com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 10—*Angola, só para carga*, para S. Thomé Loanda e Lobito.

Dia 14—*Guiné*, para Bissau, Bolama, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão.

Dia 23—*Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Guio, Egito, Benguella Velha, Amboim, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Barcos d'esse genero teem sido construidos, principalmente, ao que se affirma, na Allemanha, embora os alliados por seu lado não tenham tambem descançado.

A principal arma de todos os barcos submarinos é o torpedo. Ha-os de muitos typos, sendo o adoptado na marinha ingleza o inventado pelo engenheiro Robert Whitehead. Os americanos teem o Bliss-Leavitt e os allemães o Shwartzkopf. Além do torpedo, como já dissemos, teem hoje todos os submarinos canhões que variam de calibre conforme a nacionalidade a que pertencem e conforme a classe dos barcos em que prestam serviço.

A maior vantagem que o submarino possue é devida mais á sua invisibilidade do que á sua capacidade para um ataque de frente. As desvantagens que possue são a pequena velocidade que teem comparativamente com os destroyers e os cruzadores e o relativamente curto alcance do torpedo.

O facto de navios mercantes inglezes de velocidade relativamente pequena terem podido escapar a submarinos allemães e o de pelo menos um d'esses navios ter atacado um submarino é uma prova evidente de essas desvantagens. O caso do «Thordis», que afundou um submarino a 4 de março, serviu para animar os outros navios.

O submarino tem sido muitas vezes considerado como um torpedeiro, mas a sua deficiencia de rapidez faz-lhe perder muito da sua utilidade em atacar navios de guerra á superficie.

Muitos destroyers durante a guerra atingem velocidades superiores a trinta nós, tendo muitos d'elles chegado a trinta e cinco. Manobram com muita facilidade e em muitos casos teem atacado e afundado os submarinos.

A 23 d'outubro de 1914 o «Garry» atacou o submarino allemão «U 18» no largo da costa norte da Escocia, salvando toda a sua tripulação, exceptto um homem que ficára a bordo para abrir a valvula Kingston, a fim de que o barco se afundasse e não cahisse nas mãos dos inglezes.

O destroyer «Ariel» aprisionou no dia 10 de março de 1915 o submarino «U 12», aprisionando toda a sua tripulação.

Um destroyer navegando a 32 nós approxima-se 54 pés por segundo d'um submarino, de modo que se este estiver á superficie e não muito distante ser-lhe-ha difficil escapar, pois leva pelo menos um minuto a mergulhar. E' esta outra das desvantagens que tem.

Em comparação com os cruzadores ligeiros, a desvantagem é ainda mais pronunciada do que com os destroyers e o ter o «Birmingham» afundado o «U 15» a 8 d'agosto foi devido á differença de velocidade.

Quanto ao alcance do torpedo, a guerra mostrou que o canhão, em razão da efficiencia do tiro, póde acertar a muito maior distancia do que o submarino. A velocidade do torpedo actual habilita-o a alcançar um alvo a 6.500 jardas em perto de quatro minutos, ao passo que o projectil d'um canhão de calibre de 12.50 pollegadas póde transpôr essa distancia em nove segundos. Em lucta aberta, é possivel alvejar e fazer fogo com um canhão de 12 pollegadas sobre um submarino depois d'este ter despedido o torpedo, antes que este alcance o alvo.

O vice-almirante Beatty, no seu relatorio sobre a lucta na bahia de Heligoland, diz:

«Não podia perder de vista os riscos dos submarinos e uma possivel sortida da base inimiga, especialmente por causa do nevoeiro a endeste. A nossa alta velocidade, comtudo, tornava os ataques pelos submarinos difficultoso, e a suavidade do mar tornava relativamente facil o avistal-os».

Em determinadas condições, a presença d'um submarino e o avanço de um torpedo podem adivinhar-se. Na lucta na bahia de Heligoland um submarino allemão atacou o navio inglez «Queen Mary», mas este poderoso cruzador evitou por uma rapida manobra o choque do torpedo.

Um dos instrumentos que nos submarinos melhores serviços presta é o periscopio.

Antes de fecharmos este capitulo, vemos ainda citar alguns dos feitos praticados pelos submarinos. O commandante inglez Max Kennedy Horton alcançou esse posto por ter mettido no fundo o destroyer allemão «S 126» que corria a toda a velocidade ao largo de Ems River a 6 d'outubro, e com o mesmo submarino, o «E 9», afundou a 13 de setembro o «Hela».

Ao passo que os submarinos dos alliados só atacam navios de guerra ou transportes com tropas, os allemães não procedem assim. Para exemplo, o paquete «Almirante Ganteaume», quando seguia de Ostende para o Havre, a 26 d'outubro de 1914, levando a bordo 2.000 belgas desarmados, entre elles grande numero de mulheres e de creanças, foi torpedeado pelos allemães sem aviso previo.

Um dos feitos mais notaveis d'esta guerra, e a que já nos referimos n'outra parte d'esta obra, foi o do submarino «B 11», commandado pelo tenente Holbroock, ter penetrado nos Dardanellos, passando por debaixo de campos de minas e indo afundar o navio turco «Messudijeh» nos primeiros dias de fevereiro de 1915, voltando ao ponto de partida pelo caminho que seguira na ida.

Nas mesmas aguas, o «E 14», commandado pelo tenente E. Courtney Boyle, afundou canhoneiras turcas e um transporte, feito que é tambem notavel.

Por ultimo diremos que a tomada de Zeebrugge foi para os allemães d'uma enorme vantagem, pois puderam ahi estabelecer uma base para os seus submarinos, o que lhes permitte estenderem a sua acção até ao Canal. Se conseguissem apoderar-se de Calais, ainda essa base seria melhor.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1941—6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 31 de Dezembro de 1915

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officinas de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

Pela alliança

A situação em Portugal, ao começar a guerra, era a que hontem procurámos definir d'uma maneira clara e precisa. As nossas tradições, os nossos sentimentos, as nossas sympathias, as obrigações d'uma velha alliança, levavam-nos a enfileirar ao lado da Inglaterra, e portanto das nações alliadas. Interesses de caracter material prendiam-nos á Allemanha. Resolutamente sacrificámos esses elos, mas ninguem poderá desconhecer que da existencia d'esses interesses e d'esses elos nos advieram os attritos que, na questão internacional, tanto teem affectado a nossa marcha politica, produzindo consequencias da maior gravidade quer sob o ponto de vista externo, quer sob o ponto de vista interno.

Não se chegou a formar declaradamente uma corrente em sentido hostil á causa da Inglaterra e dos alliados. A que se formou foi favoravel a essa causa. Mas n'ella se patenteou uma divergencia que não tem cessado de assignalar-se. Emquanto uma parte dos que essa corrente norteia, entendem que Portugal deve ir até á participação dos seus soldados nos campos de batalha, em que se decide a sorte da Europa, outra entende que não devemos fazer senão satisfazer estrictamente os interesses da Inglaterra, mesmo que esses serviços, pelo seu caracter e significação, colloquem o paiz, por serem prestados d'uma fórma que não é facil de definir sob o ponto de vista do direito internacional, n'uma situação dubia para não dizer desairosa e insustentavel.

Era a isto que se referia, interpretando eloquentemente o sentimento nacional, o sr. dr. Alexandre Braga, no seu discurso tão cheio de emoção e altivez patriotica. Ha serviços que prestados d'uma determinada maneira, em determinada situação, não podem honrar, mas sómente deprimir. São os que se fazem na obscuridade, d'uma maneira que se pode considerar subrepticia e desleal. Praticados á plena luz do dia, proclamados com nobreza e desassombro, com a plena acceitação das responsabilidades que d'elles derivem, esses serviços podem transformar em titulos de gloria e de honra [illegible] cional. Por isso mesmo, quando a imprensa franceza os relatou ao mundo, quando elles sahiram d'uma sombra que pesa no coração portuguez, o paiz inteiro sentiu uma impressão de allivio, sentiu-se dignificado, e correspondeu com o enthusiasmo do seu reconhecimento á justiça que lhe fôra feita.

Todas as situações devem esclarecer-se. E' preciso especifical-o em vesperas, porque esta imperiosa necessidade tem de ser reconhecida em Portugal por todos, governantes e governados, visto que se assim não fôr a honra da patria estará em perigo de se perder. Todas as situações devem esclarecer-se, e só é necessario pacientemente expôr toda a sequencia dos factos que desde o inicio da guerra se teem dado no nosso paiz ou sobre elle teem exercido influencia, essa exposição será feita sem um desfallecimento nem uma hesitação nem um sophisma.

Logo que se desencadeou o conflicto internacional, a Inglaterra, disse-o a «Ingla», a certa altura dos seus debates sobre a questão internacional, recommendou-nos que não declarassemos a nossa neutralidade. Assim fizemos, mas tambem não declarámos a nossa belligerancia. Portugal ficou assim n'uma situação singular. Fômos o unico paiz que em tal situação ficou. Mas não é menos certo que nos declarámos alliados da Inglaterra, e lhe expressámos a nossa absoluta solidariedade. Alliados d'um paiz belligerante, a nossa attitude não podia ser senão a da belligerancia. E de facto não o tem sido. Mas não declarámos a belligerancia, apezar de desde então ficarmos sendo inimigos da Allemanha e de como tal termos sempre procedido, expondo-nos ás suas inevitaveis represalias em caso de triumpho, e não declarámos a belligerancia porque a nossa alliada, sendo-nos recommendado que não declarassemos a neutralidade, não completou essa recommendação, levando-nos a essa situação de belligerancia, clara, franca, de plena logica e de pleno direito.

Entretanto, nós começámos logo a executar os actos hostis que correspondem á situação de belligerancia. O primeiro d'esses actos foi impedir-nos que pelos cabos telegraphicos submarinos a Allemanha communicasse com as suas colonias africanas. Atacaram os inglezes essas colonias, tanto no lado oriental como no lado occidental, e não é difficil prever o que representaria para os allemães d'essas colonias verem-se privados das communicações telegraphicas da metropole. Nem tinham na instrucção do seu governo, nem sabiam o que se passava na Europa. Porventura podiam mesmo julgar que só o seu paiz fôra definitivamente batido na grande lucta empenhada. A força moral da resistencia gravemente diminue em taes circumstancias. A perda das communicações telegraphicas foi um grave prejuizo para os interesses nacionaes da Allemanha. E por que cortámos nós o cabo submarino? Porventura foi por nosso interesse? Não. Foi pelo interesse da Inglaterra que em Africa se batia contra os allemães. Foi o primeiro e importantissimo serviço que, no cumprimento da alliança, fizemos á Inglaterra, foi o primeiro serviço á sua causa, á causa dos alliados, em virtude da qual nós ficámos envolvidos na guerra a que nenhum interesse directo nos compelia.

Mas fizemos mais. Os inglezes batiam-se contra as colonias allemãs na Africa Oriental e na Africa Occidental. Na Africa Oriental ainda não conseguiram vencel-os. Mas na Africa Occidental venceram-os, e para essa victoria rapida não deve ter contribuido pouco a presença de numerosas tropas que, com enorme sacrificio de nossa parte, enviámos para Angola. D'ahi nos resultaram os choques sangrentos de Cuangar e de Naulila, mas os allemães viram-se na necessidade de cessar a lucta contra os inglezes, porque nem podiam sustentar a guerra no Sul de Angola, onde as forças portuguezas faziam causa commum com as forças britannicas.

A perda do cabo submarino para as communicações allemãs, o envio das nossas tropas a Angola, a vigilancia sobre os navios allemães no porto de Lisboa e nas nossas costas, onde navios inglezes cooperaram, n'essa vigilancia, nas nossas aguas, foram os primeiros serviços que prestámos á Inglaterra. Elles constituem o primeiro capitulo d'essa cooperação. Só um paiz em guerra podia proceder assim. Continuaremos n'esta exposição, e d'ella ressaltará, á luz d'uma evidencia absoluta, que temos feito tudo quanto de nós exige uma alliança secular, como a toda a evidencia se demonstra que uma alliança é um pacto que não consigna só deveres, mas tambem, e essencialmente, direitos.

Banquete de S. Carlos

Um telegramma do governo inglez

O sr. dr. Magalhães Lima, presidente da commissão organisadora do banquete de S. Carlos recebeu hoje o seguinte telegramma:

LONDRES, 31. — Queira acceitar os cordeaes agradecimentos do governo de Sua Magestade pela sua saudação. A qualidade das pessoas que formulam os votos pela victoria dos alliados e a confiança que mostram n'esse triumpho sensibilisaram-nos particularmente. ass. Asquith.

«A CAPITAL», EM HESPANHA

O que diz Don Joaquin Sanchez de Toca

O ex-presidente do senado fala das relações com Portugal—Uma alliança entre as duas nações peninsulares—A fazer-se, devia ser de accordo com a Inglaterra—O que o entrevistado pensa da Republica

Publicámos hontem tudo quanto o sr. Sanchez de Toca nos disse sobre o conflicto europeu, e o leitor teve ensejo de apreciar a largueza de vistas de nosso intelligente e culto entrevistado. Tambem sobre a neutralidade hespanhola publicámos a sua opinião e os seus vaticinios, e propositadamente reservámos para hoje o que diz respeito ás relações com Portugal.

Dada a situação politica do sr. Sanchez de Toca, attendendo á sua grande intelligencia e cultura, ao criterio e ás affirmações que expendeu quanto a Portugal, a nossa entrevista de hoje deve merecer especial ponderação, estudo e analyse a quantos olham para o futuro da nossa Patria.

Os desejos do sr. Sanchez de Toca, os seus propositos quanto a Portugal, quer sob o ponto de vista economico, quer sob o ponto de vista financeiro, e, como consequencia immediata o ponto de vista politico e internacional, devem ser muito para ponderar.

Assim, terminada a nossa conversa sobre a guerra e sobre a neutralidade hespanhola, dissemos:

—E as relações com Portugal?

—«Ninguem, absolutamente ninguem—diz-nos o sr. Sanchez de Toca—deseja maiores e mais intimas relações com Portugal do que eu. Tenho-o manifestado muitas vezes, e continuo manifestando-o, pois reputo indispensavel para o progresso de qualquer dos dois paizes um completo entendimento.

«Para as duas nacionalidades eu considero esse entendimento uma condição vital. Tenho dito, e repito, que as nações da Europa, sejam pequenas ou grandes, necessitam ser livres para a sua vida independente, escolhendo as suas proprias formas de governo e em absoluta autonomia para o seu desenvolvimento nacional, pois cada nacionalidade tem o direito de crear o seu proprio regimen, sob todos os aspectos da sua vida juridica.

[illegible] de europeia as nações se possam unir livremente em amplo consorcio das suas soberanias nacionaes, segundo o considerem mais conveniente para o desenvolvimento e segurança dos seus communs interesses. Mas é tambem necessario que nas relações da vida juridica internacional europeia desappareça a doutrina de que uma nação tenha o direito de desnacionalizar ou fazer desapparecer outra do concerto das soberanias.

«Devemos n'esta hora empregar todos os nossos esforços para que figuremos no primeiro plano no respeitante á politica internacional, como exemplo de applicações praticas dos fundamentaes conceitos do Direito das Gentes, no que diga respeito á soberania das nacionalidades. Isto deve constituir uma das premissas essenciaes para o mais transcendente aspecto da politica orientada nos fecundos ideaes da «Hespanha-Maior». Para já, no respeitante á actividade mais immediata, não deve abandonar a nossa orientação toda a politica de engrandecimento da nossa nacionalidade peninsular».

—Quer dizer: a maxima approximação dos dois povos?

—«Evidentemente. «Eu preconiso como indispensavel uma alliança entre Portugal e a Hespanha». Eu julgo que esta Peninsula ficaria com um extraordinario prestigio de auctoridade propria para as obras mais perduraveis que devem estabelecer-se nas negociações futuras, se antes de chegar o momento historico de se fazerem pazes duradouras entre as grandes potencias actualmente em belligerancia, os nacionalismos irmãos d'este quadro geographico apparecerem como nacionalidades expontaneamente, unidas em amplo concerto, assegurando-se mutuamente os seus communs interesses, em condições de exercerem as suas formas proprias de governo e vida independente, para assim mais intensamente desenvolverem a prosperidade dos seus interesses patrios.

«Para isto basta que Portugal e Hespanha se compenetrem de que quanto mais estreitas sejam as suas relações, sem menoscabo da independencia e soberania de cada povo, maiores beneficios e maior efficacia alcançarão para a sua situação no equilibrio europeu.

«Nós os hespanhoes jámais havemos de alimentar a tentação de que a unidade peninsular se consiga pela força».

—Quer dizer então que essa unidade se póde conseguir por outros meios?...

—«Pelos tratados de alliança, mutuos convenios e obras communs de defeza economica, financeira, sentimental e affectiva. Mas sempre com a maxima independencia e liberdade para um e outro paiz. «Seria a maior das desgraças o pretendermos uma unificação como a italiana».

Continuando, o sr. Sanches de Toca diz-nos:

« O primeiro convenio de alliança entre as duas nações deve ter por base a mutua segurança dos Estados territoriaes peninsulares, garantida pela amizade de soberanias, firmanadas no pensamento de que o divorcio entre ellas só póde aproveitar e corresponder a um servilismo imposto pelo interesse egoista dos estranhos, ao passo que a unidade peninsular significa pelo contrario, além da garantia mais pratica pelo respeito da sua personalidade internacional, o seu mutuo enaltecimento para as actuações historicas mais dignificadoras.

«O primeiro accordo protocollar — continua o sr. presidente do Senado—que interprete estes sentimentos de irmandade entre as duas nações, [illegible] nem articulados complexos; «basta consignar como expressão simples e sumarissima, que as duas nações se obrigam a cooperar com todas as suas forças na defesa do seu territorio peninsular contra a aggressão de outra qualquer potencia».

«Egualmente seria uma aspiração ideal que os direitos individuaes fossem garantidos nas duas soberanias».

Depois o sr. Sanchez de Toca alargou-se em considerações de ordem varia sobre esta alliança, chegando a manifestar o desejo da existencia de um «codigo civil commum»...

—«Eis as bases principaes em que eu desejaria, continua o sr. Sanchez de Toca, se fizesse a irmandade unificadora da Peninsula.»

—Mas nós temos compromissos de ordem internacional, temos tratados de alliança...

—«Sei-o bem, e que em nada serão prejudicados, pois eu quero que esta alliança da Peninsula se faça no mais completo e absoluto accordo com a Inglaterra.

«E' a politica internacional da Inglaterra, e de cordialissimas relações com todas as soberanias dos Estados americanos, que a Peninsula deve seguir, fazendo parte d'esse agrupamento de nacionalidades. Os nossos interesses na America, que não se deve chamar America latina, mas iberica, e ainda o desvio financeiro para os Estados Unidos, devem levar-nos a manter com esta grande e florescente Republica as mais intimas relações. E' assim que a alliança se deve fazer».

«Se no começo da guerra se tivesse iniciado este accordo, e entre os bancos portuguezes e hespanhoes se estabelecesse um entendimento, a situação financeira portugueza não seria o que é, não haveria a differença cambial que presentemente existe entre o escudo e o duro, e estou convencido que Portugal poderia hoje comprar a peseta ao par, e ter por consequencia a libra a cinco escudos.

«As reservas metallicas dos bancos portuguezes seriam enormes, como actualmente são as dos bancos hespanhoes. Os bancos da Peninsula, julgo eu, se esse accordo se tivesse feito, seriam hoje succursaes dos bancos de Londres e New York, fazendo todo o inter-cambio entre os paizes belligerantes e os neutraes.

«Portugal necessita com as suas industrias desenvolver e fazer prosperar a sua agricultura. A lucta de tarifas que temos sustentado, só tem servido para mutuamente nos aniquilarmos, em proveito de outros paizes. A nossa boa-vontade para com Portugal e seus progressos é tal, que antes de rebentar a guerra já se tinham organisado capitaes para a transformação do porto de Lisboa. A situação geographica é de tal ordem, que elle não póde ficar como está: tem de ser e ha de ser um novo Hamburgo. Para isto urge transformal-o n'um porto franco com amplos melhoramentos, mas como porto de transformação de productos, pois de contrario seria apenas um porto de passagem sem valor. Necessita o porto de Lisboa de ser «interland», e assim eu julgo que de Lisboa deve partir uma grande linha ferrea, que por Madrid vá até Berlim, o coração da Europa, e d'ahi siga pelo transiberiano a conquistar o Oriente. Uma outra linha partiria de Madrid para Algeciras, e d'ahi atravez de Africa até Dakar. D'este porto á America do Sul, a viagem fazer-se-hia rapida e commodamente, ganhando os viajantes uns poucos de dias.

«Quando isto se fizer, e estaria já em laboração se a guerra não tivesse rebentado, Lisboa será o primeiro porto do Atlantico e por certo um dos primeiros do mundo.

—Mas Vigo?

—«Não falemos em Vigo; comparados com Lisboa, Vigo e o Porto não valem nada. Feito isto, toda a navegação correria a Lisboa, tanto mais que a sua situação relativamente ao Canal de Panamá é superior a qualquer outra. Lisboa e Barcelona ficariam sendo os dois grandes portos da Peninsula, dominando os dois mares. E' digno de registo tambem o porto de Sevilha com os seus 100 kilometros de molhes.

«E é para a realisação d'esta grande força economica e financeira, que eu desejo que os dois povos se entendam bem, e inteiramente se estimem. Do seu accordo na orientação da politica externa resultaria o mantermos no concerto das nacionalidades o logar que nos compete, e unidos saberiamos fazer respeitar os nossos direitos. Creia que ainda está por fazer a Historia de Portugal e Hespanha unidos.

«Quanto á forma de governo, cada povo tem as instituições que deseja, e assim, contrariamente ao que se possa pensar, nós temos o maximo respeito pela Republica Portugueza. Vou mesmo dizer-lhe que a Constituição da Republica Portugueza tem a meu ver uma falta enormissima, qual seja a não dissolução do Parlamento. E' indispensavel adoptar o principio da dissolução, e expondo esta opinião eu não quero dizer que me seja agradavel a dissolução dos parlamentos.

«Não. Quizera eu até que em Hespanha nunca fossem dissolvidos; mas é um facto que muitas vezes esta medida é indispensavel. Por a não terem, já em Portugal se teem visto ás vezes n'um beco sem sahida, e todos temos visto as consequencias resultantes da falta d'esta medida regularisadora.

«Em um outro ponto devia a Constituição portugueza ser modificada, qual seja a de dar mais amplas attribuições ao presidente. Em Portugal deviam approximar as funcções presidenciaes ás do presidente dos Estados-Unidos da America do Norte».

Terminando a sua interessante entrevista, o ex-presidente do Senado mais uma vez nos diz que a approximação dos dois povos se torna indispensavel e urgente.

Sahimos de sua casa com alguns volumes das obras que teve a gentileza de nos offerecer, e pelo Prado, pisando as folhas seccas que atapetam os passeios, vamos pensando n'aquella mansa politica de penetração, a que o general Liautey chama «mancha de azeite», e que tão bom caminho parece ser para as futuras dominações absorventes.

Edmundo Porto

Entrevistas publicadas:

- **D. Eduardo Dato,** chefe do partido conservador e ex-presidente do governo.
- **Conde de Romanones,** chefe do partido liberal e actual presidente do governo.
- **D. Melquiadez Alvarez,** chefe do partido reformista.
- **D. Juan Vazquez Mella,** «leader» do partido jaimista.
- **D. Alexandre Lerroux,** chefe do partido republicano radical.
- **D. Pablo Iglezias,** chefe do partido socialista.
- **D. I. Sanches de Toca,** ex-presidente do Senado.

A seguir:

- **D. Rodrigo Soriano,** deputado da conjuncção republicana.
- **D. Rafael Labra,** senador republicano e presidente do Atheneu.
- **D. Antonio Maura,** chefe do partido conservador maurista.
- **Dr. Augusto de Vasconcellos,** ministro de Portugal.

Por ser ámanhã dia feriado nacional, não se publica «A Capital», estando os nossos escriptorios fechados.

O rei da Belgica

felicita o presidente da Republica Portugueza

O chefe de Estado recebeu hoje o seguinte telegramma:

HAVRE, 31.—Envio-vos os meus sinceros desejos de felicidade pessoal e os votos que faço pela prosperidade da Nação Portugueza.

A questão das subsistencias

A industria da salchicharia em Portalegre

PORTALEGRE, 30.—Apesar das providencias tomadas pelo sr. governador civil d'este districto e pela commissão de subsistencias a industria de salchicharia n'esta cidade continúa completamente paralysada. Os lavradores não trazem gado suino para esta cidade, visto a tabella d'este concelho ser de 4$00 cada 15 kilos, e os marchantes pagarem-lhe o gado a 5$60 e a 5$70. E' urgente que o governo providencie, de maneira que seja estabelecida uma tabella que, não prejudicando o productor, garanta ao industrial a compensação do seu trabalho. Caso contrario a industria de salchicharia, uma das mais importantes d'esta cidade, continuará paralisada como até aqui, visto os industriaes não terem a garantia da venda em compensação com a compra.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados seis volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, e o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 180 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'A Capital são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

Poeira da Arcada

Termina hoje o anno de 1915 que, na historia das amarguras humanas, fica com um optimo logar, para que as gerações futuras possam fixar n'elle os olhos, a fim de comprehenderem como o Tempo, sendo um grande mestre da gente simples e credula, tambem estende as suas lições aos sabios, aos soberanos e aos philosophos.

Todos teem que aprender n'estes doze mezes de sciencia applicada, durante os quaes os homens, cansados de inventar e descobrir, se encheram de um orgulho nihilista que lhes permitte mostrar que os seus ideaes de perfeição são uma maravilha de humorismo—d'aquelle terrivel humorismo que se cria, em certas epocas, para que os povos ousem compôr as suas epopeias.

Os povos podiam viver tranquillos, prosperos e felizes, amando-se como companheiros de trabalho e apoiando-se na sympathia dos seus esforços. Este deslumbramento varias vezes tem passado á superficie do globo, como uma viração de tarde que, percorrendo uma larga seara, inclina as espigas na mesma suave obediencia. Os poetas cantam-no, os artistas fixam-no no vago desenho da sua symbolica e os prophetas abrem-lhe as perspectivas das idades propicias ao amadurecimento dos seus fructos saborosos.

Quando precisamente a selva humana parece acalmar-se n'uma vasta paz, dentro da qual as artes, a sapiencia, a religião, o amor, o pensamento e o trabalho se ordenam n'uma inquebrantavel harmonia, eis que as serpentes se desatam das cabeças abominaveis das Gorgonas e, espalhando-se na bucolica serenissima dos corações domesticados, atiçam os odios, as ambições, os orgulhos falsos e as dominações do instincto bellico, convertendo as cidades e os campos, as terras e os mares, n'um quadro monstruoso de todos os horrores.

Sempre assim foi e—ai de nós!—sempre assim será.

Os povos progridem e com elles progride a morte. Os seculos passam e a intelligencia, que alarga os seus dominios como uma onda maior que vae ajuntando a si outras ondas menores, sente o delirio da sua grandeza e logo trata de quebrar-se vencida pelo tedio de uma obra que o sentimento não acompanha. E assim quanto mais nós pensamos afastar-nos da natureza, que é forte nas creações e nas destruições, tanto mais nos sujeitamos ao seu jugo, porque todas as revoltas se pagam com redobrada humilhação.

Usem a agua de Monchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle.

Migalhas

Liquidação do sortimento de inverno

Poucos annos se podem gabar de nascer com os braços tão atravancados de bicos de obra como 1916. 1915 recebera do seu antecessor uma razoavel trouxa de difficuldades e, como certos governos de transição que nós temos conhecido e tratam de de ir entretendo o tempo com palliativos ás questões que os assoberbam, o anno que morre ámanhã levou os seus trezentos e sessenta e cinco dias a enganar-nos com promessas, a prometter-nos maravilhas para a primavera, a transferil-as depois para o outono e, mal viu despontar ao longe S. Silvestre, metteu-se nas encolhas, dizendo:—«Quem vier atraz que feche a porta». 1915 foi um anno essencialmente portuguez. Prometteu e falhou. Fez abundantes declarações e deixou o auditorio com as barbas na agua.

Finalmente descrentes da sua acção, é para 1916 que se voltam os nossos olhos esperançados. No dia primeiro de janeiro, todos nós lhe bateremos confiadamente no hombro e lhe diremos com um sorriso:

—Ora viva, seu catita! Veja lá agora como se porta. Tenha juizo.

Folhetim d'A CAPITAL—31-12-1915

Ao sr. commandante de policia

Tinha tenção de occupar, no dia de hoje, o rodapé d'*A Capital* com a alleluia de amor que foi no Porto, para as creanças pobres, a festa do Natal. Ha muito que não encontro no noticiario dos jornaes nota mais commovente. Todas essas aves pequeninas, quantas sem ninho! que povoam, chilreantes, os bairros miseraveis da generosa cidade, tiveram este anno, por iniciativa do respectivo governador civil, a sua quota parte na alegria que era privilegio e exclusivo das creanças ricas e remediadas. E segundo os mesmos jornaes, não ficou uma só, entre milhares, a quem o Menino Jesus esquecesse— quem não florisse o sapatinho invocativo com o thesouro de um brinquedo, de uma espada, de um comboio, de uma boneca.

Falando das creanças pobres, tencionava falar, a proposito, das creanças delinquentes. E desejava perguntar, se não seria possivel, lançando a sobretaxa de um centavo em cada entrada de animatographo, hoje uma das maiores fontes de receita do paiz, crear os fundos necessarios para estabelecer uma nova Casa de Correcção, e os Refugios femininos das Tutorias de Lisboa e Porto.

Mas, eu fui hontem ao Colyseu. Eu assisti hontem, no circo da rua de Santo Antão, a um espectaculo de opera. E foi tal a impressão que trouxe de episodios occorridos durante o espectaculo, que resolvi fixal-a no papel sem mais demora—a fim de solicitar para ella a benevola attenção do sr. commandante de policia.

Representava-se—pouco importa o quê. A sala estava quasi cheia. Os camarotes lembravam macissos de flores—com lindos rostos de mulheres emergindo d'entre rendas, plumas e joias a scintillar. Como sempre, levantou o panno, começou o canto, e ficou a entrar, interminavelmente, ruidosamente, a classe dos retardatarios.

Não venho pedir a v. ex.ª que ponha cobro a este habito, de um nacionalismo detestavel e que chega a parecer um proposito de quem só assim consegue salientar-se. Não venho pedir-lhe que se proceda como na Allemanha, onde os theatros lyricos fecham as portas apenas o panno levanta. Esse pedido obrigava a formular outros que o completassem. Um, por exemplo, e a o de impôr a certas pessoas, que frequentam os theatros por *snobismo*, claro, que não incommodem os que porventura os frequentam por necessidade espiritual. Já que não ha manuaes de civilidade capazes de penetrarem a massa sedimentar de usanças inveteradas, talvez v. ex.ª, dando ordens decisivas a uma duzia de guardas possantes, supprisse as deficiencias dos mandamentos do tradicional João Felix.

Porque, essas pessoas, não se limitam a prejudicar a peça em scena—ellas não permittem a attenção de ninguem ao que se passa no palco. Vão ao theatro com o unico fim de dar nas vistas—e de perturbarem. Conversam durante o espectaculo, discutem os casos do dia e as *toilettes* das actrizes, falam da situação dos Balkans e dos effeitos dos scenarios.

Ao ouvil-as, n'esse discutir despreoccupado de soalheiro aldeão, recordo invariavelmente o esboço d'um conflicto que poderia ter custado momentos bem desagradaveis ao meu querido amigo e grande poeta, morto, conde de Monsaraz—em riscos d'um pugilato, em Beyruth, só por perguntar, baixinho, um esclarecimento ácerca de certa passagem do *Tristão e Isolda*!

Tambem não venho pedir a v. ex.ª que se digne prohibir a sahida da sala antes de terminados os espectaculos—outro habito inveterado das nossas plateias. E v. ex.ª certamente reconhece o que ha de irritante—de insupportavel desprezo pelos direitos alheios — n'este costume alfacinha. Na preoccupação egoista de serem os primeiros—os primeiros a entrar e a sahir, nos electricos como nos theatros, nos theatros como em toda a parte—ha individuos que a esta ancia tudo sacrificam. Quantas vezes, da phrase final d'uma peça, do seu ultimo arranco, depende a sua significação moral, o segredo da sua intenção artistica! Esses senhores egoistas, não pensam n'isso, nem no que incommodam quem pensa—e assim, muitas vezes no melhor d'uma peça ou da sua interpretação, levantam-se os seus logares, e, em passo largo, em passo de carga, abandonam a sala.

Hontem, tão entretido estava, assistindo á agonia gargarejada da *prima donna* que, como um cavalheiro grave, á minha esquerda, se levantasse para sahir, quasi lhe deitava a mão—julgando que endoidecêra e... avançar sobre o palco no desejo de salvar a *heroina*. O que venho pedir a v. ex.ª —são horas de me confessar—é muito mais do que a amputação d'aquelles habitos e muito menos quanto á facilidade de o conseguir: sem recorrer ao João Felix, nem á policia, nem á violencia. Consegue-o com um simples quarto de papel commum, bem impresso, bem visivel, na entrada do theatro e nos corredores. O que venho pedir-lhe... consegue-o v. ex.ª, prohibindo que se fume na plateia.

A opera funcciona no Colyseu? E' verdade. Mas, é a opera que lá está agora, não é o Antoinette, não são os irmãos voadores, nem o tragico dos leões. E o fumo, que não impedia o *clown* risonho de expandir a sua graça, nem a agilidade dos voadores, nem a coragem do homem das feras, impede os cantores de se manifestarem devidamente.

Aquella atmosphera nevoenta, saturada de nicotina, empestada do cheiro de mau tabaco, prejudica-lhes a garganta, desafina-lhes a voz.

Uma senhora que não cantava, que assistia ao drama lyrico no maximo do seu silencio e da sua devoção, quasi vomitava, soffocada pelas ondas do fumo que um cavalheiro—o tal, um que sahiu da sala antes de finalisado o espectaculo—lhe projectava em pleno rosto.

E havemos de convir: a prohibição deve fazer-se, não sómente attendendo ás conveniencias dos cantores e das senhoras que não fumam—tambem em beneficio das que fumam.

Não se perturbam com o fumo? Perturbam-se por não poder fumar, excitadas pelas nuvens aliciadoras que se lhes desdobram em frente dos olhos, pelo aroma capcioso, embora pessimo, que lhes acaricia as narinas.

Depois... a questão não está só no fumo. Está tambem no ruido dos phosphoros, quebrando continuamente o silencio indispensavel a uma audição musical.

Indifferente ao embalo suavissimo da musica, ha muito quem risque o phosphoro, para accender o cigarro, precisamente quando esse silencio mais se impõe. E se o ruido importuno nos irrita a nós, ouvintes, eu calculo quanto deve irritar as susceptibilidades legitimas dos artistas em scena.

E convem que nos lembremos de que esses phosphoros, accesos durante o espectaculo, na accumulação de tantas materias inflamaveis—excluindo d'esse numero certos corações femininos—podem ser a causa, n'um descuido, d'um lamentavel desastre.

Um incendio? Nada mais verosimil. E embora o incendio não fosse alem d'um vestido de lã, d'umas rendas ligeiras, v. ex.ª calcula a desgraça que provocaria: lançando os milhares de pessoas, que por vezes se juntam no Colyseu, na vertigem d'uma fuga precipitada.

Por todas estas razões, creio que interpretando o sentimento dos artistas da opera, e das senhoras que fumam, mais ainda do que das que não fumam, atrevo-me a pedir a v. ex.ª a prohibição do fumo na plateia.

Os intervalos são largos, os corredores e o restaurante que são mais largos, bastam para o sacrificio nocturno á soberania do vicio. E já que não é possivel offerecermos ao estrangeiro que nos visita, a certeza de que não somos, de facto, «pretos pintados de branco»—como nos classificou, ha dias, um medico illustre, com bastante injustiça para muitos pretos;—já que não podemos educar-nos d'um dia para o outro, até á comprehensão da necessidade de nos respeitarmos mutuamente, respeitando-nos a nós proprios, digne-se obter v. ex.ª, ao menos, essa victoria imprescindivel sobre um dos nossos peores costumes.

Isto é preciso, por nós, repito, e pelos estrangeiros que se abalancem a visitar-nos. Não ha um só, creio-o bem, que, entrando a primeira vez no unico theatro d'opera actualmente a funccionar em Portugal, transija segunda vez com aquelle ruido, com aquella *á vontade*—com aquella fumarada!

Sousa Costa

olho e mão certa. Nada de hesitações. Ande para deante e deixe falar quem fala... Que diabo! Ha que resolver estas coisas por uma vez.

E estou d'aqui a ver o anno novo, com a cara enjoada d'um forcado amador que ouve tocar para a pega, respondendo entre dentes:

—«Vamos a ver o que se pode arranjar.

André Brun

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.
Largo de S. Paulo, 19, 1.º

Telephone 3078

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

2088 .... 40:000$
5309.... 5:000$
5031 .... 1:000$

2442	400$	629	100$
752	200$	822	100$
1372	200$	1904	100$
1949	200$	3226	100$
3515	200$	3933	100$
4376	200$	4250	100$
198	100$	1431	100$
620	100$	4594	100$

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção Amarella

DEPOSITOS Farmacia Pinheiro, Rua S. Francisco de Paula, 23, Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196.

Telephone, 201

POLYTEAMA

Telephone 1028

5.º CONCERTO

Domingo, 2 de janeiro de 1916

A's 3 horas da tarde

6 anno concerto symphonico

Pela grande orchestra da Associação dos Musicos Portuguezes composta de 80 professores sob a direcção do insigne maestro portuguez

DAVID DE SOUSA

Laureado nos Conservatorios de Lisboa e Leipzig

Programma

1.ª parte

Flauta encantada (abertura)........ Mozart
Celebre Largo........ Haendel
L'Apprenti Sorcier (Scherzo)........ Dukas

2.ª parte

Symphonia n.º 5........ Beethoven
a) Allegro con brio
b) Andante con molto
c) Scherzo
d) Allegro Presto

3.ª parte

Tristão e Isolda (Preludio)........ Wagner
Cleopatra (abertura)... Mancinelli

Preços

Frizas........ 3$000
Camarotes de 1.ª, frente. 4$500
» » » lado.. 3$500
» » 2.ª, frente. 3$000
» » » lado.. 2$800
Avant-scene 1.ª..... 7$000
» » 2.ª..... 6$000
Torrinhas....... 2$500
Fauteuils....... $700
Cadeira....... $500
Balcão de 1.ª...... 1$000
» » 2.ª...... $600
Promenoir 250 e geral 200 réis

ESPECTACULOS

Primeiras representações

NACIONAL — Frei Luiz de Sousa, de Almeida Garrett—Estreia da actriz Judith de Castro

O espectaculo de hontem no Nacional quasi resgatou a sociedade artistica de culpas que deviam pesar na consciencia dos seus membros se o industrialismo da arte não lh'a tivesse, por assim dizer, embotado. A casa de Garrett—graças sejam dadas a Dionisos!—lembrou-se do nome do seu glorioso fundador e de que elle deixára uma obra dramatica que não podia sem reparo ser excluida do repertorio da primeira scena portugueza. Resuscitando «Frei Luiz de Sousa», o Nacional cumpriu uma obrigação de honra e já agora, depois do indiscutivel exito que, sob todos os pontos de vista, hontem obteve a bella tragedia, os dirigentes do theatro que se denominou Normal estarão convencidos de que foi acertada e proficua essa resurreição, apenas lastimando não a terem feito ha mais tempo.

A elegante sala encheu-se totalmente, a ponto de, á hora de começar o espectaculo, se terem esgotado os bilhetes, consoante o aviso que se affixou no camaroteiro. Publico mesclado, em que se via gente da velha nobreza e gente do povo, operarios e burguezes, intellectuaes e frequentadores das grandes recitas, mas publico entre o qual se não notavam os «habitués» das sessões da moda nos animatographos nem os das primeiras com licenciosidades francezas,—o de hontem, no Nacional, foi ali para admirar e para applaudir e não perdeu o tempo. A obra-prima garrettiana, assignalada pelo cunho do genio, ouve-se sempre com o mesmo interesse e a mesma commoção, o mesmo contido enthusiasmo e o mesmo sagrado respeito... D'ella escreveu Theophilo, que «se não póde ler ou ver representar sem soltar lagrimas» e as suas figuras tão nossas e os nobilissimos sentimentos que as animam e as movem ainda agora e sempre hão de enternecer as almas emquanto se falar a lingua que teve, no conceito do proprio Garrett, como seu mais perfeito prosador a Frei Luiz, porque de tal tragedia se póde dizer, com absoluto rigor critico, adoptando as palavras do dramaturgo, que é «casta e severa como as de Eschilo, apaixonada como as de Euripedes, energica e natural como as de Sophocles» e que «tem, demais do que essoutras aquella uncção e delicada sensibilidade que o espirito do christianismo derrama por toda ella, molhando de lagrimas contrictas o que seriam desesperadas ancias n'um pagão, accendendo até nas ultimas trevas da morte a vela da esperança que se não apaga com a vida.»

No maravilhoso scenario de Luigi Manini, o artista admiravel que tantos annos viveu comnosco sem que lograsse fazer escola, se representou mais uma vez o drama immortal. Estreou o papel de D. Maria de Noronha uma actrizinha de treze annos, consagrada pelas plateias populares: Judith de Castro. A sua innegavel vocação artistica, manifestada em dramas, comedias e operettas cujas protagonistas encarnou em theatros de infima ordem, apreciámol-a no barracão da calçada da Estrella e ainda no mesmo palco do Nacional a tinhamos visto com prazer n'um «travesti» do «Coração manda». Judith de Castro é franzina, de miudas feições, olhar intelligente e vivo e disse e representou a sua parte, eriçada de difficuldades, com uma segurança, uma pormenorisação e um relevo que denunciam meritos para a scena muito pouco vulgares. Foi bem a creança-prodigio, a princeza Theodora, que passava noites inteiras preoccupada com os extremos dos paes por ella, que lia nos olhos e nas estrellas do ceu tambem... Porque não a vestiram melhor? Parece-nos que o guarda-roupa do Nacional descurou esta personagem, ajustando-lhe com alfinetes o vestido talhado para a artista que a precedeu na interpretação do papel.

Alvaro, que o publico saudou com especiaes ovações, desempenhou o Romeiro primorosamente, compondo com escrupulo o estranho typo do fidalgo peregrino que, liberto da moirama, regressa dos Santos Logares e surge ante a esposa succumbida como uma apparição do outro mundo... Carlos Santos, no Telmo Paes, tem um dos seus mais perfeitos trabalhos. Augusta Cordeiro, que se incumbiu da parte de D. Magdalena de Vilhena, não a amesquinha e em algumas scenas patenteia todos os seus bellos recursos de comediante. Falo, Moniz—cujas faculdades artisticas nos merecem o maior apreço—foi pouco feliz na personagem de Manuel de Sousa Coutinho, a que não deu no primeiro acto a indispensavel grandeza e que no terceiro talvez tornasse demasiado gritador.

As palmas, em todos os finaes de acto, estrugiram, calorosas, vibrantes, interminaveis, e é de presumir que em noites successivas as manifestações de enthusiasmo se vão repetir com a mesma intensidade. Que profanação levar á scena a «Freira de Beja» na mesma noite do «Frei Luiz de Sousa»!

Avelino de Almeida

COLISEU DOS RECREIOS — Rigoletto

A noite de hontem no Colyseu dos Recreios foi uma verdadeira noite de arte. A enchente foi completa e o «Rigoletto» agradou muitissimo. O tenor Armando Marescotti que realisou a sua estreia foi correctissimo na parte do «Duque de Mantua», ouvindo em toda a opera muitos e merecidos applausos, principalmente ao cantar «La donna é mobile».

A sr.ª Assunta Gargiulo muito bem na «Gilda» para o que muito contribue a belleza e graciosidade da sua figura. O barytono Zuffo esteve no «Rigoletto» á altura dos seus creditos, fazendo-se applaudir com toda a justiça. Na «cabaletta» e na «vendetta» do 3.º acto foi admiravel.

A parte de «Sparafucile» a cargo do baixo Marinchos foi muito correctamente interpretada, principalmente no duetto com o barytono e no ultimo acto com a sr.ª Camoszi que nos deu uma «Magdalena» muito agradavel.

Hoje em recita de assignatura «Aida», amanhã repete-se o «Rigoletto» em recita de gala e segunda-feira em recita da moda estreia do soprano ligeiro Carmen Toselli na primeira representação da «Tosca».

A immundicie nos theatros

Sr. redactor de «A Capital». — Como constante leitor e admirador do seu jornal, venho pedir-lhe que n'elle faça um appello á Delegação de Saude ou a quem competir para que volvam os olhos para o estado de porcaria em que se encontra o nosso theatro Nacional.

A começar pelo chão do vestibulo, que parece não ter sido lavado desde a ultima epocha theatral, vê-se pó e lixo por toda a parte. Nos espelhos de talha da escadaria, nos corredores, nas galerias do «foyer», e no lustre do vestibulo e no da sala de espectaculo, o pó é tanto que diminue a intensidade da luz. Mas o que mais vexa o espectador que ali entra é a ignobil porcaria em que se encontram as cortinas de velludo da tribuna presidencial que estão cobertas de carradas de pó. Que falta de respeito pelo logar que o chefe do Estado occupa em festas de gala, e que vergonha!!

E' pena que os artistas não saiam do proscenio, pois que, se viessem á sala, estou certo de que fariam uma subscripção entre si para uma limpeza geral do pó, e das teias d'aranha que se vêem na plateia.

E aconselha-nos a Delegação de Saude em avisos ao publico, affixados por toda a parte, que bebamos agua fervida, e que tenhamos as nossas casas em rigorosa limpeza! Pois deveria ella começar pela limpeza dos theatros, por que não é só o Nacional, mas ainda alguns outros, que se acham em completo abandono em materia d'aceio. Se ella offerece gratuitamente ao publico desinfectantes, que os dê tambem ás emprezas que não cuidam do aceio das suas salas d'espectaculo, onde o publico que lhes faz o favor de as frequentar, depara com um espectaculo vergonhoso.

Certo, sr. redactor, que a «A Capital» não deixará de encetar a campanha contra semelhante desleixo, muito reconhecido ficará pela publicação d'estas linhas—O seu constante leitor e admirador—M. D.—Dezembro, 30, 1915.

Circos & Music-Halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, «matinées» diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, Theatro Phantastico, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

Quem quizer comer bem prefira o Café Restaurant Oliveirinha, Rua Jardim do Regedor, 11 a 15.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Jornal da Mulher»

Vem muito interessante o numero do Natal do «Jornal da Mulher», inserindo collaboração de alguns dos nossos principaes escriptores e artistas e grande profusão de gravuras. Composto e impresso nas officinas do *Petit Peintre* honra as artes graphicas portuguezas.

«A mulher em sua casa»

D'esta encyclopedia feminina de educação e recreio, superiormente dirigida pela sr.ª D. Henriqueta Gorjão de Lacerda e editada pela Bibliotheca do Povo, da rua de S. Bento, sahiu o numero 4, profusamente illustrado e com collaboração muito variada e util, principalmente para as donas de casa.

E agora que mais ha de ser?

SÓ INDO CEAR ao Restaurante Ferro de Engommar que tem lá um menú especial, Estrada de Bemfica, 153. Aberto toda a noite.

SPORT

Aos murros sobre o estomago

De campeão de França a campeão da Europa

Georges Carpentier ficou maravilhado quando viu a preparação de Jeanette

Querem um exemplo concludente sobre o valor dos athletas, e comprovativo de que só bem preparados esses athletas conseguem a sua «fórma» de campeões?

Leiam o que a seguir publicamos e que é a transcripção d'uma pagina do livro de Georges Carpentier, hoje sargento-piloto aviador em lucta contra os allemães, e antes da guerra o mais extraordinario e o mais popular dos pugilistas francezes.

E' a exposição impressiva do que sentiu o famoso pugilista no primeiro dia em que viu trabalhar o negro Joe Jeanette. Estava-se nas vesperas da batalha Jeanette-Mac Vea, que interessou vivamente os parisienses.

«... Não farei aos meus leitores a injuria de lhes explicar que o desenvolvimento dos musculos deve variar confórme o «sport» escolhido. E' que um levantador de pesos, um corredor cyclista e um plumitivo não põem em trabalho os mesmos grupos musculares. E' essa a razão porque devemos, nós os «boxeurs», cultivar os nossos musculos profissionaes—deixem que fale assim—e com um cuidado meticuloso. Estes musculos profissionaes não são apenas os destinados a dar soccos mas tambem os destinados a recebel-os. O estomago, entre outros orgãos, é, na maioria dos «boxeurs», d'uma deploravel fragilidade. Devemos trabalhar para os defender com uma triple muralha muscular, capaz de resistir a todos os choques.

«E' talvez um treino fastidioso, mas indispensavel desde que se decidiu ganhar a vida no «Circulo encantado do ring».

«Esta grande verdade appareceu-me ha bastante tempo. Era ainda muito novo. Foi na epocha em que Joe Jeanette se treinava para o primeiro combate com Sam Mac Vea.

«Como me havia comportado bem, Descamps levou-me a ver o treino de Jeanette e fiquei maravilhado. Durante longos minutos vi Jeanette entregar-se a todas as mysteriosas praticas d'uma cultura physica intensiva, da qual elle fez uma especialidade. Estupefacto, vi-o, deitado sobre as costas, levantar as suas pernas para o ar, curvar o dorso, torcer-se como uma cobra de bronze e inchar terrivelmente os seus musculos abdominaes que se poderiam julgar subitamente petrificados.

«A minha admiração não conheceu limites quando, uma vez em pé, Jeanette com a sua voz rouca, convidou todos os amadores a bater-lhe, com todas as forças, sobre o estomago. E Jeanette tomou a pose vulgarisada pelos negros no metal dos «promenoirs» de «music-hall». Todos os assistentes vieram dar pancada na barriga do preto, dando-lhe fortemente sobre o «plexus solar». Joe Jeanette sorria, tranquillamente, deante dos soccos mais formidaveis e continuava a mastigar o seu «chewerig-gum» como se não tivesse sido objecto d'estas pequenas experiencias dynamicas.

«Ah! poder bater impunemente no estomago! que lindo sonho!

Uma vez em minha casa, não deixei de pensar n'isto e com a ajuda e o conselho de Descamps entreguei-me a uma persistente e desenfreada gymnastica abdominal. Os meus esforços produziram os seus fructos. Tenho actualmente, «grandes rectos» que não temem qualquer a posso, se me der na phantasia, convidar os amigos e conhecimentos a vir dar murros na minha barriga.

«Nunca deixarei de aconselhar aos novos «boxeurs» a imitar d'este louvavel frenesi de confeccionar um ventre, tão solidamente couraçado.»

Notas do dia

O campeonato de lucta no Porto

Começa hoje, ás 10 horas da noite, n'um «ring» armado no theatro Sá da Bandeira, o primeiro campeonato internacional de lucta do Porto, cuja sequencia technica, á semelhança do que succedeu nos campeonatos de Lisboa, será fiscalisada por jornalistas de «sport» de Lisboa e Porto.

O torneio reune alguns dos mais extraordinarios luctadores do mundo, cujos processos combativos teem servido de primoroso ensinamento aos nossos amadores.

No Porto, voltam a apresentar-se dois homens que deixaram ali, como deixaram na capital, fama de valentes e corajosos. Referimo-nos a Simonon e Maurice Deriaz, certamente os dois mais valiosos «medios» da actualidade e authenticos campeões do mundo na sua cathegoria.

Apresenta-se pela primeira vez aos portuenses o phenomenal dinamarquez Petersen, no qual muitos veem o mais forte luctador do mundo, invencivel e intombavel.

Apresentam-se pela primeira vez em Portugal, homens de «classe» como os suissos Grünn, Hiltman e o belga C. Terrassier.

A arbitragem do torneio foi confiada ao artista e antigo luctador de «peso leve», Buldo.

O torneio de foot-ball das quatro cidades

Hoje chegaram a Lisboa os *teams* de «foot-ball» de Madrid, de Lauzanne e chegam de madrugada os do Porto, que veem a Lisboa a convite do Sport Bemfica jogar os «matches» do «torneio das quatro cidades», torneio que constitue o mais notavel acontecimento athletico até hoje effectuado em Portugal e que representa um arrojo do grupo lisbonense.

A iniciativa do Sport Lisboa e Bemfica merece os mais rasgados louvores. E' para muitos uma loucura, porque os prejuizos são certos. E' para todos, motivos de admiração. E' para a cultura physica um beneficio excellente porque lhe favorece um poderoso recurso de propaganda.

Com o aggravamento cambial só a visita do forte nucleo do «Montriond-Sport» constituia um arrojo, mas aggravado com a visita do «Racing-Club de Madrid» representa a tal temeridade, que alguns consideram loucura.

Os desafios disputam-se em trez dias, no magnifico campo do Sport Lisboa e Bemfica, em Sete Rios, que será pequeno para conter os milhares de «sportsmen» que desejam ver e seguir o torneio. No sabbado joga Madrid contra Lauzanne e Porto contra Lisboa; no domingo joga Madrid contra Lisboa e o Porto contra Lauzanne; na terça-feira, 4, joga Lauzanne contra Lisboa.

Os bilhetes para estes grandes torneios estão hoje á venda até á meia noite, na séde do Sport Lisboa e Bemfica, no largo do Carmo e amanhã na bilheteira do campo. Custam: camarotes de 5 entradas, 3 escudos; bancada central numerada, 50 centavos; lateral, 40 centavos; geral reservada, 20 centavos, e peões 10 centavos, com direito aos dois desafios diarios.

Algumas anecdotas

Resposta prompta e reclamo espaventoso...

O famoso Rossignol Rolin, arengava na balaustrada da sua barraca de Bordeus, tendo a seu lado doze enormes mas ventrudos luctadores:

—«Ha musculos no ar!

—«Platão disse na sua «Republica»: Não é para cultivar a alma e o corpo, mas para cultivar só a alma e para aperfeiçoar com ella a coragem e o espirito philosophico que os deuses fizeram presente aos homens da musica e da gymnastica.

—«Pois bem, ó Platão, ó philosopho com largas espaduas, cedo a musica para a alma, mas guardo a gymnastica para o corpo.

—«Ah! divino philosopho, se podesses ver os meus specimens, os meus typos, seria da minha opinião e surprehenderias a tua pessoa a applaudir os meus luctadores.

—«Que successo!

—«Que homens!

—«Que luctas!»

Quando Rossignol gritava enthusiasmado, alguem da multidão disse:

—«E que panças!

—«E' verdade, que panças! E' que os meus luctadores comem muito e eu sustento-os bem. E é porque a comida lhe enche os musculos».

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Sport Grupo Portugal

A direcção do Sport Grupo Portugal previne todos os socios, que a sua séde é na rua Eduardo Coelho, 89, 2.º, para onde deve ser enviada toda a correspondencia.

Gymnasio Club Portuguez

Realisou-se hontem n'este gymnasio uma «poule» de espada para treino.

Entraram n'ella os atiradores não classificados na ultima prova realisada.

Ficou vencedor o sr. Pinto de Almeida um novo, com muita vontade. Em segundo e terceiro classificaram-se os srs. José Formosinho e Ruy da Cunha.

Tiro aos pombos

A primeira sessão do anno de 1916 que se realisa no proximo domingo, deve constituir uma das mais curiosas da presente epocha. O enthusiasmo entre os atiradores faz prever isso mesmo, pois que alguns dos atiradores que mais assiduos teem sido estão melhorando consideravelmente o seu tiro, a ponto de já se não poder prever a quem caberá o primeiro premio da «poule regulamentar» que costuma ser muito interessante principalmente quando o numero de atiradores é avultado.

Escola de Educação Physica

Silvera Ramos e Carlos Velloso, conhecidos «sportsmen» que, como se sabe, estão dirigindo a Escola de Educação Physica, que é um dos nossos mais importantes centros da especialidade, mantendo classes de gymnastica sueca para adultos e creanças, de que são professores homens com competencia provada, e de esgrima, patinagem, equitação, etc., teem essas classes numerosamente frequentadas, o que é indicio seguro de que a orientação seguida é excellente. O «sport» que na escola tem especial desenvolvimento é a equitação, o que é natural, sabendo-se que os directores são dois distinctos cultores d'essa especialidade.

Um grande torneio de bilhar

Os Desportos de Bemfica promovem para os primeiros dias de janeiro um torneio de bilhar aberto aos seus socios, para o qual estão inscriptos mais de vinte concorrentes, divididos por trez cathegorias. Ha premios valiosos. Os Desportos amenisam assim a vida propriamente educativa que levam com as suas classes de gymnastica sueca confiadas aos mestres Arthur dos Santos e Levy Jenochio, e que são largamente concorridas.

6.ª canção nocturna

(A pedido, por ter agradado extraordinariamente, repete-se hoje,

sexta-feira, 31,

A semana alegre

Com algumas coplas novas versos de EDUARDO FERNANDES (Esculapio) ditos, na musica, pela distincta actriz

Medina de Sousa

que tambem cantará a

«Triste canção do Fado»

CLUB DOS RESTAURADORES

Não ha falta de trabalho

mas sim de operarios

O industrial sr. S. Bessière, estabelecido na rua do Arco do Cego, 88, dirigiu ás direcções das associações Commercial de Lisboa, Industrial Portugueza e Commercial de Lojistas de Lisboa, a proposito da crise que se diz existir de falta de trabalho uma carta em que affirma que tal crise não existe, mas sim a de falta de operarios.

Diz o sr. Bessière:

«Estabelecido ha 23 annos em Lisboa nunca luctei com tanta falta de braços como actualmente, não obstante pagar jornaes muito regulares e ser a primeira das fabricas n'este genero que estabeleceu a regulamentação das horas de trabalho, assim como ou ser socio fundador da Mutualidade de seguros sobre accidentes de trabalho, cumprindo d'esta maneira a lei em vigor.

Apesar d'estas vantagens, encontro-me n'uma situação critica por falta de trabalhadores, receiando n'um praso curto ter de diminuir a minha producção.

N'esta conformidade lembro-me recorrer a v. ex.ª, para servir de interprete perante os poderes publicos pedindo providencias para resolver este assumpto, pois além dos preços exageradissimos dos metaes, carvão e outros artigos de necessidade imediavel para a industria, existe a falta de braços, embora com frequencia se ouça dizer que existem innumeros operarios sem trabalho».

ULTIMA HORA

A grande guerra

A lucta no theatro occidental

PARIS, 31.—Communicação official das 15 horas:

No Champagne o inimigo tentou durante a noite tomar-nos á granada um pequeno posto de observação na direcção da cota 193, mas o seu ataque fracassou por completo.

A noite foi relativamente calma no resto da linha.—(*Havas*).

Doze combates aereos

LONDRES, 31.—Official.—Vinte seis aeroplanos britannicos bombardearam a estação de Comines, as linhas ferreas, os hangars visinhos e o aerodromo de Hervilly, causando estragos consideraveis. Os 26 apparelhos regressaram indemnes. Travaram-se doze combates aereos, sendo avariado um avião allemão e ao que se crê abatido um outro. N'estes combates foi abatido um apparelho britannico. Retomámos uma trincheira que haviamos perdido ao sul de Fricourt.—(*Havas*).

Um naufragio

Quarenta e duas mortes?—Perda de trez mil toneladas de carvão

VALENCIA, 31.—A companhia de vapores de Africa recebeu noticias da perda do vapor *Miguel Benlliure* durante a tempestade ao largo das ilhas Scilly. O navio conduzia para Genova 3:000 toneladas de carvão e segundo consta está perdido com pessoas e bens. Na população maritima tem havido scenas dilacerantes; a tripulação era composta de 42 homens.—(*Havas*).

Presos indultados

Reuniu hoje a commissão de Reforma Penal e Prisional para ser ouvida sobre o indulto aos condemnados Silverio Marques, implicado no caso de S. Thiago do Cacem, e Carlos Augusto da Silva, o «chauffeur» accusado de ter morto um policia no largo de Santa Marinha.

Na ausencia, por doença, do sr. ministro da Justiça, a reunião foi presidida pelo secretario geral do ministerio, sr. Germano Martins, sendo em seguida o seu parecer communicado ao governo.

O sr. presidente da Republica deu como expiada a pena aos dois condemnados, sendo o respectivo decreto publicado em supplemento ao «Diario do Governo» amanhã.

No paço de Belem

A recepção do Anno Bom

A recepção de amanhã no palacio da presidencia da Republica começa ás 11 horas, sendo recebidos, segundo o protocollo, em primeiro logar os membros do Congresso, a magistratura, camara municipal, officialidade de terra e mar, funccionarios dos ministerios e outros serviços do Estado e entidades e collectividades que desejem cumprimentar o sr. presidente da Republica.

A detenção do "Beira"

O paquete segue amanhã viagem

O vapor *Beira*, segundo telegrammas hoje recebidos na Empreza Nacional de Navegação, deve largar amanhã de Capetown, deixando já ali parte da carga embargada pelo almirantado inglez e devendo a restante, que agora não poude ser descarregada, ser entregue na volta do vapor.

Vapor "Moçambique"

Com destino aos portos de Africa larga amanhã do Tejo o vapor *Moçambique*. A bordo seguem 5 sargentos e 40 cabos e soldados para Moçambique e 8 *chauffeurs* para Mossamedes e 12 para o Lobito.

Como delegado do ministerio das colonias assiste ao embarque o sr. major Sande.

Academia de Estudos Livres

Inauguração do theatro escolar

Como já noticiámos, realisa-se depois d'amanhã, pelas 20 e meia horas, a inauguração do theatro escolar. Serão desempenhadas pelas creanças da Escola Marquez do Pombal e alumnos das aulas nocturnas as seguintes peças: «Uma scena da madrugada», de Fernando Caldeira; «A mentirosa», comedia em verso de Olavo Bilac; «Não façam mal», scena infantil; «Offensa grave», scena infantil; «A carta» e «A carapuça», monologos de Coelho Netto, o canto coral pelas creanças da Escola Marquez de Pombal.

Uma orchestra de amadores, dirigida pelo sr. Frederico Tavoira, abrilhantará esta sessão de arte.

Gréves academicas

Os alumnos da Escola Rodrigues Sampaio reuniram hoje nas salas da Associação dos Caixeiros e depois de larga discussão resolveram não voltar ás aulas emquanto não fôr revogada a lei n.º 465, mantendo-se por isso em gréve.

O IMPOSTO SOBRE O CACAU

Uma reunião no Centro Colonial

Numerosos agricultores de S. Thomé e Principe reuniram com os corpos gerentes do Centro Colonial sob a presidencia do sr. Francisco Mantero, a fim de se apreciar o ultimo decreto que tributa a exportação do cacau com uma sobretaxa de 3 0|0 *ad valorem*. A assembleia, reconhecendo que as circumstancias enormes que se estão atravessando exigem sacrificios geraes, mas tendo em conta que não são pequenos os sacrificios que estão pesando já sobre a agricultura do cacau, deliberou reclamar contra aquella sobretaxa, representando n'esse sentido ao governo e ao parlamento.

NOTAS DIVERSAS

A assignatura presidencial realisou-se esta tarde no palacio de Belem. Em seguida o chefe do Estado conferenciou com o governo.

—O sr. ministro do fomento chega esta noite no rapido da 1 hora e 8 minutos.

Associação Feminina de Propaganda Democratica

Realisa-se ámanhã no Centro Republicano Democratico, pelas 21 horas, a sessão solemne de inauguração da Associação Feminina de Propaganda Democratica. Foram convidados diversos oradores entre elles os srs. drs. Alexandre Braga, Antonio Macieira, Vieira da Rocha, Rodrigo Rodrigues e Daniel Rodrigues, e os srs. Agostinho Fortes, Leote do Rego, Pedro Botto Machado, Raymundo Alves e Luiz Filippe da Matta.

Conta-se com a representação de alguns ministros, especialisando o sr. dr. Affonso Costa, a quem a festa é dedicado. A camara municipal de Lisboa far-se-ha representar pelo sr. dr. Jayme Ernesto Salazar de Eça e Sousa.

Por ter adoecido uma das principaes executantes, não póde apresentar-se o sextetto Maria Luiza, como estava annunciado.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

CANÇÃO NOCTURNA

Repete-se esta noite a 5.ª «Canção nocturna» pelo extraordinario agrado que obteve na semana passada no Club dos Restauradores e que se intitulava «Semana Alegre». Os versos do conhecido gazetilheiro Eduardo Fernandes (Esculapio) serão ditos, na musica, pela distincta actriz Medina de Sousa.

Além da canção, ampliada com algumas coplas da ultima hora, cantar-se-ha, tambem, a «Triste canção do Fado», que a illustre «divette» se promptifica a dizer fóra do programma.

Por todos estes motivos, é de suppor extraordinaria concorrencia esta noite ao Club dos Restauradores, centro onde se reune a melhor sociedade.

CUMPRIMENTOS DE BOAS-FESTAS

Recebemos e muito agradecemos, retribuindo-os, cumprimentos de boas festas da corporação dos officiaes inferiores do cruzador «Almirante Reis», das educandas do Asylo de S. João, da «Juncção do Bem» e do sr. Julio Novaes.

Conservatorio de Lisboa

Secção musical

O sr. Francisco Bahia, muito digno director da secção musical do Conservatorio de Lisboa publicou o relatorio dos trabalhos realisados de 1911 a 1915 n'aquelle estabelecimento d'ensino official, que em outubro ultimo enviara para a secretaria geral do ministerio da instrucção.

N'elle expõe as alterações que fez na distribuição das horas de trabalho de forma a obter 4 classes em vez de 3, com maior aproveitamento para os alumnos; a acquisição de novos instrumentos; a reparação de mobilias que por desleixo estavam fóra do uso; o augmento dos ordenados aos professores auxiliares; augmento de dotação do pessoal, assalariado; a organisação de concertos alem dos dois que a lei impõe como obrigação, com conferencias feitas por notabilidades na historia da musica; a troca de velhos instrumentos por outros novos; a acquisição de 116 obras de musica, etc.

Referindo-se aos exames externos, considera-os um espectaculo ridiculo, indigno do Conservatorio d'um paiz culto, e alvitra que estes exames parciaes sejam substituidos por uma unica prova final honesta, seria, de cujos resultados o Conservatorio passasse um diploma sem se avergar a pressões.

Termina louvando todo o pessoal do Conservatorio pelo bom desempenho dos seus trabalhos.

SE QUIZERDES SER BELLAS usae les Secrets Pompadour

MUSICA

Concertos David de Sousa

Deve constituir extraordinario successo o concerto de depois d'ámanhã no Polytheama, pela novidade dos principaes trechos de musica que n'elle serão executados. Além da abertura da «Flauta encantada» de Mozart, verdadeiro mimo musical, a orchestra executará o celebre «Largo de Haendel», o prelúdio do «Tristão e Isolda», de Wagner, e ainda a abertura da «Cleopatra», a mais celebre opera de Mancinelli.

Academia de Amadores de Musica

Na proxima terça-feira, ás 21 horas, realisa-se no salão do Conservatorio o 152.º concerto, 2.º da 33.ª série, da Academia de Amadores de Musica.

Godinho & Falcão

Compra e vende pelos melhores preços todos os papeis de credito, mesmo sem cotação, coupons, moedas de ouro e prata e notas de todos os paizes.

93, R. dos Retrozeiros, 95

PEQUENAS NOTICIAS

No banco do hospital recebeu hoje curativo a um ferimento na cabeça e contusões pelo corpo Alberto de Sousa, morador na rua Augusta, 131, que estando sobre um monte de pedras junto das obras da Sé ficou soterrado sob um monte de entulho despejado por uma caleira das que ha n'aquellas obras.

—O capitão de infanteria sr. João Teixeira Pinto, morador na Costa do Castello, 42, 1.º, apresentou queixa á policia de que ante-hontem desappareceu de sua casa a menor de 14 annos Cidalia Lopes, de côr, recentemente chegada de Loanda.

Na residencia presidencial

Uma carta do sr. Eduardo Burnay

A «Nação», sempre no seu papel de velhinha enredadeira, a proposito do sr. dr. Eduardo Burnay ter sido recebido pelo chefe do Estado, entendeu dever manifestar mais uma vez, os seus engulhos por estas visitas.

Em carta dirigida ao «Diario de Noticias», o sr. dr. Eduardo Burnay responde á caturrice da avózinha, mas como n'aquelle jornal a epistola sahiu «soffrivelmente» gralhada, o signatario, com quem hoje casualmente nos encontrámos, teve a amabilidade de lhe fazer as necessarias correcções, dando assim a «Capital» o texto completo da missiva, a que se torna dispensavel fazer quaesquer commentarios.

«A «Nação», esclarecido orgão legitimista, publicou hoje o seguinte:

«Sob a epigraphe «Presidencia da Republica», informa o orgão governamental que o sr. dr. Bernardino Machado recebeu em audiencia particular o «sr.» dr. Eduardo Burnay que o foi cumprimentar!»

Registe-se para os devidos effeitos...»

Como, nem a «Nação», nem ninguem nada tem com as visitas de cumprimento que cada qual faz a quem bem lhe parece, deduzo que a conveniencia de registo, que o estimavel orgão invoca, resulta de qualquer apprehensão especial, supondo porventura que eu, n'um perverso acto de concorrencia desleal, teria aproveitado a occasião de me achar a sós com o chefe do Estado para lhe offerecer os meus serviços.

Nada mais injusto e desagradecido, pois, muito pelo contrario, a dita occasião só precisamente a aproveitei, procurando convencer o sr. presidente da Republica da immensa conveniencia que haveria para esta em acceitar a cooperação governativa, a bem da Nação, tão habil e amavelmente insinuada, recentemente ainda, nas columnas da gazeta registadora dos meus passos.

Reposto assim o interessante facto historico na minha visita a Belem na sua não menos interessante veracidade, para o caso venho solicitar a grande e imparcial publicidade do «Diario de Noticias», a fim de que o Paiz nunca possa pensar que é por culpa minha, tendo-me eu atravessado com quesquer propostas, que a novel Republica se não encontra, jubilosa e confortada, no regaço cooperativo do vetusto Legitimismo, das Côrtes de Lamego.

30 de dezembro de 1915.

Sempre com a maior estima
Am.º Mt.º Obg.º
Eduardo Burnay

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á Argentina. Rua 1.º Dezembro.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 5|16	34 3|16
Londres, 90 d|v.	34 5|4	—
Paris, cheque	875,5	870
Allemanha, cheque	828	822
Hollanda, cheque	864	851,8
Madrid, cheque	1$39	1$40
New York	1$48	1$49
Rio s|Londres	12 1|32	—
Libras	6$98	7$03
Agio do ouro	56 %	60 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	39,75	38,85 j|c
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Obrigações 4 Predial 4 0\|0 1888, [illegible]. Externas: 1.ª serie 74$40.

Acções: Probidade, 80$; Phosphoros, coup., 51$80; Sociedade Agricultura Colonial, 105$.

Obrigações: Ultramarino, hypothecarias, 95$; C. de Ferro de Benguella, tit. 5, 80$.

Silva Eannes

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
CHIADO, 61 2.º

Theatro S. Carlos

Duas bellas recitas vae dar-nos ámanhã, sabbado e depois d'ámanhã, domingo, no theatro S. Carlos a magnifica companhia do theatro Republica. Ámanhã representa pela unica vez a celebre peça em 5 actos e 6 quadros *Kean*, uma das grandes corôas de Eduardo Brazão e no domingo a popular peça *D. Cesar de Bazan* e a *Ceia dos Cardeaes*.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

O concerto Blanch de domingo em S. Carlos

E' dos mais notaveis e interessantes o bello programma do concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisa no proximo domingo, em S. Carlos, e que será dos mais notaveis e dos mais concorridos. Damos em seguida esse programma: I *Coriolan*, ouverture, Beethoven; II *Nas steppes da Asia Central*, Borodin; III *Rapsodia hungaraen n.º*, Lizt; IV, *Symphonia em dó (Jupiter)* (1.ª audição) Mozart a) Alegro vivace; b) Andante contabile; c) Menuetto; d) Finale-Alegro molto; V, *Siegfried-Murmurios da Floresta*, Wagner; VI, *Freyschutz*, ouverture, Weber. Pelo programma póde avaliar-se do enthusiasmo que este concerto está despertando.

Tem sido extraordinariamente concorrida a assignatura para a serie de dez concertos da Orchestra Blanch, que se realisarão no novo theatro Republica, devendo iniciar-se nos principios do proximo mez de janeiro. N'esta assignatura comprehendem-se os festivaes aos grandes compositores classicos e modernos.

Virgilio de Brito

Agente d'annuncios d'"A Capital"

Dá as boas festas aos seus Ex.mos Annunciantes e Amigos desejando-lhes um novo anno cheio de prosperidades.

SAPATARIA "IDEAL,,

CALÇADO DE LUXO

Sempre o rigor da moda

Rendez-vous elegante ás segundas e quintas feiras

238 — Rua Augusta — 240

Telephone 2606 — Central

Grande certamen mundial

Na Exposicão Panamá-Pacifico foi concedida a MEDALHA DE HONRA aos productos da

Fabrica de Chocolates UNIÃO

A mais importante fabrica do genero em Portugal

Uma vantajosa liquidação que ainda não acaba!

Noticiaram varios jornaes que a vantajosa e extraordinaria liquidação da camisaria e gravataria «Lisboa-á-Moda» da rua do ouro, 106-108 e rua de S. Nicolau, 95-97, terminava hoje. Essa sensacional liquidação de optimos artigos de vestuario para homem, e, principalmente, de punhos, collarinhos e lindos «alsacianas»—a celebre camisa da moda que todo o elegante de bom tom conhece e aprecia—começou, como a seu tempo dissémos, no dia 1 do mez que hoje finda, e é já uso velho d'esta acreditada casa fazel-a n'este tempo por motivo dos seus annuaes balanços. Effectivamente durante todo o mez de dezembro foi grande a romaria de freguezes á **Lisboa-á-Moda**, já por terem a experiencia dos demais annos nas irreprehensiveis qualidades apresentadas, já por, atravessando-se uma crise pavorosa, o dono da **Lisboa-á-Moda** conservar ainda como preços de venda os preços da fabrica.

Mas Lisboa é... Lisboa:—uma cidade cuja população se forma na sua maioria por empregados de commercio, funccionarios publicos, militares e estudantes, gente na sua maior parte remediada, recebendo os seus ordenados e as suas mezadas nos fins dos mezes; e gente, sobretudo, e este é ponto essencial do nosso arrazoado, para quem um par de punhos e um collarinho, representam objectos de primeira necessidade.

Muita d'esta gente, porém, teve este mez excepcionaes despezas com as festas de familia e diversões proprias da epocha; depois o encerramento das lojas ás oito horas veiu ainda aggravar as difficuldades apontadas, de maneira que, no nosso espirito, surgiu a ideia de que o publico poderia sentir ainda necessidade de que a liquidação da casa **Lisboa-á-Moda**, que os jornaes davam como a finalisar hoje, se prolongasse ainda por mais algum tempo.

A tal respeito o sr. David da Silva, diz-nos:

—Antes de mais nada preciso, meu amigo, frisar-lhe um facto; e vem a ser que, com a enorme procura que teve o meu grande «stock» de collarinhos e punhos, estes se exgotaram. Claro que mandei immediatamente fabricar nova remessa. Mas, difficuldades de toda a ordem obstaram a que, mesmo assim, eu pudesse satisfazer até hoje todos os pedidos em aberto, tendo ainda portanto grandes compromissos que só no proximo mez—isto é: de segunda-feira em deante—poderei attender. E n'este caso a minha liquidação continuará durante todo o mez de janeiro.

«E' preciso, aliaz, ser amavel para com um publico que tão expontanea e significativamente procura a minha casa.

—N'esse caso?...

—N'esse caso, a minha liquidação só terminará no fim de janeiro. Não me dá isso grandes lucros? E' certo. Mas dá-me a consolação de bem servir a distincta e numerosa freguezia que ha um mez já se vem utilisando com vantagem dos excepcionaes abatimentos que faço. Portanto, até 31 de janeiro, a liquidação da **Lisboa-á-Moda**,—rua do Ouro, 116 e 118, proximo ao Banco Lisboa e Açores—continuará como até aqui, com os mesmos artigos annunciados e com os mesmissimos preços de excessivo e quasi incrivel abatimento!»

The Gentleman

85—Rua do Ouro—85

A. Soutelinho Limitada *deseja festas muito felizes aos seus freguezes e amigos e um anno novo cheio de prosperidades.*

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS—A's 21—Kean.
NACIONAL—A's 21—Frei Luiz de Sousa—Freira de Beja.
TRINDADE—A's 21—Dia de juizo (Revista).
POLYTEAMA—A's 21—Circo sobre azul.
GYMNASIO—A's 21—Em boa hora o diga.
EDEN—A's 20,30 e 22,30—Dominó (Revista).
APOLLO—A's 20,30 e 22,30—A viagem da Suzette.
AVENIDA—A's 20,30 e 22,30—Maré de rosas.
RUA DOS CONDES—A's 21—Não desfazendo...
COLYSEU DOS RECREIOS—Companhia de opera lyrica—A's 21—Rigoletto.

Agenda da semana

HOJE—Avenida—A primeira representação da revista de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes *Maré de rosas.*

Circos & Music-halls

No theatro Phantastico ha amanhã matinée, ás 14 horas, com a «Conquista de Rosette», variedades e films, e á noite espectaculo por sessões, ás 19,45 e 22 horas, com «O cura d'aldeia», e variedades. No domingo repete-se o mesmo programma.

Pastelaria Mimosa
DAFUNDO
Fornecedora da Padaria Ingleza

Grande sortimento de doces, biscoitos para chá, doce d'ovos, cognacs e licores nacionaes e estrangeiros, café, e chá das melhores marcas; especialidade no fabrico dos deliciosos

Pasteis Mimosos

Este estabelecimento conserva-se aberto todos os dias até ás 24 horas.

Avenida Ivens
(esquina da Villa Freire)
DAFUNDO

Movimento maritimo

Africa Oriental «Moçambique»	1
Liverpool e escalas «Orita» (Brazil)	2
Braz. e R. Prata «Demerara» (Liverp.)	2
R. J., etc. «Amiral V. Joyeuse» (Brz.)	3
B., R. Prata «Kormomerland» (Amst.)	4
N.-York e Providence «Roma» (Gib.)	4
Batavia, etc., «Kavi» (Amsterdam)	4
Braz., R. Prata e Pac. «Victoria» (Liv.)	5
Archipelago dos Açores «Funchal»	5
Afr. Oriental «Colfrie Castle» (Lond.)	5

Consulado General de España en Portugal

SERVICIO MILITAR

En cumplimiento de lo que preceptúan los articulos 6, 27, 23, 30, 32 36 y 41 de la ley de Reclutamiento y reemplazo del Ejercito, de 27 de Febrero de 1912 y correspondientes del Reglamento para la applicación de la misma de 2 de Diciembre de 1914, se hace saber á los súbditos españoles que residan en este districto Consular, la obligación en que se hallan de comparecer en los quince primeros dias del més de Enero próximo en este Consulado General, con el fin de ser incluidos en el alistamiento para el servicio militar correspondiente al año de 1916, debiendo hacerlo todos los mozos aunque séan casados ó viudos con con hijos que, cumplan los veintiún años desde el dia 1.º de Enero al 31 de Diciembre próximo, y todos aquellos que excediendo la expresada edad sin haber cumplido los treinta y nueve años en dicho dia 31 de Diciembre, no hubiesen sido comprendidos, por cualquier motivo en ningún alistamiento de los años anteriores.

Disposiciones penales

Art.º 302.—Los cómplices de la fuga de un mozo á quien se declare prófugo incurrirán en la multa de 100 á 500 pesetas, y si careciesen de bienes para satisfacerla, sufriran la detención que corresponda, conforme á las reglas generales del Codigo penal y según la proporción que establece su articulo 50. Los que á sabiendas hayan escondido ó admitido á su servicio un prófugo, incurriran en la multa de 50 á 200 pesetas, ó en la detencion subsidiaria que corresponda, si fueran insolventes.

Art.º 303.—El prófugo que resulte inútil para el servicio pagará una multa de 50 á 200 pesetas, que se aplicará según las circunstancias, sufriendo por insolvencia la prisión subsidiaria en la proporción que establece el articulo 50 del Código penal, sin que pueda exceder de un més de arresto ni se aplique á los mudos, ciegos, paraliticos ni á los demás que al juicio del Tribunal no se hallen en condiciones de sufrirla.

Art.º 304.—Los que omitan el cumplimiento de la obligacion que tiene todo ciudadano de inscribir-se en el alistamiento, serán castigados con multa de 25 á 500 pesetas si los mozos fueran habidos y con las de 500 á 1.000 en caso contrario, abonándolas los padres ó tutores.

Art.º 305.—Los que com fraude ó engaño procuraseu su omisión en dicho alistamiento, caso de resultar inutiles para el servicio cuando séan alistados, sufrirán arresto de un més y un dia á tres meses la multa de 50 á 200 pesetas, que impondrá el Tribunal correspondiente.

Art.º 311.—El mozo que hubiera tenido alguna participacion en el delito que produjo su indebida exclusión ó excepción del servicio, sin perjuicio de las penas que deba sufrir conforme al Código penal, cumplirá en un Cuerpo disciplinario todo el tiempo de aquel.

Art.º 312.—Los culpables de la omisión fraudulenta de un mozo del alistamiento y sorteo, incurrirán en la pena de prisión correccional y multa de 125 a 1.500 pesetas por cada soldado que, á consecuencia de la ómisión, haya dado de menos el municipio oudo esta se hubiera cometido.

Lisboa, 28 de Diciembre de 1915.

El Cónsul General
Federico Janer

P. Particular

Instituto especial para informações, investigações e vigilancia de pessoas. Rua do Regedor (ao Caldas), 9, r|c.—Lisboa.

Santos Mattos & C.ª
R. DO OURO, 125
Deseja boas festas e um anno prospero a todos os seus amigos e clientes.

Papel de embrulho
Vende-se em pequenas quantidades na rua do Norte, 5.

CASA DOS ESPARTILHOS
Santos Mattos & C.ª — Rua do Ouro, 125

Maison Blanche
Julio Miranda
Rocio, 16
Dá boas festas aos seus ex.mos freguezes e amigos

Dias, Costa & Costa
CHIADO, 78
Dá Boas Festas, desejando um anno feliz aos seus ex.mos freguezes e amigos.

Manuel da Silva Lirio
Armazem de sola e cabedaes
100—Rua da Alfandega—102
Deseja boas festas e um anno muito prospero á todos os seus amigos e freguezes.

Novidade sensacional!
Retratos animados!!
Retratos com vida!!!
58—Praça dos Restauradores—58
3 por 1$500 réis

Collegio Camillo Castello Branco

Rua Camillo Castello Branco, 11 (Rotunda), (palacete independente)
Directora Madame Jeanne Rolin
Instrucção primaria, curso dos lyceus, francez, inglez, portuguez, musica e piano, dactilographia, gymnastica e lavores; artes applicadas, economia domestica e governo de casa.
Os melhores resultados nos exames, tendo-se alcançado, no anno findo, as classificações de 18 e 19 valores.
Internato, externato e semi-internato

Champagne de Lamego
Caves da Raposeira
Reservas de finissimas qualidades
á venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
Arthur Benarús
TELEPHONE N.º 10 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Dr. J. Alves Mineiro
Ex-interno do London Hospital (Inglaterra)
Doenças do coração e pulmões
Medicina geral
Consultas das 3 ás 5 horas. Para as classes pobres ás 2.as, 4.as e 6.as ás 10 horas

Dr. A. Silveira Moreno
Interno dos hospitaes
Tratamentos pelo radium
Doenças das senhoras
Cirurgia geral
Consultas das 4 ás 6 horas. Para as classes pobres ás 3.as, 5.as e sabbados, ás 11 horas

Largo da Abegoaria, 31
(Ao Chiado)
Telephone 3940 Central

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$500
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.
Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Pess. dos hospitaes civis portuguezes

Reune na proxima segunda feira, pelas 21 horas, em sessão magna, o pessoal dos hospitaes na Associação de Classe, na sua nova séde, rua do Santo Antonio dos Capuchos, 13, 2.º, a fim de apreciar a circular sobre a reforma dos serviços hospitalares.

Federação academica

Reune no proximo dia 8, ás 21 horas, a assembléa geral para apresentação de propostas para modificação dos estatutos e para apreciação de propostas pendentes.

Caixeiros viajantes e de praça

Para approvação de contas e eleição de corpos gerentes, reune a assembléa geral no dia 8, ás 21 horas.

Festa escolar

Distribuição de diplomas d'honra

Na séde da Caixa de auxilio a estudantes pobres do sexo feminino, rua do Marechal Saldanha, 33, 1.º, realisa-se depois d'amanhã, ás 21 horas, uma sessão solemne para distribuição dos diplomas de honra ás alumnas que mais se distinguiram em trabalhos manuaes.

Festa encantadora na sua simplicidade, sem alarde, sem apparato, como sem alarde e sem apparato é a obra que a Caixa vem realisando e que é das mais uteis que conhecemos, bem merecendo a direcção de tão prestante instituição pelos seus perseverantes esforços.

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 3391
Rua do Alecrim, 83, 2.º, Esq. Das 4 ás 5

Escolas de S. Nicolau

A'manhã e domingo estão patentes ao publico, das 11 ás 16 horas, as novas escolas da freguezia de S. Nicolau, sendo a entrada pela rua dos Douradores, 57.

Sapataria "Ideal,,

Este novo estabelecimento, ha dias inaugurado na rua Augusta, 238 e 240, é digno d'uma visita, não pelo bom gosto com que está installado, como para se ver o excellente sortido que apresenta em calçado de todo o genero e para todas as edades.

A sapataria «Ideal» pode considerar-se par das primeiras casas da especialidade em Lisboa.

Brindes e calendarios

Tambem a Companhia de seguros «A Mundial» distribue como brinde pelos seus clientes e amigos um calendario de escriptorio.

A Companhia de seguros Previdente distribue pelos seus clientes e amigos um calendario para escriptorio.

Festas associativas

No Centro Socialista Occidental, praça das Amoreiras, 4, 1.º, começam ámanhã, prolongando-se por todo o mez de janeiro, as festas commemorativas do 40.º anniversario do partido socialista portuguez e da inauguração d'este novo centro, havendo ás 18 horas *kermesse*, ás 19 sessão solemne e ás 21 recita.

Serão d'arte ámanhã, ás 21 horas, no Lisboa-Club com as peças *Sóror Marianna*, *Amor de marinheiro* e *Idylio pastoril*, seguindo-se baile.

No Grupo Dramatico Lisbonense ha ámanhã recita com a peça *Os sobrinhos do papá*, seguida de baile.

Nas noites de ámanhã e domingo, festas no Club Recreativo Luzitano para inauguração da luz electrica com as peças *O genro do Caetano* e *O primeiro marido da França*, abrilhantando as festas a orchestra do Club, sob a regencia do sr. Matheus Baptista.

A'manhã—a 2 centavos—á venda
1.º numero do
"Correio Litterario,,
GRANDE CONCURSO
Premios de 5, 6 e 100 escudos
(Cinco, seis e cem mil réis)
Administração: Rua Garrett, 38, 2.º
Chiado

Lisboa 1916
Gravura, carimbos e chapas
Adelino Lopes Pedroso
Cumprimenta e deseja boas festas aos seus Ex.mos freguezes e agradece a continuação das estimaveis ordens
Rua S. Julião, 108

as circumstancias lhe impõem o dever de ficar e fica. O seu procedimento é em breve confirmado por ordens ulteriores.

Trata então de consolidar a occupação franceza na povoação e nos pontos estrategicos proximos. Escolhe posições, construe fortes e «blockhaus», estabelece postos. O official de engenharia reapparece. Obtem informações preciosas ácerca das populações e obtem, pela politica e pelas armas, a submissão definitiva do paiz. N'uma palavra, revela-se como organisador e como administrador.

Em França, a tomada de Tombuctu causou sensação. Aquelle que acabava de a assegurar vingando Bonnier era immediatamente promovido a tenente coronel—6 de março de 1894—e condecorado com a Legião de Honra—28 de dezembro.

Quando Joffre voltou a Paris, foi occupar o logar de secretario da commissão de invenções. A maleabilidade do seu espirito permittia-lhe passar sem esforço por esta nova modalidade.

Annos decorridos, voltava ás colonias. Tratava-se, d'essa vez, de trabalhos de organisação e de fortificação. A França occupára Madagascar, que estava em via de pacificação, mas era necessario installar-se ahi solidamente e pôl-a ao abrigo de qualquer ameaça vinda do exterior. Para isso, convinha antes de tudo aproveitar a admiravel posição natural de Diégo-Suarez.

Resolvera-se crear ahi uma grande base militar e naval. Foi confiado esse trabalho de alta importancia ao coronel Joffre. Executou-o como tudo de que era encarregado, fazendo uma obra notavel.

Voltou depois definitivamente para França. Em 1900, promovido a general, commanda uma brigada de artilharia, e em 1905, promovido a general de divisão, uma divisão de infantaria. Entretanto, estivera no ministerio da guerra como director da engenharia e ahi e em numerosas commissões pudera completar esse conhecimento dos quadros superiores, que um dia tão util lhe ia ser. Esteve durante algum tempo commandante da praça de Lille, em seguida do 2.º corpo de exercito em Amiens. Percorreu, pois, bastantes vezes e estudou profundamente o terreno onde hoje se bate.

Finalmente, em 1910 era nomeado para o conselho superior da guerra.

O capitão Boy-ed, addido naval allemão em Washington

Tinha apenas cincoenta e oito annos. Em vez das honrarias lhe terem trazido o descanço, tinham desenvolvido, d'anno para anno e de posto para posto, a sua actividade e a sua paixão patriotica.

Cada posto que subia rejuvenescia-o, a elle que tão novo subira todos os postos d'uma rapida carreira. E foi no pleno desabrochar do seu valor de homem que ia receber o mais pesado fardo que pode caber a um homem.

Tal é o retrato do generalissimo Joffre.

Pertence agora o logar ao actual commandante do exercito inglez em

o proprio exercito designavam para o commando supremo o general Pau, que não quiz acceitar e indicou, com o apoio de todo o conselho, o general Joffre para o substituir.

Quem era esse general? Muito poucos francezes tinham idéas precisas a seu respeito. Havia annos que o seu nome apparecia nas commissões do ministerio. Os que sabiam mais alguma coisa recordavam-se de que em tempos um commandante Joffre entrara em Tombuctu em tragicas circumstancias. A confiança publica hesitava deante d'esse homem que nunca havia dito coisa alguma e de quem tão pouco se havia falado.

Depois, apoz tres annos d'um trabalho silencioso, emquanto o seu nome, sem ser esquecido, apenas era citado discretamente, a guerra rebenta, espantosa tormenta, em que a França, como um navio em perigo, clama por soccorro. O heroismo dos belgas apenas lhe concede alguns dias de relativo socego. Os primeiros soccorros inglezes são nada em frente das massas allemãs concentradas, exercitadas, de ha muito providas de tudo quanto era indispensavel.

A França soffria o pezo dos erros accumulados; a preparação era insufficiente, o commando pouco homogeneo. Começa por ceder sob a onda. Quem se não recorda d'esses dias sombrios, d'esses dias de desvario, em que a invasão recomeçava, como em 1814, como em 1870, mais dolorosa ainda? Os francezes recuavam, recuavam sempre; o governo sahira de Paris, que se sentiu sem defeza ao vêr a ancia febril com que se improvisavam os trabalhos em redor da cidade. Não se havia chegado a aventar a idéa de declarar Paris cidade aberta! Infelizes dos que morreram n'esses primeiros dias de setembro: levaram na retina a visão do desastre irremediavel!

Em poucas horas, tudo muda. O exercito faz alto, semeia e descarrega na immensa linha inimiga, obriga-a a recuar. Não se dava credito ao que os olhos viam, não se dava credito ao que os ouvidos ouviam. Era a victoria, uma verdadeira, uma enorme victoria sobre o mais temivel adversario que jamais houve. Como por encanto, os receios desvaneceram-se, a França tinha a certeza do dia d'ámanhã, tinha a certeza de póder esperar pelo que os seus alliados iam fazer, e mais de quarenta annos d'uma historia repleta de dôres desappareciam. A «revanche» chegára emfim.

Todos os corações se voltaram para o homem que havia, sem fraquejar um só momento, soffrido esses revezes e alentado as coragens, para aquelle que soubera reconstituir os seus exercitos retirando e aproveitar o momento decisivo.

Na grade do jardim da modesta casa d'Auteuil que elle abandonou para ir para o seu quartel general, ramos de flôres, montões de flôres, todos os dias, renovados por mãos desconhecidas, são depostos fazendo derramar lagrimas de infinita saudade, mas tambem d'uma suave melancholia e d'um suave orgulho áquella que espera pelo marido ausente, por aquelle que, póde dizer-se sem exaggero, foi o salvador da França.

O general Joffre nasceu em 1852, em Risevaltes, nos Pyrineus Orientaes. Seu bisavô era hespanhol, chamava-se Gouffre e fôra obrigado a homisiar-se por motivos politicos.

Fizera-se commerciante, o avô de Joffre commerciante foi tambem, e o pae aprendeu o officio de tanoeiro, officio que continuou a exercer mesmo depois de se tornar proprietario ao recolher a herança da mãe, pois tinha onze filhos, dos quaes apenas hoje vivem o actual generalissimo, um irmão e uma irmã.

Como se vê, o futuro general pertence a uma d'essas numerosas familias em que cada membro tem de pelo seu trabalho crear uma situação. Joffre fez a maior parte dos seus estudos secundarios em Perpignan. Resolveu preparar-se para cursar a Escola Polytechnica. Aos quinze annos e meio, partiu para Paris, onde concluiu os estudos. Aos dezesete annos, entrava na Escola Polytechnica com o numero 14 entre

Maria Conti

Productos Pompadour, productos de India, magnificos regeneradores da belleza, massagem e manicure. Tratamento de rugas e de manchas. Dirigir-se á Maria Conti, rua Andrade, 24, 1.º
Os productos da belleza Pompadour encontram-se tambem na rua do Mundo, 83, Loja Modelo, Rocio n.os 4 e 5, e Petit Peintre, rua de S. Nicolau.

CHAMPAGNE MERCIER
PRODUCÇÃO ANNUAL 4 MILHÕES DE GARRAFAS
A' venda nos bons estabelecimentos

Novas marcas de cigarros do fabricante Jorge de Oram

Myosotis, 25 cigarros		210
Des Alliés, 20	"	150
Zuavos, 25	"	150
Colombo, 20	"	120
Ilda, 20	"	120

A' venda na Casa Havaneza, Chiado, 124 a 134, Lisboa e nas boas tabacarias.

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora

SACADURA FALCÃO
MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—Telephone 2166

Pianos
das celebres fabricas
Strohmenger e Bel
Solidez—Resistencia
Belleza de som
Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.
VALENTIM DE CARVALHO
7, Rua da Assumpção, 39
LISBOA

Casa Brazil

ATELIER DE VESTIDOS NO 1.º ANDAR

Sabbado e domingo exposição nas nossas vitrines e interior dos ultimos modelos de vestidos e casacos de senhora.

Chamamos a attenção para os preços que estes teem marcados:

12, 14, 16 e 18$000 réis

250 — RUA AUGUSTA — 252

TELEPHONE 2.821

Manuel Nunes Corrêa, Limitada

ALFAIATES
Direcção technica a cargo do ex.mo sr.
Manuel Antunes Cabral
Confecções para homens e senhoras
Fazendas de inteira novidade para inverno
Camisaria, Gravataria, Chapelaria, Guardas-chuva, Capas de borracha e galochas
SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES
R. de S. Julião, 188 a 198 e R. Nova do Almada, 2 a 10
Telephone, Central, 256 — Telegrammas «Corrêafilo»

Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
duplas, triplas, quintuplas e sextuplas, caixas de 100.
RASTILHOS
meadas de 7m,2.
AGENTES { Em Lisboa:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. No porto:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 523.

Aos proprietarios
DE
Lisboa e Porto
GRANDE ECONOMIA

A MUNDIAL d'accordo com os seus importantes resseguradores resolveu effectuar seguros de propriedades, sem uso ou contiguidade perigosa, ao premio de: 80$ por cada 1:000$000 ou 33$ por cada 1:000$000 de capital seguro.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Capital Esc. 500.000$ Reservas em 1914 64.240$75

SÉDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4034
DELEGAÇÃO NO PORTO — Pinto da Fonseca & Irmão (Banqueiros) — Praça da Liberdade, 138 — Telephone 1453

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Joalharia Lory
GRANDE e variado sortido de artigos de crystal e prata proprios para brindes de Natal.
ROCIO 40 — TELEP. 2483

Carvão nacional
O melhor, o mais higienico e o mais barato!!!
Não tem cheiro—Não faz fumo
Briquettes e carvão britado
Senhas de brindes ás cozinheiras
Entregas ao domicilio
Prompta execução
Carvão para cozinhas, industria, chauffages e fundições.—Pedidos á Empreza das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, Limitada
DEPOSITO: Doca d'Alcantara-Tel. 3:650
ESCRIPTORIO: R. Augusta, 87-Tel. 1:160
Os melhores e mais apropriados fogões para queimar este carvão vendem-se exclusivamente na Casa das Balanças, 158, Rua Augusta, 160—Teleph. 2:831.
N'esta casa tambem se modificam fogões para obter maior economia com este carvão.

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias da pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 28
50 réis o litro em garrafões

Sorte grande e immediatas
Vendidas na casa
João Candido da Silva
na loteria de hoje, 31 de Dezembro

2088	em vig.	40:000$
5309		5:000$

O bilhete da immediata foi sub-dividido em 1 vigesimo, 10 cautelas de $20, 50 de $10 e 240 de $05.
Premios maiores vendidos n'esta casa, na loteria de hoje:

2088	40:000$
5309	5:000$
2087	400$
1949	200$
108	120$
1001	100$
4436	100$

A proxima extracção realisar-se-ha a 7 de Janeiro.
Premio maior . . . . . 20:000$
Bilhetes a 10$50. Vigesimos a $55. Cautelas de $3, 22, 11 e 6 centavos.
Esta casa desconta já o coupon das Aguas.
Todos os pedidos devem ser dirigidos a
João Rodrigues da Costa
SUCCESSOR DE
João Candido da Silva
198, Rua do Ouro, 198
LISBOA

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se buscar á casa dos fregueses, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Trapo e fypo usado
Compra-se na Rua do Norte, 5

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 11 ás 18 horas
Travessa do Carmo, 1, 1.º

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
TELEPHONE 410 (Norte)
11—Rua Infantaria 16

Empreza Nacional de Navegação
São avisados os srs. carregadores que, desde a presente data, ordem alguma de embarque, para os vapores da Empreza, será visada sem trazer, escripta, a declaração de ser por conta propria ou alheia, e n'este ultimo caso o nome da pessoa por conta de quem é effectuado o embarque.
Igualmente é indispensavel que a mesma ordem indique o nome do recebedor no porto do destino.
Lisboa, 30 de dezembro de 1915.

?PELLE E SYPHILIS?
Ulceras e feridas
?As purgações em 48 horas?
? Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!! ? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana* ... ? Oleo de Lilly Indiana—Contra a calvicie e a caspa ... ? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantido!!! ? O peito das senhoras—Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas* n.º 2. ... ? Embriaguez.—Remedio infallivel ... ? Pós anti-syphiliticos Indianos ... ?? Callos no estomago ??
Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!! A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!! ? Pomada sympathica—Extrae o pello das caras em alguns minutos! ? Licor genital Indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!! ? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites o rouquidão por mais antigas que sejam!! Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!
? Sabão anti-parasita Indiano—Efficaz a toda e qualquer preparação. ? Café tonico purgativo Indiano—O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!! ? Pomada callicida Indiana—Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!! ? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos a côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!! ? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!! ?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos faz cessar estes rapidamente!!
Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experienciae-o pelo seu auctor, que offrira a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se a sua efficacia.
Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Quem mata o sifilitico?
Parecerá um paradoxo mas é um facto; quem mata o sifilitico é sómente o mercurio de que elle se satura e não a doença de que elle é portador.
Da resultados tão falsos como funestos milhares e milhares de doentes ainda hoje caminham assim para o suicidio lento, que é afinal o mais atroz! E que medonha luta para neutralizar a acção mercurial, n'aquelles que, ainda a tempo e por felicidade reconhecem o grande erro! Os factos demonstram todos os dias que o unico remedio para combater a sifilis e todas as doenças causadas pela impureza do sangue, como sejam os seus mais secos e humidos, os tumores, escrofulas, lepra, tuberculose cutanea e ossea, cancros, fistulas, etc., etc., é o celebre e ilicito depurativo (Antonio) Dias Amado.
Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, Praça de S. Paulo, 20, 21, 22, Lisboa, Telefone 1667.
No Porto—Farmacia Almeida Cunha, rua Formosa, 317.
Em Braga—Farmacia Coelho, Praça Municipal, 80.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
1, L. Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral: Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque d'arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Coimbra, Xabregas, Sacavem, Povoa de Santa Iria, Barreiro e Seixal.
Farinha especial para exportação, em barricas, caixas ou saccos
Farinhas n.os 1, 2 e 3
Farinhas sem marca
Semeas superfina, fina e grossa
Alimpadura
Arroz descascado
Massinhas de luxo
Massas de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades
Massa e bolachas especiaes para exportação
Cereaes e legumes
Preços sem competencia
Telegraphos: FARINHAS — Telephones: Administração 4224, Expediente 4222; Thesouraria 4223
Codigos A. B. C., 4.º e 5.ª edições, e Ribeiro
ESCRIPTORIO
Rua do Jardim do Tabaco, 82—LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir em janeiro
Dia 1 de Janeiro—*Mozambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Mozambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo. Não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Dia 7—*Cazengo*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. Para a Madeira não se garante praça. Não recebe carga para S. Thomé Loanda e Lobito.
Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 23, com trasbordo na ilha do Principe.
Dia 10—*Angola*, só para carga, para S. Thomé Loanda e Lobito.
Dia 14—*Guiné*, para Bissau, Bolama, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão.
Dia 23—*Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quissange, Quissanga, Bocas, Noqui, Matadi, Lucira, Mossamedes, Mussera, com trasbordo em Loanda; Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
EM LISBOA aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

132 alumnos. Era o mais novo da promoção e conferiu-lhe o seu posto de sargento, devido ao numero de classificação que obtivera, fel-o nomear chefe de sala de estudos. Ora a sala em que cahira o joven Joffre continha camaradas bastante turbulentos. A modestia e a brandura do chefe de sala foram grandes obstaculos para a sua auctoridade. Talvez não tivesse ainda essa paixão do trabalho que sabe vencer todas as difficuldades. Emfim, não perdendo candeiros, deixou-se preterir na classificação. Passou para o segundo anno com o numero 35.

Sobreveiu a guerra de 1870. Joffre e os seus camaradas foram promovidos a alferes. Não tinha ainda dezoito annos completos. Tomou parte na defeza de Paris, n'um dos fortes. Em 1871 voltou a frequentar a Escola durante alguns mezes. Entrou em seguida como alferes-alumno de engenharia em Fontainebleau.

Esteve mais tarde na construcção de fortes em Paris, depois em Montpellier e nos Pyreneus. Entretanto, fôra promovido a capitão, aos vinte e quatro annos, em 1876. Nada, porém, de especial o fazia ainda distinguir. Muito concentrado, reflectido, quasi que não fazia um bom camarada, pouco apreciado era mesmo por aquelles que com elle conviviam. No principio de 1885 deu-se na sua vida uma mudança, que tinha de ser favoravel e que o fez sahir do fôco. Tendo enviuvado inesperadamente, o capitão Joffre pediu com instancia que o mandassem para o Extremo-Oriente.

Era no momento em que a campanha dirigida por Courbet. Esse chefe eminente, que conhecia bem os homens, chamou Joffre, encarregou-o na Formosa e apreciou logo as suas qualidades. O joven capitão foi condecorado n'esse anno. Depois, terminada a campanha, foi para Hanoi como chefe da engenharia, para organisar a defeza de Ha-Tuyen. Alguem que o encontrou n'essa epocha descreve-o como um homem calmo, apaixonado pela sua profissão, de que conhecia admiravelmente todas as minucias, e animado de um ardente patriotismo.

A recordação do anno terrivel nunca se desvanecera d'aquella alma silenciosa. Embora preoccupando-se principalmente as coisas profissionaes, em tudo revelava a sua habilidade: incumbido de installar uma exposição artistica e industrial, desempenhou-se d'essa missão admiravelmente.

Em 1888, o general Menéier, que o vira trabalhar e que lhe dedicára grande estima, trouxe-o comsigo para Paris, para a direcção da engenharia. Promovido a chefe de batalhão no anno seguinte, o commandante Joffre passou para o regimento de caminhos de ferro. Era professor de fortificação em Fontainebleau em 1892 quando foi chamado a continuar a sua vida colonial, d'esta vez em Africa.

Tratava-se de construir o caminho de ferro de Kayes a Bafoulabé, o primeiro troço da rêde sudaneza. Não parecia um posto de honra nem de proveito. O commandante Joffre, que passára até ahi sem grandes esforços de ambição, não tinha illusões ácêrca d'esse novo exilio. Ia, porém, ahi encontrar o primeiro raio de gloria.

Uma expedição, commandada pelo coronel Bonnier, preparava-se, no fim do anno de 1893, para partir do Senegal a fim de estender o dominio francez sobre Tombuctu. No anno anterior, a tomada de Macina fizera comprehender aos tuaregs da região que a chegada dos francezes estava proxima, pelo que multiplicavam as suas exacções. O commandante Joffre foi incumbido pelo commando superior de organisar uma columna que comprehenda mais de mil homens, dois terços dos quaes eram carregadores e indigenas.

Joffre era assim distrahido do seu trabalho de engenheiro. Talvez sentisse um certo pezar por ter de trocar o seu trabalho technico por uma tarefa puramente militar, mas o certo é que partiu a 27 de dezembro de Ségou. Tinha ordem para seguir pela margem esquerda do Niger tomando posse do paiz nas partes até então independentes. Devia juntar-se em Tombuctu com o coronel Bon-

nier que para ahi se dirigia por via fluvial.

O relatorio do commandante Joffre, em que se conta de um modo muito preciso as operações da sua columna durante seis mezes e meio, é escripto com muita clareza. Vê-se n'elle com que methodica prudencia o joven chefe toma as suas disposições para guiar, reabastecer e preservar d'um ataque as suas tropas. Os obstaculos naturaes são innumeros, mas a prudencia de Joffre vence-os. E não é só a natureza o grande obstaculo a essa marcha. Ha um outro e terrivel: os tuaregs.

Joffre sabe como elles combatem. Sabe que esses inimigos, receiando o poder das armas aperfeiçoadas, não o esperarão á luz do dia e não acceitarão a lucta frente a frente, mas que espiarão a sua marcha, que tentarão cercar os grupos isolados e principalmente as emboscadas nocturnas, quando adivinharem affrouxamento no serviço de vigilancia.

Por isso, a columna marcha sempre em ordem cerrada, com batedores na frente e nos flancos. Quando acampada, cerca-se sempre d'uma linha de fortificações, cobrindo-se com pequenos postos. Como se deve contar com a fraqueza dos atiradores, que difficilmente resistem ao somno, um serviço de patrulhas vae frequentemente rondal-os. N'uma palavra, precauções minuciosas foram tomadas. E não são inuteis, porque por diversas vezes os tuaregs esboçam ataques nocturnos, a que teem de renunciar.

O commandante dá provas de tanto vigor como de sabia providencia. Na segunda metade do trajecto, os combates succedem-se. Não são impostos pelo inimigo, mas provocados pelo commandante Joffre, que faz em toda a parte respeitar a sua bandeira. Os emissarios que mandou a Niafounké foram insultados e até ameaçados de morte. Joffre resolve castigar essa povoação. E é precisamente no momento em que a hostilidade das populações se começa a manifestar sob uma forma em tanto ou quanto declarada, na maioria dos casos dissimulada. As aldeias despovoam-se, os generos desapparecem.

Em Goundam, unico ponto de passagem do Niger, que é preciso atravessar e seguir até Tombuctu, os tuaregs, armados, estão concentrados na outra margem; as pirogas foram destruidas, impossivel atravessar a nado uma torrente das mais rapidas. E' necessario ir buscar ao longe, por surpreza, por marchas nocturnas, algumas pirogas, que são transportadas por terra e que permittem forçar a resistencia do inimigo.

Foi ahi e durante essa operação que o commandante Joffre recebeu a noticia do desastre da columna Bonnier. Quinze dias antes, a 15 de janeiro, fôra surprehendida em Takoubáo e anniquilada com o seu chefe; onze officiaes e dois sargentos europeus haviam sido mortos. Os sobreviventes da expedição foram salvos pelo capitão Philippe e pelo tenente da armada Boiteux que, tendo arvorado a bandeira tricolor em Tombuctu, acabava de ser chamado á pressa.

Fazendo avançar a sua flotilha de dia e de noite, a fim de chegar mais depressa, o tenente Boiteux juntava-se ao commandante Joffre em Goundam no dia 2 de fevereiro. Sem perder o animo, o commandante continuou a avançar. Era preciso salvar o prestigio da França. O inimigo, talvez intimidado por essa energia, não voltou á carga. A 12 de fevereiro, o commandante Joffre entrava em Tombuctu sem combate, apoz uma marcha de 913 kilometros desde Ségou, marcha executada judiciosamente em condições difficilimas sob todos os pontos de vista.

Apenas ali chegado, Joffre dá uma prova evidente da sua iniciativa e da comprehensão das responsabilidades que sobre elle impendiam. Encontra telegrammas do governador ordenando-lhe que volte para Kayes, a reassumir a direcção dos trabalhos do caminho de ferro. Entende que